DESCRIPÇÃO

DA

VIAGEM Á MUSSUMBA

DO

MUATIÂNVUA

DT
611,2
D54
1890
v.3
MAA

MINISTERIO DAS COLONIAS
ARQUIVO

EXPEDIÇÃO PORTUGUEZA AO MUATIÂNVUA

DESCRIPÇÃO

DA

VIAGEM Á MUSSUMBA

DO

MUATIÂNVUA

PELO

CHEFE DA EXPEDIÇÃO

HENRIQUE AUGUSTO DIAS DE CARVALHO

Tenente-coronel de estado maior de infanteria

EDIÇÃO ILLUSTRADA POR H. CASANOVA

SMITHSONIAN
SEP 23 1985
LIBRARIES

VOL. III

DO CHICAPA AO LUEMBE

OFFERECIDO
MINISTERIO
COLONIAS

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO JORNAL
As Colonias Portuguezas
Revista Illustrada
92 — Rua do Diario de Noticias — 94
1893

H

INDICE DAS GRAVURAS

Retrato do Excellentissimo Conselheiro Frederico Ressano Garcia
» do Excellentissimo Senhor Tito Augusto de Carvalho

Pag.

A onça leva uma creança 5
Mucuali (Ampanda) 14
O Chefe protegendo-se da chuva 18
Rio Cambanzo 19
Filho de Camexi 23
Itinerario do Caungula ao Chicapa ..... opp. a 26
Banco dos Quiocos 28
Mabela 33
Biéno 37
Entrada na povoação de Anguina Ambanza ..... opp. a 38
Cumprimentos 39
Cahúhi 40
Residencia do Chefe 43
José Carregador 44
O amazio de Anguina Ambanza ..... opp. a 46
Rio Chicapa ..... opp. a 50
João Carregador 54
Portador Mataba 57
Calala do Bungulo 60
Sebastião, piloto 71
Cafulo 73
Domingos de Quipacassa 78
Quihunga, (lhe chamam os Quiocos) 79
Capumba 80
Muári de Capumba 83

Pag.
Estação — Andrade Corvo ..... opp. a 90
Residencia do Chefe 92
Resto da comitiva do Congo ..... opp a 96
Cassáu 98
Tambor de guerra 99
Dança de Quiocos ..... opp. a 100
Cassanga 102
Portador 104
Mulher Chilangue 110
Bode da Luba 116
Copo de marfim 117
Flôr do algodão 118
Planta do algodão ..... opp. a 118
Outra flôr do algodão e rama 119
Carregador de Quissúa 129
Distinctivo de potentados 133
Muzambo 137
Mandioca 142
Itinerario de Chicapa ao Luachímo ..... opp. a 146
Cahungo 148
Raparigas dos Turuba 150
Acampamento — Marianno de Carvalho ..... opp. a 152
Catombe 155
Chinguvo 158
Muanangana Quiêvu 160
Xa Cumba 162
Cachiongo 166
Camba Capanda 168
Amendoim 170
Favorita de Xa Cumba 173
Cachimbo 182
Differentes lanças 183
Quimgambo 188
Typos Lubas 190
Ilele (M. Cumbana) 196
Cacuatas 198
Mulheres e crianças de Maii Munéne ..... opp. a 200
Mulaji 204
Cambolo Cangonga 206
Cabuíza (filha do Muatiânvua) 207
Um presente (equivalente a venda) 210
Flôr da abobora 213

Pag.
Catêmbuéchi 215
Palmeiras de que extrahem o malufo ..... opp. a 218
Camissango 221
Itinerario do Luachimo ao Chiúmbue ..... opp. a 223
Ucuco no Mulelei affluente do Chiúmbue 224
Povoação do Chibango ..... opp. a 224
Ilunga (irmão de Muxindi) 226
Domingos J. A. da Silva 230
Muata Chibango e sua comitiva ..... opp. a 234
Grupo de Lubas (Chibango) ..... opp. a 236
Ferreiros do Bungulo ..... opp. a 242
Mulher dos Tubinji (tatuada) 247
Mujía (para apanhar peixes) 249
Massango 255
Fabrico de louça 260
Louça e cachimbo de barro 261
Angôa (na margem de alguns rios) 263
Fabríco de esteiras 265
Rapariga Luba (tatuada) 267
O irmão de Muxinde e o presente 269
Caquímequime 272
Rio Chiúmbue 273
Cata 276
Sobrinho de Muana Muene 284
Rio Luachímo ..... opp. a 286
A feiticeira 289
Diêmbe 304
Povoação de Cachiongo 307
O Muatiânvua 312
Quingui (Quioco) 322
Na Muhongo 328
Figura o Idolo (Camuanga) ..... opp. a 330
Quibóco 334
Noéji 342
Chibumba 344
Muxinga 348
Dissésse 352
A onça rouba um cabrito 353
Estação — Conde de Ficalho ..... opp. a 354
Diversos artefactos 356
Habitações ..... opp. a 356
Diversos artefactos 357

Pag.
Diversos artefactos..... 360
Tropheu..... opp. a 362
Diversos artefactos..... 363
» » 366
» » 367
Planta da margem do Chiúmbue..... 369
Xipo e angonga..... 377
Cassacanhi (peixe)..... 383
Quipóco..... 389
Mona Congolo..... 396
Cazari..... 398
Cabaças em artefactos..... 401
Vendilhões Quiocos..... opp. a 408
Joanna e serva..... 422
Capuxe..... 424
Paulo, Maria e Camonga..... 438
Mona Quésse..... 441
Manuel de Malanje..... 448
Eva ou Evu..... 449
Instrumentos de musica..... 454
Quioqibua *(Ampalidea)*..... 457
O Muatiânvua com o novo fato..... 461
Grande recepção..... opp. a 470
Xa Cazanga..... 472
O Muatiânvua na cadeira de gala (chromo)..... opp. a 472
As vendedeiras de Quissengue..... opp. a 476
Mussanje..... 478
Muana Muene..... 483
Áca..... 501
Lumbuzo, clematis grata de Welw. *(Ranunculacea)*..... 505
Na Muteba Ianvo e aias..... 537
Uma rapariga de luto..... 541
Tanda Anganje..... 552
Ex escravos, libertados pela Expedição..... opp. a 568
Mona Uta e sua companheira..... 570
Ussabi..... 577
Mario (fallecido em 26-1-93)..... 595
Icumbo-Cumbo..... 604
Boi silvestre..... 609
Caxibala (Gaspar)..... 614
Faca..... 632
Muquixi Anquixi..... 633

Pag.
Cannabis Sativa (Liamba) 643
Banco 651
Rio Chiúmbue (porto) . . . . . opp. a 654
Itinerario do Chiúmbue ao Cachími . . . . . opp. a 658
Acampamento — Dr. Milicio 659
Ampanda 663
Dicaba (do acampamento Luciano de Castro) 674
Acampamento — Luciano de Castro 675
Tanda Anganje 679
Estação — Serpa Pinto, Capello e Ivens 683
Caungula 689
Chipanga do Caungula de Mataba . . . . . opp. a 692
Cocamanjila 707
Cabáchi «Bandeja» 729
Feitiço do Caungula 736
Rio Cachími . . . . . opp. a 746
Rucumbo (violão) 761
A faca de Xanama 763
Mona Quissengue 775
Jayme entrega-nos a faca 782
Marimbeiro 788
Bainha 791
Cryptogamia 792
Máchu *Dioscoriacea* 793
Mineração do ferro . . . . . opp. a 808
As carpideiras 810
Sala 812
Afilhados do Ajudante 834
Filippe 842
Ouriço cacheiro 844
Chicáu 845
Camina (favorita) e suas servas . . . . . opp a 846
Xa Madiamba 847
Pungo 858
Itengo 861
Itinerario do Cachími para o Luembe . . . . . opp. a 863
Helotarsus Ecandatus (Daud.) (chromo) . . . . . opp. a 866
Cachilongo, *Rubiacea* 876

INDICE DOS CAPITULOS

CARTA AO CONSELHEIRO FREDERICO RESSANO GARCIA

CAPITULO IX

DO CAUNGULA AO LUACHÍMO

Em viagem:—Os nossos ultimos esforços para avançarem os Lundas. Itinerario, o rio Mutueji, a povoação do mesmo nome; e o acampamento—Meyrelles de Tavora. O cacuata Capunza, noticias que este nos dá sobre Mataba, Anguvo seu governador, Caqueneneca um salteador quiôco e sobre o resgate da faca de Xanâma. Distincção entre faca e mufi. Muxidi recuza serMuatiânvua. O vocabulario dos dialectos que vamos conhecendo. Mona Muxico e a sua boa hospitalidade aos commerciantes. Muita chuva. Itinerario para o Cambanzo e acampamento — Elvino de Brito. Itinerario de Shutt e de Paul Giraud de regresso de Maii Munene. Os limites do dominio de Anguina Ambanza. Como o Maii, o Quiluata e o Mussenvo collocaram Shutt em difficuldades. O cacuata Memá Tundo presta-nos esclarecimentos importantes sobre a côrte e dos seus negocios politicos. Confusões de nomes, titulos e alcunhas dos potentados. Dialectos Chilangues. Itinerario para o rio Naca ou Nhoca, acampamento — Filippe de Carvalho e esclarecimentos que respeitam á orographia da região. Participação do sub-chefe reportando-se ás impertinencias, convenios e imposições dos carregadores. Informações importantes sobre, o jagado de Cassanje, Peindes, salinas entre o Lui e o Cuango, Muata Cumbana, Muene Canoquene e sobre a constituição do seu estado independente. Noticias da viagem de Silva Porto a Cabau, como elle castigava os ladrões e os seus bem conhecidos acampamentos. Transmissão que tivemos de noticias pelo chinguvo. Itinerario para a Estação — Andrade Corvo; os cumprimentos do nosso pessoal e as bençãos que nos pedem. Na Estação — Andrade Corvo: — Providencias com respeito aos carregadores, os cumprimentos de diversos potentados e a visita de Anguina Ambanza, do companheiro e da filha; distribuição de cargas e partida da primeira secção para o Luachímo. Entrevista com os chefes dos Bangalas em que se trata da navegação do Cuango e estabelecimento de patrulhas ou estações na região da Lunda. Communicações de gravidade que chegam de leste, assassinato do grande Muata Mu-

canza; o offerecimento de Bungulo Quiluata para ir castigar os rebeldes e os receios dos Bangalas. Chega Xa Madiamba, o seu desanimo, entrevistas, os nossos conselhos. O sub-chefe pede com urgencia a nossa presença no seu acampamento em Capumba porque os carregadores fizeram gréve e a nossa rapida partida. Providencias: — Itinerario do Chicapa a Capumba, acampamento — Miguel de Bulhões e partida da secção do sub-chefe para o acampamento — Tito de Carvalho. Visita ao Muanangana Capumba, grande palestra sobre assumptos palpitantes. O nosso regresso á Estação. Entrevista com Xa Madiamba e os do seu conselho sobre a gravidade das circumstancias; preparativos da viagem, acampamento — Urbano de Castro e as nossas reflexões sobre a situação. Chegam forças do oeste para acompanhar o Muatiânvua. Estudos geographicos, informações sobre Capuco 1.º chefe dos Bana-liamba. Soldados e contractados voluntariamente se apresentam para remover as cargas para o acampamento — Miguel de Bulhões. No sitio de Capumba: — Visitas, festejos, presentes, danças e cantos. Noticias do Chibango. Informações d'uma mulher chilangue; erros de nomes e apreciações sobre os prêços de diversos artigos e de fretes. Palestras com Capumba sobre o novo Muatiânvua e Xanâma; suas relações com Portuguezes e o conhecimento que tem do Cangombe, Silva Porto. Um passeio ao rio Calatânhi e os banhos. Visita de Capumba e sua conversa confidencial. Guarda avançada do Muatiânvua. Os receios e logo em seguida boas noticias do subchefe no Luachímo. Preparativos para a viagem do chefe com os carregadores que regressam e novos rapazes do Congo. O crime da upanda por um dos nossos e providencias. Chegada do Muatiânvua; a visita que lhe faz Capumba e as boas relações dos seus com os do Muatiânvua. Em viagem para o Luachímo: — Discussão á ultima hora com Xa Madiamba sobre o pretexto da doença da sua Muari. Itinerario, o encontro com o Calala, as amabilidades de sua companheira e a invasão das formigas. As povoações e as boas lavras de Xa Suâna e de seu filho Quiêvu. Margem do Luachímo, o acampamento — Marianno de Carvalho e informações do sub-chefe. As nossas relações com os Quiocos: — Ligeira descripção das povoações visinhas, os diversos potentados que nos visitam e as danças de que se fazem acompanhar. Os nossos conselhos para acabarem as desintelligencias entre Quiocos e Lundas e poder garantir-se com segurança ao commercio o transito de povoação em povoação. Como se estreitam as nossas relações com Xa Cumba e os serviços que nos vae prestando. O visinho Cachiongo subdito do Muatiânvua e o seu malufo. As nossas visitas aos Quiocos em redor do acampamento. Pendencias: — Chegada do Muatiânvua conflicto da sua gente com Quiêvu que vem com o seu estado para o cumprimentar; e como nós intervimos improvisando um throno para o Muatiânvua ficar sentado mais alto do que Quiêvu. A apresentação de Quingambo, grande audiencia em que se lhe confia a missão que tem a desempenhar junto do Quissengue. Mais informações sobre a viagem de Silva Porto. Os prejuisos das comitivas de Quinzaje e de Antonio José da Silva e as suas queixas. A recepção da força armada de Muata Cumbana e a nossa entrevista com Ilele representante d'este Muata. A apresentação de Cacunhi que assistiu á morte de Mucanza e as suas informações; a de um portador de Chibango que esclarece sobre o sequestro feito ás comitivas de commercio pelos calambas e herdeiros de Mucanza; e a d'um bangala de Ambumba que conseguiu regressar do Calânhi e dá noticias sobre a côrte. As demandas de Paulo do Congo e de Cabuiza filha de Muatiânvua Muteba com os Quiocos. A apresentação de Quinzaje e de mestre Antonio antigo servo do fallecido José do Telhado e a nossa intervenção a seu favor. A necessidade de irmos ao Chibango e a opposição de Xa Madiamba e da sua côrte. Um reconhecimento do chefe: — Despedidas e itinerario ao Chiumbue. Acampamentos em que o chefe tributa homenagem aos illustrados redactores da imprensa, Cunha Belem, Ferreira de Castro, e Rodrigues Costa, e ao artista Alfredo Keil. Uma ideia geral sobre o que foi de sua observação. A povoação do Chibango. A estimada visita de Domingos João Fernandes da Silva, as boas informações

que d'elle obtêmos, sua vida no sertão, e os seus prestantes serviços. As visitas do Chibango e de Muxinde o mais velho dos herdeiros de Mucanza na localidade e os nossos esforços com estes para indemnisarem os commerciantes dos roubos que se lhes fez. A nossa visita ao Bungulo e os bons resultados d'esta visita. O nosso regresso ao acampamento—Marianno de Carvalho. Os ultimos dias neste acampamento: — Indemnisações em parte dos prejuizos soffridos pelas comitivas que recorreram á nosso protecção. Os constantes receios dos Quiocos e a nossa intervenção a desfazel-os. Uma mulher que declara não beber o juramento por não estar innocente na morte de seus filhos é morta e lançada ao rio Chiumbue. Os justos receios do famigerado Mucanjanga, noticias da sua aproximação, de viagem para o Lubuco, e como conseguimos affastal-o fazendo cumprir as ultimas condicções estipuladas para as pazes entre elle e Caungula em que tinhamos influido. Os nossos preparativos para avançar a Expedição e os receios dos Lundas na ultima noute em que dormimos no acampamento — Marianno de Carvalho..... Pag. 5 a 301

CAPITULO X

DO LUACHÍMO AO CHIÚMBUE

Na viagem para o Chiumbue: — Pretextos para addiamento da partida, acampamento —Rodrigo Pequito—, regresso de Xa Cumba com noticias de Mucanjanga, o Muatiânvua não pode acompanhar-nos e pede o não abandonemos, passamos o Luachímo debaixo de muita chuva, a secção do sub-chefe avança para o acampamento —Cunha Belem—, a povoação do Cachiongo e as novas lavras de mandioca, somos apoiados pelo Calala para avançar, visita-nos Xa Cumba e presta-nos informações de interesse sobre a região e antigos caçadores, resolvemos ir buscar o Muatiânvua e sua comitiva, o caçador Camba Quijila vem cumprimentar-nos da parte do seu chefe e informa-nos sobre a guerra de Mussenvo e da situação má das terras devida aos Quiocos, exigencias de Muene Têmbue e a resolução de Muatiânvua, dança e a interpretação dos cantos das mulheres das povoações visinhas, o idolo Camuanga, a nossa visita ás povoações de Quíngui e Quijila, informações sobre Maii Munéne, a bandeira e os emissarios de Muiocoto, a vinda de Noéji sobrinho de Xa Madiamba filho d'uma irmã e as noticias que traz da Mussumba e de Mataba, o nosso banho no rio e o fabrico do sal, a nossa partida, effeitos do malufo entre os do Muatiânvua, graves conflictos, indisciplina e assassinato de Canapumba; —Na Estação—conde de Ficalho:—A fraqueza do pessoal, uma rapida descripção da Estação, chegada do Muatiânvua, como elle traça a sua Mussumba e prestesa com que se procede ás construcções, ceremonias dos caçadores antes das queimadas dos matos, ainda as questões por causa dos roubos ás comitivas de commercio, um pequeno estudo sobre o rio Chiumbue do lado norte, novos Bangalas de Bumba que chegam do Calânhi e trazem noticias dos quilolos que estão anciosos por saber onde pára e quaes as deliberações de Xa Madiamba; — Diversas apresentações: — O Bungulo em audiencia offerecendo os seus serviços para combater os inimigos, ciumes do cacuata Muluanda, recepção d'uma embaixada de Muiocoto e nomeação de Bungulo 1.º calala na viagem até á Mussumba, cerimonias com «Cufuínha» de que toma uma parte activa o Calala Bungulo, a chegada de Anzôvo Munzódi herdeiro de Mucanza e a sua recepção em audiencia especial, narrações por elle feitas ao Muatiânvua, as censuras aos irmãos e parentes e como o illudiram sobre os roubos que fizeram ás comitivas depois do assassinato do pae, a visita de Quipoco sogro de Domingos da Silva e as transacções que com elle fizemos para a compra d'um dente de marfim, exigencias em nome do Muatiânvua para elle pa-

gar tributo pela negociação e a nossa intervenção, como o Muatiânvua em vista da nossa attitude se saíu bem e ficou considerado de habil diplomata, a visita de Mona Congolo e do seu immediato Cazári, como se tornam precisos os seus bons serviços na distribuição dos «múfis» e como elle soube advertir-nos que desciamos da nossa posição castigando com as nossas mãos um popular;—Intrigas e demandas:—As nossas preocupações sobre a diligencia que mandámos ao Quissengue, Domingos da Silva promptificou-se a ir a Quissengue com um presente nosso para tratar do resgate da faca, o Munzódi ouvindo o Muatiânvua manda saîr uma força para proteger a marcha de Tambu que se suppõe será atacado por Quiocos quando venha apresentar-se, regresso inesperado de Silva por Muíocoto querer roubar-lhe o que levava para Quissengue, aproveitamos o offerecimento de Xa Cumba que quiz encarregar se da missão do resgate da faca e a carta e presentes que enviamos, Silva tambem vae e volta logo que Xa Cumba seja despachado a ir ver o pae mais ao sul do sitio de Quissengue, uma queixa da Muári em audiencia contra Anzôvo Munzódi, complicações e conflictos entre diversos e no nosso acampamento desavenças entre Manuel Ignacío e o tio da sua mulher Joanna sobre questão de feiticeiros que termina pelo juramento e a nossa deliberação a tal respeito;—Os milongos e a nossa paciencia:—O 1.º interprete e os filhos gêmeos, o idolo—Capanga Saza—, segundo aquelle introduziu-se no acampamento, denunciou-se nos cachorrinhos da cadella e ha de fazer das suas, todos fôram victimas da sua feiticeiria e tambem os gêmeos, cerimonias e tratamentos, Paulo do Congo acredita-se como grande anganga, mestre dos mesinheiros, torna a ver a sua Maria e torna-se imprescindivel para o Muatiânvua até á chegada do Muananga Quiesse chamado pela sua especialidade em fabricar remedios de guerra, o Muanangana Quiésse e as boas informações que d'elle obtivemos com respeito á situação da Lunda;—Novas apresentações de Quiocos:—Chegada da nossa diligencia, a sua recepção por Quissengue, Xa Cazanga seu irmão, o que quer Quissengue e como pensa aquelle a respeito d'este, Muanangana Quibongue seus ciumes com Quissengue, Muâna Muéne, como todos elles retiram satisfeitos comnosco, as bandeiras destribuidas, adoecemos, os nossos rapazes e os Lundas querem advinhar se a doença é de feiticeiros, a onça roubanos um cabrito, preparativos para a retirada d'uma parte da Expedição, falta de alimentação, o pessoal insubordinado, estamos muito debilitados, os nossos collegas dispõem-se a ficar mais um mez, mandamos uma diligencia á Mussumba, Quinguri vem despedir-se, vende-nos o resto da missanga que ainda tinha e leva a nossa correspondencia para Malanje..... Pag. 307 a 501

CAPITULO XI

DO CHIÚMBUE AO LUEMBE

Noticias agradaveis:—Surprehende-nos Quiteca com noticias de Malanje, da Europa e de todas as comitivas que fizemos regressar; alegra-nos a brilhante recepção em Portugal e por toda a parte, aos nossos antigos amigos e camaradas Capello e Ivens; o dr. Summers e a sua expedição organisada em Malanje para o Lubuco, sua jornada sob a protecção da bandeira portugueza, e os serviços que lhe prestam os negociantes Marcus Zagury e Narciso Antonio Paschoal; a heroina Joanna de Paulino foi agregada áquella expedição e a alegria de Paulino porque seu irmão Manuel vendo-a em Malanje não fez cazo d'ella; porque voltou Quiteca e os esforços de Machado a favor da nossa missão; como influe no animo do Muatiânvua e dos seus, as noticias que tivemos dos Allemães no Lubuco, a deliberação que tomam em mandar uma embaixada a Loanda sollicitar a soberania de Portugal, as tentati-

vas de diversas epochas para o mesmo fim, combinações e bazes para a mensagem que se envia, nomeação do pessoal, auto da despedida, e as nossas considerações a s. ex.as o Ministro e governador geral de Angola; Domingos da Silva volta de Quissengue com um officio e uma faca de mandado de Xa Cumba que foi vêr o pae, e a alegria dos Lundas; falta de recursos alimenticios e a offerta do calamba Cassenga, differentes diligencias que partem com diversos destinos e regressode Xa Cumba com um officio do pae Mona Mahóca, e de Paulo vindo de Caungula, com Vunje, que nos traz noticias do cabo Antonio e companheiros que passaram o Cassai sem novidade, e chegada de gente da Mussumba; o que pertendem Caungula, o governador e calambas de Mataba, o Mona Dinhinga, o Cahunza e os quilolos da côrte. — Feiticeiria e outros incidentes: — Em audiencia, participação da morte da filha do Suâna Mulopo, o luto, as consequencias das advinhações, como figura nestas José grande tio da Joanna de Manuel Ignacio, elle considerado feiticeiro, a nossa attitude perante os Cambajes, a Henriqueta que nos chama, grande tiroteio á bala contra a anganda, os sustos e como nos salvamos da situação protegendo a saída de José grande; historia de José, negociações com Suâna Mulopo sobre a vida do feiticeiro e como conseguimos salval-o; visita de Tanda Anganje com Quipóco, como elle se trata, sua amisade com Xa Madiamba e as honras que este lhe concede; chegada do carregador Calenga com sua filha, officio de Muene Luhanda e mais noticias que trouxe d'este, de Moansansa e de Bungulo Cassombo; chegada de cabo com forças de Calânhi, officio do Portuguez Rocha chefe da colonia de Ambaquistas no Luambata, e o seu interessante relatorio de viagem; ainda os nossos collegas addiam a sua viagem de regresso, esperando que nos resolvamos a seguir com elles. — Novas complicações e providencias: — Os portadores de Antonio Bezerra, Ambanvu e Capenda não lhe trazem a filha, mas sim noticias d'ella e o do tal seu amigo Cassuanga que o tornam fúlo, e as guerras a que elles assistiram no Bungulo Cassombo, o regresso precipitado de Tanda Anganje, incidente grave, demanda a que deu logar, a nossa intervenção, o pagamento e as cerimonias finaes; os amores do soldado n.º 54, as queixas do irmão mais velho de Na Muhongo contra o soldado por não o ter contemplado como o fez ao resto da familia, e convenio a que chegam o antigo amazio d'aquella com o soldado; José Faustino apaixonado por uma princeza, commette o crime da upanda, promptifica-se a pagar o crime e o resgate que fôr necessario, para que os deixem accazalar-se e consegue; a nossa sympathia pelo rapazinho Muteba que ia ser vendido aos Quiocos, como elle nos corresponde, o seu resgate, como se tornou nosso amigo e afilhado com o nome de Mario; preparativos para avançar a secção do ajudante para o Caungula e a sua partida; os nossos conselhos ao Muatiânvua, um portador de Quimgambo dando noticias de Mataba e combinações para se abreviar a jornada; apresentação de Tambuá Cambongo e as nossas entrevistas com elle e Mona Congolo para a occupação definitiva por parte de Portugal das regiões em que dominam. — As despedidas da Estação: — Retirada das comitivas bangalas de que era principal chefe o nosso antigo companheiro ambanza Madamba, desordem com Munzódi, pedido dos Bangalas para os protegermos, como o Muatiânvua comprehendeu a força que lhe demos e como se saiu bem na deliberação, contentando ambas as partes, elevando Munzódi a Mucanza e indirectamente obrigando este a indemnisar Madamba do que lhe era devido; desordens dos nossos com os Lundas do Mazêmbe por causa d'um palmo de fazenda, as guerras gentilicas e as consequencias, um homem bastante ferido e o nosso creado Antonio com uma pneumonia dupla, o tratamento medico que se lhe fez e os nossos cuidados; um serviçal de Saturnino Machado, de nome Gaspar que pede protecção para não ser vendido, como o protegemos e ficou addido á Expedição; tomamos conhecimento e protegemos um rapaz do Lulúa, ladino, que ninguem podia aturar e que mais tarde nos prestou serviços, mas sempre fazendo das suas; apresenta-se Caúanga, o Muata Mussenvo, que foi causa do explorador Otto Shutt não passar para o norte de Maii Munene e regressar a Malanje e as noticias que

nos traz de leste; os Muananganas Quinvunguila e Andúa e outros rapazes emissarios do governador de Mataba e do Ifana Calenga seu tio, os encargos que lhes fôram confiados e noticias que nos trazem, as respostas que levaram; retira Xa Madiamba e o resto da sua comitiva e os motivos porque ainda ficamos dois dias na Estação. — Estudos: — Generalidades, consequencias dos trabalhos emprehendidos, uma apreciação da localidade sobre o seu clima, confrontos dos povos devidos á influencia portugueza e outros esclarecimentos. — Em viagem para o Luembe: — As nossas disposições na margem direita do Chiúmbue, o itinerario, rapida passagem pelos acampamentos: Eduardo Coelho, dr. Julio Henriques, Thomaz Ribeiro e Fernando Maia, surprehende-nos Antonio a nosso lado, uma ideia do terreno e os nossos poucos recursos para uma jornada fatigante; a Estação dr. Milicio em Cassenga, como o Muatiânvua e os seus procuram ser-nos agradaveis, portadores que chegam, zanga-se o Muatiânvua porque deixaram atraz a cadeira do Estado, elle mesmo quer ir buscal-a, tolices do nosso Antonio Bezerra, farinhas de mandioca, e conflictos de Augusto carregador e outros Quiocos, na occasião de partir a Expedição; acampamentos Ferreira de Almeida e Luciano de Castro e as boas bananas d'este acampamento, e Calamba Angombe; novos portadores de Caungula, e a suspensão da marcha na margem do Chicova, acampamento Antonio Augusto d'Aguiar, onde o Muatiânvua se prepara para entrar no dia seguinte na capital do Caungula. Pag. 505 a 674

CAPITULO XII

NO CAUNGULA DE MATABA

Estação—Serpa Pinto, Capello e Ivens:—Idêas muito geraes sobre a localidade, Estação e povoação; o Caungula, explendido porco com que nos presenteia, e o que fica assente logo, na nossa primeira visita; o nosso creado Antonio rapta Joanna e as consequencias resultantes; a chegada do Muatiânvua em palanquim, recepção e prompta construcção dos seus acampamentos, e as más noticias que nos trouxe da embaixada que seguiu para Loanda; apresenta-se a secção do sub-chefe, o carregador Augusto preso por Xa Cussai, exigencias d'este, providencias, roubos de missangas no deposito de Henriqueta em nosso poder e como obtivemos a restituição do roubo; o despacho dos emissarios de Calenga, audiencia e as primeiras chuvas;—Conflictos com os Caungulas:—Desordens entre os de Quissengue e os naturaes por causa do negocio da carne e consequencias; novos portadores de Quissengue, noticias que trouxeram, pedidos que nos fazem e respostas que se lhes dão; uma demanda com os Quiocos, a alegria d'estes, disposições bellicas contra os Quiocos, sem razão de ser e consequencias dos animos irriquietos; novo conflicto entre os Bungulos e os Caungulas, longas e amiudadas discussões e como julgamos a cauza que nos foi entregue a contento de ambas as partes.—Lundas, Quiocos e Matabas:—Disposição e situação dos acampamentos dos alliados, as noticias do oeste, a apresentação de Mona Congolo por um lado e de Quissengue por outro, as relações que este continua a manter com os Matabas e as queixas d'elles contra as suas exigencias; um escravo de D. Thereza grande conselheiro dos calambas que se impõe na politica do paiz; a nossa primeira visita a Quissengue, o que fica estabelecido e as despedidas bebendo com elle; desordem entre o Muata Mussenvo e Quibongue e como influimos a pedido do Muatiânvua na conciliação entre elles; Quissengue obriga Xa Cussai a dar-nos uma satisfação, como este nos paga o nosso procedimento; Quissengue exige um boi a Caungula, as entrevistas de noute e os receios de guerra; os presentes dos Matabas e as queixas de Lundas, Quiocos e Matabas entre si; um larvado, os

motins e disturbios que cauza, a sua morte á queima roupa, e as consequencias a que deu logar;—A faca de Xanama:—Os preliminares das negociações, o que alcançamos para o resgate, combinações com o Muatiânvua e os seus quilolos, curiosidade e invejas, porquanto se paga pelo resgate; satisfação de Quissengue e dos seus, o merecimento da faca apreciado por diversos, grande audiencia do Quissengue, contrariedades, emfim a faca em nosso poder, alegrias e danças e a visita mysteriosa que nos faz de noute o Mona Quissengue; a cerimonia final suspensa por uma grande desordem entre Bungulos e Quissengues, grandes sustos, as nossas providencias, como tudo se harmonisa e a conclusão da cerimonia;—O accordo:—Quissengue reconhece a Soberania de Portugal, auctorisação para uzar da nossa bandeira e tratado que com elle celebramos; as disposições dos Matabas dispensam os auxilios de Quiocos, Caungula paga «tombo» a Quissengue, e retirada dos quibengues; os ultimos serviços de Quissengue, despedidas, pretextos do Muatiânvua para addiar a partida, o nosso penar, como procuramos entreter o tempo e uma idêa geral sobre a extracção do ferro e das cerimonias funerarias; — Desanimo geral:—Boatos que circulam, inacção d'alguns dias, o Muatiânvua quer resignar e a Muári adoece; Quicotongo emissario dos Calengas queixa-se contra os Lundas, garante que seus amos preparam uma boa recepção ao Muatiânvua, e os receios d'este; más noticias de além do Cassai, as desconfianças d'uns com outros e de Muatiânvua com todos; fogem outra vez as mulheres de Paulo do Congo, as diligencias d'este, as desculpas do Muatiânvua e os pretextos para não avançarmos; os segredos do Muatiânvua e dos seus conselheiros, concessão de mais alguns dias de demora de accordo com os nossos collegas e o presente de meio boi; um aviso de Quissengue, as duvidas do Muatiânvua, e a entrevista d'este comnosco na Estação e como nos impressiona a sua retirada; chegam Paulo do Congo, Muteba, cabo Antonio e Vunje e suas noticias; desapparecem os afilhados do ajudante, as nossas exigencias e como os encontramos; os credores perseguem os devedores e a nossa intervenção; Joanna e Antonio de novo em scena; Paulo despresado e ridicularisado pelas suas mulheres e os projectos que concebe sem resultado; Mestre Antonio deixa-nos mais um afilhado e vai acompanhado de Vunje; o pregão do Lubila e novos esforços para deixarmos a localidade;—Resoluções irrevogaveis: — Descontentamento, intrigas e prevenções dos quilolos e a recusa de Caungula acompanhar o Muatiânvua; conferencia com os nossos collegas e deliberação tomada; os portadores de Muxidi e de Xa Cambunje, como os primeiros fôram intrigados e fogem, e a nossa conferencia com o Muatiânvua e Muatas junto á nascente d'um rio com sentinellas á vista; avança a Expedição, soccorro a Caungula condemnado á morte, o que se faz na nossa auzencia; pequenas marchas da Expedição, a nossa actividade e esforços para que o Muatiânvua avance; fuga de Muene Tembue, a indisciplina e debandada de alguns quilolos, as intrigas, o nosso regresso á Estação e os nossos inuteis esforços a desfazer o que fôra deliberado pelos consultores do Muatiânvua; retirada de Xa Madiamba e as nossas providencias para regressar a Expedição e receber d'aquelle tudo que lhe entregamos para o Estado; conferencias com o Caungula, a nossa firme resolução de atravessarmos Mataba com as forças que vieram da Mussumba e apenas os voluntarios da Expedição que nos fôssem indispensaveis a esperar na Mussumba as ordens do governo de Sua Magestade; os preparativos para regresso da Expedição, as despedidas dos nossos collegas e incidentes que ainda tiveram logar.....Pag. 683 a 876

VALENTIN

Illmo e Exmo Sr.

Conselheiro Frederico Ressano Garcia

O respeitavel nome de V. Ex.ª na primeira pagina d'este livro, representa para mim, a muita consideração que V. Ex.ª se dignou dispensar, como Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, aos trabalhos da Expedição a meu cargo, no centro da Africa do Sul.

Escudado com tão sympathico e honrado nome, que é o d'um trabalhador infatigavel, engenheiro distincto e estadista abalisado, espero merecer a attenção dos poderes publicos, para o que exponho, nesta parte da minha viagem á Mussumba do Muatiânvua, no que offereça de mais interesse á provincia de Angola, ousando esperar que V. Ex.ª esqueça o que ha de defficiencias no escriptor, acceitando na dedicatoria o que com certesa, é da melhor boa vontade, o desejo de pôr em evidencia, o meu tributo de gratidão.

Foi muito rapida a passagem de V. Ex.ª pelo Secretariado dos Negocios de além-mar, mas ainda assim tão utilmente aproveitada pelo talento que lhe é caracteristico, que ficou vinculada a factos de incontestaveis resultados futuros, e que denotam além d'um serio estudo, crenças de que possuimos em Africa, os necessarios recursos para nos regenerarmos e progre-

dirmos, como nação independente, quesitos indispensaveis, para se fazer uma boa administração colonial, de que tanto carecemos.

Acceite pois V. Ex.ª a homenagem que é pequena, para quem sem outras ambições que não sejam as de bem servir o Paiz, muito merece; e bondoso em extremo, — continue a dispensar-me a sua benevolencia, a mim, simples obreiro, e permitta que deponha em tão habeis mãos, alguns subsidios novos, pelo menos, esclarecimentos do que observei e registrei, convencidissimo que V. Ex.ª os aproveitará, influindo que se substitua o rotineiro systema, muito theorico, de querer governar os povos do sertão africano, como se governam os povos civilisados.

Excellentissimo Senhor! — E' este o terceiro volume da descripção da minha viagem, que se reporta mais especialmente, á região entre os rios Chicapa, e Luembe, affluentes esquerdos do Cassai, e pode dizer-se, dos paralellos 6.º ao 9.º, a sul do Equador; e entre muitos assumptos de que trata, dá uma completa idêa do viver dos seus diversos povos, quanto a nós europeus, num estado muito atrasado, e entre si, relativamente distanciados, sem a selvageria pri-

mitiva, no que toca á impiedade, mas muito grande no que respeita á ignorancia, do que tiram vantagens os mais ousados, isto é, os que se tornaram mais fortes pelo contacto com o commercio portuguez, o que se me revelou, sobre tudo quando observei despreoccupado, sem os enthusiasmos da civilisação, que não fôssem os de os comprehender, no que se pode chamar a sua politica; e é nesta parte, que se confirma mais uma vez, o que em novembro de 1889, foi do intuito de V. Ex.ª; a necessidade de nos prepararmos para nos tornarmos uteis aos povos em taes circumstancias, hoje, sob o dominio de Portugal.

Escreveu V. Ex.ª: Luctar por igual, para por igual vencer a impiedade, a ignorancia e a indolencia do gentio, levar-lhe ao espirito, com a luz ineffavel de uma religião de justiça, de amor e de caridade, todas as noções do dever civico, da solidariedade social e da dignidade humana; ensinar-lhe, não só as maximas sublimes da moral christã, mas tambem todos os processos de trabalho, todos os recursos da industria, todas as applicações da sciencia, todas as utilidades da arte, todas as forças da intelligencia humana sobre os elementos naturaes, tal é, a missão util e verdadeira-

mente benefica a desempenhar nesse vasto continente escuro e inculto.

Quando V. Ex.ª assim pensava, tinha traçado o seu plano de administração para os povos gentios, e esse plano, o principiou a esboçar na pratica, dando desenvolvimento a algumas missões civilisadoras que encontrou estabelecidas com reconhecidos resultados, e creando outras, em pontos avançados, onde previu a necessidade de nos contrapormos á influencia das missões estrangeiras, e onde se tornaria util aproveitar das dedicações dos seus povos, na lucta pela vida, e por entre os quaes, convinha abrir ao nosso commercio, caminho, para novos mercados, ou a mercados a que deixou de ir, por falta de garantia de segurança.

Estabeleceram-se ou desenvolveram-se essas missões no sul de Angola, districtos de Mossamedes e de Benguella, e por essa occasião, quiz honrar-me V. Ex.ª, acceitando bem a lembrança d'uma missão em Malanje, mais do que isto deve dizer-se por minha muita satisfação, o projecto da organisação de um governo central no planalto de Malanje, que se estendia pela região da Lunda, subordinado ao de Angola,

sobre bases praticas, em que a missão e suas delegacias, durante muito tempo, tinham de desempenhar o principal papel nesse governo.

Chegou mesmo V. Ex.ª, a convidar-me para partir no desempenho d'essa commissão, reputada de grande importancia, em que me concedia um vasto campo para exercicio da minha actividade, pois se tratava alem da occupação definitiva de diversos pontos, com um pessoal indispensavel, intelligente e economico; de se aproveitar immediatamente, as terras que se nos offereciam, os seus habitantes, os seus recursos naturaes, as vias fluviaes susceptiveis de navegação, preparando-se devida e scientificamente essas terras, para a colonisação europêa, que a pouco e pouco se iria robustecendo, e expontaneamente, com uma grande parte da nossa emigração; e ainda, de mantermos uma activa vigilancia, nas fronteiras terrestres, pois só assim, é evidente, podemos obstar, que entre para dentro dos nossos dominios, productos que necessariamente, hão de affugentar o nosso commercio e para os quaes, será em vão, querer attrahir os das industrias nacionaes, existentes e os que se podem crear, e como consequencia d'esse affastamento, teremos de sentir, e em

muito pouco tempo, um grande decrescimo nos rendimentos da provincia d'Angola.

Perante o brutal *ultimatum* inglez as melhores boas vontades e as maiores dedicações tiveram de se sacrificar; trabalhos de valia preparados e alguns mesmo iniciados, foram postos de parte e os d'estes que foram levados á execução, tiveram de ser modificados subordinaram-se ás circumstancias, isolaram-se d'outros de que eram complemento, e por isso, ou caminham vagarosamente, ou não vingaram por incompletos.

Neste caso, está parte do projecto a que me estou referindo; estabeleceu-se na villa de Malanje, não a missão civilisadora como fôra planeada, apenas uma das delegações da missão catholica do Rev. P. Paschal Campana, que nem é uma semilhança, ás consideradas no projecto, para as intendencias ou concelhos; fez-se sair uma expedição para a Lunda, que acompanhou a embaixada do Muatiánvua, mas que por circumstancias muito especiaes que depois se deram com Estado Independente, não pôde satisfazer ás suas instrucções, permanecendo por muito tempo num *statu quó,* que se julgou não teria fim; tentou-se occupar Muene Puto

Cassongo e Capenda ca Mulemba, e uma outra expedição com esse destino, partiu para o Cuango, e d'ahi teve de retirar, por admittirmos com uma ingenuidade sem egual, que um homem que visita uma nossa propriedade, depois de estar ahi alguns dias, se julgue com os direitos de ser seu senhorio!

Todos estes trabalhos isolados, não obedecendo ao plano traçado, tiveram ainda inconvenientes de ser tardios, e cada um de per si, deffeitos de origem, que os não deixaram medrar. De certo V. Ex.ª recorda-se que uma parte importante do projecto, era a communicação directa de Malanje com o Zaire e com o Bié, aproveitando-se, com grandes vantagens, as dedicações e boa orientação de trabalhos d'esses arrojados missionarios, a quem V. Ex.ª entendeu dever dispensar, uma efficaz protecção official e a que felizmente para V. Ex.ª e para o Paiz, teem sabido corresponder.

Queria V. Ex.ª que eu partisse no primeiro paquete de dezembro de 1889 para Angola, no intuito de se attender ás minhas justas reclamações no que respeitava, a Malanje e Lunda, procurando evitar-se o que succedeu, o alargamento da possessão do Estado Independente nos territorios da Lunda, o que muito nos prejudicou em

Angola, como por mim fôra previsto, logo no regresso da minha missão, e que por vezes communiquei depois de estar em Lisboa, aos illustres Ministros antecessores de V. Ex.ª.

Como o pensamento de V. Ex.ª fôsse a execução total do projecto e era de muita conveniencia que algum material me acompanhasse, principalmente de barcos, das linhas de Decauville, de outras construcções, de armamento etc.; com toda a lealdade respondi a V. Ex.ª que as expedições para leste, só podiam partir de Malanje, terminadas as chuvas, em fins de abril, e por isso bastava estar eu ahi, para superintender a essas expedições em março, no entanto com auctorisação de V. Ex.ª faria ali contratar o pessoal de carregadores, e em Lisboa, podia prestar bom serviço na acquisição de material e vigiando a sua melhor accommodação em volumes para os transportes por terra.

Mau foi para o Paiz, que V. Ex.ª, então, tivesse annuido ao que com tanta sinceridade lhe observei, ainda no desejo de bem servir, e nunca de me esquivar.

Foi mau, porque tendo V. Ex.ª de se fazer substituir, repentinamente se pode dizer, o projecto como muitos outros, nem sequer mereceu a attenção de ser

lido, considerando-se todos, inexequiveis, no transc doloroso que esmagava o Paiz.

E as consequencias não se fizeram esperar, porque em seguida ao convenio com o governo britannico, isto é, seis mezes depois, surprehendeu-nos a administração do Estado Independente do Congo, lançando para o publico um decreto, assignado pelo Rei Soberano, creando um novo districto para aquelle estado, — o do Cuango Oriental, pretendendo assim apossar-se a mesma administração, de toda a região a leste do Cuango, isto é toda a Lunda, ou melhor de todos os estados do Muatiânvua, para os quaes eu tinha sido encarregado pelos seus potentados, de apresentar ao nosso Governo uma embaixada que sollicitava a Soberania de Portugal.

Seguiu-se a conferencia de Lisboa, onde se partilharam, sem serem ouvidos aquelles potentados, os seus estados, sendo encorporados na maior parte, os melhores, em virtude de condições a que se julgou conveniente attender, ao Estado Independente e os restantes á provincia d'Angola.

Ha tres annos que foi tomada esta deliberação e no emtanto, nada mais nos importou com os territorios

que parecia, já não nos eram contestados, e todavia, ao fixarem-se em principios do corrente anno, no campo, os limites convencionados no gabinete, se nos deparou como antes, traiçoeiramente preparadas futuras expoliações de territorios!

Exmo Sr. — Esta é a verdade, para a qual eu insto, pela muita attenção de V. Ex.ª; se no sul da provincia de Angola, uma grande parte do *hinterland* de Mossamedes e Benguella, mais de metade, do que nos ficou pelo texto do tratado com a Grã-Bretanha, nos desapparece pela ambição ingleza, pois já conta esta, em nos delimitar pelo meridiano 20.° a E. de Green.; é certo que os delegados da delimitação da Lunda, entre o Luangue e o Luchíco, foram já encontrar tratados da administração do Estado Independente no parallelo 7.° 51' o que, o mesmo é dizer, no 8.° em poder dos potentados africanos, quando pelo convenio, do Cuìlu ao Chicapa, o limite fixado era o 7.° !!!

Por circumstancias, para nós muito excepcionaes, não poderam aquelles delegados passar além do Luchíco! A quem serão devidas essas circumstancias? E quantos tratados estarão espalhados além d'aquelle rio e até que parallelo chegarão? Pelo menos até a 8.° para se-

guir (o que era o fim) esse limite, o que devia regular do Cuango ao Cuílu, e é natural que esses tratados, á falsa fé, se encontrem em poder dos potentados.

Dôe-nos mais do que a nenhum portuguez, que isto esteja succedendo na provincia de Angola, porque V. Ex.ª terá lido no decurso d'esta publicação, por muitas vezes, as nossas advertencias, que não deviam os poderes publicos entretidos nas luctas pela provincia de Moçambique, esquecer aquella outra provincia e que se preparassem, pois não tardariam os pretextos para nos expoliarem dos melhores dos seus territorios, o que succedeu, e era de prever, pois as ambições satisfeitas em Moçambique, voltar-se-iam para Angola; e agora, vou mais longe, não tardará a exigencia de lhe abrirmos caminhos atravez d'esta provincia.

Ex.mo Conselheiro — E' grave, muito grave, a situação actual da provincia de Angola, e se os illustres Estadistas, ainda em actividade, ao serviço do Paiz, e que conhecem da sua administração, pondo de parte a politica partidaria, não querem vêr essa situação, é triste dizel-o, não ha para que apellar!

Infelizmente muitas são as causas que teem contribuido para essa situação, e se algumas, passam des-

percebidas, ou são mesmo ignoradas, outras ha que são visiveis, e precisam ser cauterisadas como ruins.

Ninguem pode duvidar, que razões temos para acreditar nos receios em que está o commercio da provincia de Angola, pela nossa má posição no interior, relativamente aos visinhos estrangeiros; mas o que ainda se ha de notar, pelas actuaes estatisticas das alfandegas, é que, os altos direitos protectores, ultimamente decretados que chegaram quasi á exclusão dos productos estrangeiros, na melhor intenção de favorecer os nacionaes, ainda mais estão difficultando aquelle commercio, pelo litoral, que já está sentindo a influencia do contrabando.

Este, adversario poderoso de todas as restricções exageradas, ali se faz hoje, como uma necessidade, porque os agentes ou correspondentes que tinham e teem cumprimissos com as industrias estrangeiras, encontram nelle o meio mais prompto de se desonerarem d'esses cumprimissos, e ainda vantagens sobre o commercio, que não podendo supportar aquelles direitos, recorre aos productos e transportes nacionaes, que por muito favorecidos que sejam, não o são mais, dos que, não precisam d'esse favor.

E' preciso conhecer, e V. Ex.ª não ignora, como se faz o commercio entre a metropole e a provincia de Angola, para se acreditar, que não sendo a industria nacional que alimenta esse commercio, e vendo-se forçados os negociantes de Angola, a não poderem prescindir dos da metropole, para obterem o que carecem das industrias estrangeiras e transportado em navios nacionaes, necessariamente o commercio em Angola, não se desenvolve tanto como poderia desenvolver-se; e ainda no jogo de interesses, quem mais tem a lucrar, são aquelles que, tendo sido felizes na sua carreira commercial em Angola, conseguiram vir estabelecer-se na metropole, continuando a manter ali, cazas commerciaes, fornecendo-as directamente, isto é tomando os logares dos seus antigos correspondentes.

São estes, a quem pouco importa o antagonismo de interesses, aproveitam do que pode haver de vantagens nos dous lados, e podem competir e bem, contra as restricções, porque affastam a concorrencia das outras casas, em geral, na dependencia dos negociantes da metropole. Com isto, quero mostrar, que se até aqui, os que teem uma longa vida em Africa, lamentamos que o commercio de Angola estivesse na mão

d'um pequeno grupo de negociantes da praça de Lisboa, é natural que esse grupo ainda mais se reduza.

Não se poderia evitar este atrophiamento dando as liberdades possiveis ao commercio de Angola a facilitar o movimento das suas transacções? Pois paralisar esse movimento não será prejudicar os productores, os fabricantes, os consumidores e por conseguinte o thesouro publico d'aquella provincia, que é uma parte integrante da Monarchia?

Affigura-se-me que sim, mas reconheço que a solução não é facil entre nós, porque preconceitos de varias ordens politicos e economicos, dominam o espirito portuguez e nos arrastam na rotina, de conhecermos os erros e continuar a repetil-os, sem nos lembrarmos, que as cousas são o que são, e não o que nós queremos que ellas sejam.

Ex.mo Sr. — Pelo que deixo exposto neste livro, se vê bem a que está reduzido o commercio no sertão fora das vistas das nossas auctoridades, e os perigos que correm os seus agentes. Repete-se a miudo, o facto de comitivas regressarem de muito longe, dizendo os negociantes ao chegarem ás suas cazas; «chegâmos inteiramente nús, mas com a vida e considera-

mos-nos completamente felizes,» os potentados de certas tribus a quem tive de censurar o facto dos seus, sequestrarem as comitivas de tudo que lhes deram em troca do que estas lhes levaram, respondem muito naturalmente: «que a culpa era d'elles porque ninguem as chamara ás suas terras, vieram por sua conveniencia, fossem mais cautelosas e retirassem quando deviam, e se não iam contentes, que não voltassem».

Consegui, como V. Ex.ª terá occasião de ver, que muitos dos roubos fossem restituidos senão completamente, em parte, mas quanto era para repugnar, á face da civilisação, a especie do pagamento! e quanto deprimente ter de superintender para socego dos povos no que para elles era trivial! E podia não proceder, ou proceder então, de modo diverso? Que se ajuize pelo que, com toda a franqueza exponho.

Perguntarão naturalmente os leitores, como pode, manter-se o nosso commercio, em meios, cujas condições são realmente as expostas neste livro? Repare-se que até aos logares mais affastados, onde chega a alçada da nossa auctoridade, isto é, onde existem estabelecimentos commerciaes europeus, recebem estes os productos que enviam para os nossos mercados,

alcançados por uma serie de transacções em que entra o ser humano como moeda, e em logares muito distantes, com o que lhes não importa, porque transacionam directamente com os agentes que lhes apresentam os productos vendaveis nas nossas terras, e esses agentes são os indigenas em contacto comnosco mais ou menos, relacionados com os povos do interior.

Mas isto, se era muito pouco animador para o nosso commercio, que da primitiva não pensou em crear productores para ter consumidores; agora torna-se palpavel a necessidade, d'uma intervenção protectora, para evitar que esses estabelecimentos commerciaes, mais avançados, a leste da provincia, principiem a recuar para o litoral.

Esses productos chamados ricos, marfim, borracha e cêra que existiam nos estados do Muatiânvua, que só em marfim dizia Rodrigues Graça ha 50 annos, o poderoso soberano, recebia annualmente de tributos, o equivalente a 266:500$000 réis, — extinguiram-se alimentando o nosso commercio, até que appareceu o Estado Independente, que se apoderou do que restava.

Nestas circumstancias o que temos a fazer? E' explorar devidamente o indigena, como o elemento na-

tural do trabalho, orientando-lhe as suas aptidões, tornando-o productor do que convem ao nosso commercio.

Mas isto só se conseguirá como V. Ex.ª o disse: quando entre os naturaes se estabelecerem verdadeiros ministros, da religião do trabalho e do progresso, e para alcançarmos estes ministros, reconheceu V. Ex.ª ser urgente, preparar pessoal habilitado e dedicado, que pela orientação propositada da sua educação moral, scientifica e profissional possa corresponder ás verdadeiras necessidades praticas da laboriosa formação d'aquelle novo mundo, por nós aberto ás industrias, ás artes, ás sciencias e ao commercio universal.

Com um grande numero d'estes focos de civilisação, ligados entre si e com as sédes d'onde devem dimanar, Malanje e Bié, aproveitando-se quanto possivel todas as linhas fluviaes, construindo as terrestres, tendo já em vista os transportes mais seguros e rapidos, conseguiremos promover as culturas e excitar o commercio. Mantendo a independencia das tribus ou sobados, formando d'elles municipios em que os potentados e os seus conselheiros, devem ser os corpos directores,

que é da maxima conveniencia fazer interessar na nossa administração, não só a tornâmos mais facil mas até mais efficaz.

Emfim alcançando todo o partido, do que existe de bom, no modo de ser d'aquelles povos, dos seus usos e dos seus costumes, do seu espirito e habitos essencialmente democraticos seguramente os encaminhâmos convenientemente na vida politica de hoje, tornando-os cidadãos.

E tudo isto é o que a razão nos mostra, de mais pratico, e que temos de levar á execução desde já, nos territorios em que a nossa influencia, só por si, temos visto, não nos garante a sua posse, e na verdade, não pode satisfazer aos seus habitantes que registram os progressos dos seus vizinhos.

Solicitando de V. Ex.ª se digne honrar-me mais uma vez, acceitando a humilde offerta d'este meu livro, e a sua muito valiosa protecção para que possa ao menos ter o merecimento de ser devidamente considerado, o que só numa linguagem simples que me é habitual, eu podia expôr, o que observei no campo em que tive de viver, fico na convicção, não por mim que nada valho, mas pelo Paiz, que V. Ex.ª sempre que

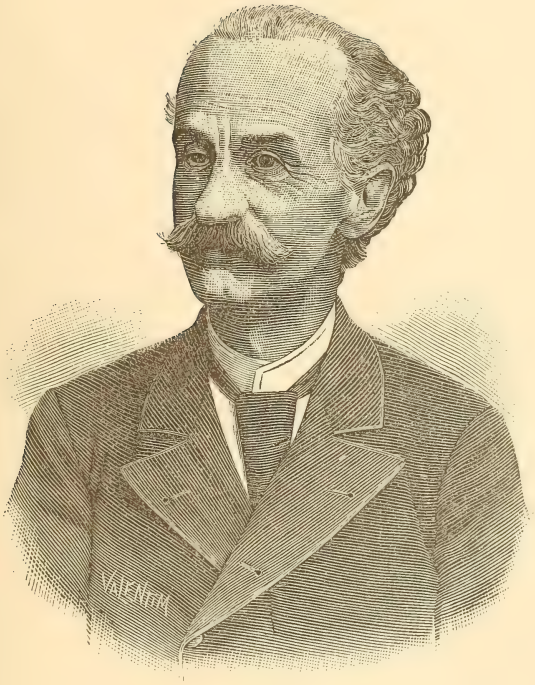
tiver ensejo, onde a sua opinião auctorisada se impõe e é acatada, como um dogma, e quando voltar ao exercicio das suas funcções como Secretario d'Estado, com certeza envidará todos os esforços, para levar por deante, dando-lhe o desenvolvimento compativel com as forças do thesouro, os projectos que em 1889 chegou a iniciar e os que ficaram pendentes, constituindo todos, um plano de administração adequado, ao meio africano, e o proprio, a attrahir colonos e capitaes para a provincia de Angola do que ella muito precisa.

E tal é a minha convicção, que mais este pequeno subsidio de esclarecimentos, eu ouso enviar, agora, a V. Ex.ª como a mais profunda prova de gratidão de quem é

De V. Ex.ª

com o maior respeito e mais alta consideração
muito dedicado e admirador

Henrique Augusto Dias de Carvalho.


VALENTINE

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

TITO AUGUSTO DE CARVALHO

Em testemunho de admiração pelos seus prestantes serviços ás nossas possessões africanas, como chefe da 3.ª Repartição da Direcção dos Negocios do Ultramar, como deputado da Nação e como talentoso e abalisado publicista, profundamente reconhecido

CONSAGRA ESTA PAGINA

O chefe da Expedição

DO CHICAPA AO LUEMBE

DOMINIOS DO CAUNGULA

ANNO - 1886

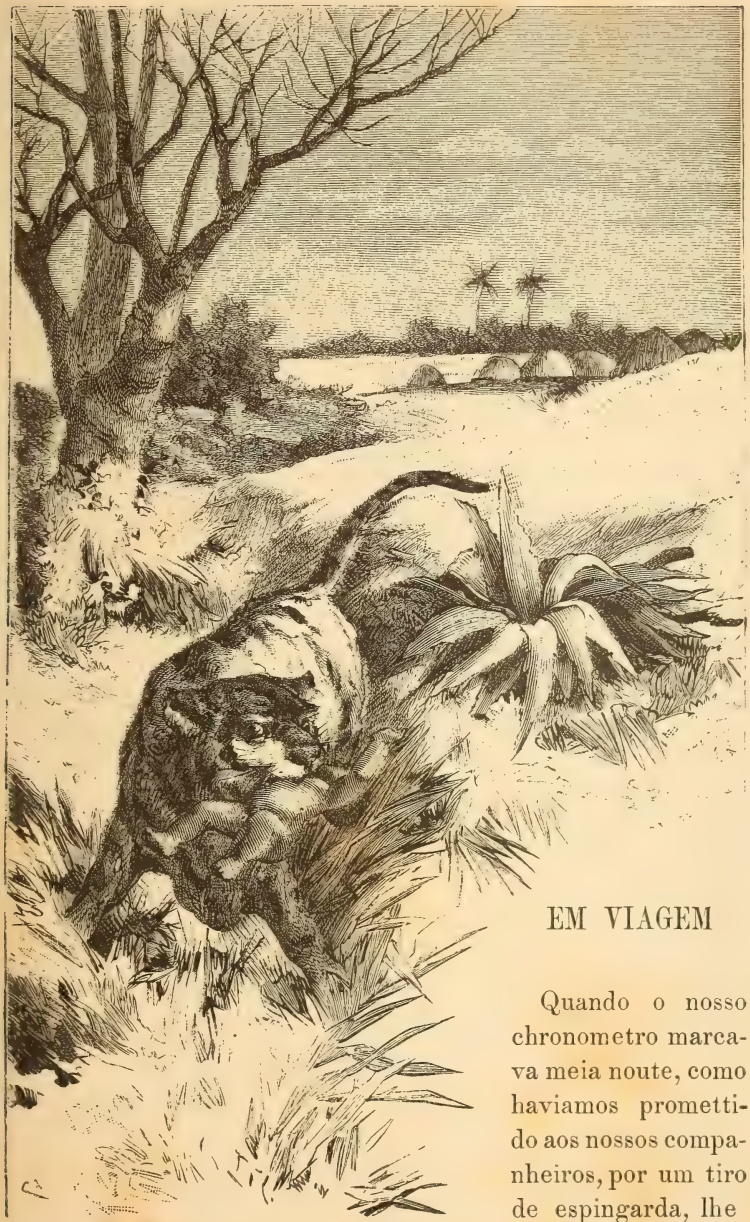
CAPITULO IX

DO CAUNGULA AO LUACHÍMO

Chiakene! mutêna kuavadika kuno, kudi muka kuásuta kuá Muene Puto. «Grande verdade! o sol nasce cá, mas leva a esperteza para lá, para o Muene Puto. — «Para falar é preciso saber»—

Em viagem:—Os nossos ultimos exforços para avançarem os Lundas. Itinerario, o rio Mutueji, a povoação do mesmo nome; e o acampamento—Meyrelles de Tavora. O cacuata Capunza, noticias que este nos dá sobre, Mataba, Anguvo seu governador, Caqueneneca um salteador quiôco e sobre o resgate da faca de Xanâma. Distincção entre faca e mufi. Muxidi recuza ser Muatiânvua. O vocabulario dos dialectos que vamos conhecendo. Mona Muxico e a sua boa hospitalidade aos commerciantes. Muita chuva. Itinerario para o Cambanzo e acampamento — Elvino de Brito. Itinerario de Shutt e de Paul Giraud de regresso de Mai Munene. Os limites do dominio de Anguina Ambanza. Como o Mai, o Quiluata e o Mussemvo collocaram Shutt em difficuldades. O cacuata Memá Tundo, presta-nos esclarecimentos importantes sobre a côrte e dos seus negocios politicos. Confusões de nomes, titulos e alcunhas dos potentados. Dialectos Chilangues. Itinerario para o rio Naca ou Nhoca, acampamento — Filippe de Carvalho e esclarecimentos que respeitam á orographia da região. Participação do sub-chefe reportando-se ás impertinencias, convenios e imposições dos carregadorns. Informações importantes sobre, o jagado de Cassanje, Peindes, salinas entre o Lui e o Cuango, Muata Cumbana, Muene Canoquene e sobre a constituição do seu estado independente. Noticias da viagem de Silva Porto a Cabau, como elle castigava os ladrões e os seus bem conhecidos acampamentos. Transmissão que tivemos de noticias pelo chinguvo. Itinerario para a Estação — Andrade Corvo; os cumprimentos do nosso pessoal e as bençãos que nos pedem. Na Estação — Andradn Corvo: — Providencias com respeito aos carregadores, os cumprimentos de diversos potentados e a visita de Anguina Ambanza, do companheiro e da filha; distribuição de cargas e partida da primeira secção para o Luachímo. Entrevista com os chefes dos Bangalas em que se trata da navegação do Cuango e estabelecimento de patrulhas ou estações na região da Lunda. Communicações de gravidade que chegam de leste, assassinato do grande Muata Macanza; o offerecimento de Bungulo Quiluata para ir castigar os rebeldes e os receios dos Bangalas. Chega Xa Madiamba, o seu desanimo, entrevistas, os nossos conselhos. O sub-chefe pede com urgencia a nossa presença no seu acampamento em Capumba porque os carregadores fizeram gréve e a nossa rapida partida. Providencias: — Itinerario do Chicapa a Capumba, acampamento — Miguel de Bulhões e partida da secção do sub-chefe para o acampamento — Tito de Carvalho. Visita ao Muanangana Capumba, grande palestra sobre assumptos palpitantes. O nosso regresso á Estação. Entrevista com Xa Madiamba e os do seu conselho sobre a gravidade das circumstancias; preparativos da viagem, acampamento — Urbano de Castro e as nossas reflexões sobre a situação. Chegam forças do oeste para acompanhar o Muatiânvua. Estudos geographicos, informações sobre Capuco

1.º chefe dos Bana-liamba. Soldados e contractados voluntariamente se apresentam para remover as cargas para o acampamento — Miguel de Bulhões. No sitio de Capumba: — Visitas, festejos, presentes, danças e cantos. Noticias do Chibango. Informações d'uma mulher chilangue; erros de nomes e apreciações sobre os prêços de diversos artigos e de fretes. Palestras com Capumba sobre o novo Muatiânvua e Xanâma; suas relações com Portuguezes e o conhecimento que tem do Cangombe, Silva Porto. Um passeio ao rio Calânhi e os banhos. Visita de Capumba e sua conversa confidencial. Guarda avançada do Muatiânvua. Os receios e logo em seguida boas noticias do sub-chefe no Luachimo. Preparativos para a viagem do chefe com os carregadores que regressam e novos rapazes do Congo. O crime da upanda por um dos nossos e providencias. Chegada do Muatiânvua; a visita que lhe faz Capumba e as boas relações dos seus com os do Muatiânvua. Em viagem para o Luachimo: — Discussão á ultima hora com Xa Madiamba sobre o pretexto da doença da sua Muari. Itinerario, o encontro com o Calala, as amabilidades de sua companheira e a invasão das formigas. As povoações e as boas lavras de Xa Suâna e de seu filho Quiêvu. Margem do Luachimo, o acampamento — Marianno de Carvalho e informações do sub-chefe. As nossas relações com os Quiocos: — Ligeira descripção das povoações visinhas, os diversos potentados que nos visitam e as danças de que se fazem acompanhar. Os nossos conselhos para acabarem as desintelligencias entre Quiocos e Lundas e poder garantir-se com segurança ao commercio o transito de povoação em povoação. Como se estreitam as nossas relações com Xa Cumba e os serviços que nos vae prestando. O visinho Cachiongo subdito do Muatiânvua e o seu malufo. As nossas visitas aos Quiocos em redor do acampamento. Pendencias: — Chegada do Muatiânvua conflicto da sua gente com Quiêvu que vem com o seu estado para o cumprimentar; e como nós intervimos improvisando um throno para o Muatiânvua ficar sentado mais alto do que Quiêvu. Apresentação de Quingambo, grande audiencia em que se lhe confia a missão que tem a desempenhar junto de Quissengue. Mais informações sobre a viagem de Silva Porto. Os prejuisos das comitivas de Quinzaje e de Antonio José da Silva e as suas queixas. A recepção da força armada de Muata Cumbana e a nossa entrevista com Ilele representante d'este Muata. A apresentação de Cacunhi que assistiu á morte de Mucanza e as suas informações; a de um portador de Chibango que esclarece sobre o sequestro feito ás comitivas de commercio pelos calambas e herdeiros de Mucanza; e a d'um bangala de Ambumba que conseguiu regressar do Calânhi e dá noticias sobre a côrte. As demandas de Paulo do Congo e de Cabuiza filha de Muatiânvua Muteba com os Quiocos. A apresentação de Quinzaje e de mestre Antonio antigo servo do fallecido José do Telhado e a nossa intervenção a seu favor. A necessidade de irmos ao Chibango e a opposição de Xa Madiamba e da sua côrte. Um reconhecimento do chefe:—Despedidas e itinerario ao Chiumbue. Acampamentos em que o chefe tributa homenagem aos illustrados redactores da imprensa, Cunha Belem, Ferreira de Castro, e Rodrigues Costa, e ao artista Alfredo Keil. Uma ideia geral sobre o que foi de sua observação. A povoação do Chibango. A estimada visita de Domingos João Fernandes da Silva, as boas informações que d'elle obtêmos, sua vida no sertão, e os seus prestantes serviços. As visitas do Chibango e de Muxinde o mais velho dos herdeiros de Mucanza na localidade e os nossos exforços com estes para indemnisarem os commerciantes dos roubos que se lhes fez. A nossa visita ao Bungulo e os bons resultados d'esta visita. O nosso regresso ao acampamento— Marianno de Carvalho. Os ultimos dias neste acampamento: — Indemnisações em parte dos prejuizos soffridos pelas comitivas que recorreram á nosso protecção. Os constantes receios dos Quiocos e a nossa intervenção a desfazel-os. Uma mulher que declara não beber o juramento por não estar innocente na morte de seus filhos é morta e lançada ao rio Chiumbue. Os justos receios do famigerado Mucanjanga, noticias da sua aproximação, de viagem para o Lubuco, e como conseguimos affastal-o fazendo cumprir as ultimas condicções estipuladas para as pazes entre elle e Caungula em que tinhamos influido. Os nossos preparativos para avançar a Expedição e os receios dos Lundas na ultima noute em que dormimos no acampamento — Marianno de Carvalho.



EM VIAGEM

Quando o nosso chronometro marcava meia noute, como haviamos promettido aos nossos companheiros, por um tiro de espingarda, lhe

annunciamos a entrada do novo anno de 1886, a que elles corresponderam com a sua fuzilaria, dando isto logar a um tal ou qual alvoroço no acampamento de Ianvo e na Chipanga de Caungula; — mas que pouco depois serenou, dadas as explicações do facto.

Sem nos recordarmos do velho adagio — o que se principia neste dia, todo o anno leva a fazer — nada nos demovia do nosso intento de partir de madrugada com os poucos companheiros com que ficamos, porque demais nem nós, nem elles já tinhamos com que comprar alimentos. Todas as cargas tinham avançado nas vesperas.

Ainda não eram 6 horas quando o corneta fez o toque de avançar, e atraz d'elle seguiram os carregadores com o que era propriamente bagagem, tomando mais ou menos o rumo leste; e nós, com Jayme, acreditando ainda nas promessas de Xa Madiamba que seguiria comnosco, fomos á sua residencia para o fazer abreviar.

Sempre o mesmo; como de costume, estava sentado na pelle de onça, num angulo do pateo, cercado de quilolos e cacuatas, com quem conversava muito despreoccupamente, parecendo-nos que sem mesmo lhe occorrer o seu compromisso de estar prompto a acompanhar-nos neste dia.

Na occasião, ainda surprehendidos que os seus tivessem conseguido dissuadil-o de deixar o Caungula, dissemos: Muatiânvua, a nossa gente já partiu, e nós, como ficou combinado, viemos buscal-o para seguirmos juntos para Anguina Ambanza; se alguem o aconselhou a demorar-se mais tempo neste logar, não é seu amigo nem do velho Mucanza, cuja vida está correndo risco pelas demoras que tem havido nesta viagem.

Chegamos mesmo a levantal-o do logar em que estava sentado e trazel-o pelo braço até proximo da portada da Chipanga.

Aqui veiu ter comnosco o sobrinho, depois o irmão e em seguida a pouco e pouco os que lhe estavam fazendo côrte, procurando convencer-nos que a maior parte dos rapazes e

mulheres ainda não tinham voltado do Mansai, onde foram na vespera procurar mantimentos para a viagem.

«Sabiam muito bem, diziam os de mais importancia, que os filhos de Muene Puto tinham uma palavra só, não eram como os Lundas em que a bocca não falla o que o coração quer; que partissemos nós, visto não podermos ficar mais tempo junto do nosso amigo, que elle iria encontrar-nos no dia immediato.»

Não havendo meio de o arrancar d'aquelle logar neste dia, despedimo-nos, sem mostrar a Xa Madiamba que nos contrariava mais esta demora, e este pediu-nos para acamparmos no *Mutuéji,* que elle, passando ali, seguiria comnosco no mesmo dia para a margem do *Cambanzo.*

Ás 7 horas principiou a nossa marcha no rumo já dito, mais ou menos leste, sendo acompanhados por ordem do Xa Madiamba pelo seu Canapumba, a quem dispensamos depois de ter andado 1 kilometro, entrando nós num vasto descampado, vendo altas serras a sul, mas muito distantes.

No segundo kilometro a marcha foi, em rumo medio, les-nordeste, subindo um pouco entre arvorêdo que rareava á medida que avançavamos.

Voltamos depois ao rumo primitivo, e assim caminhamos quasi toda a jornada até ao rio Mutuéji, com o qual deparamos depois do percurso total de 7 kilometros aproximadamente.

O terreno era um tanto ondulado, e o trilho que seguimos amiudadamente recurvado, entre capim bastante alto que nos fustigava a cara e as mãos, sendo as curvas do trilho em zigues-zagues, ora para o lado do norte, ora para o lado do sul.

O Mutuéji não póde considerar-se um rio, é um riacho que descahe para o noroeste num serpentear apertado, indo reforçar as aguas do Lôvua, algumas milhas a norte da capital do Caungula.

Passando este riacho, tivemos de o contornar pela margem direita alguns minutos de marcha e entramos numa pequena

povoação abandonada sobre uma rampa, que descahia para o norte sobre um outro riacho de menor importancia que o primeiro, que vinha de nordeste, e ia confluir naquelle, proximo da povoação a seu sudoeste. Este riacho tinha o nome de *Camutueji,* diminuitivo de *Mutuéji,* que o nosso interprete dizia, *filho d'este.*

Fôra pequena a nossa marcha; mas como Xa Madiamba e sua gente se comprometteram a d'este logar seguirem comnosco no outro dia para a margem do Cambanzo, pouco nos importou acampar aqui, e aproveitamos do socego do pequeno pessoal que estava comnosco, para inspeccionarmos os arredores da localidade e fazermos a reportagem do costume sobre o que mais nos podia interessar, aproveitando a presença do cacuata Capunza, que Xa Madiamba mandou collocar ás nossas ordens, como guia do caminho, e os novos rapazes do Congo, que nas vesperas admittimos ao serviço da Expedição.

Capunza, que com os seus companheiros passara para deante de nós, já nos havia preparado a melhor cubata da povoação para nosso alojamento; e ahi encontramos armada a cama e disposta a nossa bagagem de modo que nos era possivel começar immediatamente, se fosse preciso, os nossos trabalhos de gabinete.

O espaço adeante da cubata e em redor estava limpo de hervas, e mesmo em frente da entrada, como limitando o largo, lá estavam tres dos taes *muquixis,* que desenhamos e de que já por vezes temos fallado; porém estes eram dos conhecidos como monumentos da povoação, dos taes que se fazem para d'ella desviar os maus espiritos, as guerras, e garantir a tranquillidade dos habitantes.

Mas, pelo abandono em que tudo encontramos, era certo que mais influira no animo d'estes o receio das gasivas dos Quiocos, que estiveram mezes antes interceptando as communicações com Caungula, do que a fé que podiam ter nos seus muquixis.

A cubata era bastante espaçosa, era mesmo uma residencia

principesca, e para dia de Anno Bom, nestas alturas, era cousa muito superior e não estava em relação com as refeições que foi possivel arranjar neste dia: assorda de restos de bolacha e feijão guizado com o infunde.

Ainda assim este pouco feijão que appareceu, alegrou-nos talvez tanto como o mais bello perú, neste dia, ao centro da meza da familia.

O cacuata Capunza, natural de Mataba, que muito novo fôra para o serviço de Anguvo (Lunda, chefe ou governador de Mataba) perdêra os habitos de suas terras, e para nós não apresentava caracteristicos diversos dos Lundas com quem iamos convivendo. Fornecêra-nos elle um certo numero de noticias, que mais tarde nos foram confirmadas.

Mataba é uma região importante pela sua grandeza territorial e densidade de população. É dividida em diversos estados, de que são chefes os *Calambas* (senhores ou senhoras de mais consideração no paiz).

É hoje a parte da Lunda mais povoada, e ainda assim foi a que até certo tempo mais soffreu das guerras dos Muatiânvuas (Atiânvua) e da sua côrte, que consistiram sempre no roubo de gente que levavam para moeda nas suas transacções e na destruição das lavras.

Reconhecida no tempo do Muatiânvua Noeji, no primeiro quarto d'este seculo, pelos calambas a soberania do Muatiânvua, foi então que para aquelle estado foi nomeado Anguvo com honras de Muatiânvua, levando uma côrte de Lundas e força armada.

Este Anguvo era descendente do quilolo de mais importancia do Muatiânvua Mucanza, que morreu na guerra com os Tucongo ao norte, depois de abandonado pelas suas forças.

O Muatiânvua Noeji, querendo perpetuar a memoria d'aquelle valente Muatiânvua, que não tinha descendentes na sua epocha, concedeu a Anguvo usar do nome de Mucanza.

Pode á testa d'uma subdivisão territorial de Mataba estar um individuo de pouca edade e ao lado um mais velho, e comtudo, se o primeiro é descendente d'uma hierarchia superior,

este fallando d'aquelle diz sempre: *o meu mais velho.* Isto mostrou-nos que o adjectivo velho, deve ser tambem interpretado como maior.

Mas isto, com o tempo, reconhecemos que se dava entre os diversos povos de toda a Lunda, não era particular, como se nos quiz fazer suppôr na occasião, de Mataba. Anguvo estabeleceu a sua residencia entre os rios Cassai e Luêmbe, na extrema sul da região, onde a população era menos bravia, pelas relações que já entretinham com os povos sujeitos ao Muatiânvua, que faziam parte das tribus de Muatas, que estavam mais ou menos em contacto com as comitivas de commercio da nossa provincia de Angola.

Em geral, as principaes residencias dos potentados, sob um qualquer pretexto, ás vezes uma insignificancia, mudam de localidade, sendo certo porém, com excepção dos Quiocos, que essa mudança se faz entre restrictos limites. Assim o Muatiânvua que está no estado, nunca estabeleceu Mussumba alem do rio Calânhi nem áquem do rio Luiza, e por isso essa região se pode chamar a das Mussumbas.

Já se vê que fazemos excepção das extraordinarias, das chamadas Mussumba de guerra ou de caça, porque essas são temporarias para o effeito, ainda que seguindo o mesmo plano não passam d'um acampamento que se inutilisa logo que é abandonado.

O Anguvo (1.º) foi o potentado que por mais tempo permaneceu no local em que estabeleceu a sua residencia proximo ao Cassai, e comprehende-se que foram as circumstancias de estar affastado das tribus mais selvagens e ficar proximo do melhor embarcadouro do rio em que passavam comitivas do commercio para a Mussumba, que a isso o obrigaram.

A simples observação ao entrarmos num povoado, por maior que elle seja, nos faz crêr que não ha um caracter de permanencia, um indicio pelo qual se conheça prisão á localidade. Onde haja madeira, agua e capim, faz-se uma povoação, mas tão ligeiramente, como promptamente se arraza.

Com as proprias Mussumbas se dá o mesmo, porque valem

tanto como as pequenas povoações. Nada ha que estimule os seus habitantes á permanencia, nem a qualidade das terras para o desenvolvimento da agricultura, nem a bondade da agua, nem a questão de salubridade, nem mesmo a abundancia de caça.

Dá-se porém, uma excepção com os Quiocos, que sendo mais mundanos com respeito á permanencia, avançam sempre para o norte em busca d'um melhor bem estar. Procuram os caminhos das comitivas do commercio, aproximam-se das mais desenvolvidas povoações dos Lundas para se aproveitarem dos trabalhos das suas lavras, de interesses em constantes demandas com elles, de roubo de suas mulheres, proseguem mesmo e estabelecem-se nas regiões onde ainda possam encontrar a caça, e finalmente, abandonam as residencias, quando reconhecem pelas suas viagens haver localidades que lhes offerecem mais facilidades na sua lucta pela existencia.

Os Quiocos, que nos ultimos 15 annos teem vindo do parallelo 11° para o norte, entre o Cassai e o Cuílu, já chegaram ao 7°, conseguiram despovoar numa grande parte as povoações lundas e fazer desapparecer mesmo algumas com as suas gasivas.

Disse-nos Capunza que já estavam, e conhecemos depois que era verdadeiro, os Quiocos rodeando Mataba, e era de esperar que elles tentassem roubar os calambas, como o estavam fazendo aos Muatas do Muatiânvua.

As communicações para a Mussumba depois de 1874 faziam-se pela capital do Anguvo, quer pelo caminho chamado grande, o do sul por Quimbundo, quer pelos outros mais a norte; mas entre a residencia do Anguvo e rio Luembe eram os viandantes obrigados a passar pelos tres calambas de mais confiança do Anguvo, que residiam mais a sul. Entre os Tabas propriamente ditos, isto é, entre os *mucatos,* como lhe chamam os Lundas, affiançou-nos o cacuata Capunza que não passou ainda um homem branco. O dr. Buchner, disse-nos o mesmo cacuata, tentou a passagem muito a norte de Anguvo, porém teve de se sujeitar aos guias e veiu passar o Luêmbe

no Xa Nhanvo, calamba, que é tributario e faz parte do estado da Muari do Muatiânvua.

Tambem nos informou o cacuata que entre o Luembe e o Cassai está residindo a sul o famigerado quioco, conhecido por Caqueneneca, de quem os negociantes africanos se temem, porque na passagem para leste exige-lhes muitas peças de fazenda, e para oeste gente, a pretexto de tributos de passagem; e quando se recusam ao pagamento, com a sua força armada os põe em debandada apossando-se de tudo que levam.

Na opinião de Capunza, as luctas e guerras dos Quiocos com os Lundas cessavam, se o Muatiânvua mandasse resgatar de Mona Quissengue a faca que lhe deu o Xanâma, e esse resgate importaria em 2 dentes de elephante, 20 serviçaes, 6 barris de polvora, 4 armas e alguns pratos e canecas de louça.

Antes de proseguirmos, é indispensavel conhecer esta questão da *ampaca* (faca) de que temos de fallar algumas vezes, bem como da necessidade do seu resgate.

Entre os Lundas, desde os tempos primitivos, enviar um potentado a outro a sua ampaca, correspondia a sollicitar a sua alliança, para levar a guerra a um seu inimigo e contra o qual se não encontrava com a força precisa para o fazer.

O que recebia a ampaca, recebia acto continuo um bom presente, e contrahia por esse facto o compromisso de obedecer religiosamente ás ordens do doador, tendo este de o remunerar sempre que essas ordens fossem executadas, sem o que a ampaca não se considerava resgatada e dava direito a quem a possuia de se ir pagando pelas suas mãos, como entendesse, e sempre que encontrasse opportunidade, emquanto a ampaca estivesse em seu poder.

Nunca um Muatiânvua mandou uma faca nessas condições a um potentado para castigar, nem mesmo os que reconhecendo a sua superioridade se esquivavam a pagar-lhes os tributos, nem tão pouco os que pretendiam considerar-se independentes já distantes da sua Mussumba.

Aos proprios a quem queria castigar lhes mandava apre-

sentar directamente, em casos muito extraordinarios o seu *mucuali,* e nos mais triviaes uma lança ou zagaia de seu uso, que fazia acompanhar das seguintes palavras: «*Se é homem capaz de se medir com o Muatiânvua que a parta.*»

Foi Muteba, Xanâma (governador) do Tenga que, habituado á convivencia dos Quiocos visinhos no Cassai, querendo vingar-se de Moansansa que nunca quiz fazer causa commum com elle contra Muteba, o Muatiânvua que estava no poder, antes de partir para a Mussumba, onde com o apoio dos Quiocos se foi impôr e alcançou ser Muatiânvua, se lembrou de dar a ampaca a Quissengue, chefe dos Quiocos seus visinhos, com o fim de matar Moansansa e de se apoderarem dos seus haveres.

Xanama no poder, como Muatiânvua, ainda depois deu mais latitude ao fim primitivo d'aquella ampaca, porque tendo receio dos seus subditos queria ter a garantia de ser auxiliado pelos Quiocos.

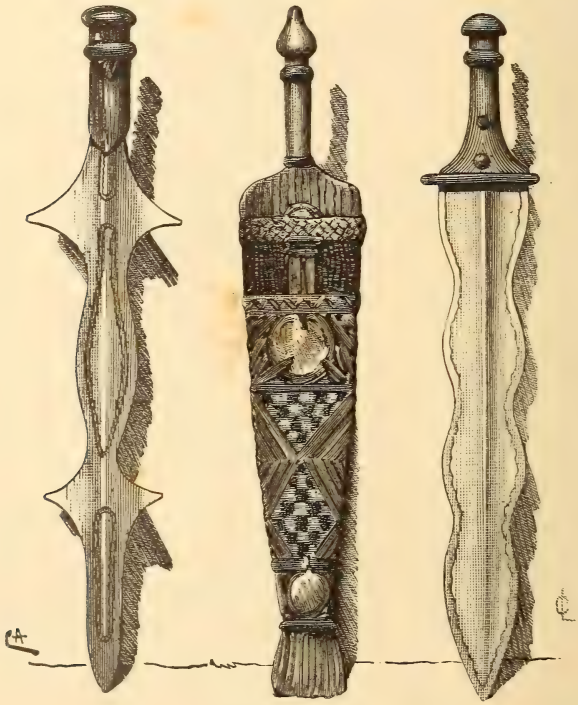
Auctorisava-os esta ampaca d'ahi em deante, emquanto não fosse resgatada pelo Muatiânvua, a cobrar impostos aos Muatas seus quilolos a oeste do Cassai, podendo fazer-lhes guerra se tanto fosse preciso, para os adquirir e submettel-os á obediencia.

Nos ultimos dias do seu nefasto reinado, informado da guerra que lhe promovia a côrte, capitaneada por Ditenda, eleito já pela mesma côrte para lhe succeder, vendo-se obrigado a fugir da Mussumba, despachou antes seu filho Quicubo (Muxidi) com um presente de marfim para Quissengue, e então instava com este não só pelo cumprimento das anteriores deliberações, mas ainda mais: «Se elle fosse morto á traição, que arrazasse todas as Mussumbas e tomasse posse de todas as terras do Estado».

Foi por esta forma que os tres Quissengues que se hão succedido, conseguiram sujeitar alguns Muatas a pagar-lhes tributos, que antes preferiam isto a tirar-lhes a vida, que lhes pertencia pela cedencia dos poderes que tinham do Muatiânvua Xanâma.

Tambem esses Muatas acceitaram esta imposição de preferencia a viverem desassocegados e sempre em questões e guerras com os Quiocos, e para não deixarem de ser Lundas, isto é, para não contribuirem pela sua parte para o desmembramento da federação dos Estados do Muatiânvua, tambem continuaram a enviar tributos á Mussumba.

Humilharam-se aos Quiocos por falta de recursos para os repellir e conservaram-se vassallos submissos do Muatiânvua por convicções ou pela educação tradiccional.



MUCUALI (AMPACA)

A ampaca cedida a Quissengue fôra reforçada tres vezes com presentes; e segundo os Quiocos o seu resgate não podia ser inferior ao equivalente da importancia d'esses presentes, accrescendo ainda, e era o peor, que os successores de Xa-

nâma, o Ditenda e ultimamente o Muriba, haviam mandado da Mussumba emissarios, com os resgastes a Mucanza, governador de Mataba, para este os fazer entregar a Quissengue e receber, segundo as praxes do estylo, a ampaca.

Era isto publico e notorio, e por isso Quissengue exige na occasião aquelles resgates e o valor dos presentes, sem o que não entregava a faca. Calculava pois mal o cacuata Capunza, quando nos disse a importancia por que se poderia fazer o resgate.

Esta questão durava havia 4 annos, complicando-se sempre cada vez mais.

Agora estava Mucanza tambem compromettido, quer com o Muatiânvua, fôsse elle qual fôsse, quer com os Quiocos de Quissengue, e por isso tratou de attrahir a seu favor os potentados quiocos, Chibeu e Caqueneneca, repartindo com elles dos seus proventos e dando-lhes o *mufi,* confiando que lhe garantiriam a segurança de sua vida, quando perseguido pelos que tentassem levar-lhe a guerra.

O mufi tambem é tradiccional; é o compromisso de auxilio de forças para uma guerra, entrando estas egualmente na partilha dos louros da victoria pelos combatentes.

Distribuido o mufi, signal de amisade, que consiste em um presente de fazendas, na data precisa, o que o acceitou, apresenta o numero de homens a que se comprometteu, e a estes o doador tem de entregar armas e polvora e d'ahi em deante providenciar sobre a sua alimentação.

Se casos de força maior inhibiam os chefes no dia aprasado de satisfazerem o seu compromisso, era certo apresentarem-se a justificar o seu procedimento e restituirem o mufi.

O mufi corresponde a um juramento de sangue, não querendo nós com isto asseverar, principalmente entre os Quiocos, que não encontrem elles pretextos, ás vezes á ultima hora, para deixarem de cumprir as obrigações que elle envolve.

Mucanza foi avisado por Quicubo que seu irmão Cahunza, que por ordem do Muatiânvua Muriba fôra estabelecer-se na capital d'elle Mucanza, depois da morte d'aquelle estava man-

tendo correspondencia com Quissengue e procurava o apoio d'este para se fazer Muatiânvua.

Receando Mucanza que a sua vida estivesse em jogo, por não ter enviado a Quissengue os resgates da Mussumba, para receber a faca, foi por isso que deu o mufi a Chibeu e a Caqueneneca.

Interrogando Capunza, se Quicubo (Muxidi) que promoveu a guerra contra o Muatiânvua Muriba não teria a pretensão de se fazer Muatiânvua, respondeu-nos promptamente, que não acreditava, pois se quizesse sêl-o, já o era.

Depois de morto Muriba, os Quiocos queriam que elle lhe succedesse e os remunerasse das despezas da guerra, resgates e vidas perdidas nos combates, etc.; e Muxidi declarou que a successão pertencia a seu tio Xa Madiamba, a quem os quilolos da Mussumba elegeram e já tinham mandado chamar.

Esperava que o velho Mucanza o prevenisse da aproximação de seu tio ao Cassai, para ir ao seu encontro e receber a ampembe, pois era elle o Muatiânvua que reconhecia e que acompanharia, esperando o nomeasse seu Muitia, cargo que lhe pertencia por parte de sua mãe, unico que elle ambicionava.

Tanto o cacuata Capunza, como os rapazes do Congo, nos entretiveram durante o dia, fornecendo-nos uma grande quantidade de vocabulos dos dialectos Chilangue e do Congo.

Lembramos-nos de dar aos nossos acampamentos, d'aqui em deante, os nomes dos redactores dos periodicos que mais se estavam occupando das nossas questões coloniaes. Era um tributo de homenegem que prestavamos aos que fôram nossos collegas na imprensa, advogando a mesma causa, e foi esta a razão porque numa arvore junta ao nosso alojamento gravamos o nome — Meyrelles de Tavora — e a data do dia.

Eram estes os nomes mais vulgares do nosso velho amigo e collega, proprietario e redactor do — *Jornal das Colonias;* — jornal por elle fundado havia 10 annos, sem ideia politica, e sempre advogando os interesses das nossas colonias.

Ao escurecer tomamos logar entre os nossos companheiros, em roda d'uma fogueira, petiscando como elles, bombó torrado

e ginguba fresca, aproveitando tomar nota de factos que nos forneciam para a historia dos Muatiânvuas.

A proposito do modo de tratar os negociantes, chefes de caravanas de mais vulto, todos elles estavam de accordo que o potentado quiôco Quiniâma, mais vulgarmente conhecido por Muxico, residente entre os rios Luele e Luchico, a sul do nosso itenerario uns 20 a 25 kilometros, é o que mais sabe apreciar as suas visitas.

Depois d'estes estabelecerem o seu *quibango,* (1) todos os dias os vae procurar, fazendo-se acompanhar de comidas e bebidas para fazer boa amisade com os seus hospedes: «quer comer muito bem com elles» e quando alguem se apresenta a cumprimentar os negociantes e lhes leva presentes, chama-os e adverte-os: «Não venha v. enganar os meus amigos; elles vieram de tal sitio, passaram taes e taes rios; tiveram de pagar emolumentos a estes e áquelles potentados, etc.; e portanto se pelo que v. lhes traz, elles lhes derem tanto, v. deve ficar muito satisfeito»; e dil-o de modo que os negociantes o ouçam, para saberem o que devem dar.

Bom homem é esse Muanangana, dissemos nós, mas estamos convencidos quando este morrer, se o successor não souber fazer-se respeitar do seu povo como elle, os futuros negociantes terão de pagar nas suas transacções com esse povo, as differenças agora abatidas por elle.

É certo nos respondeu o Capunza, os Maquioco nunca perdem, embora as dividas sejam de annos.

Aprenderam com os Bangalas, falla Antonio Bezerra, que não querem saber quem faz o crime. Em encontrando um patricio d'estes e em circumstancias de lhes poder pagar, cahem sobre elle.

A este proposito apresentaram-se varios exemplos e nós com franqueza, ficamos convencidos que nas terras de qualquer

(1) Cubata rectangular em que se expõem os artigos de commercio para negocio com os indigenas da povoação e localidades proximas.

d'elles, mesmo de Antonio Bezerra, tratando-se de interesses, tão bons eram uns como os outros.

Porque choveu, tivemos de retirar á nossa cubata e foi a tempo, pois já havia necessidade de protegermos os papeis e livros, recorrendo ao processo das abas da cama inclinadas, sentando-nos entre ellas e servindo-nos de abrigo a capa de oleado e o chapeu de chuva.

Assim estivemos, com as pernas estendidas sobre a cadeira até que a chuva permittiu que nos estendessemos sobre a

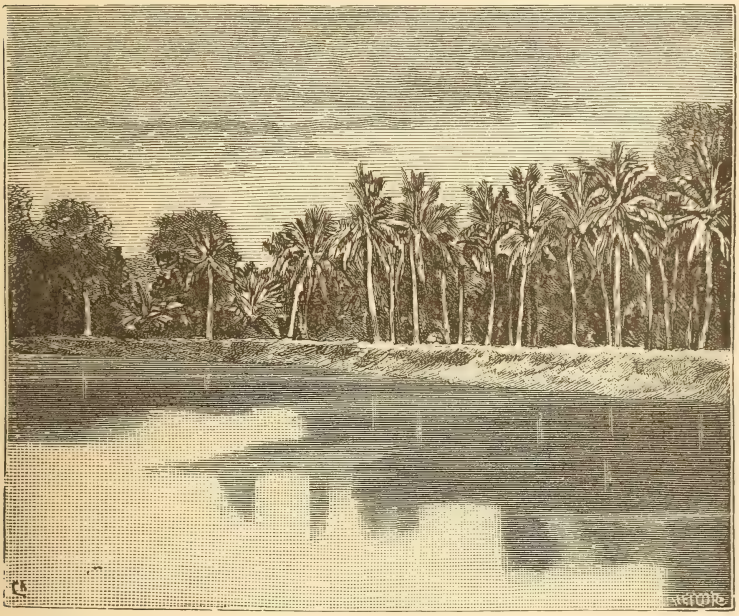
O CHEFE PROTEGENDO-SE DA CHUVA

cama, protegidos ainda com a capa e chapeu, modo por que algumas vezes em viagem tivemos de dormir.

No dia seguinte ás 6 horas estavamos já a caminho no rumo a NE, marginando o riacho Camutuéji que por algum tempo tivemos de acompanhar, sujeitando-nos a ser refrescados de quando em quando pelo roçar com o capim, plantas e arbustos encharcados devido á grande chuva da noite.

Depois d'uma marcha de 600 metros, afastamos-nos do riacho para seguirmos aos zigues-zagues no rumo medio a leste sobre a aba d'uma elevação o percurso de 1400^{m} defrontando com o riacho e de novo junto d'elle.

Caminhamos então 150 metros, marginando aquelle no rumo ENE, de que nos afastamos mais uma vez, vindo então de NNE, para seguirmos d'ahi em deante um trilho bastante ondulado que nos conduziu para leste, até que deparamos com o rio *Cambanzo,* tendo sido a marcha total de 8,500 kilometros.



RIO CAMBANZO

O caminho foi quasi uniforme e tanto que sendo a altitude do ultimo 802 metros, no logar em que estabelecemos o acampamento na margem esquerda do Cambanzo, a que ficamos chamando — Elvino de Brito — tinha por altitude 812 metros.

Ficou o acampamento proximo da povoação de Quissanda Camexi, sobrinho de Caungula de quem temos fallado e com

quem mantivemos boas relações, por termos a convicção que ahi encontrariamos munições de bocca de que tanto careciamos.

O logar que escolhemos fôra outr'ora d'uma povoação de que havia ainda vestigios, algumas cubatas em ruinas, porém a que nos prepararam estava nas melhores condições para nos abrigar das chuvas. Tambem junto ao rio, vimos dos taes muquixis, a que os da povoação proxima, chamavam *mahamba,* e junto d'um d'elles vimos uma pequena bananeira cercada de pausinhos e em pequenas covas dentro da cêrca alguns cacos de louça e umas tres ou quatro panellas com aguas sujas e plantas.

Seja o que fôr, ha n'estes trabalhos que fazem, uma tal ou qual fé, e isto basta para nos fazer crêr que teem estes povos uma religião, e com vagar sempre que se nos proporcionou o ensejo, não descuramos procurar esclarecer-nos sobre tão importante assumpto, como provaremos mais para deante.

O rio Cambanzo estava a cem passos a leste de nós e seguia para o noroeste, acreditando por isso nas informações dos indigenas, que ia despejar as suas aguas no Lôvua.

O cabo Antonio que acompanhou o explorador allemão Otto Shütt e seu companheiro Paul Giraud, asseverou-nos que estes no seu regresso do Maii Munene passaram um caminho mais a sul, cortando direitos ao rio Mansai para não passarem pelo Caungula; e tanto Antonio como Bezerra e outros, são unanimes em dizerem que nunca tiveram conhecimento da existencia d'um *Calundula* por estes sitios; e tambem em affirmar que ao tempo da passagem d'aquelles exploradores a residencia de Anguina Ambanza, onde elles estiveram, era então muito mais a sul.

Ha pois engano na Carta de Chavane, e naturalmente o ponto que elle marca chamando *Calundula,* será o Bungulo subordinado ao *Caungula,* que não trazem as cartas que nós possuimos.

Anguina Ambanza (senhora de uma subdivisão do Estado) representa de mãe do Caungula, tem superintendencia sobre

o rio Chicapa, razão porque a sua residencia é sempre á beira d'este rio, do qual cobra tributos de passagem, de que uma parte é para o Caungula.

O rio Chicapa é o limite leste das terras de Anguina Ambanza, e o rio Cambanzo, á margem do qual acampamos, o limite a oeste. Confinam a norte estas terras com as do Maii, sendo as altas serras que vimos do nosso acampamento, a demarcação divisoria; a sul com as terras de Bungulo.

É muito difficil ainda, fazer com segurança a delimitação dos pequenos estados em que se subdividem os dos quilolos (Muatas e Muénes) do Muatiânvua, e só por informações de homens edoneos se podem obter alguns esclarecimentos.

Era preciso conhecer practicamente a topographia, ou antes a hydrographia da vastissima região Lunda, porque é sempre ás linhas de agua a que se referem os indigenas para limitar os estados.

A actual Anguina Ambanza em 1870 sustentou uma guerra com os Quiocos e com os Chilangues, e tornou-se temida de uns e de outros.

O potentado quiôco Mucanjanga e mais tarde o seu parente, tambem grande potentado, Mona Congolo (Hongolo) conseguiram a bem, estabelecer uma alliança com Anguina Ambanza, e pelas suas terras abriram um caminho para as terras dos Chilangues ao norte; e com o Quiluata subdito do Maii estabeleceram relações de amisade e de commercio, tornando-se-lhes facil depois a passagem do Cassai para as terras do Muquengue, hoje conhecidas pelas do Lubuco. (1)

Não foi Quiluata onde esteve Shutt quem levantou difficuldades á sua passagem para o nordeste, e sim o Muata Mussemvo, com quem mais tarde mantivemos relações, que por ordem do Muatiânvua Xanâma, sahiu da sua residencia na margem esquerda do Luachimo com força armada e fôra ao encontro de Shutt para lhe impedir a passagem e acompanhal-o á sua presença na Mussumba.

---

(1) Ver Ethnographia — Historia dos Povos da Lunda.

Quiluata pela sua parte recebera ordem do Maii para prestar o auxilio que fosse preciso a Mussemvo a fim de serem cumpridas as ordens do imperante; porem elle limitou-se a transmittir este aviso amigavelmente a Shutt, de quem tinha recebido alguns presentes e de quem queria auferir mais na sua retirada.

P. Giraud que descreveu a sua viagem, diz-nos que Quiluata é subdito de Maii, como este o é do Muatiânvua; e esta opinião de quem entre elles conviveu algum tempo, vem confirmar o que dissemos, tratando da formação dos Estados do Muatiânvua.

Maii de facto, segundo o cabo Antonio, antes de Shutt apparecer, não consentiu que este passasse o Cassai proximo da sua residencia, por saber que elle estava comprando gallinhas e cabras aos Chilangues por preços que considerava fabulosos, e dizia: «*que indo elle ás terras d'aquelle estragaria o negocio do seu povo.*

Shutt que não contava com Maii, vendo-se sem o apoio de Quiluata, depois da intimação de Mussemvo, sentindo durante a noite, tiros de fuzilaria e avisado que era uma ameaça contra a sua vida, quando apenas se tratava de chorar um obito, chamou Germano, seu interprete, e alguns negociantes que se encorporaram á sua comitiva, distribuiu por elles parte das cargas da sua factura para a negociaraem ali, e resolveu retirar na madrugada seguinte em direcção a Malanje com o pessoal que julgou indispensavel.

Tinhamos tomado notas d'estas informações, quando se nos apresentaram os amigos Ambanzas Quinguri e Angonga e o Cacuata Memá Tundo com um recado de Xa Madiamba.

Desculpava-se este de ter acampado no Mutueji por causa dos doentes, e como não podia vir ao Cambanzo como havia promettido, seguissemos nós para Anguina Ambanza, onde iria reunir-se comnosco para passarmos juntos o Chicapa; que não deviamos nós por culpa d'elle estarmos soffrendo fome no caminho.

Naturalmente, dissemos ás visitas, tanto o Muatiânvua como

os seus mais predilectos, esperançados em receber algumas cabaças de malufo do Mansai, quizeram esperar por ellas no Mutueji, e elle que nos aconselha que avancêmos, é porque conta continuar a viagem com todo o vagar; não importa, seguirêmos ámanhã.

Um filho de Camexi trouxe-nos um pequeno presente, e annunciou a visita do pae, que chegou pouco depois trazendo uma cabra pequena.

Agradecendo, correspondêmos ao presente; e elle informou-nos das más circumstancias em que o foramos encontrar por causa das ultimas guerras dos Quiocos, que o obrigaram e aos seus a abandonar a povoação que existiu no sitio em que estavamos, e as boas lavras a norte que elles destruiram.

Como nada tinha para offerecer ao Muatiânvua na sua passagem, resolvêra apresentar-lhe o filho que vimos antes, para entrar na companhia dos *Caxalapolis* a seu serviço; mas a nós pedia para Muene Puto o vigiar e proteger em viagem; aconselhar o Muatiânvua a estimal-o e a matar todos os dias a sua fome.

FILHO DE CAMEXI

O Cacuata Memá Tundo, confirmando as noticias que tivemos na vespera com respeito á faca de Xanâma, e sobre Quicubo (Muxidi) filho de Xanâma, mais nos disse: que fora elleCacuata encarregado pelo seu amo Mucanza, vindo com ne-

gocio d'este ao Cuango, de passar pelas terras do Cassassa e avisar Xa Madiamba que a côrte queria saber se elle estava já em viagem na disposição de tomar posse do Estado, para os quilolos irem esperal-o na margem do Cassai com as suas forças armadas; que Quicubo, dias antes d'elle partir, tinha feito avisar Mucanza, deliberando mandar seu irmão sob o supposto nome de Cassue Ca mutêna (Fogo do Sol) á frente de guerreiros quiocos, atacar o Muatiânvua Muriba por este ser um intruso, que estava fazendo matar os quilolos velhos do Estado, vendendo as filhas dos Muatiânvuas e perseguindo os filhos e amigos de seu pae Xanâma, que o não queriam reconhecer.

Não ambicionava Quicubo ser Muatiânvua, porque seu pae muitas vezes lhe repetira que se Xa Madiamba fosse vivo, só a este se devia chamar para lhe succeder, porquanto elle Xanâma lhe tirara o logar e o fizera perseguir levado pelas intrigas da Mussumba.

Com respeito a Cahunza irmão de Quicubo tambem nos disse Mema, que tendo morrido Muriba, que era o seu protector, estava convencido, logo que tivesse noticia que Xa Madiamba se aproximava do rio Luembe no firme proposito de seguir para a Mussumba, elle fugiria para os Quiocos.

Não acreditava que a Mussumba do Calânhi estivesse em poder dos Quiocos, porem era de suppôr que esta fosse abandonada pelos Lundas, como fôra a de Cauênda, pois quando se retirou do Mucanza já ahi se sabia, que devido ás perseguições de Muriba já muitos quilolos com os seus povos se tinham refugiado nos matos e alguns se foram juntar com os seus amigos quiocos do Alto Cassai.

Por estas informações provâmos mais uma vez a quem lêr os nossos trabalhos, quanto fomos meticulosos, aproveitando sempre as pessoas que nos pareciam mais idoneas em rectificar ou modificar os esclarecimentos obtidos de modo a procedermos e a formar um juizo com a maior segurança sobre os incidentes com que iamos deparando á medida que nos aproximavamos do theatro dos successos.

Não se pode imaginar, com maus e timoratos interpretes, quanto custa alcançar-se esse fim que sempre tivemos em vista. Chega-se mesmo a perder a paciencia pela demora, inclusive, a esclarecer-se uma confusão de nomes e d'isto damos já um exemplo.

Conheciamos Ambinji como o primeiro potentado de Mataba, e soubemos depois que era Suana Calênga e d'ahi a dias vinham fallar-nos de Ifâna Mujinga que era o mesmo; mas um bello dia, sem mais explicações, fallam-nos de *Múnua Méma* e primeiro que soubessemos que esta entidade era ainda a mesma, custou-nos.

Os portadores que affluiam de leste, com recados ou noticias referindo-se aos ultimos acontecimentos, esqueciam que muitos dos individuos a quem narravam o que lhes vinha á mente, estavam ausentes havia annos e alguns mesmo ignoravam das regiões e dos chefes d'essas regiões de que fallavam. Diziam d'esses acontecimentos, como se se dirigissem a individuos que estivessem a par d'elles e não a estranhos.

O Ambinji que figurava na occasião, como potencia em Mataba, fez-se intitular de Múnua Méma, querendo assim indicar aos que lhe obedeciam, que se julgava tão forte, como a garapa, o malufo, emfim qualquer bebida fermentada que lhe não fazia perder a razão, bebia-a como se fosse agua.

Descêmos a estas explicações que para nós julgamos indispensaveis, para que os leitores comprehendam dos individuos a quem nos vamos referindo.

Na propria revisão dos nossos trabalhos se tem dado confusões. Ainda no volume II d'esta publicação, tratando-se de individuos de quem temos de fallar por muito tempo, essa confusão se manifesta, tomando Xa Madama por Xa Madiamba. Este era o Muatiânvua emquaato aquelle o ambanza (Bangala) que os Lundas pelos seus habitos, substituiram o titulo de ambanza pelo de Xá e nós seguindo o nosso *Diario,* vamos escrevendo, sujeitando os trabalhos ás variantes da occasião.

Para distrahirmos o resto do nosso dia aproveitamos da

presença do Cacuata, dos Bangalas e dos companheiros da vespera, rectificando os vocabulos dos Chilangues e do Congo e recolhendo novos; tornando-se notavel que sendo os primeiros dos mais complicados que conheciamos com alguns deparamos identicos no Congo.

Scientes que o Muatiânvua continuava demorando a viagem, na madrugada seguinte passamos o rio e seguimos subindo em rumo um percurso de 2,200 kilometros, voltando a NNE pouco mais ou menos caminhando 1,200 kilometros.

Tivemos então de percorrer um trilho aos zigues-zagues ora para N ora para NE vencendo a distancia de 2 kilometros e mais 300 metros para o norte.

Por causa de um rio com as suas ramificações, *naca,* segundo os Ambundistas *nhoca* (cobra), fomos obrigados a percorrer 500 metros para o oeste, ganhando uma altura, a fim de procurarmos a passagem do rio, que encontramos percorrendo 1 kilometro em rumo norte.

Passado o rio, o seu principal rumo, ficou-nos para norte o qual depois de dar uma volta larga pela nossa frente vimol-o pela disposição do arvoredo que o marginava e os practicos nos apontaram — que elle vinha de sueste.

Avançamos 300 metros no rumo NE e seguimos depois em direcção a leste, 4 kilometros deparando de novo com o rio, junto do qual acampamos.

Este rio é affluente do Chicapa e corre com grande velocidade.

A nossa marcha foi de 12 kilometros, tendo a vantagem de ser quasi regular o descermos até 742 metros de altitude em que assentou o nosso acampamento, que denominamos — Filippe de Carvalho — homenagem que prestavamos ao proprietario e principal redactor — do excellente jornal — *Correspondencia de Portugal.*

A 2 kilomeiros a nosso NW ficava uma pequena povoação, que nos disseram pertencer a uma tribu oriunda das terras de Maii Munene que para ali fora estabelecor-se fugindo dos Chilangues mais bravios.

Em todo o nosso transito quando as florestas nos permittiam vimos para o lado norte, descahindo para noroeste elevadas montanhas que por sua ordem nos disseram chamar-se Banguéji, Tombe e Nâna e entre estas se descortinavam além d'ellas outras que nos asseveraram existir em terras do Máii. Os nomes apontados são os dos potentados que nellas dominam, a que antepunham o titulo Xa, e todos eram tributarios do Caungula.

Como nos informassem estarmos a pequena distancia da Estação Andrade Corvo em Anguina Ambanza, margem esquerda do Chicapa; auctorisamos os carregadores que quizessem, a seguirem nesse mesmo dia para lá e aproveitamos um d'elles para portador d'um bilhete ao sub-chefe, em que lhe pedimos, se houvesse, nos mandasse uma gallinha.

Não só nos mandou o sub-chefe a gallinha como uma porção de carne de cabra e bolachas, o que nos fez bom arranjo.

Previnira-nos o sub-chefe que os carregadores de Malanje, mostraram-se muito enfastiados com as demoras, que principiaram a manifestar-se descontentes, e ainda que, fôra informado, terem-se feito convenios de exigencias.

Incommodados com tantas impertinencias e niquices do pessoal, não dependendo da nossa vontade a marcha da Expedição, o que de mais era conhecido, auctorisamos o sub-chefe a dizer aos principaes cabeças, que seguiriamos quando nos fosse possivel e pouco nos importava—retirassem os que quizessem.

Surprehendido Augusto Jayme com o procedimento dos rapazes de Malanje, tratou de se informar pelos que vieram da Estação cumprimental-o e soube terem sido alliciados alguns carregadores para quando nós ali chegassemos, nos apresentarem por escripto, querendo nós continuar a viagem para a Mussumba, as seguintes imposições:

1.º – que já estavam ha muito tempo fóra de suas casas e que o pagamento que se lhes fez em Malanje, era para uma viagem de seis mezes;

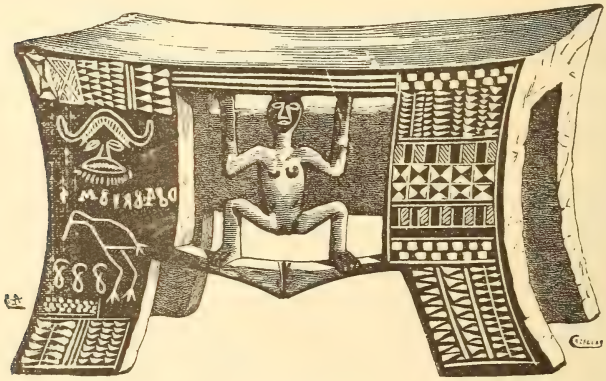
2.º—que para o interior estavam os potentados em guerra,

para lá não havia Muatiânvua e por isso não queriam expôr as suas vidas;

3.º — que o Muatiânvua que os Lundas reconheciam, estava na nossa companhia e por isso deviamos entregar-lhe os presentes de Sua Magestade e regressar já para Malanje.

Por estas razões, se exigissemos continuar a viagem para a Mussumba, deviamos então fazer-lhes novos pagamentos.

Não annuiu o interprete Bezerra escrever tal representação, como lhe chamavam, e procurou-se que alguem nos fallasse, mas todos se recusaram a fazel-o.



BANCO DOS QUIOCOS

Acreditando que Jayme sustentaria sempre o seu papel de firme e leal á causa de Sua Magestade, como dizia constantemente embora por vezes deixasse perceber que não era menos interesseiro, nem olhava menos ás suas conveniencias pessoaes do que qualquer dos outros companheiros, fizemos logo tenção de cortar o mal pela raiz.

Onde acampamos, existiam os taes abrigos provisorios de viagem, fundos, e o melhor que os rapazes escolheram para nós era tão pequeno, que mal cabia nelle a cama e uma cadeira. E tão mal coberto estava, que se chovesse durante a noute, seria o mesmo que estarmos deitados ao ar livre.

Nestas circumstancias, durante o dia, tivemos de escrever á sombra d'uma arvore sobre a propria caixa da papelada.

Sempre que nos succedia escrever ou desenhar fóra do nosso fundo, carregadores novos ou visitas se as havia no acampamento, tratavam logo de nos rodear, acocorando se a seu modo e admirando tudo o que faziamos.

Aconteceu nesta occasião estarem junto de nós, os ambanras, os cacuatas, e os rapazes novos do Congo que nos acompanharam para este acampamento, todos muito practicos nestas viagens e d'elles obtivemos algumas informações que registamos e não deixam de ter importancia.

Quando *Quinguri quiá Conti,* veiu da Mussumba para Angola, trazia o seu Angola Ambole, cargo identico ao de Calala do Muatiânvua, e foi este que deu origem ao jagado de Andala Quissúa, hoje dos Bondos, concelho de Malanje.

Para se formar este jagado, sahiram da região em que se estabeleceu os Peindes que eram os seus povoadores. Estes receando da fama de guerreiros, que os de Quinguri haviam adquirido auxiliando as forças de Angola contra a Jinga, o mais gentio rebelde, foram refugiar-se entre Luí e o Cuango.

Mais tarde Quinguri e os seus que abandonaram as terras de Ambaca por serem infructiferos todos os seus trabalhos de cultura, continuaram em busca de melhores localidades para se estabelecerem e ainda foram desalojar os Peindes que passaram o Cuango e foram para o nordeste estabelecendo-se nas margens do rio Cuílu onde desenvolveram as suas povoações para os quadrantes do norte. Faltava-lhes ahi o que elles muito apreciavam nas suas terras: o sal das suas sallinas; e as palmeiras, bananeiras e mulembas que floresciam nos seus valles.

Qnando com os tempos os traficantes de gente principiaram a explorar as regiões a leste do Cuango e reconheceram a necessidade que os Peindes tinham de sal, recorreram ás salinas dos Holos e ás seis que existem nas terras dos Cassanjes.

E tal é o apreço em que os Peindes teem o sal d'estas salinas, que sempre que lhes apparece uma comitiva com car-

gas d'este sal, o demonstram na recepção que fazem aos chefes: «*Acuá cumba, acuá vumo, mucuá quilangálu, énu tuamixile balabale diá mulundo, lelo muatu nehenaquió, ca muquéle ca mongoa; — quiáhuháha munêtu.*» (Meus amigos, meus parentes, V.es que ficaram juntos dos nossos montes, lembraram-se vir hoje vêr-nos e trazer um pedaço do nosso sal; bem vindos, muito obrigado).

Os Peindes, são os principaes povos do estado em que domina o Muata Cumbana, senhor de lucâno e de môuha, grande quilolo tributario do Muatiânvua.

Este estado confina pelo seu sul com as terras do Caungula, pelo leste com as de Maii Munene, pelo norte com a de povos ainda não conhecidos e por explorar porque o Muata não tem permittido aos viajantes mesmo africanos a passagem para o norte, e pelo oeste com o rio Cuílu.

O actual Muata Cumbana sabendo que Xa Madiamba estava residindo no Caungula e se preparava para ir tomar posse do Estado para que fora eleito, mandou-o previnir que ia fazer marchar um representante seu com força armada para o acompanhar até á Mussumba e assistir aos festejos da sua posse.

Tendo nós d'ir seguindo o nosso Diario, motivo porque não pômos de parte um certo numero de informações, que muito esclarecem os estudiosos no conhecimento do continente africano.

Para quem lêr estes nossos livros, é mesmo indispensavel estar ao facto d'essas informações pois assim fica preparado para os diversos successos a que temos de nos ir reportando.

Como é natural, prestando nós a maxima attenção, aos individuos que nos procuravam, a proposito d'alguns topicos de suas narrações, seguiam-se outras que offerecendo interesse, d'ellas tomavamos logo, os apontamentos que mais nos elucidavam sobre os assumptos.

Neste dia, fallando-se em Muene Canóquéne, como de um potentado muito temido na côrte do Muatiânvua, cuidamos de saber quem era esse homem e onde residia.

Ao norte da Mussumba do Calanhi e na margem direita do rio d'este nome, uns 36 kilometros distantes da Mussumba, depara-se com uma localidade, para onde teem fugido, todos os filhos dos Muatiânvuas descontentes e que são perseguidos de morte pelo que está no poder.

É da tradicção que o filho de Muatiânvua, primeiro que para ali foi, irmão do que então reinava, por desavenças na partilha d'uma porção de carne de caça, jurou guerra á côrte, fazendo-se acompanhar dos seus amigos e familias.

Intitulou-se de Muene Canóquéne, com honras eguaes a de Muatiânvua dando o nome de Canóquéne ao estado que fez povar para norte, subjugando pela força os povos selvagens que encontrou e não poderam escapar ás invasões.

O estado estende-se para norte do parallelo 7°,40' entre os rios Calânhi e Mulungo, sendo este segundo uns affluentes do Cajidixi, segundo outros affluentes do Lubi que passa pelas terras do Cachíche. Não tem grande extensão porque muito antes do parallelo 7° corre como certo na Mussumba, da existencia dos anthropophagos uandas (Acauanda) e nhíucas.

É constituido o estado por um grande numero de povoações e cada uma d'estas á imitação da do chefe, são cercadas de grossos troncos de arvores, dispostas em duas e trez ordens, com duas entradas, sendo a cêrca rodeada d'um largo fôsso.

A forma do recinto é rectangular e a passagem faz-se sobre o fôsso por meio de estrados de troncos, que á noite retiram e com ellas tapam as entradas da cêrca.

Isto que nos foi descripto pelos Lundas, mostra que o amor pela independencia obrigou os Canóquénes ou antes os foragidos da côrte do Muatiânvua a discorrerem sobre o modo de garantirem a sua deffensa no caso de serem atacados pelas forças do soberano que temiam.

As povoações são dispostas umas em relação ás outras, como na Mussumba, tomam os mesmos nomes, como tambem os quilolos tomam os mesmos titulos segundo as funcções identicas do seu cargo.

O pae do Xanâma ahi esteve alguns annos e por instancias

do Muatiânvua Mulaji, que grande resgate por elle pagou a Canóquéne, conseguiu de lá regressar á Mussumba, indo mais tarde morrer em Chimâne numa guerra contra um quilôlo, por mandado do Muatiânvua.

Chimâne foi o lugar onde em 1860, o Muatiânvua fez construir uma Mussumba, na qual estabeleceu Lourenço Bezerra a primeira colonia agricola angolense.

No porto do rio Calânhi para as terras de Canóquéne, ha sempre vigias do potentado que se occultam á vista dos estrangeiros nos abrigos do salalé.

Ninguem demanda o porto de entrada, sem que o potentado saiba por um d'esses vigias, quem é o forasteiro que se apresenta, as pessoas que o acompanham, de onde vieram, e o que vão ali fazer.

Depois d'um grande ceremonial de recepção é accompanhado o individuo ou individuos que entraram nas terras á presença do potentado que depois de os ouvir, se é protecção que desejam, fugindo dos Estados do Muatiânvua lhe diz logo: que a lei do seu estado não permitte recusar-lha; faz-lhes saber as condições a que teem de se sujeitar; e por ultimo lembra-lhes que os espera a pena de morte e os seus corpos serão devorados pelos famintos quando desobedecerem ás suas determinações.

O povo de Canóquéne fabrica azeite de palma, pannos de mabella, cêstas variadas e tuquete.

O tuquete, que para elles é a moeda para as pequenas transacções, são uns pequenos canudos, de 2 a 3 centimetros de delgados troncos rijos, especiaes, serapintados ou riscados de vermelho, preto e branco, que enfiam em fios de fibras de plantas textis e suspendem ao pescoço como collares.

Com a mesma denominação já o nosso commercio nos ultimos annos fazia exportar para a Mussumba, feito de massa e riscado a diversas côres, uma imitação d'aquelles canudos, que passaram a ser muito procurados para a compra de azeite de palma, das pontas de flechas envenenadas e das mabellas.

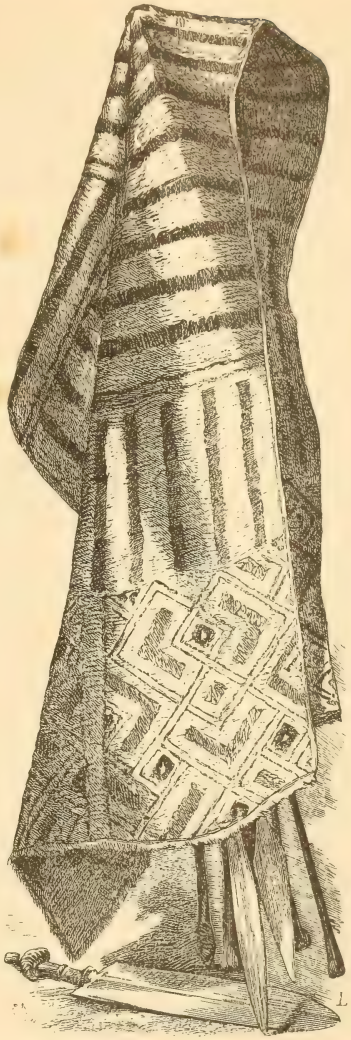
Os tributos são lançados sobre artigos de fabrico e segundo

a quantidade que se fabrica, porem são isemptos de tributagem a caça, pesca e lavras.

É certo que os caçadores, pescadores e lavradores presenteiam Canóquéne com os primeiros productos que alcançam da sua profissão, mas por isso são tambem por elle remunerados com identicos productos obtidos pelos seus serviçaes.

O Muatiânvua manda muitas vezes os seus portadores ao porto de Canóquéne para algumas transacções e não ha exemplo de não ter sido servido.

Aconteceu porem que o Ambumba (Xanâma) tentou uma vez exigir de Muene Canóquéne, a entrega d'um quilolo que para lá fugiu e mandou-lhe um grande numero de dentes de marfim para seu resgate.



MABELLA

Canóquéne, fez entregar outro tanto marfim ao portador que o apresentasse ao Muatiânvua dizendo: que na terra do Canóquéne nunca se atraiçoou pessoa alguma; o poder do Muatiânvua era ali desconhecido como tambem a sua riqueza; que nunca um Canóquéne se vendeu; se alguma vez o quilôlo que procurava apparecesse nas terras do Muatiânvua, fizesse d'elle o que entendesse pois era um desertor das terras de

Canóquéne; emquanto porem quizesse viver nestas terras era seu vassallo com direito a ser protegido; e se commettesse alguma falta, não precisava elle, Canóquéne, do auxilio do Muatiânvua para o castigar.

Como nenhuma carta de Africa se refere a este povo, é preciso não confundil-o com os seus visinhos «Acauanda» que as cartas indicam e de que já temos falado e se subdividem em tribus, sendo as do sul marginando o rio Lulúa até Muene Massaca, onde esteve a Expedição, sujeitos ao Muatiânvua; emquanto que as que ficam a norte do parallelo 7° 30' são independentes.

Ainda na noute d'este dia, registámos no nosso Diario, uma informação importante sobre a viagem do nosso velho sertanejo Silva Porto a Cabau (Lubuco) e que o nosso interprete Antonio Bezerra que o acompanhou, diz ser verdadeira.

Silva Porto visitou Mona Quissengue (1) em Cabango, e como mantivera com elle boas relações por alguns dias, confiado nestas, deixou á sua guarda os dentes de elephante que pelo transito havia comprado, 4 fardos de fazendas, 4 saccos de sal e toda a roupa que podia dispensar até ao seu regresso áquella localidade.

Seguiu depois a visitar varios potentados que diziam ter marfim para vender; e voltando a Quissengue para confiar á sua guarda, mais uma porção de dentes e continuar a viagem para o norte; foi informado que Mucáiengue roubara dos armazens do Quissengue, fazendas, sal e algum marfim d'elle Silva Porto, aproveitando-se da auzencia do potentado que sahira da residencia para uma caçada, protextando que uma comitiva de Cangombes que pouco tempo antes passára pelas suas terras, o havia roubado.

O velho sertanejo fazendo-se acompanhar d'um guia, depois de 4 dias de fatigante marcha encontrou-se com Quissengue

(1) O Quissengue visitado por Silva Porto, era o Malía, antecessor d'aquelle com quem mantivemos relações.

a quem pediu a necessaria força, para haver do seu subordinado o roubo que este lhe fizera e Quissengue que pela sua parte procurava occultar o que elle tambem já havia feito no sal e fazendas, ordenou immediatamente que doze dos seus impungas acompanhassem o seu hospede e obrigassem Mucáiengue, sob pena d'uma guerra de exterminio, a fazer entrega de tudo que levára dos seus armazens.

No sitio de Mucáiengue, apenas encontraram um velho e sua companheira que disseram: ter o potentado partido com toda a gente, havia poucos dias, para os Chilangues do Màii Munene; ser verdadeiro Mucáiengue ter vendido o marfim que trouxera de Quissengue aos negociantes que vieram do sul e foi com o bom negocio que estes lhe deram e com as fazendas e sal que trouxera de Quissengue, que elle carregou toda a sua gente para a compra de marfim, borracha e de servos.

Silva Porto, despediu os impungas de Quissengue, mandando dizer a este que onde encontrasse Mucáiengue, o faria castigar severamente e se elle Quissengue ou alguem apparecesse em sua defesa se lembrasse que elle tinha 400 boas armas e sustentava a guerra fosse contra quem fosse; que participaria a Muene Puto do roubo que se lhe fez nas terras d'elle Quissengue, para não consentir que viesse mais negocio a estas terras e no caso de elle morrer, os Quiocos haviam de conhecer da força das armas de Muene Puto.

Quissengue mandou logo voltar os portadores que fossem acompanhar o velho Cangombe, dizendo que castigasse elle o Mucáiengue como entendesse pois não queria o seu sitio desprezado pelos filhos e pelos negociantes de Muene Puto.

Foram estes encontrar Silva Porto acampado junto da confluencia do Luachímo com o Chiumbue. Acampamento feito ao uso do velho sertanejo que se destacava de todos com que deparámos no nosso caminho, pela boa construcção dos abrigos, commodidades que nesta vimos e boa disposição d'esses abrigos que circumdavam o espaço necessario para depozito das cargas, de modo a ficarem garantidas contra fogos e con-

tra attaques de extranhos. Vimos um d'esses acampamentos, no nosso regresso e onde pernoitamos, proximo da povoação de Anguina Ambanza na margem esquerda do Chicapa de que fallarêmos a seu tempo.

Já Silva Porto sabia quando chegaram os impungas que Mucáiengue estava acampado proximo na margem esquerda do Luachímo; e aguardou pois a occasião opportuna para se encontrar com elle.

Mas nem de proposito, Mucáiengue que julgou que o roubo era um facto consumado e já esquecido pelo chefe dos Cangombes ([1]) apresentou-se a cumprimental-o com parte da sua familia, levando-lhe de presente: gallinhas, fuba, malufo, etc.

Depois dos cumprimentos do estylo e já passado algum tempo perguntou-lhe o velho sertanejo pelo seu marfim a que elle respondeu muito naturalmente que o tinha vendido para se indemnisar dos roubos que a elle e ao primo, fizeram os Cangombes e Biénos, seus filhos.

Distribuiu Silva Porto os presentes pela sua gente e apontando um revolver ao peito de Mucáiengue, que ficou immovel, ordenou aos seus cabos que amarrassem a gente que vinha com elle.

Foi Mucáiengue tambem amarrado e em seguida o velho sertanejo deu ordem aos impungas de Quissengue que em nome d'este, fossem tomar conta do que existia no acampamento de Mucáiengue, fazendo-os acompanhar do seu intreprete para lhe entregar uma relação escripta dos valores encontrados, que elle no regresso apresentaria a Quissengue para saber se os impungas tudo lhe entregaram.

Mandou depois soltar todos os presos, menos Mucáiengue que obrigou a seguir com a sua comitiva para o norte, sempre vigiado.

Já de volta dos Tuquetes, antes de passarem o Lulúa, suc-

([1]) Assim era conhecido Silva Porto em toda a região que percorremos.

cedeu morrer o Macáiengue e Silva Porto sobre a sepultura d'elle fez collocar o cachimbo em que fumava, para que os seus patricios que fossem áquelle sitio soubessem onde elle estava enterrado.

Deste facto entre os Quiocos se originou um canto especial para o *Chissanje*, allusivo ao Porto dos Cangombes, com quem se não podia brincar e a quem se não podia roubar impunemente e prevenindo os de Mucáiengue que tivessem muito cuidado com os Cangombes e Biénos, etc.

A proposito da viagem de Silva Porto que estudámos pelas informações, conseguimos designar na nossa carta alguns dos affluentes do Chipaca e tambem povoações de potentados quiócos de mais importancia.

BIÉNO

Visto a demora do Xa Madiamba, lembrou-nos ser conveniente aproveital-a, fazendo preparar na Estação Andrade Corvo, o mais rapidamente possivel, a partida da secção do sub-chefe para a margem do Luachímo empregando nesta todo o pessoal de carregadores, que se podesse dispensar, esperando nós o regresso d'aquelles que quizessem levar uma outra carga, pois já conhecíamos que os Lundas ao serviço do Xa Madiamba nos não convinha por preço algum.

Neste intento, na madrugada do dia 4 seguimos para aquella Estação, dispostos a trabalhar para no dia 6, o sub-chefe com a sua comitiva effectuarem a passagem do rio Chicapa.

Preparava-se o nosso pequeno pessoal para a marcha quando fomos avisados sentir-se o chinguvo do Xa Madiamba.

Surprehendidos com o aviso, fômos levados pela curiosidade a procurar sitio onde o nosso ouvido distinguisse bem as pan-

cadas do instrumento. Retrocedêmos perto de um kilometro e já ahi o cacuata Capunza pedindo-nos silencio, deitou-se em terra e ia cantarolando a toada, uma semilhança de marcha, que um dos rapazes da Lunda repetia com os dedos numa cabaça e Memá Tundo ia recitando na sua lingua: *O Muatiânvua veiu, — acampou; — todos os filhos do seu Estado que o ouvem nos arredóres venham pedir-lhe a ampembe* (1) — *é elle o nosso pae, precisa de comer e de beber, para chegar bem á Mussumba. Venham todos, não o façam esperar, mas não tragam feitiços. O Muatiânvua é grande, é o senhor das terras, dos rios, dos animaes; dorme hoje no Cambanzo e ai d'aquelle que não vier vêlo Venham, venham, venham.*

É certo pois, dissémos nós, que o chinguvo se ouve a grande distancia e acreditamos que o *mondo*, instrumento mais forte, será um transmissor de noticias, para distancias de 12 a 15 kilometros, como elles dizem.

As 8 horas já do acampamento partiamos na rectaguarda do pessoal no rumo NE por causa da volta do rio *Nhaca* e tendo andado 200 metros o passamos, seguindo elle depois para SE até certa altura em que mudava para o W, o que conhecemos pelo frondoso arvorêdo que se estendia nessa direcção, marchando nós á sua esquerda.

Caminhamos 2 kilometros num trilho aos zigues-zagues no rumo medio SE, galgando uma elevação, no alto da qual voltamos para E percorrendo ainda 2 kilometros.

Descêmos em rumo mais ou menos NE ora afastando-nos ora aproximando-nos do rio num percurso de 6 kilometros e descahimos para SE, 220 metros para passar de novo este rio. Caminhamos no mesmo rumo 1,200 kilometros e atravessamos um riacho que vinha do sul, affluente d'aquelle, que já então pela indicação do arvoredo, seguia para o N a confluir no Chicapa.

---

(1) Pedir *ampembe* — é vir um individuo humildemente rojar-se aos pés do seu chefe apresentando-lhe presentes.

ENTRADA NA POVOAÇÃO DE ANGUINA AMBANZA

Entramos numa vasta planicie, onde eramos esperados por homens e mulheres da Expedição, que vinham ao nosso encontro para receberem a benção.

Em todo o districto de Loanda até aos seus confins, a benção é uma prova de consideração e respeito pela pessoa a quem se pede e tal uso pode dizer-se que foi ainda introduzido pelas nossas antigas congregações religiosas.

Em Malanje os migrantes que teem vindo d'alem-Cuango para os sobados, habituam-se a esse uso com os seus indigenas e é certo que os individuos que pelo transito se foram encorporando á nossa Expedição consciente ou inconscientemente do acto que praticavam, imitavam os que nos acompanharam de Loanda, de Malanje e d'outros pontos da provincia de Angola.

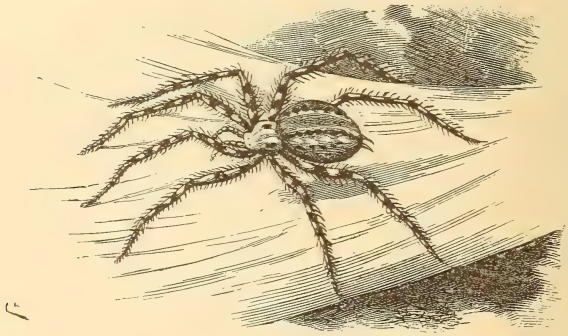
A benção pode considerar-se entre elles como uma saudação matutina e tambem como dissémos como um cumprimento de inferior para superior e estamos certos que assim o entendem os povos na região Lunda, que se rojam até que o superior os mande levantar.

Quem a pede, inclina todo o corpo para a frente, abaixando a cabeça, estendendo o braço direito e mão na direcção da pessoa a quem a pede recuando uma das pernas e agachando-se quasi a joalhar, dizendo: *bençangana.*

Por muito tempo, tentamos desfazer o que havia de humilhante na posição em que faziam o pedido, com respeito aos

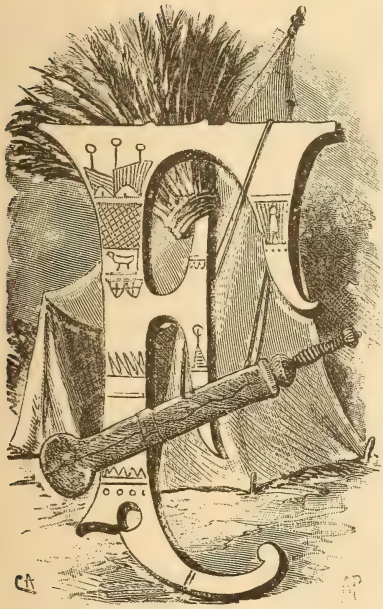
nossos rapazes contractados em Loanda e aos soldados, obrigando-os apenas a um cumprimento de cabeça, mas tivemos de desistir, porque se um dia o faziam, nos outros insensivelmente repetiam o antigo uso.

Depois de a todos attendermos, acariciando as creanças e agradecendo os comprimentos de cada um, seguimos no meio d'elles que a seu modo, mostravam a alegria de nos tornarem a vêr, e caminhando no rumo mais ou menos a leste fizemos ainda um percurso de 1,300 kilometros passando pelo norte da povoação de Anguina Ambanza e chegamos ao largo entre a residencia do sub-chefe e a que por ordem d'este para nós fôra preparada, eram 10 horas e um quarto.



CAHUHI

NA ESTAÇÃO — ANDRADE CORVO



atigados não tanto pela extensão da marcha que foi de 13 kilometros, mas pela irregularidade do terreno ora subindo ora descendo e pelas voltas forçadas que tivemos de seguir para as passagens conhecidas nos rios e nos pouparmos a maiores ascensões, percursos que tivemos de abater; reservamos esboçar o nosso itinerario, quando estivessemos mais descançados, livres dos cumprimentos dos senhores da terra

No emtanto pelo nosso registo vimos, que Anguina Ambanza (proximo da povoação) depois do Cuango era o ponto mais baixo a que tinhamos chegado, 706 metros de altitude acima do nivel do mar e que a marcha do Caungula até aqui regulava por 42 kilometros.

Mais tarde reconhecêmos que a nossa estima pouco differia dos calculos do nosso collega S. Marques, porquanto as coordenadas do logar por elle determinadas, lat. S do Eqr.

7° 18' e lat. E de Green. 20° 29', com relação as do Caungula, mostra que nos haviamos desviado para o norte 14,300 kilom. e para leste 23,650 o que sommava 37,950 kilometros.

A differença que existia para as indicações do nosso pedometro compensaram as inclinações e os zigues-zagues que percorrêmos e essa differença numa escala pequena era insignificante.

Hoje sabêmos que as coordenadas deste logar, apresentadas pela nossa Expedição pouco differem das dos exploradores allemães Pogge e Wissemann na sua viagem de Quimbundo para o Muquengue marginando o Chicapa, com o que nos congratulâmos.

A Estação era das mais pequenas, porque em principio suppozémos que tendo sido grande a demora no Caungula, neste logar era sufficiente á Expedição um pequeno descanço, o tempo indispensavel a refazer-se de mantimentos para a viagem, e o Muatiânvua contentar-se-hia com este tempo para receber os cumprimentos do estylo.

Chegara a secção do sub-chefe, tendo nós determinado que ella passasse o rio, dois ou tres dias depois, porem as noticias vindas do interior obrigaram-nos a fazer demorar a execução d'esta ordem e por isso foi necessario ampliar a Estação.

O sub-chefe para evitar que as secções ficassem juntas, estabeleceu-se mais a leste, e tendo feito construir bons alojamentos, destinara um para nossa residencia.

Em ambas as secções, as cargas estavam dispostas como em acampamentos de marcha, promptas a serem levantadas á primeira voz, porem como o pessoal, na maior parte tinha andado no serviço de transporte de cargas a mais da Estação anterior a esta, como sempre succedia em taes circunstancias, embora a existencia dos registos, os carregadores mostravam sempre ignorar o volume que lhes fôra distribuido, sempre na esperança que em nova distribuição alcançariam um outro volume de menor pêzo ou de mais commodo transporte.

Desejando nós aproveitar tempo e evitar as representações de que estavamos prevenidos em quanto se preparava o al-

moço, no mesmo logar em que o sub-chefe nos recebera, á sombra d'uma boa arvore no largo a que já nos referimos, foram chamados á nossa presença os interpretes, cabos e cabeças de fogões e sem que estes pudessem perceber dos motivos de tal ordem, immediatamente Augusto Jayme lhes fallou: «O sr. major sabe das conversas que V. têem tido nos acampamentos sobre as exigencias que se lembraram fazer para continuarem no serviço da Expedição; mal aconselhados estão, se suppozeram serem attendidos pois não se fazem novos pagamentos, todos são subditos de Sua Magestade e obri-

RESIDENCIA DO CHEFE

gados a ir até á Mussumba para onde se contractaram; só ao sr. major pertence determinar quando a Expedição deve regressar embora as guerras que dizem haver no interior; V. sempre estiveram promptos a transportar as cargas de Estação para Estação, mas tambem sempre tiveram o pagamento egual aos carregadores extranhos que se chamaram para os ajudar; sendo V. bem tratados e estando contentes com o seu pae, o sr. major extranha que longe d'elle, estejam desinquietando-se uns aos outros para serem falsos ao seu pae.»

«Se algum carregador quer retirar, pode fazêl-o e já; o sr. major não quer filhos de má vontade ao pé d'elle; o sr. sub-

chefe vai partir e os que forem com elle e quizerem voltar a buscar o sr. major venham; se não quizerem, elle arranjará novos filhos.»

«V., accrescentou ainda Augusto Jayme, que são do soba Ambango, Xico Bernardo, subdito de Sua Magestade, hão de ir para onde eu fôr; a viagem está custosa é verdade, mas o sr. major é um homem capaz e ha de chegar; V. são creanças e por isso o Soba me mandou para os ensinar como se faz serviço a Sua Magestade; eu hei-de morrer ao pé do sr. major que é pae e mãe de todos.»

«Sabem todos, o tempo que elle esteve em Camau, no Muquinje e no Cuêngo e nunca o viram zangado, nem triste, nem desanimado; sempre trabalhou e quando comeu carne era a que nós caçavamos.»

JOSÉ CARREGADOR

«Os que não são filhos do soba Ambango façam o que quizerem; quem tem vontade d'ir para casa pode ir já.»

O cabo Antonio disse logo: «ninguem aqui, deixa o sr. major; a nossa obrigação é ir onde elle fôr e leval-o depois a Malanje ou morrer onde elle morrer.»

Todos pela sua parte foram repetindo pouco mais ou menos, o mesmo.

Então, dissemos nós, previnam os seus rapazes que depois de comermos alguma cousa vamos pagar as rações aos que forem para deante com o sr. sub-chefe, mas cada um nos hade apresentar as cargas que levam para sabermos as que ficam.

Os nossos benemeritos exploradores Capello e Ivens acconselham a que se almoce ou se tome qualquer refeição de madrugada antes de principiar a marcha ou fazer qualquer trabalho. Confessâmos que nunca nos pudemos habituar a este uso; e pareceu-nos sempre mais conveniente tomarmos uma chavena de café e cognac, quando o havia, ou o que o substituisse; e fazermos a jornada se tinhamos de a fazer ou trabalhar de manhã, sempre com o estomago leve.

Acreditâmos que seja isto devido a nos termos habituado d'esde que entramos no serviço das obras publicas em Macau, ha 23 annos, não nos tendo dado mal com este systema e no emtanto tinhamos deante de nós o exemplo dos indigenas que sempre que tinham algum mantimento, comiam antes de jornadear.

Geralmente nós almoçavamos hora e meia a duas horas depois da marcha e quando estacionados era regular das 11 horas para o meio dia, jantavamos ás 5 da tarde e emquanto dispozemos de recursos, ás 9 horas, tomavamos chá, café ou chocolate com bolachas ou bombó torrado.

Nunca as nossas refeições, ainda nos melhores tempos, foram pesadas e procuramos sempre ainda com os recursos do paiz aproximar codimental-as e cosinhal-as a nosso uso: e porque eramos parcimoniosos talvez, procurando manter sempre o estomago leve, pouco sentimos mais tarde quando a força das circunstancias nos não permittiam abundancia de mantimentos queixar-nos do systema adoptado.

Almoçavamos ainda, quando vieram cumprimentar-nos os ambanzas Angonga e Quinguri que haviam chegado depois de nós e foram estabelecer o seu acampamento a sul da povoação.

Veiu depois Madamba que se queixou de estar neste logar havia muitos dias demorado com a sua comitiva e que já um dos seus rapazes dera motivo a conflictos com os do Calala do Muatiânvua. A sua comitiva tinha vindo para negocio e parada aqui, tudo o que trazia estava consumindo em sustento.

Pedia que nos empenhassemos com o Muatiânvua para dei-

xar avançar os seus rapazes embora fossem passar o Chicapa mais a sul, pois contavam com a amisade de alguns potentados quiocos com quem tinham feito algum negocio nos ultimos dias com a permissão de Anguina Ambanza.

Dissemos a Madamba que estavamos dispostos a esperar apenas o dia seguinte pelo Muatiânvua; se não viesse, no immediato fariamos marchar a primeira parte da Expedição e para que se não levantassem duvidas fariamos prevenir com antecedencia o Calala.

Mostrou-se aquelle satisfeito com esta nossa resolução e foi avisar a gente d'elle, para que preparassem as suas cargas e esperassem pelo que nós fizessemos.

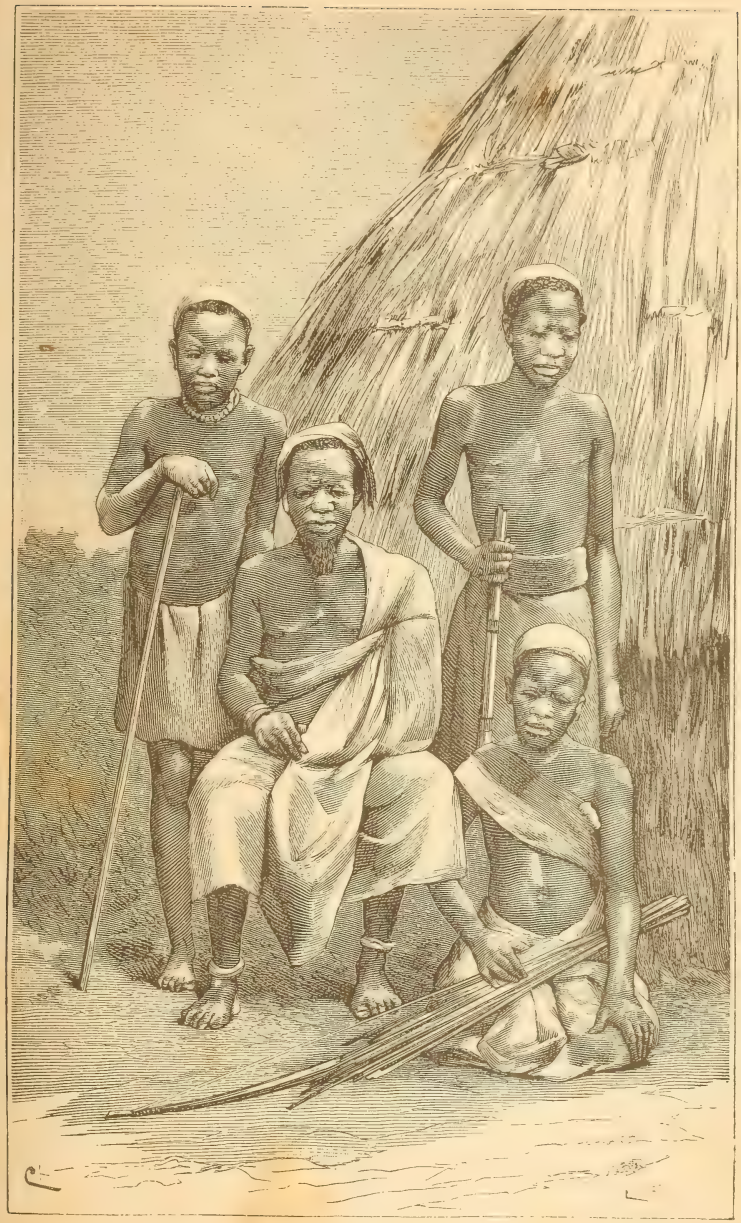
Dispunhamo-nos a ir pagar as rações ao pessoal quando nos participaram a visita de Anguina Ambanza, por abreviatura Nanbanza, senhora da terra que vinha com seu companheiro e por isso ainda no mesmo sitio, aguardamos os altos personagens que tinhamos de receber.

Anguina Ambanza era uma mulher já de edade, baixa, bastante nutrida, uzava o cabello em estreitas tranças enfeitadas de contarias diversas quasi tocando-lhe nos hombros. Trajava um panno de chita apertado acima dos peitos, e na cintura com cordões ornados tambem de contaria. O panno passava abaixo dos joelhos tapando mais de metade da perna. No delgado da perna direita via-se o *sambo,* distinctivo de grandeza entre as mulheres o qual assentava sobre a *lucanga.* No da esquerda uma grande quantidade de argolas delgadas de fio de cobre sobre uma grossa de metal amarello. Sobre os hombros trazia um panno de lenços que a envolvia toda.

O companheiro d'ella, barrigão como elles dizem, pouco mais alto era e tambem bojudo; trajando um panno á cintura e outro sobre os hombros e uzava os cabellos do mesmo modo em tranças com pinjentes de metal amarello.

Marchavam um ao lado do outro e atraz d'elles, vinham raparigas com capaias de fuba e de farinhas, e gallinhas.

Ao aproximarem-se de nós, hesitava Anguina Ambanza em avançar e como fômos prevenidos por Augusto Jayme, que



O AMAZIO DE ANGUINA AMBANZA

ella estava com receio das nossas barbas e luneta, e, dirigimos a ella, cumprimentando-a e ao seu companheiro, algumas palavras de occasião que a animaram a acceitar o logar que lhe offerecemos para se sentar.

Fallou o companheiro, que disse já nos conhecer do Caungula e sabendo que haviamos chegado naquelle dia ao seu sitio, Anguina Ambanza vinha trazer-nos um pouco de comer para o nosso jantar; eram pobres, as comitivas de commercio procuravam muito o seu sitio e por isso estavam faltos de recursos para que nos podessem trazer tanto quanto desejavam a nós, que como pessoa grande de Muene Puto, mereciamos.

Anguina Ambanza, de quando em quando, olhava-nos como a querer prescurtinar do effeito que em nós produzia o que dizia o seu homem, porem se a fitavamos, desviava logo a cabeça para as suas serventes, procurando disfarçar.

Agradecêmos o presente a que correspondêmos dando um panno da costa a Anguina Ambanza e um de chita ao seu homem. Este, disse-nos, em seguida, que tendo falado á potentada sobre o bonito collar de contas que démos a seu irmão Caungula (1) ella tinha muito gosto em possuir um. Facil foi satisfazer este desejo porque ainda possuiamos um egual de contas de vidro branco e contas de vidro azul que terminava por uns tres pingentes.

Nós mesmo é que fomos collocal-o no seu pescoço, mostrando-se ella então muito contente e animou-se a falar, declarando que em principio estava com receios porque a sua terra não tinha tido a fortuna de ter a visita de homens brancos por tantos dias; que já conhecia os nossos companheiros, porem como diziam que o pae parecia um leão não sabia como havia de falar-lhe.

Perguntámos se não conhecia o velho Silva Porto? e ella respondeu-nos que esse era o Muata dos Cangombes e não era

(1) De facto Anguina Ambanza era irmã de Caungula, mas representava no logar que occupava o papel de sua mãe.

branco como nós, o que nos fez crêr que muito queimada estaria a pelle de Silva Porto da longa vida no sertão.

Quizemos ainda indagar se não tinha visto Otto Shutt, mas disse-nos o cabo Antonio, que estava presente, que este explorador passara na povoação d'ella que era mais a sul, porem de corrida e fôra accampar muito distante.

Dos outros exploradores allemães Pogge, Wissmann e Buchner disse-nos ter ouvido dizer que passaram pelas suas terras mas não se avistara com estes.

É certo, nos disse depois o sub-chefe, que pelas conversas que com ella tivera antes, mostrava saber da existencia dos homens brancos mas não os ter conhecido. E a proposito do que perguntámos, contou-nos que ella estava convencida que nós não tinhamos pés como elles e o que traziamos escondido nas botas eram embrulhos de trapos brancos; vendo-se o sub-chefe obrigado a tirar a bota e a descalçar a meia para lhe provar que a haviam enganado.

Fôra esta visita de méro cumprimento e Anguina Ambanza ao retirar, preveniu-nos que mais tarde viria sua filha cumprimentar-nos; e pediu-nos para fazer seguir o Muatiânvua o mais depressa possivel porque emquanto aqui se demorasse a gente d'elle que não era boa faria affugentar as comitivas de commercio, desacreditavam a terra, e era ella quem vinha a padecer ficando privada de interesses.

Era tempo de cuidarmos do nosso pessoal, e os cabos, por nossa ordem, foram chamar os seus rapazes para junto das cargas e nós com Augusto Jayme para lá nos dirigimos.

Ia cada um tomando a sua carga e amarrando-a para marcha e sobre cada uma, iamos nós depondo a fazenda para as suas rações. Feito este serviço que durou até ás 4 horas da tarde, foi-lhes concedida licença para irem a compras devendo apresentarem-se na tarde do dia seguinte.

Mandámos depois chamar o Calala a quem dissemos que no dia seguinte iam os nossos rapazes comprar mantimentos para passarem o rio no outro e seguirem direitos ao Luachímo.

Fizemos sentir-lhe que tanto elle como todos os que accom-

panhavam o Muatiânvua nos deviam auxiliar pois era para bem d'elles; que tinhamos de nos demorar no sitio do Mucanza até que este pudesse conciliar as cousas para o Muatiânvua seguir de vez para Calânhi.

Era de toda a conveniencia pois, não nos demorarmos mais tempo naquelle logar nem na viagem a fazer. Se assim se não fizesse, a fazenda acabava, a Expedição em certa altura tinha de retirar por não poder viver sem recursos; e o Muatiânvua teria de seguir só com a sua gente.

Estava muita gente extranha na terra de Anguina Ambanza, o pessoal que acompanhava o Muatiânvua mais vinha augmentar a população, e a dona da terra queixava-se de não ter os mantimentos necessarios para tantas boccas.

Mostrou-se o Calala convencido da nossa razão e disse que Muene Puto fazia bem, mesmo porque só assim o Muatiânvua se apressaria.

Não obstante a lida do dia, ainda de noute aproveitámos a visita de Quinguri e Angonga para registarmos mais informações que desejavamos sobre Cassanje e dár mais desenvolvimento ao nosso vocabulario bangala.

O dia 5 foi dedicado a trabalhos de gabinete, attender ainda a algumas visitas e aos preparativos para a marcha da secção.

Ficavam comnosco o intrerprete doente e sua familia, 4 Lundas, 3 soldados e 4 carregadores de rêde sendo um o cabo Antonio; e com o ajudante 4 soldados, o Ricardo, o Manuel e os dois Lundas.

Ia pois marchar uma bonita comitiva sob o commando do sub-chefe e como era numerosa, démos ordem para que de madrugada seguisse tudo para o rio, indo antes o piloto e remadores armar a nossa canôa — Nossa Senhora dos Martyres.

Ao romper do dia, tratamos logo de fazer marchar para o embarcadouro, os carregadores com as suas cargas. Avisados de que um ou outro se queria esquivar a partir, a esses nos dirigiamos primeiro e, conseguiamos fazêl-os accompanhar de seus cabos.

Ás oito horas passava a canôa as primeiras cargas e ás dez e meia estava a comitiva do outro lado, tendo-se feito todo o serviço no maior socêgo possivel, o que causou admiração aos Ambanzas e aos velhos das comitivas dos Bangalas que vieram para a praia com a curiosidade de vêr navegar a canôa.

Não apparecêra o Calala, mas chegou ali um portador de Xa Madiamba, pedindo o desculpassem pela demora e que não estivessem zangados com elle pois nos tinha sempre no seu coração.

Quando chegámos ao accampamento, mandámos de novo abrir a canôa e pôl-a á sombra a seccar e vieram Quinguri e Angonga atraz d'ella, surprehendidos da facilidade com que era transportada.

Aproveitámos a vinda de Angonga para d'uma porção de espingardas que haviamos separado, por necessidade de concertos, reparar o maior numero que fosse possivel, tirando d'umas para as outras o que fosse conveniente.

Vieram ainda Madamba e outros Ambanzas e a conversa cahindo de novo sobre as vantagens da nossa canôa e mostrando elles desejos de possuir uma assim nos seus portos do Cuango, dissemos que para serviço permanente no rio Cuango o melhor seriam as feitas de madeira e de maiores dimensões.

Deu isto logar a muitas explicações e no decorrer da palestra, fizeram-se propostas, em que elles se compromettiam a irem ao Dondo, buscar os barcos de madeira que Muene Puto quizesse mandar de suas terras, appropriados á navegação do rio Cuango.

Obrigavam-se a fornecer o pessoal para o serviço dos barcos, a dar nelles passagem aos negociantes e individuos que de Angola quizessem ir para o interior, apresentando uma guia devidamente autorisada, pagando os que não fossem em serviço de Muene Puto, uma importancia determinada ao potentado do porto que tivesse a seu cargo o sustento do pessoal da canôa e conservação d'esta; finalmente a não cobrarem impostos pela passagem de cargas quer para o interior quer vindas d'ahi para a Provincia.

RIO CHICAPA

Esclarecel-os das vantagens que alcançavam, quando se disposessem a auxiliar a execução do que nos occorria, foi o nosso intento e nestes termos:

Os Ambanzas filhos de Muene Puto como nós, devem estimar que nas terras do Capenda, seu visinho, que estão sob o protectorado de Muene Puto a pedido do fallecido Pire, se levantem — Estações hospitaleiras e de negocio—como aquellas que nós têmos feito pelo caminho, pois junto d'estas encontram os negociantes logares seguros para descançarem quando andam no seu gyro por aquellas terras.

Os visinhos do Capenda, mais para o interior, reconhecendo que as povoações d'este ganham interesses em conservar os quibangos (Estações), não consentindo que os seus nem viajantes extranhos os arruinem, tambem nas suas terras os hão de querer e fazer conservar.

Os Bangalas que são os negociantes que mais viajam pelo interior, devem estar convencidos como nós que, o que mais penoso torna estas viagens, é a necessidade de construir os fundos (abrigos) todos os dias sobre tudo depois de grandes marchas.

Pois não seria bom, andar-se mais 2 e 3 horas em cada dia tendo a certeza de que vamos encontrar uma boa pouzada munida de agua e de lenha, podendo o caminhante deitar-se logo que ahi chega, sobre a sua esteira o tempo necessario para descançar, indo depois tratar de cozinhar o que tenha para comer sem ter necessidade de ir ao rio buscar agua e ao matto bascar lenha?

Não se descreve o enthusiasmo de applausos com que elles apoiaram o que o interprete acabava de lhes transmittir.

Madamba que era o Ambanza de maior cathegoria fala em seguida: grande era esse beneficio que Muene Puto nos concedia; eu tenho visto nos caminhos dos concelhos de Loanda as patrulhas; e muitas vezes quando nellas me recolho, me lembro que se ellas existissem nas terras da Lunda, não teriamos tantas canceiras nas nossas viagens por estas terras e os nossos reviros seriam feitos em muito menos tempo.

São tão bons os conselhos de Xa Majolo, continuou elle, que hoje mesmo vou chamar todos os Ambanzas e os homens velhos das comitivas que estão aqui para pedirmos a Muene Puto numa mucanda nos conceda os beneficios de barcos e patrulhas. O Ambaquista Torres que me acompanhou e vai regressar escreve a mucanda e pode entregal-a ao Chefe de Malanje; mas o angana Majolo tambem deve escrever uma mucanda interessando-se pelo nosso pedido a Muene Puto.

Annuimos de bom grado a fazer uma tal recommendação, tanto mais porque entendemos sempre de vantagem estreitar relações com os Bangalas, que no dizer dos nossos estabelecimentos commerciaes sertanejos, teem sido os entraves ao desenvolvimento do nosso commercio no interior, quer procurando evitar por todos os modos, a concorrencia dos seus enviados ou comitivas para a Lunda e Lubuco; quer repellindo os Quiócos e Lundas que tentam passar com cargas de negocio o rio Cuango para a nossa Provincia.

Convencidos de que por emquanto os Bangalas são os unicos medianeiros que o nosso commercio deve preferir para abastecer os mercados do interior, cathechisal-os e oriental-os de modo a que possam tornar proveitosos os seus serviços, deve ser o nosso intento, e uma vez que de accordo com elles, mantivessemos a navegação no Cuango por barcos apropriados, teriamos sem difficuldades de manutenção, alcançado uma linha fluvial que serviria os mercados de Malanje e Cassanje e os da Lunda pelo nosso Congo.

Falando-nos ainda Madamba com respeito á nossa viagem, dissemos ser difficil fazer projectos querendo nós accompanhar o Muatiânvua, no emtanto a nossa intenção era seguir directamente para o Mucanza e aguardar ahi que terminasse a epocha das chuvas. Se os negocios do Muatiânvua se decidissem antes, iriamos com elle ao Calânhi, aliás teriamos de regressar.

A nosso vêr as comitivas bangalas podiam ali fazer algum negocio e se quizessem, nós os accompanhariamos depois a Cabau onde concluiriam a permutação do commercio que lhes

restasse. Retirariamos então pelos Peindes pois tinhamos interesse em visitar o Muata Cumbana.

Se fossemos ao Calânhi, despachavamos os nossos collegas para regressarem com o grosso da Expedição e nós tinhamos de ficar algum tempo na Mussumba esperando ordem do governo de Sua Magestade.

Xa Madamba que apoiava este nosso projecto, disse que não deixaria agora de acompanhar o seu parente Muatiânvua e se uma grande parte dos rapazes da sua comitiva não estavam com elle, foi devido á desintelligencia que houve com o Calala.

Nós já estávamos informados que, quando chegou a comitiva de Ambanza Ambumba, o Calala entendeu roubar-lhe um rapasito. Ambumba exigira-o e elle respondeu que muito favor lhe faria em não lhe tirar todos os Lundas que levava em sua companhia mas que o Muatiânvua no Caungula o faria, pelo pouco caso que fizeram d'elle quando passaram no Cassassa e por terem ido vender armas e polvora ao Muriba, o inimigo do Mucanza.

Não quiz Ambumba questão com elle Madamba mas procurou o Calala e censurou-o do seu procedimento quando conhecia que tanto elle, como Xa Muteba, e outros Ambanzas, têem padecido, andando juntos de Muatiânvua e que Ambumba regressava desgraçado pelo mau successo dos seus negocios, de pêrdas de vidas e mulheres que fasiam parte da comitiva.

Esta discussão tomara calôr e d'um direi e d'um dirás tu, resultou Calala dar uma bofetada no Ambanza Madamba.

A barafunda desinvolveu-se com incremento; os Bangalas tomaram o partido do seu Chefe e foram armar-se, apparecendo tambem gente de Calala e da terra, armada para combate. Ia travar-se a lucta quando chegou Anguina Ambanza e fez conter em respeito os amotinadores. Censurou asperamente os seus e mostrou que se queria conservar extranha a que se roubassem e maltratassem os negociantes pela gente do Muatiânvua, mas não auctorisava o seu povo a fazêl-o

JOÃO CARREGADOR

porque desacreditavam as suas terras e affastava os negociantes, quando ella os desejava, porque d'elles aufferia interesses.

Retirou a gente de Anguina Ambanza por sua ordem e cada um começou a despersar apasiguando-se o motim.

Os rapazes de Madamba, então descontentes, e sem attenderem aos conselhos d'elle retiraram com as suas cargas mais para sul, indo acampar-se numa povoação de Quiócos onde fizeram algum negocio, mas sem grandes lucros, pelo que na occasião já alguns tinham regressado.

Foram estes Quiócos os que disséram que a nossa Expedição devia separar-se do Muatiânvua para evitar difficuldades na sua marcha porque os Quiócos estavam dispostos a oppôr-se á passagem d'elle, emquanto não se resolvesse a questão do resgate da faca em poder do Quissengue.

Ainda se prolongaria a conversa, mas uma valente trovoada se fez annunciar, o que obrigou todos a despedirem-se e regressar aos seus acampamentos. Tal foi o impeto do vento e tão intensa era a chuva, que a cobertura do nosso alojamento se tornou um philtro, sendo necessario logo que esta cessou, reforçal-a com novo capim.

Á noute appareceu-nos Quinguri e seu companheiro trazendo-nos o requerimento dos Bangalas dirigido a Sua Magestade pedindo para fazer navegar o Cuango por barcos seus e ordenar a construcção de patrulhas do Cuango para leste como existem em Angola de Loanda a Malanje.

Informámos devidamente esta petição aproveitanto o portador Torres que a levou, para tambem levar correspondencia

official e particular e nesta não nos esquecemos dos nossos amigos Meyrelles de Tavora, Elvino de Brito e Filippe de Carvalho, fazendo-lhe saber o tributo de homenagem que longe d'elles, nestes sertões, lhes haviamos prestado.

Chegaram as cartas a seu destino, mas da correspondencia official que chegou ao ministerio não nos foi possivel encontrar a petição, nem no registo de entrada dos officios se faz d'ella menção — e nós sentimos ainda hoje que esta não tivesse chegado ás mãos do illustrado ministro, que decerto teria providenciado a que fosse satisfeita uma necessidade de que deviam auferir grandes vantagens á provincia de Angola quer pelo lado politico quer pelo lado financeiro.

Quinguri apreciando o que haviamos dito de manhã aos Bangalas disse-nos que desejava conseguissemos harmonisar as contendas dos Quiócos com os Lundas e o despachasse a elle com correspondencia para Malanje pois queria voltar com os supprimentos que nós pediamos, trazendo elle os seus rapazes com negocio para a Mussamba.

Tinha vontade de regressar depois comnosco, não até Loanda, mas até á terra onde vive Muene Puto. Desejava vêl-o e tomar conhecimento com as casas de negocio da sua terra, para com uma ou duas entabolar relações directas para o futuro, pois decerto as transacções lhe haviam de ser mais favoraveis em qualidade e quantidade.

Confessamos estar longe de imaginar que um preto da margem direita do Cuango que entretem a maior parte da sua vida em excursões de commercio para o centro da Africa, o verdadeiro sertão gentio, assim discorresse e comprehendesse o que mais lhe podia interessar na sua lucta pelo modo de vida a que se dedicara.

Dirigindo-se a conversa para este assumpto, era natural que nós tivessemos de entrar em variadas informações para que elle podesse fazer ideia do que era um navio a vapor, a viagem pelo mar, o que era a cidade de Lisboa, o seu commercio, o Rei de Portugal, etc.; e só tarde mudamos para assumpto que a nós mais interessava.

Soubemos que ao norte de Anguina Ambanza, em terras de Maï Muene e visinhos de Muene Tombe, quilólo do Caungula, que está na fronteira com essas terras; estão estabelecidos os Quiócos, Xa Manguje e Quitamba da familia de Mona Congolo que está na margem esquerda do Chicapa um pouco ao norte do 9º lat. S.

O Cambongo que faz limitar as suas terras com as de Mona Samba Mahango tambem as limita com as de Muene Puto Cassongo ficando-lhes a norte as terras de Anzâvu e a sul e parte de leste as de Congo diá Bango potentado de maior hierarchia do que elle mas tambem subdito do Rei do Congo.

Affirma Quinguri que Cambongo é boa terra porem com respeito a negocio tem-se repetido um facto que affugenta os negociantes, principalmente bangalas. O potentado tem um grande dente de marfim em casa que herdou do seu avô. Este dente é apresentado como amostra ás comitivas de commercio para que façam os pedidos do numero que desejarem eguaes áquelle. Volta o dente e principiam os ajustes. Chegam a cotisar-se os negociantes de grupos diversos para compra d'um ou mais dentes segundo os ajustes. Entregam ao Cambongo a importancia em artigos de commercio que elle escolhe e a diversos pretextos sempre animadores vai demorando as comitivas que têem de despender uma grande parte das suas facturas em comestiveis.

Não lhes perdôa os quituches e quando elles cançados de esperar lhe pedem para os despachar a fim de regressarem ás suas terras dá-lhes uma ou duas cabeças de gado e diz-lhes que vão buscar mais fazendas a casa e voltem que então lhes dará muito marfim.

Já tem succedido alguns negociantes apoquentarem-no com as exigencias do pagamento, mas isso é então muito peor porque manda armar o seu povo e ordena que corram com aquelles ladrões que o querem roubar,—vocifera contra os negociantes que elle não chamou ás suas terras, ameaça-os de morte e termina sempre por dizer, que aquelle dente vê-se, mas não se compra; e quem vê, tambem paga.

Agostinho Bezerra corrobora o que diz Quinguri, mas assevera que Cambongofoi muito amigo sempre dos africanos portuguezes e como elle Agostinho muitos outros, lhe devem a vida. Se Cambongo, affirmou Agostinho, tivesse a fortuna de ver passar a Expedição de Sua Magestade nas suas terras, queria logo prestar juramento de vassallagem porque elle quer o considerem superior, ao Jaga de Cassanje a quem chama, filho traidor de Muene Puto.

Escrevêmos isto no nosso Diario e agora o transcrevêmos porque julgamos de importancia que os nossos governos conheçam das boas disposições dos potentados que se não consideram sujeitos ao Muatiânvua, apesar de sempre dizerem que estão em terras d'elle, em se avassallarem á soberania de Portugal.

Chovia bastante e era tarde quando nos deitamos tendo pouco antes a noticia de que Xa Madiamba chegava com o seu sequito na manhã do dia seguinte.

Logo de madrugada no dia 7, nos appareceram o Cacuata Noeji e o Ambanza Quinguri para nos darem noticia que de noute, haviam chegado dous portadores um de Caungula de Mataba e outro de Bungulo Quiluata, que nos traziam más novas.

PORTADOR MATABA

Bungulo Quiluata, era o Bungulo que resignara o estado em favor do seu primo Cassombo que Manuel Bezerra encontrára quando o mandamos na diligencia de angariar carregadores.

Este Bungulo tinha uma historia que lhe deu a fama de valente, que gosava, entre os

Lundas e Quiocos de que fallarêmos a seu tempo podendo nós já affiançar ser homem destemido.

Participava Caungula que ia seguir com toda a sua gente para a Muianga porque Ambinji e Cahunza tinham revoltado uma grande parte do povo de Mataba contra Mucanza e que foram refugiar-se numa ilha do rio Luembe, logar para onde em tempo fugira o Calenga, Mundu ia Mitondo, tio de Ambinji, quando foi perseguido pelo Muatiânvua Ambumba (Xanâma).

A ilha tendo sido então cercada por ordem d'aquelle Muatiânvua, o Mitondo teve de entregar-se e com os sobrinhos foram presos para a Mussumba, sendo o primeiro morto pouco tempo depois numa guerra, dizendo-se á traição por ordem do Muatiânvua.

Mucanza logo que teve conhecimento da fugida de Cahunza do seu sitio e soube que com Ambinji estava na ilha, tratou de expedir emissarios aos seus parentes Calambas, nas margens do Luembe, para reconhecer com quem podia contar, pois queria tentar a passagem d'este rio com toda a gente qne lhe fosse fiel e o quizesse acompanhar.

Avisado Mucanza que o potentado quiôco Chibeu com quem elle contava, estava mantendo boas relações com o Ambinji e Cahunza reconheceu da sua perigosa situação e tratou de preparar-se para vir unir-se a Xa Madiamba.

Chibeu pelo seu lado, mais influiu no seu animo para apressar a marcha porque em nome de Quissengue lhe mandou apresentar tres delegados exigindo o resgate da faca que o Muatiânvua Muriba fizera enviar a elle Mucanza para lho entregar.

Atraiçoado pela propria gente que o rodeava e até por parentes seus que ambicionavam d'elle herdar cargo e fortuna, é certo que Cahunza estava em dia com os preparativos da viagem que o Mucanza tentava fazer e não só tratou de dispôr alguns Calambas a seu favor, mas ainda com gente sua e de Ambinji preparar emboscadas pelos caminhos.

Conseguira Mucanza e os seus companheiros chegár á re-

sidencia do Cacunco tio de Ambinji sem novidade. Cacunco não o esperava e de algum modo quiz vêr se protegia a sua passagem no rio Luembe pois uma vez na margem direita estava salvo porque os Matabas não se atreviam a passar o rio.

Tal era o receio do velho Mucanza pelas noticias que chegaram durante o dia a Cacunco sobre os movimentos dos revoltosos, que decidiu-se a marchar naquella mesma noute para o rio, o que não é dos habitos d'estes povos, fazer marchas de noute.

Os Calambas Xá Muhongo e Xa Lunvundo, haviam feito retirar as canôas para terra e quando Mucanza se apresentou de madrugada á margem do rio, no porto do Xa Muhongo com alguns dos seus e as mulheres, exigiu-lhe este que lhe entregasse toda a polvora que levava para a passar primeiro.

Causou extranheza a Mucanza esta exigencia de seu sobrinho e começava a discussão entre elles quando de repente se ouviram gritos de alarme que vinham as guerras de Cahunza. Sentara-se então Mucanza sobre a pelle de onça no solo e disse para os poucos fieis que estavam com elle, que fugisse quem pudesse, pois era loucura resistir e se algum conseguisse fallar a Xa Madiamba lhe dissesse que morria fiel á sua causa e agora tinha de acautellar-se na sua marcha para a Mussumba porque Cahunza haviam de procurar intrigal-o.

Como de costume sentiu-se em seguida grande alarido e tiros para espantar o mulherio e creanças que correram logo em debandada por differentes caminhos para se esconderem nos mattos.

Mucanza foi ferido e logo em seguida esfaqueado e deixaram-no abandonado, correndo os revoltosos uns em perseguição dos fugidos que aprehenderam muitos e outros á Mussumba e mais povoações do Mucanza, onde fizeram saque de gente e de tudo que encontraram, largando em seguida fogo ás cubatas.

Mucanza era estimado dos seus Calambas, tinha um grande prestigio em Mataba, porém a ambição de dous homens e de alguns parentes, foi o sufficiente para desmoronar esse prestigio.

Muitos dos circumstantes que ouviram a narração, principalmente os Bangalas, custou-lhes a crer que fosse certo o assassinato de Mucanza, mas sendo assim, suppozeram que Cahunza em vez de estar escondido na ilha devia ter tomado posse do logar de Mucanza.

Era perder tempo entretermo-nos nestas discussões e cogitações porque com o tempo novas noticias nos esclareceriam os acontecimentos.

O portador de Bungulo Quiluata, vinha offerecer os serviços de seu amo ao Muatiânvua propondo-se a ser seu Calala no caminho porquanto queria ser o primeiro a romper o fogo contra os promotores da revolta de Mataba e sobre os que tiraram a vida a Mucanza, a que se diz não ter sido extranho Anguéji iá Muiamba, quilolo do estado de Mucanza, que se julga preterido pelo Caungula de Mataba.

CALALA DO BUNGULO

O portador do Bungulo era homem d'uma estatura regular, grosso reforçado, cabeça bem posta sobre os hombros, longa testa espaçosa, bossas salientes, faces proeminantes, orelhas largas, olhos rasgados, pestanas compridas, sobrancelhas carregadas, nariz curto, grosso e quebra pronunciada, bocca sobre o comprido, beiços grossos.

Usava bigode e barba que eram bastante espessas, rapava o cabello adeante até um terço da cabeça e numa linha seguida passando por detraz das orelhas fazendo lembrar a parte co-

berta, um chinó, o qual era enfeitado com missangas e contarias de diversas côres em disposição de fachas.

Ao pescoço trazia sempre suspensos a uma fiada de contas grossas os seus amuletos de caçador.

Sempre o vimos de corpo descoberto acima da cintura, os seus modos e gestos eram de homem costumado a obedecer e fallava com mansidão; mas algumas vezes o vimos fallando com verbosidade e sempre disposto para a lucta mesmo a fogo.

Era dos taes que incitado nos demonstrou não ser timorato, acreditamos mesmo, que tinha mais de prudente do que de cobarde e alguns factos na occasião opportuna, hão de provar o que avançamos.

Interrogando por vezes os portadores, das suas respostas podêmos concluir que não houve guerra e sim uma emboscada preparada com antecedencia por Cahunza e Ambinji que obtiveram, por traidores a Mucanza, informações precisas de todos os seus movimentos.

Se tivesse havido guerra, mesmo preparativos para esta, decerto a comitiva de commercio de Quinzaje e dos Portuguezes que estavam com elle no Xa Nhanvo, teriam retirado immediatamente, e os Lundas que tinham vindo de Mataba não deixariam de dar noticias d'esses preparativos.

É certo que nos surprehendera o que ouvimos e nos collocára em serios embaraços para o nosso procedimento no futuro sobre o que muito tinhamos a reflectir.

Os Ambanzas tornaram-se timoratos com taes noticias e logo declararam que não avançavam senão seguindo a Expedição de Muene Puto, porque receavam que os Matabas sem um Chefe que os contivesse em ordem como o Mucanza, os expoliassem.

Affigurava-se-nos, lhes dissemos, que o maior perigo, era se os Quiocos para lá do Luembe fizessem causa com os rebeldes mas o Xa Madiamba tinha meio de evitar a juncção, se de facto Cahunza e Anbinji estava com as mulheres na ilha. Cortar as communicações com a ilha não era difficil e elles seriam obrigados a render-se. Do ponto em que estavamos ao

Luembe era natural que os Quiocos não nos incommodassem, esperando que Quicubo ou o proprio Xa Madiamba resgatassem do poder de Quissengue, a faca de Xanâma e era isso o que tencionavamos acconselhar Xa Madiamba a fazer.

Era de suppôr mesmo, obtida a faca que Quissengue influisse com os Quiocos de alem do Luembe para acompanharem Xa Madiamba á Mussumba.

Quinguri prestando toda a attenção ao nosso interprete, logo que elle terminou, disse para os seus: *Quindidi, mueinha ua tughuquilácuno, cudimuca cuássuca cuá Muene Puto* (É bem certo, o sol nasce de cá, mas a esperteza leva-a elle para lá para as terras de Muene Puto).

Chegara Xa Madiamba ás 10 horas da manhã e pouco depois de ter acampado, mandamos cumprimental-o e saber como tinha chegado. Este nosso amigo agradeceu os cumprimentos e fez-nos saber: que a sua demora foi motivada por ter adoecido Muzequele; que seu irmão o Suana Mulopo ainda ficara para traz; que o desculpassemos reservar para mais tarde vêr-nos e conversar comnosco.

Ás 3 e meia da tarde procurou-nos o seu interprete para nos transmittir por ordem d'elle as más noticias que lhe deram os portadores, os que nós conheciamos e accrescentou:— que o Muatiânvua nos pedia fazermos passar no dia seguinte todas as cargas para a margem direita do rio afim de seguirmos e se nós tivessemos armas que pudessemos dispensar, era grande favor mandar-lh'as, pois desejava distribuil-as pelos seus rapazes de mais confiança.

Respondêmos: que os negocios do Muatiânvua eram mais serios do que pensava a gente que o rodeava; que nós precisavamos fallar com elle muito detidamente e com socego, e elle depois fizesse o que entendesse.

Emquanto á marcha foram sempre os nossos desejos seguir quanto antes, mas sahir d'aqui onde estavamos mal para ir acampar no outro lado do rio onde ficavamos peor, não nos convinha e não o fariamos.

O Muatiânvua sabe que somos amigo d'elle e não lhe am-

bicionâmos o logar, antes ao contrario a nossa ambição é ir acompanhal-o e vêl-o tomar posse do cargo para que o elegeram e fizeram chamar.

Ha seis mezes que vivemos juntos e o que temos gasto chegava-nos bem para ir a Mussumba e voltar sem necessidade de passar mal. Pela demora que tem havido, o nosso rancho estava a findar e tinhamos de recorrer agora aos alimentos indigenas que não era proprio para homens brancos e estavamos numa bem má situação pelo desgraçado estado em que iamos encontrando as terras da Lunda.

Era preciso agora que os seus quilolos nos attendessem para continuarmos a marcha pois não queriamos andar ás cegas. Nas noticias que chegaram ao nosso conhecimento se haviam verdades; tambem havia mentiras, o que não admirava se empregassem, nos casos em que estavamos e era até natural; mas nós tinhamos uma grande responsabilidade e precisavamos saber o que tinhamos a fazer, para bem nos defendermos quando formos accusados de imprevidente.

Com respeito ás armas, não cediamos o que nos fazia falta.

Estavamos dispostos a não apoiar os seus pretextos para demoras, que muito já nos tem prejudicado e agora dariam tempo a que os seus inimigos engrossem em numero ; e ficasse sabendo que neste logar encontramos a nossa gente muito pouco resolvida a continuar a viagem.

Repetiamos ainda uma vez ao nosso amigo Muatiânvua que dos Bangalas só tinha a esperar mentiras e más disposições, muito especialmente quando fossem maltratados pela sua gente como ha dias fez o Calala que não satisfeito de roubar uma rapariga á comitiva de Ambumba ainda se atreveu a dar uma bofetada no seu amigo e parente Madamba. Não era assim que o Muatiânvua podia arranjar amigos entre aquelles, ao contrario affastava-os da Mussumba quando eram elles os agentes das permutações das fazendas e outros artigos de commercio das terras de Muene Puto, pelo pouco marfim e alguma borracha que na Mussumba lhes pódem presentemente offerecer.

Era este um dos pontos sobre os quaes tinhamos de chamar a attenção do nosso amigo o Muatiânvua, porque seria de justiça e para seu bem que fizesse entregar a rapariga ao seu parente Madamba para este a levar ao Ambanza Ambumba e em boa harmonia com o Madamba proseguirmos a nossa viagem.

O muzumbo (interprete) conheceu serem tão judiciosas e rasoaveis não só estas como muitas outras considerações que naquelle momento nos occorreram que sensatamente nos disse em resposta: O que Muene Puto fallou, são grandes verdades que eu não me atrevo dizer a meu amo, por isso só lhe direi que o seu amigo Muene Puto quer que o Muatiânvua venha fallar com elle por ser preciso fazerem algumas combinações antes de continuarem a viagem.

Tendo em vista a situação em que se encontravam os povos da Lunda para além do rio Luembe, chegamos á conclusão que Xa Madiamba seria o ultimo Muatiânvua se conseguisse chegar ao Calânhi ou então que esse elevado cargo deixaria de existir dispondo os Quiocos muito principalmente os do sul, os Lassas e Luenas, das terras, á sua vontade.

Acabavamos de jantar quando fomos avisados que o Muatiânvua vinha cumprimentar-nos e ao mesmo tempo ouvir-nos segundo o recado que lhe levara o interprete.

Para evitarmos interrupções entraram apenas no nosso alojamento o Muatiânvua a sua Muari, o sobrinho, o cacuata Noéji e o interprete.

Além de repetirmos o que ao seu interprete haviamos dito de manhã, lastimámos a sua falta de franqueza desde que nos avistámos no Cassássa com respeito aos negocios que lhe respeitavam e as difficuldades que previa na sua viagem. Parecia que nos confundia com os Bangalas e com os quimbares, desconfiando que nós e os nossos o enganavam.

Longe de acceitar os nossos bons conselhos em que a sua causa muito teria ganho e evitado o assassinato de seu amigo Mucanza, procurava sempre pretextos para faltar ao que promettia, pedindo-nos constantemente para não fazermos avançar parte da Expedição, para o sitio do Mucanza. Ora se là

estivesse o sr. sub-chefe ou o sr. ajudante, com certeza nem Cahunza nem Ambinji se atreveriam a promover a rebellião dos parentes de Mucanza contra elle, conteriam em respeito os povos de Mataba e os Quiocos, attrahiriam a si os quilolos da Mussumba e as forças dos diversos estados para virem receber o seu novo Muatiânvua ao Luembe.

Não nos quiz attender esperando sempre seu irmão Lubembe que bastante nos prejudicou com a demora. A nossa Expedição principiava já a soffrer privações que não teria necessidade de conhecer se tivesse marchado directamente para a Mussumba. A fazenda estava acabando e o nosso regresso teria de ser feito á custa de muitos sacrificios e de privações.

Mandou-nos pedir o Muatiânvua para passarmos o rio, se era para ficarmos acampados na outra margem, não vale a pena, se era para continuarmos a viagem então estamos promptos a fazel-o amanhã de madrugada.

Xa Madiamba ficou de voltar no outro dia muito cêdo fallar comnosco a tal respeito, abraçou-nos agradecendo o que lhe dissémos e retirou embatucado, sem lhe lembrar como se devia desculpar.

No dia 8 ao romper do dia, como durante a noute, alguns cacuatas haviam preparado Muzequele filho e representante de Mucanza para se lhe dar a desagradavel noticia da morte de seu pae, mandou pedir-nos o Muatiânvua que fossemos ouvir as más novas que lhe trouxeram do interior, o calala do Bungulo e um cacuata do Chibango.

Além do que elles já nos haviam dito, soubemos que a Muari Macango do Mucanza, o seu Suana Mulopo Muenguéji, o seu Mona Uta e o Fuma Lussango, sendo os primeiros a fugir foram logo prêsos, bem como todas as mulheres que pertenciam ao harem do Mucanza e tinham vindo com a Muari.

Ha quem affirme que os principaes traidores foram os parentes do Mucanza, Angueji iá Muiamba e o primo d'este Quiquiemba.

Estes depois de morto Mucanza correram para a sua Mussumba que foram saquear e ainda ahi encontraram Camina

irmã de Cahunza, Lucuoquexe do Mucanza, que prenderam e fizeram seguir para a ilha como os outros prêsos que foram todos presentes a Cahunza.

Parece que o Monangana Chibeu (Quioco) não era extranho aos preparativos da rebellião e segundo uns, estava de accordo com os cabeças; mas é certo que tendo sahido do seu sitio com força armada em direcção á Mussumba do Mucanza na margem esquerda do Lonhi já em terra do Landa chegára ahi na occasião do saque e perguntando aos revoltosos por Cahunza continuou a marcha para o logar que lhe indicaram onde o encontraria.

Acampou a uma determinada distancia da margem do Luembe proximo da confluencia do Ría ou Luía e mandou prevenir Cahunza que estava ali, reprezentando Quissengue que exigia os dous resgates que vieram da Mussumba para lhe serem enviados em restituição da faca que estava em seu poder, e foram comidos pelo Mucanza.

Mais mandou dizer que elles, Cahunza e Ambinji, foram precipitados em fazer a guerra a Mucanza sem o prevenirem sabendo que elle era o Quissengue e visto que mataram a o Mucanza, não voltava para o seu sitio com as mãos abertas.

Veiu Ambinji parlamentar em nome de Cahunza com Chibéu e trazia-lhe 20 prisioneiros com que o presentearam.

Desculpavam-se que não foram elles que mandaram matar o Mucanza e sim prendêl-o, querendo d'este modo evitar que este fosse intrigal-os com Xa Madiamba. Os parentes ambiciosos para d'elle herdarem, é que fizeram aquella morte que elles não podiam approvar.

Achavam justo a exigencia de Mona Quissengue, mas com os ultimos acontecimentos o paiz não estava socegado e elles não podiam agora tratar do resgate, por isso Cahunza mandava aquelles 20 prisioneiros ao seu amigo Chibeu para alcançar de Quissengue uma mora com respeito ao pagamento dos resgates que desappareceram das mãos de Mucanza.

Chibeu acceitou o presente, mas declarou logo que não podia fallar a Quissengue nem ouvir-lhe uma palavra a favor

d'elles—sem que lhe dessem um presente bom, de mulheres bonitas e rapazes fortes,—nunca menos da conta que elle recebera para si.

Esperou Chibeu uma noute e no dia seguinte, regressou ao seu sitio com 40 prisioneiros entre mulheres e rapazes novos e assim principiou a dividir-se e espalhar-se a grande população da Mussumba do Mucanza.

Os que poderam fugir ás prisões e passar o Luembe, uns ficaram no Caungula, outros vieram para o Chibango, Anzôvu, e outros pontos entre o Luembe e o Chiumbue.

No Chibango ficaram 3 sobrinhos de Mucanza irmãos do Munzodi que era auctoridade no Tambu uá Cabongo (Rubas) com bastante gente e alguma ainda armada.

Fôra avisado Xa Ianvo (Xa Nhanvo?) por um caxalapoli que conseguira escapar-se ás razzias e custando-lhe a crêr que tivesse sido assassinado Mucanza, a pretexto de estar prompto a auxiliar os Calambas, mandou sahir uma pequena diligencia para o theatro dos acontecimentos, a qual voltou participando não só ter sido morto Mucanza, mas que se não lhe déra sepultura.

Foi Xa Ianvo quem fez participar a Caungula de Mataba o occorrido e este transmittiu as noticias ao Chibango e ao Bungulo Quiluata (Anzâvo) e todos tres mandaram os portadores que ouvimos, avisar Xa Madiamba para tomar as providencias que julgasse conveniente, offerecendo os seus serviços e dos povos sob seus dominios, lembrando-lhe de grande vantagem para a sua cauza o resgate da faca do poder de Quissengue.

Promptificava-se Bungulo Anzâvo a desempenhar o cargo de primeiro Calala até á Mussumba, logar de grande responsabilidade e muita confiança, Chefe das forças avançadas e nós haviamos sido informados que este Bungulo em tempo no Estado fôra o ultimo quilolo do Muatiânvua que o perseguira, chegando a feril-o numa perna quando elle fugindo do Têngа procurava um asylo para se refugiar.

Duvidando pois da sinceridade da offerta que elle fazia,

perguntámos a Xa Madiamba se tinha comfiança naquelle homem e o considerava seu amigo?

Surprehendeu-se com a nossa interrogação e disse ser este um dos quilolos a quem devia a salvação da sua vida, Chegou nos disse elle, «a enganar os emissarios de Xanâma accompanhando-me e protegendo-me até passar com os meus companheiros, o rio Cuílu.»

Não foi ferido numa perna, perguntámo nós? «Fui nas vesperas da minha retirada, pelos malvados partidarios do Cassombo, que queriam agradar a Xanâma e já eram contrarios ao meu amigo Quiluata.»

Eis como os interpretes tudo deturpam passado algum tempo, reflectimos nós, pois haviamos registado nos nossos apontamentos historicos este engano; e isto, mais nos confirmou que para escrevermos com consciencia o que se passa entre estes povos. é indispensavel constantemente procurarmos rectificar os nossos trabalhos com individualidades diversas que se nos deparem e tenham uma tal ou qual actividade.

Mais tarde quando conhecemos a historia do Bungulo Quiluata no seu estado e diversos factos narrados por elle proprio na presença de Xa Madiamba e da sua côrte, não extranhamos a confiança que nelle depositavam os partidarios de Xa Madiamba.

Ainda perguntámos a este se Caungula de Mataba teria forças para resistir ás de Calenga Ambinjí e Cahunza? Não-nos diz elle.

Então com que gente conta?

Vou mandar chamar Muene Luhanda, Moansansa, Maï Munene, Quimbundo, os quilolos do Lulua e Cassai, meu avô Caungula, nosso amigo que deixámos; e espero em breves dias de Muata Cumbana uma força bem armada.

Pelo que a experiencia, nos ia ensinando, vimo-nos forçados a ponderar-lhe que não nos deviamos deixar illudir e nestes termos:

Do nosso amigo Caungula pouco pode esperar alem das 20

armas que o accompanham porquanto sabe que os seus povos ainda estão receosos dos Quiocos de Muxico e de Mucanjanga. Dos outros, a maior parte dos que mencionou estão de nós muito longe e grande demora haveria se tivessemos de esperar pelos recursos que nos enviassem. Deve lembrar-se que na occasião se Ambinji e Cahunza são seus inimigos, toda a demora lhe é prejudicial, pois lhes dá tempo a alliciarem Quiocos de alem do Cassai para lhe evitar a passagem.

A sua gente, sabe o nosso amigo, que alem de ser pouca, não lhe pode merecer confiança por ser emigrada de diversas proveniencias cujas causas verdadeiras se não conhecem. Vieram juntar-se-lhe por ser este o meio de poderem voltar agora ás suas terras. Estarão de boa ou má vontade a seu lado e no caso d'um conflicto com forças maiores, é muito de suppôr que debandem para estas.

É preciso porem avançar e mal lhe ficaria agora recuar; por isso não tem outro remedio senão de tratar, de oppôr astucia á astucia.

Consta que Cahunza tenta chamar a si os Quiocos, pois evite isso o nosso amigo chamando-os primeiro.

O sr. sub-chefe suspenderá a marcha da sua secção na margem do Luachímo para onde lhe vamos enviar com urgencia mais recursos do que levou para ahi nos aguardar e no entanto o amigo manda convidar Muxidi, Quissengue, Caquéneneca, Muana Muene, Muiocóto para virem fallar-nos ao Chibango.

Tambem fará chamar Mucanjanga afim de ver se consegue harmonisal-o com Caungula. Este e aquelle podem então fazêl-o accompanhar de gente sua bem armada.

Mande pedir a Maï Munene e a Mussemvo que lhe mandem reforços e mantimentos e creia que d'este modo nada tem a recear.

Desengane-se o amigo e quem nos ouve, o Estado do Muatiânvua já não pode ser governado sem o apoio dos Quiocos e no fim de contas, os Lundas o dizem, Quiocos e Lundas são todos oriundos da mesma terra, mas actualmente os

Quiocos teem mais prestimo porque trabalham, produzem e não destroem, emquanto os Lundas fazem justamente o contrario.

Alem d'isto ninguem ignora que os Quiocos, estão occupando as margens de todos os rios mais importantes, e quando quizerem cortam as communicações com a Mussumba.

O erro foi dos Lundas que apoiaram Xanâma que chamou os Quiocos para os auxiliar nas suas ambições em se fazer Muatiânvua, antes de lhe pertencer a successão, e agora, quem quizer fazer bom governo, tem de aproveitar-se d'aquelles elementos e garantir as concessões feitas por Xanâma.

Xa Madiamba e os poucos que nos ouviram, acharam bons estes conselhos, mostrando aquelle, desejo de despachar neste dia mesmo, alguns portadores, porem confessou que pouco tinha para dar presentes aos potentados a quem precisava fallar.

Para este caso, não faltarêmos com o que fôr necessario, foi a nossa resposta, e suspendêmos a conversa neste ponto, porque vieram participar-nos que na margem esquerda do rio, estavam dois rapazes nossos com uma carta do sub-chefe.

Palpitou-nos logo que os carregadores não queriam avançar sobre qualquer pretêxto lembrando-nos ao mesmo tempo que teria o sub-chefe tido noticias como nós da morte de Mucanza e pediria ordens.

Mandámos a nossa canôa para o rio e o piloto Sebastião recebeu ordem para ir buscar os portadores que traziam a carta.

Sebastião era ex-soldado do batalhão de caçadores aquartellado em Benguella e por vezes estivera na guarnição de Mossamedes, onde com pescadores adquiriu a pratica de governar canôas ao uso gentilico e tambem a de remar ao uso dos nossos catraeiros.

Tendo baixa do serviço militar fôra para o sertão a leste do Cuango e encontramol-o ao serviço do negociante Manuel João Soares Braga rezidente na povoação de Mona Quinonga, subdito de Mona Samba Mahango, margem direita do Cuango.

Apresentou-se-nos na noute em que a ultima parte da Expedição passou o rio Cuango para auxiliar o pessoal da nossa canôa nos transportes de cargas e passageiros; e como nos agradasse o seu serviço, annuimos ao pedido que nos fez na Estação Costa e Silva para o contractarmos como carregador e piloto da canôa.

SEBASTIÃO, PILOTO

Era homem alto e robusto, usava bigode e barba e o cabello sempre cortado ao uso militar. Pelos habitos que adquirira no serviço da fileira, era obdiente, disciplinado, aguentava grandes marchas, pouco se importava com abrigos para pernoitar e bastante resignado supportava as privações de alimentos e mesmo de vestuario, nunca despensando a sua arma e a sua patrona fornecida dos competentes cartuchos.

No matto readquirira os habitos do gentio, mas com a actividade e educação que lhe deu a practica de seis annos de serviço do exercito da Africa occidental.

Este bomem que nos accompanhou até á Mussumba, tem uma historia como alguns outros de que temos de nos occupar por terem perdido a sua vida em serviço da nossa Expedição.

Continuando a conversar com Xa Madiamba, sustentamos a necessidade que elle tinha naquella occasião mais do que nunca, de attrahir a si os Quiócos. E como elle nos dissesse que em boa verdade, os Quiócos nunca foram inimigos d'elle, procuramos incutir no seu animo que era essa mais uma razão para adoptar o nosso conselho fazendo chamar antes de outros

o Mucanjanga por estar mais proximo e por ser de vantagem fazer cessar as contendas d'este com Caungula que então poderia mandar maior numero de armas para o accompanharem.

Deve aproveitar o tempo lhe dissémos por ultimo, para evitar que Cahunza se anticipe e nos venha estorvar a nossa marcha para a Mussumba.

Chegaram os portadores Bumba e Augusto (Songo) carregadores da Expedição que trouxeram a correspondencia do sub-chefe, que lêmos por alto e como todos estavam anciosos, receando más noticias com respeito ao caminho, os descançámos dizendo-lhes que o sr. sub-chefe estava proximo, no Mona Capumba e me pedia para lá ir porque alguns carregadores se diziam doentes e não queriam seguir.

Passava do meio dia, ainda não tinhamos almoçado, pedimos a Xa Madiamba e aos que o accompanhavam que retirassem ao seu accampamento porque nós iamos comer alguma cousa e em seguida partiamos para Capumba pois era bom prevenir o sr. sub-chefe que não passasse o rio Luachímo e acampasse na margem da esquerda esperando ahi por nós.

A communicação do nosso collega, era para nos inquietar porquanto participava-nos que os carregadores de Malanje tinham feito gréve para não continuar a marcha allegando doenças que não existiam e terminava pedindo-nos que fossemos ao seu encontro.

Preparamos as cousas para esse fim, almoçamos e ainda não era uma hora fomos despedir-nos de Xa Madiamba recommendando-lhe despachasse os seus emissarios, como comnosco havia combinado.

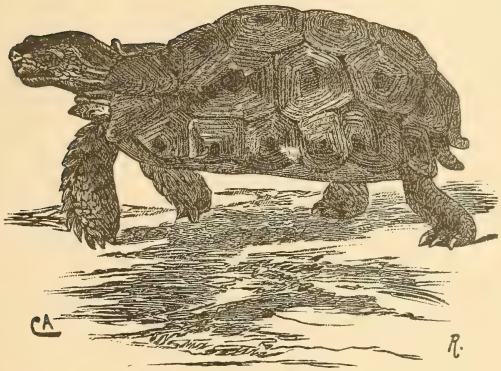
Surprehendeu-nos, ao lêrmos a communicação do sub-chefe, dizer-nos o ajudante que estava comnosco, saber que tal gréve se devia dar no caminho e querendo nós indagar da razão, só nos respondeu que interrogassemos o cabo Antonio.

Como o ajudante retirasse encarregamol-o de mandar á nossa presença aquelle cabo.

Receava este participar-nos o que a tal respeito se passava,

porem neste momento appareceu Augusto Jayme que o animou a dizer a verdade do que sabia e elle Jayme tambem nos fez sciente do que os seus rapazes lhe haviam contado quando chegamos a esta Estação.

Conheciamos pois a origem do mal e não a temêmos. E resolutos no proposito de fazer avançar a secção do sub-chefe atravessámos o rio e seguimos na rêde fazendo-nos acompanhar de 4 bons carregadores para mudas, pois tivemos em vista ir jantar com o sub-chefe.



CAPILO

PROVIDENCIAS

Usualmente marchavamos a pé, quando não toda, parte da viagem que tinhamos a emprehender, porém como já passava das 3 horas da tarde e fosse urgente a nossa presença neste mesmo dia no acampamento da 2.ª secção, apesar de estarmos soffrendo de fortes dôres de cabeça, disposemo-nos a vencer a distancia que tinhamos de percorrer antes da noute, por causa de barrancos e paus atravessados no caminho que molestam os carregadores e difficulta a sua marcha.

Os carregadores para mudas, tomaram as deanteiras e foram esperar-nos em pontos determinados, onde deviam render os que nos transportavam, e assim, em 2 horas precizas, numa boa marcha, tinhamos percorrido 13,800 kilometros e entravamos no acampamento.

O itinerario que seguimos, rectificado por mais d'uma vez, foi o seguinte: deixando o rio subimos no rumo N-NE sobre uma elevação de terreno e caminhamos 1,500 kilometros, mu-

damos então, seguindo mais ou menos o de NE durante a marcha de 4,300 kilometros, descendo, e passamos uma linha d'agua. Caminhamos depois 3 kilometros no rumo SSE passando outra linha d'agua, e em seguida 6 kilometros no rumo SE passando ainda uma terceira linha d'agua.

As linhas d'agua, todas, corriam para o norte sobre o rio Caluembe affluente do Chicapa que sempre se vê á esquerda d'este transito, ora mais ou menos distante, correndo ondulamente na direcção media de NW, o que se conhecia, pela disposição do frondoso arvoredo que sobrepujava a sua margem esquerda.

Este rio rodeava o acampamento que fôra assente proximo das nascentes e da povoação do Muanangana Capumba, potentado quiôco que ali se estabelecera havia pouco tempo com auctorisação de Anguina Ambanza com quem vivia nas melhores relações.

Eram 6 horas quando chegamos, tendo escapado a uma trovoada e enorme aguaceiro que mais tarde se fez sentir com toda a imponencia.

Deu-nos tempo, ainda assim, de fazermos reunir todo o pessoal em frente da barraca do sub-chefe e depois do cabo Antonio lhe expôr o que já nos havia dito na Estação com respeito á gréve, lhe fizemos transmittir: que foram mal aconselhados e que não podiamos deixar de participar a Sua Magestade quando tornassem a repetir faltas como aquella; que já tinhamos sido informados quem tão mal os aconselhara e os mentirosos pretextos de que se serviam allegando doenças que não existiam; que reparassem que Augusto Jayme irmão do Soba Ambango de Malanje, viera na nossa companhia para os dirigir e bem aconselhar; e elle que sempre tinha sido leal não podia deixar de censurar o seu procedimento, e, reprehendêl-os; e para esse fim tinha vindo comnosco até aquelle logar.

Queriam os carregadores para se desculparem fazer mais queixas sobre os conselhos que lhes haviam dado e como as cousas se haviam passado na Estação Andrade Corvo; mas

nós dispensamol-os de mais narrações dizendo já saber o bastante para formarmos um juizo a tal respeito e accrescentámos por ultimo, que vieramos ali unicamente para os vêr seguir de madrugada sob as ordens do sr. sub-chefe que ia acampar na margem do Luachímo, d'onde, os que quizessem voltariam para nos transportar e ás cargas que da Estação, no dia seguinte, iamos fazer remover para aquelle acampamento que deixavam.

A este acampamento, denominamos Miguel Bulhões prestando assim homenagem a um antigo funccionario e publicista que muito se tem occupado da nossa causa africana.

O cabo Antonio queria ainda interrogar os seus companheiros para justificar as informações que nos dera, mas nós entendêmos pôr termo á entrevista declarando que todos eram bons filhos e só por ignorancia tinham commettido aquella falta que estava desculpada.

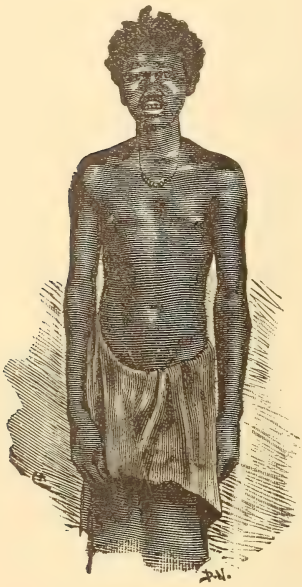
Ameaçava chover, mandamos que todos retirassem ás cubatas para tratarem de comer e dormir, que nós iamos jantar com o sub-chefe para tambem nos deitarmos; pois de madrugada, lhe dissemos por ultimo, queriamos informar Sua Magestade, antes de deixar este acampamento, que elles tinham partido.

O sub-chefe emquanto comiamos contou como a gréve se deu e tambem nos contou minuciosamente a entrevista que teve com Capumba, o que não escrevêmos no Diario por constar no seu.

No dia immediato, 9, ás 6 horas da manhã, logo que a cornêta tocou a avançar sem a mais pequena observação principiaram os carregadores a desfilar seguindo a bandeira hasteada por um soldado da confiança do sub-chefe, o qual, recebêra ordem de suspender a marcha proximo das nascentes do Catatanhi, onde a secção devia acampar, designando-se esse acampamento — Tito de Carvalho.

Tributámos mais esta homenagem ao chefe da 3.ª repartição da Direcção Geral do Ultramar que muito tem contribuido com os seus estudos e trabalho insano para o desenvolvimento dos melhoramentos de moderna data com que vão sendo do-

tadas as nossas possessões ultramarinas e para as explorações scientificas no centro do continente entre as vastas provincias de Angola e Moçambique.



DOMINGOS DE QUIPACASSA

Apenas um carregador, Domingos de Quipacassa estava impossibilitado de poder marchar com uma pezada carga por causa d'uma grande inchação nos testículos.

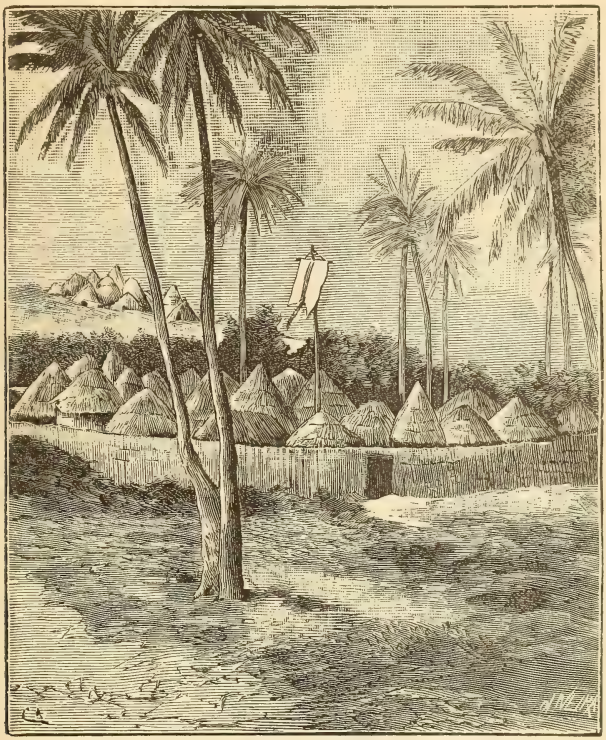
Era indispensavel allivial-o d'uma parte do peso da carga, e como a secção já tivesse seguido, retiramos d'ella dez peças de fazenda que distribuimos pelos nossos carregadores para nôl-as entregarem na Estação Andrade Corvo.

Tinhamos mandado annunciar a nossa visita a Capumba e para a sua residencia nos dirigimos depois com um bom panno da costa que pediramos ao sub-chefe nos mandasse dar da sua carga.

A residencia, quihunga, lhe chamam os Quiocos, era cercada em forma de parallelogrammo por troncos de arvores unidos e já revestidos de capim sêcco. O espaço interior era dividido em compartimentos pelo mesmo systema de troncos e dentro d'estes havia uma ou duas cubatas em geral de pequenas dimensões mas todas mais altas que as que fabricam os Lundas e com portadas mais reforçadas e elegantes que as d'estes.

Nas estreitas ruas de passagem e mesmo entre os portaes dos compartimentos os curiosos vinham espreitar a nossa passagem e alguns mais senhores de si, faziam os seus cumprimentos e saudavam-nos com o seu *uá cóla*—(que corresponde ao nosso—*bons dias)*.

Desembocando num largo espaçoso, em que se sustentavam algumas palmeiras de bom porte, vimos á frente d'uma grande cubata uma determinada area coberta de esteiras e um banquinho. Sahiu da cubata, o potentado, homem alto, envolvido num grande panno de lenços em forma de capa desde o pes-



QUIHUNGA, LHE CHAMAM OS QUIOCOS

coço até aos pés, cobrindo-lhe a cabeça uma especie de grande capacete carmezim que nos impressionou agradavelmente. Dirigiu-se elle para o logar em que estavam as esteiras e ahi de pé esperou que nos approximassemos.

Com ar muito prazenteiro captivou-nos com a sua recepção e queria que nos sentassemos no seu banco visto não termos

levado a cadeira, mas como proximo d'elle vimos umas boas tóras de madeira, sentamo-nos numa d'estas, desculpando-nos que era incommodo para nós ficarmos tão baixo e elle rindo-se muito por esse facto assentou-se no seu banco.

Emquanto elle se dirigia ao nosso interprete para nos transmittir o que se passava no seu coração pela nossa visita que elle esperava, mas passados mais alguns dias depois da entrevista com o sub-chefe, tivemos ensejo na nossa carteira de obter os traços geraes do seu perfil e representando o melhor possivel, o que em principio nos parecêra ser um capacete e elles chamam *Mutúe uá caianda.*

Já descrevêmos esta chapelleta caprichosa e que demanda grande paciencia no seu fabrico, no nosso volume Ethnographia e Historia e por isso agora só damos uma idéa do homem.

Alto, forte e robusto, cabeça bem posta, testa espaçosa, maçãs de rosto pronunciadas, olhos insinuantes, nariz um tanto abatatado, cabellos entrançados e compridos, barbas pelo mesmo gosto abaixo das faces, beiços grossos, mas um todo que sendo grosseiro era bastante sympathico.

CAPUMBA

Fallava com verbosidade fazendo-se acompanhar de grande gesticulação, trejeitos dos olhos e movimentos successivos de corpo, mostrando-nos ser homem de muita vida e agilidade.

Estava-se bem ao pé d'elle depois de o ouvir discorrer e sem conhecer de sciencia, as deducções a que attingia.

Á sua vontade porque estava na sua residencia, rodeado

dos seus mais intimos, era por assim dizer o primeiro Muanangana quiôco com quem deparavamos na nossa viagem e tão más eram as informações que tinhamos sobre estes potentados, que confessâmos esperar impressões muito differentes ao avistar-nos com tal personagem e ficamos muito satisfeitos depois de com elle travarmos relações.

Mostrando-se muito reconhecido pela nossa visita e agradecendo o panno que lhe levamos disse: que já ha tempo nos esperava e sabia sêrmos um delegado importante, que Muene Puto, mandava de sua côrte a terras do Muatiânvua para conhecer da sua actual situação, e, que, acompanhavamos Xa Madiamba á Mussumba por elle ter sido chamado pelos fidalgos para se investir das insignias do supremo poder, que já lhe pertencia depois do fallecimento do Muatiânvua Muteba, de quem elle fôra Suana Mulopo.

Era elle Capumba subordinado de Quissengue, e, tanto elle, como seu collega Xa Suana que haviamos d'ir encontrar na margem do Luachímo, por vezes, teem recebido ordens de Quissengue para hospedarem muito bem Muene Puto e Xa Madiamba, a quem, os Quiocos sempre estimaram como Suana Mulopo e lhe proporcionaram a fuga para as terras do oeste quando Xanâma o quiz proseguir.

O proprio Xanâma entregando a faca a Quissengue para se matarem os parentes que lhe fizessem guerra, e, o fazerem succeder no Governo do Estado, exceptuou Xa Madiamba que se havia expatriado para longe, e por ser a este, a quem esse governo pertencia.

Não guerreia Quissengue o seu parente Xa Madiamba, se porém, a gente que, o acompanha vier disposta a roubar as lavras e povoações de Quiocos que encontrem pelo caminho, então elle e Xa Suana, teem ordens de se opporem a esses roubos fazendo fogo se fôr preciso.

Obedecem ao Muatiânvua, mas não se sujeitam a ser expoliados pelos seus como outrora succedia. Foi por causa d'essas continuadas expoliações que os Quiocos sabendo que, em poder de Quissengue estava a faca de Xanama, têem procu-

rado vingar-se dos males que os Lundas lhes fizeram, confessando elle que na verdade alguns Quiocos, teem abusado muito dos Lundas cujos potentados lhes não fizeram mal, nem os procuravam, nem se oppunham até que se estabelecessem nas suas terras.

Elle Capumba esteve muitos annos estabelecido nas terras de Bungullo e nunca tivera questões com este, nem com os seus filhos.

Era Bungulo um bom caçador e como elle Capumba, tambem não era mau, sempre que um ou outro eram felizes, presenteavam-se reciprocamente como bons amigos, d'uma parte das suas caçadas. Viera depois para aquelle logar, terras de Anguina Ambanza onde vivia ha cinco annos e sempre que alcançava uma boa peça de caça a mimoseava e até hoje, não se arrepende d'isso porque vivem como bons parentes.

Estava ali como Mutala, vigia do caminho, por ordem de Quissengue e no Luachímo do mesmo modo Xa Suana, e eramos nós filhos de Muene Puto, os primeiros brancos que elles viam passar por aquelle caminho.

Sabiam: que Muene Puto seguia com os seus filhos para a Mussumba mas não vinha, nem queria, fazer guerras aos *maquiocos;* que desde o Cassassa se tem opposto a que os rapazes do Muatiânvua roubem; e finalmente que tem evitado, elle dê ordem para que se mate gente; e por isso todos os Quiocos estão muito satisfeitos.

Pela sua parte considera uma fortuna que acabem as demandas entre Quiocos e Lundas para socegarem os povos e cada um nas suas terras tratar da sua vida em boa paz; e se Xa Majolo o poder conseguir, era bom para todos.

Admiramos como este homem neste logar estava ao facto d'um certo numero de occorrencias que se haviam dado entre nós e Chibuinza Ianvo durante a viagem e respondemos: que estimamos muito ficar conhecendo da boa disposição dos Quiocos com respeito ao novo Muatiânvua; que naquelle mesmo dia por conselhos nossos deviam ter partido portadores d'elle para Mona Quissengue, Quibuco o Muxidi, Caqueneneca, Muene Lu-

handa, Muân-Muéne, Mucanjanga, Muiócoto, Mona Ambumba com presentes para cada um e prevenindo-os, que elle estava em viagem para ir tomar posse do Estado para que os da côrte o chamaram; apreciava o apoio de seus amigos e parentes a quem esperava vêr no Chibango onde se demorava, para com todos ter uma conferencia antes de proseguir d'ali a sua viagem para a Mussumba, onde desejava entrar, na certeza de que ficavam estabelecidas as pazes entre Lundas, Quiocos e Bangalas, do Cassai ao Cuango, e que, todos podiam transitar com os seus negocios nesta região com segurança, e, em boa harmonia com os seus habitantes, quer para as terras de Muene Puto quer para a Mussumba.

MUARI DE CAPUMBA

Capumba mostrou-se satisfeito com o que nos ouvira e falou ainda: que gostara muito de saber os bons conselhos que temos dado ao nosso amigo Xa Madiamba, e que, acreditava elle seria um bom Muatiânvua porque foi um Suana Mulopo que agradou tanto a Lundas como a Quiocos.

Depois accrescentou, que era indispensavel fazer entrar os de Mataba na ordem para socêgo dos visinhos porque depois dos ultimos acontecimentos, em que, mataram o governador Mucanza, a gente de Mataba estava indisciplinada e nem respeitavam os seus Calambas (chefes).

Ignorava ainda elle, quem foram os promotores da morte de Mucanza e admirava-se do atrevimento; porquanto o velho Mucanza era muito respeitado e temido dos Matabas e Lundas; e muito considerado pelos Quiocos seus visinhos, com quem sempre viveu em muito boas relações.

Não podia deixar de suppôr que as intrigas contra elle partiram da Mussumba, e que, foram os Lundas d'ahi, que, influenciaram no animo de alguns Calambas que só pela traição podiam ter morto aquelle potentado, e que, Cahunza e Ambinji não podiam ser extranhos áquelle crime.

Nem Quissengue nem os Muananganas seus subordinados, continuou elle, podem approvar tal procedimento, não só porque o velho Mucanza sabia tratar com os Quiocos, mas ainda porque elle estava encarregado pelos ultimos Muatiânvuas e a côrte, de entrar em transacções com Quissengue sobre o resgate da faca de Xanâma, para o que, já havia recebido algum marfim e escravos, e ainda, porque elle e Muxidi filho de Xanâma, estavam de accordo com os velhos potentados da Mussumba, em acompanharem Chibuinza Ianvo ao Calanhi para se investir do lucâno, e tomar posse do governo do Estado de seus avós.

Capumba mostrou-se sempre muito affeiçoado a Ianvo e pediu-nos para quando voltassemos com elle algum tempo, nos demorarmos, pelo menos dous dias, no seu sitio, pois desejava dar-nos de comer e ainda falar comnosco e com elle. Esperava que Quissengue lhe ordenasse acompanhar o seu parente Muatiânvua e Muene Puto até ao Calânhi e desejaria muito ser encarregado d'essa missão.

Já passava das 7 horas e como quizessemos ainda aproveitar do fresco da manhã na nossa viagem de regresso, despedimo-nos promettendo a Capumba que d'ahi a 3 dias o mais tardar, viriamos acampar junto da sua quihunga, encarregando-se elle, de mandar construir uma cubata em condições de a habitarmos.

O homem mostrou-se muito satisfeito com esta nossa deliberação e insistiu comnosco para acceitarmos uma capaia de ovos que uma de suas mulheres nos apresentou, uma cabra e uma boa porção de amido de mandioca e bombós para comermos antes de partir.

Para não haver mais demoras emquanto se matou a cabra e se repartiu pelos nossos companheiros, o creado An-

tonio lembrou-se de cozer alguns ovos que comêmos pelo caminho.

Seguindo a nossa marcha, com descanço tivemos occasião de rectificar o itinerario que haviamos seguido e de que já demos conta.

Encontrámos pouco depois de partir, o cacuata Memá Tundo e outros portadores despachados por Xa Madiamba segundo a combinação que comnosco fizera na vespera e seguia cada um ao seu destino.

A elles recommendamos a necessaria prudencia passando em terras de Quiocos não praticando roubos nem promovendo conflictos com os seus habitantes; pois estavamos informados que Quissengue tambem pela sua parte dera ordens aos Muananganas do caminho que recebessem bem o Muatiânvua e Muene Puto, não consentissem que seus filhos fizessem desordem com a gente do Muatiânvua, mas se esta os provocasse ou tentasse fazer roubos, então se oppozessem ao vandalismo, amarrando os delinquentes e os apresentassem ao Muatiânvua afim de os punir devidamente.

Aconselhamos os portadores que não compromettessem a situação do seu amo que esperavamos tornar menos difficil com o apoio dos Quiocos e elles disseram aos interpretes que fôssemos descançados porquanto os seus desejos eram de cumprir a missão de que iam encarregados a contento do Muatiânvua e de Muene Puto, procurando fazer dos Quiocos amigos e não tornal-os inimigos.

Chegamos á margem do Chicapa eram 10 horas e tivemos de disparar algumas armas para que os homens das canôas de Anguina Ambanza viessem á praia reconhecer-nos e transportar-nos para a margem esquerda.

Foram os Bangalas de Quinguri que estavam acampados mais proximos da praia, os que, ouviram os tiros e foi um d'elles que avistando-nos, lá conseguiu que os homens da canôa apparecessem e pouca demora tivemos.

Uma vez na margem direita, antes de tudo fomos fallar ao Muatiânvua a quem fizemos sciente da nossa conversação com

Capumba no que lhe respeitava, e, mais uma vez lhe provamos que rasão tinhamos, quando em principio da nossa viagem o aconselhamos: que não consentisse que os seus rapazes roubassem as povoações e lavras por onde passassem; que durante a viagem só tratasse de caminhar e se não importasse com os milambos (tributos) e milongas (demandas), em que, perdia muito tempo, poucos proventos auferia e só creava inimigos.

D'isto só devia tratar mais tarde quando de posse do seu elevado cargo, mas em viagem era abusar da posição, em que, por deferencia, os que o acompanhavam entendiam submetter-se, sendo as consequencias deixar no caminho uma fama má que o podia prejudicar muito, logo no principio do seu governo, pois elle bem sabia que as noticias nas terras da Lunda, andavam mais depressa que os homens caminhavam.

Antes de entrar na Estação, entendemos fallar ao Muatiânvua para renovar estas antigas recommendações; lembrar-lhe a conveniencia de fazer partir um portador para Mucanjanga que estava proximo, afim de o ouvirmos e attrahil-o á sua causa, para que o Caungula pudesse dispôr de mais alguma gente; e ainda, participar-lhe a resolução em que estavamos no dia seguinte de fazer passar todas as nossas cargas para a margem direita do rio, sendo preciso que elle e Anguina Ambanza nos mandassem apresentar de madrugada 20 rapazes para irem transportando as cargas da Estação até a praia, aos quaes pagariamos por esse serviço uma gratificação.

O ajudante iria estabelecer-se por alguns dias no acampamento da margem direita—o qual já tinhamos dominado—Urbano de Castro—e nós seguiriamos para o Miguel de Bulhões no Capumba, onde tinhamos de esperar os carregadores que foram com o sub-chefe para a Estação Marianno de Carvalho na margem do Luachímo.

Podia pois, o Muatiânvua demorar-se alguns dias, em Anguina Ambanza, ou onde quizesse, que o ajudante e nós tinhamos de permanecer nos acampamentos indicados até todas as cargas estarem no Capumba, que essa demora pouco nos importava.

Naquelle dia, havia partido o sub-chefe, por tanto tendo de decorrer dous, para acampar a secção no Luachímo, calculando outros dous para descanço, só contavamos partir de Capumba passados oito dias e assim dissemos ao Muatiânvua: tem o nosso amigo bastante tempo para se transportar até ao sitio do Capumba que deseja passar comsigo dous dias, proporcionando-lhe algumas commodidades.

Xa Madiamba agradeceu muito tudo que por elle estavamos fazendo e disse: «que não podia deixar de reconhecer que em nós se havia introduzido o espirito de seu pae Noeji, pois só um pae, assim pensaria em tudo que era bom para um seu filho; que de madrugada havia cumprido as nossas ordens com respeito a despachar portadores; que mandára a Muana Muene e não a Mucanjanga por aquelle ser superior a este, a quem pediu para lhe mandar o seu subordinado Quingambo, por ser este homem quem por vezes o foi procurar ao exilio de mandado de Mucanza e ter bem merecido da confiança de um e de outro.»

Era elle a quem queria encarregar da missão de falar a Quissengue, pois os Cacuatas que o acompanhavam estavam com receio de se apresentar deante d'este.

Como ainda não tinhamos almoçado, pediu-nos por ultimo que fossemos para a Estação descançar para comer, que elle ia mandar chamar Anguina Ambanza afim de nos apresentar os 20 rapazes para o transporte das cargas.

Marcollino logo que soube da nossa chegada, aproveitando a carne da cabra que lhe entregou o Antonio, preparou-nos um bom almoço, ao qual, depois de nos lavarmos e mudarmos de roupa, lhe fizemos as honras devidas porque o apetite era grande.

Ainda não tinhamos concluido esta nossa tarefa e entravam no nosso alojamento, para nos cumprimentar, Quinguri e outros Ambanzas.

Ao facto, das providencias que por nossos conselhos o Muatiânvua começava a pôr em acção, da nossa visita a Capumba e boas relações em que ficára comnosco, vinham por isso felicitar-nos.

Conheciam bem pelo que sabiam dos Quiocos a sul e norte na margem do Chicapa que má era a situação da Lunda para o negocio; e se Xa Madiamba não tivesse o apoio dos Quiocos até ao Cassai, com difficuldades tinha a luctar, para passar alem d'este rio.

Quanto a nós diziam a verdade, e tanto a previramos que na vespera á noute, na nossa communicação ao ex.mo ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar escreviamos:

«E de duas, uma; ou as questões se resolvem bem no Chibango e promptamente, com os Quiocos importantes e com os quilolos grandes do Estado do Muatiânvua, Muene Luhanda, Moansansa, Quimbundo, Xa Cambunji, Caungula e Ambinji e, irêmos até ao Calanhi assistir á posse do Muatiânvua; ou as questões levam muito tempo a resolver, e, a Expedição retira-se, por não poder manter-se por falta de recursos.»

«Tambem pode succeder que não se chegue a um accôrdo e então o Estado do Muatiânvua tem o seu fim, mas esta difficuldade, temos nós a esperança de a vencer, se todos os convidados á conferencia, comparecerem como o Muatiânvua o espera.»

Procurou-nos neste dia Muzequele, sollicitando a nossa intervenção, pois desejava apresentar-se a Muxidi para ir combater contra Cahunza e Ambinji que foram, segundo elle, os que promoveram a guerra dos Matabas contra seu pae, mas o Muatiânvua não queria consentir que elle fosse, receando lhe fizessem mal pelo caminho e por se julgar na obrigação de o proteger, visto o pae ter sido assassinado trabalhando pela sua causa.

Achavamos correcto o procedimento de Ianvo e não obstante Muzequele nos ter dito que, conhecia caminhos, em que, podia transitar seguro de não encontrar opposição ao seu intento, nem temer que alguns dos seus inimigos ahi lhe apparecesse, respondêmos nada poder prometter sem conhecer a tal respeito, as disposições do Muatiânvua.

E bem fizemos, porque este apparecendo pouco depois, disse-nos que, encarregara Moansansa e Muene Luhanda de con-

vencerem Muxidi e convidarem Quissengue para virem encontrar-se com elle no caminho, queria chegar a um accordo com estes sobre o modo de satisfazer aos compromissos que existem do Estado do Muatiânvua com os Quiocos, acabando as contendas destes com os Lundas, muito especialmente depois dos ultimos accontecimentos, de que resultou a morte de Muriba e o assassinato de Mucanza.

Os seus quilôlos por vezes, disse-nos ainda elle, o tem querido convencer ser preciso fazer guerra a Mataba e Muzequele já lhe havia pedido nesse dia licença para ir falar com Muxidi, contando que este o auxiliará com forças afim de vingar a morte do pae.

Parecia-lhe tudo isto mau, depois de ter feito sahir portadores para Quissengue e outros potentados, convidando-os a uma conferencia com elle, sobre negocios do Estado, mas não se admirava dos alvitres apresentados pelos seus quilôlos por que os Lundas agora querem uma cousa e logo outra. São defeitos antigos, parece que nascem com duas linguas e fazem uso da que mais convem segundo a occasião e as pessoas com quem falam.

Como posso eu consentir, continuou elle, que Muzequele,— *uaxala uá Mucanza* — (o que resta de Mucanza) que estava comigo quando recebemos a triste nova do assassinato de seu pae, vá por essas terras fóra, expôr-se a que os inimigos o agarrem e façam d'elle um escravo ou o matem?

Não pode ser, ainda disse; Muzequele agora é filho do Muatiânvua, se eu lograr tomar posse d'este cargo, farei vingar a morte de seu pae a quem irá succeder no seu Estado.

Á vista do exposto e com a intimativa com que foi dito, não só não replicamos, mas nem sequer o fizemos sciente que Muzequele esperava que influissemos no seu animo para lhe conceder a licença que desejava.

No dia 10 de madrugada contando que Anguina Ambanza nos mandasse apresentar os 20 rapazes que pedimos a Xa Madiamba, pretendiamos que o ajudante se apromptasse para ir accampar na margem direita do rio, onde devia receber as

cargas que nós fariamos seguir para lá. O ajudante porém, havia tomado um larchante por se sentir incommodado e foi então Augusto Jayme encarregado de dirigir o embarque das cargas.

O cabo Antonio, Manuel e 2 soldados, recebendo-as do outro lado, as foram accommodando devidamente e nós com o pequeno pessoal de que disponhamos e com os rapazes da povoação que nos appareceram emquanto distribuiamos as cargas, com a mira no ganho, fizemos transportal-as todas para a praia.

Estavamos terminando a nossa tarefa, quando chegou o Muatiânvua com alguns rapazes desculpando-se de ter vindo tão tarde com estes, por os estar reunindo, mas se tinhamos ainda algumas cargas elles as iriam levar. Respondêmos que para o pouco que havia já não eram precisos os seus rapazes, e mais uma vez lhe lembramos, que, nós, não eramos Lundas só tinhamos uma palavra, dissémos que de madrugada haviamos de fazer aquelle serviço, e, como via, estava acabado sem precisarmos esperar pelo favor que lhe haviamos pedido.

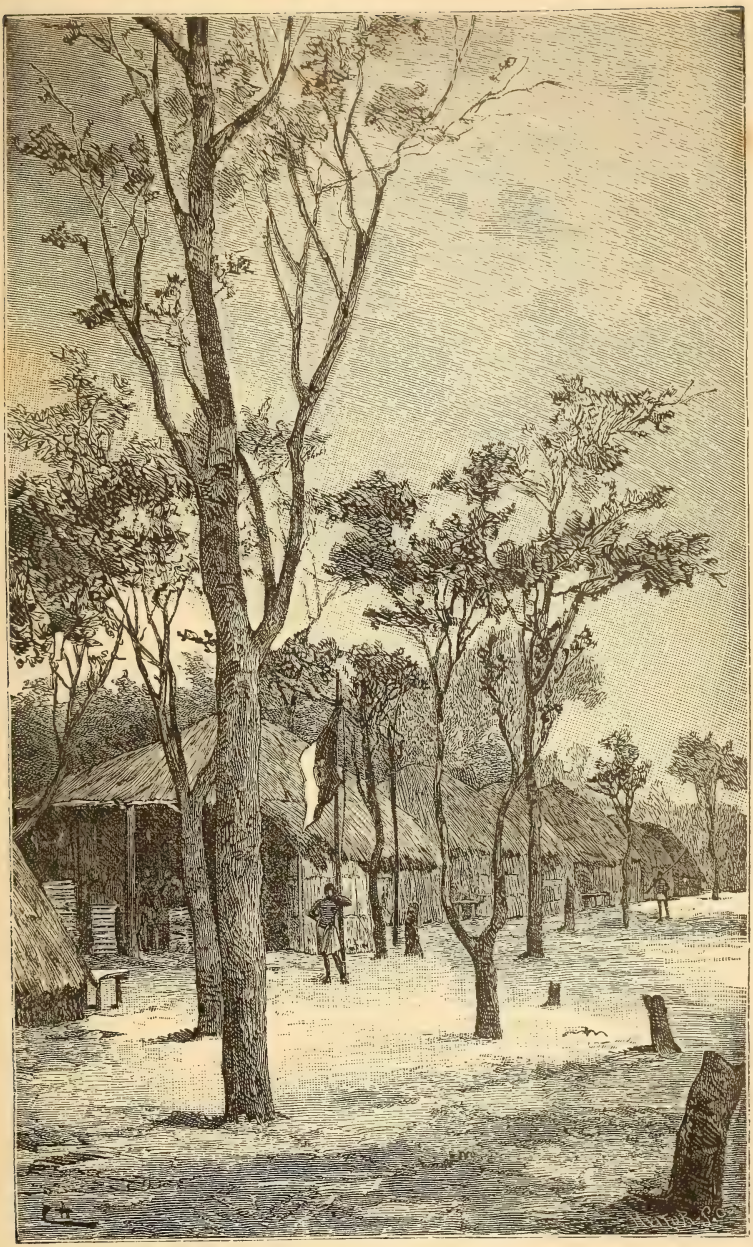
O meu amigo deve desculpar, disse-nos elle, porque a minha gente é que me compromette com as suas indecisões.

Ficara o homem um pouco sentido, e para o contentar respondêmos que nos mandasse apresentar os 20 rapazes no outro dia de madrugada, que nós seguiamos com elles do acampamento Urbano de Castro para Capumba e ahi esperariamos pelo resto das cargas e que elle chegasse com a sua gente.

Xa Madiamba depois de alguns momentos de reflexão quiz saber se o ajudante não ficava na Estação junto d'elle, a que retroquimos que ficava naquelle dia; mas no seguinte de madrugada, esperavamos por este, para seguirmos depois até Capumba.

Procurou convencer-nos que faria toda a diligencia para partir no dia seguinte, mas se não fosse possivel, por esperar uma resposta do Caungula, o faria no immediato.

Nós almoçamos e depois de fechada a nossa bagagem seguimos para a praia, passando pelos aposentos do ajudante a



ESTAÇÃO — ANDRADE CORVO

quem perguntamos o numero de carregadores de que carecia para o transporte do que ficava com elle e como a resposta fossem 12, ficamos de lhos mandar apresentar, o que fizemos.

Na praia já não havia nem uma carga, por isso passaram os poucos e pequenos volumes da nossa bagagem e emquanto se fez este serviço, tivemos de attender aos cumprimentos dos chefes das comitivas de Bangalas.

Madamba disse-nos que combinara com o Muatiânvua seguir um itinerario mais a sul e que ia reunir-se comnosco no Chibango, querendo assim evitar conflictos pelo caminho por cauza da muita gente que vinha reunindo-se ao Muatiânvua e com os Quiocos.

Alem d'isso, accrescentou, os meus rapazes já estão enfastiados com as demoras e zangados com os prejuizos, e querem fazer algum negocio com os Quiocos.

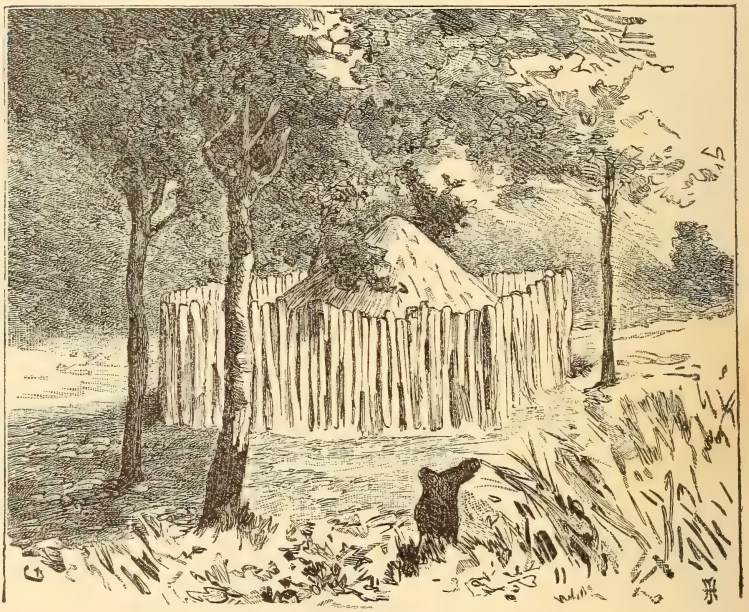
Quinguri, resolveu ir acampar na margem direita um pouco ao norte e d'ahi mandaria seus rapazes com pacotilhas a differentes pontos para as permutarem por borracha, comtudo não deixará de nos apparecer de quando em quando, e havendo possibilidade de se avançar para o Cassai, se ainda tiver negocio, virá juntar-se á nossa Expedição.

Ficaram os Bangalas muito receosos depois do assassinato de Mucanza, do que teria succedido á grande comitiva de Quinzaje, que se estabeleceu nas terras de Mataba, e da qual não havia noticias.

Dissemos que tinham razão no seu modo de proceder pois a agglomeração de gente, de proveniencias diversas, proximo das povoações de Quiocos, podia ser motivo de desintelligencias e d'ahi, originarem-se questões graves que mais prejudicavam a situação de todos.

Despedimo-nos como bons amigos, passamos o rio, ficando elles a admirar a nossa canôa e dirigimo-nos ao accampamento onde encontramos as cargas em muito boa ordem, protegidas das chuvas e da humidade do solo. Numa explendida cubata, devidamente cercada, onde, tudo o que era nosso, estava bem acondicionado e disposto, até para podermos escrever imme-

diatamente. Inclusivé o fardo de fazendas e polvora do serviço diario, ahi encontramos, e nos permittiu logo gratificar os rapazes que auxiliaram os nossos na remoção das cargas, os quaes retiraram satisfeitos, dizendo que voltariam no dia seguinte para fazerem um frete até Capumba.



RESIDENCIA DO CHEFE

Mandamos Augusto Jayme prevenir o Muatiânvua que deixavamos a nossa canôa no rio, esperando até ao dia seguinte pelo sr. ajudante, e portanto, se quizesse aproveital-a, viesse com elle, aliás a mandariamos fechar para seguir comnosco.

Eram 11 horas; e emquanto o nosso pessoal tratava de cosinhar o que tinha para comer, fômos dar um passeio pelos arredores do acampamento.

O izolamento em que caminhavamos por entre as corpolentas e variadas arvores convidava-nos a reflectir serenamente sobre a nossa situação.

Parece que estamos com o Papa e talvez não cheguemos a Roma!

Nesta nossa malfadada viagem temos deparado já com tudo que nos era dado esperar, pelo que narram os exploradores e viajantes africanos; e mais, com uma serie de circumstancias imprevistas provenientes d'uma situação anormal, em que se encontra este famigerado Estado do Muatiânvua!

Mataram o Mucanza, com o qual contavamos no Luembe para nos livrar de mais difficuldades na viagem d'ahi ao Calanhi; e agora, ha a necessidade impreterivel d'uma composição com os Quiocos, porque a passagem por Mataba, alem de não ser facil pela má disposição que se nota no seu povo, favoravelmente situado, entre os dois rios, Luembe e Cassai, a gente que accompanha o Muatiânvua se lá entra, decerto ha-de levantar conflictos para apprehensão de individuos, a pretexto da morte de Mucanza.

É de suppor que, os Quiocos, convidados á entrevista com o Muatiânvua compareçam com grandes forças armadas na esperança de remuneração pela sua presença, e, a mais pequena questiuncla com os Lundas, que comnosco seguem, dará logar a demandas successivas, e, sabe Deus, até onde estas demandas nos arrastarão!

Têmos de proceder com muito sangue frio e prudencia, e andarmos vigilantes no meio que se nos está preparando á medida que caminhâmos, e de modo, a ficarmos bem, com os astuciosos de que temos de rodear-nos, que são os que constituem a politica d'esses pequenos estados, difficil labyrintho para um europeu, que de boa fé deseja encaminhal-os á conciliação.

É caso para se dizer: casa onde não ha pão todos ralham e ninguem tem rasão. Fogem os Quiocos do sul, dos pontos em que haviam assentado as suas povoações, porque os povos mais a sul, Bienos, Gombes e outros, lhe apresentavam artigos do commercio portuguez á permutação, e, para isso, precisavam procurar artigos indigenas e não os tinham.

De caçadores, tornaram-se exploradores, e entre os Lundas encontram vasto campo ao seu intento.

Naturalmente, cortando as communicações com a Mussumba, foram enfraquecendo o Estado do Muatiânvua em seu proveito, sem deixar de ter com este, todas as attenções inherentes ao seu elevado cargo. Já o dr. Max Buchner previra bem este facto e talvez mais cêdo do que o illustre explorador esperava, os Quiocos mais proximos da civilisação, armaram-se devidamente e forneceram-se de commercio europeu com o prejuiso dos povos mais affastados.

Alem do Cassai, estão os Lundas desprovidos de tudo, o pouco que tinham, foi consumido na ultima guerra de Muriba, não é pois pela força, que hoje o poder do Muatiânvua, como outr'ora, se poderá manter, tendo os Quiocos por inimigos.

Convem a estes, a desorganisação do Estado, porque assim aproveitam-se de fazer gazivas nas populações enfraquecidas dos potentados dependentes do Muatiânvua; ao mesmo tempo que, se aproximam dos caminhos das comitivas de commercio que seguem para os povos de norte, que ha pouco principiaram a ser explorados.

Marginando os rios, vão elles sendo obstaculos ás permutações entre Bangalas e Lundas. É preciso pois, ou que os Quiocos fraternisem com os Lundas ou estes cedam de vez o predominio aos Quiocos, para que se possa garantir segurança ás intenções do nosso Governo, em fazer occupar estes territorios e nelles exercer actos de soberania, com os quaes possam aproveitar estes povos.

Dos potentados do Muatiânvua, que entre o Luembe e o Cuílu, ainda eram respeitados pelos Quiocos, só resta Caungula, Muata Cumbana e Maii Munene, todos ao norte; os outros Moansansa, Muene Luhanda, Bungulo e Muene Quimbundo já todos fraternisaram com os dependentes de Mona Quissengue e, não obstante serem tributarios do Muatiânvua, preferiram tambem sêl-o dos Quiocos, a terem de luctar com elles.

Pelas informações que nos dera Capumba, vêmos ser possivel conciliar Mona Quissengue e seus dependentes, com o Muatiânvua que nos accompanha.

Asseverou-nos que entre aquelles, não havia rivalidade a-

guma com este homem, porém, qual será a disposição dos Quiocos alem do Luembe, não só com Quissengue, mas tambem com os Lundas do Cassai ao Calanhi?

É difficil conjectural-o, antes de nos avistarmos com estes, mas affigura-se-nos que os Luenas e Lassas, que operaram sob as ordens de Muxidi, teem actuado sempre independentes de Quissengue.

A nós mesmo, perguntavamos se as scenas que se estavam passando na occasião, entre Quiocos e Lundas, se repetiriam mais tarde entre os Quiocos alem do Cassai, ao sul, com os de áquem, subdivididos nas dependencias, por emquanto, de Ambumba, Muxico e Quissengue.

E quem serão os que hão-de predominar?

Não é facil predizel-o.

Assim iamos descorrendo sós no nosso passeio, quando veiu ter comnosco Augusto Jayme, que nos annunciou ter chegado um portador de Caungula que participára ao Muatiânvua, de chegar no dia seguinte, seu irmão Lubembe, e no immediato um representante de Caungula com 20 armas; e que, o Muatiânvua, por isso, nos pedia para ficar a canôa entregue ao sr. ajudante por que elle tinha de esperar em Anguina Ambanza aquella gente.

Tambem Quinguri nos mandava pedir se lhes concediamos passagem e á sua gente na canôa, pois tinha vontade de seguir para o norte pela margem direita do rio.

Regressámos ao accampamento afim de pôr em ordem os nossos Diarios e no d'aquelle dia, tendo principiado por nos congratular da tranquillidade em que nos achavamos, dispunhamo-nos a registar algumas informações apontadas na carteira, obtidas nos ultimos dias, que julgámos de interesse com respeito aos povos do norte, pela influencia nestes exercida pela nossa civilisação em Angola,— quando fômos interrompidos pelos choros de Paulo de Congo, que entrava na nossa residencia, entendendo por bem, vir apoquentar-nos com a costumada impertinencia de exigirmos ao Muatiânvua que fizesse procurar a sua Malía.

Sempre que tinhamos de deixar um accampamento para nos affastarmos do Caungula. Paulo tornava-se insupportavel com a sua loucura por Maria, tendo nós de atural-o, com a maxima resignação e mesmo incutir-lhe no animo a esperança, de que não eram infructiferas as diligencias que se estavam fazendo, por ordem do Muatiânvua e do Caungula, para nos ser entregue. Se o repellissemos ou lhe mostrassemos má vontade, era de esperar que não quizesse seguir comnosco e comsigo levasse os rapazes do Congo, que nos estavam prestando um bom auxilio no transporte das cargas, apenas pelo vencimento das rações, conforme e a par do pessoal da Expedição, que, na verdade, não era para invejar, porque estavam redusidas ao minimo que podiamos dar.

Ainda d'esta vez o contentamos assegurando-lhe que, antes de partirmos elle iria accompanhado de Augusto Jayme falar ao Muatiânvua da nossa parte, para este, ainda mandar ao Caungula um portador, com um presente, lembrando-lhe a promessa que nos fizera, logo que fossem encontradas Maria e sua companheira Camonga, de nol-as mandar apresentar.

Mais tranquillo lá foi para o acampamento e nós proseguimos no nosso registo.

Se quizermos ir do Quicassa para Cabau, diz-nos Antonio Bezerra, que o caminho por emquanto mais frequentado é passar o Cassai ou no sitio do Camba ou no de Catala, dous potentados (Muquelengues), dependentes do Quicassa e de Maii Munene. Segue-se depois para Cangombe Capinga, Muturi, Malenga, Mufuca, Benanganza, Béna Macundí, e passa-se o Lulúa no embarcadouro proximo, podendo d'aqui, fazer-se a jornada para Cabango, Quissalo, Capungo e Cabau.

Tambem ha um outro caminho de Malenga, mais pelo leste, a Capunco Quimbundo; onde se dizia estar Saturnino Machado, e d'aqui a Bénalombe, Quingungo, Capinga (Béna Chari), Capinga (Lubumbo) Camba Mata onde se sentem as cachoeiras do Lulúa, Muana Muxico, Muquengue. D'este sitio atravessa-se o Lulúa para Muene Mulamba Canga, e segue-se a Muana Andumba, Quilombe Atumba, Capuco Quimbundo,

RESTO DA COMITIVA DO CONGO

d'onde, em 5 dias, com cargas, se pode chegar a Cabau, sendo então o rumo, para norte.

Para alem de Cabau, são as terras de Lucuengo que já confinam com as dos Tuquete e as dos Bacuba; e as do Capuco confinam com as dos Bachilangue. Para norte de Quindâma ficam os Peindes. Uma parte d'estes e dos Bachilange, constituem um povo, mais bravio, mais rebelde á civilisação, conhecidos vulgarmente, pelo nome dos quiplumbas.

O Capuco veste e calça á europeia, roupa feita pelos Ambaquistas das fazendas de commercio que costumam levar as comitivas para negocio no interior, e o calçado é tambem feito pelos Ambaquistas de couros de boi por elles curtido, etc., sahe em rede, que na maioria das vezes, mesmo Ambaquistas e carregadores da nossa Provincia, o transportam, porque são por elle gratificados com borracha.

E' depois da viagem de Capuco 1870 (?) que começou a civilisar se o seu povo, começando em seguida a affluir ao paiz o commercio da provincia de Angola por intervenção dos quimbares, e ainda dos Quiocos e dos Bangalas (1).

De Anguina Ambanza para sul, marginando o Chicapa, contando por dias de jornada, temos pelo lado de E o rio Bunguéji e as povoações de Muene Candala, Xa Canje, Quitari, Xa Iasso, pelo lado W, Mucanjanga, rio Lumonhi, Muene Tembue de Ambumba, Xa Pacaio, Quilende, Mona Congolo, Quicamba, Xa Mucanza, Xa Fupa, Mona Ambumba no Mutueji. (2)

Estes nossos apontamentos depois de registados, com todo o cuidado os aproveitámos no esbocêto da nossa carta, o que faziamos sempre, para em occasião opportuna, rodeados de homens practicos dos caminhos, os ir-mos corrigindo ou rectificando.

---

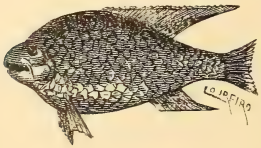
(1) Vêr Ethnographia e Historia dos Povos da Lunda e o Lubuco,— publicações do auctor.

(2) Os dias de jornada pelos indigenas regulam de 20 a 25 kilometros.

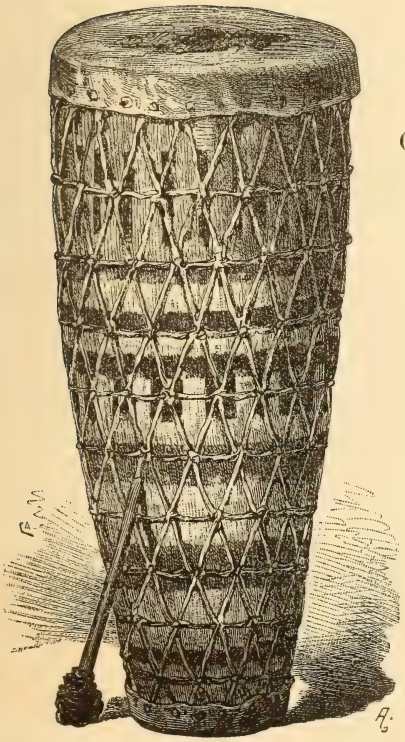
Na madrugada do dia 11 mandámos saber se o ajudante estava melhor e como elle respondesse já ter tudo em ordem para passar o rio, seguiram os homens que eram precisos para o transporte de sua bagagem e do boi, e em seguida, nomeamos a gente que devia transportar o que nos era mais essencial de cargas, e a nossa bagagem, que seguiram para Capumba.

Almoçamos e logo que chegou o ajudante, entregamos o acampamento, ficando com elle os homens que lhe eram precisos para o seu serviço durante o dia, e 3 doentes; e partimos, seguindo a pé, rectificando o nosso itinerario.

Aproveitamos o offerecimento dos soldados para serviço das cargas, e tanto estes como os carregadores se promptificaram a regressar de tarde, para no dia seguinte fazerem nova remoção, procedendo do mesmo modo, todos os dias, até se completar a mudança, recebendo elles a titulo de gratificação, o pagamento que teriamos de dar a carregadores extranhos, o que nos era muito conveniente, porque 3 a 4 dias era o tempo que calculavamos tinhamos de nos demorar no Capumba, esperando que chegassem os carregadores do Luachímo.



NO SITIO DE CAPUMBA



Começou a nossa jornada ás 11 horas do dia e chegamos ao nosso accampamento — Miguel de Bulhões — ás 2 horas e um quarto.

Ainda não tinhamos a bagagem e artigos de uso devidamente acommodados na cubata que Capumba nos destinára e já um rapaz da povoação nos apresentava um explendido carneiro, pelo qual, nos pediu um barril de polvora e 2 pannos de riscado que nestas alturas equivalia a dous mil réis.

Merecia o pequeno pessoal, pelo bom serviço que nos estava prestando, de ser contemplado com uma porção de carne, e tambem nós precisavamos de tal refresco; por isso, depois de uma pequena discussão sobre o custo, medição e qualidade da fazenda, como fomos informados, que o carneiro era do senhor da povoação,

comprámos, mandando logo fazer a distribuição, não nos esquecendo os doentes ausentes.

Os soldados e carregadores regressaram em seguida ao acampamento — Urbano de Castro — para o transporte de novas cargas, e pouco depois entrava no acampamento, Augusto Jayme, que ficou muito admirado de já nos encontrar acampados e devidamente acommodados; pelo regresso da gente que encontràra e de nos vêr em boas disposições, prestando toda a attenção ás visitas das povoações visinhas, que estavam sentadas deante de nós.

Não poude conter-se que não dissesse que nós eramos de ferro e que tanto elle como o Muatiânvua e os seus, ficaram surprehendidos quando os rapazes de Anguina Ambanza lhe deram parte da nossa partida.

O dia da chegada d'uma comitiva de importancia a qualquer povoação, no centro de Africa, é sempre um dia de festa; mas entre os Quiocos faz-se mais sentir o regosijo d'essas festas, pela liberdade que disfructam, ordem que se observa mesmo nos seus divertimentos, tempo porque se prolongam, e maior variedade nas suas danças e cantos, que se succedem durante os dias e noutes que essa comitiva se demora, fazendo-se estimar dos povos que lhe dão hospedagem.

Os individuos de maior cathegoria apresentam-se logo a visitar os principaes chefes da comitiva, fazendo-se acompanhar de presentes, em geral, os melhores recursos de que podem dispôr em comêr e em beber; homens e mulheres procuram as cubatas dos carregadores para estabelecerem com elles relações de amizade, que se firmam pelas primeiras permutações, sobre o que lhes levam tambem de mantimentos, e encarregando-se da procura do que lhes encommendam, tornando-se notavel que, depois de feito o primeiro negocio com qualquer individuo da comitiva, d'ahi em deante a elle se dirigem primeiro, quando tenham algum mimo ou qualquer artigo que desejem permutar, embora no caminho lhe apareça um outro ou mais individuos, offerecendo por elle vantagens que lhe não era dado esperar. Respondem sempre que vão em

DANÇA DE QUIOCOS

destino para o seu amigo, — e é certo que lho entrega, sujeitando-se a receber o que este lhe quer dar—. As raparigas, mesmo que nada teem para vender, reunem-se para adquirir proventos, constituindo as rodas para danças, em que se tornam agradaveis, com os cantos e requebros de corpo, tendo nós visto algumas, no sitio a que nos vamos referindo, de formas muito elegantes.

Os portadores, chefes de tribus, usualmente entre os Quiocos, é do tom, apresentarem-se no acampamento das comitivas a cumprimentarem os chefes dous ou tres dias depois da sua chegada, tornando esta visita a festa mais ruidosa, que é o final das chamadas — de recepção.

Para nós, no sitio de Capumba, só conhecêmos o fim d'essa festa, no dia da nossa partida para o interior, e a dous kilometros de distancia da sua povoação, tal fôra a sympathia que conseguimos conquistar, tanto de Capumba e os da sua povoação, como dos povos visinhos.

Na mesma tarde do dia em que chegámos, veiu vizitar-nos Cassanga, senhor da povoação, que viamos a noroeste do nosso acampamento, sobre a aba da serra do outro lado do rio Caluembe, povoação vistosa e bem disposta, protegida da intensidade dos raios solares pelas altas e bem copadas arvores.

Conhecia-se haver ahi trabalho recente do homem, porque para o lado norte da povoação, de distancia em distancia, observamos que se tinham feito derrubadas nas florestas, proximo ao rio, até certa altura na serra, e esses espaços estavam lavrados de mandiocas, milhos e outras plantações.

Quissenguelele, era o nome d'aquella bonita povoação, em que podemos contar mais de duzentas habitações. Cassanga disse-nos ser subordinado ao Muanangana Capumba e que a sua povoação era de moderna data.

Viera Cassanga acompanhado de Mona Anguxe, homem serio, que nos pareceu contar mais de 40 annos, de algumas creanças e tambem de rapazes e raparigas, que transportavam capaias de fuba, massarocas de milho, bombós, gallinhas, ovos e pedaços de carne sêcca a seu modo.

CASSANGA

Felicitaram-nos por termos ali acampado; agradeciam a lembrança de passarmos pelas suas terras e a nossa boa intenção de reatar as antigas relações que mantivemos com os seus avós, garantindo aos habitantes com que iamos deparando a affluencia de maior numero de comitivas de commercio das nossas terras, que elles muito apreciavam.

Acariciando as creanças julgámos de conveniencia mimozeal-as com retalhos de chita avariada, manchada das chuvas e foi isto o sufficiente para que minutos depois, no largo em frente da nossa cubata, se formasse uma grande roda de dançarinas, postando-se no meio, rapazes tocadores, em que vimos os melhores chinguvos e gomas pelo som e ornamentação exterior.

Eram mais variados e afinados os cantos das raparigas que os que já conheciamos das tribus com que tinhamos travado conhecimento, e tanto nos impressionaram pelas alluzões e expressão que lhes notamos—que encarregamos a mulher do interprete de os estudar.

Com difficuldade, só depois de dous dias de assistirmos a danças de diversas raparigas, conseguimos escrever e dispôr segundo as pauzas, os cantos que se seguem:

Ué ié! ié! — Ué ié!
cueza andolo — cueza muxama
Ué ié! Ué ié! Ué ué!
cuxi calunga diênji — macamulamba
Ué ué! Ué ué ué!

As interjeições figuram neste canto, e tambem a critica mordaz, ou melhor o que entre nós se chama a assuada, a troça por se haver descoberto o que se desejava não fosse conhecido dos circumstantes cuja interpretação é: *D'onde veiu a velha, veiu a rapariga e talvez o barregão d'esta a castigue com pancadas.*

Eh! qui-á-batuca! — Eh! anguanguângua!
Iadile caiembe
Chidi á muzé muene
Eh! qui-á-batuca! — Eh! anguanguângua!

Neste, as interjeições denotam surpreza, mas de temor, de receio, que provenha algum incidente mau do acto que acabam de ver praticar, e a interpretação resume-se nisto: *A ambição arrebenta em pedaços como succedeu ao feiticeiro de Caêmbe.*

Ás 4 e meia da tarde, já satisfeitos neste dia do frenetico enthusiasmo das dançarinas, cuja pelle do corpo estava molhada de transpiração, como se tivessem sahido de um banho, mandámos distribuir por todas, 2 peças de fazenda de lei e alguns retalhos da tal chita avariada que, para compra de mantimentos, nem uma nem outra, d'ali em deante, já tinha importancia.

Dispersaram então, mas voltaram á noute, ainda com maior acompanhamento, para junto d'uma grande fogueira que fizeram, e nós aproveitamos o intervallo para jantar e descançar, sendo interrompida a tranquillidade em que estavamos na cubata, por uns emissarios do Cacuruba Chibango para o Muatiânvua, que nos traziam uma carta do sub-chefe que encontraram no caminho.

Uma parte dos parentes do fallecido Mucanza, uns diziam filhos outros sobrinhos, conseguiram fugir e refugiar-se na povoação do Chibango, outra parte seguiu rumo do norte para as terras de Tambu uá Cabongo, governadas por Muzodi, sobrinho mais velho de Mucanza, que lhe devia succeder no estado. Pedia-nos Cacuruba que influissemos para que o Mua-

tiânvua apressasse a sua marcha, afim de salvar Caungula de Mataba, do perigo que estava correndo, por querer conservar-se fiel, como Mucanza, ás determinações dos fidalgos da Mussumba; aliás perder-se-hia o Estado do Muatiânvua.

Um dos emissarios vinha da parte dos irmãos de Muzodi, Mussaji e Manhinga, que ficaram no Chibango, e estes mais insistiam para se averiguar a morte do tio, fazendo uma guerra devastadora a Mataba, e promptificando-se com a gente que com elles fugira e a de seu irmão Muzodi a fazerem parte das forças do Calala, isto é, da guarda avançada do Muatiânvua, seriam os primeiros a entrar em fogo.

Não dispunham de muitas espingardas os Cacurubas e os povos de Tambu uá Cabongo, mas com as flechas, e Muzodi e Caungula com a sua polvora, contavam abrir caminho para o Muatiânvua e Muene Puto passarem sem ser incommodados pelos selvagens de Mataba.

Estavamos tão enfastiados de ouvir as parlapatices dos Lundas, que vinham do interior, e que não tiveram a coragem para defender o Mucanza, que limitamos a nossa resposta a dizer-lhes: que tivessem juizo, fallassem pouco, e animassem o Muatiânvua a continuar a viagem com mais velocidade.

A noute estava humida bastante e nós entretivemo-nos na cubata, aproveitando as boas disposições de Maria do Beserra, e de umas mulheres Chilangues que appareceram no acampamento, que só com ella se podiam entender, para escrevermos um grande numero de vocabulos, respeitantes ao genero humano, por nos parecer serem estes os mais faceis de obter prompta interpretação.

Uma d'estas mulheres, que conseguimos esboçar no dia seguinte, era das proximidades da queda d'agua de Maï Munene e fôra por este vendida aos Quiocos de Capumba, na ultima viagem que ali fiseram, e tinha chegado havia pouco tempo á povoação.

De facto, na sua terra, o proprio *ba* corresponde ao *tu* dos Lundas, e por isso ali se diz, *Bachilangue* em vez do *Tuchilangue*, como até então ouvimos aos individuos com quem falamos.

Já haviamos notado que alguns Bangalas e Quiocos em certos vocabulos empregavam o *ba*, e como as nossas relações no interior tinham logar geralmente com individuos que mais ou menos teem visitado as regiões do norte, era de crêr que empregassem esse prefixo, sem a consciencia que pertencia a um dialecto differente do seu.

Foram os Peindes que alcunharam os seus visinhos da Luba, nas margens do Cassai, *Chilangue*, de *Cuchila*, de aldrabar, por elles serem muito aldrabões em contas, no negocio e nas demandas, mas em compensação foram estes que tornaram aquelles conhecidos por *chiplumba*, gente indomavel, bravia, oriundos de macacos.

O que parece, porém, segundo as nossas investigações, é que se deu um cruzamento entre Lubas e Peindes, que se affastaram dos seus centros para as affluencias dos ramos occiden-

taes e orientaes, mais proximos do Cassai, entre o 5° e 7° parallelos do sul, e d'esse cruzamento se originaram com o tempo as subdivisões de tribus que procuraram manter-se independentes, umas das outras, e tomaram os diversos nomes porque hoje se conhecem de Plumbas, Curubas, Chilangues, Binjis ou Bindis e Congos.

Os dialectos de qualquer d'estes povos differem muito mais do Ambundo, que os das tribus sujeitas ao Muatiânvua, e os das tribus dos Quiocos e dos Bangalas, que ouvimos. E se com alguns dos vocabulos deparamos nos dialectos d'estes, e até no que era uzual, foi entre a maioria dos rapazes que se diziam Hungos e de outros povos da margem esquerda do Cuango, subditos do Rei do Congo, é certo que, as interjeições, interpellações e continuadas aspirações no mais pequeno dialogo, e o exforço que faziam na pronuncia dos vocabulos, nos impressionava bastante o ouvido, e nos parecia estarmos tratando com povos de uma raça inteiramente diversa, não pelos seus caracteres physicos e ethnicos de primeira observação, mas pela linguagem.

Com o tempo, já senhores do estudo dos prefixos e das terminações, reconhecêmos que as raizes eram na maioria as mesmas, e as novas eram consequencia das distancias, do contacto com as novas tribus migrantes para as suas visinhanças, das gerações novas e ainda das relações estabelecidas com os povos mais civilisados.

Estas observações que se encontram no nosso Diario são confirmadas ainda presentemente pelo que vamos lendo nos livros estrangeiros, e é notavel que, os viajantes e exploradores estrangeiros, que percorreram a região em que andamos, pela sua parte, estão incorrendo, sem consciencia de que o fazem, para a deturpação de vocabulos indigenas. Assim, nós vêmos em algumas cartas d'esta região — *Kizimene* — nome da Mussumba, em que esteve o fallecido dr. Paulo Pogge, o que apenas é um equivoco.

Este explorador esteve na Mussumba — *Cápue camaxi* — na margem esquerda do Calânhi, alguns kilometros a sul, e se

avistava da outr'ora Mussumba — Luambata — onde fomos encontrar a colonia de Portuguezes filhos de Angola.

Chimene e não *kizemene* é o pateo interior da *anganda,* á frente das habitações particulares do Muatiânvua. Chama-se *anganda* a todo o espaço cercado que abrange estas habitações, armazens, ruas e pateos; e a *chipanga* involve este, outros cercados e a *ambula,* grande largo em frente da *anganda*, onde teem logar as grandes audiencias.

Todas as *Mussumbas,* bem como as *chipangas*, nos Lundas, *quihundas* nos Quiocos, *ambanzas* nos Bangalas, teem os taes pateos *chimene* ou *quimene* que por má interpretação ou defeito de quem pronunciava, se tem dito *quichimene* ou *kiziméne* e foi considerado como nome de uma Mussumba.

Dizemos assim, porque muitas vezes ouvimos a diversos darem a vocabulos que já tinham prefixo, um novo prefixo, e ainda porque é vulgar na Mussumba dizer-se vamos a *anganda,* vamos a *chimene* falar com o Muatiânvua.

Muito modernamente, temos lido nomes devidos aos agentes do Estado Independente do Congo, que mostram na verdade, o pouco escrupulo com que se faz uma nomenclatura de regiões de que se procuram dar noticias, e citamos apenas, agora, um exemplo, por não ser este o logar proprio e para nos não alongarmos no incidente a que fomos levados por causa do dialecto dos Chilangues, que tanto nos impressionou na primeira vez que o ouvimos a um natural.

O Caungula, grande potentado, de que já demos conhecimento, e na capital dos dominios do qual estabelecemos a Estação Luciano Cordeiro, chama-se Muteba, e quando se trata aquelle potentado pelo seu nome é este precedido de *Xá*, que indica grandeza, superioridade, equivalente ao nosso dom.

Como existem fora da Mussumba, dous potentados do Muatiânvua, com o titulo de Caungula, distingue-se o de maior hierarchia, o que conhecemos nas terras do Mucundo, do Cuílu ao Chicapa, do immediato nas margens do Luêmbe, governando já tribus de Mataba, denominando sempre este, Caungula de Mataba.

Quando estavamos estacionados na capital de Caungula de Mataba, foi a primeira vez que ouvimos chamar ao primeiro do Mucundo, para então se distinguir do Caungula, com quem conviviamos, que só era tratado pelo titulo, e este, falando d'aquelle, chamava-lhe sempre ou seu pae ou seu irmão mais velho.

Entenderam os agentes do Estado Independente fazer a distincção por outra forma; como ouviram aos indigenas, que havia um Caungula de Mataba, e souberam que, o primeiro a que queriam referir-se, se chamava Muteba, entenderam por melhor, chamar-lhe o Caungula da Muteba.

Se nós não conhecessemos tudo o que fica exposto pela pratica, hoje, perto de 4 annos depois de deixarmos o Caungula Xa Muteba, ficavamos convencidos que haveria um terceiro Caungula de que não tinhamos tido conhecimento.

Mas se não é isto um grande prejuizo para os leitores europeus, é-o para a historia d'aquelles povos, de que não ha documentos escriptos, se a influencia dos estrangeiros consegue implantar-se entre elles; que, assim como, no caso sujeito, vão deturpar os vocabulos dos seus dialectos, introduzindo particulas e mesmo novos vocabulos, conseguirão desfigurar completamente a sua linguagem.

Na justificação mesmo de documentos officiaes, na Europa já vimos uma, que, na verdade, senão fôssemos senhores da lingua e da historia d'aquelles povos, nos impressionaria como hade talvez impressionar a maior parte de leitores.

Trata-se de Capenda cá Mulemba e procura-se demonstrar que qualquer tratado feito com Mona Samba ou com Mona Cafunfo não teem valor, porque *Mona* é creança (menor) e tratados feitos com creanças não podem ter validade! E quem assim falla esqueceu ou ignora que Capenda é o titulo de Mona Quilelo e não pode haver Capenda sem a existencia de Mona Samba e de Mona Cafunfo; que, pelas leis d'aquelle Estado, estas duas entidades, mulheres, só podem viver com um homem o tempo necessario para terem dous filhos e hão-de ter tantos filhos quanto possam, e quando não tenham nenhum, de-

pois de certo tempo de experiencia com diversos, são subtituidas no logar.

Muana é que é filho, *muanacaqui* creança, *muanangana* filho senhor, potentado; isto além-Cuango.

De facto, áquem, já em Ambundo, ouve-se *Mona* em vez de *Muana*, que se interpreta por filho, *Monandengue*, creança, e *Angana*, senhor.

Mona, entre os Xinjes de que é potentado Capenda, significa o que entre nós chamamos fidalgos, senhores da côrte d'aquelle Estado.

Tem mais valor entre os Xinjes o que for tratado por Mona Samba e com Mona Cafunfo, do que o que for tratado por Capenda, porque são aquellas que dão os sucessores ao Estado, isto é, para ser Capenda, é preciso ser filho de uma ou de outra.

Finalmente, a Mona Samba, com quem estivemos, era senhora de mais de 50 annos, tinha 5 filhos vivos e contava 20 netos, e Mona Cafunfo, era mais velha e tinha mais filhos.

A que succedeu a Mona Samba, a actual potentada Mona Mutumbo, que passou a íntitular-se Mona Samba, já nós a conhecêmos com 2 filhos.

Nestas circumstancias qualquer d'estas mulheres não é creança; os filhos de Mona Samba, que conhecêmos com filhos, o Mona Mucanzo com 11, o Mona Candala com 2, e um que falleceu pouco tempo antes de chegarmos ás suas terras, deixando 8, com certeza tambem não eram creanças.

E por ultimo, os Capendas tambem são Mona, Mona Pire, Mona Quimica, Mona Quilelo, etc., o que prova bem que Mona, neste Estado, entre os Xinjes, não tem a significa ção que se julgou, de filho, creança ou synonimos, e sim, como dissemos, é a distincção dos que pertencem á primeira sociedade d'aquelle Estado.

Mas voltêmos a fallar da mulher Chilangue, com quem estavamos, e Maria de Bezerra, que nos auxiliava nas nossas investigações.

Podémos perceber que esta mulher fazia parte de uma po-

voação muito pobre, onde se não conhecia uma arma de fogo, nem fazendas, e as mulheres se cobriam com folhas de arbustos rasteiros. As habitações na maior parte eram as construcções do salalé, abandonadas, sobre as quaes sobrepunham

MULHER CHILANGUE

ramos d'arvores, com que as protegiam, para evitar que as torrenciaes chuvas as desmoronassem.

O Maï, ha pouco tempo, de quando em quando exigia ao seu chefe, tributo de raparigas e mandava-lhe então alguns pedaços de carne, busios e retalhos de fazendas.

Estas raparigas eram enviadas em principio para o norte á troca de marfim e ultimamente são cedidas algumas aos Quiocos por armas, polvora, missanga, fazendas, etc., e estes se-

guiam com ellas para a margem do Luébo, onde as trocavam por marfim e borracha.

Nas suas terras nunca se vira um homem branco e não se lembra de lá ter visto um elephante, nem o leão.

Para que esta mulher chegasse a dizer tudo isto foi preciso que Maria constantemente a estivesse interrompendo com uns determinados vocabulos, em que entrava muitas vezes o *moío, baia, bâna,* e outros; os quaes a mulher repetia para dizer mais dous ou tres, que faziam parte da sua narrativa.

Eram já horas d'ellas se recolherem e tratarem das refeições da noute; demos á mulher um fio de missanga, Maria Segunda, grossa, e despedimol-as, tratando então nós de registar os apontamentos tomados.

Capumba, na madrugada do dia seguinte, pondo de parte a etiqueta, entendeu, e nós estimamos, mandar um dos seus rapazes pedir-nos para irmos a *quihunga,* conversar com elle, pela fresca. Estimamos, porque áquella hora não havia ainda importunos e estavamos á nossa vontade.

Offereceu-nos elle os rapazes para irem buscar as nossas cargas ao acampamento — Urbano de Castro — mas como o custo d'esse transporte equivalia a 6 jardas de fazenda por cada carga, não nos convinha, o que nem elle nem nós, com isso nos importamos, continuando a conversar sobre outros assumptos, como bons amigos e como se fossemos de antiga data, como dizia o interprete.

Na verdade, seis jardas de fazenda, correspondia, naquelle sitio, transportada de Malanje, o muito 720 réis, e um homem transportar 64 libras de peso, a menos de 50 réis por kilometro, nas terras da Europa, não se podia dizer que fosse muito oneroso tal pagamento, mas nos sertões de Africa, nós, os homens da civilisação, achamos ser um tal pedido exagerado, quando não uma exigencia, um abuso dos povos, por conhecerem que temos necessidade dos seus serviços!

Por uma carta, lembra-nos termos pago em Lisboa, da rua de S. José á rua da Trindade 80 réis e quantas pessoas terão pago mais ainda do que esta importancia?

E porque aquelles rapazes se não moviam por menos de 6 jardas de fazenda, a irem buscar uma carga á distancia de 15 kilometros, nos haviamos de zangar com elles, chamar-lhes exigentes e outros nomes feios?

Nós, os civilisadores, é que não sabemos agradecer os beneficios de que somos devedores, ainda neste epocha, no centro de Africa, aos indigenas, e sem os quaes nós não podiamos dar um passo nas suas terras e fazer sciente á Europa do que por lá observámos.

A este respeito, devemos contar como incidente, que os Bangalas e mais tarde, os Quiocos disseram-nos, que depois de irem ás terras de Muene Puto vêr como ahi se pagava o negocio, agora nas suas terras quando alguem de lá lhes vem offerecer artigos de commercio sabem pagar-se melhor do que lhe levam em troca.

Ora se alguns d'estes conseguissem vir a Lisboa vêr como se pagavam os fretes d'umas para outras ruas, não muito distantes, quanto não pediriam elles pelo frete d'uma carga para uma distancia de 15 kilometros?

Podem replicar-nos que a vida n'uma cidade civilisada é muito mais cara que ali, mas neste caso para que vamos nós procural-os com os artigos das industrias, tão carregados de onus em proventos da civilisação, e, á custa d'estes, querêmos productos de que se obtem ainda lucros cinco e seis vezes superiores?

Devemos ser coherentes; isto não é humanitario, nem justo em face dos progressos da civilisação de que fazemos tanto alarde.

A vida para o indigena no meio em que existe nos sertões do continente africano, não é barata; uma vida que se definha por falta de recursos alimenticios, de vestuarios e dos commodos que são indispensaveis a um ente humano, com certeza se sujeita a vender na occasião o que julga poder dispensar, por um baixo preço; mas essa cotação não pode servir de base para apreciar da baratesa ou carestia da vida de um povo.

Relativamente para elles, um frangão pelo equivalente de 120 a 150 réis, dous litros de fuba pelo equivalente de 60 a 80 réis, uma cabra regular pelo equivalente de 1$000 a 1$500 réis, 10 bombós pelo equivalente de 120 a 180 réis, 10 massarocas de milho pelo equivalente de 40 a 80 réis, etc., quando nos lembramos que a maioria, para obterem qualquer d'estes productos, diariamente, precisam ter com que os comprar ou prestam-se a fazer serviços que d'elles se careça; não se pode dizer que a vida para elles seja barata e seja exigencia o pedido de 6 jardas, que nos fizeram, por irem a distancia de 15 kilometros receber uma carga de 64 libras de peso que, sobre os seus hombros, deviam transportar para o logar em que estavamos.

Como os nossos carregadores e soldados faziam esse serviço além da ração, gratificando-os com uma jarda de fazenda, por cada carga que trouxessem, e nós tinhamos forçosamente de esperar que viessem do Luachímo, os carregadores que foram com o sub-chefe, para podermos seguir; não acceitamos a offerta, com o que Capumba se mostrou indifferente e os seus rapazes pouco se importaram.

Falou-nos Capumba do Muatiânvua Noeji, visitado pelo sertanejo Rodrigues Graça, convencendo-nos que nos ultimos annos do seu imperio, é que começaram as intrigas na côrte, por causa das ambições dos filhos de Muatiânvua, que aspiravam a succeder-lhe e estavam já desesperados, com a longa vida que elle tinha.

D'essas intrigas resultou expatriar-se o seu Suana Mulopo Muteba, sobrinho de quem elle era amigo, em quem depositava muita confiança e que mandado procurar por Noéji, não quiz apresentar-se com receio dos feitiços.

Morrendo Noéji era a Muteba que pertencia succeder-lhe, mas como este estivesse fora da Mussumba os filhos de Muatiânvua, que tinham partidarios, trataram de se impôr e um d'elles, o Muquelengue, fez-se aclamar, mas apenas se manteve no Estado alguns mezes, porque os quilolos de maior nomeada foram buscar Muteba, a quem de direito pertencia a successão.

Fôra este um bom Muatiânvua e conseguiu ter contantemente comitivas de commercio na Mussumba, e vêr prosperar, com resultados superabundantes, a lavoura a que se dedicara de coração.

Conservára a Mussumba de seu tio em Cabebe e mantinha a de Luambata e a de Chimane, por elle mandadas construir, todos na melhor ordem, com o respectivo pessoal e fornecidas d'uma grande quantidade de gado bovino, que mandou ir de Angola e se propagou excellentemente.

Tinha Muteba, porém, um inimigo, um rapaz de quem fôra padrasto, que reconhecendo-lhe o fraco, ser timorato de feitiços, muito o incommodou no seu governo; era Xanâma e foi este que conseguiu, com os auxilios de sua mãe, então Lucuóquexe de Muteba, que antes havia sido sua amasia, abreviar-lhe os dias de sua vida.

O Suana Mulopo de Muteba, era Xa Madiamba, que tambem se expatriou pelas intrigas da Lucuóquexe e Muitia, ainda mais timorato de feitiços que Muteba. Este porém, que era muito amigo d'elle, nunca quiz chamar quem o substituisse no logar de Suana Mulopo, sempre na esperança que elle voltaria aos seus chamados, pois a elle queria entregar o lucâno do podêr.

Muteba foi envenenado pela sua Muári de combinação com um caxalapóli e reconhecendo com antecedencia, que os seus dias de vida não podiam ser muitos, insistiu em mandar enviados a procurar Xa Madiamba, para que regressasse á Mussumba.

Na occasião fugia este, das perseguições de seu sobrinho Xanâma, para oeste do Chicapa, por intrigas da sua Muári e os portadores que foram ao seu encontro da parte de Muteba lhe disseram, que se não demorasse em ir vêl-o, porque se sentia prestes a morrer e, se teimasse na sua recusa, contasse que Xanâma usurparia o logar de Muatiânvua, que só a elle pertencia e cujo lucâno desejava deixar no seu braço.

Xa Madiamba ainda teve receio de seguir, e depois da morte de Muteba, succederam-se diversos filhos de Muatiânvua, con-

seguindo só Xanâma sustentar-se alguns annos, mas pelo terror das mortes que mandou fazer.

Xanâma, mesmo depois de Muatiânvua, nunca desistiu de fazer preseguir seu tio Xa Madiamba senão nos ultimos momentos, quando reconheceu que a sua posição era insustentavel, e que todos os quilolos estavam contra elle. A seu filho Muxidi recommendou que fizesse prevenir os Quiocos seus amigos, que sendo elle morto, era a Xa Madiamba a quem o Estado pertencia.

Quando este se expatriou para as terras do Anzâvo, encontrou sempre da parte dos potentados quiocos boa amizade, proporcionando-lhe todos a fuga, com commodidades, pelas suas terras, não obstante, Quissengue, ter ordem para o fazer matar.

Estas informações confirmavam parte do que conheciamos sobre a historia dos Muatiânvuas e animaram-nos a de futuro irmos registando em separado, todos os esclarecimentos que podessemos obter a tal respeito, a fim de os coordenarmos e ainda que em resumo, escrevermos a Historia dos grandes potentados do outr'ora tão affamado — Imperio do Centro de Africa.

O Muanangâna Capumba conhecia o nosso interprete Antonio Bezerra, que confirmava as boas relações que dizia ter mantido com Carneiro e S. Machado, em Quimbundo, a quem prestára serviços em todo o tempo das guerras de Cassanje (1857) porque os Bangalas da margem direita do Cuango se disposeram a saquear a feitoria.

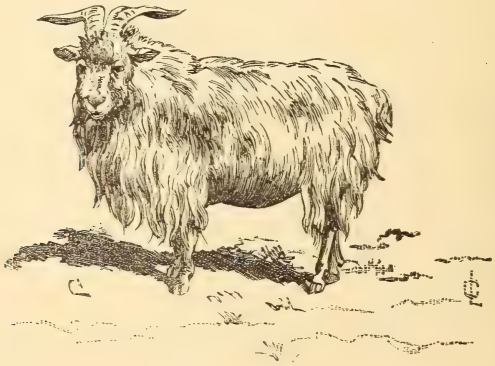
Fallou-nos tambem de Silva Porto, chefe dos Cangombes, da sua ultima e importante caravana de commercio para o norte, do respeito com que era considerado pelos Quiocos; e contou-nos do castigo que elle infligira a um dependente de Quissengue, por causa de um roubo importante que fizera nas cargas que deixara á sua guarda.

Interromperam a nossa conversação uns rapazes quiocos, guarda avançada d'uma comitiva de Muanangâna Mulaluca residente na margem do Luachímo, que seguia para o Lubuco; e antes de acamparem, vinham cumprimentar o senhor da terra.

Estes rapazes, vendo-nos, mostraram seus desejos de nos acompanhar no regresso a Malanje, afim de os protegermos pelo caminho e nas relações commerciaes que, pretendiam estabelecer, com algumas casas da provincia de Angola.

Como nos promptificassemos a isso e lhe incutissemos no animo as vantagens que podiam alcançar de seguírem comnosco, tambem Capumba se influiu e disse que, ia mandar os seus rapazes ao Lubuco buscar borracha para quando voltassemos da Mussumba se incorporarem na nossa Expedição.

Tinha sido longa a nossa visita e como já deixavamos Capumba entretido com os recemvindos despedimo-nos, mas o potentado não consentiu que retirassemos, sem levar um carneiro que nos offerecêra para o nosso jantar, e um copo de marfim que disse ser por elle lavrado; e fez-nos acompanhar de Cassanga.



O carneiro era para nós destincto dos que conheciamos, curto, mas corpolento, pello bastante comprido, branco, armas achatadas, mas largas e salientes para os lados, olhos pequenos, porém vivos, andar compassado.

Antes de o sentencearmos, tomando as suas dimensões, em escala, d'elle fizemos um esbocêto, cuja gravura apresentâmos.

O copo o offerecêmos á benemerita Sociedade de Geographia

de Lisboa, e d'elle se tirou a copia, que tambem figura neste logar.

Demos uma volta pela quíhunga e admiramos de ver em quantidade, num recinto, o cravo de defunto (tagetes patula) d'um amarello carregado, mas vivo e de hastes vigorosas, e á sahida reparámos nuns bellissimos arbustos de algodão, não resistindo a colher uma flôr, que depois com descanço desenhamos, como lembrança d'aquelle logar.

COPO DE MARFIM

Nós já tinhamos notado, que os rapazes do sitio andavam sempre fiando linhas de boas pastas de algodão, e foi aqui, que o Agostinho Bezerra, que em toda a viagem, andava fazendo uma rêde para pesca nos rios, alcançou um grande fornecimento de pastas, e a sua ambição passou alem d'uma tarrafa, que era em principio o que tentava fabricar.

Em logar da nossa roca, num pau roliço de 3 a 4 decimetros de cumprimento, enrolam elles as pastas de algodão depois de as estenderem o mais que podem, e assim, vão sobrepondo umas sobre as outras. Este pau é seguro na mão esquerda pela parte inferior, que fica fóra das pastas, e com a mão direita pucham da pasta um fio que vão enrolando a uma hastea delgada, a qual inferiormente terminava em ponta, que espetam num pequeno fructo que faz lembrar um limão, rijo, a que chamam *mussungo*. É esta hastea, com aquelle pezo, que lhes serve para o effeito dos nossos fusos, a qual fazem girar superiormente entre os dedos, como se faz com aquelles.

Tendo elles linhas, sabendo mais ou menos coser, e tendo nós visto que os rapazes aproveitavam retalhos de fasendas para fazer uma especie de camisas sem mangas, convidamos alguns para assistirem no nosso acampamento, a verem como o interprete Bezerra cortava calças e camisolas, para os nossos soldados, e, é certo, que na vespera de deixarmos o acampamento, Bezerra, nos apresentou um seu discipulo quioco, que

tinha cortado e feito uma calça de riscado em xadrez, com que ficara muito satisfeito.

FLOR DO ALGODÃO

E de suppôr que, de futuro, naquella povoação, se generalise o uso das calças feitas por aquelle e por outros rapazes, que com elle aprendam, porque Capumba nos disse que desejava muito que os seus rapazes aprendessem a fazer calças, que os negociantes não traziam para negocio, e elle estimava que todos se vestissem como os filhos de Muene Puto.

Cassanga dispoz-se a ir acompanhar-nos ao rio onde desejavamos ir, uma marcha de 620 metros ao rumo norte.

O rio corria para oeste, mas via-se distante voltar a noroeste, e seguindo nós para leste, pouco mais ou menos 200^{m}, parámos na affluencia do Catâtanhi, que vinha de leste cahir sobre elle, quando o ramal d'este vinha do lado sul, contornando o nosso acampamento e a povoação de Capumba, sendo proximas as suas nascentes.

PLANTA DO ALGODÃO

Era de pouco fundo o Caluembe e de pequena velocidade a sua corrente, mas a agua era muito limpida e via-se a areia muito fina e brilhante do seu leito.

OUTRA FLOR DO ALGODÃO E RAMA

Alguns dos nossos, mulheres e rapazes que se foram banhar, estimularam-nos a fazer o mesmo, e mandamos chamar o nosso creado Antonio para vir com cadeira, roupa, toalhas, sabão e esponja, do que elle logo deprehendia que se tratava de banho.

Procuramos um logar abrigado dos transeuntes, o que proximo encontramos e, elle Antonio, como de habito, tratou de nos esfregar pelas costas e de nos auxiliar nestes arranjos,

vindo prevenido com o nosso cantil, onde tinhamos cognac feito por S. Marques, do alcool a seu cargo.

Escusado será dizer que almoçamos depois com bastante apetite, um bom bife de carneiro e uma assorda de bolacha feita com azeite de palma e tomate, que nos soube muito bem.

Passara-se o dia 12 como o da vespera, ora recebendo visitas de diversos, e entre estas dos Ambanzas Quinguri e Angonga, que vieram de Chicapa, ora registando as cargas que chegavam do acampamento Urbano de Castro, e providenceando para os carregadores voltarem a buscar mais, ora, finalmente, nos nossos estudos, distrahindo-nos de quando em quando, em ir observar as danças de que já tomavam parte os nossos com a gente das povoações proximas.

O Ambanza Angonga trouxe-nos cinco lazarinas concertadas e como ficassem boas, o encarregamos de apresentar um bilhete nosso ao ajudante para lhe entregar outras, que fossem susceptiveis de reparos, que elle Angonga nos levaria ao Luachímo e lá pagariamos todo o seu trabalho em fazendas, como elle desejava.

Quinguri apresentou-nos uma boa cabra, pedindo que lhe dessemos por ella 2 canos de espíngarda de armas velhas, que Angonga dizia não poder reparal-as. Era negocio em que lucravamos bastante, e como mais tarde nos pedisse emprestada uma medida de pólvora, que correspondia a menos da nossa chavena de café, para comprar uma porção de carne na povoação, fomos generosos dando-lha.

Capumba entendeu continuar a mimosear-nos, mandando-nos um dente de marfim pequeno, uma duzia de ovos e uma perna de quifembe. Extranhava, disse-nos o portador, que nós ainda não tivessemos comido a cabra que nos déra, desejava saber se tinhamos *quijilia* ou havia alguma cousa de que tivessemos receio, que elle desconhecesse, por não estar ao facto de nossos costumes.

Devemos dizer, que prevenidos dos usos dos Quiocos, nós não consideravamos nosso, qualquer presente que nos traziam,

sem que o tivessemos retribuido, do mesmo modo que, ainda em occasião das mais criticas, não dispunhamos de mantimentos que compravamos, sem primeiro os termos pago.

Estavamos informados de ter succedido com varios negociantes, comprarem a Quiocos uma gallinha, por exemplo, e como a mandassem matar antes de feito o pagamento, elles, sob um pretexto qualquer, recusavam a medida ou qualidade em que se fazia o pagamento, muito de proposito para exigirem a entrega da gallinha. Como esta não podia ser apresentada, levantavam uma questão em que perdia o negociante, tendo de pagar depois tres ou quatro vezes o preço porque estava ajustada a compra da gallinha.

Nós não tinhamos retribuido o presente do carneiro e, embora chegassemos a convencer-nos que Capumba não poría em pratica comnosco tal uso, entendêmos sempre dar o exemplo aos nossos do modo de proceder com os povos, respeitando muito principalmente os seus usos. Era esta pois a rasão por que ainda o carneiro vivia, como porém Angonga nos trouxesse as armas concertadas, mandamos Augusto Jayme acompanhar o portador e levar uma d'ellas ao nosso amigo Capumba, agradecendo o presente anterior, e tambem um barril de polvora pelo dente de marfim e pelos ovos; dizendo-lhe que não tinhamos morto o carneiro por ainda termos muita carne, mas estivesse descançado que ainda tinhamos tempo de comer o carneiro, na sua terra; que os representantes de Muene Puto nunca podiam ter *quijilias* com os senhores das terras por onde transitavam, porque estes sabiam recebel-os muito bem e o nosso amigo Capumba esmerava-se em nos obsequiar.

Foi este recado o sufficiente para elle vir pouco depois conversar comnosco, mas livre das etiquetas de acompanhamentos. Entrou para a nossa cubata com Augusto Jayme e ordenou a um seu rapaz para que vigiasse fóra, não deixando aproximar pessoa alguma da terra, e nós pela nossa parte encarregamos Antonio de vigiar tambem os nossos.

Queria o homem que ninguem ouvisse o que elle queria dizer-nos. Era amigo de Xa Madiamba que seguia comnosco,

tinha muitos desejos de o acompanhar se elle se disposesse a fazer guerra aos Matabas, mas devia Xa Madiamba mandar pedir a Quissengue para o deixar partir com elle ou ir ao seu encontro no Chibango.

Respondêmos que por nossos conselhos nunca Xa Madiamba fazia guerras aos povos por onde tivesse de transitar comnosco, pois nos fôra muito recommendado pelo governo de Sua Magestade o contrario; intervirmos para acabarem as questões e luctas de uns com outros povos, limpar os caminhos para garantir segurança aos negociantes que precisassem percorrêl-os: animar a que todos tratassem de reparar os estragos das guerras, fazendo desenvolver as suas plantações, construindo habitações, que os convidassem a estabelecer-se definitivamente nas terras em que as fabricavam, para não andarem constantemente a mudar de sitio, e desalojarem os povos que estivessem estabelecidos.

Mataba era uma região que muito havia soffrido das prepotencias dos Muatiânvuas passados; ultimamente, sob os governos de Anguvo e depois de seu irmão Mucanza, muitos Tucongo e Tubinji para ahi migraram, desenvolveu-se com grande rapidez a sua população, e pelo facto da permanencia entre os rios Luembe e Cassai e não passarem para cima (sul) da capital do seu governador, (8° 30' pouco mais ou menos) trataram de cuidar das lavras, que floresceram de modo tal que lhe tomaram amisade. Nos seus rios e riachos tem abundancia de peixe, nas suas grandes florestas teem muita caça, de anno para anno augmentam os terrenos cultivados, e nas povoações contam-se maior numero de habitações.

Pode ser, como se diz, que esse povo seja constituido de maus gentios, mas é certo que elle não sae da sua região para bulhas e conflictos com os povos visinhos, Lundas dependentes do Muatiânvua, nem com os Quiocos que d'elles se vão aproximando.

Os que contribuiram para o assassinato de Mucanza, foram: os partidarios de Ambinji, que ambicionava ser o chefe do paiz, independente do governo d'aquelle; os de Cahunza que

em tempo do Muatiânvua Muriba pretendia o lugar de Mucanza, e depois de morto Muriba pensou em fazer-se Muatiânvua; e ainda, alguns parentes do proprio Mucanza, que acreditando vingar as pretensões de Cahunza, queriam os melhores cargos para si.

Repare o nosso amigo Capumba, dissémos, que havendo um grande numero de Calambas em Mataba (chefes de povoação) os poucos que se apontam como traiçoeiros a Mucanza, são seus aparentados.

Não negâmos que Ambinji e Cahunza, os Lundas que lhe são affectos e os 3 Calambas que os auxiliaram, precisavam ser castigados, mais ou menos rigorosamente, segundo a parte que tomaram no crime, mas porque assim é, havemos de fazer mal a todo o povo? destruir todos os seus trabalhos? queimar as povoações? desvastar as lavras? e arrancar os filhos d'aquellas terras, de que eram senhores, para outras em que vão ser vendidos, indo elles para serviço de um amo e os paes para serviço de outros? deixando de se verem d'ahi em deante, o companheiro da companheira e os filhos d'este e d'aquella e tambem aquelles entre si?

Então porque um rapaz da sua povoação pratica um crime, o nosso amigo manda castigar toda a gente da povoação?

Isso não; nos diz Capumba, mas o Muatiânvua é senhor com poderes que ninguem pode contrariar, e se determinar que lhe apresentem os cabeças, os que lhe obedecem, para lá chegarem, teem de assolar tudo e todos que se opponham á execução das suas ordens.

Respondêmos então: se a rebellião fosse promovida pelo povo de Mataba contra a auctoridade da Lunda, ahi collocada pelo Muatiânvua, é admissivel o seu argumento para vingar o prestigio d'essa auctoridade; mas se fôr, como no caso sujeito, o proprio Muatiânvua quem haja determinado a pessoas de sua confiança, que persigam de morte esta auctoridade, porque esse Muatiânvua morreu, o que lhe succede, é que não pode justificar a guerra, que determina se faça a um paiz, onde se cumpriram as ordens do seu antecessor.

O Muene Puto, me diz Capumba, virou a conversa, mas eu ainda posso responder que a morte de Mucanza, foi feita muitos dias depois da morte de Muriba, e portanto, já as ordens d'aquelle Muatiânvua, se não deviam cumprir, e, o novo Muatiânvua, pode e deve castigar os abusos.

Confessâmos que este Muanangana nos replicava a seu modo, menos mal, e que nos vimos forçados a procurar argumentos mais frisantes, por isso lhe dissémos: pertence á côrte do Muatiânvua, decidir se este deve ou não sahir da Mussumba para uma guerra aos quilolos, de importancia, que lhe tenham desobedecido. Nós não sabemos depois da morte de Mucanza, o que se tem passado na Mussumba. Sabiamos até então que os quilolos haviam eleito Chibuinza Ianvo para Muatiânvua, a que se antepozera Muriba, não obstante um grande partido contrario, e tambem que este, para manter-se o cargo, se disposera a fazer guerra aos Quiocos, onde foi morto.

Depois d'este facto, que teve logar ha 2 mezes, o que pensarão os quilolos da Mussumba com respeito ao filho de Muatiânvua que lhe deve succeder? Continuarão a fazer vingar a eleição, por vezes annunciada de Ianvo, ou chamarão outro filho de Muatiânvua, visto a grande demora d'este, e ter-se dado a morte de Mucanza?

Acreditêmos que ainda esperam que, Ianvo, vá tomar posse do cargo para que o haviam eleito, neste caso mesmo, o nosso amigo vê bem, que antes de tudo, Ianvo, o que tem a fazer, é ir receber o lucâno, e só depois de o ter, considerado para todos os effeitos Muatiânvua, devidamente informado pela côrte, poderá propôr a guerra a Mataba, segundo os fundamentos que tiver para que esta se faça.

Mas antes d'isto, sabe Capumba muito bem, que logo que tenha lugar a aclamação de Ianvo, o que é natural, é que, todos os senhores de estado, subditos do Muatiânvua, se apresentassem ou se façam representar nas felicitações ao novo Muatiânvua, com os respectivos milambos e, quando falte algum á praxe, depois de devidamente avisado, é considerado de rebelde, e esse é logo perseguido.

Se Ambinji não se fizer representar, escuda-se na defeza de seu povo, e é então que o Muatiânvua deverá resolver com a côrte o que deve fazer a tal respeito.

Muito bem nos diz Capumba, o meu amigo Xa Majolo, fez-me conhecer o que está no seu coração, e são bons os conselhos, que vai dar ao seu amigo Xa Madiamba, mas eu, vindo elle aqui, hei-de offerecer-lhe os meus serviços e estimarei muito, se elle encontrar impedimento a passar pelas terras de Mataba, que queira d'elles utilisar-se, porque nunca se viu que um filho de Muatiânvua, chamado para o Estado, encontrasse embaraços nestas terras que elle hade governar.

Isso é outro caso; e de certo Xa Madiamba hade acceitar os seus prestimosos serviços, bem como o de todos os Quiocos; mas nós estamos convencidos que os Matabas não se opporão á sua passagem, quando tenham a certeza que elle não lhes leva a guerra.

A conversação ainda continuou sobre o assumpto, terminando elle por nos pedir, visto a nossa disposição para a boa harmonia e socêgo dos povos, que providenciassemos nós, para que os Lundas que accompanhavam Xa Madiamba, e eram esperados d'aquelle dia em deante, não fossem roubar as lavras, nem tão pouco estabelecessem conflictos com os seus rapazes, pois seria isso um desgosto muito grande para elle, pois desejava receber muito bem o seu amigo Xa Madiamba.

Eis afinal o verdadairo fim d'esta visita inesperada, e, sem o apparato do estylo, o que nós estimamos, conseguindo convencel-o pelo caminho, pois o acompanhamos até á sua quihunga, de que podia estar descançado, que providenciariamos para que não houvesse o mais pequeno motivo para dar desgostos.

No nosso regresso apresentaram se-nos o Calala do Muatiânvua e os 4 rapazes do Muzequele, sendo um, o tal lobo que nos cumprimentou procurando como do uzo, imitar o animal nos seus roncos sons, e depois pediu para lhe darmos carga e aos seus companheiros, que iriam entregar ao sub-chefe, por precisarem de fazenda para se cobrirem.

O Calala vinha tratar de arranjar acampamento para o Muatiânvua e da parte d'este participou-nos que, Caungula mandara pedir uma arma lazarina e um barril de polvora, que teve de dar pelo resgate das 3 mulheres de Paulo do Congo, que foram encontradas no Mutonde, terras do Muata Cumbana.

Trouxera esta noticia o Suana Mulopo Lubembe que tinha chegado, e annunciado que na povoação de Anguina Ambanza, havia dormido o representante de Caungula, com 20 armas, que vinham fazer parte da comitiva do Muatiânvua, e que, Caungula, tambem annunciara que uma força de Muata Cumbana estava em viagem, para se apresentar ao Muatiânvua, sendo acompanhado de uma porção de rapazes que trasiam os milambos que o Muata lhe enviava.

Paulo do Congo, tendo noticia de que, as mulheres, haviam apparecido, perdêra a cabeça e queria ir immediatamente com a arma e polvora ao Caungula, e nós, receando que elle fizesse algum disparate, apenas lhe permittimos que levasse um bilhete ao nosso ajudante, para que este fizesse entregar a Xa Madiamba o que pedia para o Caungula.

De accordo com o Calala fomos marcar o logar em que devia fazer-se o alojamento para o Muatiânvua, fronteiro ao nosso, mas distante uns 200 metros. Riscamos esse alojamento em forma de barraca com 2 aguas e com o espaço sufficiente para elle e sua Muári, deixando na parede duas portadas, mas de dimensões rasoaveis para os habituar a abandonar as portadas rasteiras, conhecendo as vantagens de não precisarem entrar de rastos nas suas habitações, e a andarem nestas sempre curvados ou agachados.

Delineando os trabalhos e dirigindo os serviços, nos entretivemos nesta tarde e no dia seguinte, nas horas que tinhamos livre de importunos, para nos distrahir do trabalho seguido de gabinete.

O Muatiânvua era esperado no dia 14 com toda a sua comitiva e na vespera, pouco passava do meio dia, começou a apparecer gente d'elle, na maioria mulheres e creanças, que

fômos encaminhando para onde deviam arranjar abrigos (tungar), a todos recommendando que tinhamos homens de vigia e o que fosse apanhado nas lavras ou a suscitar questões com qualquer pessoa das povoações, era amarrado e entregue a Capumba como criminoso.

Não viera o Muatiânvua no dia annunciado, mas de tarde principiaram a chegar os carregadores que levaram as cargas para o Luachímo sob o commando do sub-chefe.

Este escreveu-nos, queixando-se da insubordinação do pessoal e exigencias de pagamento de rações; e, impressionado, pelas informações que lhe dera Cachiongo, o senhor do logar, e da passagem do rio na margem direita, quilolo do Chibango.

Tão más foram as noticias sobre os Quiocos visinhos, que nos collocaram numa situação embaraçosa. Chamamos Calala para o prevenir que partiamos na madrugada seguinte, pois receavamos que o sub-chefe despachando o pessoal de cargas, ficasse numa posição insustentavel com os poucos soldados e Lundas que o accompanhavam.

Ficou elle de participar ao Muatiânvua as noticias que corriam no Luachímo, aconselhando-o da nossa parte, que avançasse a marchas forçadas, para nos encontrar ainda em caminho.

Preparavam-se os homens que Calala nomeara para essa diligencia, quando appareceu o andarilho Vunje com uma nova carta, tendo partido neste mesmo dia do Luachímo.

Tranquillisou-nos esta carta, pois as noticias eram muito diversas. Os Quiocos visinhos tinham ido cumprimentar o sub-chefe, grande satisfação e alegria por passar pelas suas terras Muene Puto com o Muatiânvua, que elles ha muito tempo desejavam; continuadas danças, ruidosas, de mulheres, festejando a chegada da secção, — os potentados apresentavam-se com os seus presentes, e as mulheres levavam ao acampamento mantimentos para vender, o que animou os nossos a tratarem de fazer boas habitações.

Tornou-se desnecessaria a nossa pricipitada partida e marcharam logo os rapazes do Congo para o acampamento Urba-

no de Castro, d'onde deviam voltar com o ajudante e resto das cargas. Fizemos prevenir o Muatiânvua que o seu acampamento estava prompto e se não viesse no dia seguinte, não nos encontraria, porque, no dia immediato, de madrugada, seguiamos para o Luachímo.

Neste mesmo dia distribuimos rações de fazenda ao pessoal, que ainda neste e no seguinte se forneceu de mantimentos para a viagem, visto pelo caminho não se encontrar povoações onde havêl-os.

Tivemos de reprehender os cabos e chefes dos fogos, pelo modo menos correcto que se portaram na viagem com o sub-chefe e prevenimol-os, que nós estavamos dispostos a vencer a distancia ao Luachímo em menos tempo.

A Manuel Ignacio e seus companheiros determinamos que na madrugada seguinte, haviam de partir com a canôa e a Tambu e Muteba com a cadeira, cargas que se transportavam com mais difficuldade.

Encarregamos Vunje, dando-lhe uma camisa nossa de chita, como gratificação, de partir tambem com uma mala de tapete de nosso uzo e uma carta que desejavamos fosse entregue ao sub-chefe o mais cedo possivel, dispensando-o de voltar novamente atraz.

Já se vê que neste dia, o silencio do acampamento desappareceu, tornando-se as danças com o mulherio das povoações muito mais ruidosas, porque o nosso pessoal, possuindo fazenda das rações, atrahiram não só os vendilhões, como ainda as raparigas, que fasiam boa conta, com a sua generosidade.

De tarde, proximo ao pôr do sol, fomos visitar o nosso amigo Capumba, com o fim principal de o prevenir que Xa Madiamba devia chegar no dia immediato e esperavamos que elle Capumba o recebesse como bom amigo, prevenindo os seus, como nós haviamos prevenido os Lundas, que tinham chegado, procurassem evitar conflictos, e ainda que, tendo de se demorar alguns dias no acampamento que iamos deixar, o nosso ajudante, contavamos que o receberia tambem como ao sub-chefe e a nós.

Capumba mostrou-se pesaroso pela nossa retirada, declarando que ia sentir agora a falta das nossas conversações diarias; affirmou mais uma vez que, reconhecia a soberania de Muene Puto nestas terras, pois, a Muene Puto deviam os seus povos, a fazenda, polvora e armas de que tanto careciam para seus usos; e tranquilisou-nos não só com respeito á recepção que tencionava fazer ao seu amigo Muatiânvua, mas ainda á hospedagem do ajudante. Tanto este, nos disse elle, como qualquer filho de Muene Puto que se apresente, é muito bem vindo e nós os Quiocos, procurâmos ser sempre agradaveis ao nosso amo Muene Puto.

Quando regressamos, ao sahir da quihunga tivemos de apressar o passo, porque sentimos babaré no nosso acampamento e á medida que nos iamos aproximando, iamos distinguindo grande movimento de vultos para os quaes nos encaminhavamos.

CARREGADOR DE QUISSÚA

Um dos carregadores de Quissúa, um grande conquistador, que chegara de tarde, fez logo das suas. Entrou na cubata de um dos rapazes lundas de Muene Dinhinga, onde estava a sua amasia, e como ninguem os incommodasse, aproveitaram da occasião para mais estreitarem as relações amorosas principiadas no Caungula.

O companheiro rondava a cubata, e á sahida do rapaz entendeu fazer grande gritaria contra a ingrata, que não soube aproveitar-se, exigindo os lucros dos seus serviços. A rapariga apanhada de surpresa, envergonhada, encostou-se a um angulo da cubata e não deu sequer uma palavra. Elle então, entendeu por melhor, ir fazer gritaria com Quissua, cabo do grupo

a que pertencia o rapaz, reunindo-se em torno d'elles, Lundas, Quiocos e gente nossa.

Estava declarado o crime da *Upanda,* quando nós chegamos junto d'elles, e pede-nos o queixoso providencias.

Encarregamos os interpretes Bezerra e Jayme de ouvirem ambas as partes, e deliberarem ao uzo do gentio, o que fosse de rasão. Fôra o carregador condemnado no pagamento de 8 jardas de fazenda e uma caneca de polvora, tornando-se preciso que os seus companheiros se cotizassem para fazer este pagamento.

Pago o crime, o queixoso foi satisfeitissimo para a sua cubata, dando á rapariga, 4 jardas de fazenda para fazer um panno, o que nos provou que era um bom zelador pelos interesses do cazal; e que elle de antemão, preparara a scena de escandalo para sem trabalho apanhar um panno e polvora ao ingenuo que cahira no laço.

Nós tinhamos de proceder como fizemos, para evitar que o crime da *Upanda* fosse apresentado ao chefe do logar que, sendo Quioco, tinha de haver para si o pagamento do crime praticado nas suas terras e tratamos de dar cargas á gente de Quissua para de madrugada partirem com Manuel Ignacio e outros, procurando evitar, que nesse dia, se tornasse lembrada a questão. E assim, mais uma vez nos não affastavamos do nosso principio: «o europeu que visita os sertões africanos, se quer viver bem com os seus habitantes, deve esquecer-se que é europeu e viver como elles.»

No dia 15 já tinhamos despachado um grande numero de cargas para o Luachímo e almoçado, quando nos deram parte que vinha chegando a comitiva do Muatiânvua.

Fômos ao caminho esperal-o, tendo recommendado antes ao Calala que vigiasse o pessoal que ia chegando para acampar no sitio que lhes destinara, sem haver bulhas e confusões.

Como levamos a nossa cadeira sentamo-nos á sombra de grandes arvores, porque ali queriamos fallar com Xa Madiamba antes de entrar no acampamento.

Dirigiu-se para nós, e como nos encaminhassemos para elle,

levantou os braços para nos saudar e junto de nós abraçou-nos, dizendo aos seus, que eramos de facto seu pae Noéji, o seu maior amigo.

Convidamol-o a sentar-se para fallarmos, para o que, um dos seus, apresentou-lhe um banquinho.

A nosso pedido foram seguindo os da comitiva, ficando só junto d'elle o sobrinho, o Canapumba, o Muzumbo e mais 3 ou 4 rapazes, sendo um d'elles o Chimangata.

A Muári, que vinha atraz, com suas raparigas cumprimentou-nos, e nós acconselhamol-a a seguir para o seu alojamento, afim de dar as suas ordens para tratarem da refeição, pois, o nosso creado Antonio, já tinha ordem de lhe entregar uma perna de cabra e uma capaia de fuba.

Não poude Muári conter a sua alegria ao ouvir-nos e disse ao Muatiânvua que eramos nós o unico amigo que elle tinha, e devia sempre ouvir os nossos bons conselhos, pois, não nos esqueciamos, até da sua comida.

Muito de proposito quizemos suspender a entrada de Xa Madiamba no acampamento, para o previnir da necessidade que tinha de seguir comnosco, na madrugada do dia immediato, para o Luachímo, porque neste logar, não lhe convinha de modo algum, que a sua gente se demorasse, pois bastava que um rapaz ou rapariga da comitiva que o accompanhava tivesse a tentação de ir roubar folhas de *quizaca* a uma lavra, para se levantar um conflicto sério com os Quiocos; que Capumba, pedira a nossa intervenção, para se evitarem desgostos d'essa natureza, na intenção de receber condignamente o Muatiânvua.

Asseveráva-nos, Xa Madiamba, os seus bons desejos para não haver rasões de queixa da parte de Capumba, quando Muene Tembue foi chamado a toda a pressa, para ir atraz, ao caminho, castigar um dos rapazes da sua comitiva, que fôra encontrado entre as mandiocas.

Muene Tembue parte immediatamente, e, pouco depois, apresentou ao Muatiânvua o tal rapaz, com as mãos amarradas pelos pulsos, atraz da cintura. Não tinha o rapaz chegado a

roubar cousa alguma, porém o nosso amigo Xa Madiamba entendeu, e, emquanto a nós, bem, que esse rapaz devia assim estar na sua cubata em quanto se demorasse naquelle sitio.

Nem de proposito, disse-nos elle, veiu este malvado, provar-nos que o meu pai Noéji teve razão em vir esperar-nos ao caminho para nos aconselhar bem.

Despedimo-nos, seguindo elle para o alojamento que lhe fôra destinado, e nós dirigimo-nos á quihunga, julgando que preveniamos Capumba do que succedêra, porém elle já sabia e agradeceu-nos os conselhos que haviamos dado ao nosso filho, o Muatiânvua.

Disse-nos depois, que não tendo o rapaz roubado cousa alguma, tencionava, na sua visita ao Muatiânvua, pedir que o soltasse, pois, para exemplo, era bastante que estivesse nas cordas até elle ir visital-o, o que não podia fazer senão de tarde, porque primeiro haviam de ir os seus servos levar-lhe sustento e as raparigas dançar e só depois podia ir.

Se Xa Madiamba attender sempre aos bons conselhos do meu amigo, continuou elle, hade fazer uma boa viagem, contentará os Quiocos, hade chegar bem á Mussumba e será um Muatiânvua não menos estimado que seu pae Noéji e seu tio Muteba.

Pouco depois da nossa visita sahia da quihunga uma grande comitiva de rapazes com presentes, duas cabras, vinte cargas de bombós e mandiocas, outras tantas de maçarocas de milho, capaias de fuba, gallinhas, cachos de bananas, azeite de palma, garapa, massésse (lagartas) e por ultimo um bom carneiro.

Á frente da comitiva, ia o representante do potentado com o seu symbolo de grandesa. Este em nome de Capumba, felicitou o Muatiânvua pela sua chegada áquelle sitio, fez as declarações de adhesão á sua causa que era estimada por todos os Quiocos seus parentes, esperava descançasse da jornada, para então vir pessoalmente cumprimental-o e terminou por pedir-lhe que como bom amigo, acceitasse o que podia de prompto enviar-lhe, para comer com os seus quilolos.

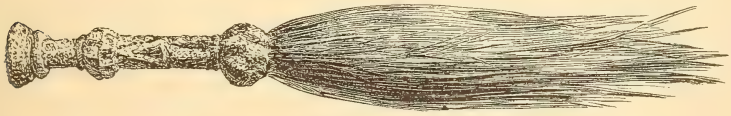
Xa Madiamba a quem antes haviamos dado dois pannos de

lenços, uma arma e um barril de polvora, agradecendo ao seu amigo Capumba, as felicitações e enviar-lhe sustento para repartir com os seus quilolos, como signal de que ficou satisfeito, mandava entregar-lhe aquelles artigos, reservando-se para na despedida lhe deixar uma lembrança de quanto fôra agradavel para si e para a sua comitiva a recepção que lhe fizera.

Jantavamos quando sentimos os instrumentos de pancadaria e assobio que annunciavam as danças que se encaminhavam para o acampamento e pouco depois principiaram as mulheres a cantar.

A gente do Muatiânvua principiou a reunir-se emquanto elle se vestia e quando nos annunciaram que da quihunga sahia a bandeira de Capumba, uma especie de pendão branco com uma lista de baeta encarnada ao centro de um e outro lado e suspensas em cada uma das pontas grandes tiras tambem de baeta encarnada, despertou-nos a curiosidade e interrompêmos o jantar.

Seguia-se atraz da bandeira os principaes das povoações e por ultimo Capumba com o seu traje de importancia: *mutue uá caianda* na cabeça, farda sobre um panno á cintura e sobre tudo um grande *gubo* panno de lenços forrado de riscado que o involvia dos hombros aos pés. Na mão a tal cauda de



animal com a punhadura revestida de missangas, grande *mucuali* suspenso no hombro por uma pelle, *maia,* em forma de rôlo, grande numero de bracelletes nos braços e nas pernas sendo alguns d'estes de latão grosso.

Capumba sentou-se sobre uma pelle de leopardo em chão raso, á frente do Muatiânvua, que, estava sentado sobre a cadeira que nesse dia fez cobrir d'um bom panno da costa atapetado, tendo os pés sobre a pelle de leão que lhe mandara

de presente o Muata Cumbana quando elle esteve no Caungula.

Foi recebido Capumba, com um tiroteio de fusilaria feito pelos Lundas, a que corresponderam os seus. As danças ainda continuaram por algum tempo, provando assim que se tratava d'uma entrevista de pessoas de grande cathegoria na ordem social d'aquelles estados.

O interprete do Muatiânvua foi o primeiro a tomar a palavra, logo que se estabeleceu o silencio, dizendo os motivos porque Chibunza Ianvo se resolvera a acceitar a governação dos Estados de seus avós, e, a emprehender aquella viagem para a Mussumba, d'onde se ausentára por intrigas dos quilolos havia 16 annos; e que agradecia a boa recepção que lhe reservára Capumba e nem podia esperar outra cousa dos seus parentes quiocos, com quem, sempre vivêra bem.

Seguiu-se o de Capumba dizendo: que se congratulava pela deliberação tomada pelo Muatiânvua de deixar o seu exilio, dispondo-se a regularisar os negocios do Estado que tão mal dirigidos haviam sido pelos usurpadores e deram logar, ás continuadas pendencias entre as diversas tribus que viviam nas terras da Lunda; que com grande satisfação o recebia Capumba, seu amigo, e sentia serem insignificantes os recursos de alimentos que na occasião dispunha, para apresentar ao soberano das terras que acampava no seu sitio.

Agradece o Muatiânvua as congratulações; e segue-se Capumba, que principiando pela descendencia dos Quiocos de Anguina Cambamba Mussopo uá Nama para provar o parentêsco dos principes quiocos com a descendencia do Lueji luá Conti mãe do 1.º Muatiânvua, disse sentir as desintelligencias que na actualidade existiam entre as tribus d'uns e outros como senão fossem todos filhos da Lunda, e, segue depois, a narrar o mau procedimento dos quilolos da Mussumba com respeito aos soberanos que se seguiram a Muteba, (Xanâma) quando foram elles, que lhe deram a soberania indevidamente.

Referiu-se ao governo de Xanâma censurando que este, tivesse mandado matar a melhor gente da sua côrte, o que fôra

reprovado pelos principes quiocos que protegeram a sua entrada na Mussumba.

Fez allusão aos Muatiânvuas que lhe succederam que por serem creanças, fizeram perder o prestigio que outr'ora tinha o Muatiânvua. Nesses tempos era o Muatiânvua que mandava matar um ou outro quilolo que se esquecia do poder que elle havia herdado dos seus antepassados, porem um quilolo matar o Muatiânvua, na propria Mussumba, era cousa que só agora se contava.

Muxidi, continuou elle, fez guerra a Muriba por este ser um despota, não só fazendo matar os velhos do Estado, mas vendendo as filhas do Muatiânvua, e, desprezando os filhos: e teve o apoio dos Quiocos e de Mucanza porque era sua ambição vêr no Estado a elle Chibuinza Ianvo, seu tio-avô, que devia ter entrado antes mesmo, de seu pae Xanâma, logo em seguida a Muteba, de quem era Suana Molopo.

Todos os Quiocos estavam contentes, podia asseverar elle Capumba, por verem que Muene Puto accompanhava o filho do Muatiânvua que estimavam, ha muito tempo, estivesse governando o Estado; e tanto Quissengue, como Ambumba e Miocoto; o auxiliariam com suas forças, se d'ellas carecesse, para passar em terras dos Matabas e castigar o Ambinji e Cahunza que foram os promotores do assassinato do velho Mucanza.

Fallou ainda Capumba das suas boas relações com Bungulo e com Quimbundo, no tempo em que residira nas visinhanças de ambos; e, das que mantinha com Anguina Ambanza, durante os 4 annos que tem vivido no seu sitio.

Por ultimo, mostrando a sua sympathia e dedicação por elle Muatiânvua, promptificou-se a accompanhal-o até á Mussumba, alcançando elle de Quissengue a precisa licença.

Agradeceu Xa Madiamba o que ouvira ao seu amigo, justificou os motivos da sua expatriação, e, as rasões porque attendêra aos reclames da côrte para salvar as terras do Estado, confiando no apoio dos seus parentes quiocos e protecção de Muene Puto.

Alludiu aos muitos favores que nos devia desde o nosso encontro no Cassassa, aos bons conselhos que lhe temos dado durante a viagem; e tambem ás difficuldades que teem levantado os maus filhos da Lunda, que só lhes importa com as raparigas e pouco com a prosperidade de suas terras.

Terminou dizendo que esperava no Chibango, os principes quiocos que mandara convidar para conferenciar sobre os negocios do Estado, e, d'essa entrevista dependia, o bem e a tranquillidade para todos.

Nós agradecêmos a um e outro, as allusões que se fizeram a Muene Puto e asseverámos que não eram infundadas as esperanças dos que desejando a sua protecção para estas terras, nos demonstrassem bem merecêl-a.

Eram já 7 horas da noute e ao luar impressionou-nos agradavelmente os agrupamentos de grande numero de homens, mulheres e creanças, e o modo placido e harmonico, como esta entrevista ia correndo.

Xa Madiamba depois de alguns minutos de silencio, chamou o seu interprete, e, em segredo mandou buscar o que estava separado na cubata, que aquelle foi apresentar adeante de Capumba: duas peças atacadas de riscado xadrez e uma porção de baêta encarnada; a quem Xa Madiamba disse então: *vai dormir, amanhã me despedirei de ti.*

Levantou-se Capumba, grande alarido, palmadas e todos se dispunham a accompanhal-o, mas elle deu ordem ás mulheres para entreterem o Muatiânvua com as suas danças.

Despedimo-nos d'elle e de Xa Madiamba que foi então comer e nós tratamos de registar o que se passou nesta entrevista.

Uma cousa não nos escapou. Se grande é a humilhação dos que cercam o Muatiânvua quando este está em audiencia, não é menor o respeito e consideração dos Quiocos pelo seu potentado; e d'estes, quando o Muatiânvua fallava.

A distincção que fizemos no que respeita a cumprimentos d'uns e outros, demonstrações de respeito e de submissão pelos seus potentados, ordem de discussão, e formulas que nesta

seguem, foram annotações que reservámos para um volume especial que já é do dominio publico sob o titulo de Ethnographia e Historia dos Povos da Lunda.

Antes de nos deitarmos, como os grupos de danças estavam no auge do enthusiasmo, fômos distrahir-nos um pouco, passando-os em revista, e depois ainda, conversamos com Xa Madiamba, que se mostrava muito satisfeito com a alegria que reinava nos acampamentos.

Lembramos-lhe á despedida que na madrugada do dia seguinte despachariamos todo o nosso pessoal de carregadores e, esperavamos por elle para o accompanhar se quizesse seguir; mas não seguindo, contasse então, com o ajudante que devia chegar das 10 para as 11 horas.

Até amanhã, nos respondeu.

MUZAMBO

EM VIAGEM PARA O LUACHÍMO

OUCO dormimos por causa da bulha infernal das taes danças, numa das quaes os nossos rapazes se distinguiam pelas vozes de commando proferidas parte em portuguez, parte em mau francez, parte em ambundo ao uso das danças indigenas em Loanda; e ás 5 horas resolvemos levantar-nos e tratar dos preparativos para a viagem.

As danças das raparigas dos Quiocos continuavam, mas os nossos carregadores embora alguns fatigados da noutada, assim que souberam que estavamos fóra do alojamento, promptos e tomando o nosso café, trataram logo de amarrar as suas cargas. O cornêta tocou o signal de partida e a marcha em ordinario; e atraz da bandeira, iam seguindo os que mais rapidamente levantavam as suas cargas.

Assistimos como de costume ao desfilar da Expedição para depois nos despedirmos de Xa Madiamba e de Capumba, mas

porque aquelle nos mandasse dizer que a sua Muári passara muito mal a noute, não podendo elle avançar e que ficassemos nós ainda nesse dia com elle, dissemos ao interprete Bezerra que ficava, por precisar da rêde, que fizesse seguir tudo emquanto iamos falar ao Muatiânvua.

Insistira elle no seu pedido, apoz os cumprimentos do estylo: respondendo nós, que os brancos, filhos de Muene Puto, não tinham duas palavras, não eram como os Lundas que num momento disiam uma cousa e pouco depois já disiam outra, nós escreviamos o que tinhamos receio nos esquecesse e este uzo fazia que tivessemos boa memoria.

Compromettêra-se na vespera a seguir comnosco, por isso demos ordem á nossa Expedição para avançar e agora está a caminho e hade seguir directamente para o Luachímo, mesmo porque nós não devêmos abusar da boa hospedagem de Capumba. A sua Muári se estava doente, podia aproveitar a rêde que o ajudante lhe cedeu, pois se a sua doença é do figado, como allega, não é num dia que se cura, e naquelle logar não ha os recursos necessarios para se cuidar d'essa doença.

Pode o meu amigo ficar, lhe dissemos por ultimo, mas nós seguimos.

A Muári não se aproveitava da rêde porque era quijilia para os Lundas ir na posição deitada em que tinha de fazer a viagem, era a posição em que iam os mortos para as covas.

Não podia seguir a pé e Xa Madiamba não cedia nem aos seus nem a nós, declarando muito positivamente, que era muito obrigado áquella sua companheira de exilio e preferia perder o Estado a deixal-a abandonada no matto. A mulher a quem nos dirigimos tambem declarou que não podia andar e não ia na rêde.

Pedia então o Muatiânvua que não nos zangassemos com elle, que precisava mandar advinhar a doença da mulher e partiria no dia seguinte.

Voltavamos á tal brincadeira de feiticeria, mostramo-nos enfadados, censurando-o asperamente por acreditar que isso

podia dar cura á doença da mulher e retiramos, indo em seguida dizer adeus ao Capumba a quem haviamos prevenido d'esta nossa intenção e nos esperava.

Agradecendo a Capumba a sua boa hospedagem, lembramos que naquelle dia devia chegar o ajudante e esperavamos que elle o recebesse tão bem como a nós, no que foi amabilissimo na resposta que nos deu a tal respeito, terminando por dizer que nos desejava uma viagem feliz e vêr-nos com saude no regresso.

Não se esquecia que nos haviamos compromettido na volta para Malanje de protegermos uma sua comitiva de commercio que ia preparar para nos accompanhar, no que insistimos sobre o que lhe tinhamos dito em tempo.

Por despedida demos-lhe um barril de polvora para a sua primeira caçada e elle entendeu mimosear-nos com duas gallinhas e uma capaia de fuba para comermos naquelle dia, o que nos fez bom arranjo.

Aconselhados por Capumba, em vez de seguirmos da sua povoação para o rio pelo caminho que já conheciamos, voltamos ao acampamento para d'ahi seguir no rumo les-sueste por ser o mais direito para as nascentes do Catatânhi onde iamos acampar. Passamos o rio pouco depois de 1 kilometro de marcha subindo em seguida a uma extensa planicie lavrada na melhor ordem que até este logar haviamos visto no sertão.

Ao norte, distante de nós uns 3 a 4 kilometros vimos magestosas arvores dispostas numa larga curva, que vinha cortar o rumo que levavamos e fomos informados que esse frondoso arvorêdo orlava o rio Catatânhi.

Caminhando em rumo um pouco mais para leste do que trouxemos até ao rio, atravessamos essa prodigiosa e robusta plantação de mandioca, num percurso de 4 kilometros, approximando-nos da curva de arvorêdo que se prolongava para sul.

Entrando no bosque, tivemos de caminhar aos zigues-zagues e não sem algumas difficuldades, tal era o emmarenhado de

MANDIOCA

cordas, arbustos, e paus derrubados, á medida que nos iamos embrenhando nesse espaço em que com custo, penetrava um ou outro raio do sol. Tivemos de passar uma linha d'agua que corria para o Catatânhi e novo trabalho tivemos para nos libertarmos do bosque.

A descoberto, vimos deante de nós, uma nova planicie mais limitada que a anterior pelo arvorêdo que a cercava por todos os quadrantes, excepto pelo do sul, em que era vastissimo o horisonte. Proseguimos então no rumo les-sueste outros 4 kilometros, inclinando-se as curvas do rio para o nosso rumo, e novo trabalho tivemos em passar no bosque em que corria uma outra linha de agua para o Catatânhi, que neste ponto, estava a menos d'um kilometro distante de nós.

Conseguimos emfim saír d'este labyrintho e a atmosphera apresentava-se-nos muito carregada, calor abafadiço, e nós já num charco de transpiração.

Conhecêmos ser forçoso apressar a marcha, pois, tudo nos fazia crêr que se estava preparando uma imponente trovoada, e com ella, uma d'essas chuvas torrenciaes que se duram pouco, nos prejudicam bastante, os nossos corpos e as cargas.

O nosso rumo agora, era mais para sul e em curva accom-

panhando o arvorêdo, sendo a marcha de 6 kilometros, para nos embrenharmos em novo bosque, mas mais espesso, para passarmos o braço da principal nascente do Catatânhi que vinha do sudoeste. Passamos o rio e ainda caminhamos 2 kilometros para sueste, e, acampamos num largo cercado de formidaveis arvores pelo oeste e norte.

Fôra a marcha realmente fatigante 17 kilometros, em terreno por vezes bastante irregular, e por entre o arvorêdo, bastante difficil pelos obstaculos a vencer e terras encharcadas a passar, accrescendo a falta de arajem, baixa pressão e alta temperatura que tudo muito nos molestava.

Existiam alguns fundos no logar em que acampamos, e ao collocar a bandeira, em frente d'aquelle que escolhêmos para nosso abrigo, démos a este acampamento o nome de—*Tito de Carvalho*.

Que este nosso bom amigo saiba um dia, escrevêmos na nossa carteira, que nos lembramos do seu nome na data de hoje—16 janeiro de 1885—data com que em 1884 firmavamos a nossa proposta sobre os fins d'esta missão, e sobre a qual, teve de dar o seu parecer.

Armada a nossa cama, tratamos immediatamente de despir toda a roupa, embrulhar-nos no cobertor de lã e deitarmo-nos tomando o sulphato de quinina, e descançamos até que nos chamaram para almoçar.

Cuidamos então da nossa hygiene e fomos depois almoçar com bastante apetite, dando ordem aos rapazes, que sabiam transportar rêde, que fossem buscar os doentes Bezerra e Manuel.

Apezar da trovoada e ameaços de grande chuva, para entreter o tempo, depois de assistirmos á melhor disposição das cargas e á sua protecção com folhas e capim, animamo-nos a ir com Augusto Jayme dar um passeio até ás nascentes do rio, por nos informarem estar proximas. Fomos contornando o arvorêdo e ainda assim, contamos uma hora de marcha para sudoeste.

Sentamo-nos subre uma pedra na base d'um montão d'estas,

d'entre as quaes, como em jorros, as aguas caíam sendo impellidas de altura em altura, para baixo sempre, com mais força para além das pedras, as superiores, fazendo uma grande camada de escuma quando se sobrepunham sobre as que corriam inferiormente, estendendo-se essa camada que ia adelgaçando até grande distancia, por entre o arvoredo, cujas raizes, partiam do leito do rio, que nesta parte, se apresentava como uma bacia, estreitando já proximo do nosso acampamento, onde apenas, teria de 3 a 4 metros de largura. A agua era muito clara e fresca, e embora fossem grandes os nossos desejos, resistimos á tentação de nos banharmos, receando nos fizesse mal não só por termos almoçado pouco tempo antes, mas ainda por causa da marcha ter sido fatigante e as circumstancias meteorologicas, não serem das melhores neste dia.

Recolhendo-nos, traçamos o nosso itinerario e proseguimos os trabalhos da nossa carta, onde tivemos de marcar segundo informações, alguns logares de Quiocos nas margens do Chicapa.

Apresentaram-nos os rapazes do Congo, um fructo agradavel que nos fez lembrar na forma, o que em S. Thomé chamam Izaquente, os do Congo chamam-lhe Mussuêngue, os Lundas e os Quiocos Jissuinhe.

Voltaram os rapazes que foram buscar os doentes, mas viera só Manuel, porque o Bezerra tendo noticia que o ajudante não partira do seu acampamento, por alguns rapazes têrem pedido para ir a Anguina Ambanza fornecer-se de mantimentos, entendeu e bem, não deixar as cargas entregues á gente do Muatiânvua.

Informados que do Mudembele onde o sub-chefe acampára, ao Luachímo onde estava esperando-nos, a distancia não era grande, conseguimos dispôr o nosso pessoal a marcharmos no dia seguinte, até ao acampamento do sub-chefe que denominamos — Marianno de Carvalho.

E isto combinado, e porque a noute não convidava a estarmos expostos ao tempo, todos, nos recolhêmos mais cêdo e cada um tratou de dormir.

Ás 5 e meia horas da manhã já todo o pessoal estava em movimento, cada um tratava de amarrar as suas cargas, e os que tinham de esperar pelos companheiros, aproveitavam acocorando-se ao lado das fogueiras, aquecendo as mãos e o corpo, ao mesmo tempo que, iam passando pelo fogo alguns bombós para comerem pelo caminho quando lhes apetecesse.

Principiaram a levantar, os mais diligentes, e no entanto nós providenceámos para que fossem buscar o doente Bezerra, deixando duas cargas no acampamento sob a vigilancia de um soldado e de um dos contractados em Loanda.

Ás 6 horas seguiamos nós a comitiva subindo a um planalto sobre o qual caminhamos 4 kilometros no rumo SE, descendo no mesmo rumo, pouco mais ou menos, 600^{m} para o rio Mudembele. Passado este rio tornamos a subir a uma elevação, e seguindo um rumo pouco mais para leste, percorridos 3 kilometros, descêmos num trajecto de 5 kilometros para o riacho Cassango, affluente d'aquelle.

O Mudembele corria já para o Luachímo, e por isso, depois de passarmos o Cassango pensamos em descançar para almoçarmos, porem os carregadores que já conheciam o caminho, opinaram pelo descanço mais adeante, depois de passarem uma linha de agua.

Continuamos então para o logar indicado, num rumo um pouco mais para leste, aproximadamente ESE, tendo feito um percurso de 4 kilometros.

Estavamos numa extensa planicie na direcção NE-SW, o que indicava, que de facto as aguas que tinhamos passado, corriam já para rio diverso do Chicapa.

Eram dez horas quando demos o signal de descanço, havendo registado uma marcha de 16,600 kilometros, sobre um terreno bastante desuniforme por vezes, no que respeita a elevações e depressões, em parte atravez de espessas florestas em que o solo, umas vezes estava coberto de obstaculos, derrubadas arvores, já mascaradas com arbustos e plantas, alguns dos quaes com difficuldades tinhamos de galgar por ser difficil desvial-os, e noutras não era mais que um pantano de aguas

esverdeadas, putridas, em que nos tinhamos de enterrar, e pelos esforços que tivemos de empregar para os nossos movimentos, nos nauzeavamos pelas fétidas exhalações.

Corria alguma aragem, e era isso, um consolo para quem se sentia contrariado, por ter de perder tanto tempo vencendo obstaculos.

A atmosphera conservava-se sombria, e de quando em quando, uns choviscos cahiam sobre nós o que emfim, era mais suportavel que a calma abafadiça na jornada da vespera.

Já estavamos abancados, comendo o que Marcollino mais depressa poude cosinhar, e appareceu-nos Calala com os seus rapazes, dando-nos parte que o Muatiânvua ficára acampado com a sua gente no sitio d'onde sahimos — Tito de Carvalho — e nos mandava gente d'elle para nos accompanhar.

Respondemos que não era nossa intenção ficar naquelle sitio e, só esperavamos que a nossa gente comesse, para seguirmos para o Luachímo onde iamos dormir.

Isso não pode ser, redarguiu Calala, o Angana majolo só á noute e bastante escuro, lá pode chegar com as cargas; nós vamos ficar ao Mutuéji e esperamos que ahi acampará com a sua gente.

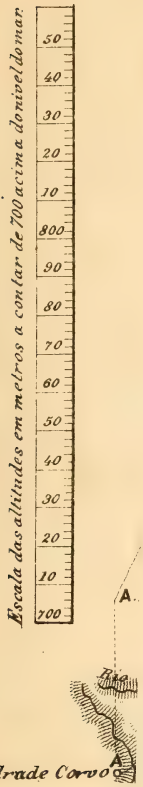
Os Lundas querendo viver bem com os brancos, filhos de Muene Puto, lhe retorquimos, teem de ser verdadeiros nas suas combinações. Nós quando nos dispômos a fazer uma cousa, trabalhâmos até conseguil-a, e só desistimos, quando não podêmos vencer as difficuldades que se nos deparam.

Assim, hontem, estudando o caminho até ao Luachímo com os nossos rapazes, todos concordamos que era possivel com algum esforço da nossa parte, chegarmos ao Luachímo depois das 4 horas, e, preferimos fazer essa marcha num dia, para descançarmos no logar em que sabemos ter recursos, a dividir essa marcha por mais um ou dois dias, acampando em logares em que sabemos não existir povoações proximas; e quando, não trazemos de comer.

Os nossos carregadores já estavam mudando de opinião e queriam convencer-nos que para não nos fatigarmos era bom

Planta e perfil do itin

Acampamento

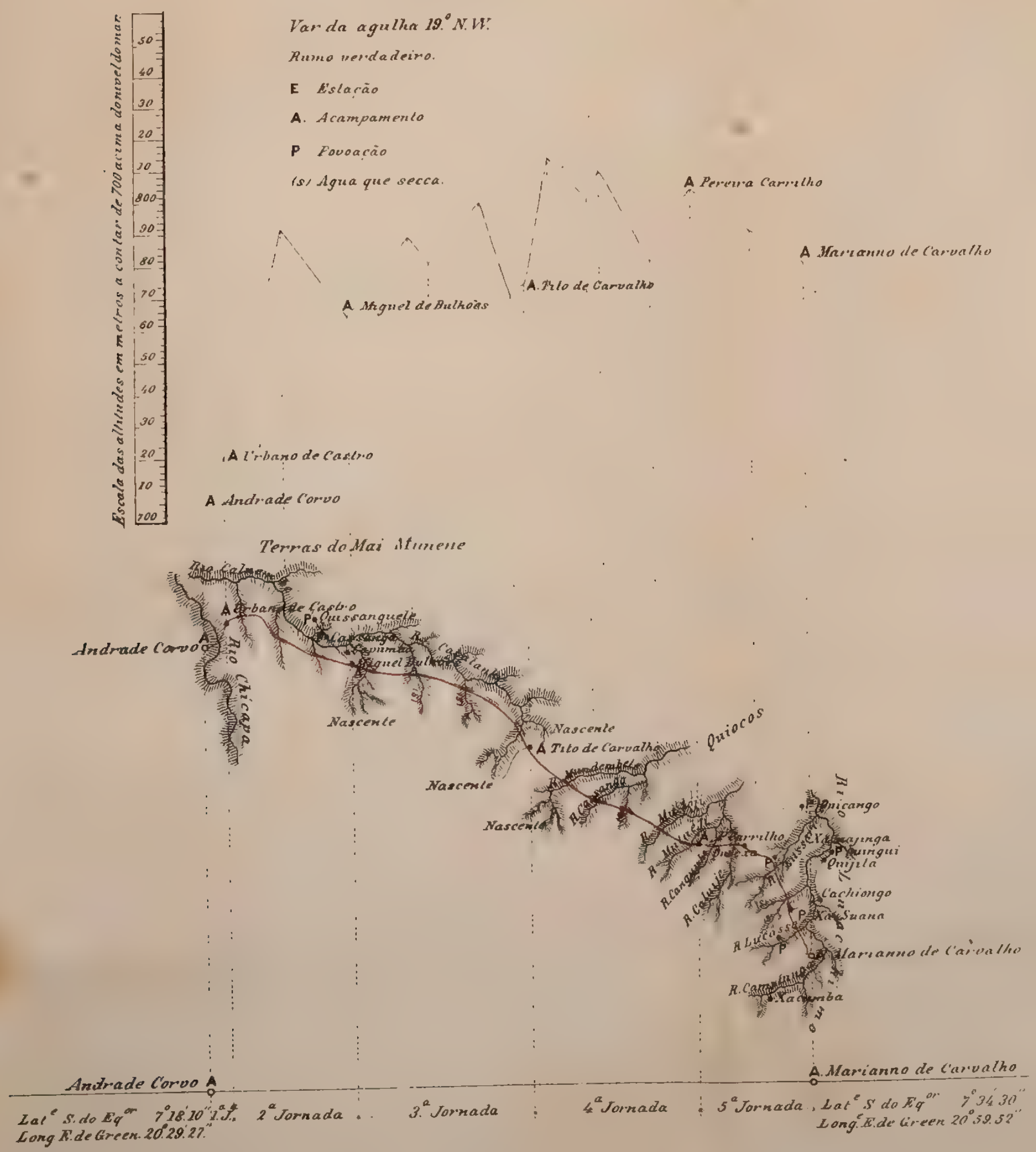


Andrade Corvo

Planta e perfil do itinerario de Anguina Ambanza no Chicapa a Xá Suana no Luachimo

Acampamento Andrade Corvo ao Acampamento Marianno de Carvalho.

Escala da planta 0.001 m. 1 k



attendermos aos conselhos do Calala, o que nos fez zangar, porque na occasião da partida todos ainda estavam dispostos a fazer a jornada combinada, e nesse proposito lhes haviamos dado uma cabra que traziamos como unico recurso. Alem d'isso, fizemos prevenir o sub-chefe que nos esperasse para jantar, e nos mandasse ao caminho os rapazes com a sua rêde, para nos transportar, se já estivessemos fatigados. Para curtar discussões, terminamos por dizer, que sendo 11 horas iamos marchar e não paravamos senão no Luachímo; quem quizesse acompanhava-nos, quem não tivesse animo para caminhar, podia ficar com os Lundas, ou em qualquer parte, que pouco nos importava.

De facto ás 11 $^1/_4$ horas seguimos nós atraz da Expedição, no rumo ESE, atravez a planicie, contornando a floresta que nos ficava á esquerda.

Ainda não tinhamos andado dois kilometros, tivemos, por espaço de dez minutos, de nos defender d'um ataque em regra, de grandes e grossas formigas prêtas, que atravessavam o caminho em diversas direcções, e sem que reparassemos nas largas linhas prêtas que ellas constituiam no solo a descoberto; pela nossa roupa subiram e introduziram-se entre os cabellos das barbas e da cabeça, e ainda nos evadiram as costas e o peito.

Os rapazes que nos acompanharam, afflictos tambem, pela multidão de formigas que os atacou, tiveram de depôr as cargas e tratarem de se defender, batendo palmadas nas pernas, peitos e costas e sacudindo os seus pannos. Não só nem tiveram tempo de nos previnir, para nos desviarmos, como ainda de vir em nosso auxilio.

Rimo-nos, sós, e ainda que a sensação não era das mais agradaveis, confessamos que a scena não deixava de offerecer motivos para a hilariedade, porque cada um tratando de si, se esqueceu que era visto pelos outros.

Durou a faina um bom quarto de hora, e então, com mais cautella, proseguimos a marcha direitos ao rio Muloji, sendo o rumo mais ou menos SE, chegando nós ao arvorêdo, entre o

qual nos internamos, tendo caminhado nós então mais para o lado de E, uns trez kilometros.

Pode dizer-se que d'ahi em deante, toda a nossa marcha se fez atravessando uma das boas florestas da região que conheciamos, e na qual corriam diversos riachos e linhas de agua, reforçando o Caluíji, que a nosso norte corria depois sobre o Luachímo.

Passado o Muloji, seguindo mais ou menos o rumo ESE, no percurso de 2,800 kilometros, descemos bastante entre apertado arvoredo para o Mutuéji, mas a distancia redusida calculamos ser de 1,200 kilometro. Na clareira alem do rio, encontramos o acampamento da nossa primeira secção, a que se tinha dado o nome — Pereira Carrilho, o qual estava occupado pelo Calala e os seus Lundas, que haviam reservado a melhor cubata para nós, na supposição que viriamos fatigados e desistiriamos de continuar a viagem.

CAHUNGO

Passava meia hora do meio dia, e, animando o pessoal para não acampar, pois esses eram os desejos do Calala, continuamos marchando, recebendo d'este um fructo, muito saboroso, redondo, pequeno, amarello por fora, grandes caroços a que os Lundas chamam Malundo, e a mulher d'elle, offereceu-nos um outro differente, para provarmos; o qual, pelo sabor, nos fez lembrar bagos de uvas, porém de casca grossa e sabor acido, a que chamam *muchamuquía*.

Tambem o Calala nos apresentou um bicharoco que desenhamos, a que os Lundas dão o nome de *Cahungo*, e dizem que, tocando-lhes nas pernas os molesta por alguns dias, com

dôres, e elles curam a ferida com barro amassado em azeite de palma.

No rumo de leste, andamos pouco mais de um kilometro ainda na floresta, e tivemos de passar o riacho Cangunhi e seguindo ainda um kilometro nesse rumo, chegamos a um cruzamento de caminhos, um dos quaes pouco mais ou menos na direcção do rumo que traziamos, ia dar á uma povoação de Quiocos, de que era potentado Mona Quiexa, e o outro que seguimos dirigia-se para SE.

Os carregadores que iam na deanteira tiveram o cuidado de deitar na estrada que seguiam, folhas de plantas, para que as pessoas da nossa comitiva se não enganassem, seguindo-o, ao que se chama fechar o caminho.

Andamos dois kilometros e passamos o Lussai, pouco distante da sua nascente, que corre directamente para o Luachímo.

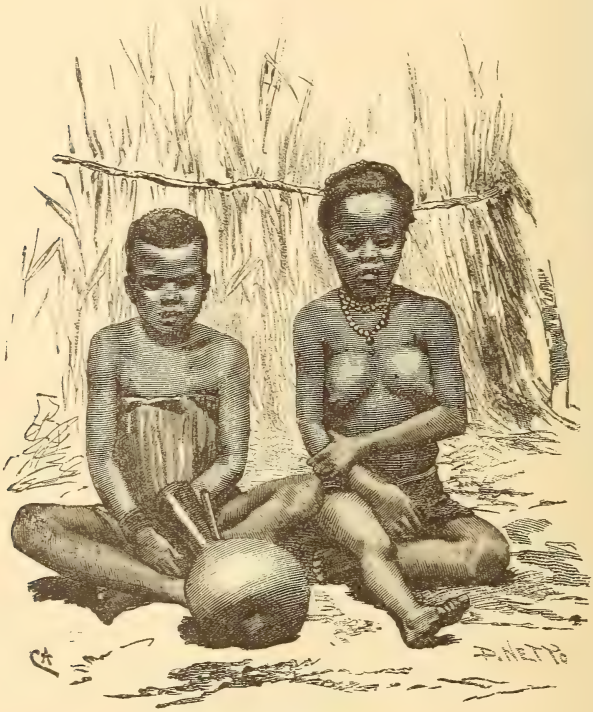
Caminhando ainda entre grande arvoredo trez kilometros, e passando sobre linhas de agua de pouca importancia, entramos em terras cultivadas do potentado quioco Xa Suâna, uma superficie elevada e entre rios, cortada em grandes talhões por largas e estensas ruas, em que floresciam com admiravel força vegetativa, nuns a mandioca, noutros os milhos e ainda noutros plantas mais rasteiras, o amendoim, os feijões, as aboboras e ainda outras plantas indigenas, que fazem parte da sua alimentação.

Esta grande área lavrada segundo a disposição que notamos, rodeada em todos os sentidos d'um arvoredo alteroso e espesso, impressionou-nos, como tendo feito parte da floresta anterior, e que fôra a mão do homem, mas com conhecimento do que practicava, que fizera uma derrubada, no intento de aproveitar as boas condicções da localidade para as plantações exhuberantes que iamos disfructando, percorrendo algumas das suas extensas ruas, até entrarmos na povoação de Xa Suâna, collocada quasi a seu centro, notando-se ordem regular de habitações, relativamente ás que tinhamos visto.

Não estava o potentado, que nos disseram ter ido vêr o filho, Xá Iêvu segundo uns e Xá Quienvu ou Quiêvu segundo outros;

mas vimos alguns habitantes, que nos informaram serem turubas de Maï Munene, a quem as terras pertenciam.

Apresentaram-se-nos algumas mulheres, altas, de corpo bem feito, tendo sobre os peitos, na barriga e sobre os hombros, os taes ornatos, e outros desenhos, em alto relevo, feitos com os estilletes de ferro, na pelle, o que lhes dá á parte em relevo



RAPARIGAS DOS TURUBA

uma côr mais retinta e se destacam bem da côr natural da pelle.

Receberam-nos bem os individuos com quem fallamos, e indicaram-nos uma rua, para o lado do sul, que, seguindo-a, iamos ter á povoação do filho do potentado, que segundo elles, tinha mais importancia do que o pae, e era elle o principal po-

tentado, e o titulo de Xa Suâna do pae queria dizer: *o que fez, o que herdou o senhorio da localidade.*

Tambem os habitantes nos informaram, que Quiênvo, Quiêvu, Chiêvu, queria dizer barbas da cara, e que o filho de Xa Suâna adoptara este cognome, depois de ter conhecido o valente homem branco, temído pelos Quiocos, a quem os povos do interior denominavam de Quiêvu, pelas suas grandes barbas, que era o nosso celebre José do Telhado.

Seguimos pela rua indicada, e tinhamos andado aproximadamente dois kilometros quando, voltando a sudoeste, deparamos com um grupo de Quiocos, que marchavam para nós, Quiêvu, seu pae, o Xa Suâna, Muene Pacúla, homem já edoso, tio d'este e Quibanjanga, irmão do primeiro.

Veio fallar-nos Quiêvu, como dependente do principe Mona Ambumba, que nos felicitou por termos chegado ao sitio e nos pediu para descançarmos algum tempo na sua quihunda.

Agradecemos terem vindo esperar-nos ao caminho e acceitamos o convite, não obstante ser o nosso desejo, querer chegar o mais depressa possivel ao nosso acampamento, por nos asseverarem que estavamos perto, jornada talvez de meia hora.

O assumpto da conversação versou sobre a nossa viagem, que muito apreciavam, principalmente por passarmos no sitio d'elles e de vir em nossa companhia Xa Madiamba, o Muatiânvua, que todos os Quiocos acceitavam de bom grado, por ser homem já velho e conhecido, como bom amigo, entre os Muananganas.

Estes, como eram subditos de Ambumba, (Mona Muxico) diziam ser elle superior a Quissengue e a Quiniama, os tres principaes chefes de Quiocos, entre o Cuílu e o Luêmbe para o norte do parallelo 10°.

Declararam-se promptos a accompanharem o Muatiânvua á Mussumba, logo que elle se entendesse com Ambumba a tal respeito, affiançando-nos, resoluto, não serem só os Quiocos de Quissengue que eram capazes para a guerra. Não tinha elle Xá Quiêvu mêdo, quando lhe fornecessem polvora, de ir na

frente, com a sua arma, limpar os caminhos de Mataba, para passarem Muene Puto e o Muatiânvua.

O pae e os companheiros apoiavam o que dizia este rapaz, potentado, que, sentado numa miniatura das nossas antigas e altas cadeiras de couro lavrado, guarnecida de tachas douradas e por elles feita, tomava, de quando em quando, attitudes de importancia, como querendo mostrar que ali era elle o senhor, e que mesmo seu pae lhe era subordinado.

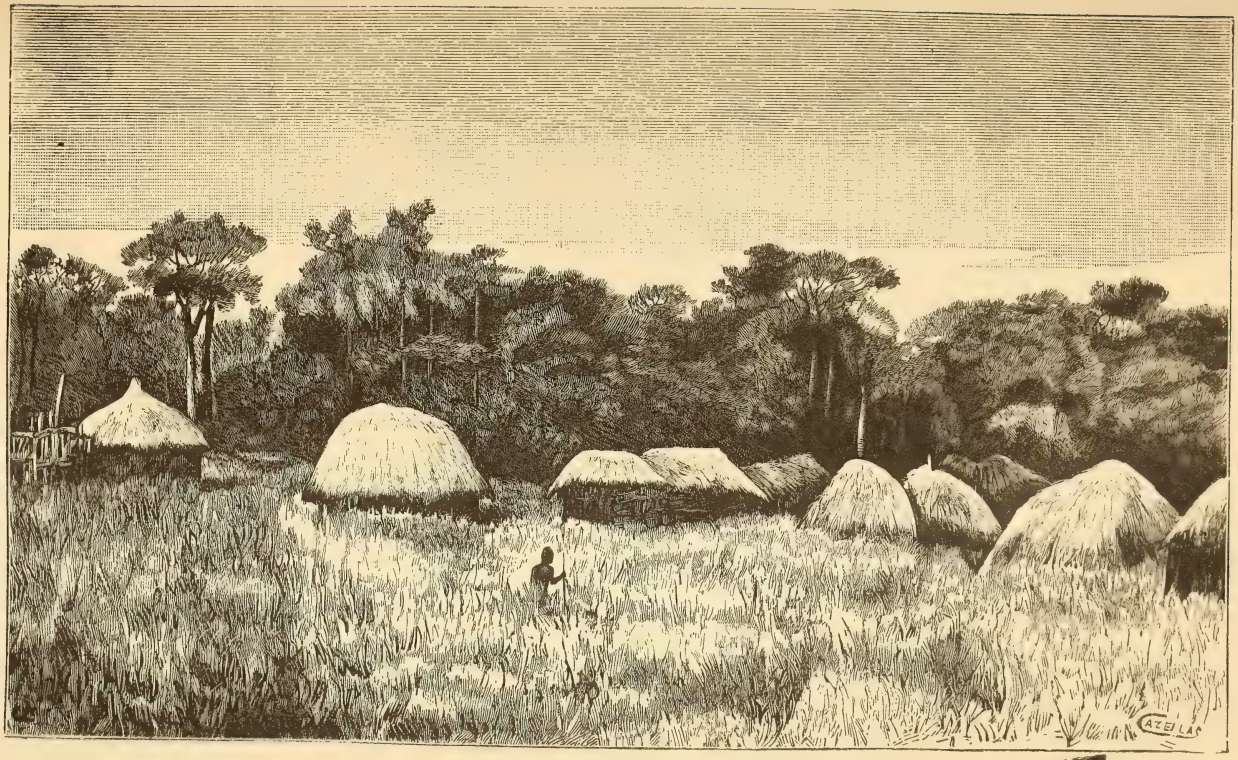
Disse-nos ainda que nós deviamos ter muita cautella com os Bangalas, porque fôram estes que vieram adeante procurar indispôr-nos com os Quiocos, e acconselhal-os a que não nos deixassem passar; que nas nossas terras tratavamos mal tanto a elles como a todos os negociantes do interior, que para lá iam com suas pacotilhas, e os prendiamos e os vendiamos, para d'elles fazer-se a polvora; que nas terras de Muene Puto teem morrido muitos Bangalas, por não haver ahi remedios, nem angangas que os tratem quando adoecem, etc.

A tudo tivemos de replicar, mostrando-se elles muito satisfeitos com a explicação, e não nos deixaram retirar sem que em sua companhia bebessemos uma caneca de malufo, a que annuimos, vindo então Xa Suâna accompanhar-nos até passarmos o rio Lucasso, mascarado de um lado por um esplendido arvoredo.

A distancia ao rio era pequena, e logo que nos libertamos do arvoredo, entrando no descampado, vimos no caminho e já muito proximo, mulheres, creanças e alguns homens da nossa Expedição sob o commando do sub-chefe, que tendo noticia que estavamos na povoação de Xa Quiêvu, quizeram vir ao nosso encontro.

Todos pediam a sua benção, e as mulheres não se contentaram só com isso, uma por uma nos abraçou pelo que tivemos uma pequena demora, pois a todos attendemos fallando a uns e a outros.

Commovia-nos esta demonstração, tanto mais que a nossa auzencia não tinha sido longa d'esta vez, mas era devida á nossa presença inesperada. Não podiam imaginar que em tão



ACAMPAMENTO—MARIANNO DE CARVALHO

poucos dias conseguissemos arrancar as cargas que ficaram no acampamento Andrade Corvo, em Anguina Ambanza, com o pequeno pessoal de que dipunhamos, e que em dois dias vencessemos a distancia de Capumba até ali.

No rumo E-SE atravessamos o descampado em que já o capim florescia, e descendo suavemente, depois de uma marcha de 2,500 kilometros, chegamos ao nosso acampamento Marianno de Carvalho, á entrada do qual nos esperava o sub-chefe, que nos abraçou e se mostrou surprehendido de nos vêr, pois, o mais cêdo que elle calculava poderiamos chegar, seria tres a quatro dias depois, e só soube de estarmos proximos, momentos antes.

Fôra a nossa marcha, na jornada d'este dia, de 36,500 kilometros, sobre terreno bastante irregular, como se vê no perfil do nosso itinerario, mas que, reduzido, calculamos ser pouco mais de trinta e tres kilometros.

A nossa marcha tendo principiado ás 6 horas da manhã, terminou pouco depois das 5 da tarde, hora a que chegamos, estando pouco depois á meza, fazendo as honras ao jantar do sub-chefe.

O acampamento estava bem disposto, ficando as habitações do pessoal superior em um largo, com as suas frentes nas linhas de um triangulo e as portas collocadas de modo que eram vigiadas as cargas e o pessoal. O rio ficava proximo, mas, mascarado por corpulentas arvores, arbustos e capim, e algumas grandes arvores, aqui e acolá, no acampamento, convidava o pessoal, nas horas de maior calor, á sombra d'ellas, gosar da aragem que circulava.

O sub-chefe informou-nos sobre as desagradaveis impressões com que mandou fazer ali o acampamento, porquanto, Cachiongo, senhor da povoação na outra margem do rio, subdito de Chibango, que é quilolo do Muatiânvua e reside mais para leste na margem esquerda de Chiumbue, quando veio visital-o lhe participara que aquelle sitio, era rodeado de grande numero de povoações de Quiocos, e todos elles estavam em guerra com as povoações do Muatiânvua, e que tendo noticia que vi-

nha Xa Madiamba tomar conta do Estado, se tinham combinado para lhe embargar a passagem.

Receoso, Cachiongo, pelo que lhe pertencia, convidava o sub-chefe a ir acampar junto d'elle, no intento da Expedição o deffender contra algum ataque dos Quiocos.

Admirara-se o sub-chefe, que no dia da sua chegada, não tivesse apparecido pessoa alguma das povoações proximas, e não obstante ter o pessoal necessidade de recursos para se alimentar, por prudencia entendeu conveniente, que ninguem devia sahir do acampamento para essas povoações, sem que de lá viesse alguem, visto o que Cachiongo lhe communicára.

Esta situação que se figurava de má, mudou logo no dia seguinte, porque começaram os potentados quiocos a vir cumprimental-o, manifestando a sua alegria pela passagem da Expedição Portugueza por aquelle logar, fazendo-se accompanhar de suas mulheres, que de proposito vinham dançar e cantar, como homenagem a Muene Puto, de que o sub-chefe para elles era ali o representante.

Todos os potentados eram unanimes em apontar os Bangalas como inimigos dos filhos de Muene Puto, dizendo que estes procuravam intrigar-nos com os Quiocos, e por isso elles, estavam receosos do modo como se deviam haver comnosco.

Xa Cumba, potentado mais proximo, parente de Quissengue, e que tem tido relações com os filhos de Angola, foi quem convenceu os visinhos, que não acreditassem os Bangalas e recebessem bem os hospedes, sendo elle o primeiro a dar o exemplo, trazendo ao sub-chefe o seu presente, e proporcionando aos nossos rapazes a irem fazer compras de mantimentos á sua povoação, vindo na sua companhia alguns vendilhões.

A experteza dos Bangalas, reduzia-se a affastar os Quiocos do nosso convivio, com receio que estes se aproveitassem d'elle para irem com o seu commercio fazer-lhes concorrencia na provincia de Angola.

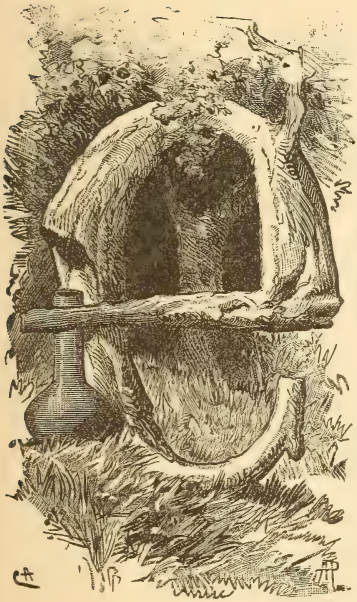
Já tinhamos estudado sufficientemente os Bangalas para os conhecermos, e agora, que tinhamos de tratar constantemente

com os Quiocos, eramos obrigados a desfazer as apprehensões que tivessem contra nós, pelas suas intrigas, o que não nos parecia difficil, pelo nosso modo de proceder com todos os povos, chegando mesmo a convencer-nos que haviamos de deixar alguns amigos entre os Quiocos.

Como estavamos fatigados recolhemos ás 9 horas e antes de adormecermos pensamos ser de toda a conveniencia, no dia seguinte, convencer os rapazes que estavam ao serviço do subchefe, os mais folgados, de irem buscar cargas ao acampamento, para activar a marcha do ajudante, reunindo-se o mais depressa possivel toda a Expedição no acampamento Marianno de Carvalho, e aproveitando nós no emtanto, a irmos ás povoações corresponder ás visitas dos potentados, que certamente principiariam a vir no dia seguinte, pelos avisos que já deviam de ter de Xa Suâna e dos seus, com quem estivemos, fazendo nessas nossas excursões alguns estudos da localidade.

CATOMBE

AS NOSSAS RELAÇÕES COM OS QUIOCOS



spalhara-se por toda a parte, nos arredores, como esperavamos, pelas transmissões do Chinguvo de Xa Quiêvu, a noticia da chegada de Muene Puto, ao sitio.

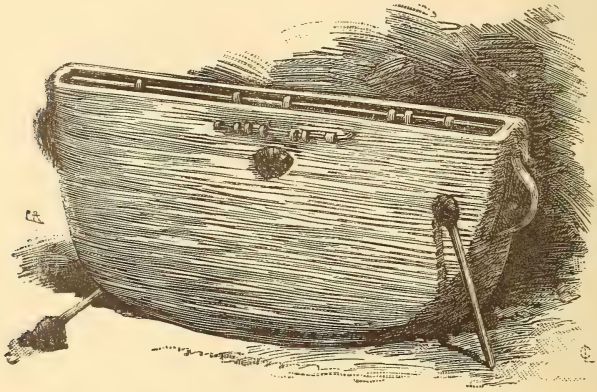
Asseverara-se de verdadeiro, que nós tinhamos quatro olhos, grandes barbas brancas, que andavamos sempre a pé e com força, mas que eramos pessoa grande, sendo de pequena estatura, conversando muito bem com todos que nos fallavam e que beberamos malufo com Quiêvu e seu pae Xa Suâna.

Descemos a estas minuciosidades para bem se comprehender que estes povos, Quiocos, são muito susceptiveis, na questão de considerações, entre os seus potentados, e estes são muito invejosos uns dos outros, e assim, uma attenção insignificante, que se tenha com um d'elles, quanto maior fôr a cathegoria social, como elles a comprehendem, da parte da pessoa que lha presta, tratam logo de a apregoar e fazer correr, que

rendo assim impôr-se aos potentados de parcialidades diversas, dando importancia ao facto.

Dava-se aqui o caso de serem os visinhos potentados, uns reconhecendo por chefe, o Quissengue, alguns o Ambumba, e outros o Quiniama.

Xa Quiêvu, que era de Ambumba, não era bem visto pelos outros, que o consideravam intruso na terra, nem que elles todos não fossem tambem intrusos. Alem d'isso, Quiêvu, rapaz muito novo, havia-se feito temer como feiticeiro, e por ser de um genio irrequieto e provocador, vivia em constantes desavenças com as povoações de Quiocos, da margem direita do rio Luachímo, a seu norte e pouco distante Quingui, Quijila e outros.



CHINGUVO

Estabelecendo-se no logar em que o encontramos, teve Quiêvu em vista uzofruir proventos da passagem, das comitivas de commercio, pela sua terra, delineando a situação das povoações e das lavras, de modo que, os caminhos a percorrer, fôssem bem vigiados.

Quer vindo do leste como do oeste, as comitivas chegando ali, tinham necessidade de recursos alimenticios, e as lavras convidavam aquellas a d'elles se refazerem.

Como tinhamos passado pela sua povoação e ahi estivemos

com elle, considerava o facto uma especial honra, que os outros não podiam ter primeiro, e por isso a tomou como uma grande honra que de nós recebera, primeiro que os visinhos, e quiz se soubesse, para que os seus collegas se mordessem de inveja. Não contente com essa demonstração, logo de madrugada se apresentou com grande accompanhamento a cumprimentar-nos, fazendo-se annunciar a distancia pela muzicata e cantoria de mulheres, que vinham na frente.

Chegados ao acampamento, os muzicos e as mulheres formaram um grupo á parte, e dirigiram-se elles a nós, que os esperavamos no largo, á sombra d'uma grande arvore, os potentados com o seu sequito e os transportadores de cargas.

Em frente da nossa cadeira collocaram a pelle da onça e sobre ella a tal pequena cadeira de couro, em que se sentou Xa Quiêvu, ficando aos lados um pouco por detraz d'elle, os seus homens de mais importancia.

Os rapazes, a um signal do potentado, apresentaram-nos uma cabra e cargas de mandioca, que mandamos recolher, e tanto estes, como os outros rapazes, que traziam as suas cargas, fôram sentar-se atraz de todos.

Os nossos, como de costume, formaram roda involvendo-nos nella. Xa Quiêvu bateu as palmadas do estylo accompanhando o seu *uá-cola*, phrase esta que corresponde, conforme a occasião, ás felicitações dos povos civilisados. Principiou depois um discurso em nome d'elle, seu pae Xa Suâna, que, como exordio, tratou de nos provar a honra que tinha em ter feito nascer aquelle grande potentado, que apesar de novo já era temído como valente. Depois, para não sahir da praxe, veio á balha a historia dos principes quiocos e a primazia de Ambumba sobre os outros, as guerras dos Quiocos com os quilolos do Muatiânvua, o que se tem passado na Mussumba depois da entrada de Xanama no Estado com o auxilio dos Quiocos; e por ultimo tratou da necessidade que todos reconhecem, que o velho Xa Madiamba tome conta do governo, com a protecção de Muene Puto, para que acabem as guerras dos parentes Lundas e Quiocos.

A nossa resposta versou principalmente sobre esta ultima parte, em que procuramos fazer-lhes sentir os desejos de que vinhamos animados de cumprir as instrucções de Muene Puto, — procurar harmonisar os Quiocos com os Lundas, para lhes dispensar a protecção que pedem—. Não era possivel permittir-se que viessem comitivas de commercio portuguez a estas terras, emquanto os caminhos não offerecessem garantias de segurança.

Elle, Xa Suâna, homem velho, devia ser o primeiro a aconselhar a sua gente que recebessem bem os negociantes, que passassem pelas suas terras, pois nós tinhamos sido informados, que neste sitio passaram, havia pouco tempo, algumas comitivas, que regressavam do interior, e se queixavam de terem sido roubadas pelos Quiocos.

MUANANGANA QUIÉVU

Nós não roubamos, diz-nos elle, os que vão queixando-se contra os Quiocos, escondem o mal que lhes fazem. Se Xa Majolo quizer conhecer tudo bem, deve ouvir os Quiocos, porque tambem nós temos queixas a fazer. Xa Majolo, que é o Muene Puto com o Muatiânvua, é que podem endireitar os caminhos, e deixar tudo em boa paz.

Não era occasião de proseguir no assumpto, porque, de mais, as raparigas não quizeram guardar para mais tarde ao que vinham e começaram a dançar. Reservamos, pois, para mais tarde, e com a necessaria tranquillidade, volver a elle, e providenciar de modo, se fôsse preciso, para que se não repetissem taes queixas.

Haviam na nossa comitiva dois queixosos contra Xa Suâna, o grupo de rapazes do Congo e o Xambanza, mas não quize-

mos d'isso prevenil-o, e accertamos bem que a conversa mudasse para as generalidades. Fallou-se da nossa fama como caçador de peixes, e da canôa, que queriam tudo conhecer, e por isso mandamos transportal-a para o rio, encarregando José Faustino de a fazer armar e tambem de fazer rebentar na agua dois cartuchos de dynamite, em logar que lhe parecesse produzir algum effeito.

Estavamos na margem do rio e ahi nos foi procurar o Calala, pedindo se lhe permittiamos passagem na canôa, porque queria ir fallar com Cachiongo, o que concedemos.

Enthusiasmaram-se os Quiocos com a navegação da canôa, surprehendendo-os que, com um pedaço de fazenda, se fizesse um barco tão forte, e ainda mais quando sentiram o estampido da dynamite, e viram a impulsão da agua. Recuaram espavoridos, e ficaram depois de bocca aberta vendo á tona d'agua algum peixe morto, que a corrente levava, não se atrevendo nenhum a ir apanhal-os.

Batiam as mãos, meneavam a cabeça, diziam que os filhos de Muene Puto eram muito expertos, terminando por nos pedir que nos lembrassemos d'elles, e não matassemos todos os peixes do rio.

A dança estava no seu auge quando regressamos ao acampamento, e querendo nós animar as raparigas a irem buscar mantimentos para vender ao nosso pessoal, mandamos que as gratificassem com duas peças de riscado xadrez, para dividirem entre si.

Retiraram os Muananganas muito satisfeitos com a promessa que fizemos, estando mais descançados, visto irmos á sua povoação agradecer-lhes a visita que nos fizeram.

Não devemos esquecer, que Xa Quiêvu, trazia na cabeça, partindo de sobre a testa, uma especie de resplendor, de altura de um decimetro, na parte central, a mais alta, todo revestido de missangas miudas, dispostas as suas côres formando desenhos a capricho, o que não era desagradavel á vista.

Almoçavamos quando nos avisaram da aproximação de Xa Cumba e da sua gente, dirigindo-se elle muito prazenteiro logo

a nós, como antigo conhecido, desviando todos os seus, para que não nos incommodassem, e acceitou immediatamente sentar-se numa caixa ao nosso lado, que lhe indicamos, ao mesmo tempo que lhe apertavamos a mão, que nos estendeu satisfeito, mas elle, rindo-se, mostrou que lhe faziamos doer e lhe tiravamos a força, para que retribuisse da mesma maneira.

NA CUMBA

Valeu-nos isso, como elle repetia muitas vezes, a sympathia que lhe inspiramos logo que comnosco se avistou.

Mal podiamos pensar então, que este homem se havia de tornar nosso amigo, e prestar-nos bons serviços.

Como conseguimos photographal-o, apresentamos neste logar a gravura, que d'elle dá uma boa ideia.

Homem de estatura regular, mas robusto, e bastante agil. Relativamente vivia com commodidade, e, a seu modo, procurava trajar bem; panno bom, fortes camizolas, grande casaco ou farda, que é uzual nos potentados quiocos. Em vez dos ornatos que lhes são familiares na cabeça, com excepção d'alguma missanga grossa, nas extremidades das tranças do cabello, vimol-o sempre com ella coberta ou com barretina, ou com barrete de lã, ou com boné, artigos do nosso commercio, ou então com chapeus que lhe demos, sendo o seu mais favorito um de panno prêto, com que se retratou.

Como todos os Quiocos, não dispensava o uso dos seus amulêtos, mas tinha em muita attenção uma especie de peitilho, que a seu pedido mandamos fazer de baeta encarnada, guarnecido de galões dourados, tendo um crucifixo de metal a meio, abaixo do peito.

De côr bastante prêta, era elle um dos homens mais sympathicos e dos menos importunadores com pedidos, entre os que com mais frequencia nos visitavam.

Tanto era o receio que tinha nos enfastiassemos com a sua companhia, que, para nos justificar a sua frequencia, entendeu dizer-nos, por mais de uma vez, que, auzente de nós, estava o seu coração triste, e se elle fôsse mulher, desde o dia que nos viu, nunca mais nos deixaria.

Amabilidade era esta a que correspondemos, dizendo-lhe que tambem nos era muito sympathico, nunca nos incommodava a sua presença, estimavamos conversar com elle por o termos na conta dos homens sérios e nos prestar muito boas informações, sobre a vida dos povos, que nós precisavamos conhecer.

De facto este homem auxiliou-nos muito no estudo do dialecto quioco e no da sua historia e dos seus usos e costumes.

Antigo conhecido de Xa Madiamba, o seu prestigio entre as povoações visinhas, teve para nós o grande merito de concorrer comnosco para o bom viver entre suas gentes e as da comitiva d'aquelle, que se tornou numerosa neste sitio, onde nos demoramos 26 dias.

Xa Cumba dizia-se pae de Quissengue, mas com estavamos informados que Mona Congolo, que mais tarde conhecemos, era pae de Quissengue, e tambem Xa Suâna nos havia dito que Muana Muene, nosso visinho, era pae de Quissengue, ficamos altamente contrariados por não comprehendermos tal parentesco, e foi Xa Cumba que se deu ao trabalho de nol-o explicar. Elle, Xa Cumba, por exemplo, não tinha relações algumas com o tal Quissengue. Era sobrinho do antecessor que não tinha tambem parentesco com aquelle. Os avós de Xa Cumba eram tambem avós d'esse Quissengue, e como os

homens na familia tomam os respectivos logares dos antepassados, deu-se o caso de Xa Cumba ir tomar o logar do pae d'aquelle.

Como Quissengue é hoje um titulo, seja qual fôr o individuo sobre que elle recahir, este representa sempre o primeiro, que se tornou potentado, entre os Quiocos, e acceitando o cargo toma logo a responsabilidade dos actos de todos os seus antecessores, como uma continuação de familia, imitando assim, o que se dá com o Muatiânvua, — uma immortalidade.

Portanto Xa Cumba, e da mesma sorte os outros que representaram de paes, ou fôram realmente paes, como o primeiro Mona Congolo, de um dos Quissengues passados, ou são descendentes de alguns paes de um Quissengue.

Para um extranho, que não desce a poder orientar-se sobre estas minuciosidades, deve vêr-se realmente embaraçado quando rever os seus Diarios, passado algum tempo, porque lhe hade ser difficil descriminar sobre quem recae verdadeiramente os graus de parentesco apontados, pois que se repetem os mesmos com diversos individuos.

Os interpretes, habituados ao uso dos povos, transmittem naturalmente o que ouvem, não se lembrando que nós somos extranhos a esses usos e aos seus costumes.

Dançaram as raparigas de Xa Cumba como as de Quiêvu e como ellas fôram gratificadas, mas levaram-lhes vantagens em negociar todo o commercio que trouxeram para vender ao nosso pessoal.

Xa Cumba, que tinha bebido bastante malufo, e d'um explendido, que nos enviára Cachiongo, com o annuncio de que viria mais tarde cumprimentar-nos, pôz termo á sua primeira visita, dizendo-nos que já havia muito malufo na cabeça d'elle, e então continuariamos a nossa conversa no dia seguinte.

Retirára Xa Cumba com o seu sequito e pouco depois viera o nosso visinho lunda, Cachiongo, e mais tarde Camba Capanda, visinho de Xa Cumba, tambem com uma comitiva, em que vinha um bom grupo de mulheres, mas estas já preparadas para a dança, trazendo á cintura uma porção de pannos

dispostos em forma de saiotes, no delgado das pernas umas poucas de braçadeiras com chocalhos, fructos seccos em que, depois de lhes tirar o miôlo, lhe introduzem pequenos caroços e pedacinhos de ferro, que, com o patear e arrastar dos pés, chocalham, ao compasso dos tocadores dos instrumentos de pancada, e sobre o peito apresentavam cruzamentos de fiadas de missangas de varíadas côres, e as cabeças mais ou menos ornamentadas, sendo o geral tranças, em que enfiavam canudos ou lhe prendiam pequenas chapas de metal amarello.

Cachiongo era subordinado a Chibango, como dissemos, Caruba de Maï, fôra nomeado havia pouco tempo para se estabelecer na margem direita do Luachímo, como senhor da passagem d'este rio, naquelle ponto, que o Chibango dizia pertencer aos seus dominios.

Homem de pequena estatura, feio de figura e de feições, bastante negro de pelle, cabeça grande, carapinha arrepiada, mais se nos tornava desagradavel, por se apresentar sempre besuntão e mais ou menos alcoolisado, com o malufo das suas propriedades, que, em boa verdade, das bebidas que conhecemos, era o que mais nos apetecia, como refresco. Os olhos um tanto avermelhados e amortecidos, certamente devido á liamba, que constantemente fumava, pelo que se não separava da sua mutopa, fôsse para onde fôsse.

De modos e gestos exagerados, nos seus momentos de influencia numa conversação, na maior parte das vezes, aprezentava-se humilde, d'uma baixesa que repugnava, inspirando-nos pouca confiança, por ser d'aquelles que fallam tendo sempre em vista as suas conveniencias, procurando agradar a quem se dirigem, mas sem sinceridade alguma, encaminhando os assumptos pelo que lhe vinha á imaginação, occultando ou mascarando a realidade sob os pretextos os mais futeis.

Timorato, era dos que mais fallava em guerras contra os Quiocos, lamentando não ter gente nem polvora para os aggredir; mas, perante elles, era sempre o primeiro a mimoseal-os com brindes de malufo, unica riqueza da sua localidade.

Era, emfim, um homem que attendiamos pelo nosso feitio

de não desprezarmos pessoa alguma, ainda a mais desconsiderada pelos seus, mas não era d'aquelles que nos servia para o estudo dos typos d'um povo.

Felicitando-nos pela nossa chegada ao sitio, declarou-nos em seguida que estava para ir fazer uma guerra aos Quiocos, por umas questiunculas com respeito a raparigas, mas, como nós tinhamos vindo, reservava isso para mais tarde. Pobre como era, apenas nos trazia a cabaça de malufo, sentindo muito não ter que vender, porque nem roupa tinha para se apresentar deante do seu Muatiânvua.

CACHIONGO

Demos-lhe duas jardas de baêta encarnada, uma correia de patrona, e um chapeu de panno carmezim, que não mais o largou.

Acconselhamol-o a que se deixasse de questões particulares, nesta occasião em que vinha o Muatiânvua, que precisava da harmonia de todos os povos para regular as questões de Cahunza e Ambinji, o que mais importava agora, e em que tinham de intervir os Quiocos.

O homem respondeu-nos logo que os assassinos do Mucanza levaram a cabeça d'elle a Cahunza, porém, este lhes dissera que a fôssem aprezentar a quem os encarregou de o matar; que só ordenou que o corressem do Estado e não que o matassem; que fôram depois ao Ambinji, de quem tiveram a mesma resposta, accrescentando este, que não queria questões com o Muatiânvua. Attribuem agora os de Mataba, aquella morte, aos Calambas, proprios parentes de Mucanza.

Tambem nos disse Cachiongo, que o Muata Mussenvo que nos fica a sul uns 30 ou 40 kilometros, acabava de ter uma ques-

tão particular com os Quiocos visinhos, de que resultou haver fogo, e estar declarada a guerra entre elles.

Esta noticia foi-nos confirmada mais tarde, com todos os promenores que se deram para a lucta, e as consequencias que d'esta resultaram, que fôram bem desagradaveis para o Muata Mussenvo, com quem tivemos depois relações e a quem tivemos de proteger, e por isso reservamos d'ella fallar em occasião opportuna.

O Camba Capanda e seus companheiros, logo que Cachiongo se despediu, avançaram para junto de nós, sentando-se o primeiro sobre um pequeno banco, com o assento em forma de prato, que era sustentado por quatro bonecos, dos quaes, os pés, partiam da mesma peça, —forma de peanha—. Os companheiros sentaram-se, ou melhor, acocoraram-se sobre esteiras que pediram aos nossos carregadores.

Capanda era homem velho, trajava simplesmente um panno á cintura e outro sobre os hombros, uzava o cabello em tranças delgadas involvidas algumas em canudos de metal amarello, e no alto da cabeça um dos taes resplendores de couro guarnecido e ornamentado com pequenas taxas de cabeça dourada. No braço direito trazia uma argola grossa, tambem de metal, e nas pernas, em baixo, argolas feitas de fio de cobre.

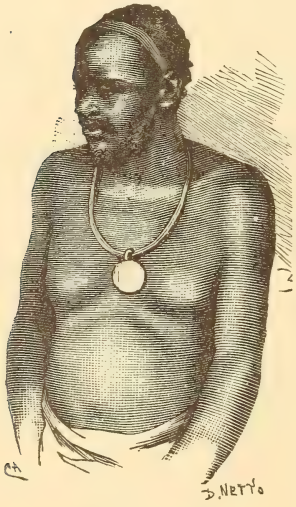
Era sympathico, de regular estatura, modos commedidos, fallava baixo e pausadamente e via-se que era potentado habituado a ser obedecido.

Depois dos comprimentos do estylo, apresentou-nos os seus companheiros Caholo, Calunda, Xa Andundo, Xa Macala e ainda outros, como os principaes do seu estado e que sempre o rodeiam attenta a sua edade avançada.

Era elle do tempo do Muatiânvua Noéji, pae de Xa Madiamba, então Suâna Mulopo de Ianvo, a quem accompanhava nas caçadas aos elephantes, e lamentava que, depois do longo reinado de Noéji, os quilolos da Mussumba, pelas suas ambições, principiassem a desinvolver grande intriga entre os filhos do Muatiânvua, quanto a elle, cauza principal das desintelligencias entre os Quiocos e os Lundas.

Conhecera Chibuínza Ianvo ainda creança, que sempre teve contra si o defeito de ser muito timorato dos feitiços e muito pachorrento. Como Suâna Mulopo de Muteba, fez bom logar, procurando constantemente harmonisar os queixosos, porém, as audiencias por causa d'elle deitavam a muito tarde. Diziam uns que a sua demora era principalmente devida a estar entretido com as raparigas, e outros por causa do vestuario de que variava muito, querendo apresentar-se bem.

Pedia-nos que lhe fizessemos perder o habito de demorar as visitas, era um costume antigo dos Muatiânvuas, que já havia cahido em desuso. Agradava a quem tinha negocios a tratar com o potentado, ser logo por este despachado; as conversas era bom para quem precisava entreter o tempo.



CAMBA CAPANDA

Na verdade este homem, definia-nos bem Xa Madiamba, e nós, pela nossa parte, que a custo o haviamos arrastado até aquelle logar, ficamos prevendo a lucta que teriamos ainda, para lhe incutir no animo a necessaria actividade.

Capanda era de nossa opinião, ser indispensavel que Xa Madiamba e Quissengue regularisassem todos os negocios pendentes da Mussumba com os Quiocos; para ir aquelle tomar conta do cargo de Muatiânvua, sem tratar d'isso, seria constantemente incommodado com queixas, e teria um governo muito trabalhoso. Podia elle alcançal-o, porque, Quissengue e os principes quiocos áquem do Cassai, eram seus amigos.

Tambem se queixava Capanda, contra os Bangalas, porque, vindo negociar áquellas terras, intrigavam uns com outros povos, procurando sempre desvial-os de irem ás terras de Muene Puto, pretextando que todos que lá fôssem ficariam escravos e não voltavam.

Foi longa a visita, e como as raparigas tivessem dançado e cantado bastante, em homenagem a Muene Puto, quando retiraram, fôram gratificadas como as outras.

Ainda no dia seguinte tivemos de receber mais potentados, Quíngui, Tézu, Quihonga, um representante de Mulaluca e outros, alguns dos quaes vinham de longe, como por exemplo Quihonga que vinha da confluencia do Luembe com o Cassai.

Vinham cumprimentar Muene Puto e trazer de comer aos seus filhos, sendo depois o assumpto da conversação sempre o mesmo, com relação á fortuna para as suas terras, pela nossa passagem e resolver-se Xa Madiamba a acceitar o cargo de Muatiânvua, com a protecção de Muene Puto.

Nunca os Quiocos disseram, que pensavam em embargar a passagem a Muene Puto por estas terras, que lhe pertencem, e só os Bangalas seriam capazes de dizer tal cousa. Os Quiocos não querem pagar tributos ao Muatiânvua, mas nenhum nega, que as terras onde vivem, são do seu Estado, e se teem havido guerras de Quiocos com os quilolos do Muatiânvua fôram as ordens que Quissengue recebeu de Xanama. Resgatem os da Mussumba a faca da mão do Quissengue e as guerras acabam.

Tendo o ajudante participado que lhe faltava gente para algumas cargas, providenceamos immediatamente, pois nos convinha ter toda a Expedição reunida, afim de irmos fazer um reconhecimento ao Chibango, sobre o que se passava com respeito a Mataba, e de nos informarmos com diversos, se haveria vantagem em estabelecermos ahi uma Estação ou mais adeante, onde tinhamos de nos demorar esperando Quissengue, e outros potentados quiocos, que fôram convidados, ou se iam convidar, para virem ao nosso encontro.

O Muatiânvua já havia partido de Capumba onde o deixamos, mas andava com todo o vagar; por isso, aproveitamos o tempo pagando as visitas aos Quiocos que tinham vindo cumprimentar-nos, mesmo para fazermos ideia das suas povoações.

As de Quiêvu e de Xa Suâna, que conheciamos, fôram as primeiras onde nos dirigimos e d'ahi, partindo em rumo de sul,

andamos approximadamente cinco kilometros, tendo passado algumas linhas d'agua que corriam para nordeste, e proximo da povoação de Xa Cumba um riacho, que contornava esta pelo norte, e pode dizer-se que até ahi, a nossa marcha foi feita numa floresta, em alguns pontos mais e noutras menos densa, vendo-se alem do arvoredo para oeste, grandes clareiras aproveitadas com bellas plantações de mandiocas, de massangos e de jinguba (arachides).

AMENDOIM

Logo que passamos o riacho teve Xa Cumba a noticia, e veio muito alegre ao nosso encontro, guiando-nos para um bom telheiro, que havia em um largo rodeado de boas casas com coberturas em duas e quatro aguas, feitas com o material do cos-

tume, mas, muito regulares, em construcção e dimensões, o que nos impressionou agradavelmente.

Sentados em pequenos bancos, debaixo do telheiro, fômos pouco depois rodeados de mulheres, que a chamado de Xa Cumba, vieram para junto de nós, afim de verem o homem branco filho de Muene Puto, e Xa Cumba muito satisfeito pelo interesse com que ellas admiravam o seu amigo, pediu-nos lhe fizessemos saber como trabalhava o nosso relogio, a bussola, e o pedometro; o que tudo fizemos, mostrando-se ellas muito surprehendidas com as suas exclamações: *u-hó! ei-ihé! uaha-ha!* (Oh! como é bom!)

Participou-nos Xa Cumba, terem dormido na sua quihunga, Xa Malanza, enviado de Muíocoto, e Chícumbo enviado de Quissengue, que chegaram na vespera perto do sol posto, e o informaram que Muxidi mandára de presente a Quissengue dois dentes de marfim e dez servos e lhe pedia os lucânos (1) do Estado, que em tempo lhe entregara, ao que Quissengue respondeu; não entregava os lucânos, porque tanto elle como o fallecido Mucanza lhos enviaram para serem apresentados a seu tio Xa Madiamba, que mandaram chamar em nome da Mussumba, para tomar conta do Estado e já estava em viagem na companhia de Muene Puto.

Se, por qualquer circumstancia, disséra ainda Quissengue, Xa Madiamba desistisse de tomar posse do cargo, então não tinha duvida em lhe fazer a entrega dos lucânos; mas que se lembrasse, que se fizera a guerra a Muriba, e conseguira matal-o, foi pelo apoio que teve das suas armas, das do Luenas e ainda das dos Lassas, e não pela sua influencia, como filho de Muatiânvua; pois bem sabia, que dos Lundas, nada podia esperar em amizade, nem elle nem nenhum dos filhos de seu pae Xanama.

Esperava avistar-se com seu tio Xa Madiamba, e com elle regular os negocios do Estado, de modo a cessarem as desintelligencias entre os povos, e o prevenia já, que conseguido isso,

(1) Bracelletes, distinctivo do podêr.

se os filhos do Muatiânvua continuassem com as suas intrigas na côrte e contra os Quiocos, então, estes, estavam dispostos, a acabar d'uma vez com o Estado do Muatiânvua.

Mais nos disse Xa Cumba, que tambem lhe parece, que Muxidi não fôra extranho á traiçoeira morte de Mucanza, de quem ultimamente se fazia amigo, mas, com certeza, não pensava que fôsse de combinação com seu irmão Cahunza, de quem era rival.

Para nos provar que estava prompto a intervir na approximação de Quissengue com Xa Madiamba, e a empregar todos os seus esforços para Quissengue entregar a faca de Xanama, e mostrar que era muito amigo de Xa Madiamba, mandou buscar um embrulho, donde tirou, como recordação que conservava d'este, quando se expatriou para o Cuengo, uma *sala* (distinctivo de grandeza, feito de pennas carmezins, das de cauda de papagaio, um *muquíqui,* (outro distinctivo em forma de funil, revestido de missangas, que usam no topete).

Estou prompto, asseverava-nos elle, se o meu amigo e Xa Madiamba quizerem, a ir procurar Quissengue e tornar-me o medianeiro para o resgate da faca.

Parecia-nos este homem sensato e um bom auxiliar aos nossos intentos, de harmonizar os Quiocos com os Lundas, por isso lhe dissemos ser desejo de Muene Puto e de interesse para todos, manter a paz e bom viver entre parentes e visinhos.

Os Quiocos, continuamos, são homens de trabalho, quer na caça, quer nos officios, quer no negocio, pois, procuram empregar a sua actividade e ahi encontrar recursos para viverem, sem precisão de alimentarem guerras com os Lundas, que pela sua decadencia já nem mesmo lhes resistem.

Vemos entre os Quiocos homens velhos, o que se encontra hoje, como raridade entre os Lundas; devem pois, elles, aconselhar muito principalmente os filhos de Muatiânvua, ambiciosos da usurpação, a que se corrijam, recusando-se a apoial-os nos seus intentos.

E' preciso que as dissenções originadas por Xanama não prosigam.

Os Quiocos, sendo amigos, como todos mostram ser de Chibuínza Ianvo, podem agora aconselhal-o bem a levar a cabo essa empreza.

E' empenho de Muene Puto facilitar as communicações ao commercio, mas nós encontramos os povos em uma tal situação, que se assim os deixarmos, com certeza não virá para estas terras, nem mais um só barril de polvora.

FAVORITA DE XA CUMBA

Fallando-nos ainda Xa Cumba sobre o mal que fazem os Bangalas, não deixando que os negociantes do interior passem o Cuango para as terras de Angola, mostramos que esse inconveniente desapparecia com a intervenção de Muene Puto, quando os Quiocos e Lundas se harmonisassem, e em grandes comitivas se dirigissem para aquellas terras.

A este proposito, fômos levados a explicar-lhes o que era o caminho de ferro, que de Loanda se estava fazendo até ao Cuango, e como elles, em carros, com as suas cargas podiam ir negocial-as nas casas que mais lhes conviesse, proximo desse caminho.

Pode mesmo succeder, lhes dissemos, que os negociantes que se acostumarem a essas viagens, com o tempo, procurem novas localidades, para as suas povoações, construindo casas como as que tiverem visto nas terras de Angola.

Acreditamos que lhes fizemos sentir bem os grandes beneficios d'esse caminho de ferro, pois era geral a satisfação em ouvirem o interprete, e as exclamações de uns e as interrogações successivas de outros, sobre cousas ou que não comprehendiam bem ou que queriam fixar melhor.

Tanta seria a felicidade para nós e nossos filhos, disse-nos Xa Cumba, se Muene Puto assim nos quizesse proteger que, pelo que ouvi ao meu amigo, quando nos deixar, eu já não posso ter alegria na minha quihunga, pensando que essa felicidade nunca se realisará.

Retorquimos que dependia principalmente dos Quiocos entre o Cassai e o Cuango, realisar-se o que dissemos, por serem os Quiocos que estavam predominando nesta região. Nós viemos de mandado de Muene Puto visitar o Muatiânvua, suppondo que o Estado se encontrava como no tempo de Noéji; vêmos, porém, que nos ultimos 40 annos, elle tem passado por uma grande transformação, pelo menos entre o Cuílu e o Cassai, e apenas que, os quilolos que teem sustentado o seu antigo prestigio, são: Caungula e Muata Cumbana ao norte e Muene Quimbundo ao sul.

Os Quiocos divididos em tres grandes grupos, e em outros pequenos, tornaram-se senhores nesta vasta região, independentes da auctoridade e do Muatiânvua.

Depende portanto dos Quiocos a segurança de bons caminhos para o commercio, o socego e tranquillidade das povoações, para que possam desinvolver-se, e tambem são elles que podem estabelecer, com os Bangalas, um modo de viver, com

que Quiocos e Bangalas obtenham reciprocamente vantagens.

Pela nossa parte, estamos promptos a intervir para esse fim, e garantimos que o governo do nosso rei, aprovará tudo que fizermos neste sentido.

Xa Cumba declarou, que tambem pela sua parte empregaria todos os seus exforços com o seu filho Quissengue, para conseguirmos o nosso intento.

A visita já se demorava muito, e como tinhamos desejo de visitar o Camba Capanda, dissémos ao nosso amigo que teriamos occasião de aproveitar os seus bons serviços, e entregamos o presente que lhe destinavamos, e que por todos visto, foi bem acceite, com satisfacção de mulheres e homens.

Não quiz elle ficar em divida, e não nos deixou levantar sem recebermos um carneiro, uma cabra, cargas de fuba e de bombós, mas, como nós iamos ainda a Capanda, pedimos aos seus servos que fizessem tronsportar tudo para o nosso accampamento.

Quiz accompanhar-nos, para que vissemos a sua grande povoação, e as boas lavras á margem do Luachímo, o que muito nos agradou, pela ordem, regularidade e acceio em que tudo encontramos.

Sahimos da povoação, em rumo mais ou menos para sul, e depois d'uma marcha de nove kilometros, chegamos a quihunga de Camba Capanda, tendo a meio caminho passado um estreito affluente do Luachímo.

Veio receber-nos o immediato de Capanda, emquanto este se arranjava para nos apparecer. A povoação era muito pobre, cubatas muito accumuladas e mal construidas, parecendo mais um d'esses acampamentos que se encontram pelos caminhos do que occupação para permanencia.

Mas as lavras é que nos fazíam crêr o contrario, e soubemos depois, que Capanda tinha vindo do oeste pouco tempo antes, e cuidára primeiro das lavras do que da povoação.

Entre os Quiocos, *Camba*, é tratamento de amigo, que com o tempo, se tem tornado titulo de potentado. Os que não são tratados por *Xa*, são tratados por *Camba*, e todos elles são *Muanangana*.

Appareceu Camba, e como nós já sabiamos d'estas distincções, estendemos a mão que elle apertou, dizendo-lhe, *Camba diami uá cóla,* pelo que elle se sorriu, mostrando a sua satisfação, e respondendo-nos: *quiáuáháha.*

Sentou-se numa pelle de veado, offerecendo-nos o seu banquinho, e logo fômos rodeados pela sua gente, homens mulheres e creanças, pois todos nos queriam ver muito bem, segundo o modo d'elles.

Mostrou a sua alegria por irmos visital-o, e mais contente ficou quando lhe entregamos o presente que levamos, retribuindo assim a sua lembrança.

Tinha vontade de ir cumprimentar o Muatiânvua, mas não o fazia antes dos seus collegas, com receio de ser por estes enfeitiçado. E sobre este ponto se desinvolveu a conversação, querendo nós provar-lhe, que não havia feiticeiros; mas o velho amolava o caso, e não o convenceram os nossos argumentos.

Terminou, promettendo-nos que combinaría com o visinho Xa Cumba, para irem juntos cumprimentar o Xa Madiamba, que elle não conhecia, mas que diziam ser um homem velho e todos esperavam que governasse o Estado, sem prejudicar os interesses dos Quiocos.

Era tarde, despedimo-nos e regressamos ao acampamento para almoçar, e só no outro dia é que fômos visitar os Muananganas do norte: Quijíla, Quíngui, Quicouje, na margem direita do Luachímo e Xa Majinga, Xa uafa e Xa Ianvo, na margem esquerda, que nos obrigou a um percurso de quinze kilometros.

Bem recebidos por elles e seus povos, os deixamos a todos satisfeitos, pelos presentes que lhes levamos, e pelas attenções com que os tratamos.

As conversas versaram sobre aquillo que estava sendo ordem do dia: a felicidade para as terras da Lunda pela passagem de Muene Puto com o Muatiânvua; a esperança que tinham de que este fizesse um bom governo, acabando as desintelligencias entre Lundas e Quiocos e a certeza de todos os povos reconhece-

rem a soberania de Muene Puto e desejarem a sua valiosa protecção.

Quijíla e Quíngui, estavam em demandas com Quiêvu, e queixaram-se-nos, ser este um feiticeiro que viera estabelecer-se nas visinhanças de suas terras, para fazer intrigas, de que resultou terem morrido já duas mulheres enfeitiçadas.

Os advinhos, souberam ser o feitiço de Quiêvu; e, ou esta má creança, retirava do sitio com toda a sua gente, ou então iriam expulsal-os a fogo.

Quijíla era um homem bastante velho, segundo elle, parente do potentado Ambumba, mas segundo outros, por este fôra comprado quando novo e era seu serviçal. Conseguira, com o tempo, tornar-se chefe d'um grupo de subditos de Ambumba, para caçarem os elephantes, que então ainda existiam do parallelo 8°, para o norte, entre o Cuílu e o Cassai, e felizes nessas caçadas, não mais voltaram para junto do Ambumba, com receio de que este Muanangana se apoderasse dos fructos de seus trabalhos, ou se desfizesse d'elles por meio de feitiços.

Por muito tempo nós acreditamos, que os Lundas eram mais supersticiosos, com respeito a feitiços, do que os Quiocos, mas enganamo-nos. Entre os Lundas, pode dizer-se, que o Muatiânvua e os senhores de Estado, são os que mais temem dos feitiços, porque suppõem que o cargo que exercem é invejado, e só receiam dos que os pretendem.

Entre os Quiocos, os que são Muananganas, é certo, segundo elles, serem feiticeiros, e os que ambicionam pelo trabalho elevar-se, tratam de se affastar dos Muananganas, tornando-se depois Muanangana dos que os acompanham, e, por seu turno, são logo considerados feiticeiros.

Os subditos do Muatiânvua, reconhecendo-lhe o poder de os mandar matar, não pensam que elle seja feiticeiro, e o mesmo se dá com os chefes de estados. Entre elles poucos acreditam na existencia de feiticeiros, mas os advinhos apontando-os aos chefes, estes mandam-nos matar.

Nos Quiocos, a pena de morte não existe, mas é crença que os Muananganas se desfazem dos criminosos pelos feitiços.

É certo, que os sujeitos ao Muatiânvua, reconhecem que os Quiocos são mestres na feiticeiria, e é trivial pedirem-lhes remedios de feitiços.

Teremos occasião,para deante, de tratar com mais desenvolvimento d'este assumpto, em vista de factos que observamos.

Procuramos convencer Quijíla e Quíngui, da necessidade, principalmente, emquanto o Muatiânvua estivesse no sitio, de se harmonisarem com Quiêvu, e promptificamos-nos a intervir para terminarem em boa paz, as demandas que entre elles existiam.

Agradeceram a Muene Puto, ter-nos enviado ás suas terras, e acceitaram a nossa intervenção, pois estimavam empregar a sua polvora na caça e não em guerras com os visinhos. Não os temo, dizia o velho, mas é meu empenho morrer deixando os meus filhos socegados, nas terras que para elles trabalhei.

No nosso regresso, voltamos por Xa Suâna e Quiêvu, os quaes não se mostraram satisfeitos, por termos ido visitar os seus inimigos, segundo estes, uns selvagens, uns serviçaes de Ambumba, que se fizeram gente pelos feitiços, roubando o Ambumba que os comprara.

Deixamos que terminassem de vociferar contra os visinhos, fazendo-os accreditar que prestavamos muita attenção ao que nos diziam, e mesmo que estavamos satisfeitos de os ouvir.

Xa Quiêvu dizia que, sendo elle, ali, representante de Mona Ambumba, e o Quijíla, seu quilolo, (subordinado a elle) e tendo-o feito previnir, para que lhe enviasse um impunga, que devia represental-o, em sua companhia, nos cumprimentos que tinha de fazer a Muene Puto e ao Muatiânvua, se recusara este a fazêl-o, demonstrando assim que não lhe obedecia.

No dia seguinte morrêra uma irmã d'elle, e mandando advinhar a que se atribuía a sua morte, teve o atrevimento de lhe mandar dizer, que aquella sua irmã morrêra de feitiço, e que, a sorte, cahira nelle Quiêvu, portanto que tratasse de lhe pagar aquella vida.

Respondera Quiêvu, que nunca um Muanangana enfeitiçara um seu quilolo, mas ainda assim, que viesse elle advinhar jun-

tamente comsigo, pois que, a sós, não podia isso servir, e se não viesse, enviar-lhe-hia uma guerra.

Recusou-se a vir como amigo e ameaçou Quiêvu, que antes d'elle chegar, já a sua povoação estaria queimada.

Nestas circumstancias, dizia-nos Quiêvu, ser preciso fazer a guerra áquelle rebelde, e espero que Muene Puto me auxiliará com polvora.

Muene Puto, dissemos então, deseja que se evitem guerras entre os povos por onde nós transitamos. A polvora que Muene Puto dá, não é para pôr fim a essas demandas a tiro; ha muitos meios de as resolverem, sem ser preciso matar-se gente. Não duvidamos, que Quijíla procedera mal, faltando ao respeito devido a um representante do seu chefe, mas, Muene Puto, em taes casos, chamaria uma pessoa de sua confiança, para ir fallar com Quijíla, ouvir d'elle o que tinha a dizer em sua defeza, e só depois deliberaria se tinha de proceder contra elle. Muitas vezes os portadores nos seus recados, confundem as melhores intenções.

É de querer que Quijíla, sendo quilolo de Mona Quiêvu, não respondesse de tal modo, pode mesmo succeder, que apoquentado pela morte da irmã, e tendo o advinho apontado o Muanangana, como feiticeiro, elle, como homem velho que é, mandasse previnil-o do que se passava, esperando que o Muanangana providenceasse, para que os filhos de um e outro, que são visinhos, não ficassem inimigos, e assim se evitarem conflictos, todos os dias, sem que os Muananganas conhecessem a sua proveniencia.

Xa Quiêvu é amigo de Xa Cumba, a este ou a outro individuo de posição, que seja sério, deve entregar a questão, para se resolver de modo, a ficarem ambos bem, e deve lembrar-se que Quijíla é um homem velho, que ha muitos annos estava estabelecido nestas terras, muito antes de aparecer na sua visinhança Xa Quiêvu, que elle não conhecia, e veiu tirar-lhe o logar de representante, aqui, de Mona Ambumba. Pode ser mesmo, uma questão de ciume, e se elle não tiver razão, havendo procedido mal, ha-de reconhecer o seu erro.

Tanto Xa Suâna como o filho mostraram se convencidos, que nós lhes davamos um bom conselho, e este disse que fallara bem Muene Puto, e estava resolvido a pedir a Xa Cumba para ir fallar a Quijíla e a Quíngui, e só depois decidiria se tinha de fazer a guerra, contando que Muene Puto o protegeria.

Era perto de meio dia quando regressamos ao acampamento, e aqui encontramos os contractados em Loanda, em grande algaravia, effeitos do vinho de palmeira, que em quantidade tinha vindo do Cachiongo.

Queriam retirar, diziam uns, porque estavam ha muito tempo fora das suas familias, não estavam para padecer mais fomes diziam outros, que os contractamos, diziam alguns, mas não foi para soffrer tanto castigo de fome, como estavam padecendo; emfim, até havia quem mal se percebesse.

Considerando que eram os effeitos da embriaguez, limitamos-nos a fazel-os accomodar nas cubatas, mas, o cosinheiro Marcollino, obrigou-nos a sahir do nosso proposito, de não nos zangarmos, não querendo substituir o mestre Fernando, que se despedira do serviço, por se ter tornado insuportavel com as suas inconveniencias.

Marcollino preferia que o castigassemos rigorosamente, a passar a desempenhar o cargo de quem, disse elle, fôra seu mestre.

De facto tivemos de o castigar, e a muito custo, só alta noute, se conseguiu fazel-o calar, tal era o grau de embriaguez a que elle attingira.

Se não presenceassemos, por mais de uma vez, os effeitos do succo das palmeiras, difficilmente os acreditariamos, se nos contassem. A gente de Loanda, principalmente, como se dava com Marcollino, acostumado a beber aguardente da mais forte, mais de duas canecas de vinho de palmeira, era o sufficiente para lhe transtornar a cabeça.

E nós, anemicos, bastante enfraquecidos, bebiamos mais d'uma garrafa d'elle, como se fôsse um refresco, e não sentiamos alteração alguma.

Na noute d'este dia, escrevendo as nossas impressões sobre

os terrenos em redor do acampamento, e povos que visitamos, diziamos: — o desenvolvimento da agricultura em Africa, é na verdade insignificante, relativamente á grandeza territorial, mas é certo que os Portuguezes, depois d'uma determinada epocha, ainda que, dispondo de pequenos capitaes, teem sido os que mais teem contribuido para esse desenvolvimento. A razão d'este facto, não pode deixar de attribuir-se, á necessidade que tiveram de aproveitar o elemento indigena, orientando a sua educação nos trabalhos agrícolas.

É tambem um facto, que esses Portuguezes, alguns mesmo, sem capitaes, confiados apenas na sua dedicação pelo trabalho e sem attenderem ás considerações que se requerem ao iniciar uma empreza arrojada, espalharam-se e estabeleceram-se, onde se lhes tornou mais facil o seu emprehendimento, e d'ahi, a razão porque á custa de muito trabalho e sacrificios, se veem na nossa vasta provincia de Angola, de grandes em grandes distancias, algumas prepriedades agricolas, as quaes se não fôssem as difficuldades de transportes ao littoral, teriam enriquecido os seus proprietarios.

O ensinamento dos indigenas nas culturas de mandiocas e outros productos, que constituem a sua horticultura familiar, irradiou-se por toda essa região central que conhecêmos, e, segundo as informações que já temos, ainda prosegue em todos os sentidos, até grandes distancias. Onde estamos, pelo menos pode affirmar-se, que são os Ambaquistas e seus companheiros, que veem da provincia de Angola, os principaes promotores d'esta agricultura.

O que a pratica, pois, nos está demonstrando não deve ser desprezado.

Em localidades de toda esta vasta região, acima de mil metros, para sul, devidamente estudadas, com o fim, de para ellas attrahir, com o tempo, emigrantes europeus, o primeiro cuidado do director d'uma exploração agricola, que contando com facilidade de transportes, quizesse aqui alcançar bons resultados, seria o de aproveitar o elemento indigena, educando-o no trabalho, de modo a saber estimar os seus resultados, para

que tomando amor á terra, se fixe, constitúa familia e de futuro se torne senão proprietario, um rendatario.

Beneficiada pela agricultura esta região, modifica-se o meio, torna-se mais facil a aclimatação do europeu, e, ao lado do preto, veremos então o branco empregado nos mesmos trabalhos.

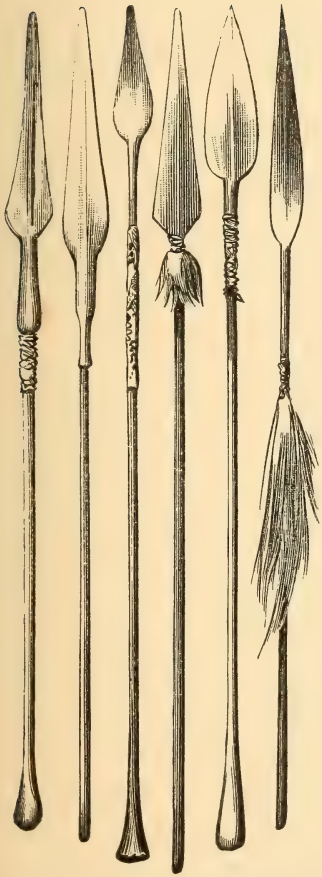
É innegavel, quanto aos povos, que actualmente, a distincção, no geral, entre Quiocos e Lundas, para nós, representa *ouzados* e *submissos,* e que os d'estes, passando para o dominio d'aquelles, se tornam como elles em relação aos segundos.

Os primeiros, mais nomades, são mais activos, de caçadores tornaram-se negociantes a seu modo, e aproveitando-se da decadencia dos segundos, vão-lhe tomando mulheres e filhos educados na lavoura, e, com quanto a escravatura e alguma caça que existe, os entretenha na sua actividade, por certo a lavoura mantida pelas mulheres e pela mocidade, não passará do restricto desenvolvimento ao consummo local. Mas, logo que os homens se tornem agricultores, grande incremento terá a lavoura indigena na região entre os rios Cuango e Cassai.

As terras então já revolvidas por elles, contribuirão em parte para o saneamento das localidades e é depois d'isto, que a direcção do europeu, tem muito a fazer com bons resultados.

Pertence-nos, a nós Portuguezes, precipitar a evolução d'estes povos, o que infelizmente se faz com morosidade, e isto consegue-se, bem o sabemos, com alguns sacrificios, dotando boas missões, e abrindo communicações com a nossa Provincia, creando-lhe os meios de transportes faceis.

PENDENCIAS



Chegara, emfim, o Muatiânvua no dia 22, com toda a sua comitiva, e nella encorporada já a de Lubembe e a de Caungula e com estas tambem a ultima secção da nossa Expedição commandada pelo ajudante.

Nos primeiros dias, como se comprehende, todas as povoações visinhas vieram fazer os seus comprimentos ao Muatiânvua e em seguida a nós, repetindo-se as mesmas scenas de danças e presentes.

Ia-se levantando porém um conflicto, com o tal Muanangana Quiêvu, rapaz sempre irriquieto, e que quiz dar-se ares de importancia, para se distinguir dos seus collegas, fazendo-se accompanhar da tal cadeirinha de que fallamos, bem como da costumada pelle de onça, e annunciar-se a toque de quinguvo o que, entre os das comitivas do Muatiânvua,

era tomado de desconsiderações para com este, pois que, nas terras da Lunda, só era senhor o Muatiânvua, e todos os mais eram escravos.

Ninguem se podia sentar deante do Muatiânvua senão em chão raso, e a quem era permittido sentar-se em pelles de animaes ou em esteiras, quando o fazia, pela primeira vez, deante do Muatiânvua, tinha antes de apresentar o tributo para tal honra lhe ser admittida.

O uso dos instrumentos de pancada generalizara-se por um abuso nas povoações dos senhores de estado, mas nunca podiam estes fazer-se annunciar ao Muatiânvua. Tal concessão só era permittida a Lucuoquexe, que é quem dá de comer ás filhas do Muatiânvua.

Julgavam-se os do Muatiânvua bastante fortes, em numero e armas, para repellirem Quiêvu e a sua gente, e não se lembravam das consequencias que podiam resultar se tal fizessem, porque não só todos os Quiocos visinhos viriam em soccorro d'elle, mas ainda os de maior distancia, Mucanjanga e Quissengue se apresentariam a aproveitar-se d'um conflicto de que alcançariam os maiores proventos.

O Canapumba e Casse, homens velhos do Muatiânvua e Xa Cumba, comprehenderam a má situação em que ficariam, porque, demais, os mantimentos de bocca, só os podiam obter dos Quiocos e correram a pedir a nossa intervenção para evitarmos o conflicto.

Grande era a confusão que se nos deparou em redor do Muatiânvua, que estava sentado debaixo de um telheiro, insistindo os mais exaltados com a Muári, para que fôsse Muene Tembue com sua gente advertir Quiêvu, que o Muatiânvua o não recebia com o cerimonial de que se fizera accompanhar, porquanto, um servo não se apresentava assim, deante de seu amo.

Entramos a tempo na discussão, e depois de restabelecido o silencio conseguimos convencel-os da sua impertinencia e sem razão, mostrando que os Quiocos haviam entre si adoptado novos usos, nos ultimos annos, emquanto o nosso amigo Muatiân-

vua estivera no exilio; que esses usos haviam sido admittidos pelos reinantes e não era elle, antes de possuir as insignias do poder, que tinha a precisa auctoridade para modificar os usos das tribus novas, que ia encontrando na sua passagem.

Lembramos que a ordem de não receber Quiêvu, que demais lhe trazia presentes, era uma manifestação de desagrado, não a elle, mas a Mona Ambumba, que era quem se representava naquelle logar, e isso trazia complicações, que demandavam tempo para se desfazerem, e o tempo tinha de ser aproveitado para regular os negocios do Estado com Quissengue, e não para questiunculas com os pequenos.

Se a questão era por Quiêvu vir preparado para se sentar acima do chão, nós arranjariamos um lugar para o Muatiânvua se sentar muito mais alto do que costumava, e como todos apoiassem esta resolução, por nosso conselho foi Muene Tembue receber Quiêvu no seu acampamento, e nós, com o auxilio de Ianvo e dos nossos, arranjamos um alto estrado de caixas, coberto de pannos de baeta azul, deitando a meio, sobre os degraus, a pelle de leão e em cima de tudo a cadeira de viagem que lhe demos, coberta d'um bom panno da costa.

E Muatiânvua, que se havia fardado, sentou-se na cadeira e ao seu lado se collocou um pequeno rapaz, trajando um panno de chita, e de grande sombrero encarnado, protegendo do sol o corpo do Muatiânvua.

Todos mostraram a sua alegria por verem o seu amo naquelle throno improvizado num prompto.

Nós sentamo-nos á direita do throno, cada um dos representantes dos quilolos, com as suas forças, tomou o seu logar na audiencia, sentando-se a Muári á esquerda, sobre o primeiro degrau.

O mondo do Lubembe deu signal que o Muatiânvua estava fora, isto é, estava em audiencia e pouco depois appareceu Muéne Tembue, que apresentou a visita, a qual ficou a uma distancia do throno, onde foi collocada a pelle de onça e sobre ella a cadeirinha pequena em que se sentava.

Uma das cousas em que muitas vezes reparamos, foi que

Xa Madiamba, surprehendendo-se com o que ia conhecendo de novidade na primeira impressão, depois, affazia-se a ellas, como fôsse de seus habitos. Tratando-se de usos novos, quer em trages, quer em comidas, quer mesmo em poses, convencido que, ensinado por nós, era só aquillo que devia sêr, a tudo se adaptava com facilidade.

Sentado no seu throno, tendo ao subir um certo receio de cahir, pouco tempo depois emquanto esperava a visita, fallando com os seus, familiarisou-se de tal modo naquelle logar, que parecia estar a elle muito costumado, tal qual como se estivesse nas suas audiencias ordinarias.

Olhando para baixo, ora para um e outro lado, sabia impôr-se, como coisa muito natural da sua posição e sem que a isso ligasse a mais pequena importancia.

Os rapazes de Quiêvu collocaram as cargas que traziam com mantimentos á frente do Muatiânvua, e aquelle fez em seguida, ao uzo dos Quiocos, os cumprimentos de felicitações, por vêr o grande Muatiânvua naquellas terras, e offereceu-lhe os seus serviços, para o que entendesse poder ser-lhe prestavel.

Xa Madiamba agradeceu e disse os motivos porque resolvera annuir ao pedido dos quilolos, de tomar posse do cargo de Muatiânvua, e o seu empenho em ser auxiliado pelos parentes quiocos, de modo que ficasse estabelecida uma paz douradoura entre os povos que habitavam as terras da Lunda.

Bem sabia que os governos dos seus antecessores não fôram bons, e deram cauza ás luctas dos povos, á desorganisação dos estados, á destruição das lavras e ao prejuizo das terras, e por isso mesmo que os quilolos se lembraram agora de reconhecer o seu erro, por terem confiado a governação do Estado a creanças, quando era elle o filho mais velho de Muatiânvua que existia, e tinha sido, Suâna Mulopo, em quem essa governação devia ter recahido, quando falleceu o Muatiânvua Muteba, elle ía para a Mussumba.

Nunca quiz ir conquistar o seu logar, disse ainda, porque nunca quiz que corresse sangue nas terras de seus avós por

causa d'elle. Vou agora, porque já são muitos os portadores que teem vindo chamar-me, mas conto com os meus parentes e amigos quiocos, para levantar o Estado da decadencia a que chegou.

Espero que Muene Puto nos ha-de continuar a proteger, como noutros tempos, enviando-nos seus filhos com negocio, mas é preciso que nós e os Quiocos possamos garantir-lhes limpos os caminhos.

Quiêvu applaudiu o Muatiânvua, e asseverou que os potentados quiocos se não recusariam a auxilial-o nas suas boas intenções.

O Muatiânvua deu-lhe em seguida um panno de presente, lembrando-lhe que estava em viagem e não podia dispôr de recursos como desejava, mas antes de retirar d'aquelle logar esperava despedir-se d'elle como bom amigo.

Por ultimo acconselhou-o a que fizesse terminar a pendencia que tinha, com o seu visinho Quíngui, pois não era bom andarem em guerra, de que só resultava desassocego para os povos, e grandes prejuizos para as terras.

Promptificou-se a mandar o seu Muene Tembue fallar a Quíngui, para se fazerem as pazes, mas Quiêvu agradeceu a boa intenção do Muatiânvua e declarou que a acceitaria se Xa Cumba, que d'ella estava tratando, não chegasse a obter um resultado favoravel, pois tambem elle não queria a guerra, sobre tudo emquanto o Muatiânvua estivesse no sitio.

Retirou a visita e passado algum tempo, emquanto nos entretinhamos a fallar com o Muatiânvua, já então fora do seu throno, á entrada do acampamento dos Lundas e proximo do nosso, via-se reunir gente e sentia-se grande alarido. Quiz o Muatiânvua ir comnosco vêr o que se passava.

Um rapaz mostrava um embrulho de trapos d'onde saíam pennas de gallinha e tiras estreitas de pannos de diversas côres, e alguns procuravam convencer os que iam formando roda, que aquillo era um feitiço da gente de Quiêvu, para os Lundas do Muatiânvua perderem as suas forças.

Eram muitos apoiados pelos circumstantes os oradores, e

já as mulheres timoratas tratavam de collocar debaixo do braço as suas malas de palha com as missangas, para ir esconder-se entre o capim, e alguns até eram de parecer que se fôsse arrazar a povoação de Quiêvu, onde estava o feiticeiro.

Tiramos o embrulho ao rapaz e desfizemol-o, para lhe mostrar que nada tinhamos a recear de tal cousa, tratando de fazer dispersar toda a gente, e accompanhamos o Muatiânvua, demorando-nos com elle e os seus maiores, procurando fazêl-os rir sobre o incidente do feitiço, e só retiramos quando conhecemos que tudo estava na ordem.

QUÍMGAMBO

Neste mesmo dia, de trade, fômos convidados pelo Muatiânvua para assistirmos á entrevista d'elle com o seu amigo Quingambo, que, emfim, apparecia, por ordem de Muana Muéne, a quem Xa Madiamba mandara pedir o dispensasse por algum tempo ao seu serviço.

Quingambo era o Quioco que fôra encarregado pelo Mucanza (Anguvo) de saber, a pedido dos quilolos da Mussumba, onde existia Chibuínza Ianvo, e por intermedio do qual, foi mantida a correspondencia d'este com a Mussumba.

Comprehende-se, pois, o interesse que teriamos de conhecer este homem e d'elle obtermos os necessarios esclarecimentos, com respeito á causa de Xa Madiamba, na qual, elle, tinha desempenhado papel tão importante.

Quirgambo, que de bom grado se deixou photographar, como soubemos mais tarde, não era da familia dos Quiocos. Muito novo deixou os seus, que eram subditos do Muatiânvua, e sujeitou-se ao serviço de Muana Muéne, potentado quiôco que, com o tempo, do sul passou a estabelecer-se na magem do Luachímo.

Educou-se nos habitos dos Quiocos por forma tal, que todos o tratavam como se o fôsse. Era d'uma grande actividade, audacioso, agenciador da vida, summamente amante de ganhos, sempre muito atarefado em negocios commerciaes, habil e diligente na resolução de demandas, na verdade fazia um prefeito destaque dos typos que se diziam Lundas.

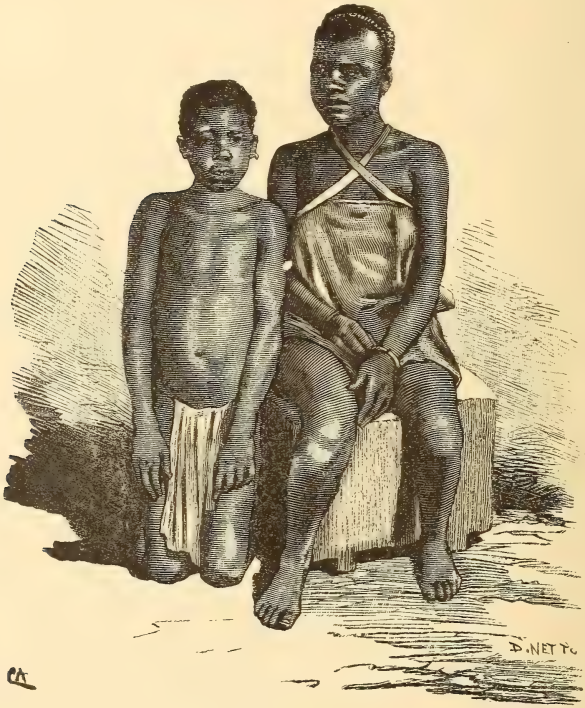
Apresentou-se-nos bem. Com a sua farda de Bersaglieri (caçador italiano) sobre o corpo, um panno de lençaria suspenso á cintura por baixo da farda, mas apanhado de forma que pouco excedia a altura dos joelhos, de chapeu desabado com a respectiva flôr bordada, que não ficava mal com o seu trajo, o cabello arripiado e em transinhas mas curtas, testa espaçosa, de feições muito regulares, cara rapada, fallando com verbosidade e naturalmente, inspirou-nos bastante sympathia e mesmo confiança.

Depois dos cumprimentos do estilo tomou a palavra, e disse que quando os quilolos da Mussumba se resolveram a derrubar Xanama do poder, estava elle alli fazendo os seus negocios, e fôra encarregado por Muitía de saber se era ou não vivo o seu velho amigo Suana Mulopo de Muteba (Chibuínza) e na primeira viagem, que depois fizera ao Cuango, soube estar elle vivendo nas proximidades do rio Cuengo.

Na volta do Cuango viera pelo sitio que lhe fôra indicado, e lá o encontrou, com a Muári e sobrinho.

Fallando a Chibuínza, em regressar á Mussumba, para ir occupar o seu logar, visto que Xanama tinha os seus dias contados, teve em resposta, que não queria ir contra a vontade dos quilolos, a quem pertencia escolherem o filho de Muatiânvua que julgassem mais capaz de tomar conta do governo do Estado.

Voltando segunda vez ao Cuango, a pedido de Mucanza, procurou convencer o seu amigo Ianvo, a emprehender a viagem para o sitio d'este, no Cassai, pois os quilolos da Mussumba o queriam para Muatiânvua.



TYPOS LUBAS

Fôra encontral-o em terras do *Mutue-Anzâvo* e insistindo com elle, segundo as recommendações de Mucanza, e promptificando-se mesmo a accompanhal-o, garantindo-lhe a segurança de sua vida, ainda deu em resposta a Mucanza que não iria sem que lhe mandassem um signal que seria bem recebido pela côrte.

Fiz terceira viagem e fui encontral-o então no Cassassa e d'esta vez Mucanza encarregara-me de fazer as despezas que

fôssem necessarias para o seu amigo Xa Madiamba poder chegar ao seu sitio com todas as commodidades.

Tambem d'esta vez recusou os meus serviços, duvidando certamente, que eu, ao serviço dos Quiocos, houvesse esposado a sua cauza, não se lembrando que eu tinha a confiança do seu amigo Mucanza e lhe fallava em seu nome.

Veio Muene Puto e conseguiu arrancal-o do Cassassa, e de Anguina Ambanza mandou pedir a Muana Muéne para que eu viesse á sua presença, e este promptamente me dispensou para lhe prestar os meus serviços e aqui me teem os Lundas.

Quer o Muatiânvua e seu amigo Muene Puto que eu vá convidar Mona Quissengue para vir ao seu encontro, afim dos tres regularem os negocios do Estado, em interesse de Lundas, de Quiocos e do socêgo das terras, estou prompto a partir, e estou convencido que se o proprio Quissengue não vier, virá comigo a sua bandeira, e os Matabas hão-de abrir caminho para a nossa passagem para a Mussumba. É preciso porém que os Lundas, que cercam o Muatiânvua, lhes não deem maus conselhos e que não sejam traidores. As terras da Lunda estão estragadas por causa das traições dos quilolos.

O Muatiânvua confirmou o que narrara Quingambo e disse que por ser informado que não fôram extranhos, Chibeu e outros subditos de Quissengue, á morte de Mucanza, por isso elle e Muene Puto desejavam conhecer o que se passava no coração de Quissengue, com respeito á sua causa, e só depois de o ouvirem podiam tomar qualquer deliberação sobre a viagem a seguir pelas terras de Mataba, esperando nós a sua resposta no Chibango, para onde deviamos partir em poucos dias.

Dirigindo-se-nos, perguntou se despachavamos alguns portadores para irem com os seus na companhia de Quingambo, ao que annuimos, prestando-nos tambem a enviar um presente a Quissengue.

Com respeito á nossa marcha para o Chibango, margem esquerda do Chiumbue, pela nossa parte ficava isso dependente do reconhecimento que tencionavamos ir fazer áquellas terras,

pois, sem a garantia de encontrarmos alli ou nas suas proximidades, recursos para alimentar o nosso pessoal, preferiamos esperar no logar em que estavamos, o regresso dos nossos portadores.

Sendo comtudo de impreterivel necessidade aproveitar o tempo, empregamos todos os nossos esforços em desfazer quaesquer attrictos e pretextos, para seguirem os portadores.

Ao Muatiânvua demos alguns artigos de commercio para Muana Muéne, Quibongue, Muíocoto, senhores das terras que tinham de passar os portadores, e a Quissengue, aos quaes da nossa parte tambem mandamos presentes de amisade, sendo, o que destinamos para Quissengue, causa de surpreza entre os que cercavam o Muatiânvua, que lastimavam sempre tudo o que se dava aos extranhos á sua camaradagem.

Este presente consistia, numa casaca bordada a ouro, um keppe vermelho, um bom panno de casimiretta azul, guarnecido de galão dourado, dois bonés de veludo preto, dois chapeus de panno, um fio de grandes contas brancas (roncária), duas cintas de lã escoceza, dois pannos da costa, uma peça fechada de mabella, uma dita de chita e um florete.

O Muatiânvua depois de apresentar o presente que tinha preparado para Quissengue, perguntou aos quilolos se não estavam dispostos a augmental-o, ao que alguns logo promptamente se levantaram e fôram ás suas cubatas buscar do que podiam dispôr, sendo a maior parte, rapazes ou raparigas de 8 a 10 annos.

Determinada a partida da diligencia para a madrugada seguinte, nomeamos para accompanhal-a, Augusto Jayme, o carregador Manuel e o soldado 54, todos bem armados, e pagos de rações para 20 dias.

O itinerario que deviam seguir era, segundo Quingambo, nos primeiros trez dias, marginando o Luachímo, passando pelas povoações de Xa Cumba, Capanda, Calala, Quibongue, Muana Muéne e sitio do Quingambo, onde se demorariam um dia. Cortariam depois para sudoeste e em outros trez dias de marcha chegariam ao sitio de Mona Quissengue.

Havendo nós recommendado a Quingambo os nossos emissarios, caso se acabasse o que levavam, para lhes comprar comida, promptificando-nos, no regresso, a satisfazer-lhe qualquer despesa de fornecimentos que fôsse preciso fazer-se, este homem, para nos garantir que estivessemos tranquillos que nada lhes faltaria e respondia pela suas vidas e de todos, disse-nos, que elle já andara em serviço do velho Cangombe, Silva Porto, que nunca viajava sem a bandeira de Muene Puto, que todos os povos por onde iam transitar o conheciam e respeitavam, e que bastava os nossos rapazes levarem essa bandeira, para, mesmo sós, poderem caminhar e chegarem ao seu destino, sem receio de que lhes fizessem mal.

A proposito de Silva Porto, contou-nos muito de suas generosidades, marcando-nos até o itinerario em que o accompanhara na sua ultima viagem do Bié para o Lubuco, tendo-o encontrado já no Tenga, margem direita do Cassai, cortando d'ahi para o Chiumbue, em Cábua Catanda, dirigindo-se ao Cubango de Moansansa.

Que marginaram depois o Luachímo até Catala, d'onde cortaram ao Mudembele (onde nós estivemos, acampamento — Pereira Carrilho)—e d'ahi seguiram á confluencia do Luachímo com o Chicapa e fôram ao Quiluata, passando no seu porto do Cassai para o Lubuco.

Nas suas pendencias com os Quiocos, Silva Porto, encontrou-o sempre a seu lado, a livral-o de difficuldades.

Estavamos ainda na audiencia quando fômos avisados que na margem do rio estavam Antonio José da Silva, do Luximbe, (concelho de Malanje) e mais quatro companheiros, que nos pediam passagem na canôa, apresentando-se apenas com uma pelle á cintura, por vestuario! Pensamos logo que alguma má nova nos traziam e demos ordem para que fôsse a canôa buscal-os.

Como estava resolvida a partida da diligencia, dissemos ao Muatiânvua, que deixasse os que iam na diligencia tratar dos seus arranjos, e despedimos-nos.

Não nos enganamos; havia novidade e de importancia, consequencia dos conflictos em Mataba.

Silva e seus vinte e tres companheiros, quimbares, que todos queriam passar por Ambaquistas, era uma das comitivas que se aggregara ás que vieram ao nosso encontro, sob o commando do Ambanza Quinzaje, na maioria de Bangalas, e assistiram, em 31 de outubro, do anno anterior, á inauguração da Estação Luciano Cordeiro, no Caungula.

Fôram os que obtiveram permissão do Xa Madiamba para irem negociar no sitio do potentado Mucanza.

Estavam acampados no Xa Muhongo, Calamba do Mucanza, na margem direita do Luembe, quando teve logar a revolta em Mataba. O Calamba aconselhou-os a que não fôssem ao Mucanza, porque tinha noticias de que por lá as cousas não estavam boas, e, se insistiam em fazer ali permutações, fôssem por turnos.

Seguira apenas o sobrinho de Quinzaje com poucos companheiros, mas regressaram logo no dia immediato por terem a má nova da morte de Mucanza, a que não era extranho Xa Muhongo.

Este acconselhara os da comitiva que fizessem ali o seu negocio e como os de Silva se disposessem a isso, em troca das suas armas e polvora, apresentou-se-lhes logo oitenta prisioneiros, homens, mulheres e creanças, de Mataba, dos Tubinji, dos Tucongo e tambem dos Tuchilangue, que faziam parte das grandes povoações de Mucanza. Os Bangalas fizeram muito melhor negocio, pois receberam para cima de trezentos prisioneiros.

Em 17 d'este mez, pedia Silva ao Calamba, para o despachar, pois queria retirar, o que elle ficou de fazer no dia seguinte.

De facto, nesse dia, apparecera aquelle, no seu acampamento, e logo tratou de escolher para si cincoenta das pessoas que lhe havia dado em pagamento do negocio que lhe tomara. Acompanhou a comitiva ás suas lavras, para seguirem um caminho diverso do que levaram para ali, e ordenou-lhes que dormissem lá e que na manhã seguinte os despachava. Voltou ainda, para lhes tirar mais cinco pessoas, pelo despacho e fêl-os encaminhar para a povoação do seu sobrinho Xa Luvundo.

Conhecendo Silva e alguns companheiros, que havia disposições da gente d'este em os roubar, affoutaram-se a ir cumprimental-o. No entanto, por ordem d'aquelle, uma força foi ao accampamento roubar cinco pessoas, fazendas e outros artigos de commercio.

Seguiram depois para o Chibango e ahi, tanto por este como por Bungulo e por Muxinde e irmãos, sobrinhos de Mucanza, lhes foi roubado tudo que tinham, inclusive a roupa do corpo e até papeis de Silva. Entre os papeis estava uma communicação em que nos narrava tudo que havia succedido, accompanhada duma nota de todos os artigos roubados ao pessoal da comitiva, que Muxinda rasgou em pedaços.

Apresentava Silva como testemunha do que lhes succedera no Chibango, um rapaz de Cula-Muchito, concelho de Malanje, chamado Pedro, que vivia amancebado com uma filha do Muanangana Quipoco, na margem do Chiumbue, visinho de Quibango, que na occasião estava hospedado na residencia d'este.

Pediu-nos Silva e seus companheiros a nossa protecção, para poderem regressar á sua terra, e nós, apresentando-os ao Muatiânvua, depois de lhe narrarmos os accontecimentos, dissémos, que, emquanto ao que respeitava a Mataba, pouco nos importava, porque nós condemnavamos em principio as permutações commerciaes a troco de gente, embora fôsse este um uzo dos seus povos. Entenderam porém os Calambas, que os traficantes se deviam contentar com o que lhes permittiam poder retirar de suas terras, e por conseguinte, aquillo que praticaram os subditos e amigos do Muatiânvua, no Chibango, era um roubo e se o Muatiânvua não providenceasse immediatamente, para que esse roubo fôsse entregue, então acreditavamos que o auctorisava.

Neste caso, era-nos forçoso cortar relações, mas de vez, com elle Muatiànvua, porque tinhamos de ir ao Chibango exigil-o, fazendo fogo se fôsse necessario.

Parecia-nos conveniente evitar, que em Mataba se soubesse, que os filhos do Muatiânvua se portaram muito mal com os

filhos de Muene Puto, e que estes se serviam das suas armas para os castigar, porque o Muatiânvua não tinha força para os chamar á ordem.

O Muatiânvua pediu que socegassemos, que o roubo havia de apparecer e faria castigar os atrevidos, e ordenou em seguida a Muene Tembue, que mandasse Cachiongo informar-se de Chibango, como se tinham passado os factos, e d'este exigisse que fôssem immediatamente satisfeitas as nossas reclamações.

ILELE (M. CUMBANA)

Tanto a solução d'esta questão, como a do despacho da diligencia e dos nossos emissarios para o Quissengue, teve ainda demora de alguns dias, porque outras se vieram metter de permeio, umas levantadas nos proprios acampamentos e algumas vindas de longe, sobre as quaes se nos pediam conselhos e providencias.

Chegára de Muata Cumbana, uma força de quarenta homens, todos robustos e bem armados capitaneados por um sympathico rapaz, que, representando aquelle, tomou o seu titulo e logar entre os representantes dos diversos Muatas, que accompanhavam Xa Madiamba. Esta força ficava á disposição do Muatiânvua e devia assistir na Mussumba ás cerimonias da sua posse.

Chamava-se Ilele, porém todos o tratavam por Muata Cumbana e por este titulo o tratamos sempre.

De uma boa photographia, o figuramos neste logar, com o distinctivo de grandeza no alto da cabeça, um pouco inclinado para traz, a *sala,* feito das pennas carmezins das caudas

de papagaio, que saíam d'um encanastrado de fibras revestido de missangas, formando desenhos diversos.

Usava sempre o corpo nú da cintura para cima, para que se conhecesse da sua robustez e nenhum defeito physico.

Sabia-se impôr, sem exageros de gestos nem de berratas, fallava com mansidão e bem, pelo que era muito consultado, o que não era trivial entre os homens da sua pouca edade.

Era alto, forte e agil, fazendo-nos lembrar, em marcha, pelo bem lançar das pernas, para a frente, que lhe era uzual o passo gymnastico.

Nunca nos pedira cousa alguma e comtudo muitas vezes nos visitava e se demorava conversando, mostrando interesse em ouvir-nos. Numa das suas ultimas visitas offerecemos-lhe um panno de bons lenços, guarnecido em redor de galões dourados, que elle entendeu agradecer-nos como o fazia ao Muatiânvua, collocando-o á cintura e pondo-se á nossa frente, com a faca (mucuali) desembainhada, a dançar aos saltos, exclamando o seu *vriê!* (avridiê) *Calombo! Muéne Puto tatucuami!* até que nós lhe estendemos a mão e o fizemos sentar no seu logar.

Com este bom homem haviamos combinado regressar juntos da Mussumba, e irmos passar alguns dias com o seu Muata, esperando este cortar todas as difficuldades, que podessem levantar-se ao nosso intento, de visitarmos os povos a seu norte e passarmos o Cuango no Muene Puto Cassongo, para S. Salvador do Congo.

Sabendo do tratado que haviamos feito com Caungula, disse-nos, que Muata Cumbana o faria de bom grado, porque ha muito tempo que elle deseja vêr nas suas terras *quibangos* (estações) de commercio e comitivas de filhos brancos de Muene Puto.

Esta diligencia tinha vindo accompanhada com dois cacuatas, que, de mandado de Xa Madiamba, fôram do Caungula agradecer a Muata Cumbana o dente de marfim que lhe mandara de presente, sendo um d'elles subdito de Muene Panda, potentado na margem esquerda do Lulúa e outro subdito de Muitía, cujo estado comprehende a região entre o Lulúa e o Luiza, a norte das Mussumbas.

A audiencia da apresentação da diligencia de Muata Cumbana fôra imponente e durou até quasi sol posto, porque fallaram os dois cacuatas, o representante d'aquelle, que expoz todas as recommendações de seu amo na missão que tinham a cumprir, impondo lhes a garantia da vida do Muatiânvua até ser entregue á côrte no Calânhi e o Muatiânvua por vezes e tambem por via do seu intreprete.

Sendo já tarde, deliberou o Muatiânvua, que, na madrugada do dia seguinte, ouviría o Cacuata Cacunhi e outros individuos, que tinham chegado naquelle dia, vindos de Mataba.

CACUATAS

Foi tão longa a audiencia, que tivemos occasião de esboçar os dois cacuatas, um dos que chegara, recebendo os cumprimentos d'um outro de suas relações, que andava ha tempos na comitíva do Muatiânvua, e os figuramos neste logar, por serem aquelles os cumprimentos mais triviaes entre os povos de quem tratamos.

Conhecemos outros, mas o que mais nos impressionou, como tocante, é aquelle em que os dois individuos se ajoelham um em frente do outro e proximos a roçarem os peitos, collocando as mãos sobre os hombros do companheiro, inclinando cada um por tres vezes a cabeça, ora sobre um ora sobre outro

hombro do companheiro, mas, ao mesmo tempo, terminando pelas tres palmadas do estylo dadas compassadamente.

Na madrugada do dia 27, teve pois logar a audiencia extraordinaria, em que se esperavam importantes revelações sobre as questões de Mataba e negocios da Mussumba.

Nesta se apresentaram a fallar o cacuata Cacunhi, que esteve junto de Mucanza até a hora em que o mataram, dois enviados de Chibango, que da parte d'este tiveram a missão de informar sobre as occorrencias no seu sitio e no do Caungula, seu visinho, depois do assassinato de Mucanza, e ainda tres Bangalas da aniquillada comitiva de Ambumba, os quaes, na barafunda do ultimo ataque dos Quiocos a Muriba, conseguiram fugir com Muitía e Suana Murunda para o Calânhi, onde estiveram refugiados em todo o tempo que a Mussumba do Calânhi, esteve cercada pelos Quiocos.

Para nós fôram estes que apresentaram algumas novidades e de mais importancia, pois, quanto aos outros, mais ou menos confirmaram o que já era sabido, e pouco accrescentaram.

Cacunhi, o primeiro a fallar, seguramente levou mais de uma hora, narrando todas as peripecias, que se deram primeiro atê á morte de Muriba, e depois o que se passou com Mucanza.

Quando teve conhecimento que Fuma Lussanga, parente de Mucanza e Quiambo irmão de Muzequelle, amazio de Camina, irmã de Cahunza, fugiram da anganda de Mucanza, para irem juntar-se a Cahunza e Ambinji, preveniu Mucanza e acconselhou-o a retirar com os seus amigos para o Luembe, porém elle não quiz, dizendo que ninguem se attreveria a fazer-lhe mal.

Insistira em o convencer que a sua posição era insustentavel, porque estava sendo atraiçoado pelos seus parentes, pois o proprio Fuma, querendo succeder-lhe no Estado, propozera a Cahunza, que se matasse Mucanza, para evitar a passagem de Xa Madiamba.

Quando reconheceu que era atraiçoado por Anguéji, Xa Mu-

hongo e Xa Lunvundo, quiz então Mucanza fazer uma retirada para o sitio de Quiquemba, mas tambem este já lhe era contrario, e conseguiu fazel-o cercar, e a toda a gente que o acompanhava, junto ao rio Luembe.

Poude elle, Cacunhi, fugir do cêrco, ao tempo que chegaram as guerras de Cahunza, que estavam emboscadas, porque, Mucanza, sentando-se, lhe fizera signal de partida, a cumprir a missão que lhe havia destinado.

Era a missão: quando Mucanza visse que todos lhe eram falsos e que não podia resistir, se entregaria aos inimigos, e devia Cacunhi participar ao seu amigo Xa Madiamba, quando o visse morto, que morria pela sua causa e devia elle apressar a marcha, para ir chorar o seu obito, não poupando os traiçoeiros de Mataba.

Não se disparou um tiro, foi morto á faca. Rasgaram-lhe o peito, tiraram-lhe as entranhas, cortaram-lhe a cabeça, que fôram apresentar a Cahunza, e deixaram o resto do corpo exposto, para ser pasto das feras.

Recusou-se Cahunza a acceitar a cabeça, dizendo a Ambinji, que elle não dera ordem para matar Mucanza, e portanto que obrigasse Fuma a ir á sua presença.

Exigiu a este, Cahunza, que se sentasse na cabeça do seu parente, visto ter feito aquella morte, para herdar o cargo, mas Fuma teve a audacia de dizer, que era a elle Muatiânvua que pertencia fazel-o primeiro.

Cahunza respondeu que se fôsse sua intenção matar Mucanza, ha muito o podia ter feito e immediatamente mandou matar Fuma.

Deram parte a Quiambo que Fuma seu irmão tinha sido morto por ordem de Cahunza e elle, que na occasião estava comendo com a amazia Camina, irmã de Cahunza, gravida de alguns mezes, em acto continuo abriu-lhe o ventre com o seu mucuali.

Cahunza teve conhecimento do facto e mandou-o amarrar, obrigando que elle viesse á sua presença, carregando o corpo da irmã, e a ambos mandou cortar as cabeças, que fez juntar ás outras.

MULHERES E CRIANÇAS DE MAÜ MUNÉNE

Depois d'isto principiaram as perseguições aos filhos e sobrinhos de Mucanza, conseguindo escaparem-se Muxinde, Quiala e dous irmãos, que fôram para o Anzôvo, no Tambu, uá Cabongo e já Cacunhi, na passagem pela Chipanga do Chibango, lá os viu hospedados.

Cacunhi, escapando-se do cêrco feito a Mucanza com os rapazes que puderam fugir, seguiu, a marchas forçadas, de dia e de noute, para o norte e fôram parar ao Cassombe.

Da parte d'este povo houve intenção de os guerrear, porém, Cassombe, vendo Cacunhi, de quem era amigo, e sabendo por elle d'onde vinha e que se dirigia para o Anzôvo, mandou logo que se preparasse comida para os seus hospedes, e quiz que entrassem na sua residencia, para ahi pernoitarem.

Cacunhi, que estava desconfiado e chegara a convencer-se, que ali estava determinada a sua morte, preveniu os companheiros, que tivessem cuidado, e a Cassombe disse que indicasse o caminho.

Uma vez na residencia collocou-se á frente d'aquelle e bem proximo, confiando no seu mucuali. Comeram bem e não houve novidade.

No alojamento que lhes offereceram, dormiram sentados e sempre de armas na mão, promptos para o que viesse a succeder.

Sentindo, já de madrugada, tiros de fuzil, dissera Cacunhi para os seus, temol-a travada. Viera pouco depois Cassombe ao seu alojamento e disse que mandara fazer vinte tiros, para lhes mostrar que tambem chorava o obito de Mucanza, e ia despachal-os, visto terem de marchar para o Anzôvo, mandando depois um portador para o Xa Nhanvo, afim d'este não consentir que ficasse sem sepultura o corpo de Mucanza.

Souberam depois no Anzôvo, que, de facto, os Matabas, não consentiram que se desse sepultura aquelle corpo, porque Mucanza em vida fôra muito mau para elles.

O Anzôvo, e Tambu uá Cambongo, concordaram em se aguardar a chegada de Xa Madiamba, para virem ao seu encontro com todas as armas de que poudessem dispôr, queren-

do elles fazer parte da guarda avançada, caso aquelle quizesse castigar os Matabas.

Cacunhi e seus companheiros vieram do Anzôvo ao Chibango, onde encontraram os irmãos do Anzôvo do Mucanza, em conflictos com as comitivas de Quinzaje e de Antonio José da Silva. Sabendo, por Chibango, que na margem do Luachímo, estavam acampados o Muatiânvua e Muene Puto apressara-se a vir apresentar-se e dar parte das occorrencias a que assistira.

O enviado do Chibango, resumiu-se a confirmar o que já sabiamos com respeito aos roubos feitos ás comitivas, pelos sobrinhos do Mucanza, procurando salvar de toda a responsabilidade o Chibango, e allegando, em defeza dos primeiros, terem recebido ordens do irmão mais velho, Anzôvo, para assim procederem, visto aquellas comitivas não terem intervido em favor do Mucanza, procurando salvar-lhe a vida.

Seguiu-se a fallar um dos Bangalas, rapaz novo e esperto, fallando com verbosidade.

Fazia parte da comitiva do ambanza Ambumba, que foi assaltada pelos Quiocos e assistiu ao ultimo ataque contra Muriba. Conseguiu fugir com o Muitía e Suana Murunda. Esta passou o Lulúa, na canôa, e elles a nado, por serem perseguidos.

Alcançaram recolher ao Calânhi e ahi se fôram reunindo forças da Lunda, que fugiam dos seus sitios, deante dos Quiocos. Sustentaram com estes intenso fogo, não os deixando passar o rio.

Fôram elles então para o norte, contando poderem entrar nas terras dos Acauanda. Tiveram porém noticias da approximação dos Quiocos e envenenaram os caminhos com as suas flechas entre o capim, o que deu logar a uma derrota monumental. Os que escaparam de ferimentos na marcha, encontraram facilidade em entrar nas terras dos *quipacas* e confiando que estas haviam sido abandonadas; alojaram-se numa d'estas e trataram descuidadamente de cosinhar e comer, com o que depararam em abundancia.

Na madrugada do dia seguinte porém, de tal modo fôram assaltados, que só dois poderam escapar-se a carnificina.

Quando se soube no Calânhi, que os caminhos estavam limpos de Quiocos, tranquillisaram mais os animos e deliberou-se então mandar portadores a Muxidi, saber das suas intenções, visto os Quiocos terem arrasado todas as Mussumbas, roubado as lavras e as filhas do Muatiânvua.

Desculpou-se Muxidi dizendo que só fizera a guerra a Muriba, por ser um intruso, e estar trabalhando com Mucanza, para o Estado ser governado por seu tio Xa Madiamba; e a unica ambição que tinha era de governar o Tenga ou ser Muitía do seu tio, logar que lhe pertencia pela linha materna. Considerava-se e pedia que o considerassem alheio a tudo mais que depois tem succedido.

Suana Murunda, ouvindo todos os quilolos, reconhecendo que o Estado não podia continuar mais tempo sem Muatiânvua, deliberou que se escolhesse um dos irmãos de Xa Madiamba, para interinamente governar o Estado, como Suana Mulopo, e se enviassem portadores a Mucanza, para que fizesse apressar a marcha a Xa Madiamba, se queria acceitar o cargo, ou querendo resignar declarasse a quem se deveria investir como seu successor.

Quando passara o Cassai tiveram noticia dos conflictos em Mataba e que ahi estava dominando Cahunza, fingiram-se amigos d'este e conseguiram marchar socegados até se encontrarem com Quinzaje, e com a comitiva d'este vieram até ao Chibango.

Quinzaje sendo roubado em Mataba, muito mais roubado foi pelos sobrinhos de Mucanza no Chibango, pelo que elle vem queixar-se a Muene Puto e ao Muatiânvua.

Xa Madiamba depois de ouvir os *lussangos,* declarou-se satisfeito; e ordenou que se desse de comer aos portadores.

Nós antes de retirar da audiencia dissemos ao Xa Madiamba, que as occorrencias iam succedendo-se, cada vez complicando mais a resolução de negocios pendentes, e que era indispensavel dar-se execução ao que estava determinado, para não haver pretextos de continuar parados num sitio em que só tinham a lucrar as povoações dos Quiocos visinhos, que iam recebendo fazenda e polvora em troca de mantimentos.

Era preciso que fôsse alguem ao Caungula buscar as mulheres de Paulo do Congo; que Quiêvu e seu pae pagassem á comitiva do Congo os roubos que lhe fizeram, e tambem fôssem ouvidos sobre o modo porque procederam contra os Bangalas de Cambolo, com respeito ao resgate de Anguina Ambanza; que se fizesse restituir a Antonio José da Silva o que fôsse de justiça ou pelo menos, roupas e mercadorias, que trasiam para sustento no regresso ás suas terras; e finalmente que se deixasse de se resolver demandas durante a viagem, porque isso estava dando logar a desgostar os quilolos, pela demora, e se viam na necessidade de chamar outro filho de Muatiânvua para tomar conta do governo.

MULAJI

Como de costume, disse nos este homem, que se deixa facilmente dominar pelos maus conselheiros que o rodeiam; que sim, que tudo havia de vir, que tudo havia de ser pago, e em ultimo caso pagaria elle, porque não continuava a viagem sem a protecção de Muene Puto; mas nós agora estavamos fatigados, que fôssemos descançar.

Pouco depois de entrarmos no nosso alojamento, appareceu-nos Cachiongo, apresentando-nos da parte de Xa Madiamba um filho d'este chamado Mulaji, rapaz dos seus 28 annos, e que tinha vindo de Anzôvo na companhia de Cacunhi, mas que não compareceu na audiencia, porque apenas tinha suspenso á cintura, na frente, uma pelle de macaco, como vestuario.

Este rapaz, apezar de bastante escuro era sympathico, de modos humildes e não obstante o seu simples traje, a cabeça

não era por elle descuidada, penteada a capricho e enfeitada com missangas de diversas côres.

Quando Xa Madiamba se expatriou, Mulaji ainda não andava e com a mãe fôram entregues á tutella de Cauanga que depois, pelo Muatiânvua, antes Xanama, fôra nomeado Mussenvo, para se estabelecer em terras de Bungulo na margem do Luachimo.

Mussenvo, que foi o potentado que impediu a marcha para o norte de Otto Shutt, e com quem mantivemos mais tarde relações e que na occasião conheciamos de nome, pelas questões e conflictos que tinha com os Quiocos visinhos, logo que estas principiaram, mandou Mulaji e a mãe para o Anzôvo no Tambu uá Cambungo e foi d'ahi que elle veiu com Cacunhi, querendo vir para a companhia do pae, por entender que já podia prestar-lhe alguns serviços.

Demos um panno de lã, riscado de vermelho em fundo preto que elle logo collocou á cintura e tambem um boné de velludo, com que ficou muito contente e lhe dissemos, que antes de tudo, fôsse assim apresentar-se a seu pae.

Como haviamos avisado os Muananganas Xa Cumba, Capanda e outros, para neste dia assistirem a uma entrevista que tinhamos com Xa Suana, com respeito ás accusações que se lhe faziam de roubos a comitivas de commercio; principiaram a apparecer todos estes nossos amigos que pouco tiveram de esperar, porque o nosso almoço foi rapido.

Duas eram as questões a tratar com Xa Suana, uma de ter recebido uma porção de fazendas e outros artigos dos rapazes da comitiva do Congo, havia mais de um anno e esquivar-se a pagar-lhes, como tinha combinado na occasião; a outra, de ter exigido ás comitivas bangalas de Cambolo Cangonga mais de 30 serviçaes, quando ocrime se existia, praticado por alguem, não podia recahir sobre aquellas e sim por uma das anteriores que passaram, vindo da Mussumba, na qual viera encorporada Cabuíza, filha do Muatiânvua, que na companhia de Xa Madiamba estava exercendo as funcções de Anguina Ambanza.

Emquanto á primeira, respondeu promptamente Xa Suana ser certo o que allegara Paulo do Congo e que no dia immediato nos traria o pagamento para lhe entregarmos, e se o não fizera ha mais tempo, é por estar esperando que este d'elle se fôsse despedir como é do uso.

Com respeito á segunda, pediu licença para nos contar como as cousas se passaram, provando-nos que nós estavamos mal informados e que nem Cabuíza nem Cambolo, que estavam presentes, podiam mais fallar em tal milonga.

CAMBOLO CANGONGA

Passaram tres comitivas de Cangonga para a Mussumba e d'uma d'estas adoeceu um rapaz com feridas na perna, não podendo andar. O chefe entregou-mo para o curar. Cuidei d'elle devidamente e ficou esperando a comitiva. No emtanto eu tive de sahir para uma guerra e elle abusou da hospitalidade mantendo relações com uma das minhas raparigas. Um dos meus filhos apanhando-o em flagrante, prendeu-o.

Quando chegou a comitiva disse ao chefe, que era meu amigo, o que eu tinha feito pelo seu rapaz e como elle me pagára. Aquelle deu-me razão e pagou o crime, como entendeu de sua vontade.

Nesta mesma comitiva apparecera Cabuíza que vinha amancebada com um rapaz e queixou-se-me de maus tratos e até de lhe deitarem pimenta nos olhos.

Cabuíza, na noute do dia em que chegara, procurou-me para a proteger dizendo: ser filha do Muatiânvua Muteba e sabendo que o Muriba a queria vender como escrava, fugira na com-

panhia dos Bangalas, para se exilar em Cassange, onde estão outras filhas de Muatiânvuas. Os Bangalas em principio tratavam-na bem, porém ultimamente queriam escravisal-a.

Chegando ao meu sitio e sabendo ser eu parente de Muteba, pediu-me a escondesse para não ir com os Bangalas, e desejava a mandasse apresentar ao velho Mucanza no Cassai.

Escondi-a e a comitiva partiu no dia seguinte pouco lhe importando a sua falta.

Como era filha de Muatiânvua eu estava seguro que Mucansa me pagaria um bom resgate pelo serviço que eu prestara.

Veiu depois a segunda comitiva, em que vinha o filho de Cacombolo e Cabuíza, foi metter-se com este que de tal modo gostou d'ella, que não quiz seguir de madrugada com a comitiva.

CABUIZA (FILHA DO MUATIANVUA)

Cabuíza dormia numa cubata em que havia ferramentas completas do meu officio, serralheiro, e na noute d'esse dia, precisando eu ir ahi, não encontrei a ferramenta, nem tão pouco a Cabuíza foi encontrada em parte alguma. Procurou-se o rapaz, tambem tinha desapparecido.

Mandei sahir gente em procura d'elles e soube que se haviam reunido á comitiva, que por elles estava esperando no sitio de Capumba, mas como tive noticia que a terceira comitiva, onde vinha o irmão mais velho de Cacombolo chegava naquelle dia á minha residencia, não fiz caso dos fugitivos.

Reuni todo o meu povo em audiencia, e convidei, para a ella assistir, os principaes da comitiva que tinham chegado. Apresentei-lhes a questão e demandamos. Os velhos deram-nos razão e tratou-se do pagamento dos meus prejuizos. Convenceram-se e pagaram, ficando de haver o que pagaram do seu jaga, que se faria repagar do mau procedimento de seu filho.

Eu dei a gallinha e *quimácu mutondo* (bateu-se na arvore), não mais se pode fallar em tal questão, é facto consumado, foi bem acceite por todos.

Eu sei que o mais velho exigiu do rapaz, os vinte serviçaes que levava á sua conta, ainda nas terras de Capumba e que por isso elle ficou no Caungula, com Cabuíza, e queria que Caungula, a titulo de resgate pela filha do Muatiânvua, lhe pagasse vinte serviçaes, dizendo que foi roubado por mim. Se alguem o roubou decerto não fui eu.

Confirmados os factos, pelos enamorados presentes, quizemos ouvir a opinião dos Muananganas, mas visto chegar Muene Tembue, que, da parte do Muatiânvua, que estava ao corrente do que se passava, nos veiu dizer em nome d'este, que, no Caungula, havia elle resolvido pagar ao Xambanza, (Cacombolo) o resgate de sua filha e não podia elle, nem Cabuíza allegarem cousa alguma contra os Quiocos, pois tinham já morto a questão, batendo na arvore e era preciso respeitar este preceito.

Não se pode imaginar o effeito que produziu esta deliberação do Muatiânvua, pois todos os Quiocos presentes esfregaram o peito em signal de victoria, e disseram: Xa Madiamba é ainda o grande Suâna Mulopo de Muteba.

Demos a Xa Suâna um panno, e tanto elle como todos os presentes, lá seguiram em passos apressados, para o Muatiânvua, a quem fôram agradecer, segundo elles, a justiça que fazia aos Quiocos, seus parentes e sempre amigos.

Ainda na tarde d'este dia, 29 de janeiro, fômos procurados pelo Ambanza Quinzaje, que chegara do Chibango, e tambem por Antonio, mestre carpinteiro, empregado de Pacheco no Angío, concelho de Malanje, e que em tempo andou ao serviço do celebre José do Telhado.

Antonio viera por conta propria negociar, e encarregara-se de cobrar dos potentados algumas dividas, para os herdeiros d'aquelle seu fallecido patrão.

Tambem foi victima de roubos em Mataba, onde não fizera negocio, a pretexto de que os serviçaes que trazia os obtivera pela morte de Mucanza, o que não era verdade. Pedia protecção a Muene Puto e desejava tomar parte na Expedição, como carregador, para ganhar alguma cousa de comer e de vestir.

Quinzaje, queixava-se contra os sobrinhos de Mucanza, que, andando sempre bem com elles, o vieram depois esperar no Chibango, onde lhe roubaram cento e cincoenta serviçaes, dizendo ser por ordem do seu parente Muatiânvua.

Como dias antes haviamos fallado a Xa Madiamba sobre este facto, dissemos a Quinzaje, já nos ter aquelle promettido providencear de modo, a elle regressar satisfeito, e julgavamos conveniente antes de nós o procurarmos para tratar novamente d'este negocio, ir elle fallar-lhe primeiro.

Foi depois de Quinzaje ter narrado a Xa Madiamba o que se passou com a sua comitiva e a de Silva, seu companheiro, que, em interesse de todos, insistimos com Xa Madiamba, para obrigar Chibango, e os sobrinhos de Mucanza, a restituirem os roubos que se lhes fizeram.

Lembramos que suas irmãs viviam na margem do Cuango, com os Bangalas, e era de toda a conveniencia, tanto para elle, como para aquellas, que as comitivas de commercio, com que ia deparando no seu caminho, regressassem ao Cuango satisfeitas, pela justiça que lhes dispensasse.

Chegamos mesmo a provar-lhe, que tanto era o nosso empenho, em que se não demorasse a resolução d'este negocio, que, se no dia seguinte, ainda ficasse pendente, no immediato iriamos nós ao Chibango, e, a bem ou a mal, tratariamos de haver os roubos.

De novo lhe repetimos, que elle bem sabia sermos inteiramente contrarios á venda de gente, e que já nesta questão, por mais d'uma vez, lhe temos dito, que se entre os servi-

çaes das comitivas se encontrasse algum parente de Mucanza ou de qualquer dos Lundas, que accompanhava o Muatiânvua, os podiam resgatar pelo preço da venda.

Xa Madiamba chamou a attenção dos que o rodeavam para o que dissemos, e todos se pronunciaram dando-nos razão.

Deliberou-se pois, chamar o mais velho dos sobrinhos de Mucanza, determinando-lhe que trouxesse comsigo todos os roubos, que se fizeram ás comitivas.

UM PRESENTE (EQUIVALENTE A VENDA)

Na noute d'este mesmo dia, já depois das 9 horas, fômos surprehendidos por Quinzaje, que se nos queixou, que os Lundas do Xa Madiamba deram um assalto ao seu acampamento, e levaram o que puderam, gente, fazendas e até esteiras e capaias, que trouxeram do interior para comprar sustento no caminho.

Era tarde para se fazerem buscas, e se tratar com Xa Madiamba de liquidar de qualquer modo esta questão, mas, na madrugada do dia, seguinte, depois de uma argumentação de duas horas, em que os quilolos de mais importancia allegavam ignorancia do succedido, e tanto estes como o Muatiânvua, se mostravam sentidos contra o procedimento dos seus filhos, tudo appareceu e tudo se foi entregando a pouco e pouco.

Por muito minuciosos que fôssemos, descrevendo os debates nesta demanda, quem nos lêsse não podia fazer uma ideia completa, das subtilezas, artificios, pretextos e de todos os

argumentos com que os Lundas procuram sustentar a sua innocencia, e locupletar-se com aquillo que elles dizem, dormiu em sua casa.

Nada se tendo decidido sobre as occorrencias que se tinham dado no Chibango e, convencidos nós, ser indispensavel fazer um reconhecimento á localidade d'aquelle potentado, antes de fazer avançar a Expedição, e ainda que nos podia ser prejudicial continuarmos acampados onde estavamos, não só porque os alimentos nos podiam faltar d'um momento para outro, mas ainda porque ao mais pequeno conflicto entre os maus Lundas, que accompanhavam Xa Madiamba e Quiocos, a nossa situação era ahi insustentavel, pois facilmente nos cercavam, embora, apenas com o fim de não podermos intervir a favor dos Lundas; resolvêmos dispôr as nossas cousas para irmos ao Chibango, isto é, conhecer da região até ao rio Chiumbue e obtermos algumas informações sobre Mataba e a Mussumba com respeito a Xa Madiamba.

Sciente, Xa Madiamba, d'esta nossa resolução, comprehende-se que fôsse ella muito discutida pelos seus conselheiros, que só viam perigos para a sua cauza no nosso affastamento, querendo advinhar do nosso sentir intimo, procurando mesmo convencer o Muatiânvua, que nós lhe iamos ser falsos, abandonando-o aos Quiocos.

Foi uma lucta para o convencermos de serem boas as nossas intenções, e que era indispensavel fôssemos vêr os caminhos por onde a Expedição tinha de passar e saber das disposições dos Quiocos para deante; pois, sem esses conhecimentos, a Expedição não avançava mais um passo, retrocederia, porque não queriamos pela nossa imprevidencia, sacrificar uma unica vida.

Lembra-nos que um dos argumentos na occasião, era que Quiêvu mandara participar ao Muanangana Mucanjanga, que estava acampado no seu sitio o Xa Madiamba, e na sua comitiva vinha um representante de Caungula com vinte armas, e tinham trazido o chinguvo que elle Mucanjanga perdêra na guerra contra Caungula. Pedia-nos portanto Xa Madiamba

nosso amigo, dizia o interprete, que addiassemos a viagem para o Chibango por alguns dias, pois, se de facto viesse Mucanjanga e não estivessemos nós ao lado do nosso filho, os Lundas tinham maféfe, fugiam abandonando seu amo aos Quiocos.

Era forte para elle este argumento, porém nós, respondendo logo que tudo isto era uma invenção, de momento, de quem talvez isso estimaria, fômos entretendo o auditorio, mostrando que na nossa auzencia ficavam os nossos collegas subchefe e ajudante, e estes bem sabiam o que deviam fazer em tal caso.

No emtanto chegara Xa Cumba, que mandamos chamar a toda a pressa, e elle encarregou-se por nós de responder aos Lundas, sobre a vinda de Mucanjanga, que era mentira, e d'isso deviamos estar convencidos, sabendo ser elle nosso amigo e do Muatiânvua, pois, Mucanjanga, não passava por suas terras sem lho participar e nos teria logo prevenido; que pelo facto de não querer os caminhos estragados, recolhêra na vespera, Quiêvu e todas as suas raparigas na povoação d'elle, e alli estariam até acabar a pendencia com Quíngui, da qual estava tratando.

As questões de Mucanjanga com Caungula, terminaram, e quando se renovasse por novo incidente, não se procedia sem uma nova declaração de guerra, e os Muananganas não batalham nas terras dos outros, sem participarem a estes, o que tencionam fazer, pois do contrario podiam haver muitas traições.

Dissemos a Xa Madiamba, por ultimo, que iamos tratar dos nossos arranjos para partir no dia seguinte e nomeasse elle um ou dois cacuatas de sua confiança para nos accompanharem.

Xa Cumba veiu comnosco para o acampamento, e porque não tivesse ainda comido, partilhou do almoço que lhe offerecêmos, o que elle considerou como honra, querendo levar como recordação um garfo, dizendo, que por esse ia elle fazer outros, mas aquelle o guardaria.

No cabo, que era de madeira, gravamos a data do dia — 31-1-86 e a nossa rubrica, dizendo-lhe o que significava o que haviamos feito.

Pedimos-lhe que durante a nossa auzencia de alguns dias, estivesse vigilante, para que se não dessem conflictos entre as gentes das povoações dos Quiocos visinhos e os Lundas, que estavam com o nosso amigo Xa Madiamba, e se houvesse qualquer pendencia a resolver, empregasse todos os seus esforços para que aguardassem a nossa chegada.

Em particular, prestou-nos elle, alguns esclarecimentos e avizou-nos com sensatez sobre o nosso modo de proceder com diversos Muananganas das margens do Chiumbue, que certamente nos iriam cumprimentar e muito nos recommendou o velho Mona Congolo, que os Ambaquistas chamam Hongolo, que era amigo dos brancos filhos de Muene Puto, para o ouvirmos, e com elle estreitarmos relações.

Muito nos esclareceu ainda, sobre o itinerario que tinhamos a seguir para o Chibango, e d'aqui para o Bungulo e para o Mussemvo, caso nós quizessemos ir fallar com estes Muatas do Muatiânvua.

Os nossos preparativos de viagem fizeram-se em pouco tempo, e o resto do dia passamos com o Muatiânvua, que não se podia conformar com a nossa auzencia, ainda que fôsse por pouco tempo, e tentou dissuadir-nos da nossa deliberação.

Demos alguns conselhos a este, para conter na devida ordem a sua gente com respeito aos Quiocos, e recolhêmos mais cêdo do que o costume.

FLOR DA ABOBORA

UM RECONHECIMENTO DO CHEFE

CATÊMBUÉCHI

Grande era a nossa vontade de vencer num dia a distancia a que estavamos do sitio do Chibango, que as comitivas do commercio dividiam pelo menos em trez jornadas, por isso na madrugada do dia 1 de fevereiro, tendo tudo disposto de vespera para reconhecermos aquelle sitio, quando nos levantamos ainda precisamos de luz para nos vestir.

Estavamos fazendo distribuir os 5 pequenos volumes que nos deviam accompanhar e appareceu-nos o Ambanza Quinzaje que ía continuar nesse mesmo instante a sua viagem de regresso para o Cuango, e entendeu não o fazer sem vir agradecer-nos o serviço que lhes prestamos na vespera, evitando que fôsse roubado pela gente do Muatiânvua.

Procurou insistir comnosco para que acceitassemos, como lembrança, doze esteiras e seis capaias novas, que nos trouxe,

por ser a unica cousa de que podia dispôr na occasião; e nós, escusado seria dizer, de modo que elle não tomasse como desconsideração, recusamos, dizendo saber, que lhe faziam falta aquelles artigos para a sua viagem, pois tinha a comprar sustento e pagar a passagem de rios a toda a sua comitiva.

Era bastante para nós, continuámos, que elle e os seus companheiros, se davam algum valor aos serviços que lhes tinhamos prestado, tanto naquelle logar como no Caungula, que ficavamos muito satisfeitos, que os fizessem constar aos seus visinhos nas margens do Cuango e ao chefe de Cassanje.

Dizendo elles a verdade, as diversas tribus bangalas saberiam que fôram enganadas, quando se asseverava que a nossa Expedição tinha vindo procurar o Muatiânvua, para o convidar a uma guerra contra os Cassanjes.

Quinzaje responde: os ambanzas, que se avistaram com Angana Majolo, nunca podem esquecer os favores que lhe devem, foi um bemfeitor que appareceu neste caminho para todos os Cassanjes.

Prevenidos pelo sub chefe de que tudo estava providenceado, por parte d'elle, para partirmos, não lhe havendo esquecido inclusive de mandar assar uma porção de carne para dois dias e fornecer-nos do mais que lhe foi possivel arranjar d'alimentos, tratamos de nos despedir dos Bangalas e com o sub-chefe seguimos para o rio.

Iamos a embarcar quando um portador de Xa Madiamba a nós se dirije e nos diz que seu amo nos pede para não partirmos sem lhe fallar.

Mostrava-se o pobre velho muito contristado porque lhe participaram que nós iamos ao Anguvo e o abandonavamos naquelle logar. Para que nos serve agora ir a tal sitio? Descance, os seus, o que pretendem, é saber onde nós vamos e o que querêmos fazer, mas não é intrigando, que o conseguem saber. Dissemos hontem ao amigo qual era o nosso intuito nesta excursão de alguns dias e pedimos que nos mandasse accompanhar por Cacunhi ou por outro Cacuata capaz, pois, precisamos co-

nhecer da verdade de muitas informações que teem chegado do interior.

A gente que o cerca, mente muito, podem inventar o que lhes convenha, que isso pouco nos importa. Querem elles saber o que vamos fazer antes de partirmos? não o saberão. Os Lundas pretendem saber tanto como os seus chefes e como o proprio Muatiânvua, mas entre nós ha uma só cabeça que manda e as outras obedecem.

Xa Madiamba prestando a maxima attenção ao que lhe estava transmittindo o nosso interprete e olhando para nós, logo que este terminou volta-se para os seus e disse:

Ouviram o meu pae Noéji? O que respondem os velhos que me vieram prevenir do meu mau dia de ámanhã? Fallem agora, não tenham receio! Digam o que está no coração de V^es^, para meu pae lhes responder. Não sejam traidores. A Lunda está perdida por causa dos seus quilolos. Desculpe meu pae, pedi para me fallar antes de partir, para que todos ouvissem o que meu pae tem no seu coração de bom para mim. Volte depressa é só o que lhe peço.

Asseguramos ser a nossa ausencia de quatro a cinco dias, mas se fôssemos forçados a maior demora, tivesse a certeza elle Xa Madiamba, que era em beneficio da sua causa e o preveniriamos com tempo. Que ficasse socegado, pois eramos mais amigo d'elle, que todos os homens que infelizmente o cercavam, e o estavam enganando constantemente, com a mira nos interesses que lhes podia ir dando, contando que nunca teriam fim.

Este timorato homem, convencido que a nossa resolução era firme, levanta-se, abraça nos e diz: «boa viagem pae Noèji e volte depressa para junto de seu filho que o matam se o abandona».

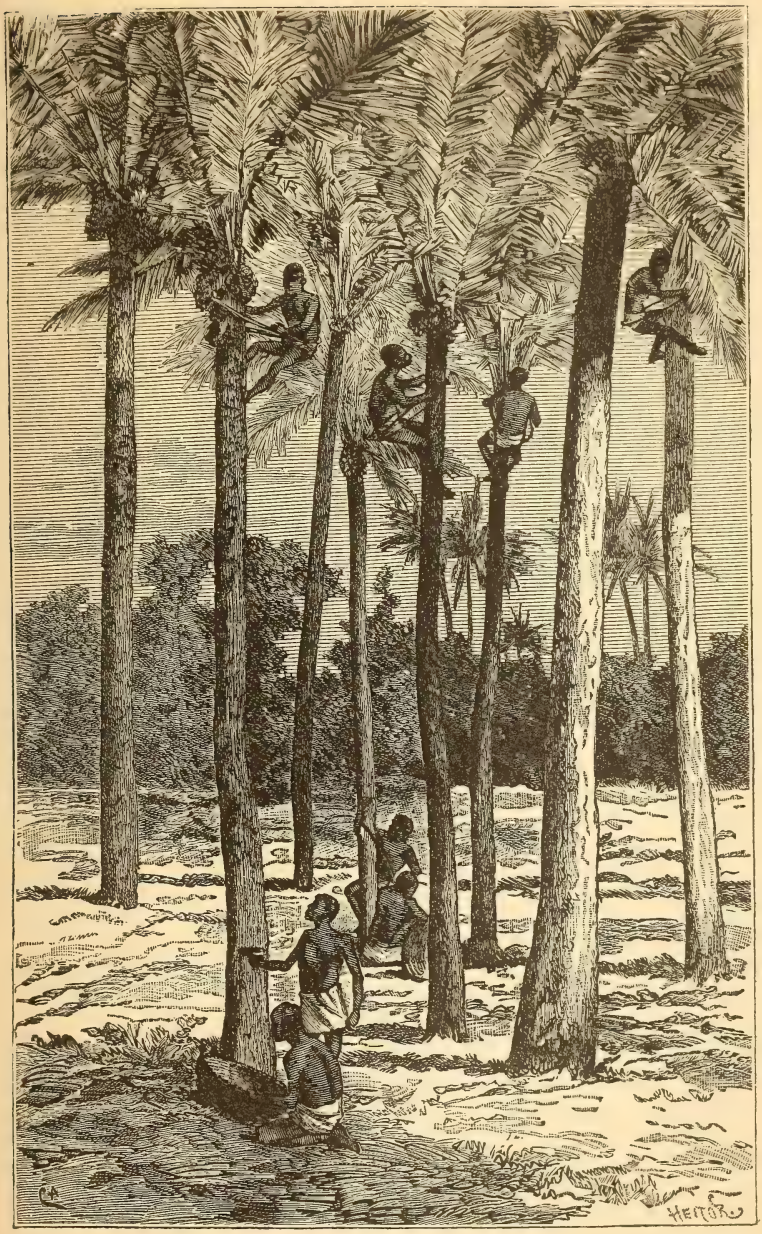
Deixando-o, por ordem d'elle, os quilolos, de maior graduação, vieram accompanhar-nos ao embarque.

Ás seis horas e um quarto já na margem direita do Luachímo, dissemos os nossos adeuses ao sub-chefe e aos que ficavam na praia e caminhamos no rumo E-SE.

Apenas tinhamos marchado uns cincoenta metros, tivemos de entrar na rede, porque tinhamos de atravessar uma larga depressão de terreno coberta d'agua, sendo o solo bastante pastoso, e, minutos depois, nem este transporte podemos utilisar, pois, o caminho a seguir, fazia-se por entre uma floresta muito emmaranhada de grossas cordas, grandes arvores cahidas por terra, algumas de tal modo sustentadas, em parte por outras e pelas cordas, e tudo coberto de folhagens, que eram precipicios. Em muitos pontos, o revestimento da folhagem sobre essas ruinas e sobre os arbustos e plantas que as rodeavam, era tão espesso, que pareciam elevações, e era preciso sobre algumas caminhar. Onde o solo estava a nú viam-se charcos ou lamas, os trilhos muito estreitos e tortuosos, emfim um perfeito labyrintho. Tivemos de nos escarranchar sobre os hombros do carregador Gambôa, que teve de apoiar-se com a mão esquerda, sobre o hombro de um companheiro que na frente ia sondando o terreno, e com a direita a um pau, caminhando vagarosamente nesta floresta, que parecia não ter fim. Tal era o perigo de que receamos, e o aborrecimento em que iamos neste forçado transporte, que por vezes tivemos de nos firmar nas cordas pendentes, e de quando em quando, por mais cuidado dos nossos transportadores, eramos molestados, com boas pancadas pelos braços e pernas.

De espaços em espaços viam-se uns claros, logares limpos, onde se nos deparou, formando grupos, as alterosas mapandas, d'onde o Cachiongo e suas gentes faziam gotejar o precioso succo, o melhor malufo, que até então conhecemos, que segundo elles mais lhes servia para entreter a fome do que de refrigerante.

Assim andamos meia hora, deixando um precipicio para entrar noutro, tendo passado os riachos Camitungulo e Capitato, este, sobre um grosso tronco rolisso e muito escorregadio. Sahimos então da floresta, para uma extensa planicie, em que assenta a povoação do Cachiongo, nova, de bello aspecto, cubatas ainda poucas, mas rasoavelmente construidas. A povoação sendo limitada pela floresta, que a circunda de oeste pelo



PALMEIRAS DE QUE EXTRAHEM O MALUFO

norte para leste, estendia-se para sul deixando-nos a descoberto um largo horisonte.

O caminho trilhado pelos indigenas, obrigou-nos a um maior percurso, pois tivemos de ir a leste, para depois voltarmos a sul, sempre entre corpolento e copado arvoredo.

Foi a leste que vimos um grupo de malufeiros, ou antes os destruidores das mapandas, d'essas ricas palmeiras que podiam fazer a fortuna dos industriaes. Admiramos a agilidade dos que trepavam ás maiores alturas, apenas apoiados a uns arcos, por elles fabricados, de fortes fibras entrançadas, em que se involvem e ás mapandas. A parte do arco, que encosta ao tronco da arvore, anda sempre mais alta do que aquella a que se apoia o artista, que anda abaixo da sua cintura. Com as mãos vai elle levantando a parte que se firma na arvore, ao mesmo tempo que, com os pés, vai subindo sempre com o corpo inclinado para traz.

Assim chegam á maior altura, onde furam o tronco, para sahir o succo, suspendendo por baixo cabaças ou panellas. Na occasião, alguns rapazes que estavam em baixo, não estavam dispostos a esperar que se enchessem as cabaças, e, já com pratos covos de madeira na mão, iam aparando as gotas, e, de quando em quando, tomando o seu trago.

Para estarem mais proximos d'estas fontes de embriaguez, é que os da comitiva do Muatiânvua o importunavam constantemente, sob diversos pretextos, para fazer mudar o seu acampamento para as terras do Cachiongo, e era por este mesmo facto, que nos oppunhamos a tal mudança, ou avançar ou ficar onde estavamos, era sempre a nossa resposta, pois, se para ali fôssemos, a inferneira havia de ser grande.

Na nossa marcha onde rareava o arvoredo, apresentava-se o capim tão alto e espesso, que, vergando com o peso, não nos deixava vêr o trilho a seguir, e na verdade, se ficassemos sós nessas ondas de verdura, com muita difficuldade de entre ellas sahiriamos.

Explicavam a grande volta do novo caminho, porque o antigo, que ia directamente a sueste, estava muito pejado de ar-

vores e troncos derrubados, alguns até suspensos pelas cordas, e tudo mascarado de verdura, obstaculos que muito mais demorariam a marcha.

Os riachos que tivemos de passar, pouco fundos, constituiam um ramo, de que era o principal o Caxibalacata, que, correndo do sul para norte, onde o passamos, e seguindo ainda neste rumo, pouco mais ou menos um kilometro, volta depois a noroeste, indo confluir no Luachímo. Sobre o Caxibalacata correm do sul, o Camitungulo, o Capitato, o Lôla e ainda outras linhas d'agua.

Passado o Lôla, voltamos mais para leste, tendo então de passar um novo grupo de affluentes de outro ramo distincto do Luachímo, de que é principal, um affluente d'este, o Mona Luachímo, de cujas nascentes nos affastamos, e seu curso segue para noroeste.

D'este grupo, são principaes, pela ordem que os passamos, Mutonda uá Paióla, Camacando, Cambulo, Ilolo iá Miála, Camissanga e ainda outros.

Todas estas aguas correm por entre florestas muito compactas, e acreditamos que em tempo taes florestas constituiam uma unica. O solo é muito ondulado, mas, na parte mais elevada entre as linhas d'aguas, podem considerar-se superficies, que se elevam suavemente para os lados do sul, vendo-se para esse lado maiores as distancias d'arvore a arvore, chegando mesmo a rarearem estas nas cumieiras das serras.

Na constituição do solo, entrava a argila vermelha muito ferruginosa, sobreposta em parte de silica e humus vegetal, e na maior parte encontrando-se em pasta e mesmo encharcada.

Como tivessemos descahido um pouco para E-NE até ao rio Lôla Muáji, tivemos occasião de vêr as collossaes arvores de que os viajantes africanos levam as cascas, que muito apreciam para as suas beberagens, nos julgamentos de criminosos, que os nossos Ambaquistas interpretaram na lingua portugueza—de juramentos.

A estas cascas, chamam os Lundas, *muaji*, os Bangalas,

ambambu; os Congos, *milongo;* os Quiocos, *quihiháji;* o nosso interprete Agostinho Bezerra, o melhor remedio contra os feiticeiros.

E' certo que os Bangalas, Calundulas e Bondos, levam grande quantidade d'estas cascas para as suas povoações, e Augusto Jayme affiançou-nos, que tambem os filhos dos sobados de Malanje as levam para lá. Fervem-nas com outras drogas, e o liquido depois de passado por um panno, é sujeito a umas cerimonias praticadas pelos *angangas.* Dizem ser este o jura-

CAMISSANGO

mento mais energico, e é por isso, que nos sobados, se vae dando agora, a cães ou a gallinhas, que representam individuos em demandas, que querem provar a sua innocencia.

Deixando o rio tivemos de subir em direcção a SE, a um plano bastante elevado, corôado de capim rijo, alto, de folha

larga e tão denso, que era indispensavel desvial-o com as mãos para poder passar entre elle.

Da altura em que estavamos, via-se a grande distancia, seguindo approximadamente a direcção norte-sul, as copas das arvores que marginam o rio Camissango, destacando-se pelo seu verde escuro e differentes recortes, o capim que sobre aquellas arvores se projectava, como uma faxa muito ondulada, e além d'ella, para o lado de nordeste, o cume d'uma elevada serra, marco distincto, pela disposição em forma de leque, d'umas altas pedras, que segundo os informadores, é a serra que separa naquelle logar as aguas do Luachímo das do Chiumbue.

Como tinhamos de a montar, encostado ás pedras, pelo seu sul, e tivessemos feito do que avistavamos um croquis, e tambem dias depois, o rio Camissango, se tornou notavel de registo, motivo porque d'elle fizemos um melhor desenho, que ao mesmo tempo marca o logar em que se fez o acampamento—Cunha Belem—entre o rio e a serra.

Foi o nosso esbocêto aproveitado para designar o acampamento que ficou sob o merediano 21° a E. de Green, entre as povoações de Cachiongo e Chibango, no parallelo 7°. 36′ lat. S., de Eq. e na altitude 812^{m}. Na arvore mais alta, e que demarcava pouco mais ou menos o centro do acampamento, distante uns 500^{m} do rio, gravamos—Cunha Belem, 1-2-86, H. de C.

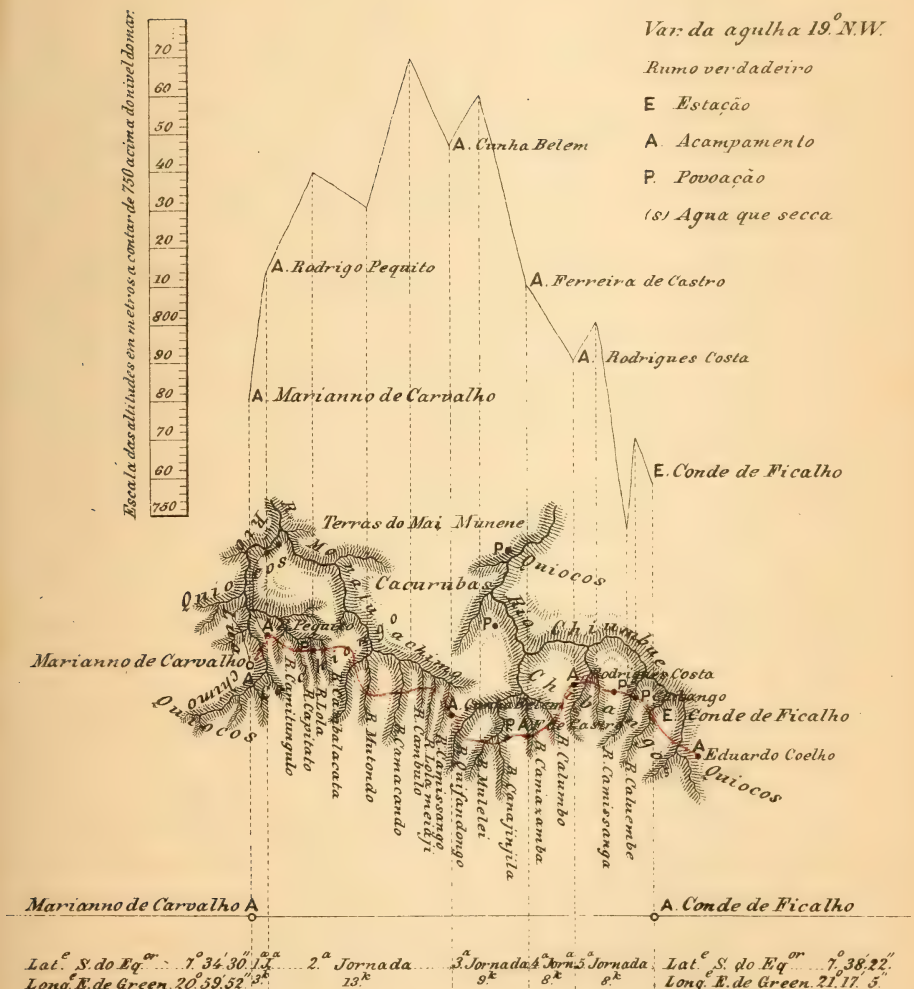
Era modesto, este nosso tributo de homenagem ao insigne escriptor, antigo companheiro do grande luctador Rodrigues de Sampaio, mas assim provavamos não ter esquecido o nome illustre de quem nos honrara collaborando na nossa Revista *As Colonias Portuguezas.*

Fôra o nosso percurso apenas de treze kilometros, mas a marcha, tendo durado das seis e um quarto ás dez horas, fôra muito fatigante, pela grande desuniformidade de terreno, obstaculos dos rios e nos embaraçados das florestas, o solo em parte, lamaçaes de grande profundeza, onde se enterravam os carregadores ás vezes até aos joelhos, etc.

Planta e Perfil do itinerario do Xa Suana no Luachimo ao Chibangono Chiumbue

Acampamento Marianno de Carvalho á Estação Conde de Ficalho

Escala da planta 0,002 1.k



O cosinheiro Marcollino tratou logo de nos arranjar um almoço e aos nossos companheiros demos tres horas para descanço, e tratarem das suas refeições.

A inspecção aos arredores não nos forneceu cousa alguma de importancia para registar, e recolhiamos á cubata para ahi esperarmos pelo almoço, quando, já perto de nós, se dirigiram os trez rapazes de Luximbe, que vinham da povoação do Chibango, onde fôram acompanhados pelos molúas do Muatiânvua, para os herdeiros de Mucanza lhes entregarem os roubos feitos á comitiva de que faziam parte.

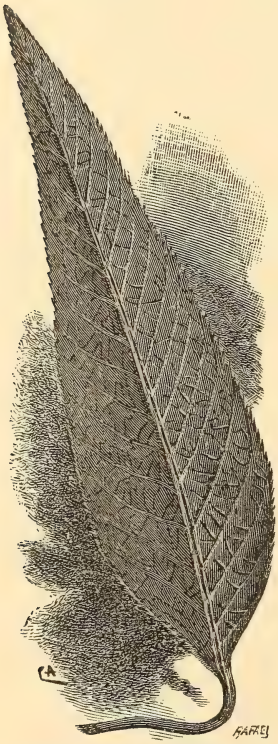
Vinham muito desanimados e dispostos a seguirem de vez para Malanje, por aquelles terem não só recusado fazer entrega do que lhes era devido, segundo as ordens do Muatiânvua, como ainda os terem tratado mal e ameaçado com injustas accusações de que se temeram.

Precisando nós, para tratar dos interesses d'estes homens, que nos esclarecessem perante os individuos que accusavam, e com quem nos iamos encontrar, não nos foi difficil convencêl-os que deviam aproveitar em voltar na nossa companhia ao Chibango, e os nossos rapazes os convidaram a tomarem parte na sua refeição, que estava prompta.

Um pouco antes da uma hora da tarde principiamos a subir a serra, e passando ao lado das pedras, descemos em rumo quasi sul, correndo, na baixa, o riacho *quifandongo,* a que outros chamavam *quifangando,* que seguia em direcção a noroeste a convergir num pequeno grupo, de que faz parte o *Camazamba,* affluente do Chiumbue.

Continuando a marcha, então em rumo mais ou menos a leste, tivemos de passar os riachos *Mulelei* e o *Canajinjila* ou *Canajinjimbe* e um pouco além d'este, num plano elevado, agradou-nos bastante vêr, numa extensa superficie, para norte e sul, todo o terreno aproveitado, em plantações d'uma viçosa mandioca, ainda rasteira, mas já tão copada, que parecia uma ondulação continuada de calotas de ramagem, impellidas por um forte vento do sul, o qual sobre nós ía accumulando densas nuvens escuras, que promettiam tremenda trovoada e imponentes cordas d'agua.

Já nos haviamos distanciado muito d'um grupo de cubatas, que na margem do Canajinjila nos indicou inicio d'uma povoação, feita certamente pelos trabalhadores das plantações, e como os rapazes do Luximbe nos prevenissem que, passadas estas, existiam os fundos d'um acampamento, a toda á pressa nos dirigimos para elles, mas ainda alguns minutos caminhamos debaixo de chuva.



UCUCO NO MULELEI AFFLUENTE DO CHIUMBUE

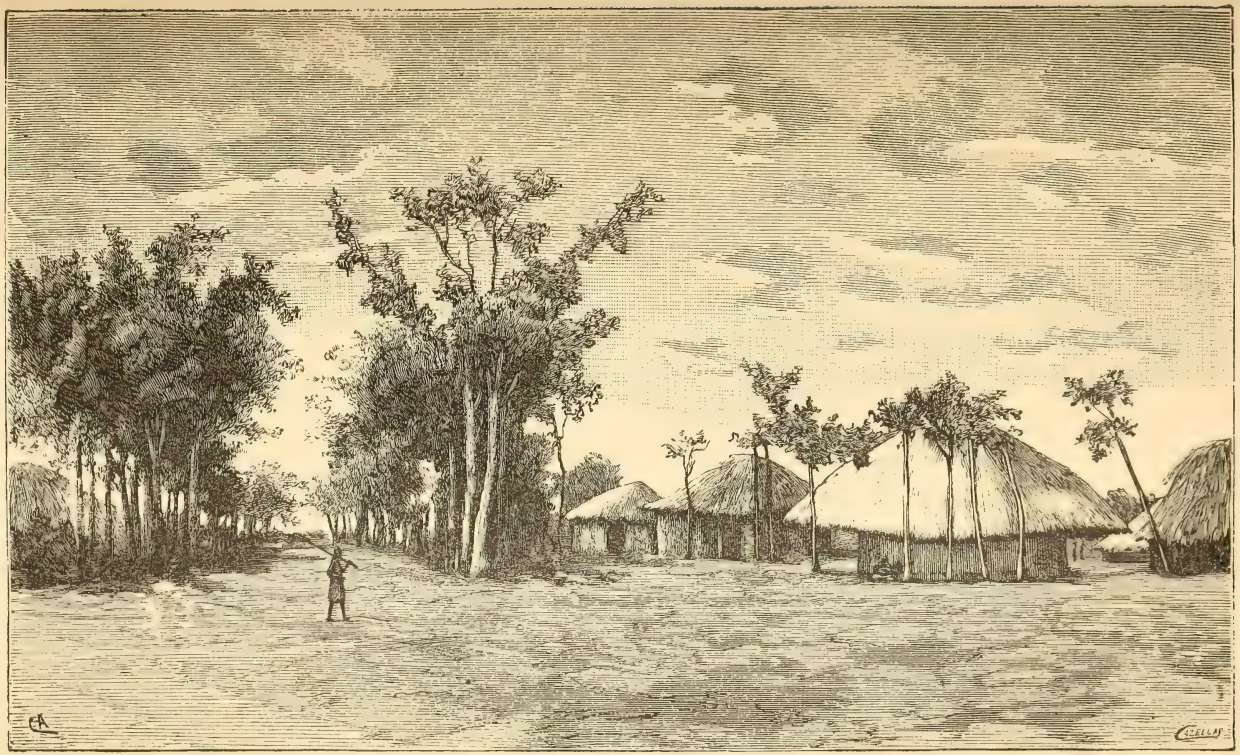
Eram duas horas e meia da tarde, quando nos abrigamos neste acampamento, na margem esquerda do Camazamba, tendo feito uma marcha de oito kilometros.

Numa arvore, junto da cubata em que recolhemos, ficou gravado o nome do nosso antigo amigo proprietario e redactor do *Jornal da Noite* Ferreira de Castro. Como este acampamento se conservava para as comitivas de commercio, demos, pois, este nome, áquelle logar, e lá o vimos anno e meio depois, no nosso regresso.

Durante a marcha até aqui, ou porque o sol se tivesse conservado encoberto todo o dia, e os valles fôssem bastante profundos, ou porque, a constituição do solo, fôsse d'aquellas que dá logar a uma evaporação abundante, é certo que, ao descer das cumiadas, foi grande a impressão, que em nós causou o effeito da miragem.

Chegamos a persuadir-nos ter deante de nós, o mar, de que tinhamos muitas saudades, e até se nos affigurou, mas claramente, que navegavam nelle a custo, navios de vella, em differentes rumos e até que por vezes estavam em calmaria.

Passada a chuva, que foi torrencial, entramos na floresta,



POVOAÇÃO DO CHIBANGO

onde corria o Camazamba e caminhamos no rumo mais ou menos nordeste, e sahindo d'esta, deparamos com uma outra explendida lavra, mas de milho. Affastados d'aqui, tendo nós seguido o mesmo rumo, e completos uns 8 kilometros de marcha, proximo do riacho *Calumbo* existia um quilombo, acampamento, destinado ás comitivas de commercio, que preferiam fazer ali o seu negocio com a gente do Chibango, a ir permanecerem, algum tempo, na povoação d'este, por causa das exigencias continuadas de presentes.

Como passasse das quatro horas e meia, e o pessoal já principiava a sentir-se fatigado, dispozemo-nos a pernoitar naquelle logar, porém, quando se tratava dos preparativos para se fazer a nossa refeição, appareceram dois enviados do potentado Chibango, que vieram, de mandado d'este, dizer-nos que na sua povoação tinhamos bons alojamentos e não ficassemos no matto.

Todos se disposeram a continuar a marcha por mais hora e meia, segundo as informações dos enviados e caminhamos ainda oito kilometros, no rumo E-SE, passando diversas linhas de aguas, e, por ultimo, o riacho Camissango, que corre num valle profundo, rodeando a povoação do Chibango, que, seguindo depois a nordeste uns dois kilometros, vai lançar as suas aguas no Chiumbue.

Entramos na povoação quando o sol principiava a desapparecer no horisonte, passava das seis horas, mas ainda tivemos o tempo sufficiente para a percorrer toda e, na verdade, tudo nos impressionou agradavelmente.

Sobre um planalto, que não era muito extenso, devidamente arruadas, e distanciadas umas das outras, estavam bem dispostas as moradias, entre boas arvores e plantas, sendo aquellas de diversas formas, bases rectangulares, e bases circulares, de alturas muito regulares, coberturas de differentes feitios, umas conicas, de mais ou menos altura, outras em duas e em quatro aguas, mas todas construidas do mesmo material, varêdo revestido de capim.

A Chipanga, residencia do proprietario, devidamente cer-

cada, tinha uma grande frente, e deante da portada central havia um largo espaçoso, assombrado por boas e copadas arvores. O solo era muito ariento e muito uniforme. Tanto o caminho por onde entramos, subindo suavemente, como a sahida para o logar de embarque no Chiumbue, descendo, era orlado de bonitas arvores, bem alinhadas, parecendo todas terem sido tratadas.

Entre as plantas vimos o fodegôzo, de cujo fructo fallaremos opportunamente, o tabaco, o giéfu, a abobora, e trepadeiras de hastea delgada e folhas bonitas, que nos disseram darem flôres pequenas, arroxadas. Para o lado de norte e oeste, o planalto descahia rapidamente, mas logo que terminava a povoação, pode dizer-se, que cercando as habitações, parte da rampa, estava plantada de milho.

ILUNGA (IRMÃO DE MUXIMDE)

Poucas pessoas vimos pela povoação, alguns rapazes e entre elles appareceu-nos um por mandado de Muxinde, sobrinho do fallecido Mucanza, que era irmão d'elle e vinha em seu nome felicitar-nos, por termos chegado bem ao sitio.

Este rapaz era alto, sympathico, mas estava maltratado, e segundo elles por causa dos trabalhos que tinha passado depois do assassinato do tio, na côrte do qual occupava um logar importante, de que usofruia bons proventos. Trajava apenas um panno comprido suspenso á cintura, mas trazia no delgado das pernas o distinctivo de fidalgo. O cabello usava-o em tranças, despido de enfeites, por isso que estava de luto.

O Suâna Mulopo do Chibango, apresentou-se da parte d'este, com uma porção de fuba, de farinha de milho e alguns ovos, sentindo não nos poder mimosear na occasião com carne fresca,

de caça, por os caçadores ainda não terem chegado, e acompanhou-nos até á boa moradia, que nos tinham destinado, aos lados da qual encontramos, já bem alojados, os rapazes do nosso pequeno pessoal, e o Marcollino, debaixo de um telheiro, tratando já de fazer um molho á carne, ficando muito satisfeito com o pequeno fornecimento que nos mandara o Chibango.

A barraca era bastante extensa, estava muito limpa e o nosso creado Antonio já tinha armado a cama, a nossa meza com os respectivos livros, papeis, tinteiro, etc., tudo disposto para se quizessemos escrever, e a competente vela, pois já iam sendo horas de precisarmos de luz.

Era tão grande a habitação, que todas as cargas que nos acompanhavam se suspenderam a um lado, e ao outro ficou espaço bastante para Antonio ahi arranjar a sua cama.

Agradecemos a Suâna Mulopo, a boa hospedagem de Chibango, a quem desejavamos vêr no dia seguinte, pois tinha muito que conversar com elle. Quando aquelle se despedia de nós, dissemos ter extranhado não ter visto mulheres na povoação, e perguntando-lhe se as não havia ou fugiam do branco, elle nos respondeu: quando Muene Puto chegou ainda não tinham vindo das lavras, mas ámanhã, logo de madrugada, não deixam de apparecer muitas á sua porta.

Fôra a nossa marcha de nove horas uteis, as primeiras de muita fadiga, sendo o percurso de quarenta kilometros, o que, na verdade, só por motivos extraordinarios, se deve fazer, no centro de Africa, sobre tudo quando se está pobre de sangue, e o organismo, em geral, soffre, como nos estava succedendo; e além d'isso, quando a linha evolutiva do itinerario a seguir, é tão desigualmente accidentada, como a percorrida neste dia.

Tinhamos, na marcha d'este dia, notado, que a vegetação por toda a parte era imponente, certamente devido á grande quantidade de aguas que existem entre os rios, Luachímo e Chiumbue, mas tudo estava muito despovoado.

Os Chilangues, os Lubas, os Tucongos e os Cabongos, os

mais distantes a quatro dias de viagem, que, segundo o que já conhecemos de informações, se pode calcular em oitenta kilometros, contam grande população, no dizer dos nossos interpretes e dos Quiocos, que os teem visitado, porque rasão, pois, esses povos, não se terão alargado por estas terras, que senão podem dizer abandonadas, mas sim inexploradas?

Tudo nos leva a crêr que, primeiro, seria o terror pelo Muatiânvua, e nos ultimos tempos, a invasão dos Quiocos perseguindo primeiro os elephantes, e agora assaltando as povoações, fazendo-lhes as gazzivas.

E' natural, que os Lundas, em outros tempos, tivessem por aqui chegado com as suas guerras, para venderem os vencidos, mas estas florestas, ou melhor, esta floresta tão compacta que atravessamos e que decerto tem seculos de vida, não nos deixa antever a epocha em que poderia ter sido o logar occupado por povoações.

Será possivel, que habitadas apenas as margens dos grandes rios, pouco importasse aos povoadores as terras, entre essas margens, e, todavia, é nesta região que se encontram os planos altos, proprios para serem habitados pelos seres humanos. É ainda nestas terras que se encontram, nos valles, as melhores pastagens, para o desenvolvimento das diversas especies e é ainda nas intermedias, entre as linhas d'aguas, que se encontram os melhores torrões, para o desenvolvimento das suas culturas.

Mas de que servirá isto ás povoações indigenas, commodidades de tão grande importancia, na lucta pela vida dos povos civilisados, se essas povoações não fôrem procuradas por quem, podendo utilisar-se do seu trabalho, lhes leve em troca do que ella mais carece, e que, por ignorancia, e mesmo falta de recursos, não podem ainda fazer?

Aqui, estabelecida uma das nossas missões, podendo estar em communicação directa e segura com a que se estabelecesse no Caungula, muito havia de contribuir para, em roda d'ella, se formarem povoações á custa das tribus visinhas, que, se deixarem de emigrar para aqui, actualmente, é com receio dos Quiocos,

os salteadores dos caminhos d'esta região, que ha poucos annos principiou a ser devassada por algumas comitivas, que abandonaram o caminho de Quimbundo, porque esses salteadores então para ahi tinham vindo do sul.

Estavamos escrevendo estas nossas reflexões no *Diario*, esperando que nos trouxessem alguma cousa de comer, quando uma voz extranha, mas em portuguez claro, do lado de fora da portada, nos pediu licença para entrar. Surprehendidos, pozemos de parte o livro em que escreviamos, para attender á visita, que era Domingos João Francisco da Silva, natural de Camucia, concelho de Malanje, sobrinho do velho Domingos Fernandes de Pungo Andongo, o qual, com seu tio, ha annos, andavam pelos sertões, entre o Cuango e Cassai, tratando de negocios.

Era aindo novo, baixo, sympathico, apresentava-se humilde, trajando á europêa, muito considerado por estes povos, como um dos bons *angangas* (mesinheiro) das terras de Muéne Puto, que vivia maritalmente com uma filha do potentado quioco, Quipóco, de quem tinha dois filhos, sendo um de poucos mezes.

Quipóco, com quem depois travamos relações, levara em gosto aquelle enlace, porque, Domingos, para elle, tinha muito prestimo, era medico d'elle e da familia, seu secretario, companheiro nas suas viagens de commercio, emfim, era um filho de Muene Puto, seu parente, que o tornara avô, com que elle muito se honrava.

Domingos e seu tio, primeiro, estiveram alguns annos vivendo na residencia de Mona Quissengue (o Madía) e depois d'uma visita a Quipóco, por conselho d'este, passaram a residir na sua povoação, que principiava a construir-se na margem do Chiumbue, a dois dias de viagem do Chibango, para o lado de sul.

Ouvira Quipóco fallar das boas povoações que existiam nas terras de Domingos, e quiz que este o auxiliasse ensinando os seus rapazes a fabricar casas ao uso de seus patricios, e primeiro fez-se uma, barradas as paredes, de bom pé direito com

porta e janellas de madeira, que apenas se encostavam, esperando occasião de se alcançarem as necessarias ferragens, fechos e fechaduras.

Da convivencia de Quipóco com Domingos, resultou este lembrar-lhe, que podia modificar muito os seus usos, e com vantagens para elle e para a sua tribu, se, arranjando uma factura de marfim e de borracha, a fôsse elle proprio transaccionar em Benguella.

DOMINGOS J. A. DA SILVA

Tratou-se d'isso e Domingos e o tio, que tinham uma pacotilha de fazendas e diversos artigos, aproveitaram a occasião de carregar os servos, que já tinham, e sob a direcção do tio, esta comitiva, acompanhou uma organisada por Quipóco, que fôram aos *Bana-moios* visinhos do Cabongo, ao norte, margem direita do Cassai, negociar a sua pacotilha.

Bem succedida esta empreza, fôram então Quipóco e Domingos com o seu negocio até aos sertões de Benguella, onde, sendo bem recebidos pelos europeus, teve occasião, Quipóco, de vêr para elle muita novidade.

Entre diversos artigos de commercio, trouxe ferragens, ferramentas de carpinteiro e de ferreiro, um pequeno alambique para fabricar alcool e licor, modelos de mobilias simples, etc., gado vaccum e meudo, boas creações de gallinhas, patos e pombos.

Chegando á povoação, não esqueceu o commercio, para voltar ainda a Benguella com Domingos, e no intento de prender este a si, conhecendo haver entre elle e sua filha uma tal ou qual sympathia, activou o enlace, fazendo grande festa nesse dia, de que tomou parte toda a tribu.

A habitação de Domingos estava acabada, e compunha-se de sete casas rectangulares de pau a pique, barradas, exterior e interiormente, as paredes, que tinham dois metros e vinte de altura, todas com uma janella e porta, e tendo cobertura em duas aguas, revestidas de capim sêcco, disposto no correr da aba como as telhas, e o solo era bem batido. Estas casas de áreas de diversas grandezas, ficavam distantes umas das outras e todas dentro d'uma grande cerca rectangular, aproveitados os grandes espaços, para culturas de hortaliças, cujas sementes trouxeram de Benguella.

A noiva sahiu de casa do pae ataviada com os seus melhores pannos, ornada com grande quantidade de missangas e enfeites de metal amarello, e sentada em um palanquim deu a volta pela povoação, sendo precedida de rapazes, que de quando em quando disparavam as suas espingardas, ora correndo, ora saltando, sempre cantando uns e assobiando outros e seguida por muitas raparigas, atraz das quaes iam então os musicos de pancadaria e de assobio, tocando as suas musicas alegres, e depois d'estes caminhavam o pae e os parentes, que eram seguidos pelos servos que transportavam as roupas da noiva e outros artigos que lhe pertenciam, dois bois, gado meudo, gallinhas, cêstas de fuba, canastras de bombó, milho, carne de caça, etc.

A' porta da cêrca de sua habitação estava Domingos todo paramentado para ir receber a noiva, e os seus rapazes, que dispararam as suas espingardas ao approximar-se o cortejo. Foi o tio de Silva que se encarregou de tomar conta das cargas.

Domingos dirigiu-se ao futuro sogro, e este, ajudando a descer a filha do palanquim, entregou-a ao noivo, o qual ao uso do paiz, a cumprimentou batendo com as mãos as tres palmadas do estylo, a que ella correspondeu e depois ambos collocando as mãos sobre os hombros do outro, inclinaram as cabeças para os lados em sentido contrario tres vezes, tocando-se então nos peitos.

Entrou ella logo no pateo da casa, e debaixo de uma arvore, onde estava uma cadeira coberta por um cobertor e sobre este uma pelle de leopardo, e neste logar recebeu os cumprimentos de

todas as pessoas do cortejo, que batiam as palmadas sacramentaes acocoradas deante da noiva, que correspondia com as palmadas e a todos dizia *quíuháha,* (fico satisfeita, obrigada).

O tio do noivo, aos transportadores das bagagens e cargas, ia distribuindo comida cosinhada, que elles levavam para as suas casas.

Depois dos cumprimentos, ficou só em casa do noivo, o pae, parentes e raparigas que acompanharam a noiva, que lá tomaram a primeira refeição do dia, parte da qual estava preparada da vespera.

Ao sol posto repetiu-se a scena de refeição, não faltando os competentes malufos, e danças, que duraram até madrugada, e o tiroteio de fuzilaria mais ou menos intenso.

Disse-nos Domingos, fizemos a nossa festa, como podemos, sendo eu dispensado de dar presentes ao pae por ser o seu anganga e secretario.

A povoação hoje está melhor que qualquer sobado dos arredores da villa de Malanje; as casas são fabricadas de modo, que depois de promptas, lembram as da villa. Estão bem alinhadas, as ruas são largas, tendo arvores d'um e do outro lado, e as lavras ficam na baixa do lado do rio. Alguns rapazes de Quipóco, trabalham de carpinteiro e outros de ferreiro, e Domingos tem educado os seus em costura e no fabrico de tangas, para o que, dentro da povoação, ha grande numero de algodoeiros.

Tão enthusiasmado nos descreveu Domingos os trabalhos que se tem realisado, na povoação, bem como artigos de mobilia, bancos, cadeiras, mezas e camas, tudo de madeira que serram das arvores depois de sêccas, que nos despertou a curiosidade de a visitar, o que só podemos conseguir no nosso regresso.

Na occasião, já Domingos tinha ido com Quipóco, segunda vez, a Benguella, e estavam esperando os seus rapazes, de regresso do Lubuco, para fazerem depois uma viagem a Malanje. Escolhiam agora Malanje, porque da ultima vez não fôram tão felizes como da primeira, passando entre os Quiocos ao sul do Cassai, pois tiveram de fazer fogo contra elles.

Tambem Domingos tinha agora uma pendencia com os Calambas, Xa Lunvundo e Xa Muhongo, porque tendo elle ali mandado seu tio com uma pacotilha, á compra de gente, que se vendia muito bem por polvora e armas, já em retirada, tendo sido assassinado o Mucanza, aquelles e o Anhâvo, lhe roubaram a melhor gente. Por duas vezes tinha ido ao Caungula de Mataba, mas este respondia ás suas queixas que esperasse pelo Muatiânvua, que estava para chegar.

Vinha amiudadas vezes ao Chibango, porque este pedira a seu sôgro, que lhe permittisse fazer remedios contra os inimigos; e, da ultima vez, soube pelos rapazes de Luximbe, que nós estavamos no Luachímo e tencionavamos vir fallar com Chibango, e escolher logar nas suas terras, para fazermos uma Estação, onde tencionavamos viver, emquanto durassem as chuvas.

Tendo noticia na manhã d'este dia, que nós estavamos de viagem para aqui, fôra a casa buscar um cabrito, que nos apresentou, de presente.

Como íamos jantar dissemos que nos acompanhasse, comendo alguma coisa, pois desejavamos ouvil-o, sobre alguns esclarecimentos de que muito careciamos, a que elle de bom grado annuiu.

Disse-nos, com respeito ás queixas que tinhamos dos rapazes de Luximbe, que, de facto, estes e a comitiva de Quinzaje, sabendo das intrigas que existiam na povoação de Mucanza, entre os de Cahunza e Ambinje, com os d'aquelles e parentes que se lhe conservaram fieis, estabeleceram o seu quibango de negocio no Calamba Quiquemba, sobrinho de Mucanza, por este os não deixar passar, e ali fizeram o seu negocio com os Calambas da margem do Luembe.

Depois do assassinato de Mucanza quizeram retirar, e tanto Quiquemba, como depois Xa Muhongo e Xa Luvundo e outros, sob diversos pretextos, lhe tiraram parte da gente que lhes tinham vendido.

Chegando aqui, Muxinde, e os seus dois irmãos, que tinham vindo antes, no dia seguinte, quando d'aqui elles quizeram partir, de combinação com Bungulo e com o Mussemvo, cahiram

de subito sobre o seu acampamento, e não só lhes tiraram toda a gente como até algumas fazendas que ainda levavam, e os proprios pannos que traziam vestidos.

Da parte dos rapazes de Luximbe, não houve senão queixumes, e allegações do que era de sua justiça, perante o Chibango, que dizia nada poder fazer por estar na terra o Muatiânvua, que era só quem lhes podia dar providencias.

Isto estava de accordo com a representação que nos fizeram, e por isso, dissemos a Domingos, que tendo nós de tratar d'esta questão no outro dia, desejavamos que elle estivesse presente.

Sobre Chibango, deu-nos as melhores informações que era possivel, mas, com respeito a Muxinde e irmãos, apresentou-os como desordeiros e intrigantes, acreditando mesmo que elles concorreram muito para os conflictos que se deram depois da morte do Muatiânvua Muriba, contra seu tio, e fugiram, em vez de tomar a sua defeza, quando Mucanza se resolveu a sahir do sitio para a margem do Luembe.

Apresentou-nos Bungulo, como um bom typo, valente e muito acostumado a viver com brancos filhos de Muene Puto, tendo sido sempre muito exacto nas suas contas de negocio com elles. Deixara o seu estado, por causa das intrigas com os parentes, que quizeram entregar o seu logar ao primo Cassombo, o que, elle, para evitar guerras com parentes, entendeu dever pessoalmente fazer a entrega a Cassombo, a quem fez chamar a uma audiencia, e retirou, com os seus fieis partidarios, e mulheres que lhe pertenciam, para a margem do Chiumbue, em terras do Chibango, a duas horas de marcha do sitio em que estavamos.

Sendo tão perto, pedimos a Domingos para nos acompanhar ao sitio, pois desejavamos conhecel-o antes de Xa Madiamba se avistar com elle, e tinhamos umas informações ácerca d'este Muata, quando se expatriou Xa Madiamba, por isso queriamos saber do motivo, porque elle, ha um mez, mandou offerecer a este os seus serviços, como grande Calala, no caminho d'aqui para o Calânhi.

MUATA CHIBANGO E SUA COMITIVA

Era já tarde e despedindo-se de nós o Domingos, que ia para a chipanga do Chibango, onde tinha a sua residencia, a elle encarregamos de agradecer em nosso nome a boa hospedagem que lhe deviamos, e dizer-lhe que desejavamos, de madrugada, escolher um bom logar para a nossa Estação e Mussumba do Muatiânvua.

Ainda de madrugada, e já depois de termos attendido á nossa hygiene do costume, e dispostos a traçar o nosso itinerario, segundo os bons elementos que tinhamos apurado, fez-se annunciar o Muata Chibango, que vinha com a sua côrte de rapazes armados e mulheres, a que chamam o estado, e lá os fômos receber, ao uso do paiz, ao ar livre, á sombra d'uma grande arvore, onde elle já se tinha sentado de pernas cruzadas, sobre um quadro de mabella, com franjas de todos os lados, que mais parecia d'esses pequenos pannos, que fazem na ilha da Madeira de fibras muito finas, para cobrir pequenas mezas de pé de gallo.

Nú da cintura para cima, tinha sobre as pernas o seu mucuali, cuja bainha estava preza a uma especie de talabarte, feito de pelle de ximbo, castanha, muita fina, formando rolo, que nas capitaes da Europa faria decerto inveja ás senhoras do bom tom, para cobrir o pescoço no inverno. Em marcha, o talabarte, assenta sobre o hombro esquerdo, de modo que o braço passa todo livremente, segurando a mão o punho do mucuali.

Na cabeça trazia a *sala* de pennas de papagaio de côr carmezim; no braço direito o lucano, distinctivo de Muata, e nos delgados das pernas, fiadas de argolas de metal amarello e fios do mesmo metal e de cobre, signal de pessoa de grandeza.

Para que d'elle e do armamento de seus rapazes se possa fazer uma melhor ideia, apresentamos já a gravura d'uma boa photographia, que mais tarde, o ajudante conseguiu obter, e na qual se vê sentado o potentado numa das nossas cadeiras de viagem.

Com elle apenas vinha a muári e duas raparigas suas ser-

vas, que não deixavam de ser elegantes nas suas formas, e apenas tinham por vestuario um pequeno ramo de folhas suspenso, pendente a umas fiadas de missangas e de buzios em torno da cintura. Em roda e sobre o alto da cabeça, obrigando o cabello, em tranças, a levantar-se, usavam bem apertada, uma fita de missangas, formando desenho, cujo fabrico por ellas feito não apresenta difficuldades. Uma e outra traziam atravessados nas orelhas em grandes buracos, no logar de brincos, canudos de metal, e atravessando a cartilhagem do nariz uns pausinhos.

Chibango, a quem o Muatiânvua tratava de *Cacuruba*, titulo especial na côrte, era um bom typo, forte, de estatura regular, barbado, de edade superior a 50 annos e muito agradavel nos seus modos.

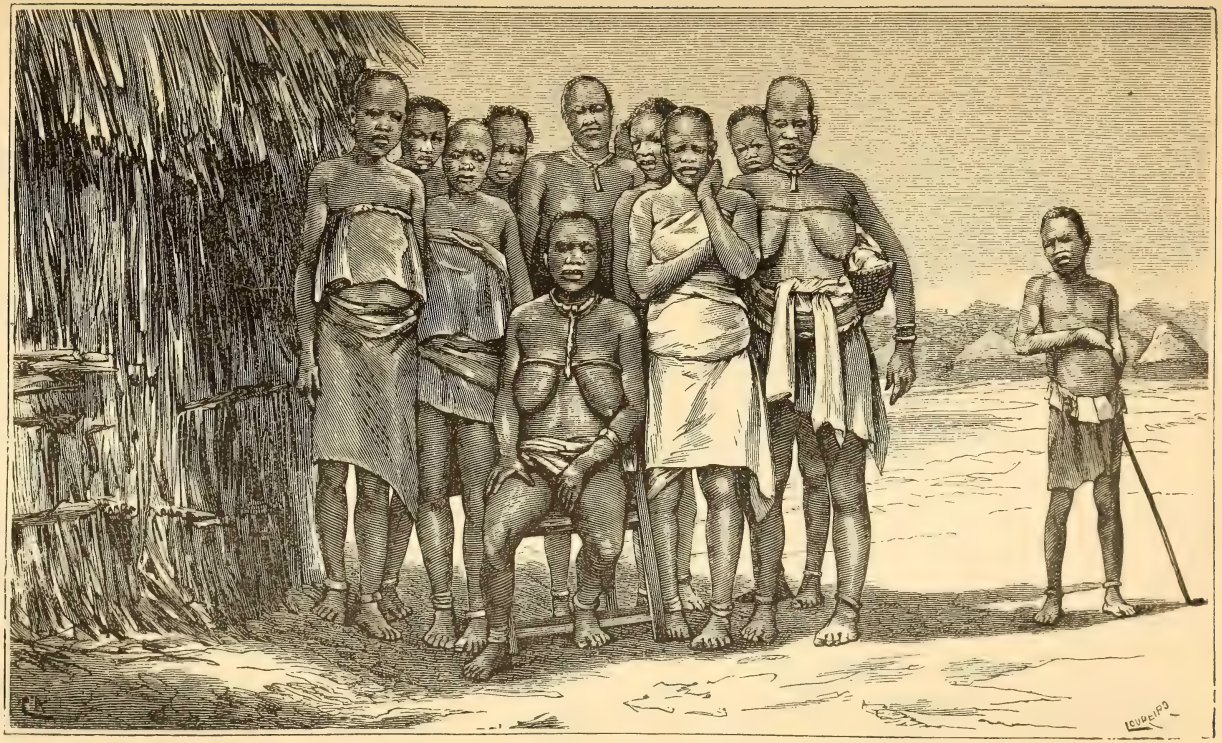
Era Muata, senhor de grandeza no Estado do Muatiânvua, como o indicava o lucano [1] que tinha no braço direito, mas muito pobre, não se dispensando, todavia, de sustentar um harem de grande numero de raparigas, como nos informaram, e algumas das quaes tivemos mais tarde occasião de vêr.

Chibango, depois dos cumprimentos do estylo e de nos apresentar duas capaias com fuba, uma perna de corça, trez muhambas de bombós, um balaio de farinha de milho e um terço d'um cacho de bananas, para comermos de manhã, preferiu, em vez de longos discursos, a sustentar comnosco, uma palestra, como se fôssemos antigos conhecidos, o que bom foi, porque, estar á espera que o interprete se compenetrasse do seu discurso para nol-o transmittir, e só depois de o ouvirmos, ter de fazer interpretar a resposta, além de nunca sahir cousa a nosso contento, perdia-se muito tempo, e nós d'isso já estavamos enfastiados.

Principiou por nos dizer que ha muitas noutes não dormia socegado, por estar ancioso que o Muatiânvua e Muene Puto viessem estabelecer-se no seu sitio, pois, os seus estavam re-

---

[1] Vêr Ethnographia.



GRUPO DE LUBAS (CHIBANGO)

ceosos, que as guerras chegassem a todo o momento ao sitio; que já tinha mandado muitos recados ao Muatiânvua, fazendo-lhe saber a sua precaria situação e as dos seus visinhos, Caungula de Mataba e Anzôvo, que, constantemente, lhe pediam noticias, se o Muatiânvua vinha, ou se alguma cousa de extraordinario havia que o fizesse demorar no mato.

Respondemos. E' certo ouvirmos, ha muito tempo, que todos os quilolos pedem que Xa Madiamba avance, com mais rapidez do que tem feito, pois é muito necessaria a sua presença, mas tambem é certo, que sabiam viver elle no mato, em terras do Anzôvo e ninguem lhe mandou gente e sustento para a sua viagem. Como podia elle avançar? Todos deviam calcular, as privações que elle durante tantos annos tem soffrido, no seu exilio. Quem lhe valeu? Os quilolos que hoje o reclamam, esqueceram-no, e muitos, até o julgaram morto.

Muene Puto encontrou-o no mato na margem do Cuílo, terras do Cassássa, que pouco tinha para com elle repartir. Sabendo todos ser elle o filho do Muatiânvua Noéji, e que o chamaram os da côrte, para ir tomar posse do cargo que lhe pertencia, entendeu auxilial-o, vestindo-o e dando-lhe sustento, mas isto não era o sufficiente, porque, Muene Puto, não podia dispôr da gente da Lunda, para a obrigar a transportar o Muatiânvua que reclamavam. Ouvindo, porém, as noticias que chegavam de Mucanza, a pouco e pouco, nós, correndo o risco de ser desagradavel aos povos por entre os quaes tinhamos de transitar, o levamos até ao Caungula, um Muata de importancia, por este assim o pedir, e no seu sitio aguardamos melhores noticias.

Aqui appareceram por vezes caquatas e molúas de diversos potentados, que por ordem de seus amos ficavam á disposição do Muatiânvua, pedindo todos brevidade na jornada; mas que lhe enviavam? Signaes insignificantes, e gente nenhuma.

A Mussumba, por sua parte, trabalhava, e para evitar maiores difficuldades, trataram de enganar Muriba, com uma guerra, e lá conseguiram que elle fôsse morto, porém, d'aquem do Cassai, apenas Caungula e Muata Cumbana mandaram apre-

sentar cada um vinte armas e os outros Muatas, porque esperavam? Não se sabe.

Chegou a Anguina Ambanza e soube-se que os calambas, partidarios de Ambinji e Cahunza, mataram o Mucanza! Que tinha a fazer Xa Madiamba, que marchava para o sitio de Mucanza, onde toda a côrte devia ir recebêl-o? Recuar para o Caungula, ou fazer o que Muene Puto lhe aconselhou, expedir immediatamente portadores para os potentados quiocos, áquem do Cassai e aos Muatas, dando-lhe parte do que estava tratado, e designando a todos que avançava até ao Caungula de Mataba, com vagar, para ir conhecendo se estavam dispostos a apoial-o, e apressar a sua acclamação, pois, sem a vontade, pelo menos dos potentados de mais consideração, não queria ser Muatiânvua.

Estava prompto a acceitar o cargo, mas não queria no fim da sua vida, por causa de quem lhe disputasse este cargo, corresse uma só gota de sangue dos filhos da Lunda, nas terras do Estado de seus avós.

Diversas embaixadas de quiocos teem apparecido na margem do Luachímo, mas dos Lundas só um ou outro foragido, valdevinos, d'esses que vivem roubando as povoações, são os que se teem apresentado ao Muatiânvua, mas com estes decerto elle não conta, porque é homem velho, sensato, e conhece bem o que elles valem.

Effectivamente, elle, naquelle logar não está bem, nem tão pouco Muene Puto,—precisamos sahir d'ali; mas vós, e os vossos visinhos, que o chamam, porque lhes não mandaes gente e mantimentos para avançar? Porque receaes d'um momento para o outro um ataque á povoação?

Quereis Xa Madiamba aqui para vos deffender? Sabeis o que pedis? Tendes recursos para o sustentar e á sua comitiva que já é numerosa? Muene Puto á sua parte traz duzentas boccas e elle muitas mais.

Poderá a vossa povoação sustentar-nos 3 a 4 mezes?

O bom velho responde-nos muito amavelmente: Muene Puto tem muito razão, assim nós tivessemos quem nos guiasse como

elle. Esperemos mais alguns dias. Emquanto a sustento não temos, somos muito pobres, mas os Quiocos visinhos não faltarão em trazel-o, com a mira no negocio.

E esses Quiocos, perguntamos, são affeiçoados a Xa Madiamba?

Como a resposta fôsse affirmativa, perguntamos com o que se podia contar a favor de Xa Madiamba, das suas terras em deante.

Disse-nos que Caungula, Mussemvo e Bungulo estavam seguros de que Xa Nhamo ou Xa Ianvo, Cacunco e os calambas, seus subditos, eram extranhos á morte de Mucanza e se apresentariam ao Muatiânvua logo que se approximasse; que Anzôvo e Cabongo, já tinham enviado portadores para a sua chipanga, para os irem prevenir immediatamente, quando elle viesse acampar no seu sitio, pois queriam vir logo apresentar-se ao seu serviço; que Muxidi, tambem mandava pedir ao Caungula de Mataba, o fizesse prevenir da chegada de seu tio ao Luembe, pois queria combinar com elle, sobre a marcha para a Mussumba.

Mostrando-lhe quanto duvidavamos de todas as boas palavras que nos teem dito com respeito a Muxidi, e que elle, depois de ter feito uma guerra com os Quiocos a Muriba, não quizesse ser agora Muatiânvua, retorqui-nos o que muitos nos teem affirmado, que, se fôsse essa a sua ambição, já ha muito tempo estava na Mussumba, pois, nenhum filho de Muatiânvua, que está na côrte, se atreveria a conquistar-lhe o poder.

Poderá elle mais tarde, fazer a guerra de traição ao seu tio, mas por agora não lhe convém, porque muitos resgates tinha a pagar aos Quiocos; estava, Chibango, convencido tambem, que se Xa Madiamba se recusasse a tomar conta do Estado, elle empregaria todos os meios para Xa Cambunje convencer Noéji (Mona Uta), seu irmão mais velho, filho do mesmo pae Xanâma, a tomar posse do logar de Muatiânvua.

Bem sabia Muxidi, que a côrte não gostava d'elle, e emquanto fôsse vivo Xa Madiamba e Noéji, na esperança de que estes se resolvessem a tomar o logar, lhe havia de ser traiçoeiro

e fazer-lhe todo o mal possivel, até que encontrassem occasião de o matar.

Pareceu-nos acertado o que nos dizia, com tanta simplicidade, este homem, e como tinhamos muito tempo para tratar d'este assumpto, perguntamos, se Domingos, que estava presente, lhe tinha fallado do nosso desejo de irmos vêr o sitio que elle destinava para o nosso acampamento; respondeu que tinha vindo para esse fim e estava ás nossas ordens.

Disse-lhe, que dispensasse a sua gente de nos acompanhar, e preferiamos que elle mandasse alguns individuos para irem limpar o terreno, que nos destinasse, cujo trabalho nós pagariamos.

Agradecemos á Muári a sua lembrança de vir visitar-nos e o presente que nos trouxeram, ella e o Chibango, que nós mais tarde iriamos vel-a, não esquecendo tambem de lhe deixarmos um signal da nossa amisade.

Partimos com Chibango e tres rapazes seus, Domingos, Agostinho Bezerra, Paulo e cabo Antonio, e caminhamos aos zigues-zagues, sahindo da povoação, descendo ora para SE, ora para S-SE, um kilometro, até ao riacho Caluembe, que, onde o passamos, correndo do sul e seguindo ainda um pouco neste rumo, ás voltas, corria depois para nordeste a confluir no Chiumbue. Passado o rio, subimos um pouco, e deante de nós abria-se uma extensa superficie que suavemente ía descahindo para leste e norte sobre o Chiumbue e da mesma forma se elevava para o lado do sul.

Logo á entrada d'esta superficie nos disse Chibango, que julgava para nós conveniente *tungar* (edificar) o nosso quilombo no lado esquerdo do caminho que iamos seguindo, podendo estender-se o quilombo até ao rio, e que o Muatiânvua tinha grande espaço á direita, em que podia estabelecer-se, onde quizesse, para deante de nós, pedindo que fizessemos respeitar o terreno á nossa frente, porque, além do recinto das arvores, a 500^{m} pouco mais ou menos de distancia e junto ao rio, era o logar das sepulturas de seus passados, que sempre tinha feito reservar.

Achamos tão boa a escolha do local e tão justo o pedido, que dissemos a Chibango, que podia mandar limpar o terreno que nos indicou, ficando Paulo encarregado de dirigir os trabalhos emquanto nós iamos seguir com Domingos, Agostinho e cabo Antonio, até ao logar de embarque no Chiumbue.

Despedimo-nos de Chibango, a quem agradecemos o incommodo de nos ter acompanhado, e continuamos marchando sobre o caminho trilhado pelos indigenas, no rumo medio SE. Percorrido um kilometro, toda a baixa para nosso norte estava cultivada de pouco tempo com mandiocas, milhos e feijão em talhões distinctos.

Chegamos ao embarcadouro, pouco passava das sete horas, tendo andado mais 1,800 kilometros e tendo reconhecido, que naquelle logar, o rio teria 200^{m} de largo, e dizendo-nos Domingos, que mais para o rio, depois de grande volta para oeste, augmentava muito de largura, seguimos, marginando o rio para o lado indicado, e a dois kilometros, havendo uma clareira entre as arvores, de derrubadas feitas de proposito, fômos por ella até á margem onde deparamos com uma grande bacia, custando-nos de prompto a perceber de que lado vinha o rio. A grande volta que continuava ainda o rio a fazer, para o sudoeste, ao mesmo tempo que, fronteiro a nós, a outra margem continuava a abrir para leste, nos fazia crêr que estavamos num lago.

Continuando a nossa marcha por algum tempo, já a margem principiava a voltar para leste, e passado um kilometro, seguiam as duas para sueste, e uns cem metros depois, distinguia-se perfeitamente a agua correndo do sul.

Bem dispostos e sendo oito horas, como Domingos nos informasse que não estavamos distantes da povoação do Bungulo para lá nos dirigimos, vindo primeiro procurar o caminho fora das arvores que marginavam o rio; foi questão d'uma marcha de pouco mais de seis kilometros, em que se passou mais uma hora e meia de marcha, entretido a ouvir Domingos, sobre Mona Congolo e outros potentados quiocos da visinhança, com quem dias depois fômos travando relações.

A meio caminho, convidou-nos Domingos a seguirmos um trilho para o rio, para disfructarmos algumas ilhas e podermos, por entre as pedras, que iam d'uma a outra margem, fazer ideia da força da corrente da agua.

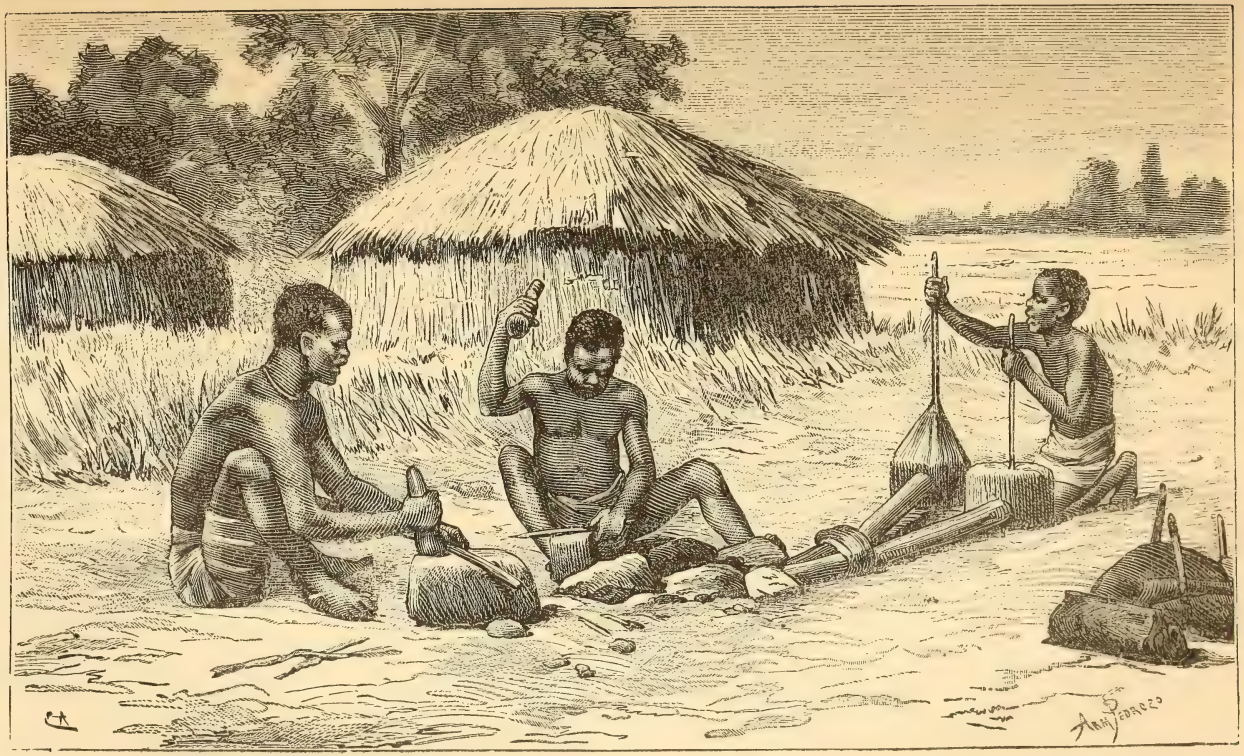
Excellente espectaculo natural nos proporcionou Domingos e logo que com tal deparamos, lastimamos a nossa insufficiencia artistica!

Se fôssemos um Alfredo Keil, foi o que pensamos, não nos arrancariam d'aqui, sem que na tela ficassem ao menos esboçados os topicos principaes d'este bello quadro para exposição!

As côres não eram muitas; ao fundo a aboboda celeste cortada por diversas especies de nuvens, em tons do branco ao escuro, por entre ellas, o azul e o avermelhado da irradiação do sol, que as copadas e altas arvores da margem opposta ainda não deixavam ver; projectando-se sobre esse fundo, o arvorêdo imponente das margens e das ilhas, sendo differentes as folhagens e muito variados os tons do verde, pois, tambem os arbustos, plantas e capim, tinham de entrar no quadro; em baixo as crystallinas aguas correndo entre as ilhas, e mais perto de nós os escuros das pedras, e rodeando-as, as aguas espumantes, batendo-lhes com força e seguindo depois, por partes, as espumas, sobre as diversas côres que então tomavam as aguas, desde um roxo escuro até um azul claro, atirando para um esverdeado, que só muito longe deixavam de ser vistas.

A descripção não é completa, porque lhe faltam muitas minucias, que não escapam ao artista, mesmo para o seu esbocêto geral, como são as caprichosas formas das pedras, as differenças das alturas das arvores, os cambiantes de claros e escuros na sobreposição do arvorêdo, a projecção sobre o fundo dos recortes das copas do arvorêdo etc.

Mas, como foi uma das bellezas, que nos enthusiasmou no centro d'Africa, ahi fica a descripção tal como a registamos no nosso *Diario*, e lá ficou gravado numa arvore á sombra da qual a estivemos gozando e tomando apontamentos: «Se junto de nós estivesse A. Keil, o mundo civilisado te ficaria conhecendo.» H. de C. 2-2-86.



FERREIROS DO BUNGULO

Ás dez horas, tendo sido avisado pouco antes o Bungulo, pelo cabo Antonio, de que nós estavamos proximo e iamos visital-o, veiu ao nosso encontro o Calala, aquelle que nós já conheciamos de Anguina Ambanza, com ordem de nos felicitar e de nos acompanhar á sua presença.

A povoação era muito pobre de construcções, cubatas rasteiras, alguns telheiros para sombras dos que trabalhavam, nos disseram os informadores, mas nós debaixo d'elle, só vimos jogadores e os fumadores de liamba, que passavam a mutopa de mão em mão e cavaqueavam uns com os outros.

Os ferreiros, unicos trabalhadores, que na occasião vimos, estavam malhando o ferro ao ar livre.

O logar da povoação ficava junto á confluencia d'um riacho com o Chiumbue e sobranceira a este. Alem de pobreza, notamos falta de aceio e tudo se desculpava segundo o Calala do Bungulo, porque estavam ali provisoriamente, pois seu amo esperava, depois de acompanhar o Muatiânvua ao Calânhi, voltar ao seu antigo estado no Luchíco.

Esperava-nos o Muata Bungulo Quiluata, sentado sobre a sua pelle de onça, á sombra d'uma grande arvore, coberto apenas com um grande panno de lenços, da cintura para baixo, no braço direito e nas pernas tinha os seus distinctivos de grandeza. Os cabellos em trança até quasi aos hombros, terminando estas por trez contas grossas, Maria 2.ª, era a unica ornamentação. Ao pescoço uma fiada das mesmas contas, tendo suspenso a meio peito os seus amuletos.

Este homem era alto, devia ter para cima dos cincoenta annos, magro mas forte, rosto sobre o comprido, defeituoso do olho esquerdo, que nos fez lembrar ser de vidro, e mais claro do que o outro, braços bastante compridos. Fallava com verbosidade, acompanhando o que dizia com gestos, muito movimentados, tanto de cabeça como do corpo e sobre tudo de braços.

Fazia, como se diz vulgarmente, por pouca cousa muito espalhafato. Tendo creado fama de valente e de guerreiro tanto entre os Lundas como entre os Quiocos, acreditamos que se lhe tornou habito o ser animado e apresentar-se sempre com

uns modos de irrascivel. Foi este o nosso primeiro pensamento, mas, mais tarde, vivendo muito com elle, reconhecemos ser um dos homens sensatos, sabendo manter o prestigio da sua auctoridade, mas de um temperamento muito nervoso.

Recebeu-nos alegremente puchando-nos a si e abraçando-nos, querendo assim provar-nos que lhe não eram extranhos os comprimentos entre os brancos. Mostrou-se magoado em ter de nos receber no mato, e muito pobre de recursos para nos dar boa comida como desejava, no emtanto, disse ao cabo Antonio, que elle conhecia do Luchíco, que tomasse conta d'um cabrito que um dos seus rapazes tinha ao pé d'elle, para nós comermos naquelle dia.

Feita a sua apresentação como senhor do estado de Bungulo, narrou as desavenças que tivera com Muteba, Xanâma (governador) do Tenga [1] no Cassai; as guerras que por causa d'elle teve de sustentar por tres vezes, com as forças de Quissengue e de que ficara sempre victorioso; e contou depois, que recebendo nas suas terras Xa Madiamba e o irmão-sobrinho, que fugiram do Tenga ás perseguições de Xanáma, se vira então, em muitas difficuldades em os proteger contra os enviados d'este, que o procuravam para os matar.

Teve de enganar os seus proprios parentes e a Muári, de que ía a uma caçada, com os seus homens d'armas e se demoraria alguns dias. Conseguiu passar o rio Luchíco e Luele, e quando os viu em segurança, a caminho do Cassássa, voltou então á cubata, onde o esperavam de vespera tres cacuatas de Xanama, com ordem expressa de lhe entregar Xa Madiamba, que era um feiticeiro. Respondera que elle passara havia tempo nas terras e seguira para as de Muene Puto; que não estava nas suas terras e podiam procural-o á sua vontade, mas podiam dizer a Xanama, que se estivesse, não o entregava sem ordem do Muatiânvua, que elle Xanâma só lhe podia fazer tal exi-

---

[1] Tenga ou Tengue, margem esquerda do Cassai, já na sua volta para o oeste.

gencia, se um dia fôsse Muatiânvua, por emquanto era apenas um senhor de estado, como elle Bungulo, e nada mais.

Xanâma nunca lhe perdoou esta resposta, e depois de ser Muatiânvua tanto o intrigou com os Quiocos de Quissengue, e depois com os seus parentes do lado materno, que tendo sempre resistido aos primeiros, não quiz fazer correr o sangue dos seus e preferiu entregar voluntariamente o estado a seu primo Cassombo.

Passado alguns annos, foi este mesmo que o mandou chamar, em nome do povo, para tomar conta do estado; foi, mas demorou-se pouco tempo, porque os seus antigos guerreiros, uns tinham morrido, outros tinham fugido, e a maior parte das mulheres estavam ligadas com os Quiocos.

Voltara Quissengue a fazer-lhe exigencias de *tombo*, isto é, que elle lhe desse uma parenta para sua amazia, e como os quilolos o aconselhassem a que satisfizesse a vontade a Quissengue, para acabar as questões, preferiu elle entregar o estado outra vez a seu primo, que já uma vez havia cedido o tombo a Quissengue, e então retirara para o sitio em que estava, com as pessoas que lhe restavam fieis.

Qual é, pois, agora a sua intenção, perguntamos nós?

Apresentei-me ao serviço do novo Muatiânvua, homem velho, meu antigo amigo, desejando que elle me dê o cargo mais arriscado, para dar uma lição aos de Mataba, que tiveram o arrojo de matar o velho Mucanza; d'aquella terra arrancar os parentes que lá tenho, e, se pelos meus serviços merecer as graças do Muatiânvua, desejo que elle me dê o necessario apoio para reconstituir o antigo estado de Bungulo, como o deixei, forte, e podendo manter-me independente dos Quiocos, que são servos do Muatiânvua.

Mostrou-se muito satisfeito, que Xa Madiamba se tivesse resolvido a acceitar o convite da côrte, por intermedio de Mucanza, para ir tomar conta do Estado, pois, só elle, homem velho, e que foi um bom Suâna Mulopo, podia levantal-o da decadencia a que foi levado, pelo malvado Xanâma e más cabeças das crianças, que, depois de Muteba, tiveram a ambição

de governal-o: e bom foi que tivesse aproveitado a companhia de Muene Puto, que muito o ajudará a fazer bom governo.

Já elle estava inteirado do serviço da nossa Expedição, desde o Cassassa, e, como tivessemos ensejo, aproveitamos fazer-lhe sentir o desgosto que nos tem acompanhado durante a viagem, por causa dos roubos, que, pelo caminho que temos trilhado, os potentados estavam fazendo ás comitivas de commercio, que vinham das terras de Muene Puto, e fallamos no succedido nas terras do Chibango, aos Bangalas e rapazes do Luximbe.

Censurando o procedimento dos filhos de Mucanza, para com estes, porque, demais era sabido, que o Muatiânvua vinha acompanhado com Muene Puto, disse, que a elle entenderam enviar-lhe de presente uma mulher, dous rapazes pequenos, uns pannos, esteiras, e uma porção de missangas, que tudo nos mandaria entregar ainda neste dia, e o seu Calala, acompanharia, para aconselhar Chibango a convencer Muxinde e os irmãos, que entregassem tudo.

Agradecemos a Bungulo esta restituição, e dissemos que não esqueceriamos os seus bons serviços, auxiliando-nos, como elles diziam, a endireitar os caminhos para o commercio.

Apresentou-nos depois a sua Muári e outras suas mulheres, dizendo, que algumas pela primeira vez viam um homem branco, e não extranhassemos que de nós tivessem receio.

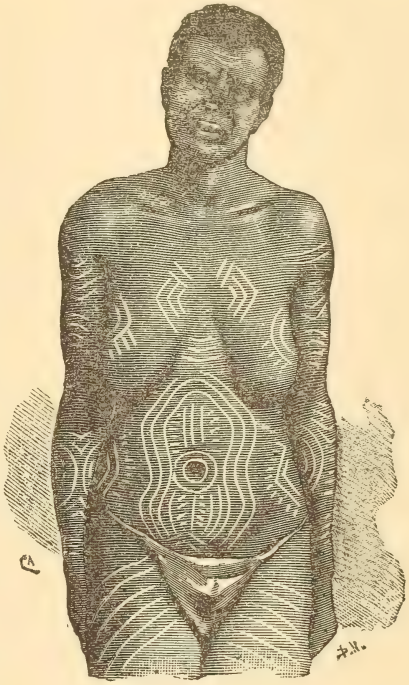
Chamou, para vermos, uma mulher que tinha mais cara de homem que de mulher, tatuada, que não pudemos resistir a d'ella fazermos um esbocêto, o mais rapidamente que possivel nos foi, o que Bungulo ia seguindo com a vista, admirando, e os circumstantes, nos seus logares, espantados, por nos verem calado, fazendo mover o lapis sobre a carteira, que tiramos da algibeira.

Tão pronunciada e symetrica era a tatuage sobre o corpo d'esta mulher, que, depois de feito o contorno, bastou traçal-a em metade.

Bastante forte, a voz era realmente fraca, e fallou a custo, com Domingos e Bezerra, olhando sempre para nós de fugida, suppondo que não a viamos por causa da lunêta.

Perguntaram-lhe se gostava de Muene Puto e queria ir para as terras d'elle, e depois de muito tempo de explicações e de interrupções de parte a parte, como, *muquelengue, moio, bâna, có, chú,* etc; a resposta, foi, que era bom o homem, mas tinha mêdo d'elle, e não queria sahir da sua terra.

Fallou-nos ainda Bungulo, das suas relações com Carneiro e Machado, quando estiveram no Quimbundo, em Lourenço Bezerra, que no seu sitio juntou muito marfim, e ainda de José do Telhado, que era um homem valente, de quem era amigo, e com quem teve sempre negocios, confessando-se ainda devedor aos filhos, d'alguns fiados, que estava prompto a pagar, como ha pouco havia pago, parte, a mestre Antonio, que viera com Quinzaje e o procurara para esse fim.



MULHER DOS TUBINJI

Este Antonio era o mestre carpinteiro que foi escravo de José de Telhado, e, dias antes, se apresentara no acampamento Marianno de Carvalho, a pedir a nossa protecção, e era um dos addidos á Expedição, que, só pelas rações, se comprometteu a transportar cargas até ao Luembe, pois, logo que ahi conseguissemos, de Xanhanvo, a restituição dos roubos que lhe fizeram os calambas, tinha de regressar.

Emquanto nos entretivemos a desenhar a mulher, o Domingos, tinha arranjado com a Muári de Bungulo, que se cozessem trez ovos, e se torrassem umas tiras de bombó, que foi

uma boa lembrança, pois já tinhamos alguma vontade de comer. Depois de termos comido, a pedido do Bungulo, o relogio, o conta passos e a bussola, fôram objectos de attractivos do mulherio, que então já não tinha vergonha do branco e á sua curiosidade fômos satisfazendo, porque queriam saber do prestimo que para nós tinha taes cousas, e tudo lhes foi explicado, tudo figurando, já andando com a bussola e conta passos, e com respeito ao relogio, mostrando, pelas posições que tomava o sol durante o dia, as marcas a que os ponteiros correspondiam. Por ultimo, a lente é que as poz em debandada, fazendo galhofa umas das outras, porque se deixavam queimar nas mãos.

Passava das onze horas, o sol já apertava, e tratamos de fazer as nossas despedidas de Bungulo e de todos que nos cercavam, já como bons amigos, mas as raparigas e o Calala vieram acompanhar-nos pelo caminho até ao primeiro riacho.

Ao dizer-lhes adeus principiaram as raparigas cantando, que Muene Puto voltasse depressa e trouxesse o Muatiânvua, e não esquecesse de lhes dar de vestir.

No regresso, como deixamos de seguir o Chiumbue, a distancia ao Chibango, venceu-se em menos tempo. No logar destinado á nossa Estação já vimos uma grande parte capinada, mas o pessoal tinha retirado ás onze horas por causa da força do sol.

Nem o Chibango, nem ninguem no acampamento podia suppôr que tinhamos ido á povoação do Bungulo, julgavam que estavamos entretidos a vêr o rio.

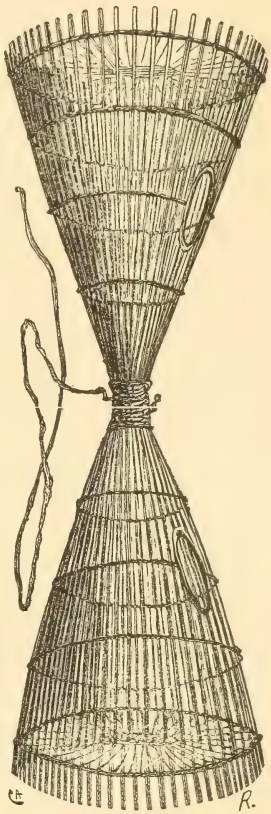
Faltava um quarto para a uma hora quando chegamos, e depois de um intervallo de descanço, de mudarmos de roupa e de nos lavarmos, mandamos chamar Domingos para almoçar comnosco.

Marcollino tinha arranjado um bom almoço, guizara a carne que tinhamos trazido assada, que comemos com infunde, fizera uns bons bifes da cabra, que matou de manhã, e um chorrasco explendido, peixe frito e ainda café.

Prevenira-nos Domingos, que Muxinde vinha visitar-nos, e elle o fizera sciente da deliberação que tomou Bungulo, em

nos entregar a parte dos roubos que lhe mandaram de presente, e que o Chibango, a quem Domingos tambem fallara, o tinha aconselhado a que fizesse reunir tudo, para nos ser entregue, pois elle não queria desgostar Muene Puto, nem tão pouco ser censurado pelo Muatiânvua.

Emquanto se demorava Muxinde, tratamos de passar para o Diario a nossa excursão da manhã e o que se passou com Bungulo.



MUJÍA (PARA APANHAR PEIXES)

Veiu elle, já passava das trez horas, com os seus dois irmãos e o Calala, que foi de Mucanza, e apresentou-nos um cabrito e duas gallinhas, sentindo estar pobre, fora de sua terra e não ter nada melhor para nos dar, e tambem queria que acceitassemos um rapasito que teria dez annos, para nos servir. Recusamos o rapaz e acceitamos o resto, agradecendo a sua lembrança.

Principiou por lamentar a situação em que ficaram os herdeiros de seu pae, (tio) pelas traições dos velhos parentes, que o fizeram matar, que ambicionaram ao seu logar. Muitos traidores, continuou, irão agora apresentar-se ao Muatiânvua, mas elle espera que o seu irmão mais velho, Anzôvo, virá do seu sitio, com todas as suas armas, para acompanhar o Muatiânvua na guerra contra os de Mataba, chorar o obito de Mucanza, e fará conhecer ao Muatiânvua os malvados que fôram encarregados por Muriba de se oppôrem á sua passagem. A esperança dos filhos de Mucanza é que Muene Puto hade fazer com que seu amigo Muatiânvua apresse a sua marcha, para não dar tempo ao inimigo a fugir, ou que forneça a polvora e armas aos filhos de Mucanza, porque estes

querem ir já na frente resgatar as mulheres e rapazes que eram do estado de Mucanza e estão presos em poder dos calambas, que serviram a causa de Cahunza e do Ambinji.

Este senhor tambem fallava apressadamente, e parece que entendia, ser uma cousa muito natural, que Muene Puto fizesse tudo quanto elles queriam, mas nós, com toda a paciencia o deixamos fallar, até que o folego se lhe acabasse, para lhe darmos a conveniente resposta.

Xa Madiamba, dissemos nós, deixou o seu exilio, acreditando nos recados que o seu amigo Mucanza por vezes lhe mandou, em nome dos quilolos da côrte; que pensou que todos o queriam para tomar conta do Estado, que lhe pertencia, mas nunca suppoz que o chamariam para fazer guerra a Mataba.

Depois de ter padecido tantos annos, longe da Mussumba, d'onde retirou por causa das intrigas, perdendo o seu estado de Suâna Mulopo, e abandonado de seus parentes, nunca podia acreditar que se lembrassem d'elle, passados tantos annos, durante os quaes fôram entregando o Estado a crianças, para fazer correr sangue sobre os filhos das terras por onde tinha de passar, para depois tomar posse do cargo.

O que pode elle trazer do exilio onde o fôram encontrar comendo bichos, aquelles que o chamaram, para que fôsse fazer guerra a qualquer potentado, que se revoltou contra a côrte, que só agora reclama a sua presença?

Na verdade, a gente da Lunda, está soffrendo o castigo dos seus vicios e ambições; Xa Madiamba, se chegou ao Luachímo, deve-o a Muene Puto, que lhe tem dado de comer e de vestir e o tem accompanhado, acreditando que todos o estimavam e desejavam para Muatiânvua, mas quando haja uma opposição, por pequena que seja, manda-o collocar no logar em que o encontrou.

Se era certo que Mucanza e os quilolos da Mussumba, o queriam para Muatiânvua, deviam fazer o que sempre foi costume, mandar-lhe gente para o seu transporte, de comer para a viagem, e força bem armada para o defender, se é que receavam de Quiocos.

Mas fôram os Quiocos exactamente, que teem vindo ao seu caminho apresentar-lhe de comer, e offerecer-lhe todas as suas armas, para o acompanhar. Confiava elle no seu amigo Mucanza e recusou esta offerta, para que se não dissesse, mais tarde, que elle fôra conquistar o podêr com o auxilio dos Quiocos inimigos dos Lundas.

Morreu o Mucanza, e agora Cahunza e Ambinji, que teem pretenções a subir, rebellaram as tribus de Mataba contra o poder do Muatiânvua; e a côrte, em vez de tomar um desforço, nem sequer ao menos vem para o lado do filho de Noéji, que mandou chamar.

Os herdeiros de Mucanza, abandonaram o seu parente e chefe, áquelles dois inimigos, e fugindo, em vez de irem para o lado de Xa Madiamba, em quem fundam as esperanças de reconstituir o estado, de que são herdeiros, deixam-se ficar por estas terras a roubar as comitivas de commercio, que vieram das terras de Muene Puto negociar fazendas nesse estado, e esquecem, que este lhes traz o Muatiânvua, que elles queriam, recusando-se a entregar-lhe os roubos que fizeram!

Muene Puto encarregou-nos de tornar bons os caminhos para o commercio, de fazer as pazes entre os povos que estivessem vivendo em luctas e desordens, mas não quer, por bem d'uns, se façam guerras a outros. Pode agora o Muatiânvua, se entender, confiar nos Lundas, que se lhe vão reunindo, e fazer a guerra que elles desejam a Mataba, mas, antes d'elle para lá partir, ha de vêr-nos retirar com a Expedição, que nos foi entregue por Muene Puto, pois nós obedecemos ás suas ordens.

Iremos a Mataba em boa paz, para lhe abrirmos o caminho e garantir a segurança da sua passagem; se elle não quizer ir d'aqui, procurar o caminho de Muene Dinhinga, mas ir tratar mal o povo de Mataba, que não tem culpa dos seus calambas tomarem o partido de Cahunza, que foi ali como delegado do Muatiânvua Muriba, isso, tenham ellas a certeza de que não farêmos.

Os homens, de boca meia aberta, estavam attonitos, custava-lhes a crêr o que ouviam, e por fim, responde-nos Muxinde:

então o Muatiânvua não quer chorar o obito de seu amigo nosso pae? Ha de consentir que os nossos parentes e mais gente que lhes fôram fieis, fiquem em poder dos inimigos?

Nós não dizemos que se não chore o obito de seu pae, pode, e certamente o meu amigo Xa Madiamba o ha de chorar; mas antes de exigir de Cahunza e de Ambinji, a gente do estado de Mucanza, tem de tomar posse do logar de Muatiânvua, para que o chamaram, afim de ter auctoridade e a força necessaria, sem as quaes não pode fazer essa exigencia.

Deram-nos então rasão, e as censuras d'ahi em deante recahiram sobre os quilolos da Mussumba, que eram traiçoeiros, não aconselhavam como deviam, o Muatiânvua, e por isso as terras estavam estragadas e os povos padecendo fome, etc.

Com respeito aos roubos, disse Muxinde, ignorar que as comitivas de Quinzaje e dos quimbares fôssem protegidas por Muene Puto; que, de facto, uns e outros se portaram mal, por quanto, tendo vindo com ordens de Xa Madiamba para não passarem além das terras do estado de Mucanza, e fazerem nestas o seu negocio, afim d'este não ir parar ás mãos dos partidarios de Muriba, estabeleceram o quibango de venda no sitio do calamba Quiquemba, e a maior parte do negocio que fizeram, foi comprar a gente que era do Mucanza.

Responderam os rapazes de Luximbe, que elle não dizia tudo; ficaram, é certo, no sitio de Quiquemba, porque este recebera ordem de Mucanza para elles ahi ficarem, e que, os ambanzas e o Silva, por vezes, fôram levar-lhe o negocio que elle lhes pedia, e que a gente, que tinham, era a que lhes mandava Mucanza, e outra fôra-lhes entregue por Cacunco, Xa Lunvundo, Xa Muhongo e outros calambas em pagamentos de fiados.

Que succedendo matarem o Mucanza elles trataram de retirar, sem querer saber mesmo dos creditos que deixavam, e portanto, em cousa alguma contribuiram para a morte de Mucanza, que lamentam, por ser um homem amigo e bom freguez, e tambem porque, se elle fôsse vivo, não tinham padecido tantos males como aquelles que já contam.

Muxinde retorquiu: que elle procedera conforme as ordens do seu irmão Anzôvo, que era o representante da familia Mucanza; que, nas mãos d'um dos rapazes, apparecera o mucuali de Mucanza, e portanto, esse rapaz, estava em relações com os inimigos, que o mataram; que a polvora que elle e os seus companheiros levavam, toda fôra parar ás mãos dos calambas, inimigos, e além d'isso, que a maior parte da gente que compraram, pertencia ao estado.

Dissemos então nós a Muxinde, que as suas allegações não destruiam o que estava provado, e o novo argumento, do mucuali, nada provava. Perguntou-nos elle depois, se um filho de Muene Puto, que viesse na nossa companhia, tivesse sido morto no mato, e o revólver que elle trouxesse fôsse por nós visto na mão d'um extranho, nós não inculpariamos este, como um dos que se associou aos inimigos, que mataram aquelle?

Respondemos que não, mas, em todo o caso, era possivel, que nos servissemos d'esse individuo, para alcançarmos saber, como é que o revólver estava em seu poder, e de indagações em indagações, talvez se podesse descobrir quem foi que o obteve do poder de Mucanza e porque meios o obteve.

O homem, mostrou-se muito surprehendido e ía voltar á argumentação, quando o calala do Bungulo pediu licença para entrar, apresentando-nos a parte do roubo que mandaram a Bungulo e ouvindo do que se tratava, aconselhou a Muxinde a que procedesse, como seu amo, pois devia vêr que se tratava de filhos de Muene Puto, que lhes levam as fazendas, a polvora e tudo de que elles precisavam, e arriscava-se a fazer perder estas terras da protecção de Muene Puto.

Disse então Muxinde, que elle e seus irmãos presentes, estavam promptos a entregar tudo que ainda tinham em seu poder, que algumas cousas porém tinham levado descaminho, umas tinham sido comidas, outras vendidas, mas que tambem Chibango, Mussemvo e outros, tinham ficado com parte dos roubos, e não se voltassem todos agora contra elle e seus irmãos.

Domingos, tomando a parte de Chibango, disse estar este

prompto a entregar o que os seus rapazes tinham, e já havia dado ordens, para que no dia seguinte de madrugada, lhe apresentassem tudo que pertencia aos Bangalas e quimbares.

Para acabar com aquella audiencia, que já era longa, transmittiu o interprete a Muxinde, que nós o aconselhavamos a aprezentarem toda a parte do roubo que tivessem em seu poder, a indemnisarem o que tivessem comido ou vendido, e que, tratando-se de gente, podiam ficar com ella, reembolsando os prejudicados, com negocio equivalente, que estimavamos mesmo muito mais isto, sobre tudo quando essas gentes fôssem parentes de pessoas que as quizessem resgatar.

Comprometteram-se a fazerem, na manhã seguinte na Chipanga do Chibango, o que nós queriamos, e retiraram-se, mostrando ficarem satisfeitos. Ao Calala agradecemos a promptidão do Bungulo, recommendamos que fôsse entregar a Chibango o que tinha trazido, e demos um panno de lenços para Bungulo, outro de xadrez para a Muári e um terceiro de riscado para elle.

Estavamos fatigados e deitamo-nos em cima da cama reflectindo sobre a questão dos roubos de gente, o que, com repugnancia, na verdade, tratavamos de rehaver.

Era conveniente, pensamos nós, uma boa lição a estes negociadores de carne humana, pois, talvez fôsse este, o meio de não voltarem a animar tal commercio, mas, por outro lado, sentindo-se a falta de quem lhes traga fazenda, e outros artigos, de que hoje já reconhecem a necessidade de possuir, augmentariam as gazzivas feitas pelos mais fortes, que levariam do mesmo modo, senão em maior numero, as gentes para o sul, e pelo leste, para norte, afim de alcançarem aquelles artigos. Perdiamos, porém, interesses ao nosso commercio, e gente que iria augmentar a densidade da população dos sobados e jagados, que concorrem para o desenvolvimento da nossa possessão. Além d'isto, ainda nos lembrava, que, obrigal-os a reconhecer, que o roubo era um crime, e só restituindo-o ou retribuindo-o, por valor equivalente, o podiam comprehender, nós procediamos beneficiando-os.

As indemnisações, pois, que nós preferiamos, não o ignoravamos, só podiam ter logar quando houvesse borracha ou valôres equivalentes, ou outros productos, de facil collocação nos nossos mercados, e isso não havia, portanto, os resgates, só podiam ter logar por troca de outras pessoas, que decerto seriam sempre escolhidas em circumstancias inferiores, mas antes isso do que deixar correr á revelia os prejuizos.

MUSSANGO

Depois de jantar aproveitamos ir vêr o que se tinha feito no logar da nossa Estação, com respeito á limpeza, e ahi fizemos queimar todo o capim arrancado, e dissemos a Paulo, até onde se devia estender a limpeza, no dia seguinte.

Voltamos á nossa residencia e foi então comnosco Agostinho Bezerra e o cabo Antonio, com uns prezentes, que destinamos para o Chibango e Muári, e á parte um outro, para Muxinde, que deliberamos visitar em seguida ao Chibango.

Este agradeceu muito a nossa lembrança e depois d'uma curta visita promettemos voltar a conversar com elle, de regresso do Muxinde, a quem iamos procurar.

Muxinde agradeceu, pediu do nosso tabaco, de que lhe demos uma porção, e disse que muito desejaria que saissemos do Chibango amigos d'elle, pois, no dia seguinte não faltaria

em satisfazer d'algum modo, com a parte que tinha tomado nos roubos.

Respondemos que assim o esperavamos, aliás, deixariamos de continuar a acompanhar Xa Madiamba, pois, Muene Puto, não podia ficar satisfeito, sabendo que nós tinhamos recebido queixas de roubos ás comitivas de commercio, e mantinhamos amizade com os ladrões. O Xa Madiamba, não tomando, contra esses roubos, providencias, para que fôssem restituidos, era tão culpado como elles, por isso o deixava na sua companhia.

Espero que nosso pae Muene Puto se ha-de lembrar de nós, filhos de Mucanza, que fará ainda negocio comnosco, e por isso, amanhã de manhã, iremos á Chipanga, cada um apresentar o mais que se alcance.

Despedimo-nos e fômos conversar com Chibango, que já nos esperava sentado no largo, e onde estava um pequeno banco de bambú, que elle ao seu lado tinha feito collocar para nós.

Durou até ás 8 horas a nossa palestra, que versou sobre diversos assumptos: noticias que elle tinha tido dos negocios politicos de Mataba, depois da morte de Mucanza; importancia que tem adquirido os Quiocos, depois de Xanâma se ter feito Muatiânvua, que deu a Quissengue uma faca para matar Moansansa, grande senhor do Cabango, Muata de môhua, e depois outra, para exigir obediencia de todos os Muatas, áquem do Cassai, que, ou tem de lhes dar tombo, ou ficam sujeitos a perder a vida; as grandes esperanças que todos nutrem de que Xa Madiamba ha-de saber comer muito bem com todos os quilolos da Mussumba, e que, Muene Puto, olhará agora mais assiduamente, para o bem dos filhos da Lunda; e por ultimo, tratou-se de fazer, elle, Chibango, activar a limpeza do terreno para a nossa Estação, e de mandar cortar paus e capim para se fabricarem as cubatas, trabalho que gratificariamos.

Regressando á nossa habitação tivemos bastante que escrever, e Marcollino, ás 9 horas, lembrou-se de nos trazer um pedaço de carne assada e bombó torrado, que comemos com apetite.

Ás 11 horas fechamos o Diario e deitamo-nos, adormecendo pouco depois.

No dia 3 de madrugada, assistimos á audiencia extraordinaria, na *anganda* do Chibango, em que se apresentaram Muxinde e irmãos, e Chibango, tratando este logo de entregar o que os seus rapazes lhe vieram trazer, parte dos roubos com que ficaram, bem como o que tinha Bungulo, o que os rapazes do Luximbe receberam; e Muxinde e irmãos poucas couzas traziam, e de vinte pessoas, que á sua parte tinham a entregar, só aprezentaram sete, que nunca pertenceram a semilhantes queixosos.

Faltava, pois, muito, e levantou-se grande questão entre uns e outros, de que resultou retirarem os de Mucanza sem dizerem o que tencionavam fazer. Allegavam os de Luximbe a Chibango, o que era de sua justiça, quando entraram, aquelles, armados, e com as suas bagagens, dizendo que retiravam para o sitio do irmão Anzôvo, para este vir fallar com Muene Puto, visto que nós lhes tinhamos zanga.

Respondeu-lhes em nosso nome, o interprete, que Muene Puto não tinha zanga a ninguem, queria que se fizesse o que era de razão, não se importava mesmo que ficassem elles com as dezesete pessoas, fazendas e roupas que faltavam; mas que pagassem com valores equivalentes, era isto o que tinha dito, e era isto o que ia exigir ao Muatiânvua. O procedimento d'elles agora, depois das suas promessas, era de crianças; e que nós, retiravamos amanhã, para o Luachímo, que não tornariamos a fallar na questão dos roubos, fizessem elles o que quizessem.

Retiraram, bem, como todos, e nós ficamos ainda conversando com Chibango e com Domingos, os quaes nos informaram que Muxinde foi sempre um rapaz de bulhas, e que Mucanza se queixava muitas vezes das desordens que elle fazia, e das demandas em que andava constantemente com os seus quilolos.

Tendo nós mostrado desejos de ir visitar o Mussemvo, convenceram-nos tanto o Chibango como Domingos, que não era

bom o caminho, por cauza dos pantanos, e era muito mais perto para nós, querendo lá ir, fazel-o do Luachímo. A volta era na verdade muito maior, querendo nós regressar ao nosso acampamento, pelo Mussemvo, mas tinhamos quasi a certeza, que Xa Madiamba teria mandado dizer a Chibango, que buscasse sempre pretextos para nós não sahirmos do seu sitio, senão para regressar ao Luachímo, e por isso, dissemos, não nos importar que o caminho fôsse mau e maior, e que seguiamos no outro dia de madrugada para lá.

Disse-nos elle em seguida, então deixa por tanto tempo o seu amigo Muatiânvua? Elle já hoje me mandou pedir noticias suas. Lá iremos depois de passados tres dias, respondemos sorrindo.

O homem, julgando que lhe estavamos fallando a sério, não poude conter-se e pediu-nos que o não compromettessemos, porque o Muatiânvua mandara recado, que estava receando lhe fizessem mal, se seu pae Noéji se demorasse muito tempo, longe d'elle.

Demos um aperto de mão ao homem e socegamol-o, affiançando-lhe que partiamos na manhã seguinte, mas esperavamos que elle chamasse Muxinde, e os irmãos, e os convencesse a entregarem o restante que tinham do roubo.

Fômos para casa, convidando Domingos para ir almoçar comnosco, ás nove horas e meia, e com elle nos entretivemos até ao meio dia, obtendo um certo numero de esclarecimentos, que muito nos importava registar.

A Muanangana Muíocoto pertencia de facto o logar de Quissengue e foi a elle a quem o Madía, pouco antes de morrer, entregou a faca que tinha de Xanama; e confiando, que ninguem lhe disputaria o logar, chegou a tomar posse do cargo, porém, apresentando-se o actual Quissengue, eleito por um grande partido das margens do Cassai, e, tendo elle fama de ser um feiticeiro sem competidor, temeu-se Muíocoto, e promptamente lhe fez entrega do cargo, retirando para o Luachímo.

O Quissengue, uma vez no logar, entendeu que lhe pertencia

todos os prós e contras dos seus antecessores, assim se tem admittido, e por isso se diz que a faca de Xanama, que é uma cousa figurada, está em poder d'elle; por outro lado Muíocoto, que recebeu realmente a faca, de Madía, suppondo este que elle lhe succederia, e não a tendo entregue, diz estar a faca em seu poder e que só a dá, ao Xa Madiamba, se a resgatar.

Convenceu-nos Domingos que melhor era dar qualquer resgate a Quissengue, porque, se algum se desse a Muíocoto, elle desejaria o dobro, ou talvez ainda mais, do que a este se tivesse dado, emquanto que tendo a favor o Quissengue, e satisfeito o seu resgate, seria este mesmo, que se encarregaria de mostrar, a Muíocoto, que não podia competir com elle e que nada tinha a receber.

Constara a Muíocoto, que nós tinhamos mandado uma diligencia a Quissengue, com o fim de resgatar a faca, e porque ambicionasse ser comtemplado tambem com um bom prezente, fez espalhar o boato de que a faca estava em poder d'elle, unicamente pelo facto de ter sido Quissengue, por alguns dias.

Emquanto não tinhamos resposta do Quissengue, pouco nos importava as pretensões de Muíocoto, e Domingos promptificava-se a ir tratar com este, e se fôsse preciso ía tambem seu sogro, de modo que, da parte d'elle, se não levantassem novas questões, sobre o resgate que se tivesse feito a Quissengue.

Mostrando a Domingos a nossa admiração, por não termos encontrado, depois do Caungula, quem nos apresentasse um dente de marfim para vender, disse ter seu sogro alguns e bons, que costumava ir reunindo a pouco e pouco, pois, só quando tinha uma porção sufficiente, lhe convinha organisar comitiva, para as transaccionar na provincia de Angola. Accreditava que tambem o primo de Quipoco, que se tratava muito bem, as tivesse, mas, por onde passamos, só para o norte, o Maii e algum potentado quioco, os teria, mas poucos.

O negocio do marfim estava nas mãos dos Arabes, que andavam muito ao norte e a leste do Muatiânvua, no Cassongo e no Samba.

Resolvidos a regressar no dia seguinte ao acampamento, man-

damos o interprete prevenir Muxínde, que não se decidindo a pagar o que faltava dos roubos, que tinha feito aos da comitiva do Luximbe, tivesse a certeza que retiravamos, como inimigos, e não se queixasse do que lhe poudesse succeder de mau. A resposta foi que não tinha vindo até aquella hora procurar-nos por estar esperando os seus rapazes, que fôram á colheita de *massesse* (1) para comer, mas que tão depressa apparecessem tratava d'esse assumpto e viria fallar nos.

Sahimos, com Domingos e Agostinho, para ver o que se tinha feito de limpeza no terreno da Estação, e pelo caminho, ainda na povoação, pois seguimos um differente do do costume, vimos uma mulher fabricando muito rudimentarmente panellas de barro cru e escuro, que nos fez lembrar o que conhecemos na China, servindo de fôrma, outras quebradas ou fundos de cabaças e tambem outros fructos redondos, de casca grossa, segundo a grandeza que querem dar á panella.

FABRICO DE LOUÇA

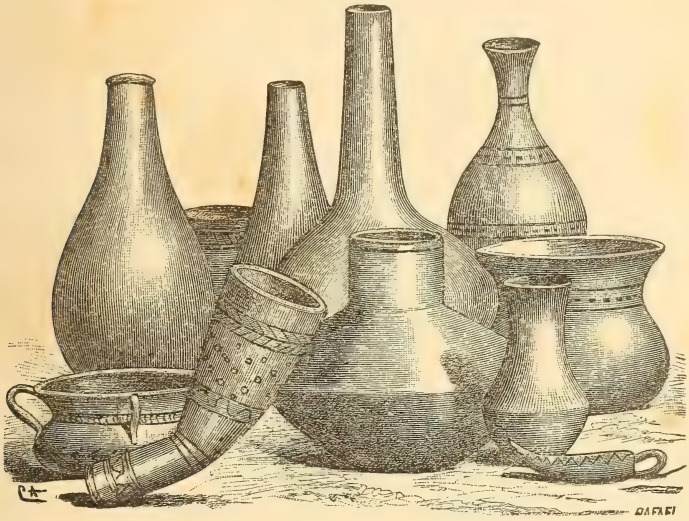
Sobre um estrado formado de pequenos paus, estendiam uma porção de barro amassado á mão com agua, mas numa camada espessa, e nesta assentavam, carregando até certa altura, a fôrma. Em seguida, juntavam á mão pedaços de barro, que iam sobrepondo sobre a baze formada, continuando a rodear a fôrma até a altura do seu maior bojo, tirando o barro exce-

(1) Pequenas lagartas de arvores.

dente da baze, que humedeciam em mais agua, e assim o aproveitavam para continuar, em altura, o seu trabalho.

De quando em quando, espargiam agua, com ramos de folhas, sobre a sua obra, e, com paus delgados, parecendo as nossas espatulas, mas mais grosseiras, sempre molhados, corriam sobre o barro, com o que iam affagando, alisando e removendo as saliencias e as depressões.

Chegada a obra a maior largura da fôrma, com o auxilio da agua, tiravam então esta, a pouco e pouco, empregando as pre-



LOUÇA E CACHIMBO DE BARRO

cisas cautellas, para não haver desligações no que estava feito.

O trabalho d'ahi em deante era feito segundo a pericia, paciencia, e bom gosto do fabricante, aos pedaços de barro amassado, que á mão se vae sobrepondo, alargando ou apertando, por camadas, á medida que o trabalho sobe, alizando interior e exteriormente com as suas espatulas, espargindo sempre com muita agua.

Fazem logo as ornamentações, se as querem, por meio de encravamentos, ou de relêvo, e isto sem que precisem de mo-

delos. Vimos mesmo bilhas e outros artigos de seu uzo, bem feitos, admirando o que elles chamam *saba* (1), que inferiormente tem a forma d'uma cabaça, na altura desproporcional do seu collo ou gargalo que, sendo estreito, chega a ter tres vezes a altura do deposito.

Estava limpo de capim, todo o terreno que haviamos calculado preciso para as habitações do pessoal superior, arrecadações e outras dependencias, por isso, quando regressamos, entregamos a Paulo o pagamento, que destinamos para as mulheres, e alguns dos rapazes que nos prestaram aquelle serviço, que, da nossa parte foi levar a Chibango, para dividir, por todos, como entendesse.

Ás quatro horas da tarde fômos fazer a nossa visita de despedida ao Chibango e sua Muári e fômos encontral-o, só, sentado no solo, muito entretido e todo apressado, fabricando uma *chicanga,* ou *quicanga,* esteira feita de fibras estreitas e pouco espessas, brancas, d'uma planta aquatica, que os Ambaquistas chamam Angôa. As fibras estavam cortadas de antemão todas de egual cumprimento e largura e dentro d'uma vasilha com agua, d'onde saíam para se irem dispondo em obra, á medida que são precisas.

Entrelaçam-se as fibras aos grupos verticaes e horisontaes, formando certos desenhos dependentes, do intellecto do fabricante. Vimos já uma parte feita, e elle, muito agilmente, proseguia no seu trabalho, ora passando umas por baixo e outras por cima e depois, conchegando-as, e apertando-as, servindo-se apenas das unhas, umas vezes caminhando no sentido do comprimento, outras no da largura e ainda outras em diagonal, e conversando comnosco sem errar nos desenhos que queria formar. Estas esteiras em geral, que uzam para sobre ellas dormirem, ou nos seus leitos ou mesmo sobre o solo, e de que tambem se servem para se sentarem, ou para sobre ellas seccarem fructos, mesmo carnes ou peixe, emfim, tudo que pre-

(1) Vide Ethnographia, cap. v. Industria Indigena.

tendem isolar da terra, regularmente, teem as dimensões de $1^m,6 \times 0^m,8$.

ANGÔA (NA MARGEM DE ALGUNS RIOS)

Conheciamos algumas no litoral, prêtas e brancas, com bons desenhos, geralmente imitação de animaes, mas, mais tarde,

vimos uma vinda de Caungula de Mataba, de presente para o Muatiânvua, de grandes dimensões, $2^m,80 \times 1^m,30$ de largo, feita no genero d'aquellas, prêta e branca, com diversos desenhos, e não lhes era inferior nem na qualidade, nem no fabrico.

Agradecendo Chibango a nossa visita, bem como a sua Muári, que elle mandou chamar, e satisfeito com os presentes, que lhes deixavamos, pediu-nos muito que apressassemos a vinda do Muatiânvua, para o seu sitio, pois, sabendo-se que nós ali tinhamos estado, os Quiocos não deixariam de vir todos os dias saber novas, e essa frequencia podia dar logar a conflictos com a sua gente, e ser prejudicial para a sua terra.

Respondemos, que fariamos o que elle nos pedia, mas tambem era preciso que se fôsse preparando para pagar á comitiva de Muene Congo, os fiados de fazendas que lhe deixara quando fôram para o Mucanza.

Disse-nos, que Paulo do Congo, de quem fôra bom amigo, não se devia ter queixado, por quanto, se não estava embolsado, a culpa era só d'elle, porque na volta não quiz passar pelo seu sitio e só depois de ter chegado ao Luachímo, é que se lembrou de lhe enviar um portador, para receber a sua divida. Este procedimento fizera-o zangar e mandou dizer-lhe, pelo mesmo portador, que viesse elle proprio buscar o que lhe era devido.

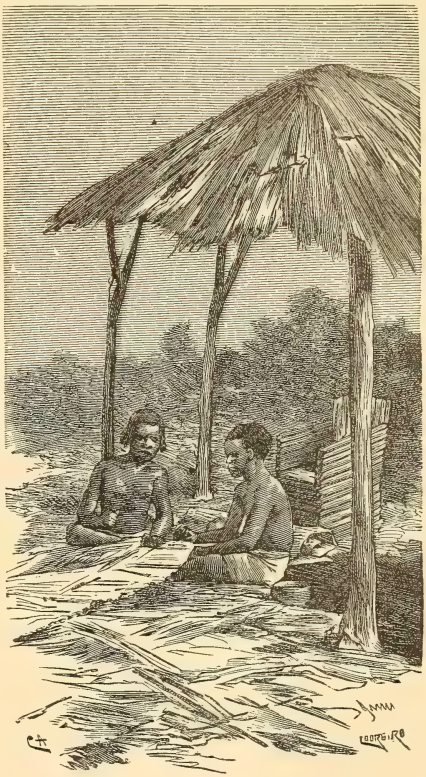
Estivessemos nós descançados, que na nossa volta pagaria a Paulo, mas, primeiro, queria fallar-lhe estando nós presente, para que dissesse, porque se tinha comportado tão mal, e os motivos que tinha para ser ingrato, pois, sempre fôra recebido muito bem e os seus filhos no sitio d'elle.

Mandamos por Domingos chamar Muxinde e os irmãos, pois queriamos despedir-nos d'elles, na chipanga do Chibango, e logo que se nos apresentaram, demos a Muxinde um presente, querendo assim mostrar, que não eramos inimigos d'elle, mas exigindo-lhe o pagamento do seu mau proceder, contra os negociantes, que vinham trazer-lhes o que precizavam para viverem, nós estavamos beneficiando as terras; e quando elles

não acceitassem os nossos conselhos, tinhamos de dar parte a Muene Puto, que as comitivas eram roubadas nestas terras, e não viria mais commercio para a Lunda.

Agradeceram que os tivessemos chamado para lhes dar bons conselhos e nos despedirmos, como amigos, e ficaram d'ir á noute levar alguma cousa para os do Luximbe.

De facto vieram e entregaram esteiras, cêstos, pannos de fazenda e ainda mais dois rapazes pequenos e uma rapariga de seus nove annos. Pedia-nos Muxinde, que fizessemos negocio com um dos seus irmãos, que no dia seguinte nos havia de acompanhar, pois elle estava muito necessitado de fazenda e polvora, mas logo o decidimos, quando nos fez saber que nos propunha a venda de duas mulheres novas, estimadas e bem feitas, para nosso serviço, dizendo-lhe, que os brancos, filhos de Muene Puto, não compravam gente, com que elle se mostrou muito surprehendido, chegando a duvidar, que o pessoal que nos acompanhava, não fôsse gente comprada.



FABRICO DE ESTEIRAS

Teimou então em nos presentear com um moléque, rapaz de seus dez annos, que nós dissemos não acceitar, nem outra cousa qualquer que fôsse d'elle, emquanto não acabasse completamente com a questão dos roubos, conforme já lhe tinha-

mos dito, e que era o melhor que tinha a fazer, se queria o considerassemos nosso amigo.

Ficou de apparecer na madrugada do outro dia, antes de partirmos, pois tinha de conferenciar durante a noute com os seus rapazes.

Domingos, comprou para nós uma boa cabra, que se matou, e a repartimos com os nossos companheiros, tratando o Marcollino de assar a que nos pertencia para a viagem.

Chibango veiu á noute visitar-nos e trouxe-nos fuba, farinha de milho e ovos, que nos fez um bom arranjo e apresentou-nos dois cacuatas, que nos deviam acompanhar, e ficavam depois ao serviço do Muatiânvua a quem mandava de presente a rapariga Luba que apresentamos, devida a uma boa photographia do nosso ajudante, obtida mais tarde. Simplesmente vestida com uma jarda de fazenda d'algodão, que á ultima hora lhe deu Chibango, para não se apresentar ao Muatiânvua com folhas, um pouco nutrida, de pelle finissima, nella realçavam os enfeites da tatuaje, em roda do umbigo; os seios pequenos e direitos para a frente, e por tanto, na devida conta para agradar a um potentado, quando fôsse apreciador do bello sexo.

Disse-nos Chibango, ter noticia por portadores do Anzôvo (Munzódi) que elle e o Tambu uá Cabongo estavam promptos para partir para este sitio, com as suas armas, logo que o Muatiânvua lhe destinasse o logar em que devia acampar; e tambem, o Caungula de Mataba lhe mandara participar, que o Muanangana Muíocoto, se estava preparando, para ir ao sitio d'elle receber o *tombo*.

Admirando, que um Muata como o Caungula, que dispunha de bastante força, se sujeitasse a pagar tributos áquelle potentado quiôco, provou-nos Chibango ser uma questão de conveniencia para aquelle, pois, assim, tinha-o como alliado, e os Quiocos que visitavam Caungula faziam seus negocios como bons amigos, não faziam desordens com a sua gente, nem tão pouco roubavam as lavras. Continuava a considerar-se subdito do Muatiânvua e satisfazia a todas as exigencias de tributa-

gem, mas como não contava com o auxilio de forças d'elle, para se deffender das pretenções do *Angunza* ao seu logar, quiz a alliança do Muiocoto.

Tambem este Caungula tem o seu Angunza?! perguntamos nós muito admirados, pelo que sabiamos com respeito ao outro Caungula, o Xa Muteba.

Sim, senhor, nos diz Chibango, e prestou-nos os seguintes esclarecimentos, que fôram interpretados por Domingos que os conhecia em parte: — O tio de Angunza irmão de seu pae, em 1867, era Caungula, e o actual, tambem sobrinho d'este, era então, um quilolo do estado e negociava por sua conta e por conta propria, dirigindo comitivas que iam até Cassanje, indo uma vez até Pungo Andongo. Morrendo o potentado, de facto, pertencia herdar o seu logar, o sobrinho Angunza, porém, os quilolos, acharam-no ainda novo, e sem o criterio preciso para bem se desempenhar do elevado cargo, quando mais, pelo ultimo governo, o estado ficara muito compromettido com dividas. Elegeram então os quilolos o actual Caungula, para tomar conta do Estado, durante a menoridade d'aquelle, e uma embaixada foi á Mussumba sollicitar do Muatiânvua, em vista do que tinham resolvido os velhos, para dar a este o lucano de Muata e approvar a eleição que se fizera, ao que o Muatiânvua annuiu.

RAPARIGA LUBA (TATUAGE(

O Caungula, logo que recebeu, com todas as cerimonias do estylo o lucano, mandou offerecer a seu primo Angunza, o

estado de Suâna Molopo, para se ir habituando, e mais tarde, quando elle tivesse pago todas as dividas, que herdara de seu tio, lhe entregaria então o cargo, que por eleição dos velhos lhe fôra confiado pelo Muatiânvua. Não quiz elle acceitar o que lhe foi proposto e retirou-se para o sitio do calamba Cassenga, onde se tornou independente.

Caungula, sem pedir tributos alguns aos quilolos, pagou todas as dividas, e tem mantido o estado sempre prospero em negocio, em lavras e em creação, que muito se teem desenvolvido nas grandes matas, ao norte. A população augmentou muito com os emigrantes de Mataba, que teem vindo cruzar-se com as tribus que pertencem ao estado, e por isso os quilolos recuzam-se a consentir que Caungula entregue o cargo a Angunza. Este, pela sua parte, ha tres annos que trabalha para fazer uma guerra a Caungula e seus partidarios.

Para evitar que Angunza consiga attrahir os Quiocos á sua causa, razão porque Caungula mandou seu irmão residir no sitio de Muíocoto e lhe deu uma irmã para sua Muári, e já depois lhe deu uma sobrinha e certamente agora lhe mandará uma outra parente.

É nisto que consiste o *tombo*, porque estas parentas de Caungula ficam sendo amasias do Muíocoto e nunca podem pertencer a outro homem, por pretexto algum, mesmo se houver crime da parte d'ellas, voltariam a Caungula, para serem substituidas e áquelles é que pertence castigal-as se o entenderem.

Tem, pois, este Caungula, tambem o seu Angunza, para o contrariar no governo do estado, como o outro, mas aqui, este, é o que pertencia herdar o estado.

Na madrugada do dia 4, tinhamos feito as nossas despedidas de todos com quem mantivemos relações, e iamos já a sair da povoação, quando veiu ao nosso encontro Muxinde e o irmão Ilunga, com mais quatro individuos menores, dois dos quaes entregou aos rapazes de Luximbe, dizendo que na nossa volta havia de procurar pagar o resto que faltava. Pediu-nos para proteger o irmão que ia levar de presente um rapaz e

uma rapariga ao Muatiânvua, para jimbular, fallar, com este muito bem, sobre os acontecimentos de Mataba.

Eram 6 ½ horas e estavamos a caminho para o Camissanga, na margem do qual estava o primeiro acampamento, onde chegamos e descançamos ás 7 horas e 35 minutos. Como só comnosco tivesse chegado Domingos que quiz acompanhar-nos até aqui,

O IRMÃO DE MUXINDE E O PRESENTE

tivemos tempo de gravar numa arvore — «Rodrigues Costa» 4-2-86. H. de C. Não tinha tido este acampamento nome e assim se ficou chamando, tributando neste momento homenagem ao antigo redactor da *Revolução de Setembro,* nosso bom camarada e velho amigo — a quem escrevemos nessa mesma noute mostrando, que mesmo no centro de Africa, bem longe da Patria,

não o esqueciamos na consideração que deviamos aos prestantes jornalistas da nossa terra natal.

Começaram a apparecer os nossos, agradecemos a Domingos os obsequios que sempre promptamente nos fez até aquelle momento e seguimos para o acampamento — Cunha Bellem — onde chegamos ás 11 horas, e tratamos logo de comer, bem como os nossos companheiros.

Paulo, um dos que primeiro tinha acabado, chamou-nos para irmos com elle vêr um rato que andava saltando de tronco em tronco numa arvore e parecia, quando sentado, um perfeito macaco, pelas costas, e grande cauda, animal que os indigenas comem. Marinhava e saltava perfeitamente. Procuravamos vel-o, o mais de perto possivel para o desenhar, e Marcollino, que o sabia, foi buscar a sua boa carabina, carregada a chumbo, e desfechando-a sobre elle, conseguiu satisfazer o nosso desejo.

Em escala conseguimos esboçal-o, e depois foi um bom petisco que os de Luximbe deram á sua gente, que ainda teve tempo de o assar.

Os homens que vieram comnosco do Chibango deram-lhe o nome *Caquímequíme, (macaco em miniatura).*

Passava já meia hora do meio dia quando partimos para o Luachimo, onde chegamos perto das cinco horas, apparecendo pouco depois a nossa canôa, que nos transportou para a outra margem, em que nos esperava o sub-chefe a quem abraçamos.

Deu-nos parte este companheiro, que durante a nossa auzencia, o Xa Madiamba ou vinha ou mandava pedir-lhe noticias nossas, mostrando todos estarem receosos que nós não voltassemos, e dessemos ordem para que a Expedição avançasse a ir encontrar-se comnosco, e irmos para a frente, sem nos importarmos com elle.

O ajudante veio tambem ao nosso encontro, e depois de termos feito sciente aos collegas, que era a nossa intenção, tratar já dos preparativos, para quanto antes nos estabelecermos no Chibango; aproveitamos ainda o tempo, antes de jantar, indo visitar e fallar com o Muatiânvua.

Abraçou-nos, demonstrou a seu modo grande satisfação em nos ver junto d'elle e depois dos cumprimentos do estylo, narramos todas as nossas conversas que tivemos, a respeito d'elle, com Chibango, Bungulo e filhos de Mucanza, o que elles queriam e como lhe respostamos, censurando-os, por não se lembrarem de mandar gente para o transporte do Muatiânvua, e armas para o deffenderem pelo caminho, e ainda tudo o que se passou relativamente aos roubos e mau procedimento de Muxinde, não obstante lhes dizermos que elles estavam estragando as terras e afugentando o negocio.

Aproveitamos a occasião de dizer ao Muatiânvua, que se elle não fizesse o que lhe cumpria, collocar-se ao nosso lado e obrigar os ladrões a restituirem aos commerciantes o que lhes roubavam, não podia contar, que, nós, o continuariamos a acompanhar, pois, elle bem sabia, como tinhamos protegido em Malanje os seus cacuatas Xa Quilembe, Tambu e outros, que lá fôram fazer os seus negocios.

O meu amigo tem muita razão, disse Xa Madiamba, e, voltando-se para os seus continuou: «vós que estaes aqui representando os velhos do Estado, sois, na verdade, muito malvados, muito mentirosos e muito intrigantes».

«Emquanto elle, nosso amigo, meu pae Noéji, esteve trabalhando pela minha causa, vós a todas as horas me apoquentastes os ouvidos, dizendo que elle estava tratando de se affastar de nós e mandava recados aos seus companheiros para irem juntar-se com elle».

«O meu amigo desculpe as desconfianças que me fizeram ter a seu respeito. Vá descançar e jantar; e emquanto aos roubos dos filhos de Mucanza tenha a certeza que todos serão pagos, amanhã fallaremos».

Retiramos, e depois de jantar, conversando com o nosso collega sub chefe, entre outras cousas, dissemos, com respeito aos negocios de Xa Madiamba, nos parecia levariam tempo a resolver, quando elle teimasse em querer seguir por terras dos Matabas, como certamente seria aconselhado, pelos que suppõem poder tirar interesses d'uma guerra contra aquelles po-

vos, que, quanto a nós, sem auxilio dos Quiocos, não se faria com certeza de bons resultados.

Tendo de esperar, que cessassem as chuvas, para avançar ou retirar, melhor era durante esse tempo fazer alguns estudos no Chibango, e como não viamos opposição dos povos até ao Caungula de Mataba, contra Xa Madiamba, procurariamos alliviar as cargas, do que era presentes destinados para o Muatiânvua.

E foi reflectindo sobre o que havia de pró e de contra, neste nosso modo de proceder, que adormecemos, o que bem depressa succedeu, por estarmos muito fatigados.

CAQUÍMEQUIME

RIO CHIUMBUE

NO MESMO ACAMPAMENTO

No dia cinco de madrugada, como tivessemos dormido e estavamos bem dispostos, antes de se abrir a audiencia em que deviam apresentar-se os portadores que vieram do Chibango e de Muxinde, fômos fallar particularmente com o nosso amigo Xa Madiamba, sobre as indemnisações que queriamos se fixassem d'uma vez, e para se entregar aos rapazes de Luximbe, o que fôsse possivel na occasião, pois, era precizo que immediatamente seguissem para Malanje, Antonio da Silva e a maioria dos seus companheiros, aproveitando a opportunidade de enviarmos a correspondencia da Expedição, referida ao mez de janeiro.

Tinha-nos dito o sub-chefe, na vespera, que, pela sua parte, estava prompto a seguir viagem no dia onze, completando, no anterior, um periodo de trinta dias de observações meteorologicas, e que era portanto do nosso interesse diligenciar até esse dia, pôr termo a todas as questões, que estavam para se resolver naquelle logar.

O Xa Madiamba, depois dos cumprimentos, principiou logo por dizer que estimara muito que tivessemos apparecido, porquanto, os seus, o apoquentaram toda a noute, pedindo-lhe para obter de nós que mudassemos o acampamento, para o sitio do Cachiongo.

Proporcionava-nos elle o ensejo para chegarmos ao nosso fim. Sim senhor, lhe respondemos, mas é precizo acabar com as questões dos roubos. O nosso amigo, em audiencia, trata de ouvir os rapazes do Luximbe, na presença dos portadores, que vieram comnosco; resolve o que elles devem entregar já de prompto, e quando devem entregar o resto, e depois d'isso, tratamos da partida.

Querendo alliviar-nos das cargas, e na convicção de que no Chibango, depois das entrevistas com os Quiocos, ou avançariamos ou regressariamos, fizemos de generosos, dando lhe um uniforme vistoso e completo: casaca encarnada com gola e canhões de veludo verde, bordado a ouro; collete de setim branco bordado a prata; grande panno azul ferrete, matizado com estrellas, e guarnições de fio d'ouro; facha azul, tambem guarnecida do mesmo material; chapeu armado com pennas prêtas, espada e espadim com guarnições douradas, dois pannos da costa; uma caixa de musica e diversas bijuterias. A Muári, o Suâna Mulopo, tambem fôram contemplados com fatos proprios á sua hierarchia. O Muene Tembue, recebeu um panno de lenços Luiz 1.º, carmezins de barras brancas; a nossa farda de major, em commissão, com as respectivas charlateiras e banda, e tambem um chapeu armado, com plumas brancas e uma espada com o telim. O interprete, os rapazes e raparigas tambem tiveram os seus uniformes apropriados e cinturões com sabres. O chefe dos caxalapolis, além do seu uniforme ficou de carregar com a arma grande (fuzil) $1^{m},70$ de altura e de fazer transportar os quatro grandes volumes, da cadeira e docel, e mais duas caixas de fatos. O Calala e o Canapumba, tambem fôram contemplados, recebendo nós d'este no dia immediato, um lindo papagaio cinzento e vermelho, que era fallador, mas que dias depois uma ave de rapina, de nou-

te, vendo-o fora da nossa residencia, o levou pelos ares, não obstante o berreiro do pobre animal.

Não se pode imaginar a satisfação dos presenteados e ainda a nossa, pois que nos libertamos de quatorze carregadores, isto é, quatorze boccas, que comiam e não transportavam volumes que nos podessem servir, entrando naquelle numero os quatro que eram precizos para a canôa, que d'ahi em deante ficou a cargo do Calala.

Os presentes deu-nos direito a impor-nos com vantagens nas questões a tratar, pois, tinhamos a certeza, dos mais autorizados votos, não obstante sabermos que entre os que rodeiam o Muatiânvua, ha sempre quem esqueça o bem que se lhes faz, quando d'esse facto possa interessar.

Na audiencia, ficou assente que muito mal andaram Muxinde, seus irmãos e os que com elles cooperaram nos roubos praticados, porquanto, sabendo elles que o Muatiânvua estava perto, qualquer que fôsse o motivo, que os moveu a pratical-os, devia ser apresentado antes ao Muatiânvua, a quem só era dado deliberar sobre o que tinha de se fazer e fôram condemnados todos a apresentarem o que roubaram.

Sendo por nós admittido o resgate de gente, intimamos os queixosos a que collocassem em frente do Muatiânvua o que já tinham recebido, e este ordenou ao Suâna Mulopo, que mandasse vir a gente que os portadores acompanharam, e lhe foi entregue, que eram oito individuos.

Dizendo o enviado de Muxinde, que estes ultimos vieram para negocio, e faltando dezesete pessoas, das que fôram roubadas, a Antonio da Silva, ordenou o Muatiânvua que aquelles oito individuos fôssem entregues a este.

Interrogados o Ilunga, por parte dos herdeiros de Mucanza, e a gente que antes estava encorporada á comitiva de Silva, se havia ali algum individuo da familia de Mucanza, ou, se algum queria resgatar-se, e tambem, aos que estavam na audiencia, se alguem pertendia resgatar algum d'aquelles individuos, apresentou-se a mulher Cata, declarando que não tinha com que pagar o resgate, mas que tinha seus filhos menores no

Munzodi, o Anzôvo, irmão mais velho de Muxinde, para onde fugiram depois do assassinato de Mucanza, e desejava ir para o pé d'elles.

Dissemos a Antonio da Silva que nós pagavamos a sua liberdade e immediatamente a entregamos ao Muatiânvua, para que elle mais tarde fizesse juntar os filhos com a mãe, o que todos muito louvaram, e ella muito agradeceu, rojando-se no chão e friccionando o peito, cara e braços com a terra.

CATA

Faltava, além de nove pessoas ainda, fazendas, roupas e outros artigos, que o Muatiânvua se comprometteu a fazer pagar, bem como o que era devido a Quinzaje, no Chibango, para onde iamos partir, e por isso, Silva, attendendo aos nossos conselhos, deixou ficar ao serviço da nossa Expedição quatro dos seus rapazes, que nós despachariamos tão depressa o Muatiânvua podesse cumprir o que promettia.

Antonio da Silva, não queria que pagassemos o resgate de Cata, porque muito nos devia, mas nós insistimos em fazel-o, porque elle e os seus companheiros não tinham de comer para a viagem, até Malanje, e demos o correspondente a dez peças de fazenda, o equivalente a 8$000 réis.

Ia-se tratar na audiencia de outros assumptos, e como tinhamos de aproveitar o dia e a noute para fecharmos a nossa correspondencia, despedimo-nos e regressamos ao acampamento, mas aqui aguardava-nos Xa Suâna, com um desconhecido e um rapazito, a que tivemos de attender.

Vinha aquelle pagar a sua divida a Paulo do Congo, que-

rendo que nós d'esse facto tivessemos conhecimento, e aproveitava a occasião para nos apresentar o seu companheiro Quimangata, impunga (emissario) do Muanangana Mucanjanga, a quem este encarregara de vir dar parte ao Muatiânvua, que estava muito sentido com elle, por não lhe mandar participar da sua passagem para a Mussumba, que devia lembrar-se, que, representando seu tio Ambumba, representava um principe de mais grandeza e de maior parentesco, que Quissengue, e este, não estava melhor preparado, para receber os seus quilolos.

Percebendo nós a intenção reservada de obterem algum presente, com toda a paciencia, procuramos convencel-o, que da parte do Mucanjanga não havia motivo para se sentir, e nem mesmo o Muatiânvua o esqueceu, porquanto, foi elle que conseguiu harmonizar as couzas no Caungula, de modo a serem satisfeitos os desejos de Mona Muxico, que tratou da cauza de Mucanjanga, ambos seus parentes. Estando no Caungula e sendo chamado por Mucanza, para ir tomar conta do Estado, seguiu o caminho de baixo, o dos seus Muatas, pois não queria incommodar os Muananganas.

Ia estabelecer a sua Mussumba de viagem no Chibango e d'ahi tencionava fazer previnir os potentados quiocos, seus amigos e os Muatas, onde estabelecerá a sua residencia provisoria, esperando vêr ali os que quizessem acompanhal-o até ao Calânhi.

Diziamos isto, não porque tivessemos alguma couza com que fazia o Muatiânvua, que era o senhor escolhido para o governo d'estas terras, mas por lhe ter ouvido mais d'uma vez ser esta a sua tenção. Não teriamos duvida em apresentar o impunga, mas, como elle, Xa Suâna, era amigo do Muatiânvua, decerto não seria preciso a nossa intervenção.

Xa Suâna agradeceu e despedindo-se disse que ia mandar pedir ao Muatiânvua que lhe marcasse a hora em que lhe podia fallar.

O contratado, Adolpho, foi previnir da nossa parte Xa Madiamba da visita que ia receber, e aconselhal-o, a que todos

os que tinham sido presenteados por nós antes da audiencia, se apresentassem com as novas roupas.

Foi o que elles quizeram ouvir, não dispensando o Muatiânvua, que quiz se lhe improvisasse o throno, com as caixas de cargas, cobertas com baetas e pannos da costa.

Acabamos de almoçar e tivemos aviso de que o nosso filho Ianvo não queria sahir, nem apresentar-se na audiencia, sem nós irmos ensinar-lhe umas couzas que pertendia saber.

O homem já estava vestido, mas teve de mudar o *mucozo*, o grande panno, pois, com a farda encarnada, dizia melhor o de meia casimira da mesma côr, tambem guarnecido de estrellas e galões de fio de ouro; fizemol-o calçar as meias de lã, os sapatos e polainas de baeta vermelha. A farda tinha dragonas de cachos, e elle, com razão, não achou bem que lhe tivessem collocado a facha sobre tudo, tivemos de lha collocar sobre o collete de setim branco. Preferiu, na cabeça, o diadema de pedras que lhe demos, por cauza do brilho das pedras, a que chamavam pequenos lumes.

Queria tambem saber se podia ter a espada desembainhada para os Quiocos verem os lavores da folha, que, para elle, era uam grande riqueza, e lhe ensinamos a collocal-a naturalmente sobre as pernas, quando estivesse sentado.

Improvisou-se o throno que elle já não dispensava nas audiencias grandes, tendo-se arranjado um cortinado adeante para se abrir quando fôsse a occasião opportuna. Sentou-se o homem com a caixa de musica ao lado dos pés, e em roda d'elle, atraz, postaram-se os rapazes de serviço, um com a umbella, outros com as suas diversas armas, mucuali, chapeo armado, etc., e tambem se sentou a Muári vestida com seus bons pannos, tapa-peitos, etc., numa pelle de leopardo, e um pouco atraz d'ella as suas *amílonde*, aias.

O *mondo*, no acampamento do Canapumba, já tinha annunciado, *tetame*, para receber um enviado do parente Mucanjanga, e que o Muatiânvua se estava apromptando para sahir, que viessem todos os quilolos com as respectivas armas, pois os velhos tinham de ouvir Mucanjanga.

Os muzicos do chissanje, chinguvo, angôma e outros estavam ao lado do cortinado, tocando, havia minutos, e nós iamos para retirar, mas, pediu-nos o Muatiânvua, que assistissemos á audiencia, e fôram collocar a nossa cadeira á direita do throno.

Correram as cortinas; e as descargas de fuzilaria, em que tambem entraram os nossos rapazes, annunciaram que o Muatiânvua estava na audiencia. Appareceu Muene Tembue, fardado, á frente d'uma linha de homens armados, marchando em passos largos, e atraz o Calala, com a sua gente. D'um lado veiu o Suâna Mulopo com os seus, do outro, Muata Cambana e Caungula, pelo lado das costas do Muatiânvua, appareceu Canapumba, Casse e outros. Emfim, num momento, de todos os lados, affluiram forças armadas, que em largos passos ora avançavam ora recuavam e todos, depois de descarregarem as suas armas, vieram postar-se nos seus logares, formando-se grande roda.

Xa Suâna e o impumga estavam esperando fora, que o Chiota, mestre das cerimonias os fôsse buscar, para os introduzir na arêna e lhes indicasse o logar á frente do Muatiânvua.

O muzumbo veiu ter comnosco, que estavamos na anganda disfrutando a reunião dos quilolos e todo o cerimonial, e pede-nos da parte do Muatiânvua, que fôssemos occupar o nosso logar para abrir o tetame. Quando nos aproximamos, os nossos, que se tinham reunido sob o commando do cabo 18, deram uma boa descarga, que causou admiração de todos, sentindo-se um grito da Muári, impressionada pelo estrondo que não esperava. Entenderam os do Muatiânvua tambem receberem-nos disparando os seus fuzís.

Cunprimentamos a auctoridade e sentamo-nos, annunciando o muzumbo porque o Muatiânvua fizera reunir inesperadamente os quilolos, e que estava aberto o tetame; e dando a palavra a Xa Suâna, para apresentar o seu amigo, o que elle fez, passando depois a este a palavra que recebera do muzumbo.

Falla o impunga Quimangata: — Mucanjanga tendo sido sempre amigo do Muatiânvua, amizade de irmãos, extranhou que, resolvendo-se a ir tomar conta do Estado, que lhe per-

tencia, esquecesse o seu antigo caminho do *Sombo*, por onde retirou, sahindo do Tênga, e sabendo que elle, seu parente, o recebera muito bem no seu sitio. Admira-se que nem sequer o prevenisse, que annuira ao pedido da côrte e seguia na companhia de Muene Puto. Se o tivesse feito, teria posto á sua disposição uma grande força, para o acompanhar, e Quissengue não deixaria de fazer o mesmo. Mas elle, Mucanjanga, é que não devia ser desprezado, lembrando-se, o Muatiânvua primeiro, de seu sobrinho Quissengue.

Fôra avisado da residencia do Muatiânvua no Caungula, mas, ao mesmo tempo lhe mentiram, dizendo que tomara o partido d'este contra si, quando soube por Mona Muxico o contrario, que fallara muito bem a seu respeito, e influiu para se pôr termo ás questões entre os dois e se estabelecer as pazes.

Sabendo agora que o Muatiânvua estava no Luachímo, mandava saber como elle estava passando de saude; quando tencionava seguir, e onde ia esperar o melhor tempo, para fazer a sua entrada na Mussumba.

O muzumbo do Muatiânvua sempre impertinente e querendo impôr-se, admira-se que, vindo o impunga com um recado de Mucanjanga, não se lembrasse de trazer ao Muatiânvua uma cabra para elle comer.

Acudiu logo o Suâna Mulopo, que o muzumbo não devia fallar em tal cousa; tratava-se d'uma pessoa de grandeza e a praxe era ouvir o emissario para o não demorar, dar-lhe boa hospitalidade nesse dia, e despachal-o muito bem no immediato, com a resposta que tinha a levar.

Todos os quilolos applaudiram o Suâna Mulopo e Quimangata agradeceu.

Fallou o Muatiânvua: Chiota que fôsse mostrar á visita o seu alojamento e se dirigisse depois á Muári, para lhe dar os mantimentos, que tinham de ser cosinhados, pois, só ámanhã, de manhã, em sessão ordinaria o despacharia, como emissario d'um bom amigo e parente.

Retiraram aquelles e já todos fallavam, uns que era preciso muita cautella com os Quiocos, alguns que o Quimangata po-

dia ser um espião encarregado de conhecer das forças do Muatiânvua; outros que Mucanjanga era um falso e era capaz de vir dar-lhes um assalto de noute; um e depois outro, saltaram logo, de *mucuali* em punho para a arêna: podem vir os Quiocos quando quizerem e nós cá estamos com os nossos amos Muatiânvua e Muene Puto; elles são homens e tambem nós o somos, e não faltou o nosso amigo Calala: que me importa que elles venham, *minha mãe já morreu.*

O Suâna Mulopo lembra ser necessario, pedir a Muene Puto, que não consinta que a sua gente, compre cousas aos Quiocos, com polvora.

Respondemos, que ainda de manhã dissemos na *ambula,* que os Lundas estavam passando a polvora aos Quiocos a troco de cabras, que vendiam a retalho aos nossos, por polvora, e esta lhes havia de fazer falta, e na occasião, repetimos, o que muitas vezes lhes tinhamos dito: que não era só dessa, de que se havia de sentir a falta, mas tambem a que inutilisavam com as suas festas, com os seus obitos, e com os tiros que fazem de noute, na supposição de que mettem mêdo ás povoações visinhas. Os nossos ha muito tempo que não recebiam as rações em polvora, e esta toda foi parar á mão dos Lundas, que lhe venderam carne, e por conseguinte, se essa já não existe, é a que pode estar em poder dos Quiocos.

Terminou a audiencia, e nós, até á hora do jantar estivemos sempre occupados em escrever a correspondencia official, reservando a noute para a particular.

Estavamos acabando de jantar, e sentimos o toque rapido de chinguvo, e a nós, correndo, se dirigiu Capuco, caxalapoli do Xa Madiamba, pedindo da parte de seu amo, para irmos ouvir um alviçareiro, que trazia más novidades, e dizendo que fôram chamados todos os quilolos.

Participara aquelle, ter visto no caminho, dirigindo-se para o nosso sitio, muitos homens armados; com as caras brancas de *ampembe* e lhe disseram ser uma guerra de Mucanjanga, e como podia ser que viessem atacar o Muatiânvua viera ás carreiras pelo mato dar o *lussango*, (avisar.)

Todos os quilolos se tinham apresentado em grande força de armas, espingardas, flechas e lanças, e as mulheres faziam parte d'essas forças, carregando barris de polvora, porta-flechas, e não esquecendo as suas malas e cestas das missangas.

Consultado Muene Tembue, sobre o que participara o alviçareiro, muito naturalmente respondeu: tive essa noticia, mas quem ma deu sabia ser gente de Quinonga, de Quipézu e de Mucanjanga, que acudia á chamada de Mona Quiêvu, por causa da sua questão com Quíngui e para lá se dirigiram.

O Muatiânvua disse, ser conveniente, no emtanto, tomar-se providencias, não viessem depois essas forças para cá, mas, em todo o caso, desejava ouvir o nosso conselho.

As cautellas são sempre boas, lhe dissemos; todavia, estando hospedado na sua chipanga, um impunga, de seu parente e amigo Mucanjanga, não é de suppôr que se atrevam a virem aqui os seus homens armados. Nós estamos sempre prevenidos, por causa d'alguns ratoneiros, que possam apparecer, e por isso, se Quiocos, ou qualquer gente, quizerem vir visitar-nos em guerra, encontram-nos sempre prompto a recebel-os bem.

A isto seguiu-se a inferneira do costume, iniciada agora pelos cacuatas: que podiam vir os Quiocos que quizessem, que todos elles morriam juntos do seu Muatiânvua, etc.

E como o *Cafuínha* promettesse prolongar-se, dissemos ao Muatiânvua, que estavamos fartos de mentiras, e d'aquellas parlapatices e palavreados; e como tinhamos muito que escrever a Muene Puto, retiravamos, pedindo-lhe nomeasse um impunga, para acompanhar os rapazes de Luxímbe até ao Caungula, afim d'este providencear que elles marchassem, até ao Cuílu, com segurança de não serem roubados.

Assegurando-nos que além d'esse guia iria tambem um homem das forças do Caungula, encarregado d'uma missão d'elle, despedimos-nos e recolhemos logo, escrevendo até á meia noite, e ficando ainda a correspondencia por fechar, o que fizemos de madrugada.

Não foi sem uma grande lucta, em que por vezes tivemos de nos mostrar zangados e de ameaçar Xa Madiamba, que re-

tiravamos, que conseguimos fazer saír Antonio da Silva, com sua gente, passava já das 11 horas.

Este chegou mesmo a querer entregar tudo que tinha recebido, pois, os Lundas, o fôram avisar que elle havia de ser roubado em Anguina Ambanza e no Caungula, como o tinha sido Quinzaje, dizia-nos que já ía satisfeito regressando com vida.

Tivemos de convencel-o que não havia tempo para se saber o que se tinha passado com Quinzaje, pelo caminho, e que, os avisos dos Lundas, tinham por fim amedrontal-o, para que deixasse tudo e elles dividirem entre si.

O Muatiânvua o que queria era addiar a partida do seu portador, para o Caungula, mas, o representante d'este, que principiava a soffrer dos pés, logo de madrugada nos tinha pedido, que influissemos para que Muatiânvua despachasse um dos seus rapazes, como se tinha tratado, pois, elle, queria que o Caungula o fizesse substituir, pela necessidade que tinha de medicar-se em sua casa.

Discutiu-se muito, mas, emfim, vencemos aquella resistencia, que só podemos attribuir a alguma resposta, que elle esperava de Caungula, para então responder.

Feitas as nossas recommendações aos emissarios e a Antonio da Silva, que levaram presentes para Capumba, para Nanbanza e para o Caungula, e ainda, o encargo de lembrarem, a este, as suas promessas, de mandar apresentar-nos as mulheres de Paulo do Congo, que elle já nos tinha mandado dizer estarem prezas na sua anganda, lá partiram, Antonio da Silva e os seus companheiros, mostrando-se todos muito satisfeitos, pela protecção que lhes podemos dispensar.

O Quimangata esperando que o Muatiânvua o despachasse naquelle dia, veiu despedir-se de nós, a quem demos um panno da costa, para entregar a seu amo Mucanjanga, e a elle um de riscado.

Procuramos demonstrar-lhe a necessidade de acabarem as desintelligencias entre Quiocos e Lundas. Tinham os Quiocos, porque trabalhavam, mais a perder, que os Lundas, e deviam

elles aconselhar estes, para fazerem progredir as suas terras, e tratar bem os commerciantes, pois, se continuassem as cousas, como se estava vendo, roubos, conflictos e guerras, Muene Puto, não consentiria que viesse mais gente sua para aqui. Era tenção de Muene Puto de estabelecer *quibangos* em differentes povoações, e mandar seus filhos brancos ensinar os filhos da Lunda, mas não havendo segurança para estes, seriamos nós criminosos, se não dissessemos a verdadeira situação em que viemos conhecer estas terras.

SOBRINHO DE MUANA MUENE

Que tinhamos razões, retorquiu elle, porém, que indo nós para a Mussumba e fazendo entrar na devida ordem os quilolos, para que acabem com as intrigas de filhos do Muatiânvua, com os Quiocos, podiamos ter a certeza que todos viveriam socegados, tratando dos seus negocios, que deviamos acreditar que eram os Lundas sempre quem provocavam os Quiocos, porque tinham no coração raiva aos seus parentes; as suas palavras eram enganadoras e nunca se sabia o que elles queriam.

Retirando-se aquelle, apresentou-se-nos um Quioco, sobrinho de Muana Muene, que vinha avisar-nos que não confiassemos no impunga de Mucanjanga, pois, elle estava em viagem, para o Lubuco, e este, que viera até aqui, não fôra por bom.

Deu-nos noticia este rapaz, que no dia 1.º do mez, o Quimgambo e os nossos rapazes que despachamos para o Quissengue, dormiram na povoação de Muâna Muene, e este, que ficou muito contente com o presente que lhe mandamos.

Trazia-nos elle duas boas cabras e desejava que lhe desse-

mos em troca, um barril de polvora, acquisição excellente, muito principalmente na occasião, por precizarmos de frescos, e o que equivalia a 500 réis cada uma.

Recebemos ainda a visita de Quizembo, sobrinho do Ambanza Caxavala, estabelecido na margem do Cuango, em Misua, um dia de jornada a sul da feira de Cassanje, fazia parte d'uma comitiva que, no Cuílu, pediu a nossa protecção contra as exigencias do Calala; por doente ficara demorado, em tratamento, na povoação do Quíngui, e sabendo que nós estavamos aqui, procurou ganhar alguma cousa, com costuras, para poder vir cumprimentar-nos, e trazia duas gallinhas, que retribuimos, com um panno para substituir as pelles que vestia.

Continuava no Quíngui, esperando o regresso dos seus rapazes, com recursos para pagar aos Quiocos, com quem vivia, o bom tratamento que d'elles tem recebido.

Agradou-nos este modo de pensar, e dissemos, se todos assim praticassem, com certeza não encontrariamos estes povos na má situação em que os vemos.

Todos os negociantes que temos visto, nos procuram, para se queixarem de roubos, e se isto assim continúa, os que regressarem, não voltam a expôr-se, a terem mais prejuizos e elles depois, é que reconhecerão o seu erro; mas será tarde.

Muene Puto tem razão, nos responde elle, e eu sou uma victima do calamba, Xa Ianvo (Xa Nhâmo), que me roubou sete pessoas que eu tinha comprado.

O homem ia continuar, porém, sentiu-se grande alarido, mas alegre e já muito perto da nossa habitação, e sahindo elle fora, surprehende-nos dizendo que era uma feiticeira que os Lundas levavam para o rio.

Reconhecemos a impossibilidade de a poder salvar naquellas alturas e tão precipitadamente ás nossas occultas tudo se passou, que, entendemos por melhor, nem mesmo sahir da habitação, para não sermos vistos, e Quizembo lá foi todo animado juntar-se á multidão desenfreada, que correu para o rio fazendo sentir-se as gargalhadas, os assobios e uma vozearia infernal.

O unico modo de fazer opposição á scena que ia ter logar, era empregando a força; mas tendo nós apenas conhecimento do que se preparara já quando a multidão desvairada, de facas em punho, levando em seu meio a padecente, á desfilada passava por entre os nossos, e neste numero, só nos referimos aos poucos soldados e contratados, porque os carregadores de diversas proveniencias fôram juntando-se á multidão; era impossivel, por muita energia e muita influencia de que disposessemos, conseguir que esse punhado de homens se armasse, carregasse as armas, e, a fogo, fôsse disputar á compacta onda de algozes, a victima.

Suppôr que só nós, ainda que tivessemos tempo de buscar o revólver, podiamos ir de encontro ao magote, rompel-o, conhecendo quem era a victima, a descobrissemos entre tantos individuos e a arrancassemos d'aquelle meio, sem que ella soffresse d'algum mais selvagem e audaz, um golpe mortal, seria um engano e seria até, arriscar o futuro da nossa Expedição.

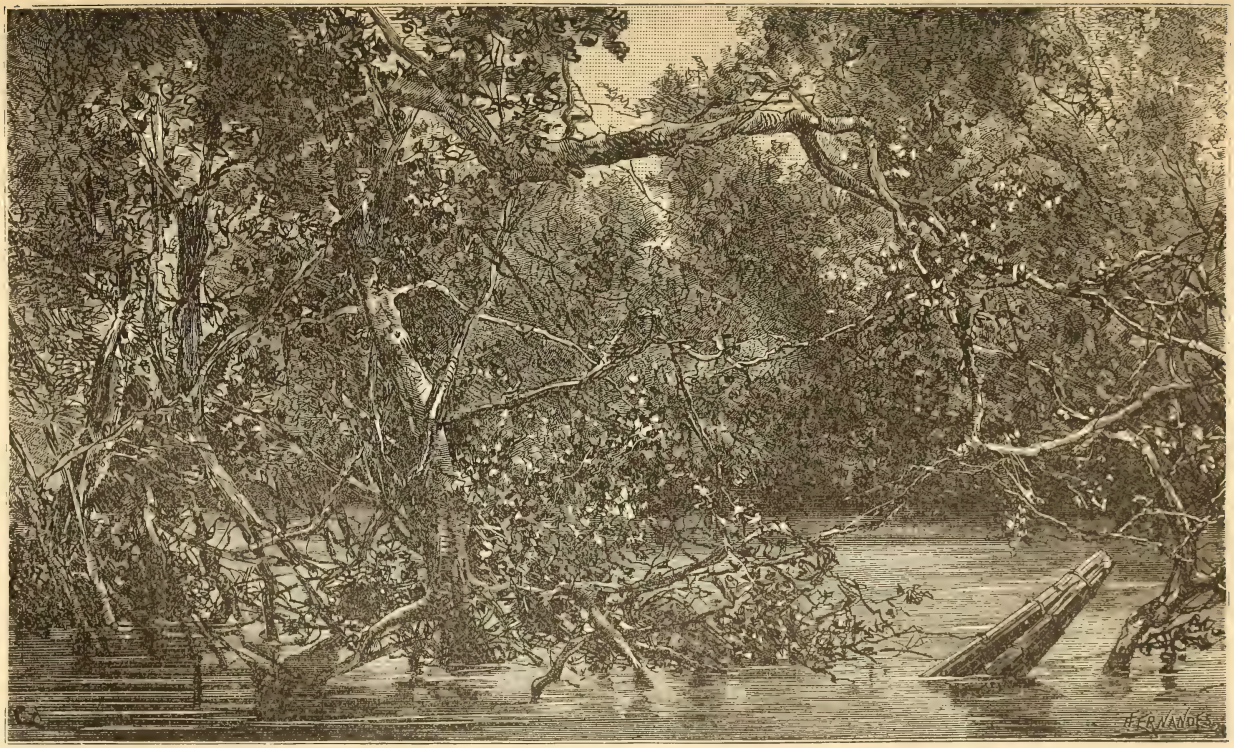
Ninguem pode imaginar como se transforma o humilde filho das terras da Lunda, os timoratos servos do Muatiânvua, quando se trata d'um acto d'esta ordem; tornam-se feras bravias, famintas, sequiosas de sangue!

Só as correrias, em procura dos individuos, que teem de ser victimados, nos horripila, as ultimas scenas do quadro, devem ser hediondas, sublimes direi mesmo, no que ha de mais selvagem!

Felizmente não assistimos a nenhuma.

O nosso collega, sub-chefe, na supposição de que se não effectuaria a carnificina, foi até á margem do rio, nesse local, que a gravura representa, devida a uma photographia, e veiu de lá completamente transformado, com o massacre que viu, e ainda bastante impressionado escreveu-nos:

Meu Presado Commandante.—Como testemunha presenceal d'um assassinato infame revestido das mais atrozes e affrontosas circumstancias, que no mundo se podem dar, praticado por ordem de Quibunza



RIO LUACHÍMO

Ianvo, na pessoa d'uma desgraçada mulher, hoje ás 4 horas da tarde, na margem do Luachímo, peço por isso a V., meu presado commandante e amigo, em nome de tudo que ha de justo, moral e santo, se digne, com austeridade, rogar ao mesmo Ianvo, queira suspender estas revoltantes execuções, em quanto se acompanhar pela Expedição, que, decerto, aqui não veiu, para ser affrontada pelos salpicos de sangue humano, sobre pena de ser *incontinenti* por ella abandonado.

Creio que V. não se recusarà só de per si, ou acompanhado por toda a Expedição satisfazer ao meu pedido

Desculpe V. Ex.ª esta minha supplica e que ella seja o unico protesto da minha indignação.

Tenho a honra de me subscrever de V. com a maxima consideração e estima, etc.

A. Sisenando Marques

Acampamento, Marianno de Carvalho.
Margem do Luachímo, 6 de fevereiro de 1886.

Como recebemos esta carta depois de termos fallado a Xa Madiamba e estarmos informado como as cousas se passaram, respondêmos, que sentiamos elle sub-chefe mostrasse ignorar os exforços por nós empregados desde que vimos, Q. Ianvo, isto é, do Cassassa até aqui, tanto em conversas geraes, como em casos particulares, para lhe incutir no animo a necessidade de reformar antigos usos e substituir a pena de morte por outra, inclusivé, não o podendo fazer antes de estar na côrte, que nós pagariamos, pela vida dos sentenceados, o que se estipulasse, compromettendo-nos a fazêl-os seguir immediatamente para as terras de Angola.

Faziamos sentir-lhe as luctas e dissabores porque passamos, quando directamente tivemos de intervir para salvar trez vidas, do que, entre o nosso pessoal, havia grande numero de testemunhas, e duas d'essas victimas, estavam no acampamento do Muatiânvua, Cabuíza e o Canapumba, e, a terceira, o Catumbelai, ficara no Cassassa.

Entre os selvagens, lhe repetiamos, o que por mais de uma vez lhe tinhamos dito, que não era possivel num prompto reformar-se usos e costumes, e pouco que se conseguisse nesse sentido, era decerto uma victoria para os que influissem na transformação.

Com respeito ao caso sujeito, lembrava-lhe a execução que tinha visto praticar em frente de Macau, em territorio ao alcance da modesta artilheria da fortaleza da barra, na qual fôram degollados um grande numero de filhos do celeste imperio, e, elle, não ignorava que mesmo na Europa, nos paizes mais civilisados, como ainda se estava praticando.

Se nestes paizes, os actos de tal ordem, não eram revestidos de circumstancias que tanto repugnavam, deviamos não esquecer que estavamos entre selvagens, um meio muito diverso do nosso, e quando esse já era muito melhor d'aquelle em que estavamos, relativamente, essas circumstancias deviam repugnar muito mais.

Continuariamos trabalhando junto de Ianvo e de todos os potentados com quem fôssemos deparando e tivessem influencia, para evitar que se repetissem d'aquellas execuções, mas a nossa intervenção directa, no momento preciso, só teria logar quando tivessemos a certeza de bom resultado.

Grandes eram as nossas responsabilidades, e tinhamos de proceder, na nossa conducta, a não as compromettermos, porque timbravamos em manter o prestigio de Portugal, onde o conhecessemos, entre estes povos.

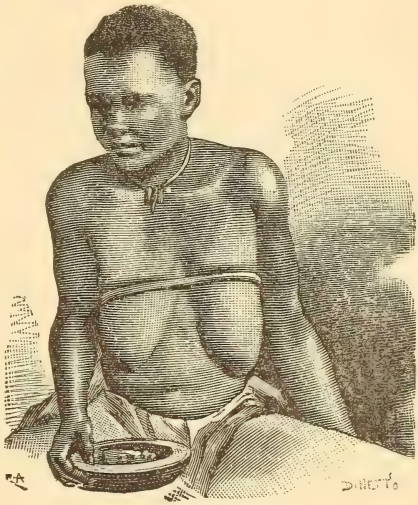
Informados devidamente, ainda lhe dissemos, que, as aggravantes que viu na forma da execução, devia attribuil-as, quando reflectisse, a sangue frio, na selvageria propria do meio, e que a sentença não era de Q. Ianvo, e no caso que se tratava procurou este evitar a penalidade, mas a condemnada é que não quiz se modificasse, declarando positivamente que não era innocente, tinha sido a causadora da morte de todos os seus filhos, e portanto que a entregassem aos tumbaje.

Terminavamos, assegurando-lhe, que no dia seguinte, em audiencia, censurariamos o que se praticara, depois das promessas que temos tido, que se evitaria a pena de morte, em quanto estivessemos acompanhando o Muatiânvua, e teriamos muito prazer, em que fôsse assistir ao que tinhamos a dizer a tal respeito, por não termos duvida em o fazer na presença da Expedição.

Neste mesmo dia, mais tarde, fallando com o nosso collega e insistindo elle, por impressionado que estava, em fallar sobre o assumpto, houve acalorada discussão, tornando-se necessario, fazer chamar o interprete e outros, para que narrassem o que se passou com respeito ás victimas que tinhamos salvo.

Se foi mais frizante, o facto, de passar o cortejo proximo do nosso acampamento, a culpa era nossa em termos consentido todos os dias na passagem, junto d'este, para o rio.

O caso fôra o seguinte: O cacuata, Capenda, vivia maritalmente ha annos com aquella mulher, de quem tinha tido filhos, que pouco tempo depois morriam, e contava-lhe, dois abortos de mezes.



A FEITICEIRA

Por vezes notou o facto á mulher, e esta respondia-lhe ser má sorte, mas de modo que o deixava desconfiado.

Ultimamente a mulher, tinha occupado, e havia dias, que elle reparara, que já não o estava; perguntou-lhe onde estava o filho, que tinha na barriga, e ella respondeu — foi para o logar dos outros.

Chamou o homem um advinho, e quiz que este advinhasse o que era causa da morte dos filhos de sua mulher, e passados trez dias, participou-lhe elle: a propria mãe.

O cacuata, foi pedir venia ao Muatiânvua, para entregar a mulher aos tumbaje, porque era uma feiticeira, que não deixava vingar nenhum filho. Quiz aquelle evitar essa scena, e mandou vir á sua presença a mulher, a quem disse o que seu homem sabia pelo advinho, e portanto que justificasse ella a sua innocencia, bebendo o juramento.

Respondeu ella, para que bebo o juramento? Para se saber o que é verdade? Não é preciso. O advinho acertou; sou eu que desmancho as barrigas, ou não deixo vingar os filhos, que sahem da minha barriga, porque não quero que sejam vendidos pelo pae. Eu mesmo me vou entregar aos tumbaje e foi, não obstante o Muatiânvua e o Suâna Mulopo a chamarem.

Foi dito e feito; e ninguem teve tempo de nos prevenir, porque, o proprio Capenda, nos asseverou depois, que preferia que nós lh'a comprassemos, porque, para elle, perdida estava ella, desde que a tinha na conta de feiticeira.

E a discussão com o sub-chefe, um dos seus argumentos, era não ser Ianvo, Muatiânvua. Para elles, é; lhe respondemos. Mas não é para mim, diz-nos elle. E nós retorquimos que com a sua opinião, é que elles pouco se importavam.

Como acreditasse, que pela força, talvez se conseguisse salvar a victima, para lhe provarmos que não podiamos contar com os nossos, apresentamos-lhe o exemplo de que o Marcollino, Matheus, Adolpho e soldados que ficaram comnosco no Caungula, depois de se ter salvo a Cabuíza, vieram pedir-nos que não tornassemos a intervir na questão de feiticeiros. Os Lundas não estavam satisfeitos, pois, já diziam, ser verdade o que ouviram aos Bangalas, que o sr. major queria tomar conta das suas terras, governar em tudo e obrigar o Muatiânvua a fazer só o que elle quizesse.

De facto, na manhã seguinte, fômos á audiencia e dissemos o que ali nos levava, como elles se portavam mal com Muene Puto, que os estava protegendo; e quanto nos tinha magoado, sobre tudo, que fôssem fazer aquella execução tão proximo do nosso acampamento. Não tornariamos a procural-o, para outro caso d'aquella ordem, quer se tratasse ou não de feiticeiros, retiravamos; e asseveramos, que repetindo-se, como agora, passando os algozes ao alcance das nossas armas, mandavamos fazer fogo sobre a multidão.

Tanto da parte do Muatiânvua como dos seus quilolos, fizeram-se protestos de que não tornaria a haver execuções em quanto a Expedição estivesse com elles. Os criminosos ser-

nos-hiam entregues, pagando nós suas vidas aos tumbaje, e Xa Madiamba, por ultimo, repetiu-nos o que já sabiamos com respeito a Capenda e mulher.

Como se tratava do representante d'um dos maiores quilolos da Mussumba, elle tinha de providencear, mas, ainda assim, procurou vêr se salvava a mulher de não se entregar aos tumbaje, mas que ella não quiz.

Mostrando-nos as pernas cheias de feridas syphliticas, disse, eu bem sei que são feitiços, mas, como se trata de mim, não quero mandar advinhar. O collega examinou, e como disse que se curavam, retorquimos: Muene Puto tem remedios para curar essa doença e se o quizer tomar verá que não é feitiço. Promptificou-se a tomar o remedio, que eram umas pilulas, que o sub-chefe ficou de lhe mandar.

Pouco depois do collega Marques retirar, perguntou-nos Xa Madiamba, se no nosso acampamento estava alguma rapariga de Mucanjanga, e nós respondêmos que, em Anguina Ambanza, esteve uma, com um dos rapazes de Quissúa, mas elle devia lembrar-se, que Caungula ficou de a fazer substituir, e se ella ainda não estava em poder do Mucanjanga, deve estar de certo com Caungula.

Xa Cumba appareceu em seguida a cumprimentar o Muatiânvua e participou-lhe que fôra avisado de que Mucanjanga deve chegar amanhã ao seu sitio, de viagem, pois, muda a sua residencia para o Lubuco, mas não vem para fazer guerras; no entanto, o Quimangata viera aqui, no intento de saber se estava com o Muatiânvua o seu chinguvo e uma rapariga, que Caungula ainda não tinha mandado entregar, como fôra combinado com Mona Muxico.

Era a segunda vez que ouviamos fallar naquella rapariga, e nós, tendo assegurado a Xa Madiamba, que esta não estava no nosso acampamento, mas convencidos que assim era, todavia, quando estavamos jantando, mandamos chamar o Matheus Quissúa e perguntamos se o Caungula não tinha feito a troca da rapariga de Mucanjanga, que estava em poder d'um dos seus companheiros. Foi só então que soubemos não se ter

effectuado essa troca, porque Caungula mandara uma mulher doente, que fôra regeitada, e depois não mais se importou com essa substituição, esquecendo que se compromettera de entregar aquella rapariga a Mucanjanga.

Tendo nós sido medianeiros nas pazes que se entabolaram e garantindo as condições, por parte de Caungula, quando ouvimos a resposta de Matheus, ficamos desesperados, pois não se tinha ainda cumprido a ordem de resgate, que tinhamos determinado, e nos tinham occultado esse facto.

Foi immediatamente intimado o carregador a apparecer-nos com a mulher, e depois de o reprehender asperamente, dissemos-lhe que apresentasse a conta do que havia pago por ella, para lhe ser restituido, e que não voltava mais para junto d'elle; ia ser enviada a quem pertencia.

O carregador agradeceu a nossa deliberação, pois não estava satisfeito com o seu serviço, e reccava que, em ella sabendo que Mucanjanga andava proximo, fugisse, ou fôsse desinquietada pelos Quiocos a fugir para a comitiva d'aquelle.

Mandamos em seguida prevenir o Muatiânvua do que se tinha passado e a nossa resolução de encarregar Xa Cumba, que Paulo fôra chamar, da nossa parte, para a levar a Mucanjanga e aconselhava-o a que enviasse tambem o chinguvo, evitando-se, com este alvitre, futuras complicações entre os de aquelle e a gente do Caungula.

O Muatiânvua agradeceu muito o serviço que lhe prestava o seu pae Noéji, e mandou entregar-nos o chinguvo; e o Xa Cumba, que appareceu de noute, de bom grado se promptificou a desempenhar-se do encargo, que lhe confiamos, no outro dia de madrugada.

O sobrinho de Muâna Muene que estava presente, quando fallamos a Xa Cumba que ficara conversando comnosco, disse que Mucanjanga não tinha senão a agradecer a grandeza de Muene Puto e nunca podia atrever-se a trazer aqui uma guerra. Depois do que fez Xa Majólo, não ha um só Quiôco que o não applauda, e Mucanjanga tem de entregar a *ampembe* e não pensar mais na questão. O Quimangata veiu de proposito indagar

se estava aqui a mulher e o chinguvo, mas como Xa Majólo o tratou muito bem e viu que Muatiânvua e Muene Puto tinham muitas armas, não se atreveu a procural-a. Foi ter com o Ambanza Madamba, convidal-o para ir, com a sua comitiva, na companhia de Mucanjanga, para o Lubuco, deixando o Muatiânvua, que não lhe podia offerecer tantas vantagens, e como aquelle recusou, exigiu-lhe emolumentos de estar fazendo negocios nesta terra, e uma multa por não ter licença de Mucanjanga.

Madamba, deu a Quimangata um panno, que era presente para Mucanjanga, mas não quiz pagar nem emolumentos nem multa, por ser o senhor d'estas terras o Muatiânvua, a quem elle acompanhava.

O Muatiânvua, que tinha mandado chamar Agostinho Bezerra, encarregou-o de nos fazer um pedido, porém, este não se atreveu a fallar-nos, passando a missão a seu tio Antonio, nosso interprete, que principiava a andar com o auxilio de um pau.

Principiou por dizer que Mucanjanga era um impertinente e um ladrão, e que o Muatiânvua tinha razão em recear da sua impertinencia, e por isso, instara com seu sobrinho Agostinho, para passarmos para o outro lado do rio.

Contou Bezerra, a seu modo, uns momentos bem amargos que passara com Mucanjanga, e a proposito, quiz provar que não era dos mais fracos que tem andado pelos sertões.

Falla Bezerra: — Seguia para o Lubuco com uma factura de Saturnino Machado, que tinha de entregar ao fallecido Manuel Antonio, empregado de Santos e fui acampar na povoação do Mulaluca no *Quipuápua,* mas como o caminho estava escoltado por gente de Mucanjanga, tive de ir procurar este, que ficava mais a sul, por cauza de medicamentos que me mandou exigir.

Estavamos em discussão sobre esta impertinencia, fazendo-lhe eu vêr que o negocio que eu levava era de seu amigo Quissésso, e nós eramos *amigos de antiga data,* e elle segredou com um impunga, que pouco depois desappareceu.

De repente dá-me uma pancada no coração e parto ás *carreiras* para o Mulaluca, onde encontrei o impunga, o qual tinha ido dizer áquelle amigo, que eu o mandara para acompanhar toda a minha gente tuchilangue, que queria que fôssem com as cargas para o sitio de Mucanjanga, onde ficava aquella noute.

Mulaluca, que é rapoza velha, felizmente, custou-lhe a crêr, que sabendo eu, que Mucanjanga, era um famoso ladrão, caisse naquella esparrella, e quando eu cheguei estava elle já exigindo ao impunga, que lhe aprezentasse um signal meu.

O impunga, vendo-me, ficou espantado, e eu perguntei-lhe: o que veiu v. fazer aqui? Mulaluca fallou, e eu disse: *uma couza assim nunca se viu!* e corri com elle e voltei immediatamente a Mucanjanga.

Então o Muanangana o que queria fazer? Queria desgraçar-me? Isto são cousas que se façam a amigos? Não passei pelo seu sitio, ainda assim estou prompto a pagar-lhe medicamentos rasoaveis e mandar a minha gente levantar, para vir acampar aqui! Isto é um roubo?!

Em Loanda, e em Malanje, não se faz isto aos negociadores, que vão de cá!

Que contas havia eu de dar ao seu amigo Quissesso?

Isto aqui, diz aquelle amigo, é differente das terras de Muene Puto, eu não vivo d'outras cousas. Eu fui quem abri o caminho do Lubuco, e os que agora vão lá negociar, a mim o devem. Os Chilangues mataram meu irmão, que para lá foi ha tempos, e por tanto v., Lufuma, principia a pagar aquella vida.

Valeu-me a sobrinha, tomando a minha parte! Meu tio, isso não é bom, se seu irmão morreu, o Lufuma, nosso amigo velho, não tem culpa; mas não ha noticia que elle tenha morrido.

Áparte de Bezerra: estava vivo e muito bem vivo, e com muito bom negocio de borracha, e tinha tres pontas de marfim, mas estava vendo se arranjava quaterceira, para levar ao irmão, com medo que este roubasse as tres que queria repartir irmâmente.

Foi uma lucta; mas a sobrinha conseguiu que elle socegasse dando-lhe seis peças de chita fina, seis peças de riscado, tres de ximbo, tres de algodão, duas de lenços, seis lazzarinas, dez barris de polvora, louças, um fato, missangas, e outras cangalhadas.

Deu-me então a *ampembe,* uma boa cabra, que tive de matar e de dividir com elles, ficando só com um quarto trazeiro.

É muito mau homem, aquelle caquiôco, e o meu patrão attenda ao pedido do seu amigo Muatiânvua, passe já amanhã para o outro lado do rio.

O que ganhamos nós com isso, sr. Bezerra, lhe perguntamos? Tanto temos a recear d'elle aqui como lá; nós vamos dormir socegados e se tem mêdo vá para o Cachiongo.

O nosso collega, sub-chefe, principiou a derriçar com elle, sobre valentias, e elle enthusiasma-se e narra episodios com respeito á guerra ao Ambumba de Cassanje, (1861) de que foi testemunha, de que nós tomamos as seguintes notas.

O Bengo, estava no estado Andonje e roubava os negociantes bangalas, que se dirigiam á feira de Cassanje, para fazer o seu commercio, e o Ambumba, correu com elle, e collocou em seu logar o Xa Capumbo.

O chefe de Cassanje, Joaquim Maria de Carvalho, exigia de Ambumba que mandasse limpar os caminhos, e que lhe pagasse os dizimos devidos, e este disse-lhe, que o estado de Andonje estava devendo-lhe o seu *Luanda* (tributo); que o Bengo nunca quiz pagar o que roubou aos negociantes e o fizera substituir, por Xa Capumbo; e que este se promptificava a pagar dizimos e limpar os caminhos, mas precisava ser auxiliado.

O chefe, nomeou então o tenente de 2.ª linha, Francisco Ferreira Pinto Cazuengue, chefe da divisão de Andonje, para prestar o auxilio que fôsse necessario a Xa Capumbo, afim d'elle bem se desempenhar do seu compromisso.

Bengo, que se preparava para conquistar o logar de que fôra deposto, perdeu as esperanças, por não ter os recursos para alcançar o que pretendia, e dirigiu-se ao Ambanza Ilunda, a

quem pediu o seu auxilio, compromettendo se a satisfazer os dizimos, e mandar limpar os caminhos, e deu-lhe dois dentes de marfim, quatro escravos e tres gamellas de cêra, ficando aquelle de auxilial-o.

Avizado Xa Capumbo, d'este facto, deu parte ao Commandante da divisão, que pediu auxilio de força ao chefe, para defender Quénvu, e previniu tambem o jagga da resolução de Ilunda.

O chefe, sob o commando do tenente de 2.ª linha, Paschoal Correia Faria de Andrade, mandou para o Quênvu trezentas praças e duzentos moradores armados. Não conseguiu o jagga, convencer Ilunda, a que desistisse de proteger a pertensão do Bengo, confiando nas promessas d'este, e sahiu com grande força, para atacar o Quênvu.

Fôram derrotadas e repellidas estas forças pelos nossos, e morreram Ilunda e um filho.

Revoltaram-se então, todos, contra as nossas forças e contra o chefe, dizendo que Muene Puto não costumava mandar matar nem os maiores criminosos, que o costume era prender e fazer entregar á justiça, que os devia julgar.

Não fôram só os de Ilunda, que se revoltaram, tambem os de Cambamba, de Camassa, de Cambolo-Ca-Cassanje e os de Cassanje; os quaes, reunindo toda a gente de que dispunham, puzeram em fuga os do Quênvu e todos os negociantes, a quem roubaram as casas, que depois incendiaram.

Todos procuraram refugio na feira, e o chefe participou ao Governo Geral o que se tinha passado, e pediu auxilio de forças.

Os primeiros soccorros que appareceram fôram os do tenente coronel de 2.ª linha Francisco João de Cazal, com quinhentas praças e empacasseiros, que partiram de Cazengo.

O tenente coronel recebeu ordem de fazer uma fortaleza, com quartel para tropa, que se esperava viesse de Portugal, segundo o pedido do governador geral.

Quando a communicação do chefe sobre os acontecimentos do Quênvu, chegou a Loanda, já o tenente coronel, tinha par-

tido de Cazengo, por cauza das queixas, que tempo antes, o chefe Carvalho fizera ao governo contra o procedimento de Murímba Angombe (songo) entre Sanza e Tala Mugongo, roubando as comitivas de commercio.

Cazal entrou em Cassanje, deu logo principio á fortaleza e entendeu-se com Ambumba, que fez prevenir os seus subditos, no Quênvu, que deviam apresentar, o mais promptamente possivel, todos os roubos que se fizeram aos Portuguezes, e tratassem de vir á feira pagar indemnisações de todos os prejuizos que lhe causaram.

Os maquita e os ihunga (1) reuniram os seus macotas e deliberaram que tudo se devia apresentar, e pagar o que se tivesse arruinado ou comido, e, pouco a pouco, fôram enviando a Cazal o que iam apurando.

Vendo Cazal a promptidão com que os Cassanjes iam submettendo-se, quiz logo aproveitar a opportunidade, para se fazer um tratado de boa amizade, de modo que podesse garantir segurança do transito ao commercio, porém, o capitão, Domingos André da Costa, foi de voto que se não fizesse esse tratado, sem estarem completamente pagos os roubos e prejuizos, a que annuiram satisfazer os potentados.

Já na fortaleza se tinha recebido e feito destribuir aos negociantes parte dos seus haveres, e Cazal, que pertendia activar a sua missão, encarregou André da Costa de fazer a cobrança nos Quênvus. Tinha Camassa já comprado um dente de marfim de cento e vinte libras de pezo, para pagamento do que devia ao negociante Antonio Monteiro Bastos, mas, Costa, disse logo ser aquelle dente para elle, porquanto, tinha trabalhado a favor dos Cassanjes, e, se as pazes se faziam e a força que estava na feira os não arrazava, a elle era devido.

Camassa, esperava uns aviados que lhe deviam trazer do Maii Munene alguns dentes, iguaes, e para não levantar con-

---

(1) Os individuos d'estas classes são fidalgos, porém, só os da 2.ª é que são os herdeiros ao jaggado.

flictos, resolveu-se a dar aquelle de presente ao capitão Costa, e pagar mais tarde, ao seu credor Bastos.

Costa, que era *uzeiro e vezeiro* nestas tranquibernias, de noute, recebeu o dente, e fêl-o logo seguir para Ambaca, mas, o tenente coronel, teve conhecimento do facto, e como elle não lhe aprezentasse o dente, que lhe exigiu, para se entregar a Bastos, fêl-o prender na fortaleza.

Receava Costa um processo, e de accordo com um parente forjaram um plano, fazendo acreditar Cazal, que elle tivera noticia, por um amigo cassanje, que o jagga estava preparando-se com outros potentados, para dar um assalto á fortaleza, e roubarem todo o marfim que lá existia.

O negocio foi de tal modo tecido que o tenente coronel soltou Costa e ouvindo-o nas suas intrigas, a elle se entregou, confiando-lhe a missão d'ir atacar o Ambumba, a quem aquelle particularmente preveniu das ordens que recebera, para lhe dar tempo a fugir, como o fez de noute, para *Candungo*.

As nossas tropas fizeram fogo contra o quilombo do jagga, mas soube-se que este não estava ali, e seguiram para Candungo, mas elle d'aqui seguiu por *Cassanza* para o *Unda*, seu antigo sitio, onde se considerou em segurança.

O tenente coronel quando se resolveu a atacar Ambumba, pediu soccorros ao governador geral, e preparou-se a expedição do major Serra.

Cazal, quando lhe deram parte que o Ambumba estava no Unda, reuniu os officiaes e todos os negociantes em conselho, e foi deliberado, aprehender-se todas as cabeças de gado em poder dos Cassanjes [1] e dos Bangalas, para sustento da tropa, que tencionava mandar atacar Ambumba.

Calcula-se ter sido a aprehensão, em duas mil cabeças de gado.

O Ambumba, de accordo com os seus partidarios, tratou de reunir grandes forças no Unda, para luctar até á ultima.

---

[1] São tambem Bangalas, mas residentes na feira, isto é, na capital do jaggado.

O major Serra, que tinha partido de Ambaca com reforços, e estava já em correspondencia com o tenente coronel, adoeceu no Cassanza, e pediu-lhe para se demorar, esperando que elle podesse entrar em acção.

Cazal queria esperar, porém, o capitão Antonio Rodrigues Neves, aconselhou-o a que não fizesse tal couza, pois, o gentio, consideral-o-ía medrozo e ganhava prestigio sobre as nossas forças; que devia partir quanto antes e acampar no Páfu Fila Cassanje.

Partiu elle, mas no caminho, Angunza e Camassa, com a gente de Ambumba, disputaram-lhe a fogo a passagem, sendo ferida a mula de Cazal, fazendo cahir este, e toda a força julgando-o morto desbarata, sendo em seguida assassinado pelos malvados de Ambumba.

Sabendo Serra que Cazal partira para o Páfu, apezar de doente, segue com as suas forças, e quando ali chegou só viu destroços, e já o tenente coronel sem cabeça nem o braço direito. Serra nem teve tempo de acampar, teve de sustentar fogo, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde, mas, reconhecendo ser fraco o ponto em que estava, foi retirando em ordem, até que alcançou, o que tinha em vista, entrar na fortaleza.

Dispunha-se Serra, depois de dar algum descanço ás suas forças, a ir atacar o Ambumba, porém este, a tempo, mandou parlamentarios ao major, que, Cassanje, não se revoltou contra Muene Puto, e sim contra os negociantes, que, mal aconselharam Cazal, pois, os seus, estavam pagando áquelle as indemnisações, que se lhe exigiram, e não tinha, elle Ambumba, dado motivo para ser perseguido pelas armas de Muene Puto.

Que retirasse, elle major, com a expedição, pois, naquella terra, havia fome e ninguem podia dar de comer aos seus soldados, que fôsse descançado, que elles voltavam á obediencia do chefe.

Pelas couzas mal entendidas e encaminhadas é que tinha corrido sangue,sem necessidade, nas terras do jaggado, o que era já uma *quijília*.

Sabia já o major Serra, que José Maria Faria, tinha, com as forças sob o seu commando, feito muito fogo no Mondo e no Luí, e que podia dispôr ainda por alguns dias das novecentas praças, mas, acceitou o seu conselho; ser melhor acquiescer ao pedido de Ambumba, obrigando a ir prestar vassallagem na fortaleza, e retirar então toda a força para Malanje, esperando instrucções do governador geral.

Recolheram todas as forças á fortaleza, onde Ambumba foi prestar acto de vassallagem; consideraram-se feitas as pazes, houve festas de batuques, e todavia, os negociantes, na maioria, retiraram com as tropas, mas por cautella, antes da retirada, toda a polvora e aguardente, que se não poude transportar, foi de noute lançada no rio Cuango.

Quando esta expedição chegou a Malanje estava ahi o coronel T. Borges, com bastante força de 1.ª e 2.ª linha, empacasseiros, companhias organisadas com gente dos sobados, tudo já prompto para partir, porém, depois d'aquella retirada, esperaram-se ordens do governador geral.

Parece que se entendeu, nas regiões officiaes, ser conveniente admittir-se, aquelle acto de vassallagem, como sufficiente a fazer cessar os motivos da guerra contra o jagga de Cassanje, e contra os seus subditos, que se tinham considerado como rebeldes, e ordenou-se então a retirada das forças de Malanje. Triste é dizel-o, mas não se pensou mais em vingar a morte do tenente coronel Cazal, nem tão pouco em fazer guerras a Cassanje, antes, ao contrario, nem chefe, sequer, para ahi se mandou durante muitos annos!

Fez-se bem, ou fez-se mal?

Acabando Bezerra de nos narrar estes factos, naturalmente perguntamos, em tudo isto como se prova a sua valentia?

Respondeu-nos elle, eu fiz parte dos moradores armados, que acompanharam o tenente coronel Cazal e depois o major Serra.

Escrevendo esta narração, alta noute, no nosso Diario, o silencio em que tudo estava proporcionou-nos reflectir maduramente, quanto as ambições d'alguns homens, que se dizem

portuguezes, nos teem prejudicado na administração das nossas provincias ultramarinas!

Conhecemos os Bangalas; são elles audazes, mesmo insolentes, mas é certo que depois de Francisco Salles Ferreira, lhes ter dado a boa lição, que os tornou submissos, fôram os nossos, unicamente, os culpados, de tudo que depois tem succedido e tanto nos tem desperstigiado.

Nos dias 8 e 9, tanto o Muatiânvua como todos os seus, tornaram-se impertinentes; constantemente a pedirem para mudarmos o acampamento, para a margem direita do Luachímo, pois, era certo, virem os Quiocos atacar-nos.

Os nossos rapazes, que vinham das compras, traziam noticias agradaveis, que Mucanjanga ficara muito satisfeito, por Muene Puto ter resgatado a rapariga, e aconselhar o Muatiânvua a entregar o chinguvo, para lhes enviar, que era um acto de boa justiça que só a Muene Puto agradecia.

Os Lundas naturalmente tinham conhecimento do facto, mas alguns eram realmente medrosos, e o citado caquioco sobrinho de Muâna Muene contou-nos que, quatro lundas, que o avistaram e ao seu companheiro, no caminho, íam fugindo d'elles, suppondo que fariam parte d'uma guerra, o que os obrigou a chamal-os, e perguntar-lhes se a gente do Muatiânvua era toda assim, tão medroza como elles, em que, quatro homens armados, fugiam de duas crianças, e os acompanharam até ao Muatiânvua, para ficar sabendo a gente com quem podia contar, se fôsse perseguido por inimigos.

Estes mesmos rapazes nos disseram, que não havia motivo para Mucanjanga fazer guerras ao seu parente Muatiânvua.

Outros lundas, apoquentavam o Muatiânvua, para insistir comnosco na mudança de acampamento, incutindo-lhe no animo o receio dos Quiocos, mas era para estarem juntos do malufo, e uma parte, talvez, a mais sensata, é porque desejava ir estabelecer-se no Chibango, onde sabia ser a demora grande e portanto fazer moradias com algumas commodidades.

Apoquentados deveras com tanta impertinencia resolvemos

ir fallar ao Muatiânvua e fixar-lhe, que no dia seguinte, 10, fechariamos todas as cargas e no outro de madrugada, effectuavamos a passagem, mas não para acampar de vez no Cachiongo e sim seguir viagem para o Chibango.

Que se lembrassem todos que nós faziamos o que diziamos, e não viessem depois pedir para continuarmos aqui mais dias; íamos pagar rações ao nosso pessoal, para cada um tratar de fazer compras, e retiravamos em seguida.

Mostraram-se todos satisfeitos com a nossa promessa, e o Muatiânvua agradeceu, em nome do Estado, o bem que fizemos em mandar Xa Cumba ao Mucanjanga com a mulher e o chinguvo.

A este proposito, disse o representante de Muata Cumbana, que os brancos, filhos de Muene Puto, tinham bom coração e bôa cabeça para governar, do que tem havido falta entre elles, por não terem quem os ensinasse.

O representante de Caungula, no seu entender, o que Muene Puto fez, está muito bem feito, todavia elle no logar de Xa Majólo não mandava a mulher a Mucanjanga, pois, o que havia elle de fazer?

Disputar, com Muene Puto, por cauza da guerra que elle teve com Caungula? Muene Puto é o senhor d'estas terras, todos o sabem, e ninguem se pode atrever a vir com uma guerra ao seu encontro.

Tivemos de lhe dizer que elle não argumentava bem. Mucanjanga, nem exigiu, nem pediu couza alguma. Nós, que encaminhamos as negociações para as pazes de Mucanjanga com Caungula, e nos responsabilisamos, por se cumprirem as condições, por parte de Caungula, tinhamos autorizado este a resgatar a rapariga que estava em poder d'um nosso carregador, e acreditamos que esse resgate se fizera. De facto, Caungula, mandou resgatal-a, mas, por exigencia d'aquelle, não se effectuou o resgate. Sabendo só agora isto, entendemos ser um dever da nossa parte, resgatal-a e fazer cumprir uma condição, de que nós eramos fiador, e, praticando assim um acto de justiça, prestamos um serviço ao nosso amigo Caungula, que não será mais incommodado por este facto.

Todos os representantes de quilolos presentes, o Muatiânvua e os mais ouvintes, fizeram grande ovação, apoiando o nosso procedimento.

No dia 10, a maior parte dos nossos carregadores, fôram tratar de compras e nós conseguimos, com alguns dos que ficaram, passar revista ás cargas, reparando as que d'isso careciam, fechamos a nossa bagagem, e estando com o Muatiânvua, repetimos o que lhe tinhamos dito de vespera, que o dia seguinte era o que tinhamos marcado, para se effectuar a passagem das nossas cargas, para o outro lado do rio Luachimo.

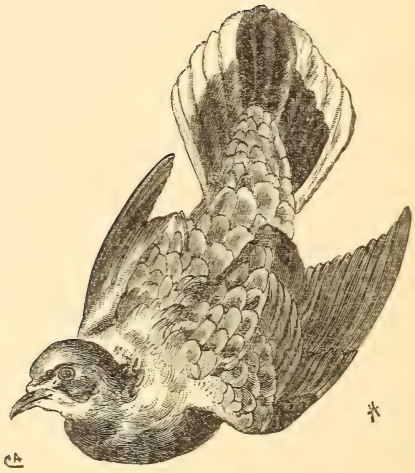
De tarde, o Muzumbo, carregador de Manuel Ignacio, tinha vindo da povoação de Capanda e soube que Mucanjanga passara, com a sua gente, de madrugada, em direcção ás nascentes do rio Mudembele e que, entrando na povoação do Xa Cumba este o encarregara de nos participar, que tudo estava arranjado com Mucanjanga, e que no outro dia de madrugada elle vinha almoçar comnosco e dizia como tudo se passou.

Foi, Agostinho Bezerra, transmittir esta noticia ao Xa Madiamba, que disse, sermos nós na verdade pae d'elle, Noéji, pois sempre lhe davamos boas noticias, emquanto que, os Lundas, a cada momento lhe traziam noticias aterradoras. Agradecia que o tivessemos descançado, pois, pouco antes lhe vieram dizer, que o Mucanjanga já vinha a caminho para cá, porque queria que Muene Puto lhe desse uma carga de barris de polvora.

Deitamo-nos ás dez horas e meia, mas perto da meia noute, acordamos, sentindo proximo da habitação, uma grande fallacia dos nossos carregadores, e ouvimos o Ianvo, o muzumbo do Muatiânvua, chamando por nós. Fômos á porta, perguntar-lhe o que queria? Grande novidade, nos respondeu. Então o que se passa? O seu amigo Muatiânvua, manda-lhe apresentar este rapaz, que foi agarrado pela gente de Mucanjanga, que está perto do nosso acampamento; e este conseguindo fugir, veiu participar que ao romper do dia seremos atacados.

Melhor, lhe respondemos. O seu amigo, continua elle, pede

que vá lá, para combinarem o que se hade fazer. Sentimos que resfriavamos, e já muito incommodados, dissemos: diga ao Xa Madiamba que não temos outra combinação a fazer, senão dormir agora, para antes de chegar a guerra de Mucanjanga, passarmos as cargas para o outro lado — *Tuladica,* «boas noutes».



DIÉMBE

CAPITULO X

DO LUACHÍMO AO CHIUMBUE

Chiámona méssu chácuata lumbi «O que os olhos veem, causa cubiça».

Na viagem para o Chiumbue: — Pretextos para addiamento da partida, acampamento — Rodrigo Pequito—, regresso de Xa Cumba com noticias de Mucanjanga, o Muatiânvua não pode acompanhar-nos e pede o não abandonemos, passamos o Luachímo debaixo de muita chuva, a secção do sub-chefe avança para o acampamento—Cunha Belem—, a povoação do Cachiongo e as novas lavras de mandioca, somos apoiados pelo Calala para avançar, visita-nos Xa Cumba e presta-nos informações de interesse sobre a região e antigos caçadores, resolvemos ir buscar o Muatiânvua e sua comitiva, o caçador Camba Quijila vem cumprimentar-nos da parte do seu chefe e informa-nos sobre a guerra de Mussenvo e da situação má das terras devida aos Quiocos, exigencias de Muene Têmbue e a resolução de Muatiânvua, dança e a interpretação dos cantos das mulheres das povoações visinhas, o idolo Camuanga, a nossa visita ás povoações de Quíngui e Quijila, informações sobre Maii Munéne, a bandeira e os emissarios de Muiocoto, a vinda de Noéji sobrinho de Xa Madiamba filho d'uma irmã e as noticias que traz da Mussumba e de Mataba, o nosso banho no rio e o fabrico do sal, a nossa partida, effeitos do malufo entre os do Muatiânvua, graves conflictos, indisciplina e assassinato de Canapumba;—Na Estação—conde de Ficalho:—A fraqueza do pessoal, uma rapida descripção da Estação, chegada do Muatiânvua, como elle traça a sua Mussumba e prestesa com que se procede ás construcções, ceremonias dos caçadores antes das queimadas dos matos, ainda as questões por causa dos roubos ás comitivas de commercio, um pequeno estudo sobre o rio Chiumbue do lado norte, novos Bangalas de Bumba que chegam do Calânhi e trazem noticias dos quilolos que estão anciosos por saber onde pára e quaes as deliberações de Xa Madiamba; — Diversas apresentações: — O Bungulo em audiencia offerecendo os seus serviços para combater os inimigos, ciumes do cacuata Muluanda, recepção d'uma embaixada de Muiocoto e nomeação de Bungulo 1.º calala na viagem até á Mussumba, cerimonias com «Cufuínha» de que toma uma parte activa o Calala Bungulo, a chegada de Anzôvo Munzódi herdeiro de Mucanza e a sua recepção em audiencia especial, narrações por elle feitas ao Muatiânvua, as censuras aos irmãos e parentes e como o illudiram sobre os roubos que fizeram ás comitivas depois do assassinato do pae, a visita de Quipoco sogro de Domingos da Silva e as transacções que com elle fizemos para a compra d'um dente de marfim, exigencias em nome do Muatiânvua para elle pagar tributo pela negociação e a nossa intervenção, como o Muatiânvua em vista da nossa attitude se saíu bem e ficou considerado de habil diplomata, a visita de Mona Congolo e do seu immediato Cazári, como se tornam precisos os seus bons serviços na distribuição dos «mufis» e como elle soube advertir-nos que desciamos da nossa posição castigando com as nossas mãos um popular;—Intrigas e demandas:—As nossas preocupações sobre a diligencia que mandámos ao Quissengue, Domingos da Silva promptificou-se a ir a Quissengue com um presente nosso para tratar do resgate da faca, o Munzódi ouvindo o Muatiânvua manda saír uma força para proteger a marcha de Tambu que se suppõe será atacado por Quiocos quando venha apresentar-se, regresso inesperado de Silva por Muiocoto querer roubar-lhe

o que levava para Quissengue, aproveitamos o offerecimento de Xa Cumba que quiz encarregar-se da missão do resgate da faca e a carta e presentes que enviamos, Silva tambem vae e volta logo que Xa Cumba seja despachado a ir ver o pae mais ao sul do sitio de Quissengue, uma queixa da Muári em audiencia contra Anzôvo Munzódi, complicações e conflictos entre diversos e no nosso acampamento desavenças entre Manuel Ignacío e o tio da sua mulher Joanna sobre questão de feiticeiros que termina pelo juramento e a nossa deliberação a tal respeito;—Os milongos e a nossa paciencia:—O 1.º interprete e os filhos gêmeos, o idolo—Capanga Saza—, segundo aquelle introduziu-se no acampamento, denunciou-se nos cachorrinhos da cadella e ha de fazer das suas, todos foram victimas da sua feiticeiria e tambem os gêmeos, cerimonias e tratamentos, Paulo do Congo acredita se como grande anganga, mestre dos mesinheiros, torna a ver a sua Maria e torna-se imprescindivel para o Muatiânvua até á chegada do Muananga Quiesse chamado pela sua especialidade em fabricar remedios de guerra, o Muanangana Quiésse e as boas informações que d'elle obtivemos com respeito á situação da Lunda;—Novas apresentações de Quiocos:—Chegada da nossa diligencia, a sua recepção por Quissengue, Xa Cazanga seu irmão, o que quer Quissengue e como pensa aquelle a respeito d'este, Muanangana Quibongue seus ciumes com Quissengue, Muâna Muéne, como todos elles retiram satisfeitos comnosco, as bandeiras destribuidas, adoecemos, os nossos rapazes e os Lundas querem advinhar se a doença é de feiticeiros, a onça rouba-nos um cabrito, preparativos para a retirada d'uma parte da Expedição, falta de alimentação, o pessoal insubordinado, estamos muito debilitados, os nossos collegas dispõem-se a ficar mais um mez, mandamos uma diligencia á Mussumba, Quinguri vem despedir-se, vende-nos o resto da missanga que ainda tinha e leva a nossa correspondencia para Malanje.

POVOAÇÃO DE CACHIONGO

EM VIAGEM PARA O CHIUMBUE

Certamente devido ao resfriamento que sentimos, quando nos vieram chamar da parte do Muatiânvua, muito antes da madrugada, não nos foi possivel socegar com dores de ventre, tendo de chamar o creado Antonio, para nos fomentar, e só depois de uma forte evacuação, começamos a socegar, não podendo porém adormecer, por estarmos preoccupados, pensando em activar o transporte das cargas, para o outro lado do rio.

Ouvimos então umas vozes estranhas entre a de alguns contratados, e, a curiosidade, levou-nos a indagar o que se estava dizendo, por isso que, *angana major*, andava na conversa. Soubemos que, alguns fumadores da liamba, procuravam conven-

cer os nossos, que era conveniente, ficar a partida addiada ainda por dois dias, para todos arranjarem de comer, pois, o Suâna Mulopo, queria pedir ao Muatiânvua para matar o boi, e do Cachiongo esperava-se, por despedida, muito malufo.

Antes, pois, que estes palradores tivessem tempo d'angariar proselytos á sua causa, tratamos de nos lavar, vestir e mandar fechar tudo que nos pertencia, e sahindo para o largo, para junto de nós veiu o corneta, apenas embrulhado numa manta, tocar a alvorada.

Os remadores seguiram logo para a canôa, que ficara de noute no rio, e o cabo Antonio e Augusto Jayme, dirigindo a sua gente, para nós de mais confiança, principiaram logo a transportar as cargas para a canôa, indo na primeira viagem o cabo Antonio e seus homens, que na outra margem ficaram encarregados de receber as cargas, e as dispunham, para serem depois removidas, por aquelles a quem estavam distribuidas de vespera, ao logar que tinhamos indicado ao dito cabo, onde devia ficar o nosso provisorio acampamento.

Alguns carregadores, talvez, alliciados por gente da Lunda, queixavam-se de estar doentes e não poderem fazer o serviço, mas, como o nosso fim era acampar pouco além da margem, e só no outro dia fazer marchar uma secção, ordenamos aos quatro queixosos que nos acompanhassem, com as suas bagagens, e demos ao piloto ordem de passar os doentes, com as poucas cargas, que estavam na canôa, e dissesse ao cabo para esses homens ficarem ao pé das cargas, em logar dos dois que lá estavam, que podiam seguir, cada um com a que lhe pertencia, para o acampamento.

Estando o sub-chefe prompto para partir, tratamos logo de fazer remover a sua bagagem, e volumes, a seu especial cuidado, com os carregadores correspondentes, e depois embarcou elle, seguindo logo para o acampamento a que se deu o nome de—*Rodrigo Pequito*.

Pouco passaria das seis horas e andavamos nós revistando as cubatas para fazer seguir o que ainda restasse, para o logar de embarque, quando nos procuraram emissarios do Mua-

tiânvua, pedindo em seu nome que lhe fôssemos fallar sobre as occorrencias da noute.

Outra pessoa em nosso logar, zangava-se decerto, com esta impertinencia, mas nós que já esperavamos isto ou cousa similhante, sorrimos e respondêmos, digam-lhe: «que não podêmos perder tempo com mentiras e mêdos, os bons amigos do Muatiânvua, sabiam de tarde o que devia passar-se durante a noite.»

Porque? nos perguntou um d'elles, mostrando-se muito surprehendido.

Porque o Muatiânvua nos preveniu, terem andado os Quiocos do Muanangana Quihonga, a colher hervas e a fazer embrulhos com remedios que lançaram junto das cubatas para tornar os Lundas medrosos dos Quiocos. E nós estamos vendo agora, que os Quiocos conhecem bem o fraco dos Lundas.

Riram todos alvarmente, e, um a um, foi retirando, deixando ficar só o Suâna Mulopo, que tolamente nos diz: «o nosso amo pensava que seu pae Noéji ainda aqui dormia!» Não podia suppôr similhante cousa, pois ha mais de 8 dias nos persegue para passarmos para o outro lado, e ainda hontem o Suâna Mulopo nos pediu em nome d'elle, que se fizesse a mudança e nós lhe affiançamos, que hoje mesmo (11 de fevereiro), a faziamos e já não dormiamos neste sitio.

Os nossos subordinados são obedientes como está vendo; e se ámanhã o Muatiânvua não passar o rio, só nos póde encontrar no Chiumbue para onde segue a Expedição e ali se demora até acabarem as chuvas.

Tiveram receio, passando o Muatiânvua para o Cachiongo, que a Expedição fôsse aqui incommodada pelos Quiocos. Ha tres dias resolvemos seguir o bom conselho dos amigos do Muatiânvua, pagamos rações ao nosso pessoal e hoje vamos dormir nas terras do Cachiongo.

O homem olhava para todos os lados e estava admirado de não vêr movimento algum de cargas, quando o piloto Sebastião nos veiu dizer que podiam embarcar os soldados e contratados pois não havia mais cargas a passar.

Ordenamos a Sebastião que fôsse primeiro saber se o sr. ajudante estava prompto e se queria já aproveitar a occasião.

Conhecendo então o Suâna Mulopo que estava perdendo o seu tempo, despediu-se do nós, dizendo: ir participar ao Muatiânvua não poder continuar neste logar, que désse as suas ordens para se agarrar o boi, visto não o querermos comer neste sitio, e cada um arranjar as suas cousas depressa, e lá foi ás carreiras como dizia Bezerra, convencido de que era realmente verdadeiro, que já não dormiamos naquelle acampamento.

Avisados que os quatro rapazes de Luximbe com as suas bagagens, iam a caminho de Malanje, quando nós os tinhamos ajustado para transportarem nossas cargas ao Chíumbue, e nessa conformidade, lhes haviamos pago rações a par do pessoal, ordenamos logo que tres contratados e soldados os fôssem buscar, e se fôsse preciso, os trouxessem amarrados.

Apresentaram-se humildemente, promettendo submissão e declarando que, se fugiam era com receio dos Lundas, que durante a noite os ameaçaram por serem elles causa da nossa partida para o Chiumbue, mais cêdo, do que esperavam.

Fôram logo passados para a outra margem, d'onde transportaram cada um a sua carga, para o acampamento—*Rodrigo Pequito.*

Almoçavamos, e a tempo de partilhar da nossa refeição, chegou o amigo Xa Cumba, que vinha participar-nos do que se passara com Mucanjanga, mostrando-se surprehendido que nos tivessem feito apressar a viagem.

O Mucanjanga ficou muito contente, em se lhe ter mandado a mulher e o chinguvo, declarando ter cessado os motivos porque desejava avistar se com Muene Puto, no proposito de representar contra Caungula, que não tinha cumprido o que fôra estipulado com Mona Muxico, por intermedio de Muene Puto. Seguia o seu caminho para o Lubuco, sentindo que nós não quizessemos ir com elle, áquelle paiz, hoje muito melhor para negocio, do que a Mussumba do Muatiânvua.

Nada deu como era da praxe a Xa Cumba, allegando que, sendo elle encarregado por Muene Puto, e pelo Muatiânvua,

d'aquella commissão, decerto lhes tinhamos pago e bem, emquanto elle não recebia presente algum de Muene Puto, mas nada pedia, por estar satisfeito com a mulher que lhe enviamos.

Foi verdadeiro, disse Xa Cumba, ter sido preso de noite junto do Mudêmbéle um rapaz do Muatiânvua, que se julgou ser do Caungula, mas logo que se reconheceu fazer elle parte da comitiva do Xa Madiamba, soltaram-no, sem que o Mucanjanja tivesse noticia d'essa prisão.

Xa Cumba avisado de madrugada, que estavamos fazendo passar as cargas para o outro lado, trouxe-nos dois cabritos por saber que não tinhamos facilidade de arranjar no Cachiongo comida para a viagem. Acceitamos esta lembrança sob a condição de ser franco comnosco, pedindo o que mais lhe convinha dos artigos que possuiamos, e como elle desejasse busios, dissemos os mandasse buscar ao acampamento onde ficavamos no dia seguinte.

Não mando ninguem, nos responde, vou eu mesmo, porque quero estar com o meu amigo, o mais tempo que me seja possivel; antes eu o não tivesse conhecido, agora vou triste para casa chorar todo o dia esta nossa separação.

Realmente, este homem que de principio nos foi sympathico, tornou-se digno da nossa estima, e não nos parece, os factos o vão comprovando, que nos fôsse mais obrigado do que nós a elle, em questão de dadivas e de serviços.

Dispunhamo-nos a ir esperar na margem do rio, a occasião de embarcar, quando nos deram parte, que o Muatiânvua vinha escarranchado no seu quimangata, e bastante gente, visitar-nos. Dirigimo-nos para o lado d'onde vinha e elle approximando-se, apeou-se, veiu abraçar-nos e pediu que o não abandonassemos ali no mato, pois, se não tinha dado ordem de partida, foi por ter sido na vespera aconselhado pelos Quiocos, de ficar ali esperando a resposta de Mona Quissengue.

Ouvindo isto, tomamos o braço d'elle, e para fallarmos á nossa vontade e tambem á sombra, dirigimo-nos para o nosso alojamento, onde só comnosco entraram Xa Cumba e os interpretes.

Do que está succedendo, fallamos nós, o unico culpado é o Muatiânvua porque em vez de nos attender, faz mais caso de meia duzia de famintos, que constantemente o rodeiam a titulo de conselheiros. Os Quiocos aconselharam bem, ser melhor esperar neste logar, do que na povoação do Cachiongo, os portadores que fôram ao Quissengue; pois, aquella povoação está fazendo-se agora, não tem recursos, e só a abundancia de malufo, incitou a sua gente, teimar em ir ali acampar.

O MUATIÂNVUA

Isto dissemos nós muitas vezes ao Muatiânvua; agora é forçoso seguir para junto da povoação do Chibango, não tem esta povoação mais recursos de alimentos, mas estamos mais perto dos Muatas, e os Quiocos visinhos, nós já estamos bem informados, irão vender-nos o que tiverem de comidas.

Parte ámanhã o sub-chefe, com o maior numero de cargas que fôr possivel fazer-se transportar, e nós voltamos aqui para fazer passar o Muatiânvua e toda a sua gente, mas se ainda tentarem demoral-o, então retiramos e o Muatiâuvua só conta comnosco no Chiumbue, para onde vamos estacionar até acabarem as chuvas.

Confessando o homem estar mal aconselhado pela gente a quem tinha de ouvir, agradeceu o modo franco porque o advertiamos, e attribuiu a culpa de todas as delongas da sua viagem, aos quilôlos da Mussumba não lhe mandarem representantes capazes para o acompanharem.

Sciente da nossa resolução, pediu, para antes de nos reti-

rarmos, fazer passar na nossa canôa o Calala com a sua comitiva, as damas da Muári e os caxalapolis a seu serviço, para naquelle mesmo dia principiarem com a gente do Cachiongo, a fabricar as cubatas, para elle, Muári e seu pessoal, ao que de bom grado annuimos, dando logo as precisas ordens para se effectuar as referidas passagens.

Despedimo-nos d'elle lembrando-lhe a nossa promessa, de Xa Cumba a quem dissemos esperal-o no dia seguinte, e ordenamos a Agostinho Jayme, que acompanhasse o Muatiânvua e ficasse a seu serviço, ate nós voltarmos no outro dia, o que muito o alegrou.

Passamos o rio alguns minutos depois das duas horas, debaixo d'uma valente e grossa chuva, e antes de nos pôrmos a caminho tivemos de inspeccionar a canôa, pelo facto de metter muita agua. Infelizmeute na vestidura exterior soffrêra um grande farpão quando numa das viagens encostou a um grande tronco, enterrado proximo da margem do embarque, como se vê na gravura.

Como a canôa ia d'essa vez muito carregada, e o farpão estava acima da linha d'agua, na occasião, a unica providencia a dar, era despejal-a e fechal-a, e, no dia seguinte, haver cautella em evitar que o pezo das cargas a fizesse mergulhar até a altura do farpão. Na Estação, onde era certa grande demora, tratariamos de lhe fazer algum concerto.

Continuava a chover bastante, e como não houvesse onde nos abrigar, preferimos seguir para o acampamento, mas acceitando o conselho d'um dos rapazes, que durante o dia andou no serviço das cargas, affastando-nos do caminho, para leste, que conheciamos ser um formidavel pantano, e marginando o Luachímo para o norte.

Tivemos ainda assim de patinhar terras encharcadas, por entre a densa floresta, que atravessamos, no rumo NE, subindo uma elevação, onde, num pequeno espaço mais livre de arvoredo, se estabeleceu o acampamento — Rodrigo Pequito —

A marcha foi apenas de tres kilometros, mas muito incommoda, e gastando-se tanto tempo, que chegamos já escuro

bastante, havendo necessidade de jantarmos á claridade das fogueiras.

Apezar de estarmos bastante fatigados, de accordo com o sub-chefe, fôram chamados os cabos que receberam ordem de prevenir as suas gentes, que de madrugada arranjassem as suas cargas, para irem acampar no Camissango, — *Cunha Belem* —, pois, nesse logar, mais facilmente alcançariam mantimentos.

Estavamos precizando mudar de roupa, e tinhamos necessidade de repouso, por isso nem sequer escrevemos, como de costume. Substituida a roupa por outra bem secca e aquecida ao fogo, embrulhados no cobertor de lã sobre a nossa cama de campanha, pouco depois dormiamos, não nos tendo esquecido de tomar uma forte dose do sulphato de quinina.

Depois de assistirmos á partida da secção do nosso collega, que se effectuou, pouco depois das seis horas e meia, fômos visitar a povoação do Cachiongo, povoação bastante alegre, bem disposta, sobre uma superficie elevada, em relação a todo o recinto em redor, em que se fez uma grande derrubada, e se tratou de aproveitar o excellente terreno para cultivar mandioca e milho.

A povoação era ainda pequena; limitava-se a poucas moradias, entre os talhões cultivados, e quasi todas eram de baze rectangular, paredes de rasoavel altura, e cobertura em duas abas, e umas e outras, revestidas, exteriormente, de feixes de capim secco.

O plano em que se levantava a povoação, fôra bem escolhido, pois, era limitado de todos os lados por aguas, rios, riachos e ribeiros, para os quaes descaía suavemente, e, os terrenos em rampa, estavam todos cobertos de plantas de mandiocas, novas ainda, mas fortes e viçosas.

Na margem do Luangue, já o dissemos, (1) encontramos a mandioca a que os Lundas deram o nome de «*Candongo*»,

(1) Descripção da Viagem, Vol. II Cap. VII

differindo, na rijeza e no branco, atirando para amarello, da que lhes é trivial, e chamam *Candinga*. Aqui neste logar, parecendo-nos que as folhas da planta não differiam da candinga, era certo darem-lhe outro nome, *Cassava*, notando-se, que no dialecto do Quioco, o vocabulo que conheciamos, até então como unico, era *mucamba*.

Esta planta, que, como por vezes temos dito, se generalisou de Angola por toda a região da Lunda, decerto veio do Brazil, depois das estreitas relações que as circunstancias obrigaram a manter, entre esta e aquella capitania portugueza.

A maneira porque os africanos sertanejos preparam a mandioca, raizes e folhas, para a sua alimentação, foi por nós descripta (1) e não a repetiremos. Limitamo-nos por tanto a dizer, sobre esta planta, agora, que os interpretes nos affirmaram conhecerem raizes que fazem mal, mas nunca tiveram occasião de nos mostrar uma dessas raizes, e todas as que vimos eram da *Manihot utilissima*, acreditando que fôssem exemplares de variedades como existem em Angola, mas inoffensivas.

O nosso collega ajudante, familiarisado aos habitos do litoral, sabia preparar as raizes aos uzos do Brazil: depois de pelladas, raspava-as num ralador, e espremia a massa, numa prensa, por elle improvisada, para lhe extrahir o mais que fôsse possivel o succo, e num tacho de ferro, a fogo brando, ia seccando as porções, que, a pouco e pouco, lhe ia lançando, conseguindo a *farinha de pau*, *a tapioca*, de que por vezes nos mimoseou com os excellentes caldos, e havia uma parte, que elle tambem aproveitava, para gomma de camizas.

Entre as plantas uteis do illustre lente de Botanica, o sr. conde de Ficalho, encontra-se descripta a mandioca—*Manihot utilissima*—e com tanta verdade, no que respeita aos uzos entre as tribus que conhecemos, que provam as boas informações que s. ex.ª teve; e se a tal respeito fôssemos consul-

(1) Ethnographia. pag. 466.

tados, não fariamos senão repetil-as, por ser o que observámos com pequeninas differenças.

Vista a povoação, ainda fômos até ao riacho *Camitungo* (1) que corre por entre frondoso arvorêdo, que encerra o precioso thezouro do Cachiongo, essas *mapandas* cujo succo, o malufo, era tão ambicionado pelos Lundas e o verdadeiro motivo por que, os que acompanhavam o Muatiânvua, o perseguiam, com a mudança de acampamento para junto do Cachiongo.

Durante o dia, diversos recados nos mandou Xa Madiamba: que não seguissemos para o Chibango sem elle passar o rio, e como elle estava esperando o seu parente Madamba, com as comitivas, que ficaram de vir acompanhal-o na viagem, «para não estarmos sós, fôssemos para o pé d'elle». Chegou mesmo a dar ordem ao Calala para regressar com toda a sua gente.

O Calala sentindo-se bem ao nosso lado, enfurecido, respondeu, que os quilolos que estavam ao pé do Muatiânvua eram doidos ou crianças, e elle, não estava disposto a satisfazer ás suas tonteiras; ia, de seguida, com Muene Puto, para o Calânhi, e apresentar-se-hia a Suâna Murunda, sua ama, e que esta podia matal-o, mas elle não voltava para junto de crianças (2).

Pela nossa parte limitamo-nos a dizer ao portador que pouco

---

(1) Sobre a denominação d'este riacho, devemos dizer que, registamos, chamarem-lhe os Quiocos visinhos—*Camitulungo*—outros *Camitundo* e só a gente do Cachiongo—*Camitungo*. O primeiro vocabulo é o pequeno fructo de uma arvore de altura mediana, e, folha miuda, que abunda na margem do riacho, e o segundo, é o nome da arvore, parecendo ser o treceiro questão de pronuncia ou realmente a troca de *g* por *d*.

É certo que o fructo ou a arvore, deram o nome ao riacho, registamos porem, as tres designações para que os futuros viajantes vendo uma d'ellas, diversa da que conheça, escripta em alguma carta, não suppunha ser erro.

(2) Devemos recordar ser o Calala, o chefe da guarda avançada, aquelle que gritava como um possesso, quando os negocios não corriam como lhe era dado esperar; que tinha sempre, quando vociferava, a sua corajosa e exaltada expansão — *macuámi uáfacali* «posso morrer porque já não tenho mãe».

nos importava com os Bangalas, esperavamos apenas o dia seguinte.

Apparecera Xa Cumba, como promettera, e como estavamos em socego, aproveitamos a sua visita, para algumas informações de que careciamos, sobre o que nos tinha dito Bezerra com respeito ao sitio.

De facto, ainda em 1855, nas margens do Luchíco, existiam bons caçadores de elephantes, Muene Mujimba, Cabêmbe Anganda, Quimuanga Matata e ainda outros, todos Quiocos. As terras eram de Bungulo, e havia em abundancia, nos matos, *palangas, quifêmbes,* veados e no rio, cavallos marinhos.

Os caçadores que iam perseguir o elephante não perdiam, nas suas tentativas, porque sempre alcançavam boas peças de caça, que os indemnisavam do tempo e da polvora, que despendiam.

Familias de elephantes andavam entre o Luéle e Luchíco, e os caçadores esperavam a occasião em que elles vinham comer os fructos d'uma arvore especial, o mapúdi, para feril-os, á bala, na barriga, e quando o animal diligenciava levantar-se, é que todos faziam fogo sobre elle.

A familia fugia, e os caçadores tratavam, antes de tudo, de comerem a carne do que tinham morto, mas, só iam cortando aquella de que careciam para seu uzo, a que podiam mandar vender e a que preparavam para reserva, sendo certo que, passados mesmo tres dias, ainda os caçadores estavam juntos d'uma grande parte do animal, e só quando o cheiro se tornava insupportavel, é que elles se resolviam a abandonar o sitio, levando os dentes de marfim.

Em 1858, ainda nas margens do Luachímo, muito principalmente neste logar em que estavamos, era grande a abundancia da caça até ao Cassai, quer para leste quer para o norte, e viam-se em quantidade os elephantes como tambem leões.

O Muata Mussenvo, por ser considerado na Mussumba um dos primeiros caçadores, por ordem do Muatiânvua veiu estabelecer-se, com o seu bom estado, nas terras do Bungulo; porém,

Mussenvo, já encontrara nestas terras os potentados quiocos Congólo, Xa Iásso, Ambumba, Quiniâma e Mucanjanga, que batiam sempre a caça para o norte.

Atraz d'estes, outros caçadores quiocos, teem vindo estabelecer-se nas margens dos rios, até proximo do Maii Munene, mas pouco estão fazendo, porque os elephantes já estão para o norte do Cassai.

Ha quem affiance a sua existencia nas terras dos Acauandas, porém estes, até agora, não teem permittido que lá entrem nem Quiocos nem Lundas. Por vezes os subditos do Muatiânvua, que teem tentado passar além das terras dos avassallados, fôram sempre repellidos pelas correrias d'elles, que despedem flechas envenenadas, sempre para a frente, e até grandes distancias, obrigando as forças mais aguerridas a caírem nas suas ciladas, preparadas de antemão. Collocam nos caminhos, por entre o capim, pontas de ferro envenenadas e assim succede, que muitos, tendo escapado ás chuvas de flechas, que sobre elles atiram, ferem-se nos pés e passadas 24 horas jazem mortos, entre o capim.

Por habito, todos os caçadores onde se lhe deparava a caça, ou deixavam a sua *graça,* «baliza» — *muxaela* — ou marcavam nas arvores signaes, indicando os logares em que viam caça e os animaes que elles conseguiam matar; de modo que, os que lhe succediam, orientavam-se perfeitamente, no caminho que tinham a seguir, segundo a caça que desejavam, e com respeito ao elephante, já os Quiocos, nesta região, sabiam desde 1876 por estes signaes, que até ás confluencias dos diversos rios, entre o Chicapa e o Cassai, acabou a raça. Estava convencido Xa Cumba, que mesmo para o norte do Lubuco, já os elephantes deviam estar muito longe.

E emquanto a borracha, tambem nos asseveraram diversos, e o ractificou Xa Cumba, que os Quiocos a vão procurar nas terras dos Chilangues, e é de crêr, que se encontre em Mataba e para o norte d'essa região, onde ninguem a procurou explorar.

Decididamente, dissemos nós, as grandes riquezas naturaes,

porque se recommendavam as terras do afamado imperio do Muatiânvua, acabaram; e agora, o que tencionam fazer os Quiocos, que vieram exploral-as tão promptamente?

Muene Puto, diz elle, é o pae e a mãe de nós todos, e não pode abandonar os seus filhos, esperamos que elle nos ensine o que temos de fazer, para alcançarmos o que mais nos é preciso, comer e vestir.

E na verdade o que este homem nos respondia, fez-nos acreditar, que estes povos, terão de domar-se á civilisação que se lhes saiba impôr, e os missionarios, os que primeiro lhes apareçam, na triste situação em que se encontram, podem tirar todo o partido, destruindo a nossa antiga influencia e prestigio que alcançamos, unicamente pelos artigos de commercio que lhes levaram os Portuguezes, e que, reflectindo, a nossa razão nos diz, talvez fôsse mais um mal do que um bem.

Se durante os ultimos trinta annos, — escrevemos no nosso Diario — , por esta região que temos percorrido, se extinguiram as fontes dos unicos productos naturaes, que mantinham os seus povos, e estes fôram decaíndo á miseravel existencia, em que os encontramos, deixando-se ainda depauperar, pelos Bangalas e outros, que lhes levam os filhos em troca de sal e de algumas fazendas, é para acreditar, não vindo agora, mas immediatamente, a civilisação bem entendida, em auxilio d'elles, que, em menos de quinze annos, seja tarde para evitar a sua extincção.

Xa Cumba recebeu a porção de buzio que desejava, agradecendo muito mais um panno da costa que lhe demos, por despedida da sua boa hospitalidade, e retirou dizendo que não passavam muitos dias, que não fosse vizitar-nos ao Chíumbue.

Na manhã do dia quatorze, dispozemo-nos a passar o rio na canôa, e irmos buscar o Xa Madiamba e comitiva, principiando por convencer a Muári, importando-nos pouco as discussões que podessem haver, com o fim de procurarem frustrar o nosso intento.

Dirigindo-nos a ella, que estava rodeada de suas damas, a

fizemos levantar, e, dando-lhe o braço, seguimos por entre o Muatiânvua e seus quilolos, sem nada lhes dizer, e elles, a seu modo, commentavam o que faziamos, e riam, por ver que iamos caminhando a passos rapidos em direcção ao porto.

As damas vieram logo atraz de nós, correndo com as suas pequenas bagagens á cabeça, e quando chegamos ao porto, pediu-nos a Muári que fôssemos buscar o Muatiânvua, pois ella, não podia entrar na canôa, sem elle estar presente. Não nos deu a satisfação do seu desejo, muito trabalho, porque elle já vinha caminhando, no seu costumado passo, arqueando as pernas á imitação dos papagaios, o que, segundo os seus, era um dos caracteristicos naturaes da sua grandeza.

Indo ao seu encontro, tomamos o braço d'elle que descançamos sobre o nosso, e seguimos em passo ordinario, vindo todos os seus, homens e mulheres, formarem alas no caminho, d'um e d'outro lado, mostrando-se muito satisfeitos em nos verem unidos. O Xa Madiamba dizia a uns e outros, que se não demorassem, para não fazer esperar Muene Puto no porto.

Passaram na canôa, primeiro as mulheres e crianças, que pertenciam ao estado da Muári, depois os de Suâna Mulopo, e por ultimo os Xalapolis e bagagens do Muatiânvua.

Acompanhamos a Muári, que foi recebida na outra margem pelas suas damas, cantando e batendo com as mãos, e voltamos a buscar o Muatiânvua, que antes fizera as cerimonias occulto do povo, já conhecidas, e que teem por fim effectuar a passagem a salvo de difficuldades.

Ao aproximar-se da outra margem, grande era a ovação dos Lundas, os seus costumados assobios, bater amiudadas vezes com a palma da mão direita na bôcca, fazendo grande alarido, *hí hó hó!* e outros tocando nos instrumentos de pancadaria. Ao desembarcar, tomou uma porção d'agua do rio, bochechou e borrifou o rio para a frente e lados, tomou uma porção de terra, da banhada pela agua, e com ella besuntou os cantos dos olhos, disse uma das suas phrases do estylo, referindo-se aos idolos, e foi depois o Calala lavar-lhe os pés, assentando-se elle sobre as costas d'um dos seus servos.

A canôa teve de se desarmar por duas vezes, para se esvasiar a agua, e carregou-se sempre menos, do que o costume, por cauza do farpão.

Passava já da uma hora da tarde quando retiramos, pois precisavamos almoçar, ficando os Loandas, a vigiarem por todo o serviço, que só terminou ás cinco, sendo depois conduzida a canôa para o acampamento onde se tornou a abrir para enxugar.

O Xa Madiamba, quando retirou, veiu avistar-se comnosco, quiz agradecer-nos e pedir que não principiassemos a marcha no dia seguinte, porque fôra avisado, que a bandeira (1) do Muiocóto vinha ali cumprimental-o. Não tivemos duvida em annuir a esta sua vontade, porquanto, o serviço da passagem terminara tarde, e além d'isso não tinhamos pressa em chegar ao Chiumbue, visto ser preciso tempo para se reunir o material, construir o acampamento, e tambem era grande a nossa curiosidade em ouvir a referida embaixada, e conhecer das povoações proximas e seus povos.

Retirara o homem com a sua gente, para o acampamento, que era mais proximo da povoação que o nosso, e pouco depois, principia a chover e a trovejar, augmentando a intensidade, com as impetuosas rajadas de vento, que se pronunciaram ao pôr do sol. Conservou-se este estado, até ás oito horas, e por isso, não tornamos a sahir da cubata, aproveitando o tempo, escrevendo os nossos diarios em atrazo de dois dias.

O Suâna Mulopo de Quíngui, potentado quiôco visinho, a nosso norte, fez prevenir-nos que vinha da parte de seu amo cumprimentar-nos, pedindo lhe marcassemos a hora, em que o podiamos receber, e como era do nosso costume, respondemos que, Muene Puto, o recebia á hora a que chegasse ao acampamento.

Chamava-se elle Camba Quijila, apresentou-se apenas seguido de dois rapazes e d'um bom numero de raparigas, ale-

(1) Bandeira, é a verdadeira interpretação do vocabulo empregado, que neste caso quer dizer — embaixada.

gres e já preparadas para dança, com diversos pannos dispostos em roda da cintura, até á altura dos joelhos, lembrando uns saiotes, ornadas as cabeças com grande quantidade de missangas de diversas côres, forma e grandezas, e folhagens, que tudo não deixava de ser de um effeito agradavel á vista.

O velho Camba Quijila era alto, já edoso, magro bastante, uzava cabello em tranças delgadas, pêra terminando aguda, camiza d'algodão cobrindo o curto panno pendente da cintura e lenço ao pescoço.

QUINGUI (QUIOCO)

Fallava manso, inseparavel da sua arma, com receio, segundo nos disse, que os maus feitiços d'ella se apoderassem e o fizessem perder a fama que tinha adquirido.

Informou-nos ter ainda caçado por estes sitios, alguns corpolentos elephantes, porém, actualmente, e já muito proximo da confluencia do Luachímo com o Chicapa, os que se encontram são pequenos, sem deffensas, aos quaes chamam *Cafumbo,* e os caçadores matam-os por ser a sua carne muito gostosa.

A concorrencia dos Quiocos que teem vindo para o norte, quanto a Quijila, affugentou não só o elephante como toda a caça; e elle, lamenta, que no futuro, os seus filhos, terão de fugir d'estas terras, por falta de comer e de vestir, ou então terão de soffrer de outros povos o que os Lundas teem soffrido ultimamente dos Quiocos.

A proposito contou-nos as desavenças que se tinham dado, havia pouco tempo, do Muata Mussenvo, com os visinhos quio-

cos, e censurou o procedimento d'estes, pois que, sendo aquelle um Muata, homem velho, senhor das terras em que elles vivem e sempre amigo dos Quiocos, sem motivo algum, fôram atacal-o na sua *anganda*.

Apresentara-se-lhe, a pedir protecção, um servo do Muanangana *Caquíqui*, e o Muata dissera que não queria questões com os vizinhos, mas que pediría ao Muanangana que o viesse buscar e não lhe fizesse mal. De facto mandou um seu cacuata convidar aquelle, para que fôsse vêl-o, e lhe trouxesse uma cabra para comerem como bons amigos, pois queria apresentar-lhe um dos seus rapazes, que lhe fôra pedir protecção, ao que Caquíqui respondeu, nada querer com semilhante amigo, e foi á noute com a gente d'elle, roubar duas raparigas á sua povoação.

Ao alarido que ellas fizeram, um sobrinho de Mussenvo saíu da sua anganda e dirigiu-se aos grupos de Quiocos armados, que já estavam barulhando com os homens da povoação, e logo parte d'aquelles cáem sobre o rapaz desprevenido, maltrataram-no, ferindo-o no pescoço, e na bocca; amarraram-lhe as mãos e assim o levaram preso com as raparigas.

Mussenvo mandou sahir um seu representante com gente armada, e quiz, que os Quiocos lhe dissessem, que occorrencias se tinha ali dado, para elles entrarem como inimigos nas suas povoações, e exigiu-lhes a entrega das raparigas e do sobrinho, mas fôram repellidos os emissarios. Deu então parte Mussenvo a Muána Muene, principal potentado dos Quiocos nas suas terras, e este obrigou aquelle a fazer a entrega exigida e mais indemnisações pelos ferimentos feitos no sobrinho do Muata.

Fôram entregues as pessoas, mas as indemnisações nunca appareceram, e as ultimas noticias, eram, que os rapazes de Caquíqui e outros, deram um assalto ás povoações de Mussenvo, roubaram muitas raparigas, e Mussenvo teve de fugir para o mato, com a pouca gente que se lhe apresentou, passando mais tarde para o Caungula de Mataba, onde está esperando pelo Muatiânvua.

Mas como explica o Camba Quijila essa guerra feita pelos Quiocos ao Muata Mussenvo?

Falta de negocio e de caça.

Eu já disse, continuou elle, que não sei o que está reservado para os rapazes da actualidade, porque os dias, presentemente, passam-se em barulhos, demandas e guerras, dos fortes contra os fracos. Em outros tempos fôram os do Muatiânvua que nos correram, mas, nossos paes, fôram espertos em fugir para as terras de cima (sul). Ali nos procurou o commercio, e não o deixamos passar para os filhos do Muatiânvua. Quando voltamos a estas terras, perseguindo a caça, viemos encontrar os Lundas muito pobres e enfraquecidos, e como a caça acabou, os nossos, mais irrequietos, fôram roubando as povoações lundas, primeiro de raparigas para o serviço das lavras, e depois, os homens, para os venderem no sul.

Tambem isto não pode durar muito, e depois o que ha de succeder, são as guerras de Quiocos contra Quiocos, tendo sempre mais vantagens, os que continuarem a manter as suas povoações no sul.

As considerações d'este velho eram muito sensatas e os factos de que iamos tomando conhecimento, que se deram no passado, e se succediam ainda, por muitas vezes, como se verá no decorrer d'este trabalho, nos obrigavam a reflectir sobre o futuro da região que estudavamos, e reconhecer ser necessario, uma intervenção extranha, aliás, tudo, aqui, que diga respeito ao sêr humano, seria instavel e de curta vida.

Inconscientemente, muitos concorriam para esta situação, que para elles já se podia considerar ordinaria; reconheciam o que nella havia de mau, mas, tratando-se de suas pessoas, só tinham em vista a satisfação da sua vontade, pouco lhes importando os meios de alcançal-a.

O proprio Camba Quijila, que pensava, como se viu, no dia immediato apresentou-se na audiencia do Muatiânvua, e representou-lhe, que um dos rapazes da sua comitiva, não queria entregar uma capaia que pertencia á gente d'elle, o que era mau, porque os vendilhões não voltariam aos acampa-

mentos, e quando algum rapaz do Muatiânvua fôsse á povoação do Quíngui ou á d'elle, comprar mantimentos ou mesmo passear, podia ser amarrado, e isto dava logar a desintelligencias entre bons amigos.

O Muatiânvua respondeu bem: «Então por causa d'uma capaia, uma insignificancia, se eu Muatiânvua, mandar um dos meus rapazes comprar comida amarra-se? Então de quem são estas terras? O Muatiânvua já não é ninguem? Em bom estado venho encontrar as terras dos meus avós! A cada passo topo com um Muatiânvua!!! Vou mandar saber quem ficou com a tal capaia, por ser justo fazer-se d'ella entrega; mas não é bom fazer-se taes ameaças, que podem ser muito prejudiciaes; e sobre tudo ao Muatiânvua, senhor d'estas terras, aguas, arvores, gente, emfim, tudo quanto o meu amigo está vendo.»

Nesta mesma audiencia, tomamos nota de um outro facto, que se dera no passado, com o Xa Madiamba, a proposito d'uma exigencia do irmão-sobrinho, Muene Tembue, e por elle narrado, naquelle mesmo dia, mas narrado, lastimando o que por aquelle seu parente tem soffrido, e que a todos contristou, e o que é mais um argumento para as nossas conclusões.

Este senhor ainda ficara na margem esquerda do Luachímo, com a sua comitiva, e mandara um expresso, participar ao Muatiânvua, que não passava o rio, emquanto lhe não mandasse entregar, de presente, para o seu harem, uma rapariga que estava ao serviço da Muári, e irmã d'uma outra, que o Muatiânvua lhe dera no Caungula, e era, até ali, uma das suas favoritas.

Todos os que ouvimos esta communicação feita pelo Muitía, ficamos surprehendidos, e receamos, que o Muatiânvua uzando da sua auctoridade, mandasse proceder de modo, que nos podesse ser pouco agradavel, sobre tudo, depois da seguinte narração:

«Como sabem, retirando da Mussumba bastante apoquentado, dirigi-me para o Tengue, acompanhado d'aquelle rapaz, filho da minha infeliz irmã que levava commigo, a *Anguina*

Mucuali (1), e elle pelo caminho teimou em ser possuidor d'esta rapariga, lembrei-lhe que não podia privar-me d'ella por cauza da caça, e chegou a ameaçar-me.

«Desgostoso pela sua ingratidão dei-lh'a, e dias depois de estarmos no Tengue, fôram ali acampar alguns filhos de Angola, com negocio, e a rapariga entrou numa das cubatas d'estes.

«Meu sobrinho avisado d'este facto, ouviu-a e como ella não negasse, disse que lhe perdoava, mas tinha d'ir lavar-se ao Cassai, para se libertar de todas as *milongas* que adquirira na cubata dos negociantes e o podiam enfeitiçar, o que ella se promptificou a fazer.

«No momento opportuno, já elle a esperava no rio, e vendo-a despida, para entrar na agua, matou-a, com o seu proprio *mucuáli*.

«Quando tive conhecimento d'esta occorrencia, reprehendi-o, e disse-lhe que era destino d'elle, ser a cauza da minha desgraça, pois, bem sabia, que eramos hospedes de Xanama.

«Este foi logo prevenido do que se passara, chamou-nos e voltando-se para mim disse, ser eu o mais velho e por isso o culpado em consentir, que na terra que o Muatiânvua lhe dera para governar, se tivesse praticado aquelle crime; e acreditava agora que, por causa dos nossos *maféfes*, fômos expulsos da Mussumba, e que tratassemos d'ir viver para muito longe das terras do seu governo.

---

(1) Todos os bons caçadores, das suas favoritas, escolhem uma, para seu serviço especial no tempo da caça. Esta, é sujeita como elles, aos remedios chamados de caça, em que se exige, dietas e preceitos rigorosos, no seu viver, durante a epocha.

Está na malala — e só tem relações com o seu senhor, mesmo não pode fallar com pessoa alguma, vive isolada, e é ella quem transporta, compra, cosinha, e faz tudo que é preciso ao seu caçador.

Se elle é infeliz, trata-se de advinhar e procurar-se-ha sempre a cauza na pessoa de *Anguina Macúali*, e quando se encontra, os castigos são rigorosissimos — Com o Muatiânvua, o menos é a separação da cabeça.

«Seguimos para o Bungulo, que tinha recebido ordens do Xanama para nos perseguir, e este, prevenindo-me, deu-me uma rapariga para o meu serviço, e dispôz-se a acompanhar-me até ao Cassassa.

«Meu sobrinho caprichava em ser a cauza da minha desgraça, e por isso, obrigou-me a demorar uns dias, dizendo querer matar um cavallo-marinho, mas o resultado foi ter sido eu ferido no braço direito, nas guerras que o Bungulo teve de sustentar contra os seus parentes inimigos.

«Quando passamos o rio Luchíco, elle fez o mesmo que está fazendo agora, deixou-se ficar atraz, e teimou que não passava o rio, sem que eu lhe desse a rapariga que o Bungulo pozera a meu serviço; e tanto fez, que precisando eu entrar nas terras do Cassassa, ordenei que lhe apresentassem a rapariga.

«No Cassassa, como a rapariga abortasse, lembrou-se aquelle malvado da ouzadia de considerar-me feiticeiro! Não faltava mais nada!

«Chamei-o e perguntei o que pertendia elle depois do atrevimento que praticára?

«Que me pague o crime, entregando-me a Muári.

«Esta que o ouviu, respondeu logo, pois eu é que não quero; e se seu tio cede, sou eu que lhe affiança que não me entrego, e hei-de vigial-o constantemente porque v. quer desgraçar seu tio.

«Foi vender a rapariga aos Bangalas, e só mais tarde me appareceu no Angunza Muquinji, onde eu estava só com a Muári e foi esta, um dia, que me salvou de ser morto por elle.

«Antes de partirmos nesta viagem, logo no Cassassa, principiou com as exigencias de raparigas, e até aqui já são oito que lhe tenho dado, e não está satisfeito!

«Já veem os meus velhos, a perseguição que me tem feito este meu sobrinho, e que razão tenho para suppôr que elle pertende a minha morte. O Mucanza tambem deve a morte aos seus parentes».

Quando Xa Madiamba acabou, fallaram diversos, e nós, consultados, respondemos: pouco deve importar tal exigencia, continue o Muntiânvua a sua jornada, pois, Muene Tembue, não tendo para onde ir, virá ao seu encontro.

O Xa Madiamba, voltando-se para nós, disse que tinhamos muita razão, porém, que ainda d'esta vez cedia, por ser filho da irmã, que mais tinha estimado, chegando a deixar-nos em duvida, se, como tinhamos ouvido a alguns dos Lundas, Muene Tembue seria filho d'elle, ou do pae, como elle nos affirmava.

O Muitía, recebeu a rapariga Na Muhongo, que, muito contrariada, lá foi fazer parte do harem d'aquelle, o qual, apezar de ser muito feio, era talvez o que apresentava raparigas mais formosas de corpo e as mais alegres e sympathicas.

NA MUHONGO

Aproveitamos a occasião nesta audiencia, de repetirmos ao Muatiânvua, em presença de todos os circumstantes, que não havendo motivos para se demorar, nós iamos avançar para a Estação no Chiumbue, pois o logar nem era salubre, nem estavamos devidamente abrigados das chuvas, que continuavam sendo seguidas, de dia e de noute, com pequenos intervallos.

Pediu o homem que ouvissemos a embaixada de Muíocoto, que estava do outro lado do rio, e a quem mandara dizer que receberia no dia immediato.

Destinamos então o dia para visitar as povoações do Quíngui e do Quijila e agradecer-lhes a lembrança de nos felicitarem pela nossa aproximação do seu sitio, fazendo-nos elle vêr as suas raparigas dançar e cantar.

A dança em si, já não nos era novidade, a não ser pelo traje das dançarinas que, como disse, fazia lembrar os saiotes que estamos costumados a vêr na Europa, diversos pannos de côres differentes, presos em roda da cintura por um cordão que se não vê, por ser coberto com os mesmos pannos, que sobre elle sobrepunham, e todos estes unidos uns aos outros. Sobre os peitos cruzavam-se, em grande quantidade, fiadas de contas e missangas; em roda da cabeça, muitas fitas, que pareciam ser bordadas a missangas, mas que eram feitas com as fiadas;—e ainda as hastes, de trepadeiras, entrelaçadas na cabeça, pelo corpo e nos saiotes, que tudo produzia um effeito agradavel á vista, á luz d'um explendido luar, como as vimos; esse effeito tinha até um tanto de phantastico.

As musicas, pelo canto, eram differentes, mas o acompanhamento de pancadaria sempre o mesmo.

A Maria, mulher do interprete Bezerra, encarregou-se de interpretar a letra do canto, que se tornou mais comprehensivel de verter para o portuguez, a qual aqui transcrevemos como se encontra no nosso Diario:

I

Os passarinhos vão, os passarinhos vem,
Alegres cantam, comem, bebem e fogem.
Nós, raparigas, cantamos e dançamos,
Só comêmos e bebêmos o que nos querem dar,
E somos amarradas se fugimos;

Côro

Triste é a vida da mulher, triste é a vida da mulher!
Há . . . ! Há, Há!

II

Não estás contente com a tua sorte,
Um rapaz, teus olhos procuram;

A Camuanga [1] te induza a bom caminho,
Tuas companheiras não te tiram felicidade
Vai — que nós choramos.

Côro

Triste é a vida da mulher, triste é a vida da mulher!
Há ... ! Há, Há!

III

Um rapaz seria a minha escravidão,
O que invejo é a liberdade dos passarinhos,
A Camuanga, é enganadora das raparigas,
As minhas companheiras não quero deixar
Com ellas continúo dançando e cantando.

Côro

Triste é a vida da mulher, triste é a vida da mulher!
Há ... ! Há, Há!

Nos nossos estudos ethnographicos demos conhecimento de outros cantos e em diversos dialectos, por isso, limitamo-nos a dar agora, em portuguez, conhecimento d'este, a que não tinhamos ainda dado publicidade.

O entretimento da dança, durou até madrugada, na qual, os nossos rapazes, tomaram parte, por vezes, e terminou dando-lhes nós retalhos de fazendas e uma porção de missangas, para dividirem entre os muzicos e dançarinas.

Entre os figurantes chamou mais a nossa attenção, um individuo que, isolado, desde a vespera, andava mascarado, todo

---

[1] É o idolo — que invocam as mulheres para as relações amorosas, com algum rapaz de quem gostam.

FIGURA O IDOLO (CAMUANGA)

vestido até ao pescoço, d'uma especie de fazenda de saccos de serapilheira, imitando nas formas as mulheres.

O material do fabrico d'esta veste, em que tambem eram envolvidos os pés, e tomara uma côr pardacenta, eram fibras de plantas maleaveis. A cara era coberta d'uma mascara feita de madeira leve, barrada de vermelho e a cabeça occulta com uma gadelha prêta, de caudas d'animal, prezas a uma cobertura feita de entrançado das mesmas fibras, e o todo seguro á cabeça, por as taes fitas de missanga. Na cintura, o figurante, sobre a veste, trazia adeante e atraz, suspensos, pedaços de mabella fina, e sobre os peitos postiços um pedaço da mesma qualidade de mabella. Ao pescoço e a tiracollo fiadas de contas grossas, completava o resto do traje.

Na mão empunhava uma especie de enxota moscas; uma cauda de quadrupede encabada num rolo de fibras coberto de missangas.

Era isto uma *muquíxi,* das mulheres, o que figura do tal idolo, Camuanga, das cantigas, em cujo nome só as dançarinas fallam, quando elle não está presente, porque muito o respeitam, e receiam dos seus feitiços.

Tentamos fazel-o photographar por mais de uma vez, mas tanto se mechia, que o ajudante vendo inutilisadas umas poucas de chapas, desistiu, e nós então recorremos ao lapis, para a todo o tempo nos lembrarmos d'esta figura, que entre elles não deixava de ter uma grande importancia.

Foi depois do almoço que fômos com o Paulo, o Adolpho e o velho Quijila á povoação do Quíngui, admirando-se muito Quijila, que nós dispensassemos a rêde, por ser longe para voltarmos no mesmo dia. Segundo a informação que tinhamos, em duas horas, deviamos lá chegar, e portanto, perdendo duas em demoras, calculamos que antes da noute estariamos no acampamento, e a pé melhor fariamos o nosso reconhecimento.

Sahimos em rumo (media) NW e caminhamos tres kilometros, vendo sempre o arvoredo que margina o Luachímo e para não entrarmos em terras encharcadas, voltamos a E-NE

por entre alteroso capim, e marchando outros tres kilometros entramos na povoação do Quijila, onde as dançarinas tinham posto tudo em alvoroço, prevenindo que nós iamos com o potentado visitar o Muanangana Quíngui e toda a gente nos esperava á entrada da povoação.

A mulher de Quingui, os seus filhos e as servas, vieram trazer-nos ovos e cabaças de garapa, e como Quíngui nos pedisse para descançarmos um pouco, encarregamos o soldado Paschoal, que fôra como ordenança vigiando um dos nossos carregadores, que levava alguns artigos para dadivas, que pedisse uma panella e fizesse cozer os ovos, que se conhecia serem explendidos.

A curiosidade obrigou os da povoação a rodearem o homem branco, e nós com toda a paciencia, estivemos respondendo ás perguntas que nos faziam as mulheres sobre as cousas do costume, relogio, bussola, lapis, binoculo, etc.

Cozidos os ovos, Paschoal trouxe-os, num prato, já descascados, e com um pouco de sal ao lado, que obteve d'um habitante. Repartimos alguns com as mulheres e crianças que estavam mais perto, tomamos um para nós tocando-o no sal, passamos o prato a Quíngui com o resto, que elle tambem repartiu com os nossos companheiros, e os contemplados, comeram a sua parte. Levavamos a nossa caneca e enchemol-a de garapa, que, bebemos, sendo muito agradavel o seu gosto.

Estava satisfeita a praxe, o branco tinha comido com elles, era um amigo, e por isso, todos nos acompanharam a vêr a povoação. Não era grande, mas as cubatas eram altas e bem feitas, de base redonda, coberturas em forma de cupla, e entre as cubatas o solo limpo. Algumas arvores, altas, por entre as habitações, davam boa sombra, e tornavam muito supportavel a temperatura. Para oeste da povoação o terreno descaía para o rio, e proximo estendiam-se as lavras para um e outro lado, conhecendo-se pelas verduras, a muita vivacidade dessas plantas.

Entregamos a Quijila um cobertor d'algodão, a sua mulher um panno xadrez azul, aos filhos pequenos retalhos de fazen-

das, ao immediato de Quijila uma porção de polvora para distribuir pelos caçadores, e á rapariga, que nos interrogou, missangas, para dividir com as suas companheiras.

Passava da uma hora, quando seguimos para a povoação do Quíngui, sendo agora maior o nosso sequito, indo as raparigas fazendo grande alarido com as suas cantigas: *Muene Puto vai vêr o senhor Quíngui; o dia é de festa, todos o querem vêr, Muene Puto traz felicidade aos Quiocos; larguem todos o serviço, venham para o caminho; etc.* e de quando em quando, os seus gritos interjectivos: *a-hi! ou-hi-u-hé! hé! hé! hé!*

Caminhamos no rumo N-NW por entre uma boa floresta, e passados dois kilometros, já se sentia a fuzilaria, annunciando que estavamos proximos, e pouco depois vimos deante de nós mulheres e crianças da povoação, saltando e cantando, fazendo jus a punhados de missangas, que lhes atiramos.

Uma cousa notamos, as raparigas que vieram comnosco, passaram logo para traz, dando a frente áquellas, e sendo tão apaixonadas por missangas, não lhes fizeram concorrencia na colheita, nem na occasião nem depois, emquanto aquellas nos acompanharam tambem no regresso.

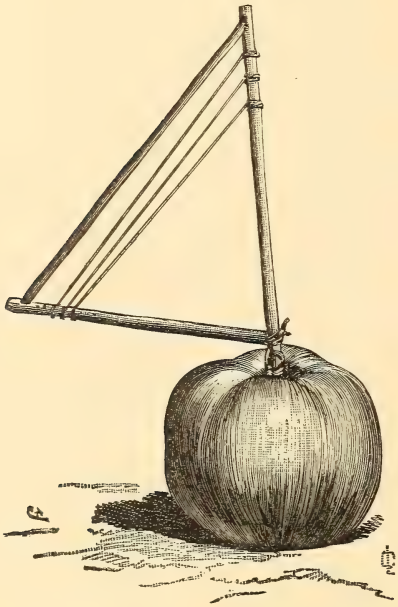
O nosso percurso foi apenas de 2,80 kilometros, mas, na ultima parte, mal podemos vêr para onde seguiamos, por que, de entre as arvores, d'um e do outro lado nos apparecia gente correndo pela nossa frente; os homens descarregando as suas espingardas, para os lados e o canno para baixo, gritando, e as mulheres e crianças, continuando a saltar e gritar.

Chegamos, emfim, junto do velho Quingui, que, sentado no seu banquinho, tendo uma esteira debaixo dos pés, já nos esperava, estando um pouco atraz, ao lado direito, sentadas em esteiras, quatro mulheres, sendo uma idoza, que era a primeira, e as outras, favoritas, ainda novas, fortes e nutridas, denotando muito bom passadio.

Elle estava envolvido num farto angubo de chita vermelha, forrada de riscado miudo azul e branco, que não deixava vêr senão as mangas d'uma farda de caçadores do exercito italiano, tendo na cabeça, uma *quibangula*, especie de resplendor

de couro, com ornamentação de pequenas chapas e tachas de metal amarello, cahindo aos lados, por traz das orelhas, quasi até aos hombros, pingentes do mesmo metal.

Recebeu-nos sósinho, muito agradavelmente, e quando lhe apertamos as mãos, a musicata fez-se ouvir; instrumentos de assobio, que trinavam, outros de pancada e de corda, chamando mais a nossa attenção o *quibóco,* uma abobora secca, a que tiraram o miolo, por dentro da qual mettiam uma haste ôca, e a esta, na parte inferior, prendem uma outra haste pelo extremo, com liames, sustentando o extremo opposto, ligado ao superior da primeira, por um tirante de fibra espessa.



QUIBÓCO

Tres cordas de fibras delgadas, são prezas da haste vertical á horisontal, de modo a ficarem bem tensas, e nestas cordas, é que tocavam, com uma palheta delgada, mas resistente.

Tambem, uma especie de pandeiro, fazia parte da musica; num quadrado de varas de madeira estendiam uma pelle d'animal, bem sêcca. Os extremos das varas crusavam-se, e em cada um, que era furado, faziam passar um arame de ferro, a que lhe davam a forma d'annel, sendo nelle primeiro enfiado uma grande porção de pequenas chapas de ferro.

Eram portanto oito porções de pequenas chapas, e batendo-se na pelle, comprehende-se, que todas ellas batiam umas nas outras, fazendo grande chocalhada.

Já conheciamos do preceito, segundo o nosso interprete Bezerra, e mandamos dar á musica uma porção de cassungo, missanga branca, que elles agradeceram, parando em seguida.

Quijíla tomou a palavra, para dizer que foi vêr-me e ao Muatiânvua, conforme as ordens d'elle Quíngui, e que fôra muito bem recebido, que nós, os brancos, tinhamos outros costumes, e sabendo que elle retirava, o quizemos acompanhar, para fallar com o nosso amigo Quíngui, que não quizemos a rêde, e viemos a pé, e que andavamos muito bem.

Quíngui, agradece a nossa visita, que é uma felicidade para elle e para seus filhos, verem na sua povoação, um branco, pessoa grande de Muene Puto, e que leva na sua companhia um velho filho de Muatiânvua, para tomar conta do Estado, que nos ultimos tempos tem sido mal governado, pelas crianças que deixaram estragar as terras. Que elle esteve ao serviço do fallecido Ambumba, visinho do Quimbundo, onde esteve o Carneiro, e conheceu Rodrigues Graça, por isso não extranha o costume dos brancos, e bem queria que seus filhos os imitassem, pois não é bom ficar a olhar no caminho e morrer-se de fome, e rematou: bem vindo pois seja o Xa Majólo a estas suas terras, e pena temos que não fique no meu sitio alguns dias, para comer bem commigo.

Chegou a vez de agradecermos estes cumprimentos, que, em seu nome, Quíjila, nos fizera, e as demonstrações de boa amisade que encontramos na sua *quihunga*. Muene Puto tudo saberia, dissemos-lhe nós, porque viemos de seu mandado a estas terras, para vêr e ouvir, e de tudo lhe dar conhecimento. Elle ficará satisfeito quando souber da nossa amisade, com o Muanangana, e quando vier outro branco em nosso logar, se passar aqui, não deixa de avistar-se com o nosso amigo.

Encontramos as terras da Lunda muito estragadas, mas, para que o novo Muatiânvua possa fazer bom governo, precisa ser ajudado pelos homens velhos, seus antigos amigos, que só os temos visto entre os Quiocos.

Xa Majólo falla muito bem, nos disse elle e o nosso amigo Xa Madiamba se attender ás crianças da Mussumba, o Esta-

do de Muatiânvua acabará com elle. Os Lundas, depois do Muatiânvua Muteba, a quem envenenaram, perderam-se. Xanama não poude com elles, e todos os que lhe succederam fôram sendo atraiçoados pelos Quiocos. Noutros tempos, um Muatiânvua, vivia muitos annos, comendo com os seus quilolos, e só morria na guerra. Só Muene Puto pode endireitar as cousas do Estado, se não quizer, os da Mussumba, não fazem nada.

Ainda fallamos sobre o assumpto, e depois de lhe entregarmos o nosso presente, quiz elle mesmo acompanhar-nos a vêr a sua povoação, para satisfazer o nosso desejo.

Era muito maior que a de Quijíla, bem arruadas e com boas arvores de sombra convidavam os rapazes, ás horas de maior calor, a deitarem-se sobre esteiras á sua sombra. As lavras, para o lado do rio, occupavam uma grande área, sendo as principaes culturas, *catombe, mussambóla, milho* (massa Muene Puto), e mandioca em grande quantidade.

Eram 3 horas quando fizemos as nossas despedidas, mimoseando-nos elle com duas cabras, duas gallinhas e uma grande porção de fuba. Regressamos, ordenando elle que nos acompanhassem até á povoação de Quijíla.

Aqui quizemos despedir-nos de Quijíla, mas este teimou em continuar até ao nosso acampamento, onde chegamos, um pouco depois das 5 horas, boa hora para jantar.

Eramos esperados por uma pequena comitiva de Quiocos, visinhos do Maii Munene, que traziam mantimentos de sua terra, para vender. Vieram em dois dias, e diziam que outros estavam a caminho, pois, todos querem aproveitar a passagem de Muene Puto, para se vestirem.

O cabeça era um homem cuja edade devia ser superior a quarenta annos, e de suas narrações tomamos nota do que nos pareceu de mais utilidade saber-se.

Em 1881 o Quiluata com o auxilio dos Quiocos fez guerra a *Angondi iá Libata,* irmão do Maii Munene e tomou posse do Estado, que governou por pouco tempo, porque adoeceu e morreu.

Succedeu-lhe o primo Camuanga, a quem tinha collocado no

estado subalterno, que deixara—Quiluata,—o qual tomou conta d'um filho menor do fallecido. Camuanga, elevado a Maii, cargo que estava occupando, nomeou Bôma, seu irmão, Quiluata, e está educando o filho de seu antecessor, para substituir a Bôma, quando herdar d'elle o seu logar.

O Quioco que nos forneceu esta noticia, é filho dum que auxiliou o 1.º Quiluata, o que conquistou o poder a Maii, e a quem este concedeu um cargo de muita consideração no seu estado, o qual depois da primeira viagem dos exploradores allemães ao Lubuco, adoptou o titulo de—*Qui-inglês*.

E foi depois d'este facto, que se estabeleceram muitos Quiocos nas terras do Maii, e proximo das quedas d'agua, Bimbi, que nos descreveram serem muito altas, e difficultarem a passagem de canôas, ainda mesmo a grande distancia d'ellas, pela força da corrente das aguas, asseverou-nos ter feito, por vezes, viagem da povoação do Quiluata a de Muata Cumbana em dez dias seguidos.

Conhecia muito bem Saturnino Machado e Antonio Lopes de Carvalho, dizendo-nos não estarem juntos; que Antonio ficava no Luébo com os allemães, emquanto o Quissésu, continuava no sitio, em que no principio se estabeleceu, e onde sempre fez muito negocio, e tem bons freguezes, que andavam pelo norte em procura de marfim, para pagarem os creditos que elle lhes forneceu.

Os Quiocos que estavam comnosco tinham feito o seu negocio e estavam muito satisfeitos, conversando com os nossos, mas assim que souberam que a embaixada de Muanangana Muíocoto, tinha passado o rio, e se dirigia ao acampamento do Muatiânvua, trataram de se despedir e retirar, dizendo ser *quijilia* avistarem-se com os da embaixada. A *quijilia* era a questão de inferioridade, e terem receio de ser tributados para dar de comer a Muíocoto, que a bandeira representava.

Neste dia, tanto o Muatiânvua, como os que mais o cêrcam, estavam bastante electrisados com o tal malufo, e por isso, ordenou que se desse alojamento aos da embaixada, mas não viu nem um d'elles.

Passaram no nosso acampamento, e Fuco, um rapaz alto e bem parecido, que vinha muito á frente dos outros tres, que constituiam a embaixada, trazendo a bandeira numa grande haste, e sempre correndo em grandes zigues-zagues, ora para os lados, ora para frente, ora para traz, e com força, fazendo mover a haste em grandes arcos, de modo que a bandeira fluctuasse constantemente, e a não ficar pendente e com dobras, demorou-se a conversar comnosco, emquanto não avistou os seus companheiros.

A bandeira era um grande quadrado de baêta vermelha orlada de branco, tendo ao centro, duas grandes meias luas, tambem brancas, collocadas ao alto, mas viradas para o mesmo lado, e tinha pendentes dos dois angulos, soltas, grandes tiras brancas.

O manejo da haste, que vergava bastante, era feito de modo que as tiras nunca nella se enrolavam, e andavam sempre como serpenteando-se. Este serviço quanto mais rapido é feito, mais acredita o porta-bandeira, entre a gente que o cerca, o que é demonstrado pelas grandes ovações que lhe fazem.

Fuco fallou sobre o que já era sabido, com respeito ao nosso resgate para Mucanjanga, e que tendo Muâna Mene prevenido Muíocoto, que Mucanjanga queria trazer a guerra ao Muatiânvua, depois de ter feito a exigencia da mulher e do chingu-vo,... Aqui o interrompemos, mostrando-lhe que Mucanjanga nada havia exigido, e se tal elle fizesse, tinhamos boas armas para responder á sua exigencia. Muene Puto é que quiz se satisfizesse uma das condições das pazes, para que contribuíra, feitas entre Caungula e Muxico, e nada mais.

Proseguiu Fuco, que seu amo mandava a bandeira para junto do Muatiânvua, pois queria vêr se Mucanjanga era homem para se apresentar com guerra, contra aquelle, na presença da sua bandeira.

Muene Puto, lhe respondemos, não nos mandou para guerrear povos, e sim para fazer as pazes entre aquelles que vivessem mal.

Fuco agradece as explicações e disse que Muíocoto acon-

selha o seu parente Muatiânvua a seguir para o Chibango, onde irão juntar-se todos os quilolos do Quissengue, que o devem acompanhar á Mussumba, pois não tem neste sitio opposição alguma, para estar aqui demorado.

Quijila, que estava presente, era de opinião que deviamos esperar, neste logar, os portadores que tinhamos mandado o Quissengue, mas nós percebemos que elle tinha em vista o seu interesse, e da sua povoação, pois, quanto mais longa fôsse a nossa demora, mais alimentos nos venderiam sem grande custo.

Apresentamos as razões de conveniencia, tanto para Xa Madiamba como para Quissengue, em nos approximarmos do Luêmbe, convergindo nós a este sitio de recursos para as comitivas, e em que se dá a circumstancia de não nos desviarmos do caminho mais directo para o Calânhi, e, além d'isso, tinhamos a vantagem de ganharmos tempo, reunindo forças nesse transito, e tambem a de prestarmos o preciso auxilio aos Muatas, que estão ameaçados pelos Matabas, partidarios de Cahunza.

Nós, discutindo com Fuco e Quijila tivemos em vista fazer-lhes sentir, que nos encontravam dispostos a contrariar os conselhos que se dessem a Xa Madiamba, para se demorar naquelle sitio.

Fuco, vendo approximar os seus companheiros, proseguiu ás corridas com a sua bandeira, sendo seguido pelos curiosos.

Depois de jantarmos fômos conversar com o Muatiânvua, a quem aconselhamos a não annuir ao pedido dos de Muíocoto, de se demorar no sitio, e a despachal-os quanto antes, o que faria, com certeza, dando-lhes alguma cousa, para o que concorriamos, pois, certamente, era esse o motivo que os trouxe a procurar-nos.

Deu-nos elle parte, que Muene Tembue e sua gente, se tinham apresentado de manhã, mas, que havia duas novidades, que lhe não permittiam emprehender a viagem para o Chibango, no dia immediato, como desejava, nem mesmo no outro. Quanto á embaixada do Muíocoto acceitava o nosso con-

selho, e retirava ámanhã, depois de a ter ouvido; porém, fôra um dos seus caxalapolis, na noute anterior, ao acampamento do seu parente Madamba, e a este pedira, em nome d'elle Muatiânvua, um banzo de fazenda e fugira com elle e era necessario providencear para ser agarrado este ladrão, e ainda, a outra novidade, mas esta de mais gravidade, pois, o representante do Caungula, estava peor da molestia dos pés, e só podia caminhar em *chimangata* e pediu licença para mandar advinhar a que devia attribuir aquella molestia, licença que não podia recusar a um hospede de tanta grandeza, como era aquelle.

Se a situação do logar e os alojamentos não fôssem maus, pouco nos importava a demora, mesmo de oito ou mais dias, pois sabiamos, que só depois do mez de maio, é que podiamos sahir da povoação do Chibango, para avançar ou regressar, mas estavamos no centro d'um foco pestilenceal, que se agravava de dia para dia, com as intensas chuvas, acrescendo haver dois dias que tinhamos pago rações ao pessoal, que com difficuldade alcançava alimentos no Quijíla e Quingui, e tinha necessidade de passar o Luachímo para obter alguns, e, os que iam para aquelle lado, não voltavam no mesmo dia ao acampamento, e os que se não queriam incommodar, preferiam gastar o pagamento em malufo, sendo certo, que as bebedeiras eram constantes, e estavamos sempre esperando conflictos graves com os Lundas, sobre tudo, da parte dos contratados e soldados, que nestas occasiões se lembravam do padecimento das fomes, e do tempo que estavam ausentes das suas terras, por causa das demoras do Muatiânvua.

Dissemos ainda que elle podia demorar-se, onde, e o tempo que quizesse; porém, nós, que attendiamos aos motivos que elle tinha para essa demora, mas não podiamos deixar de nos preparar, no dia seguinte, para no outro, seguirmos viagem para a Estação—Conde de Ficalho,—e ahi o esperavamos.

Parecia-nos, que elle estava resolvido a governar o Estado, fora do Calânhi, contentando-se a limitar o seu governo, aos povos que pelo caminho se iam submettendo á sua auctorida-

de, e, sendo assim, melhor era que mandasse construir a sua Mussumba definitiva no Chiumbue, e mudasse de residencia quando julgasse opportuno, pois nós, dando balanço aos nossos recursos, procurariamos ahi manter-nos junto d'elle, mandando regressar os nossos companheiros, esperando que Muene Puto, nos enviasse supprimentos, ou, para continuarmos a ficar, ou para retirar, vindo outro seu representante, para o nosso logar.

Isso de modo algum, responde elle; se meu pae retira, tambem eu retiro, porque esta gente não é boa, hade atraiçoar-me e matar-me. Eu não sei os que são por mim nem os que vieram para me enganar, ou por Cahunza, ou por Muxidi. Tenho ouvido os seus bons conselhos, e vou tratar de fazer apressar a viagem. Isto já é tarde, para tratar de negocios, fica pois para ámanhã, e agora desejava apresentar-lhe meu filho Noéji, que chegou hoje do Chibango, vindo do Anzôvo, filho de Mucanza.

Que remedio! depois de ter elle dito que só *ámanhã* (maldito ámanhã), tornaria a fallar naquelle, para nós, importante assumpto, e que a experiencia já nos tinha feito conhecer, que seriam baldados todos os esforços, para d'elle esperar uma resolução qualquer, para nos decidirmos sobre o que tinhamos a fazer, só tinhamos de esperar.

Apresentou-nos o filho, que, pelo modo porque os interpretes nos transmittiram o que disse Xa Madiamba, por muito tempo o consideramos filho d'este, o que não era verdadeiro.

Era um parentesco mais complicado. Noéji, pae de Xa Madiamba, d'uma irmã teve uma filha, Camina, que se chamou Palanga, e esta, do pae Noéji, teve aquelle filho! Pelo facto de ser filho de Muatiânvua, e Xa Madiamba já estar considerado Muatiânvua, razão porque era pae d'aquelle, bem como de todos os filhos que se lhe deparasse de todos os Muatiânvuas, que existissem!

Noéji, de côr bastante retinta, era sympathico, não obstante ser pouco risonho, forte, mas de gestos pouco commedidos, e nunca o vimos, abusar da sua força. Pareceu-nos até resignado

com a sua sorte, ser paciente, e pouco se exaltava, ainda nas questões mais graves, que com elle se suscitaram.

Xa Madiamba, deu-lhe o cargo de Mona Uta, de que se sabia desempenhar, mostrando que pouco se lhe importava arriscar a sua vida, se isso fôsse preciso. Mantivemos com elle boas relações e que muito nos aproveitaram.

Modesto no seu traje, relativamente ao seu meio, pois apenas tinha um panno á cintura, só mais tarde nos pediu para lhe darmos um Zambi e um crucifixo de metal, para o seu *Chilébe*, que é a especie de peitilho de baêta, que tem enfiado no pescoço, e isto por se ter generalisado entre todos os maiores, o *chibéle* de luxo, por nós iniciado. Na cabeça, apertando o cabello em tranças, usava então a fita de missanga.

NOÉJI

Depois de nos cumprimentar, quiz o pae que elle nos fizesse saber o *lussango* que lhe havia transmittido.

Muriba nunca tratou mal os filhos de meu pae; tratou-os sempre como filhos de Muatiânvua, e minhas irmãs estão todas vivas e habitam na Mussumba. Logo que o mataram, e tive noticia que Mucanza estava encarregado de fazer transportar meu pae para lhe succeder, corri para o sitio de Mucanza, pois, queria, que elle me encarregasse de fazer parte das forças, no desempenho d'esse serviço. Quando me apresentei, já se sabia no sitio, que meu pae estava no Caungula, pedi-lhe para me despachar, mas elle receou sempre que me fizessem mal pelo caminho, e nunca me deixou sahir.

Chegou a noticia que meu pae se estava preparando para continuar a viagem, e Mucanza, que tinha tenção de sahir do seu sitio, e ir estabelecer-se no Luembe, esperando meu pae, mandou-me apresentar ao Anzôvo, por que não quiz que eu me exposesse aos inimigos.

Tivemos aqui a noticia que mataram o Mucanza, e o Anzôvo tambem não me quiz despachar para junto do meu pae, mas eu sabendo da sua chegada ao Luachímo, disse a Anzôvo: eu sou Noéji, filho do Muatianvua e que se espera, se me quizer fazer mal; faça-mo já, pois estou resolvido a ir correr os riscos, que meu pae tenha de correr. O Anzôvo disse então, que não me tinha despachado com receio de que fôsse cair na mão dos inimigos e meu pae o culpasse depois, porém, vendo a minha insistencia, mandou-me acompanhar ao Chibango, recommendando-me a Muxinde e irmãos. Demorei-me apenas um dia em Chibango e para aqui vim hoje, e estou satisfeito, porque posso morrer ao pé de meu pae.

Fui sabedor que Suâna Murunda, Muitía, Calala e Canapumba, e outros quilolos, depois da morte de Muriba, despacharam seus emissarios com gente para transportarem meu pae; mas, no Muvulo, encontraram arrasada a Mussumba do Mucanza, e procurando caminho para o Luêmbe, a gente do Cahunza interceptou-lhe a passagem, dizendo sempre esperar que a côrte o mandasse buscar, e não Xa Madiamba, que estava longe, e accrescentou, quero vêr por onde meu tio hade passar, para a Mussumba.

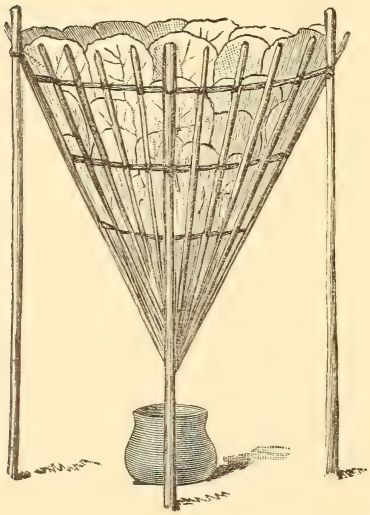
Entre os Lundas que estão em Mataba, reina a desintelligencia, e muitos só esperam a chegada de meu pae, para fugirem do Cahunza, de quem estão receando, para virem aprezentar-se; dizem mesmo que Cahunza os enganára, dizendo ser a elle a quem pertencia herdar o Estado, e ter ordenado que se matasse o Mucanza.

Sabendo agora que a Mussumba elegeu meu pae e que está proximo a chegar ao Luêmbe, não querem fazer cauza com Cahunza, e só esperam o melhor momento de fugirem, e que elle responda pelo mal que fez.

Os que aprisionaram a gente do Mucanza, não a querem entregar a Cahunza, dizendo, que só ao Muatiânvua a entregarão, porque não querem depois ser castigados.

Acabando d'ouvir Noéji felicitamos Xa Madiamba, pela chegada d'aquelle seu filho, e dissemos que vinha elle dar-nos razão a insistir para partirmos immediatamente para o Chiumbue, e retiramo-nos, pois muito tinhamos a escrever ainda.

Na madrugada do dia 17, depois de avisarmos os contratados e soldados, que seguiamos no dia immediato para o Chibango, fômos com Adolpho até ao rio, onde tomamos banho e depois passeamos até ao seu confluente *Quisseji*, onde se nos depararam duas mulheres do Cachiongo, fabricando sal, d'um capim largo, que queimam e lançam suas cinzas em agua que passam depois no *Chibumba*, especie de philtro, feito de delgadas varas, forrado interiormente de folhas.



CHIBUMBA

O sal, que provamos, extrahido d'este capim, tem mau gosto; mas disseram-nos que nas margens do Luêmbe tambem se fabricava sal por este processo, e não o deviamos achar mau, como de facto succedeu.

Depois do nosso banho fômos á audiencia do Xa Madiamba, em que ficaram despachados os da embaixada; ficou mais assente, visto os Bangalas terem agarrado o Caxalapoli que roubara a fazenda a Madamba, se communicasse a este, que tomasse conta d'elle, para no Chibango se resolver a penden-

cia, e tambem se decidiu que no dia immediato, se continuaria a viagem, embora a comitiva do Muatiânvua fôsse mais vagarosamente.

Noéji, que veiu de tarde, visitar-nos, agradeceu o muito que temos feito por seu pae, familia, e por todos os Lundas; eramos nós o Zambi, que Muene Puto lhes mandara, para que o Estado do Muatiânvua não morresse ainda.

Segundo as informações que nos deu, de facto, o Mucanza, a que no seu relatorio se refere Rodrigues Graça, no tempo do Muatiânvua Noéji, era o irmão que falleceu ultimamente, o Anguvo ([1]) que tinha a sua residencia na margem do Luiza, proximo do Muene Ilunda, no caminho da povoação do cacuata Fulungo, para a Mussumba Cauênda, logar esse que ainda hoje se conserva devidamente, como patrimonio dos descendentes do Muatiânvua Mucanza, de que Anguvo foi um dos quilolos, e a quem, Noéji, concedeu honras de Muatiânvua, por não haver d'aquelle seu antecessor herdeiros a perpetuarem o seu nome. Anguvo estabeleceu-se na margem do Cassai, onde o fallecido dr. P. Pogge encontrou o irmão, que manteve, em conservar ao sitio, o nome Anguvo e foi depois de ser visitado pelo dr. Buchner, que mudou a sua residencia para a margem do Muvulo, affluente esquerdo do Cassai.

Tambem nos disse Noéji, que a Muári de seu pae, Xa Madiamba, era da familia dos Canapumbas, mas filha d'um Cabíla (porteiro), e não podia continuar a ser Muári do pae, depois de tomar posse do elevado cargo de Muatiânvua. O que já estava combinado, era conceder-se-lhe um estado na côrte, em recompensa de ter sempre acompanhado Ianvo no exilio, e não lhe ter sido falsa, e isto era já uma grande honra que se lhe concedia.

Quando conversavamos com Noéji, chegaram os carregadores precisos da comitiva que fôra com o sub-chefe, para a remoção das cargas, que não tinham sido distribuidas, por falta

---

([1]) Nas cartas vê-se escripto *Nguvo*.

de quem os transportasse. Trouxeram-nos elles uma porção de fructo *mupachi,* que os Angolas chamam *ambafu* e faz lembrar o safú da ilha de S. Thomè.

Tratamos logo de distribuir as cargas para cada um, tomar conta da que lhe pertencia, e ageital-a á sua muhamba e pagamos a gratificação devida segundo o que estava estabelecido, pelo novo frete, que iam fazer, e aos que costumavam transportar a nossa bagagem lhe entregamos todos os volumes, que podiamos dispensar.

O nosso creado Antonio, forneceu-se de gallinhas, de farinhas, de fuba e de bombós, por um custo, relativamente muito inferior, ao que até então conheciamos, e pena sentimos de que não fôsse mais abundante o fornecimento.

Aproveitamos muito neste acampamento das frequentes visitas dos Quiocos, tanto para os nossos estudos ethnographicos e linguisticos, como para os da historia tradiccional e geographia.

Combinamos com o ajudante esperar por elle, no acampamento — Cunha Belem —, para almoçar comnosco, e dormir ali com o pessoal que transportasse as cargas mais pesadas, por não ser possivel vencer a distancia até á Estação, num só dia.

Como o Xa Madiamba e sua comitiva iam pernoitar no *Camissango,* e era muito natural que elle, sob qualquer pretexto, não marchasse no dia immediato, ao ajudante dissemos que se não prendesse, e regulasse o resto da viagem como entendesse mais conveniente para si e para o pessoal que com elle ficasse.

Feitas as nossas despedidas a Xa Madiamba e aos potentados de mais consideração, nós marchamos na madrugada do dia 18 para o acampamento — Cunha Belem — e quando nos appareceu o ajudante, a maior parte dos homens que vieram comnosco, já tinham seguido, e elle, apeando-se do boi, veiu logo para a meza, porque o almoço estava prompto.

Chegamos á Estação ás quatro horas e meia da tarde, esperando-nos já o collega, sub-chefe, por lhe terem apparecido

os rapazes que nos antecederam, sendo certo ficar elle surprehendido; porquanto, tendo d'ali partido os carregadores na vespera para o transporte das cargas, não esperava que conseguissemos arrancal-os e ao Xa Madiamba, naquelle dia.

Que o malufo do *Cachiongo* podia trazer consequencias desagradaveis sempre o previmos, e por isso a nossa teimozia, em não querermos que se fizesse acampamento de permanencia, junto d'elle; mas o que nunca pensamos, é que, as consequencias fôssem tão graves, lamentando que não tivessemos, como de costume, feito mais esforços para Xa Madiamba seguir na nossa companhia.

Quando nós saímos notamos que, tanto o Xa Madiamba, como em geral os que o cercavam estavam alegrotes, pois, segundo as informações que tivemos, os de Cachiongo tiveram de satisfazer ás exigencias do Suâna Mulopo e do muzumbo Ianvo, apresentando por despedida uma porção de cabaças com malufo, que o Muatiânvua e cada um dos quilolos nos seus acampamentos, em companhia dos seus mais predilectos, entenderam saborear antes da partida.

Já tinha retirado o ajudante e todos os carregadores da Expedição, quando Xa Madiamba deu ordem de avançar o Calala com o *méssu,* e pouco depois, foi Muene Tembu dar parte ao Canapumba que o Muatiânvua esperava saber se o *mazembe* estava prompto para marchar, e este, que estava bebendo com as suas raparigas, convidou aquelle a beber com elle e como se recusasse, exigindo-lhe uma resposta para o Muatiânvua, tornou-se impertinente, e em modos desabridos, disse o Canapumba, que marcharia quando quizesse, que não era escravo do Muatiânvua; que este nada lhe tinha dado, que o logar de Canapumba tinha direito a considerações de que o Muatiânvua estava esquecido, e que seguisse quando lhe approuvesse, pois, nem elle nem a sua gente ficariam no mato.

Muene Tembu, d'um genio irrascivel, e tambem influenciado pelo malufo, censurou-o asperamente, pelo que lhe ouvira, e accrescentou, que se fôsse elle o Muatiânvua, nem mais uma palavra lhe tornaria a ouvir, e ameaçava-o, que bem sabia o

que havia de fazer. Retirou para o seu acampamento, encarregando o immediato do Canapumba, que os interpretes afiançavam ser irmão, filho da mesma mãe, que fôsse dar parte ao Muatiânvua, do que tinha ouvido.

Este homem, Muxinga, ou fôsse ou não irmão, é certo que ambicionava herdar o cargo de Canapumba, porque, este, era senhor d'um certo numero de mulheres, raparigas e rapazes, e de fazendas, e foi elle, dos que mais concorreu, para indispor Xa Madiamba contra aquelle.

MUXINGA

Encarregado de participar ao Muatiânvua o que tinha ouvido, exagerou mais o caso, dizendo que, a gente de mazembe estava prompta a partir, mas seu irmão era homem que não se entendia, que estava com a cabeça virada, porque o coração não era de amigo, que blasonava não ser a sua gente, dada pelo Muatiânvua, por isso não podia dispôr d'ella.

O Muatiânvua ao ouvir semilhante cousa ficou desesperado, no emtanto, como toda a gente do méssu já tinha avançado, não obstante os que o cercavam, mais o exarcebarem, dizendo que nunca um Canapumba assim respondera a seu amo; que elle era um traiçoeiro, um mau homem combinado com os inimigos para abandonar o Muatiânvua no mato, e lembraram-lhe, todas as occorrencias que se tinham dado na viagem, por elle promovidas. Este não quiz expôr-se a ser desobedecido, e

disse a Muxinga, se elle era capaz de fazer avançar o mazembe, que tomasse conta do logar de seu irmão e prevenisse Muene Tembue que avançasse com as suas forças, que se promptificassem a marchar comsigo, que elle levantava e seguia immediatamente.

O Canapumba com a bebedeira adormecera ao pé das suas favoritas, e Muxinga conseguiu, em nome do Muatiânvua, fazer avançar o *mazembe,* seguindo tambem as mulheres, que deixaram a Muári só ao pé de Canapumba, por ordem d'esta, que tendo substituido a que elle assassinara cruelmente e não obstante já viver muito desgostosa na sua companhia, entendeu de seu dever não o abandonar no mato.

Acampara a comitiva do Muatiânvua junto ao rio *Camissango,* e nesse dia, comprehende-se bem, todos os quilolos sabendo do facto, aguardavam que o Muatiânvua, lhes fallasse sobre elle, porém este limitou-se, a chamar o 2.º Canapumba, o Muxinga, os seus dois irmãos, o Suâna Mulopo, o Muene Tembue, e tambem o seu muzumbo Ianvo, antigo amigo e confidente especial.

Neste conselho, o Muatiânvua fez constar o serviço que lhe tinha prestado Muxinga, porquanto, o seu mais velho, não só o insultara a elle Muatiânvua, mas se recusou a acompanhal-o, dizendo não ser seu escravo, e que a gente que tinha só obedecia ás ordens d'elle. Sabiam os presentes que tivera noticias em tempo, que aquelle homem que fizera seu Canapumba, fôra traiçoeiro, e só a elle podia attribuir a causa da morte do seu amigo Mucanza. Era sua intenção informar-se bem das culpas que tinha nesta morte, e entregal-o ao julgamento dos seus velhos na Mussumba, mas via-se embaraçado agora no que tinha a fazer, por causa do crime por elle praticado.

Muxinga, que conheceu o Muatiânvua disposto, ainda, a ficar em reserva, disse ao Muatiânvua que não podia confiar nelle, porquanto, chegando ao Chibango sabia-se que elle faria prevenir Cahunza e Ambinji, que passando o Muatiânvua o Luembe, contando com o auxilio d'elles, o mazembe fugiria.

Já veem, disse o Muatiânvua, que o Canapumba não vindo

hoje ao meu chamamento, se dispunha a abandonar-me, e depois atraiçoar-me; ficam pois prevenidos, quando elle se me apresente, segundo o seu procedimento, que tenho de fazer a justiça, que é devida aos crimes que tem praticado, não podendo deixar de attender aos avisos que tenho.

Beberam malufo em seguida, no costumado silencio religioso e cada um dos circumstantes, depois que se levantou a malala, censuravam a seu modo o mau procedimento de Canapumba.

Na manhã do dia 19 avançou o ajudante e pouco depois entrava o Canapumba no acampamento, que era logo atraz do do Muatiânvua, e numa grande berraria ameaçou todos os seus por terem partido sem sua ordem, que o Muatiânvua ainda não estava no Estado e podia ser muito bem que nunca lá chegasse, e por isso só podia mandar no que fôsse seu.

Tanto o velho 2.º Canapumba, como o irmão e as mulheres, lhe lembraram que o Muatiânvua o podia ouvir e se contivesse para fallar com elle muito bem, mas o homem estava ainda malufado, e continuou vociferando numa verrina e em diatribes contra tudo e contra todos, chegando mesmo a levantar o bengalão para bater nuns e noutros.

Foi então que o Xa Madiamba sahiu fora, e reunidos os quilolos, ordenou que fôssem buscar o Canapumba, amarrado, se fôsse preciso.

Em modos desabridos apresentou-se aquelle homem, que Ianvo teve de chamar a ordem, sendo secundado por todos, que logo formaram a roda do costume.

Feito o silencio tomou a palavra Ianvo: recordou todas as faltas de Canapumba desde o Cassassa até á desobediencia da vespera, lembrou-lhe quanto tinha sido benevolente para com elle, em attenção aos conselhos, e vontade de Muene Puto, mas tendo na vespera, ordenado a elle, Canapumba, que avançasse, depois da resposta que dera, perguntara quem era o Muatiânvua? Quem era o Canapumba?

É o mazembe quem demora a viagem d'um Muatiânvua? Porque não marchou quando o mandei prevenir?

Porque eu sou Canapumba [1], mas o seu mazembe é composto apenas de servos meus, o Muatiânvua ainda me não entregou, uma só pessoa, para o mazembe, emquanto as tem dado a diversos e na minha gente só eu governo.

É isso uma resposta que se dê ao Muatiânvua? Se estivesse no Estado, responde o homem, tinha razão para me castigar, agora ainda não.

Grande foi o borborinho, em toda a assembleia, querendo alguns já correr sobre elle, porém o Muatiânvua, fez conter os impetos da multidão, e conseguindo restabelecer o silencio proseguiu:

Se eu não sou Muatiânvua, para que veiu apresentar-se ao meu serviço, e acceitou o logar de meu Canapumba? Então é certo que o seu fim foi enganar-me, e atraiçoar-me, entregando-me aos meus inimigos? Ia ensinando seus filhos a desobedecerem-me?

O Muatiânvua, responde-lhe Canapumba, não tem poder para me castigar, porque não tem representantes de quilolos ao seu lado que possam julgar se eu sou ou não criminoso.

Então, diz aquelle, o Muata Cumbana e o Muata Caungula já não são *cárulas* do Muatiânvua?

Esses não são da Mussumba, respondeu o desgraçado, mas d'um modo insolento e voltando-se para os seus, sem attenção ao logar em que estava, ameaça-os que a todos hade castigar por seguirem com Muene Tembue e Muxinga, e o abandonarem no mato só com a Muári.

A multidão exaspera-se, e o conflicto augmenta de gravidade, porque Canapumba, pondo-se de pé, com o seu bengalão em punho, berra como um possesso, que não teme das ameaças, por ser da familia de nobreza, e todos elles eram servos.

O Muatiânvua que até ali se contivera, ergue-se e volta-se para o chefe dos Caxalapolis: «*castiguem-no a pau, e levem-no d'aqui*» e recolheu á sua cubata muito offendido.

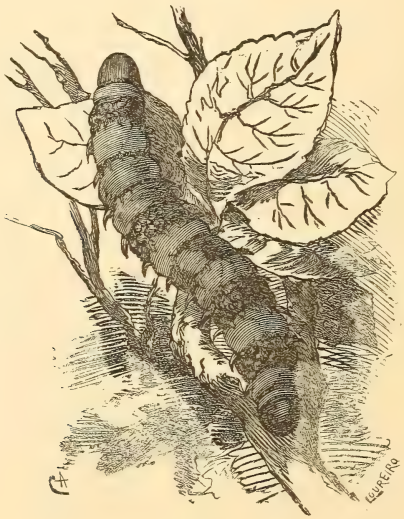
---

[1] Vêr. Vol. II pag. 488.

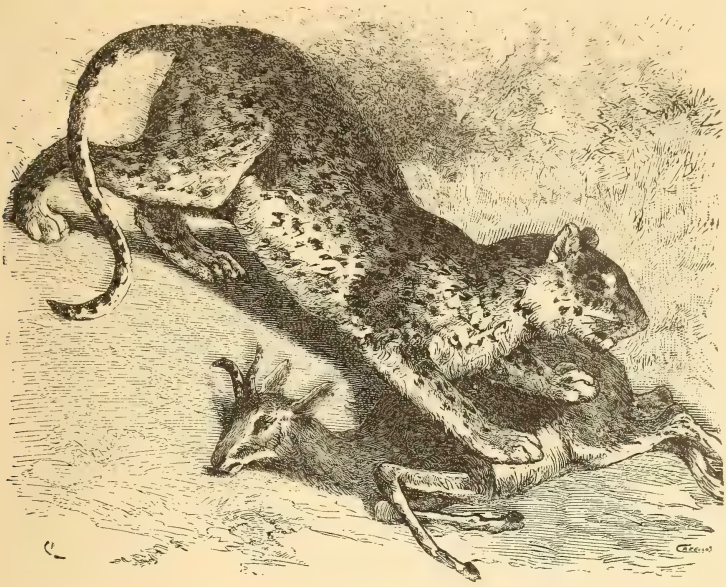
Ás primeiras pauladas, ainda disse: «matar é que v. não podem fazer, porque tenho os meus privilegios; e emquanto a Xa Madiamba, elle saberá como eu tudo preparei em Mataba; veremos por onde elle ha-de passar para a Mussumba».

Quindanda Ianvo, largou então o pau e atirou-lhe logo uma cutilada no hombro, o que, immediatamente foi imitado por outros, que o cutilaram pelo pescoço, cara e peito, e depois de morto, arrastaram-no com uma corda para o rio, não se tornando a vêr seu corpo. Tudo isto se fez num momento, com grande alarido de satisfação pelo povo, que nunca é indifferente a taes actos.

Por muito tempo se fallou nesta execução, sempre aprovada pelos que nella fallavam, ou porque entendessem fôsse realmente um acto de justiça, ou pelas poucas sympathias de que gozava aquelle homem, pelos assassinatos e intrigas de que era accusado.



DISSÉSSE



A ONÇA ROUBA UM CABRITO

NA ESTAÇÃO CONDE DE FICALHO

A *quimangala,* isto é, o periodo da suspensão de chuvas, não se tornara muito caracteristico nas margens do Luachímo, não houve os dias a seguir de ceo claro, despido completamente de nuvens; manteve-se sempre mais ou menos carregado de nuvens, e poucos fôram os dias em que deixou de se registar chuva.

Não era esta frequente nem intensa, foi apenas a differença que notamos; e partindo a Expedição do acampamento Marianno de Carvalho em 18 de fevereiro, declarou-se a entrada na quadra das chamadas chuvas grandes.

Em geral, o pessoal da Expedição, tanto o superior como o inferior, principiava a soffrer com as modificações do seu or-

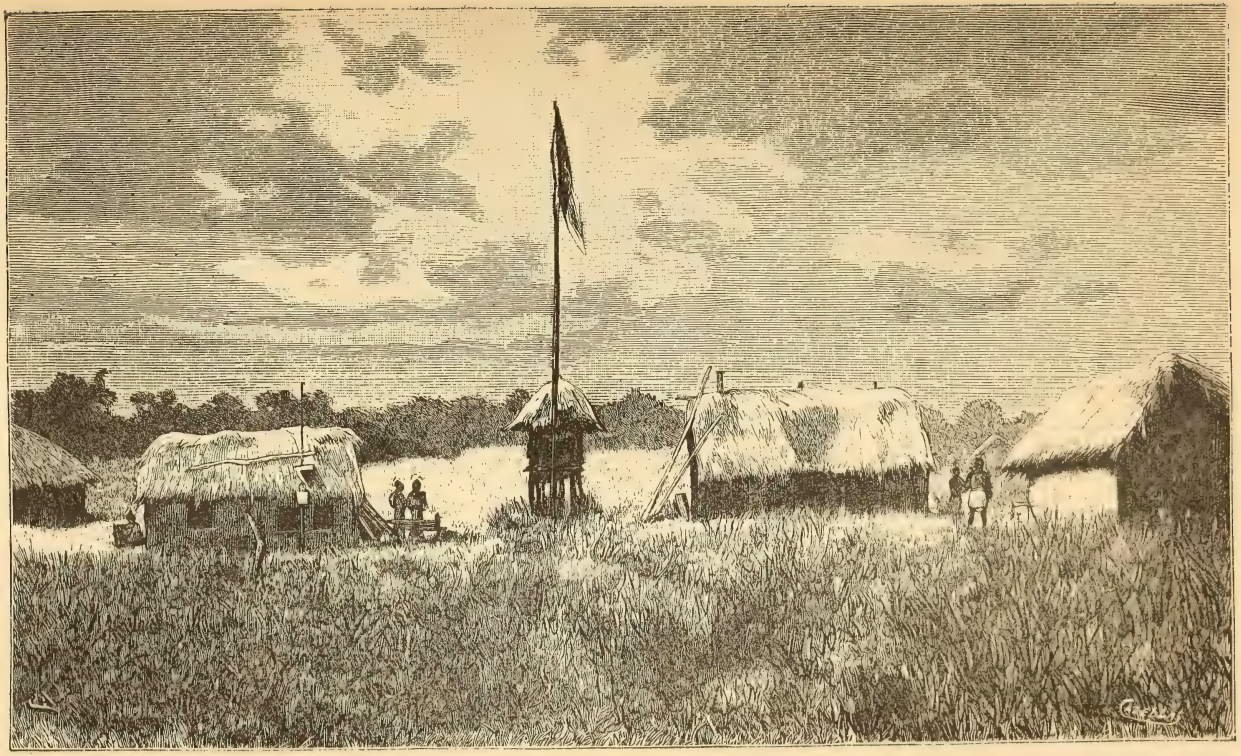
ganismo, mais pela alimentação pouco reparadora do que pelas influencias do clima. Empobrecido de sangue, a anemia pronunciou-se mais ou menos intensa e convinha pois não o expôr.

Além d'esta circumstancia, que nos obrigava a uma demora, juntavam-se outras, como esperar a diligencia que tinhamos mandado a Mona Quissengue; a necessidade de despacharmos outras a diversos potentados quiocos, de cujo apoio carecia o Muatiânvua a bem da sua causa, e com quem nós entendiamos ser preciso entabolar relações, porque, no caso que previamos, da submissão dos estados do Muatiânvua pelos Quiocos, convinha-nos influir no animo d'estes de modo a continuar a ser mantido nas futuras tribus da Lunda, o prestigio dos Portuguezes; dar tempo a que se reunissem as forças dos Muatas, que, áquem do Cassai, tendo adherido á escolha do Muatiânvua pelos da côrte, annunciaram apresentarem-se-lhe no caminho, e, finalmente, ser indispensavel aguardar noticias, que garantissem confiança, com respeito ao que se estava passando, entre os de Mataba e para além do Cassai, até á Mussumba do Calânhi, isto é, na região em que de facto directamente sempre exerceram a sua autoridade, o Muatiânvua e os quilolos da sua côrte.

Quando escolhemos, pois, o local para a Estação —Conde de Ficalho — não nos esqueceu nenhuma d'estas circumstencias, mas, o que nunca podiamos imaginar, na occasião, é que a demora fôsse até á segunda quinzena de julho; 160 dias!

Não nos podendo alargar em despezas, porque os recursos estavam escasseando e tinhamos de contar com o regresso; restringimos as edificações da Estação ao que fôsse inteiramente indispensavel, mas offerecendo o conforto que fôsse possivel, para melhor podermos resistir a uma permanencia de tres mezes, como calculavamos, tempo que nos parecia sufficiente para se resolverem as pendencias e se tomar a deliberação definitiva: *avançar ou retirar*.

O centro da Estação, que ficava a leste da povoação do Chibango, como dissemos, pouco mais d'um kilometro, e do porto de passagem no rio Chiumbue 2,500 kilometros, tinha por



ESTAÇÃO CONDE DE FICALHO

coordenadas, lat. S. do eqr. 7° 38′, long. a E. de green. 21° 17′, e por altitude 758^{m}.

Ficou a frente da Estação á beira do caminho para o rio, e o quadro principal, no alto da rampa, que suavemente se estendia até ao rio Chiumbue, no lado dos quadrantes de leste, isto é, de nordeste a sueste.

Este quadro, sobranceiro ao estreito riacho *Caruembe,* que lhe passava muito proximo pelo seu oeste, era definido pelas edificações, abrangendo uma área de 40^{m} × 40^{m}. De um lado o alojamento do chefe, seguindo-se os dos creados e dos interpretes; do outro o do sub-chefe, os dos creados, cozinha e os dos serventes de cozinha, e ao fundo o alojamento do ajudante, os dos creados e os armazens de cargas.

Os alojamentos do chefe, do sub-chefe e do ajudante, tinham a capacidade necessaria para, além do seu dormitorio e accomodação de toda a sua bagagem, tambem ahi arrecadarem o material especial a cargo de cada um, segundo os serviços de que tinham a desempenhar-se. Aos lados estendiam-se as habitações de soldados, contratados e carregadores, grupados segundo os fogos a que pertenciam.

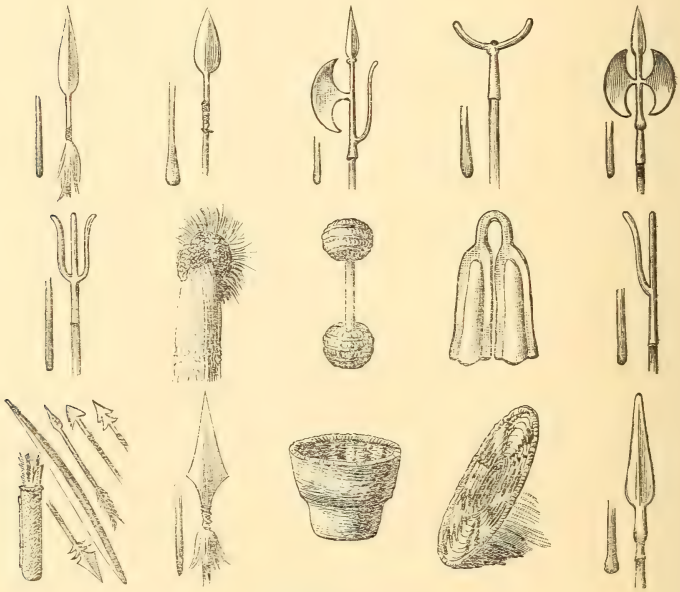
Ao principio, pensamos em fechar a frente por um gradeamento, para evitarmos a accumulação de gente no largo, mas não o fizemos, porque reconhecemos a necessidade dos vendilhões effectuarem sob as nossas vistas os seus negocios, com o nosso pessoal, evitando-se assim, de algum modo, continuadas bulhas, e mesmo conflictos, que mais ou menos se davam com os Quiocos, principalmente, antes de se realisar uma transacção.

Á frente do largo, do outro lado do caminho, não consentimos que se construissem cubatas, porém, como era preciso separar os rapazes do Congo, estabeleceram-se estes, d'esse lado, mas antes de chegar á Estação, na subida, pouco depois do riacho Caruembe.

No centro da linha de frente, em um alto mastro, todos os dias, do nascer ao pôr do sol, fluctuava a bandeira nacional.

Passado algum tempo teve de se construir um armadilha no centro do largo, por cauza da visita com que, em noutes suc-

cessivas, nos quiz honrar uma onça ou um leopardo, que não deixou de praticar das suas conhecidas gentilezas, da povoação do Chibango, raptando uma ovelha de que deixou uma parte do tronco junto ao rio que lhe passa proximo; da Mussumba do Muatiânvua uma creança, que não foi possivel salvar, da nossa Estação um cão e uma cabra, e d'uma vez atreveu-se a entrar no alojamento do sub-chefe, luctando com um bom cão, de que conseguiu apenas levar-lhe uma unha!



DIVERSOS ARTEFACTOS

Atravessava o rio Caruembe, pelo norte da Estação, o que reconhecemos pelo cão que ahi deixara espatifado junto da horta, que proximo do rio fizemos, e da qual obtivemos em poucos dias explendidos rabanos e rabanetes, couves, feijões, milhos e jinguba, mas de que gozamos pouco tempo, por haver muito quem colhesse de noute, sem pedir auctorisação aos proprietarios!

HABITAÇÕES

Era muito modesta a Estação, como se vê, porém, os principaes alojamentos, além de construidos com segurança, tinham dimensões regulares, luz e ar conveniente.

Devemos dizer que as habitações dos rapazes do Congo eram mais perfeitas do que as nossas, no que tivemos um dos indicios da influencia e contacto d'aquelle grupo de homens, com povos mais adeantados.

DIVERSOS ARTEFACTOS

De base rectangular, com boas dimensões, as paredes com a altura regular e revestidas interior e exteriormente de capim disposto em feixes, e em feitios diversos, produzindo agradavel effeito, com portas e janellas, o que n'ellas mais admiramos foi a bôa disposição do capim sobre a cobertura em duas abas. Formavam degraus, em camadas espessas, sendo os ultimos bastante salientes das paredes, de modo que as aguas resvala-

vam para distante das habitações, pois que caíam sobre uns regos, com algum fundo, que as desviavam para longe.

Os nossos carregadores, como os Bangalas em geral, em viagem, com respeito a fundos, habitações, pouco mais fazem do que os Lundas; uma couza muito primitiva, um sarilho de troncos, os que alcançam mais á mão, alguns muito tortuosos, até queimados exteriormente, e sobre elles lançam ramagem de folhas, e só no tempo das chuvas, por cima d'estas, collocam capim, principiando este revestimento de baixo para cima.

Todavia, devemos dizer, que nas suas sanzallas ou libatas, veem-se algumas habitações, confortaveis e bem feitas, como temos dado conhecimento no decurso d'esta publicação, e se mostra na gravura ao lado.

No dia 22, pouco antes do meio dia, havendo conhecimento que o Muatiânvua e sua comitiva já se avistavam no caminho, proximo á entrada da povoação do Chibango, permittimos que o nosso pessoal inferior o fôsse esperar, e tambem lhe concedemos que disparassem as suas armas, como nos pediram, no intento de ser agradaveis ao homem.

Elle vinha montado sobre os hombros do seu quimangata, vestia mucôzo azuloio, farda encarnada, com o mucuali a tiracollo e faixa azuloio; na cabeça as miluínas e a grande sala de pennas de papagaio, no alto, um pouco ao lado.

Vinha com bastante *poze* e dirigiu-se a nós, que estavamos no largo, querendo apear-se, o que não consentimos.

A comitiva era na verdade já grande, e fôra engrossada com parte da população do Chibango, que, desde que elle entrou na povoação, encorporou-se logo no méssu, ao seu serviço, sob as immediatas ordens do Calala, que, como temos dito, marcha sempre á frente.

Tinha o méssu passado, e foi estender-se pelo caminho, que seguia para o rio, logo que viu o trilho que dava accesso para o descampado ainda subrepujado de capim, mas aonde devia levantar-se a Mussumba, que podia desenvolver-se para leste e sul muito á vontade.

O Muatiânvua levantou o braço direito, signal ao Calala,

de que ía internar-se para o lado direito, em busca do sitio, em que ía marcar os seus aposentos, e aquelle, com os rapazes, que de costume o acompanham neste serviço, seguiu logo para junto do Muatiânvua, o qual era mais ladeado por Muene Tembue, Suâna Mulopo, Muene Casse, Muene Panda, Muitía, Muata Cumbana, Caungula, Chibango e o seu muzumbo, e ainda atraz d'este grupo, e a determinada distancia, seguiam os Canapumbas e alguns rapazes do mazembe, os quaes, como os do Calala, levavam pequenas enchadas, machadinhas e as suas facas.

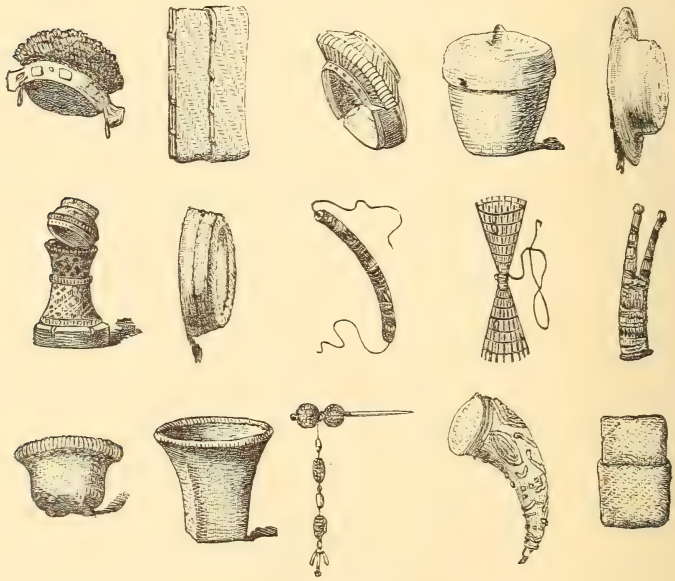
O Muatiânvua chegando ao sitio em que quiz a sua anganda, residencia particular, fez parar o *quimangata,* e virou-se para leste, e assim ficava determinado o sentido do cumprimento da rua principal da Mussumba; o Calala foi então postar-se mesmo na frente do quimangata, e o Canapumba atraz, ambos de costas para elle, e tomaram um ponto de referencia na sua frente, para o qual caminharam uns duzentos passos, arrastando os pés, de modo que, onde havia capim ou hervas, estas ficavam pizadas sobre o solo, e onde não as havia, o solo assignalado pela passagem, indicasse a directriz do caminho, e logo atraz d'elle iam os rapazes com as suas ferramentas, limpando o terreno, para um e outro lado da directriz, uns tres metros. A duzentos passos, voltaram-se então Calala e Canapumba para o Muatiânvua e caminhavam para traz, dirigindo o serviço da demarcação, sempre alinhados, sendo o percurso que fez o Calala, quatro vezes maior, que o de Canapumba.

Quando o Canapumba chegou ao seu extremo, o Muatiânvua voltou-se para o norte, e foi então o Muata Cumbana, por ser o de maior grandeza, ali representado, que se postou á frente do Muatiânvua e o Muitía atraz, marchando cada um para a sua frente e indo logo atraz d'elles rapazes limpando o terreno, demarcando assim a frente da chipanga.

Apeou-se então o Muatiânvua, e foi sentar-se sobre a pelle de onça, no terreno que lhe ficava atraz, demarcado á direita, e apontou para o sitio em que queria o seu dormitorio.

A este tempo, os rapazes da povoação, que já tinham feixes de varas limpas, liame e capim secco junto de si, fôram logo sob a direcção de Suâna Mulopo do Chibango, limpar o terreno e proceder á construcção de cubatas para o Muatiânvua, Muári, etc.

Cada quilolo, com o seu pessoal, nos sitios que são da praxe, trataram logo de principiar os trabalhos de suas chipangas, que, com o tempo se fôram cercando.



DIVERSOS ARTEFACTOS

É certo que em oito dias, aquella vasta área que vimos sobrejada de alto capim, de hervas e arbustos, apresentava-se, como sendo uma grande povoação, com caracter de permanencia, a qual, depois, medida por nós, tinha de cumprimento mais de 600^{m}. Mais tarde tinha augmentado em fundo e desinvolvera-se na largura, sempre para o lado do sul, ficando nessa extremidade o acampamento dos Bangalas, que consti-

tuiam a comitiva de Madamba, que ali se fôram reunindo, depois de terem negociado as suas pacotilhas nas povoações visinhas dos Quiocos.

Apezar do Chibango ter a sua povoação distante da Mussumba do Muatiânvua, pouco mais d'um kilometro, todavia teve, no logar que ali lhe pertencia, de construir tambem a sua chipanga. Para esta, porém, apenas fôra acompanhal-o a sua Muári, que todos os dias de madrugada ia á povoação e d'ahi seguia com as suas raparigas para os trabalhos das lavras. A força armada do Chibango que pernoitava na Mussumba tambem se não fez acompanhar de mulheres.

A Mussumba fez-se com todas as regras (1) apezar de provisoria, e nella se observaram as praxes da côrte, em tudo que respeitava ao Muatiânvua e a cada um dos quilolos, nas relações entre uns e outros, e ás que tiveram de manter-se com os estranhos.

Já não era um simples acampamento, e sim uma Mussumba, analoga ás que se chamam de caça ou ás de guerra, denominação que por vezes se lhe deu, differindo das permanentes, em se não pensar no cultivo das terras proximas, das de guerra, em não se exigirem contribuições de guerra certamente por não se poderem fazer, nem mesmo ás povoações visinhas, por serem de Quiocos, nem ás comitivas de commercio, porque a de Bangalas estava comnosco havia mezes, e as outras, e mesmo viajantes que appareciam, eram dos Quiocos.

Quando a estação das chuvas ía no seu declinar, principios de maio, ao uzo dos seus avós, cuidou o Muatiânvua em dar á Mussumba o caracter das de caça, para o que teve de pedir aos seus quilolos os melhores caçadores, que os acompanhavam, a fim de se proceder á cerimonia da *muhanha,* sem a qual não se pode fazer a queima dos capins e considerarem-se os caminhos fechados para a caça.

Esta cerimonia teve logar na tarde do dia 25 de maio e por nós foi descripta com toda a minuciosidade, e d'ella, como re-

(1) Vide Ethnographia pag. 226.

cordação desenhamos as lanças, harpões e outros aprestos que vimos na occasião e nos disseram os fins de cada um d'esses instrumentos e artigos, os quaes, grupando-os em um tropheu, figuram na nossa collecção de estudos ethnographicos.

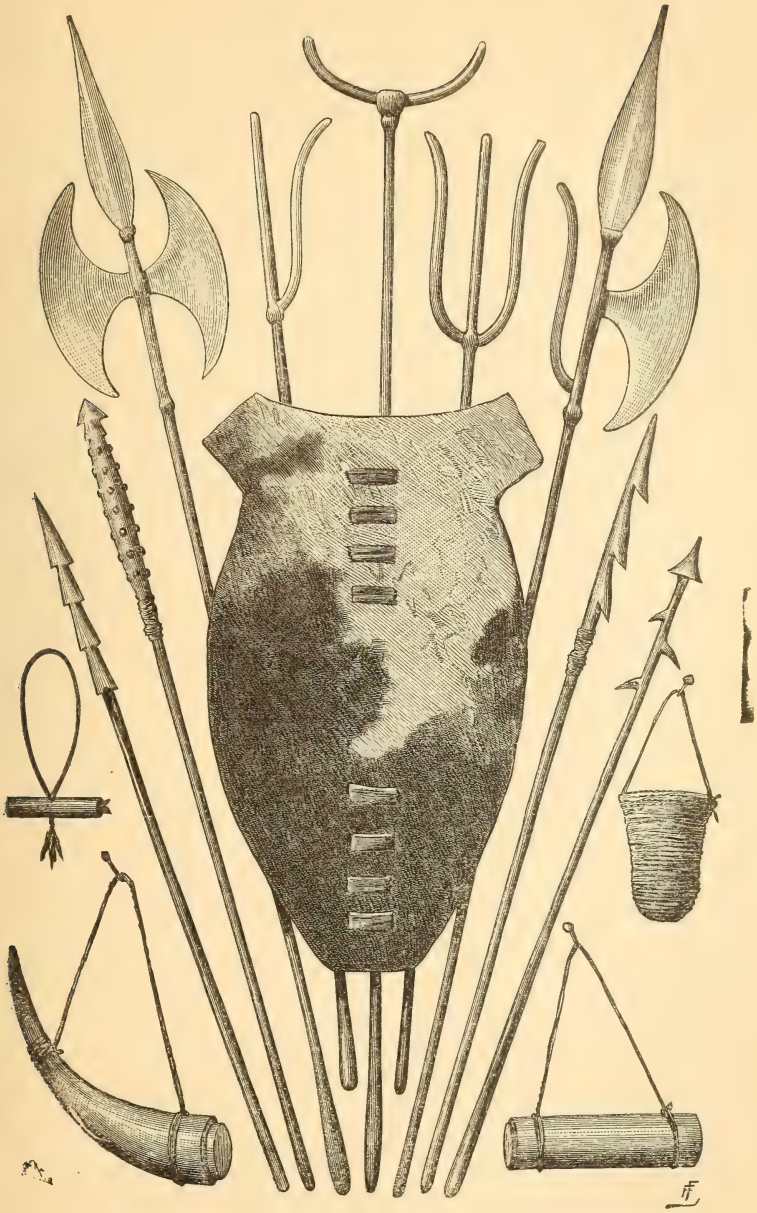
Foi depois d'esta cerimonia que começaram as queimadas, e os caçadores a fazerem remedios de caça, isto é, elles e uma das suas favoritas, a sujeitarem-se ás imposições prescriptas pelos *angangas*, que chamavam, munindo-se uns e outros, de amulletos e outros objectos preparados por aquelles, com mixordias, que se reuniram sob uns palavreados do estylo.

Pode dizer-se, que a Mussumba foi fazendo-se, a pouco e pouco, e no dizer dos seus povoadores, nunca estaria completa, porque, nem todos os idolos tinham sido consultados, o que dava logar a diversas cerimonias, que naquelle sitio se não podiam realisar. Como Mussumba de guerra é que ella funccionava, na opinião da maioria, e nesse sentido fôram interessantes os taes remedios de guerra, em que, além de muitos individuos lundas de que era o principal Muéne Casse, fôram tambem consultados, como peritos de importancia, Domingos João da Silva, o Paulo do Congo e o decano, mestre insigne dos *angangas* (mesinheiros) o velho Muanangana Quiésse, um dos primeiros caçadores de elephantes, Quioco muito respeitado, com quem tivemos longas entrevistas sobre a politica dos povos, e que nos forneceu copiosas informações, que muito nos serviram mezes depois.

Em secção especial fallamos d'estes remedios, bem como d'outros, e de incidentes a que deram logar á consulta de advinhos, o que tudo prova até onde chega a superstição d'estes povos.

Povoavam a Mussumba, gentes de diversas tribus, algumas mesmo, que, nunca tendo passado além d'uns certos limites dos seus sitios, eram extranhas á realidade dos uzos da Mussumba do Muatiânvua, e aquellas que d'estes podiam formar uma ideia, um tanto vaga, era isso devido ao que ouviam, sempre mais ou menos exagerado.

Algumas, dedicadas aos seus trabalhos de industrias, nos



TROPHEU

seus acampamentos particulares, fizeram telheiros, a que chamam sombras, anteparas moveis para abrigarem-se da força do sol, e, sentadas ou de pé, se entretinham no que era de sua profissão.

Podiam considerar-se esses logares como uma especie de estabelecimentos industriaes, já se vê, apenas uma questão de inicios, mas d'onde se obtinham, esteiras, assentos de bambú e de madeira, nestes figurando ornatos, passaros, quadrupedes e individuos humanos, mais ou menos perfeitos, cachimbos,

DIVERSOS ARTEFACTOS

mutopas, alpercatas, cintos e uma especie de patronas, mais ou menos ornamentadas, chapeus de grandes abas, malêtas, cêstas, canastras, etc., imitando o que neste genero se faz de bom entre nós com a palha, diversos artigos de barro, além das louças proprias para cozinhar e ainda as chamadas de meza, e o

que tambem de madeira vimos ahi fazer, fôram pratos de diversas dimensões e até bacias, colheres de differentes grandezas, cabos para enchadas, machados, facas, etc., e as mocas, mais ou menos pesadas, de formas diversas e algumas de bom effeito, pelos seus ornatos em relevo; os variados artigos de enfeites fabricados de missangas, figurando, como se fôssem bordados, taes são as miluinas, os topêtes, as fitas, os cintos, etc., o que tudo isto se encontra por nós já descripto [1], mas foi só d'esta Mussumba d'onde alcançamos de tudo, pelo menos um exemplar dos que vamos figurando.

Antes de ter chegado o Muatiânvua com a sua comitiva, as nossas conversas com Muxinde e os seus irmãos, e com o Chibango, limitaram-se a exigir-lhes que terminassem a pendencia com os rapazes do Luximbe, indemnisando-os do restante dos roubos, pois os queriamos despachar, evitando a despeza do sustento que com elles estavamos fazendo, e porque o serviço de quatro carregadores já nós podiamos dispensar, sem recearmos ter d'elles falta no futuro.

A discussão éra sempre grande, querendo Muxinde justificar-se que a partilha dos roubos teve logar entre diversos, e não tinha a necessaria força e autoridade de haver d'esses a parte com que ficaram, e para nos contentar e provar que já tinhamos alcançado muito em favor dos queixosos diz-nos: «*uáuha ca mutondo cacuanenape candi*» — *o fructo que cae da arvore não apparece inteiro,* — querendo elle dizer com isto, que praticado um roubo, nunca este se encontra completo.

Apezar do desengano, não desanimamos, e luctamos constantemente, todos os dias, ora tratando com elles, ora tratando com o Muatiânvua nas audiencias e fora d'ellas, ora, mais tarde, com o irmão d'elles Anzôvo Munzódi, desde que chegamos ao sitio, até ao dia seis de março, dia em que o Suâna Mulopo e Muene Tembue da parte do Muatiânvua, nos procuraram na Estação, e entregaram, não toda a indemnisação, mas uma grande parte do que restava aos rapazes de Luximbe

---

[1] Ethnographia, capitulos v e vi.

a haver dos roubos que lhe fizeram, partindo estes de regresso a Malanje, com alguns encargos nossos, que bem desempenharam.

Podiamos dar conta minuciosa das discussões que tiveram logar sobre o assumpto, pois se encontra nos nossos diarios, demonstrando a nossa muita paciencia em desfazer um a um, os pretextos, que se apresentavam, para se esquivarem ao pagamento de indemnisações em que primeiro accederam, mas isso iria alongar muito este nosso trabalho.

Basta saber-se, que a nossa persistencia se tornou tão notavel, que, d'ahi em deante, quem tinha demandas a resolver, a nós recorria, para o seu *lêma,* advogado, e esta profissão nos fatigou bastante, todavia, obrigou-nos a um certo exercicio de actividade e a uma distracção no trabalho, que acreditamos concorreu bastante, para resistirmos ás modificações porque o o nosso organismo ia passando rapidamente nos ultimos tempos.

Antes de apparecer o Muatiânvua ainda tinhamos uma parte do dia, completamente disponivel, para percorrermos os arredores da localidade, com pessoas que nos podiam prestar esclarecimentos, e tambem para fazermos alguns esbocêtos do que encontravamos de interessante com respeito a vistas e artigos manufacturados pelos indigenas.

Num dos nossos passeios, pelo rio Chiumbue, para o lado do norte, conhecemos que vindo elle do sul corria á frente da localidade, serpenteando-se para leste, dando maior largura ao recinto, e depois descahia muito para o oeste como a circumdar essa localidade, e fazendo uma volta muito apertada, ao norte da nossa Estação, seguia então numa grande tirada para nordeste, a perder-se de vista, asseverando-nos os informadores, que lá no fim, eram as capitaes das terras de *Tambu uá Cabongo,* numa das quaes vivia este potentado, e na outra o *Anzôvo,* governador nomeado pelo fallecido Mucanza, seu sobrinho e primeiro herdeiro, vulgo o Munzódi.

Viviam elles na margem do Chiumbue, abaixo da confluencia do Luembe, o qual continuava para o norte, num percurso,

não muito grande, lançando as suas aguas no Cassai, fechando os dois rios as terras do Cabongo.

Os informadores e outros que consultamos, os proprios Anzôvo e Tambu, chamavam áquella parte do Cassai, *Canzaire* (pequeno zaire).

Tambem os da comitiva do Muata Cumbana, potentado dos Peindes, nos informaram que o seu Luangue, divisoria natural das tribus selvagens, vai lançar as suas aguas no Zaire, e dizem ser neste, que não pode ser senão o Cassai, o limite natural, ao norte, do estado do Muata Cumbana.

Os Lundas de Muene Panda e do Muitía, cujos estados são

DIVERSOS ARTEFACTOS

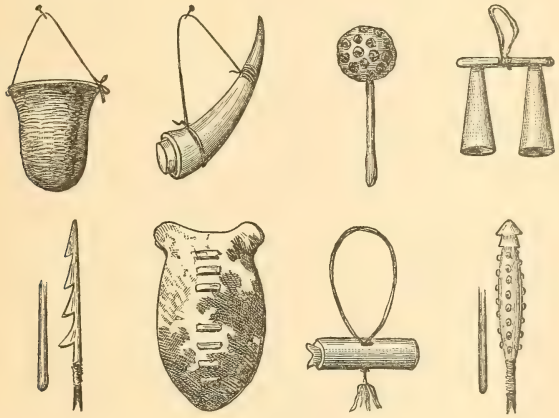
marginados pelo Lulúa, deixaram-nos em duvida se o Cassaí era affluente do Lulúa, ou se este era affluente d'aquelle; mas os de Tambu e de Anzôvo, sustentavam a prioridade para o seu Canzaire. Cada um dos informadores, como elles diziam, nas suas terras, passava o pae e não o filho.

É esta uma questão, bem como a do Sáncuru e a do Lomami, dissemos nós ao governo numa das nossas communicações mensaes, que, das palestras que tivemos com o tenente Wissmann, em pouco tempo terá a necessaria solução, e, demais sabiamos, que os exploradores allemães, já estavam son-

dando os rios, procurando o que melhor lhes facilitasse, o accesso das suas estações no Lubuco com o grande Zaire.

A referida communicação foi acompanhada d'uma copia do itinerario da Expedição do Caungula no Lôvua, até esta Estação — Conde de Ficalho — no Chiumbue, já correcto da differença de dez milhas que a estima nos deu a mais, em relação ás coordenadas astronomicas.

Se houver em attenção que o caminho, por vezes foi muito accidentado, constantemente galgando elevações, e algumas, além d'isso asperas e altas, e que o percurso é obrigado a gran-



DIVERSOS ARTEFACTOS

des zigues-zagues, e que as larguras dos rios, numa só marcha, não são determinadas com grande precisão, não se pode dizer que o erro fôsse sensivel.

Pouco antes de ter chegado o Muatiânvua, apresentou-se-nos um Bangala, chamado Xaquipungo, um dos da derrocada comitiva do ambanza Ambumba, que fôra parar ao Calânhi com tres parentes, pedindo hospitalidade na Estação, até á chegada do Muatiânvua, porque na vespera, na povoação do Chibango, lhe roubaram dois muleques, que lhe entregara Macanda, Lucuoquexe, filha do Xa Madiamba, para entregar ao

pae, bem como umas esteiras e duas cabaças pequenas, com azeite de palma.

Fez a viagem do Calânhi até ali em 40 dias, quando o costume é fazer-se o muito, em 25, mas agora por ter de fugir aos Matabas e Quiocos, levara-lhe mais tempo.

No Calânhi, era verdade que, á sua saída, principiavam a reunir-se os quilolos mais velhos, com a gente que escapou ás gazzivas dos Quiocos, por ter Mucanza, irmão de Xa Madiamba, cedido, segundo os desejos d'estes, a tomar interinamente, o logar que devia occupar seu irmão, emquanto elle não chegasse, nomeando aquelle, Macanda, que só interinamente acceitou, para tomar conta do estado de Lucuoquexe.

Affirmou-nos estar esperançado o Cahunza, que os quilolos desesperados pela demora de Xa Madiamba, o mandem chamar, para tomar posse do logar de Muatiânvua, visto estarem muito contra Muxidi, por este ser a cauza dos Quiocos atacarem as Mussumbas, em seguida á guerra em que foi morto o Muatiânvua Muriba, que elles muito estimaram. E nessa esperança todos os enviados que veem da Mussumba para Xa Madiamba, o Cahunza os vae prendendo.

Xaquipungo informou ainda, lhe terem dito que alguns calambas que fôram contrarios ao Anguvo Mucanza, estavam já contra Cahunza, por os ter enganado, dizendo ser certa a sua eleição para o logar de Muatiânvua, e confiado nisto, obedeceram ás suas ordens, perseguindo o Mucanza, que mataram.

Ambinji, a quem os calambas pediram para expulsar das suas terras o Cahunza, e em seguida apresentarem-se a Xa Madiamba, conteve os calambas, allegando ser aquelle filho de seu amo Xanama, e proteccionado pelo Muatiânvua Muríba, o qual dando-lhe o governo lhe confiou a vida d'esse seu sobrinho.

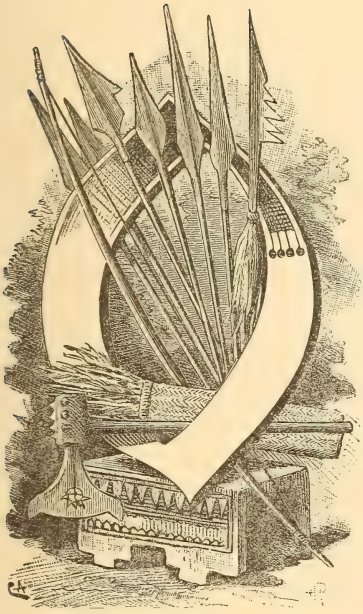
Tambem nos disse Xaquipungo, que o Quissengue mandara aconselhar Cahunza que retirasse para o sitio d'elle, pelo caminho dos Quiocos, e deixasse passar em paz Xa Madiamba com o seu sequito, pois, se compromettia a alcançar d'este uma *amnistia* e uma boa collocação, fora da Mussumba. Lem-

brou-lhe que Xa Madiamba, fôra recommendado por seu pae, a succeder-lhe, como a quem de direito pertencia governar o Estado, e se elle teimasse neste momento a impôr-se, soffria as consequencias de sua ambição, como soffreram todos os rapazes, que se apresentaram a querer o logar de seu pae.

No decorrer d'este trabalho veremos que estas noticias não se affastaram muito da verdade, o que se explica, porque, o Bangala, não tinha interesse em occultar-nos o que sabia, nem tão pouco a editar, por sua conta, o que lhe viesse á imaginação.

PLANTA DA MARGEM DO CHIUMBUE

DIVERSAS APRESENTAÇÕES



cioso será lembrar, o que se deprehende pela leitura da secção anterior, que os trabalhos materiaes a que nos referimos não se concluiram antes do mez de março, pois fôram feitos a pouco e pouco, e segundo o augmento de pessoal e necessidades de occasião. Se os agrupamos na mesma secção, foi para evitar interrupções, demorando-nos a dar conta d'esses trabalhos, tratando da apresentação dos Muatas e suas comitivas ao serviço do Muatiânvua, e dos successos que fômos registrando.

Bungulo, que já conhecemos, foi o primeiro Muata que se apresentou a cumprimentar o Muatiânvua. Vinha acompanhado do seu Calala e alguns rapazes armados, e de maior numero de mulheres e raparigas, que traziam cargas de mantimentos, presentes, que depuzeram aos pês do Muatiânvua. Os homens da cintura para cima, peito, cara e braços, friccionaram a pelle de branco, com a *ampembe*, e as mulheres só a cara e hombros.

O Bungulo ao entrar na audiencia, ainda longe, de pé, logo que o Muatiânvua denunciou ser-lhe agradavel tornar a vêl-o, começou a bater as palmadas do estylo, gritando com emphase: «*vudiê tátuco! Calombo mucuambango! Zambi! selejámi! eié tatuco! ami ni enu áôso cudi ei! Ulonda enu aruru! Chi Noéji! Ucusotíqui?*»

«Muito obrigado pae! Grande senhor por Deus! Meu patrão! Vós o pae! Eu e nós todos, nada ao pé de ti! Fallae a nós vossos servos pelo grande Noéji, dizei, o que devemos fazer?»

Fallando, batendo as palmas e andando compassado ao entrar no quadro, formado pelos que já estavam sentados, esperando a sua visita, agachou-se, tomou terra do solo e esfregando cara e peitos, continuou na sua exaltação, felicitando o Muatiânvua pela sua chegada ao sitio, por o vêr com vida e pela resolução que tomou, em acceitar o cargo que lhe pertencia, de governar os Estados de seus avós.

O Muatiânvua disse apenas, *bem vindo;* e elle avançou ao meio da arena e em frente do Muatiânvua, onde o seu serviçal collocou a pelle de onça sentou-se e d'um embrulho que este lhe entregou, tirou um pedaço de *ampembe* e esmagando-a com as mãos, friccionou com o pó a cara, peito e braços, ficando como se fôsse caiado.

A tal deferencia, o Muatiânvua bateu as mãos tres vezes, e elle então rojou-se no solo, rebolando, ora para um ora para o outro lado, emquanto o Muatiânvua, dizia em alta voz, aos circumstantes, as boas qualidades d'aquelle Muata, e a distincta familia a que pertencia, e o muito que o Estado dos seus avós deviam a valentia dos avós d'aquelle.

Bungulo, rojando-se, demonstrava o seu reconhecimento, e que era muito humilde para que a grandeza do Muatiânvua d'elle se occupasse.

Depois dos cumprimentos do estylo, narrou Bungulo o que sabia sobre os acontecimentos que se deram na Mussumba até á morte do Muatiânvua; e os que se seguiram em Mataba, até á morte de Mucanza. Com respeito á primeira nas suas considerações, já se vê, louvava o procedimento dos quilôlos, por-

que queriam para Muatiânvua a Xa Madiamba, a quem elle fallava, e emquanto á segunda, como fôra o Mucanza, o encarregado de chamar Xa Madiamba, censurava Cahunza, Ambinji e os calambas que a estes se uniram, para a emboscada em que o mataram, roubando depois tudo que lhe pertencia para distribuirem entre si.

Dizia que Mucanza, quando projectou sahir do sitio, para acampar no Luêmbe, esperando o Muatiânvua, devia lembrar-se d'elle, chamando-o para junto de si, pois sabia bem que em todas as guerras com os Quiocos de Quissengue, nunca fôra elle nem os seus rapazes que fugiram.

Xa Madiamba apoiava o seu Muata Bungulo, que sempre o vimos tratar com muito respeito, e mais tarde deu-lhe uma prova de muita consideração, dando-lhe o cargo de seu *Calala*, em seguida á visita d'um importante potentado quioco, Muíocoto, muito temido de Lundas e de Quiocos, significando assim, a estes e áquelles, o apreço em que tinha as victorias que contava Bungulo nas guerras contra Quiocos. Por esta occasião teve logar uma cerimonia a que nos vamos referir, mas dias antes deu-se um incidente com o antigo Calala, cacuata Muluanda, a que assistimos e de que damos já conhecimento, pois, se prova, que tambem entre os selvagens se encontra, o que entre nós se chama *dignidades offendidas*, como se tece a intriga no jogo de interesses, e ainda como os potentados uzam da diplomacia para as desfazer, e como procuram fazer-se estimar.

O Bungulo, como residia muito proximo, para elle, questão de marcha d'uma hora, se tanto, vinha ás audiencias de mais importancia e regressava ao seu sitio, porque ahi tinha as suas lavras e pensou que vivendo junto d'ellas, seriam respeitadas pelos da comitiva do Xa Madiamba.

Convinha a este porém têl-o junto de si, porque o considerava valente, e era de facto um Muata, e vindo, trazia comsigo um reforço de armas, o que muito convinha ao Muatiânvua, porque os seus o atemorisavam com guerras de Quiocos.

Lembrou-se, pois, de lhe dar o estado de Calala na viagem

que elle mandara sollicitar quando estavamos no Chicapa, porque o obrigava a vir acampar no *méssu*.

O cacuata Muluanda, como é sabido, tinha sido nomeado para exercer este cargo, pelo facto de ser cacuata do Calala da Mussumba, mas, como existe na côrte, 1.º e 2.º Calalas, isto é, um supplente, nunca podia Muluanda, logo que apparecesse um Muata, da familia dos Calalas, suppôr que este deixaria de ser nomeado para o cargo mais importante de viagem. Soube do pedido, que em tempo mandara fazer Bungulo, mas, como o Muatiânvua não se pronunciara a tal respeito, nunca em tal fallou.

Propalando-se, porém, que o Muatiânvua estava resolvido a nomear Bungulo seu Calala, isto quinze dias antes de tal nomeação se fazer, o que podia só ser dito por pessoa a quem o Muatiânvua communicou essa sua tenção, Muluanda, apresentou-se de madrugada na audiencia, armado em guerra, apenas coberto de pelles da cintura para baixo, apertadas pela larga correia da patrona, na cabeça a sala, mucuali suspenso ao hombro, espingarda na mão esquerda, arco e flexas ao travez nas costas, seguras por tirantes da esquerda para a direita, sobre o peito uma grande quantidade de guizos, suspensos na cintura, e em aros de fibras, em diversas alturas nos braços e nas pernas.

Vinha apenas acompanhado de dois rapasitos carregados com porte-flexas, e marchando apressadamente, em passo de gymnastica, e de quando em quando, aos saltos, fazendo chocalhar os guizos, mechendo muito a cabeça e portanto as grandes pennas que trazia na sala; já de longe se fazia sentir, e ainda ouvir a sua proverbial berraria nervosa: «que elle nada tinha a recear; que sua mãe já tinha morrido; que a vida para elle era indifferente, que quem lh'a podia tirar que lh'a tirasse; etc.»

Mesmo perto de nós, parecia um monstro phantastico, taes eram os saltos, os tregeitos, o metal de voz, as caretas emfim!

O Muatiânvua, pachorrentamente, disse-lhe: «que é isso, quem fez mal ao meu Calala?»

Calala como um louco, rapidamente exclama; «que crime

commetti eu para desgostar a vós, meu pae? Porque deixei de ser vosso Calala? Se ainda não matei sequer uma pessoa a culpa é vossa, que não me ordenaes fazer guerra; eu não sou nenhum poltrão, o mais valente mandai-o combater commigo, braço a braço, e vós vereis de que eu sou capaz.»

Num desespero, passou depois aos saltos d'um para outro lado, com a sua grande faca em punho, a que o tocador do chinguvo e os dos tambores não puderam resistir, e durante minutos grande foi a inferneira de gritos, de soltos, de guizalhada, dos instrumentos de pancadaria, de palavreado, que podemos chamar de calão que era especial d'aquelle homem.

Xa Madiamba alegrou-se com aquelles enthusiasmos, e só passado algum tempo, levantou o braço direito e movendo algumas vezes a mão para se restabelecer o silencio, pôz termo á infernal bulha e disse:

«Isso não passa da invenção d'um falsario que quiz fazer de vós um inimigo.»

Demais sabia Xa Madiamba quem lh'o podia ter dito, porém, para que o Calala não nomeasse pessoa alguma continuou.—«Estou muito satisfeito com o teu serviço. E' por cauza de mentiras como estas, que na Mussumba se fazem muitas intrigas. Tambem no tempo do Muteba, me intrigaram de tal modo que me expatriei. Está descançado e diz-me quem assim te fallou, para o mandar castigar immediatamente. Se tivesse de repellir-te, a ti mesmo o dizia. Continuas a ser o que és, o que não obsta a que eu tenha de nomear mais outros Calalas. Vai comer o teu infunde com socego e se tens bebe garapa com as raparigas. Adeus.»

O Calala abrandou, *vudiê*, disse, rojou-se no chão e partiu em largos passos fazendo bulha com os guizos e fallando sempre: «assim é que eu acabo as minhas quizilias; nada de coisas escondidas.»

De facto, sem ser preterido Muluanda, no dia 12 de março, depois de ser ouvido, um representante de Muíocoto em audiencia extraordinaria, de tarde, aproveitou o Xa Madiamba esta, para nomear Bungulo grande Calala.

O Suâna Mulopo, recebendo em segredo ordens do Muatiânvua, foi fallar ao ouvido do Bungulo, o qual se levantou immediatamente e approximou-se do Muatiânvua, deante de quem, sobre o solo, se deitou de costas virando-se para um e outro lado, até que aquelle disse: «Bungulo, meu avô, ouvi:

Todos gritaram: «silencio, vai fallar o nosso amo, o poderoso! (uávua munduôso) aquelle a quem tudo pertence ([1]).

Estabeleceu-se um silencio religioso, e a esse tempo já Bungulo estava sentado sobre a pelle, de pernas cruzadas, tendo friccionado a cara, peito e braços com o tal pó branco e olhava fixo para o Muatianvua esperando o que elle ia dizer-lhe.

O Muatiânvua principiou narrando o bem que Bungulo o recebera no seu estado, quando fugiu do Tenga, na tenção de procurar um sitio, para viver livre da perseguição dos seus inimigos, sendo o mais amavel possivel para com aquelle.

O Bungulo, sempre que o Muatiânvua recordava os seus serviços, tomava um punhado de terra e esfregava com elle o peito e os braços, proferindo alguma d'aquellas interjeições já conhecidas.

Voltando-se ora para um, ora para outro dos circumstantes, continuou o Muatiânvua: Bungulo estava em guerra com os seus parentes e dando-me asylo nunca deu ouvidos ás intrigas d'aquelles, sendo certo que Xanama, mandara uma força armada para atacar o seu estado, por ter junto de si a mim Xa Madiamba, que elle dizia ser o maior feiticeiro da Lunda. Bungulo avisado a tempo, presenteou-me com uma ponta de marfim e duas mulheres para me sustentar, e protegeu-me na minha fuga até ao Cassassa.

Fui ferido, é verdade, neste braço, disse ainda Xa Madiamba, mas não por culpa de Bungulo, e sim da demora a que me obrigou meu sobrinho, por cauza da caça.

Recordando o que devo a Bungulo, vou provar-lhe a minha estima, fazendo o que me é possivel neste momento; nomeio

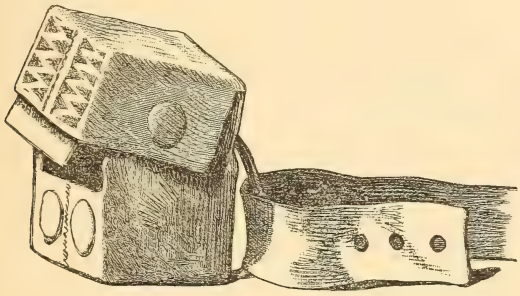
---

([1]) Poder absoluto.

meu 1.º Calala. Em seguida fez signal a um caxalapoli, que entregou a Bungulo, um cobertor de lã vermelho, um panno da costa e um *xipo*, largo cinturão feito de couro pelos seus, na chipanga.

Bungulo roja-se, agradece, ergue-se rapidamente e retirou com os presentes para traz das cubatas e falla então o Calala d'elle:

Muatiânvua, pae! Obrigado pelos filhos de Bungulo, elle não pode deixar de acceitar o cargo que lhe confiaes, mas é bom lembrar aos da Lunda, que não continuem com as suas traições, mentiras e demandas; não nos intriguemos uns aos ou-



XIPO E ANGONGA

tros, é preciso sermos unidos para destruir os inimigos. Bungulo é forte, hade desempenhar bem o seu cargo, contem com elle para isso, mas não o julguem criança, que quer ser Calala, só para vir todos os dias aqui ouvir questões. O Calala é para andar, não é para estar parado. O Mucanza foi victima de não ter saído a tempo da Mussumba. Elle ahi vem, o nosso Bungulo, agradecer ao Muatianvua, que todos, pois, lhe prestem a attenção que é devida.

Bungulo, que até então nos pareceu ser um homem d'uma idade precoce, cançado e acabrunhado por successivas contrariedades, apresenta-se com o cobertor suspenso em roda da cintura, seguro pelo cinturão em largos e altos saltos mane-

jando um grande bengalão, *ditanda*, como o do Suâna Mulopo, distinctivo de cambaje, e á toada dos instrumentos de pancadaria, sempre d'um para outro lado, recita: Obrigado pae, meu amo! acceito; não podia deixar de acceitar o logar que me destes, para servir; honraes o vosso humilde servo, querendo que seja elle o primeiro a perder a vida defendendo a vossa pessoa! Sois grande! O vosso poder é enorme e todos vos admiram!

E depois de grandes saltos, manejando o pau com destreza d'um homem novo, disse, ouvi todos o que tenho para dizer.

E com grande verbosidade prosegue. Meu avô Tumba Mussêmvo Quianga, trouxe do Calânhi o estado de Bungulo e elle era o 1.º Cabungo. Por herança tomei este logar, que o passei voluntariamente a meu irmão Mutaxi, que foi meu Suâna, o qual, ingrato, passado pouco tempo, foi convidar o Caquiôco, Mona Quésse, para me guerrearem, mas depois de dois dias de fogo constante, foi repellido com todos os seus.

Mutaxi, voltou mais tarde, com outros quiocos, julgando surprehender-me, mas ainda d'esta vez foi corrido com todos os seus auxiliares. Procurou então o meu avô Cassombo, que me pediu para o desculpar e lhe desse a *pemba*. Respondi annuir ao seu pedido, vindo elle viver com Mutaxi para o meu sitio, pois só assim podiam acabar as intrigas, o que se fez; porém, o fim de Mutaxi, era a traição, e passado pouco tempo, fui avisado que havia convenios de Mutaxi com Quissengue e que, forças d'este, se estavam reunindo em diversos pontos, para virem atacar-me.

Sabendo que Mutaxi recebia visitas dos parentes maternos, que eram meus inimigos, e que estes, se tinham alliado com Quissengue, pagando-lhe o *tombo*, mandei chamar o velho Cassombo e contando-lhe tudo quanto sabia, perguntei-lhe o que fazia elle no meu caso. Respondeu ser eu um homem valente, e não precisar de conselhos. Mandei matar Mutaxi por ser um traidor para o estado.

Quissengue, tendo noticia do que succedeu, mandou-me a sua bandeira, visto ser eu tão valente que duas vezes vencêra as

forças dos Quiocos e ter mandado agora matar Mutaxi, que queria experimentar forças commigo. Em resposta, eu mesmo quebrei o pau da sua bandeira, e disse: *macu divuma uôma uámi uaxála* «nasci sem mêdo, o mêdo que podia ter ficou na barriga da mãe».

Veiu a guerra de Quissengue; durante trez dias e noutes sustentei fogo, não me fiando nos parentes, por serem traiçoeiros como os Lundas. Com a minha arma portugueza de dois canos, fiz muito fogo e emquanto as minhas raparigas, carregavam a arma disparei muita flécha. Estava fatigado de matar Quiocos e por ultimo luctei corpo a corpo, com este meu bom mucuali.

Desembainhando o mucuali e aos saltos manejando-o diz: excellente mucuali, nunca me foste falso, e pode bem neste confiar o Muatiânvua meu pae!

Approximando-se do Muatiânvua, este que desembainhara o seu, quiz dar-lhe um testemunho de muita consideração; apresenta-o a Bungulo, o qual lhe toca com o d'elle, pelos cortes, que viraram, por algum tempo, ora á esquerda ora á direita, até que o Muatiânvua levantou o d'elle para o ar, então aquelle agachou-se agradecendo, embainhou o seu, e prosegue no recitativo.

Retiraram os Quiocos e eu fiquei. Passado algum tempo principiaram novas intrigas dos meus, e eu sentia-me aborrecido e bastante doente, por isso mandei chamar o avô Cassombo a quem disse: os parentes do seu lado são maus e já lhes provei que não temo as suas ligações com os Quiocos, se cumpro o dever de castigal-os, para bem do Estado, tenho de matar muita gente, chame pois, o avô, seu filho (1) para tomar conta do Estado. Entreguei-lhe os lucânos que elle em principio não quiz acceitar, mas eu insisti dizendo, que retirava, para os meus leaes partidarios não lhe levantarem difficuldades no governo de meu

(1) Este, tambem Cassombo, com quem nos avistamos mais tarde, pouco podia differir em idade, de Bungulo.

primo, e elle então acceitou, declarando ser temporariamente, e estar prompto a entregar os lucanos quando eu os quizesse.

Vim então para as terras do meu tio Caungula, visinho dos meus velhos quilolos Chibango e Mussenvo, e aqui estou ha um anno, esperando o nosso Muatiânvua para se aproveitar dos meus serviços.

Tenho por vezes recebido pedidos de Cassombo para ir tomar conta do Estado, pois, todos sabiam que eu já estava mais socegado, e reclamavam para me ser elle entregue, mas eu tenho respondido que ia acompanhar o Muatiânvua ao Calânhi, e, só por sua vontade, irei depois governar o Estado, pois não queria que os Lundas dissessem, que tendo eu noticia da vinda de nosso pae, aproveitara o ensejo para lhe fugir do caminho.

Que culpas ou crimes tinham a imputar-me que me obrigassem a fugir do nosso pae? Vós já dissesteis, como eu me portei, quando, retirando do Tenga, escolheste a minha terra para viver.

Ferido no braço, procurei curar-vos; quando Xanama me mandou pedir a vossa cabeça, offerecia-lhe a minha, dizendo não querer involver-me nas suas intrigas, porque, o Muatiânvua que nos governava, era Muteba que eu respeitava e a quem era dedicado.

Como visse que elle teimava, e mandava as suas forças para guerras, fui eu mesmo acompanhar-vos meu pae, até ao nosso quilolo Cabêmbe, a quem dei ordens para vos fazer seguir muito bem até ás terras da Cassassa.

Desculpei-me com Xanama, e este, então Muatiânvua, é certo que não teve mais questões commigo, e felizmente, porque sabia que o filho de Noéji, que elle perseguia, estava longe da sua alçada.

Nada me prende pois, porque hei de eu recusar agora desempenhar o cargo de *Calala?* E' um logar de muita responsabilidade e perigoso, mas eu ainda me sinto com forças para bem d'elle me desempenhar.

Muene Luhanda Mutombo, tambem deixando voluntaria-

mente o seu importante Estado, acceitou ser Calala de Xanama, para o acompanhar á Mussumba. E' um logar de confiança que o Muatianvua dá. Confia em mim, e, regeitar tal cargo, corresponde a entregar a cabeça para ser separada do corpo, pois é o mesmo que mostrar fraqueza, ou que não ha dedicação pela pessoa do Muatiânvua.

Sei os perigos a que me exponho, mas não tenho, nem nunca tive, mêdo ás balas dos inimigos; não sei voltar-lhe as costas. Amanhã, hoje mesmo, que o Muatiânvua queira, disponha de mim, ordene que será immediatamente obedecido.

Está a guerra em Mataba. Quer que eu marche já para lá? Prompto, vou já; mas Muatiânvua, pae! advirta as suas gentes, que não sejam poltrões, que não fujam. Os do Muíocoto presentes, conhecem-me (1) sabem como eu sou na guerra, já me viram combatendo contra os seus. Os que me ouvem podem dizer a seu amo, que o Muatiânvua me fez Calala, e sequer acabar as questões com os Lundas, como manda dizer, bom é, mas que tenha uma só palavra, do contrario, deve lembrar-se, que já provei por tres vezes que os seus me não fazem recuar.

Meu amo, muito obrigado pela nomeação; encontrais-me todos os dias, na *ambula* e todas as noutes na *quipula*, sempre prompto a perder a minha vida em defeza da vossa, que pertence ao Estado. Eu devia estar vivendo na mucala por ser quilolo da Muári, porém, receando das intrigas, e como a minha chipanga não era distante, não saí d'ahi, agora como sou Calala e estamos no *Catanda calufi* (2) irei hoje mesmo acampar com toda a minha gente no *méssu*.

Terminou a cerimonia com o infernal Cufuínha, em que todos profiavam, os do Bungulo e os de Xa Madiamba, em demonstrar a sua obediencia e valentia.

Eram 8 horas da noute, estavamos ainda sem jantar, e bas-

---

(1) Todos os Quiocos apoiaram, affirmando ser Bungulo um homem de guerra capaz.

(2)—Acampamento de guerra,—esperando os inimigos.

tante incommodados com uma diarrhêa, que havia dias não cessava, por isso, não assistimos até ao final, mas fômos informados, que o representante de Muíocoto ainda fallara, louvando o Muatiânvua pela nomeação que fez, pois se todos os quilolos que o acompanhavam fôssem da força de Bungulo, não precisava do auxilio dos Quiocos para dar um bom castigo aos de Mataba.

Xa Madiamba agradeceu e despediu-se, dando ordens para que fôssem levar de comer aos hospedes, a quem no dia seguinte agradeceria o offerecimento dos serviços de Muíocoto seu parente, e no outro os despacharia com o competente lussango.

Depois de Bungulo, o Muata de maior importancia, que se apresentou com uma grande comitiva ao Xa Madiamba, foi o Anzôvo, vulgo Munzódi ([1]), sobrinho mais velho do fallecido Mucanza, filho do Anguvo ([2]) primeiro Mucanza; o qual, seguindo-se a praxe, era o successor do estado de Mucanza, se este se reconstituisse. Anzôvo, estava estabelecido nas terras do Tambu uá Cambongo, como subalterno de Mucanza, representando-o ahi para todos os effeitos.

Fez annunciar a sua chegada, ainda distante de nós, por um grande tiroteio de fuzilaria, suspendendo a sua marcha, esperando que o seu *Calala,* que mandara adeante, apresentar os seus respeitos com um presente a Xa Madiamba, lhe trouxesse a necessaria ordem, para ir acampar no logar que este lhe houvesse destinado.

Avançando, foi ao seu encontro o Chiota, o mestre de cerimonias, encarregado de o receber e de o guiar para um sitio

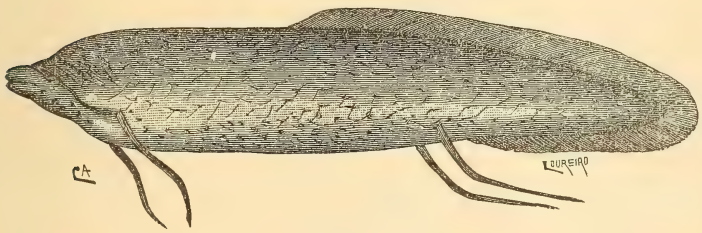
---

([1]) Munzódi, Munzóli ou Munzóri, gallo luctador, alcunha que tinha Anzôvo, depois de ser maior, por luctar muito, braço a braço, com os rapazes de seu tempo, que a todos deitava por terra.

([2]) Com este potentado esteve Rodrigues Graça;—aquelle que estava no estado, quando nelle passou o dr. P. Pogge, era o Mucanza, irmão, d'elle, que tambem ficou sendo conhecido por *Anguvo*, o que se tem escripto nas cartas,—*Nguvo.*

á esquerda do méssu e d'este distante, onde estabeleceu o seu acampamento, que se fez em dois dias.

Vendo-o passar, logo notamos que a gente que o acompanhava, era gente bem tratada, forte, affigurando-se-nos ser disciplinada e que dispunha de grande quantidade de polvora. Elle era o que se chama um mocetão, novo, de altura regular, uma constituição forte, sympathico, pelle retinta, mas asseada, trajava pannos bons, sempre descoberto da cintura para cima, dois amuletos suspensos em fiadas de missanga ao pescoço, cabello curto, mas terminando em pequenas tranças, com cinco contas grossas vermelhas, que não passavam da altura inferior das orelhas. Saía da chipanga, sempre sobre os hom-



CASSACANHI (PEIXE)

bros do seu quimangata, sustentando uma poze de mando, e de quem está habituado a ser obedecido.

Trazia sempre nos braços e pernas, os respectivos distinctivos de pessoa de grandeza.

Logo que Xa Madiamba o mandou previnir que estava prompto a recebel-o, apenas se demorou, bem como toda a sua gente, em se embranquecerem segundo o estylo, com o tal pó de que temos fallado.

Grande quantidade de cargas de productos das suas lavras, carne de caça, peixe secco, fôram depostas pelos seus á frente do Muatiânvua, que o esperava sentado na *ambula* com todos os quilolos.

Admiramos muito um peixe de regular grandeza, o *cassa-*

cânhi, com que fômos mimoseados, por ainda estar inteiro, e desenhamol-o, por ser para nós uma novidade.

A distancia respeitosa, caminhava a pé para o Muatiânvua, seguindo a praxe, já conhecida, e quando este lhe indicou que se sentasse, não o fez, sem primeiro, ter mandado avançar para junto do Muatiânvua tres raparigas e tres rapazes, tributo de respeito.

A entrevista foi longa, porque Xa Madiamba depois de agradecer os cumprimentos e os bons presentes, tomando a palavra, o que não era muito uzual, pois que, em geral, o seu interprete é quem falla, em seu nome, narrou a historia da sua expatriação das ultimas combinações com o fallecido amigo Mucanza, cujo obito elle vinha chorar com os seus filhos (1) e como fizera a viagem na companhia de Muene Puto, o que deu ensejo a Munzódi fazer tambem uma extensa narração, contra os parentes que fôram a cauza da traiçoeira morte de seu pae Mucanza.

«Estando no Muéji, sitio na margem d'um affluente do Lónhi, a tres dias de jornada da residencia de Mucanza, a seu nordeste, soube que, por ordem do Muatiânvua (o Xanama) seu pae o Mucanza, saíra da sua Mussumba com as forças lundas, que aquelle lhe mandara apresentar, para ir fazer a guerra a *Capelequésse,* fazendo-se acompanhar apenas de vinte armas.

«Surprehendido que seu velho pae tanta confiança depositasse nos Lundas, e não desconfiasse haver o fim de o atraiçoarem naquella guerra, para o victimarem e o estado passar a um dos seus traidores parentes, partiu com a gente que poude promptamente armar e dirigiu-se ainda á Mussumba, na esperança de o encontrar proximo. Não o vendo, censurou os velhos quilolos, que consentiram na partida do Mucanza, com os Lundas, e marchando de dia e de noute, só o poude encontrar na chipanga do Muquelengue (2) estando já as for-

(1) Herdeiros e povo.

(2) Potentado de Capelequésse.

ças d'este em campo batendo os Lundas, que fugiram em debandada, e sustentando fogo apenas as vinte armas de Mucanza.

«Parte da minha gente foi auxiliar esta pequena força, fazendo recuar as do Muquelengue, e eu com outra parte corri para a chipanga, gritando, a animar Mucanza, de que era soccorrido, e se mantivesse na deffensiva contra os traidores.

«Chegara a tempo, por que, fazendo cercar a chipanga, entrei nella, apenas com o Calala e quatro rapazes, e querendo fugir o Muquelengue, as mulheres e alguns rapazes, fôram presos pelos que formavam o cêrco.

«Foi então que Mucanza disse ter eu feito bem, em ter corrido em seu auxilio, pois já tinha conhecido que caíra no laço que os Lundas lhe armaram, e julgara perdida a sua vida.

«D'esta vez falharam os projectos de traição, pois, continuando nós a bater a tribu Capelequésse, além de matarmos muita gente, fizemos muitos prisioneiros; 70 homens e 120 mulheres, que, Mucanza, mandou apresentar ao Muatiânvua.

«Os Lundas que fugiram, ainda numa emboscada, feriram com uma flécha que dirijiram a Mucanza, a perna d'um caxalapoli, que vinha ao lado d'elle. Corri com a nossa fiel gente para o lado da emboscada, e como os visse a debandarem, para evitar mais tarde conflictos do Muatiânvua com o nosso pae, deliberei retirarmos todos.

«Chegados á Mussumba, pedi ao meu velho me despachasse para regressar ao meu sitio, porém, entendeu elle, remunerar-me os serviços, que acabava de prestar-lhe, nomeando-me seu representante, nas terras do Tambu uá Cabongo, gentio, sujeito ao Muatiânvua. Para ali fui logo, com a gente que elle me deu, não voltando mais á Mussumba de Mucanza, porque sabia que indo em soccorro do pae, tinha creado inimigos entre os parentes traidores, e não queria involver-me nas intrigas entre os quilolos.

«Um dia deram-me noticia de terem morto á faca minha mãe, allegando-se ser ella uma *feiticeira*. Sabendo dos uzos do estado, resignei-me e calei-me. Mais tarde, porém, reco-

nheci ser aquella morte devida a intrigas de meus proprios irmãos, pois me appareceram alguns rapazes de Mataba, que traziam fléchas envenenadas e declararam elles as terem recebido para matarem a pobre velha.

«Queriam exterminar a familia e principiaram pela mãe. A mim, valeu-me ser estimado pelos meus governados no Cabongo e d'ahi por deante limitaram-se as minhas relações com Mucanza, em enviar-lhe *milambos,* e assim consegui por muito tempo, não tornar a avistar-me com tão maus parentes.

«Ultimamente soube da saída de Mucanza para acampar na margem do Luembe, mas, ao mesmo tempo, recebia a noticia da sua morte pelos meus irmãos.

«Quando se apresentou o cacuata Cacunhi Caleco e me narrou como as cousas se passaram, até ao triste fim que teve o pae, a quem deixaram na terra sem sepultura, para que seu corpo fôsse comido pelas feras, mandei immediatamente partir o meu Calala, que foi fallar ao calamba Xanhanvo, que me affirmaram ser extranho aos acontecimentos e ser leal, para que indicasse o logar em que podia ser encontrado o corpo de meu pae, afim dos amigos lhe darem sepultura condigna d'um grande e com as honras de Muatiânvua, e devidamente chorarem o seu obito.

«O Calala fôra ao logar acompanhado com gente de Xanhanvo, porém, só encontraram alguns ossos, que recolheram num vaso de barro e trouxeram para o meu sitio.

«Como meus irmãos me dissessem que os calambas inimigos, tinham vendido aos Bangalas e quimbares, toda a gente que aprizionaram e pertencia ao estado de Mucanza, dei, não posso negar, ordem a elles para que fôssem com os seus poucos rapazes armados para junto do Chibango, e a este sollicitei os auxiliasse em alcançar das comitivas de commercio que retirassem de Mataba, pelas suas terras, toda a gente que não tivesse sido vendida em vida do pae, mas nunca podia pensar que elles fôssem tão crianças, que viessem roubar á má cara aquellas comitivas, que tinham a protecção do Muatiânvua e de Muene Puto.

«Só aqui soube o que na verdade elles fizeram aos Bangalas e quimbares, e estou envergonhado por saber quanto se tem incommodado o Muata Majólo para elles pagarem as indemnisações que devem, e até agora o não tem feito, desculpando-se que estavam á espera de mim para resolver-se a pendencia.

«Com Muene Puto e com o Muatiânvua, nosso pae e nossa mãe, não ha nunca pendencias, uma palavra d'elles é uma ordem, e é boa ou é má, mandam, é o que se faz.

«Ainda não visitei o representante de Muene Puto porque estou envergonhado. Não sei ainda bem o que os meus irmãos pertendem fazer, do meu sitio lhes tenho feito recommendações para terem juizo e lembrarem-se que de Mucanza nada lhes resta, e se vendem o que tem com que ficam?

«O Cahunza e Ambinji, nos ultimos dias me teem mandado diversos portadores desinquietar-me para ir juntar-me com Cahunza, que, fazendo-se Muatiânvua, me promettia collocar no estado de Mucanza, intrigando, que Xa Madiamba me faria matar, para pôr naquelle logar, o Muzequele, que Mucanza lhe mandara apresentar como successor, com o fim de o acompanhar na sua viagem.

«Pouco me importou com as promessas e avisos, e mandei dizer-lhe, que antes queria morrer por ordem do Muatiânvua, que seu pae escolhera, do que ser-lhe traiçoeiro. Não tinha commettido crime algum; entendia não dever abandonar o sitio, que me foi dado para governar, e não tinha pretenções a ser Mucanza, cuja nomeação pertence ao Muatiânvua fazer, e a pode fazer recair na pessoa que fôr de sua confiança, e por isso, logo que soube que o Muatiânvua estava no Luachímo, mandei pedir ao Chibango me prevenisse quando nosso amo e pae estivesse de viagem para o seu sitio, pois queria vir apresentar-me, e aqui estou na presença do Muatiânvua de quem agora espero as suas ordens, como humilde escravo que sou».

O Xa Madiamba que entendeu recebel-o, vestindo um dos seus melhores fatos, de espada desembainhada sobre as pernas,

de modo a fazer reflectir na folha os raios solares, o que elle muito gostava, por ser a admiração de todos, e passado um tempo de pausa, voltando-se para um lado e depois para outro, disse: «Ouviram Anzôvo? Assim procedem os que são homens capazes».

«Muito bem Anzôvo, bem se vê que és filho d'aquelle bom amigo, que os barbaros mataram, cujo obito precisamos chorar, depois de castigarmos o crime por estes praticado.

«Viestes a tempo, porque se trata d'uma questão com teus irmãos, que o meu pae Muatiânvua Noéji quer se resolva depressa, pois que temos negocios do Estado a tratar, e não podemos estar todos os dias a ser interrompidos com demandas».

Narrou o que já é sabido com respeito ás expoliações feitas a diversas comitivas, pelos irmãos, de combinação com outros, o que já tinham indemnisado, e o que restava, terminando por pedir, que elle, como mais velho, fizesse acabar esta pendencia.

Comprometteu-se Munzódi, a pôr-lhe termo, o que se não fez sem decorrer ainda muitos dias, e trabalhando-se constantemente, porque os irmãos não estavam dispostos a largar as prezas, e ainda assim, muito lhes ficou para restituir, satisfazendo-nos o que foi entregue, como dissemos, fazendo retirar a comitiva para Malanje no dia 7 de abril, e escolhendo nós o mais velho dos rapazes do Luximbe, o Cassulumuna, para seu chefe, pois que confiamos a esta algumas cargas, e os pequenos nossos afilhados, que estavam sendo uns empecilhos nas marchas e desmoralisavam-se nos acampamentos.

Entre as cargas ía uma ponta de marfim de lei que compramos ao potentado quioco, Quipóco, o sogro de Domingos da Silva, a quem já nos referimos, e que por este nos foi apresentado para se fazer tal transacção, que passamos a descrever, dando primeiro uma ligeira noticia do homem, cuja povoação visitamos mais tarde, e de que tambem fizemos já um ligeira descripção, que é o bastante.

Bom typo de homem, sympathico, alto, robusto, modos agradaveis, trajava calças, meias de lã branca, sapatos de cabe-

dal forte, farda com duas abotoaduras e chapeu de coco, uzava a barba crescida. Foi photographado com um kepe vermelho agaloado a ouro, calças de cazemira branca com galão dourado e uma banda vermelha, que lhe demos antes de fallarmos no negocio que elle tencionava propor-nos.

Sabendo por seu genro, Domingos da Silva, que nós tencionavamos acampar nas suas visinhanças, como elle estava encarregado pelo Chibango de lhe fazer remedios, lhe recommendou de o prevenir, logo que nós tivessemos concluido o acampamento, para nos visitar e trazer de comer.

QUIPOCO

Constando-lhe, que alguns Muananganas, se propunham a acompanhar-nos no regresso com as suas comitivas de negocio, para Malanje, elle, que já por vezes tinha ido a Benguella, desejava tambem conhecer, não só Malanje, mas tambem Loanda, e se da nossa parte não havia duvida, preparava-se, emquanto íamos á Mussumba, para nos acompanhar. Tinha alguns dentes grandes de marfim e trazia-nos um que se podia calcular em pezo superior a 80 libras, que desejava, nós o comprassemos, para mandar a sua gente á borracha, e fazer prevenir os que por lá estão, que abreviem a viagem de regresso para ainda voltarem a buscar mais.

Era sua opinião, ter sido uma providencia para os negociantes, como elle, que nós fôssemos enviados por Muene Puto

a conhecer da actual situação d'estas suas terras, que, na verdade, estavam estragadas, pelas continuadas demandas entre Quiocos e Lundas, o que fez affastar o commercio todo, para o norte e leste. A muitos Muananganas não lhes fazia isto grande mal, porque eram temporarias as suas povoações, pois, como os caçadores que a pouco e pouco vieram do sul, atraz do elephante, assim, os que são hoje negociantes, vão seguindo para o norte, atraz das comitivas do commercio; mas, a elle, que se tinha fixado, de accordo com o Muatiânvua (o Xanama), no seu sitio, e tinha construido uma povoação como as dos filhos de Muene Puto, na intenção de ter ali um bocado de terra, para os seus ossos, e deixar a seus filhos boas casas e boas lavras, custava-lhe muito que o negocio fôsse para longe, porque tem elle, de tempos a tempos, d'ir procural-o, ás casas dos filhos de Muene Puto, para lá do Cuango.

Conhecia ha muitos annos, o velho Xa Madiamba, que era um filho de Muatiânvua muito capaz, como Suâna Mulopo, e deu-se sempre muito bem com os Quiocos, conhecia bem das intrigas da côrte, estava fora das luctas que se tem dado ultimamente, vindo das terras de Muene Puto, sabendo dos seus costumes, e agora, estando ha alguns mezes acompanhado e ensinado por Xa Majólo, todos acreditam que deve fazer bom o Estado, comer bem com os seus quilolos e resolver as questões a contento de todos.

Pareceu-nos serio este homem, e com elle nos entretivemos por algum tempo, dando conhecimento do que tinhamos feito já, com respeito a Quissengue, de quem esperavamos aqui ter uma resposta, para então deliberarmos sobre o caminho a seguir para a Mussumba, pois, não estavamos resolvidos a entrar por terras de Mataba, alimentando as hostilidades que se manifestavam contra os seus povos.

A este respeito ainda nos disse, que eram decerto os Bangalas, que mais estavam influindo no animo dos que aconselhavam fazer-se guerra aos Matabas, no intuito de comprarem os prisioneiros, que d'essa guerra alcançassem e faziamos nós muito bem em nos oppôrmos, porquanto, Mataba, era um paiz

que estava progredindo, como veriamos, se lá passassemos. A população era muito densa e ali trabalhava-se; as lavras nos ultimos annos muito se tinham desenvolvido, e os visinhos lá iam comprar os seus productos, e por isso era bom deixar aquelles povos tranquillos.

Andaram mal, é certo, Cahunza e Ambinji, em fazer matar o Mucanza, mas isso eram ordens que tinham do Muatiânvua Muriba, e fôram os parentes e os Lundas da Mussumba, que executaram essas ordens, e não a gente de Mataba. Quissengue, mesmo, se opporia a essa guerra, porque os seus subordinados proximo do Luembe, ficavam arriscados, no futuro, a perderem as boas relações que estavam mantendo com os ifanas (principaes) e calambas, (senhores de povoações) relações, que são os melhores auxiliares para elles continuarem a fazerem as suas excursões, ao norte, nos Tubindi ou Tubinji e nos Tucongo, d'onde trazem gente para negocios no sul.

Este homem conhecia tão bem os Bangalas, como intrigantes e interesseiros, que nos chegou a affirmar que, com elles, nem sequer queria negocios.

Com respeito ao negocio do dente de marfim, dissemos que elle decerto pernoitava no nosso acampamento, e lhe mandavamos preparar o aposento onde costumava dormir Xa Cumba, quando nos visitava, para elle ir já descançar e comer, e, mais tarde, tratariamos d'isso, pois tinhamos na occasião de escrever e despachar uma diligencia, que na madrugada do dia seguinte, tinha de seguir para Malanje.

Depois do jantar, estava fechada a nossa correspondencia, e Quipoco, vendo-nos passear, veiu fallar no negocio que comnosco queria fazer, e convidando-nos a ver o tal dente que era realmente dos bons, pelo qual nos pedia, 140 peças, em diversos artigos, o que correspondia, a 140 mil réis. Respondemos logo que não eramos negociantes, e só acceitariamos, por um preço que não nos desse prejuizo, e decerto a elle não convinha. Um negociante alcançava a factura de que se fazia acompanhar, muito mais em conta do que nós, pois, transaccionando-a, se num artigo não tira grandes lucros, como compra

diversos, pode adquirir nuns, os lucros que não obtem noutros. Os volumes que traziamos estavam já onerados com a grande demora da viagem, e por consequencia, despezas feitas até aquella occasião. Sobre o preço da compra, se quizessemos vender no nosso paiz a mercadoria, tinhamos de juntar á despesa com o seu frete até Loanda, e ahi, direitos da sahida, e depois novo frete por mar e novos direitos de entrada, em terras onde devia vender-se.

Ganhava elle pois, muito mais, juntando todo o marfim que tinha, e fazel-o transportar por sua conta e tambem cargas de borracha, até Malanje, onde promptamente tudo permutaria, e com a vantagem de escolher variados e muito melhores artigos, do que nós lhe podiamos dar.

Nós, nem 70 peças podiamos ceder, porque tinhamos 150 boccas a sustentar, e não sabiamos quando terminaria a nossa viagem. Eu propuz, diz elle, Xa Majólo dirá o que mais lhe convém, somos duas pessoas grandes, devemos fallar com franqueza, sem intuito de enganos.

Como repetissemos, que não era possivel chegar a um accordo, porque elle decerto, quereria muito mais do que podiamos dar, diz-nos elle: nem por 100 peças o quer comprar? Creia que nos fazem mais falta 70 peças do que o dente, que não desconhecemos ser dos bons que temos visto; porque se não dirige aos negociantes bangalas que ahi estão?

Isso não faço, respondeu elle, mas espero que Xa Majólo durma hoje, e ámanhã nos dê a sua ultima resposta.

Eram nove horas quando Domingos da Silva, como de costume veiu palrar, segundo elle, e dar-nos as boas noites, aproveitando o ensejo de nos dizer que seu sogro tencionava offerecer-nos o dente por 60 peças. Nesse preço é possivel, lhe dissemos, fazer alguma couza; elle que nos falle de madrugada.

Ajustado o dente, e acceite a condição por nós imposta que pelo menos metade do pagamento seria feito em armas e polvora, tivemos de dar a Quipoco 60 papellinhos, representando as peças de lei, e com estes entrou no armazem das cargas,

onde lhe fôram expostos exemplares de diversos artigos de que podiamos dispôr. Estes papellinhos era a moeda que para elles tinha o necessario credito, emquanto a transacção não estivesse concluida, embora para isso fôsse preciso, dous ou mais dias, respeitando-se, na transacção, qualquer condição em que se accordasse antes d'ella principiar.

Como a pratica nos tivesse mostrado, que as espingardas e polvora eram más cargas, por causa da facil deterioração e roubos, e além d'isso, que não eram artigos divisiveis para rações ao pessoal, nem tão pouco para a compra de mantimentos a retalho, convinha-nos d'elles alliviar as cargas e muito lucravamos, sempre que, os seus valores, não fôssem depreciados, e por isto disposemos logo metade do pagamento, nestes artigos, sendo a espingarda correspondente a 3 peças e o barril de polvora em 2 peças. Gastou-se tempo para chegarmos a estabelecer esta equivalencia, na qual, se alguma coisa perdiamos nas espingardas, lucravamos na polvora.

Separara o homem, depois d'um minucioso exame, nove espingardas e oito barris de polvora. Nas espingardas os canos fôram assoprados, a fecharia desarmada peça por peça, os pesos eram comparados e os barris batidos os aros superiores, para descerem um pouco e espetada uma faca no centro da tampa, esta era levantada rapidamente, e muito examinado o estado da polvora, e com respeito á quantidade, na que foi acceite, tivemos de satisfazer á exigencia de encher os barris.

Como se comprehende, levou horas este exame, e por isso, ficou addiada a escolha dos outros artigos, entregando o homem 43 papelinhos, dizendo que a polvora estava comprada, mas esperava que lhe trocassemos algumas das armas, se elle lhe encontrasse algum defeito, no intervallo da transacção, pedindo-nos que as marcassemos, o que não fizemos.

Visto que o dente se comprava, julgamos conveniente que a diligencia o levasse para Malanje, para d'ahi ser despachado na primeira opportunidade, para a Sociedade de Geographia Commercial do Porto, razão porque a diligencia só partiu no dia immdiato ao que fôra designado.

Quipoco, dispondo-se a concluir a transacção, appareceu-nos com duas das armas, que encostou á parede do armazem, sem a tal respeito nos dizer cousa alguma, e depois de examinar varios fardos de fazenda, escolheu um panno da costa por tres bilhetes, duas peças de riscado de primeira qualidade por quatro, uma peça de algodão largo por quatro e duas peças de chita por seis, entregando logo todos os bilhetes.

Emquanto ás espingardas desejou elle, numa, fazer a troca da fecharia, por a de uma outra, de que tinha gostado, e na segunda, fazer troca do cano, compromettendo-se elle mesmo a fazer esses trabalhos, o que consentimos.

Restava a pagar o *malufo de quintanda,* o concluir da feira, presentes finaes, costume que se adopta ainda, e acreditamos que, foi iniciado pelos negociantes portuguezes em Angola; e a esse titulo lhe demos um masso de tachas de cabeça dourada, dois pratos, uma caneca, missangas e uma bacia de zinco; dando-nos elle uma cabra, e o resto dos papelinhos.

Estava fechado o negocio, e pezando o dente 44 kilogrammas, podemos dizer que os 65$000 réis, sendo 43 em armas e polvora, fôram bem empregados.

A diligencia partiu e o velho *Cassalumuna* que nomeamos chefe, foi encarregado de cuidar durante a viagem dos nossos sete afilhados, que entregou em Malanje a Custodio Machado, bem como os volumes e correspondencia da Expedição.

Notamos, quando Quipoco escolhia no armazem os artigos, que Ianvo interprete do Xa Madiamba, estava vendo o que se passava, e ao fechar o negocio, se dirigira a Quipoco e entre elles se travara uma discussão acalorada.

Indagamos do que se tratava, e sendo certo que se esqueciam o Muatiânvua ou os que o aconselhavam, o muito que nos deviam e se exigia a Quipoco, como era da praxe, tributo por ter feito negocio naquella terra, que era do Muatiânvua, pozemos termo áquella discussão, dizendo a Ianvo: «se o Muatiânvua quer que seu amigo Quipoco pague, tambem nós temos de pagar, vá dizer-lhe que nós aqui o esperamos para que venha tirar dos nossos negocios o que para si quer».

Ianvo, meio atoleimado, olhava para nós, que insistimos: «vá immediatamente dizer ao Muatiânvua o que o nosso coração sente».

Pouco tempo nos demoramos nós e Quipoco, commentando tal exigencia, porque appareceu o Muatiânvua com a Muári e grande acompanhamento. Vinha mais uma vez, lamentar-se, que os seus o queriam comprometter com o seu pae e bom amigo Muene Puto; que eram todos umas crianças levianas, que não sabiam distinguir os negociantes de uma pessoa grande, como era o representante de Muene Puto, que, nas terras do Muatiânvua, era o proprio Muatiânvua. Porque, pergunta elle aos seus, não exigem v. a mim, o poderoso, o senhor de tudo quanto veem nestas terras, que tambem pague pelos negocios que mando fazer?... Porque, uma das mãos me levava, o que a outra me devia entregar?... Então o Muene Puto, não é o Muatiânvua ... e o Muatiânvua não é Muene Puto?... Quem lhes está dando de comer e de vestir?... sáfa!... que me fazem perder a cabeça com as suas mentiras!... O meu amigo (virando-se para nós e estendendo a mão que apertamos) desculpe estas criançadas e tu Quipoco, bem sabes ha quantos annos somos amigos, e os serviços que tu e os teus em tempos, me fizeram, vae descançado com o teu negocio, e não te vás embora sem te despedires de mim, quero encarregar-te d'uma missão para o teu visinho e tambem meu amigo *Tanda Anganje*. Tenho dito.

Cumprimentou-nos e retirou.

Os que assistimos a esta scena, ficamos surprehendidos, do modo porque se saiu o Muatiânvua nesta questão, e nos fez dizer: este homem se não fôsse os mal intencionados que o rodeiam, decerto faria um governo estimado, e conseguiria harmonisar os Quiocos com os Lundas, condicção indispensavel para se reconstituir o seu Estado.

Tinha o Muatiânvua encarregado Bungulo, de fazer previnir o seu visinho Mona Congolo, que esperava vêl-o, pois bem se devia lembrar das caçadas que, quando eram rapazes, juntos faziam, aos elephantes, e Mona Congolo, depois do aviso,

apenas se demorou o tempo necessario para reunir algumas cargas de milho, bombós, gallinhas e duas cabras, para vir felicitar o Muatiânvua, por ter acampado no sitio, e datam d'este dia as nossas relações com este importante potentado quioco, que, no tempo do segundo Quissengue (o Malía) por tres vezes foi aos sertões de Loanda, e manteve estreitas relações commerciaes com Carneiro e depois com Saturnino Machado, em Quimbundo, com José do Telhado e tambem com Arsenio, Neves e outros, em Cassanje. Prestou-nos elle bons serviços, como já os prestara a Silva Porto, e tambem de importancia aos exploradores allemães, o fallecido dr. Pogge e Wissmann, quando pela primeira vez em 1882, tentaram fazer a travessia de Malanje á Contra-costa, e por conselhos de Saturnino, com o auxilio d'elle, Congolo, que foi seu guia, fôram explorar o Lubuco, o que nos foi bastante prejudicial, conseguindo Wissmann ahi realisar a travessia por Tanganica, o que lhe deu ensejo a novas emprezas em Africa, e acreditar o seu nome para com o governo do velho imperador Guilherme, e tornal-o conhecido em todo o mundo civilisado.

MONA CONGOLO

Foi o nosso amigo Xa Cumba que nos fez d'elle, a sua apresentação, e nos trazia uma boa gallinha e duas cargas de bombó, na devida forma, reconhecendo-o como seu superior, a ponto de se sentar em um pequeno banco a seu lado, quando elle estava sentado numa das nossas cadeiras.

Este homem tinha mais de 60 annos, baixo, magro, mas ainda rijo, tinha um parecer agradavel, e era muito tratavel.

Trajava panno de chita, que o envolvia da cintura quasi aos pés, e sobre o corpo um casaco de soldado britannico, com que foi photographado, tendo nós a seu pedido, depois que lhe demos as honras de capitão das companhias moveis de Angola, mandado collocar nas mangas, na gola e nas platinas uns galões dourados.

Gostava muito de conversar comnosco, e para nós não perdemos tempo, dizia elle, o meu amigo Xa Majólo, vá trabalhando que eu tambem faço o mesmo; para fallar escusamos de olhar um para o outro, os olhos vão vendo o que estamos fazendo, e os ouvidos d'um, escutam a bocca do outro. Geralmente nós escreviamos ou desenhavamos, e elle fabricava uma *mútue uá caíanda* para a sua cabeça, como a do *Capumba,* de que já demos conhecimento, e que elle ia ornamentando com galões prateados e dourados e outras cousas que lhe fômos dando, cujo trabalho fez em mais de dez sessões, junto de nós, deixando-o sempre no nosso alojamento, porque se ausentava por algumas vezes do sitio, e não queria que o vissem, senão depois de estar concluido.

Deixara elle o seu estado no Chicapa, sitio que se vê nas cartas com o nome de Hongolo, interpretação em Ambundo de Congolo (arco-iris) em 1882, depois que, o actual Quissengue tomara posse do logar, que, segundo elle, não devia ter preterido Muíocóto. Entregara o seu cargo, a um irmão mais novo, e viera com a sua familia e amigos mais predilectos, estabelecer-se na visinhança de Bungulo, na margem do *Chiumbue,* pois desejava viver afastado de negocios do estado, e dedicar-se mais especialmente ao commercio e ás caçadas, para que teve sempre mais vocação.

Congolo, neste logar, tornou-se um protector dos potentados lundas, visinhos, Chibango, Bungulo, Anzôvo Munzódi, Tambuá Cambongo e Caungula de Mataba, por exercer grande influencia sobre as populações dos Quiocos, affastadas da immediata acção do Quissengue, desde as margens do Chiumbue até ás do Luembe.

E foi por esta mesma circumstancia, que o Xa Madiamba o

mandou chamar, afim de lhe dar os *mufis* e o encarregar de os enviar aos seus parentes Chibeu, Na Muhongo (mulher), Xa Mulolo, Xa Calombo e outros, commissão esta de importancia, que, Mona Congolo, delegou no seu immediato Camba Cazari, homem com quem mantivemos tambem relações, e nos prestou serviços de valor, pelo que lhe demos as honras de alferes dos moveis, para substituir no impedimento o capitão, no intento de serem assim considerados pelas comitivas do nosso commercio e viajantes europeus, que pelo seu sitio passarem, compromettendo-se elles a prestar a estes e ás comitivas todo o auxilio, que podessem prestar, como subditos da Nação, cuja soberania elles reconheceram em acto de vassallagem, e cujo auto se lavrou, em forma, e elles, por procuração assignaram e d'elle ficaram com copia.

CAZARI

Cazari, como se vê, é typo d'uma classe mais inferior, foi mesmo escravo comprado por Congolo Cazari, que d'elle recebeu o nome de Cazari, como prova de estima. Era bastante activo e esperto e por isso, Congolo, ao estabelecer-se na margem do Chiumbue, o fez seu immediato e no viver d'elles deixou de existir, se é que alguma vez existiu, as differenças como nós as comprehendemos, entre o senhor e o creado.

Tornou-se tambem para nós digno de estima, e com verdade apresentava-se-nos sempre menos humilhante do que o seu chefe. Não nos esquece, que passados alguns dias de ausencia, entrando elle uma vez no nosso alojamento, em que trabalhavamos, para nos felicitar, veiu sentar-se ao nosso lado,

e naturalmente, querendo provar-lhe que ficamos contentes de o vêr, lhe demos uma forte palmada no hombro e apertando-o um pouco, ao mesmo tempo que lhe diziamos: «olá... Cambiadiámi» (meu amigo) e elle, promptamente, rindo, deixou cair a sua manapola sobre a nossa perna, que fortemente aperta dizendo «*Uácola... Camba diámi*»; querendo assim provar-nos que sabia corresponder ao cumprimento, se este era o de habito entre pessoas que se presam.

Porque era mais novo, prestava-se a mais liberdades, e era mesmo mais folgazão do que Congolo, todavia, diremos que, com toda a seriedade, recebemos d'elle uma lição de prudencia, nós, que fômos sempre d'uma maxima resignação, para tudo supportar, e passavamos até por prudente em demasia, o que tambem não nos esquece e até nos serviu de proveito.

Estavamos conversando com Congolo, quando nos deram parte que um Quioco chegara ao acampamento, trazendo preso um dos nossos carregadores, e nos desejava fallar. Veiu o homem á nossa presença, fez a sua queixa e nós resolvendo a seu favor, porque tinha rasão, dissemos que mandariamos avaliar dos prejuizos que elle dizia ter soffrido, para ser devidamente indemnisado. Ou porque houvesse má interpretação do que entre nós se tinha dito ou porque, na verdade, o homem fôsse bastante rude e mau de contentar, é certo que se levantou repentinamente, com accionados ameaçadores e diz: «ao que eu poder deitar a mão no acampamento de Muene Puto, levo commigo e vão depois buscar isso ao meu sitio». Ao vêl-o e sendo-nos interpretado tal atrevimento, não nos podemos conter; corremos para elle, que caíu sobre um tapume, derrubando-o, e iamos para lhe bater, quando Mona Congolo nos segura no braço, e depois de elle fugir diz-nos: «O Muatiânvua manda, mas não executa; dá as suas ordens para que se mate um criminoso, mas não é elle que o mata». Tem razão, foi o que lhe respondemos, tendo serenado a nossa irrascibilidade de momento.

Na audiencia em que o Muatiânvua lhe devia confiar os mufis, para diversos potentados quiocos, entrou elle na occa-

sião em que Murzódi estava fazendo valer a sua opinião contra os que apoiavam o Muatiânvua, em pedir o auxilio áquelles potentados, dando a entender, que Chibéu e outros fôram os que concorreram para o assassinato de seu pae Mucanza.

Congolo, nem o deixou acabar, de joelho em terra, e voltando-se um pouco para traz, onde estava o orador, disse: «vou interrompel-o porque está mal informado»; e socegando um pouco, sentou-se, com a frente para o Muatiânvua, cumprimentou, esfregou o peito com terra e pediu licença para fallar.

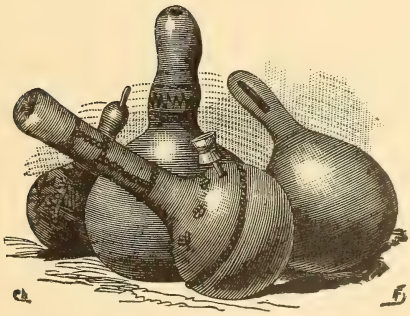
«Não é verdade o que se está dizendo, são puras invenções com que se quer agora desculpar o Cahunza e o Ambinji. Está junto do Muatiânvua o Muítia do fallecido Mucanza, elle que me desminta; quando Chibéu chegou ao logar em que se deu o conflicto já o sol principiava a descaír, e encontrou o Mucanza já sem cabeça, estendido sobre o capim. Surprehendido, Chibéu, mandou censurar Cahunza, pelo acto que se tinha praticado, e exigir-lhe o pagamento do que se devia a Quissengue, que estava em poder de Mucanza, para lhe ser entregue, mas a resposta não agradou a Chibéu, pois, se cingiu a vinte escravos para elle Chibéu se calar, o que não fez, e fôram-lhe então entregues mais vinte para Quissengue, afim de se esperar uma resposta d'este aos enviados de Cahunza, que para lá fôram logo despachados com o emissario de Chibéu. Esta foi a verdade».

O Muítia confirmou, e o Muatiânvna fez apresentar em frente de Congolo, um certo numero de volumes com differentes artigos, fazendas, missangas e cada um com um barril de polvora, que o Muatiânvua abriu, para lhe deitar uma penna vermelha de papagaio, e pitadas d'um pó vermelho, dizendo algumas palavras do rito, referentes á guerra que se podia dar com os Matabas, para que elle queria o auxilio das forças de que dispunha o individuo a quem a polvora ia ser entregue, e que, contava que protegida pelos seus idolos, seria toda aproveitada em matar inimigos.

Foi o Cazari, como dissemos, que foi o encarregado de fa-

zer a entrega dos mufis e d'estes volumes, aos potentados indicados por Congolo. Este despedindo-se, por ter d'ir ao seu sitio, fez-nos presente d'um borrêgo e de tres cargas de bombó, generosidade que retribuimos, entre outros artigos, com sementes de hortaliças, que elle dias antes tinha mostrado desejo de possuir, para fazer plantar nas suas terras, emquanto nós nos demoravamos para conhecermos dos seus resultados.

Tardando-nos a diligencia que mandamos a Quissengue, encarregamos Congolo, de que, chegando ao seu sitio, mandasse chamar ao de Quipóco, o genro Domingos da Silva, e na companhia de Congolo fôram alguns soldados e carregadores, porque, elle, encarregou-se de os encaminhar com gente sua, para nos trazerem mantimentos de que careciamos e por preços rasoaveis.



INTRIGAS E DEMANDAS

entiamo-nos ir enfraquecendo de dia a dia, e a alimentação não só era escassa, mas, ainda peor; pouco reparadora, e conheciamos bem que nunca tivemos tanta necessidade de vigor e de animo, como na occasião, pois, as consequencias da distribuição de mufis, que era a reunião das forças, não podia demorar-se e os negocios politicos complicavam-se cada vez mais, segundo as noticias que vinham do interior, não tendo uma immediata solução, porquanto, os que rodeavam Xa Madiamba, mais pensavam nas demandas e milongas, do que nesses negocios. Intrigava-se até para alcançar meios de subsistencia, isto é, tratavam do presente e pouco lhes importava o futuro.

Para elles, o futuro, dependia dos acontecimentos, e como, o que para nós seria mais trivial de esperar, não lhes era dado prevêr, a sua imaginação não se preocupava senão em commentar as noticias que lhes transmittiam.

Se lhes lembravam recorrer aos advinhos, estes não iam mais longe, apenas lhes occorria serem agradaveis aos que os consultavam, para serem remunerados, e no intento de maiores proventos, terminavam sempre por aconselhar remedios, que os deviam preservar contra o que lhes podia ser prejudicial, como feitiços, guerras ou idolos.

A nossa situação era, pois, muito extraordinaria e estavamos na dependencia de dois mil homens armados, que nada tinham a perder, e todos os dias essa força ia augmentando. Os Quiocos tambem em força, iam e vinham, uns para negocio de mantimentos, outros a pretexto de cumprimentos, para alcançarem mufis, ou uma boa retribuição pelos presentes que traziam, e todos com o fito ou de avançarem com os Lundas por Mataba e fazerem ahi o *binji* (1) «gazzivas», ou, quando estes se não resolvessem a fazel-o, na esperança que continuasse a reunir-se maior numero de gentes de outras proveniencias, que nós, exhaustos de recursos retirassemos, e poderiam elles cercar os Lundas, já sem polvora, e ali mesmo, entre elles, fazer o binji.

A conflagração preparava-se, não era difficil prevêl-o; e toda a vantagem seria avançar para evitar-se o mais pequeno pretexto, até mesmo de conflictos individuaes, entre Quiocos e Lundas, pois, comprehende-se, seria uma fagulha que caísse numa porção de polvora. Contavamos com a densidade da população lunda além da de Cassai, e na esperança de chamarmos a nós a de Mataba, affigurou-se-nos, ser possivel, tendo por nós alguns potentados quiocos, poder conter os mais irrequietos e chegar com a nossa cruz ao calvario.

---

(1) *Tubindi* ou *tubinji*, são os povos do norte, onde os Lundas do Muatiânvua primeiro, e depois os Quiocos e ultimamente tambem os povos dos principaes calambas de Mataba, iam roubar gente para vender; mas tambem *binji* ou *biji* é o seu vocabulo, designando carne, e por um ou por outro motivo, é certo que do Luembe ao Calânhi, fazer o binji, era equivalente ás gazzivas, roubos de gente, ou caça de pessoas.

Tinhamos de nos impôr como diligentes, fortes e sobretudo muito justos, não deixando de attender a uns e outros, e nós estavamos anemicos, todo o pessoal descontente, abatido, e por momentos mais ou menos indisciplinado, emfim, a nossa força moral corria parelhas com a physica.

Existia, felizmente, em nós, uma grande força de vontade, e o espirito, devido, creio, a uma educação religiosa, mas sem fanatismo, nunca a fé nos abandonou, ainda nos peores transes, que os tivemos, e muito criticos, como se verá d'aqui em deante, no decorrer d'este trabalho.

Preocupava-nos muito, como se pode fazer ideia, em tal situação, a demora de Augusto Jayme e dos rapazes que tinhamos mandado a Quissengue, e não eram para descançar as noticias, que, de quando em quando, se propalavam a tal respeito: «de que o Quissengue os tinha demorado, esperando que nós os fôssemos buscar, pois era o meio de se avistar comnosco; que o Quingambo em viagem se ia demorando em visitas aos seus amigos e tarde lá chegaria; que já estavam de volta no sitio de Quingambo, e ahi refazendo-se de forças para virem apresentar-se; etc.».

Lembrou-nos, por isso, de aproveitar os serviços de Domingos da Silva, a quem demos as honras de alferes movel, que mandamos chamar por Congolo, para, como nosso delegado, ir ao Quissengue, saber o que se passava com respeito á diligencia, abreviar o regresso d'esta, e empregar todos os seus esforços, para elle nos mandar por um portador a faca de Xanama, caso não poudesse vir, elle Quissengue, trazel-a, o que muito melhor seria, para fallarmos em negocios de que eramos encarregados por Muene Puto, em que precisavamos ouvil-o, e não nos ser possivel, na occasião, abandonar o logar em que estavamos.

Como presente e signal de que Silva era nosso enviado, entregaria elle a Quissengue, um chapeu armado, na competente caixa de folha, e um collete de setim branco bordado a prata, do uniforme que lhe tinhamos enviado, e não fôra por esquecimento, e mais um collar de contas de ouro e compe-

tente cruz, uma peça de chita e uma porção de diversas missangas para a sua Muári.

Devendo Silva passar pelo sitio de Muíocoto, para este lhe demos um bom panno da costa, tres braças de baeta azul, seis de algodão, algumas sementes de hortaliças e um massete de missanga grossa, vermelha, Maria 2.ª.

Já se vê que recebeu Silva para a jornada, as devidas rações em fazenda, encarregando-se ainda elle de nos mandar pelos carregadores, que o acompanhavam ao seu sitio, alguns mantimentos para o nosso rancho, — pois, os que os Quiocos traziam ao acampamento para vender só os alcançavamos por um preço bastante elevado.

No dia immediato ao da partida de Silva, acampava no sitio do Bungulo, uma nova embaixada de Muíocoto, que se dirigia ao Muatiânvua, o que motivou se reunisse o conselho, por se ter propalado ser uma declaração de guerra de Muíocoto aos povos do norte.

O Anzôvo Munzodi disse, que pouco tempo antes, os Quiocos se preparavam para fazer guerra a Tambuá Cabongo e por isso elle não quiz abandonar o sitio para o defender, esperou alli que o Muatiânvua chegasse ao Chibango, e quando o portador d'este lá foi dizer-lhe que o Muatiânvua já aqui estava acampado, como não podia deixar de vir apresentar-se, mandou prevenir Tambu para o acompanhar, e não ficar no sitio apenas sujeito aos seus poucos recursos, pois, os Quiocos, decerto, aproveitariam da sua auzencia, para lhe fazerem mal; mas Tambu respondeu não poder seguir na occasião, porque ia primeiro preparar os presentes para o Muatiânvua e até agora o facto de não apparecer, fazia-o recear que fôsse certo, a gente do Muíocoto o tivesse ameaçado e era possivel que tal embaixada agora, não seja extranha a essas ameaças, que eram de esperar.

Despache um portador para Tambu, disse o Muatiânvua a Anzôvo, fazendo-lhe saber a noticia que temos, que venha para aqui, e não diga depois que o Muatiânvua o não preveniu.

Passara-se esta scena ás 7 horas da manhã, estando nós muito socegados escrevendo na nossa residencia, ignorando-a, e por isso fômos surprehendidos quando á nossa porta appareceu Munzódi, na frente d'um grande numero de homens armados, pedindo licença para nos fallar.

Narrou-nos o succedido e que, em obdiencia ao Muatiânvua, mandava seu irmão com aquella força para protegerem a marcha de Tambu com sua gente até á presença do Muatiânvua, contra qualquer emboscada que no caminho os Quiocos lhe tivessem preparado.

Como tinham de andar toda a noite para chegarem de madrugada á residencia de Tambu, e podia acontecer encontrarem-se com os inimigos e terem de fazer fogo, para que se distinguissem os seus d'aquelles, vinha Munzódi pedir se davamos a cada um dos seus uma *mucanda*.

Confessamos que não percebiamos bem o interprete, porque, na verdade, tudo nos estava surprehendendo, e a vozearia e uma especie d'alegria infernal dos expedicionarios, narrando já os seus imaginarios feitos de valentia aos nossos carregadores, mais nos não deixava perceber bem, o que o interprete nos queria explicar. Foi preciso que Munzódi fizesse affastar um pouco os seus rapazes e que o interprete tornasse a ouvil-o para então percebermos, que queriam pedaços de papel eguaes, para cada um dos expedicionarios collocarem nuns pauzitos espetados na carapinha, pois assim, mesmo estando a noute escura, não fariam fogo uns contra os outros, e sim todos contra os do inimigo, que não podiam ter aquelles signaes.

Realmente, pensando depois a sós, neste pedido, não o achamos muito despropositado, e não deixamos de reconhecer como previdente uma tal medida, que os partidarios d'um mesmo uniforme, para as differentes armas, do nosso exercito, em que os corpos apenas se distinguem por numeros, devem ter isto em vista, para no caso das guerras internas, como já tivemos, e que Deus a bem do nosso paiz nos defenda de repetição.

Como tinhamos grande numero de massos de cartões de or-

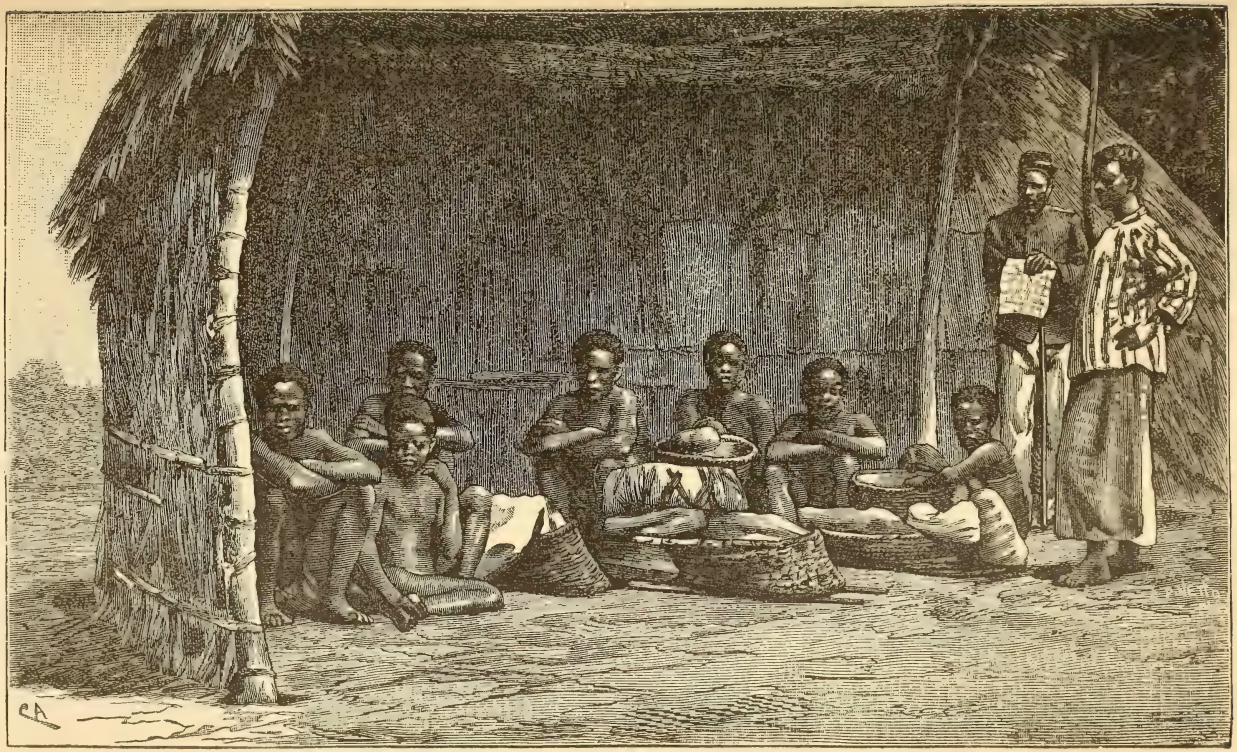
natos dourados, preferimos ceder-lhes d'estes, do que cortar folhas de papel, que nos podia fazer falta, e a cada um demos um cartão do mesmo masso, o que mais lhes agradou, por ser rijo e os desenhos serem passaros, o que para elles era uma novidade. Todos trataram logo de arranjar uma especie de canniço, que racharam até certa altura, e lá seguraram os cartões, conservando-os ao alto, no lado direito da cabeça, tendo o cuidado, por meio de liames, em torno da cabeça, de os conservar verticaes.

Anzôvo dera cumprimento á ordem, porém, a embaixada, não tinha outro encargo, senão o de cumprimentar o Muatiânvua e saber d'este, quando queria que o seu parente Muícoto viesse com a sua gente acampar junto d'elle, para lhes abrirem o caminho para a Mussumba; e por isso, os expedicionarios, fôram e vieram sem Tambu e sua comitiva e sem encontrar inimigos, mas tendo roubado o que poderam nas lavras que pelo caminho encontraram, pois que se julgaram com o privilegio de se terem preparado para uma guerra.

O principal da embaixada, era um rapaz novo, muito retinto e esperto, e passando pelo nosso acampamento na tarde d'esse mesmo dia, que foi quando chegou, vindo do sitio do Bungulo, quiz primeiro vêr-nos, pois trazia-nos um recado de seu amo, que desejou logo dar-nos.

Trazia uma bonita caçadeira allemã, presente do fallecido dr. Pogge a Muíocoto, para a qual este muito desejava espolletas, pois tinha acabado o seu fornecimento.

A lembrança do pedido, chegou em boa hora, pois tinhamos que lhe servisse e lá levaram seis caixas, com que ficaram muito satisfeitos. Disse-nos ter noticias que a nossa diligencia fôra muito bem recebida por Quissengue, mas que tambem pelo seu sitio para lá passou uma de Cahunza e de Ambinji com muitos escravos de presente para Quissengue, que mal tinhamos feito nós em não visitarmos o seu amo Muíocoto, pois era este quem nos podia entregar a faca de Xanama, que estava em seu poder, e não na mão de Quissengue, como muita gente suppunha, que era esta uma das razões por-



VENDILHÕES QUIOCOS

que seu amo os mandava agora fallar ao Muatiânvua e sobre o que entendiam prevenir-nos, para não sermos enganados.

Como pretendiam allegar-nos um serviço, certamente para haver alguns proventos para seu amo, communicou-se-lhe logo que já na vespera fôram emissarios nossos com presentes para lhe entregar.

Esta embaixada demorou-se dois dias, que aproveitaram em fazer algum negocio, permutando os poucos mantimentos que traziam por polvora, comendo, durante esses dias, refeições cozinhadas, que o Muatiânvua lhes mandava dar.

Muíocoto, promptificando-se a vir para junto do Muatiânvua, logo que entendesse ser elle preciso, pedia o aviso com antecedencia d'alguns dias, para ter tempo de reunir cargas de mantimentos para a jornada, e prevenia-o, se acautellasse com os Quiocos visinhos, que não estivesse a dar-lhes fazendas sem conhecer dos merecimentos d'esses individuos, que todos diziam o acompanharem, mas era com o sentido de receberem já alguma cousa; era talvez melhor encarregar a elle Muíocoto de fazer a distribuição de mufis a gente capaz, e se duvidava d'elle confiasse então em Congolo, que era um homem velho, sério e de muita confiança.

Já se vê, o Muatiânvua, respondeu com evasivas, agradecendo ao seu amigo Muíocoto, os bons conselhos; que o previniria a tempo da sua jornada, e já estava contando com os bons serviços de Congolo, e esperava o regresso dos seus emissarios com uma boa resposta de Quissengue; e pedia-lhe, por ultimo, que continuasse a dar-lhe boas noticias da sua pessoa.

Não é possivel, num trabalho d'esta ordem, fazer mais do que ligeiras descripções dos individuos com quem tivemos de travar relações, e o bastante do que com elles se passava, para que se possa fazer uma ideia da politica d'estes povos, e das maiores difficuldades com que tivemos de luctar. Ir, além d'isto, transcrever completamente os nossos — Diarios — repetir, para cada um, todas as conversas que tivemos de sustentar com elles, no sentido da nossa missão, sería, não só monotono, mas alongar muito este trabalho, que, decerto, duplicaria em

volumes, levando os leitores á conclusão, de que, todos elles, se diziam muito agradecidos a Muene Puto, pela passagem da Expedição, o que mais positivo sería dizer: todos estavam satisfeitos pelas fazendas, polvora e outros artigos, que, de nós, por qualquer pretexto, iam recebendo, procurando elles todos os meios de nos demorar; isto é, cada um de per si, nas localidades a que chegavamos, queria ser o ultimo a esvasiar o deposito do nosso fornecimento.

Em 5 de abril, passados 8 dias depois da partida de Domingos da Silva, com grande surpreza nossa, apparece este, com os presentes que tinha levado, porque, o tal fidalgote Muíocoto, entendeu empatal-o, e por ultimo até queria ficar com o chapeu que era para Quissengue.

Disse-lhe Silva que voltava para traz, mas não lhe deixava o chapeu; que isso entre nós era um crime e nunca mais podia entrar na sua terra, porque sería preso na cadeia. Muíocoto allegava ter elle a faca de Xanama, e que o chapeu era o resgate da faca, que nós, por estarmos enganados, mandavamos a Quissengue; que não lh'o tirava, mas era bom vir prevenir-nos, porque, decerto, nós não insistiriamos em o fazer chegar ao poder de Quissengue.

Agradecia o presente que fôra para elle, bem como um panno que em tempo lhe fôra entregue por Augusto Jayme, mas que esperava o chapeu para nos enviar a faca.

Estava comnosco Xa Cumba, que não pode conter-se: «isto não se faz, Muíocoto não quer ter juizo e Quissengue sabendo de tal procedimento, manda-lhe uma guerra para o castigar».

Deu-nos Silva parte, que o impunga avisara Muíocoto de que Augusto Jayme vinha acompanhado d'um irmão menor de Quissengue, Mucuatanga, trazendo na cabeça a sua *mutué uá caíanda,* a bandeira e muita gente, mas que tinham muita demora, porque vinham cobrando tributos por todos os potentados, para apresentarem de comer a Muene Puto e ao Muatiânvua; que passaram no Bungulo Cassombo, junto do Luachímo, e não no sitio de Muana Muene, para Quingambo se não demorar no seu sitio.

Fôra esta noticia, que Silva, julgando nos devia ser agradavel, o moveu a vir aqui, de preferencia a procurar outro caminho para Quissengue.

Xa Cumba disse-nos que do seu sitio ao Quissengue, se demorava em viagem tres dias, e era possivel ainda lá encontrar Augusto Jayme, por isso, promptificava-se a desempenhar qualquer serviço, que nós lhe quizessemos confiar.

Como fôsse de toda a conveniencia acabar com a questão da faca, que já íamos vendo complicada, e não tendo a certeza da veracidade da noticia, de que a nossa gente estava em marcha, e, estando, não tendo ella sido encarregue de tratar d'aquella questão, que naturalmente viria com essa pendencia, e portanto, uma nova demora, que mais ou menos se podia prolongar, e era bastante prejudicial á expedição, acceitamos os serviços de Xa Cumba.

Quiz este, lhe explicassemos bem o que devia dizer, não prescindindo de levar uma *mucanda* (papel) escripto por nós, pois elle tinha lá um secretario que sabia ler, e era preciso elle saber fallar o que dissesse a mucanda, carta, pois, Quissengue, era muito desconfiado, e apesar de seu pae (sobrinho) d'elle, podia suppôl-o trapaceiro.

Fôram as nossas recommendações: que o chapeu e o collete pertenciam ao uniforme que mandamos, e os portadores não o levaram por esquecimento, e que, tendo nós despachado um portador com estes objectos, Muíocoto não o deixou passar, querendo ficar com o chapeu, dizendo ser elle o possuidor da faca de Xanama; que não queriamos ser enganados em negocios d'esta ordem, e queriamos saber quem era o maior dos Quiocos, porque todos queriam ser os primeiros; que acompanhavamos Xa Madiamba para o Estado, suppondo ser do agrado dos Lundas e de todos os principes quiocos que conheciamos, Quissengue, Ambumba Muxico, e se não fôsse assim, tratariamos unicamente do que mais nos importava.

Sendo do seu agrado, queriamos entender-nos com elle, para que ficasse estabelecida d'uma vez para sempre a paz entre Quiocos e Lundas, e os caminhos por estas terras seguros para

o commercio, e como por aqui temos encontrado muitos Muananganas, pequenos, mas exigentes, que, do mesmo modo que os Lundas e os Matabas, roubavam as comitivas, pretendiamos, de accordo com elle, estabelecer no seu sitio, uma grande estação de commercio, e chefes com soldados de Muene Puto, e outras mais pequenas nos sitios de seus menores, Ambumba, e Muxico, d'onde se fariam sahir aviados, por diversos caminhos até ao Cassai.

Que nos dissesse se era Muíocoto que tinha a faca de Xanama, pois nós a queriamos resgatar do poder de quem a tivesse, e pediamos a sua intervenção.

Como elle tencionava mandar para aqui represental-o, um dos seus irmãos, delegasse nelle poderes para se entender comnosco, na resolução d'estas pendencias, na certeza de que nós mais desejariamos tratar directamente com elle.

Bem sabiamos, que um Quissengue só deixa o seu sitio para guerra, mas o seu povo deve conhecer, que elle vem fallar com um representante de Muene Puto, que é senhor de toda esta terra, e, ha muitos annos para cá, tem mandado seus filhos com fazendas, polvora, etc.; se, todavia, não vier, pedimos não consinta que os seus delegados pelo caminho venham exigindo tributos aos povos, e muito menos, que o façam, para entregar a Muene Puto e ao Muatiânvua, pois, nós, não os acceitamos.

Que julgamos muito bom venha elle ou um seu delegado de confiança para junto do Muatiânvua, porque teem apparecido muitos Muananganas a pedir *mufis*, e diz-se ser este um meio d'elles não irem para junto do Cahunza, que se lembrou agora de querer ser Muatiânvua, embora contra o voto da côrte.

Finalmente, pedimos, se ainda lá estivesse a nossa gente, para a despachar, dizendo-lhe tudo quanto era do seu coração nós sabermos, pois, sentiamo-nos doente, e não podiamos estar esperando mais dias nestas terras, a olhar para os matos.

Isto foi muito repetido pelo nosso interprete, para que Xa Cumba comprehendesse bem, o que iamos escrever a Quissengue e levou mais d'uma hora, porque elle, de quando em

quando, nos interrompia para dar a conhecer as boas respostas que deviamos esperar de Quissengue, e os beneficios que eram para todos, estabelecendo-se as Estações e a protecção dos chefes e soldados de Muene Puto, etc.

O officio ou carta que entregamos a Xa Cumba, transcrevemos na integra:

Expedição Portugueza ao Muatiânvua.

Amigo. Enviado de Muene Puto á Mussumba do Muatiânvua e passando pelas vossas terras, vos envio com o presente que esta acompanha, muito saudar.

Mandando-me Muene Puto nesta viagem ao Muatiânvua, quer que eu manifeste a todos os principes e grandes potentados, que encontre no meu caminho, os seus desejos e taes são: concorrer pelos meios ao meu alcance para que se estabeleça d'uma vez para sempre, uma paz segura e duradoura entre os povos visinhos em dissenções, luctas e guerras continuadas ha annos a esta parte; — que fique garantido ao commercio os caminhos livres de peias, da pilhagem e expoliações, levantadas e praticadas pelos chefes das povoações e seus filhos, sob o mais insignificante pretexto, e que muito vexam e teem prejudicado os negociadores, que trazem á exploração para estas terras, as fazendas, armas, polvora e outros artigos das casas commerciaes das terras de Muene Puto, na quasi totalidade a credito, e cujos prejuizos recaem sobre as referidas casas; — que anime todos os grandes potentados e seus subalternos, a fazer convergir caravanas de seus filhos, com carregamentos dos productos já muito conhecidos, pela sua grande procura para as terras de Muene Puto, podendo ahi com a maxima liberdade dirigir-se para suas transacções ás casas commerciaes, que mais lhes convenha, promptificando-me eu a dirigil-os por bom caminho no meu regresso, a estreitarem relações que se tornem frequentes; — que estabeleça com os grandes potentados, um *modus vivendi,* entre os seus povos e os negociadores que venham das terras de *Muene Puto,* para qualquer ponto da *Lunda,* de modo que, nem a estes seja embaraçado o transito, nem tão pouco se lhes roube o commercio, e encontrem sempre a necessaria protecção de todos os potentados e seus subalternos, e ainda boa justiça, em caso, como é de esperar, de não ser por elles transgredido, o que fôr convencionado.

Amigo. Sendo vós chefe d'um grande numero de potentados que povoam estas terras, entre o *Chicapa* e *Cassai,* e achando-me eu acampado na margem do *Chiumbue*, e portanto affastado da vossa nova residencia no Itengo, e seja do meu interesse conhecer da vossa resposta, aproveito

do favor do meu amigo, vosso sobrinho *Muanangana Xa Cumba*, que para ahi se dirige, pois empenho-me, no meu regresso, que entremos em combinações no modo de levar a effeito os desejos de Muene Puto, meu amo, e ainda precisar as condições, para junto de vossa residencia se levantar uma feitoria de Muene Puto, que possa ser occupada por um ou mais aviados das diversas casas commerciaes estabelecidas nas terras de Muene Puto.

Mais vos devo dizer que auctoriso vosso sobrinho *Xa Cumba* a entrar em ajuste comvosco, sobre o resgate pela faca do fallecido Muatiânvua *Xanama*, quando seja certo como se diz, que logo que essa faca seja entregue por *Vós*, *á Lunda*, cessam as guerras de *Quiocos com os Lundas*.

Desejando-vos muita saude fico aguardando a vossa resposta.

Margem do Chiumbue, 6 de abril de 1886. — Ao principe Quissengue no Itengo. — (a) *Major Henrique Augusto Dias de Carvalho*, Chefe da Expedição Portugueza na Lunda.

Como se tratasse agora do resgate da faca, ía Xa Cumba munido d'um maior presente, e porque este nos pediu, junto com a carta, foi uma nota dos artigos que tinha de lhe apresentar, para que elle não duvidasse que tudo entregava; além dos artigos que faziam parte do uniforme indicado, dos nossos governadores civis, constava agora o presente de uma peça d'algodão de duas jardas de largo, seis braças de baeta azul, trez ditas encarnadas, uma peça de doze lenços de variadas côres, uma de zuarte, uma bacia de zinco, um barril de polvora, dois massêtes de missangas meudas, azul e branca, cincoenta varas de arame fino, cem massêtes de tachas de cabeça dourada, um frasco de agua de cheiro e o colar com cruz que Domingos da Silva devia ter levado.

Tinha-nos dito Xa Cumba, que aproveitava visitar seu pae Mona Mahoca, cujo sitio ficava mais a sul do de Quissengue, mas era distancia que elle podia vencer num dia, e tambem desejava levar-lhe um presente de Muene Puto, não só para mostrar as boas relações em que estava vivendo comnosco, mas tambem, como elle era irmão de Quissengue, e podia influir no animo d'este, para promptamente annuir a fazer-lhe entrega da faca. Era justo o que pedia, e por isso, para o pae lhe

demos tambem, com uma nota, para Quissengue saber que era do nosso mandado, uma peça de doze lenços, uma dita de fazenda mabella, uma dita de zuarte, um cobertor vermelho, duas varas de arame grosso, e uma peça de galão dourado.

Domingos da Silva, pediu para acompanhar Xa Cumba, pois desejava concluir o serviço para que se tinha offerecido, e como elle pudesse fazer mais força no desempenho da missão de Xa Cumba, e além d'isso, como este tencionava ir visitar o pae, podia vir logo transmittir-nos as noticias do que se passasse.

Acceitamos de bom grado, bem como annuímos á sua lembrança de lhe confiar uma bandeira nacional, para ter um e outro pelo caminho a consideração que desejavam, como nossos enviados, e com ella se apresentarem a Quissengue, e lá seguiram ambos com as competentes rações para 15 dias, mais do que o tempo, por Xa Cumba calculado, para ir e voltar.

Com respeito á faca de Xanama, devemos já dizer, que Bungulo, nos fez crêr que não deixava de ter alguma razão o Muíocoto, porquanto fôra elle que herdara o estado de Quisengue, do Malia, em cujo poder estava esta faca, que a recebera do seu antecessor. O actual Quissengue, o Muquelengue, apresentou-se-lhe dias depois, a disputar o logar de Quissengue, allegando lhe pertencer o cargo pelo materna, e não estar disposto a ser preterido, e, ou d'elle renunciava o cargo, ou então contasse que a sua vida não podia ser longa, porque lhe enviaria os seus melhores feitiços.

Temeu-se Muíocoto da ameaça e retirou com o que lhe pertencia, da capital do estado, para o logar em que hoje está, na margem direita do Luachímo, declarando aos velhos do conselho, que desistia de luctar com o Muquelengue, por ter a certeza que este se não atreveria a empolgar-lhe o cargo que lhe pertencia, como sobrinho de Malía, se não contasse com os velhos do Estado, e parentes mais chegados, e se tinha de morrer pelos feiticeiros Muquelengues, que comesse o estado á sua vontade, que elle ía viver muito socegadamente, fugindo sempre de o vêr, para não lhe fazer sombra.

Nunca se avistaram, disse Bungulo, e Muíocoto creou um estado novo com os seus partidarios, trazendo comsigo o que era de Malía, porque a elle pertencia herdar, e é nesse espolio que veiu tambem a faca.

Então, se Muquelengue se fez Quissengue, perguntamos nós a Bungulo, não será a elle que em tudo representa os antecessores, desde o primeiro, toma os encargos d'elles, e as suas responsabilidades, a quem pertencerá os proventos a haver, como succede com o Muatiânvua?

Sim senhor, nos responde, mas só n'aquillo que se trata do estado; em negocios proprios, não. A faca era uma cousa particular, e, por isso mesmo, uma questão de demanda, e não pode Muíocoto fazer uso d'ella por não ser Quissengue, mas tem de lha ceder, quando elle a queira resgatar do seu poder, porque só a autoridade pode d'ella fazer uso. O Quissengue, hoje, está exigindo um resgate pela faca, que não está em seu poder, porque conta, no momento em que tenha de apresental-a, que Muíocoto tem de a entregar pelo resgate que lhe envie:

Era mais complicado tal negocio do que imaginavamos, e por isso, d'ahi em deante, tivemos em vista, não contrariar Muiocoto, dar-lhe esperanças de com elle fazermos qualquer transação e ir teimando em negociar a faca com Quissengue.

Numa audiencia do Muatiânvua, que este teve até de interromper, para não ter de usar do seu poder absoluto, e socegarem os animos dos accusados e accusadores, fallou-se antes, d'este assumpto, e o Anzôvo Munzódi, que melhor o conhecia pelo que sabia do seu velho tio Mucanza, encarregado por mais d'uma vez do resgate da faca, explicou que Xanama dera a Quissengue uma faca especial para matar Moansansa, uma outra para lhe entregar a cabeça de Xá Madiamba, que conguiu expatriar-se nas terras de Muene Puto e uma terceira, para elle Quissengue ser senhor de toda a Lunda, áquem do Cassai; e esta, pouco antes delle morrer, fôra reforçada para matar todos os Lundas, se Xa Madiamba não quizesse ir tomar conta do Estado.

Esta destruiu a segunda, e por isso, Xa Madiamba, indo para o Estado, deve resgatal-a, e em quanto á primeira, tal negocio ficou liquidado, porquanto, o actual Moansansa, é tributario do Quissengue.

Estavamos nós ainda reflectindo sobre os embaraços em que tinhamos de nos involver, para levar a bom caminho a nossa tarefa, qual era a de pôr termo a estas continuadas dissidencias entre Quiocos e Lundas, sob o pretexto das facas, que dava aos Quiocos, segundo todos, direitos a expoliarem os Lundas; eis que, sem que conhecessemos dos principios, vimos a Muári correndo apressadamente, da anganda, passar e ajoelhar adeante do Muatiânvua, espetar no solo um pequeno chifre de corça, collocar ao lado uma peça de chita, bater as tres palmadas da praxe, esfregar a cara d'um e d'outro lado na terra, dizendo, *avriê*, acompanhado de novas palmadas e retirar para traz do potentado. Tudo isto foi feito num prompto, sendo grande o silencio que se restabeleceu nos circumstantes!

Tratava-se d'uma queixa feita pela Muári, contra um dos seus quilolos, e todos ficaram estupefactos e anciosos por saber o que era e contra quem se fallaria. O Muitía passou para o centro da arêna e tomou a palavra, em nome da Muári.

Munzódi até aquella occasião não tinha entregue a gente fugida de Mucanza, que fôra procurar hospitalidade na sua povoação principal, que pertencia ao estado da Muári, não obstante esta por vezes ter mandado *Quianda Ianvo*, o chefe dos Xalapolis do Muatiânvua, para que lhe fizesse essa restituição. Só agora fallava nisto por se ter apresentado Quianda d'uma diligencia que tinha feito ao Caungula do Lovúa, cuja presença nos surprehendeu, pois essa diligencia tinha sido por nós sollicitada, para trazer a Maria de Paulo do Congo, e do seu regresso ainda não nos tinham dado conhecimento.

Não fôra esta queixa do agrado do auditorio, por diversas razões que indicaremos e Anzôvo, a quem o Muatiânvua concedera a palavra, taes cousas disse, e tão grande foi o seu enthusiasmo, que, passado pouco tempo, grande era o borborinho; estabelece-se a confusão, e suscitam-se umas poucas de

demandas, pendencias, que não podiam deixar de ser resolvidas, pelas diversas accusações que se fizeram perante todos, querendo os inculpados, cada um pela sua parte, varrer a sua testada, e demonstrar a sua innocencia.

Munzódi, sustentou que pertencia aos que vieram ao caminho dar o *ulongo*, cumprimentar o Muatiânvua, sem que precisasse de estimulos, sabia responder pelos seus actos, de nada tinha a recear, e todos esses que vieram antes d'elle apresentar-se ao Muatiânvua e traziam nos pannos escondidas as *miluinas* (honras de Muatiânvua) para matarem o Mucanza e depois impedirem a passagem de Xa Madiamba, sabiam bem, por lhes ter dado agasalho na sua quipanga, como elle recebera Quianda, caxalapoli da Muári, quando o fôra procurar demandado do Muatiânvua seu amo.

Todos viram, quando este regressou, que lhe entregara além da cabra, cargas de mantimentos, para o Muatiânvua e sua Muári, quatro servas para esta e dous servos para o Muatiânvua, promptificando-se, como quilolo que era da Muári, a apresentar-se, logo que fôsse chamado. Agora lembrava que, sob sua protecção se tinham acolhido dous filhos de Muatiânvua e familias, que sabem quanto elle pode esclarecer sobre as traições; e a gente de Mucanza do estado da Muári, só elle a pode entregar quando receber ordem do Muatiânvua.

Não sabia ainda se Quianda transmittira o lussango tal qual lh'o ouviu, e se não apresentou tudo que trouxe, não o surprehendia, porque conhece bem o que valem os Lundas da Mussumba, e o Muatiânvua precisa acautellar-se d'esses traiçoeiros, e não nega, nem nunca negou, que tem de entregar a gente de Mucanza, que fugiu dos Matabas, mas é preciso, que quem tem auctoridade o ordene, porque não quer depois responsabilidades.

Este arrasoado foi interrompido por diversos, exasperados, porque muitas eram as allusões que é preciso explicar.

Noéji, filho d'uma irmã de Xa Madiamba e d'um filho do Muatiânvua Muteba, era accusado de ter servido o Muatiânvua Muriba e por ordem d'este ter acompanhado Cahunza

para guerrear Mucanza, e fôra Cahunza, quem, depois do assassinato d'este, lhe promettera conceder o uso de miluinas, se elle concorresse, para o fazerem Muatiânvua, principiando por se oppôr a que Xa Madiamba passasse o Cassai.

Como é natural, Noéji, queria defender-se e apontava Caleco, o cacuata que acompanhou Mucanza até aos ultimos momentos, de ser um intrigante, que, querendo occultar a sua traição, foi dar esta noticia a Munzódi. Exigia pois Noéji que dissesse Caleco, quem eram os individuos que com elle acompanharam o Mucanza até ao sitio, onde fôra assassinado e esquartejado pelos calambas seus parentes, e como, sendo elle um homem velho, conseguiu escapar-se, e os mais novos fôram presos; diga, continuou elle, interrogando, porque veiu para o pé do nosso pae Muatiânvua, deixando-me e aos meus irmãos no Munzódi? Se eu tivesse a amisade e a confiança de Cahunza não precisava fugir com a familia para o sitio dos herdeiros de Mucanza, a quem Cahunza e Ambinji perseguiam.

Caleco allegou estar só ao lado de Mucanza e não poder combater com uma guerra que viera sobre elles e adoptou o conselho d'aquelle, escapulir-se para vir dar parte ao Muatiânvua seu amo, da morte de seu amigo e das recommendações que elle lhe fizera, procurando caminho pelo sitio de Munzódi para lhe dar a triste noticia da morte de seu pae e de todas as combinações de que estava informado pela gente de Mucanza e pelos Bangalas.

O Ambanza Madamba, que estava presente, quer defender os seus, os Bangalas, e d'aqui um conflicto contra o Calala de Munzódi e todos os seus parentes, que roubaram cargas aos da sua comitiva, dizendo que tudo pagavam e até agora tal pagamento nunca se viu.

Desculpava-se o referido Calala com os Quiocos que se intrometteram nesse negocio e estar o pagamento dependente d'uma milonga a resolver.

Dois quiocos presentes aproveitam esta já grande barafunda, para mais ainda a complicar, queixando-se amargamente de Anzôvo e de todos os seus, porque a uma comitiva de ne-

gocio de Quiocos, subditos de Quicotongo, que seguia para baixo, norte, a convidou para pernoitar no seu sitio, permittindo que fizesse algum negocio com os seus, e o negocio foi uma grande milonga, que se obrigou a pagar, unicamente porque um rapaz cuspira perto d'elle, e não tapara o cuspo com a terra, milonga que levou tres dias a decidir, sem que lhes desse de comer.

Munzódi, a seu modo explicou o que entendia da sua razão e os direitos que lhe assistiam, para proceder como procedeu, mas os Quiocos, ameaçaram-no, para quando estivesse concluida a grande questão do Muatiânvua e tudo socegado na Mussumba, que contasse pagaria bem caro o que tem roubado aos negociantes quiocos.

Munzódi chama a attenção de todos para aquella ameaça e diz que o não culpem, não lhe chamem desordeiro, pede licença ao Muatiânvua para castigar aquella insolencia. Levanta-se e todos os seus começam aos saltos e gritos provocando os Quiocos, para uma guerra; estes, pela sua parte, não ficam callados; alguns potentados procuram que se restabeleça o silencio.

Emfim, de tal modo se embrulharam os negocios e tanta era a gritaria, os arremedos e estado de excitação em que estavam os que alcançaram fallar nesta audiencia, que o Muatiânvua, levantou-se dizendo, *cada um vá socegar,* — e retirou-se.

Tudo em chusma debandou aos grupos, em diversos sentidos, ainda gritando os mais desesperados, suppondo assim fazer convencer os que os ouviam, que a razão estava da parte d'elles; e nós regressamos á Estação muito aborrecidos e desanimados com tudo isto, em que só viamos transparecer o egoismo, o interesse proprio, e nenhum pelos do Estado ou como elles diziam pela cauza do Muatiânvua. E sería isto realmente assim? Parece-nos que não.

Não estavamos portanto bem dispostos quando entramos na nossa residencia e já aqui nos aguardava o carregador Manuel Ignacio para se queixar contra o tio de Joanna, sua compa-

nheira. E' de conveniencia lembrar quem era este personagem, porque, dentro em pouco, vamos vel-o figurar com um importante papel, em successos que se deram nesta mesma Estação.

Este homem foi-nos apresentado por Manuel, nas vesperas da retirada da Estação — Luciano Cordeiro — no Caungula, como tio da sua companheira, um Lunda, que viera com a tribu do Suâna Mulopo, e irmão do Xa Madiamba, o qual desejando ganhar um panno para se vestir e alguma cousa para comer, nos pedia se lhe davamos uma carga para transportar, pagando nós apenas rações a par do nosso pessoal. Annuimos de bom grado, por ser grande a falta que sentiamos de carregadores, ficando elle fazendo parte do grupo ou fogo de que era cabo Manuel Ignacio, e depois d'isto, poucas vezes viamos tal homem, que era por nós considerado como um dos carregadores vindo ultimamente com Manuel, de Malanje, nunca dando motivo a que nos lembrassemos que elle era da Lunda e das circumstancias em que fôra admittido; era para nós um carregador como outro qualquer, sem nos lembrarmos da sua proveniencia, porque demais, os cabos, e Manuel Ignacio era um d'elles, nos ultimos tempos, fôram os encarregados de receberem as rações para as distribuirem pelos seus rapazes.

Neste dia parece-nos até ser a primeira vez que ouviamos fallar Manuel d'um tio de sua companheira e que esta era da Lunda. De facto, Joanna, em Malanje foi-nos apresentada como natural da Lunda, mas isso esqueceu-nos, porque o seu trajar, o penteado e o modo de se enfeitar, não differia do que era trivial entre as filhas d'aquelle concelho de Angola.

Queixava-se Manuel, que o tio convencera a sobrinha, que estava doente por feitiços feitos por elle seu companheiro, mas que tinha remedios para a curar. Era preciso porém, que durante alguns dias, até o tratamento recommendado estar feito, Joanna não fizesse vida com Manuel, e aconselhou-a a que se recolhesse na cubata d'elle para se fazer o tratamento, mas previnisse Manuel para não haver zangas, senão, o remedio que tinha a preparar, perdia a força para o effeito.

Manuel fallava um portuguez atrapalhado, mas que se comprehendia, e tinha vivido alguns annos ao serviço de portuguezes, e não estranhou, aborrecido como estavamos pelo que tinhamos presenceado na audiencia do Muatiânvua, que não o recebessemos com bons modos, a ponto d'elle dizer que retirava para voltar em melhor occasião, pois não queria incom-

JOANNA E SERVA

modar-nos, mas tambem não podia deixar de pedir providencias ao seu pae e á sua mãe, que eramos nós.

Não deixava o rapaz de ter razão e dispozemo-nos a ouvil-o na presença de Joanna, essa heroina, que na ausencia de Manuel Ignacio, com as suas garridices e scenas amorosas com o Manuel do soba Ambango, e o nosso creado Antonio, algum

trabalho nos dera, como os leitores devem de estar lembrados, em Angunza Muquinji, no acampamento — Francisco Maria da Cunha.

Acreditamos, que Joanna andava doente, por menos apresentava-se com o parecer triste e não tinha aquella vivacidade que nos primeiros tempos, e extranhando-a, naturalmente olhamos para os seios e para o ventre, pois desconfiamos que ella estivesse gravida, o que ella mostrou ter reparado e nos fez convencer ser certo. E da nossa rapida inspecção e do que ella allegou de seus soffrimentos e queixas que fazia contra Manuel, ficamos em duvida se o tio tinha em vista desmanchar o que era feito por outro que não fôsse Manuel, ou tel-a na sua companhia, com uma certa liberdade, para continuar a manter com ella relações illicitas, se as não tinha já iniciado, como Manuel nos estava querendo fazer convencer.

Manuel, como de costume, mostrava-se ciumento, e mesmo estar possuido d'uma paixão por aquella mulher, que, de dia para dia, durante a nossa viagem, augmentando as suas relações com diversos, mais perrices lhe fazia, e sobre elle ia tomando cada vez mais imperio. Ella portava-se mesmo loucamente, chegando de noute a fugir-lhe da cubata, e já por vezes tinha corrido atraz d'elle com uma faca ou com uma arma, atemorisando-o, para o affastar de si e dar entrada aos seus amantes, quando não ia ter com elles e se demorava o tempo que queria.

O Manuel, na occasião, pretendia demonstrar-nos a sua innocencia, pois em nada tinha contribuido para a doença de Joanna, que nunca a tratara mal, e como era o tio a unica pessoa que o inculpava, queria elle primeiro que tudo, que este bebesse juramento com elle. Se fôsse provado que a doença de Joanna era de feitiços feitos por elle, então o tio tomasse conta d'ella e fizesse os tratamentos que quizesse; mas, como estava innocente, não queria passar por feiticeiro deante da gente de Malanje, porque, depois, na sua povoação, tinha de passar muitos trabalhos, para provar que o não era.

Segundo os seus uzos e costumes, tinhamos de lhe dar razão, mas, para evitar algum disparate, que fôsse causa de consequencias desagradaveis, perguntamos: sendo tu portuguez e estando ao nosso serviço no acampamento de Muene Puto, o que entendes por beber juramento?

Tenho ouvido a este respeito, o meu patrão, e bem sei que só consente que nos façamos representar por gallinhas ou por cães, e isto, para nós de Malanje, basta.

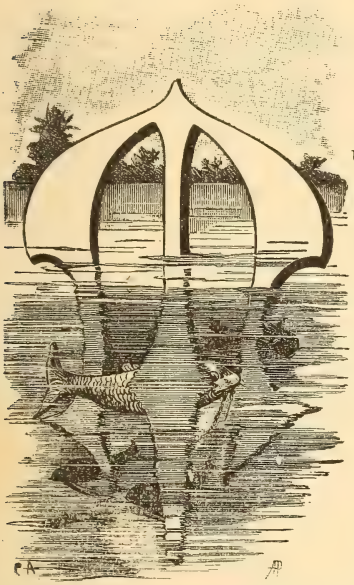
Bem, lhe respondemos, os cabos Antonio e Negrão e o interprete Bezerra, que sejam os juizes nesta questão, a não poderem prescindir do juramento, vão fazêl-o com as gallinhas, mas isso lá para o mato, de maneira que não seja visto pela bandeira portugueza.

Aqui teem os leitores uma decisão de agrado, em que nós ficamos bem vistos, com a certeza da sua influencia, lamentando-se o que se perdeu de tempo para chegar a um tal resultado, e que, por fim, nada decidiu, porque, Joanna, que se mostrava tão resoluta, estribando-se nos conselhos do tio, tendo a convicção que Manuel em nada tinha contribuido para uma doença imaginaria, ainda depois de dois dias de discussão com Manuel, resolveu: não consentir que, por causa d'ella, se bebesse juramento no acampamento de *Sua Magestade,* pois até então, havendo tanta gente, nunca ninguem se lembrou d'isso; antes queria morrer sem tratamento.

Manuel, crente que todos reconheciam a sua innocencia, pois, senão se bebia o juramento, era porque o tio não queria, e portanto, não tinha a certeza que a origem fôsse feitiços d'elle, chamou, como tolo, de que sempre deu provas, o tio para tratar da doente, mas na sua propria cubata, onde elle continuaria a ser admittido como pessoa de familia.

CAPUXE

OS MILONGOS E A NOSSA PACIENCIA



Muito deve surprehender o leitor, que entre negocios de tanta monta e alguns de muita gravidade, como eram os que diziam respeito ao Estado do Muatiânvua, que se nos deparavam cada vez mais complicados, a demora que tinhamos, aguardando respostas que provocavamos, para podermos seguir, senão com a certeza, ao menos com alguma bem fundada esperança de bom exito, e isto num sitio do sertão, que, se não era completamente deserto, não era dos mais salubres e lhe faltavam todos os recursos de vida, e tinhamos ainda de mandar a grandes distancias procurar de comer, facto que attraía ao nosso acampamento vendilhões quiocos, que se faziam pagar bem, alguns gastando tres e quatro dias de jornada, e cujos alimentos mal nos chegavam para um dia. A permanencia d'estes e d'outros quiocos entre os quaes, os nossos e os de Muatiânvua, mais ou menos, suscitavam questões em que tinhamos de intervir para os harmonisar e evitar maiores complicações; o decrescer rapido dos nossos fornecimentos, quando tinhamos de re-

servar uma parte para o regresso da Expedição; quando, todos estes negocios, deviam muito preoccupar o nosso espirito, e sobre tudo quando o nosso organismo estava soffrendo como em tempo algum, repetimos, deve surprehender o leitor, que ainda nos fôsse possivel prestar attenção e mesmo intervirmos nestas questões de demandas, de feitiços, de milongos, de remedios, e do que se chama puramente superstições do gentio africano.

Mas que remedio! pois, se não fôsse assim, nem um passo podiamos dar para nos libertar do labyrintho em que as circumstancias nos embrenharam.

E não foi só o gentio que nos pôz a paciencia e a resignação á prova de tudo nessas questiunculas comesinhas, com que se entreteem, e de que tiram proventos os seus chefes, pois, tambem os nossos com elles, ou mesmo entre si, como se conhece no decorrer d'este trabalho, egualmente nos obrigavam a estas demoras, e alguns exemplos vamos já deixar consignados.

Maria, companheira do 1.º interprete, nesta Estação, deu a luz dois gemeos, um macho e uma femea, e por este motivo foi considerada entre o gentio, de *Ná Passe*, honras de que nem ella, nem Bezerra, que se dizia neto d'um portuguez de Lisboa, queriam prescindir, por lhes dar uma certa superioridade, mesmo entre o nosso pessoal de Malanje.

Trataram de lhe fazer uma residencia separada e devidamente cercada, e como não podia o interprete estar muito affastado de nós, escolheram o sitio do outro lado do caminho, e fronteiro ao nosso alojamento. Cubata alta, com a cobertura em duas aguas, espaçosa, e interiormente com tres compartimentos, um pateo no fundo onde cosinhavam, com as competentes divisorias do resto da cêrca, entre a qual e á frente da cubata, recebiam visitas, tendo á entrada, *muquixis*, e em pequenos logares reservados, chifres, plantas, mistelladas nas suas panellas, e outras ornamentações com tiras de fazendas, missangas, etc., objectos que, dizia Bezerra, serem dedicados a idolos diversos, que libertavam de maus olhados, invejas e feitiços as criaturinhas recemnascidas.

A esse tempo, a nossa cadella, companheira que foi do Zunga, que retirou para Malanje da margem do Cuengo, já muito estropiada e mesmo aleijada d'uma cacetada que lhe dera um carregador, parira, no armazem das cargas, tres cachorrinhos, um, que dias depois fôra encontrado morto e foi deitado ao rio, e só mais tarde soubemos pelo Antonio, que outro dos que viviam era aleijado das mãos, e dizia elle, como a gallinha do *Capanga Sáza*, e não o comprehendendo, chamamos Bezerra para que elle nos explicasse o que queria dizer-nos Antonio, e este é quem falla agora.

Capanga Sáza, é um idolo mau para os animaes ainda crianças, racionaes e irracionaes, mas, os mais victimados, são os gallinaceos, que transmittem a sua doença por sympathia a outros sêres. A doença que lhe dá o Capanga Sáza só é conhecida depois do regimento das mães. Está occulta nos pintos, emquanto a mãe está no chôco. Conhece-se só quando os animaes querem andar mas caem todos para deante, por que os braços e as mãos estão dobrados para o lado de dentro, de modo que andam rastejando a parte dobrada, caíndo muitas vezes ora para um ora para outro lado. Quem possue um animal assim, deve estimal-o, para que o Capanga não faça mais das suas.

Mandamos buscar o cachorrinho, e, como de facto elle mal podesse andar, por ter os membros anteriores dobrados para debaixo do corpo, e não fôsse possivel continuar a viver assim, porque naquelle meio ninguem tomaria conta em tratal-o, dar-lhe de comer e de beber, ordenamos ao Antonio que immediatamente o lançasse no rio, com um pezo no pescoço.

Bezerra vociferava que grande desgraça vinha a succeder, e que não era bom brincar com o Capanga Sáza, que demais fôra um feiticeiro que se tornou idolo, e podia vingar-se se o contrariassem.

Dissemos a Bezerra que fôsse passear, e o homem pouco depois apparece-nos chorando, porque entre os gemeos havia grande novidade, o macho nos ultimos dias andara com os pés inchados, mas é feiticeiro, curou-se e passou a inchação para

a irmã, e agora só uma mulher especial é que lhe pode fazer o *ubanga* e pedia licença para a ir procurar durante a noute pelos matos, pois Ná Pássa sonhara que só de noute e nos matos essa mulher se encontraria.

Naturalmente rimos, com o que elle, como de costume, encavacou, dizendo-nos, o patrão não acredita, mas nós vamos soffrendo os males do gentio. Pode ir, lhe dissemos, mas veja lá não seja o Capanga Sáza que já ensinasse o rapasinho a fazer das suas á irmã. Então elle, sorriu-se aparvalhado, respondendo, não meu amo, lá isso não.

No dia immediato, já nem de tal historia nos lembravamos, de tarde, sentimos perto da nossa residencia uma especie de dança, com a competente cantata, guizos, chocalhos e sapateado, o que, como é natural, nos despertou a curiosidade para conhecer do que se passava, quando Bezerra, vendo-nos na portada, na forma do costume, arrastando a perna direita e apoiando-se a um cajado, como de ordinario se diz, deitando os bofes pela boca fora, e muito alegre, nos veiu dizer; perdi duas noutes pelos matos e não era preciso, o Anzôvo tinha lá esta velhinha que sabe da obra, e ella já principiou, mas já me disse que precisava de dous copos eguaes e se o meu patrão os tivesse era bem bom.

Servem de folha, são os que ha eguaes? Serviam e levou-os com a condição de nos interpretar, depois, o que ella fazia e dizia.

A mulher era uma mumia, bastante idosa, mas ainda assim mechia-se, tinha nos braços o feiticeirinho, e a irmã andava deitada e muito embrulhada nos braços d'outra mulher, dançavam acocoradas, rastejando, uma para a outra, e, por algumas vezes, quando se approximavam, fugiam para lados oppostos e voltavam a approximar-se outra vez a trocarem então as crianças.

Uma e outra em tom de lamuria cantavam: *mujingá neta, mujingá neta milongo, mujingá,* «Mujinga, (idolo) não deixes alterar ou que alguem inutilise os remedios que estamos fazendo. «*Caluji caxa mujingá, canhenguéle muxinga* «Caluji

(pae de Mujinga) toma cuidado em Mujinga, açoites se fôr preciso.»

Isto repetiu-se por algumas vezes, e depois, sempre dançando, passaram a fazer o peditorio pelos que assistiam ás cerimonias, o que chamam *cusómona*.

Já estava a cosinhar-se comida, um pouco de carne secca, hervas e o infunde, sem o que, o *ubanga*, não dava o necessario resultado. Na rua, a velha, figurou dous caminhos cercados de pausinhos em forma de grade, e na extremidade de cada um, uns pequenos espaços, tambem cercados do mesmo modo, em que cobriram a terra de feixes de capim secco, logares destinados para em cada um se deitar uma das crianças, logo que nessa noute apparecesse a lua, o que era tarde, oito horas.

Depois de deitadas, a velha, no meio dos caminhos, olhando, ora para uma ora para outra criança, fallava, mas que não era comprehendida por pessoa alguma, entendia-se com os espiritos, dizia-nos o parvo do Bezerra, que tudo estava tomando muito a sério e sem nada comprehender, mas chamando a attenção dos que o rodeavam, para repararem como a velha sabia do officio.

Num môlho, por ella preparado antes das rezas, disse o Bezerra, deitou uns pós que trazia, o que mecheu muito com um pausinho até os não distinguir, ensopou nesse môlho duas pequenas bolas, umas pilulas, de infunde, e forçou encostando o dedo de lado á boca das crianças, que estas cada uma chupasse a sua pilula.

Em frente da portada da casa, mas do lado de dentro do cercado, com estaquinhas arranjou a velha um nicho em cada vertice d'um rectangulo, no da direita, á frente, estavam duas pequenas cabacinhas, um copo de folha com hervas tendo ao lado alguns bombós, no da esquerda, um outro copo de folha com hervas e ao lado as raizes dos bombós do primeiro, nos dous vertices, atraz, troncos da mandioca, e entre os vertices da esquerda, um prato com infunde, formando uma grande bola, e ainda diversas panellas com comida.

Logo que terminaram as chamadas rezas, a velha levou a rapariga á mãe, que seguiu atraz d'ella, tomando esta o feiticeirinho e lá seguiram para a beira do rio, onde deviam ter-se occultado da vista dos profanos, durante um certo tempo, para que o pae Bezerra, que se foi sentar ao lado d'aquelle rectangulo no espaço livre, recebesse as visitas que a taes cerimonias é de uso apparecer, e d'estas receb esse o *massangue*, o que quizessem dar para a *ubanga*, a mesinheira, cantando no entretanto um solo, a companheira da ubanga, para espantar as cousas más d'aquella habitação, o que era repetido em côro pelos amigos do pae, que por isso fazem jus á pestiqueira e ás bebidas, que elle tinha feito preparar logo que principiaram os remedios.

Quando as crianças voltam para casa, logo que são avistadas, então, do canto, passa-se para a berrata, chocalhada e assobio, suppondo assim affastarem tudo que haja de mau, em redor da casa, e as crianças podem entrar na certeza que, livres de tudo que podesse prejudicar o tratamento, que se dá por concluido, comendo e bebendo a velha e companheira o que lhe pertence e fôra feito de proposito para ellas, os paes com os convivas comem tambem a melhor refeição que se poude arranjar.

Está tudo prompto, veiu participar-nos Bezerra ás 11 horas da noite, já muito malufado e pedindo-nos de abono quatro jardas de algodão para retirar a *ubanga*, o que demos promptamente, para não nos contrariar, pelo estado em que o vimos, que mal podia fallar.

Passados alguns dias, parecia que de proposito, tratando Bezerra de elogiar a pericia da curandeira de seus filhos, que tinha uma grande fama entre os Lundas, mas notando que, alguma cousa má havia no acampamento, porque, Ná Passa, via agora outra vez o rapaz doente e tambem a rapariga, e portanto aquelle não era como se suppoz feiticeiro; apresenta-nos Antonio o ultimo cachorrito que vivia, queixando-se que elle não podia andar de gordo, que comia muito e não sujava.

Chame-se já o mestre Paulo, diz Bezerra, isso é que é ho-

mem para tratar de animaes. Eu bem dizia, ao sr. major, meu patrão, que não era bom brincar com o *Capanga Sáza*, ahi está outra novidade d'aquelle amigo de antiga data; eu conheço-o bem.

Eram já mais de 8 horas da noite e apezar de muitas contrariedades que tivemos durante o dia, como nos dispunhamos a descançar e estavamos dispostos a cathurrar com Bezerra perguntamos: então o Paulo do Congo tem mais poder que o Capanga?

Não digo isso, mas se o idolo não entrou com o animal, o Paulo sabe de bons remedios, e agora até está sendo muito chamado pelo Muatiânvua e pelos quilolos, para fazer remedios á moda da sua terra, contra os inimigos, e um d'elles vae bem feito e é cousa fina, como eu já vi, por um grande mestre, no Cuango, em cima, (sul), o qual sendo lançado num rio, pouco depois vem uma onça á falla e ensina tudo que se lhe pede.

E o sr. viu e ouviu isso? Sim sr., e o sr. major ha-de vêr o mesmo, em poucos dias, aqui, no Chiumbue, pois elle já tem tudo muito bem preparado.

Escusado será dizer que o nosso creado Antonio fez logo côro com Bezerra, que nós brancos tinhamos de admirar muitas cousas nas terras do gentio.

Tu, tambem já tinhas visto a onça vir do fundo do rio quando uma pessoa a chama para conversar? Sabes fazer isso? Eu não sei, nem nunca vi, mas ha *quibandas* que sabem fazer isso e muito mais.

Porque é, dissemos nós a Bezerra, que Paulo sendo tão bom mestre para esses serviços que conta, precisa todos os dias de nos atormentar para ter a sua Malía?

Elle já advinhou que ella está a chegar, e tem a certeza que o Muatiânvua, o muito, passados tres dias, a receberá e lha entrega.

O que previmos, quando soubemos da chegada de Quianda Ianvo, e da sua diligencia ao Caungula, no dia em que a Muári fez na audiencia a accusação a Munzódi e se levantaram as diversas questões em que temos ainda de fallar, isto é, de que

Quianda tinha trazido as mulheres e estavam ainda escondidas em algum sitio, para com ellas ainda nos explorar, acreditamos naquelle momento, o que tinha succedido, e voltando-nos para os dois, dissemos: no meio de toda a gente que nos cerca, Lundas, Quiocos, Bangalas, Malanjes, o que vejo é que Paulo do Congo é um espertalhão; a todos tem sabido intrujar e elle ainda é capaz de se fazer imprescindivel para todos, até para os que vieram das terras de Muene Puto, onde fôram nascidos, baptisados e criados, que não passam de ser uns grandes asnos ao pé d'elle. Venha de lá o Paulo do Congo.

Fizemo-nos entender de Paulo, que o cão comia e não despejava, estava inchado ou gordo, e era precizo primeiro que tudo vêr se elle tinha algum defeito, que não deixava digerir a comida ou dar evacuação ao que devia naturalmente saír.

Paulo ouvindo-nos, tomou ares de importante, virou o animalsinho de pernas para o ar e junto da luz diz: que tinha um buraquinho muito pequenino, para poder saír o que comia, mas elle ia á sua cubata fazel-o já maior.

Pensou Paulo que alargando-lhe o *réctrum* e obrigando o animal a tomar uma beberagem laxantiva, se não houvesse outro defeito no seu organismo, decerto podia viver. A operação era para levar tempo, e por isso o levou para naquella noite com socego a fazer.

Paulo nem sempre se fazia entender muito bem em portuguez, sendo certo que fallando-lhe pausadamente nos comprehendia melhor que qualquer dos Bezerras, tio ou sobrinho, e isso dava-se tambem com Augusto Jayme; verdade é que nós lhe fallavamos como faziamos em Macau, com os chins, um portuguez muito estrambolico, sem syntaxe, palavras que lhe eram mais conhecidas seguindo umas ás outras, pouco mais ou menos, dispostas segundo usam na lingua d'elles, e empregando os vocabulos d'elles que nos occorriam e passavam por vulgares. Em todo o caso quizemos aproveitar a presença do interprete, e do nosso creado, para ouvirem d'elle, o que nós tinhamos calculado com respeito ás suas mulheres fugidas, pois, Quianda Ianvo, que tinha sido encarregado de ir buscal-as

ao Caungula, nada tinha dito sobre a sua commissão, ou pelo menos não nos constava, nem a pessoa alguma do nosso acampamento, e por isso dissemos a Paulo, em seguida á resolução por elle tomada sobre o cachorrinho:

Quí ambóte ... uvíle ... Quianda zá, Malía cânâ? «Está bom. (referencia ao cão) — Escuta ... Veiu o Quianda e não veiu Maria?» — Isto foi o mesmo que largar-lhe um phosphoro. Explodiu todos os palavrões que lhe lembraram, para mostrar que Quianda era um malvado. A Maria e Camonga vieram do Caungula na sua companhia e fôram vistas em Anguina Ambanza e tambem na povoação do Cachiongo. Acredita terem ficado escondidas aqui ou então no caminho para o Chibango.

O Muatiânvua para fazer calar Paulo, dera-lhe uma velha, feia e estapôra, dizia elle, que não podia servir para nada, nem ir buscar lenha ao mato, pelo que chorou muito e não dormiu duas noutes.

«Agora, dizia elle, não me queixo contra Caungula, cumpriu sua palavra, é verdade, á força de presentes, mas entregou-as. Quianda é um ladrão; rapariga muito bonita escondeu-a para si».

Paulo deixara cair a cabeça sobre as mãos, como quem ficara lamentando mais aquella contrariedade. Mas nós tinhamos o velho na conta de manhoso e pouco tempo o deixamos naquella attitude, pois, sendo certo o que elle dizia, não nos restava duvida, que teria já dado os passos necessarios, para descobrir o paradeiro das mulheres, e atrevido como era, não estaria tão descançado se não estivesse convencido que, mais dia menos dia, as teria em seu poder, e despertamol-o dizendo:

Mundu aôsso londa Mujingá Congo mulagi uáquene. «Toda a gente sabe que Paulo (o chefe director da comitiva do Congo) é mestre em fazer feitiços». O homem respondeu-nos rapidamente — *Quiéne, Quiéne* «verdade, verdade — levanta-se, corre a cortina da portada, para ninguem de fora o observar, dirige-se a nós, com ar mysterioso, aperta-nos o braço direito, como para chamar mais a nossa attenção, dizendo: *texânhe muata majólo sába tudo nosso quiambóte, quero fallar.* «Peço

a attenção do sr. major, pois vou dizer-lhe o que consegui com certeza saber».

Tem aqui cabimento uma explicação, que devemos a informações que tivemos depois, antes de fallar Paulo.

Quando este homem seguira com a sua comitiva para a Mussumba, com o tal principe D. Miguel, este, tratava-o com muita consideração, não só por ser o guia do caminho, mas ainda, e muito principalmente, por ser o seu *anganga* (mesinheiro), que os interpretes dizem medico, e nessa conta o tinha Chibango, o senhor da terra em que estavamos, e toda a sua gente, porque na ultima vez que ali viera com supprimentos que trazia para o principe, que já não encontrou vivo na Mussumba, fizera a Chibango e a algumas das suas favoritas, o que elles chamam boas curas de más doenças.

O Muatiânvua alguns dias antes, fallando confidencialmente com Chibango, dissera-lhe ter noticia pelos Quiocos que os inimigos Cahunza e Ambinji, estavam fazendo remedios de guerra, tendo chamado bons mestres dos Quiôcos, elle mandara Mona Congolo chamar o seu velho amigo Quiésse, o melhor mestre dos principes quiocos, de quem, em criança, se fazia acompanhar nas caçadas ao elephante, mas o sitio era longe e não podia estar esperando por este, sem nada fazer, emquanto os seus inimigos já se estavam adeantando nos remedios. O Muene Casse, o Chióta e o Muitía, principiaram a fazer em roda da chipanga, os melhores remedios que sabiam fazer, mas julgava-os fracos, faltara-lhe a necessaria virtude de inutilisar os que estão sendo feitos por individuos que não são conhecidos dos seus inimigos. Onde é, perguntou o Muatiânvua ao Chibango, que tu, meu avô, podes encontrar um bom mestre, emquanto não chega Muanangana Quiésse?

Chibango respondeu logo que tinha muita confiança no *Mujingá Congo,* exaltando as virtudes dos seus remedios, que sabia muitos remedios das terras do Rei do Congo e não eram conhecidos dos Quiocos e convenceu o Muatiânvua que devia experimental-o.

Paulo, que em principio quiz pôr fora da cubata a velha

que o Muatiânvua lhe mandara entregar para lhe cosinhar o infunde, emquanto se não apresentavam as suas mulheres, pensou melhor, tratou-a bem, e d'ella soube que fôram Maria e Camonga, quem convenceram Quianda a não as apresentar, deixal-as escondidas no caminho, numa povoação, de gente sujeita ao Chibango, dizendo Camonga que ficaria sendo amante d'elle, porque, nem ella nem sua companheira Maria queriam voltar para a companhia do velho do Congo, que era muito porco e debochado.

Do que Paulo nos disse, interpretado por Bezerra, com o que este do assumpto já sabia, conseguimos apurar os esclarecimentos que se encontram no nosso Diario, que procuramos agora resumir.

Reconheceu Paulo, que Quianda, decerto embeiçado por aquellas mulheres, pois, segundo elle, não tinha visto nas terras da Lunda, outra mais bonita do que Maria, propria, dizia o manhoso, para ir fazer parte do harém do seu Rei, e só ao Muatiânvua diria porque as mulheres não vieram na sua companhia, tratou de se fazer muito amigo de Quianda, procurando d'elle saber para que sitio ellas fugiram e se desconfiaria do rumo que seguiram. Á custa de gratificações esperou obrigal-o a dizer alguma cousa, pouco lhe importando que fôsse certo ou não, porque o seu fim era conseguir atemorisal-o.

Um dia, na refeição da noute, Quianda foi visitar Paulo e tomando parte da refeição, naturalmente a conversa foi caír nas mulheres e Paulo convenceu Quianda, que estava fazendo remedios e esperava em poucos dias enfeitiçar Maria, para que abandonasse Camonga, de quem não queria saber, e voltasse para a sua companhia.

Quiz Quianda conhecer dos remedios e disse-lhe Paulo, que viesse de madrugada assistir aos resultados do trabalho da noute, e veria de que elle era capaz.

Foi Quianda encontrar Paulo dentro da cubata, rodeado de muitas panellas, uma com agua quente e as outras com agua fria, estando umas limpas outras com folhas, hervas e raizes, outras de côr terroza, e tambem esverdeada, mais ou menos carre-

gada, e tiras de pannos de differentes côres, sobre o solo, dispostos em diversos sentidos, e Paulo, só, com um panno prezo á cinra, tendo suspenso a tiracollo, de um e do outro lado, em rolos eguaes, em forma de cartuchos d'artilheria, um de baeta azul, outro de baeta vermelha, cheios de qualquer mistellada, d'onde sahiam pelos extremos, abertos, fios de metal, pennas de gallinha e de outras aves, e na cabeça um grande numero de pennas dispostas em varios sentidos. Estava o nigromante de cocoras, com os pés, um sobre cada fita, tendo na mão direita uma vara de metal amarello, muito limpa, na esquerda, levantada e fechada, apertava uma especie de pennugens brancas, cousa muito leve, que o vapor da agua quente, onde elle ia largando de quando em quando uma, fazia voltejar por algum tempo no ar e ia cair sobre o solo.

Caminhava rapidamente sobre as tiras, fazendo momices, dizendo umas palavras, ouvindo-se por vezes, Malía, movimentando muito a vara para todos os lados, andava por entre todas as panellas aos zigues-zagues, mechendo com a ponta da vara em todas as que tinham agua fria, e rodeava a quente, com a vara disposta, por cima, horisontalmente, e terminada a roda, levantava verticalmente a vara, em certa altura, a que chegava o vapor da agua, largando então da mão a tal pennugem e quando a via caír no solo, sorria-se como quem já o sabia.

Assim andou bastante tempo, terminando a operação num andar, fallar e gesticular rapido, quasi vertiginoso, até que caiu extenuado em cima d'uma esteira, dormindo ou fingindo que dormia, de modo que, Quianda retirou-se sem fallar, não querendo despertal-o d'aquelle somno, em que o espirito bom, devia estar ao mesmo tempo com elle e com Maria, do que Quianda, por elle, tinha sido prevenido na vespera.

Quianda fôra prevenir o Muatiânvua do que vira, e este já receoso de que Paulo advinhasse, o que elle era sabedor, onde estavam as mulheres e portanto todos viessem a censural-o por não ter andado bem, em não obrigar o seu caxalapoli a ir buscal-as; e já ao facto do que lhe tinha dito Chibango, nesse mesmo dia, mandou chamar Paulo para conversar com elle a sós.

Quiz Paulo, e nisto nos fez rir, convencer-nos que fallara com Maria, naquelle somno, porque seguiu com a imaginação o rumo onde no solo estava a maior quantidade da tal pennugem, que, em relação á casa, era nessa direcção em que ella estava, e que Maria lhe dissera, que só esperava as ordens do Muatiânvua para voltar com Camonga para a sua companhia.

O Muatiânvua, disse-lhe, estar informado por Chibango e por Quianda, que elle na sua terra, era um grande anganga e queria que lhe fizesse bons remedios contra os dos seus inimigos Cahunza e Ambinji, e tambem remedios que tornassem o seu corpo invulneravel ás ballas de todos aquelles que o quizessem matar ou pelo caminho ou em guerra. Sabia onde estavam as suas mulheres, por noticias que tivera de noite, fizesse elle os remedios que queria, que as mulheres viriam para a sua companhia.

Ha dois dias que já estava fazendo remedios ao Muatiânvua, e agora estava descançado, porque Maria e Camonga não tardava muito que viessem.

Tinha sido longa esta narrativa, e como ainda a quisessemos escrever antes de nos deitarmos, despedimos Paulo, que disse ir fazer o curativo ao cachorro, e de Beserra e Antonio, que de boca meia aberta, estiveram attonitos, ouvindo o que o nigromante de Paulo lhe aprouve dizer, e só nos dispensamos escrever, o que se nos tornou mais complicado de comprehendermos.

Bezerra, ao retirar, não poude deixar de dizer: ouviu meu patrão. Eu não disse que Mujingá Congo era um bom mestre para remedios, elle, que lhe conte ámanhã, se é ou não capaz fazer saír d'um rio uma onça, que lhe venha fallar e desappareça debaixo da agua, quando elle a manda retirar.

Ouviremos isso, boa noute, foi a nossa resposta.

O tal senhor Paulo deu em cheio, conseguira intrujar toda aquella gente e o caso é, que não só as mulheres voltaram poucos dias depois para a sua companhia, trempe que de novo figuramos neste logar, para recordação dos leitores, mas, mais, como exigencia para o fabrico de remedios, soube aprovei-

tar-se da toleima do Muatiânvua e dos seus quilolos, alcançando, cabras, gallinhas, carne de caça, peixe, carne de cavallo marinho, cargas de mandiocas e outros mantimentos e tambem cabaças de malufo e garapa, que elle ía comendo e bebendo com as suas mulheres de sociedade, como fidalgo do Congo, de que não dispensava, dos seus, o tratamento de Dom, e repartia com os restantes rapazes da sua comitiva, que de tolos nada tinham, pois eram os unicos que sabiam angariar meios de vida, applicando a sua actividade e conhecimentos, entre aquelles diversos povos, que davam tudo quanto possuiam, para nada fazerem, e entregarem-se completamente á ociosidade.

Paulo, Maria e Camonga

Esta gente que se dizia do Congo, lado do sul, mais para leste, quanto a nós teve o merecimento de a podermos, com justiça considerar, a mais propria, para viver nos sertões da Lunda, e certamente pela educação que tiveram, pois em terras extranhas e sem recursos, tinham conhecimentos para se utilisarem do que a natureza lhes proporcionava. Alguns andavam por ali, havia quatro ou cinco annos, mas aproveitando-se das plantas textis fabricavam pannos, chapeus, esteiras, cêstas, malas, bolsas, peneiras, etc.; das madeiras e á faca, bengalas, bengalões, pratos, bacias, bancos, travesseiros, cachimbos, colheres, pentes, caixas, bancos com gavetas, copos

etc.; tudo mais ou menos ornamentado e com figuras, algumas apresentando grande relevo. Caçavam, no intento de negociar a carne, e quando descançavam de a procurar no mato, onde passavam dias successivos, não perdiam o tempo, iam fazendo boas colheitas dos productos das palmeiras e tambem de bordões, vinhos, azeites, etc., o proprio dendem e os palmitos e tambem folhas para abanos etc. Proximo das suas residencias cultivavam, feijão, abobora, milho, etc., e todos mais ou menos eram mesinheiros.

Como se vê luctavam pela vida, e ha casos que registramos, pois os que admittimos para serviço da Expedição, apresentando-se apenas cobertos com pelle d'animaes ou folhas de plantas e só para baixo da cintura, dois ou tres mezes depois, com o producto de seus trabalhos, estavam mais vigorosos e trajavam melhor, que a maior parte dos individuos do nosso pessoal. Estes iam passando os seus teres para as mãos d'aquelles, em troca de serviços que lhes prestavam.

No regresso, hombreavam com os de Loanda, mas nunca se recusaram, em viagem, a transportar uma carga, e por isto em Malanje, receberam em dinheiro as suas rações em divida, o que, com uma pequena gratificação, para elles, constituiu um peculio de vinte mil réis, pouco mais ou menos, que bem empregaram em artigos de commercio e lá os levaram muito satisfeitos para suas terras.

Como era de esperar, na madrugada seguinte, apresentou-nos Paulo, o animal morto, dizendo Beserra que o Capanga Sáza, tomara os cães á sua conta e os seus destroços não paravam ali.

E passados alguns dias, quando morreu um dos seus filhos e pouco depois o outro, teve elle motivos de ir justificando as suas superstições, que terminaram no primeiro dia da nossa viagem para o Caungula, com a morte da cadella, no corpo da qual se metteu o Capanga, vindo elle felicitar-nos por todos estarmos livres da influencia d'aquelle mau idolo.

O fim do Muatiânvua com os milongos, e remedios de Paulo era não só tornar o seu corpo invulneravel ás balas e facas de

inimigos, mas ainda mais, enfeitiçar uns pannos, que queria mandar de presente a Ambinji, a Cahunza, e tambem a Muxidi, de modo que elles vestindo-os morressem; e chamara Paulo, por não lhe apparecer o seu antigo amigo Muanangana Quésse, em que elle muito confiava, para aquelles serviços de mesinheiro, e que ficou de vir passar alguns dias na sua companhia.

Chegando este, precisava o Muatiânvua gratificar Paulo e bem, receando que sendo elle tambem mestre no officio, o podesse prejudicar os trabalhos do primeiro, e por isso mostrando-se grato, mandou, numa audiencia, entregar-lhe Maria e Camonga, que já estavam na sua *anganda* e foi tal a alegria de Paulo, que se rebolou aos seus pés, esfregando com muita azafama a cara e corpo, com grandes porções de terra que apanhou do solo.

Muito reconhecido ao Muatiânvua, quiz provar d'ahi em deante, a sua gratidão, auxiliando Quésse, como secundario, no que lhe era permittido, porquanto, na confecção dos *milongos* ha uns certos trabalhos, que são especiaes dos mestres, segredos que se não devassam.

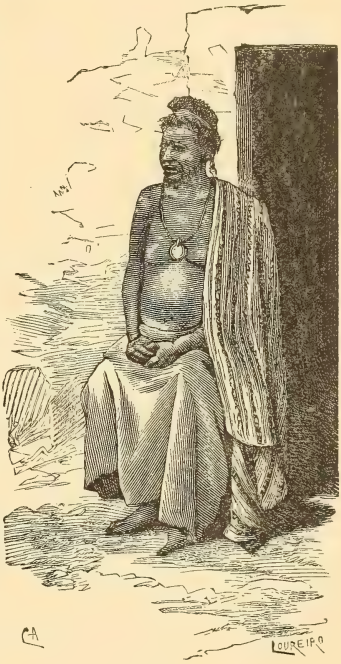
O Muanangana Quésse de que apresentamos a gravura, copia de photographia, era homem bastante edoso, rareando-lhe os cabellos no alto da cabeça, cuja falta elle procurava encobrir, em parte, com uns crescentes em que fazia entrar as missangas e contaria, boa presença, de elevada estatura, bem conformado, de modos compostos, trajando simplesmente, e sobre tudo d'uma grande modestia, que sabia insinuar-se e tornava-se sympathico aos que o escutavam.

Usava suspensa ao pescoço uma placa de marfim em forma de medalhão, distinctivo dos mais velhos caçadores de elephantes, nas terras sob o dominio do Muatiânvua.

A este homem devemos umas informações que offerecem grande interesse, sobre a historia d'estes povos, e por isso as transcrevemos tal como fôram por nós escriptas no Diario da Expedição, no proprio dia 5 de junho, em que o chamamos, para o previnir de termos aconselhado o Muatiânvua, a con-

sultal-o sobre a deliberação a tomar, com respeito á difficil situação em que se encontrava com os calambas de Mataba e com diversos Muananganas quiocos, e ainda para nós o ouvirmos sobre a pendencia dos Calandulas, com a gente de Quissengue, queixa que, nas vesperas de passar o rio Cuango, nos foi recommendada pelo secretario do governo geral de Angola, auctorisando-nos o conselheiro Ferreira do Amaral a proceder como nos fôsse possivel, segundo as circumstancias.

Quésse agradece a nossa attenção e proseguiu: «O meu antigo amigo Xa Madiamba, sabendo que eu residia proximo d'este sitio, convidou-me a vir para o seu acampamento, não só para que, como velho que sou, o aconselhar sobre as questões que se teem dado entre Quiocos e Lundas, mas ainda para lhe fazer remedios. Estou aqui demorado, já fez um mez, e nunca elle me chamou para o ouvir e tenho ido a ambula varias vezes, onde ouço fallar em questões de Quiocos, e sei que chegam Muananganas, a que se responde, mas nunca fui consultado sobre o que se devia fazer. Apenas o Muatiânvua me tem fallado sobre remedios, que quer para o Ambinji morrer. E eu sempre lhe digo, que isso não sei. Posso fazer remedios para o Ambinji vir humildemente apresentar-se, remedios como fiz em tempo ao Xanama, e fôram de bom resultado, mas nunca os fiz para matar qualquer pessôa.



MONA QUÉSSE

Pode ficar certo Xa Majólo, que fui sempre consultado em negocios de estado pelos grandes potentados, até pelo proprio

Andumbá Tembue, em questões muito graves; os Quissengue, Ambumba, Muchíco, Canhíca e outros me mandam chamar onde estou, para me ouvirem, e não se teem dado mal em me attender, porque bem sabem que não sou nesta edade ambicioso, e que só quero o bem d'estas terras.

Não tenho relações, é verdade, com os rapazes de agora, Quibeu, Quicotongo, Caquéneneca e outros, do sul, d'além do Cassai, mas, ainda assim, o meu nome é respeitado por elles, porque nunca intriguei, e hoje só trato dos meus negocios, pois, na minha edade, já se não pode ter forças para caçar.

Eu tenho de ser longo para lhe dizer o meu sentir, com respeito ao que se está passando, e mostrar que razão tem Xa Majólo, nos conselhos que sei tem dado a Xa Madiamba.

Quando Quingúri retirou da côrte, zangado com a irmã Luéji, seguiram-no Anguína Cambamba, Muchíco, Canhíca e outros parentes. Quingúri, marginando o Cuanza, lá foi ter a Loanda, onde soube das guerras de Muene Puto com a Jinga, e quiz tomar parte nestas, auxiliando as armas de Muene Puto, e tão bons serviços prestou, que lhe foi concedido estabelecer-se com os seus em Cassali Ambanga, terra hoje de Andála Quissua.

O Andumba, Canhíca, Calênda, Cabíndi e outros, pararam junto das nascentes do Cuanza, onde se estabeleceram, por encontrarem bom ferro para os seus trabalhos.

Por muito tempo se conservaram aqui esses mesmos que os do Muatiânvua alcunharam de *Aioco* (Quiocos), e alguns, como Quiniâma, Quissengue e outros, com o tempo, vieram um pouco mais para o norte, passando o ramal sul do Cassai, e isto, não só pela ambição da caça, mas ainda a de se tornarem independentes do seu mais velho parente, Andumbá Tembue.

No tempo do Muatiânvua Noéji, o Xa Maqueca Dingombe, grande caçador de Andumba, aconselhou este a mandar os seus emissarios ao Muatiânvua, reconhecendo-o como chefe da familia e dos estados da Lunda, por ser da conveniencia de todos percorrerem em liberdade as terras d'esses estados, seguindo a caça que ía affastando-se para o norte.

Acceitou Andumba o conselho e expediu uma embaixada, com presentes, que foi tão bem recebida por Noéji que a demorou, mandando dizer a seu parente que, fazendo parte d'aquella embaixada bons mestres de caça, queria que estes ensinassem os seus quilolos a caçarem os elephantes com as armas de fogo, e tinha a certeza que elle, a quem mandaria parte de seus resultados, ficaria satisfeito.

Na primeira caçada, entrou Muteba, que succedeu no Estado, e Xa Madiamba, então rapaz novo, que d'ahi se fez um bom atirador. Xa Maqueca, e elle Quésse, fizeram parte d'esta caçada, de que se apresentaram ao Muatiânvua vinte elephates, mortos no espaço de um mez!

O Muatiânvua enviou a Andumba, trinta serviçaes e seis dentes dos maiores que se tinham alcançado, e d'este presente resultou estabelecerem-se relações amigaveis entre os dois potentados, a ponto de que todos os annos, depois das chuvas, os Quiocos mestres na caça, iam residir na Mussumba, esperando as ordens do Muatiânvua, para o acompanharem ás caçadas.

As intrigas da gente do Muatiânvua com os Quiocos, principiaram entre os primeiros Quimbundo e Quissengue, o avô de Noéji, Nâma Mazeu, mandou Quimbundo estabelecer-se no logar que hoje tem este nome, com o titulo de Muéne, dando-lhe instrucções para viver em boa harmonia com os Quiocos visinhos, nas margens do Cassábi (ramal sul do Cassai), porém, a comitiva de Quimbundo, encontrando no seu caminho já a gente de Quissengue, entendeu tratal-a como intrusa. Extranhou Quissengue um tal procedimento, e mandou dizer a Quimbundo, que não era o Muatiânvua decerto quem os mandara para guerrear as suas povoações, que respeitavam o senhorio das terras, em que se estabeleceram, mas, se elle Quimbundo queria experimentar forças, o fôsse pelejar, pois o saberia receber com as devidas honras.

Quimbundo, annos depois, devidamente preparado, fez a guerra contra Quissengue, em que este foi morto, e succedendo-lhe um sobrinho, o qual, auxiliado de Andumba, Canhíca,

Quiniama e Cazende, derrotaram as forças de Quimbundo e este pagou então a sua temeridade; foi preso e morto. O que devia succeder a este, mandou pedir ao Muatiânvua o auxilio de forças para guerrear Quissengue, o Muatiânvua porém chamou-o, e em audiencia solemne, disse-lhe, que nada tinha a fazer contra Quissengue, eram parentes e visinhos, e tanto um como o outro, para bem governar, precisavam o socego dos seus povos; que, os primeiros Quissengue e Quimbundo, quizeram experimentar forças, e isso não passara d'uma brincadeira, em que morreram ambos. Os povos, pois, deviam estar satisfeitos. Não tinha elle, agora, ao tomar posse do estado, mais direito ao auxilio do Muatiânvua do que Quissengue, seu visinho, que já encontrara governando.

Apresentou a Quimbundo duas armas de fogo (lazarinas) novas, e duas raparigas; aqui tens, lhe disse, uma arma e uma rapariga para ti, e uma arma e uma rapariga que mandarás entregar a Quissengue e reparto irmâmente, porque assim quero que vivam: as armas é para defenderem o seu Muatiânvua dos inimigos que tentem estragar os bens do seu Estado, e não para matarem os seus parentes, e as raparigas para cada um pela sua parte, cumprir bem a sua missão, augmentar as populações que lhes dei para governar. Retira-te, não podias esperar outro auxilio.

Quimbundo, chegando ao sitio, fez correr um bando em que fazia conhecer aos povos visinhos a bondade do Muatiânvua.

Quissengue, não levou a bem que Quimbundo se julgasse com mais direito do que elle em ir fallar ao Muatiânvua, sobre os negocios passados e procurou alcançar o auxilio dos velhos quiocos do sul, para o guerrear, mas estes aconselharam-no a que mandasse a *pemba* ao Muatiânvua, agradecendo os conselhos dados a Quimbundo e vivesse bem com este, mas aquelle considerava-se offendido, e apenas com as forças de que dispunha, foi atacar Quimbundo, na sua capital, e nella morreu, atravessado por uma flecha. Combinaram então Andumba e outros velhos quiocos, fazer succeder a Quissengue,

um sobrinho do primeiro, que reconhecia em Quimbundo o poder do Muatiânvua.

Data d'este tempo a amizade d'aquelles povos, e, depois d'isto, os que se teem succedido no estado, presenteiam-se como bons parentes a que chamam *Tombo,* para se não guerrearem.

Por muito tempo se não ouviu fallar em guerras de Quiocos com os Lundas, até que, no tempo de Xanama, no Tenga, os cacuatas, em diligencias do Muatiânvua, abusando da auctoridade que este lhes deu no caminho, representando-o, não respeitaram as mulheres e as terras lavradas dos Quiocos. As queixas começaram a apparecer, e então os Quiocos fôram-se preparando, e quando seguros na sua força, principiaram a caminhar para o norte e fôram estabelecendo-se nos melhores portos de passagem dos rios.

As forças do Muatiânvua, que vinham da Mussumba, mal acostumadas, fôram repellidas a fogo, quando tentavam fazer das suas proezas, e, por ultimo, são os Quiocos que, convencidos do enfraquecimento dos Lundas, se vingam agora, roubando-lhe as melhores mulheres, vendendo os rapazes menores e matando os velhos, e assim estão procurando fazer desapparecer o Estado do Muatiânvua, retalhando-o e distribuindo-o entre si. E não são os velhos principes parentes do Muatiânvua que assim procedem, são os das gerações novas, os dos ultimos tempos, os que se teem feito Muananganas, separando-se dos estados d'aquelles, que realisam o desmembramento do afamado poder, parecendo que está chegado o momento da vingança de Quingúri.

E' de necessidade, diz Quésse, que Muene Puto intervenha a reunir as subdivisões que já existem das terras do Muatiânvua, pois, é natural, que os chefes venham depois a guerrearem-se, e não se pode prevêr como tudo isto acabará. Já estou bastante velho, mas sinto-o, pelos parentes que cá me ficam chorando.

Com respeito á questão dos rapazes de Calandúla com os do Quissengue, é o mesmo que angana majólo tem visto até aqui; entre nós, o que chamamos —*uáva mundu uosso* — ambi-

ções de déspotas—«passas na minha terra, muito me tens a agradecer se d'ella te permittir a sahida.» E' a baze da constituição do Estado de Muatiânvua, que se recente até nos chefes dos pequenos povos, e chegou longe, aos visinhos do Muene Puto. Os de Quissengue fôram para lá e os de Calandúla depois de os expoliarem á sua vontade, quizeram tirar-lhes tudo que possuiam, com o pretexto de nas suas terras ter morrido um dos seus companheiros.

Venceram os de Calandúla, mas estes deviam calcular, que se arriscavam a pagar a divida que contraíram, porque um Quioco nunca esquece as suas dividas. Veiu uma comitiva d'elles para cá, com negocio, e não chegaram mesmo ás terras de Quissengue, mas passando proximo d'uma povoação de Quiocos, foi o bastante para o ajuste de contas, dizendo-se estes logo filhos de Quissengue. Além de perderem tudo, tres rapazes da comitiva fôram mortos, e as suas cabeças attestam que se indemnisaram, e por aquelle crime nada teem a recear-se os novos filhos de Calandúla, que quizerem voltar com commercio ás terras dos Quiocos.

Se já era nossa intenção, pelo que em tempo fômos informados, de não fallar em tal pendencia a Quissengue, ou a seu irmão quando viesse, depois do que acabavamos de ouvir, consideramos este negocio como findo, e a queixa por escripto ficou no archivo com o respectivo despacho; —em vista das informações não pode ter seguimento.

A nossa entrevista com Quésse fôra longa e o Muatiânvua tendo notado isso, porque o mandara procurar, veiu ter comnosco, o que estimamos, pois tivemos occasião, com o appoio d'aquelle, de o aconselhar mais uma vez, a não acceitar demandas entre os seus durante a viagem, pois desgostava os quilolos e representantes de quilolos, que só tinham vindo a elle juntar-se no empenho de o acompanhar á Mussumba, e tambem não devia consentir que se expoliassem os pequenos em favor dos grandes.

Na forma do costume, desculpava-se com os que o rodeavam, que não sabiam encaminhar os negocios, só queriam comer o

que elle tinha e não pensavam em marchar; por isto mesmo, disse elle, eu mandei chamar o meu velho amigo Quésse, pois quero que elle arranje depressa os milongos de guerra, para avançarmos, e venho fallar ao meu pae Noéji, para não deixar retirar os seus collegas e mandarmos uma embaixada a Muene Puto, para este mandar um chefe e soldados, para me ensinar a governar o Estado, e quando estes vierem, retiram então os srs. doutor e capitão, para irem descançar.

Surprehendera-nos este pedido, e dissemos que, por emquanto, esperavamos a gente que tinha ido ao Quissengue, e só então pensariamos na retirada de parte da Expedição, o que não podia deixar de se fazer, porque os nossos recursos iam acabando, e viamos que a sua marcha ainda não se effectuava tão cêdo.

Era isto o que elle queria ouvir, pois não acreditava que retirasse uma parte da Expedição e nós ficassemos, e quando assim fôsse, tinha a certeza de que uma grande parte das cargas voltavam para traz, e era nestas que via os futuros recursos, para chegar á Mussumba, mas, animado com o addiamento, disse: bem, meu amigo, esperemos os portadores. E retirou com Mona Quésse, para irem tratar dos remedios.

Sendo certo que estavamos luctando com grandes difficuldades para alimentar o nosso pessoal, pois, os mantimentos que vinham ao acampamento trazidos pelos Quiocos, compravam-se por elevado preço, e não eram em abundancia, como se pode comprehender, não só pelas distancias das proveniencias, mas porque eram transportadas a cabeça das mulheres, ou sobre os hombros dos homens, por isso, cada um pouca carga podia trazer; sendo tambem verdadeiro, que os nossos collegas estavam muito abatidos, doentes e constantemente contrariados, por uma situação gravissima e dependente de homens, para quem o tempo não tinha valôr, e só se resolviam a tomar uma deliberação, quando os acontecimentos se lhe deparavam de modo, que os resultados se lhes offerecessem de exito; era forçoso, mesmo instante, sacrificando-nos pelo cumprimento da nossa missão, salvarmo-nos da responsabilidade de arrastar-

mos os nossos collegas para maiores perigos, de lhes exigirmos maiores sacrificios, emfim, evitar-lhes maiores soffrimentos, que os arruinasse na saude, a ponto de sermos julgados imprevidentes, por os não fazer retirar a tempo.

Ficou assente que chegando a diligencia de Quissengue, Augusto Jayme nomearia o pessoal que devia retirar com a bagagem e cargas do sub chefe, e os rapazes do Congo, com o que pertencia ao ajudante, indo tambem os soldados e os contratados de Loanda.

MANUEL DE MALANJE

Tinhamos fallado nesta nossa resolução, em tempo ao Xa Madiamba, procurando convencêl-o, que chegariam a Malanje, e de lá viriam supprimentos e ordens, que decerto nos encontrariam ainda em caminho para a Mussumba, o que elle acceitou bem, e não mais tornou a fallar-nos nisto, porém, como corriam boatos, na occasião, que a diligencia estava proxima a sair, motivo porque nos veiu surprehender, querendo sondar-nos, se poriamos em execução este nosso projecto.

Como reservamos especialmente esta secção para tratar de milongos, damos ainda conhecimento d'alguns, que muito concorrem para se apreciar dos usos e costumes d'estes povos.

O representante do Caungula Xa Muteba, como dissemos, no Luachímo, impossibilitara-se de marchar, por lhe terem inchado os pés, e ultimamente não apparecia nas audiencias e reclamava do Muatiânvua, que fizesse prevenir seu amo para o fazer render, pois elle não estava em estado de poder ser-lhe util e tendo mandado advinhar a doença, era ella proveniente de

feitiços, e os feiticeiros estavam no seu sitio. Todos achavam justo este pedido, pelo que o Muatiânvua resolveu-se a mandar um emissario ao Caungula, mas no emtanto o homem entregou-se aos curandeiros e de dia para dia o mal aggravava-se enormemente.

Não nos lembrava de semilhante quilolo, e um dia veiu o Muítía em nome do Xa Madiamba dar-nos parte que um carregador nosso de Malanje, o Manuel, se apresentara ao doente para o tratar, assegurando-lhe cura certa, mas era preciso que lhe desse a sua rapariga para o auxiliar a procurar no mato o que era preciso para fazer os remedios. O homem ainda que lhe custasse, por ser aquella rapariga a serva da sua companheira, só com a ideia de que elle lhe faria bem, consentiu. Evu ou Eva se chamava ella, que nada tinha de feia e já no Caungula quando em viagem, mantinha relações amorosas com o Manuel. Como ultimamente era a enfermeira do doente e não podesse sair, o Manuel lembrou-se d'aquelle expediente para estar com ella á sua vontade, no mato, confiando no que sabia de medicamentos para ir entretendo o tempo.

EVA OU EVU

Os remedios só eram applicados de noute, porque, durante o dia, dizia Manuel, tinham de procurar raizes e hervas e preparar os remedios ás escondidas, no mato, para o trazerem, e como de noute o Manuel e a Evu, lá o estivessem tratando, depois do tratamento comiam da refeição da caza, e o doente chegou mesmo a prometter ao Manuel que lhe daria a rapariga para sua amasia se ficasse bem curado.

Como tivessem decorrido mais de quinze dias, quiz o doente

que Muítia o fôsse vêr, porque notou que os dedos dos pés iam desapparecendo aos pedaços e queriam attribuir este mal não aos remedios do Manuel, porém que estes não tinham força para obstar aos feitiços e que lhe iam roubando as carnes em vida e principiavam pelos pés, para mais tempo o atormentarem.

A queixa contra Manuel era apenas da *upanda* «amores» com Evu, que, sendo enfermeira de um doente, não podia ter relações com homem nenhum, porque, os remedios por ella applicados, levavam o crime da upanda, e tinha de lavar-se um e outro d'aquelle crime, antes que o homem morresse, aliáz, o feitiço, que não ía com o corpo para a sepultura, passava para a vida d'alguem ou d'algum irracional, e espalhava-se por toda a terra da Lunda, e sobre isto nos pedia o Muatiânvua providencias.

Como elle, Muítia, chamou Evu, e esta confessou que pouco lhe importava a matassem, mas que era amante de Manuel, e depois d'esta confissão não queria ir para o pé do doente, desejava que tudo se podesse harmonisar antes que o doente tivesse conhecimento de já existir o crime da upanda, o que lhe parecia facil, comprando Manuel aquella rapariga, o que Caungula havia de estimar, para levar alguma cousa na sua viagem de regresso, pois, o Muatiânvua o queria despachar, pelo receio de que elle morra no seu acampamento.

Deprehendendo de todo este arrazoado, que a questão do crime, não tinha para o Muatiânvua, e por tanto para os seus uma grande importancia, que era questão d'uma compra, a que Manuel de bom grado se sujeitava, dissemos ao Muítia, vamos primeiro vêr o doente e depois daremos a providencia que o Muatiânvua desejar.

De facto, o homem tinha os dedos dos pés em estado miseravel e ao desamarrar do panno, pedaços de carne esponjosos nelle vinham pegados, com uma misturada de cousas que repugnava. Dissemos ao homem que tratasse de lavar muito bem os pés, que nós iamos buscar o nosso collega, que elles conheciam por doutor, para vêr bem as feridas e o remedio que devia applicar-se.

Lamentou-se muito, dizendo que soffria bastante e se julgava perdido. Tratamos de o animar: que não era caso para desesperar e que, valentes como eram os homens do Caungula, precisavam ter tambem paciencia para se fazerem os curativos que precisasse o seu corpo.

Se tinhamos remedios para fazer parar aquelle mal, nos perguntou? Temos, e se no Luachímo nos tivesse procurado para o tratarmos, já estaria curado. Agora ha-de levar mais tempo, e é preciso, se quizer tratar-se com os nossos remedios, que não chame curandeiros da terra.

Insistiu então para que o nosso doutor o tratasse, que faria tudo que elle mandasse e o nosso amigo Caungula, havia de saber agradecer-nos a vida que nos ficava devendo.

A doença não era desconhecida ao nosso collega Marques, pois, na ilha de S. Thomé, uma doença analoga tinha acomettido a filha d'um abastado agricultor, que d'ella se curou; e principiou-se o tratamento ao homem, nessa conformidade, primeiro por um laxante e um unguento que se explicou, que se usava d'elle em fios.

Com toda a regularidade durante cinco dias de manhã e de tarde se fez o tratamento, lavagem e novos fios com unguento, indo Adolpho assistir, porém, entendendo o Muatiânvua que o homem devia estar na «malala», para ninguem vêr o tratamento, levaram-no para o mato onde lhe arranjaram uma cubata especial. Ainda dois dias, vinha uma rapariguita de mandado d'elle buscar fios e unguento, mas depois voltou a consultar curandeiros bangalas e lundas, e não mais tornamos a saber d'elle senão no dia, em que retirou, por ter sido substituido, e tivemos a noticia de ter morrido na viagem. Eva, que ficara em poder do Muítia, porque, por causa do crime da *upanda,* não podia voltar para junto do doente, foi entregue a Manuel, que tinha pago quatro peças de fazenda, as quaes ainda o doente recebeu antes d'ir viver na *malala.*

Depois d'este facto, em que se prova, que os povos mais gentios teem só crenças nos seus mesinheiros, e quanto vacillam em se tratar com os nossos remedios, não obstante pe-

dil os, e alguns, mesmo d'entre elles, alcançarem bons resultados, nós fômos surprehendidos, um dia, pelas 11 horas da manhã, que um nosso carregador, [1] Domingos de Quipacassa, de que temos fallado por mais d'uma vez, estava na cubata muito mal, sem dar acordo de si havia tres dias, e immediatamente foi vêl-o Sizenando Marques, que nos disse, precisar elle principalmente de alimentação.

Chegou a matar-se uma gallinha para se principiar por caldos, mas quando íam dar-lhe o primeiro já elle estava morto.

Era o segundo homem da Expedição que morria, mas este, vindo comnosco da Estação — Ferreira do Amaral —, arreliou-nos, pois ninguem sabia dizer-nos do que este se queixava e quando adoecera; e todavia tinha elle por companheiro nos ultimos tempos um celebre Augusto, ambaquista, primo do soldado Paschoal, que admittimos a pedido d'este ao serviço da Expedição, em Angunza Muquinji, no acampamento Francisco Maria da Cunha, e que mais tarde se nos tornou muito notavel.

Era certo, que por muito preocupados com a nossa situação, passavam-se dias em que não viamos alguns dos nossos carregadores, mas não faziamos nisso reparo, porque, nas difficuldades que havia de se alcançarem mantimentos, se demoravam pelas povoações visinhas, nessas diligencias.

Fez-se o enterro do homem, com a maior decencia que foi possivel e passados dois dias, apparece-nos um Quioco, rapaz bem parecido, Xa Cussai, chefe da povoação na margem direita do Chiúmbue, lamentando-se, por Augusto e outros companheiros do fallecido, lhe não terem dado parte, de quando este adoecêra ou mesmo antes de morrer, pois, assim, levara elle no seu corpo o remedio que lhe dera, para se fazer um bom caçador. Era isto uma grande desgraça para a sua fama, e alguem tinha de lhe dar a *ampembe*, e além disso, as dividas dos creditos, que tanto elle como os seus companheiros fizeram na povoação.

---

[1] Vid. pag. 78.

Chamado o cabo do fogo a que estes pertenciam, soube-se ser verdadeiro que alguns dos seus rapazes comiam a credito naquella povoação, e íam pagando á medida que recebiam as rações, e o que ainda estavam restando em divida, era equivalente a vinte jardas de fazenda de lei. Quanto a esta parte, saldou-se a questão, porque todos contribuiram por conta das futuras rações para o pagamento.

Restava-lhe pois, o que elle chamava *ampembe* do remedio de caça e sobre essa teve logar uma discussão interessante em que teve de ser juiz o Mona Congolo.

O rapaz morreu, dissemos nós a Xa Cussai, e o amigo quer que se lhe pague o remedio que lhe fez, para elle ser um bom caçador, não é verdade? Quem nos pode asseverar que não foi esse remedio que o matou? Decerto que o amigo diz sempre que não. Mas nas terras de Muene Puto, este caso tem de ser julgado e se fôr preciso desenterra-se o sepultado, abre-se e vê-se nas entranhas se alguma bebida ou comida foi causa da sua morte.

Então Muene Puto pode suppôr que eu faço remedios de caça para matar gente? Não dizemos que os fez, dizemos que, sabendo ter aquelle pobre rapaz tomado um medicamento, que não é dos nossos, pode bem ser que tivesse causado a sua morte.

E sobre isto, não discutimos mais; Mona Congolo está ahi no acampamento, é Quioco, a elle vou entregar a sua causa para lá a decidir. Este, de facto, aceitou a causa e lá foi com elle e os companheiros de Quipacassa para resolverem esta questão.

Xa Cussai foi rasoavel, contentou-se com um panno de riscado, que pertencia ao fallecido e deu em troca uma cabra, a qual foi cosinhada para os do fogo e elle comerem juntos, «batendo no pau», signal de paz, e depois lá fôram todos para junto da sepultura, chorar o obito, beberem malufo, e dispararem, por vezes, as suas espingardas, para o que nós lhe demos um barril de polvora.

Mona Congolo tendo decidido a contento aquella pendencia,

achou se com jus a que nós resolvessemos uma d'elle, tambem devida a milongos, em que ficou bem ou pelo menos como era de sua justiça.

Eis o caso, viu, Mona Congolo, vendendo no nosso acampamento, entre outros Quiocos, um que em tempo, a seu pedido, lhe arranjara um milongo, para uma das suas favoritas ficar d'elle gravida e assim succedeu. O rapaz veiu pedir a sua gratificação e Mona Congolo, na occasião dera-lhe uma espingarda granadeira, como signal de que lhe era devedor, reservando-se a pagar-lhe em outro dia. Respondeu o rapaz ficar satisfeito com a espingarda, e como Mona Congolo disse dar-lha, declarou aquelle estar pago.

Passado algum tempo, foi o rapaz que por seu turno pediu a Mona Congolo, um remedio para uma das suas raparigas ter d'elle filhos, o que succedeu, e elle, até a occasião, não tinha apparecido para lhe pagar, e pediu-nos então para o prendermos e obrigal-o a pagar o que lhe era devido.

Isto passou-se á noute e com uns certos mysterios, e como os vendilhões pernoitavam no acampamento, no dia immediato, de madrugada, Cazári foi comnosco até ao logar em que os Quiocos estavam fazendo os seus negocios, e apontou-nos o accusado, a quem chamamos. Um mais forte e taludo que estava junto d'elle, sabendo que Mona Congolo pernoitara tambem no acampamento, desconfiou do que se tratava e levantou-se rapidamente, dizendo: o rapaz não pode abandonar as suas mercadorias, e vinha direito a nós, trazendo uma machadinha e um panno na mão direita, porém, como a este tempo Cazári deitasse as mãos áquelle, este queria ir luctar com o Cazári, mas nós a tempo lhe seguramos o braço em que tinha o machado que já levantava para defender o companheiro e conseguimos desarmal-o.

Estes movimentos e a berraria que faziam, deu motivo a que os nossos e os do Congo, viessem logo sobre o homem e então deu-nos muito trabalho protegel-o a evitar que lhe fizessem mal. Outros Quiocos, Lundas, e tambem os nossos, aproveitaram-se da balburdia, para roubarem, tudo o que os vendi-

lhões abandonaram, querendo fugir, logo que os dois companheiros estavam seguros.

Aquelle que nós tinhamos agarrado, foi immediatamente solto, logo que nos affiançou que não faria desordens e prometteu socegadamente assistir á resolução da pendencia.

O accusado foi condusido para a armadilha ao centro do acampamento, que elles chamavam prisão, emquanto se foi chamar Quipoco e Cazuengue, dois Muananganas, que estavam acampados ao nosso lado e comnosco tinham de ouvir aquelle.

Confessou ser verdadeiro o que allegava Mona Congolo, promptificou-se a pagar-lhe, sujeitando-se, no emtanto, a ficar como prisioneiro de Mona Congolo, mas, o que pedia, era que o tirassem do logar em que estava, pois era uma vergonha que todos ali o vissem.

Annuiu Mona Congolo e o rapaz foi logo para a cubata em que este estava hospedado.

De tarde, appareceu o Camba Quinai com a espingarda granadeira que em tempo Mona Congolo dera ao rapaz, e pediu-nos, se resgatavamos este pela arma. Promptificamo-nos a fazel o porque não podia Congolo recusar aquelle pagamento e assim foi.

Mal andaram os seus em suppôr que Muene Puto consentiria se lhes fizesse mal, nós queremos pazes e não guerras, temos mostrado sempre, que desejamos acabar todas as questões em boa harmonia. Agradeceu Quinai quando lhe apresentamos o rapaz, e disse, que na verdade, Mona Congolo, tinha rasão, e Muene Puto fizera justiça, tratando todos muito bem.

Questões de milongos, mais ou menos, como estas, podemos citar muitas mais, figurando em bastantes, um ou outro dos nossos carregadores e alguns temos de mencionar, na altura competente, por causa de complicações a que deram logar; mas as que deixamos registradas, já são sufficientes, para se conhecer que elles distinguem milongos de guerra, de caça, de feitiços, de idolos, e os que constituem propriamente a sua

therapeutica, uns para uso interno e outros para uso externo, e que são grandes as crenças na sua applicação, desde os potentados de maior importancia até ao mais infimo da classe menos considerada.

Para estes ultimos, chamamos a attenção dos leitores para o que escrevemos a pag. 254—Vegetaes de que extrahem os seus medicamentos — Appendice — Vocabulario — Methodo Pratico para fallar a Lingua Lunda.

QUIOQÎBUA (AMPELIDEA)

APRESENTAÇÕES

Chegou emfim a nossa diligencia de Quissengue e estava acampada na povoação do Cachiongo, assim nos veiu communicar na madrugada de 14 de abril, o soldado n.º 28, o Manuel, que com o seu camarada n.º 54 fez tambem parte d'esta diligencia. Augusto Jayme e Quimgambo ficaram acompanhando o irmão de Quissengue, que o vinha representar junto do Muatiânvua. Fôra demorada a viagem para lá, porque Jayme adoeceu, e Quimgambo esteve alguns dias na sua povoação esperando cargas de mantimentos. Quando pois che-

garam, já lá estavam portadores de Cahunza e do Ambinji, esperando ser ouvidos em audiencia; os nossos muito bem recebidos, e Quissengue tanto apreciou o uniforme que lhe mandamos, que o vestiu logo, e andou toda a tarde mostrando-se aos seus, passeando pela *quihunga*.

Xa Cazanga, o irmão de Quissengue, em caminho, não tem dispensado as honras que lhe pertencem; faz-se annunciar e espera que os chefes das povoações lhe venham tributar mantimentos para si e para a sua comitiva. O Quibongue e Muâna Muene, onde estiveram os nossos, estavam promptos para virem fazer as suas apresentações ao Muatiânvua, só esperavam que o Quissengue (representante) passasse o rio Luachímo, para então elles partir.

Por toda a parte, diz o Manuel, se ouvem os Quiocos, muito satisfeitos, por ser Xa Madiamba, o Muatiânvua que Muene Puto ia collocar no Estado; o Quissengue mesmo, disse em audiencia; aquelle meu parente foi muito feliz em vir na companhia de Muene Puto, pois, se não fôsse isso, os Quiocos tinham de guerrear os seus, e não o deixariam passar por causa da faca de Xanama, que os da Mussumba, por duas vezes, teem mandado resgatar do meu poder, mas cujos resgates ainda não recebi.

O Xa Cazanga deve ter uma demora de dois dias no Cachiongo e de outros dois em viagem, e a bandeira d'elle fôra ás povoações de Quingui, Mulaluca e outros mais ao norte, participando a presença de Quissengue, para os chefes o irem cumprimentar e mandarem gente para o acompanhar.

A comitiva já é muito grande e tambem não são pequenas a de Quibongue e de Muâna Muene, que não querem avistar-se na jornada, com aquella, para se isemptarem ao pagamento de tributos.

Em vista d'esta communicação, não havia tempo a perder, e mandamos logo chamar o Xa Madiamba, a fim de combinarmos a maneira de receber as embaixadas, e aconselhal-o a demoral-as o menos possivel, para podermos avançar, pois, os nossos recursos, iam diminuindo sensivelmente.

Tinham os nossos alfaiates concluido uma capa que cortamos e mandamos fazer de cobertores encarnados, e uma saia de baeta azul, e uma e outra ornadas com galões dourados e prateados e por isso, quando chegou o nosso amigo Xa Madiamba, depois dos cumprimentos, entrou elle para o nosso quarto onde Adolpho e Bezerra o fôram vestir com o novo traje, que elle sabia já se estava fazendo e de quando em quando, se o não via, perguntava por elle.

Foi tal a alegria que o homem teve que se prestou immediatamente a photographar-se.

Estava prompta a caza que mandamos construir na ambula, junto á entrada da sua residencia particular, para ali se armar a cadeira com o docel.

Como esta caza ficava em frente do extenso largo em que tinham logar as grandes audiencias, lembrou-nos presidir o Muatiânvua naquelle logar á recepção dos Quiocos e por isso tratou-se de esteirar o solo, e ornamental-o com os presentes que levavamos de Lisboa e elles costumam expôr nos seus actos solemnes. Com reposteiros e cortinados, tapetes, espelhos, caixas de musica, diversos artigos prateados etc., forradas as paredes de chita adamascada, amarello e vermelho, que fazia lembrar papel, na verdade não nos sentiamos mal naquelle recinto, e para elles offerecia-lhes novidade, e para o Muatiânvua, tal era o seu enthusiasmo, que quiz o cortinado do docel caído, pois assim ficava escondida a cadeira dos olhos d'algum feiticeiro que lá entrasse.

No primeiro dia não permittiu a entrada senão aos quilolos de mais importancia, sentando-se elle no estrado e aquelles sobre a esteira, pois lhes fez levantar os tapetes.

Num silencio religioso, estiveram aquelles homens, olhando para tudo, como surprehendidos, e o Muatiânvua, regosijando-se de os vêr naquella contemplação, quebra o silencio, com a imponente exclamação:

Anzambi!—e todos se curvaram para levantar do solo a terra com que queriam esfregar o peito, segundo o seu uso, mas como estava coberto com as esteiras, o Bungulo, deitou o corpo de

lado, sobre ellas e todos o imitaram. O Muatiânvua prosegue: *Chiámona méssu chácuata lumbi, muâmo?* «O que os olhos veem, causa cubiça, não é assim?» *Chiaquéne, Calumbo! Avediê, Mucuambango! Chi Noéji!*» E' certo, poderoso! Sim senhor, grande dos grandes por Noéji!» foi a resposta, se pode dizer unanime e que terminou pelas tres palmadas do seu uzo.

Pois bem, continuou Xa Madiamba, precisamos ter bem presente este momento de surpreza, e lembrem-se que nunca meus avós receberam de nosso amo Muene Puto, os presentes que eu estou recebendo, e ao Deus de Muene Puto temos de agradecer, tocar-lhe no coração pelo bem que tem feito ás terras da Lunda, esse Deus tambem acceita festas como os nossos idolos, tratemos todos de contribuir para essas festas, mostrando quanto lhe somos agradecidos e não esqueçam que temos de dar «milambo» ao meu pae Noéji, o Muata Majólo, o amigo que Muene Puto encarregou de nos procurar.

Cada um por sua parte apoia o Muatiânvua, nessas demonstrações, tornando-se para comnosco o mais amaveis que lhes era possivel e como elles iam esquecendo que o tempo decorria, fallamos então: que era natural, segundo os seus usos, em louvores ao Anzambi, fazerem a sua festa e se mostrassem gratos á protecção de Muene Puto, mas a occasião era opportuna visto estarem presentes os maiores quilolos, de se resolver, sobre o que já tinhamos fallado ao Muatiânvua, como se devia receber o representante de Quissengue, e os ontros potentados, que estavam já proximos de nós.

Affigurava-se-nos que o Muatiânvua, com a sua farda de galla, podia presidir ás cerimonias dentro d'aquella casa sentado na sua cadeira, mas na occasião estavamos reconhecendo não ser possivel, porque poucas pessoas o podiam vêr; como não havia receio de chuvas, iria a cadeira e tudo para fora e todos á sua vontade, Quiocos e Lundas, veriam os presentes que Muene Puto mandou ao seu amigo Muatiânvua. Da nossa parte, o fim principal, era alcançar o que emfim se conseguiu. uma photographia do acto.

O Muitía e mais alguns, lembraram que Quissengue podia

ambicionar a cadeira, e então era melhor levar só para o largo o tamborete bordado a lãs, que era destinado a Lucuóquexe, o tapete grande e uma caixa de musica.

O Quissengue, respondemos, pode pensar nisso, mas o que Muene Puto mandou entregar ao Muatiânvua, não pode ir parar as mãos d'aquelle e não irá emquanto nós estivermos juntos do Muatiânvua, pertencendo depois aos quilolos saberem defender o que é do Estado de seu amo.

Virá tudo para o largo, mesmo para os Quiocos saberem quanto Muene Puto considera os seus antigos amigos da Lunda, e os quilolos devem pensar que nós não somos quimbares, a quem Quissengue venha fazer exigencias d'essa ordem. Não ha duvida, que tem de dar-se a Quissengue um presente bom, quando elle entregue a faca de Xanama, e nós cá estaremos ao lado do Muatiânvua, quando chegar essa occasião. Estejam descançados que não leva a cadeira, nem cousa alguma que pertença ao Muatiânvua.

O MUATIANVUA COM O NOVO FATO

O Muatiânvua fez em seguida tocar as caixas de musica e pediu-nos que abrissemos os cortinados para se descobrir a cadeira e o retrato de Muene Puto, dando a todos a liberdade de se aproximarem e verem á sua vontade, mas fechou as caixas á chave para ninguem ver os movimentos das machinas.

Um delirio então, cada um pela sua parte, batia com a pal-

ma da mão direita na bocca, exclamando *Oh! Oh! Oh!*, batia as mãos, mostrando-se de tudo admirado, íam vêr-se aos espelhos, recuavam, avançavam, alguns mostravam-se surpresos de verem a sua figura etc., só o Bungulo é que não quiz vêr-se ao espelho, nem d'elle se approximou, sabia o que era, virava a cara e cuspia, fora das vistas do Muatiânvua. Tambem, por mais que insistissemos, sempre se recusou a photographar-se. Conhecia um defeito que tinha no olho direito, e dizia-nos ser quisilia vêr a sua cara!

Quando o Muatiânvua entendeu ser tempo de terminar o exame, pediu para se fecharem as cortinas, e mandou vir duas cabaças de «marra» para beber com os seus quilolos, em louvar ao Anzambi do Muene Puto. Nova cerimonia era esta a que deixamos de assistir por já nos ser conhecida, mas que durou até á noute, pois o Muatiânvua nos mandou pedir uma vella, dizendo que tinha de dormir na casa do Anzambi, o que mandamos com a competente palmatoria prateada que lhe pertencia e nos obrigou a ir vêr depois em que elle alli se entretinha.

Nós, durante o resto do dia, occupamo-nos em fazer agaloar algumas fardas encarnadas que ainda tinhamos, a mandar coser pannos, e arranjar fiadas de missangas e de contaria para os presentes que tinhamos de dar aos futuros hospedes.

O Muatiânvua á noute, estava um pouco electrisado e só o acompanhavam a Muári, o Muitía, o Ianvo á Uane e Ambanza Madamba. Quando chegamos dizia elle, mas já viram que algum Muatiânvua, tivesse cousas como eu? Já algum filho de Muatiânvua foi tomar posse do Estado, com a protecção de Muene Puto, como eu? Reparando em nós, quiz abraçar-nos e tivemos que nos abaixar, dizendo então: «este é que é um amigo verdadeiro, com certeza o espirito de meu pae, está com elle! Se os quilolos o fizerem zangar e elle se retirar, tambem eu vou para as terras de Muene Puto. Este bom homem é que me tem dado de comer e de vestir, etc.

Vendo que a vella, com o vento, que corria por entre as

fendas do capim, ía a extinguir-se, aconselhei-os a que fôssem deitar-se, mas o Muatiânvua pediu para o deixarem ali dormir e lhe mandassem uma rapariga para o acompanhar. A Muári, encarregou-se de lhe fazer tirar a roupa, capa e saia, com que quiz estar todo o dia, e nós retiramos, pensando nas sensações que tivera aquella gente durante o dia, e lembrando-nos o que poderia succeder do ajuntamento de tantos Quiocos, que se esperavam, com os Lundas que rodeavam o Xa Madiamba, cujo numero já não era pequeno.

Logo que o soldado n.º 28, nos preveniu que Quissengue insistia para nós irmos ao sitio d'elle, mandamos Paulo de Malanje ao Xa Cumba, a vêr se na povoação d'este nos arranjava alguns mantimentos, e caso ainda lá encontrasse aquelle nosso amigo, recommendar-lhe, da nossa parte, para que seguisse o mais rapidamente possivel, empregando todos os seus esforços na questão da faca, e convencesse seu parente, que nós não podiamos ir agora ao sitio d'elle, mas esperavamos por elle no Caungula de Mataba; tinhamos muita vontade em conhecêl-o e com elle tratar da resolução d'uns certos negocios, para beneficio das terras e dos povos do seu dominio.

O Ianvo á Uâne, o muzumbo do Muatiânvua, foi encarregado, da parte d'este, de ir á povoação do Cachiongo, agradecer os cumprimentos do emissario de Quissengue, e determinar a Cachiongo que apresentasse dois cacuatas, desde aquelle dia, ao serviço do referido emissario.

Ianvo trouxe a noticia que Quissengue virá ao nosso encontro no Caungula, e sentiu bastante que nós não fôssemos ao sitio d'elle, pois ter-nos-ia acompanhado pelo caminho dos Quissengues para o Cassai e ha muito tempo que o seu parente teria chegado ao Calânhi. Manda a este uma arma, um barril de polvora com barro e duas ballas especiaes, com que pode atravessar Mataba sem receio; vestiu os molúas do Muatiânvua, e não os de Muene Puto, por estes de nós receberem melhores roupas do que lhes podia dar, não presenteava o seu parente com servos, porque no seu Estado os tinha com abundancia.

Tinha o Muatiânvua mandado a Xa Cazanga dous pannos, agradecendo o carneiro que este lhe enviara de *mussapo*, e aquelle agradecendo, disse esperar as ordens do Muatiânvua, para ir acampar onde lhe fôsse determinado, mas lembrava-lhe, que era seguido por Quibongue, com quem elle se não podia avistar e por Muâna Muene.

Em audiencia foi determinado que o Chióta, mestre de cerimonias, com o Suâna Mulopo e Muitía, visto não haver Lucuoquéxe, seriam os encarregados da hospitalidade aos principes quiocos, attendendo ás considerações que lhes eram devidas, e logo que tudo estivesse disposto na devida ordem, se fazia prevenir Xa Cazanga.

Os preparativos duraram dous dias, e no emtanto, os mais irriquietos, ainda por vezes deram de si signal, obrigando a interromper-nos trabalhos que mais nos importava, e alterando a ordem e o socego de que tanto careciamos.

Numa d'essas noutes, os irmãos Anzôvo e Muxinde, que se acreditou já malufados, quando todos estavam recolhidos na chipanga do Muatiânvua, fôram bater á porta de Cabuíza, e Anguina Ambanza, e queriam que ella saisse para ir beber com elles malufo. Respondeu que estava incommodada e iria outro qualquer dia. Insistiram e respondeu-lhes então o Xambanza, que retirassem e não fizessem barulho, porque a sua mulher já lhes tinha dito a razão porque não acceitava o convite.

Então principiou Anzôvo com despauterios: que nunca se vira a filha d'um Muatiânvua viver amancebada com um reles Bangala, que devia elle sair d'aquella caza e deixar a mulher que devia pertencer a um quilolo, conversar com os quilolos que fôsse da sua vontade, e quando ella quizesse tinha muitos rapazes na Lunda que a pretendiam para Muári e elle ali estava prompto para a livrar da sujeição d'um Bangala. Se está commigo, diz o Cassanje, é por ordem do Muatiânvua, até se me pagar o que tive de dar pelo seu resgate, mas não a tenho coagido a cousa alguma, ella tem tido sempre a liberdade de beber malufo com quem quer, agora está doente e não é bom estarem a fazer bulhas. Anzôvo retorquiu, quero que ella ve-

nha na minha companhia, pagarei tudo que ella deve a v. seu creançola, e entrando dentro da cubata, dirigiu-se a elle, e se fôr preciso até vou luctar com um elephante, para lhe arrancar um dente e lho entregar, mas v. ha de sair.

Não saío, disse Xambanza e como Anzôvo levantasse o mucuali para elle, este tratou de se defender com o seu. Foi então que interveiu o Chióta, que estava rondando, que os chamou a ordem, pois não podia consentir em tal cousa e que retirassem Anzôvo e Muxinde para o seu acampamento, aliás tinha de chamar os vigias (Xalapolis) e teriam então de responder pela falta de estarem fora de horas a fazer desordens na Chipanga do Muatiânvua.

Retiraram, mas Chióta e Canapumba, fôram aconselhar o Muatiânvua, visto que Cabuíza não tomava juizo, para se evitar que succedesse alguma desgraça ao filho de Cassanje, era melhor este sair da caza de Cabuíza. Consultado aquelle, respondeu pouco lhe importar, e só queria saber, se o Muatiânvua lhe garantia, o que promettera de lhe pagar pelo resgate de sua filha, pois, sendo assim, recolhia ao nosso acampamento e podia ella ir viver com Anzôvo ou com quem quizesse; se não estava disposto a pagar-lhe, retirava com as comitivas de Madamba ou de Quinguri.

Alguns dos nossos carregadores tinham feito emprestimos a Cabuíza, e sabendo-se que Anzôvo tinha por seu lado alguns quilolos para aconselharem o Muatiânvua a ordenar que Cabuíza fôsse viver com elle, apresentaram-se a reclamar do Muatiânvua o que ella lhe devia.

Respondeu então o Muatiânvua, que elle e os quilolos estavam empenhados para pagar ao Cassanje o serviço que prestou ao Estado, de resgatar a filha d'um Muatiânvua do poder dos Quiocos, por isso, elle podia acompanhar-nos á Mussumba, e ir ella viver na companhia do Anzôvo, para evitar que, dos ciumes d'este, resultasse alguma desgraça, e emquanto ás dividas aos carregadores, o Anzôvo, a quem ía mandar avisar, as pagaria.

Parecia estar esta questão resolvida, mas Cabuíza vendo

que o seu Cassanje não lhe apparecera, e sabendo que já tinha alojamento no nosso acampamento, na manhã seguinte procurou-nos: que podia o Muatiânvua mandal-a matar, mas que nunca seria Muári do Mucanza, e ella já tinha dado provas de ter genio de filha d'um Muatiânvua; que não deixava o seu Cassanje sem se lhe ter pago o resgate que ella lhe devia, pois, lhe era muito grata; que a sua vida era d'elle, a libertara da escravidão, e que os trabalhos que por causa d'ella tem passado não os pode esquecer; por isto nos vinha pedir que lhe permittissemos vir com elle viver no nosso acampamento.

Admirados com tal resolução, pois acreditamos que Cabuíza teria pelo menos dado algumas esperanças ao Anzôvo, para proceder como vimos, e estando o Cassanje disposto a recebel-a, dissemos, que se o Muatiânvua annuisse, só impunhamos a condição de viverem em socego e que não queriamos no seu alojamento visitas dos Lundas.

Por algum tempo não se fallou neste casal, mas Cabuíza não podia contentar-se só com os amores do Cassanje e no acampamento, ella encontrou o Paulo de Malanje, prompto a ser-lhe amavel, e d'ahi um conflicto em que este chegou a ferir aquelle. D'esses amores passageiros, Cabuíza teve muitos, todavia, é verdadeiro, que em certa altura, toda ella era ternuras para o seu Cassanje e este na sua companhia foi até ao Calânhi.

Avisado o representante de Quissengue no dia 16 de abril, que o Muatiânvua o recebia, no dia immediato, já depois das 11 horas da manhã, chegou a sua guarda avançada com a bandeira, e o que a transportava fallava bem a lingua ambunda. Passando pelo nosso acampamento, entendeu vir cumprimentar-nos, fazendo mover muito a bandeira e dizendo as suas pilherias allusivas ás boas relações entre nós e o seu principe. Ás duas horas passava a comitiva; na frente grande numero de carregadores que transportavam mantimentos, musica, e elle, o Xa Cazanga, com a *mutue-uá-caianda* (1) de

(1) Pouco differia da de Capumba, pag. 80.

Quissengue, grande gúbo, panno de lenços, que o cobria do pescoço para baixo e atraz parte das costas do homem, sobre os hombros do qual vinha montado, um chapeo de sol vermelho aberto, que fazia mover, bem como o corpo, em sentidos contrarios, fazendo lembrar os equilibristas em movimento e seguia-se atraz grande numero de homens armados.

Xa Cazanga vendo-nos sorriu-se e queria logo apear-se para nos fallar, mas um velho, conselheiro, que vinha a seu lado, disse-lhe, que não podia ser, tinha de observar as praxes, só no dia immediato se podia avistar comnosco.

Seguiram direitos para o logar em que tinham de acampar, e vieram logo para o nosso alojamento Agostinho Jayme e o soldado n.º 54, que até ali tinham vindo sempre ao lado de Xa Cazanga.

Jayme relata que se demoraram em viagem, porque, além das visitas aos Muananganas no Luachímo, tiveram de esperar alguns dias na povoação de Quimgambo, pelos mantimentos, que este tinha mandado reunir para a viagem, e tambem por causa d'elle e o soldado 54 terem adoecido; recebera-os muito bem o Quissengue, muita comida, dança, etc.

Mostrou-se muito satisfeito de seu parente Xa Madiamba ter acceitado o cargo de Muatiânvua e que tivesse alcançado a protecção de Muene Puto; considera uma fortuna para elle, ter vindo na companhia da Expedição, pois sujeito ao acompanhamento dos Lundas, com muitas difficuldades havia de lutar em viagem, e o mais certo, depois de morto o Mucanza, é que não chegasse ao Cassai. Desejava muito que nós aconselhassemos Xa Madiamba a ir ao sitio d'elle e seguiriamos todos depois pelo seu caminho grande, para o Calânhi, escusando passar agora por Mataba, pois aquelle está franco, e na sua quihunga estão hospedados emissarios de Ambinji e de Cahunza, que lhe mandaram pedir a sua protecção, e que quiz fôssem ouvidos na presença dos que vieram de Xa Madiamba e de Muene Puto. Se annuissemos ao seu pedido queria que lhe levassemos uma cama, uma arma de dois canos, um revolver, e um retrato de Muene Puto em ouro, para o pôr ao pescoço.

De facto, já ali se encontravam os taes emissarios de Cahunza e de Ambinji, que seguiram os do caquioco Quibéu, que levaram quarenta escravos de presente a Quissengue, pedindo-lhe, que influisse no nosso animo e no de Xa Madiamba, para escolhermos um caminho para a Mussumba, que não fôsse por terras de Mataba. Cahunza pedia mais, se elle não protegia o irmão Muxidi, para ser acclamado Muatiânvua, o protegesse a elle, não deixando passar Xa Madiamba, pois julgava-se com força, para ir impor-se na Mussumba, ainda que fôsse necessario fazer fogo.

O Quissengue, acceitando os presentes, em audiencia, disse áquelles emissarios, que estava em correspondencia com Muxidi, que apoiava o seu avô Xa Madiamba, não ia de encontro á vontade de Muene Puto, que estava protegendo este seu parente, e tambem não podia ser contrario a este, que os da côrte o chamaram, por não lhe ter feito mal algum, e saber que Xanama recommendara a seu filho Muxidi, que, se Xa Madiamba fôsse vivo, é que lhe devia succeder no Estado. Mal fizeram, Cahunza e Ambinji, em consentir que matassem o Mucanza, pois tinha em seu poder dois resgates, que lhe enviaram da Mussumba, para elle Quissengue entregar a faca de Xanama, que lhe dá o poder absoluto sobre todos os povos sujeitos ao Muatiânvua, mas como nenhum filho do Muatiânvua pode tomar o governo do Estado sem aquella faca, elle não quer ser mau, acceita ser protector de Mataba e irá fallar a seu parente Xa Madiamba, que fará acompanhar ao Calânhi, podendo garantir o perdão para os que mataram Mucanza.

Jayme tinha convencido Quissengue, da impossibilidade de nós retrocedermos ao seu sitio, mas que tinhamos tenção na volta do Calânhi para Malanje ir visital-o, e fallar-lhe sobre o estabelecimento d'uma Estação que lá queriamos deixar, e foi quando elle se resolveu ir ao nosso encontro, nas margens do Luembe. Como elle nomeasse o irmão para vir agradecer ao seu parente e a Muene Puto, os presentes que lhe tinham enviado, os velhos do seu conselho, disseram particularmente

aos nossos, que era de suppôr que tambem ao Luembe, elle mandasse um seu representante, pois nunca um Quissengue, saíu do seu sitio, a não ser para uma guerra a potentados de importancia, mas elle appareceu como verêmos.

Neste mesmo dia chegaram do lado SE, os representantes de *Na Cambamba Mussopo á Nama,* a que estava representando no estado a mãe do primeiro Quissengue, de seu filho Quicotongo, chefe de povoações visinhas, nas margens de um affluente esquerdo do Luêmbe, e estavamos prevenidos, que no dia seguinte de manhã chegariam os potentados (principes, diziam) Quibongue, Muâna Muene, duvidando-se que viesse Muíocoto, para não se avistar com o representante de Quissengue, mas sim tambem um seu representante. Na margem direita do Chiúmbue, chegou a noticia de terem acampado emissarios de Mataba, do Ambinji (governador) e principaes calambas.

Com tribus tão diversas com que íamos estar em contacto, pode calcular-se, já enfraquecidos como estavamos, qual não seria o nosso estado de excitação nervosa, procurando providencear para que tudo corresse na melhor ordem possivel nas entrevistas que deviam ter logar, de modo a evitar o mais pequeno pretexto para conflitos entre as gentes das differentes comitivas, emquanto corriam as negociações de que estava dependente a nossa marcha, e fazendo valer a importancia do Muatiânvua na sua causa, que era a causa, que nos faziam acreditar, da côrte d'esse Estado, que, quanto a nós, como vimos depois, se alguma importancia teve, foi no poder absoluto que tinha o seu imperante, em dispor das vidas dos que lhe eram sujeitos.

Chamamos os quilolos, que representavam os pequenos estados, Calala, Canapumba, Cumbana, Caungula, Cacuruba, etc., e distribuimos bandeiras nacionaes, e outras feitas no acampamento, com as côres nacionaes, e distinctivos com estrellas e cruzes de galões dourados e prateados, para as hastearem nos seus acampamentos, depois de se terem apresentado com ellas nas audiencias, visto todos os Quiocos trazerem

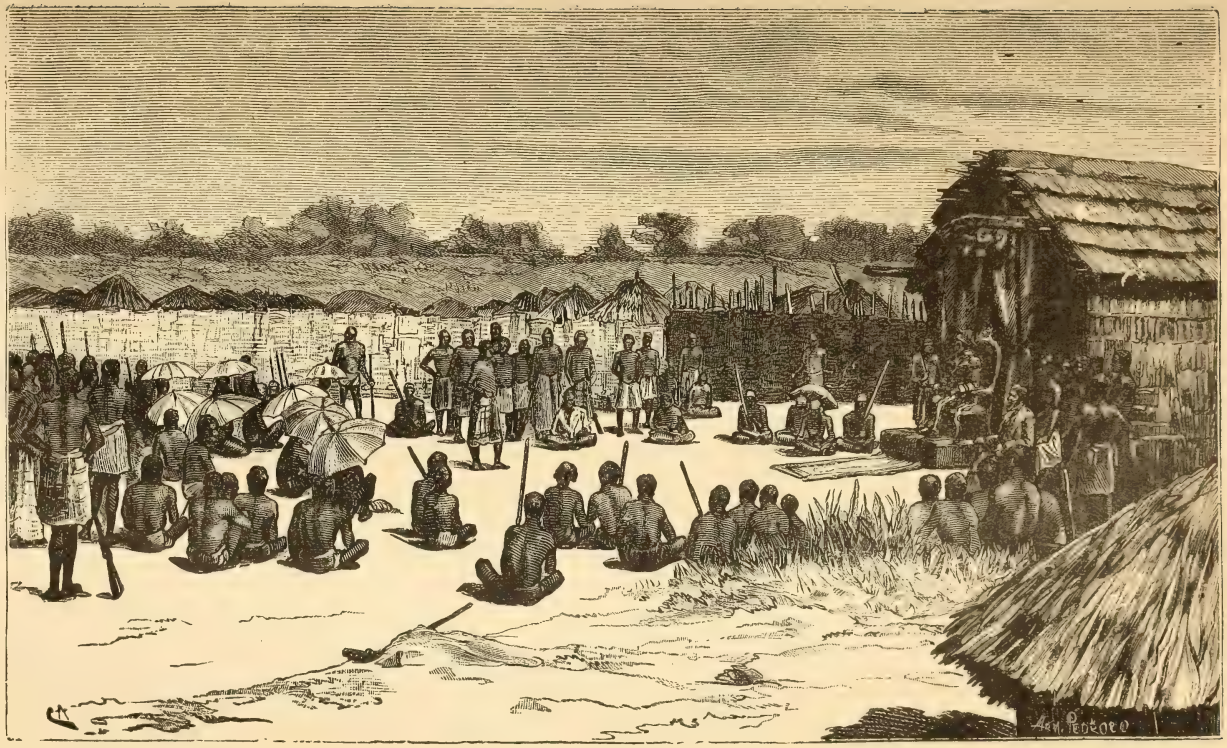
as suas. A todos demos instrucções para vigiarem os seus homens, affastando-os quanto possivel do contacto com os dos acampamentos quiocos, a evitar questões que podessem redundar em conflictos. Entregando ao Muatiânvua o estandarte vermelho, para substituir, no acto da audiencia, a bandeira nacional, que diariamente hasteava na sua anganda, recomendamos, que não resolvesse demanda alguma emquanto estivessem presentes os Quiocos, e prohibisse expressamente que se mandasse buscar malufo, ou se fabricasse bebidas dos milhos ou de mel, evitando-se qualquer excitação dos mais irriquietos com o uso d'aquellas bebidas.

Emfim, durante todo esse tempo em que tantos hospedes nos cercaram, nunca estivemos socegados ora recebendo suas visitas, ora visitando-os e passando constantemente por todos os acampamentos, deixando aos nossos cabos o encargo de vigiarem pelos seus homens, de modo que estes ao primeiro signal nosso, devidamente armados, se reunissem no largo da Estação para garantir a segurança dos nossos recursos.

Como nos tinhamos compromettido com os nossos companheiros, avisamos Jayme, de nomear quarenta carregadores para regressarem a Malanje com o nosso collega sub-chefe, e Paulo do Congo para nomear vinte dos seus rapazes, que tambem deviam regressar com aquella comitiva, sob as ordens e ao serviço do outro nosso collega, o ajudante.

Uma de duas, dissemos a Jayme, ou as negociações que se vão entabolar terminam com bom exito e nós seguimos apenas com a gente indispensavel, acompanhando Xa Madiamba, ou nada ainda se resolve e vamos até ao Quissengue, onde nos demoraremos algum tempo, mas toda a Expedição não pode ser. O que é conveniente, já que chegamos aqui, é termos o apoio de Quissengue, porque já vemos que este realmente tem influencia até ao Cassai.

O nosso collega sub-chefe sabendo da resolução que tinhamos tomado, participou-nos que tanto elle como o ajudante vendo que nós estavamos muito doentes e que ficavamos com pouca gente, estavam dispostos a esperar que nos resolvesse-



GRANDE RECEPÇÃO

mos a regressar. Agradecendo a sua attenção e do camarada, respondemos, que faziam mal, porquanto nós só regressariamos quando nos convencessemos que nada mais tinhamos a fazer nas terras da Lunda; que grandes eram as nossas responsabilidades como chefe da Expedição, e tinhamos por dever trabalhar até a ultima.

Ainda o nosso collega nos observou, ser uma loucura a esperança que tinhamos de chegar á Mussumba, que bastante tinhamos trabalhado, que perigava a nossa vida, e officialmente nos ia communicar a sua apreciação sobre o nosso estado de saude, porque tambem a queria registrar no seu diario, salvando assim a sua responsabilidade, como encarregado da clinica da Expedição. Respondemos que era conveniente fazel-o, mas nós ficavamos, e elles não se deviam prender, nem mais um dia, pois conheciamos que estavam soffrendo bastante da influencia do clima.

Insistiram em se demorar ainda alguns dias, esperando o sub-chefe convencer-nos a que deviamos regressar, por não nos ser possivel reagir, nem com o clima, nem com a falta de recursos, nem com os pessimos conselheiros de Xa Madiamba.

A recepção dos potentados teve logar com a maior pompa possivel e na melhor ordem, sendo a cadeira e fardamento do Muatiânvua causa de grande admiração de todos, e nós vamos dar uma noticia de cada um dos Muananganas, que foi possivel photographar, e do que todos disseram quando nos visitaram, em que se comprehende o pouco que se podia dizer numa audiencia d'aquellas, que não era mais do que uma cerimonia, em que todos se declaravam amigos e promptos a acompanhar o Muatiânvua até á Mussumba, onde assistiriam ao acto da sua posse, sujeitando-se pelo caminho a combater inimigos se apparecessem, sendo todos de opinião, menos Quissengue, que neste ponto foi reservado, em se castigar os calambas que assassinaram Mucanza, e de perseguir Ambinji e Cahunza até pagarem os crimes de rebellião.

O Muanangana Cazanga, a quem vulgarmente se tratava por Xa Cazanga, era rapaz ainda novo, sympathico, côr de

pelle bastante escura, feições muito regulares, uzava o penteado em tranças espessas enfeitadas com contaria grossa, por vestes, um panno á cintura, que o cobria até aos pés, de modo que sentado parecia uma saia. Foi assim que nos appareceu, mas na audiencia, tinha o tal gubo, um outro grande panno sobre os hombros, que para nós figurava d'uma capa e a cabeça coberta com a tal mútue uá caíanda. Fallava com verbosidade, movimentando muito os braços.

XA CAZANGA

O que Quissengue queria, era já sabido: que nós e o Muatiânvua fôssemos primeiro ao seu sitio, para todos juntos seguirmos depois ao Tengue e d'ahi para o Calânhi, escusando de passar por Mataba. Calculava, pelo que lhe tinham dito e certamente com exagero, que a nossa Expedição levava cousas para a Musssumba muito ricas, algumas nunca vistas, e imaginou que indo nós lá, tudo veria e não deixariamos de o contemplar pelo menos com grande parte, e servia-lhe de pretexto entregar a tão fallada faca.

Dizia além d'isso, que nos ia guiar pelo caminho das povoações que lhe eram subordinadas, para nos não faltar de comer na viagem; e mais que os calambas se offereceram ser seus tributarios, se alcançasse que o Muatiânvua e Muene Puto não passassem pelas terras dos Matabas, e elle desejava não perder o que se lhes offerecia.

Xa Cazanga, na sua primeira visita, viera acompanhado não só do velho quilolo de Quissengue, a quem elle chamava pae,

CHIBÎNDA IHAMBE — MUATIANVUA KEJETO

e de Quimgambo, mas ainda de outros e das raparigas que traziam mantimentos para negociar com os nossos carregadores, e que, no largo, se conseguiu photographar o grupo das primeiras que tinham feito o seu negocio.

Depois de nos cumprimentar e dizer que já na vespera tinha vontade de o fazer, passou-nos o *maésu* de Quissengue, isto é, transmittiu-nos o que era da vontade d'este, por elle nos fôsse dito.

Nós respondemos atacando logo o assumpto depois dos agradecimentos do estylo: parecendo-nos que o nosso amigo Quissengue, estava demorando os nossos emissarios mais do que o tempo necessario, fizemos seguir para lá o Xa Cumba e um Portuguez, com uma carta, dizendo-lhe o que Muene Puto nos recommendara fazer nesta viagem, e auctorisando os portadores a tratarem com elle, do negocio da faca, que queriamos resgatar, para acabar as desintelligencias entre Quiocos e Lundas, e agora, esperavamos a resposta da nossa carta; que o Muatiânvua não podia demorar por mais tempo a sua viagem, pois todos os dias se estavam recebendo noticias más, tanto de Mataba como da Mussumba, pela falta de quem governasse o Estado da Lunda, e esperava só pelos quilolos, que já annunciaram a sua partida, e nós não o deixavamos só aqui com a gente que o cerca, porque não inspira confiança, na maior parte são individuos que andavam espatriados ha annos para áquem do Cassai e aproveitaram a passagem d'elle, para se encorporarem á sua comitiva, e voltarem ás suas terras; que percisavamos muito fallar a Quissengue, por ser elle o maior potentado quioco entre o Cassai e o Cuango, e termos ordem de Muene Puto de com elle fazermos um tratado, em que terá de garantir a segurança das vidas e dos haveres dos negociantes que vierem de Angola negociar a estas terras, pois que, não sendo assim, estes não voltam cá.

Citamos o grande numero de queixas que pelo caminho se nos tinham feito de roubos, os nossos exforços para os fazer pagar, e tambem as pazes em que já tinhamos intervindo entre Quiocos e os Lundas. Fizemos sentir-lhe quanto nos cus-

tou vêr a pobreza das povoações, boas terras despresadas, sem culturas, os rios abandonados e cheios de obstaculos, emfim, a falta de vida por toda a parte. Mostramos que o mau procedimento d'aquelles que veem viver proximo dos caminhos, com o fim de expoliarem, e mesmo roubarem, as comitivas que trazem algum negocio, que na maioria são de seus parentes bangalas, residentes nas margens do Cuango, e está dando logar a que estes se vinguem e obstem a que as comitivas de Quiocos e de Lundas passem aquelle rio, e nas mãos d'elles fiquem as suas cargas e tambem alguns presos.

Com respeito a Mataba, era certo que os prejudicados na rebellião que se deu por invejas contra o governador Mucanza, teem aconselhado o Muatiânvua, e instam, para que este faça guerra aos calambas, para rehaverem os seus prejuizos, e de lá tirarem alguns seus parentes, que ali ainda estão prisioneiros, mas nós não os temos apoiado, nem com o nosso apoio elles podem contar, porque as ordens que temos de Muene Puto são muito terminantes, não quer que disparemos um tiro senão quando fôrmos atacados, antes muito nos recommendou, que procurassemos sempre que fôsse possivel, fazer as pazes entre povos que se nos deparassem no caminho em luctas, e já alguma cousa temos feito nesse sentido.

Xa Madiamba não tem necessidade de fazer guerra aos povos de Mataba e se as quizer fazer, deve primeiro ir tomar posse do cargo para que o elegeram, e depois d'ouvir os seus quilolos, e com o voto d'estes que faça essa guerra mesmo nós, por ora, não conhecemos motivo para elle hostilisar seja quem fôr. Se depois de posse do cargo, o Ambinji ou outro quilolo, lhe desobedecer, então sim. Mas que interesse pode haver para o Estado que elle é chamado a governar, matar gente em terras de Mataba, ou despovoal-as, se a Lunda já está tão pobre de gente? Nenhum.

Nós portuguezes, não temos medo algum, de seguir a nossa viagem por aquellas terras, pois Muene Puto nos deu armas e polvora necessaria para nos defendermos de quem queira embaraçar a nossa passagem; quereis ver?

Emquanto vós carregais a vossa arma [1] nós disparamos onze tiros, e as balas chegam a distancia a que as vossas não chegam. Além d'isso, para outras armas, temos uma polvora muito especial, que para as vossas não serve, porque as faria rebentar; é branca, é o vosso algodão mandado preparar em terras de Muene Puto.

Xa Cazanga e os seus, que já ficaram surprehendidos vendo o manejo, rapidez do fogo e certeza no alvo das nossas armas e do grande revolver, interromperam-nos aqui, para verem a polvora algodão, e nós, d'uma pasta que estava em caixa de folha, arrancamos promptamente um pedaço, que correu por a mão de todos, que estendiam para se convencerem que era a sua andanda, e quando voltou á nossa mão arranjamos d'elle uma bola, a que, sobre a palma da mão esquerda, fizemos incendiar com um phosphoro, o que os espantou, a ponto de quererem fugir para fora da cubata.

Depois d'uns segundos de silencio em que ficaram a abanar as cabeças, olhando uns para outros, naturalmente, considerando-nos senhores de grandes feitiços, diz Xa Cazanga: tambem nos disseram que Xa Majólo traz uma polvora encarnada que mata peixes, é verdade?

É, lhe respondemos, e tiramos uma pitada d'um cartucho de dynamite, e se o Muanangana quer vêr que o não enganaram, vai amanhã de madrugada com um dos nossos homens, até ao rio, e terá um peixe para o seu almoço; e é que vou nos diz elle.

Continuamos: vê pois o nosso amigo, que com estes recursos não temos medo de passar por qualquer parte, e demais, não é nosso fim fazer mal a pessoa alguma, pelo contrario, o que Muene Puto quer, e para isso nos mandou aqui, é para deixarmos todos os povos vivendo bem uns com os outros, pois só assim lhes pode mandar os seus filhos com negocio.

O nosso empenho agora, é resgatar a faca de Xanama, que

---

(1) Mostramos as nossas Wincheters e Stein.

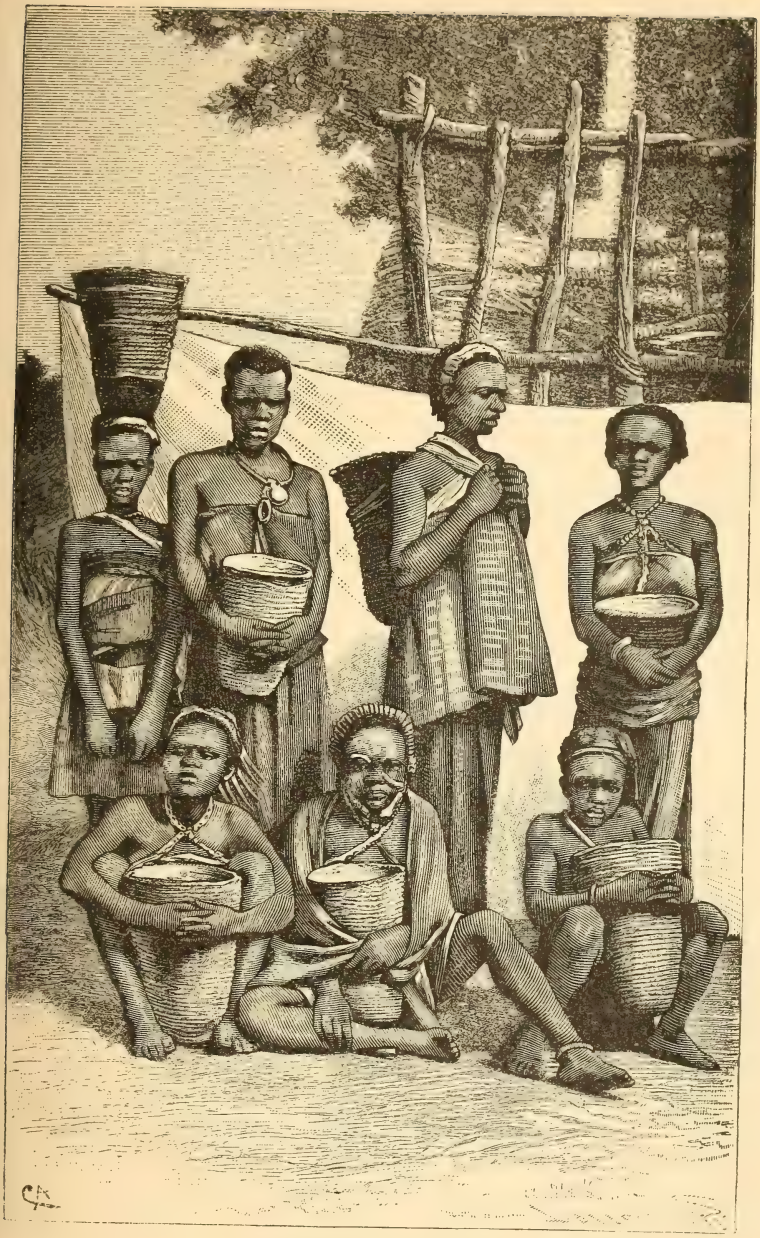
está em poder do nosso amigo Quissengue, e os distinctivos do Estado, que depois da guerra de Muriba, ficaram em poder dos Quiocos do Cassai, que trabalharam por conta de Muxidí e de *Cássue cá mutena,* e é disto que tratamos para collocar já Xa Madiamba no seu logar, e na volta então iremos com descanço viver algum tempo na quihunga de Quissengue; agora não nos é possivel e foi o que mandamos dizer-lhe.

Xa Cazanga mostrou-se muito satisfeito, com o que lhe dissemos e respondeu, que Quissengue ha de ficar contente em receber a nossa carta, que tinhamos razão no nosso modo de pensar, e já no seu sitio se sabia que nós não queriamos guerras, e que só cuidavamos em harmonisar os povos em luctas, e por isso mesmo era grande a nossa fama por toda a parte; que Quissengue tinha muita vontade de nos vêr na sua quihunga e combinar comnosco sobre o resgate da faca, mas a carta que lhe mandamos era bastante, pois se elle já tinha tenção de vir ao nosso encontro, caso não podessemos lá ir, agora com toda a certeza vinha.

Era tambem voto d'elles que se deviam acabar as guerras, que estragavam as terras e affugentavam as comitivas de negocio; que decerto Quissengue, vendo que os Quiocos acompanhavam Xa Majólo no seu regresso, para proteger o commercio d'elles nas terras de Muene Puto, tambem organisaria uma grande caravana, de que elle Xa Cazanga tinha muito gosto em ser nomeado chefe, pois se o não tem feito até agora, é, na verdade, com receio dos Bangalas na passagem do Cuango.

O velho macota, apoiando Xa Cazanga, disse, foi bom que o nosso amo Muene Puto, se lembrasse mandar Xa Majólo, para fazer bons os nossos caminhos, pois já estavamos sentindo a falta de fazendas, polvora, armas, etc., e referindo se ao que succedêra em Mataba e aos roubos que se tem feito aos negociadores, terminou com este seu proverbio: *Quíuáhaha culanda uíto, canda ulanda íxi; íxi muighuhá, uito muxala.* «Bom tomar o rio e não todo o seu peixe; o rio fica e o peixe acaba».

Quimgambo, depois, pediu para fazermos tocar a caixa de



AS VENDEDEIRAS DE QUISSENGUE

musica para todos ouvirem e tendo nós distribuido presentes pelo Xa Cazanga e os principes, sendo elle tambem contemplado, disse ao interprete, que elle já sabia que Xa Majólo sabia fazer fazenda mesmo em viagem, mas, do algodão das terras da Lunda, fazer polvora, só agora ficara sabendo, e por isso nos pedia um pedacinho para levar como lembrança para a sua terra.

Xa Cazanga, além de varias cargas de mantimentos que nos trouxe, tambem nos apresentou dois cabritos, um dos quaes, de noute nos foi roubado, por a tal *quissupa,* onça ou leopardo, que ainda d'essa vez bem aproveitou a sua visita ao nosso acampamento.

Estavamos jantando, quando appareceu Xa Cazanga de novo, com as suas raparigas preparadas para dançar, capitaneadas pelo seu quimangata já vestido com a farda encarnada e o bom panno que lhe demos, e disse ao interprete, que esperava nós acabassemos de comer, pois queria agradecer-nos a boa roupa com que o vestimos.

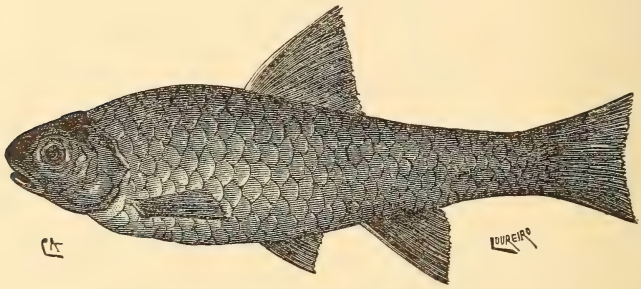
Logo que lhe apparecemos começou a dança, chamando mais a nossa attenção o quimangata, porque ao som da musica dançava, mas fazendo gymnastica; com as mãos no chão e pernas no ar, tomando differentes posições, dando cambalhotas e por ultimo, com uma machadinha na mão, dava grandes saltos e reviravoltas, manejando-a sempre em ameaça de se cortar a si proprio e fazendo, na verdade, coisas de muita difficuldade. Gratificamos este homem e as dançarinas, que ficaram ainda até alta noute no acampamento, querendo assim provar-nos o seu reconhecimento.

Foi a nossa conversa com Xa Cazanga de cousas triviaes, no emtanto registramos, que tinha muita vontade que Quissengue o encarregasse de capitanear os seus homens, que elle tencionava despachar para acompanharem Xa Madiamba á Mussumba, para, depois regressar comnosco a Loanda, e fazer por lá, sob nossa protecção, o seu negocio, mas não voltava para o sitio de Quissengue, seu tio mais velho; ía procurar sitio para se estabelecer, pois trazendo elle de lá, como esperava,

vestimentas e cousas muito boas, tinha receio que o tio para as tomar o enfeitiçasse.

Pediu-nos que lhe permittissemos vir todos os dias ver-nos e pautear comnosco, porquanto tinha já visto dois brancos, não tanto como nós, e que não eram de tão bons modos para as visitas, no que, para o seu entender, havia nos brancos, como nos pretos, pessoas grandes e pequenas, e se conhecia sermos nós dos grandes.

Na manhã do dia seguinte, não se esqueceu o homem de nos mandar dizer, que elle estava prompto para ir ao rio vêr matar peixes. Acreditamos que não teria dormido, pensando que



MUSSANJE

tinha de vêr uma cousa que elle nunca esperou vêr em sua vida e nós íamos passar por uma experiencia em que nos convinha ser bem succedidos, por isso encarregamos José Faustino e Adolpho, de mandarem a canôa para o rio e fizemos muitas recommendações para serem bem succedidos, collocando os Quiocos em boa posição, num logar, e remando elles contra a corrente e em certa distancia, mas em logar em que conhecessem alguma probabilidade de haver peixes, largassem então o cartucho, procurando ao menos, se apparecesse, agarrar algum peixe para fazerem d'elle presente ao Muanangana, e depois, se elle quizesse, o fizessem passear algum tempo na canôa e foi Agostinho Jayme com a nossa Stein, pois podia

vêr algum jacaré ou cavallo e bom era experimentar se matava algum d'esses animaes.

Não podia ter sido de melhores resultados, para os nossos creditos, tal excursão, pois não só mataram um cavallo marinho, mas apanhanharam alguns peixes, sendo um de rasoavel tamanho, o *mussanje,* que d'elle fizeram presente a Xa Cazanga que ficou muito contente e enthusiasmado entrou no nosso alojamento ás 11 horas, declarando nunca ter visto cousa assim, a canôa, as boas armas e a polvora de matar peixes. Quissengue sabendo tudo quanto elle tem visto, a cadeira, todas as cousas boas do seu irmão Muatiânvua, e o que hoje esteve gosando, não podia ficar no sitio, ía ao Luembe visitar Xa Majólo.

Mas elle Xa Cazanga não ficava, viria tambem com Quissengue, porque não queria perder a nossa amizade.

Contentamos ainda este homem, que pela vinda de Quissengue não podiamos perder a sua amisade e antes lhe pediriamos para que o deixasse ir na nossa companhia ao Calânhi e na volta para ir tambem até Loanda e aqui teria occasião de vêr muita cousa boa que se não pode transportar ás costas de homens. Fallamos nos vapores, caminhos de ferro, officinas, etc.

Neste dia não se fallou em outra cousa e tanto os nossos como os Quiocos e Lundas, porque demais, estiveram grupados lá dividindo entre si o cavallo marinho, de que reservaram para nós apenas os dentes.

O Muanangana Quibongue visitava-nos sempre que sabia estar Xa Cazanga no seu acampamento, porque não queria tomar o logar inferior que lhe pertencia. Se fôsse o proprio, o Quissengue, nos dizia elle, não tinha duvida, mas o sobrinho é uma creança que nunca pode succeder naquelle logar, que me pode pertencer, e por isso fujo de o encontrar, assim como elle tambem procura fazer o mesmo dos Muananganas, que não são subditos do Quissengue.

O Quibongue, era um d'aquelles individuos que, não tendo muita edade, nos pareceu bastante serio, de estatura muito regu-

lar, aspecto agradavel, olhar expressivo, uma tal ou qual altivez, não indicando isitações nos seus modos e falla. O seu traje era simples e bom; apenas dois pannos, um que o envolvia da cintura até aos pés, de baêta vermelha, e outra de riscado de primeira qualidade, forrado de ganga azul, que trazia em forma de chaile manta. Usava o cabello em tranças simples, ornadas de grossas contas vermelhas. Ao pescoço trazia um collar tambem de contas grossas, mas de côr azul escuro, que é raro verem-se na região, pois são adquiridas no sul, certamente do commercio de Benguella. Acompanhava-o o seu interprete, bom typo da raça negra, que fallava com muita verbosidade e indicava ser bastante atrevido, mas se apresentava muito respeitador de seu amo.

Na audiencia da recepção depois de ser ouvido e ter retirado Xa Cazanga, foi elle admittido e em seguida a ter cumprimentado e feito os seus protestos de amisade ao Muatiânvua a quem reconheceu como soberano de todas as terras e povos da Lunda, declarou que vinha com a sua gente, visto ter recebido o múfi, já disposto a ir acampar onde o Muatiânvua ordenasse; se, porém, resolvia acquiescer ao pedido que lhe fazia Quissengue, de ir atraz, ao sitio d'elle, para depois seguir pelo caminho de cima (sul) na sua companhia, então elle restituía o múfi, e assim fariam os seus parentes Muâna Muene e Muíocoto.

Os quilolos d'elles residiam, em baixo, no caminho para Mataba, e com estes contam para apoiar o Muatiânvua, e não se sujeitam a passar pelos quilolos de Quissengue. Além d'isso, o Muatiânvua, não deve desistir de fazer a sua viagem pelas terras de Mataba e elle e os seus parentes irão com a sua gente, e se fôr preciso abrirão o caminho a fogo, para o Muatiânvua e o seu protector Muene Puto marcharem sem o mais pequeno incommodo.

Comprehende-se que o discurso d'este foi muito apoiado pelos Lundas, que insistiam em que o Muatiânvua devia fazer guerra a Mataba, e foi o Suâna Mulopo quem lhe respondeu: que o Quissengue mandou dizer ao Muatiânvua que não podia

satisfazer ao pedido d'elle, porque o seu caminho estava traçado por terras de Mataba, pois queria dar um severo castigo aos que mataram o seu grande quilolo Mucanza, quando todos os calambas se não submettessem a solicitar a sua clemencia; que acceitando o cargo de Muatiânvua, era isto para elle um dever, pois os quilolos do Estado não elegem um filho de Muatiânvua medroso e covarde para os governar, e se admirava da resposta do seu parente Quissengue, não podendo esperar a prova que lhe deu, acceitando os escravos do Ambinji e do Cahunza, de que protegia o gentio bravío, que se revoltou contra os poderes do Estado.

Mandara emissarios seus ao Quissengue, como mandara aos principaes potentados quiocos, porque passando proximo das suas residencias, desejava não deixar em questões no caminho, os Quiocos e Lundas, e queria resgatar a faca de Xanama, que veiu encontrar em poder de Quissengue, e se diz ser ella a causa d'essas questões, que ha annos se estão succedendo e de que tem já morrido muita gente de parte a parte, e pelo que se teem despovoado as melhores povoações da Lunda.

Agradecia o Muatiânvua a promptidão com que elle e os seus parentes corresponderam ao múfi, que lhes enviou e acceitava a sua coadjuvação; porém, queria elle saber sem ideia reservada, se elles estavam dispostos á primeira voz a seguir para o Luembe, pois, era no Caungula de Mataba, em que queria reunissem todos, pois no logar em que estava, não havia recursos para alimentar os que estavam comsigo, quanto mais os hospedes.

Aguardava, apenas, as visitas annunciadas e já em caminho, e ía fazer novos despachos para os seus Muatas seguirem para o Caungula, e esta era tambem a resposta que Xa Cazanga levava a Quissengue.

Quibongue e os seus, disseram que se o Muatiânvua o ordenasse, que lhes desse a polvora, porque elles vinham já dispostos a ficar ao seu serviço, e iriam acampar no Luembe ou em qualquer outro ponto que lhe fôr determinado.

Respondeu o Muatiânvua, que não era ainda opportuno, fôs-

sem esperar no seu sitio, que elle os faria avisar da marcha com tres dias de antecedencia.

Houveram trocas de presentes como bons amigos e tambem nós fômos mimoseados por Quibongue na sua primeira visita, com um bom carneiro a que d'algum modo correspondemos.

Os de Anguina Cambamba, tambem da parte de sua ama, vindo agradecer o múfi e promptificando-se a acompanhar o Muatiânvua até ao Calânhi, queriam que fôsse de seguida para o seu sitio e d'ali passar ao estado de Mona Dinhinga, o primeiro cárula do Muatiânvua, o que tem o dever de collocar no seu braço o lucano, e que espera o Muatiânvua para o acompanhar.

Era áquelle sitio, a que primeiro se dirigiam os filhos dos Muatiânvuas eleitos, e não achava bom seu parente Xa Madiamba se desviasse d'esta antiga praxe, para ir por terras de Mataba, passar trabalhos, antes de entrar na Mussumba. Devia lembrar-se ser ella a primeira dos seus parentes quiocos, pois que representa a mãe do primeiro Quissengue, e bem fez em lhe mandar o múfi, mas agora queria ella que as suas forças o fôssem acompanhar á Mussumba e não precisava dos auxilios de Quissengue, que não podem passar para leste do Cassai, nem tão pouco dos Muananganas, que o estavam visitando unicamente com a mira na fazenda que Muene Puto, seu amigo, ia fazendo pelo caminho.

Como se vê, todos queriam que Xa Madiamba fôsse ás suas povoações, e se de facto, este homem lhes era sympathico, o que todos elles desejavam era serem contemplados, uns de preferencia aos outros, nas dadivas, que era certo para elles, serem feitas pelas pessoas grandes, que passavam nas suas visinhanças.

O Muâna Muene, sendo homem já de edade, foi o que se apresentou mais galhofeiro e o que se tornou mais interessante para os Lundas e o mais despreocupado de etiquetas, pois andava por todos os acampamentos dos Muatas com o seu sobrinho, o que elle dizia ser o seu successor, Suâna Mulopo, sem o qual nada podia fazer por estar cançado.

Apresentou-se bem na audiencia, fallando directamente com o Muatiânvua e com os seus Muatas; principiou por recordar a antiga amisade que em criança tivera com Xa Madiamba, que jogaram muitas vezes á pancada para experimentarem forças, e que acabou um dia por elle lhe dar duas raparigas bonitas e dois bons pannos e no seu enthusiasmo prostrou-se no chão, perguntando-lhe, lembra-se d'isso pae?

MUANA MUENE

Xa Madiamba levantou-se no intento d'ir erguêl-o, mas elle que percebeu, sentou-se logo, agradecendo e continuou: lembrou-se de mim, mandando pedir o Quimgambo que o tinha procurado da parte de Mucanza, outro velho amigo companheiro de caça, que os malvados dos parentes mataram, e eu que nunca o esqueci, logo despachei Quimgambo para o seu serviço, não é assim?

Somos dois namorados, elle é o homem e eu sou a mulher, e cá estou a seu lado; agora só o deixo depois de o acompanhar á Mussumba, quero vêr como se portam os quilolos que o mandaram chamar, quero ser o primeiro quioco ao seu lado e ainda tenho pernas para aguentar a marcha dos que o hão de transportar no palanquim. Não deve esperar mais tempo meu velho amigo; já a todos distribuíu múfi, elles que venham, não é bom dar mais, como pede Quibêu, e alegrou-me a resposta que devem levar a Quissengue; sim senhor, tudo que este mandou dizer, são palavras sem valor, e é bom que elle saiba que Muatiânvua e Muene Puto, não são crianças que voltem atraz para satisfazer aos caprichos d'aquelle menino sempre inquieto.

Que elle não pode sair do seu sitio, sabemos todos, mas mande o Suâna Mulopo ou um seu parente capaz, destemido com força, collocar-se ao serviço do Muatiânvua, até elle chegar á Mussumba e não mandar-lhe recados que se não podem ouvir. Mas o nosso pae, para passar pelas terras que são suas, não precisa de Quissengue e quando queira que se faça guerra ás gentes de Mataba, eu apesar de estar velho, e o meu sobrinho Muíocoto, cá estamos a seu lado e lá vamos morrer por elle. Nós, Mona Congolo, Quibongue, Canéji, Quipóco, Xa Quilembe, Quicotongo, e os Muananganas cá de baixo, estão com o Muatiânvua, que mais precisa?

As chuvas estão acabadas, Muatiânvua, mande-nos avançar e venha comnosco, não somos como os maus quilolos do seu Estado, não o deixamos ficar mal na sua viagem, inimigos não os ha de vêr no caminho, porque nós vamos na frente.

Nós, os Quiocos, temos má fama, mas vejam o Muatiânvua e os que o acompanham, o que se diz por toda a parte, os Lundas fazem queixas contra nós, mas elles é que nos chamam para guerrear os seus; elles é que são maus, traidores e mentirosos. Foi Xanama que nos mandou matar o Moansansa e nos recommendou matassemos todos os Muatas áquem do Cassai e por isso a faca está na mão de Quissengue. Se Xa Madiamba, meu antigo amigo, ao lado de quem todos estamos e

reconhecemos como Muatiânvua, nos mandar matar um dos seus quilolos, nós vamos, mas a culpa não é nossa.

Se não cumprissemos a sua ordem, os quilolos que o acompanham, então é que teriam razão para nos chamarem traidores.

Quando cheguei fizeram logo bulhas com a minha gente, e porque? Um dos meus feriu-se em um dos pés no caminho e eu tratei logo de arranjar um remedio, porque eu tambem sei fazer remedios, pois logo imaginaram os Lundas que eu estava fazendo um feitiço para o meu amigo. Outro que não fosse eu, tinha logo retirado ou dispunha-se para luctar, mas eu ri a bom rir e fiquei de fallar nisso, aqui, perante todos, pois os que teem juizo me darão razão, que de criancices se não faz cazo, pois até queriam que o pobre rapaz lhes pagasse seis bandos de fazenda. Estão peores do que os Quiocos nas suas demandas!

Isto são porém crianças que pouco importam e nós do que devemos tratar é de nos preparar quanto antes para a marcha, não é bom estar parado no caminho, morre-se sem vêr nada do que está para deante. Despache-me já o Muatiânvua que eu sigo para junto dos meus quilolos, pois lá, vae a gente comendo, e aqui, já sei que se morre por falta de sustento.

O Muatiânvua agradeceu ao seu amigo as lembranças de bons tempos e emquanto ao incidente disse, que o facto por ter sido passado de noute, e observado por crianças, é que tomara um tal ou qual vulto, pois se fôsse de dia, conhecia-se logo a impossibilidade de seu velho amigo, vir de proposito do seu sitio aqui para fazer feiticerias; que desculpasse as crianças recordando-se que ha epochas na vida em que todos as praticam. Elle assim que teve conhecimento, que o barulho se estava dando no acampamento do seu amigo d'infancia, mandara sahir logo gente do mazembe, para conter em respeito os amotinadores.

Terminou, por lhe dizer, que elle ainda não estava velho, que contava com a sua força para o acompanhar na jornada, que amigos antigos já poucos viviam, e todos esses, os dese-

java vêr juntos na Mussumba, para beberem uma caneca de márra com elle.

O sobrinho, logo que o Muatiânvua acabou de fallar, tomou a grande faca do tio, e foi dançar para o meio da arena, entre o Muatiânvua e o tio, dando grandes saltos, na toada do quinguvo e recitando, um monologo, em que se mostrava muito reconhecido ás boas palavras do Muatiânvua.

Fallou em ultimo logar, o irmão de Muíocoto, um rapaz novo, preto retinto, que nos pareceu bastante esperto, que se fazia acompanhar de gestos e accionados que denotavam ser de grande agilidade, e era muito apoiado pelos da sua comitiva. Deu parte que o Muíocoto já devia ter partido do seu sitio, em visita ás povoações que tinham por chefes, Muananganas seus subditos, de quem ía cobrando tributos em viagem para o Caungula, onde ía esperar o Muatiânvua para o ir acompanhar pelas terras dos calambas e se fôsse preciso guerreava; não era como o Quissengue, que mandava os seus e ficava em caza. Emfim, corroborando o que dissera Muâna Muene, como elle pedia ordens ao Muatiânvua, e fallou aos Lundas para aconselharem seu amo, a não distribuir mais múfis e seguir já para a frente.

Ainda outros Quiocos, potentados inferiores em graduação aos já descriptos, fôram apparecendo nestes dias, e confessamos, que não só estavamos enfastiados de constantes visitas, durante oito dias, de taes senhores, mas tambem nos ia parecendo gente de mais no recinto, e a todo o momento receando uma conflagração, manifestando-se por vezes, um mau estar, conflictos, num dos quaes nos foi preciso impormo-nos, tendo a felicidade d'esse se ter dado entre Quiocos de differente proveniencia, e de chegarmos a tempo de se evitar que nelle interviessem os Lundas, porque então seria mais grave e talvez difficil fazer-nos respeitar.

Os rapazes de Quibongue, ou de motuo proprio ou aconselhados pelo seu chefe, que se conhecia não estar muito satisfeito com a vinda de Xa Cazanga, representante de Quissengue, aproveitaram-se da occasião d'um motim entre os Lun-

das de Munzódi e os Bangalas do Ambanza Madamba, para se armarem e fazerem exigencias de tributos aos vendilhões quiocos, que proximo ao nosso acampamento, estavam mercadejando os mantimentos que trouxeram das suas povoações. Havia, como é natural, já um partido a favor dos vendilhões, rapazes nossos, do Congo, Lundas e tambem Quiocos de tribus diversas.

Vendo as correrias, tivemos de chamar um dos velhos de Quibongue, e dizer-lhes que não podiamos permittir-lhes que se aproximassem armados do nosso acampamento, e nem tão pouco que praticassem roubos na nossa presença, aliás teriamos de tomar providencias que lhes não podiam ser agradaveis, porque demais tinhamos a nosso lado os que eram por Quissengue.

O velho disse que nós tinhamos razão, e elle vinha apenas aconselhar os vendilhões a não se esquecerem do seu Muanangana, mas os seus rapazes por serem atrevidos, é que fôram fazer-lhes exigencias, no intento de serem agradaveis a seu amo, que estava já havia dois dias passando fome, por o Muatiânvua, nada lhe ter podido mandar de comer nem á sua gente.

Ficamos de providencear e elles retiraram, desarmando-se os nossos e os do Congo, e indo cada um dos outros para os seus acampamentos.

Compramos todos os mantimentos aos vendilhões, que regressaram satisfeitos ás suas terras, e fizemos enviar esses mantimentos a Quibongue para os dividir pelos seus.

Na noute d'esse dia, convidava o Muatiânvua o seu velho amigo Muâna Muene, para beber com elle *garapa,* o que se praticou num recinto reservado, ao luar, depois de ficar combinado que o Muatiânvua no dia seguinte despacharia a um por um todos os Muananganas presentes, para que regressassem aos seus sitios e estivessem preparados á primeira voz a ir juntarem-se com elle, nas margens do Luembe, em terras do Caungula de Mataba, para onde seguiria depois de chegar Xa Cumba com a resposta de Quissengue.

Os Muananganas á medida que íam sendo despachados pelo

Muatiânvua, vinham despedir-se de nós e pedir bandeiras, o que tinhamos mandado fazer com antecedencia, por as terem pedido, vendo as dos Lundas, e que fizemos distinguir d'estas nos signaes em fazenda encarnada, e cada um com as suas comitivas as seguiam, retirando na melhor ordem possivel.

Depois de tanta fadiga em os aturar, e no muito tempo que durante o dia nos expunhamos á ardentia do sol, debilitados como já estavamos, adoecêmos gravemente e reconheciamos que seria difficil o nosso restabelecimento em condições de nos garantir que não recaíriamos pouco tempo depois, porque já tinhamos entrado num estado de profunda anemia.

Tivemos de nos recolher durante oito dias, para debellar primeiro que tudo as febres, cuja tendencia era como sempre para as comatosas, o que, devido aos cuidados do sub-chefe, se evitou.

Os nossos e os Lundas sabiam que estavamos doentes, que, não nos vendo alguns dias, quizeram advinhar se o nosso mal era devido a feiticeiros, mas não se podia obter resultado satisfactorios sem a permissão do doente, e encarregaram-se, a Muári do Muatiânvua, o interprete Antonio Bezerra e Augusto Jayme, de nos fallarem nisso.

Escusado seria dizer, que, apesar de não nos sentirmos ainda em circumstancias de responder a toleimas, nos fez rir a seriedade da entrevista, e os contentamos dizendo-lhe não ser preciso chamar um advinho para saber o que nós lhe podiamos contar: não estavamos doente, não nos levantavamos da cama nem comiamos, emquanto o Muatiânvua não désse ordens para marcharmos todos, para o Caungula. E de tal modo lhe dissemos isto, que pouco depois chegava o Muatiânvua para nos dizer: *Xa uápe, mucuambango, tátucuámi, uijica candí acuárunda, mona Muene Puto caná cúfua ni ibubu ni mulaji;* «Muito bem, fidalgo, meu pai, sabeis mais de que todos os Lundas, um filho de Muene Puto não morre porque lhe queiram mal os proprios feiticeiros; *utumixine, muxima mutoca, tuiá cu munjila;* fazei dar as ordens, para vós nosso coração limpo, vamos já seguir.»

Na occasião estavamos pouco dispostos para o censurar, limitamo-nos a agradecer a sua visita, dissemos ir dormir e fallariamos no dia seguinte, o tal ámanhã, que vinha a proposito, para que nos deixasse.

Já iamos sentar-nos sobre esteiras na casa em que trabalhavamos, mas era grande a nossa fraqueza, sobre tudo de cabeça, para podermos occupar-nos dos negocios que respeitavam propriamente aos Lundas, e limitavamos as nossas entrevistas com as visitas, ao que lhes era mais trivial e, todavia, como numa parte do dia queriamos estar sós, pensamos pôr em pratica um projecto, que mais promptamente do que nos era dado esperar, teve o resultado que ambicionavamos.

A alimentação ia escaceando e a que se apurava era bem má para um convalescente, por isso calcula-se quanto apreciariamos uns excellentes caldos de tapioca, arranjados pelo nosso camarada ajudante, e quanto reconhecidos ficariamos a Mona Congolo, que nos trouxera do seu sitio um cabrito.

Fôra este sentenceado para no dia immediato ao da sua chegada fazer parte das nossas refeições, mas de noute, a tal onça ou leopardo, parece que teve prevenção, e é certo que lá o levou, e nós só lamentamos que o Marcollino se não tivesse antecipado a matal-o e a guardal-o na sua cubata. O Bungulo que soube do facto e que não nos tinha visto depois que adoecemos, veiu trazer-nos uma gallinha e batatas doces, e por este presente, esquecemos bem o anterior.

A proposito de fallarmos agora no Bungulo, não devemos esquecer um facto que com elle se deu na sua ultima visita, e que registramos no nosso diario, porque, para o estudo do indigena africano não é indifferente, apesar de simples, tal como elle é.

Como de costume tinha vindo com o seu séquito, e notamos logo que d'este fazia parte, d'aquella vez, uma mulher, soluçando bastante, com um rapasito ao collo, e que Bungulo dialogando com ella ao entrar no nosso alojamento, já estava um pouco irritado.

Indagando nós do interprete o que se passava, disse-nos,

querer Bungulo dar-nos uma prova de que nos era reconhecido por alguns favores que dizia dever-nos, como nada tinha de bom para nos trazer, se lembrara de nos presentear com o filho d'aquella mulher que por isso chorava.

Entendemos mais conveniente reservar o que nos fôra communicado, e esperar que Bungulo dissesse ao que vinha, que terminou pela offerta, e como de costume ía elle buscar do collo da mãe a creança para a entregar ao interprete que nos devia apresental-a, e antes que este a recebesse, a tomamos nos braços e acariciamos e agradecendo ao Bungulo a sua lembrança, dissemos: saber elle que no reino de Muene Puto não havia escravos, ali todos eram iguaes, e portanto o rapasito ficava sendo nosso filho adoptivo, de quem elle já não podia dispôr, e como era muito novinho, encarregavamos a mãe de tratar d'elle, devendo vir ao nosso acampamento no dia de pagamento das rações, pois queriamos vêl-o e sempre bem vestido. Ficará com a mãe emquanto vamos ao Calânhi e quando regressarmos o levarêmos na nossa companhia.

Fizemos vestir a criança, e entregamol-a a mãe e tambem uma porção de missanga para lhe comprar comida, com que esta se mostrou satisfeita, rojando-se pelo solo, e esfregando a cara com terra. A Bungulo demos tambem um presente como signal de que não regeitamos a sua offerta, o que seria tomado por elle como desconsideração, presente que agradeceu muito, ao uso do paiz, e prometteu não dar outro destino á criança, pois que pertencia ao seu amigo Muata Majóri, que era pessoa de grandeza e filho de Muene Puto.

Muitos outros casos analogos citamos [1] provando que nos indigenas, principalmente as mulheres, lhes custa separarem-se dos entes que lhe são queridos e que empregam todos os exforços para evitar a separação, ou então para os resgatarem, sem que o tempo ou outras contrariedades os demovam d'esse intento.

---

[1] Vêr Ethnographia e Historia dos Povos da Lunda.

O nosso pessoal desanimado por nos ver doente, e elle tambem enfraquecido por falta de uma alimentação reparadora, e vendo que os nossos recursos íam mingoando d'um modo assombroso, e por consequencia que as rações já se não podiam distribuir senão a mais largos prazos, principiou a desmoralisar-se e tornar-se insubordinado, mesmo para com os europeus, distinguindo-se neste mau procedimentos, os soldados que do batalhão de Ambaca, se promptificaram a acompanhar-nos.

Era preciso pois fazer retirar a maior parte da Expedição, e nesse sentido tratou-se de balancear o que havia de recursos para presentes, e de material e bagagens que tinha de ser transportado para Malanje, para se conhecer do numero preciso de carregadores para cargas e para redes, contando-se que havia um boi de monta, ao qual se tinha habituado o ajudante da Expedição.

Do pessoal que tinha de ficar comnosco, queriamos nós dispôr logo d'alguns homens de mais confiança, para immediatamente dar execução ao que tinhamos projectado e se nos affigurava de toda a conveniencia, em interesse do futuro da parte da Expedição, que continuava em operações, e da orientação a dar d'ahi em deante aos trabalhos com que deviamos finalisar a nossa missão.

Queriamos apenas a cooperação dos Lundas até ao Mona Dinhinga, na margem direita do Cassai, de modo que uma diligencia ali podesse chegar sem lhe ser preciso passar por terras de Mataba, e como era conveniente toda a reserva no nosso intento, apenas dissemos ao Muatiânvua o que elle e os seus conselheiros podiam saber.

No primeiro dia que visitamos o Muatiânvua, depois da nossa doença, estando presentes os seus mais importantes quilolos, lhe dissemos: não é possivel mais delongas, vamos chamar o Mona Dinhinga com todas as armas de que possa dispôr e elle nos dirá o que se tem passado na côrte e nas povoações visinhas. Elle é *carula* e deve saber aconselhar como o Muatiânvua tem de proceder com os Quiocos a sul para além do Cassai. Vão só para esse fim, o Antonio, cabo de carregadores com

dois rapazes de sua confiança, e o Muatiânvua deve tambem nomear dous cacuatas seus, homens capazes, que conheçam dos caminhos, prudentes, e que saibam fallar com os Quiocos que possam encontrar pelo transito.

Como é natural ficarem surprehendidas as povoações por onde estes nossos homens vão tranzitar, serão elles encarregados de levar presentes aos seus chefes da parte do Muatiânvua, e em tomar d'elles informações com respeito á segurança dos caminhos para leste.

Mas isto é preciso fazer-se já; nomeie o Muatiânvua os seus homens e estes que venham fallar-nos á Estação, para lhe dizermos o que tem de fazer o que transmittirão ao Muatiânvua que lhes dirá ainda mais alguma cousa que queira, mas a diligencia ha-de partir ainda esta noute, pois estamos resolvidos a mandar retirar os nossos collegas, que, estando a soffrer muito com a falta de alimentos proprios, grande é a nossa responsabilidade se não chegam com vida ás terras de Muene Puto.

Comprehende, quem tenha lido todos os nossos trabalhos, que grande não seria a discussão sobre o assumpto, quantos conselheiros não procuravam querer conhecer do que occultavamos, emfim, que lucta tivemos de sustentar para conseguirmos que saísse a diligencia.

O cabo Antonio e mais dois companheiros tiveram o encargo de irem á Mussumba do Calânhi, saberem de todas as occorrencias que ali se tem dado, dizer onde estavamos e o que temos feito, e entregar uma carta ao velho Rocha, chefe da colonia de Angolenses e a maioria Ambaquistas, que estão no Luambata visinhos do Calânhi, commissão que só podiam dizer ir desempenhar, depois de se terem avistado com Mona Dinhinga; e no cazo de serem bem recebidos pelo transito, podiam fazer-se acompanhar das gentes que quizessem vir com elles buscar o Muatiânvua eleito pelos quilolos da Mussumba.

Levariam a nossa bandeira, visitariam como amigos todos os povos, no seu transito, conheceriam das suas disposições com respeito a Xa Madiamba, affastar se-iam o mais que lhes

fosse possivel dos calambas de Mataba, e tudo fariam o mais depressa que podesse ser, porque, ou os povos não offereciam difficuldades á nossa passagem e os da côrte realmente queriam Xa Madiamba para os governar e seguiam, ou tudo era contra a sua causa e nós seguiriamos para o norte com Mona Congolo, depois de ter retirado o grosso da Expedição com o qual, a nosso vêr, devia seguir o Muatiânvua, se julgasse insustentavel a sua posição naquelle sitio, aguardando occasião opportuna para seguir com Quissengue e outros potentados que tinham vindo offerecer-lhes seus serviços, se tal offerecimento era sincero, como nos quizeram, todos á uma, fazer-nos acreditar, sempre que comnosco fallavam.

Fizemos encorporar na diligencia, Vunje, o nosso veloz andarilho, para vir dar-nos parte immediatamente logo que partisse a diligencia de Mona Dinhinga para o Calânhi, de tudo que até ali tivesse occorrido de bom e de mau com respeito á nossa causa, e o cabo Antonio levava a caixa da nossa fita metrica, para nos mandar por um Lunda de confiança, como signal de terem passado livres das terras de Mataba, logo na primeira povoação, em que encontrassem portador, que nos podesse dizer o que o referido cabo, entendesse ser conveniente fazer nos sabedor.

O Muatiânvua além dos dois cacuatas que iam a Mona Dinhinga e o deviam acompanhar, se elle podesse vir, julgou bom, e nós applaudimos, despachar mais tres molúas para seguirem para o sul, marginando o Cassai, com presentes, um para Quicubo Muxidi, filho de Xanama, o que fez a guerra com Quiocos ao Muatiânvua Muriba, outro ao grande Muata Xa Cambunje e o terceiro, podendo, iria a Muene Luhanda passando por Ná Cambamba Mussopu uá Nâma, a tal princesa dos Quiocos.

Teve em vista Xa Madiamba: contentar esta agradecendo os cumprimentos e os offerecimentos de serviços que a sua embaixada dias antes fôra encarregada de lhe epresentar, desculpando-se não poder na sua viagem para a Mussumba affastar-se do caminho que seguia, pela pressa que nós tinhamos de

regressar; chamar Muene Luhanda com a sua gente para se lhe apresentar no Caungula de Mataba, onde ia esperal o e determinando-lhe que fizesse prevenir do mesmo, Muene Quimbundo; avisar o seu velho amigo Xa Cambunje que se resolvia a ir deixar os seus ossos na terra em que nascera, aceitando o cargo de Muatiânvua, e pedindo-lhe que assim o transmittisse a seu sobrinho Noéji, Mona Uta, irmão mais velho de Muxídi, esperando d'um e d'outro que lhe fôssem leaes, como fôram a seu tio Mutéba, e finalmente convidando Muxídi a vir esperal-o na passagem do Cassai e fallar com elle, sobre o modo de tranquillisar os Quiocos que fizeram guerra a Muriba, para se se resgatar os prisioneiros e insignias do Estado em poder d'elles.

Applaudimos, não porque acreditassemos já que aquellas boas intenções seriam corôadas de bom exito para a sua causa, mas porque seria este um meio de distrahir os povos da missão que os nossos iam desempenhar, o que só tarde, mesmo entre os nossos, se divulgou, por não ser possivel occultal-o logo que Vunje nos appareceu.

A carta que escrevemos a Rocha, era o mais simples possivel, o preciso, em portuguez, o mais claro, ao alcance d'um Ambaquista, quinze annos expatriado da sua terra natal, e que portanto sem ter com quem fallasse portuguez; diziamos onde estavamos com Xa Madiamba, que nos affirmaram ser o Muatiânvua, que esperavam na côrte, que estavamos sem recursos e nos admirava que da parte dos quilolos não apparecesse pessoa alguma para o acompanhar na sua viagem, que nos dissesse se tinham já escolhido outro Muatiânvua, emfim, nos désse informações para sabermos o que deviamos fazer como chefe d'uma Expedição de Sua Magestade.

Partira a diligencia e como no acampamento as bebedeiras fôssem successivas, porque as cabaças de malufo vieram substituir os mantimentos de alimentação, cuidamos dos preparativos necessarios para os nomeados poderem regressar; os nossos collegas porém, vendo que continuavamos mal de saude e insistindo em proseguir viagem para leste, resolveram-se a

addiar ainda a sua partida, aguardando nos convencessemos ser inutil teimar em querer ir á Mussumba, porquanto a situação para deante com respeito aos povos, era decerto anormal pelas noticias que nos chegavam, e nós já não tinhamos elementos para conseguir leval-os a bom caminho.

Tambem os interpretes e Augusto Jayme se encarregaram em nome dos nossos contratados, sollicitar que os deixasse seguir na nossa companhia, pois desejavam entrar comnosco em Malanje; tambem o Xa Madiamba pedia para sustar aquella nossa resolução até á volta de Mona Dinhinga, e no emtanto, elle de accordo com os seus conselheiros, mandava uma embaixada ao governador geral de Angola pedindo um chefe e soldados para lhe garantirem por parte de Muene Puto a protecção que ía sollicitar-lhe para os seus povos e terras.

Tudo isto nos abalou um pouco, porque nos pareceu alguma cousa se podia aproveitar para fazer vingar e com resultados excellentes para a provincia de Angola, a causa em que nós estavamos empenhados; mas anuimos sob a condição, emquanto ao Muatiânvua, de que essa embaixada, partiria logo que chegassem as nossas diligencias que andavam por fora, com respeito aos nossos que alguns tinham de seguir com a comitiva de Quingúri que ía regressar, segundo o aviso que d'este tinhamos recebido alguns dias antes. Esta nossa resolução era fundada em fazermos retirar o soldado, Paschoal, e mais alguns carregadores, que estavam sendo promotores de conflictos, tendo sido alguns graves, na nossa Estação e mesmo tambem com os Lundas, e de nos parecer conveniente, aproveitarmos os Bangalas, que deviam levar a nossa correspondencia para Loanda; podiamos assim esperar a diligencia pelo menos do Calânhi, para ser a parte da Expedição que retirasse, a portadora do que a respeito da Mussumba tivessemos a communicar ao governo.

Depois de tomada esta resolução, poucos dias decorreram e chegou Quingúri, sua mulher e o ambanza seu companheiro que vieram despedir-se de nós e do ambanza Madamba, que ainda se demorava, esperando o regresso d'alguns rapazes das

comitivas que o acompanharam e estavam concluindo as suas transacções, isto é, procurando receber restos de contas em divida.

Nas margens do Chicapa ao norte até ás fronteiras do Maii Munene, conseguiram Quingúri e os rapazes da sua comitiva, negociar, salvo uma porção de missanga grossa Maria segunda, que nos trazia, todas as suas pacotilhas, por borracha e gente. Lembrara-se que talvez precisassemos d'aquella missanga e pedia-nos que lha mandassemos pagar em polvora, na villa de Malanje, onde ia vender a borracha ao que gostosamente acquiescêmos, por d'ella precisarmos, e feitas as contas pelas equivalencias, naquella villa, lhe dêmos um valle de cincoenta barris (lib. de peso), correspondente a 40$000 réis, cobravel no estabelecimento de Custodio Machado, com que elle ficou satisfeito.

Esteve dois dias alojado na nossa Estação, porque desejava visitar os seus amigos Muatiânvua e Madamba e outros ambanzas que estavam com este e todo o tempo disponivel comnosco. Fez tenção de esperar o ambanza Muteba o que viera comnosco do Cassassa ao Caungula do Mansai, e d'aqui partira para os Chilangues visinhos de *Capelequésse*, onde foi negociar a sua factura, porém, como elle o mandara avisar que se demorava ainda alguns mezes, resolveu retirar, para como em tempo nos dissera, poder voltar na certeza de nos encontrar no Calânhi e regressar comnosco para nos acompanhar até Loanda, onde desejava lhe arranjassemos bôa freguezia no commercio.

Se vierem para nós supprimentos de Malanje, é muito de suppôr que lá nos encontre, de contrario não nos é possivel tal demora, muito principalmente se fôrem verdadeiras as más informações que temos recebido de toda a região das Mussumbas, com respeito a desordens e conflictos e falta de alimentos. Era bom esperar-nos no seu sitio, pois nós desejavamos passar o Cuango no seu porto, mas só o fariamos tendo a certeza que os seus não faziam mal aos Quiocos e Lundas que fôssem comnosco. E foi bastante amavel no que nos asse-

verou: os Lundas e Quiocos que acompanharem *Angana Majólo*, vão bem, ninguem nas margens do Cuango, se atreve a fazer-lhes mal, o bom coração que tem o angana Majólo, já é conhecido de todos os Bangalas.

Numa das suas conversas, para entretenimento, lembrou-se de pedir que nos interessassemos para ser confirmado jagga, pelo governador geral, se elle alcançasse, como esperava, que os seus amigos e parentes influissem na eleição, pois, em seguida a seu avô, já muitos se teem succedido naquelle cargo com menos direitos do que elle, de que se não importou, mas agora tinha essa ambição.

Emquanto ao facto dos preceitos, o perigo de que todos se receiam, a circumcisão, evital-a-ía elle, praticando esta numa das suas viagens á Lunda, pois quanto aos mais, não lhe offerece difficuldades que tivessem logar entre os Cassanjes, tendo elle a certeza da confirmação do governador de Angola.

Indo comnosco a Loanda e tendo certa essa confirmação como ainda não ha jagga eleito, no regresso, ia ao Ambóla onde está sepultado o Quingúri I, na margem direita do Cuango, altura do Pungo Andongo, em Cassavi, para dar de comer áquelle que fundou o jaggado, e bastava que a sua presença naquelle logar fôsse annunciada em Cassanje, para os maquitas não pensarem mais em fazer eleições e nomeariam os macota, Andonga Canguengo e Tendala para o irem buscar, pois só pode dar de comer áquelle defunto, um pretendente com direitos a ser jagga e já circumcisado, pois tambem Quingúri já era circumcisado quando foi elevado a jagga, com a confirmação do *anguvulo* «governador» de Angola.

Quando escrevemos isto no nosso *Diario*, acrescentamos: e digam que estes homens não teem tambem a intelligencia percisa para interpretarem as praxes, o que constitue as suas leis, segundo o que mais convem aos seus fins, e isto é de certo, para elles, o que entre nós se chama fazer politica.

Emquanto se demorou Quingúri na nossa Estação, quizemos dar lhe e aos seus companheiros, a melhor hospitalidade que nos era possivel conceder-lhes, e por isso com elle repar-

tiamos dos mantimentos que se compravam para as nossas refeições, que sua mulher cosinhava ao seu uso. Sentia-se pois bem, e não fez difficuldades em se demorar mais dois dias, para o soldado Paschoal e carregadores, que o deviam acompanhar, se prepararem para a viagem e nós concluirmos a nossa correspondencia.

Neste entretanto, veiu Quipóco visitar-nos e apresentar-nos um seu sobrinho Xa Milongo, chegado ao sitio com uma comitiva de negocio, uma das taes que elle esperava do Lubuco, que tinha estado mais ao norte e nos queria dar noticias dos brancos que lá viram, o que estimamos e do qual obtivemos informações que consideramos de interesse, e na occasião julgámos importante dar conhecimento ao governo, suppondo chegariam a tempo de fazer prevalecer os nossos direitos perante a Europa, pelo menos á região do Lubuco, onde existia uma colonia de portuguezes filhos de Angola, que lá estavam estabelecidos, annos antes de ali chegarem pela primeira vez os exploradores allemães dr. Paul Pogge e Henrique Wissmann.

E pelo que escrevemos então, se conhece quanto estavamos illudidos, e a paciencia e os esforços que empregavamos, para sermos auxiliados pelos indigenas, em assegurarmos, encorporada aos Estados do Muatiânvua, não só a região do Lubuco como tambem a de Canhíuca ao norte da Mussumba do Calânhi.

O rapaz, era um typo que agradava, esperto, fallando com verbosidade e muito desembaraçado nos seus movimentos de braços, usando de muitas interjeições e fazendo-nos comprehender pelos seus accionados e estalidos com os dedos, direcções e distancias ([1]).

Esteve elle com Saturnino Machado que lhe fez alguns abonos de contaria e busio, que pagou depois, segundo as suas ordens, a Carvalho no Luébo. Saturnino esperava pagamentos d'alguns abonos, para fazer enviar o seu carregamento de mar-

---

([1]) Vid. Methodo pratico, para fallar a lingua dos Lundas.

fim, que era importante, para Malanje; mas tinha muito receio dos Jingas a seu serviço porque estavam sendo desinquietados por os inguerêses que estavam no outro lado do Lulúa. O chefe dos inguerêses tinha descido nas canôas até Muazangôma, e todos diziam que ía saír no Calunga, e de lá viriam mais inguerêses que elle fôra buscar. O Carvalho estava trabalhando no Luébo com os inguerêses para irem ás terras dos Capelequesses e d'ahi seguirem para o grande Canhíuca comprar marfim.

Os inguerêses já teem muitos barcos, que andam nos rios com negocio para a compra do marfim e de gente, e tambem procuram borracha. O Muquelengue compra muita borracha para dar aos inguerêses, e já os quimbares que lá estavam ha muito tempo não podem com o negocio, porque os Chilangues teem agora muita missanga e fazendas.

Conseguira, escrevemos nós depois, o tenente Wissmann encontrar algum rio navegavel para o Zaire e certamente encarregou a sua estação de explorar d'ahi caminho para o Canhíuca, paiz que os allemães sempre tiveram em vista conhecer, pelas informações dos Lundas, que é d'ali, que, o Muatiânvua recebia o marfim que se espalhou pelos seus estados, essa quantidade que Rodrigues Graça mencionou no relatorio da sua viagem.

Em vista d'uma carta de Chavanne, bem defficiente, mas para o caso servia, pudemos explicar ao Muatiânvua, seus conselheiros e aos ambanzas Quingúri, Madamba e outros, as noticias que nos tinha dado Xa Milongo e mostrando que a ambição dos antecessores do Muatiânvua e muito principalmente Noéji, só querendo se fizessem compras de marfim em Canhíuca, por sua intervenção, não consentindo que lá fôssem os negociantes estrangeiros, vae ter agora as consequencias, deixará de apparecer marfim nos estados da Lunda.

Como é isso, nos perguntou Quingúri?

Apontando-lhe a situação dos Allemães nas suas estações no Lubuco, e os rios que nos informaram já por elles navegados, indicamos os caminhos que elles naturalmente seguiriam para

Canhíuca, quer partindo da estação mais a leste, quer indo primeiro ao Cassongo, e vindo então de lá, com o auxilio das gentes d'este potentado, e uma vez que elles entrassem em terras de Canhíuca, e com este potentado fizessem amizade, todo o marfim passaria para a mão dos Allemães (inguerêses).

Mas nós, diz-nos o Muatiânvua, podemos ainda evitar isso, indo o meu amigo, com os quilolos abrir caminho do Calânhi para aquellas terras, e collocando junto do Canhíuca, um chefe e soldados, pois não é assim?

Agora poderemos ir estudar o caminho, e se fôr verdade que Canhíuca tem muito marfim, mandaremos pedir a Muene Puto, força precisa para evitar que os Allemães tomem posse d'aquellas terras, que são do Muatiânvua. Mas o meu amigo diz agora que faz o que é preciso que faça, e em primeiro logar, está perdendo tempo aqui, com questões pequenas e depois no Estado, só trata de comer com as seus quilolos, os tributos que manda cobrar, e não se lembra de Canhíuca, senão quando precisar d'um dente de marfim; e quando lá fôrem os seus cacuatas com um cobertor e uma caneca, para lhe trazerem esse dente, o Canhíuca ri-se da pobreza do Muatiânvua, e manda-lhe de presente dez cobertores e vinte canecas.

Todos se mostraram surprehendidos, mas d'um modo, que nos indicavam, ser então isso obra de feiticeria, o que tivemos de contrariar, procurando fazer-lhes sentir que era apenas obra, de elles não attenderem aos nossos conselhos, pois ainda era tempo com o nosso auxilio de evitarem, que os brancos que só agora se lembraram de vir áquellas terras, as tomassem para si.

Objectou-nos Quingúri, que Muene Puto não devia consentir que esses brancos atravessassem as suas terras para virem fazer mal aos seus filhos pretos, lhes desse armas e polvora, que elles iriam todos para Canhíuca e todo o marfim seria enviado para Angola.

Não pode haver confiança nos subditos do Muatiânvua, emquanto continuarem na vida ociosa a que se dedicaram, seria preciso que trabalhassem, tivessem amor aos seus filhos e ás terras em que nascem; como andam fugindo d'umas para ou-

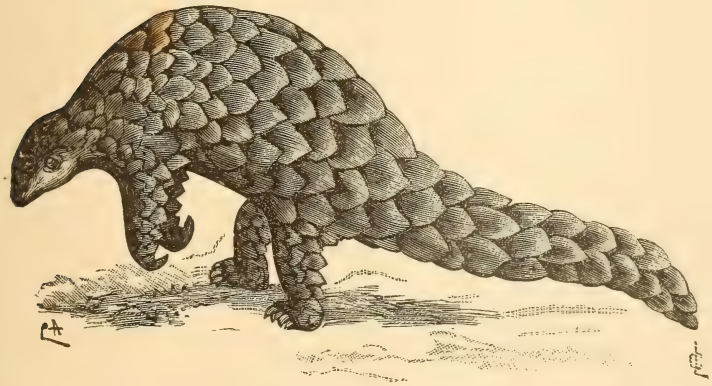
tras, por muito que Muene Puto lhes queira fazer bem, os seus filhos pretos não podem d'este aproveitar-se.

Mas, diz o Muatiânvua, e se nós, como temos combinado, mandarmos uma embaixada ao nosso amo Muene Puto, pedindo-lhe mestres para ensinar os nossos filhos, e chefes que nos ensinem a governar as terras, não se poderá salvar a Lunda de ser retalhada?

Pode, respondemos. Pois vamos tratar d'isso, nos retorquiu, porque, sem Muene Puto me auxiliar, eu vejo que nada posso fazer e vou morrer na mão dos quilolos.

E neste sentido se argumentou nas duas conferencias que a tal respeito tiveram logar na caza da cadeira.

Estava prompta a nossa correspondencia, e Quingúri e mulher, que nos deixaram as suas photographias, cujas gravuras já apresentamos no vol. II, o ferreiro seu companheiro, o soldado Paschoal e os carregadores Agostinho e mais dois, e ainda alguns rapazes lá regressaram a Malanje.



ÁCA

CAPITULO XI

DO CHIÚMBUE AO LUEMBE

Chicúnvua, cupanangó cutunda cuanzambi. «Deus não esquece quem d'elle se lembra».

Noticias agradaveis:—Surprehende-nos Quiteca com noticias de Malanje, da Europa e de todas as comitivas que fizemos regressar; alegra-nos a brilhante recepção em Portugal e por toda a parte, aos nossos antigos amigos e camaradas Capello e Ivens; o dr. Summers e a sua expedição organisada em Malanje para o Lubuco, sua jornada sob a protecção da bandeira portugueza, e os serviços que lhe prestam os negociantes Marcus Zagury e Narciso Antonio Paschoal; a heroina Joanna de Paulino foi agregada áquella expedição e a alegria de Paulino porque seu irmão Manuel vendo-a em Malanje não fez cazo d'ella; porque voltou Quiteca e os exforços de Machado a favor da nossa missão; como influe no animo do Muatiânvua e dos seus, as noticias que tivemos dos Allemães no Lubuco, a deliberação que tomam em mandar uma embaixada a Loanda sollicitar a soberania de Portugal, as tentativas de diversas epochas para o mesmo fim, combinações e bazes para a mensagem que se envia, nomeação do pessoal, auto da despedida, e as nossas considerações a s. ex.as o Ministro e governador geral de Angola; Domingos da Silva volta de Quissengue com um officio e uma faca de mandado de Xa Cumba que foi vêr o pae, e a alegria dos Lundas; falta de recursos alimenticios e a offerta do calamba Cassenga, differentes diligencias que partem com diversos destinos e regresso de Xa Cumba com um officio do pae Mona Mahóca, e de Paulo vindo de Caungula, com Vunje, que nos traz noticias do cabo Antonio e companheiros que passaram o Cassai sem novidade, e chegada de gente da Mussumba; o que pertendem Caungula, o governador e calambas de Mataba, o Mona Dinhinga, o Cahunza e os quilolos da côrte.— Feiticeiria e outros incidentes:— Em audiencia, participação da morte da filha do Suâna Mulopo, o luto, as consequencias das advinhações, como figura nestas José grande tio da Joanna de Manuel Ignacio, elle considerado feiticeiro, a nossa attitude perante os Cambajes, a Henriqueta que nos chama, grande tiroteio á bala contra a anganda, os sustos e como nos salvamos da situação protegendo a saída de José grande; historia de José, negociações com Suâna Mulopo sobre a vida do feiticeiro e como conseguimos salval-o; visita de Tanda Anganje com Quipóco, como elle se trata, sua amisade com Xa Madiamba e as honras que este lhe concede; chegada do carregador Calenga com sua filha, officio de Muene Luhanda e mais noticias que trouxe d'este, de Moansansa e de Bungulo Cassombo; chegada de cabo com forças de Calânhi, officio do Portuguez Rocha chefe da colonia de Ambaquistas no Luambata, e o seu interessante relatorio de viagem; ainda os nossos collegas addiam a sua viagem de regresso, esperando que nos resolvamos a seguir com elles.— Novas complicações e providencias:— Os portadores de Antonio Bezerra, Ambanvu e Capenda não lhe trazem a filha, mas sim noticias d'ella e o do tal seu amigo Cassuanga que o tornam fúlo, e as guerras a que elles assistiram no Bungulo Cassombo, o regresso precipitado de Tanda Anganje, incidente grave, demanda a que deu logar, a nossa intervenção, o pagamento e as cerimonias finaes; os amores do soldado n.º 54, as queixas do irmão mais velho de Na Muhongo contra o soldado por não o ter contemplado como o fez ao resto da familia, e convenio a que chegam o antigo amazio d'aquella com o soldado; José Faustino apaixonado por uma princeza, commette o crime da upanda, promptifica-se a pagar o crime e o resgate que fôr necessario, para que os deixem accazalar-se e consegue; a nossa sympathia pelo rapazinho Muteba que ia ser vendido aos Quiocos, como elle nos corresponde, o seu resgate,

como se tornou nosso amigo e afilhado com o nome de Mario; preparativos para avançar a secção do ajudante para o Caungula e a sua partida; os nossos conselhos ao Muatiânvua, um portador de Quimgambo dando noticias de Mataba e combinações para se abreviar a jornada; apresentação de Tambuá Cambongo e as nossas entrevistas com elle e Mona Congolo para a occupação definitiva por parte de Portugal das regiões em que dominam. — As despedidas da Estação: — Retirada das comitivas bangalas de que era principal chefe o nosso antigo companheiro ambanza Madamba, desordem com Munzódi, pedido dos Bangalas para os protegermos, como o Muatiânvua comprehendeu a força que lhe demos e como se saiu bem na deliberação, contentando ambas as partes, elevando Munzódi a Mucanza e indirectamente obrigando este a indemnisar Madamba do que lhe era devido; desordens dos nossos com os Lundas do Mazêmbe por causa d'um palmo de fazenda, as guerras gentilicas e as consequencias, um homem bastante ferido e o nosso creado Antonio com uma pneumonia dupla, o tratamento medico que se lhe fez e os nossos cuidados; um serviçal de Saturnino Machado, de nome Gaspar que pede protecção para não ser vendido, como o protegemos e ficou addido á Expedição; tomamos conhecimento e protegemos um rapaz do Lulúa, ladino que ninguem podia aturar e que mais tarde nos prestou serviços, mas sempre fazendo das suas; apresenta-se Cauanga, o Muata Mussemvo, que foi causa do explorador Otto Shutt não passar para o norte de Maii Munene e regressar a Malanje e as noticias que nos traz de leste; os Muananganas Quinvunguila e Andúa e outros rapazes emissarios do governador de Mataba e do Ifana Calenga seu tio, os encargos que lhes fôram confiados e noticias que nos trazem, e as respostas que levaram; retira Xa Madiamba e o resto da sua comitiva e os motivos porque ainda ficamos dois dias na Estação. — Estudos: — Generalidades, consequencias dos trabalhos emprehendidos, uma apreciação da localidade sobre o seu clima, confrontos dos povos devidos á influencia portugueza e outros esclarecimentos. — Em viagem para o Luembe: — As nossas disposições na margem direita do Chiúmbue, o itinerario, rapida passagem pelos acampamentos: Eduardo Coelho, dr. Julio Henriques, Thomaz Ribeiro e Fernando Maia, surprehende-nos Antonio a nosso lado, uma ideia do terreno e os nossos poucos recursos para uma jornada fatigante; a Estação dr. Milicio em Cassenga, como o Muatiânvua e os seus procuram ser-nos agradaveis, portadores que chegam, zanga-se o Muatiânvua porque deixaram atraz a cadeira do Estado, elle mesmo quer ir buscal-a, tolices do nosso Antonio Bezerra, farinhas de mandioca, e conflictos de Augusto carregador e outros Quiocos, na occasião de partir a Expedição; acampamentos Ferreira de Almeida e Luciano de Castro e as boas bananas d'este acampamento, e Calamba Angombe; novos portadores de Caungula, e a suspensão da marcha na margem do Chicova, acampamento Antonio Augusto d'Aguiar, onde o Muatiânvua se prepara para entrar no dia seguinte na capital do Caungula.

LUMBUZO, CLEMATIS GRATA DE WELW. (RANUNCULACEA)

NOTICIAS AGRADAVEIS

Explendidas as madrugadas da estação em que entramos, denunciada havia dias, pelas queimadas, isto é, pela auctorisação dos potentados para as caçadas, e procuramos aproveital-as em passeios para longe dos acampamentos, no intento de colhermos informações, sendo nosso constante companheiro, Augusto Jayme, que sempre levava a nossa caçadeira.

Num d'esses passeios, que fizemos para o lado do oeste, surprehendeu-nos, mas alegremente, ver dirigir-se para nós com dous rapazes, o celebre Quiteca, (1) irmão do soba Anhango do Songo. O chefe d'aquella grande quadrilha que nos rou-

(1) Vol. II pag. 438.

bou enormemente e fugiu da Estação—Luciano Cordeiro—no Caungula. Longe estavamos de ver tal homem, por isso se comprehende a curiosidade que tinhamos de o ouvir, e decerto se não extranha, que á sombra d'uma frondosa arvore nos sentassemos, mesmo em solo raso, para receber os seus cumprimentos.

Em meados de dezembro, elle e os seus companheiros chegaram á terra, o que constou na villa de Malanje, e passados dias, extranhando o chefe do concelho e o nosso correspondente Custodio Machado, não terem tido noticias nossas, foi chamado o soba Anhango, que tinha garantido o cumprimento dos contratos dos seus rapazes, e como não lhe foi possivel, sem um documento nosso, justificar, como pretendia, o regresso d'aquella gente, calculou o chefe que a Expedição por elles fôra roubada, e por isso foi logo preso o soba, situação em que permaneceria, emquanto não obtivesse resposta a um officio d'elle, que o soba nos devia mandar entregar por pessoa de sua confiança.

Quiteca, que acompanhara o soba a Malanje, pois bem sabia elle, as culpas que todos tinham, promptificou-se logo a ser portador d'esse officio, porque demais tinha interesse, como soubemos depois, em cobrar uns creditos abonados a Xa Madiamba, e a outros.

O chefe, em seu officio datado de 31 de dezembro, não podia ainda estar ao facto da correspondencia, e longa, que lhe enviamos por Manuel Bezerra e rapazes do Congo, expedida da Estação Luciano Cordeiro em 29 d'aquelle mesmo mez, por onde lhe constava tudo o que desejava saber.

Disse-nos Quiteca, que por ter adoecido, só poude partir de sua caza, trez mezes depois, mas como elle teve conhecimento da chegada a Malanje, em fins de janeiro, d'aquella comitiva, e certamente pensou que na correspondencia ao chefe teriamos narrado todo o succedido com elle e os seus, naturalmente por este motivo, receou voltar á presença do chefe, para nos trazer noticias mais modernas, de que nós careciamos. Todavia, verdadeiro ou falso, alegrou-nos dizendo, que encontrara os

primeiros rapazes do Luximbe com Quinzaje, já proximos do Cuango, e os ultimos, com os nossos afilhados, no Cuengo, e marchavam, sem ter havido unidade; que em Cula-Muchito, visinhanças de Malanje, se avistára com Augusto Cesar e Manuel, que iam de viagem para o Sanza a buscar 40 homens que tinham sido contractados para o transporte de cargas para a Expedição, que Custodio Machado preparara e estavam promptos a seguir.

Sobre a noticia, que na vespera Cachiongo nos déra, que um dos seus rapazes chegados do Caungula, ouvira no Chicapa, a um Quioco, que um branco montado num boi e com uma grande comitiva de cargas, tinha passado o Luangue e dizia ser filho do Muata Majólo, que, mandado de Muene Puto, vinha trazer-lhe de comer, nos elucidou Quiteca e bem, pois mais tarde nos foi confirmado.

Era a expedição do dr. Summers ([2]) da Missão Americana do Bishop Taylor, estabelecida em Malanje e que fôra organisada aqui, sob a protecção e influencia dos negociantes Narcizo Antonio Paschoal e Marcus Zagury, a qual seguiu até ao Luangue, o nosso itinerario, voltando depois a nordeste em direcção ao Lubuco, onde o mesmo dr. tentava estabelecer uma filial da Missão, o que infelizmente, o esclarecido missionario, muito estimado em Malanje, não alcançou realisar, por ter fallecido poucos dias depois da sua chegada.

Os interpretes que o acompanharam, e tambem alguns carregadores, que andaram em tempo no nosso serviço, aproveitaram-se, como diziam, da nossa fama e faziam correr o boato, que se dirigiam para nós, e assim, hasteando a bandeira portugueza que Marcus Zagury tinha enviado ao dr. Summers, que lha pedira de Catala, conseguiram que se lhe abrisse o caminho pelas terras dos *Bondos*, fechado, em consequencia das cerimonias funebres, a que ali se procedia pelo fallecimento do seu jagga Andala Quissúa, e fôram aplanando as difficul-

---

([1]) Vol. II pag. 265.

dades, que mais ou menos sempre apparecem na passagem dos rios.

Nessa comitiva ia já a Joanna, a celebre coquette dos acampamentos, essa heroina que deixára Paulino pelo Manuel, bom carregador de machilla, que tivemos de fazer regressar do Cuengo, a qual continuando a ser motivo de inquietação para Paulino, que ia tornando-se louco, tambem fizemos retirar do Caungula.

Apesar d'ir encontrar em Malanje o seu Manuel, pouco lhe importou este seu adorado, porque lá seguiu com outro para o Lubuco, no que aquelle muito ganhou no coração do seu irmão Paulino, pois este, suppunha, que elle vendo a sua ingrata Joanna em Malanje, seria fogo ao pé da estôpa, e Manuel passaria a viver com ella. A alegria foi tal, por se ter enganado, que bebendo só vinho branco, ao ter tal noticia, quiz beber uma caneca de malufo á saude de seu irmão.

Trouxe-nos Quiteca alguns jornaes de Lisboa e uma carta de Custodio Machado, em que este nosso amigo nos expunha as suas diligencias, para que fôsse preso o soba Anhango, pois elle conhecia bem os Songos, e calculava, por Quiteca não apresentar ao menos uma carta nossa, que grandes roubos teriam elles feito nas cargas, e como constava que levaram para a terra um grande carregamento de borracha, a prisão do soba garantia não fazerem a venda d'esse carregamento, sem que nós a auctorisassemos, ou fizessemos saber se a Expedição tinha d'elle a rehaver pagamento d'alguns prejuizos.

Tambem nos dizia Machado, que enviando a nossa correspondencia do Cuengo ao governador geral, lhe escrevera mostrando a conveniencia do nosso projecto d'uma colonia agricola-commercial na Mussumba, porém que, infelizmente, quando essa correspondencia chegara a Loanda, já o conselheiro Ferreira do Amaral tinha regressado ao reino, por ter sido transferido para o governo da India.

Os jornaes de Lisboa, occupavam-se especialmente das grandes festas de recepção aos benemeritos exploradores Capello e Ivens, que maravilharam a Europa, surgindo como por en-

canto em Quelimane, viagem, atravez o continente, a mais rapida que se tem emprehendido, e sobre tal facto, consignamos no nosso—Diario:—O paiz e a Europa lhes estão fazendo a devida justiça; ainda bem, porque o contrario seria para descrer de tudo e de todos.

No seu lussango ao Muatiânvua, Quiteca tambem lhe fizera saber da expedição do dr. Summers para o Muquengue do Lubuco, e por causa d'isto veiu elle procurar-nos, disendo ser muito particularmente, com o seu velho amigo Muanangana Quésse agora anganga, mesinheiro official, de quem se não separava, com receio de feitiços, emquanto elle estava fazendo os seus remedios de guerra, e com o Muítia, o Suâna Mulopo, e o Ianvo seu interprete.

Viam com magoa, que Muene Puto estava esquecendo os filhos do Muatiânvua, fazendo desviar o seu commercio para os selvagens do norte, e se estes desvios continuavam morriam as terras da Lunda, onde, sempre, os passados de Muene Puto, mantiveram muito amigaveis relações com os do Muatiânvua.

Lembraram-se elles, de mandar já d'aqui o Muatiânvua, uma embaixada ao governador em Loanda, dizer-lhe do estado ruinoso em que elle tem encontrado as terras dos seus avós, por causa das más cabeças, dos que tem succedido ás de Muteba, Muatiânvua de grande capacidade, que depois de Noéji foi o unico que procurava fazer boas amisades com os filhos de Muene Puto; queriam pedir-lhe não deixasse ir o commercio para outras terras, que não fôssem do Muatiânvua, e chefes e soldados que ensinassem os Muatas a governar os seus estados. Mas os seus conselheiros dizem que essa embaixada, tem de levar um bom presente ao governador, como faz o jagga de Cassanje, e na viagem, como nós sabiamos, não se podia arranjar esse presente, porque todos os quilolos que o acompanhavam, nada tinham para dar; e era sobre isto que nos queriam ouvir.

Quingúri (o fundador do jaggado de Cassanje) continuou elle, que Muene Puto recebeu e protegeu nas suas terras, não

valia mais que sua irmã Luéji, que fez o Muatiânvua que ficou cá nestas, que tambem são de Muene Puto. Nós todos somos seus filhos, e por estarmos mais longe, mais precisamos da sua protecção.

Pelo que em seguida foi narrando, comprehendemos que entre todos os que o acompanharam, se tratara d'aquelle assumpto, e lhes trouxera á memoria factos, que são da tradicção, que nós consignamos, por ser natural que com o tempo, como succede ao que não é memoriado por alguma forma, desappareça ou se não possa justificar, o que elles ainda hoje corroboram, e prova a influencia dos Portuguezes, nestes, outrora afamados, dominios do Muatiânvua.

Ora nós, dias antes, não o devemos occultar, por causa de noticias que tivemos dos allemães no Lubuco, á vista d'um mappa, procuramos esclarecer os Muatas, o que já por outras vezes tinhamos feito, da necessidade de se abrir um caminho seguro ao commercio do Calânhi, para o Canhíuca e tambem para o Samba, e o Muatiânvua referindo-se a esses esclarecimentos proseguiu:

Nós não sabemos o que estão fazendo os inguerêzes, nem o que querem das nossas terras, mas, Muéne Puto nosso bemfeitor, que os vê e vive ao pé d'elles, é bastante esperto, e não deve consentir que elles passem pelas suas terras, para as nossas, e venham estragar o nosso negocio. Os elephantes, as arvores, os rios são do Muatiânvua e de Muene Puto; nós não temos chefes nem soldados para expulsar os inguerêzes; Muene Puto pode mandar já alguns para tomar conta do Canhíuca, dos Chilangues, de Catende, do Samba e do Cazembe.

Estou velho, e quero morrer descançado, e que Muene Puto não deixará roubar os meus filhos, que são filhos de Muene Puto, e todos nós pedimos que não nos abandone aos inguerêses, como succedeu ao Muquengue e aos seus bâna-moio (1).

Com um representante de Muene Puto, sempre na compa-

(1) Fidalgos do Lubuco, seita a que tambem chamam bana riamba (filhos) os que fumam a liamba.

nhia, para me proteger, e aconselhar bem todos os meus ilolo, acabam as intrigas de Quiocos com os Lundas e dos Muatas com o Muatiânvua, e os inguerêses não se atrevem a vir roubar o que é do Estado do Muatiânvua. Temos muito marfim para pagar aos soldados o seu serviço, pois este não vem só do Canhíuca, vem tambem de outros potentados e muito está enterrado no Calânhi.

O meu amigo Quésse, e estes velhos, vieram commigo, para, sem perda de tempo, o meu pae Noéji nos ensinar o que temos a fazer, para se dizer ao governador em Loanda, que o meu amigo não pode retirar sem nos mandar um outro capitão de guerra capaz, soldados com boas armas, mestres de officios, negociantes, lavradores todos com suas mulheres, e muitos bois tambem com as suas femeas, e como pode o Muatiânvua do caminho lá chegar, sem um presente, que era nosso dever mandar, mas não se pode alcançar agora? Temos medo que nas terras de Muene Puto, não o deixem passar.

O Muata Majólo, meu pae Noéji, diga como podem lá chegar meus filhos, para fallarem, o que está no meu coração e dos meus ilolo, ao governador em Loanda, e quanto tempo terão de esperar a resposta de Muene Puto?

Quando este grupo entrou pelo nosso alojamento, longe estavamos de pensar que entre elles se tivesse tratado d'este assumpto, que reservavamos para o Calânhi, e como ficassemos algum tempo, reflectindo sobre a resposta a dar-lhe, duvidando se a deliberação por elles na occasião tomada, não seria como muitas vezes succedia, um pretexto para entreter tempo, ou para se tornarem amaveis no intento de qualquer concessão da nossa parte, algum pedaço de fazenda, ou emfim uma conveniencia qualquer para elles, como pensasse que procuravamos uma recusa, ainda continuou.

O que queremos não é novo, no tempo de meu pae o grande Noéji, a Dembo e Alala [1] a senhora dos matos de An-

[1] D. Anna Joaquina dos Santos Silva, grande proprietaria no districto de Loanda.

gola, não deixou passar para Loanda os emissarios do Muatiânvua, que iam pedir a Muene Puto tomasse conta das terras da Lunda e mandasse ensinar os seus filhos com mestres brancos, porque Dembo estava em guerra com Graça. (1)

Meu tio Muteba quando tinha ao pé de si o Lufuma (2) fez saír da Mussumba uma grande caravana pelos dois organisada, de que foi nomeado chefe, o Joanes, (3) sobrinho de Lufuma, que levava para Muene Puto, cento e vinte grandes dentes de marfim, muitas cargas de borracha, uma panthera viva, papagaios, macacos e muita gente para o seu serviço. Esta expedição tambem não chegou ao Cuango, porque o Xanama no Tenga, teve receio que fôsse certo, como lhe diziam, ser Caxavala um feiticeiro e que ia buscar soldados do Muene Puto para lhe tirarem o estado por ordem de Muteba.

Parte do que levava a comitiva, pertencia á sociedade Carneiro e Machado, e por isso Saturnino Machado foi de Quimbundo ao Cassai, e lá se demorou bastante tempo, para alcançar que Xanama lhe entregasse parte do seu carregamento.

Mais tarde Xanama, então Muatiânvua, depois da regresso do dr. Max Buchner, (1882) enviou uma embaixada, estavamos nós nas terras do Cassassa, que transportava muito marfim, um anão, muita borracha, dois leões pequenos, tudo transportado por serviçaes com destino ao governador em Loanda, que não chegou lá porque os Bangalas, no Cuango, não deixaram passar o rio, com receio que Xanama tivesse mandado pedir a Muene Puto soldados, para os expulsarem das terras que occupavam.

Os Bangalas, que são filhos da mesma mãe que nós, alcançaram de Muene Puto, uma feira de negocio, mestres, soldados e um chefe para governar as terras, e os povos a viverem bem com os visinhos, a terem os caminhos limpos, a terem boa comida; e nós estamos para aqui esquecidos com fome, á

(1) Rodrigues Graça empregado e depois socio de D. Anna.

(2) Lourenço Bezerra Correia Pinto.

(3) Manuel Caxavala da Silva Costa.

mercê do que nos querem trazer os Bangalas e os Quiocos, que são sempre as peores cousas que recebem das casas dos filhos de Muene Puto!

Desejamos pedir a Muene Puto que tambem se lembre de nós que somos tanto seus filhos como os Bangalas. O Muata Majólo vai mandar retirar os seus companheiros, porque está a acabar a fazenda, e depois, o Muata tambem ha de querer ir, e nenhum filho de Muene Puto fica comnosco! Isto não pode ser, as terras acabam de se estragar, a Lunda morre.

Se Muene Puto assim determinar, pode morrer a Lunda; mas eu Muatiânvua, quero que elle saiba, por mim, os desejos de seus filhos, que elle mande governar por brancos estas terras, que meus avós entregaram aos seus.

Esta narrativa é escripta, tal como foi interpretada, e está no Diario da Expedição, porque se comprehende melhor da força dos argumentos empregados, para nos moverem no sentido do que queriam. Os factos apontados com respeito ás tentativas que se emprehenderam depois da visita de Rodrigues Graça a Noéji, nos fôram asseveradas por diversos, mesmo na provincia de Angola, em que encontramos informadores das epochas citadas e d'isso damos conhecimento desenvolvido nos apontamentos para a Historia dos Muatiânvuas.

Entendemos aproveitar o ensejo que se nos offerecia, por ser um documento frisante, de quanto os Portuguezes em todos os tempos, fôram estimados por estes povos, e da influencia que nellas teem exercido, a ponto de se não despersuadirem das tentativas dos seus ante-passados, pelo menos nos ultimos cincoenta annos, com respeito a submetterem-se de bom grado, á soberania de Portugal.

Respondemos: não nos recusamos a escrever o pedido do nosso amigo Muatiânvua e seus quilolos a Muene Puto, quando esse pedido se faça na presença e com o assentimento de todos os que representam aqui os seus conselheiros; no que respeita ao presente, é muito sufficiente que o Muatiânvua, a quem o representar lhe confie um signal, um distinctivo do Estado, que prove a sua auctoridade, para fallar em nome da

côrte, sendo melhor que essa nomeação recáia em um dos seus sobrinhos, com o direito á successão, e que saiba fallar bem o que está no coração do Muatiânvua e dos seus filhos, e que deve ser o mesmo, que nós escreveríamos na carta. Quando o Muatiânvua tiver o apoio de seus quilolos, e tudo esteja prompto, pode chamar-nos, que faremos essa carta.

O Muanangana Quésse, declarou ter apoiado o Muatiânvua porquè estava vendo, que, sem a acção directa de Muene Puto, influindo nos Quiocos e nos Lundas, não se podia fazer cousa bôa nos dominios do Muatiânvua; e elle pela sua parte, velho como estava, desejava vêr essa acção, para morrer satisfeito; queria vêr ainda prosperar estas terras, para felicidade dos seus descendentes, e acreditava muito na nossa influencia, não só para Muene Puto satisfazer ao pedido do Muatiânvua, mas ainda para até então, conseguir se resolvam em bem, as pendencias que existiam entre Quiocos e Lundas, de modo que, o Muatiânvua possa continuar a caminhar para o Calânhi, deixando sempre bons amigos na sua passagem.

Pela nossa parte respondemos, pode o amigo Muatiânvua contar com a melhor bôa vontade, e se mais não temos feito, a culpa é sua e dos maus conselheiros que o cercam. Continuaremos a encaminhal-o, como deve fazer quem é seu amigo, mas existem costumes e praxes no seu Estado, e por isso é bom consultar, no que agora diz querer fazer, quem tem de consultar, dizer-nos quem o vae representar e os individuos que o acompanham, para tudo fazermos constar a Muene Puto, e com o seu representante irá o cabo da nossa força militar e mais alguns individuos que não nos façam falta.

Nós, escrevendo a Muene Puto, temos de dizer cousas verdadeiras, e só depois de ouvirmos todos os que teem voto nos estados, e estarem despachados os emissarios, é que podemos asseverar-lhe que ficamos junto do Muatiânvua, esperando as respostas que esses emissarios hão de trazer-nos.

Logo no dia immediato ao d'esta entrevista, acompanhado só do potentado da terra, o Muata Chibango, Cacuruba, de novo nos procurou na Estação, e disse-nos: «meu pae Noéji e bom

amigo, o conselho esta manhã deliberou que a embaixada deve ser composta de meu sobrinho Muteba, filho do fallecido Muatiânvua Muteba, a quem vou distinguir permittindo-lhe o uso de miluína, do velho cacuata Capenda, que por tres vezes tem passado o Cuango e guiou as comitivas do Rei do Congo, um cacuata do Muitía, grande conselheiro, um de Mona Dinhinga, o cárula mais velho, e um outro de Muéne Panda, tambem cárula.

O meu signal é confiado ao velho Capenda, o qual só pode usar meu sobrinho, quando fôr fallar ao governador em Loanda, a pelle de leão em que me sento, *miluina, muquiqui e sala,* feita pelas minhas proprias mãos, que na cerimonia do despacho, tenho de tirar da minha cabeça, e um dos meus *mucualis* de guerra, com o competente talabarte.

Fôra designado o dia 12 de junho para a cerimonia do despacho, acto que se praticou com toda a solemnidade em grande audiencia, de que fizemos levantar o respectivo auto, juntando-se a este, uma nota de pedidos feitos pelo Muatiânvua, alguns lembrados pelos conselheiros na propria occasião, a que conservamos a originalidade, para que se veja como elles comprehendiam, se devia fazer pela nossa parte, a occupação que desejavam.

E tanto para esse auto, como para os pedidos annexos, chamámos a attenção do governador geral de Angola, acreditando que podia satisfazer quando não completamente, em grande parte aos desejos dos povos da Lunda; e mesmo animar os estabelecimentos commerciaes da Provincia a enviarem agentes para a Mussumba, Caungula, Moansansa, na margem do Chiúmbue, Mona Muxíco (Quiniâma), Quissengue no Itengo, margens do Cassai e do Lulúa, etc.; e é de esperar, diziamos nós: que os que venham para a Mussumba sejam felizes agora, pois esperamos estabelecer caminhos seguros para os mercados de marfim a leste, que teem sido vedados a negociantes extranhos e até aos proprios Quiocos.

Diz o auto d'essa cerimonia o bastante, para nos dispensar de mais narrações e por isso o transcrevemos neste logar:

Auto

Aos doze dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oitocentos e oitenta e seis, no acampamento do Muatiânvua eleito Ianvo, vulgo Xa Madiamba, situado a dois kilometros a leste da povoação do Chibango, na margem esquerda do rio Chiùmbue, no logar das audiencias geraes, estando reunidos os Muatas de lucano, Bungulo Anzôvu, Chibango Cacuruba, senhor da terra, Muzooli ou Munzódi Mucanza, sobrinho e herdeiro do assassinado Mucanza governador de Mataba, Tambu uá Cabongo chefe dos Turubas entre os rios Chiúmbue, Cassai e Luembe, e tambem os representantes de Muene Dinhinga, de Xa Cambunje, dos Muatas Cumbana, Caungula, de Muitía, de Muene Panda e outros, e muito povo; o Muatiânvua eleito, sentado na cadeira d'espaldar dourada, debaixo do docel, e devidamente fardado, annunciou que chamara os quilolos áquella reunião para se despachar a embaixada que ia seguir para Loanda, segundo as deliberações tomadas na ultima audiencia, por elles quilolos, mas era preciso antes, que todos ouvissem o que se escrevia na mucanda (auto) e a firmassem com o seu signal, para se provar a Muene Puto que era desejo de todos, o que se pedia na mucanda. Mostraram todos a sua adhesão ao que dissera o Muatiânvua, batendo palmadas e proferindo as palavras do uso.

Estava sentado á esquerda do Muatiânvua, o chefe da Expedição Portugueza, o sr. major Henrique Augusto Dias de Carvalho, e em bancos de pequena altura, seguiam-se os interpretes, eu Antonio Bezerra de Lisboa, que este escrevi, Agostinho Alexandre de Bezerra e Augusto Jayme, mais pessoas presentes por parte da Expedição, os empregados José Faustino Samuel e Adolpho Ferreira, o cabo da força militar praça n.º 18 do batalhão de caçadores n.º 3 de Ambaca, Jorge José, e soldado do mesmo batalhão n.º 54 Adrianno Annanias, o Ambaquista João da Silva com honras de alferes, Mona Congolo com honras de capitão, e os carregadores Antonio Angonga, Negrão, André, Xavier, Gambôa, Manuel pequeno, Cazimiro, Sarrote Ferreira, etc.

O chefe da Expedição disse: que tendo sido procurado pelo Muatiânvua e os principaes quilolos, para fazer constar a Sua Magestade Fidelissima, o desejo que todos teem que o Governo do mesmo Augusto Senhor, faça encorporar nos dominios da sua corôa, as terras do Estado do Muatiânvua, escreveu, no sentido em que lhe fôra feito o pedido e ordenou, que eu interprete, Antonio Bezerra de Lisboa, lhes fizesse comprehender na sua lingua o que estava escripto.

Depois de algumas explicações e demoradas considerações do Muitía e do Muata Bungulo, deliberou-se, que fôsse representado o Muatiânvua por seu sobrinho Muteba, porém, por causa de força maior, o cacuata

Capenda é substituido pelo cacuata Noeji; como particular de Muteba irá o Caxalapoli de confiança do Muatiânvua, Tanda Ianvo; e determina-se a Caungula que dê um representante seu e peça a Muata Cumbana para apresentar tambem um que se incorporarão aos que d'aqui partem.

O Muatiânvua e todos os grandes do Estado da Lunda, representados pelos que firmam este auto, reconhecem a soberania de Portugal, e pedem ao seu Governo, que torne effectiva a occupação da Lunda, como terras portuguezas, conservando entre os indigenas o que tem sido de seu uso e não importe embaraços á administração portugueza, e mantendo a integridade dos territorios, como propriedade do antigo Estado do Muatiânvua.

É abolida a pena de morte logo que a auctoridade portugueza, junta do Muatiânvua, resgate a vida dos sentenceados e faça seguir estes, debaixo de prisão, para as terras de Angola.

Fica prohibida, para fora das terras, a venda ou troca de gente por artigos de commercio, e nas terras, não se pode tal transacção fazer, sem ser ouvida a auctoridade portugueza, que tem preferencia, porque lhes dá a carta de alforria, e como seus tutellados os educa no trabalho.

Todas as pendencias entre Lundas do Muatiânvua, são resolvidas pelas suas auctoridades, e as d'esses, com Quiocos ou quaesquer povos de outras tribus ou com europeus, serão resolvidas pela auctoridade portugueza, ouvindo as allegações dos chefes dos individuos em demanda.

Compromettem-se o Muatiânvua e todos os senhores de terras, a auxiliar as auctoridades portuguezas, na segurança dos caminhos para os individuos extranhos ás povoações, e facilitar aos Portuguezes ou individuos que viajam com guias firmadas por auctoridades portuguezas, a passagem ou permanencia nas povoações, protegendo os estabelecimentos que venham a crear.

Emquanto as auctoridades portuguezas não possam dispôr de recursos indispensaveis, para serem devidamente educados, os menores com direito á successão do poder, no Estado do Muatiânvua, e nos estados em que elle se subdivide, as mesmas auctoridades, proporcionam os meios de os fazer educar nas terras portuguezas, em que não faltem os recursos para esse fim.

O Muatiânvua depois de tomar posse da governação do Estado, compromette-se a validar todos os tratados e nomeações, feitas pelo chefe da Expedição portugueza, o sr. major Henrique Augusto Dias de Carvalho, em terras da Lunda, sem distincção de tribus, — e desde já, os quilolos que formam o seu sequito, se obrigam, a sujeitarem-se á arbitragem do mesmo chefe nas pendencias a resolver com Mona Quissengue, chefe principal dos Quiocos, entre os rios Chicapa e o Luembe, de modo que, nesta região fique bem firmada a paz, entre as tribus sob o dominio do Muatiânvua e as sob o dominio d'aquelle.

Pedem o Muatiânvua e os representantes da côrte ao governo de Sua Magestade Fidelissima, auctoridades portuguezas, força de soldados brancos para distribuir pelos principaes paizes do Estado, mestres de officios, padres, medicos, lavradores, industriaes e negociantes.

Encarrega o seu embaixador além d'esta petição, ainda a de pedir ao sr. governador o que vae exposto na nota junta.

E como todos os potentados e mais individuos presentes, nada mais tivessem a accrescentar ao que fica exposto, passou-se ás cerimonias da nomeação do embaixador que consistiram no seguinte:

Chamado Muteba, veiu agachado postar-se á frente do estrado sobre que estava collocada a cadeira e ahi ficou ajoelhado. O Muatiânvua estendendo o braço direito sobre a cabeça d'elle, disse umas palavras do rito que se resumem: em annunciar, que o vai representar na longa jornada e tomará o seu nome e honras, e nessa qualidade, fallará com o representante do grande Muene Puto, em Loanda, e por ter confiança nelle o escolhêra, e tudo que lhe disser é dito pelo proprio Muatiânvua. que tomasse muita conta no que ouvir para de tudo dar conhecimento ao Estado, lembrando-se que vai preparar um melhor futuro para este.

Depois de um prato, que lhe apresentou Muene Casse, mestre de cerimonias, com pó vermelho d'um lado, e branco do outro, ora tomando pitadas d'um ora do outro, fez-lhe cruzes na testa, hombros, peito, costas o braços pela parte inferior fallando sempre:—que esperava não encontrasse difficuldades no caminho, marchasse muito bem, que os maus espiritos andassem sempre longe d'elle, etc.

Em seguida cuspiu-lhe na palma da mão esquerda, o que o agraciado sorveu d'um trago, e logo passando os dedos da mão direita pela palma da mão direita do Muatiânvua, dava um estalido com os dedos e repetindo isto, quando terminou a terceira vez, bateu tres palmadas com as suas mãos, o que repetiram todos os circumstantes: gritando *Chi Noeji, Muatiânvua, ua iá ni eza, échu aôsso imanei, Anzambi umutalei.* «Pelo grande dos grandes, estás feito Muatiânvua, vai e volta, nós todos te esperamos, Deus te vigie».

E como nada mais houvesse a tratar com respeito ao assumpto, determinou o chefe da Expedição, que eu encerrasse este auto, que vai ser assignado pelos principaes, fazendo uma cruz ao lado dos seus nomes, os que não sabem escrever e a todos eu secretario que este escrevi os reconheço pelas cathegorias que representam.—Acampamento do Muatiânvua na margem esquerda do Chiúmbue, 12 de junho de 1886.—(assignados) Henrique Augusto Dias de Carvalho, major do exercito, Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua, Muatiânvua Chibuínza Ianvo, Lubembe, Suâna Mulopo do Muatiânvua, Muene Tembue, Muteba, Chibango, Bungulo Quiluata Anzâvo, Muzooli Mucanza, Tambua de Cambongo, Muitia, Muene Panda, Augusto Jayme, Xavier, Casimiro,

Mona Congolo capitão, Adolpho Ferreira, o 2.º interprete Agostinho Alexandre Bezerra, o empregado José Faustino Samuel, o alferes da 3.ª linha João da Silva e eu 1.º interprete secretario Antonio Bezerra de Lisboa.

Nota

Pedidos que o Muatiânvua desejou que se escrevesse neste logar em seguida ao encerramento do auto:

Retrato de Sua Magestade El-Rei.
Retrato de Sua Magestade a Rainha.
Uma umbella grande.
Uma cama de ferro portatil.
Distinctivos para a cabeça do Muatiânvua feitos de metaes preciosos.
Uma faca da forma do seu mucuali.
Uma espingarda revolver de muitos tiros.
Duas pistolas rovolvers.
Vinte e quatro bandeiras nacionaes.
Dois pavilhões para a Mussumba.
Vestuario para elle.
Bois, gallinhas de casta, perús e dois cães grandes.
Pretendem mais:
Chefes e soldados brancos do Calunga, mestres de alfayates, sapateiros, etc., etc., com seus utensilios; boas enchadas, sementes, etc., etc.
Negociantes com fazendas e homens que saibam ensinar a ler, a escrever, a lavrar e a fabricar tangas, lençoes, etc., etc. (a) Antonio Bezerra de Lisboa.

Referindo-nos a esta cerimonia, e enviando o auto, a s. ex.ª o sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Ultramar, diziamos nós a s. ex.ª: Vai partir, pois, a embaixada do Muatiânvua para Loanda, (a quarta tentativa que conheço dos Lundas), a qual faço acompanhar do cabo da força que veiu com a Expedição a quem entrego toda a correspondencia, e oxalá, que o pedido do Muatiânvua e dos que o cercam seja attendido, pois que, tanto os Lundas como os Quiocos, ha muito desejam que o governo tenha nestas terras um seu representante, por ser de fé, para elles, que acabarão as intrigas entre si, e pelo commercio, que principiará a tornar-se effectiva a nossa soberania.

Da margem do Cuengo, em 21 de agosto de 1885, escrevi eu a V. Ex.ª que projectava estabelecer na Mussumba uma colonia portugueza, sob o titulo de D. Carlos Fernando, —se não me faltarem os recursos que sollicitei, e então ainda não conhecia pessoalmente o Muatiânvua, que acompanho.

Na nossa viagem do Cassassa para o Caungula, o que se fez, livre das etiquetas d'estes povos, tinha conversado muitas vezes com elle, sobre a questão do nosso protectorado sobre a Lunda, e ainda, sobre outras que lhe são inherentes, e achei-o sempre bem disposto a dar-lhe a solução desejada.

Encontrei o Muatiânvua muito contra os Quiocos e era seu fito fazer-lhes uma guerra com o apoio dos Cassanjes, entre os quaes conta parentes, por via de irmãs e primas e muitos amigos. Pouco a pouco, consegui desvanecer-lhe taes pensamentos, mostrando serem os Quiocos indispensaveis para a vida e bem estar da Lunda, e que lhe cumpria, agora, saber aproveital-os bem, principiando por fazer cessar as desintelligencias existentes, na maior parte promovidas pelos Lundas, em cujo intento empregaria todos os meios ao meu alcance para o auxiliar.

Hoje, o que elles não querem se diga, seria muito difficil aos Lundas desalojar á força, os Quiocos, dos logares em que estão estabelecidos; a Lunda está muito enfraquecida, tem falta de homens e a maior parte dos que existem, abandonados como teem sido, aos recursos de que podem dispôr, nas diversas povoações disseminadas por entre as de um maior numero de Quiocos, além de empobrecidos, temem-nos e deixaram-se dominar por elles.

Os Bangalas, sem pensarem no mal que fazem, teem apoiado as ideias dos Lundas, em os guerrearem, promettendo auxilial-os; conselhos maus, com que só poderiam lucrar, á custa dos estados do Muatiânvua.

Xa Madiamba, a pouco e pouco, foi conhecendo da razão dos meus argumentos, e é certo que, no Caungula, já me auxiliou nas pazes d'este e dos seus com as tribus de Mucanjanga, e de bom grado se prestou a confirmar, quando de posse

do governo dos estados, não só o tratado, que com aquelle celebramos, mas todos os que fôssemos fazendo com outros Muatas, em que estipulamos, respeitar-se os Quiocos, onde estão, e no governo da tribu, independentes.

O receio que presentemente os Lundas teem dos Quiocos, é, como posso justificar, terem os quilolos aconselhado o Muatiânvua a pedir já d'este logar ao Governo de Sua Magestade, apoio de forças militares e outros recursos, para poder manter-se no cargo que foi chamado a desempenhar.

Acredito tambem que influiu no seu animo, para despachar a embaixada, o tel-o ameaçado, por vezes, com a retirada dos meus collegas, o que daria logar a retirar mais de dous terços da Expedição, e lembrar-se que em seguida, retirando nós, sem ter quem nos substituisse, os da côrte o intrigarão, não lhe dando tempo a reorganisar o Estado segundo os meus conselhos, não lhe poupando a vida, para gozar como diz, a felicidade dos seus filhos.

Puz de parte a questão de presentes, que só podiam para nós ter valor, quando fôsse em quantidade, marfim e borracha, afim de compensar as despesas feitas com a Expedição, que mais tarde não faltarão e muitos, para aproveitar o ensejo de se augmentar de facto, o nosso dominio em Africa, antes que qualquer outra nação se lembre de apropriar-se do que se nos offerece.

Sendo certo que, os Lundas, presentemente, não podem luctar com vantagens contra os Quiocos, o que uns e outros sabem, pois até Quimbundo e Muene Luhanda, que ainda ha pouco exerciam, uma tal ou qual supremacia sobre Quissengue, e potentados visinhos, nos mandaram dizer que se estavam preparando para deffender-se das guerras dos Quiocos, não esperando agora vencêl-os; sendo tambem notorio, que os Quiocos, sabendo que acompanhavamos Xa Madiamba, e portanto que Muene Puto protegia a sua eleição a Muatiânvua, o que elles estimavam, desistiram de fazer guerra áquelles Muatas, por não haver necessidade d'elles tomarem conta das suas terras; julgo de toda a conveniencia, e nesse sentido tra-

balho, para approximar Quissengue do Muatiânvua, esperando conseguir que se definam os limites das terras occupadas pelos Quiocos, e estabelecer um *modus vivendi*, entre visinhos, a evitar conflictos.

Actualmente, como isto se encontra, nunca podem viver bem, porque a força é dos Quiocos, e se os Lundas pretendem reagir, são exterminados e desapparecem povoações inteiras.

Por motivo de força maior o Cacuata Capenda foi substituido, como consta do auto, pelo Cacuata Noéji, bom typo, sério e com quem travamos conhecimento no Caungula, e até esta data, nunca o vimos envolvido em questão alguma.

Os Lundas marcham muito bem, e como os da embaixada desejavam demorar-se ainda dous dias, para arranjarem o que se chama matolotagem para a viagem, o cabo 18, de accordo com Muteba, partiu com Quiteca e outros dous companheiros, esperando serem encontrados no caminho pelos da embaixada, ou então esperavam por elles no Caungula.

Como verêmos, o velho Capenda, allegando uns pretextos para não acompanhar o embaixador, o que Paulo do Congo nos fez saber logo da primitiva, que elle decerto á ultima hora não iría, por causa de muitas trapalhiças que fez no Cuango, quando lhe serviu de guia e á sua comitiva para o Congo, não foi feliz; e os Lundas diziam depois, que um mau idolo lhe transtornou a cabeça e o perseguiu.

Quiteca, que tinha conseguido haver o pagamento de parte dos seus abonos, e certo de que já o chefe do concelho de Malanje estava inteirado do succedido, e por conseguinte estava respondido o officio que nos trouxera, pediu-nos, e concedemos, que se aggregasse á embaixada, dando-lhe nós uma gratificação, por nos ter trazido boas noticias.

Satisfeitos, por ter seguido aquella embaixada e a nossa correspondencia, esperançados no que nos informara Quitéca, de ter deixado em preparativos uma comitiva que nos trazia supprimentos, de tal modo creamos animo, que parecia estarmos, logrando muita saude e iniciamos um trabalho de gabinete já projectado havia tempo e que iamos addiando por causa da

nossa vista, que conheciamos cada vez mais fraca, traduzir todos os factores meteorologicos, registrados pelo sub-chefe, em diagrammas, por cada uma das Estações e acampamentos o que nos permittia, á simples vista, apreciações que nos era de muita conveniencia para a comparação dos climas, por esses factores.

Era uma nova distracção que procuravamos, emquanto eramos forçados a esperar nesta Estação as diligencias e emissarios que tinhamos por fora, mas o nosso descanço foi por pouco tempo como se vae vêr.

Dous dias depois da partida da embaixada para Malanje, chegou Domingos da Silva que tinha ido com o Xa Cumba ao Quissengue, que nos trouxe um officio e a faca que este entregára ao primeiro, o qual, como comnosco combinara, depois de concluida a sua missão, foi visitar seu pae Mona Mahoca—que residia para o sul de Quissengue.

Logo que soubemos que tudo corrêra bem, antes de mais informações lemos o officio-carta, que era do theor seguinte:

Meu presado amigo e senhor major—Hitengo 18 de maio de 1886—Foi-me á mão o seu favor pelo meu primo Xa Cumba datado de 6 de abril do corrente anno. Sou a dizer que pelo seu conteúdo não respondo nada porque o meu desejo é que o senhor major chegue aqui pessoalmente junto com um quilolo do Muatiânvua meu parente para fallarmos bem, embora a sua Expedição fique lá com o Muatiânvua pois o que me importa é fallar com o senhor representante de Muene Puto nosso amo, protector e senhor de todas estas terras e dar-lhe bons conselhos com respeito ao meu parente Muatianvua, visto resolver-se a ir tomar posse do logar para que o chamaram os quilolos da Mussumba.

Aqui me achou o seu amigo Xa Cumba com um recado imbocal sobre a faca do Muatiânvua Xanama que Muene Puto quer para acabar com as intrigas de Lundas e Quiocos e eu não tenho querido dal-a e se a entreguei agora a rogo de meu primo Xa Cumba é só para que o senhor major fique sabendo quanto nós os Quiocos respeitamos e estimamos a Muene Puto.

Devo advertil-o porêm, que todos os Lundas sabem que as facas em meu poder eram duas, uma para matar o meu parente Xa Madiamba que é a que leva meu primo, pois sou amigo e não quero os Quiocos abusem d'isso no caminho para os fecharem á marcha do meu parente e amigo.

Se o senhor major não pode vir aqui, não tem nada, para ahi vou fazer partir meu irmão Xa Cazanga e segundo o que conversar com elle irei ao seu encontro no Luembe para fallarmos muito bem sobre a outra faca e acabar todas as questões para o seu amigo Muatiânvua, elle poder herdar e não haver mais mal nenhum.

Sem alteração para mais. Desejo ao senhor major ter saude e em geral o mesmo á sua comitiva. Emquanto eu, vou indo sem novidade. Sou como amigo. Do senhor obrigado e acabo. Sua Magestade Quissengue. —N. B. E', favor mandar-me uma arma de revolvo, é uma graça que lhe agradece muito seu amigo Quissengue.

Ouvimos em seguida Silva que nos disse: fôra bom terem levado a bandeira de Muene Puto porque em todas as povoações onde pernoitaram, tiveram muita boa hospitalidade, fallando-se com alegria, de Muene Puto, affirmando-se não poder esquecer naquellas terras o anno do Xa majólo, que lhes trouxe muita fortuna, e a quem as vidas de todos, lhes pertencia, pois, os tinha vestido e ainda comprado as mandiocas, para irem ao negocio da borracha; que pelo caminho a gente de Mona Quissengue, vendo a bandeira, communicaram logo para a sua quihunga, que portadores de Muene Puto iam visital-o e por isso ali eram esperados quando chegaram, foram recebidos muito bem, não parecendo Mona Quissengue ficar muito satisfeito que fôsse o seu parente Xa Cumba, o encarregado de nos representar, quando este lhe disse, que ia visitar o pae e por isso Muene Puto lhe confiara o encargo de lhe apresentar o que lhe destinou e de resgatar a faca.

Duvidou elle, se Xa Cumba não levaria para o pae alguma cousa que era para elle, e por isso, quiz o seu secretario lê-se as guias e fósse separando o que para elle ia designado; ainda desconfiado, disse então Quissengue, quero fazer a vontade ao meu amigo Xa majólo, e como são duas as facas e o meu parente, ainda tem d'ir por seu pae, só leva a que era destinada contra Xa Madiamba, pois da ultima contra o Estado, serei eu o portador.

Das conversações com diversos, informou-nos Domingos da Silva, que Quissengue vinha a nosso encontro, não mandava

representante como se dizia, porque desconfiava, alguma cousa que por esse lhe enviassemos, elle a não receberia, e além d'isso, aproveitava essa occasião para fazer exigencias de escravos aos calambas de Mataba que lhe pediram, interviesse, convencendo o Muatiânvua a não passar por as suas terras.

Quissengue mandou-nos de presente um rapasito para nosso serviço, e nada deu, como era da praxe a Xa Cumba, dizendo estar este muito feliz, nas nossas boas graças tanto do Muatiânvua, como de Muene Puto, que decerto pagariamos bem o seu trabalho e a faca que nos trazia.

Fômos immediatamente dar logo conta ao Muatiânvua do desempenho da missão dos nossos, e correndo a noticia da chegada da faca, comprehende-se, que já muita gente cercava aquelle, quando o procurámos. Bem vindo nos diz elle, já sei que a minha vida está nas mãos do meu pae Noéji, apontando para a faca que levavamos; e nós entregando-lha respondemos: agora está nas vossas.

Levantou-se elle então e abraçou-nos, sendo muito apoiado aquelle acto, por todos os circumstantes.

Esperamos que se restabelecesse o silencio e fallamos: com respeito á questão de Quissengue é justo ouvirmos Xa Cumba, que não pode demorar-se muitos dias, no emtanto, como já sabemos que Mona Quissengue vae ter comnosco ao Caungula, e como todos os Quiocos alliados pelo múfi, já aqui não voltam, tratemos nós dos preparativos de marcha, e faça o Muatiânvua expedir molúas, para todos os que se comprometteram, a acompanhal-o, fazendo-lhes sciente onde vae acampar.

Foi isto do agrado dos quilolos e cacuatas, que todos mais ou menos se queixavam estar soffrendo muito, da falta de mantimentos, dizendo alguns, que nos seus acampamentos já se passavam dias sem se vêr comida cosinhada.

Lembrou se o Muatiânvua dos emissarios que se tinham despachado para os seus diversos Muatas, e ser conveniente esperal-os, ainda neste logar, aproveitando-se porém o tempo nos preparativos como tinhamos dito, e procurando a caça para conserva, visto já estar denunciada a estação propria.

Era um dia destinado a folganças, e por isso se levantou logo, aquella sessão, convidando Xa Madiamba os Muatas presentes para com elles beberem malufo, pois que a sua vida individual não corria o risco da faca, agora em seu poder, o que só devia a seu bom protector Muene Puto, de quem esperava ainda alcançasse a outra, que tem sido a desgraça das suas terras e hab s, pois, por causa d'essa já tinham sido mortos dous velhos e valentes Muatas, e os que viviam andavam fugidos pelos matos, esperando elle tomasse posse do governo.

Decorrendo alguns dias, sem ter apparecido os vendilhões quiocos, e sendo certo, que, nas povoações proximas, poucos mantimentos se podiam alcançar, e o Muatiânvua tivesse ordenado as queimadas, para a caça, annuiu este, emfim, que nós mandassemos sair um grupo de rapazes, para além do Chiúmbue, do que até então teve receios por causa dos Quiocos da margem do Ruâna, affluente directo d'aquelle.

O calamba Cassenga, ficava a meio caminho, da capital do Caungula de Mataba, e este, sabendo que estavam aplanadas as primeiras difficuldades com os Quiocos, mandou offerecer ao Muatiânvua e seu amigo Muene Puto, as suas lavras, que na verdade, como veremos, eram excellentes, e foi a necessidade de mandiocas que determinou Xa Madiamba, a destacar para ali um pessoal de confiança, que devia acampar na lavra que fôsse indicada por Cassenga, não consentindo se colhesse nas outras, e naquella mesma, só colheria o Chiota, para enviar ao Muatianvua, que as destribuiria como entendesse.

Deviamos aproveitar o tempo e os rapazes de mais confiança, que mandavamos ao Cassenga, para nos trazerem mandiocas, e por isso, dissemos particularmente, ao Xa Madiamba, que nos desse um signal seu, para, Paulo de Malanje, que por elle era estimado, ir da nossa parte ao Caungula de Mataba informar-se bem do que havia com respeito ao Cahunza e aos calambas, e procurar noticias sobre a diligencia do cabo Antonio, pois já havia tres dias, que um portador do camba Andúa, nos trouxera a caixa da fita metrica, signal combinado de que es-

tava livre das terras de Mataba, e lembrámos que elle nada devia dizer, a tal respeito, ás gentes do seu séquito.

Como o homem principiava a desconfiar, que alguns representantes dos seus quilolos, murmuravam contra a Muári, por esta, não ser liberal na repartição dos presentes, e ainda, de ter mais attenções com uns de que com outros, acceitou bem, que cuidassemos procurar sair d'aquelle logar, em que receava brevemente se desinvolvesse a intriga e feiticeiria; e promptamente entregou a sua sála a Paulo, a quem fez suas recommendações especiaes para o Caungula.

Havia agora um movimento constante da nossa Estação para as terras do calamba Cassenga, que se tornou o deposito de mandiocas e de milhos, e os que se demoravam neste logar, todos os dias tinham noticias do Caungula, pois, a distancia entre estes dous, vencia-se em 7 horas de marcha. Os que vinham de Cassenga traziam-nos noticias sempre de Mataba e dos Quiocos, a leste do Chiúmbue, mas, como de uso nos Lundas, transmittiam-nas segundo as suas conveniencias, e variando-as conforme as pessoas, a quem fallavam, e por isso, estavamos sempre dispostos a descontar o que nos parecia de exageros e aguardar para os confrontos, que nos apparecessem, informadores que não fôssem Lundas.

O nosso carregador, o velho Calenga, muito respeitado entre os nossos, pela sua edade e, dizia-se, por ter sido soba que caíra em decadencia, pelos seus maus negocios, e ainda, por ser considerado um bom caçador, homem que se nos apresentou na Estação—Ferreira do Amaral,—para o contratarmos para o serviço das cargas com mais cinco rapazes, conhecendo que pouco nos podiamos demorar na Estação, e nos via dispostos a avançar, veiu lembrar-nos o pedido que em tempo nos fizera, de o dispensarmos por alguns dias, para ir ao Bungulo Cassombo, a nosso sul, uns seis dias de marcha, para d'ahi trazer uma filha, que lá ficara doente, em uma das suas viagens passadas, e de quem já tinha tido aqui recados, de que estava esperando por elle.

Convinha-nos ter noticias, por este homem de confiança, não

só da disposição d'aquelle Muata, que paga impostos a Quissengue, como de Moansansa e de Muene Luhanda, visinhos da localidade em que vivia a tal filha; e como, embora fôsse já nossa intenção fazer seguir a primeira parte da Expedição para leste, e o nosso empenho era logo para o Caungula, mas quando mais não fôsse, para Cassenga, instruimol-o sobre o que queriamos boas informações, tanto do caminho que se seguisse, como d'aquelles tres Muatas, e lá foi com dois rapazes seus, voltando um d'estes, tres dias depois, com duas cabras, para negocio no acampamento, a retalho, como era costume de Calenga, e por sua conta.

Tambem Antonio Bezerra, que tinha filhas por todas as terras da Lunda, se lembrou, depois da saída de Calenga, de vos pedir que o seu rapaz, Capenda, fôsse com o nosso calunda Ambanvu á margem do Chiúmbue acima do 9º parallelo, para trazerem uma filha que lá tinha na companhia d'um amigo seu, esperando a mandasse buscar para seguir com elle para Malanje.

Consentimos, na condição de fazer substituir Ambanvu por outro Lunda, no transporte da cadeira, se partissemos antes d'elle se apresentar, e d'elles levarem uma carta a esse seu amigo que era de Pungo Andongo, em que lhe pediamos noticias do que lhe constasse na localidade, com respeito ao que preoccupava mais os animos, tanto do lado dos Lundas como dos Quiocos.

Nisto mostrâmos querer justificar o nosso proceder com respeito a Xa Madiamba, e todos os exforços que empregavamos para pôr um têrmo á nossa missão. Não estavamos tranquillos; conheciamos a nossa pessima situação, que ía tornando-se insustentavel, e queriamos tomar uma deliberacão com respeito ao nosso futuro, ou avançarmos com toda a Expedição ou apenas acompanhados do numero de voluntarios indispensavel. Aproveitamos, pois, todos os esclarecimentos que nos eram dirigidos e tambem os procuravamos alcançar.

Chegara Xa Cumba, com uma carta de seu pae Mona Mahóca, agradecendo o presente, desejando muito, no regresso,

que passassemos pelo seu sitio, onde queria receber-nos como pessoa grande de Muene Puto, felicitando o seu amigo Xa Madiamba por ter encontrado em nós um bom protector, e prevenindo-o, que tivesse cautella na distribuição dos múfis pelos Quiocos, pois apresentar-se-íam muitos Muananganas, para serem contemplados, mas que o não acompanhariam, porque fugiriam de Quissengue, que, com certeza, ia ao nosso encontro, pois era seu intento proteccionar os calambas, que já lhe estavam pagando tributos.

Esta carta escripta por um Ambaquista ou discipulo d'elle, era assignada por Sua Magestade Mahoca e tinha um NB.— Eu aqui no sitio *sô* superior de todos os potentados e o Quissengue é meu sobrinho no sitio. Escrevo ao meu amigo para seu contento. O primeiro Quissengue queria guerras com Quimbundo ou o matal-o depois, que eu fiz-lhe voltar, não podia mais lá chegar, por saber que eu sô tio fez-lhe voltar. Vejo que o amigo conhece potentado Quissengue, e não a mim, por isso lhe aviso para ficar na certeza. Desejo-lhe saude e paz a sua comitiva toda. Espero o amigo mande-me algumas polletas para arma o favor, lhe serei muito obrigado, disponha etc. 2.º NB. — Terá v. a bondade de mandar pelo meu filho Xa Cumba 1 arma portugueza de mais de 2 canos, sendo revólver, melhor, mais obrigado e summamente grato lhe ficarei eu que sô seu amigo — Rei Mahoca.

Este especimen não teve resposta.

Narrou Xa Cumba, o que já sabiamos com respeito á faca que nos enviou por Silva, e disse que não recebera a outra, porque elle se empenhou muito, por causa das intrigas de Xa Cazanja, que conseguiu, mesmo que Quissengue não o gratificasse, dizendo que Muene Puto e o Muatiânvua lhe tinham pago muito bem aquella sua viagem, pois o tinham enchido de muito boas cousas. Chegara até Quissengue a entregar-lhe a faca e collocar á sua disposição, para o acompanhar, um cacuata que foi de Xanama e lhe levara aquella faca, mas á ultima hora, exigiu-lhe a faca e ficou de ser elle o portador, pois ia acampar com a sua gente, junto ao Caxiaxía, affluente

do Luâna, esperando ali saber quando chegavamos ao sitio de Caungula, para então se avistar comnosco, pois tinha muito que nos fallar, em interesse d'elle e tambem sobre a viagem que deviamos seguir para o Calânhi, pois sabia que muitos Quiocos, se estavam preparando, para nos fazerem exigencias de pedidos.

Xa Cumba mostrava-se apoquentado, por não nos trazer a outra faca, e receando que nós nos zangassemos, ou duvidassemos que tudo elle tivesse entregue, do que levara para Quissengue, e para isto invocava o testemunho de Xa Cazanga que demais o considerava seu inimigo.

Convencêmos o homem que estavamos satisfeitos pelos seus bons serviços, e presenteamol-o, com uma das nossas camisas de chita.

Xa Cumba soubera na sua povoação, que o Muíocoto saíra com toda a sua gente do sitio, e fôra já para leste, esperar o Muatiânvua dizendo alguns que fôra cobrar tributos das povoações suas subordinadas nas margens do Luâna.

Tinhamos noticia, que elle passara nas terras de Caungula, por gente que viera de Cassenga, e Paulo de Malanje que chegou, cauzando-nos a agradavel surpreza, de trazer em sua companhia, o andarilho Vunje, que regressou de Mona Dinhinga no Cassai; avistou-se com elle, de quem nos deu noticias seguras, como vamos vêr.

Paulo, partindo de Cassenga, fôra acampar no Quicoba, a 4 horas de marcha do Caungula, e aqui lhe foi dito, que Muíocoto, que estava neste logar, sabendo que emissarios do Muene Puto, ali vinham passar, fôra acampar em outro logar visinho, mais a SE, dizendo não querer avistar-se com elles, porque nós tinhamos bons feitiços, matavamos os peixes, e tornavamos más as aguas dos rios, dando peste e fome ás terras; que os presentes que enviamos, todos eram enfeitiçados, pelas nossas mãos, e o Muata Candala, morreu depois de vestir um panno que de nós recebeu, o que ouvimos como novidade, tanto a morte d'este, como a existencia de sua pessoa e panno a que se referiam.

Na madrugada seguinte, um impunga de Muíocoto, foi convidar Paulo, da parte de seu amo, a ir visital-o, e pedia que lhe levasse uma porção de carne de veado, que sabia ter caçado na vespera. Respondeu Paulo que não era seu caxalapoli e sim um portador de Xá Majólo, que seguia no cumprimento de ordens e se quizesse vêl-o, fôsse elle procural-o, emquanto á carne, lhe mandava, por ser amigo do Muene Puto e estar em viagem, pois se não fôsse isso, teria de a pagar.

De Caungula recebeu uma excellente hospitalidade, e já ali encontrara Vunje, que tinha chegado com gente de Mona Dinhinga e parte dos portadores, que do Calânhi fôram procurar aquelle cárula do Muatiânvua, para d'elle saberem o que se passava com respeito a Xa Madiamba.

Sabendo Paulo do interesse que teriamos em ouvir Vunje, depois de se desempenhar da commissão de que fôra encarregado para com Caungula, antecipou-se com aquelle á marcha dos Lundas.

Os itinerarios seguidos por um e outro, do Caungula ao Cassai, os marcamos logo na nossa carta, e antes d'elle proseguir na narração principiada quizemos ouvir Vunje, que regressou de Mona Dinhinga, dois dias depois de ter partido o cabo Antonio para o Lussanzeji.

Não encontraram os da nossa diligencia embaraços até Mona Dinhinga, e do Caungula fôram ao sitio do camba Andúa, onde foi o calamba Camina, mulher, avistar-se com o cabo Antonio, para ter noticias nossas, apresentando-se como quilolo do Muatiânvua, a quem ía mandar portadores com o seu presente, e tambem poz á disposição da diligencia um guia, para com o de camba Andúa encaminharem os nossos por bom caminho, ao calamba Séle, proximo do Cassai, onde tambem foi recebido muito bem, demorando-se neste sitio tres dias, esperando que Quissenda Maganda, Muata a quem se dirigiam na margem do Cassai, mandasse prevenir do estado dos caminhos.

O camba Andúa não tinha recebido múfi do Muatiânvua e estava esperando o regresso de Cazári, que seguira a Ná Cambamba, muito mais a sul, e ao Muanangana Quibéu, para com

elle ir cumprimentar o Muatiânvua, pois queria apresentar-lhe a sua gallinha para a comerem como bons e antigos amigos. Andúa deu noticia de Cahunza ter ido procurar Quibéu e depois de estar alguns dias na sua povoação, com este fôra pedir a Mona Dinhinga, fôsse seu padrinho para com seu tio Xa Madiamba, visto o quererem intrigar os calambas, atribuindo-lhe a morte de Mucanza, tendo Mona Dinhinga de pagar um dente de marfim a Quibéu, por lhe ter levado Cahunza um filho do Muatiânvua, o que se dizia equivalente a um resgate, visto que, entregando-se a Quibéu, este o considerava para todos os effeitos, com direito á sua vida.

Camina, presenteando os nossos, com cargas de mantimentos, quiz elles fôssem testemunhas, para com Xa Madiamba, que estava muito velha e pobre, não podia fazer a jornada, dar *ulongo* ao Muatiânvua (ir cumprimental-o) no caminho, mas garantia-lhe passagem segura pelos seus dominios, pois todos os Quiocos visinhos eram amigos e estavam dispostos a acompanhal-o ao Calânhi.

Esperava que, passassem portadores da Lunda, para mandar tambem os seus impungas pedir ao Muatiânvua, que, não continuasse a demorar-se em viagem, que avançasse, certo de que todos o queriam, e que era grande a necessidade da sua presença no Calânhi, para acabar com todas as intrigas, para haver socego nas terras.

Foi o proprio Andúa que acompanhou os nossos ao Séle e d'aqui é que viera o portador que nas vesperas da partida de Paulo, nos apresentou a caixa da fita metrica, pelo que ficamos sabendo, que seguia a diligencia sem novidade e já estava fora das terras de Mataba.

No calamba Séle, onde, tambem fôram muito bem recebidos, appareceu-lhes o calala de Quissenda Maganda, pedindo da parte d'este que os emissarios ali fôssem, por elle estar doente d'uma perna e não poder caminhar, pois percisava muito fallar-lhes. O Muatiânvua tinha encarregado um filho de Quibuíco, que ia naquella comitiva, de instrucções para Quissenda, como porém Camina, tinha informado os nossos, que

Mona Dinhinga não estava no seu antigo sitio, no Lulúa, depois das guerras, e provisoriamente, estava acampado na margem direita do Cassai, mais a norte, do sitio do seu amigo e bom alliado, Quioco Quicamba, tinha o cabo Antonio resolvido esperar no Séle, que Quibuíco fôsse fallar a Quissenda, mas attendendo ao seu pedido, foi lá, e pensando bem que se faria mais dois dias de jornada do que lhe era preciso mas effectuava a passagem, num porto seguro, e ficava logo livre de Matabas e de Quiocos, que podiam fazer-lhes exigencias.

Preveniu Quissenda, ser necessario todo o cuidado, quando tivessem de fallar a Mona Dinhinga, na presença de Cahunza, não obstante ter este ido pedir-lhe a sua protecção, para com Xa Madiamba, sendo intermediario o Muanangana Quibéu, que na região, é o representante de Quissengue, e tem pretenções a dominar em Mataba.

Mona Dinhinga de facto, depois de algumas victorias repellindo do seu antigo sitio, as forças dos Quiocos, que traiçoeiramente pertenderam saquear-lhe a povoação, não resistiu á surpresa d'um assalto em regra, de madrugada, e teve de abandonar o logar, indo refugiar-se, marchando só de noute, na Mussumba do Mucanza, e foi d'aqui, que reunindo-se-lhe parte da sua gente, a que poude escapar-se das gazzivas dos Quiocos, Lassas e Luênas, conseguiu, ir estabelecer-se no Quicamba, para ali esperar o Muatiânvua, que tem de acompanhar ao Calânhi.

O Muxidi nas vesperas, tinha mandado perguntar a Quissenda, se seu tio Xa Madiamba por causa da morte de Mucanza, teria desistido de ir tomar posse do cargo? Pois sabia que seu irmão Cahunza, mandara pedir a Quissengue o seu auxilio, para entrar na Mussumba como Muatiânvua, o que elle não consentia, pois o primeiro a entrar, seria então, Noéji, o seu irmão mais velho, e por este o iria guerrear ao caminho, se fosse certo que, Xa Madiamba voltava para o exilio.

Quissenda ficou de esperar portadores de Mona Dinhinga, para mandar emissarios seus, a Xa Madiamba dando-lhe aquellas e outras noticias.

A nossa bandeira foi muito bem recebida além do Cassai, pelas povoações de Lundas e de Quiocos, e grande foi o acompanhamento com que entrou no acampamento de Mona Dinhinga.

Encontraram os nossos ali, Cahunza e emissarios dos principaes potentados da côrte, que até então estavam em duvidas, sobre as noticias que lhe chegavam de Xa Madiamba, por via dos calambas de Mataba e dos Quiocos, dizendo Mona Dinhinga e tambem Cahunza, que as intrigas, eram já tantas, que não davam credito aos portadores de lussangos que lhes appareciam, e bem fizera Muene Puto, em mandar seus filhos para ouvirem dos proprios Lundas, Quiocos e Matabas, o que quer saber com verdade.

Cahunza disse mais, uns asseveram que o meu avô Xa Madiamba, desistiu do direito á successão, por encontrar as terras da Lunda entre o Cuango e Luembe, sob o poder de Quisengue, e voltou para as terras de Muene Puto; outros dizem que está reunindo gente, em grande força, Lundas e Quiocos, para fazer guerra aos calambas que mataram Mucanza; ha quem tenha vindo chamar-me para eu ir tomar posse do logar do Muatiânvua; meu irmão Muxidi é apoiado pelos Quiocos que fizeram guerra a Muriba e tambem se affiança que Xa Cambunje quer para Muatiânvua meu irmão Noéji, se o avô Xa Madiamba não vier. Na Mussumba está interinamente governando o Estado, o Mucanza irmão de Xa Madiamba, mas já consta que o Muteba irmão mais novo, que é o seu Suâna Mulopo, organisou um partido para se fazer Muatiânvua a valer, mas os Quiocos do sul pouco lhes importando as combinações que os Lundas fazem, preparam-se para saírem dos seus sitios, e irem cercar o Calânhi, querem que se lhes pague indemnisações das guerras contra o Muriba, e se resgate do poder d'elles, a Suâna Murunda e todos os distinctivos do Estado, com que ficaram de refens, as suas glorias da guerra contra o Muriba.

Asseverou Mona Dinhinga, que Cahunza estava na sua companhia esperando o Muatiânvua Ianvo, seu avô, pois se este

se resolvesse a ir tomar posse do logar, que só de direito lhe pertence, queria elle justificar-se das accusações que lhe fazem, de ter determinado que se matasse Mucanza, e submette-se promptamente a ir desempenhar qualquer cargo que lhe confiar.

Os emissarios que tinham chegado do Calânhi, descreveram com as mais negras côres o que se tem passado na côrte, depois das guerras do Muriba; a fome que lá existe, por não se terem lavrado as terras, com receio que os Quiocos lá voltem, para roubar mais gente e tudo destruir. Foram mandados a Mona Dinhinga, para que estes os aconselhasse no que deviam fazer, pois já não tendo esperanças de que Xa Madiamba fôsse tomar conta do Estado, todos estavam resolvidos a ir submetterem-se voluntariamente aos Quiocos, ou então a ir morrer escondido nos matos.

Vendo encaminhar-se a bandeira de Muene Puto para a chipanga, foi grande a sua alegria, por contarem com noticias verdadeiras do Muatiânvua, que para elles era a salvação da Lunda.

Communicaram-lhes os nossos, tudo o que se tem passado com Xa Madiamba, e ficou resolvido que Cahunza lhe seria apresentado por Mona Dinhinga, mandando elle quanto antes apromptar os milambo que lhe destinava, para o Mona Dinhinga despachar portadores que lhos levem ao caminho e ter a certeza do seu perdão; que só dois dos emissarios regressariam com o cabo Antonio ao Calânhi a dar parte de tudo que sabiam de todas as occorrencias já conhecidas e tambem as combinações feitas sob a presidencia de Mona Dinhinga; que todos os outros partiam com Vunje para o Caungula de quem recebendo o seu despacho, seguiriam immediatamente a apresentar-se ao Muatiânvua onde estivesse, a quem fariam sciente do que se tem passado, e as pessimas circumstancias em que tudo se encontra, devendo elles aguardar junto do Muatiânvua a chegada da bandeira de Muene Puto de regresso da Mussumba.

Entre os que vieram, nomeou-nos Vunje, uma irmã de Xa

Madiamba, Na Muteba com o seu marido, que é filho legitimo do Muítia que está no estado, um sobrinho de Mona Dinhinga, tres cacuatas de Macanda e um de Canapumba, Quissumba representante do Muata Muquéo, Quissamba Quiandála do Cassai, um irmão de Muzequele filho do fallecido Mucanza governador de Mataba, um rapaz dos seus 17 annos portador de Cahunza e alguns rapazes armados, fazendo parte do sequito dos que representavam os maiores potentados.

Como este grupo tinha alguma demora no Caungula, despediu-se Paulo do Cangula que o encarregou de nos dizer e ao Muatiânvua, com respeito a Mataba, que Cacunco e o Xa Nhanvo estavam preparando tudo para o receber devidamente como quilolos do estado da Muári, que elles fôram estranhos ao assassinato de Mucanza, e os verdadeiros culpados fôram os que vieram da Lunda, com encargos do Muriba; que o Chibéu estava em relações constantes com o Ambinji, e que ao sitio d'aquelle, por vezes, teem vindo portadores de Quissengue e de Muxídi; que os calambas do Cassai fecharam a passagem dos caminhos com receio d'uma guerra da Mussumba, e dos Quiocos que não desistem de voltar a fazer os seus costumados roubos de gente aos Tucongo e Tubindi. Confirmava o que já tinha mandado dizer pelos seus ultimos portadores, que Muíocoto fôra pedir-lhe o *tombo*, e o prevenira que os Quiocos que receberam o múfi, os das margens do Luífi e do Luâna, não esperavam por Quissengue e estavam a caminho, para estabelecerem os seus *quibengues* no Luembe, que principiariam as suas excursões de guerra aos calambas, que finalmente, pedia ao Muatiânvua, que não continuasse parado no mato e fôsse acampar no seu sitio, onde encontrava boas e grandes lavras á sua disposição.

Não podiam ser melhores as noticias que fôram transmittidas ao Muatiânvua dois dias depois, de madrugada, no tetâme em que se apresentaram os portadores de Mona Dinhinga e os da côrte que vieram com Vunje até ao Caungula.

A irmã de Xa Madiamba é um bom typo de mulher, que se prestou a ser retratada com a roupa que lhe demos de pre-

sente e aproveitamos das suas visitas, para a consultarmos nos apontamentos que estavamos colligindo para a historia da successão dos Muatiânvuas, e nos esclarecer sobre a vida e costumes da côrte.

O sobrinho de Mona Dinhinga, era um forte, agil e sympapathico rapaz, primo dos filhos de Muatiânvua pelo lado materno; grande foi a sua alegria ao vêr Noeji que lhe tinham

NA MUTEBA IANVO E AIAS

affirmado ter morrido na guerra do Muriba. Depois de ter fallado ao Muatiânvua em nome de seu tio, e ter apresentado o portador de Cahunza que por este vinha protegido prostrar-se deante do Muatiânvua, sollicitar que o ouvisse antes de o condemnar pelo que lhe tinham dito os Lundas, que lhe queriam mal, quando ia ter logar a cerimonia do cufuínha com que terminou o tetâme, num dos intervallos de silencio: de joelhos em frente de Noeji, que tambem se collocou de joelhos, vimos

pela primeira vez, os taes cumprimentos de intima amisade que só se fazem entre pessoas grandes, e nos foi de muito agrado, os abraços repetidos, tocando-se os peitos, inclinando as cabeças em sentidos contrarios sobre os hombros do amigo, e cada um, ora para um ora para outro lado, terminando depois por baterem as palmas das mãos a da direita d'um na esquerda da do outro por tres vezes, batendo tambem tres vezes cada um as suas e por ultimo rapidamente, assentando as palmas das mãos sobre os hombros do amigo e levantando-se a um tempo, num salto, o mais alto possivel, e ao assentarem os pés no solo, deram as palmadas do costume, acompanhado do seu expansivo grito, *a-hí-u-hé!*

Disseram e assim nos pareceu na occasião, que aquella cerimonia, é tambem a entrada no cufuínha dançado por dois bons mestres. E para nós Dinhinga, nessa dança, em que foi applaudido enthusiasticamente por todos os circumstantes, fez muitas difficuldades, todos os seus passos, saltos voltas no ar, no que se requeria grandes exforços, eram feitos nos bícos dos pés.

Quissembo era considerado irmão de Xa Madiamba, mas nunca podemos perceber a razão, acreditando que se daria com elle o caso que se dera com Angúbo, a quem deram as honras de Muatiânvua Mucanza, por este ter morrido sem herdeiro, e quererem perpetuar o seu nome, como de um Muatiânvua valente que morreu na guerra dos Tucongo (1) e cujo cranio lá se conserva, como um tropheu, que os Lundas dizem ser preciso ir buscal-o, mas que nos ultimos tempos, pelo menos, não se fizeram d'essas tentativas. Este vinha vêr seu irmão, receber suas ordens, pois tinha de voltar ao seu sitio, d'onde, com toda a sua gente, iria apresentar-se no Caungula ao Muatiânvua, para o acompanhar á Mussumba.

A irmã do Muatiânvua, depois das felicitações, mostrou-se reconhecida a Muene Puto, por ter protegido seu irmão e

(1) Vid. Ethnographia pag. 543.

vêl-o ainda vivo, o que já não esperava, pelos trabalhos que lhe tem constado elle ter passado longe dos seus parentes. Xa Madiamba chamou-a para junto de si, com um gesto agradavel e abraçou-a, dizendo, ficas sendo a minha mãe, visto que fôste a primeira irmã que vieste ao meu encontro, e d'ahi em deante, era conhecida por Ná Banza.

Mona Dinhinga, ainda disse o sobrinho, mandou convidar Caquéneneca e outros Quiocos, a irem esperar no seu sitio, a passagem do Muatiânvua, a que elles annuiram, e esperava o regresso dos emissarios de Muene Puto, do Calânhi, para os previnir afim de se apromptarem.

Todos estimaram muito a lembrança de mandarmos gente nossa, com a bandeira de Muene Puto, ao Calânhi, pois só assim se reuniriam todos os quilolos, alguns dos quaes os mais velhos já descorçoados continuavam vivendo escondidos nos matos com receios das intrigas, de feitiços e de mais guerras de Quiocos. Portadores da Lunda, não eram acreditados, todos os julgavam vendidos aos Quiocos, e os que vieram, asseveraram que com a bandeira portugueza, viria muita gente apresentar-se ao Muatiânvua.

Terminara este tetâme com um voto unanime, que não haja mais demoras da parte do Xa Madiamba, que se avance rapidamente, porque demais a fome ali aperta, e o Caungula poz á disposição do Muatiânvua todos os mantimentos de que pode dispor, e é-nos bom tomar posse d'estes, antes que os Quiocos alliados principiem a consumil-os, pois elles encontrando franco o caminho, decerto irão já para as visinhanças do Caungula.

No nosso acampamento foi grande a alegria por se poder saír d'aquella localidade, e todos aguardavam as nossas determinações pois queriam ir comprar alguma cousa para a viagem até Cassenga, sabia-se que, pelo caminho, nas povoações dos Quiocos, tudo estava exhausto e o que se alcançava era já de longe.

Ninguem podia prever que estando tudo e todos, tão bem dispostos, e conscientemente podemos dizer, por nós preparado, com uma paciencia como se deve ter conhecido, que o

acaso ainda d'esta vez, proporcionasse pretextos, aos nossos, aos que mais intimamente viviam comnosco, para nos contrariar, e por assim dizer, mais experimentar a nossa resignação!

A filha do Suâna Mulopo, desde que chegou á Estação—Luciano Cordeiro—era dada por doente, mas pouco caso se fazia, considerava-se o seu estado como normal, pois nunca fôra a sua doença motivo para a suspensão d'uma marcha, e lá vivia muito recatada no seu acampamento, pelo menos assim pensamos sempre.

Despertados, poucos dias depois do tetâme a que nos reportámos, quasi de madrugada, por um tiroteio de fusilaria valente, fômos informados que tinha morrido aquella menina, e que, se attribuía a sua morte a feiticeiria.

Nada mais sabiamos do que isto, quando fômos como de costume, de manhã cedo, cumprimentar o Muatiânvua, a quem tencionavamos fallar em nome do Cazári, d'umas pendencias entre Quiocos e o Munzódi, aconselhal-o que melhor era, com este, pensar no modo de resolvel-a, pois nos tinha informado o mesmo Cazári, que regressara da sua missão aos alliados, que alguns d'estes queriam só apresentar-se ao Muatiânvua, quando o avistassem no caminho.

Principiavam a reunir-se os quilolos na anganda, no maior pateo interior da residencia, e a conversa versava sobre o obito da noute, e das advinhações feitas, havia tres dias, o que nós tudo ignoravamos; e emquanto o interprete nos ía dizendo o que estava ouvindo a uns e a outros, que íam tomando logar em roda de nós, olhando para á portada, vimos entrar um homem, envolvido em bons pannos e bem penteado, que se encaminhou e veio sentar-se ao nosso lado.

Chamou a nossa attenção para reparos, serem os pannos novos e um destaque completo dos homens, que estavam já constituindo a roda. Parecia-nos tel-o visto mais vezes, mas não nos occorria onde, e ficando na duvida se seria algum carregador nosso, d'aquelles que menos nos appareciam, perguntamos a Bezerra quem era aquelle homem? E soubemos então que era o José Grande, o tal tio de Joanna, mulher de Ma-

nuel Ignacio, de quem não nos lembrava, e o que já d'elle dissemos em outra sessão do capitulo anterior, nem de tel-o visto com os Lundas do Muatianvua.

Acabavamos de ter aquella resposta, quando os que estavam á nossa frente, fechando a roda, se levantaram para dar passagem ao Suâna Mulopo que appareceu na portada, com parte da sua gente, e estacou, esperando um gesto do Muatiânvua para avançar, vindo depois, com os seus, para o centro da roda onde se sentaram.

UMA RAPARIGA DE LUTO

Apenas um curto panno de grosseira mabella, fazendo lembrar a línhagem da saccaria, a mais ordinaria, suspenso á cintura, era o traje com que se apresentou, sem amuletos nem distinctivo algum e o cabello desgrenhado; e todos os demais, apenas com uma pelle d'animal adeante, e rapado o cabello de metade da cabeça do lado esquerdo. Para os circumstantes indicavam estar de nojo, e vinham sollicitar do Muatiânvua, a precisa licença para dar sepultura ao cadaver, ao mesmo tempo que, participavam não poder chorar o obito, sem que o Muatiânvua deliberasse sobre as allegações dos advinhos.

Fez-se um silencio religioso para ouvir o Suâna Mulopo, que fallou muito tempo, relatando uma historia de annos, com respeito á defunta, e a José Grande, que repetimos, só depois soubemos ser irmão do Suâna Mulopo por parte da mãe, e ainda todos os precedentes que, como maus, se lhe attribuiam no seu passado, e que ali veio para se defender das accusações que esperava, pois conhecia das advinhações e nos ultimos dias e noutes, esteve sempre ao lado da sobrinha, sem que nada d'isso nos tivesse dito, ou que se tivesse propalado entre os nossos, que chegasse ao nosso conhecimento, como chegava muita insignificancia, e terminou o Suâna Mulopo por dizer que existia ali o feiticeiro.

Ás exigencias que apresentasse o nome indicado pelos advinhos, Suâna Mulopo apontou para o irmão, que estava ao nosso lado, sentado sobre os calcanhares, esperando lhe fôsse dada a palavra, mas muito rapido, dous cambajes, sendo um d'elles, o coxo Quianda Ianvo, que estavam atraz do Muatiânvua, tomam um punhado de terra do solo e vinham para lha esfregarem na cara, como presa dos cambajes: porém nós não menos rapidos que elles, e sem mesmo perceber o que tudo aquillo significava, passamos á frente do homem, e sem que elles lhe tocassem, de tal modo empurrámos Quianda, que este encontrando as pernas d'um dos que estava sentado, foi logo ao chão e o outro fugiu; e obrigámos o interprete, a immediatamente dizer ao Muatiânvua, que nada se fazia áquelle homem, sem nós estarmos bem ao facto do que com elle se tinha passado, porquanto era carregador da Expedição Portugueza.

Todos ficaram admirados da nossa attitude, que era realmente filha da sinceridade, da convicção em que estavamos ainda, naquelle momento, que se tratava d'um homem do concelho de Malanje, que não era Lunda e muito menos tinha parentesco com os queixosos.

Vieram as explicações e causou-nos então tédio, os imbecis dos interpretes, Antonio Bezerra, o aleijado e Augusto Jayme, unicas pessoas da Expedição que estavam comnosco, por não nos terem prevenido do que se estava passando, do que tinha

narrado o Suâna Mulopo, de não nos terem dado conhecimento, se alguma cousa sabiam nas vesperas, o que era natural, da gravidade da doença da defunta, e o que a tal respeito se propalava!

Mais tranquillo o nosso espirito, exigimos que fosse ouvido o rapaz, o qual terminou o que tinha a dizer promptificando-se a beber o juramento, para justificar a sua innocencia, ao que annuiram os queixosos, dizendo que estimavam podesse libertar-se do labéu infamante, de feiticeiro.

Pessima era a nossa situação, no meio em que estavamos, pois Xa Madiamba que queria d'algum modo, ser-nos agradavel, invocava o testemuuho dos meus estupidos companheiros, a seu lado, para provar que não deviamos ter duvida, em consentir no juramento, que era o mesmo que se praticava em Malanje e outras terras de Muene Puto, visto termos repellido os cambajes, a quem os feiticeiros pertenciam. E aquelles estupidos, apoiaram-no, confirmando que nos sobados, não se matava, porque o juramento quando fosse falso, é que dava a morte aos criminosos.

Não havia remedio senão sujeitarmos-nos á discussão, procurando convencel-o por bem, a não se proceder contra o homem a prejudicar-lhe a vida e liberdade.

Para nosso descanço, dizia Xa Madiamba, se elle está innocente como assevera, a bebida é preparada na presença de tres individuos, um o Muxaela, Augusto Jayme, por parte do Muata meu pae Noéji, outro Ianvo por minha parte, e o terceiro representando os queixosos.

Levada a questão para este campo, respondemos:—Como a bebida não faz mal aos innocentes, depois d'ella preparada, quem primeiro a bebe, somos nós; e só assim, consentimos no juramento.

Não se pode suppôr o effeito assombroso que isto produziu! O Muatianvua pucha-nos a si, abraça-nos e num impeto diz: «Nunca;—Muatianvua e Muene Puto,—não precisam provar a sua innocencia!»

Mas se todos affiançam que só os que commettem o crime,

é que morrem, nós podemos bebel-a sem medo por estarmos innocentes, e se alguem que a beber, morrer, podemos acreditar que esse é criminoso.

Já Suâna Mulopo e os seus, discutiam comnosco, quando se sentiu fusilaria, e de dentro veiu correndo a nós a Muári, gritando, muito agitada, querendo fugir a esconder-se «*anjíta! angíta! anjíta!* e vemos do lado d'onde ella veiu, entre a portada, Henriqueta chamando por nós, com gestos muito rapidos, «*angana majolo! uéza tatatáca,*» e o tiroteio cada vez se sentia mais proximo, zunindo as balas por cima das nossas cabeças!

O Suâna Mulopo e sua gente, sairam logo para a sua chipanga que era proxima, e atraz d'elles, saíram muitos rapazes para os seus acampamentos a buscar as suas armas; a Muari veiu agarrar-se a nós que salvasse o seu homem, o Muatianvua, este pallido em pé, olhava-nos surprehendido, como desconfiado se eram inimigos que vinham sobre elle, querendo interrogar-nos; e a Henriqueta mais nos intrigava chamando-nos. Intricheirados nada podiamos saber, e emquanto procuravamos socegar a Muári e o Muatiânvua, demos ordem a Augusto Jayme que levasse o José grande comsigo, e fosse saber de Henriqueta, o que se passava, e quando este corre a dizer-nos que era a nossa gente que fazia fogo contra a anganda, para tirar o feiticeiro aos Lundas, ordenamos a Bezerra que ficasse com o Muatianvua e a Muari na cubata ao lado, e corremos logo á portada por onde saíra o Suâna Mulopo, e a tempo felizmente, apparecemos no caminho.

Sem nos importar com as balas que passavam ao nosso lado, procuramos fazer-nos reconhecer pelos que vinham na frente, numa completa cegueira, chegando a agarrar pelo braço, ao nosso creado Antonio, que ía a descarregar a nossa Stein, mas sem saber para onde, ao acaso, ficando espantado de nos vêr ali.

Bungulo e o Ambanza Madamba, que tambem vieram com alguns dos seus, correndo dos seus acampamentos a sul, postaram-se ao nosso lado e muito nos auxiliaram a conter o Suâna

Mulopo e os seus, que já vinham, bem como outros, dispostos a desfechar as suas armas, sobre os nossos.

Livres do capim, entre que estavamos envolvidos, quasi como escondidos, pois tivemos de o atravessar para mais rapidamente chegar ao pé dos nossos, conseguimos fazer recuar os rapazes do Congo, que eram os primeiros, desfechando um d'estes a espingarda junto de nós, e os outros, já de novo carregavam as suas. Uma vez na estrada, mandamos metter em forma os soldados, e a estes, se foram juntando todos, os que, fizeram parte d'aquelle tiroteio. Os soldados ficaram surprehendidos, quando lhes perguntamos, se não tinham commandante ou se nós tinhamos morrido? allegando em sua defeza, que o grito fôra, de que nós, é que tinhamos ordenado fogo contra a anganda.

Fizemos entrar tudo no largo da Estação, menos os carregadores de A. Jayme, e os do soba *Muhiéba*, que estavam no caminho, desarmados e vendo, como curiosos, a scena que se estava passando, e a estes encarregamos, de vigiarem pelo lado do seu acampamento a nossa Estação. Desarmados todos, tratamos das indagações precisas, para conhecermos da origem d'este incidente, que podia ter sido muito grave, se fosse com outro povo, que não a gente que cercava o Muatiânvua, que diga-se em boa verdade, tinham motivos para nos serem affeiçoados, e mais ou menos, estavam por nós dominados.

E' preciso lembrar, que os acampamentos das comitivas, que vinham engrossar o sequito que trouxe o Muatiânvua do Caungula, estavam dispostos para alem do nosso, ficando o mazembe e outros, fronteiros, mas dominando-nos, e que em força, sem exaggero, representava já um numero mais de dez vezes superior, ao de toda a Expedição, que em maioria era de má gente, e d'esta apenas um terço, sabia usar das armas de que podiamos dispôr.

Uma vez descarregadas as armas dos nossos, para de novo as carregarem, tinham de fugir dos Lundas com as suas engatilhadas, e não podendo deixar de ser essa fuga para distante, e desordenada, decerto se apossavam da nossa Estação, muito

principalmente dos armazens das cargas, aproveitando-se logo das armas e polvora.

O pouco minuciamento, que comsigo podiam ter os nossos, os que tivessem a coragem de querer desalojar os Lundas, senhores da Estação, decerto era inefficaz, porque demais, apesar de muito estreito o caminho, mettia-se de permeio, um riacho, e no plano acima, a posição seria insustentavel, porque decerto os da povoação do Chibango os correriam, auxiliando os do Muatiânvua, sobre tudo com a ambição do que deixassem em campo a descoberto, e, os mais timoratos, seriam mesmo prisioneiros, para a venda como escravos.

E' isto, o que por assim dizer, no momento do conflicto, nos occorreu immediatamente, que escrevemos depois, nesse dia, e ainda hoje, já decorridos seis annos, para aqui extractamos, convictos que nos não podem acoimar de exaggerados em timidez, ou mesmo visionarios, pelas differentes circumstancias em que nos encontrámos depois, e porque se nos affigura, que as vantagens para elles, eram realmente aquellas, se não fôsse o expediente de nos expôrmos, correndo para os nossos, que estupida e cegamente, atiravam para o local em que estavamos, nós, chefe, a quem não viam, mas que sabiam ali estar, e a prova foi o aviso d'essa boa preta a quem libertamos da escravidão.

Tinha sido, na nossa ausencia, aberto o paiol, e das cargas distribuiram-se cartuchos embalados entre os que appareceram, fazendo alguns correr o boato, que nós assim o ordenamos, para salvar José Grande de ser justiçado como feiticeiro. Conheceram do seu erro, e muito censurados pelos que não quizeram tomar parte naquella sublevação, pediram, principalmente os soldados, que lhes perdoassemos.

O Bungulo e os Ambanzas que nos acompanharam sempre, e por vezes fizeram retirar os Lundas, que vinham de quando em quando, para conhecer dos acontecimentos, argumentaram e com graça, que elles estavam ali para nos defenderem dos nossos maus filhos.

Madamba não poude conter-se e disse: em Cassanje onde vi-

vem subditos de Muene Puto, contra elles não fariam v. isto, porque era logo considerado pelos do jagga, como um grande crime, e o menos que podia succeder, era ficar preso onde estava, o Xa Majólo. Pois se os Lundas, a tempo, os tivessem corrido, quem se atreveria a ir libertar o seu pae? E emquanto Muene Puto o não mandasse resgatar, tinha elle de comer muito milho e mandioca, e por causa das suas criançadas. Teem um bom pae, senão fôsse isso, não estavam aqui em sua liberdade, ou andavam fugidos pelos matos, ou estavam nas cordas para ser vendidos.

Para exemplo, prendemos no alojamento, dois dos que nos tinham merecido até ali mais consideração, em quanto não terminasse a questão, que, como se deve suppôr, não podia deixar de se resolver, a do feiticeiro, que collocamos sob a nossa protecção, para poder chorar-se o obito, e sem o que tambem escusado era fallar em se proseguir a viagem.

Nesse mesmo dia, já de tarde, serenados mais os animos, e principiando o movimento dos Lundas para a povoação, pela frente do nosso acampamento, mandamos chamar os interpretres, o Augusto Jayme, Paulo de Malanje e Manuel Ignacio, e a este, extranhamos, que vivendo em intimas relações com o tio de sua mulher, que nada nos tivesse dito, do que com elle se estava passando ha dias.

Confessou saber apenas, que a filha do Suâna Mulopo, tinha peorado, mas nos ultimos dias e noutes, não vendo José, e sabendo que elle estava com a familia ao pé da sua parente, tomara isso como questão de uso, e não fez maior caso; tambem soube que, a familia mandou adivinhar da doença, e acreditou o que lhe disse o José, que assim era perciso, pois se desconfiava de feitiço, e como isto é trivial entre os Lundas, não lhe ligou importancia. Só de madrugada, é que lhe disseram no acampamento, gente nossa, que Suâna Mulopo sabia quem era o feiticeiro, e que ía dar parte ao Muatiânvua. Foi depois d'isto que o chamaram e lhe deram polvora, porque o senhor major queria tirar á força, do poder da gente do Muatiânvua, o feiticeiro, que então lhe disseram ser o tio da Joanna.

Bezerra estava informado por outros, que as cousas se tinham passado como contava Ignacio, e depois fez-nos a narração dos maus precedentes que lhe apontaram os Lundas. Vendido como escravo, ainda menor, o conheceu no estabelecimento de Carneiro, em Quimbundo, e dizia sempre, havia de vingar-se dos parentes. Mais tarde fôra parar á povoação do irmão Lubembe, indo d'ahi para o Caungula, que o correu, por ser considerado de feiticeiro, e voltou para o irmão, onde, tambem tantas fôram as queixas de feitiços, feitas contra elle, que o expulsou; mas pouco antes de vir apresentar-se ao Muatiânvua no Caungula, admittiu-o, prevenindo-o que se tornasse a ouvir novas queixas a seu respeito, que o entregaria ao Muatiânvua. Coincide com a entrada d'elle, na comitiva do irmão, a doença da filha d'este. Querendo Suâna Mulopo, evitar logo de principio, desgostos ao Muatiânvua, mesmo no Caungula, disse a José, que tratasse de procurar vida fora das suas vistas, e foi então que elle procurou Joanna, e esta conseguiu que Manuel Ignacio interviesse a seu favor, para o admittirmos como carregador e fazendo parte do seu fogo.

Em viagem continuou sempre a avistar-se com a sobrinha, mostrando-se submisso e amigo de todos os parentes, com elles repartia dos seus ganhos e tomava parte nas suas refeições. A sobrinha de dia para dia, ultimamente, apresentava-se mais doente, e Lubembe principiou a desconfiar ser obra do irmão, mas tinha com este conversas, e ficava duvidoso, por elle mostrar muito interesse pelo tratamento, e ser um dos que o aconselhava a chamar os adivinhos, para se conhecer da origem da doença, e a sorte, diz Bezerra, e mais uma vez caiu, que elle era um *confésso feiticeiro,*

E o senhor Bezerra, lhe dissemos, muito asno, em acreditar nessas cousas, que se podem admittir ao gentio, mas não a um homem que quer passar por neto d'um branco, filho de Lisboa. E que se chamava Lisboa, se dá licença, e faz favor meu amo de não esquecer.

Deixemos agora d'isso, porque, o fim para que os chamei, é de importancia e não temos tempo a perder. Antes que Suâna

Mulopo se lembre de exigir a presença de José, é preciso que Manuel Ignacio o vá esconder, além da horta, na floresta, onde elle se conservará até á noute e isto de modo que, só saibam os que estão presentes; que Agostinho com Paulo vão fallar ao Suâna Mulopo que a vida de José é nossa e a pagamos, isto é, resgatamos aquelle, para não ser entregue aos cambajes, nem mesmo para beber juramento, porque esse homem tendo sido escravo, foi libertado nas terras de Muene Puto; que José não tornará a apparecer á familia e se apparecer se não ficar nas terras para onde o vamos mandar, não querêmos saber do que venha a succeder-lhe. Esta discussão ha de levar tempo e nós querêmos mesmo que não acabe hoje, nem amanhã, para José marchar de noute e dia, sem ser perseguido, caso elles teimem em procural-o, com o que todos devemos contar, porque nisso elles interessam.

Antonio Bezerra com o seu sobrinho Agostinho, vão convencer o Muatiânvua, que nós ficamos muito incommodados com as maldades dos nossos rapazes, que só podem ser desculpados por criançadas, e que estavamos procurando saber quem foi o promotor para o castigar severamente; mas tambem a sua gente não tem andado bem, por não informar o Muatiânvua que os filhos de Muene Puto não estão contentes com os julgamentos de feiticeirias, e continuadas milongas; vieram comnosco para chegarmos ao Calânhi e não para estarmos em viagem constantemente presenceando scenas de morte, e outras, com que nada se ganha, e os está demorando; e elles já ha muitos mezes que estão fora das suas mulheres e das suas terras.

Manuel Ignacio levará de comer a José, á noute, e tambem um bocado de fazenda e polvora que lhe daremos para o caminho, e elle que siga para logar em que se possa considerar em segurança, na certeza de que, se fôr apanhado, não voltamos a intervir em seu favor.

Vieram depois os cabos, a quem recommendamos que estivessem álerta com a sua gente, e não consentissem que passassem cabaças de *malufo* ou de *marra* para o acampamento

dos Lundas; e a cargo dos soldados ficou essa mesma vigilancia áquem do riacho, do lado da povoação.

Salvou-se o tal José, foi a defunta enterrada em logar separado e devidamente resguardado, tendo nós contribuido para o seu funeral, com a mortalha e uma porção de polvora para o tal tiroteio, e tres dias se passaram, para chegarmos a um accordo sobre o resgate de José, que correspondeu, em differentes artigos, e valores que sommaram a importancia, pouco mais ou menos, de quinze mil réis, tendo principiado a exigencia pelo equivalente a pouco mais de cincoenta.

Embora filha de mãe pobre, de mulher do povo, que todo é considerado de servo nestas terras de Muatas, a defunta era reconhecida como neta do Muatiânvua Noéji, e por isso o seu obito foi chorado durante oito dias successivos, havendo apenas, nos ultimos quatro, os intervallos para descanço, das 11 horas da noute até, pouco mais ou menos, ás 4 da madrugada, sempre dança animada, o que os nossos chamavam *batuque rasgado* e no nono dia, desde o pôr do sol até ao outro, já depois do sol acima do horisonte, das 7 para as 8 da manhã, do qual tambem os nossos tomaram parte com a sua respectiva musicata, a pedido do Suâna Mulopo, que desejava essa prova de que ninguem da nossa Expedição ficara d'elle inimigo.

Pensamos, que depois d'um dia de descanço podiamos conversar muito tranquillamente com o Muatiânvua, para fazermos avançar parte das nossas comitivas, mas foi exactamente nesse dia, ás 2 horas da tarde, que nos surprehendeu a chegada d'uma importante comitiva, que vinha do lado da povoação, batendo caixas e na frente uma grande bandeira, logo seguida de duas redes com muitos guisos, rodeadas de grande numero de homens armados.

A pouca distancia vinham marchando em ordem mas formando um rasoavel fundo, carregadores, uns com mobilias, utensilios e bagagens, e outros com mantimentos e entre estes carregadores, muitas mulheres e tambem rapazes armados, todos cantando para animar a marcha.

Numa das redes era transportado o Muanangana, *Tanda*

Anganje, «teia de aranha», e na outra o seu primo já nosso conhecido e amigo, o Quipoco, que o acompanhara do seu sitio, onde elle pernoitara, para nôl-o apresentar como desejou.

Quipoco dirigiu-se a nós com alguns velhos do conselho de Tanda, para darmos a este hospitalidade na nossa Estação, pois queria estar livre das cerimonias a que o obrigariam, se fôsse hospedar-se na Mussumba do seu amigo o Muatiânvua. Dispunha Paulo do Congo, de duas boas barracas, que immediatamente se fizeram limpar, onde elle e as suas favoritas, se alojaram logo, e num prompto, os rapazes do Congo, construiram uma cêrca com que rodearam aquellas barracas e um bom espaço de terreno, que ficavam assim encobertos á vista dos transeuntes, como elles desejavam. Os conselheiros distribuiram-se pelas cubatas proximas, e todos os demais fôram acampar além do riacho, mas proximos, em cubatas por elles feitas, e assim ficaram separados dos nossos e dos Lundas.

Emquanto se procedia a estes arranjos, Quipoco e dois dos companheiros, continuaram conversando comnosco, pedindo aquelle que fizessemos tocar a caixa da musica, que muito admiraram.

Por exigencias continuadas de Quissengue, o seu parente Tanda saira da povoação em que estava, e dirigira-se a Quipoco para o acompanhar a escolher sitio, na margem do Luembe, já proximo da confluencia com o Cassai, visinho dos seus parentes Muxito e Quihonga. Habituado a umas certas commodidades, que podia manter, devido aos lucros do seu commercio e de creação de gados, Quissengue, que lhas invejava, procurava de ha muito desgostal-o, e como podia mandar-lhe os seus feitiços, elle reflectindo nisto, quiz evitar as más consequencias, affastando-se o mais que poudesse d'elle, e sem todavia ficar longe dos seus parentes e amigos.

Quipoco não podia deixar de concordar comnosco, que a facilidade com que as tribus deixavam uma povoação, para muito distante ir fundar outra, provava, a pouca importancia que ligavam ás terras e aos seus trabalhos, o que já não succedia a elle Quipoco, que tinha feito construir boas moradias

grandes lavras e estava sempre cuidando em fazer melhoramentos para commodidades do seu povo, como sejam caminhos para os rios, para os matos, etc. Nós temos estranhado, lhe dissemos, ao percorrer grandes extensões, não vêr sequer vestigios de povoações, completo abandono, quando não tudo queimado, e isto só denota que os povos que hão de adaptar-se a esta região ainda não appareceram.

TANDA ANGANJE

Tanda, logo que tudo dispoz no seu quibengue, veiu visitar-nos, dando a um dos nossos rapazes, que viu á entrada do alojamento, tres gallinhas, dizendo-lhe que fôsse entregar depressa ao cosinheiro de Xa Majólo, para as preparar para o seu jantar.

Caminhando logo direito a nós, muito desembaraçadamente, nos estendeu a mão, cedendo-lhe Quipoco o seu logar junto de nós, em que se sentou, e sem acanhamento começou a fallar sobre os trabalhos que temos tido para melhorar o que se podia considerar perdido, e para harmonisar os Quiocos e os subditos do Muatiânvua, que por qualquer cousa fazem bulhas e guerreiam, parecendo inimigos que se não podem vêr, quando são parentes e todos filhos da Lunda.

Xa Majólo ha de ter reparado, o que mais tem contribuido

para a desgraça das terras da Lunda, nestes ultimos annos, é os ciumes dos chefes das tribus, estas em si não são más, e contra mim fallo, o peor é a alluvião de Muananganas com que se topa a cada passo.

A Lunda d'antes estava dividida por grandes Muatas, homens capazes, que sabiam governar os seus povos, e se alguma questão se dava entre visinhos, o Muata que a resolvia, tinha sempre o apoio do outro.

Vieram depois os dissendentes do Andumba, com os principes dos Quiocos e d'estes se separaram os dos seus conselhos, formando pequenas povoações, intitulando-se Muananganas, e fôram estes individuos que se engrandeceram á custa dos roubos feitos aos Lundas, que tudo tem estragado. Os visinhos auxiliam-se sempre para fazer mal, e os potentados das povoações lundas, mais concorrem para este, porque tambem os chamam, e lhes fazem promessas quando querem castigar os quilolos de que se temem.

Eu, Quipoco, e outros parentes, que somos negociantes, procuramos viver em paz com todos, e por isso, temos desejado as nossas povoações bem distantes dos que vivem á custa de demandas com os visinhos. Sem tranquilidade não se pode pensar em negocios, e trabalhar para adquirir uns certos gosos, como disfructam os filhos de Muene Puto.

Tanda, era homem ainda novo, mais ou menos trinta annos, foi o que nos pareceu, a sua estatura mais do que regular, photographou-se com o traje com que sempre o vimos, mesmo ao saír da rede, bom panno da costa preso na cintura por um cinto, fazendo lembrar uma saia, uma camizola de flanella côr de cinza e um casaco de algodão tinto de amarello. O cabello uzava-o arripiado, preso por uma fita de fiadas de missangas miudas de variadas côres e um apanhado do cabello, atraz, era apertado, e envolvido num cumprido *muquíqui*, maior em cumprimento e largura do que os uzados pelo Muatiânvua. A sua physionomia, modos e fallar, agradavam.

Tendo Tanda mandado participar ao Muatiânvua, que seguindo em viagem para o norte, e tendo conhecimento por

Quipoco, da sua presença naquelle logar, entendia de seu dever, embora tivesse de perder um ou dous dias, de não passar sem o cumprimentar; pedia lhe marcasse quando o podia fazer, e teve em resposta, não ser possivel na occasião, por estar nos remedios, mas o mandaria prevenir logo que terminasse aquelle impedimento.

Quiz o Muatiânvua saber naquelle mesmo dia, a que vinha Tanda, porquanto os seus quilolos lhe estavam dizendo que não vinha por bem, e admiravam-se d'elle ter acampado na Estação e não seguir para a Mussumba.

Ora sabendo nós que o Muatiânvua considerava Tanda, como seu amigo, e tinha encarregado Quipoco, de qualquer encargo para elle, ficamos em duvida se era sincero o que nos estava dizendo ou se influenciado pelos que o rodeavam, se via forçado a suppôl-o já seu inimigo, e que nós queriamos a sua companhia por qualquer circumstancia, que lhe teriam lembrado. Por isto lhe respondemos, que o julgavamos mais sério, no caso de apreciar o bem que lhe temos feito, e as provas de amisade que lhe tinhamos dispensado até ali constantemente; e que sabia repellir qualquer duvida a nosso respeito, lembrada pela gente vadia e má, que por não ter quem a quizesse, nem para seu serviço, viera para seu lado, só para comer o que elle Muatiânvua estava recebendo dos seus amigos.

Tanda pediu hospitalidade na nossa Estação, porque não quer conflictos dos seus com os do Muatiânvua, a quem vem de proposito cumprimentar como antigo amigo, e segue o seu destino, não quer demorar-se, e por isso ficou mais proximo do caminho que seguia; já lhe pediu para o receber e mal andou o Muatiânvua em se desculpar com os remedios e não o receber logo. Foi isto o que lhe ouvimos a seu respeito e na presença de Muata Cumbana, Muitia e outros quilolos capazes, que ainda estão a seu lado.

Retiramos para a Estação, para não voltar aqui, senão para lhe participar o dia em que a nossa Expedição segue viagem, pois não estamos para lhe ouvir disparates, como este, e recommendamos, dê ordens aos seus Lundas, que não voltem

á Estação porque estamos dispostos a fazêl-os correr a pau, que é o melhor castigo, para os que só sabem fazer intrigas.

O homem desfez-se em desculpas para comnosco, reprehendeu os seus, por andarem sempre a inventar cousas para nos desgostarem com elle, e é certo que na madrugada seguinte, recebia amavelmente Tanda, que chamou muito para junto de si, o que é uma honra, dizendo querer vêr e ouvir muito bem o seu antigo e bom amigo.

Este homem apresentou-se bem, unicamente com dous homens velhos, e um rapasito que levava uma esteira e uma bolsa com o tal pó branco, de pé, defronte d'elle, a distancia de respeito, bateu as palmadas como os subditos do Muatiânvua, querendo a todos mostrar humildade, e como estes, fez uso do pó na cara e nas mãos, e desapertou o casaco e camisola para esfregar o peito. Já se vê que o Muatiânvua, satisfeitissimo, voltava-se para uns e para outros dos circumstantes, dizendo, ser Tanda um bom amigo da sua mocidade. Satisfação de parte a parte, e por isso demorados os cumprimentos, que terminaram por Muatiânvua agradecer a Tanda a lembrança que depoz a seus pés, um lindo mucoso, panno grande de fazenda riscado de azul ferrête e carmezim, pannos que só se veem nos negociadores que apparecem nesta região vindos do sul.

Disse Tanda, qual era o fim da sua viagem, escolher um bom sitio para se estabelecer affastado das exigencias de Quissengue e onde podesse á vontade fazer negocio, crear gados, etc., e o Muatiânvua pediu-lhe que antes de se estabelecer, fôsse acompanhal-o ao Calânhi, assistir á sua posse, pois queria provar-lhe quanto lhe ficava grato pela visita, que agora lhe fizera, e convidou-o a voltar á noute á sua anganda, beber malufo com elle, e recordarem-se das suas rapaziadas.

Respondeu Tanda que iria escolher o sitio, visto estarem os seus parentes á espera, e ter saido da sua povoação só com este destino, mas voltaria para se preparar, no intento de acompanhar o seu antigo amigo.

De facto, á noute, fômos convidados para assistir á scena in-

tima dos dous amigos, beberem malufo e conversarem sobre o seu passado, e foi d'aquelles espectaculos que registramos á claridade d'um explendido luar, que tinha o quer que fôsse de phantastico, mas attrahente. Silencio religioso dos que os rodeavam, que se faziam comprehender por mimica, estalidos com os dedos, e ainda os taes *pô-pô-pô,* feitos com uns sôpros apertando os beiços e dando a maior saliencia possivel as faces, isto é, não podiam fallar por estar na malala, todavia, de quando em quando, podiam beber os restos que o Muatiânvua por elles distribuiu.

Fallavam apenas o Muatiânvua e o seu amigo, que iam tomando mais enthusiasmo, com as suas recordações, á medida que iam despejando as canecas.

Assim passaram mais de duas horas, ficando o Muatiânvua de despachar o seu amigo no dia seguinte de madrugada, esperando que elle regressasse depressa, para o acompanhar com a sua gente.

Entendeu o Muatiânvua, fazer acompanhar Tanda, pelo velho cacuata Capenda, o que estava para ir com o sobrinho, na embaixada a Loanda, e este, como de costume, uma vez nomeado, foi com o seu sequito apresentar-se a Tanda e fez logo parte da sua comitiva.

A despedida foi muito cordeal, dando o Muatiânvua ao seu amigo, um panno atapetado da costa e uma rapariga de nove annos para servente da sua Muári, o que elle muito agradeceu, vindo logo em seguida procurar-nos, mostrando-se muito satisfeito de nos ter conhecido, e annuiu nesta occasião a deixar-nos o seu retrato.

Como elle nos tivesse affiançado, que em oito dias, tinha tempo de ir e voltar á sua povoação, e ali se preparava depressa a ir ter comnosco ao Caungula, não era esta demora que nos podia prejudicar, visto termos de esperar ainda aqui, por alguns carregadores ausentes, e estarmos interessados em que do Caungula Xa Muteba nos chegassem noticias da embaixada, que seguiu para Loanda, e mesmo de alguns supprimentos de Malanje, para a nossa Expedição.

No emtanto chegara o velho Calenga, que trouxe a sua filha e nos apresentou uma carta officio de Muene Luhanda, para o Muatiânvua, que transcrevemos tal qual, escripta por seu secretario, um Ambaquista ou discipulo de ambaquistas.

«Sitio de Mona Luhanda 2 de junho de 1886. — Senhor Muatiânvua Xa Madiamba.

Fui intimado hoje por Vossa Embaixada para me apresentar no Chibango com os meus quilolos sem demora, o que devia cumprir, porém, existe uma complicação não ir junto á Embaixada, pelos Quiocos de cima protesta logo que tenha niticia que estou seguindo para baixo, aproveita a occasião fazer o bínji nestas terras, por isso esperavamos que o nosso Muatiânvua, pae e bom amigo, subisse o Rúqui ou o Cassai, a bem de juntar ahi todos os quilolos de cima pelo menos, o que acontece e o que está para acontecer terá noticia, para ter tempo de acudir aos seus povos que ficam esperando guerra dos Quiocos do sul e contra mim está sério. Todavia os povos estão suspirando a sua chegada para os tirar da escravidão, precisar buscar os prisioneiros que choram liberdade d'elles. a maior parte filhos e filhas do Muatiânvua. e mulheres do mesmo acima comtudo todavia, aquillo que resolva o meu Muatiânvua, duvida nenhuma devo ter, de me apresentar com os meus quilolos, que todos sômos seus escravos e vamos para o seu encontro e acampamento. Nesta data remetto ao meu Muatiânvua pelo velho Calenga, bom amigo, dous ribertos a ser uma moleca e um muleque e tambem um muleque a ex:mo sr. major e um dito a Lucuoquexe do Muatiânvua que são quatro.—Sem mais disponha do vosso cativo, que é um nada ao pé do Muatiânvua — (a) Mutombo á Capênda Mona Luhanda.»

Trouxe Calenga ainda noticias de Moansansa e de Bungulo Cassombo, que não tinham secretario, não mandaram mucanda, mas fallaram e Calenga disse ao Muatiânvua: que aquelles ficaram muito contentes, de saber que seu amo estava em boa paz com Quissengue e todos os Quiocos de baixo e elles só esperavam que Quissengue marchasse do seu sitio para o Muatiânvua, pois iriam atraz, e se não o faziam já com a Embaixada, é porque tinham receio, ausentando-se antes, que os quiocos lhe roubassem as terras e as mulheres.

Acreditamos e dissemos ao Muatiânvua que aquelles seus quilolos, se viessem apresentar-se, decerto o fariam, só depois de terem conhecimento que Mona Quissengue viria ao nosso

encontro, e como este já nos tinha feito constar que ia do seu sitio ao Luembe, pelo caminho de cima, mais a nosso norte, e lá nos esperava, para ir entrevistar-se comnosco, onde acampassemos, não havia outra cousa a fazer, senão seguirmos o mais depressa possivel para o Caungula.

Não chegou o Muatiânvua a dar-nos resposta, porque na occasião, um rapaz do Chibango, veiu dar parte que da outra margem do Chiúmbue, se chamavam os pilotos da canôa, para passar uma grande comitiva que chegava do Calânhi com o cabo Antonio. Nós mesmo, naquelle momento, ficamos tão surprehendidos com a noticia, que pouco nos podia importar o assumpto de que estavamos tratando.

Mandamos immediatamente armar a nossa canôa no rio, e para lá fôram não só os remadores, como quasi todos os carregadores, que pediram uma carga de polvora para cada arma, afim de festejarem a chegada da bandeira de Muene Puto, que já voltava do Calânhi e o cabo Antonio, irmão do soba Angonga.

Fômos esperal-os ao caminho, onde o terreno começa a descer para o rio, logar em que se disfructava bem essa vastissima e suave rampa, na occasião a descoberto de capim, e era imponente vêr a nossa bandeira já um tanto esfarrapada e o seu azul desmerecido, fluctuando acima d'uma massa de gente negra que a rodeava, em constante movimento, e da qual se ouvia os cantos guerreiros, alegres, e de quando em quando, a fuzilaria dos nossos, que os fôram esperar, e se affastavam da massa, correndo d'um para outro lado, até que fatigados, disparavam as armas, para irem juntar-se áquella, que seguia sempre, em uma marcha accelerada, em direcção a nós.

Ao aproximar-se o cabo Antonio, descobrimo-nos perante a bandeira, o que enthusiasmou os nossos, que phreneticamente romperam num vivorio, emquanto nós estavamos commovidos com aquella manifestação, que era o reconhecimento da alegria que nos ia nalma naquelle momento, por ao menos termos uma prova segura, de que não era possivel fazer-se mais do que até então tinhamos emprehendido, para chegarmos ao termo da missão de que fômos encarregados pelo governo.

Recebemos uma carta, e dissemos ao cabo que completasse a sua obra, seguindo para a ambula do Muatiânvua, a quem, sob a protecção da bandeira que elle soube honrar, devia primeiro que tudo, entregar-lhe a gente que á sua vigilancia lhe foi confiada pela côrte.

A carta era de Manuel Correia da Rocha, vulgo Carucâno, o successor na colonia portugueza do Luambata, de Lourenço Bezerra, o Lufuma, resposta á que lhe tinhamos dirigido; era pequena, mas dizia-nos bastante: ... «Sr. major Henrique de Carvalho — Recebi o seu officio e respondo mandando-lhe dizer, que o Canapumba, Muítia, Muári Muíxi, Lucuóquexe e grande Calala, mandam dizer ao ... sr., que diga ao nosso amigo Muatiânvua que faça a brevidade de vir muito cêdo; estamos chorando a elle ha muito tempo; o Mutanda Mucanza, irmão do Muatiânvua, que assumiu interinamente a direcção dos negocios e recolheu os parentes que se lhe apresentam para serem entregues ao Muatiânvua, tambem ancioso espera a elle e remette para o ... sr., uma ponta de marfim e dois muleques, a outra é para o Xa Madiamba de mussapo (signal de respeito).

Emquanto tudo, está aqui; o que querem é a vinda d'elle com brevidade, que nada de muita demora mais no caminho, que todos andam chorando por elle, nada mais, que nada mais offerecem dizer ao ... sr., o mais e a perfeita saude em companhia da sua comitiva, emquanto nós aqui estamos ás suas ordens por sermos do ... sr., quilolos do Muatiânvua, o Muítia, Canapumba, Lucuóquexe, Calala, Muári Muíxi e todos os mais, e o mesmo escrevente muito seu attencioso vr. e creado Manuel Correia da Rocha.»

Resumimos a extensa narração do cabo Antonio: — na margem do Luâna encontrou o Muata Mussemvo, que o aconselhou a não passar pelas terras de Mataba, pois ali havia gentio que não canhecia a bandeira de Muene Puto, e podia fazer mal a elle e aos seus companheiros; que diz ter respondido, se morrer, é no serviço d'esta bandeira e Muene Puto virá vingar a morte que me derem.

Quiz passar o Luembe no porto de Quicotongo, um caquioco, que o tendo recebido muito bem, lhe disse, não saber se Xa Madiamba a quem offerecera os seus serviços, o tinha na conta de amigo, e o cabo comprehendendo que elle queria se lhe desse alguma cousa pela passagem, respondeu: tinha partido antes d'elle um portador do Muatiânvua, com múfis para os seus amigos quiocos e ouvira fallar no seu nome, e estava seguro que o portador andava entregando-os no sul, e na volta, trazia o que lhe foi destinado. A missão d'elle, agora, era de Muene Puto que, mandando-o ao Calânhi, se lembrou d'elle Quicotongo, e deu-lhe uma divunga para elle e outra para o seu parente, os quaes, muito satisfeitos não só lhe proporcionaram immediatamente a passagem do rio, mas ainda o fôram acompanhar pelas terras dos calambas amigos, até ao Quissenda Manganda na margem do Cassai.

Tambem este se queixara de ter chorado muito, que o seu amigo Xa Madiamba se lembrasse da gente nova, como era para elle o Quissengue, a quem mandou muito bons presentes, e outros, e o esquecesse a elle, velho antigo, sempre amigo, que tem estado ao lado do seu irmão Quissambo Quiandala, a quem tem livrado de muitas guerras, que os Quiocos do sul teem pretendido fazer-lhe. A elle deu o cabo Antonio tambem uma divunga, porque lhe facilitou a passagem do Cassai, que nesse logar nos diz ter uma largura muito grande, segundo sua comparação, proximamente 300 metros, e o acompanhou ao Xa Cambuanje, grande potentado quioco, irmão do Quibéu, que deu aos nossos uma franca hospitalidade, e na despedida, um rapasito, para entrar ao nosso serviço, como caxalapóli.

Teve de passar o Lussanzéji, sobre uma ponte que se desfez aos pedaços, quando os nossos passavam, e caíram ao rio, tendo de nadar um pouco e passaram o resto a váu. Este successo déra logar a que um dos seus companheiros desanimasse a ponto de querer regressar logo, dizendo ser aquillo de agouro para a commissão que íam desempenhar. O cabo Antonio conseguiu convencel-o ser o trambulhão apenas uma brincadeira no caminho, que íam em serviço de Muene Puto

e não podiam voltar as costas ao caminho do Calânhi, senão depois de lá saírem com a resposta dos quilolos.

Chegaram pois a Mona Dinhinga e, até aqui, não lhes faltou de comer em abundancia, cabras, bombó, mandiocas e tambem malufo. O que dissemos sobre o que se passou na povoação d'este, e a gente que retirou com o Vunje, pouco differe do que já foi relatado.

Passaram o rio Cahunguéji em canôa, desembarcando no logar em que Muriba estabelecera a sua Mussumba de guerra contra os Quiocos, e onde elle morreu, e grande numero das suas mulheres, depois de, pela sua parte, ter morto mais de 70 Quiocos (?). Vira um extenso campo em que se lhe depararam tantas ossadas e craneos, que, a distancia, lhe pareceu mandiocas seccas espalhadas sobre o solo.

Os Quiocos que vieram depois, e se diziam Luênas, tiraram partido d'essa carnificina, porque se apresentaram aos Lundas, dizendo-se guerreiros da guarda avançada de Xa Madiamba, que o traziam, para o logar de Muriba e como elles acreditassem, conseguiram reunil-os, e de noute, amarraram todos que os poderam, e lá os levaram para as suas povoações.

Os Muatas das margens do Lulúa e do Luíza, todos fugiram para baixo (norte) e refugiaram-se na capital de Muene Capanga, mas vendo os nossos, no porto, a canôa de passagem, calcularam que o piloto devia estar proximo e por isso trataram de a desencalhar, e íam a metter-se nella, quando appareceu um calunda de entre o capim, e pertendeu fugir d'elles. Então o cabo Antonio apontou-lhe a arma, dizendo que a desfecharia se elle não viesse fallar-lhe. Aquelle, tremendo, perguntou logo, se elle não era caquioco e como lhe respondesse, mostrando a bandeira e as suas armas, que era filho de Muene Puto e ía para o Calânhi, tornou elle a interrogar, se vinha em serviço de Muata Majólo, que ha muito tempo, ouvira dizer, estava em jornada para a Mussumba, acompanhando o Xa Madiamba; e sabendo que sim, immediatamente se prostrou por terra, rebolando-se de um para outro lado, e, emquanto

esfregava o peito, cara e braços com terra, gritava *vudiê, vudiê, vudiê!* mostrando-se muito contente.

Foi elle dar-lhes a passagem e aconselhou o cabo d'ir caminhando com o rio para o norte, até ao outro porto, e d'ahi seguir o caminho ao lado direito para chegar á chipanga de Muene Capanga, pois, para cima, não encontrava ninguem, porque os Quiocos affugentaram toda a gente até o Fulungo; ali mesmo, estava elle só, com quatro rapazes, tendo mandado toda a sua gente, tambem para Muene Capanga.

Para entrarem em Muene Capanga, passaram pelo seu quilolo Muene Mulumbo. Este avisado que vinha para a sua povoação a bandeira de Muene Puto, com lussango do Xa Madiamba, saíu com toda a sua gente fora da chipanga, para esperar os emissarios, a quem fizeram grande ovação. E pouco depois, apresentava-lhes Mulumbo uma explendida bebida de massango, uma especie de cerveja. Era o copo de agua, manifestando a sua alegria pelas noticias que iam colhendo, e todos os quiseram acompanhar a Muene Capanga, gritando pelo caminho, e de quando em quando, apanhando terra para esfregar braços, cara e peito: «Muene Puto veiu dar-nos vida, traz-nos Xa Madiamba o nosso Muatiânvua», era o que mais se ouvia.

O Muene Capanga, num grande largo arborisado, á frente da sua residencia, rodeado de todas as tribus, as do seu sitio e as que para lá se fôram refugiar, veio ao encontro do cabo Antonio, a quem fez grande festa, agradecendo a Muene Puto mandar-lhe a sua bandeira para saberem com verdade o que se tem passado com Xa Madiamba, que, depois da morte de Mucanza, já todos não acreditavam viesse tomar conta do seu logar.

Para que elles passassem o dia e a noute na sua chipanga, fez logo despachar um portador para o Calânhi, dando parte ao Muatiânvua interino, que no dia seguinte de madrugada, seguia da sua chipanga para lá, a bandeira de Muene Puto, e fôram logo dadas as convenientes ordens ao seu cosinheiro, para apromptar comida para os hospedes, indicando a cabra que se devia matar.

Todos muito satisfeitos com as noticias, entretiveram o tempo depois, durante o dia e noute, comendo, bebendo e dançando. Muene Capanga, não quiz que o cabo Antonio partisse sem receber um dente de marfim, com que queria presentear-nos, o que elle acceitou, pedindo para ficar guardado na sua chipanga, que d'elle tomaria conta no regresso.

Venceram a distancia do Lulúa ao Calânhi em dois dias, descançando na chipanga de Muene Casse, na margem esquerda do Luíza, onde tambem tiveram grande hospitalidade, sendo muito obsequiados pelas povoações intermedias, não lhes faltando comida em abundancia e excellente garapa e outras bebidas.

De facto, notaram pouca gente, as lavras muito abandonadas e todos com quem fallaram, com muito receio que os Quiocos voltassem a fazer correrias, pois estavam sem a polvora para se defender e por isso deixaram de fazer as sementeiras do costume.

No Luíza, já estavam cacuatas do Mucanza, o Muatiânvua interino, com ordem d'este, esperando-os, para os guiarem pelos melhores caminhos ao Calânhi. Ahi tiveram para comer muito bom peixe do rio e tambem carne de caça.

A marcha do Luíza ao Calânhi, a fizeram acompanhados de muito povo, e fallando tanto com uns e outros, que vinham ao seu encontro, que, diz o cabo Antonio, não ter visto o caminho que seguiu, e ficar surprehendido quando lhe disseram que já estava no Luambata, onde lhe appareceu Rocha e outros filhos de Ambaca e de Malanje, a felicital-o, descobrindo-se todos respeitosamente deante da nossa bandeira. Nesta colonia, a satisfação fôra muito grande, porque todos, como verêmos mais tarde, tinham perdido a esperança de regressar ás suas terras em Angola.

Emquanto os nossos descançavam na colonia, Rocha leu a nossa carta e immediatamente despachou o seu aviado, Lunda, por elle educado, para que fôsse á Mussumba, a 10 kilometros a seu leste, e participasse ao Muatiânvua e á Lucuóquexe, que tinha chegado a bandeira de Muene Puto, e uma carta do Muata

Majólo, que lá a levaria para lêr, tambem vinha lussango do Xa Madiamba, o qual tinha ficado de seguir para o Caungula de Mataba, depois da partida dos portadores.

No Calânhi grande balburdia; saíram por mandado de Mucanza e de Lucuóquexe, portadores a chamar todos os seus quilolos distantes, para no dia seguinte receberem as ordens do Muatiânvua e de Muene Puto. O Muteba, irmão de Xa Madiamba, e Suâna Mulopo interino de Mucanza, veiu logo com a sua gente á colonia, a cumprimentar os emissarios da parte da côrte, e convidal-os a irem pernoitar na Mussumba, o que fizeram depois de comerem alguma cousa, que os da colonia, lhes apresentaram.

De todos os arredores correu gente á Mussumba para verem a bandeira de Muene Puto e ouvirem os lussangos. No outro dia de manhã, se reuniram na ambula, onde, logo muito cedo, se apresentou o Muatiânvua sentado na pelle da onça, e era tal a confusão da entrada dos estados, em constante corrida, pelo caminho, que atropellaram os vendilhões que estavam no mercado, os quaes, todo o seu negocio teriam perdido, se o Muatiânvua e a Lucuóquexe, não dessem ordens para aquelles irem receber dos seus intendentes, o pagamento dos prejuizos.

Assim que os nossos entraram com a bandeira, foi grande o babaré, assobios, palmadas, gritos, saltos, e a costumada bulha dos instrumentos de pancada, de madeira e de ferro, passando bastante tempo para que se fizesse completo silencio.

Mucanza precisava tanto de desabafar, que dispensou o interprete e elle mesmo, se dirigiu ao nosso cabo; conhecia bem aquella bandeira, cá a vi no tempo do meu pae Noéji, trazia-a o velho Graça, e depois Lufuma cá a teve, e tornou-se conhecida dos rapazes de agora, mas eu estou esperando por meu irmão, e não tenho lucanos, não os quiz receber, este logar pertence a meu irmão, os milambos que tenho cobrado não os comi e estão guardados por quem tem esse cargo no Estado.

Chamaram-me para eu fazer reunir todos os quilolos fugi-

dos pelos matos, e eu acceitei esse encargo para tudo entregar a meu irmão; elle que venha quando quizer, escusa de me matar, se quizer os meus serviços estou prompto a prestal-os, se não quizer, me deixe ir para a *angála*, onde eu estava vivendo ha muitos annos descançado.

O cabo Antonio, tinha, antes de se sentar, entregado a Mucanza da parte de Xa Madiamba, um pequeno espelho, e elle vendo-se neste, diz: elle quer que eu veja a minha cara, para conhecer que lhe tirei o logar indevidamente, mas elle está mal informado. Ouvi meu amigo e os quilolos que estão presentes, e elles vos dirão senão fallo verdade, o que tenho para dizer a Xa Madiamba e a Muene Puto, tomai já sentido, e elle que se informe bem, para não me mandar matar sem razão.

O cabo, vendo que o homem estava receoso da bandeira, e que pelo costume dos Lundas, podia suppôr que elle não era mais do que guarda avançada de forças, que vinham expulsal-o do cargo e perseguil-o, para que o novo Muatiânvua entrasse na Mussumba, depois d'elle morto, como era da praxe, para o cazo dos usurpadores, apressou-se a dizer: Muene Puto mandou-me saír para ter noticias do Calânhi, de que ha muito tempo, depois da morte do Anguvo, nada sabe; quer ter a certeza dos que vivem, ou se tudo morreu, pois está no Caungula esperando ou para trazer Xa Madiamba se o querem, ou para retirar com elle para as suas terras. Se querem Xa Madiamba, é preciso os quilolos mandarem gente para o acompanharem e quimangatas para o transportarem.

Mucanza socegou, abaixou-se até tocar com a cabeça na terra dizendo: *vudiê, vudiê, vudiê Ianvo! mona macuámi, mucurumpi, selejêtu, chi Noéji! Zambi!* «Obrigado, obrigado, obrigado Ianvo, meu irmão, e meu mais velho, nosso amo, pelo grande Noéji! Deus! (o superior a tudo!)». Todos logo em seguida imitaram o Muatiânvua com outras exclamações.

Proseguiu então o Mucanza: eu, á falta de outro filho de Muatiânvua, que quizesse acceitar o cargo interinamente, aqui me encontrais para tudo quanto receber entregar a quem pertence; todas as minhas nomeações são interinas e fil-as, para

governo dos differentes estados, emquanto existirem, ou melhor emquanto os Quiocos os não fizerem desapparecer.

A Suâna Murunda, está exercendo o cargo, emquanto não fôr resgatada a que foi presa pelos Quiocos, na guerra do Muriba; a Lucuóquexe, é a Capalanga, minha sobrinha, filha de Xa Madiamba; o Suâna Mulopo, é o Muteba, que os foi buscar ao Luambata, e tem estado sempre prompto para ir esperar Xa Madiamba no Lulúa, quando aqui chegarem noticias d'elle estar hospedado por Muene Capanga, nosso cárula; alguns quilolos mais, que são novos nos estados, são os herdeiros que esperam a confirmação do Muatiânvua, o que eu não posso fazer por ser interino; e todos os mais, são antigos.

Fallaram diversos, fazendo sentir o desasocego de todos, e a triste situação das terras dos estados que constituem a côrte, por causa das gazzivas dos Quiocos. Tiveram muita esperança em Xa Madiamba, mas depois chegaram mesmo a acreditar que fôram enganados, e que Xa Madiamba nunca acceitou o cargo para que elles o chamaram.

A estes, respondeu o cabo Antonio, contando todas as difficuldades que tem motivado a demora da viagem do Xa Madiamba, desde o Cassassa até ao Caungula, e o que se estava passando com respeito a Mataba. Estava acabada a questão d'uma faca em poder do Quissengue, mas faltava a ultima, a que estava motivando as guerras dos Quiocos com os Lundas, e para essa, esperava-se que Quissengue viesse ao encontro do Muata Majólo, para tudo ficar em socego. Sendo más as noticias de Mataba, porque, se uns calambas se mostravam a favor do Muatiânvua, outros, ou estavam calados, ou se declaram contrarios á passagem do Xa Madiamba pelas suas terras, sob o pretexto de que a gente que o acompanha lhes quer fazer guerra e estragar as terras, Muata Majólo resolveu mandar a sua bandeira á Mussumba, pois percisa saber de todos os quilolos, se o Muatiânvua que elegeram, é ou não é Xa Madiamba, e se não mudaram já de opinião e o querem ainda, fica esperando no Caungula, que o vão buscar, que com a sua bandeira sigam já portadores e forças de todos os quilolos que

o querem, devendo os quilolos reunirem-se e darem aos seus representantes as instrucções necessarias, sobre o que entendem elles devem fazer, para o Muatiânvua não ter mais demoras pelo caminho, e tendo todos acordado em que se trataria do assumpto em tetâme no dia immediato.

E Xacala Macala, Muítia e Canapumba, cotizaram-se logo, e mandaram para o alojamento dos nossos, cabras, gallinhas, bombós, jinguba e cabaças de garapa, e tambem para lá fôram raparigas, para cosinharem as refeições, que d'ellas comeram na companhia dos hospedes. Não podiam estes estar melhor com respeito a tratamento, e o cabo Antonio que se apresentou como um fidalgo, que, era entre os seus de Malanje, teve ainda a distincção, por vezes, de ser chamado pela Lucuóquexe, para ir comer e beber com ella, e tanto era o enthusiasmo com que d'esta filha de Xa Madiamba nos fallou, que nos convencêmos que chegaram, entre elles, a estreitarem-se muito intimas relações, o que não nos admira tivesse succedido, pelo conhecimento que tivemos depois da vida das filhas de Muatiânvuas.

É certo que elle veiu muito interessado por ella, e logo nos disse, que lhe pedira para nos informar que tem muitos inimigos, os que lhe invejam o cargo que ella foi chamada a desempenhar, e, decerto, estes hão-de intrigal-a com o pae, para a mandar matar e nomear outra Lucuóquexe, e sollicitava a nossa protecção.

Foi decidido no tetâme, que todos os quilolos entre o Lulúa e o Calânhi, fizessem apromptar as forças de que dispunham para irem com ellas receber o Muatiânvua no Cassai, e ali mesmo se nomearem os molúas, que deviam seguir com a nossa bandeira, e respectivos destacamentos de forças de quilolos, dando se-lhes seis dias para se prepararem.

Pediam os da côrte a Muene Puto que abreviasse a viagem do Muatiânvua, declarando que depois da morte de Mucanza, estavam coactos, por nada saberem com respeito áquelle, e alguns mais audaciosos molúas, que tinham mandado em busca de noticias, não tinham voltado.

Conhecendo do estado de Mataba, não se atreveu a côrte a mandar sair forças para o Cassai, pois os caminhos estão cortados, a norte pelos calambas e a sul pelos Quiocos de Muxidi, que querem ser indemnisados pelas guerras que lhes fez Muriba, e emquanto isto se não consegue, teem feito communicar que estão dispostos a exterminar toda a gente da Lunda, que lhes appareça, e já principiaram os seus assaltos ás Mussumbas, matando os velhos, abandonando os doentes, e levando as mulheres para si e rapazes para vender.

Lastimavam os nossos, as lavras, e as povoações em ruinas por onde passaram, affiançando que as antigas e grandes Mussumbas de Cauenda e de Cabébe, onde estiveram Max Buchner e Rodrigues Graça, de tal modo fôram arrasadas, que, na occasião, não eram mais do que vastos planos cobertos de alto capim, que nem lhes deixava vêr o trilho por onde tinham de seguir.

Emquanto os nossos estiveram na Mussumba, apresentaram-se portadores de Canhíuca e de Muene Calumbo, que, da parte de seus amos queriam saber, se de facto tinham chegado noticias de Xa Madiamba e se vinha tomar conta do Estado, porquanto queriam fazer reunir algum marfim para lhe dar *ulongo,* e apresentar-lhes a gente da côrte que para lá tem ido fugida dos Quiocos. Se não viesse Xa Madiamba, tornar-se-iam independentes, pois não estavam dispostos a reconhecer mais crianças por Muatiânvuas, e se a côrte ainda as fôsse buscar, d'ahi para deante, os Lundas, que para lá fugissem, ficariam sendo seus escravos.

Os presentes que o cabo Antonio levou para as mulheres, estas não os quizeram receber, confiaram a Muteba para os guardar, até que, chegasse Xa Madiamba, para os distribuir como entendesse, todas ellas eram interinas nos cargos que estavam exercendo, e podia zangar-se Xa Madiamba, por ser outro o seu intento.

O que deixamos exposto, foi o lussango apresentado no tetâme de Xa Madiamba e pode calcular-se a inferneira em que elle terminou com o exagero das suas alegrias pelas for-

EX-ESCRAVOS LIBERTADOS PELA EXPEDIÇÃO

ças que chegaram, com que se preparava no Calânhi para a recepção do Muatiânvua, e pelas zangas do mal que por lá estão fazendo os Quiocos. Os saltos, os assobios, os instrumentos, as ameaças, as danças selvagens guerreiras, emfim, tudo isto, constituía um delirio infernal, que foi interrompido apenas por meia hora, se tanto, para fallar Xa Madiamba, que quiz logo dar o costumado *bem vindo*, aos que chegaram, mostrar a sua tristeza pelo estado em que deixaram a sua terra, que tão prospera e rica chegou a ser no tempo do seu tio Muteba, de que só pelas intrigas dos quilolos d'ella se exilou, e dar a *pemba* ao cabo Antonio, pelo bem que se desempenhou da missão de que elle o encarregara, dando-lhe quatro dos trinta escravos que lhe trouxeram, dois rapazes e duas raparigas, e ainda um cabrito para o seu jantar.

O Muatiânvua abraça-nos em seguida e disse aos que tinham chegado: «este é o meu pae Noéji, é o proprio Muene Puto, a elle devo aqui chegar, a elle devem v. meus velhos poderem passar o Cassai».

Todos á uma se esfregaram com terra, e applaudem o Muatiânvua, o qual continuou: «o marfim que lá temos em deposito não paga as despezas que Muene Puto tem feito com a minha viagem, precisamos procurar mais; e aquillo que agora dou ao cabo Antonio, é apenas uma parte do que elle merece, uma prova já de quanto todos agradecemos o serviço que acaba de prestar ao nosso Estado; os escravos que vão para os filhos de Muene Puto são felizes, vejam como elles andam vestidos e como comem, vão vêl os na Estação do meu pae Noéji, é por isso, que eu e os velhos que tem estado commigo, mandamos pedir a Muene Puto, que mande tomar conta de todas as nossas terras, antes que os Quiocos levem o resto».

Não foi possivel mais ninguem fallar, pois, o apoio ao que o Muatiânvua acabava de dizer, não se pode descrever, e o que temos mencionado por vezes do cufinha, como de outras manifestações, mas num excesso, que não sabemos se chegaria entre elles ao seu auge; e como promettia durar, e durou até madrugada, nos retiramos.

Com o cabo Antonio vieram, entre os representantes dos quilolos, alguns de importancia, como era um rapaz irmão da Lucuóquexe, dos seus 20 annos, que tomou este titulo, um filho de Xa Ma liamba, que ficara ainda mamando, quando o pae se exilou, o Mona Uta do estado de Xa Madiamba, quando este era Suâna Mulopo de Muteba, e que numa caçada aos ele-

MONA UTA E SUA COMPANHEIRA

phantes lhe rebentou o cano da espingarda, na mão esquerda, ficando aleijado, como se vê na gravura, e por onde se pode imaginar que algumas operações cirurgicas se fazem entre elles e com resultado satisfactorio. Este homem era neto de Muatiânvua, mas vivia pobremente, depois da retirada de seu

amo; creara de pequena a mulher que estava a seu lado e como ella, de certa idade, era de quem d'elle cuidava, fez d'ella sua Muári.

Apesar da mão perdida, a mulher carregava-lhe a espingarda e elle descançando o cano sobre o braço, fazia boas pontarias e ia á caça levando sempre a companheira.

O Caungula, para o Muatiânvua não ter ainda muita demora, no Chibango, aconselhou, para ficar no seu sitio, a maior parte da força que viera do Calânhi e por isso só se apresentaram os representantes dos quilolos e sessenta armas. Conselho bom fôra, porque Xa Madiamba se viu em grandes difficuldades, mesmo no dia da chegada, para lhes dar de comer, sendo preciso que o Chibango mandasse os seus rapazes a toda a pressa, ao Calamba Cassenga, para de lá vir o maior carregamento possivel de mandiocas.

Disseram os do Calânhi, que o Muxidi mandara dizer aos quilolos, que os Quiocos, sabendo que tinha passado no Cassai a bandeira de Muene Puto para a Mussumba, e portanto, que Xa Madiamba ía ser Muatiânvua, lhe tiraram tudo, deixaram-lhe apenas quatro raparigas. Julgavam assim poder obrigal-o a vir tomar conta do Estado, antes de seu tio apparecer ou fazer-lhe a guerra, porque querem, elle Muxidi, lhes pague as vidas perdidas dos Quiocos nas guerras do Muriba, e o resgate dos refens em seu poder; mas elle não quiz, e ia para as nascentes do Calânhi, esperar a chegada do seu avô, para se apresentar e informal-o bem de tudo que ha com respeito áquelles quiocos, e, conforme fôr de sua vontade, decida então do destino que lhe quer dar, a elle, seu neto e escravo.

Esta noticia não nos tranquillisou, como decerto o desejavamos, e o cabo Antonio e os Lundas, com quem iamos fallando, querendo com ella convencer-nos, do que sempre se propalou, que Muxídi não tinha a ambição de se fazer Muatiânvua, porque, se a tivesse, em seguida á morte de Muriba, se tinha imposto, e que elle só queria vêr no Estado o seu avô Xa Madiamba, para então lhe dar o logar de Muítia.

Alguma cousa projectava Muxídi, e nesses projectos, de-

certo, não eram estranhos os elementos quiocos de differentes proveniencias, com quem elle estava em relações. Do que nos convencemos foi d'elle não ter partido entre os Lundas da côrte, como o não tinha o seu irmão mais novo, Cahunza, e se este foi resgatado, como elles dizem, do poder de Chibéu, pelo cárula Mona Dinhinga, que por elle deu um dente de marfim, não foi porque este se interessasse em fazel o Muatiânvua, mas sim, para de qualquer Muatiânvua haver a compensação e para o ter por amigo.

Tambem não nos foi agradavel a noticia que nos deram, que o Quinvunguila, um Muanangana que recebeu muito bem o cabo Antonio, estava em relações intimas com o Ambinji, governador de Mataba, e que de lá chegara com o calala d'aquelle, dizendo, que tendo ido dar parte ao seu amigo Ambinji, que Muene Puto tinha mandado a sua bandeira á Mussumba, e que estava preparando-se para vir acampar no Caungula, elle logo o fez acompanhar do seu calala, para em seu nome pedir ao Muatiânvua a *ampembe*, pois, queria vir immediatamente, e antes de Ambinji, apresentar os seus milambos, e informar o Muatiânvua, como tudo se passou em Mataba, para, ao entrar neste seu governo, conhecer os bons e os maus calambas.

Caungula, que tinha convencido Anguéji, a vir para a sua *quipanga*, com um bom presente, esperar que chegasse o Muatiânvua, para se apresentar, e d'elle obter o seu perdão, por ter auxiliado Cahunza contra Mucanza, na supposição que elle sería o futuro Muatiânvua, ao ter as noticias de Quinvunguila, disse logo a Anguéji: não quero ser involvido nas mentiras dos Quiocos, para não ser chamado a responsabilidades, por tanto, Anguéji, faça o que fôr do seu coração, e este retirou logo.

O cabo Antonio, estando presente, quando um dos Lundas nos dava estes lussangos, de que se pertendia tirar conclusões favoraveis, chamou a attenção dos que os ouviram, para o que dissera o tal calala de Ambinji, que este tendo receio das intrigas dos que se íam apresentando ao Muatiânvua e a Muene

Puto, exigia primeiro que tudo, a Caungula, que portadores do Muatiânvua lhe fôssem assegurar, que não lhe seria feito mal algum, e isso se provaria, quando esses se esfregassem com terra perante elle, na sua ambula, pois tanto elle como seus tios padeceram muito por causa de Xanama, e não lhe querendo dar essa garantia, o Muatiânvua, então que passasse ao largo das suas terras, ou querendo passar por ellas, viesse disposto a fazer-lhe muito fogo e aos seus fieis e leaes calambas.

Calaram-se a isto os circumstantes, e nós, com verdade, vimos que os negocios com respeito ao Muatiânvua, na região entre o Luembe e o Cassai, não estavam tão bem figurados, como nos queriam fazer acreditar, e todavia, pozemos termo á reunião em que estavamos, dizendo: agora tratamos d'ir para o Caungula, visto este estar disposto a receber-nos, e só lá, depois de o ouvir e aos Quiocos, que se nos hão de apresentar, resolveremos o que temos a fazer para deante.

Comprehende-se, que a chegada de mais de 90 pessoas de além do Cassai, sendo a maioria dos estados da córte, fez correr muitos boatos, e alguns sobre o mesmo facto, ou sobre o mesmo assumpto, sendo narrados por diversos, chegavam a contradictar-se por tal modo, que pareciam differentes e uns que registramos, por serem disparatados, não deixaram de nos impressionar, por involverem uma intenção reservada, senão para os mais timoratos, ao menos para os mais credulos.

Por exemplo, o tal sobrinho de Mona Dinhinga, um rapagão robusto como disse, querendo provar nos que podiamos contar com Chibéu e tambem com os Quiocos de Muxídi, teve a coragem de asseverar, ser certo Chibéu estar muito apprehensivo, e ter adoecido tão gravemente, que chegaram a dizer a Mona Dinhinga que elle morrera, porque uma noute lhe fallara o espirito de Mucanza, queixando se ser um falso amigo, pois recebendo d'elle o múfi, puzera de parte a antiga amizade e alliança com elle feita, abandonando-o aos inimigos, Ambinji e Cahunza, que o mandaram traiçoeiramente assassinar; que nunca elle podia ser feliz, se não trabalhasse pela-

causa de Xa Madiamba, e que foi por estas razões, apresentando-se-lhe Cahunza a pedir-lhe o apadrinhasse para com Xa Madiamba, suppondo ser o resultado do aviso do espirito de Mucanza, logo tomou conta d'elle e o foi levar a Mona Dinhinga, pois tinha receio que Cahunza, demorando-se, Xa Madiamba, tivesse tempo para arrependimento e lhe fugisse.

Tambem Chibéu contara que os Quiocos de Muríba, queriam que este tratasse de resgatar as insignias do Estado do Muatiânvua, pois logo que chegaram ás suas terras, não tiveram uma noute de socego, e suppunham que grande feitiço os apanhara naquella guerra, da caixa dos lucanos d'onde saíam gemidos que se ouviam, e em todas as povoações o quinguvo, e o rubembe (1) do Muatiânvua, sem que ninguem lhe tocasse, durante a noute, todos o ouviam com muita força, sendo o toque de ameaças de trabalhos e de morte proxima, que todas as plantas seccaram e a peste da variola, se tinha desenvolvido por todas as povoações.

Por causa d'isto foi importunado Muxidi, que mandou pedir ao Calânhi, que pagassem o resgate que lhe exigiam, visto terem escolhido seu avô Xa Madiamba, para Muatiânvua, e este não podia passar o Cassai sem fazer aquelle resgate.

Concluiu então Chibéu que se o seu amigo Xa Madiamba, o auctorisasse a fazer aquelle resgate, que lhe era facil chamar todos os Quiocos para o seu lado e o Muxidi tinha de fugir para o sul, por se vêr só, e ter receio que seu avô o mandasse matar.

O nosso amigo Quibuínza Ianvo, de tudo isto e muito mais, estava ao corrente, e como conhecesse bem, as intrigas da côrte e dos Quiocos, não fazia conhecer o que pensava a tal respeito, e limitava-se a sorrir e a dizer a proposito, o que lhe lembrava na occasião, mostrando a sua superioridade, o pouco caso que fazia dos Quiocos e dos Lundas, que d'elles esperavam o necessario apoio, para se metterem em emprezas

(1) Campanulas de ferro em que se toca com varas do mesmo metal.

arriscadas, querendo tambem dar a perceber que elle como Muatiânvua, já tinha feito fallar os seus feitiços.

Em particular, então, este homem dizia-nos, e lastimava a sua verdadeira situação, pois, contava com a traição dos que fingiam ser amigos. Chegou mesmo uma noute, por esta epocha, a encarregar Vunje que tinha ido vêl-o, de nos pedir para irmos para junto de si, pois que, os seus velhos, tinham ido tratar de remedios de caça e elle estava com receio de alguma traição. Nós para lá fômos com Bezerra e com elle estivemos até depois da meia noute; e confessamos que muito impressionados ficamos pelo que lhe ouvimos e de que damos conhecimento, mas apenas, do mais essencial.

Falla elle: meu bom amigo e meu pae, estamos sós e vou fallar-lhe o que está no meu coração; zanga-se muita vez commigo, eu ouço, custa-me mas nada lhe posso responder, porque tenho de tomar a responsabilidade de tudo que succede e não sou culpado.

Não está ouvindo o que dizem os que chegaram? Todos me querem e todavia, Cahunza, Muxidi e Noéji, teem os seus partidarios, para se fazerem senhores do Estado, não obstante estes meus sobrinhos-netos, reconhecerem que a mim e só a mim pertence a successão depois de Mutéba. Eu bem conheço o que estes querem, ou eu vá, para os seus me intrigarem pelo mais pequeno pretexto e matarem-me, ou recuse para então guerrearem-se entre si. Mas eu é que não vou sem a protecção que mandei pedir a Muene Puto, tendo eu a certeza que elles desistem completamente de me guerrearem, importando-me pouco que sejam inimigos uns dos outros.

O Chibéu tem ciumes de Quissengue, e onde está quer ser para o Muatiânvua mais do que Quissengue, para ter a força sobre os Quiocos entre Luembe e Cassai e d'ahi os offerecimentos que me faz, porque está certo, que tendo eu a protecção de Muene Puto, os meus sobrinhos nada podem fazer contra mim. Eu não posso deixar, na actual situação, de attender a Quissengue, a vêr se liberto os Lundas da faca de Xanama, e comtudo, tambem tenho de contentar Chibéu, e os que

estão com Muxídi, porque os Muatas, cada um de per si, estão fracos, e não se unem, querendo cada um o seu Muatiânvua. Eu comprehendo tudo muito bem, e não são os que me rodeiam que podem illudir-me.

Vou caminhando, pois espero no Caungula, que outras noticias cheguem, depois de se saber que mandei uma embaixada a Muene Puto. Sangue, digo mais uma vez ao meu protector e bom amigo, não quero que corra por minha causa. Eu estava muito socegado no exilio e não tinha ambição de ser Muatiânvua, e agora, ou hei-de ser pela vontade de todos ou então retiro, e que governe quem quizer.

Tinha este velho, muita razão, mas não convindo desanimal o, respondemos ser bom seguir o mais depressa possivel para o Caungula, ouvir Quissengue, chamar os calambas seus amigos, acabar com todos os pretextos para os Quiocos não preseguirem os Lundas com exigencias, e aguardar a resposta de Muene Puto, que decerto sería a seu contento.

Quando regressamos á Estação, reflectindo sobre esta confidencia, conhecemos ter o Muatiânvua motivos para estar desanimado e e affigurou-se-nos que, se elle não fôsse tomar conta do logar, os outros que se indigitavam, teriam de sustentar grandes luctas, para poderem desempenhar-se do cargo de Muatiânvua.

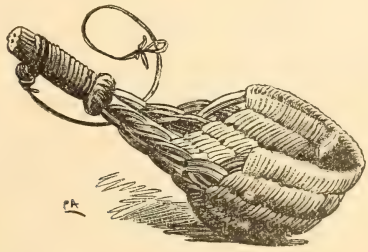
Não confiava tambem elle muito, no Caungula de Mataba, não obstante as suas boas offertas, e querer mostrar com as ultimas noticias que estava trabalhando a seu favor, mas no emtanto, como recebera aviso de Quissengue, que já tinha deixado o sitio, e estava em viagem para o Luífi, affluente do Luêmbe, e além d'isto, sentia-se muito a falta de mantimentos, conhecia a necessidade de mandar avançar o calala e nós o ajudante, afim de explorarem o caminho e de se fazerem os acampamentos pelo trajecto que tinhamos a seguir, para o sitio do Caungula e aqui aguardariamos os Quiocos e nossos portadores dos Muatas do interior.

Parecia-nos que, depois d'isto, deviamos na madrugada seguinte, consultar os nossos collegas, se queriam regressar ou

avançar, e neste cazo tratar de fechar as cargas que deviam seguir, no maior numero possivel, sob o commando do ajudante, e como de todo acabara o nosso rancho, precisava este prevenir-se com antecedencia, para se fornecer d'alguns mantimentos, pelo menos, para tres dias, até ao Calamba Cassenga.

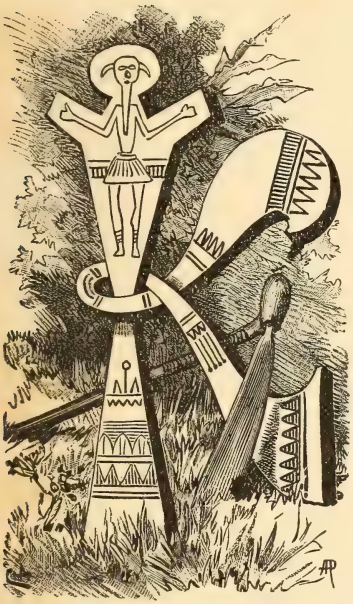
Os nossos collegas, vendo que ainda teimavamos em avançar, não obstante reconhecerem, que nos íamos expor a mais sacrificios, que as cousas de Mataba não estavam boas e ao facto dos boatos que se contradisiam; animados, porém, com o bom resultado da diligencia do cabo Antonio, não quizeram contrariar-nos, e foi avisado o ajudante, para se preparar ficando nós de lhe dar parte por escripto das instrucções que tinha a fazer observar, porquanto, conheciamos dever tomar inteira a responsabilidade que assumiamos, na grave situação em que estavamos, pois entendemos, que d'ali em deante, com respeito a um e outro dos nossos collegas, tinhamos de acceitar lhes todos os serviços que nos quizessem prestar voluntariamente, e não determinar-lh'os, visto elles não terem regressado, unicamente, por não quererem deixar-nos sós, não obstante o estado precario de saude de cada um d'elles e a falta de recursos que se sentia cada vez mais.

Apesar d'estas disposições, ainda tivemos de empregar a nossa actividade, em questões muito diversas.



USSÁRI

NOVAS COMPLICAÇÕES E PROVIDENCIAS



angiji ku utênda kéne ku úfua. «Por uma imprevidencia tudo se perde» dizia-nos isto Mona Congolo, querendo ser-nos agradavel, pela nossa muita paciencia, em attender a todos os que se queixavam contra os nossos e providenceando a contentar os queixosos, quando lhes assistia a justiça, e vai ver-se, que os muitos cuidados da nossa parte eram poucos, para evitar a inutilisação de todos os esforços e sacrificios empregados no intuito de attingirmos o termo da viagem, que nos fôra superiormente determinado.

Chegaram os portadores de Antonio Bezerra, o Capênda e o Ambanvu, que tinham ido buscar a tal rapariga, que elle dizia sua filha e deixara em poder d'um seu amigo quimbare, chamado Cassuanga.

Este mandou dizer ao seu amigo Bezerra, que a filha, no mez anterior, tinha dado á luz um filho, d'um seu serviçal, e

não podia ainda fazer uma viagem a pé, pois, além da cria, tinha outro filho de dois annos, que tambem tinha de transportar, bem como a comida e bagagem para o grupo; que mandasse elle, uma rêde, se quizesse que viessem todos para a sua companhia, não esquecendo o respectivo resgate pelo seu serviçal, por isso que, este, declarava ha muito, que retirando a mãe de seus filhos ía atraz d'ella, ou então, o que elle Cassanje seu amigo julgava mais acertado, era que o seu compadre Bezerra, no regresso, fôsse por lá, pois vindo da Mussumba, onde ía acompanhar o seu amigo Muatiânvua havia de trazer bons dentes de marfim, e podia sem custo levar na sua companhia, a familia, que, a filha soube arranjar, na sua ausencia.

Era bom vêr a furia do nosso côxo interprete, e como nós riamos a bom rir, apezar de estarmos enfadados, dando balanço e dirigindo a arrumação das cargas, que deviam ser fechadas. Decerto era uma scena que tinha muito de aproveitavel para uma comedia.

«Patranhas do tal sr. Cassuanga, bom amigo; elle é bem conhecido, um refinado malandro e ladrão de antiga data. Se não fôsse este pau (a perna) que me não deixa andar, como em outros tempos, quem o ensinava agora era eu; queria saber com que auctorisação emprenhou a rapariga, que foi elle, e diz que foi o serviçal, e eu já esperava isto, porque o meu neto Manuel, quando a foi vêr, ella disse estar muito bem na companhia d'aquelle batoteiro e não quiz vir com elle.

«Elle é que ha de pagar-me; fazer-me avô duas vezes sem minha auctorisação! Eu lhe apresentarei a *milonga* na terra onde estiver. Já está deitando os olhos ao marfim, que eu hei de trazer! Pois fallarêmos na volta se fôrmos vivos!»

Mas para que deixa o sr. os filhos por toda a parte? São obras das viagens, de que só tenho conhecimento, depois de deixar os sitios em que fica a semente. Mas o sr. tem a certeza de ser essa rapariga sua filha? Dizem-no todos, até aquelle velho amigo do Cassuanga, diz ser ella toda a minha cara, e já duas vezes aquelle sr. me tem obrigado a despezas, e nada

de mandar a rapariga. Eu percebo; emquanto vamos á Mussumba e voltamos, quer ainda fazer terceiro e quaterceiro filho á rapariga, para depois me impingir todas as cabeças a troco de pontas de marfim! Eu o ensinarei, e com esta ameaça, lá foi para um grupo de Malanjes, continuar os seus desabafos.

Os portadores, no Bungulo Cassombo, assistiram a uma guerra entre os filhos d'este e os de Chitenda, potentado quioco, na qual Ambanvu, ía sendo ferido, por ter querido apazigual-os, o que agradeceu Chitenda, que não quiz retirassem, elle e o seu companheiro, sem comerem juntos e dormirem a noute na sua quihunga. Porque tivesse lá chegado um Quioco com a noticia de que o Muanangana Tanda Anganje, regressava em consequencia de grande novidade, que tinha havido no caminho, com os Lundas do Xa Madiamba, que o acompanharam, partiram de madrugada e vieram ás carreiras, para nos previnirem d'este incidente.

Não tivemos muito tempo para indagações, porque pouco depois, vieram dar-nos a noticia que acampara a nosso NW, mais proximo da povoação do Chibango que da nossa Estação, Tanda Anganje e a sua comitiva, e não tardou muito, que se nos apresentasse a cumprimentar Quipoco, que acompanhado do velho Cacuata Capenda, se dirigiam para o Muatiânvua.

O succedido, que entre nós, passava como questão de acaso que foi, para os Quiocos tornou-se uma questão de interesse, e de tal ordem, que podia tornar-se muito grave se não fôsse a nossa intervenção.

O Muanangana Tanda, numa das noutes da viagem, em que fazia um luar explendido, depois da refeição da noute, permittiu a dança á frente do seu alojamento. Como de costume, em roda d'uma fogueira, ao pé da qual se collocaram os musicos, principiaram a sapatear as raparigas, que a si attraíram mais companheiras, e tambem os seus rapazes e constituiu-se a dança. Sentados junto á cubata, estavam vendo, algumas das mulheres mais edosas, entre as quaes figurava a

mais respeitada, que se dizia irmã d'um dos Quissengues passados; de cocoras rodeando a dança, estavam os que não dançavam e entre estes, os rapazes da comitiva de Capenda, o cacuata que ía acompanhando por ordem do Muatiânvua, o seu amigo Tanda.

Este, Quipoco, Casuengue, e outros, que eram ouvidos como conselheiros, e tambem Capenda, em grupo, á parte, sentados sobre esteiras, estavam fumando e cavaqueando.

A dança estava animada, e de repente, sente-se o estampido d'uma arma, o que causou grande balburdia, fugindo os que dançavam, mas soube-se logo, que um dos rapazes de Capenda, dos que estavam acocorados, todo absorto na dança, como de costume, tinha deante de si, segura com as mãos a arma ao alto, couce no chão e entre as pernas, e decerto o cão apenas no primeiro descanço, e ou porque elle lhe tocasse com o panno, ou a ageitar-se para allivio da posição em que estava, ou porque os dançarinos de qualquer modo tocassem nelle, ou na arma ou a terra com o bater dos pés saltasse e lhe batesse, é certo que abateu o cão e a bala fazendo seu curso, ao descair, como era voz unanime, feriu e matou logo a Anguina Ambanza.

Este rapaz não se tornou mais a vêr, a espingarda veiu para corpo de delicto, Capenda e os seus outros companheiros, tambem vieram, e fôram apresentados ao Muatiânvua a quem confessaram o facto e testemunharam verem morta a Anguina Ambanza, cujo obito se chorou, tendo sido seu corpo sepultado na madrugada seguinte ao do incidente.

Lembramo-nos interrogar, se a arma estaria inclinada, ou se cairía das mãos ao rapaz, emfim, procurando as formas em que poderia estar, para ir ferir directamente a mulher, pois nos parecia impossivel, que indo a bala para o ar viesse depois cair, como elles diziam, sobre o seu coração.

Para elles, a occorrencia era como contavam, e consideravam-na um crime e grande, não obstante conhecerem não ter sido feito de proposito, mas tratava-se d'uma irmã de Quissengue, e tinha de ser pago immediatamente, segundo elles,

porque Quissengue sabendo, embora Tanda se justificasse, tinha de lhe pagar pelo menos vinte escravos.

Fôra Quipoco encarregado de apresentar a questão ao Muatiânvua, o qual segundo a praxe, nomeou um quilolo, o Muata Chibango, que, ouvindo a defesa de Capenda, com o Quipoco procederia as inquirições precizas, e provada que fôsse a culpabilidade do rapaz accusado, tinham de entrar no ajuste das indemnisações, que Tanda já tinha estipulado em quarenta escravos, sendo vinte para Quissengue. Desejava Tanda que a pendencia não tivesse muita demora, para o Muatiânvua seguir a sua viagem, como bom amigo que sempre fôra d'elle, e mesmo, evitar-lhe semsaborias, desgostos e exigencias no caminho, da parte de Quissengue, a quem elle mandaria immediatamente o que lhe pertencia, na mesma occasião em que lhe participasse o occorrido.

Não se pediam as indemnisações ao Muatiânvua, mas sim ao seu cacuata, porém, como este nada tinha para pagar, na verdade, a exigencia lá ía caír sobre o Muatiânvua, pelo que, os quilolos, principalmente Muatas, presentes na audiencia, em que foi apresentada a questão, não deixaram de se pronunciar mais uma vez contra o procedimento dos Muananganas, que se diziam amigos do Muatiânvua, como eram Quipoco e Tanda, que nem sequer reservavam uma questão d'esta ordem, para depois de elle estar de posse do lucâno, e em presença da côrte.

Estava nomeado Chibango para tratar com Quipoco da questão, e por consequencia o Muatiânvua disse aos seus velhos, que se abstivessem de fallar na milonga, pois, por emquanto, não se conhecia das razões, nem da força das exigencias; era necessario esperar.

Durou a questão seis dias, e trabalhava-se de manhã até ás 10 horas e de tarde das 4 ás 7 e todos os dias, e nós fômos chamados, ora pelo Muatiânvua ora pelo Tanda, e por duas vezes, estando com este de noute, até bastante tarde, tivemos de mandar retirar os soldados e contratados de Loanda, que armados nos iam procurar, suppondo certamente que os Quiocos nos poderiam fazer algum mal.

Tanda Anganje, sempre impassivel como todos os Quiocos tratando d'uma questão, confiando plenamente no seu *lema* Quipoco, a quem em particular dava de certo, as suas instrucções, e como se suppunha, de madrugada, nem mais fallara na questão, a não ser que nós, o provocassemos a isso, fazendo-nos sempre protestos, que era muito amigo de Xa Madiamba, que não queria demoral-o nem a nós, com a pendencia; desejava que o Cacuata se disposesse a indemnisal-o o mais depressa possivel, para retirar como bom amigo e ir socegar Quissengue, para não levantar conflictos com o Muatiânvua. Os quilolos d'este, ao contrario, sempre exasperados, a todo o momento, fallavam nas exigencias dos Quiocos, provocavam mesmo questões uns com outros, procurando excitar o Muatiânvua, chegando mesmo a pedir-lhe polvora para os irem repellir a fogo das terras do Chibango, e outras vezes, insultando e maltratando o velho Capenda, por ser a causa d'aquelle incidente, que os estava demorando e obrigando-os a padecerem mais fome.

Pedia Tanda escravos, porque lhe disseram que o Muatiânvua tinha recebido muitos do Calânhi, e se todos ainda não estavam em seu poder, tinham ficado no Caungula, o que mais tarde soubemos ser verdadeiro, pois, muitos dos que fôram encarregados de os apresentar ou ficaram com elles, ou os entregaram aos que estavam representando os melhores cargos, junto do Muatiânvua, e Tanda entendia que podia o Muatiânvua abonar o cacuata.

Convencido o Muatiânvua, que precisava de algum modo fazer indemnisar Tanda Anganje, pediu-nos para intervir, fazendo que elle diminuisse a exigencia; e nós dissemos áquelle, que, o Muatiânvua de posse do governo do Estado lhe podia dar muito mais, em marfim ou em borracha, a titulo de gratificação e de amizade, por o acompanhar, mas aqui devia lembrar-se que nada tinha, estava em viagem e esses mesmos servos que lhe mandaram, poucos eram para o seu serviço, pois agora já tinha de sustentar durante a marcha, a côrte que lhe era indispensavel, por isso elle sendo seu amigo, de-

via ser menos exigente, no pagamento. Depois d'uma longa discussão, mandou Quipoco combinar com Chibango, para se reduzir o pagamento a metade.

Chibango participando esta resolução ao Muatiânvua, ainda os quilolos não ficaram satisfeitos e não deram uma resposta definitiva, ficando de a estudar, e novo pedido para nós ainda intervirmos. Mas quanto differentemente se passavam comnosco estas entrevistas com os Lundas e com os Quiocos!

Os Lundas sempre dizendo mal dos Quiocos, que elles eram escravos do Muatiânvua, que estavam muito atrevidos com a força que lhes dera Xanama, e que nada se lhes devia dar; os Quiocos, que os Lundas eram seus amigos e parentes, que não lhes queriam mal nenhum, que as terras em que viviam eram do Muatiânvua, mas os seus quilolos, é que os provocavam, querendo fazer pouco caso dos Quiocos; que elles nada podiam pedir ao Muatiânvua, só pediam aos quilolos os indemnisassem do mal que os seus rapazes lhes faziam. Alguns Muananganas por differentes occasiões, nos perguntaram: Xa Majólo já viu um Quioco provocar um Lunda? E não sabendo como as cousas se preparavam, era certo que ao nosso conhecimento chegavam as questões de modo, que os Quiocos tinham sempre rasão e muita vez o dissemos ao Muatiânvua, em presença de todos os que o rodeavam; e tambem é verdadeiro que conseguiamos dos Quiocos, resoluções mais promptas e que nos mereciam mais confiança, que dos Lundas. Consideramos sempre aquelles mais atrevidos, mas estes mais traiçoeiros.

Emfim, caminhando com a maxima paciencia, ora para um ora para outro campo, e sempre com a maxima vigilancia para que os nossos não tomassem parte, nem pelos Lundas nem pelos Quiocos, sendo neutros na pendencia, que se não affastassem do acampamento, porque, podendo dar-se um conflicto, entre as parcialidades, poderiam querer aproveitar-se dos nossos poucos recursos; lá conseguimos moderar a exigencia, reduzindo-se esta, ao pagamento de seis rapazes e duas raparigas, cinco espingardas, cinco barris de polvora, dez pannos de chita, um cobertor encarnado, seis pratos e duas ca-

necas de louça; o que agradou aos Lundas, porque o Cacuata sendo auxiliado pelo Muatiânvua com dois muleques, arranjou o resto da gente, e os quilolos cotizando-se, entre si, immediatamente apresentaram aquelles artigos, e muito satisfeitos, porque sempre julgaram que teriam de pagar em gente, o que elles não queriam, por ser esta a moeda que tinham para os seus negocios.

Faltava a cerimonia final, de que ainda foi encarregado Quipoco e á qual assistimos, tendo antes vindo despedir-se de nós Tanda Anganje, que nos recommendava continuassemos a aconselhar os Lundas, que não levantassem difficuldades, á viagem do Xa Madiamba, pois os Quiocos de além do Luembe, principalmente os do Cassai, não eram como elle, que, a nosso pedido, deixou de receber o que tinha direito a haver.

Num prato, trazia Quipoco a Chibango, tres pedaços de ampembe que depois se reduziu ao pó branco, e Chibango por parte de Capenda, já tinha uma cabra esfollada e dependurada, na cubata á frente da qual, ia ter logar a cerimonia.

Dizendo Quipoco o que vinha fazer em nome de Tanda, na presença d'um grande numero de pessoas que ali concorreram, em seguida proferiu as palavras rituaes: que estava terminada em muita boa paz, a milonga, a contento das partes, queixoso e accusado, ficando amigos os potentados que tiveram de intervir pelos filhos que a fizeram, e em signal d'esta paz, trazia a ampembe, sendo elle o primeiro por parte de Tanda, a provar que não mais podia fallar-se em tal pendencia. Em seguida com uma pitada do pó fez uma cruz sobre a bocca, na testa, no peito e em cada uma das palmas das mãos, o mesmo fez Chibango, por parte do Muatiânvua, e depois todos os que quizeram, dizendo o Chibango, estar encarregado de dividir a cabra pelo meio para comerem os potentados, da mesma carne, e cada um, entendeu dar-nos as pernas, para ficarmos amigo de ambos, tendo então de fazermos tambem as cruzes com a ampembe em signal de termos feito parte de aquella harmonia. Terminou a cerimonia, batendo Quipoco com a sua machadinha, na arvore proxima e dizendo: «*qui-*

macu cu mutondo, cuháuha! «Está batido *o pau, acabou-se*» o que é equivalente «como esta arvore não podemos fallar, o facto está consumado.»—E Quipoco lá foi com seus companheiros em largos passos, a encontrar-se com Tanda num sitio proximo em que o esperava pois naquelle dia ia pernoitar na sua povoação.

Não estava terminada a questão de Tanda e já estavamos tratando d'uma outra, entre o nosso José soldado n.º 54 com o velho Canapumba, por causa da amante d'aquelle, Na Muhongo, que conhecemos no Caungula Xa Muteba, em companhia d'elle, e de que fallamos, por ter ido duas vezes a Ambaca, na comitiva d'um parente e de uma d'essas viagens ficara namorada de José (1).

A rapariga, Na Muhongo, veiu sempre aggregada á Expedição, como companheira d'aquelle soldado, até ao acampamento Marianno de Carvalho, e aqui, quando José foi na diligencia ao Quissengue, entendeu entregal-a a um irmão, que fazia parte da comitiva de Canapumba, para d'ella tomar conta na sua ausencia.

De então para cá, não tornamos mais a ouvir fallar, nem mesmo a ver, esta rapariga, e numa das noutes, que estavamos com Tanda Anganje, apparecendo o cosinheiro Marcollino armado e muito fatigado, e de tal modo transtornado, lhe perguntamos se havia alguma novidade? Surprehende-nos a resposta:

Sim senhor e grande, o compadre 54 partiu com arma e espada ás carreiras, e disse que ia matar o homem da rapariga.

Qual rapariga? Na Muhongo, nos respondeu.

Foi então que nos recordamos d'ella.

Corremos á Estação e já ahi encontramos o soldado, que percebemos estar um pouco malufado, e que nos disse ter ido á caça, e que o Canapumba se persuadiu que lhe ia fazer mal

(1) Descripção da Viagem Vol. II. Cap. VIII.

ou a alguem; sendo certo andar em desintelligencias com a sua Na Muhongo, porque lhe dera a guardar dez pannos quando foi para o Quissengue e não lhe dava conta d'elles.

O velho Canapumba fôra queixar-se ao Muatiânvua que o soldado o fôra ameaçar de morte, se não lhe apresentasse a rapariga com os seus pannos, e aquelle pediu-nos para ouvir o velho, a quem dissemos na occasião, que deixasse concluir a questão dos Quiocos para bem nos esclarecermos sobre a de José, na certeza que fariamos justiça a quem tivesse direito a ella.

Apresentou-nos Canapumba, o Xa Cavudi, irmão de Na Muhongo, que, no dia em que lhe designamos, nos procurou com um irmão mais novo, para este fazer as suas allegações, segundo elle, contra o mau procedimento de José; e fôram feitas na presença d'este em dialecto de Ambaca, no qual se exprimia bem, e em que o deixamos fallar á sua vontade.

«Minha irmã foi cedida pelo Muata Mucanza a Canapumba para sua companheira, antes de partirmos para o Caungula, na diligencia de acompanhar o Muatiânvua, e em principio viveram muito bem. Um dia, ainda em viagem, Canapumba zangou-se, por ella ter estado ausente dois dias, e o enganar que estivera commigo, e por isso mandou-ma entregar dizendo não querer mais semilhante mulher para sua amasia.

«No Caungula, de facto, quando José me procurou para se amancebar com ella, eu affiancei que Na Muhungo estava só, e que era senhora de dispôr de si, segundo a sua vontade, porque via que todos os quilolos do Muatiânvua, consideravam os filhos de Muene Puto como seus parentes e não se importavam que tivessem amisades com as suas raparigas. Não fui ouvido para o ajuste que se fez, entre elle, meu irmão e a tia que morreu, que José chorou o obito e pagou todas as despesas para ser bem sepultada.

«Eu nada soube d'estes negocios, porém, como minha irmã deixou de apparecer de todo, indaguei e soube que tinha um cunhado na Estação de Muene Puto; quiz vêr se era o soldado que me fallara em tempo, e levei-lhe de presente uma

binda de malufo, e com elle e com o chibinda do Muata Majólo (Augusto Jayme) bebemos todos muito satisfeitos, elle nada me deu, mas tambem não extranhei. Levou-me a binda e nada me deixou ainda, o que me fez pensar, que esperava melhor occasião para me corresponder.

«Passados dias, minha irmã veiu procurar-me para pedir uma cabra, que queria dar de comer ao seu amigo; extranhei e disse: então meu cunhado filho do nosso protector que é o senhor de toda essa fazenda, missangas e polvora, etc., que estamos vendo todos os dias nas mãos de todo este povo não se lembrou de me dar ainda um signal da sua amisade e bom presente, precisa da minha cabra? vá — não quero que fiques triste commigo, leva a cabra.

«Ainda d'esta vez nem elle, nem minha irmã se lembraram ao menos de me convidarem para ir comer com elles da carne da minha cabra!

«As cousas assim continuaram até ao Luachímo, até ao dia em que o Muata Majólo mandou o José ao Quissengue, que a rapariga veiu de novo para a minha companhia. Se alguma cousa trouxe, ella ahi está para dizer o que lhe fez, porque eu nada lhe pedi, nem nada vi que trouxesse.

«Viemos depois para aqui e na viagem morreu o Canapumba, meu amo, a quem entreguei minha irmã por ter de me auzentar, e foi substituido o velho que era seu segundo, e que tinha sido o homem a quem Mucanza a entregara para sua companheira, mas este vendo-a de novo e sem as ligações com José, disse-lhe: bem, como eu gosto de v. torno a recebel-a, e não lhe prohibo, quando vier o soldado seu amigo, que o vá visitar, mas não deixe de cumprir os seus deveres para commigo, pois v. pertence-me.

«José voltou e tendo questões com Canapumba, foi encontrar-me e virou-se contra mim: não esperava que v. ainda fôsse gentio e traiçoeiro, pois todos os parentes de Na Muhungo me disseram que ella era independente, senhora da sua vontade, que não tinha homem, e eu preveni-os que só assim a queria para minha companheira, pois não queria. por eu gos-

tar d'ella, ter questões na viagem de meu amo Muene Puto. Fiz o enterro da que lhe servia de mãe e do filho d'esta, e agora quando eu estive auzente, apresentam-me um homem que dizem ter direito a ella.

«Se me tivesse fallado sobre o seu passado, respondi: eu dizia a verdade, esses negocios fez o José com outros parentes, commigo não. Na occasião, quando a viu em minha casa, estava só, separada do Canapumba, mas não estavam desligados para sempre, e se nós consideramos os filhos de Muene Puto como parentes, que podem ter relações com as nossas mulheres, não importava que ella as tivesse comsigo, e como então o homem que tinha, não fazia caso d'ella, ninguem podia queixar-se de viver na mesma casa comsigo.

«Sempre pensei que as relações de José com minha irmã, era uma cousa passageira, que durariam emquanto a Expedição de Muene Puto estivesse comnosco. Como podia eu, o seu mais velho, pensar que José a queria fazer sua muári, leval-a na sua companhia para Ambaca, se nunca me deu nada, se nunca me fallou das suas tenções? Elle está presente que diga se isto não é verdade.

«Vim apenas, aqui, para esclarecer o Muata Majólo, meu irmão, que me acompanha, que diga agora como foram esses negocios, se não julga o Canapumba com os direitos de primazia sobre a nossa irmã?

O que ouvi, era realmente curioso, tendo nós, sobretudo, de tomar uma deliberação a contentar todos, de modo a evitarem-se questões futuras, não sendo a de comprar a rapariga, que sería o meio mais facil havendo recursos, e por isso lembramos-nos, mais uma vez do que dizem os de Angola e com razão: *ueza buangene, utambujila kembile* «quem veiu em casa estranha, faz côro, não canta» o que equivale ao nosso proverbio: «Se fôres a Roma, faze-te romano».

Respondemos: Tem razão em se queixar, José, têl-o esquecido, quando se lembrou de todos os mais parentes, sendo de mais a mais Xa Cavudi o irmão mais velho, e em casa de quem elle a viu e soube estar vivendo, antes de ir viver para

casa d'elle, e ser costume das terras para casos taes, contemplar-se o que está fazendo as vezes de pae e de mãe; mas Canapumba, o homem com quem primeiro elle esteve, esse é que não tem razão, em face do que se observa entre os Lundas, para levantar agora questões com o José, que não lhe conhecia esses direitos que lhe assistem, porque todos os parentes que fôram consultados por José, para estreitar as suas relações com Na Muhongo, lhe affiançaram que ella era independente e ninguem podia ir perturbal-os, caso se acazalassem, como o fizeram, acceitando José esses parentes como sua familia, e que provou estimar, dando-lhe de comer e de vestir e fazendo as despezas para o enterro de dois d'elles, — e o facto de que a rapariga gostava de José, é que se não importou estar outra vez com Canapumba, e veiu procural-o logo que soube da sua chegada.

O seu irmão presente, devia ter prevenido José, do que se passava com Canapumba, pois já elle a não queria para sua casa e viveria com ella, como os Lundas admittem, e o Canapumba tambem, agora, quando a reclamou ao irmão, não ignorava, como todos não ignoram, que ha oito mezes ella vivia amancebada com José, e vê-se que assim é, porque lhe permittiu, que viesse vêr o seu amigo, quando quizesse, comtanto que não abandone os seus deveres domesticos.

José, depois do que se passou na sua auzencia, e depois que os parentes a quem elle sempre considerou, fôram entregar Na Muhongo a Canapumba, a quem lhe reconheceram direitos de prioridade, não a quer levar para Ambaca, porque sabe, que isso, agora, lhe importaria um resgate e muito trabalho para o seu sustento; contenta-se que Canapumba lhe dê a liberdade d'ella o visitar e de lhe cosinhar a comida como até aqui. Como isto não vae de encontro ao que já estava resolvido por Canapumba, não ha motivos para inimisades, e Xa Cavudi, que esclareceu muito bem esta questão, fez juz á amizade de José, com quem vae comer hoje e os seus parentes, a cabra e fuba que nós lhes vamos dar e ha-de ser o primeiro a aconselhar o Canapumba, que elle está velho, que Na Muhongo

é uma rapariga, o José é um rapaz de quem ella gosta, e melhor para elle, é que proteja esses amores e vivam todos como bons amigos.

Ficaram todos muito satisfeitos com a nossa resolução, e é certo que, até o Canapumba, tambem quiz tomar parte da refeição que se fez na sua quipanga, dando elle o malufo.

Se esta pendencia de relações amorosas, foi socegadamente resolvida, apezar dos animos na occasião já estarem um tão irrequietos, com as difficuldades de faltas de alimentos, e de continuados motivos para saírmos da localidade, em que já permaneciamos havia cinco mezes, outros se deram, que para se chegar a um termo deram-nos trabalho, porque nos eram apresentadas com o crime de *upanda,* «prevaricação» o qual para elles é tanto mais grave, quanto a mulher de que se trata é considerada de mais elevada cathegoria.

E tratavamos d'aquella, quando já outra se ía preparando e por quem nunca o podiamos pensar, pelo nosso despenseiro, o mestre da escola, o cabinda José Faustino, de que por vezes temos fallado e que á falta de ter que guardar em despensa, já o seu papel estava reduzido apenas a creado de meza, arranjar bandeiras, de quando em quando, fazer algumas compras e sempre deitando remendos com fazendas diversas, num roupão de flanella azul, já uzado, que lhe demos em tempo, e nos fazia lembrar uns tapetes de retalhinhos de pannos de variadissimas côres.

Muito curioso José Faustino, como tinha bastante tempo de folga, fazia os seus giros de observação, como elle dizia, para conhecer das novidades dos acampamentos, e depois que chegou a gente do Calânhi, por ter mais do que ouvir, cousas da côrte, nos disse um dia, em que nos faltou para a costura das bandeiras, se demorara mais algum tempo no giro.

Era certo que ninguem o via saír de madrugada, e por mais que se procurasse só o viamos á hora de nos apresentar o almoço. Mas isto não demorou muitos dias, porque com grande mysterio nos veiu dar parte Muítia Catete, que tinha sido apanhado em flagrante José Faustino no mato, com a filha do

primeiro cárula, Mona Dinhinga, que sendo muito formosa e nova, o pae destinava para Muári de um Muatiânvua ou pelo menos d'um cárula, e que, a elle fôra confiada para ir fazendo côrte, na viagem do Xa Madiamba ao Calânhi.

José logo que foi descoberto, foi fallar particularmente ao Muatiânvua, disse-lhe o que se passara e que queria aquella menina para sua Muári, custasse o que custasse; pediu-lhe que se interessasse por elle, que não esqueceria a sua protecção. O Muatiânvua gostava do José, prestava-lhe muita attenção, embora elle fallasse muito atrapalhadamente o dialecto da Lunda, e como se tratava de Catéte, que na viagem era o seu Muítia, fez-lhe sentir as muitas difficuldades de resolver aquelle a ceder aos seus desejos, prevenindo-o, na occasião, que tinha de pagar a upanda, e o resgate dependia da vontade de muitos.

A Catéte, respondemos, levando o negocio para o lado do jocozo, visto estarmos a sós com elle e com o interprete, procurando convencel-o, que nós estavamos persuadidos que elle estava fazendo grandes queixas contra José, por ter ferro, que a rapariga gostasse mais d'este que d'elle; que José era na verdade um rapaz que na sua terra valia mais de quantos principes havia na Lunda, que tinha muitas terras e muitos negocios; que tinha ido já muitas vezes ás terras de Muene Puto, etc., e que pagava bem a upanda e ficava mesmo com a rapariga para sua Muári, e que ella sería muito feliz indo com elle.

Pode Angana Júsi pagar cincoenta peças, perguntou-nos elle? Na sua terra pode pagar tres vezes mais, lhe respondemos, aqui é que elle nada tem, está como o nosso Muatiânvua; em viagem o que pode este dar?

Não é possivel, ir aquella filha de Mona Dinhinga para o poder de Angana Júsi, o Muatiânvua não pode consentir. Se o Muítia, lhe dissemos, o aconselhar bem, o Muatiânvua tem de consentir, pelo menos, até que nos encontremos com Mona Dinhinga, que decidirá depois, se ella deve ou não continuar na companhia de Júsi; e se é amigo do Muatiânvua e nosso amigo,

visto que esta questão ha de ser apresentada, trate de não demorar a solução, porque para bem de todos, é urgente partirmos d'aqui para o Caungula, pois estamos já a luctar com a fome e está acabando a fazenda de Muene Puto. Se querem levar o Muatiânvua para o Calânhi e que nós lá cheguemos com elle, Muítia e os quilolos, devem vêr que toda a demora, seja qual fôr o pretexto, nos é muito prejudicial, e pelo que temos visto, com respeito aos Quiocos e aos Matabas, se a Expedição de Muene Puto, por falta de recursos tiver de retirar, o Muatiânvua terá de retirar com toda a sua gente.

Em vez de questões de mulheres e outras milongas, que todas acabam por explorações maiores ou menores, dos bens que um tem, em relação aos que levantam essas questões, o que se deve fazer, é mandar já partir alguma gente para o Caungula e outra para Cassenga, ou melhor a pouco e pouco ir seguindo tudo, porque, aqui já não voltarão, como em principio, os Quiocos, com negocio de mantimentos; os principaes Muananganas retiraram, na convicção de que não nos demoravamos e foram preparar-se para irem ter comnosco ao Caungula.

Quiz provar-nos que comprehendia bem, que tinhamos razão, e que elle ia interessar-se para que não houvessem mais demoras naquelle sitio, em que todos estavam passando mal, e tanto era verdade, que elle via-se na necessidade de ir negociar um rapaz, que levava na sua companhia ao seu amigo Xa Madiamba, para comprar de comer.

Sympathisamos com o rapasito, que olhava para nós como que a implorar protecção, e dissemos a Bezerra que lhe perguntasse, se queria ficar como nosso filho e elle respondeu alegremente, que sua vontade não valia nada, mas se Muene Puto o quizesse, seu coração muito contente.

Foi rapida a transacção, seis divungas de riscado e um barril de polvora, equivalencia de quantia inferior a quatro mil e quinhento réis, e elle ficou sendo o nosso afilhado Mario de quem teremos de fallar d'aqui em deante, porque começou logo por ser o melhor guarda que podiamos arranjar para o

nosso alojamento, o melhor amigo que podia ter o nosso macaco Muriba, o discipulo que mais aproveitou das nossas lições, um dos exemplares de como se nos affeiçoam os individuos da raça preta, quando desde a infancia a sua educação é bem orientada.

A questão de José Faustino, apezar dos seus pedidos e muito trabalho, e da nossa intervenção, levou tres dias successivos, sem que elle descançasse, e ainda assim, teve de pagar por tudo, artigos diversos, em valores superiores a trinta mil réis, dois mezes de seus vencimentos, o que tudo elle deu por muito bem empregado, porque ficou com a sua Paciencia, nome com que elle baptisou a sua formosa companheira, querendo assim demonstrar-lhe, que, se não fôsse a sua muita paciencia, não tinham conseguido acazalar-se, como eram os desejos de ambos. Com elle foi ao Calânhi e voltou depois para Loanda, estimando muito Mona Dinhinga, vêl-a ligada, a um filho de Muene Puto, como veremos mais tarde.

MARIO (FALLECIDO EM 26-1-93)

Durante tres dias não nos poupamos, não só a pôr todas as cargas em ordem, mas tambem a distribuil-as pelo pessoal que tinhamos nomeado, para seguirem sob o commando do nosso collega ajudante, pessoal que nos custou a arranjar na maior força que desejavamos, porque raro foi aquelle que não pretextava um motivo para ser dos que ficava. Só com muita paciencia os convencemos de quanto melhoravam em deixar a Estação, pois, de Calamba Cassenga em deante, já encontravam fartura de mantimen-

tos, e lhe lembramos, que indo na frente, estavam de melhor partido, do que todos os que fôssem depois d'elles, que iriam com os Lundas, e por isso maior o numero na colheita.

Pois apezar dos nossos esforços, ainda da parte da gente do Muatiânvua, nos obrigaram a demorar a saída da secção, que se conseguiu, emfim, deixasse a Estação, ás 8 horas da manhã do dia 6 de julho, dois annos justos depois da nossa entrada na villa de Malanje!

Ás 9 e meia horas passamos nós o rio, com o ajudante, depois de muito trabalho que tivemos com a passagem dos dois unicos bois que restavam, sendo um a montada d'aquelle e o outro o que estava sentenceado para a occasião mais critica.

O cosinheiro tinha sido um dos primeiros, de modo que, desembarcando, á sombra d'uma grande arvore, acceitamos o almoço que nos offereceu o ajudante, um bello chorrasco e a surpreza d'uma excellente chavena de café, e sobre tudo, o que mais apreciamos foi um cigarro do seu tabaco picado, pois, na vespera, já tivemos de fumar cigarrilhas da pharmacia, por não nos ter apparecido tabaco que mandamos procurar ás povoações de Xa Cumba e de Mona Congolo, o que felizmente fômos encontrar no nosso alojamento, quando regressamos á Estação.

A secção retirando, passara em marcha um tanto accelerada pela rua principal da Mussumba a toque de cornetas e tambores indo na frente a bandeira desfraldada, o que influiu no animo dos Lundas, que vieram formar alas e fazer o costumado alarido, que os anima nas marchas.

Regressando passamos pelo Muatiânvua para lhe dizer, lá seguiu o sr. capitão, é preciso que amanhã marche o seu calala, para ir preparando os seus acampamentos. E elle respondeu-nos, vai já ao encontro do sr. capitão, uma guarda a quem encarrego de prevenir o Caungula, para o receber bem, e mandar limpar o sitio para a minha Mussumba, mas em bom logar; o calala parte amanhã, mas eu estava esperando o meu pae Noéji, porque o Suâna Mulopo diz que é bom matar o

meu boi para o *chicurimba* (1) e devo avizar o capitão de meu pae, que espere pela carne que quero fazer chegar ás mãos d'aquelle nosso amigo?

O sr. ajudante teve ordens terminantes de não parar por pretexto algum, que só fizesse caso do que nós lhe escrevessemos, e isso que o Suâna Mulopo lembra é muito mau, pois os carregadores se não quizerem andar, esperando a goloseima da carne, vão dar logar a um conflicto grave, porque o sr. ajudante castiga-os e elles fogem. Quando isto aconteça, tenha a certeza o Muatiânvua, que fazemos retirar toda a Expedição, despedindo os insubordinados, ainda que nos seja preciso dar cargas de presente a Mona Congolo, e aos seus visinhos Quipoco e outros; se quer fazer o chicurimba, faça-o hoje mesmo, e a guarda avançada que está despachando, que leve já a carne que quer mandar para o sr. ajudante, que elle a repartirá e todos a comem pelo caminho.

Acceito o seu conselho, mas o chicurimba, só pode fazer-se amanhã, porque temos de ouvir hoje Quimgambo, outros portadores de Quissengue e tambem Tambu uá Cabongo, que todos chegaram esta madrugada, emquanto meu pae Noéji foi passar os seus filhos para o outro lado do rio.

Faça o chicurimba quando quizer, mas os portadores que mandar avançar que não levem recados seus ou mentiras aos nossos, pois isso pode prejudicar a nossa viagem, porque se elles desobedecem ao sr. ajudante, este vê-se forçado a castigal-os. Vá meu pae descançado que se não manda dizer coisa alguma aos seus filhos.

Não havia motivos para a festa de guerreiros, porque não havia guerras annunciadas e o boi do Xa Madiamba, que elles diziam ter sido agarrado e estar preso nas cordas, nunca appareceu, e apezar do apetite, que sempre por elle mani-

(1) Chicurimba ou chicudimba é a festa dos guerreiros, em vespera da partida para a guerra, em que se mata gados e criação, o que ha de melhor para a refeição de despedida. e seguem-se depois danças experimentas das armas, etc.

festou ter o Suâna Mulopo, nós estavamos convencidos, ha muito tempo, que já tinha sido comido, não sendo para duvidar, que, d'elle tivesse provado o proprio Suâna Mulopo, pois que todos tratavam de sugar ao Muatiânvua o mais que era possivel.

Apezar de ser reduzido a um terço o nosso pessoal, estava animada a Estação quando chegamos, porque, com os taes portadores quiocos, vieram mulheres, com cargas de fuba que estavam fazendo o seu bom negocio. Eramos esperados pelos portadores de Quimgambo, que queriam saber ao certo o dia da nossa partida para o Caungula, pois corria, que Quissengue, se não fôsse a tempo prevenido por elle Quimgambo, lhe mandava um feitiço, e tambem nos pedia para não acreditarmos nas noticias que nos trouxeram, de Quissengue ter já partido para o Luâna, porque este não deixa o seu sitio, sem ser por elle prevenido que estamos em viagem.

Respondemos que tinha avançado naquelle dia o nosso collega ajudante e nós agora pouco nos podiamos demorar, mesmo porque já tinhamos sido avisados, de que muitos Muananganas tinham feito os seus quibêngues, na margem do Luembe, e alguns dos que não receberam múfi, já teem aprisionado alguns filhos de Mataba, que se affastam das suas povoações.

Um dos Quiocos disse, ser agora muito prejudicial a demora do Muatiânvua, porque todos os Quiocos que tinham partido para o Luembe, procurariam aproveitar-se d'essa demora, para fazerem gazzivas de gente em Mataba, e o Ambinji tanto se receava d'isso, que ao Muanangana Quivunguila, seu visinho, o encarregara de acompanhar um portador d'elle, para se apadrinhar comnosco, evitando nós, que tinhamos sempre aconselhado bem o Xa Madiamba, que este prestasse attenção aos quilolos, que queriam elle fizesse guerra a Mataba, pois nos garantia que todos os calambas principaes, seus sobordinados, enviariam os seus emissarios a cumprimental-o no Caungula, e citou-nos um grande numero d'elles, chegando nós a tomar os nomes de, Cacunco (Calênga), Quiheuhué, Andundo, Anguéji, Xa Muhongo, Quiquemba, Xa Lun-

vundo, Bumba Béle, Andumba, Cáji, Muláji, Capólo, Mucinhá Casse, Mucinhá Macânha, Muzambo, Anguejí, Quibembe, Andonga, Cacuâma, Séli, Camina, Capunda, Camaxi e outros; mas, pedia Ambinji, que lhe mandassemos a nossa bandeira, porque só fallando com um representante nosso, podia ter confiança no que fôsse combinado.

Não temos duvida alguma lhe respondemos, em lá enviar o nosso ajudante, que partiu hoje para o Caungula, quando o Muanangana Quivunguíla, nos vier procurar e nos convencer do que ha de verdadeiro no que pede Ambinji, pois, o nosso interesse, é deixarmos amigos por toda a parte, e entregar a Xa Madiamba o Estado do Muatiânvua com os povos socegados, para elle poder fazer um bom governo, e tornar prosperas estas terras, sem o que não voltará por aqui negociante algum, porque sabe que virá só para padecer fomes.

Como os emissarios ainda teem de dar o seu lussango ao Muatiânvua, nós os iremos ouvir, e aconselharemos o Muatiânvua a dar uma boa resposta para seus amos.

Saíram estes, e pouco depois, apresentou-se-nos para cumprimentos, Tambu uá Cabongo, bom typo de homem selvagem, alto, reforçado, cabeça grande sobre o redondo, olhar expressivo, um tanto timorato de nós; apenas uma mabella grosseira, mas curta, suspensa e fixa em roda da cintura por fiadas de buzios constituía o seu vestuario. No pescoço sustentava fiadas de buzios, e entre alguns buzios, bonecos de pau e chifres de diversas grandezas, sendo os maiores bonecos de $0^{m},12$; na cabeça uma especie de corôa feita de buzios d'onde saíam ao alto, pennas grandes escuras, de diversas aves, que vergavam superiormente para o lado exterior.

O seu modo de fallar impressionou-nos muito differentemente do que estavamos habituados, tanto no tom como na expressão, ouvindo-se a miudo o *chú,* mas não deixando de nos ser agradavel. Tratou-nos por *Mona cu Meia,* «filho da agua» e deu-nos nesta primeira visita algumas informações geographicas com respeito ao seu sitio e visinhanças, que tomamos logo nota para a nossa carta.

Ficara muito satisfeito das boas noticias que lhe davam a nosso respeito, aconselhando sempre bem o Muatiânvua, e foi isto o que mais o animou a deixar o seu sitio, o que não costuma fazer para estes lados. Confiando no que lhe disseram, que nós estavamos procurando endireitar as terras e fazer as pazes entre os inimigos, viera procurar-nos, para não nos esquecermos das suas, onde os Quiocos e os Lundas, constantemente o incommodam com guerras, para lhe roubarem gente, e por isso muitos dos seus andavam fugidos; agora mesmo, sabendo da chegada aqui do Muatiânvua, e com receio que os fizesse capturar, como era do costume, muitos mais fugiram com os seus filhos para os matos.

Aproveitamos a occasião de estarem presentes, alguns Quiocos e Lundas, para lhe dizer que tinha elle razão de estar desgostoso com o procedimento das tribus, que entendem fazer das suas terras o campo para as suas explorações de gentes, que levam amarradas com as mãos atraz das costas, como se fôssem animaes, caçados no mato, para depois venderem no sul, a troco de artigos de commercio, e pela nossa parte, empregariamos todos os esforços, como quer Muene Puto, para acabar com essas correrias, mas era preciso tambem pela sua parte auxiliar-nos, compromettendo-se a deixar passar pelas suas terras, os negociantes que vão procurar onde ha o marfim e borracha, pois de tal prohibição é que se originaram as primeiras guerras nas suas terras.

Como tencionava seguir comnosco até ao Calânhi, na volta fallariamos com os Quiocos e Lundas, seus visinhos, e teriamos occasião de ir tratando de preparar as cousas, para Muene Puto mandar estabelecer um *quibango* «Estação commercial», no seu sitio, mas para guardar o quibango, tinha de vir um representante de Muene Puto e soldados, e era preciso auxiliar esse chefe, viver bem com os visinhos ao norte e deixar lá ir quem queria com elle negociar.

Disse-nos elle, que tem mantido boas relações com os *Tubindi*, que seus filhos passam sem novidade por as terras d'estes para o Muquengue, onde fazem negocio, que o caminho é

bom, viagem para elles de dez dias de marcha, pelo leste das terras do Maii Munéne, e se nós fôssemos á sua terra, na volta da Mussumba, com muito gosto nos acompanharia ao Muquengue.

O dr. Max Buchner não passou por lá, eramos nós os primeiros brancos que via, e se lhe dessemos o gosto d'ir ao sitio d'elle, quer que se tomem muitas precauções; haviamos de entrar de noute para a residencia, e não saíamos de casa, dois ou tres dias, para saberem que Muene Puto estava com elle e ninguem o tinha visto, e a pouco e pouco, iria elle abrindo a porta, para despertar a curiosidade dos seus filhos, e estes irem trazendo muitos *milambos,* de gallinhas, cabras, passaros, mandiocas e outros mantimentos. Depois sim; depois podiamos passear e andariam á vontade as raparigas e rapazes atraz de nós.

Fez-nos lembrar, e escrevemos, que o typo queria usofruir lucros, mostrando a raridade, a féra que encontrara no caminho, e o caso é, que elle, em preto, dava-nos uns ares d'um hespanhol, um charlatão que esteve em Lisboa ha mais de 30 annos, e que pedia um vintem ás pessoas que passavam pela porta para vêrem a sua *phóca.*

Não ha já elephantes nas minhas terras, dizia elle, nos Tubindi ainda se encontram alguns, sendo a maior força d'ahi para o oriente, até ás terras do Canhíuca. O seu povo veste mabella e usa de fléchas e é por isto que os Quiocos lhes fazem guerras com vantagens, é socegado, não se mette com os visinhos e tem feito grandes lavras, mas os Quiocos e os Lundas que lá vão, tudo estragam, sendo elle subdito do Muatiân-Vua a quem sempre tem pago os seus tributos, e tambem os pagou a Mucanza, de quem soffreu uma guerra por cousas passadas com os seus avós.

Insistia para se avassallar a Muene Puto, e que lhe escrevessemos, para mandar chefe e soldados que lhe guardassem as suas terras, que elle submettia-se de bom grado, a todos os seus conselhos. Já estava ao facto do pedido que Xa Madiamba tinha mandado fazer a Loanda, e queria ser incluido no numero dos que o assignaram.

Como nos fallasse nos serviços que por vezes lhe tem prestado Mona Congolo, dissemos que o recommendavamos a este, que era capitão de Muene Puto, e emquanto não fôssem para as suas terras os homens brancos que mandariamos pedir, estivesse certo que Mona Congolo, o defenderia, de quem se lembrasse ir atacal-o.

Este a quem fallamos no dia seguinte, achou muito bom que houvesse um quibango de Muene Puto no Tambu, mas a patrulha com o chefe e soldados, devia estar no sitio d'elle, e d'ahi, destacar o que fôsse preciso para a guarda do quibango, dando Tambu os filhos, os seus rapazes, para se fazerem policias, e que quando fôsse preciso, elle com o chefe, lá iriam com as forças de soldados de Muene Puto e com os seus, prestar os necessarios soccorros.

Se para lá fôsse a patrulha como desejava, garantia Congolo a Muene Puto, ter sempre bons e limpos os caminhos para Mataba, e para o Tambu, e garantia-o, porque dispunha nas margens do Chiumbue e do Luembe e até mesmo no Maii Munéne, de homens da força e de respeito como são: Xa Ualéle, Quissanda, Xa Panda, Xa Quiambo, Mucanjanga, Quicango, Xa Uáca, Buênde e Xa Muzumbo, na maioria rodeando as terras do Tambu, que ainda hoje affiança, serem muito boas para a passagem do commercio.

Tambu confessando-se muito grato a Mona Congolo por o ter libertado d'uma guerra com os filhos de Quissengue, disse que a nossa escolha, para elle, emquanto não houvesse chefe, tomar conta d'estas terras como subdito de Muene Puto, fôra muito acertada, porquanto é um bom homem e tem grande influencia sobre os Muananganas e Muatas de toda esta região de baixo (norte).

Lembrou-lhe Mona Congolo, que a cabra que elle enviara a Chibango para lhe entregar, o complemento das indemnisações por o ter poupado á guerra de que nos fallara, em vez d'ir á sua mão fôra á de Muíocoto; e elle respondeu que sabendo por Chibango que assim succedeu, tinha trazido uma que estava no seu acampamento para lhe enviar, mas elle de-

via conhecer que não era culpado do engano, com o que se deu por satisfeito Mona Congolo.

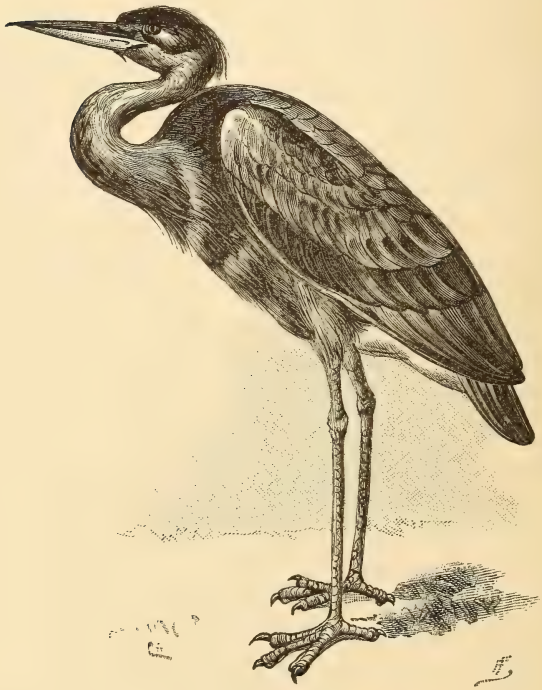
Como em tempo, este nosso capitão, nos pedisse uma bandeira para a sua quihunga, e que escrevessemos para o governador em Loanda lhe mandar um uniforme completo do seu posto, pelos primeiros portadores que viessem com cargas para nós, demos-lhe nesta occasião prova de que não nos esquecera, mostrando-lhe o officio em que nos referiamos ao assumpto e fazia parte da nossa correspondencia prompta, que o Ambanza Madamba, que ia retirar com a sua comitiva, se nos offereceu fazel-a remetter ao chefe do concelho de Malanje, e entregamos-lhe uma bandeira em bom estado, para a qual mandou logo arranjar uma hastea.

Tendo nós informações, de quanto estavam trabalhando os exploradores allemães no Lubuco, por conta da Associação Internacional, pareceu-nos de todo a conveniencia prepararmos o terreno para evitar que essa Associação, antes de nós Portuguezes, se lembrasse de fazer explorar as regiões a sul do parallelo 6.º e muito principalmente, Canhíuca, paiz que os exploradores allemães, desde a primitiva, quizeram conhecer, porque em toda a Lunda se diz ser d'ali que vem o marfim para o Muatiânvua.

Muitas horas decorreram em dias successivos, trabalhando nós neste nosso intento, consultando quem nos podia prestar melhores esclarecimentos, procurando convencer uns e discutindo com outros, as vantagens que alcançariam em acceitarem os nossos conselhos; e hoje relendo os nossos Diarios,—depois de sabermos que na conferencia de Berlim, sem conhecimento de causa, todo o nosso trabalho, num momento foi inutilisado, sem mesmo terem sido lidas essas paginas em que todo elle consta, se as não rasgâmos, é para que, no futuro, os investigadores dos nossos archivos, nos façam a devida justiça.

Estava já em marcha a Expedição, e havia uma boa porção de fuba em deposito para alguns dias, e tinhamos recebido uma porção de tabaco, que nos trouxe Mona Congolo, e o peito d'um grande passaro, *Icumbo-cumbo*, para o nosso jantar, com que

nos mimoseou Augusto Jayme, que o matara naquelle dia; estavamos pois satisfeitos e jantamos bem, indo animar o Muatiânvua a fazer seguir o Calala no dia immediato, e á noite continuamos a nossa correspondencia para o governo, dando parte de todas as occorrencias do mez anterior e dos trabalhos emprehendidos, alguns dos quaes remettiamos, e deitamo-nos fatigados, já depois das 2 horas da noite, tendo comido ás 11 horas umas batatas doces assadas, o que nos soube muito bem, mas que foi causa de grandes insomnias.



ICUMBO-CUMBO

AS DESPEDIDAS DA ESTAÇÃO

Inteiramente convencidos, pela experiencia, que sempre tinhamos de luctar com difficuldades, para arrancar os Lundas do sitio em que tivessem tido alguma permanencia, não se pode calcular dos nossos cuidados, esforços e mesmo constante vigilancia em que andavamos, depois da partida da primeira parte da nossa Expedição, pois não faltavam sempre pretextos para addiamentos de seguir o resto, e isto, ainda que em menor escala, tambem se dava com o nosso proprio pessoal.

Procuravamos sempre evitar os motivos para esses pretextos, mas elles appareciam, ás vezes, de onde menos se esperava.

Tinham os Bangalas feito as suas despedidas, e por isso fômos agradecêl-as e entregar a nossa correspondencia a Madamba, e a todos deixamos satisfeitos, amarrando as suas cargas para partirem pouco depois, e mal podiamos esperar, que

podesse haver qualquer incidente para addiamento, e surprehendeu-nos, quasi ao chegar á Estação, sermos chamados á toda a pressa da parte d'aquelle Ambanza, porque Anzôvo fôra com a sua gente armada, levantar conflictos com os Bangalas, não querendo que estes seguissem sem lhe ser entregue uma rapariga chamada Anzeia, que fôra de Mucanza e lhe disseram estar na comitiva que chegara ultimamente de Xa Lunvundo.

Os Bangalas tinham vendido á ultima hora as suas espingardas de defeza e limitaram-se a fechar numa roda, com o seu corpo, as mulheres e cargas que lhes pertenciam, e como uns possessos gritavam que lhes acudisse Muene Puto, emquanto os Ambanzas á frente profiavam com Anzôvo e os irmãos, que pretendiam dar um assalto, dispondo-se a fazer fogo quando chegamos, sem respeito pelo Muatiânvua, Suâna Mulopo e outros, que com gente sua appareceram no local.

Dos nossos, apenas nos acompanharam Augusto Jayme, Paulo de Malanje, Adolpho e o soldado 54, que, vendo-nos correr, tiveram tempo, ainda assim de ir buscar as suas armas e chegarem pouco depois de nós.

Como de costume quizemos dar força ao Muatiânvua, e segurando no braço de Anzôvo, fizemos lembrar-lhe que era elle o Muata, unico que nós tinhamos visto faltar á devida consideração ao Muatiânvua e não sendo já a primeira vez, o que era um mau exemplo para os do seu povo. Se tinha alguma cousa a reclamar dos Bangalas, ou procurava o chefe ou pedia ao Muatiânvua a sua intervenção, para a resolução de qualquer pendencia.

Não me quiz attender Madamba a quem hontem mandei fallar, nos diz elle, ao que respondeu logo Madamba, os não attendi, não é assim; respondi que em poder dos Bangalas que estavam commigo não existia a mulher que mandava saber se estava comnosco, e se a conhecia que a viesse procurar, na certeza de que, justificando ser ella, teria de pagar o seu resgate e tambem o que estava devendo á comitiva e que não quiz pagar.

Agora, continúa Madamba, porque sabia que não temos ar-

mas, vinha atacar-nos pelas costas, quando iamos partir, queria fazer o mesmo que os seus parentes fizeram ao Ambanza Ambumba; pode fazel-o, mas lembre se, que as irmãs do seu Muatiânvua, lá estão no Cuango, e que, em se lhe acabando a polvora e as armas que lhe trazemos, os Quiocos nos hão de vingar. Estamos aqui, sobre a protecção de Muene Puto, elle, decerto, não abandona os seus filhos, para depois continuar a viagem com os homens que querem o negocio, para em seguida nos roubarem e matarem, com as armas que lhe trazemos.

Pedimos a Muene Puto que entre ali na roda, e se lá estiver a mulher que Anzôvo reclama pode entregar-lh'a.

Convidamos Anzôvo a acompanhar-nos, mas Xa Madiamba não consentiu, chamando todos os seus para o parlatorio bem como Madamba, e lá esteve convencendo Anzôvo que andou mal; foi crear inimigos sem necessidade, pois a rapariga que elle procurava lhe fôra entregue na vespera pelo seu amigo Madamba. Tinha sido entregue a este por um dos rapazes que chegou de Mataba, que era um presente de Cacunco para elle Madamba, que tambem o tinha mandado presentear como antigo amigo d'elle, a quem não podia ir vêr nesta viagem.

Chamou-se a rapariga, e o Muatiânvua proseguiu, ella aqui está Mucanza, como vês saiu da minha anganda onde a guardei, para te entregar hoje, que fiz tenção de te nomear Mucanza, para que restabeleças o estado de teu pae, mas é preciso ter juiso, como diz Muene Puto, pois tu já não és creança: *ânchi munjila muende, umumona utoca*» só andando no caminho podes vêr se elle está limpo» o que no caso sujeito, era um conselho de não proceder sem provas.

O Anzôvo, caiu logo de bruços, virou-se para um e outro lado, demorandos-e por tres vezes com o peito para o ar, esfregou-se com terra, signal de muita humilhação e reconhecimento por ter herdado o estado de seu pae e pediu licença ao Muatiânvua para ir comer a cabra com o seu amigo Madamba, com quem elle fôra precipitado, pois, não o informaram bem, e só sabia que aquella sua prima ía com os Bangalas e queria resgatal-a.

Pois bem, disse o Muatiânvua, como Madamba está já despachado, não é bom demoral-o, nós á tarde faremos tetâme, para a tua nomeação. Levantou-se a secção e Madamba foi com Mucanza ao acampamento, onde lhe deu duas raparigas e um rapaz, ficando saldados os seus negocios, um carneiro para viagem, e foi dividida uma cabra ao meio, e repartida uma porção de fuba egualmente, que elles deviam comer naquelle dia, lembrando-se que ficaram amigos um do outro.

Seguiram os Bangalas passando pela nossa Estação, querendo Madamba despedir-se de nós, agradecendo o serviço que lhe prestamos, a quem collocamos ao peito, o que em tempo nos pedira, um *chibéle chinzambi*, um crucifixo de metal preso num collar de panno encarnado, guarnecido de galões dourados, o que elle muito agradeceu e fômos acompanhal-o até á povoação.

A resolução tomada pelo Xa Madiamba, em nomear Anzôvo, Mucanza, era uma questão já pensada, e que foi bem aproveitada naquelle momento, porque deixou todos satisfeitos, sendo agradavel a seu cunhado Madamba, a quem muito devia, sem desperstigiar Anzôvo, que elle sabia pelas ultimas noticias, ter em Mataba alguns calambas seus partidarios, e conhecer a impossibilidade de dar aquelle estado de difficil reconstituição a Muzequele, que era muito novo, e tambem porque de todos os Muatas, até ao Cassai, o unico, em força e em riqueza, de poder prestar-lhes serviço era elle, porque até á occasião ainda era respeitado pelos Quiocos, e muito mau seria para a sua cauza, se elle despeitado fôsse reunir-se a Cahunza, que de facto, por vezes, o chamara, fazendo-lhe promessas de o collocar no estado de seu tio Anguvo.

A nomeação de Mucanza deu logar a uma grande festa, em que se distribuiu muito malufo; todos comeram nesse dia em abundancia, o Muatiânvua e a Muári, tiveram presentes de escravos, gallinhas, cabras, fubas, etc., houve grande tiroteio, dança toda a noute, emfim, Mucanza, como se diz entre nós, soube pagar a patente da sua promoção.

Ainda nestes ultimos dias appareceram alguns Quiocos, os

que não se attreveram a vir, quando os maiores potentados estavam em movimento, com receio que estes lhes fizessem exigencias, os que são chefes de pequenos povoados, mas não menos ousados para com os Lundas, queriam aproveitar-se do levantar da feira, vender o que traziam, e por qualquer pretexto, alcançar alguns artigos do nosso commercio.

Para nós, que eramos poucos, conveiu-nos que apparecessem, porque sempre chegava o que traziam, e dia de festa nos

BOI SILVESTRE

deu Xa Cuxíqui, visinho de Congolo, offerecendo-nos seis boas postas de carne fresca do tal boi silvestre, que não teriam menos de dois kilogrammas de peso cada uma, a que não resistimos, logo em seguida, a comer d'uma d'ellas, um explendido bife de grelha, para o qual ainda dispunhamos de uma porção de manteiga de vacca.

A secção do ajudante marchava vagarosamente, apenas duas horas de madrugada, porque os rapazes do Congo, conhecedo-

res d'aquelles matos, com felicidade iam caçando e fazendo fornecimento para se demorarem tres dias em Cassenga, onde iam colher mandiocas, para terem de comer d'ahi até ao Caungula, em cujo transito, tinham a certeza de não encontrar povoações, e não convinha deixar ir os carregadores procurar mantimentos ás povoações de Quiocos, onde era para recear as taes milongas do costume, que além da demora, dava sempre logar a despezas infructiferas.

Aproveitavamos nós o tempo em trabalhos de gabinete, mas repetimos, nunca o nosso espirito tranquillo, porque tinhamos chegado á epocha da abundancia de malufo, e os nossos, apesar de poucos, andavam mais ou menos inquietos, já com vontade de retirarem do sitio e pela mais pequena cousa se excitavam, tendo nós sempre de intervir para acalmar-lhes os espiritos.

Num d'esses dias, trabalhavamos nos diagrammas meteorologicos da Estação — cidade do Porto —, na margem do Cuílu, e entra no nosso alojamento o Muxinga, 2.º Canapumba, que vinha, soubemos depois, fazer-nos uma queixa, mas poucas palavras chegou a dizer-nos, porque vendo nós gente nossa correr para o acampamento dos rapazes do Congo, o deixamos, e fômos logo para lá, onde já era grande o tumulto, em que um rapaz do mazêmbe, estava sendo atrozmente chibatado, pelo nosso creado Antonio, que estava perdido de bebado com o tal malufo.

Conseguimos com dois soldados e dois Loandas, tirar o padecente das mãos de Antonio, e affastar os do mazêmbe, que vindo em soccorro d'aquelle, alguns já estavam luctando contra os nossos. D'estes os que se affastavam iam aos alojamentos buscar as armas e começou então a tal guerra gentillica.

Os do mazêmbe, que estavam em nivel superior, lançavam de lá os taes projectis, paus de pontas aguçadas, torrões, calhaus e tambem fléchas, e os nossos disparavam as armas e corriam depois para elles, fazendo da arma um cacête.

Por mais de dez minutos, com aquelles quatro rapazes mais prudentes, conseguimos affastar os contendores, expostos aos

taes projectis e a pouco e pouco, fizemos recuar os do mazêmbe, até que d'aqui nos appareceram os velhos, que nos auxiliaram a conter os rapazes no seu acampamento, e fizemos reunir todos, para socegadamente nos informarem da origem d'aquelle tumulto.

O nosso creado Antonio, ainda com a tal chibata, perseguiu o segundo cosinheiro do Muatiânvua, um pobre homem, que apenas o quiz socegar, e ainda lhe deu duas boas vergastadas nas costas, pelo que, encarregando Augusto Jayme de continuar a affastar os luctadores, corrêmos sobre o Antonio e o entregamos preso a um soldado, que o levou para a cubata, gritando elle como um possesso, que o podiamos entregar ao Muatiânvua para o matar, que lhe cortassemos o pescoço com a espada, que o mandassemos preso para Loanda, emfim, os disparates de costume, quando bebia malufo á vontade.

Elle estava ferido nas costas por uma flecha, mas como não era cousa de cuidado, entendemos ser mais conveniente deixal-o dormir e fazer depois o tratamento que fôsse preciso.

Ao velho Canapumba dissemos, não ser bom por causa d'uma questão e lucta mesmo entre dois rapazes, envolverem-se no barulho todos os nossos filhos, e ir tomar partido por aquelles, querendo aproveitar a occasião de experimentar valentias; isto podia ser muito prejudicial, porque nós estavamos aqui como amigos, acompanhando o seu Muatiânvua, e continuando assim, passavamos a ser inimigos.

Pertencia a elle e aos mais velhos fazerem como nós, apparecerem no logar do conflicto, para conter em respeito e mesmo castigar os desordeiros, e se outra vez succedesse o mesmo, e nós não vissemos que eramos auxiliados pelos velhos, deixavamos os rapazes matarem-se á vontade, e faziamos tambem guerra, mas áquelles, e depois quem melhor soubesse aproveitar-se dos seus recursos, que cantasse victoria.

Era preciso que vissem, que nós castigavamos sempre os nossos, quando os seus se queixavam com razão contra elles, e portanto, tambem deviam proceder do mesmo modo, assim, porque procediam a bem da justiça.

Mostrava-se muito incommodado o velho Canapumba, porque, o infeliz que foi massacrado com a chibata, era seu sobrinho e estava muito maltratado. Vendo-o antes de proseguirmos, mandamos buscar vinagre ao acampamento e fizemos chapinhar as cicatrizes com pannos nelle ensopados.

Disse então aquelle, que nós eramos pae de todos, e muito tinha a agradecer termos corrido em defêza do seu sobrinho, pois reconheceu não ter tido as forças precisas para o arrancar das mãos dos nossos.

Esta desordem foi devida ainda á questão das mulheres de Paulo do Congo; o Muene Tubundo, que teve de beber o juramento, para provar que Caungula não tinha razão, quando attribuiu a fuga d'aquellas mulheres aos cacuatas do Muatiânvua, agora que se soube que estavam escondidas pela gente do Caungula, quiz que Paulo do Congo o indemnisasse pelos trabalhos que o fez passar.

Não quiz este prestar attenção a Tubundo, e já havia desintelligencia entre os partidarios d'um e d'outro, mas os d'aquelle, não se pronunciavam com receio de feitiços de Paulo. Ajustara este, com o chibatado, a compra de tres rolas para remedio, por trez bandos de fazenda, e como nesse pagamento faltava um palmo, principiou a discussão, em que começaram a intervir diversos, querendo os nossos que estavam com Paulo, convencer aquelle que se considerasse bem pago.

O rapaz pede as rolas e vocifera contra Paulo, por cauza do seu mau procedimento e diz que razão tinha Muene Tubundo, para o demandar, visto tambem não querer pagar-lhe a offensa de o obrigar a beber juramento, estando elle innocente, e tendo sido sempre seu amigo. Atraz d'uma palavra, veiu outra, e d'ahi, esse grande conflicto, que podia ter tido más consequencias, e isto por causa d'um palmo de fazenda!

A Muene Tubundo, dissemos nós, que sendo elle um homem velho, devia aconselhar os rapazes a não fazerem bulhas, e lembrar-se que Muene Puto não nos mandou para luctas com os Lundas e sim para bem d'elles; a que nos retorquiu, que os filhos de Muene Puto eram considerados parentes, pelos Lun-

das, e tanto que os deixavam á vontade com as suas raparigas, fechavam mesmo os olhos, quando em suas casas iam encontrar catanas (sabre-bayonetas) que os filhos de Muene Puto lá deixavam por esquecimento.

Referia-se a um dos nossos soldados que tinha relações amorosas com a sua companheira, e nós, para disfarce, dissemos querer vêr o doente, a quem fômos dar uma divunga de algodão, que elle muito agradeceu e pediu que não castigassemos o nosso creado, de quem era amigo, porque o culpado fôra Paulo e o Muhongo, sendo este o que lhe bateu, querendo tomar a parte d'aquelle. O Antonio só entrou na bulha quando o viu a elle em cima do Muhongo.

A' muita dedicação e fé, que os Lundas teem, de que Muene Puto é o salvador d'estas terras, e os ha de livrar, se fôrem amarrados pelos Quiocos, se deve não usarem elles das vantagens que sobre nós tinham, pelo numero e por estarem nas suas terras; mas os rapazes, a quem por muitas vezes fizemos sentir isto, não o acreditavam, e por isso sempre os nossos receios de que algum dia nos poderiam ser fataes as suas leviandades.

De duas questões tratamos ainda, nestes dias, respeitantes a dois rapazes, que passam a figurar na nossa viagem, por algumas vezes, d'aqui em deante, e mais por isto, do que pela importancia d'essas questões, é a occasião de os tornarmos conhecidos.

Na ultima diligencia que chegou do Caungula Xa Muteba, viera um cacuata para substituir o tal representante que retirou doente dos pés e morreu na viagem, e entre os homens armados sob suas ordens, um trazia a si aggregado Caxibala, que elle dizia pertencer a uma mulher, que o mandava a Suana Mulopo para vender, esperando o portador além do pagamento da venda, uma gratificação especial, por ter d'elle cuidado durante a viagem.

O rapaz teria os seus 27 annos, e era ladino, apenas protegido, com uma pelle de macaco adeante e outra atraz; marchou sempre sem difficuldades, por saber que vinha ao encon-

tro da nossa Expedição, mas assim que avistou Antonio Bezerra, deu-se logo por conhecido, pelo Gaspar, liberto que foi de Saturnino Machado, o qual, como o José corneta e o companheiro que morreu na guerra do Mucanjanga, de que fallamos no Caungula, era o terceiro que tinha, por conselhos de Caungula, ficado com a carga no seu sitio, quando Saturnino d'ali seguiu para o Lubuco. O Caungula entregou-o a uma parenta para seu serviço, e era esta que o queria vender ao Suâna Mulopo. Gaspar, fallava alguma cousa portuguez, e nós dissemos que ficaria addido á familia Bezerra, pagando-lhe nós rações, se quizesse transportar uma carga, e que regressaria comnosco se fôsse da sua vontade, na certeza, que tinha a sua liberdade, em chegando a terras portuguezas.

CAXIBALA (GASPAR)

Suâna Mulopo, soube das nossas determinações e vinha pedir o rapaz, lastimando que nos tivessem informado mal, porquanto, elle era escravo d'uma parenta sua. Respondêmos que não podia ser escravo quem andava ao serviço d'um portuguez e que não pensasse mais nelle, porque nos obrigaria a exigir indemnisações, não só do crime do roubo que fez a Saturnino, mas ainda de se vender um filho de Muene Puto.

Mas elle é Lunda, disse o Suana Mulopo; era, respondêmos, emquanto o não venderam a um filho de Muene Puto, depois d'isso ficou sendo homem que póde dispôr da sua vontade, como nós brancos, filhos de Muene Puto.

O que o pae Noéji está fazendo, estraga as terras; tira-nos a força e ámanhã os homens das suas cargas dizem que valem mais do que nós, que somos quilolos do Muatiânvua. O Suâna

Mulopo, lhe retorquimos, não tem que fazer e quer divertir-se comnosco. Já foi a Loanda, passou por terras de brancos e viu por certo muitos Lundas nessas terras, que fôram de cá vendidos como escravos, pois esses lá valerão menos do que valem cá os quilolos do Muatiânvua? Aqui, podem deitar-lhes a mão, e tornar a vendel-os, se não tiverem quem os defenda, mas estando presente algum filho de Muene Puto, é irmão d'elle, e este ha de luctar se fôr preciso, mas emquanto elle possa defendel-o não o venderão. O Suâna Mulopo tem ahi na Expedição alguns rapazes da Lunda, porque não os leva?! Porque esses vieram com o Muata Majólo, das terras de Muene Puto, nos respondeu. Pois, ainda dissemos, tambem aquelle de lá veiu e foi roubado pelo Caungula; é bom, o nosso amigo, não fallar mais em tal rapaz.

Retirou, dizendo, hei de fallar ao Muatiânvua e se não me der as providencias, volto para o meu sitio. Hoje fôsse o dia, e o Muatiánvua seria mais feliz, foi com que rematamos, sem nos alterar tal pendencia.

Por tres vezes, tentou o homem na presença do Muatiânvua, em nos fallar de Gaspar, e não tendo nós feito caso das duas primeiras, á terceira, um pouco enfastiados, lhe dissémos: muito terminantemente declaramos ao nosso amigo Muatiânvua, que não queremos entregar aquelle rapaz, nem damos gratificação alguma ao molúa que o trouxe. Se o Caungula o vendeu, foi mais um roubo que fez ao Quissésso (Saturnino Machado) além do conhecido de tres cargas, tendo-lhe elle pago muito bem a hospitalidade de tres dias e duas noutes. Gaspar é baptisado em Malanje, é um homem livre, e emquanto nós cá estivermos com vida, e com força, para nos servirmos das armas que temos, ninguem o leva da nossa companhia; é um filho de Muene Puto e os filhos de Muene Puto não se vendem.

Todos nos apoiaram e até o proprio Suâna Mulopo, o que nos obrigou a dizer-lhe, que nos admirava que nos desse razão e tivesse animo de tres vezes trazer essa questão ao Muatiânvua; uma lei, uma ordem de Muene Puto, é respeitada por

seus filhos, estejam onde estiverem; não entregamos o homem, nem damos cousa alguma por assim procedermos, e não percamos mais tempo com isto.

A outra questão foi passada entre Lundas, cujo rapaz, que representa o papel principal, era ousado e velhaco, sempre prompto para partidas de arrojo, e que teve sempre boa sorte para se salvar, até no tempo em que andou comnosco, desde a occasião a que nos reportamos. Ora tinha, ora não tinha que vestir, o que para elle era indifferente, porque se apresentava com um ramo de folhas de plantas, apenas a tapar o que não podia deixar de encobrir. Sempre ligeiro no andar, fallava com verbosidade, fazia suar o mais paciente, que tivesse de o aturar.

Correu uns poucos de acampamentos na Mussumba do Muatiânvua, allegando sempre os direitos que pertenciam aos chefes de tel-o a seu serviço, mas isto era com o fim de lhes darem de comer, mas nada de fazer o mais insignificante trabalho. De facto pertencia a uma população ao norte de Muene Capanga, na margem esquerda do Lulúa, e provou-nos, como se verá mais tarde, que os seus o estimavam, e eram pessoas de cathegoria e consideradas. E' certo, porém, que ninguem o podia aturar, pois passava por vadio e bulhento.

Como não soubesse para onde ir, apresentou-se a Cabuíza, á tal dos amores do Bangala, a que tinha saído da Mussumba, onde exercia o cargo de Na Banza, e rojando-se-lhe aos pés, tratou-a de ama, e disse-lhe, que os seus paes, eram quilolos de Na Banza da córte, e representando-a ella na viagem, tambem devia ser elle seu quilolo na mesma viagem, visto estar ali, e nesse dia, foi buscar-lhe a agua, lenha etc.

Queixou se Muene Casse ao Muatiânvua que Ilunga lhe estava devendo dous pannos e um barril de polvora, e como elle estava fazendo serviço de quilolo a Anguina Ambanza, devia esta pagar-lhe a divida. Foi isto motivo para todos rirem, mas é certo, que a questão foi para deante, que Ilunga convenceu Na Banza e o Bangala que nada perdiam se pagassem, e o soldado 49 que estava nas melhores relações com Na Banza,

fez o abono, a esta e foi na audiencia seguinte apresentar ao Muatiânvua, o pagamento, exigindo a quitação de Muene Casse para não tornar mais tarde, com novas exigencias, á filha do Muatiânvua Muteba, e essa quitação, em audiencia, correspondeu ao reconhecimento tacito de ser Ilunga quilolo d'ella.

D'ahi em deante Ilunga e patrões era um divertimento para o nosso pessoal, e elle, já se vê, só apparecia para comer, dormir e para algum divertimento, mas em compensação tornava-se amavel, trazendo presentes a sua ama, cabaças de malufo, alguma fuba, e tambem algum pedaço de carne.

Sentia-se bem e andou sempre com aquelle casal em peregrinação até á passagem do Lulúa, não deixando, como disse, de quando em quando, de dar signaes da sua existencia, como verêmos.

O nosso creado Antonio, depois das scenas da bebedeira, porque estava transpirando muito, e entendeu fazer-se baldear de agua fria, caiu doente e tão gravemente, que receamos que succumbiria.

Decorridos cinco dias, de prostração continuada, sobre um leito improvisado, onde encontrava decerto mais commodidades, que nas tarimbas de vergas coberto de capim, declarou-se uma pneumonia dupla, que o nosso collega Marques attacou immediatamente, com um unico caustico que tinha, e que por vezes foi mudado de posição, tendo a felicidade de logo na primeira ter sido de um effeito prodigioso.

Sujeito a um rigoroso tratamento, feito pelo proprio collega, que foi incansavel em vigial-o, e a uma dieta propria, embora a custo de muito sacrificio, cosinhada a preceito pelo nosso cosinheiro Marcollino, e graças á sua robustez, deve aquelle rapaz poder resistir á terrivel doença que tantos filhos da raça preta dizimou durante a nossa missão, a principiar em Malanje, de que tambem fôram victimas alguns europeus e em muitos poucos dias, depois d'ella manifestar-se.

Tinha a doença um periodo, e por consequencia teve de ser addiada a nossa partida, no emtanto fômos sempre aproveitando o tempo registrando as noticias que todos os dias nos

chegavam de leste, sendo algumas já do ajudante e outras de homens considerados de importancia, como Cáuanga, o Muata Mussenvo, o Muanangana Quivunguila e o Camba Andúa.

Muata Mussemvo era descendente de Muatiânvua, neto d'um dos irmãos de Noéji, portanto primo direito de Xa Madiamba, teria mais de 60 annos d'idade, mas estava bem conservado, alto, de formas e feições muito regulares, era considerado para elles, ainda um bonito homem. Usava sempre na cabeça, a especie de resplendor, revestida de fiadas de missangas pretas e brancas, formando estrellas pretas em fundo branco, e o muquíqui revestido de missangas da mesma côr. O seu vestuario era um grande panno de lenços, da cintura para baixo e o amgubo de chita sobre os hombros, que o involvia todo. Trazia os differentes bracelletes e anilhas nos braços e pernas, distinctivo de grandeza e o respectivo indispensavel mucuali, suspenso no hombro direito, pela tal *maia*, de bonita pelle côr de castanha.

Fôra este potentado, de quem nas margens do Luachímo nos deram informações, que teve ultimamente umas desintelligencias com os Quiocos visinhos, de que resultou, depois d'umas escaramuças, ter de abandonar o seu sitio e ir refugiar-se no Caungula, apenas com 3 rapazes e 10 raparigas, população ou estado a que estava redusido.

Dez annos antes, apresentou-se este homem, ainda acompanhado d'uma força respeitavel no Maii Munene, para impedir que o explorador Otto Shutt seguisse, como era seu intento, para o norte, e preferindo retirar para Malanje, a ir á Mussumba do Muatiânvua, como aquelle lhe queria impôr, de ordem d'este recebida, poucos dias antes.

Depois de nos narrar as suas ultimas questões com os Quiocos, fallando-lhe d'aquelle explorador, quiz desculpar-se, não fôra elle que lhe impedira a passagem, tinha de cumprir as ordens do Muatiânvua Xanama, fazêl-o encaminhar para a Massumba e quando elle não quizesse, determinar ao Maii que não lhe permittisse saír das suas terras para a de estranhos, sem licença do Muatiânvua, mas aconselhou aquelle ex-

plorador que não fôsse impaciente e mandasse elle um dos seus homens á Mussumba com um bom presente, que de certo viria a licença; mas era teimoso, não quiz e retirou.

Vinha agora do Caungula, acompanhado dos seus molúas, com o encargo de fazer abreviar a jornada de seu primo Xa Madiamba, pois já os Quiocos andavam pela margem do Luembe desassocegando as populações dos calambas, e o Caungula agora estava numa má situação com os calambas por um lado, e Quiocos pelo outro. Confirmou a noticia dos Quiocos de sul terem corrido com as populações lundas do Cassai, e que numa guerra com gente de Muícoto, foi morto Xa Lubanza grande do Estado do Muatiânvua. A causa da guerra foi exigencia de *tombo* que Xa Lubanza não quiz pagar; e por ter Caungula noticia que toda a população foi levada presa para Muíocoto, razão porque lhe pediu para vir elle a toda a pressa dar conhecimento ao Muatiânvua d'esta occorrencia e fazer-lhe sentir quanto se torna necessaria a sua presença e a de Muene Puto no sitio d'elle.

Soube em viagem, que ía a caminho do Caungula, o nosso collega ajudante, por causa d'uma grande queimada que fizeram os nossos que andavam á caça; foi cumprimental o ao acampamento em Cassenga e trouxe-nos d'elle uma carta, que versava sobre o seu itinerario até áquella localidade, e dizia-nos o que Mussenvo participou ao Muatiânvua, que Xa Nhamo estava muito sentido que elle tivesse mandado presentes a Cacunco e outros calambas, e o esquecesse a elle quilolo da Muari, um dos que foi inteiramente alheio ao que se machinou contra Mucanza, e ficava esperando que o Caungula lhe participasse a sua chegada para o vir cumprimentar, collocar-se com todas as suas armas, ao seu lado e á sua disposição, para morrer onde lhe ordenasse, pois que a vida d'um quilolo pertencia ao Muatiânvua.

Todos estavam muito satisfeitos que o Muene Puto estivesse tratando com Quissengue do resgate da faca, que era o pretexto para os Quiocos estarem abusando e desgraçando as terras do Estado, mas tambem era preciso que o Muatiânvua,

fôsse conhecendo que os Lundas, com as suas invejas e traições, é que teem dado força aos Quiocos, para ir matando os grandes Muatas, os homens velhos, os conselheiros da côrte. Ainda no caminho, disse Mussenvo, que um caxalapoli de seu primo, indo cumprimental-o, lhe communicou que não se apresentasse ao Muatiânvua, porque este tinha tenção de o mandar matar, bem como ao Chibango e Caungula. Bem sabia elle, quando isto fôsse certo, não o diria o Muatiânvua a um caxalapoli, porém, podia este têl-o ouvido a alguem, quando não ao proprio Muatiânvua, sem que este o podesse vêr, e certo ou não, divulgado isto, intrigava-o com os quilolos de maior grandeza, que estão trabalhando ao seu lado, e quando as intrigas como esta fôssem passadas para os Quiocos, sobretudo na situação em que se achava seu primo, era muito mau, e por isso nos pediu para o aconselharmos bem.

Gostavamos de fallar com este velho, que naturalmente usava para comnosco d'uma certa diplomacia, apresentando-se-nos melhor do que era, sobretudo na occasião em que estava sem prestigio algum; e se na verdade, representava um papel de bondade e de bom conselheiro, conversando serenamente, revelando uma boa memoria sobre o que era tradiccional, representava o bem; e os factos provam no decorrer d'este trabalho, que se tivemos motivo para d'elle formar um bom conceito e se nos illudiu, não teve tempo para nos dar motivos a que tenhamos hoje uma opinião differente da que formamos logo a seu respeito, nas primeiras entrevistas que com elle tivemos, e todavia com elle estreitamos relações, durante quatro mezes.

O nosso collega ajudante, segundo as instrucções que recebera, no transito estabelecia acampamentos, que se conservavam, porque d'ahi em deante eram certas as constantes communicações, pelo menos, para Cassenga, localidade em que havia grandes lavras de mandiocas á disposição, e esses acompamentos fôram conhecidos pelos nomes que lhe indicamos.

A marcha da sua secção era vagarosa, para reconhecer bem da região, explorar a caça, e dar tempo a que chegassem no-

ticias de leste e de sul, d'onde se esperavam forças de Lundas, muito convenientes, por serem de esperar em grande nunumero as de Quiocos, e depois que adoeceu Antonio, com uma doença que tinha um periodo determinado, lhe fizemos constar, pois não nos convinha as divisões do nosso pequeno pessoal, em caso de se servir das melhores armas, muito affastado, numa região em que havia tres parcialidades que não garantiam viver em boa harmonia: Matabas, Lundas e Quiocos.

Razões tinham os principaes de Mataba, e para isso trabalharam bastante depois da morte de Mucanza, em acreditar que nós não ousariamos avançar, no intento de acompanhar Xa Madiamba pelas suas terras, mas sabendo que a secção do ajudante estava a caminho para irmos acampar no Caungula, e que novas forças vinham reunindo-se a Xa Madiamba, e chegando lá as noticias de grandes quantidades de múfis, que se distribuiram aos Quiocos, convenceram-se da nossa insistencia, e julgando má a sua posição, tornaram frequentes as suas communicações com o Muatiânvua; e, inspirando-lhe pouca confiança os Lundas, serviam-se dos visinhos quiocos, não só para acompanharem os seus emissarios, mas tambem para encargo de parlamentarios, no que despenderam muitas gratificações, porque os Quiocos não prestam serviços ao seu maior amigo, sem um penhor adeantado, que lhes garante o pagamento final, que, por bem ou por mal, e em mais ou menos tempo, sabe que o alcança.

E assim se justifica a intervenção dos Muananganas Quivunguila e camba Andúa, senhores de povoações, nas fronteiras a sul de Mataba, margem direita do Luembe, não só acompanhando os molúas de Ambinji e de Cacunco, o grande Ifâna, tio de Ambinji, como sendo elles proprios seus emissarios, tanto para o Xa Madiamba, como para Caungula, e para o Quissengue e para outros intermediarios, e estes dous Muananganas, que se apresentavam bem e trabalhando bastante, ganharam por todos os lados; mas hoje temos a convicção que souberam estudar e orientar-se sobre o melhor caminho a seguir, como verêmos mais tarde.

Como se sabe pelo relatorio do cabo Antonio, não fôram elles lembrados por Mona Congólo na distribuição dos múfis, e certamente porque este, para a causa de que tratava, não lhes ligou importancia, e é certo que elles se souberam impôr, e tornaram-se imprescindiveis, para cada um dos chefes das trez parcialidades em acção, embora apresentando-se deante de qualquer d'estes, como vimos por vezes, sempre humildes, para fazerem acceitar os seus conselhos.

Quinvunguila que chegára muito primeiro que o seu visinho camba Andúa, apresentou-se como emissario de Ambinji, hospedando-se no acampamento de Anzôvo Mucanza, seu antigo conhecimento, e antes de procurar o Muatiânvua, veiu fallar-nos: Ambinji não tendo noticias positivas da viagem de Xa Madiamba e sendo para elles e para os seus calambas, muito contrarios, os boatos, que a tal respeito e sobre as tenções d'aquelle vogavam entre elles, pedira noticias circumtanciadas a Caungula. Este mandara dizer não as poder dar, porque uns lhe diziam uma cousa, e outros, cousas muito differentes, e tambem estava afflicto por não saber se Xa Madiamba o consideraria no numero dos rebeldes, mas que sabia que a bandeira de Muene Puto tinha regressado da Mussumba, com muita gente armada para guarda do Xa Madiamba: Ambinji não confiando nos Lundas aproveitou a occasião de ir queimar os matos, e chegou até ás fronteiras, onde fez chamar a elle Quinvunguila, seu amigo e freguez de negocio, para o encarregar de vir procurar Muatiânvua e Muene Puto e informal-o das suas tenções, com respeito a Mataba.

Fallando-se sobre o assumpto, dissera-lhe Quinvunguíla, que a fama de Xa Majólo, era grande, estava endireitando os caminhos, decidindo muito bem as demandas de Quiocos com os Lundas, queria resgatar a faca de Xanama e convidara todos os Muananganas e Muatas, para se reunirem no Caungula, antes de entrar em Mataba, sendo certo, que quer levar Xa Madiamba para o Calânhi, por terras de amigos e não quer que se mantenham guerras entre os povos que são parentes; e só dá polvora aos Lundas, para caçarem ou para chorar algum obito.

Ambinji, que tinha essas boas informações, sobre o representante de Muene Puto, pelos portadores que de seu mandado fôram ao Quissengue e ahi se encontraram com os nossos, disse ser seu desejo, que um dos filhos de sua confiança nos viesse fallar, mas tinha receio que fôsse maltratado pelos Lundas, por isso procurava a elle Quinvunguila para o accompanhar. Queria que pedisse a protecção de Muene Puto para ser attendido pelo Muatiânvua, que, visto a deliberação da côrte, reconhecia, e a quem desejava apresentar-se com toda a força de que dispunha, para o acompanhar ao Calânhi, e assistir ao acto da sua posse.

Era tambem seu empenho, que o seu impunga nos fizesse constar como se passaram as cousas em Mataba, que fôram os Lundas de Muriba capitaneados por Cahunza, que obrigaram Mucanza a abandonar a sua Mussumba e a seguir para o Calenga; que foi ao sair d'aqui, que os seus proprios parentes lhe prepararam a emboscada em que morreu; que tinha elle emfim a queixar-se da Muári de Mucanza, mas não d'este bom velho, de quem se despediu, tendo bebido com elle, quando veiu para o sitio em que está provisoriamente, esperando melhor occasião para fazer uma Mussumba; que tem, é verdade, as *miluinas* que lhe fôram dadas por Muriba, por lhe pertencer a successão, no estado, a seu tio *Mundu á Mitando,* que muito soffreu, bem como elle, por causa de Xanama, estando elle mais de 7 annos, no Calânhi, privado de gozar o seu estado.

Desejava, por ultimo, alcançar de Xa Madiamba, a licença para poder andar em palanquim, sendo um dos maiores tributarios do seu Estado.

Não pode, disse-nos Quinvunguila, o Ambinji vir apresentar-se, rojar-se perante o Muatiânvua, sem que Muene Puto garanta que este o ouvirá, que não se deixará guiar pelos maus conselhos dos que estão a seu lado e são inimigos d'elle, que querem mais uma vez desgraçar. Mataba com uma guerra, pois, hoje não é o passado, toda a terra está lavrada e os seus filhos já principiam a negociar, e Ambinji, como governador, tem de repellir a guerra.

E' certo, continuou Quinvunguila, que Xa Madiamba, que por lá passou quando foi para o exilio, e só viu arvores e matos, ha de vêr que Mataba, hoje, vale mais que todos os estados por onde agora tem passado.

Respondêmos,—pode ser que Ambinji nos queira enganar, dizendo uma cousa e sentindo outra, mas se assim fizer, o mal é para elle, para os calambas, para todo o povo, porque Muene Puto recommendou-nos que fizessemos amigos pelo caminho e assim o temos feito e tantos, que basta uma palavra nossa, para fazer desapparecer Mataba.

Elle sabe, diz Quinvunguila, que Xa Majólo, faz polvora do algodão e que traz uma, vermelha, que pode arrancar as pedras, as arvores, mata os peixes e estraga as aguas; a fama de Muene Puto chegou a todos os seus calambas, e por isso mesmo, o mêdo com que todos estão da passagem do Muatiânvua. A gente da Lunda que o acompanha não é boa, muitos homens que por aqui passaram, ameaçaram os Matabas, que íam buscar o Muatiânvua, para lhes fazerem uma guerra e lhes roubarem as mulheres. Confia, Ambinji, que Xa Majolo não consentirá que se façam essas guerras, por que os filhos de Mataba tambem são filhos de Muene Puto como são os Lundas e os Quiocos.

Não tinham fallado ainda estes homens ao Xa Madiamba, e nós aconselhamos que pedissem uma audiencia para lhes transmittir o que Ambinjí quer se saiba; pela nossa parte iamos previnir o Muatiânvua para os receber, que garantiamos a Ambinji, que Muene Puto protegia Mataba, e que nós estavamos a seu lado, passando o Muatiânvua pelas suas terras; quando esses emissarios retirassem os fariamos acompanhar pela nossa bandeira, e mandariamos um dos nossos filhos, para conferenciar com o Ambinji sobre o itinerario a seguir, de modo que, os seus povos, na maioria ainda selvagem, se convençam que o Muatiânvua lhes não faz mal algum, e os ha de receber tão bem, como tem recebido os Lundas que teem vindo juntar-se a elle.

Entrando nós em combinações com o Muatiânvua a tal res-

peito, embora na presença d'alguns do seu conselho, como não tinha consultado estes, promptificou-se a fazer saber a Ambinji, logo que acampasse no Caungula, quando o devia receber, e não só elle como todos os seus calambas que se apresentassem a cumprimental-o, os receberia como seus amigos; que estava ao facto dos que fôram causa da morte de Mucanza, mas sobre esse assumpto, era a côrte que tinha de tomar qualquer resolução e não elle; que Ambinji esteve muito annos na Mussumba e sabe que o Muatiânvua ha de fazer o que votam os quilolos, não pode pois, elle, que ainda não tem o lucano no seu braço, promover guerras, mas no seu caminho procura defender-se de quem o atacar ou lhe quer mal; que era verdade, os que teem vindo de Mataba, dizerem que ficaram lá presos os seus parentes e servos, e pensarem, que fugindo agora para elle, iría demorar a sua viagem, a exigir a entrega d'essa gente, mas enganavam-se, porque Muene Puto o tem declarado muito terminantemente, que com tal fim não entra em terras de Mataba.

Podiam dizer mais ao seu filho Ambinji, que elle, estava esperando Quissengue e outros Muananganas, que querem acompanhal-o, e não pode por emquanto dizer o caminho que tenciona seguir; que podem assegurar-lhe que o Muatiânvua quer o bem dos estados dos seus quilolos, que é o bem do Muatiânvua, e pode Ambinjí garantir a todos os calambas que vae já seguir para o Caungula, e se lhe não diz o caminho que depois seguirá, não é porque tenha em vista surprehendel-os, mas, querendo Ambinji e os calambas apresentar-se-lhe, como dizem, a tempo, terão conhecimento do itinerario que deve seguir.

Os do conselho não ficaram satisfeitos, porque todos desconheciam, ou melhor não pensavam, quanto era melindrosa a sua situação a respeito de forças, muito principalmente, quando estavam cercados de Quiocos em grande numero e bem armados em relação a elles, que, podia dizer-se, estavam redusidos á sua fraca força physica, como nós mais tarde vimos, e que bastava só os povos de Mataba para os anniquilar completamente.

Suppunham elles, que a presença do Muatiânvua seria sufficiente para atemorisar os Matabas de tal modo, que tudo que elle ordenasse se faría, que as pendencias se resolveríam como do costume, os conselheiros que dominavam o Muatiânvua, em seu nome, se impunham e podiam levar de Mataba para o Calânhi tudo quanto quizessem. Como se illudiam!

Despachados os homens, que fôram acompanhados por quatro dos nossos contratados em Loanda, sendo chefe o Paulo de Malanje, dois dias depois appareceu camba Andúa visinho de Quinvunguila, que trouxe na sua companhia portadores de Ambinji e de seu tio Calenga Cacunco, com cargas de mantimentos e tabaco para o Muatiânvua, da parte de aquelles. Disse Andúa, que a pressa com que partira Quinvunguila não deu tempo a Ambinji, d'enviar o mussapo ao Muatiânvua para poder fallar bem, e como aquelle se demorava, mandára partir elle Andúa, para entregar-lhe esse mussapo, desejando alcançar uma boa resposta, aquelle já tinha saído pois, do sitio e fôram dizer-lhe, que os fugidos de Mataba, vieram participar ao Muatiânvua e Muene Puto, que elle e Cahunza tinham reunido os calambas, e fôra decidido que não os deixariam passar pelas terras de Mataba, o que era falso, nem tão pouco disseram que fariam fogo ao Muatiânvua, a quem todos estimavam e desejavam vêr passar pelas suas terras.

Com estes vinha um portador, que elles chamam filho de Caungula, que pertendeu allegar os bons serviços de Caungula, á causa do Muatiânvua, declarando estar tudo prompto a recebel-o muito bem, e a poder seguir já, para o seu sitio, e d'ali marchar directamente á Mussumba, sem mais difficuldades, porque, passando por Mataba, os seus amigos o fariam passar muito bem o Cassai. Em tudo mais que disse, parecia haver uma tal ou qual intenção reservada, para d'algum modo destruir a importancia dos Quiocos na questão.

Respondeu-lhe Suâna Mulopo, que muito mal tem andado nos negocios do Muatiânvua, o cárula avô Caungula, com resposta aos Calengas, que. pelo que ultimamente mandam dizer ao Muatiânvua, nunca fizeram tenção de guerreal-o, nem tão

pouco se lembraram de lhe impedir a passagem, e os seus recados sempre duvidosos, tinham dado motivo não só a uma grande demora na viagem do Muatiânvua, como a muitas despesas escusadas. Terá razões para estar indisposto com os herdeiros de Mucanza? Isso era negocio para apresentar ao Muatiânvua e não para o ir empatando e enganando até acabar as suas milongas. Estava esperando, se na Mussumba se elegeria outro filho de Muatiânvua, para tirar o logar que pertence a seu irmão Quibuínza Ianvo?

O portador, rojou-se logo na terra de barriga para o ar, e assim se conservou, emquanto Suâna Mulopo continuava nas censuras, e depois esfregando-se e com modos muito humildes, instava para que de modo algum se fizesse uma tal supposição, que devia ser levado á conta de muita obediencia, respeito e submissão do Caungula, o não querer elle assegurar ao Muatiânvua um bem estar no seu sitio, sem este ter a certeza que Ambinji e Muene Calenga não eram traiçoeiros, como os acreditou, suppondo-os estarem ao lado de Cahunza contra Mucanza, e por conseguinte contra o Muatiânvua.

Suâna Mulopo acabou por felicitar Calenga, de ter posto têrmo a esta questão, pela sua sinceridade, em que ia sendo já motivo de duvida, se estaria com os seus filhos ao lado d'um novo Muatiânvua, e deu em seguida a palavra a um portador de Ambinji, que narrou todas as peripecias para a morte de Mucanza, attribuindo-a a Cahunza, que com essa intenção viera da Mussumba, acompanhado de Lundas, hospedar-se na propria anganda de Mucanza, para melhor ouvir de todos o que se dizia e se fazia, com respeito ao seu amigo Ianvo.

Entre os companheiros de Cahunza, estava sempre o seu parente Quiambo, amigo de Camina sua irmã, e Fuma Lussanga, que traziam as miluinas na bagagem, para as pôr na cabeça logo que fôsse morto Mucanza, ambicionando, o primeiro, o logar d'este, mas, um e outro, já fôram mortos por ordem do mesmo Cahunza, que estava operando em Mataba como se fôsse Muatiânvua.

Muene Calenga Cacunco, julga-se effectivamente culpado

por se ter assassinado Mucanza nas suas terras, mas não fôram os de Mataba que praticaram tal crime. Nunca um Mataba quiz mal ao seu governador Mucanza. As intrigas tiveram logar na quipanga d'este, logo que chegaram os ampuédis da Mussumba e foi sempre o Quiambo que intrigou Calenga e Muteba Cahunza, com Mucanza.

Conhecêra Mucanza que a sua vida perigava, e querendo deixar o sitio, para vir acampar no Luembe, fôra dar a ampembe a Muene Calenga, e ouvindo este as queixas de Mucanza contra os Lundas, lhe disse que fôsse, mas não voltasse sem o novo Muatiânvua, pois via-se que os seus parentes o queriam atraiçoar.

Assassinado Mucanza, quiz o Muanangana Quibéu levar como refens a Muári e filhas d'aquelle, até que lhe fôsse enviados os resgates que Mucanza tinha em seu poder, para ser entregues a Quissengue pela faca de Xanama, porém elle, Calenga, mandou-lhe um bom presente, declarando não irem as mulheres, por serem as testemunhas que queria apresentar ao Muatiânvua, para que este por ellas se informasse quem eram os culpados na morte de Mucanza.

Depois d'este facto, sabe o Ifana Calenga que muitos Lundas, que na maioria teem passado o Luêmbe para o Caungula estão com o Muatiânvua, e elles que lhe digam, se os tratou mal ou ouviram a alguem culpal-o a elle, de se ter envolvido nas questões do governo de Mataba e agora mesmo intervir a favor de Cahunza ou de qualquer outro filho de Muatiânvua.

Ultimamente fugira Cahunza para o Quibéu, buscou a sua protecção, por não querer tomar a responsabilidade dos factos occorridos, e que entendia apressar-se em participar ao Muatiânvua, que aguardava a sua chegada ao Luêmbe, para immediatamente se apresentar a informal-o com testemunhas, de muitas minuciosidades que precisa conhecer, para bem se esclarecer sobre o occorrido nas terras d'elle e infelizmente proximo á sua povoação principal, pois, na vespera, d'esta saíra, e em boa amisade, o seu velho amigo Mucanza, com quem sempre viveu muito bem.

Não quiz fazer esta participação, por intermedio de Caungula, porque d'este estava já muito desconfiado, e ás suas perguntas respondia sempre com mangonha (segundo sentido), de modo que, ainda hoje, não sabia ao certo, o que o Muatiânvua queria se fizesse, se passaria ou não em Mataba, se queria que os calambas o viessem buscar, emfim, nada lhe teem dito.

O rapaz expunha bem o que seu amo o encarregara, e Muítia, uzando, depois d'elle, da palavra, confirmou tudo que se lhe ouviu com respeito ás boas relações e despedidas de Cacunco com Mucanza.

Foi muito applaudido, e o Suâna Mulopo, que por ordem do Muatiânvua recebeu uma rapariga, que fazia parte do mussapo, fez-nos d'ella entrega, dizendo pertencer-nos, por nós termos apadrinhado Muene Calenga.

Xa Cambuanje, que viera com os de Mona Dinhinga e ficara no Caungula, como julgasse que o Muatiânvua ainda tinha muita demora, entendeu acompanhar aquelles emissarios e veiu apresentar ao Muatiânvua um dente de marfim, que a Lucuoquexe nos mandava entregar, querendo assim manifestar-nos o seu reconhecimento, pelo bem que tinhamos em viagem tratado seu pae, insistindo para o fazermos abreviar a jornada, porque os da côrte, pelo desanimo em que estão, deixam perder as terras, e muitos quilolos, se a demora continúa, vão entregar-se aos Quiocos, para acabar o seu padecer, e apresentou ainda ao Muatiânvua vinte servos de diversos, para o seu serviço em viagem.

O Muatiânvua respondeu: vão descançar e comer, e amanhã passaremos todos o rio; o meu pae Noéji tem ainda o seu caxalapoli Antonio, muito doente e em estado de não poder andar, por isso passa o rio no outro dia, e o sr. dr. ainda se demora para acompanhar o doente.

O Antonio felizmente tinha entrado no periodo da convalescença, mas numa noite, julgamol-o perdido, e chegou a chamar Antonio Bezerra, para fazer as suas ultimas disposições. Variado, pedia-nos, que sendo nós patrão d'elle, não o deixas-

semos abandonado com vida, nem aos Quiocos, nem aos Lundas, que descarregassemos o nosso revólver no seu ouvido e o matassemos.

Quando o nosso collega Marques nos disse que passados dois dias elle podia, em rêde, seguir viagem, mandamos chamar Mona Congolo, para confiarmos á sua guarda o dente de marfim e tambem duas caixas de cargas, sendo uma de collecções botanicas e outra de coisas que se podiam dispensar de seguir para deante, mas, o Muatiânvua que isto soube, mandou apresentar-nos dois rapazes para transporte de cargas, só para não ficarem em poder dos Quiocos, sendo preciso convencel-o, que uma escusava d'ir para afrente, que era de plantas d'aquella terra de Chibango, para Muene Puto conhecer, e outra era de instrumentos e utensilios de que levavamos eguaes, e para os seus filhos não serviam, porém, precisavamos dos dois rapazes, para o transporte da canôa, pois, sem esta, bem o sabia, que se tornavam muito demoradas as passagens dos rios.

No dia 21 de julho, fizemos passar na canôa toda a comitiva do Muatiânvua, seguindo a praxe do costume, para a margem direita do Chiumbue, mas regressando á Estação nem depois d'isto tivemos descanço, porque nos deu parte o Gamboa, que o celebre carregador Muzumbo, que Manuel Ignacio trouxe de Malanje, um Lunda que para lá foi como resgatado, um ladrão que, por vezes, tivemos de castigar e fez continuadas partidas, na esperança de se nos escapar, tinha feito á ultima hora nova partida, mas das grossas. Na quihunga do Quioco, em que já estava, como se costuma dizer, como em sua casa, apresentou áquelle um rapaz que era quibessa (ajudante) de Gamboa, dizendo ser servo da comitiva do Congo e como elle sabia que Paulo devia ao Quioco um barril de polvora, de uma das suas anteriores viagens, para lhe ser agradavel, aconselhou-o a ficar com elle, podendo consideral-o como indemnisação.

A tempo se lembrou o rapaz de dar signal de si, fazendo constar o que lhe succedera, e mandamos logo Gamboa acom-

panhado do soldado 49, que levava a nossa bandeira, e um chromo egual a um que demos á Mona Congolo, sigral combinado entre nós, para serem reconhecidos os portadores, que enviassemos um ao outro, e não sermos enganados pelos espertalhões que quizessem servir-se dos nossos nomes, e o encarregamos d'ir á quihunga d'aquelle seu visinho, não só exigir o rapaz, como tambem Muzumbo, fazendo toda a despeza que fôsse precisa por nossa conta.

Chegaram os homens já de noite, mas logo que chegaram, não fizemos demorar o castigo; Muzumbo, além de boas duzias de palmatoadas, ainda levou uma boa dose de correadas nas costas e toda a noite ficou preso na gaiola.

O José Mulato, tambem outra prenda, que nas vesperas mandamos a Xa Cumba, com meia duzia de facas para nos trazer tabaco, não foi lá, nem nunca mais appareceu, convencendo-nos logo, que elle, que tambem tantas partidas e dividas tinha feito nas povoações dos Quiocos, ficara preso em alguma d'ellas, pois era sabido que nós já estavamos fazendo avançar a nossa expedição.

Na verdade a tão pouco estavam reduzidas as nossas cargas, que chegamos a duvidar se podiamos ir além do Caungula, e se mesmo, indo para ali, não seria uma temeridade demorar-nos mais d'um mez por causa do regresso.

Tudo que era nosso estava amarrado e prompto para seguir na madrugada de 23, porém, ainda veiu Congolo pedir-nos para obrigarmos Chibango a pagar-lhe uma divida antiga. Este tinha pago, com custo, na vespera, duas, a pedido do Muatiânvua, e nós, que era justo tornar-nos prestaveis ao nosso capitão Congolo, custava-nos apoquentar Chibango, que tão bem se portara comnosco, e a quem não podiamos dar um presente, como elle merecia, pela boa hospitalidade que encontramos e os nossos na sua terra.

Como elle nos dizia que era amigo e obrigado ao seu visinho, e confiava que este tomaria conta da Muári e raparigas que deixava no sitio, visto ter de acompanhar o Muatiânvua até Cassenga, animamo-nos a tratar a questão, apenas procu-

rando convencêl-o, que não devia partir sem satisfazer o que devia áquelle amigo.

Dizendo coisas muito amaveis a Mona Congolo, a quem confiava o que elle mais estimava, que eram todas as suas mulheres, que esperava as defendesse dos seus inimigos, accrescentou, só poder naquelle momento provar a boa vontade em lhe pagar a sua divida, por isso lhe dava uma divunga, um barril de polvora e uma arma.

Mona Congolo inspeccionando a arma, diz-lhe: bem sei que é meu amigo e bom visinho, e que me faz a justiça de acreditar que hei de defender as suas mulheres, mas repare; com uma arma d'estas, que além de velha, está quebrada, é que não posso defender uma só, quanto mais a boa conta que o amigo tem. Ora passe-me uma d'ellas em cima d'isto que me traz, e então, pucharei uma das minhas armas, para defender as muitas raparigas que ainda lhe ficam.

Chibango riu-se e lá foi, sabe Deus com quanto custo, dando-lhe o tombo, exemplo que elle não queria iniciar, porque todos os annos tinha, d'ahi em deante, de o renovar, mas disse nos elle depois, á noite, já muito conformado, *cuíjĩ cuendi!*, «que me importa!» a Lunda está desgraçada, que ao menos, emquanto vivo, possa contar com a protecção de Mona Congolo, que os outros Quiocos me não fazem mal.

Quando nos deram parte que podiamos passar o rio, porque tudo quanto era nosso já lá estava e numa boa cubata, respondemos, vamos; e embarcando dissemos: ATÉ QUE EMFIM!

MUQUÍXI ANQUÍXI

ESTUDOS

Tendo nós permanecido 161 dias nesta localidade, e constantemente sendo visitados por gentes de diversas latitudes e longitudes, pensamos prestar bom serviço ao paiz e á sciencia, sempre que o tempo nos permittia, proseguindo nos estudos, logo de principio por nós iniciados, e aqui avolumou bastante o material, não só com respeito aos usos, costumes e dialectos d'essas gentes, mas ainda com respeito á flora, meteorologia e esclarecimentos geographicos, e os que da tradição podemos alcançar para a historia d'esses estados, que constituiram o

afamado imperio central na Africa do Sul, cuja decadencia, pelo menos nos ultimos 50 annos, foi muito rapida.

E porque o material era muito, se justifica a sua distribuição em volumes especiaes, para não desviar a attenção do leitor, do que é puramente descripção de viagem, e nesta parte não podiamos deixar de relatar successos que nos obrigavam a suspender as jornadas, devidos na sua grande maioria ás circumstancias anormaes, em que fômos encontrar os estados além Cuango, que sendo escriptos com toda a originalidade, como chegaram ao nosso conhecimento, permitte apreciar-se da situação actual dos diversos povos, ou, melhor diremos, das diversas tribus, que os povoam, e do que se pode chamar a sua politica.

O que se tem passado depois do nosso regresso, prova bem o que sempre esperamos, que o tempo se encarregaria de demonstrar, que na occasião, para cumprirmos a missão de que o governo nos encarregou, cujo termo só podia ter logar na Mussumba, como era expresso nas Instrucções que nos fôram confiadas, e fizemos publicar na entrada d'esta obra, o nosso procedimento não devia, nem podia ser outro, senão o que adoptamos, entendermos-nos com os povos em lucta, de modo a influirmos egualmente sobre todos, para irmos aplanando difficuldades, e isto só se podia fazer muito vagarosamente.

Nesta localidade a que nos vamos referindo, no campo em que estavamos, pondo em evidencia a nossa maxima actividade, debaixo de toda a casta de contingencias, que nos contrariavam, chegaram-nos á mão, jornaes de Lisboa, cujas apreciações sobre a direcção dos trabalhos da Expedição a nosso cargo, nos magoaram muito, e tanto mais, quanto sabiamos, que os Allemães, umas trinta leguas a nosso norte, estavam procurando anniquillar a influencia que tinhamos ali, a região da borracha, o verdadeiro mercado do commercio do districto de Loanda, para o qual deixariam de seguir as comitivas, se não conseguissemos harmonisar os povos, que até lá se nos depararam em luctas, mesmo em guerras.

Mas como nos diziam os Lundas: *kala sanji ni baia diendi* «cada gallinha com o seu poleiro» nós sujeitos a uma tão injusta apreciação escrevemos no nosso Diario: cada um sabe de si e Deus sabe de todos!»

Dois principios ou antes maximas que tambem elles observam, tivemos nós sempre em vista, e, por emquanto, mal do europeu que lá vá e não as tenha em consideração, e taes são: *anganda kaígia uáxikama mumbila uá ukouei* «cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso», *kabanengó kariengó kassononengó kabonjengó* «assim como semeares, assim colherás».

Com certeza ninguem, por vontade, aturava o que nós aturamos, pelo menos num tão longo periodo, e se entregava com tanta dedicação á causa dos selvagens, para poder vingar a sua, que era a do paiz, expondo a sua existencia a perigos, nos quaes nem mesmo tinhamos tempo para pensar.

Mas, se reconheciamos que por outro meio não podiamos chegar ao nosso fim! — se sabiamos que, os homens de genios mais irrequietos, que nos precederam nesta região, tinham sido obrigados a recuar nas suas tentativas, embora nada nos fizesse suppôr, que tivessem encontrado grandes forças devidamente organisadas, armadas, e bem educadas! — se viamos que entre estes povos existia um modo de ser muito especial, que não nos era dado modificar num momento, apenas passando rapidamente entre elles! — emfim, se as cousas são o que são, e não o que queremos que ellas sejam, ou como elles dizem, *tunzu uá dimukine mu uíne uêndi* «mais sabe o tolo no que é seu, do que o sisudo no alheio», o que tinhamos a fazer?

Conformarmos-nos com as delongas, e isto dava tempo a observal-os, e estudal-os, bem como o meio em que vivem, para quando mais tarde se quizesse aproveitar d'esses elementos, os da civilisação saberem prevenir-se com tempo, de tudo que nos faltava, para não ficarem adstrictos, como nós, á desorientação d'uma massa brutal que chega a illudir-nos, que se immobilisa ao dizer-lhes o chefe: «então v. são os espertos

e eu sou o tolo?!» que mina ás occultas, intriga, que destroe as melhores intenções, acreditando, estupidamente, haver nisso um bem para si e para a communidade; que, finalmente, tal é a sua incredulidade, que nos dizem a nós, os brancos, frequentemente:—*ki alonda o muxima, muzumbu ka ki tanjié* «não podemos adivinhar o que está no seu coração» ou «a bocca nem sempre diz o que o coração sente».

Restrictos aos nossos recursos, e dependentes dos successos e das vontades de povos, cujos habitos divergem, segundo o grau da sua evolução, e num meio tão differente, como era aquelle, para o nosso organismo, aproveitada a demora em estudos, se estes se nos tornavam distracções, de que muito carecia o nosso espirito atribulado, com certeza o paiz com elles interessava.

Sobre os povos temos escripto bastante, e temos ainda de escrever, porque outros se nos depararam differentes, para leste, e por isso agora, ao deixar esta localidade, apenas fallaremos do que mais lhe importa, querendo aprecial-a sob o seu aspecto climatologico.

Neste trabalho, apenas nos referimos, como temos feito em outras localidades, ao restrictamente necessario para uma apreciação na generalidade, porquanto, um estudo mais desenvolvido sobre a Meteorologia, Climalogia e Colonisação de toda a região por nós estudada, constitue, como a sua Producção, a Ethnographia e as Linguas dos seus povos, volumes especiaes, que o leitor pode consultar.

As observações meteorologicas abrangem o periodo de 16 de fevereiro a 16 de julho, duas epochas distinctas, cuja transicção se manifesta no mez de maio, talvez mais tarde que no litoral.

Em um pequeno quadro, que podemos chamar synthetico, dispômos o que nos é indispensavel; os limites entre que variaram os factores meteorologicos, d'onde extrahimos as nossas deducções, que podemos comparal-os com as já conhecidas desde Loanda.

Como se vê, as pressões, logo que cessou a epocha das chu-

vas, o que teve logar na primeira quinzena de maio, fôram denunciadas, não só pela extensão das suas amplitudes, mas ainda pelo estado do ceu, grau de claridade que foi de 1 a 0,14 depois de abril, limpo de 0 a 14 e nublado de 31 a 10 no mesmo periodo. As humidades decresceram sensivelmente com a diminuição da frequencia e quantidade de chuvas.

Factores	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Pressão atm (m^m.)	696-698	699-659	696-699	697-700	699-710	707-709
Temp. sol (g, c.)	33-54	33-55	36-54	28-45	28-44	28-41
Max. á sombra...	26-33	25-33	25 33	25-32	24-30	24-31
Média	25	25	25	25	23	23
Minima	20-16	20-16	20-16	20-10	16- 9	14- 9
Humid. relt. (g. s.)	75-92	69-92	54-89	49-88	46-71	42-63
Media	82	80	73	67	54	49
Tens. vapor (m.^{m})	18-21	18-24	16-20	10-20	10-17	9 -14
Chuv., n.º de dias	8	13	12	15	0	0
Quant. (m^m).....	35	116	76	63	0	0
Max. diaria (m^m)	7	32	40	14	0	0
Ventos	E e S	S	E e S	S e C	S	S
Ozone (g. n. r) ..	0 - 2	0 - 4	0 -1,6	0 - 4	0 -2,5	0 - 2
Quant. Nuvens ..	7 - 1	9	6,3	3,5	2	1,7

Estudando agora as temperaturas, que de todos aquelles factores é o que mais se faz sentir sobre o organismo do sêr humano, devemos dizer já, que foi neste logar, que as registradas ao sol, fôram as mais elevadas em toda a nossa viagem, destacando-se tambem por ellas, como pelas indicadas á sombra, as duas epochas.

Pelas medias vê-se que o clima é excessivamente quente, mas ainda na peor quadra, não foi além de 25 graus centigrados, quando nós mesmo registramos outras mais elevadas.

Supportavamos bem aquellas elevadas temperaturas, e sendo a altitude do logar, uma das mais baixas, 758 metros, não podemos deixar de attribuir este facto, a que fôram beneficiadas pelos ventos predominantes entre os de *E* e de *S*, e tambem estes ventos, certamente, concorreram para as humidades andarem mais affastadas da saturação, das conhecidas até aqui, e em differentes epochas do anno.

Não obstante acreditarmos naquella influencia, o que não podemos deixar de fazer sentir, é que, para o facto das humidades tambem contribuiu a questão das chuvas, na frequencia que nunca foi além de 15 em 30 dias, na quantidade cuja maxima, em um dia de abril, foi de 40^{mm}, mez que em 12 dias, tinha registrado apenas 76^{mm}.

Havendo regiões em Africa, e em algumas passamos, em que as chuvas são imponentes, aqui, em que se apura num periodo de 150 dias, apenas 48 em que chove, e sendo a quantidade recolhida $290,^{mm}$ podemos considerar, como de pouca importancia, pois na Europa é regular registrar-se de 250^{mm} (Madrid) a 5000^{mm} e Coimbra já registou 5710.

As temperaturas minimas, que na quadra das maiores, mezes de fevereiro, março e abril, se conservaram entre 20 e 16 graus centigrados, decresceram de maio a julho, sendo certo que, neste mez, variando 14 a 9, confessamos, que chegamos em algumas madrugadas a tiritar com frio. Não era por certo, senão uma questão relativa, porquanto em Malanje, em que o thermometro desceu a 4°, e na margem do Cuengo a 2°, não nos fez tanta impressão.

A tensão do vapor conjugou com as temperaturas e tambem com as humidades, e na inversa das pressões, sendo caso que se nota, quando as amplitudes de suas variações tiveram mais elasticidade, accusou-se maior quantidade de ozone.

Acreditamos pois, que os ventos do sul eram beneficos para a região, seccos e frios, fazendo com que naquella baixa, que tem por latitude 7°. 38' ao sul do Equador, se não sentissem, sobre os corpos, em que as anemias com todo o cortejo que as costumam acompanhar, estavam perfeitamente caracterisadas, os effeitos dos grandes calores e tambem das humidades.

Europeus e africanos, todos os que ali entramos, em meio do mez de fevereiro, desde o principio do mez de outubro anterior, estiveram residindo na região mais a norte, quasi até ao 7°, e na mais baixa, em valles junto aos rios, e durante o anno anterior, os que faziam parte da nossa Expedição, su-

jeitos a uma alimentação que além de parca não era a habitual, e para o organismo europeu impropria, os organismos, por certo, não tendo já aquella força de resistencia que tinham antes de passar o rio Cuango, pode dizer-se, que se aclimataram para o meio a que agora nos reportâmos, e que este não era tão mau, como podiamos ter julgado pelos anteriores, e pelas suas condições geographicas.

Além das anemias, algumas dores rheumaticas e tambem algumas febres intermittentes, devido á agitação em que mais ou menos todos estavam, por querermos avançar ou retirar, lastimando o tempo que se estava perdendo com as milongas que entre elles tambem os excitava, pode dizer-se que as doenças mais graves naquella quadra, fôram as nossas febres no, para nós, já conhecido mez de março, e a pneumonia dupla do nosso creado Antonio, cuja causa foi perfeitamente conhecida.

A terra era tambem beneficiada pelos elementos meteorologicos, e só assim se póde explicar a enorme fertilidade, de que tivemos uma prova em poucos dias, com uma sementeira muito á vontade e sem cuidados ou perservativos alguns, de uma porção de sementes de hortaliças do reino, que mal acondicionadas durante dous annos andaram comnosco expostas constantemente a tudo que as podia prejudicar.

E sem querermos precipitar o que vae ser conhecido para leste, com respeito ás magnificas culturas que se nos depararam, e nos salvou da nossa pessima situação, não podemos deixar de lembrar, que estando tantos dias (161 dias) mais de 2.000 hospedes permanentes nesta localidade e já fora da estação propria para as sementeiras, as visinhanças, não deixaram de nos fornecer os alimentos, que por habito, a localidade não tinha, porque os seus habitantes só cuidavam dos que lhes eram absolutamente necessarios, trabalho este que só pertencia ás mulheres, reservando os homens para si unicamente os da caça e pesca, na epocha propria.

Não se pode dizer que seja mau o clima, e é muito possivel, que para isso influam as longitudes, depois d'um determinado meridiano, pois é notavel, que, entre o 8° e 9° parallelos,

e altitudes muito superiores e acima de 1000 metros, entre o Cuango e o Chicapa, não só se sentem mais os phenomenos meteorologicos, não obstante os instrumentos os não accusarem em tão elevados graus, como ainda a producção, nem é mais desenvolvida, nem mais variada.

Como temos visto, anda-se em Africa (referimo-nos ao que conhecemos) leguas e leguas, sem vêr uma povoação, e quando se entra numa d'estas, geralmente depois de atravessar o que elles chamam mato, um espesso bosque, parte d'uma floresta, ainda não derrubada ou queimada, e proximo d'um ou outro riacho, não só nada vale, em quanto a moradias, muito peor que as nossas choupanas, mas muito mais pelo que respeita á densidade da população ou quantidade de fogos.

São poucas as excepções e raro é o sobado no districto de Loanda, que no confronto sob aquelles dous pontos de vista, não é muito superior, mesmo ás chamadas quipangas dos potentados além do Cuango, Muananganas, Muatas, Muenes, até ao Chiúmbue, entre o 6° e 9° parallelos, e aqui as excepções são a favor dos Bangalas, não todos, nas margens do Cuango, e da povoação de Quipoco, no que respeita a material, e tambem nos fallaram do Lubuco do Muquengue, e então, devido apenas aos trabalhos dos quimbares, Ambaquistas ou discipulos de Ambaquistas.

E sobre este ultimo ponto, é occasião opportuna de transcrevermos para este logar o que escrevemos na nossa publicação,—*O Lubuco,*—cuja edição se esgotou, com o ultimo exemplar que, com muito interesse, nos foi pedido de Hespanha, e digo opportuno, porque na publicação belga—*O Congo Illustrado*—em um dos antigos sobre--*Os Povos de Cassai*—trata-se já de procurar pôr no escuro, o que foi trabalho dos Angolenses, querendo fazer perceber-se, numas entre linhas, o que mais tarde se quererá dizer, trabalho dos Belgas.

Como felizmente é de 1889 a data da publicação—*O Lubuco*—portanto, cinco annos antes, do artigo citado, e aquella publicação é resultado dos nossos estudos de 1885 a 1887, não se pode dizer, que seja nosso intento armar ao effeito, e se

com a reenvendicação nada ganha, hoje, a causa do nosso paiz, lembra-se a prioridade dos estudos e restitue-se a Cesar o que é de Cezar, e emfim, fica-se sempre sabendo, que fômos expoliados d'uma terra do interior da Africa do sul, onde a influencia portugueza tinha chegado, e operado a evolução dos seus povos, em poucos annos, e mais do que em qualquer outra localidade.

Depois de 1866, com muita difficuldade, se encontravam elephantes entre o 8º e 10º parallelos ao S. do Eqr. Os caçadores da Mussumba iam procural-os para o norte, a leste de Canhiúca e nas proximidades do Lubilâxi. Os Quiocos depois d'aquelle anno, áquem do Cassai, subdividindo-se e espalhando-se, marginando os rios para o norte, entre o Cuilu e o Chíumbue, poucos chegavam além do 8º.

Começando os elephantes a escassear, alguns caçadores quiocos mais ousados, ainda alcançavam caçar alguns dos desgarrados, que depois já andavam proximos do 7º parallelo. Mucanjanga, grande caçador, vulgo Quilunga, com alguns companheiros, já em 1868 para 1869, lembraram-se sair dos seus sitios em exploração, para demorarem-se, mais do que tinham por habito, nas suas caçadas, e pela esquerda do Chicapa, foi seguindo sempre para o norte até além da confluencia com o Cassai.

As comitivas eram grandes, como de costume, povoações inteiras, homens, mulheres e crearças, com as respectivas bagagens, onde, levavam todos os seus bens, porque se fôsse da vontade do chefe, constituiriam, onde elle determinasse, uma nova povoação. E na bagagem lá levavam as folhas de *liamba* ou *riamba* devidamente preparadas para fumar na sua mutopa nas horas de descanço ou mesmo em quanto durava um cavaco com os seus amigos.

Acamparam na terra dos Peindes, no Quicassa, entre os povos que tinham por chefes os ascendentes de Quindama, Quimgunzo, Marimba, Tundo iá Anzambi, e Macambi. Travadas as relações com estes, depois d'uma exploração d'alguns dias sem resultados, fôram por elles aconselhados a passarem para a margem direita do Cassai, onde encontrariam os Bachilangue-Baluba, que possuiam muito marfim, cercando as suas residencias, provenientes dos elephantes que caíam nas suas armadilhas.

Mucanjanga com os seus, antes de tudo, trataram de fazer d'um grande tronco de arvore, uma boa canoa, e prompta esta, mandou annunciar ao potentado Quichimbo Cassongo, uma visita de amisade, enviando-lhe por essa occasião de presente, uma farda para vestir, visto ser pessoa de alta cathegoria; uma espingarda lazzarina e um barril de polvora,

para matar o elephante, e não ficar esperando que este se deixasse caír nas armadilhas.

Quichimbo tinha, na verdade, abundancia de marfim, de que não lhe conhecia, outro prestimo senão para defender, suas habitações, durante a noite, de animaes silvestres, e como esse fim estava satisfeito, muitos dentes jaziam no solo, entre o capim, expostos ao tempo, por não terem applicação.

Surprehendido com os presentes que lhe enviou Quilunga, á vista dos quaes, pensou ser elle um homem de grandeza, e querendo saber como havia de uzar da arma e da polvora, despachou immediatamente dous homens velhos de sua confiança, para irem ao rio e fallar para o outro lado, que estavam ali para receber Quilunga e o acompanharem á presença do seu amo.

D'esta visita resultou, Quichimbo marcar logo os logares, em que deviam a comitiva de Quilunga e as dos seus amigos acampar, não consentindo que elle saisse já da sua habitação. As comitivas vieram, fizeram os seus acampamentos, em quanto Quilunga nos primeiros dous dias não aparecia, comia e bebia com o seu amigo, e fumando a sua liamba entretinha-se conversando com elle, despertando-lhe constantemente a curiosidade, pelo que lhe contava da gente civilisada que conhecia.

Principiou Quichimbo a acompanhar o seu hospede nas caçadas e assim foi conhecendo o uso e vantagens das armas de fogo, pois adquiria em abundancia carne para a sua alimentação; notava , porém, que depois da ultima refeição do dia o seu amigo fumava muito, e apesar de tosse e vomitos não largava a mutopa, e d'ahi uma serie de interrogações, a que respondia Quilunga, fallando-lhe das excellencias d'aquelle fumo, que fazia esquecer a fome e todos os males que affligiam o homem, transportando-o a um mundo inteiramente novo, em que tudo o que se via agradava, e além d'isso fazia-o conhecer durante o somno cousas que, acordado, só por feiticeiria se poderiam saber.

Quichimbo ficou com isto muito impressionado, e, como é natural, quiz experimentar; pouco fumou, porque se embriagou logo, comtudo achou tão agradavel o que sonhara, que no dia seguinte, junto á sua habitação, fez uma pequena sementeira das sementes da liamba que traziam os de Quilunga.

Esta planta, *Cannabis Sativa,* é muito uzual na Africa entre tropicos, podia ser bastante utilisada, pois dos filamentos das suas hasteas, sabendo empregal-os, obteriam muitos mais artefactos dos que fabricam; e nas devidas proporções aproveitando o oleo de suas folhas, teria emprego na therapeuthica. Entre nós a planta é conhecida com o nome de *Canhamo* ou *linho de Canhamo* é o *Kanab* ou *Kenab* dos Persas, o *alcanavy* dos Portuguezes ou o *cannabis* dos gregos e latinos.

Attribue-se aos Arabes, que conheciam já na Persia dos seus effeitos

excitantes, a introducção d'esta planta nas regiões africanas, que se generalisou até pelas regiões as menos quentes. Os Arabes uzam d'ella, ainda com o nome de *bangue,* preparado com uma mistura de areca, noz moscada, camfora, ambar e almiscar; porém, os indigenas africanos no interior, se alguma vez mastigaram as folhas, hoje reduzem-se a aspirar o fumo d'estas, e depois de seccas e preparadas em pasta, de que tiram pedaços para queimar nas mutopas, mantendo sobre esses pedaços, uma braza.

Parece ter sido esta planta cultivada no continente, do oriente para o occidente, chegando até proximo do litoral de Angola, o que dá logar a suppôr que d'aqui foi com as comitivas de escravos para a America.

Livingstone fallou d'ella nos *Batoka* e nos *Bassúto* com o nome de *mutokwane* e o uso que viu generalisado nos homens e nas mulheres, diz ter para ahi seguido da região da Lunda.

CANNABIS SATIVA (LIAMBA)

Na Lunda é certo ser grande o seu uso, e os que conhecem o Lubuco, desde a epocha a que nos estamos reportando, affirmam que lá o introduziram os Quiocos, querendo Mucanjanga de quem fallamos bastante anteriormente, as honras para si, como a de ter aberto á exploração, pelo menos, nos modernos tempos, ha 25 annos, aquelle paiz para o commercio europeu.

Mucanjanga (o Quilunga), além do marfim que alcançou das caçadas, ainda foi mimoseado com uma boa porção do que vira abandonado no sólo, e como lhe convinha ir negocial-o, de accordo com o seu amigo, regressou ao seu antigo sitio, entre o Chicapa e o Luachímo, num dos affluentes d'este, o Lufi, ficando de voltar no anno seguinte, depois de trocar com os filhos de Muene Puto do Calunga, o seu marfim por fazendas, missangas, armas polvora, etc., e outras cousas boas que só elles sabiam fazer.

De facto voltou, já então seguro do caminho, e com cargas d'aquelles

artigos de estabelecimentos portuguezes, tendo em vista além da caça, tambem de comprar o que se vendesse, levando em sua companhia dous Ambaquistas que viviam na sua residencia e costumavam cortar e cozer a sua roupa, pannos, camisolas e casacos.

Todos os annos na epocha do Cacimbo de maio a setembro, Quilunga e os seus caçadores eram esperados pelos Bachilangue de Quichimbo, e faltando elles, nos annos de 1871 e 1872, tanto este como os seus parentes sentiram muito, não só a falta da companhia d'aquelles bons amigos, mas a da polvora e de outros artigos de commercio de que muito careciam e de cuja posse reconheciam as vantagens.

Andava Quichimbo muito apprehensivo com esta ausencia, e uma noite, fumando liamba com o fim de adormecer e esquecer os seus cuidados, sonhou ter ido á terra de que lhe fallara Quilunga, onde entrara em casa de um homem branco e vira ahi, muitas roupas, fazendas, armas, polvora, etc., o que tudo comprara com marfim, e trouxera para as suas terras, e que depois os brancos de Muene Puto, vieram em seu seguimento, procural-o, para elle lhes dar marfim e raparigas em troca de muitas cousas que lhe levavam, ainda melhores, do que aquellas que conheciam pelos seus amigos quiocos.

Ficara-lhe impresso este sonho, e de tal forma na imaginação, que de madrugada chamou seu cunhado Quinguengue e seus primos Capuco' Quimbundo e Umbeia, e narrou-lhes o que vira de noite, por causa da liamba do Quilunga, e convidou-os a acompanharem-no na viagem que ía tentar ao sitio de seu amigo, combinando-se logo, levarem-lhe um bom presente de marfim e de raparigas para elle lhes mostrar o estabelecimento do branco d'onde se fornecia.

Receavam dos povos por onde tinham de transitar, por ser a primeira vez que saíam das suas terras, mas convenceram-se que, vindo Quilunga procural-os por causa de marfim e de mulheres, todos os chefes de tribus que encontrassem, deviam apreciar presentes d'estas especies e não poriam obstaculos á sua passagem. Sabiam o caminho que trazia Quilunga, acompanhando o rio Chicapa, e por isso ficou assente que se seguiria esse caminho. Cada um tratou de organisar a sna comitiva, levando marfim e raparigas que compraram no norte, e de que podessem dispôr para presentes e negocio, e para mostrar os povos por onde tivessem de passar, que o seu fim, nada tinha de hostil, não levaram os arcos e frechas que costumavam usar para a sua defesa.

Passaram o Cassai no porto do Muiamba, e logo ahi lhes appareceu Quiluata, que depois foi Maii, e da parte do Maii Munéne quiz oppor-se á marcha de Quichimbo, porém este, entendeu dever dar logo ao Quiluata um presente para aquelle, constante de dous dentes de marfim e de quatro raparigas e para elle um dente e duas raparigas.

A resposta não se fez esperar; achava arrojada a tentativa do seu

visinho, porém como Quiluata mandara dizer que de facto Quilunga por vezes, visitara Quichimbo, o qual, agora não sabendo se era vivo ou morto, o desejava saber, e como elle Maii, queria viver em boas relações com os Quiocos, e com os seus visinhos, de que podia obter bom commercio d'ahi em deante; e como vivesse affastado do Muatiânvua, não só lhes mandou testemunhar o seu reconhecimento pelo presente, mas correspondeu a este, com mantimentos de boca para o caminho, e ainda lhes mandou apresentar dous homens de sua confiança, para os guiarem até á fronteira dos seus dominios, com os de Caungula, o que Quichimbo comprehendeu ser para elle uma grande acquisição, e agradeceu immediatamento com um novo presente.

Marginando o Chicapa, foram dando pequenos presentes a diversos chefes, até que entraram na povoação de Mona Congolo, proximo ao 9º parallelo, onde viviam filhos de Ambaca e de Malanje. Aqui tiveram demora porque Mona Congolo, primo de Mucanjanga, sabendo das boas relações d'este com o seu hospede, quiz ser-lhe o mais agradavel possivel, e mesmo muitos rapazes da sua povoação, que tinham feito parte de uma das comitivas de Quilunga aos Baluba, quizeram obsequiar alguns amigos que vinham com Quichimbo.

Este, grato pela recepção que lhe foi feita, deu um bom presente de marfim e raparigas a Congolo, o qual, não querendo demorar a satisfação que seu primo devia ter, em ver no seu sitio aquelle potentado, que de proposito saíra da sua vivenda para o procurar, proporcionou-lhe provisões em abundancia para poder partir quando quizesse.

Conversando Quichimbo com Mona Congolo e com Joanes Caxavala, (Manuel Caxavala Silva da Costa) e com o primo d'este, Antonio Bezerra de Lisboa, e outros quimbares Angolenses, na maioria do districto de Loanda, Ambaca, Pungo Andongo, Malanje, etc.; contou-lhes o sonho que tivera, e os desejos que nutria de conhecer os brancos filhos de Muene Puto, o seu modo de viver, de negociar etc.

Antonio Bezerra foi um, dos que, Congolo escolheu para ir guiar a comitiva de Quinchimbo ao sitio do seu primo Mucanjanga, para d'aqui passarem á feitoria de Carneiro e Machado no Quimbundo, onde Bezerra era empregado.

Mucanjanga estava doente, mas ficou agradavelmente surprehendido pela visita de seu amigo, e pela arrojada viagem que emprehendera para o ver, e procurou ser para com os hospedes o mais amavel possivel; mas á despedida foi dizendo a Bezerra:

Sinto que este amigo fizesse uma tal viagem, para vir saber se eu era vivo ou morto, por que abriu o caminho para as suas terras e estragou o meu negocio. Elle e os seus, ganharam, mas eu perdi.

Quichimbo deu-lhe de presente dez dentes de marfim, sendo seis de lei, e doze raparigas consideradas virgens, ao que Quilunga correspon-

deu: e como elle quizesse negociar o marfim da comitiva, fel-o tambem acompanhar a Quimbundo, recommendando-o ao seu amigo Machado, vulgo, Quissésso, pedindo-lhe que o tratasse muito bem e fizesse bom negocio com aquelle freguez.

Como de costume, no estabelecimento portuguez, foram bem recebidos e hospedados os novos freguezes, que nos primeiros tres dias, á vontade viram e se informaram de tudo, sobre que, entenderam esclarecer-se. Os europeus e os diversos quimbares que constituiam a nossa colonia ali, aproveitaram, informar-se tambem, sobre os usos e costumes das terras de Quichimbo e dos companheiros, dos productos que podiam apresentar aos brancos, forma de os obter, dos caminhos a seguir; e por seu turno os nossos respondiam a tudo que elles desejaram saber.

Nestas conversações, que se tornaram frequentes, eram interpretes diversos, Ambaquistas, Malanjes, Cassanjes etc., individuos de differentes proveniencias de Angola, que estavam em Quimbundo, e que todos mais ou menos, íam conseguindo fazer-se entender no dialecto para elles inteiramente novo.

Como era natural, generalisando-se as conversas entre todos, ficaram os interpretes conhecendo a vantagem de preferirem as terras dos Bachilangue ás do Muatiânvua, para negociar mais promptamente as pacotilhas, que a credito alcançavam das casas portuguezas nos confins de leste do districto de Loanda, e do bom partido que nessas terras podiam tirar dos conhecimentos adquiridos pela educação, que deviam aos Portuguezes.

Comprehendeu Saturnino Machado, que lhe era conveniente captar as sympathias dos novos freguezes, e deu-lhes a escolher á vontade, nos valores estabelecidos, os artigos de seu commercio, e tanto Quichimbo como os seus parentes, se forneceram do que mais lhes convém.

Retirando a expedição de Quichimbo, pelo sitio de Quilunga, indo os chefes muito satisfeitos, com o negocio que levavam, convidaram este e os seus, a voltar ás suas terras para ensinarem aos rapazes a fazer uso das armas que compraram.

Por muito tempo os Baluba estiveram convencidos que as terras por onde tinham passado, Quichimbo e os seus, pertenciam ao Quilunga e a viagem d'aquella grande comitiva, tambem foi assumpto, entre os povos da Lunda, em que se fallou com mais ou menos exagero, por alguns mezes, o que chegando as margens do Cuango, logo animou os Bangalas a prepararem-se com cargas de sal e de busio, e irem abrir caminho pelo nordeste para aquella região.

De Ambaca, muitas homens se eucorporaram ás comitivas de Bangalas e de Calandulas, que se tornavam indispensaveis a estas para costuras e para escreverem cartas, e muitos d'elles, aproveitando-se d'estas condições, que os faziam estimar, aventuraram-se a annuir ao convite

dos Baluba, em ficarem d'umas para outras viagens, e de tal modo souberam impôr-se aos chefes, que, por estes, eram consultados mesmo no que respeitava á administração dos seus povos, no intento até nisto de imitarem o que era de uso entre os homens brancos.

Quichimbo, pouco depois do seu regresso, convidou os parentes e os velhos das povoações visinhas a verem as riquezas, que elle trouxera das terras de Muene Puto, e ouvil-o sobre os conselhos que tinha a dar-lhes, para um futuro de felicidades.

A todos recommendou que fumassem liamba, e que d'aquella data em deante, só reconhecia como seus amigos os que isso fizessem. Conheceu da bondade da planta, a amizade que travara com Quilunga; por isso considerava todos os fumadores seus amigos. Os que fizerem desenvolver o cultivo da planta, constituem a Sociedade da amisade—Lubuco—e a esta pertence fazer a felicidade dos patricios, preparando as suas terras, para que se possa franquear a entrada aos estrangeiros, que nellas se quizerem estabelecer e estreitar relações de amizade e de commercio com os seus habitantes.

Os da geração nova abraçaram logo estas ideias, que naturalmente, encontrou opposição da parte dos conservadores, que receavam grandes prejuizos para o seu futuro, com as explorações em grande das suas riquezas e d'aqui se originou a distincção de progressistas e conservadores, isto é, os *Bâna-liamba* e *Impelumba*. Os primeiros, filhos da liamba, no fumo da planta, diziam, seriam esclarecidos por revelações que elles precisavam imitar pelo seu trabalho, querendo o seu bem estar, e estes mesmos não encontraram vocabulo mais proprio para classificar os que queriam viver sem trabalho e esforços, aproveitando-se do que viam feito, que o de *pelumba*, macaco especie, que entre elles consideram o mais ocioso.

Os da Sociedade—Lubuco—foram mais longe, e estabeleceram como principio, que de futuro nenhum individuo, podia ser nesta admittido, sem que depois de proposto, se sujeitasse a um certo numero de cerimonias, sendo a da lavagem do corpo em um rio, que para isso ficou reservado, a principal. Os seus adeptos constituem o que se chama *Moio,* que tem sido interpretado por uns como o nome d'aquelle rio, por outros como o *juramento* que prestam, tambem por alguns como, *vida, existencia, actividade,* querendo assim provar, que antes de entrar na Sociedade, um individuo vegeta sem conhecimento do que vale e para onde caminha, e que só passando pelo Moio, deixa os habitos antigos, para entrar no mundo, com os novos, instituidos pelos fumadores da liamba.

Actualmente Bâna-liamba e Bána-moio, tem a mesma significação; são individuos da primeira classe no estado, a que constitue propriamente o Lubuco, e é d'esta classe, que se promovem os titulares, Muquelengues.

O primo de Quichimbo, Capuco Quimbundo, não quiz reformar completamente os seus antigos habitos; considerando-se comtudo subdito de Quichimbo foi estabelecer-se na margem de Muansangoma. Os da sua tribu distinguem-se logo pelo traje, lembrando os Cabindas da costa. Em vez dos grandes pannos de algodão, desde a cintura até ao delgado da perna, usam uma imitação, tecidos por elles feitos de fios de plantas, uma mabella finissima.

Quichimbo ainda realisou outra viagem, e morrendo pouco depois, como tinha um filho, Quilunga quiz influir para que este succedesse ao pae, porém, Quinguengue, cunhado de Quichimbo, allegando que tambem elle e sua mulher tomaram parte da primeira comitiva que visitara Quilunga, resolveu-se a tomar posse do governo do estado com o titulo de *Muquengue*, ficando de educar e preparar o seu sobrinho para lhe succeder, na obra principiada pelo seu pae,—engrandecimento das terras e bem estar dos povos,—no que foi apoiado pelos da Sociedade.

Teve logar este facto em 1871, que se tornou bem conhecido dos Augolenses, porque já então começavam a ter no paiz residencias, com mais alguma permanencia, alcançando boas remunerações pelos seus habitos profissionaes, quer na construcção de melhores alojamentos, na direcção de trabalhos de lavoura, nos officios de alfaiates, de sapateiros, de carpinteiros, de ferreiros, etc. e no ensino dos rudimentos industriaes, fabricos de azeites, de tintas, de tangas de algodão e de fios de plantas, de angôa, de bananeira etc., e ainda no ensino de escrever, ler e contar.

Tornaram-se mais frequentes as comitivas de commercio não só de Quiocos mas tambem de Bangalas e de Angolenses. O Muquengue e os Bâna-moio, tratavam os ultimos como seus amigos e parentes, suppondo-os terem passado pelo seu juramento, aliás não podiam saber o que lhes ensinavam; e pagavam-lhes bem os serviços, com borracha e gente para os seus trabalhos domesticos. Esta gente era dos Bachilangue-ipelumba, dos que não pertenciam ao moio, e tambem do norte.

O Muquengue foi alargando os seus dominios para o norte e leste, mas a sua capital ficou sendo a primitiva, o—Lubuco—feito pela Sociedade, e tanto os fidalgos, Bâna-liamba como os Angolenses de prestimo, se espalharam pelas melhores localidades, procurando dominar os povos selvagens visinhos, e de tal modo se estreitaram as relações entre aquelles, que se aparentaram, conseguindo os Angolenses, introduzir no dialecto do paiz, muitas palavras portuguezas já perfixadas ao uso dos Ambundistas, supprindo assim as faltas que encontravam, e fazendo desinvolver as industrias de barros e de artefactos de madeira e de ferro e tambem de finos pannos, a poderem despensar louças para meza e cosinha e tambem fazendas, pois inclusivé conseguiram que as mulheres dos fidalgos bordem a missanga, as suas finas mabellas, tanto para seu vestuario como para bonés de seus companheiros e filhos.

Mais conseguiram os Angolenses que na instituição do moio, se introduzissem novos principios a observar, o respeito pelas sepulturas e pelas viuvas no primeiro anno d'este estado, em que ella se sujeita ao que elles chamam nojo e lucto rigoroso. Na trazeira das habitações, as mulheres, abrem as covas, para dar sepultura aos seus companheiros ou filhos, 24 horas depois que estes fallecem e são ellas que acondicionam esses cadaveres e cobrem de terra, cuidando e vigiando essas sepulturas durante um anno; que então queimam a moradia e vão fazer nova habitação em outro logar.

E' o unico trabalho rustico que compete ás mulheres fazer; vão ver os trabalhos de lavoura que é cargo dos seus serviçaes, dirigem os domesticos, mas na maior parte do dia entretem-se com os seus bordados e mesmo costuras, e nas visitas ás suas amigas.

Ultimamente os Angolenses quimbares de menos prestimo, carregadores do districto de Loanda, quando por qualquer circumstancia tinham de ficar demorados nos dominios de Muquengue, aproveitavam o seu prestimo no serviço de fretes, até em transportar nas redes os fidalgos e o proprio Muquengue, em troca de borracha, que iam accumulando para na occasião que se lhe proporcionasse, retirar com uma carga para seu negocio.

Emfim, pode dizer-se que depois de 1870, a evolução d'estes povos fazia-se pela reforma dos antigos usos e costumes, ao mesmo tempo que o commercio se desenvolvia pela affluencia de comitivas indigenas de diversas proveniencias, que todas se forneciam da provincia de Angola.

Em verdade, no Lubuco, como se deprehende já do que temos escripto neste trabalho, nunca houve marfim em abundancia, porque os elephantes corridos do sul não pararam ahi, passaram o Lulúa e ficaram entre os Baquete, Bacuba, e Batua, e estes povos, que se recusaram a receber gente estranha nas suas terras, e que nunca quizeram fazendas por terem as grossas mabellas, negociavam o marfim com os Baluba a troco de gente e de buzios, que lhes levavam os Quiocos e os Bangalas.

Eram os Baluba que transaccionavam com aquelles povos, e por isso as comitivas indigenas, que procuravam marfim entre elles, tinham primeiro de comprar gente, onde esta se vendia, e nas transacções a entrecalavam com buzios, sal, polvora, armas e missangas. Os Baluba os *Bâna-liamba* ou *Bâna-moio* pela reforma dos seus costumes, prezam muito as suas mulheres e filhos e tambem compravam serviçaes, para despensar a familia de um certo numero de serviços domesticos, já considerados humilhantes.

Foi em 1875, que pela primeira vez, o Muquengue, permittiu ás comitivas de commercio, que se estabelecessem, para fazer as suas per-

mutações, em Cabau, na margem direita do Lulúa, em terras dos Baquete e no Capuco na margem do Muansagoma, devendo as comitivas pagar tributos de entrada e de saida nesses mercados ao passarem pela sua capital.

Era este um meio de attrahir os seus visinhos com o commercio, no que interessavam os do Lubuco.

De 1875 a 1876, a Europa ignorava a existencia do Lubuco, de onde já a provincia de Angola, por intervenção dos seus naturaes seguindo via de Cassanje e Malanje, recebia o marfim e borracha; e foi nesta epocha que a expedição do dr. Pogge e Lux se dirigiam por Quimbundo, para a Mussumba do Muatiânvua.

Acreditando pois, como diz no Congo Illustrado, o auctor dos estudos sobre os povos do Cassai, que, a Sociedade da Amisade, ou a seita dos Bana-liamba, (Lubuco) teve o seu inicio em 1870, não é menos certo, que a evolução que nota naquelle povo, a imitação dos habitos europeus, em grande adeantamento, foi devida exclusivamente á influencia portugueza, pois só em 1881 ali entraram os primeiros exploradores allemães, o fallecido dr. Paul Pogge e o tenente H. Wissmann, que já viram o Lubuco, no estado em que o temos descripto; e só depois de 1884 se lhe seguiram outros que ahi encontraram Portuguezes europeus, que até agora lá teem estado residindo.

Como se vê, o Lubuco, ou melhor diremos o paiz dos Balubas, torna-se uma excepção no aproveitamento do contacto com os europeus, e estamos convencidos, que aquelle povo, não é nem mais cordeal nem mais generoso que algumas tribus da Lunda, e temos uma prova a apresentar muito frisante, tratando das Mussumbas, do que de certo em muito pouco tempo, do que lá lembrar da influencia dos nossos Angolenses, hão de tirar partido os agentes do Estado Independente que ahi forem estabelecer-se.

O facto de serem pequenas e muito distantes umas das outras, as populações na região estudada, não convida as comitivas do commercio a transitar por entre ellas, as poucas que passam seguem para norte e leste, e só as tem aproveitado o Caungula, onde estabelecemos a nossa Estação—*Luciano Cordeiro*—

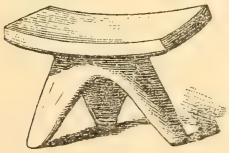
por estar no logar da passagem para os mercados do Lobuco, e por isso a sua população é maior e a lavoura e creação de gados, mereceu-lhes cuidados por serem as suas melhores fontes de receita.

Estamos convencidos, que a localidade que deixâmos lhe é superior em clima, não menos fertil o seu torrão, não inferior a qualidade das suas aguas, muito mais docil e facil de educar aos nossos usos, não só os seus habitantes como os visinhos para norte, chegando mesmo a convencer-nos que os d'aqui, são pelo menos descendencias de crusamentos com os de lá.

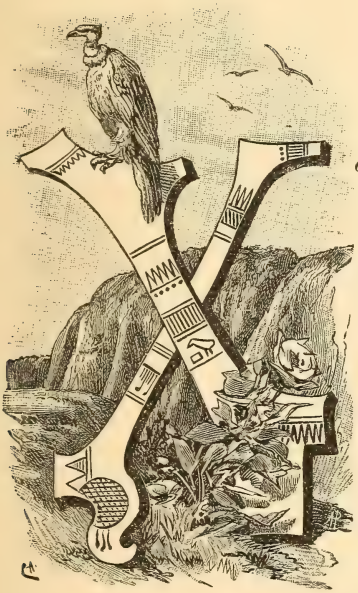
E seria conveniente que nós occupassemos definitivamente esta região até ao *Tambu uá Cabongo,* como lembramos por meio d'uma missão civilisadora agricola e commercial?

Assim o crêmos, porque, demais, era como o Caungula, uma região de passagem para os povos que ficam entre o 7° e 8° parallelos até ao Lubilaxi, não explorados por europeus e onde ha marfim e borracha.

Para não alongar mais esta secção, resta-nos dizer que todas as informações geographicas, que nos foi possivel alcançar, e fôram muitas, podendo merecer alguma confiança, as aproveitamos para a nossa carta.



EM VIAGEM PARA O LUEMBE



auápe (muito bem) nos disse o amigo Xa Madiamba dirigindo-se a nós de mão estendida ao vêr-nos desembarcar, querendo assim manifestar-nos perante os que o acompanhavam, a sua alegria, ao que, apertando-lhe a mão, lhe respondemos: *Xaimpe* (muito mau) por ainda aqui o vêr!

Só esperava pelo amigo, nos diz o pobre velho, pois já todos os meus seguiram. Então, mostrando-nos gratos á sua deferencia, lhe dissemos, batendo-lhe no hombro, comece a sua viagem, e não pare senão em Calamba Cassenga, onde iremos encontral-o, não ámanhã, porque só amanhã, de manhã, partimos, por hoje termos de attender ainda, ao doente, e de receber aqui o resto das nossas cargas.

Feitas as despedidas, seguiu elle, e nós dirigimos-nos ao acampamento — Eduardo Coelho — homenagem que prestámos áquelle distincto homem de trabalho, vontade decidida e persistente, a alma d'aquelle *Diario de Noticias*, uma das em-

prezas arrojadas na cidade de Lisboa. Pouco distante do rio e num bosque cerrado tinha a vantagem de ser agradavel pela sombra, frescura e quietação que ali disfructamos de um dia para o outro, e, numa arvore, no tronco de maiores dimensões lá gravámos a nossa commemoração.

Durante o dia tivemos bastante que fazer, tratando de activar a remoção das cargas da canôa para o logar do acampamento e dispondo-as ahi promptas a ser dístribuidas, para o que já neste dia esperavamos carregadores de regresso do Caungula, mas só perto da noite chegaram alguns, a quem concedemos passagem para a Estação, ficando de voltarem de madrugada com o sub-chefe. Todas as caixas tinham passado e por isso no outro dia de madrugada, encarregámos o interprete para dizer ao sub-chefe que tinhamos avançado antes d'elle chegar, para animarmos os carregadores que encontrassemos pelo caminho a apressarem a marcha, e que no dia seguinte partisse com o pessoal que podesse apurar, ficando Bezerra e familia esperando os carregadores precisos para transportarem o resto das cargas.

O nosso rumo continuava sendo em media pouco mais ou menos SE, e teriamos andado talvez uma hora, quando fômos surprehendidos pelo doente Antonio que caminhava ao nosso lado, tendo nós recommendado para elle vir na rêde. Que estava bom, só o que sentia era fome e que quiz vir para o pé de seu patrão e o desculpassemos, foi o que elle nos disse e nós, que traziamos alguns bombós torrados, alliviamos-nos d'elles, dando-lhos para entreter a debilidade, emquanto não chegassemos ao primeiro acampamento — Antonio Castilho —, onde Marcolino, que tinha partido ainda de noite devia estar já com o almoço senão prompto, muito adeantado.

Nós caminhamos, vendo de quando em quando por entre o robusto e frondoso arvoredo, á nossa esquerda, leste, o rio Quifandango e passamos dois riachos que para elle corriam, fazendo o percurso de 10 kilometros. O caminho não era mau, um tanto ondulado e subindo mais do que descendo, a vegetação natural era bastante espessa, mas o logar do acampamento estava numa

Rio Chiúmbue

clareira junta ao arvoredo que orlava um riacho de excellente agua cuja nascente era proxima. Uns 3 kilometros a W-SW ficava uma pequena povoação de Quiocos de que era chefe Quibundo, que tendo noticia que estavamos perto, nos veiu cumprimentar e trazer umas cincoenta mandiocas que agradecemos com uma porção de missangas. As mandiocas fôram distribuidas pelos poucos homens que nos acompanharam, e como tivessemos almoçado bem, e ainda não eram 10 horas, com os carregadores, que se promptificaram a acompanhar, e Antonio que ficou satisfeito com o que lhe cedemos do nosso almoço e declarou não estar cançado, seguimos para o acampamento immediato que era proximo ás nascentes do Quifandango. Seguimos já em rumo mais para sul, ora S ora S-SE, por causa do rio, cujo curso medio, ia levado naquelles rumos e findos 8 kilometros, entramos no acampamento — Julio Henriques — numa elevação entre as nascentes d'aquelle rio.

Proximo do acampamento esperava-nos Xa Marringa, chefe d'uma povoação que pouco distava do caminho e a seu W, e mais dois rapazes, com uma gallinha, uma capaia de fuba e uma pequena cesta com farinha de milho com tres ovos nella espetados. Era pobre, por isso não podia trazer mais comida para o branco filho de Muene Puto.

Era para nós apreciavel o presente, e sobretudo gostamos muito do modo por que elle se nos apresentou, e como soubemos que era caçador, mandamos dar-lhe o correspondente a um terço de barril de polvora, que seria equivalente pouco mais ou menos a 240 réis, e tres jardas de algodão, com que elle se mostrou muito satisfeito, dando-nos d'isso prova, á tarde, ainda a tempo de comermos assada ao jantar, um pedaço d'uma perna de antilope.

Chegamos e sem muita fadiga um pouco antes do meio dia, tendo encontrado, cinco kilometros antes, Sebastião e outros carregadores, e tambem alguns loandas, que todos fizemos seguir, para immediatamente voltarem com o sub-chefe, ficando comnosco o Augusto Jayme e Adolpho, que tinham ido com Paulo e nos deram noticia de ter partido para Cacunco, mas

já tinha feito saber que voltava, por Ambinji ter ido para o lado do Cassai, continuando na queima dos seus matos.

Do Caungula, disseram-nos, estar o Muata em constantes communicações com Xa Nhanvo, Xa Luvundo e Cacunco, e a sua gente limpando o terreno em que deve estabelecer-se o acampamento do Muatiânvua, que esperam chegue o mais tardar em tres dias; que a nossa Estação — Serpa Pinto, Capello e Ivens — não pode ficar concluida quando lá chegarmos, mas que os alojamentos para o pessoal superior já estavam em altura de nos poderem servir, pois apenas faltava revestil os de maior porção de capim. O Muatiânvua e todos os Lundas, deviam chegar de tarde a Cassenga, encontrando aquelles já promptos os seus fundos.

Do nosso jantar, que foi abundante e bom, graças aos presentes, repartimos com o doente, afilhados Mario e Henrique, Augusto Jayme e cosinheiro, e nós ainda tivemos o café de mudiánhóca (comida de cobra!) com mel, e saboreamos alguns cigarros de tabaco que á ultima hora nos enviou Mona Congolo, que realmente era bom, ou, pelo menos, nós já o achavamos muito agradavel.

O Muatiânvua particularmente recommendou a Augusto Jayme, que elle estava fazendo a sua viagem muito triste, por não nos vêr a seu lado, pedia-nos que o não abandonassemos e tanto era a pouca confiança que tinha na gente, que o cercava, que estava disposto a não sair de Cassenga, sem nós ali estarmos com elle, pelo menos um dia; que o Caungula lhe mandou dizer que um irmão que estava vivendo com Muíocoto, depois da morte de Mucanza, fôra vêl-o da parte de Muíocoto, para lhe fazer saber, que elle não fôra culpado na morte de Xa Lubanza; o Mucambo é que lhe pediu o auxilio para lhe fazer guerra, e toda a gente que se prendeu está na sua quihunda, e elle mesmo Muíocoto a quer apresentar ao Muatiânvua, depois de estar acampado no sitio do Cuungula.

Não acredita o Muatiânvua, nos mandou dizer, que seja sincero o que participa o irmão do Caungula que já vae feito

com os Quiocos; e cada vez tem mais razões, para duvidar da lealdade de Caungula, e sobre este, nos quer fallar muito, porque os adivinhos que tem consultado, dizem que, o Muatiânvua ha de ter desgosto na terra d'elle, e a lua da vespera, tambem lhe fez vêr coisas más.

Informados, que antes de Cassenga, ainda a secção do ajudante, tinha feito dois acampamentos, e calculando pelas distancias dos anteriores, que teriamos de marchar pouco mais ou menos 30 kilometros, animamos-nos a ir pernoitar no dia seguinte a Cassenga, devendo o doente Antonio ficar com dois companheiros no acampamento anterior; e por isso tendo-nos apparecido alguns carregadores que regressavam com cargas de mandiocas, bombós e fuba, tiramos uma pequena porção para nós e companheiros, e mandamos tudo o mais para a secção do sub-chefe, escrevendo a este, que não precisava apressar a viagem, e que lhe iriamos remettendo todos os dias mantimentos.

No dia 25, ainda não eram 5 horas, e tudo estava prompto para a jornada, tomamos uma chavena do nosso café com bombó torrado, e logo depois, em rumo SE, marchamos uns 4 kilometros para virar a SW, caminhando 2 kilometros voltamos depois ao rumo primitivo, fazendo então um outro percurso de 4 kilometros passando o riacho Camuco affluente do Muco, de agua crystallina e muito fresca, e pouco depois numa elevação estavamos no acampamento — Thomaz Ribeiro — onde Marcolino que nos antecedera já estava tratando do almoço eram 8 horas e meia. As mudanças de rumo fôram devidas a contornar uma elevação extensa, tornando a subida muito mais suave, e reduzida á horisontal a distancia, pouco mais foi de 10 kilometros e bom foi, que este percurso se fizesse de madrugada, porque só se encontrou agua junto do acampamento sendo rarissimas as arvores que vimos.

As aguas nesta altura já principiavam a correr para o grande Luembe. O acampamento era no interior d'uma floresta e estavamos admirando alguns colossos d'aquella flora, quando Marcolino nos chamou para irmos almoçar, o que não

esperavamos, nem sabiamos o que elle nos teria arranjado, e por isso nos alegrou muito vermos deante de nós uma grande tigella de migas de bombó com a carne desfiada e um grande prato de papas de milho com mel, prevenindo-nos logo que podiamos comer á vontade, porque tinha bastante das mesmas comidas nos tachos para o doente e nossos afilhados. Não foi má a prevenção, porque lhe mostrámos ter apreciado muito os seus bons petiscos, e fizemol-o muito rapidamente, pois ás 10 horas já todos nós estavamos a caminho para as nascentes do Muco, onde se estabelecera o acampamente — Fernando Maia.

Tendo andado 2 kilometros em rumo SE, passando duas linhas d'agua, seguimos 8 kilometros subindo em rumo de S pouco mais ou menos, contornando o arvoredo do alto da rampa para o rio. Ao meio dia descemos ás nascentes e muito proximo estava o nosso acampamento. Numa arvore á entrada da floresta — conseguimos, com uma boa faca de ponta, deixarmos nella bem perceptivel — F. Maia — S. S. G. C. P. — 25,7,86 — Expedição Portugueza — assim prestavamos o nosso tributo de gratidão para com este camarada que na cidade do Porto e sem nos conhecer, nos auxiliou muito na propaganda a favor da nossa missão, e alcançando de um grande numero de negociantes e de industriaes, cooperarem com alguns artigos de seus estabelecimentos para o inicio de transações nas Estações que fossemos levantando.[1]

Estavamos comendo carne guisada com infunde, quando a nosso lado caiu d'uma alta arvore um fructo, *ampupo*, que parecia uma maçã verde, indicando pelo exterior, cinco divisões quasi eguaes, a que o nosso impagavel companheiro Muriba, fez grande festa, não obstante ter mostrado pouco antes, que se tinha fatigado muito com a jornada que fez, quasi sempre a pé, seguindo-nos.

---

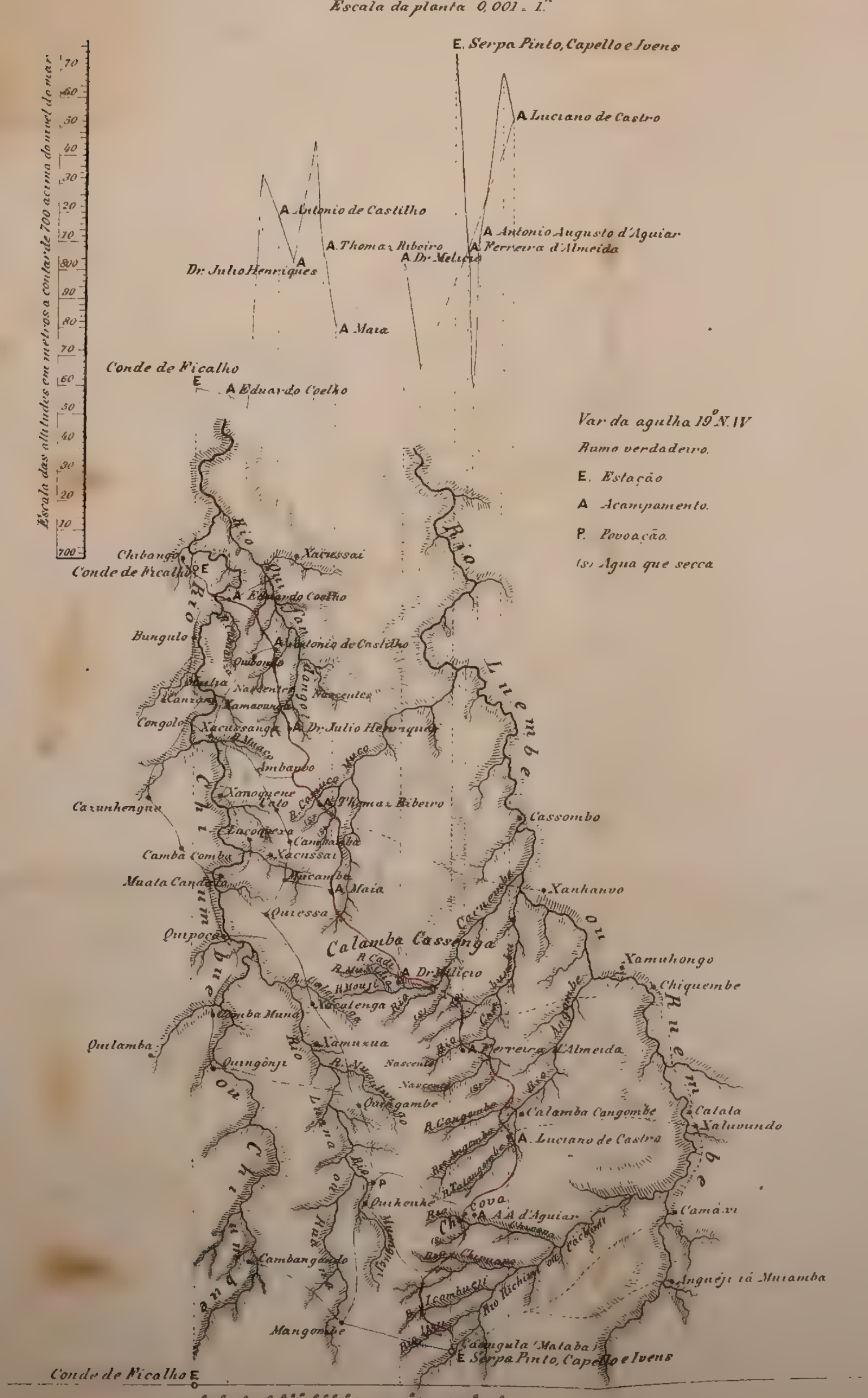
[1] Na Introducção Vol. I constam os nomes d'aquelles bons compatriotas, e as facturas que nos confiaram.

Planta e

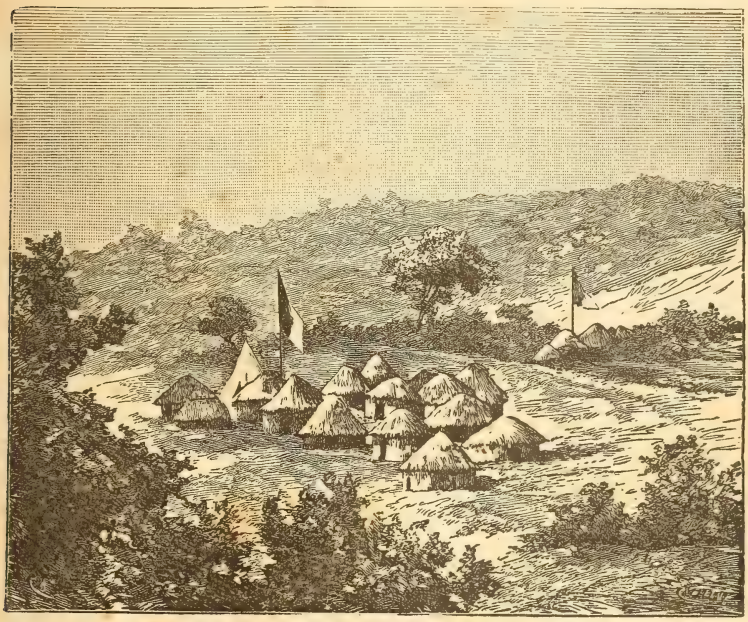
Planta e Perfil do itinerario de Chibango no Chiúmbne ao Caungula no Cachimi.

Estação Conde de Ficalho á Estação Serpa Pinto Capello e Ivens.

Escala da planta 0,m001 = 1.k



Dispensando os companheiros que quizessem ali pernoitar, ás 2 horas continuamos a marcha, contornando as nascentes e por entre o capim, onde o cosinheiro apanhou um dos remos da canôa, que os taes carregadores do Muatiânvua deixaram decerto cair da carga, ou d'ella tirando-o, por qualquer motivo, o esqueceram. Se não nos lembrassemos de dar aquella volta, talvez não o tornassemos a vêr o que nos faria muita falta.



ACAMPAMENTO DR. MILICIO

Deixando o Muco, tomamos o rumo a SE de que pouco nos affastamos, no percurso de 13 kilometros, subindo a um grande planalto, do qual avistamos a nordeste, correndo para o norte, o Luembe.

Agua só a encontramos pouco antes do pôr do sol, do lado do oeste, em riachos que a encaminhavam para o Caruembe, que corria para noroeste sobre o Luembe. Tanto nas

margens d'este, como entre os riachos do oeste, que eram muitos, grandes eram as porções de terrenos cultivados, plantações robustas de mandiocas e ainda se viam alguns pés de milho.

Passava das 6 horas quando entramos no acampamento — Dr. Milicio — passando primeiro o rio Cadi. Este acampamento ficou bellamente situado sobre uma elevação d'onde se disfructava, num largo horisonte, interessantes e pittorescos quadros naturaes, rodeado dos riachos *Murudia*, *Mouji* e outros, de aguas finissimas, e com bastante arvoredo, o que tudo nos impressionou agradavelmente.

Assim que os Lundas avistaram a nossa bandeira fôram logo dar parte ao Muatiânvua, que muito satisfeito se dirigiu ao nosso acampamento e veiu abraçar-nos, dizendo, agora sim, já tenho vida, está meu pae junto de mim. Mostramos-lhe o remo da canôa, para prevenir os seus filhos que tivessem cuidado com as cargas, pois, se este ficasse perdido no mato, teriamos de, com muito trabalho, procurar fazer d'um pau, coisa que o substituisse, e ficava o Muatiânvua na sua Mussumba com um barco de Muene Puto, defeituoso, quando o podia ter em bom estado. Elle fez sentir aos seus a sua falta de attenção e os prejuizos que lhe estavam causando, mas quando nós lhe dissemos que a cadeira ainda não tinha apparecido, então vimol-o pela primeira vez encolerisado, e disse aos que o acompanhavam: sem a cadeira, sem aquella lembrança do nosso protector Muene Puto, não vou para deante, retiro com meu pae para as terras de Angola, não me entendo com os Lundas de agora, não posso governar um Estado assim, em que todos mandam e ninguem obedece!

O Suâna Mulopo, lá o socegou, dizendo que na madrugada seguinte se mandaria gente a saber onde parava a cadeira e a fazel-a transportar rapidamente para junto do Muatiânvua.

O Muatiânvua voltou-se para a Muári e parentes e exclamou: ficaram todos a olhar para meu pae Noéji e ninguem se lembrou de mandar arranjar de comer para elle e para os fi-

lhos que o acompanharam, depois de caminharem desde de madrugada! Vamos deixal-o para descançar e cada um trate de mandar já o que tiver de bom, para o seu muári muíxi (cosinheiro) lhe dar de comer, para depois dormir socegadamente. A Muári tem lá uma boa gallinha, que a dê já ao seu amigo, e esta correndo veiu abraçar-nos, e disse, para o meu amigo, prompto; e lá foi buscal-a, entregando-a ao nosso Marcolino e tambem lhe deu uma porção de azeite de palma com que foi guisada.

Logo que nos deixaram, tratamos de mudar de roupa, porque estavamos transpirando copiosamente e estendemos-nos sobre a cama, esperando que nos chamassem para comermos alguma coisa, porque estavamos muito fatigado. Fôra a nossa marcha aproximadamente de 35 kilometros e pelo perfil se reconhece da desuniformidade do caminho percorrido, sendo o ultimo étape o mais extenso e sempre subindo.

Apresentou-nos Marcolino uma sopa de bombó e a gallinha guisada com o sangue e azeite, que estava magnifica, para comer com infunde, de que tambem comeram os nossos creados, afilhados, Augusto Jayme e os dois rapazes que nos trouxeram a bagagem, arranjando-se promptamente mais uma boa porção de infunde.

Por não termos luz para trabalhar, uma hora se tanto, andamos passeiando no acampamento, e pouco depois, deitamos-nos e adormecemos em seguida. Somno reparador foi, pois só acordamos ao romper da manhã, ao toque da alvorada no acampamento dos Lundas, encontrando, pela primeira vez, aos nossos pés, abafado debaixo da nossa roupa, que tivemos de deitar sobre o cobertor, o macaco Muriba, protegendo-se do frio, que, a calcular pelo da madrugada, devia ter-se feito sentir bastante.

Tal qual os nossos gatos domesticos, tratados com mais mimo, e lá o deixamos sobre a cama ainda dormindo, conchegando-lhe o cobertor, e fômos nós dar uma volta pelos arredores, subindo a uma pequena elevação a nosso nordeste. Que explendido horisonte! e que agradavel sensação vêr deante

de nós para o lado de sul, como contornando o acampamento em baixo, serras em escalões, por assim dizer, uma sobreposição de rampas de mais ou menos declive, mais ou menos extensas, de terras lavradas, em que se destacavam as viçosas mandiocas das colossaes palmeiras, vulgo de leques, cujos copados grupos de ramos, de grandes leques, bem distinctos formavam um extenso docel de protecção ás mandiocas quer do sol quer do orvalho, servindo então de filtro regador, que lavava a planta e lhe dava a frescura de que tanto carecem para o seu desenvolvimento.

Em baixo, nas proximidades dos rios, á frente de um espesso arvoredo, que mais se lhe podia chamar um tapume de verdura, em que á nossa vista era impossivel destacar as folhas, tornava-se-nos bem saliente a muito caracteristica bananeira não só pelas suas fórmas, como pelo verde especial das suas folhas.

O nosso acampamento — *Dr. Milicio* — pequeno, mas alegre, estava bem disposto, como no centro d'uma grande baixa, e um pouco mais além a SE, na queda para o rio Muridia, principiava o acampamento da comitiva do Muatiânvua, em que se podia distinguir o alojamento d'este, pela bandeira portugueza á sua frente.

Proximo do nosso, aproveitamos uma frondosa arvore, á sombra da qual escreviamos durante o dia, para marcarmos a localidade.

E. P. A. C.
— Dr. Milicio —
alt. 852^{m}
Lat. S. do Eqr. — 8° 2′
Long. E de Green — 21° 29′
27 — 7 — 86

Este trabalho não foi feito de uma vez, porque a madeira era rija e muito grosseiro o instrumento, pelo que depois de uma hora de esforços sentiamos no braço e dedos fortes dôres.

Nas margens dos riachos ainda vimos e provamos alguns fructos indigenas, um tanto acidos, mas muito agradaveis, continuando nós a apreciar o *dilolo,* de que já fallamos em tempo, e nos fazia lembrar a pitanga do Brazil, na grandeza, forma e côr, sendo o sabor um pouco mais adocicado, e tambem a

AMPANDA

batata da *ampanda,* cujo succo é uma explendida limonada refrigerante e por ser tão simples a sua planta, a desenhamos facilmente.

Demoramos-nos neste acampamento uma semana, não só por termos a isso sido forçados, por causa dos Lundas do Mua-

tiânvua e de noticias que se esperavam, mas tambem porque pela nossa parte, tinhamos em vista dar tempo a que se concluisse o mais indispensavel da Estação no Caungula, e permittir ao nosso pessoal, que nesses dias se restabelecessem de forças por uma mais abundante alimentação, que além das mandiocas de que faziam bombós, fuba e farinha, iam batendo mato alcançando alguma caça, ao que acresceu Augusto Jayme matar um cavallo marinho no Luembe, o que para elles e para os Lundas, foi uma grande festa. Este animal, a regular pelos dentes, devía ser enorme como elles diziam.

O coxo Bezerra, aproveitando d'este descanço, mais uma vez, se deixou intrigar por uns amigos Lundas, querendo tratar da sua perna. É o caso d'um dos taes angandas (mesinheiros) que o visitou, fallar-lhe da perna de que este se queixava soffrer, dias depois da viagem até ali, e promptificar-se a pôl-o bom, se não fôsse caso de feiticeiro, o que elle tratou de adivinhar naquelle momento, sujeitando-se Bezerra, absorto, a todas as pantominices que o sujeito entendeu fazer-lhe.

Ignoravamos d'aquellas scenas, e dois dias depois, estando a escrever á sombra da nossa arvore, veiu a nós, coxeando, o Bezerra, com um albernoz muito esfarrapado, e um tanto apressado, que nos obrigou a suspender o trabalho e perguntar-lhe, o que ha de novo?

Elle, em modo de nos dar um quinau, tira debaixo do albernoz, um pedaço de ferro mineral, uma espinha de peixe, e a cauda d'um pequeno animal, pondo cada uma d'estas coisas, sobre a mesa, por sua vez, e diz por fim: aqui tem o patrão, o que estava na minha perna!

Confessamos que foi nossa vontade tratal-o mal, por nos ter interrompido o trabalho por que nos estavamos interessando, porém, attendendo ao seu estado, rindo, dissemos. O sr. Bezerra, tudo acredita, nunca vimos um homem tão parvo!

Nós, os africanos, respondeu em tom decisivo, temos obrigação de acreditar tudo quanto vemos.

Então quem lhe metteu essas coisas na perna? O feiticeiro,

nos diz, mudando completamente de côr, e lastimando em seguida a sua sorte.

Com toda a paciencia, admirando a convicção do homem, lhe retorquimos: vá com Deus, e veja se consegue, que esse bom operador, lhe extráia d'essa arrecadação, um bom fardo de fazenda e alguns barris de polvora, de que nós tanto carecemos presentemente. Em attitude de retirar, levando os seus feitiços, diz-nos, sorrindo um tanto apalermado: eu vou fallar-lhe, mas isso não, não pode ser.

No dia immediato, passando pela cubata de Bezerra, estava com elle o tal cunhado do soldado n.º 54, examinando-lhe a perna, e nós, reparando, perguntamos a este, ainda tem mais alguma coisa, que faça arranjo, para sair?

Respondeu-nos Bezerra: não, senhor. O meu patrão disse bem, aquillo foi um intrujão que hontem me appareceu para levar da minha cubata um retalho de fazenda que lhe fazia conta; este sabe, e mostrou já como aquelle teve artes de me enganar, deitou-me tres ventosas na perna, e á medida que ia sarjando, como eu não podia olhar para o que elle fazia, cada ventosa que levantava, cada coisa que elle punha adeante dos olhos, para eu conhecer o que vinha lá de dentro. Depois, como amarrou a perna com uns trapos, eu não podia adivinhar o que elle lhe fez.

Foi então preciso, lhe dissemos, que um gentio viesse confirmar o que lhe assevera um branco, para o senhor conhecer o papel de parvo que está fazendo, não é assim?

Olhe que feitiço é, meu patrão, isso é que ninguem nega. E já me lembrou, que os feiticeiros estão aqui, comnosco; e talvez os feitiços tenham apparecido nos presentes de caça que me tem feito o Augusto Jayme, depois d'aquellas questões que tivemos no Angunza Muquinji, por eu lhe ter chamado cabo de carregadores.

Não diga tolices, e tome cuidado em não dizer tal coisa deante dos rapazes de Malanje, pois pode isso levantar questões que lhe sejam prejudiciaes.

Constou-nos á noite, que já entre os carregadores se mur-

murava, que Antonio Bezerra dizia ter sido enfeitiçado por Angana Anguche, e encarregamos José Faustino, d'ir aconselhal-o a que tivesse cuidado com a lingua, por não querermos, pela sua lingua, termos mais complicações em viagem, além d'aquellas que já devemos á desgraça da sua perna.

Voltara a este acampamento o camba Andúa com Quicotongo molúa de Cacunco, por um novo encargo d'este, que foi particular para Xa Madiamba, e tambem appareceu um rapaz, que se dizia, e de facto o vimos depois, ao serviço de Quissengue e de mandado d'este, que já estava em viagem, seguindo para o Luembe, e que desejava noticias nossas; e tambem aqui vieram carregadores de diversos calambas d'aquelles rios.

Quissengue pedia ao seu parente Muatiânvua, que não se demorasse muito em viagem, porque elle não podia estar muito tempo fora da sua quihunga, se elle Muatiânvua não tinha pressa, por estar rodeado das suas mulheres, devia lembrar-se que o mesmo lhe não succedia, porquanto, as suas, ficaram na quihunga. Elle dirigia-se a Quinvunguila, porque precisava fallar a Chibéu, saber como se deram os acontecimentos com Mucanza, e depois mandar ouvir Ambinji e saber quem tem de lhe pagar o que a elle pertencia, e estava em poder do Mucanza, que os parentes mataram.

O camba Andúa esclareceu mais, no que havia com respeito a Ambinji, para nos provar que elle de nenhum modo influira para a morte de Mucanza.

Era certo que vindo elle da Mussumba, trazia as miluínas cujo uso lhe foi permittido pelo Muatiânvua Muriba.

Antes porém de chegar á quipanga de Mucanza, participaram-lhe que este, sabendo que elle estava em viagem para o seu sitio, dissera em audiencia: pode Calênga vir visitar-me, mas se tiver o atrevimento de se apresentar com miluínas na minha presença, mando-lh'as partir em pedaços, pois não lhe tolero faltas de respeito para commigo. Se o Muatiânvua me mandasse chamar, não obstante eu já ter conhecido uns poucos de filhos de Muatiânvua, na governação do Estado, eu tirava logo as minhas, e só as punha quando elle assim o orde-

nasse. Para não irritar o velho, apresentou-se-lhe Ambinji sem as miluínas, elle recebera-o muito bem e convidara-o para beber malufo comsigo. Estavam sós, e Mucanza perguntou-lhe se era certo que o Muatiânvua lhe dera permissão para usar das miluínas, e como lhe respondesse affirmativamente, pediu que lh'as mostrasse. Tinha-as guardadas no seu gubo, e apresentou-lh'as.

Estava elle vendo-as e dizendo-lhe que podia usal-as nas terras de seu governo, visto ter-lhe sido concedida essa distincção pelo Muatiânvua, quando appareceu á Muári, e antes que Ambinji tivesse tempo de agradecer, aquella approximando-se, tomou as miluínas e partiu-as, lembrando-lhe que Mucanza era um velho e elle uma creança.

Ambinji, não disse coisa alguma, porém Mucanza, que já tinha bebido muito, fel-a retirar immediatamente aos seus aposentos e queria ir castigal-a, mas Ambinji postrou-se em terra pedindo a Mucanza, que socegasse, e aquelle tornou a sentar-se, e só passados alguns momentos, que esteve meditando, disse: Ambinji, somos eguaes, siga bem para o seu sitio e esqueça esta leviandade de mulher, que nem reparou no que fez a um meu egual.

Isto soube-se logo e o Ambinji para evitar que se lhe attribuisse o ter elle dado motivo á zanga de Mucanza, despedindo-se d'elle, muito a bem, retirou immediatamente para a povoação de Cacunco, Ifâna Mujinga seu tio, a quem contou o succedido e d'este acceitou a hospitalidade, que lhe offereceu, até escolher sitio para estabelecer a sua Mussumba, que ainda hoje é provisoria.

Tambem é verdade que, Cahunza, retirando da povoação de Mucanza, foi procurar Ambinji, a quem tinha sido recommendado por Muriba, e como a rebellião contra Mucanza succedeu depois, e os que d'ella fizeram parte disseram trabalhar por conta de Cahunza, espalhou-se logo que Ambinji não fôra estranho aos successos, o que era uma vingança, por Mucanza não ter mandado matar a Muári ou lh'a ter entregado pela desfeita que lhe fez.

Não senhor, continua camba Andúa, Ambinji e seu tio Cacunco, não entraram em combinação alguma com Cahunza, contra Mucanza de quem eram amigos.

O Muatiânvua Muriba, estava muito zangado, contra Mucanza, não só por estar desconfiado que fôra elle que chamara seu tio-avô do exilio, para tomar conta do Estado, que era o mesmo que mandal-o matar, mas muito mais ainda, porque tendo-o mandado chamar com todas as suas forças, ao seu acampamento no Lussanzeji, para combater ao lado d'elle contra os Quiocos, lhe recusou sempre prestar o auxilio que é devido a um Muatiânvua.

Tinha pois elle, nisso, uma prova de que Mucanza, nunca o reconheceu como Muatiânvua e que trabalhava com os seus inimigos para Xa Madiamba vir conquistar-lhe o poder, e esta foi a razão porque chamou Cahunza e o convidou a um juramento de sangue, beberem o sangue um do outro, dando-lhe antes as honras de Muatiânvua, para se fazer o juramento. Se vivesse Muriba, elle matava Mucanza e ficaria senhor do seu estado, morrendo na guerra contra os Quiocos, daria aquelle logar ao Ambinji e far-se-ia Muatiânvua. Diz-se que Ambinji tambem recebera as honras de Muatiânvua, para tambem compartilhar do juramento entre os dois.

O que depois succedeu, é já sabido, mas com a approximação de Xa Madiamba, Cahunza não quiz tomar a responsabilidade dos successos e aos que lhe apresentaram a cabeça de Mucanza, que Ambinji pela sua parte já tinha repellido, mandou-os matar, e foi refugiar-se na povoação de Quibeu[1] e este depois o foi apresentar a Mona Dinhinga, onde estava ainda na data d'esta entrevista, com os portadores de Cacunco e de Ambinji.

Insistia ainda Ambinji em pedir ao Muatiânvua, que não entrasse pelas terras de Mataba, sem o ouvir primeiro, pois

---

[1] Quando fallam Quiocos o prefixo é *Qui*, quando fallam Lundas *Chi*; e isto, lembramos, como caso que é geral, e para que o leitor não extranhe ou chegue a suppôr que são dois nomes diversos.

aquelle povo era muito selvagem e desconfiado e os boatos que lá teem chegado dos que estão ao lado do Muatiânvua, mais o indispozeram contra os Lundas.

O Muatiânvua não demorou estes portadores nem o de Quissengue; despachou-os com encargos especiaes de, na volta, lhe trazerem de Cacunco sal e tabaco, e de participarem ao Caungula, que vae seguir para o calamba Cangombe, e d'ali não sairá sem noticias suas; ao de Quissengue, manda agradecer ao seu parente o estar já proximo do Luembe e espera que elle principie já a trabalhar com Ambinji sobre a marcha a seguir, e o convença a vir como quilolo do Muatiânvua, cumprimental-o no Caungula; se Cahunza quizer vir, como diz, receber o seu perdão, muito lhe agrada esse seu procedimento, porque estima receber os seus sobrinhos e netos como se fôssem seus filhos, e não acceitou o cargo do Muatiânvua para fazer correr o seu sangue, e que é seu desejo poder collocar a todos nos estados que lhes pertencem.

O calamba Xa Nhanvo ou Nhanvua, que já ficava a nosso nordeste e estava em constantes communicações com Caungula, para allegar os seus bons serviços ao Muatiânvua, directamente enviou-lhe emissarios, com um bom presente de postas de carne defumada e estes participaram, que seu amo fizera prevenir todos os calambas seus parentes, para reunirem os milambos, que elle se encarregava de os apresentar ao Muatiânvua, e o Ambinji, questão de dignidades offendidas, respondeu, que seu tio Muene Calenga fez muito mal em se apadrinhar, para se corresponder directamente com o Muatiânvua, sem o consultar, e devia lembrar-se que depois da morte de Mucanza, é elle quem governa em Mataba, mas se elle se persuadia, por ter por emquanto mais gente armada, o fazia recear da gente do Muatiânvua, estava enganado. Não queria involver-se nos negocios de Xa Madiamba nem da gente da Lunda, tinha soffrido muito de Xanama, e não estava disposto a soffrer mais; se os da Lunda queriam Xa Madiamba, o levassem, mas não pelas terras dos Matabas.

Logo que teve noticia dos primeiros acampamentos no Caun-

gula, mandou os seus esclarecedores indagar que gente era a que ali tinha chegado e como soube ser o Calala de Muene Puto, com este não queria questões, mas se fôsse de Xa Madiamba teria vindo immediatamente o seu Calala como uma guerra, para o repellir a fogo, se fôsse preciso, a fim de irem procurar outro caminho.

Mandava pois Xa Nhanvo prevenir o Muatiânvua, que não contasse com o Ambinji, nem mesmo com Caungula, que estava com elle combinado para trahir o Muatiânvua.

Comprehende-se que este lussango irritou os da Lunda, principalmente aos homens considerados de mais valentes, e Bungulo, por exemplo, muito apoiado por todos, disse ao Muatiânvua: pae, não tenha mais considerações para com os rebeldes, dê-me um barril de polvora, que eu parto immediatamente a castigar-lhes a ousadia, e permitta que quem quizer acompanhar-me que me siga.

Estabeleceu-se logo o borborinho do costume, as imprecações, os saltos, etc., sendo nós obrigados a dizer ao Muatiânvua que o melhor era todos socegarem, para depois se resolver o que era necessario fazer; mas este, aconselhado pelos seus, ordenou que se destacassem forças para os diversos portos do Luembe até á altura do Caungula.

Queixava-se o Muatiânvua que ainda não tinha apparecido a cadeira do Estado, e que o Chibango a quem encarregou de fazel-a transportar, não fizera caso das suas ordens, e elle declarava que não ia para deante sem a cadeira que lhe dera o seu protector Muene Puto.

O Chibango desculpou-se, que os seus rapazes ficaram para traz e já lhes mandara recados, porém elles allegavam ser uma carga muito pesada e não poderem trazel-a senão fazendo pequenas viagens. Nós zangamos-nos com tal pretexto, pois dois homens apenas, a tinham trazido desde Malanje, e o Muatiânvua dá-nos razão, levantou-se e dirigindo-se para o caminho apressadamente, diz: como já não tenho quilolos, vou eu buscal-a.

Teria andado uns cem metros, e começa o do quinguvo a

tocar a rebate, participando que o Muatiânvua estava fóra, ia a caminho para traz, sósinho, e logo se reuniu toda a gente, homens armados, mulheres e rapazes com as bagagens e cargas, e elle, que ia já seguindo, só parou quando se lhe apresentaram o Suâna Mulopo, Muítia e Bungulo, que o interrogaram do que se tratava, e sendo a resposta, que queria morrer ao pé da sua cadeira, todos os tres se promptificaram a mandal a buscar, mas já a esse tempo o Chibango tinha mandado 6 rapazes, para renderem os que lá estavam, e continuarem, alternando-se no serviço d'aquelle transporte, de modo que chegasse o mais depressa possivel.

Esta providencia era realmente indispensavel, pelo que dias depois succedeu e com os nossos.

Os Lundas, como temos visto, muito principalmente isolados, temiam-se de tal modo dos Quiocos, que fugiam d'elles, ora se alguns de Quissengue, ou dos que lhe quizessem ser agradaveis, soubessem que a cadeira vinha no caminho, transportada por dois homens apenas, cuja carga deixariam como deixaram o remo por entre o capim, emquanto iam tratar do que lhes lembrasse, ou mesmo quando dormissem, podiam mesmo os Quiocos levar aquella sem elles o saberem, mas nem era preciso fazel-o ás occultas, bastava impôr-se-lhes, para elles fugirem.

E a proposito d'isto, dizia o Muatiânvua, como quer o meu avô Bungulo que eu lhe dê gente para ir castigar o atrevido de Ambinji, não vê o estado de desmoralisação em que eu venho encontrar os filhos da Lunda? Esperemos saber o que tem feito Quissengue, vamos ouvir o Caungula de Mataba, e resolveremos então o que temos de fazer.

Ainda neste acampamento se apresentaram portadores de potentados que seguiam Quissengue, o Mona Jinga sobrinho de Ambumba, o Mussuássa, o Casâna, o Meinha Andungo e Xa Cazanga; todos participavam ao Muatiânvua que tinham acampado na margem do Luembe, em frente de Quivunguila, e que Mona Quissengue tinha feito chamar Quibéu e mandara a sua bandeira ao Ambinji.

Dizendo-se a estes, o lussango de Xa Nhanvo, riram-se, e disseram logo, costume dos Lundas, *maféfe*, Xa Nhanvo não podia dizer tal cousa, embora fôsse sua vontade intrigar com o Ambinji, pois sabe ter este a protecção de Quissengue a quem já está pagando milambo, e se Ambinji e Cahunza, que está sob a protecção de Quibéu, tivessem forças para se defenderem d'uma guerra do Muatiânvua e de Muene Puto, não iam procurar Mona Quissengue para pedir ao Muatiânvua que fôsse por outro caminho. Ambinji quer trazer o mussapo ao Muatiânvua, mas certo de que este o recebe como amigo e foi para isso que chamou Mona Quissengue.

O Quissenda Manganda, tambem Muanangana da margem direita do Cassai, que veiu com o cabo Antonio e nos tinha acompanhado, ouvindo aquelles, dissera: não é bom tambem fallarem ao Muatiânvua com essa certeza, eu lá vivo, estou ao pé do Ambinji e sei alguma coisa, elle não disse ainda a v. o que estava no seu coração; ouviremos o que ha de dizer Mona Quissengue, depois de entaboladas as relações com elle; o Ambinji é inimigo dos Lundas, desde creança, e embora elle hoje procure desculpar-se que não foi contra Mucanza e não se possa provar, é certo, que depois de lhe terem dito que o Muatiânvua e Muene Puto procuravam o caminho de Mataba, para lhe fazer guerra e aos seus, disse: eu tenho a bandeira de Mucanza e esta me guiará contra os que fôrem meus inimigos; o Muatiânvua, só pode passar com a Expedição de Muene Puto e os Lundas que o acompanham, não passam, porque lá estão os que vieram com Cahunza e fôram os que ensanguentaram estas terras matando Mucanza; elles, os traidores que depois fugiram para me culparem e aos calambas, julgaram, que se apadrinhando, e fazendo-se amigos do Muatiânvua, podem vir roubar as gentes que chamam seus parentes, estão enganados; não passam, embora eu commetta o crime de fazer muito fogo contra o velho Xa Madiamba, por quem eu e os meus velhos padecemos muito castigo, por termos sido amigos d'elle, e ainda hoje o sômos.

É verdade que elle diz sempre, o Muatiânvua pode passar,

honra a terra dos Matabas, querendo que o acompanhemos até ao Cassai, mas sem saber bem quem fôram os culpados na morte de Mucanza, vir com guerras para destruir as nossas povoações, unicamente por prestar attenção ás intrigas, não posso consentir.

Um dos portadores disse, antes de Ambinji mandar os seus emissarios fallar ao Quissengue, elle fallava assim, porém hoje, que entregou a sua causa áquelle, já o tem dito, confia nelle e fará o que lhe aconselhar, portanto o Muatiânvua não deve demorar-se mais tempo no mato, a ouvir as mentiras que os calambas do norte e Caungula lhe querem dizer e estragar as negociações de Quissengue.

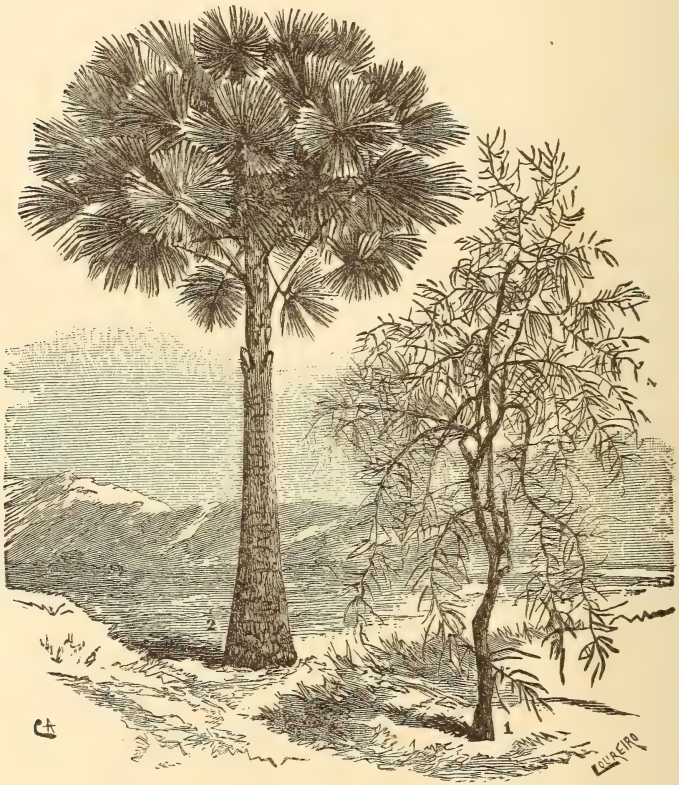
Comprehende-se bem, pelo que fica exposto, que era bastante enredada a nossa situação, e as difficuldades com que teriamos de luctar para alcançar que o Muatiânvua tomasse a deliberação que lhe aconselhavamos, de fugir a questões, e seguir o mais promptamente possivel para o Calânhi, o que se nos affigurava se conseguiria com o apoio de Quissengue e não contrariando os de Mataba.

Pensando assim, não sem algum trabalho, conseguimos, no dia 1 de agosto, tudo preparar para a jornada que devia proseguir-se na madrugada do immediato, e nesta occasião Bezerra, teve o castigo dos seus disparates, pois nenhum carregador, nem os seus mais intimos, quizeram transportal-o de rede, commodidade que disfructara desde o Cuílu, e teve de seguir a pé apoiando-se a uma vara, o que talvez lhe foi conveniente, para o obrigar a exercicio.

Seguimos no rumo E-SE, pouco mais ou menos, os primeiros dez kilometros, até ao Cambumbu, um novo ramal de riachos affluentes de Luembe, e depois no rumo S pouco mais de seis kilometros, entrando no acampamento — Ferreira de Almeida — onde, tinhamos tenção de descançar, apenas, duas horas para comermos alguma cousa, porém a gente era muita. O Muatiânvua tinha feito preparar a sua môhua (palanquim) para nelle ser transportado pela primeira vez, e resolvemos que elle seguisse para o sitio do calamba Angombe, que nós lá

iriamos ter na manhã seguinte e continuariamos comsigo a viagem para o Chicova.

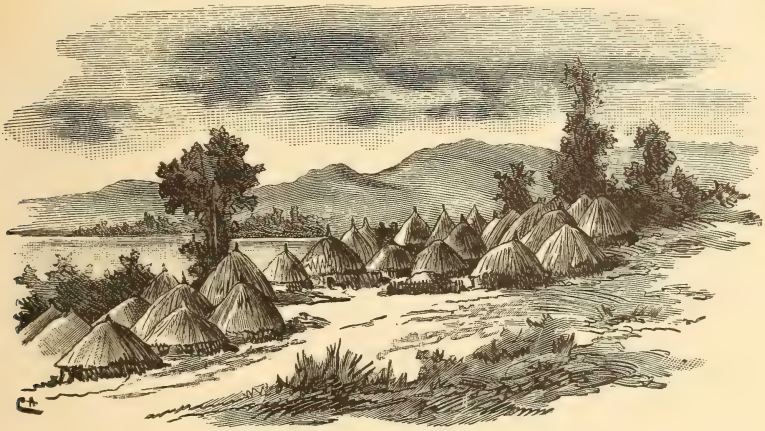
Estavamos numa povoação abandonada de pouco tempo, e certamente, depois que se soube, que o Muatiânvua se resol-



DICABA (DO ACAMPAMENTO LUCIANO DE CASTRO

vera a saír do Chibango pelo caminho que seguia; e os indicios eram d'uma povoação, em que se trabalhava, não só porque do rio até esta, o transito se fazia por um largo e cumprido caminho, em que o solo era completamente livre de ve-

getação, fazendo lembrar uma estrada em principio, e tambem porque algumas cubatas, além de bem acabadas, estavam ainda limpas por dentro, e numa, em que quiz ir estabelecer-se o sub-chefe, deu-se um incidente que não deixou de ter sua graça. Estava elle vendo-a e fazendo os seus calculos como nesta devia dispor as suas cousas, quando um indigena, que elle tomou por um dos Lundas do Muatiânvua, lhe pediu licença para entrar, a que o sub-chefe respondeu, tenha paciencia, procure outra, a esta cheguei eu primeiro; isso não pode ser, diz aquelle, porque d'esta sou eu o proprietario, sou habitante d'estas ter-



ACAMPAMENTO LUCIANO DE CASTRO

ras, e decerto não quer, que eu saia da minha casa, para o sr. entrar.

O sub chefe, reparou então, que dentro effectivamente, no alto, estavam suspensas esteiras e varias cousas que constituiam os arranjos do homem, e diz-lhe, desculpe meu amigo, julguei que era um hospede na terra como eu.

Os arredores tambem nos indicavam, pelas lavras, que o sitio era habitado, e decerto os da povoação não podiam estar longe, estavam escondidos com receio dos Lundas e dos Quiocos, que sabiam vir, em quantidade, de differentes sitios, reu-

nirem-se no Caungula; só um ou outro mais ouzado, apparecia de quando em quando, a reconhecer do estado das lavras.

Apanhou-se algum peixe miudo, mas caça não se viu, não obstante dizer-se que dias antes fôra visto um elephante na floresta a leste.

Faltava-nos uma carga transportada por dois carregadores em que um era o celebre Augusto, caixa de folha que nos dava cuidado, porque além de roupa de presentes, trazia missangas e outros artigos que eram chamados dos grandes recursos, e nas ante-vesperas, tinhamos sido procurados por Xa Cussai, para providencearmos sobre novos creditos, que alguns carregadores, e um d'elles era Augusto, lhe estavam devendo.

Mas tendo em attenção, ser preferivel a ter de nos demorarmos por causa d'aquella carga, fazel-o, antes em Angombe, onde se dizia haver mais recursos que neste logar, para lá partimos na madrugada do outro dia.

O rumo medio seguido foi de SE, por vezes, aos zigues-zagues, e a marcha regulou, por pouco mais de dez kilometros, quando chegamos á altura do sitio do calamba, continuando nós ainda dois kilometros para S; pois o nosso acampamento —Luciano de Castro—ficava para além d'aquelle em que fômos encontrar o Muatiânvua e a sua comitiva. Nós ficamos num explendido planalto, além d'um palmeiral, o de maior importancia que vimos, as taes palmeiras de leque, *dicaba,* como lhe chamavam os de Mataba.

Foi numa d'estas, de que fizemos um grosseiro desenho, procurando ser conscienciosos nas suas dimensões, que gravamos o nome que entendemos dar ao acampamento e a data 3-8-86.

Era nosso intento irmos pernoitar no Chicova, logar em que sabiamos que o Muatiânvua tinha de se demorar pelo menos um dia, esperando que Caungula mandasse seus emissarios, ali recebel-o, segundo as praxes, porém, tinha na vespera mandado prevenir *Quingombe*, chefe d'uma povoação vinte e dois kilomeros a W, que estava acampado ali, e esperando que

elle apparecesse, naquelle dia, com os respectivos presentes, por isso nos pedia para ficarmos no sitio com elle, ao que annuimos, declarando que no outro dia, íamos pernoitar na nossa Estação, para o recebermos na manhã seguinte com os nossos soldados.

Pouco distava esta localidade, do nosso acampamento em Cassenga, no mesmo meridiano, apenas 10′ mais para S, porém 48^m mais alta.

Pelo leste do nosso acampamento, passava o rio Tatangombe, affluente do Angombe, que seguindo em rumo N-NE, depois de receber as aguas de todos os affluentes, ía despejal-as no Luembe, a uns vinte e cinco kilometros, além do sitio do calamba Angombe, que recebeu o nome, bem como o sitio, do rio. Circumdando-nos pelo SE, uma extensa elevação de altura pouco superior a dois metros, fazia-nos lembrar uma massa cobridora, feita de proposito, para proteger o recinto, junto do qual, pelo lado exterior, como se fôsse o seu fosso, corria o Tatangombe. Na crista d'esta elevação a que subimos, corria deante de nós, pouco mais ou menos, de SE para NW, uma rasoavel serra e por entre uma das suas grandes quebradas, por vezes, vimos as aguas do Luembe, e apontaram-nos o caminho que se podia seguir para o calamba Xa Luvundo e o porto d'este, na outra margem d'aquelle rio.

Contamos do sitio do calamba Cassenga até aqui, entre rios, riachos e linhas de agua, mais de 25, que ao tempo, nenhuma d'essas linhas estava secca, isto numa porção de territorio cuja base regularia de 25 por 15 kilometros. Todas as quedas de terreno para os rios, estavam plantadas de mandiocas que eram das mais altas e fortes que tinhamos visto, e por isso, se pode calcular a abundancia que se nos deparou do principal alimento para os nossos carregadores. Aqui, tivemos um presente do calamba, que muito nos agradou, feijão, um esplendido cacho de grandes bananas e mel, e do Muatiânvua uma boa perna de porco selvagem, que, na propria gordura, e bem salgada, com os restos da grande quantidade de sal, com que saímos ainda do Cuango, foi primorosamente assada, pelo

Marcolino, e nos serviu para mais dois dias de refeição, arranjada de diversos modos.

Ainda nos lembra quando ás duas horas d'esse dia, fômos agradecer ao Muatiânvua, o seu bello presente, estava elle fechado hermeticamente na sua cubata, e de dentro, pediu-nos desculpa de não saír para nos fallar, porque os bichos o queriam comer, por elle ter comido a sua comida. Explicaram-nos que tendo elle recebido como nós, um presente de mel, quando o saboreava, as abelhas perseguiam-no e largou tudo em terra e foi fechar-se. Então, nós, sabendo do que se tratava rimos bastante, e estivemos caçoando com elle, que era bom chamar um feiticeiro para mandar aquelles bichos para os seus inimigos; e elle rindo diz, que sim, que era bom, e se o subchefe sabia fazer d'esses remedios lhe mandasse um, que os escondia num panno com os bichos.

De tarde appareceu-nos elle, dando parte que com a retirada do sol, fôram-se embora os bichos e por isso veiu pautear comnosco. Viera de facto o Quingombe, que lhe trouxe de comer e malufo, a tal bebida de massango e pediu-nos para irmos beber comsigo, e esteve então contando como as abelhas o perseguiam, o que nos fez rir, pela ingenuidade e comparações, na sua extensa narração.

Sendo grande a distancia a que estavamos da Estação, preparamos as nossas cousas para almoçar no Chicova e ir jantar com o ajudante ali, tendo mandado saír ainda de noute Marcolino e portadores com a nossa bagagem.

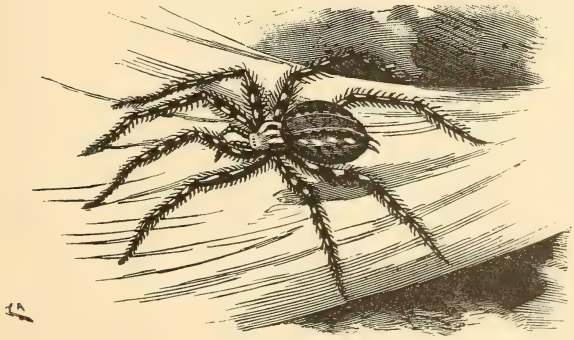
Ás 6 horas estavamos a caminho, depois de ter feito as nossas despedidas do Muatiânvua e da Muári, e seguindo em rumo S, caminhamos 6 kilometros, mudamos então para SW, e tendo andado 5 kilometros, entramos na extincta povoação do Chicova, num bonito valle, que foi bem aproveitada pelo ajudante, para nosso acampamento, a que demos o nome de Antonio Augusto d'Aguiar. Rodeada de grandes arvores por todos os lados, parecia que se tinha feito ali uma derrubada de proposito, junto ao riacho, para se construir uma povoação entre terras lavradas.

Tinhamos descido bastante, 35 metros, mas o caminho sendo muito desigual, em elevações e depressões, pelo pedometro deu-nos um percurso, muito maior, do que a verdadeira distancia.

Encarregamos José Faustino de ficar ali, tomando conta de todas as cargas e dos mantimentos que possuiamos, para mandar fazer comida para o sub-chefe, que podia ali pernoitar se quizesse, para explorar a flora do recinto.

O nosso rumo para a Estação, foi obrigado a passar proximo das nascentes de todos os riachos, e por isso o percurso muito maior do que devia ser. Descrevemos um arco, primeiro em direcção a S-SW uns 12 kilometros, e depois uns 8, já em rumo S, passando seis rios, caminhando sempre em terreno muito ondulado, por entre lavras, e vendo todas as abas das montanhas em redor cultivadas de mandiocas.

Entramos na Estação Serpa Pinto, Capello e Ivens, um pouco depois do meio dia, tendo vindo a meia altura da elevação, que tinhamos a descer para lá, o ajudante que tudo havia preparado, para uma recepção que nos foi muito agradavel.



TANDAUÁJE

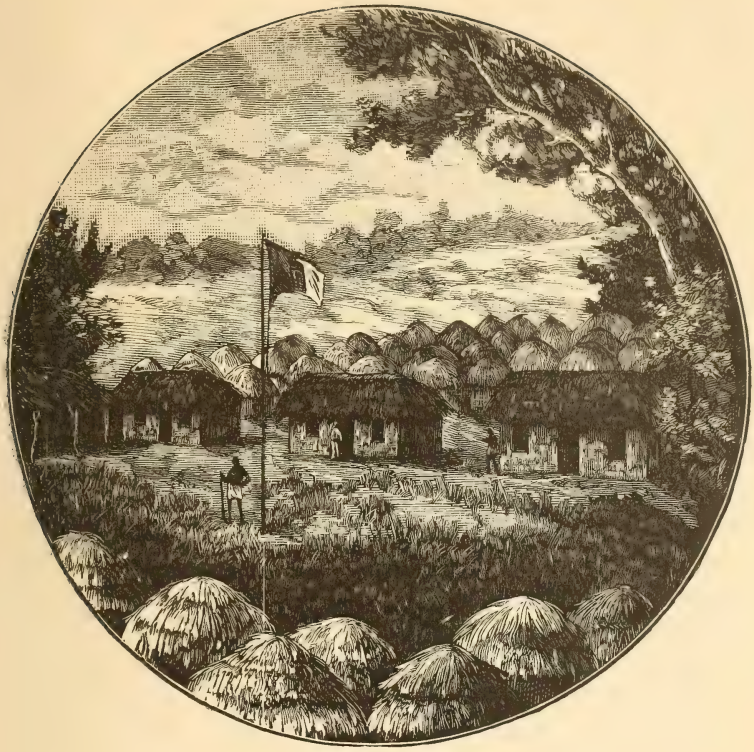
CAPITULO XII

NO CAUNGULA DE MATABA

Monaxôna uculonda ni mussau, anchi uálonda ni muntu, ucuchibule mu cássue «Quando a nossa resolução depende da vontade de muitos, vivemos como sobre brazas».

Estação—Serpa Pinto, Capello e Ivens:—Idêas muito geraes sobre a localidade, Estação e povoação; o Caungula, explendido porco com que nos presenteia, e o que fica assente logo, na nossa primeira visita; o nosso creado Antonio rapta Joanna e as consequencias resultantes; a chegada do Muatiânvua em palanquim, recepção e prompta construcção dos seus acampamentos, e as más noticias que nos trouxe da embaixada que seguiu para Loanda; apresenta-se a secção do sub-chefe, o carregador Augusto preso por Xa Cussai, exigencias d'este, providencias, roubos de missangas no deposito de Henriqueta em nosso poder e como obtivemos a restituição do roubo; o despacho dos emissarios de Calenga, audiencia e as primeiras chuvas;—Conflictos com os Caungulas:—Desordens entre os de Quissengue e os naturaes por causa do negocio da carne e consequencias; novos portadores de Quissengue, noticias que trouxeram, pedidos que nos fazem e respostas que se lhes dão; uma demanda com os Quiocos, a alegria d'estes, disposições bellicas contra os Quiocos, sem razão de ser e consequencias dos animos irrriquietos; novo conflicto entre os Bungulos e os Caungulas, longas e amiudadas discussões e como julgamos a cauza que nos foi entregue a contento de ambas as partes.—Lundas, Quiocos e Matabas:—Disposição e situação dos acampamentos dos alliados, as noticias do oeste, a apresentação de Mona Congolo por um lado e de Quissengue por outro, as relações que este continua a manter com os Matabas e as queixas d'elles contra as suas exigencias; um escravo de D. Thereza grande conselheiro dos calambas que se impõe na politica do paiz; a nossa primeira visita a Quissengue, o que fica estabelecido e as despedidas bebendo com elle; desordem entre o Muata Mussenvo e Quibongue e como influimos a pedido do Muatiânvua na conciliação entre elles; Quissengue obriga Xa Cussai a dar-nos uma satisfação, como este nos paga o nosso procedimento; Quissengue exige um boi a Caungula, as entrevistas de noute e os receios de guerra; os presentes dos Matabas e as queixas de Lundas, Quiocos e Matabas entre si; um larvado, os motins e disturbios que cauza, a sua morte á queima roupa, e as consequencias a que deu logar;—A faca de Xanama:—Os preliminares das negociações, o que alcançamos para o resgate, combinações com o Muatiânvua e os seus quilolos, curiosidade e invejas pelo que se paga pelo resgate; satisfação de Quissengue e dos seus, o merecimento da faca apreciado por diversos, grande audiencia do Quissengue, contrariedades, emfim a faca em nosso poder, alegrias e danças e a visita mysteriosa que nos faz de noute o Mona Quissengue; a cerimonia final suspensa por uma grande desordem entre Bungulos e Quissengues, grandes sustos, as nossas providencias, como tudo se harmonisa e a conclusão da cerimonia;—O accordo:—Quissengue reconhece a soberania de Portugal, auctorisação para uzar da nossa bandeira e tratado que com elle celebramos; as disposições dos Matabas dispensam os auxilios de Quiocos, Caungula paga «tombo» a Quissengue, e retirada dos quibengues; os ultimos serviços de Quissengue, despedidas, pretextos do Muatiânvua para addiar a partida, o nosso penar, como procuramos entreter

o tempo e uma idêa geral sobre a extracção do ferro e das cerimonias funerarias;]— Desanimo geral:—Boatos que circulam, inacção d'alguns dias, o Muatiânvua quer resignar e a Muári adoece; Quicotongo emissario dos Calengas queixa-se contra os Lundas, garante que seus amos preparam uma boa recepção ao Muatiânvua, e os receios d'este; más noticias de além do Cassai, as desconfianças d'uns com outros e de Muatiânvua com todos; fogem outra vez as mulheres de Paulo do Congo, as diligencias d'este, as desculpas do Muatiânvua e os pretextos para não avançarmos; os segredos do Muatiânvua e dos seus conselheiros, concessão de mais alguns dias de demora de accordo com os nossos collegas e o presente de meio boi; um aviso de Quissengue, as duvidas do Muatiânvua, e a entrevista d'este comnosco na Estação e como nos impressiona a sua retirada; chegam Paulo do Congo, Muteba, cabo Antonio e Vunje e suas noticias; desapparecem os afilhados do ajudante, as nossas exigencias e como os encontramos; os credores perseguem os devedores e a nossa intervenção; Joanna e Antonio de novo em scena; Paulo despresado e ridicularisado pelas suas mulheres e os projectos que concebe sem resultado; Mestre Antonio deixa-nos mais um afilhado e vai acompanhado de Vunje; o pregão do Lubila e novos exforços para deixarmos a localidade;—Resoluções irrevogaveis:—Descontentamento, intrigas e prevenções dos quilolos e a recusa de Caungula acompanhar o Muatiânvua; conferencia com os nossos collegas e deliberação tomada; os portadores de Muxidi e de Xa Cambunje, como os primeiros fôram intrigados e fogem, e a nossa conferencia com o Muatiânvua e Muatas junto á nascente d'um rio com sentinellas á vista; avança a Expedição, soccorro a Caungula condemnado á morte, o que se faz na nossa auzencia; pequenas marchas da Expedição, a nossa actividade e exforços para que o Muatiânvua avance; fuga de Muene Tembue, a indisciplina e debandada de alguns quilolos, as intrigas, o nosso regresso á Estação e os nossos inuteis exforços a desfazer o que fôra deliberado pelos consultores do Muatiânvua; retirada de Xa Madiamba e as nossas providencias para regressar a Expedição e receber d'aquelle tudo que lhe entregamos para o Estado; conferencias com o Caungula, a nossa firme resolução de atravessarmos Mataba com as forças que vieram da Mussumba e apenas os voluntarios da Expedição que nos fôssem indispensaveis e esperar na Mussumba as ordens do governo de Sua Magestade; os preparativos para regresso da Expedição, as despedidas dos nossos collegas e incidentes que ainda tiveram logar.



ESTAÇÃO—SERPA PINTO, CAPELLO E IVENS

A elevação que nos offereceu o potentado da localidade, para a occuparmos e o Muatiânvua, era por assim dizer, um dos massiços de maior base, no centro d'uma ampla e profunda bacia, formada por uma série de cordilheiras, que, para os lados do sul, se destacavam nas suas sobreposições, sendo sempre mais altas as que se descortinavam mais affastadas.

Pela configuração do solo, o valle apresentava-se-nos como

um labyrintho de correntes de aguas e disposição do arvorêdo muito copado e viçoso, e tambem de culturas e de plantas expontaneas, entre as quaes se destacavam bem, como em grupos, o capim que principiava a rebentar. Para o lado de leste, longe bastante, ainda nos era permittido vêr as innumeras aguas correndo para os lados do norte, a esconderem-se por entre a densa floresta, entre a qual passava o largo Luembe. Na nossa baixa, corria em largas curvas, o Cachími, ramo principal dos affluentes, alguns d'elles tendo as suas origens proximo, o qual, encostando á grande propriedade em que residia o potentado, se escondia á nossa vista, por entre esta, e lá dentro, como vimos depois, era mesmo mascarado este rio, cuja largura, nas baixas aguas media mais de 50 metros, pelo colossal arvorêdo, certamente parte da floresta não desbastada, que parecia agora, com outra que se estendia naquelle logar, ainda até ao Luembe, como que desenhando um isthmo, pois, deixando-nos vêr grandes claros para norte e sul, se nos definia bem a sua ligação com o arvorêdo que marginava aquelle grande affluente do Cassai.

Esta elevação, pouco tempo antes, como nos indicava alguns explendidos exemplares que ainda vimos e conheceram os nossos, toda ella esteve cerrada d'uma frondosa plantação de mandiocas, da qual o potentado começou a dispôr, logo que se convenceu, que nós e o Muatiânvua, vinhamos residir algum tempo no seu sitio, e principiaram a affluir aqui comitivas de differentes pontos, por causa dos negocios do Muatiânvua, julgando acertado com a sua gente fazer a colheita de esta plantação, arrecadando os seus productos para o que elles chamam dar de comer aos seus hospedes.

Aqui ficamos rodeados de montanhas, distantes, cultivadas, das quaes as colheitas se faziam segundo as necessidades e instrucções do potentado, que procurava assim evitar não só conflictos com os naturaes, mas ainda a destruição das plantações, porque estes faziam as colheitas salteadas, collocando logo nas covas que tinham de fazer para a extracção dos productos, o que conhecem de melhor nos troncos da planta, para as es-

tacar dando-lhe prompta producção, emquanto o aventureiro, só se lembra de consummir, e entra ahi, positivamente, como um ladrão que só lhe importa o roubo.

Nunca foi, em principio, nosso intento estabelecer uma Estação neste sitio, e sim em terras dos Matabas, região inexplorada por europeus, na capital do grande potentado com honras de Muatiânvua, o Anguvo Mucanza, margem esquerda do Cassai, pois, na região dos Caungulas, tinhamos a—Luciano Cordeiro—na capital do mais velho, a quem o de Mataba dava titulo de pae. Era á Estação no Cassai a que projectamos dar grande desinvolvimento, e fazer occupar mais tarde, por uma força respeitavel,— que queriamos honrar e tornar bem conhecida—com os nomes dos nossos benemeritos exploradores Serpa Pinto, Capello e Ivens, audaciosos camaradas, que atravessando a Africa de costa a costa, de novo lembraram á Europa, que nessas glorias africanas, nunca Portugal perde o logar que na primitiva conquistou.

Muito prepositadamente, não quizemos separar estes nomes, a preferencia ser-nos-ía difficil explicar; reunidos, representam para nós, humildes obreiros da civilisação africana, uma epopéa, uma era de actividade na Africa portugueza, uma vida nova de grandes aspirações, emfim, uma regeneração no nosso movimento colonial.

Vão decorridos 16 annos, e estamos reconhecendo a necessidade d'uma nova insuflação, como a que representa a memoravel data, 7-7-77 a que estão ligados os respeitados nomes d'aquelles heroes, para que não estacionemos ainda, para que não nos deixemos avançar pelos estrangeiros, quando entre nós, se encontram tão boas actividades, tão boas educações e não menos valiosas nem menos destemidas.

O assassinato de Mucanza e a força das circumstancias porém, obrigaram-nos a permanecer aqui por algum tempo e para não deixarmos de prestar a devida homenagem aquelles nossos tão distinctos camaradas, eis como justificamos antecipar-nos, e fazêl-o naquella localidade, lat. a S. do Eqr. 8.° 20′. 4″, e long. a E. de Green. 21°. 31′. 18″.

Era mui singelo o monumento e que o tempo logo destruiu, mas resta a commemoração respeitada, e se as nossas indicações, numa arvore secular, á frente da residencia do potentado, com aquella desapparecerem um dia, nos archivos officiaes do Paiz, o nosso tributo ahi se conservará.

Assentava a Estação no sopé, do lado do nascente, tendo deante de si, a larga baixa que em declive mui suave, terminava pelo Cachími, deixando-nos completamente desaffrontados até á anganda do potentado, uns quatrocentos metros de distancia para o lado norte.

Numa altitude de 877 metros, acima do nivel do mar, fôram levantadas numa mesma linha de frente, ma distanciadas umas das outras, trez barracas, de grandeza regulares, a indispensavel, aos alojamentos e accommodações do material a cargo de cada um dos expedicionarios europeus.

A' frente d'estas reservou-se um vasto largo, ao centro do qual, em um bom mastro, todos os dias de sol a sol, fluctuava a bandeira nacional. Os acampamentos do nosso pessoal, constituindo grupos isolados, segundo os fogos, distribuiram-se em torno da Estação, a começar pelo lado sul do largo, ficando esses fronteiros á povoação principal, e seguindo pelos nossos fundos, sobre o declive da elevação, como postos, de vigilancia, destacando-nos dos acampamentos do Muatiânvua.

A casa central era repartida de modo que á frente ficava, o nosso alojamento particular e a casa de trabalho, que se podia chamar secretaria e onde recebiamos as visitas, e ao fundo, em todo o seu do cumprimento, uma arrecadação geral de cargas que ao mesmo tempo, era o corredor de passagem da secretaria para aquelle alojamento,

Na casa á direita já encontramos o ajudante installado, com o seu gabinete photographico, e casa de trabalho, a sua pequena officina d'um curioso mechanico, onde se entretinha uma grande parte do dia.

Concluiu-se, quando chegamos, a da esquerda, para o subchefe, reservando-se o seu alojamento particular e dividindo-se o restante para a pharmacia, arrecadações das suas collecções

botanicas e gabinete de trabalho, onde dispoz os instrumentos meteorologicos e outros, de trabalhos a seu especial cargo.

Tendo conhecimento o ajudante, pelos nossos bagageiros, que tinham partido ainda de noute, que nós não podiamos estar longe, apressou-se em nos preparar uma recepção que nos surprehendeu.

Um tiroteio de fuzilaria, bem sustentado, annunciou ás povoações que nós já vinhamos descendo para a Estação, e quando aqui entramos com o ajudante, que nos foi esperar ao caminho, os curiosos, mulheres, homens e creanças, se estavam reunindo para nos vêr, e ao seu uso, demonstravam ser motivo de satisfação a nossa vinda.

Andavamos vendo as edificações, que o ajudante quiz vissemos antes de principiarem a entrar as cargas, para qualquer modificação que fôsse necessario fazer-se, o que não foi preciso, e deram parte de ter chegado o immediato do potentado que vinha em nome d'este cumprimentar-nos e já nos trazia algumas cargas de mandiocas e de bombós e o que muito mais apreciamos, um bello porco, que se á nossa vista não fazia differença dos bons que se veem em Lisboa, no gosto não lhes era inferior, e na situação de esfomeados pela alimentação carnivora, de todas as formas por que se cosinhou, achamos a sua carne sempre de apetite.

O ajudante, que pela sua muita pratica na vida do sertão, sabia e tinha o cuidado de educar os cosinheiros a seu modo, d'uma creança fez elle uma especialidade, aproveitando bem dos recursos da terra, e apresentou-nos ás 4 horas, um jantar que nos fez esquecer completamente onde estavamos e o triste futuro que nos estava reservado;—uma boa sopa de feijão com a cabeça do animal, prato que só por si, seria um grande jantar naquellas alturas, um prato de carne guisada com abobora adubada á africana, com que ia magnificamente o infunde manipulado a preceito, um outro de lombo assado sobre as brazas, acompanhado de brôa de milho, que era uma delicia, e por cima de tudo isto, bananas frescas, assadas, fritas e em doce, e da sua grande arca, lá fez sair ainda um pedaço de

queijo dos melhores tempos, e uma essencia de café por elle arranjada e conservada em frasco da qual duas pequenas colheres era sufficiente para uma chavena, e por ultimo, ainda nos apresentou um licor que obteve distillando canna num alambique por elle engendrado, com uma essencia qualquer, que nos soube muito bem.

Depois d'um tal jantar, era dever não reservar para mais tarde os nossos agradecimentos ao Muata Caungula, pelo seu formidavel presente, e confessâmos que tão boas fôram as informações que d'elle nos deu o ajudante, que tambem tinhamos curiosidade de o conhecer, pois, de mais a mais, acrescia não virmos bem dispostos a seu respeito, affigurava-se-nos pelo que nos constava do seu procedimento, com respeito á causa de Xa Madiamba, que não era homem que podesse merecer confiança.

Enganar-nos-iamos? Depois do nossa regresso, e ainda hoje, lendo o que temos registrado a seu respeito, e note-se que nos obsequiou bastante, conscienciosamente, não podemos responder a esta interrogação.

Avisado de que nos dirigiamos para a sua chipanga, veiu receber-nos á portada, e guiou-nos para uma praça interior, logar que reservava para as suas conversas particulares á sombra de uma grande arvore, onde, sentado no seu banquinho, gosava um bom fresco.

Como sempre o vimos, foi retratado; apenas trajando um bom panno de chita escura, que o envolvia da cintura até á altura do delgado da perna, sustentado á cintura por uma especie de correia por elle feita. O cabello usava-o curto; apenas se lhe via ao pescoço uma fiada de contas grossas azues, no braço esquerdo o lucâno de Muata e no delgado da perna direita a lucanga, na mão esquerda o inseparavel mucuali, mas sem a *maia*, o talabarte para suspensão. Nada mais simples, mas ninguem o acreditava por pobreza, pois todos o conheciam como o Muata mais rico da região de baixo, (do norte).

A sua altura era mais do que regular, bem proporcionado, nutrido e forte, ventre largo e saliente, feições regulares, olhos

pequenos, que não condiziam com a grandeza do rosto, mas vivos, a fazer esquecer essa desproporção, de fallas brandas, um sorriso sempre alegre, de modos muito bons, sem exigencias, sustentando bem uma conversa, sobre tudo e sobre todos, indicando um conhecimento pratico do viver social, sabendo insinuar-se, tornar-se agradavel, e, todavia, nós, tal era a prevenção, fizemos sentir-lhe por vezes, que elle queria parecer o que não era, pensava d'um modo muito diverso, do que mostravam as suas palavras e os seus modos.

Agradecemos os seus cumprimentos, o seu presente e a sua boa hospitalidade, dispensada a todas as nossas diligencias, e as relações que elle e todos os seus estavam mantendo com o pessoal da Estação, e mostramos ser nosso desejo que estas se conservassem, porquanto, infelizmente, para elle e para nós, tinhamos de permanecer no seu sitio mais tempo do que queriamos, visto os senhores de Mataba, mal aconselhados, estarem de dia para dia levantando novas difficuldades á passagem do Muatiânvua.

CAUNGULA

Sem hesitar, respondeu-nos logo, que nada tinhamos a agradecer, porquanto os obsequiados teem sido os subditos do Muatiânvua, pelo muito que estavamos trabalhando pelo bem das suas terras, o que elle muito bem sabia apreciar, pois antes de tomar conta do estado, que governava por eleição do seu povo, era negociante e andava sempre no caminho do Cuango, e por vezes fôra ao estabelecimento de Carneiro & Machado, no Quimbungo, e para sair-se a bem de todos os seus

giros, foi preciso saber viver bem, com todas as tribus, Quiocos, Lundas, Minungos, Xinjes, Bangalas, e Peindes.

Na occasião, sentia ser muito pouco do que podia dispôr, para nos receber como queria, por ser difficilima a sua situação entre os Matabas, Lundas e Quiocos, que todos a elle recorriam para comer, e não podia deixar de os obsequiar, muito principalmente a Ianvo [1] que era preciso ir collocar na Mussumba, pois nunca o Estado esteve tanto tempo sem Muatiânvua.

O Ianvo, continuou elle, desde que chegou até aqui, sem opposição dos Quiocos, o que todos receavam, não tem agora que ter duvidas em avançar; o Ambinji, o Cacunco e os principaes calambas, estão promptos a recebel-o muito bem e acompanhal-o até ao Cassai, esperando que elle despache primeiro, como bons amigos, os Quiocos, que receberam múfi, para vir aqui, esperar as suas ordens.

Pareceu-nos, que logo nesta visita de mero cumprimento, tentava elle conhecer da nossa disposição com respeito a Mataba, porquanto, procurou sempre fazer incidir a conversa sobre o que mais lhe importava, chegando a dizer-nos que as informações que tinha, sobre a gente que se tem apresentado ao Muatiânvua, não eram boas; essa gente era a peior dos Ampuédis, e por isso o grande Calenga, o Ambinjí, tem tomado as suas precauções, procurando as allianças de Quissengue e de Muxidi.

Todavia, proseguiu, como o Muata Majólo aconselhou o seu amigo Ianvo, chamar a si, o Quissengue, o Muíocoto e outros potentados quiocos, já aquelle e Cahunza, conhecem ter muito perdida a sua causa, e não terem força. Cahunza fugiu e Ambinji já aqui tem mandado por vezes os seus portadores, para que lhe diga onde está Ianvo, e o informe do que saiba de suas intenções, o que até agora não tenho feito, porque este ainda não me disse o que está no seu coração.

---

[1] O Caungula, tratou sempre o Xa Madiamba, na sua ausencia, pelo seu appellido Ianvo.

O que todos pedem ao Muata Majólo, e com muito interesse, é aconselhar o seu protegido que não se demore muito aqui; despache os Quiocos com brevidade, para evitar intrigas e não precisar do seu auxilio querendo ir já ao Cassai encontrar-se com os da Mussumba, que o esperam, e não é bom muita gente no sitio, porque depressa se acabam as mandiocas.

Sendo auxiliados pelo Muáta, respondemos, muito se poderá conseguir como deseja, porque o Muatiânvua respeita os Muatas de lucâno, e sobretudo ha de attendel-o por causa das suas relações constantes com todos os calambas, e quando nos convença, não ser necessario o auxilio de Quissengue, e se tenha resgatado a faca, que elle tem em seu poder, contra os quilolos do Muatiânvua, envidarêmos todos os nossos esforços para que elle e todos os seus retirem.

Mas repare o nosso amigo, continuamos, que Quissengue vem para aqui, mais pelo pedido de Ambinji, que por o nosso ou do Muatiânvua, pois de nós, não pode receber gente, porque a não temos, e de Ambinji ha de exigir-lha e não desiste emquanto lhe não entregar uma certa quantidade.

Pela nossa parte, a vinda de Quissengue, interessa-nos para que, as questões entre Quiocos e Lundas, áquem do Cassai, cessem de vez, e quando isto se alcance, tudo mais depende pelo menos de Cacunco e dos principaes calambas, porque com Ambinji e Cahunza não contamos.

É indispensavel encontrar-se com Mona Dinhinga, e no emtanto, cumpre aos velhos que estão comnosco, uma grande vigilancia sobre os seus rapazes, para não fazerem bulhas com os Quiocos, pois nos devemos lembrar que isso seria, *dicala diá cássue mu fundanga* «uma braza sobre a polvora.»

Tem muita razão o Muata Majólo, no que diz, e pela minha parte, fallo já, para que o não estranhe: aqui, na minha chipanga, só está a gente que me é inteiramente indispensavel, umas 40 armas, alguns velhos e servos; tudo mais está do outro lado do rio e até além do Luembe, pois todos receiam da presença do Muatiânvua, por ser da praxe, o Muata do

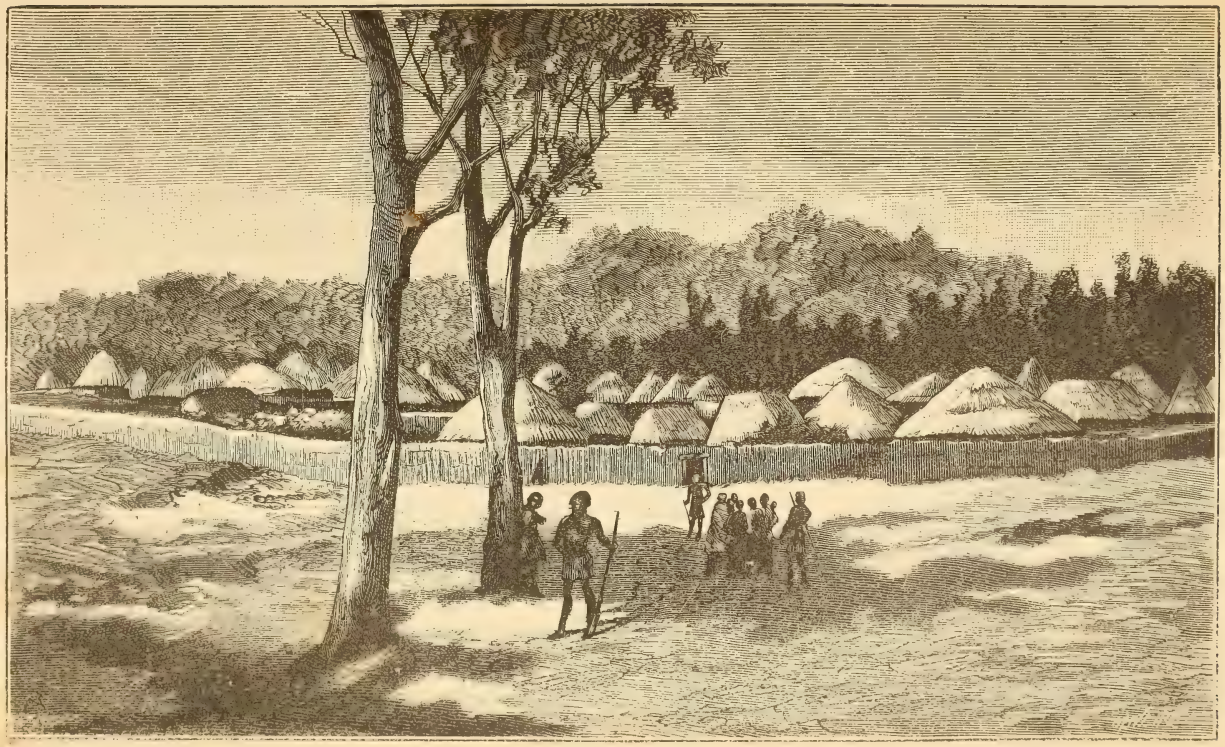
sitio, não ter vontade deante d'elle, e só obedecer ao que este lhe determinar, dispondo elle de tudo que queira. até das vidas dos habitantes.

As raparigas que me pertencem, essas eu mesmo as fui esconder no mato, porque sei de que são capazes os Lundas, muito principalmente quando acompanham um filho do Muatiânvua. E sobre este ponto, continuando a discorrer, ainda nos disse, que tinha adoptado aquella medida, para evitar motivos, que dessem logar a conflictos dos seus, com os que vinham, com Ianvo e com os Quiocos.

Como nos despedissemos, quiz ser amavel, mostrando-nos a sua chipanga, um vasto recinto rectangular, com um grande fundo, que se estendia sobre uma rampa até ao rio, e passava ainda além d'este, tudo cercado pela frente e lados, por fortes palliçadas revestidas de folhagens e algumas trepadeiras ordinarias. Pelo interior, diversos compartimentos pelo mesmo systema de palliçadas e dentro, grupos de cubatas de formas diversas, destacando-se as redondas de altas cupulas, moradias de homens com graduação no estado e tambem de mulheres consideradas. Da portada seguia uma rua larga e directa ao rio, dando serventia, para ruas lateraes, e aquella e estas, de distancia em distancia, eram interceptadas por tapagens, quando convinha.

Vimos alguns largos e pateos, na parte principal, em muito asseio, e já na rampa grupos de plantações, entre os recintos habitados, mas rasteiras, aboboras, feijão, amendoim, tabaco e tambem bananeiras, mas proximo do rio viam-se os milhos grosso e miudo. Em differentes pontos lá estavam, apezar de vasios, os curraes e espaços reservados, para gados e creações, que elle fez passar para o mato por causa dos roubos.

As habitações de formas diversas, tinham regulares dimensões tanto em área como em altura, bem revestidas de capim, sendo a do parlatorio do Caungula, de base circular, grande raio, cupula muito alta, que assentava sobre grossos pontaletes em roda de casa, formando uma larga varanda ou galeria exterior, onde se estava bem, á sombra e á fresca. As paredes da



Chipanga do Caungula

casa, pelo lado interior, eram forradas por largas e compridas esteiras, 2,5 a 3 metros.

Fôram estas as melhores e mais artisticas que vimos em toda a região que percorremos, desenhos, geralmente de animaes, bem distinctos pelas côres claras e escuras que se destacavam no fundo.

Pediu-nos para lhe cedermos algumas das nossas sementes de hortaliças, que sabia termos dado a Quiocos e Lundas, que não eram mais nossos amigos do que elle, o que com muito gosto nos promptificamos a fazêl-o, quando apparecesse pela Estação.

Á frente da chipanga, o grande largo, era coberto por uma abobada de verdura, as mui fartas copas de altaneiras arvores, que a gravura não representa para melhor se fazer idéa da vista da chipanga.

Vinhamos já retirando e entregaram-nos um officio do subchefe, que nos dava parte que Manuel Ignacio se queixava que Antonio, o nosso creado, que por convalescente deixamos no Chicova, raptara Joanna, a sua mulher, e soubemos que esse casal já tinha chegado á Estação.

Os amores de Joanna com Antonio eram antigos, sendo mais notorios no Valle das Amarguras, quando Manuel foi com a diligencia a Malanje buscar supprimentos para a Expedição, mas depois do regresso d'este, não se fallou mais nisso, até pouco antes, de Antonio adoecer na Estação — Conde de Ficalho — quando começaram as questões de Manuel com o José Grande, tio da Joanna.

Adoecendo Antonio, entendeu esta, ser sua enfermeira, e quando ia á cubata para comer, era certo ter questão com Manuel, porque este conhecendo-a gravida, lhe dizia ser o filho de Antonio e não d'elle.

Quando Antonio principiava a convalescer, participou-lhe Joanna das zangas que se tinham dado entre ella e Manuel e que estava disposta a romper de vez com elle. Como Antonio vivia em communidade com elles, por vezes teve de intervir nas suas disputas, chegando a ameaçar Manuel, tomando o par-

tido de Joanna, o que mais o exasperava, chegando as coisas a ponto de Antonio lhe dizer, que estava prompto a pagar a offerta que dizia ter dado em Malanje aos parentes de Joanna, para com ella viver maritalmente, mas que não queria vêl-o mais onde elle estivesse, e que se retirasse.

Viera o Antonio ter comnosco na viagem do Chiumbue para esta Estação e soube no Chicova, onde o deixamos para descançar e partir no outro dia, por ter sido longa a jornada, que Joanna continuava sendo maltratada na sua ausencia, esperou por ella, ouviu-a, e depois d'uma grande questão com Manuel, disse-lhe: «como v. não tem juizo, Joanna não volta para a sua companhia, passe por cá muito bem, se fôr homem capaz de ma disputar, venha atraz de nós.»

Joanna muito resoluta, participa-nos que não voltava a fazer vida com Manuel, que estava no peccado por causa de ter cedido aos seus rogos, pois tendo sido mulher de seu pae até que este morreu, nunca podiam viver bem maritalmente. Elle, teimoso, insistiu com os seus parentes, a quem pagou a offerta, e como deixavam o sitio para vir nesta viagem, despediu-se do morto e cedeu a ir esperar Manuel em Catala, onde teve logar o seu enlace.

Entre nós, disse-nos ainda, intromette-se o espirito do pae, e não podemos viver tres dias bem, sempre desordens, nem eu sou mulher que lhe convenha, nem elle o homem que me possa domar nos seus caprichos, uma mãe não pode obedecer ao seu filho.

Tudo isso, lhe respondemos, devia ter pensado antes de se juntar com elle, mas são negocios de que não queremos saber; o que nos importa, é o socego do acampamento, e portanto, se não quer viver com elle, arranje as cousas por forma, que não nos apresentem mais queixas contra si, aliás teremos de providencear de modo que não lhe pode ser agradavel.

Se me dá licença, diz-nos, vou para a companhia do carregador Cuquemba, que é meu irmão, e elle bem tem querido harmonisar-nos, mas tem visto que é impossivel. Pois vá, mas primeiro é preciso ouvirmos Manuel Ignacio.

Este pedia que ella voltasse para a sua companhia, pois entre elles não tinha havido mais do que uns arrufos de que ella foi causa; que era verdade que tinha ciumes do Antonio, por ella não querer agora viver com elle. E não quero, respondeu Joanna, porque v. me insulta e é o espirito de seu pae que me está castigando.

Não podiamos perder tempo, e entregamos esta questão a um tribunal composto de Manuel Cuquemba, Augusto Jayme e Antonio Bezerra, mostrando que desejavamos se conseguisse conciliar os tres para não termos de intervir.

Durou alguns dias esta pendencia, registrando nós por vezes episodios, que se tornaram o alegre das scenas, que naturalmente se deslisavam naquelle meio, em que se nos afigurou, a nós, os civilisados, termos de reflectir, porquanto, repetem-se factos, que não nos sendo estranhos, todavia, admira-se que no seu fundo, sejam expontaneos entre aquelles povos, e todavia, a forma porque se narram, as palavras com que os descrevem, é que realmente nos faz crêr na originalidade.

O senhor major tenha paciencia, dizia-nos muito particularmente num d'esses dias, o Manuel Ignacio; eu sou muito amigo de Joanna, e é por isso que sou importuno, mas ella anda enfeitiçada e foi o José Grande quem lhe virou o coração para o Antonio, tornando-o meu inimigo, pois antes, nós viviamos bem todos os trez, e agora, ella apresenta-se gravida e não é de mim! Será isto por ella ser minha madrasta? Ella diz que sim e como madrasta me quer tratar, chegando a correr atraz de mim para me bater com um pau, dizendo que eu a metti no peccado.

Ella que venha para casa e o Antonio, que continuemos a viver todos juntos como em principio, mas a Joanna reconheça que saiu de Malanje, minha mulher e não minha madrasta, e que assim devemos entrar em Malanje, e emquanto ao filho, lá em Malanje ha bons angangas que podem advinhar quem é o pae, e se não fôr o Antonio, ficarei eu sendo o pae.

A nossa paciencia, como os leitores terão notado, estava perfeitamente amoldada ao meio, e nós, que por mais de dous

annos tinhamos exercido o cargo de administrador de concelho, aqui, reconhecemos que o nosso procedimento não podia subordinar-se ao que entre nós é regular, retrocediamos facilmente a nivelar-nos com quem tinhamos de tratar, visto não nos ser dado, num momento, puchal-os até nós, e era por isto que os nossos collegas, por mais d'uma vez nos disseram, que nós não tinhamos pressa em concluir a commissão, porque viviamos satisfeito entre os selvagens.

Ouvindo Manuel Ignacio, perguntamos, se já tinha apresentado aquelle alvítre ao Bezerra e se este e os companheiros alguma coisa tinham feito no sentido das nossas recommendações, e como dissesse não ter fallado com Bezerra, aconselhamos que o procurasse da nossa parte, e tratasse com elle d'aquelles negocios, segundo os seus usos, e quando não chegassem a um resultado a contento de todos, então tomariamos a deliberação ou de os despedir a todos tres, ou de os separar completamente até Malanje.

Bezerra, um dia, veiu afflicto procurar-nos, entregava a causa de Manuel Ignacio, porque não tinha cabeça para aturar malucos, e pede-nos licença, para acompanhado de dous soldados, ir prender Maria, a sua companheira, que fugiu para o mato.

Eis o caso: de madrugada passando Joanna pela sua cubata, Maria esteve aconselhando-a para que deixasse o Antonio e voltasse para o seu companheiro, acabasse com aquellas intrigas, que traziam todos desassocegados e a nós muito zangados; e ella não só a descompoz, mas foi dar parte ao Antonio que veiu insultar Maria: «quanto recebeu v. do Ignacio para lhe fazer esse serviço?» etc. A Joanna que veiu com o Antonio assistir á sua obra, porque lhe parecesse pouco o que este dizia, cresceu para ella, engalfinham-se uma na outra ao sopapo, grande chinfrim, onde entra o coxo Bezerra de cacete em punho, que as poz em debandada, fugindo então a Maria, dizendo que ia matar-se, e sem ao menos ter cosinhado o seu almoço, estando elle a rabiar ainda com vontade de comer.

Convenceu-se facilmente que seu sobrinho Agostinho lhe arranjaria um almoço, que não devia ralar-se em procurar Maria, para vir para casa, pois, quando tambem tivesse vontade de comer, ella viria.

Não houve remedio senão chamar os tres, pois, além de Bezerra, já os Loandas não estavam satisfeitos, porque Manuel, quando se descobriu um roubo de missangas de que adeante fallâmos, aproveitou a occasião de propalar que a sua Joanna, em tempo, recebera do Antonio, muitos presentes de missangas, pelo que tivemos de interrogar este sobre tal roubo, a que provou ser estranho e d'ahi o conflicto entre diversos, o que ia tomando proporções de gravidade.

Foi esta uma sessão magna, em que Manuel confessa ter andado mal, mas que Joanna era a culpada, o Antonio sempre o tratara muito bem, mas ella é que o ia desinquietar, e agora apresentava-se gravida sem elle saber como.

Joanna, rindo-se, chamava-lhe tolo, e por isso mesmo o não queria para seu barrigão; que era um desalmado em querer negar o que era obra d'elle. Então, lhe pergunta, medindo-o: «v. tem algum deffeito para não fazer o que fazem os outros homens? Sou sua companheira ha dous annos e nunca lhe conheci deffeito algum! v. não vê, que dizendo isso aos seus amigos, está mostrando que é um homem incapaz? Não o quer? Sabe que não é seu? Escusa de andar a apoquentar o senhor major para eu voltar para a sua companhia, eu não posso estar ao mesmo tempo em *dous corpos*, já estou no peccado por ter vivido com o filho do meu defunto, por v. ser teimoso; não quero agora deixar o pae do meu filho por sua causa.»

Mais se complicara a questão, com os disparates de Manuel, e Bezerra não se poude conter: «Vê meu patrão, como esse homem perde uma milonga? não parece ter estado ao serviço dos brancos! Uma mulher da Lunda lhe faz recolher a falla, é por isso que nós nada fizemos, e entregâmos a causa ao meu patrão.»

Por este gosto continuaram as allegações dos trez, por muito tempo, chegando Antonio a tornar-se pouco digno da

nossa paciencia, pois insistia: «Manuel diz que o filho é meu, pois é, e eu não posso consentir que elle maltrate a mãe; não me importa que elle procure feiticeiros para me fazerem mal, não tenho medo. Joanna agora é minha, não vae para a companhia d'elle, quer que lhe pague a offerta? vamos a contas, o velho Cuquemba sabe o que v. me tem comido.»

Não sendo possivel harmonisarem-se, dissemos, pensem até ámanhã no que estamos resolvidos a fazer, entregâmos Joanna ao Suâna Mulopo do Muatiânvua, visto ser sua sobrinha, até que encontremos algum portador para Malanje, que com elle ali ha de regressar, e fica expressamente prohibida Joanna de voltar á Estação, Manuel e Antonio cada um trate de viver socegado no seu acampamento, e aquelle que fôr implicar com o outro, tenha ou não tenha razão, será amarrado e só o tiraremos das cordas em chegando a Malanje. Podem retirar.

Antes da noute apparece-nos Bezerra com Joanna, dizendo que esta queria lavar-se, e nós, surprehendidos, ficamos algum tempo a olhar para elle, pensando logo, que se tratava de algum uso do gentio, que elle não se atrevia a dizer-nos e esperava que o interrogassemos.

O rio não está longe, pode lá ir quantas vezes quizer. Então com o seu costumado riso alvar, diz elle, não é isso meu patrão; trata-se de pôr termo á contenda, indo ella para a companhia de Manuel Ignacio.

Tinham decidido os tres, que o filho de Joanna, não podia deixar de ser do Manuel, por muitos razões, sendo a mais extravagante a de que as responsabilidades unicas do Antonio só podiam ter logar de abril a agosto do anno anterior, tempo da ausencia de Manuel, durante o qual este lha confiara, sustentando-a e vestindo-a; tinham passado onze mezes e a gravidez era de quatro; o Muene Congo, o grande Paulo, que foi consultado, depois de estar fechado mais de uma hora, fallando com os seus espiritos, assim resolvera, e já não havia que duvidar.

Manuel agora tem de pagar a Paulo, a lavagem de Joanna,

porque não pode estar no corpo de Antonio, emquanto não nascer a criança e recebêl-a em sua casa como sua companheira, tambem não pode intrigar com Antonio, com quem tem de viver na mesma amisade, para não fazerem a infelicidade da criança.

Foi esta uma solução de que não nos lembramos e por ser do agrado de todos os trez, nos contentara, porque demais já estavamos sentindo as faltas dos cuidados do Antonio para o que era nosso.

Sim senhor, respondemos nós, agora acreditamos que e Paulo é um grande sabio, que se lave bem a Joanna e nos traga o socego para todos, e nós bem d'elle carecemos, para tratar d'outros assumptos.

A lavagem ainda não se fez tão promptamente como era de desejar, porque Manuel estava afflicto pela entrada de Joanna em casa, e esta ladina, aproveitava-se da folga que lhe davam os taes banhos de aguas com diversas plantas, para lhe fazer perrices. Uma vez veiu Manuel queixar-se que Antonio e Joanna, seguiam juntos em direcção á chipanga do Caungula, e pouco depois Joanna, que veiu do acampamento do tio, queixa-se que Manuel com aquella intriga lhe estraga o effeito do banho e atrazara tudo, segundo o que dizia o mestre; outra vez entra Manuel muito esbaforido na secretaria, onde se atira para o chão, dizendo que o Antonio o quiz matar com uma faca, e ainda não nos tinha dito tudo o que se passara, e entra aquelle perguntando-lhe se estava doido?

Então nós vamos muito bem ao Caungula, para comprarmos carne para a nossa comida, e quando eu estou a ajustar, v. sem nada me dizer, quando vou para fallar-lhe, deita a fugir as carreiras e só pára aqui? Somos amigos dentro de sua casa e cá fora anda a intrigar-me, querendo fazer-me passar por seu inimigo?

Responde Manuel: eu tenho pensado que v. não pode estar contente que a Joanna volte para a minha companhia, e como chegou com a sua faca ao meu pescoço, e fez menção, no d'elle, pensei que queria já matar-me.

Dizia elle, estas palavras, mas áquella menção, Antonio, suppondo que elle ia tocar-lhe na cara, atira-lhe uma bofetada que o atordoou, ao mesmo tempo que lhe chamava tolo.

Separamos os contendores, mandando retirar Manuel e prendendo o Antonio na casa das bagagens, o que não agradou a Joanna, que foi logo perguntar ao Manuel se tinha formigas na cabeça ou alguem o enfeitiçara? Se isto acontecia antes d'ella voltar para a sua companhia, melhor era não pensar mais em juntarem-se.

Mandou Ignacio pedir que posessemos em liberdade Antonio, pois assim o recommendava o mestre Paulo, e nós chamamos este velho raposa, para lhe recommendarmos que desse o ultimo banho a Joanna, para acabar aquelle negocio de vez. Foi uma pendencia esta que durou mais de quinze dias e que, de quando em quando, se fazia lembrar, manifestando-se que não estava muito conforme com as adevinhações de mestre Paulo.

Pondo de lado este incidente, voltemos ao dia da nossa chegada á Estação, porque ainda na noute d'este dia, já estavamos deitados e deu-nos parte o interprete do ajudante, que o Caungula o chamara para nos prevenir, que o Ambinji fez tocar o *mondo*, para que todos os calambas se reunissem com a sua gente armada, no sitio de Xa Lunvundo, pois ainda de noute queria que todos passassem o Luembe, e fôssem atacar Xa Madiamba no Chicova: que, pois, providenceassemos nós, sobre a defeza do nosso filho.

Decerto nos queria sondar aquelle homem, conhecer da impressão que nos fazia uma noticia de tal ordem, que logo reconhecemos ser de ingenuo, e por isso o interprete lhe foi dizer, que continuamos a dormir descançados e fizesse elle o mesmo, porquanto, o Muatiânvua, estava mais bem defendido do que nós, e trazia um bom feitiço que lhe demos para afundar todas as canôas.

Na madrugada do dia seguinte, muito mais cedo do que podiamos esperar, sentia-se já muito perto o chinguvo do Muatiânvua, o qual teve uma entrada imponente na localidade, indo, uma parte do nosso pessoal e uma força do Caungula, es-

peral-o ao subir para a elevação, onde elle devia traçar, como de costume, a sua anganda, para lhe fazer as honras, que elle muito gostava, e no que se inutilisava uma boa porção de polvora, com as taes descargas.

Vinha sentado no seu palanquim, farda-casaca, encarnada com gola e canhões de velludo verde bordados a ouro fino, grande panno de casimira da mesma côr guarnecido tambem de galões e grandes estrellas, do mesmo ouro, apertado na cintura com uma banda carmezim e ouro, collete de setim branco bordado a fio de prata, e na cabeça, além dos seus distinctivos, o diadema de pedras, e espetado, inclinado para traz, o grande pennacho de compridas pennas carmezins, polainas encarnadas guarnecidas com estrellas e lantejoulas douradas como tinha o panno, este e aquellas obras feitas pelos nossos alfaiates. Trazia a caçadeira de dous canos deitada a um lado, a espada a outro, o revolver á cintura e o mucuali na respectiva *maia,* suspenso sobre o hombro esquerdo.

Doze homens transportavam o palanquim, trez em cada extremidade dos varaes que eram bastante salientes. A comitiva seguia na ordem do costume, sendo animada a marcha, com os seus gritos e assobios, barulho de instrumentos e cantoria allusiva á chegada do Muatiânvua.

Acompanhados do Caungula, fômos ao seu encontro, e todos abriram logar para podermos ir junto d'elle, que fez parar o palanquim e nos estendeu logo a mão, mostrando-se muito satisfeito de nossa amabilidade. Caungula sentou-se no solo raso, e tratou logo de branquear a cara, peito, hombro e braços, com a ampembe que levava comsigo; rebolou-se sobre a terra, demorando-se algum tempo de barriga para o ar, e de quando em quando, com punhados de terra, esfregava a cara e corpo, manifestando assim a sua humilhação, e com as exclamações da praxe, saudava-o, e considerava-se feliz em vêl o no seu sitio, pondo logo á sua disposição, tudo o que lhe pertencia e a sua propria vida.

O Muatiânvua agradeceu, e com a pose que lhe era trivial, disse algumas palavras do uso, esperando que tivesse esco-

lhido um bom logar para estabelecer a sua anganda. Caungula encaminhou os do palanquim alguns passos mais para a frente, e o Muatiânvua ainda dentro d'elle, dirigiu o traçado do acampamento. Foi arriado então o palanquim sobre uns paus a não assentar no solo, e emquanto os da sua comitiva trataram dos serviços do uso, ficando só com o muzumbo e com os seus particulares, fallou com Caungula, sobre como desejava se fizessem as principaes construcções, para o que este estava prevenido com material e pessoal indispensavel, reunido ali proximo, e num instante fôram dadas as ordens e se principiaram as construcções.

Conversando comnosco, fez-nos sciente que na vespera chegaram mais 20 armas de Caungula e de Cumbana, e que o emissario do Caungula lhe dera a má noticia, que tendo passado o cabo 18 muito bem o rio Luchíco, o seu representante Muteba, que ficou com os seus no Mansai a beber malufo, nunca mais se poude encontrar com os nossos. Os Quiocos, na margem d'aquelle rio, duvidaram que tivessem licença do Muatiânvua para irem juntar-se ao cabo, suppozeram-os fugidos e ficaram presos, esperando que o Caungula alguma cousa dissesse a tal respeito.

Mais uma contrariedade que nos incommodou, muito principalmente, por o cabo não ter feito o que lhe ordenamos; esperar a embaixada no Caungula, e não mais a deixar a sós até Loanda. Era mais uma tentativa frustrada e certamente o parvo do cabo, pensamos nós, vae seguindo, sem lhes importar com aquelles homens e lá vae entregar a correspondencia em Loanda ao governador geral, e sabe Deus os disparates que lhe dirá, querendo justificar-se de os não ter acompanhado.

Na companhia do Muatiânvua vieram os emissarios de Quissengue e de Ifana Calenga, que em nome de seus amos, o fôram cumprimentar no sitio do calamba Angombe que só o deviam deixar, depois de o vêr acampado no Caungula, mas para seguir precisavam dos respectivos despachos, para o que nós e Caungula nos interessamos.

Pouco depois de chegar o Muatiânvua, entrou na Estação o

sub-chefe com a sua secção, e tivemos a desagradavel noticia que Xa Cussai, vendo o carregador Augusto que ficara doente no Cassenga, lhe exigiu o pagamento da parte que elle tinha na milonga com o fallecido Domingos, por quanto fôra elle que o apresentára.

Respondera Augusto que elle estava ali com uma carga nossa, mas que o acompanhasse á nossa presença, porque nos pediria fizessemos um abono para lhe pagar por ter razão. Como Ambambu ali estivesse tambem com a cadeira do Muatiânvua, e fôsse testemunha da confissão de Augusto, tomou-lhe a sua arma para este de nós haver aquelle pagamento, pois não se animava a vir outra vez á nossa presença, por recear que depois das ultimas queixas, agora, corressemos com elle. Ambambu disse-lhe que pouco lhe importava, porque a arma era nossa, e nós fariamos o que entendessemos, mas não se queixasse depois do que succedesse, pois elle sempre tinha alcançado da nossa parte uma boa protecção, e obteve o pagamento das suas dividas.

Na occasião, só sabiamos que Augusto estava preso por Xa Cussai, com uma caixa de folha grande, em que vinham as nossas roupas e alguns artigos de importancia, e por isso mandámos saír Augusto Jayme com um soldado e com o carregador Muhongo, para auxiliar Augusto no transporte da caixa. Jayme informar-se-ia da questão, e tendo razão Xa Cussai, podia vir este buscar o que lhe fôsse devido.

Poucos dias depois voltavam aquelles e Augusto, que já foi encontrado no Angombe, sabendo nós então o que se tinha passado com a arma, só foi nosso primeiro cuidado abrir a caixa, vendo logo que o volume de missangas que a Henriqueta nos pediu para guardar, estava muito reduzido, e sem mostrar que tinhamos dado por tal, conseguimos saber por Augusto e por Ambanvu, que Xa Cussai nem se quer vira a caixa.

A Henriqueta, que tivemos de chamar, para nos dizer o que lhe faltava no seu deposito, lamentava a sua desgraça, porquanto era aquelle o seu thesouro, mas como lhe garantimos

que ella nada perdia, auxiliou-nos nas averiguações a que procedemos durante quatro dias, sendo preciso castigarmos por vezes, com palmatoadas, o tal Augusto.

O roubo fôra feito depois deste se encontrar com Muhongo, que d'elle tambem partilhara, bem como o soldado, e com o tempo tudo nos foi entregue, pouco faltando para o seu completo, acreditando o que dizia Augusto, que pelo caminho tivessem gasto esse pouco em carne de caça e na tal bebida de massango.

Cada um tinha a sua parte escondida, para a irem empregando mais tarde, no que lhe apetecesse, e foi, quando andavamos nestas averiguações, que o Manuel Ignacio se lembrou de querer intrigar o Antonio, na supposição de que o roubo era coisa antiga, e que só agora davamos por elle, mas ia custando-lhe cara a aleivosia, porque então todos os de Loanda tomaram o partido do Antonio, querendo castigal-o.

Não eram as missangas nossas, o que ignoravam os ladrões, e o facto mostrava-nos que mais do que nunca, na penuria em que estavamos, precisavamos de ser vigilantes com as cargas, pois nem os soldados as respeitavam.

Vendo-se o Muatiânvua perseguido por nós, resolveu-se a despachar Quicotongo, portador de Calenga, reservando para o outro dia o de Quissengue, por lhe convir que Quicotongo lhe trouxesse tabaco e sal, pedidos particulares que lhe tinha feito, e se encarregou de trazer ou de mandar immediatamente.

Em audiencia, disse-lhe, como se fallasse ao proprio Calenga: Agradeço-te teres vindo para junto de mim e queria que continuasses a estar a meu lado, porque muito preciso fallar-te sobre os negocios de Mataba. És meu cárula, quilolo da Muári, só me podes dar bons conselhos. Tenho sido acompanhado por um representante de Muene Puto, nosso soberano, muito meu amigo, que me tem dado de comer e de vestir. Venho, porque os da Mussumba me chamaram, e se não fôsse isto não voltaria ao Calânhi. Os meus ossos estavam destinados a ser enterrados nas terras de Muene Puto.

Os de Mataba mataram o nosso amigo Mucanza, teu tio, e

dizem agora que estão aconselhados pelo meu menor Cahunza, para me embargarem a passagem, allegando-se, por terem receio que lhes leve a guerra. Não fallei contra, nem ameacei com guerras nenhum quilolo do Estado dos meus avós; quem pode saber o que está no meu coração? Todos serão os expertos e eu sou o tolo?

Caminho no cumprimento d'um dever, e se alguem vier estorvar-me, ou quizer fazer suspender a minha jornada, com certeza corre o risco da sua ousadia.

Sabem todos que não sou criança para me amedrontarem, como quizeram; os que no Chicova me vieram dar parte que os calambas se tinham reunido para virem atacar-me, se viessem, estou certo se rojariam em terra para eu passar sobre os seus corpos.

Pelo amor que tenho ao Estado dos meus avós, e por terem confiado em mim, é que me dispuz agora a ir ao Calânhi. Que interesse, eu que nunca quiz ser Muatiânvua, posso agora ter, quando vejo as terras estragadas e os povos em guerras para se comerem uns aos outros? Se quizesse fazer correr sangue ha muito tempo que eu estaria no Estado, mas não é esse o meu desejo. A todos estimo como filhos, até os quilolos de Quissengue assim os tenho considerado, e os que por ahi vão o podem dizer. Os calambas que quizerem, apresentem-se, não façam esperar o Muatiânvua; não vim de longe para ficar aqui, a Mussumba é no Calânhi. Tenho dito.

O Muata Caungula, aproveitou o ensejo de se explicar, como não o esperavamos, dizendo logo em seguida, dirigindo-se a Quicotongo e companheiros: fallam os de Mataba que eu lhes tenho mentido! — já viram qualquer quilolo assistir á morte d'um Muatiânvua ou filho de Muatiânvua e ficar impassivel?

Mucanza recebeu ordens dos velhos da Mussumba, que fizesse chamar Ianvo, filho de Muatiânvua Noéji, e encarregou-me de as transmittir ao meu mais velho no Lôvua, o que fiz. Depois de morrer Muriba, mataram o Mucanza e como se fez isto, não me disseram! Queriam que eu os prevenisse do que Mucanza me ordenou? Não podia ser. O Muatiânvua que

está aqui, é quem falla agora o que tem no seu coração para dizer.

Quem me consultava e era estranho á morte de Mucanza, dizia-lhes apenas, estou eu na frente, esperem vêr o que eu faço, pois eu saberei onde está Ianvo, e não posso ser contrario a um filho do Muatiânvua Noéji, e de mais já eleito pelos da Mussumba. Até agora entraram as crianças, umas succedendo ás outras, e as terras cada vez mais pobres, e foi preciso que os velhos se desenganassem a escolher um filho de Muatiânvua para tomar conta do Estado. Pois se Ianvo estava vivo, quem podia tomar o seu logar?

Muene Calenga, tem estado sempre em amisade commigo e que observações lhe fiz, quando me mandou os seus emissarios para eu os encaminhar ao Muatiânvua?

É bom o que manda fazer, mas mande o seu mussapo, que eu os farei acompanhar.

Chegaram, viram o Muatiânvua e vão agora regressar; digam pois a Muene Calenga se eu os enganei. Aqui fica comnosco o nosso pae, o senhor de todas as terras e das nossas vidas, cumpre-me vigiar pela sua segurança, e Muene Calenga que faça saber a todos os calambas, que eu aqui estou esperando os seus presentes, para os entregar a nosso amo.

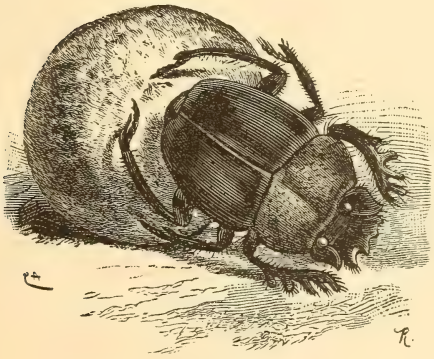
Pertence a todos virem agora dar ulongo ao Muatiânvua e pelo Zambi! quem tem culpas a confessar não se demore, venha pedir o seu perdão, que elle a todos ouvirá. Que se saiba, e quanto antes, quaes são os amigos, quaes são os inimigos, as mentiras tem sido muitas e antes que se apresente o Quissengue, é bom saber-se os que por vontade propria, estão ao lado do Muatiânvua, para aquelle não levar á conta da sua influencia, as apresentações expontaneas dos calambas, e exigir-lhes o pagamento de serviços que não fez.

Seguiu-se com a palavra o Suâna Mulopo, que disse, não ter o Muatiânvua motivos nem pensar fazer guerra aos Matabas; passa por as terras em que elles vivem por serem do Muatiânvua, e querer ouvir o Calenga e os calambas sobre a morte de Mucanza. Não fez guerra a nenhum quilolo e tem vindo

até aqui a contento dos povos da Lunda, mas se alguem se lembrar ser menos respeitoso á vontade da côrte, então terá de provar que tem mais poder do que lhe é offerecido, e não pode queixar-se do que venha a succeder-lhe.

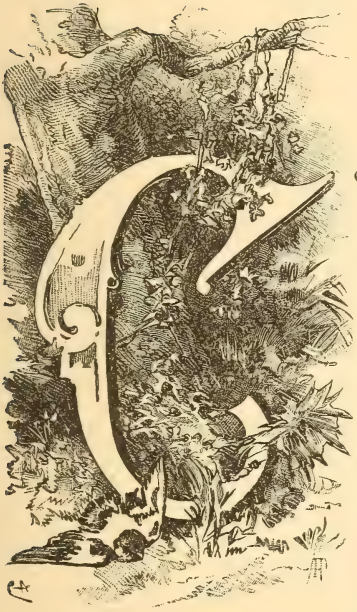
Na forma do costume, pediu o Muatiânvua, que tambem dessemos alguns conselhos, o que fizemos; e em seguida entregou-se-lhes um bom panno para Calenga, um de riscado para Quicotongo, e uma porção de algodão para dividir pelos companheiros.

Quiz o Muatiânvua fazer uma audiencia especial para despacho dos portadores de Quissengue, o que era uma distincção, mas esta não poude ter logar na manhã de 6 de agosto, como fôra destinada, em consequencia d'um grande vendaval do lado do sul, que nos trouxe, com impetuosidade, as primeiras chuvas, que se repetiram d'ahi a dias, declarando-se a monção.



COCAMANJILA

CONFLICTOS COM OS CAUNGULAS



Continuara a chover bastante de manhã, e por isso não se pensou na audiencia para os portadores de Quissengue, todavia, seriam 8 horas, já o tempo tinha levantado, e estavamos muito tranquillamente escrevendo, quando nos avisaram que no largo do Caungula havia uma grande desordem, por causa de negocio de carne, e apparece-nos pouco depois o delegado de Quissengue, pedindo-nos providencias, por lhe terem batido com uma vara pelos olhos.

Temol-a travada, dissemos para nós, e isto agora infelizmente, ha de ser bom.

Veiu o Bezerra ouvil-o, e transmitte-nos depois: Vieram hontem rapazes e raparigas dos Quiocos com carne de caça para venderem por mandiocas e bombó, que são do sitio em que está acampado o Quissengue. Como de costume, quando parou de chover, pediram ao Caungula vénia para fazer o seu negocio e fôram abrir feira no largo e como apparecesse muita gente e a confusão fôsse muita, as vendedeiras da carne dis-

seram que sem chegar o Quissengue, que mandaram chamar, não fariam negocio, e se este não podesse vir, guardavam o negocio para o outro dia.

Gritava uma mulher da povoação, que um Quioco já tinha abalado com as suas cargas de mandiocas, e agarrada a uma porção de carne, não a queria largar, e foi nessa occasião que chegou o rapaz de Quissengue. Informaram-no, mas tal era a balburdia, que elle aconselhou as vendedeiras que se retirassem com a carne, mas a tal mulher agarrou-se a este, e estava fazendo a sua queixa.

Apresentou-se então aos saltos e num berreiro, insultando os Quiocos, o companheiro d'aquella queixosa, exigindo que se lhe entregasse a carne ou as cargas que ella trazia, e o rapaz do Quissegue disse, que se não podia fazer o que elle queria sem primeiro se saber como as cousas se passaram, e era nessas averiguações que elle estava trabalhando, e não pensasse pois que lhe fazia mêdo.

O homem não esperou mais palavras, com a chibata que tinha na mão, bateu nos que estavam mais proximos d'elle, e estabeleceu-se a balburdia, fugindo os que poderam, luctando alguns, sendo um dos queixosos o rapaz de Quissengue, que de facto apresentou os signaes, junto dos olhos, de ter sido vergastado.

Caungula, que tinha sempre gente armada prompta á primeira voz, veiu para o largo aquietar os seus, e conseguiu convencer os Quiocos a retirarem, ficando elle de se informar com socego da parte de quem estava a razão.

O rapaz partiu logo em seguida comnosco para o Muatiânvua e sem mais cerimonias disse-lhe: sendo elle ali um molúa de Quissengue e do Muatiânvua, não podia ser maltratado por um Mataba, servo do Caungula; que este em vez de resolver já a a milonga, guardou-a para ámanhã e elle não podia dormir com a cara assim, a offensa era feita a Quissengue, que este viesse exigir a reparação da offensa.

O rapaz ia já a levantar-se, queria seguir, e nós o contivemos, para conhecer da deliberação do Muatiânvua, que precisava

ouvir o que era de sua justiça, e como alguns individuos presentes confirmaram ser verdadeiro o que elle narrou, dissemos ao Muatiânvua que lhe pertencia dar toda a protecção ao queixoso, pois estava provado que fôra offendido, e muito principalmente quando todos sabiam que elle representava junto do Muatiânvua o seu parente e amigo Quissengue; que não devia demorar a deliberação e esta devia ser a contento do queixoso.

O Muatiânvua immediatamente mandou o seu muzumbo ao Caungula, que tratasse da questão antes da noite, pois era preciso fazer desapparecer da cara do queixoso a prova do crime, a não ser que elle quizesse indispôr o Muatiânvua com o seu amigo Quissengue.

Julgamos que a questão teria sido decidida no Caungula, a contento do molúa, porquanto, na manhã seguinte, tratou-se de o despachar e aos companheiros, dizendo o Muatiânvua que era necessario dar-lhe uma satisfação, por ter sido maltratado pela gente do Caungula.

O molúa não estava presente, mas um dos seus companheiros da margem do Cahíxi ou Cáiji, onde estava acampado Quissengue, desculpou a gente de Caungula e disse que o portador do Quissengue, era uma criança, que em vez de estar a ouvir o que se passava com o Muatiânvua, esteve tratando dos negocios das raparigas, sendo certo ter sido elle que primeiro batera na mulher, que pedia lhe entragassem a sua carne ou a carga que trouxera para negocio.

Não estava o Caungula, contra o molúa, dava-lhe mesmo razão, insistindo que os seus filhos tinham a culpa, e muitas vezes os tem aconselhado para não promoverem questões com os Quiocos. Se Quissengue exigir o pagamento do crime, continúa elle, tenciono chamar os meus filhos para lhe dizer, que não fui eu que mandei bater nos portadores de Quissengue; que não fui eu que bulhei com elles, nem saí da minha chipanga, e não sei o que se passou fora; portanto, vv. meus filhos, apresentem as suas amigas ou filhas para pagarem o crime.

Se o Quissengue veiu para perto de nós, não foi para pas-

seio ou divertimento, veiu a convite do Muatiânvua, que com elle precisa regular os negocios do Estado, sem o que, o seu governo, hoje, não se pode fazer, e se não acampou aqui na minha capital, attendeu ao pedido dos meus visinhos amigos, para que a sua gente não viesse estragar as lavras, d'onde elles ha muito se fornecem de mandiocas, por as suas plantações serem ainda novas.

Mas não pode o Quissengue deixar de mandar aqui, constantemente, os seus portadores, para por elles se entender com Muatiânvua e seu amigo Muene Puto; os meus filhos trataram mal aquelles, não me surprehende que venha a exigencia do pagamento do crime.

Talvez o molúa fôsse quem provocasse o conflicto, como agora ouvimos ao seu companheiro, mas isso não se provou nas averiguações a que procedi com o muzumbo do Muatiânvua. O molúa na occasião não quiz que proseguissemos contra o accusado, concluiu o seu negocio da carne e regressou; verêmos agora o resto.

Censurando-se na audiencia que o Quissengue estivesse em communicações com o Ambinji e que d'elle fôsse recebendo serviçaes, disse o Caungula que não era isto para extranhar, porquanto, as terras de tal modo estavam estragadas, que aquelle teme-se mais das forças do Quissengue, que das do Muatiânvua, pois sabe que elle dispõe de muita força bem disciplinada, e que está á frente d'esta questão, e portanto o Muatiânvua agora não pode dispôr, como contou, com os Muananganas d'elle, seus alliados, pelo múfi, porque o Quissengue emquanto está presente os chamou a si.

O Muatiânvua suspendeu a sessão por algum tempo, para uma conferencia particular com o Caungula e o Suâna Mulopo, e quando voltaram, este apresentou aos emissarios um panno de riscado para cada um e dous barris de polvora para Quissengue, a quem agradeceu, em nome do Muatiânvua, os seus cumprimentos, dizendo-lhe esperar que elle lhe mandasse dizer quando se dispunha a approximar-se, para darem começo ás negociações para que veiu.

Foi nomeado Xa Candanje e mais dois rapazes do Muatiânvua, para acompanharem os emissarios, e no caso de Quissengue fallar nos maus tratos do seu molúa, que retirou sem se despedir, tinham de dizer o que ouviram naquella audiencia, o procedimento correcto das auctoridades do Muatiânvua, e a altura em que parou a questão, por assim o querer o queixoso.

Aggregou-se aos Lundas, o Muanangana Quicotongo, subdito de Quissengue, que se dizia antigo amigo de Xa Madiamba, visinho do logar em que estava aquelle acampado, e que se prestou a allegar serviços ao Muatiânvua e ao Caungula com a mira em interesses particulares.

Tres dias passaram, e com urgencia nos mandou chamar o Muatiânvua, para ouvirmos o que se passara com Quissengue. Sem que se dissesse quem dera a noticia, corria que Xa Candanje e companheiros, tinham sido maltratados pela gente do Quissengue, e isto devido, segundo os Lundas, á intervenção de Quicotongo, o que não agradou áquelle, que tambem o mandou castigar.

O molúa que tinha chegado dias antes ao Quissengue, contara-lhe a seu modo, com o costumado exaggero, o conflicto de que resultou ser elle vergastado nos olhos, e por isso quando Quicotongo se apresentou, para o criminar, por ter retirado sem ouvir o Muatiânvua e o Caungula, defendendo o procedimento d'estes, e explicando a razão porque estava occupando o logar do molúa,—o Quissengue, que o deixara fallar á vontade,—quando elle terminou, usou da palavra nestes termos: então v. é agora o Quissengue?... já sei que foi ao Ambinji exigir-lhe vinte escravos para mim e só me apresenta os quatro que traz, e só agora me apparece, porque entendeu ir impôr-se ao Muatiânvua como pessoa da minha confiança! Sim sr.! o que diria v. ao meu parente Muatiânvua para d'elle me trazer dois escravos? O que tinha v. que intrometter-se nos negocios dos meus emissarios com o Caungula? Se não estava lá o molúa, os outros tem ouvidos e bôca, e não precisam da esperteza de v. Ou será v. de facto o Quissengue e eu o Quicotongo? Se é o Quissengue, sente-se nesta pelle em

que eu me sento, que eu vou para o seu logar, prostrar-me e lançar barro no meu corpo. Então não falla?... —não pode?... não quer?... ora, assentem-lhe já o cacete, nas costas, até eu dizer basta.

Quando satisfeito, mandou parar o castigo, dizendo, vá agora buscar immediatamente todos os escravos que trouxe, e se faltar algum, eu lá irei ao seu sitio buscal-os, mas o incommodo será bem gratificado, ficando depois arrazada a sua povoação.

Não nos podemos conter, e dissemos ao Muatiânvua, aqui tem o nosso amigo, como o Quissengue lhe dá exemplos para fazer entrar na ordem as gentes que o rodeiam, e sem precisão de mandar matar pessoa alguma.

Com respeito a ser maltratado o Xá Candanje, opinamos ser conveniente não se fazerem apreciações sobre os boatos de que ninguem tomava a responsabilidade, e ser preciso esperar-se que viessem os portadores de Quissengue e os proprios Xa Candanje e companheiros, porque, emquanto a nós, ou estes deram motivo para serem maltratados, ou não era verdadeiro o que se dizia, procurando-se assim, mais uma vez, enganar o Muatiânvua, para se esquivarem a prestar a devida attenção ás reclamações, que decerto hão de vir de Quissengue, porque se não pode negar que o seu molúa foi na verdade chibatado por um rapaz de Caungula, como este o disse em audiencia.

Mais tarde disse-nos o Muata Mussemvo, que não nos enganamos nas nossas supposições, porquanto, Xa Candanje, declarou ao Muatiânvua que ninguem o maltratara, nem lhe roubaram um panno, como alguns affiançaram e pediu-nos, que por causa d'aquellas mentiras não abandonassemos o Muatiânvua, pois os recemchegados, portadores de Quissengue, fallando da pendencia dos filhos do Caungula com o molúa, mostraram as cousas mais feias do que se pensava, pois Quissengue exige uma reparação do Caungula, e declara mesmo, que pedirá ao Muatiânvua para ir acampar em outro sitio, se lhe fôr preciso vir castigar Caungula, que quer vêr se este é homem capaz de se medir com elle.

Lembrou-nos Mussemvo, que Muatas junto do Muatiânvua, por emquanto, só estavam elle, Caungula e Bungulo, e que nenhum dispunha de força, mas que contassemos com os seus votos para convencerem o Muatiânvua a seguir os nossos conselhos. Se o deixavamos deliberar pelo que lhe diziam os cacuatas, Quissengue conhecendo da fraqueza do Muatiânvua, deixal-o-hía para traz, abusava, iria explorando os de Mataba, e isso era bem fatal, porque não se contentaria, e sempre a pretexto de querer indemnisar-se dos maus tratos no molúa que o representava, tudo acharia pouco.

O Muatiânvua só por si nada podia fazer, porque nada tinha, que pois chamassemos nós os representantes dos quilolos, e fizessemos entrar tudo na devida ordem.

Foi o interprete Bezerra fallar ao Muatiânvua, sobre o incidente das reclamações apresentadas pelos portadores que chegaram de Quissengue, com o Xa Candanje, e por nós orientado, disse-lhe, que na noute em que se queixara o molúa de Quissengue, nós lembramos que se contentasse este dando-lhe alguma cousa, para evitar as más consequencias, que logo previmos; não se fez caso, e os resultados estão agora vendo os Lundas, nas zangas e exigencias de Quissengue; fôram procural-o os portadores de Ambinji, que lhe apresentaram vinte serviçaes, declarando reconhecer a sua soberania, tornando-o independente do Muatiânvua. Podia não ser isto verdadeiro e apenas pretexto para o Muatiânvua e Muene Puto, lhe darem alguma cousa, visto os pedidos que nos faz, particularmente, lembrando ser visita e não ter sido pezado ao Muatiânvua, que ainda nem sequer lhe mandou dar de comer e á sua gente, quando foi elle que para aqui o chamou do seu sitio.

A situação se não era bôa para Caungula, tambem o não era para o Muatiânvua e sua comitiva, porque ou tinha de mudar o acampamento, ou se sujeitar a assistir a uma guerra contra Caungula, sem cousa algum poder fazer em seu auxilio, e para que todos saibam a opinião do senhor Majóri, quer este que eu diga ao seu amigo Muatiânvua, que convide os quilolos a reunirem-se, para vir fallar-lhes.

Avizados, que nos esperavam, fômos e dissemos: é indispensavel responder-se immediatamente a Quissengue, e nós, pela nossa parte, mandâmos Augusto Jayme acompanhado de dous soldados, dizendo-lhe, que Caungula não foi culpado no succedido ao seu molúa, e que este em vez de estar junto de nós tratando dos negocios do seu amo, mais se importou com os negocios das raparigas, e numa confusão de gente nesses negocios, um ou mais quiocos, roubaram uma mulher, que reclamou ou a sua carga ou o pagamento d'esta, em carne; quiz o molúa conhecer da sua razão e quando tratava das averiguações, sem intenção de o castigar, foi certo que elle, como tambem outros, soffreram as consequencias das desordens, succedendo baterem-lhe com uma chibata pela cara.

Quizemos nós tratar d'esse incidente, e foi chamado para fazer a sua queixa, mas elle não esperou pelas nossas providencias, retirou, sem se despedir, e por isso não levou a resposta que queriamos dar a seu amo, o que decerto elle deve ter estranhado, por nos ter feito um pedido.

Nem Muatiânvua nem nós o convidamos a entrevistar-se comnosco, para tratarmos de pendencias de crianças e de negocios de mulheres; podemos, sim, ouvil-os nas suas queixas, e fazer indemnisar quem tenha razão, porém agora, nós, os potentados, só tratamos do que mais importa aos negocios de cuja resolução depende o socego dos povos.

Pediu-nos Quissengue uma arma de dous canos, um revólver, uma cama, uma bandeira e outras cousas, mas isso só pode ser satisfeito quando nós o avistarmos, porque os portadores podem esconder o que se lhes entrega, ou não mais apparecerem; que se aproxime Quissengue e venha acampar onde lhe indicarmos, pois, por intermedio de portadores, pouco será o tempo para tratar das questões d'estes, e tão pouca confiança nelles temos, que Augusto Jayme lhe entregará mucandas, para reconhecermos os portadores de sua confiança.

Quissengue, se fôr para deante, não conte mais com a nossa amisade, e tambem se está esperando que nós vamos visital-o onde está, perde o seu tempo, porque declaramos não dei-

xar aqui só o Muatiânvua, quando já estamos avisados que estão proximas as forças de Lundas e Quiocos.

Pelos seus e nossos portadores, sabe Quissengue, que o Muatiânvua não tem tenção de fazer guerra aos Matabas, mas consta-nos que os seus Muananganas andam espalhando entre os calambas, que paguem tributos e gratifiquem Mona Quissengue, que tem trabalhado muito, para o Muatiânvua não lhes levar a guerra. Não acreditâmos que o nosso amigo tal auctorise, mas é certo que está recebendo presentes de gente, os prisioneiros das povoações do fallecido Mucanza, e tal procedimento não é regular; não pode haver no mesmo sitio dous soberanos.

O Muatiânvua, estando o seu parente tão longe, não lhe pode dar de comer como deseja, e como tem feito a todos os Muananganas que o tem visitado, no emtanto envia-lhe um presente, apenas uma lembrança da sua amisade. O Caungula, apresenta-lhe pelo seu portador a indemnisação que cobrou dos que fôram apontados estarem no logar da desordem em que foi batido o seu molúa, não se tendo descoberto quem foi o que lhe bateu; nós, da parte de Muene Puto, só lhe mandamos por agora, pela confuzão de gente que está aqui comnosco, uma caixa de musica e mucandas (cartões dourados), pois, só com estes signaes, attenderemos aos portadores que nos vierem de seu mandado, não queremos ser enganados por qualquer dos seus creados mais atrevidos.

Todos nos applaudiram muito e Muata Mussemvo fallou em seguida; ouviram o nosso pae e protector o Muata Majóri, eu nada tenho para dar, o nosso Muatiânvua tudo que tem recebido, tem distribuido pelos seus quilolos, tambem nada pode dar; é preciso que os quilolos mostrem a sua dedicação, porque é forçoso contentar Quissengue. Não se lhe tem dado de comer, dê-se-lhe alguma cousa de vestir, pois quando o representante de Muene Puto tinha abundancia o filho ia precural-o e era servido, agora, por algum tempo, aquella porta está fechada, porque a fazenda acabou, pertence aos quilolos cotisarem-se e acabar com esta pendencia.

Bungulo e Canapumba apoiaram e todos nesse dia trataram de arranjar o que poderam, para se despachar no dia immediato os portadores.

De facto, nesse dia, depois da nossa alvorada, tocou o *mondo*, e começaram a reunir-se os quilolos, vindo todos com a sua contribuição, que apresentaram adeante do Muatiânvua, pannos, louças, missanga e uns dez muleques, rapazes e raparigas.

O Muítia foi de voto que se chamassem logo os portadores para receberem o que deviam entregar a Quissengue, dizendo-se-lhes apenas, que o nosso interprete lá ia fallar com elle em nosso nome e do Muatiânvua.

Antes d'isso, dissemos, ouçam: as cousas agora não se fazem assim no ar, vai um portador de Muene Puto e nós não queremos tomar responsabilidades senão do que mandarmos fazer. José Faustino vai escrever tudo que deve ser entregue, separando o que manda Caungula, pela milonga do molúa. Digam-me os quilolos. Deve avançar Quissengue e obrar isoladamente? Deve esperar em algum sitio por nós, antes de entrar em terras de Mataba, além do Luembe? Approvam que elle continue a acceitar presentes de Ambinji de Cacunco e de outros calambas? Permitte-se que elle possa dar fuga e protecção aos que de Mataba não quiserem reconhecer a soberania do Muatianvua?

Respondam, os que teem voto no conselho.

Apoiaram os velhos, dizendo, que tomassem todos sentido como o Muata Majóri sabia ensinar o seu filho a fazer bom governo.

O Muítia, que foi o primeiro, como era da praxe, a ser consultado, de tal modo respondeu que tivemos de o contrariar com os applausos de todos. Segundo as suas respostas, dissemos, o melhor é dizer a Quissengue que elle é o senhor que manda; que resolva as questões com o Ambinji como entender e nos mande avançar quando quizer.

O Bungulo pede a palavra: é difficil dar uma boa resposta, bem o disse o nosso amo Muene Puto, precisamos reflectir,

depois d'ella dada temos de soffrer as consequencias. O Muatiânvua e o Muene Puto convidaram Quissengue para se abrir caminho por Mataba, elle chegou, e encontrando-nos aqui, quer avançar e participa que Ambinji lhe pede protecção. E' opinião minha que elle segure o Ambinji e que diga ao Muatiânvua o que entre ambos se passar.

Mais uma novidade nos dava Bungulo e por isso ainda fallamos; que muito má era a situação, e creada porque aquelles que se não fartaram de grifar, que o Muatiânvua devia entrar com uma guerra em Mataba, nós nunca soubemos o que ouvimos agora, ter Ambinji participado a Quissengue, que queria ir apresentar-se-lhe, e por isso a resposta tem de ser mais cautellosa, é necessario ter em attenção, o que dizem os velhos, que não é bom contrariar Quissengue.

Chamados os portadores, deu-se-lhes o seguinte lussango, o Muatiânvua, pela consideração que tem pelo seu parente Quissengue, como o Ambinji o foi procurar para se apadrinhar, e não seja seu intento fazer-lhe mal, toma em bem a apresentação que fizer ao seu parente e amigo, quando se sujeite ás condições que não pode deixar de lhe impôr: dar a liberdade a toda a gente de Mucanza e da Lunda, para sairem das terras de Mataba e seguirem para onde queiram; que faça restituir todos os roubos feitos ás comitivas de commercio, que provem os direitos ás suas reclamações, e finalmente, que se comprometta a pagar as gratificações a todos os Quiocos convidados para acompanharem o Muatiânvua, e auxiliar os chefes dos estados no pagamento dos resgates devidos aos Quiocos de Muxidi, pelas ultimas guerras de Muriba.

Aguarda o Muatiânvua a este respeito o que se offereça dizer-lhe o seu parente, para proseguir na sua viagem e que queira vir acampar onde elle lhe indicar e o seu amigo Muene Puto, para se regularem as negociações já pendentes sobre as facas.

A todos agradou esta resposta e partiram os portadores, com o Augusto Jayme, que levou as guias dos artigos e gente, que constituia o presente, e indemnisações para o molúa.

Ao tempo que se tratou d'esta questão, duas pendencias tiveram logar, e uma por onde se pode avaliar a insciencia ou inconsciencia d'estes povos, ainda nas situações para nós consideradas de graves.

Tendo nós ido, uma madrugada, escolher na margem do Cachími, algumas arvores, que, de accordo com Caungula, queriamos deitar abaixo, cortal-as e preparal-as devidamente para a construcção d'uma ponte, notamos, que uma partida de Quiocos que passaram o rio, se estavam demorando a reparar em nós, e mandamos perguntar-lhes se pretendiam alguma cousa? Responderam que queriam vêr bem um homem branco por ser o primeiro com que se encontravam.

Estivemos conversando alguns minutos com elles, que nos disseram ter vindo a convite de Caungula para a resolução d'uma demanda, ha tempos pendente, com o Caléco e mais alguns individuos da Lunda.

Voltamos á nossa inspecção e quando, passado mais de meia hora, retiramos, já a caminho para a Estação, sentimos proximo o disparar d'uma arma, e voltando-nos para o lado da chipanga do Caungula, vimos grande movimento de gente, para a qual nos encaminhamos, e logo em seguida grande gritaria e correndo e gesticulando muito, de modos ameaçadores, dirige-se a nós o Caléco Cacunhi, que nos diz: as balas do Caquioco estão aqui na minha barriga, apontando-nos um imaginario sitio. Nada vimos e fizemos signal para quem nos olhava, que nada viamos e que o homem não estava com juizo.

Deu aquelle incidente logar a um borborinho, que nos obrigou a seguir para o acampamento do Muatiânvua, fazendo recuar toda a gente que vinha correndo com a sua arma, para uma guerra com os Quiocos, pois já se dizia que estes fizeram fogo contra Caungula!

Muitos retiraram, e poucos fôram os que seguiram, mas já proximo do Muatiânvua, vimos o espalhafato do Muítia, que correu á sua cubata, e de lá vinha com a arma, gritando para que todos o seguissem a defender os Lundas. Tão cego ia na

sua carreira que não nos viu, e surprehendeu-se, quando repentinamente lhe tiramos a espingarda e lhe dissemos que não fôsse tolo, pois tratava-se d'uma mentira de Cacunhi,— apenas um Quioco, que fôra tratar d'uma milonga, a chamado de Caungula, porque este a decidira a seu favor, e de contente fizera um tiro para o ar.

Explicamos isto mesmo, ao Muatiânvua, e o Chibango disse, que mal fizeram os quilolos, em aconselhar seu amo, que permittisse que os rapazes fôssem para baixo; o Muítia toma a censura para si e começa a insultar aquelle, chegando mesmo, sem respeito por quem estava ouvindo-o, a desafial-o para luctarem. A Muárí pediu-nos que a auxiliassemos e lá fômos socegar Muítía, levando-o para o seu alojamente.

O Muatiânvua, esse batia as mãos com ar contristado e depois de abanar a cabeça por algum tempo exclama: bôa gente me cerca! os macássu continuam a perturbar a ordem e eu tenho de aquietal-os, fazer-lhes saber que procedem mal! Não passei o Chicapa, para levantar questões com os Quiocos, e já esqueceram o succedido com Tanda Anganje? Tomem bem sentido os quilolos, que eu não pedi para me fazerem Muatiânvua, conheço os meus deveres, e, quando tiver de proceder contra um quilolo, não se queixem depois.

De facto fôra o Muatiânvua que dera ordem para que marchassem forças armadas para baixo, visto Cacunhi ter mandado participar que tinha sido ferido por um Quioco, e dissenos, contristado, mais uma vez me enganaram, e por isso me compromettem, obrigando-me a fazer coisas contra vontade do meu amigo, desculpe.

Como iamos retirar, pediu que nos sentassemos para ouvirmos o Caungula, que tinha mandado chamar, e ia informal-o sobre tal incidente, e este, a quem foi concedida a palavra, disse: Muatiânvua, o seu pae, Muene Puto, asseverou o que viu, o Caquioco não feriu Cacunhi; é elle meu visinho e um bom homem, mandei-o chamar, por causa d'uma questão d'um serviçal que está na sua quihunga, que Cacunhi me participou ser seu, e querer resgatal-o. O homem está hospedado

na minha chipanga, encarreguei-me de tratar da questão, e Cacunhi nem devia fallar com elle, sem que a questão estivesse fechada. Decerto, o Caquioco, que está apenas com cinco companheiros, e veiu a meu chamado, não se atreveria a offender pessoa alguma; dei-lhe razão, porque a tem, pois tal serviçal nunca pertenceu a Cacunhi, é apenas seu conhecido e elle queria por força que o Caquioco se satisfizesse com um pagamento, que só mais tarde faria.

O Muatiânvua mostrou-se satisfeito e deu um grande panno de casimireta azul escuro, a Caungula, que, na forma do estylo, se mostrou muito reconhecido á lembrança.

Voltando-se para o Chibango disse-lhe: Cacuruba, meu avô, teve razão quando fallou ao Muítia, que houve precipitação em se mandar armas para baixo sem ser ouvido o potentado da terra, e sem se conhecerem os promenores que fundamentassem a parte que nos deu Cacunhi. Ora agora digam os meus velhos,—se eu mandasse castigar, como devia, este homem, havia motivo para se dizer que o Muatiânvua era mau?

Pois tenho muitas queixas contra elle, e falla-me de noite o espirito do fallecido meu amigo Mucanza, não digo mais nada. Levantemos a sessão por hoje.

A outra questão teve logar na manhã de 15 de agosto, seriam 8 horas, já tinhamos assistido ás audiencias do Caungula e do Muatiânvua, em que se tratou das communicações de Mataba, e nos estavamos lavando para irmos almoçar, quando ouvimos o bramo: *desordem na povoação*,—e pouco depois, em seguida á detonação d'uma arma, alguns gritos: *mataram o Bungulo!* Chegamos á portada, ainda limpando a cara, vendo no ar pedras e paus, em grande quantidade!

Num prompto, saimos para o largo, recommendando aos nossos que não saissem da Estação e nos auxiliassem com bons modos, a affastar os desordeiros, não os deixando passar pelas nossas communicações para os acampamentos do Muatiânvua e que se não mettessem a defender nem uns nem outros.

O Calala do Caungula, com toda a sua gente armada, pre-

tendeu avançar pela nossa Estação, ir cercar o acampamento do Bungulo, porém, usando de toda a brandura e prudencia, conseguimos fazel-os mudar de rumo, e lá seguiram para baixo. A pancadaria continuou ahi, por algum tempo, e os Lundas vinham querer tomar a parte dos do Bungulo, mas tambem tiveram de retirar.

Quando, apenas restava um pequeno grupo, a luctar, fômos cercal-os, e desarmados pelos nossos fôram conduzidos uns para o acampamento do Bungulo e outros para a povoação, sendo por nós acompanhados.

O Caungula vimol-o rodeado de mais de 200 homens bem armados, e já estava tratando da questão com o Muítía e o Muene Panda por parte do Muatiânvua, e assim que nos avistou, levando-lhe a sua gente e armamentos, exclamou, ali teem um bom homem, a quem deve hoje o Muatiânvua, que os meus se não excedessem e lhe faltassem ao respeito por causa d'esse doido do Bungulo, que se esqueceu da consideração que, por todos os respeitos, me deve.

A gente do Caungula não estava nada satisfeita, o proprio Caungula, mostrou-se muito offendido por seu filho Bungulo escolher a occasião da presença do Muatiânvua, para o ir atacar na sua chipanga. Quem ha de decidir esta milonga? Como hei de apparecer deante do Muatiânvua? O que dirão os meus e os de Mataba se me calo a este insulto?

Eis o caso: — Bungulo, chegando com o Muatiânvua ao sitio, na tarde d'esse dia, foi avisado pelas suas favoritas, que Macanda, uma das companheiras d'ellas, que andava fugida ha tempos e tinha sido por Bungulo resgatada ao fallecido Mucanza, estava na chipanga do Caungula. Participou o facto a este, que representa o primitivo pae do primitivo Bungulo, e elle, achando-lhe razão, para que Macanda voltasse para a sua companhia, disse-lhe, ser melhor, contando com o seu apoio, que se entendesse directamente com o homem ferreiro com quem ella estava vivendo, para lhe pagar e resgatar o que por ella pagou; — e Bungulo, entendeu encarregar um dos seus rapazes de confiança, de fallar a tal respeito a esse homem.

O ferreiro promptificou-se a pagar-lhe todas as despezas que com ella tinha feito além do resgate, e ficou assente mandar-lhe no dia immediato a cabra, como signal de que mais tarde seria satisfeito o resgate. A cabra reduziu se porém a uma franga e a uma muhamba de bombó, o que Bungulo fez devolver por insignificante, insistindo para que lhe enviasse a cabra que ficou d'ir arranjar naquelle mesmo dia, fora do sitio, por aqui ninguem as ter.

Na manhã do conflicto, Bungulo, com licença do Muatiânvua, saiu para ir caçar a um logar onde Caungula permittiu se queimasse o mato, e com elle seguiram por ordem d'estes dous rapazes para o guiarem, e ao sair lembrou ao seu calala que fôsse receber a cabra do ferreiro.

Vira o calala uma cabra amarrada em frente da cubata do ferreiro, porém este disse-lhe que esperasse, porque queria fallar primeiro com Caungula, que o mandara chamar. Como se demorasse muito, o calala entregou a cabra a um dos seus caxalapolis, que a levou para o acampamento.

Gritaram então os da povoação, que o Bungulo era um ladrão, que levava a cabra alheia, e passando perto d'aquelles, uns rapazes do Bungulo, que iam ao encontro do amo, perguntaram o que lhes roubara o seu Muata, para lhe chamarem ladrão, e elles, ouvindo-os referirem-se á cabra, retorquiram-lhe, que Bungulo mandara buscar o que era seu a um seu devedor, que lhe roubou uma mulher, e se havia ladrões era na gente do Caungula e não na do Bungulo.

Das palavras, passaram á gritaria e insultos, e em seguida começaram a barulhar, indo um dos rapazes avisar Bungulo do que se passava, voltando este immediatamente ao logar do conflicto, e um rapaz do Caungula conhecendo-o avançou para elle, que se defendeu com um pau que tinha na mão. Na balburdia disparou-se uma arma que um rapazito d'este levava para a caça e logo se espalhou na povoação que Bungulo matara o irmão do Caungula, e entre os dos acampamentos que fôra morto Bungulo pelos rapazes do Caungula.

D'um e d'outro lado correram para o theatro da desordem,

mulheres e rapazes com os paus de piloar o bombó e machadinhas, outros com arcos e flechas e tambem alguns com espingardas e mucualis, os quaes chegando a uma certa altura, principiaram a recuar, jogando uns para os outros, pedaços de pau, pedras, etc. e seguiu-se depois a nossa intervenção como já ficou dito.

Quando chegamos, dizia Caungula: — Os Bungulos são filhos da nossa casa, nunca tivemos desavenças, e o actual encontrou sempre em mim o necessario apoio. Quando vieram, quiz elle passar o Cachími e ir acampar deante da minha chipanga, e eu disse-lhe que não parecia isso rasoavel, porquanto não devia o filho estar na avançada do pae, e demais, a terra era minha e só eu podia estar na frente, mantendo as communicações com os calambas. Seria até mau para o Muatiânvua alterar-se esta ordem de coisas, estabelecidas por mim, e elle, como calala, devia estar á frente do Muatiânvua, mas proximo d'elle.

Passados poucos dias veiu elle dar-me parte, que a sua amiga Macanda, estava na minha chipanga, e que se admirava, sabendo eu que ella lhe pertencia, consentisse que ali estivesse amancebada com um Mataba. Respondi, que este era um homem do seu Estado, a quem dei hospitalidade, por dó; um ferreiro, mas vadio, que até a mim faltava com as mais pequenas obras que lhe tenho mandado fazer.

Porque conheci que elle tinha razão, aconselhei-o a entender-se directamente com elle, e lá chegaram a um accordo, sendo certo ter hontem recusado a cabra que lhe foi enviada por ser pouco. Tanto Macanda como os seus parentes, estão muito contra Bungulo, por este ter disposto de dous serviçaes, que lhe pertenciam, e ella não quer voltar para o seu poder.

O Bungulo, procura pois fazer escandalo, para me involver na questão, e fazer intervir o nosso amo Muatiânvua, mas não procede bem. A pretexto, que era pouco o que o ferreiro lhe quiz dar, mandou o seu calala, um rapaz estouvado, roubar uma cabra, que estava em poder do ferreiro, mas essa cabra

era minha; é o pagamento de dividas que foi cobrar para mim e que comeu; estava amarrada em frente da sua cubata, para a entregar a Bungulo, esperando eu lha desse de abono, mas eu não podia fazêl-o, porque tenho agora hospedes a quem dar de comer.

O calala não quiz esperar, como se lhe disse, e d'ahi a desordem, o disparar da arma contra os meus, que poderam arrancal-a da mão de um dos seus, para pagamento da cabra roubada.

Eu nunca quiz questões com aquelle meu filho, nunca mesmo fiz caso das intrigas que tem procurado promover contra mim, e elle tem provas d'isso, pois quando estava governando o estado, nas suas questões com Quissengue, enviei-lhe tres dentes de marfim e tres escravos, para o auxiliar nas despezas da guerra, e até hoje não lhe fallei nisso.

Não deve esquecer o Bungulo, que os chefes de povoações, meus subordinados, são na maior parte de Mataba, e já outro dia, por causa de roubos de mandiocas nas suas lavras, me vieram prevenir que os povos não estavam satisfeitos, e queriam ir viver no outro lado do Luembe, e alguns para lá fôram, e estão fazendo lavras novas, declarando não regressarem a estes sitios, emquanto aqui estiver o Muatiânvua com a sua gente. Hoje, este conflicto, decerto affastará mais gente, se Bungulo não pagar o crime que commetteu contra seu pae.

Estavamos nesta altura da narrativa, quando chegou Agostinho Bezerra, e nos communicou que o Muatiânvua o mandara chamar para vir pedir-nos com muito interesse, que procurassemos conciliar Caungula com Bungulo, pois era isso indispensavel, para bem dos negocios do Estado.

Ainda ouvimos mais algumas queixas de Caungula contra Bungulo, que elle chamava ingratidões d'um filho, para com seu pae, que sempre tem sido amigo d'elle, provando a sua magua na má situação em que o collocou, perante Ianvo, Muatiânvua eleito e filho do seu grande Muatiânvua Noéji, que lhe dera o lucano que usava no braço; ao que dissemos: acaba

de nos pedir o Muatiânvua, para em seu nome procurar conciliar o pae e filho, numa questão que se deu entre os rapazes de seu povo, a que tanto um como outro fôram estranhos, e passado o momento da excitação em que se encontram, decerto lamentam o que succedeu porque, demais a mais, já em roda de nós se vão approximando os Quiocos, entre os quaes não pode produzir bom effeito as desavenças entre os Muatas que cercam o Muatiânvua, e além d'isto, questões como esta, vão dar força aos de Mataba que proseguirão, no intento de se libertarem da dependencia do Muatiânvua, sujeitando-se á soberania de Quissengue.

O nosso amigo Caungula precisa socegar, nós vamos comer alguma cousa e depois vamos fallar ao Muatiânvua, para então nos entendermos com o amigo e com Bungulo, isto é, precisamos acabar quanto antes esta pendencia, e estamos convencidos que não será muito custoso, visto tratar-se apenas de approximar o filho do pae. Cá o espero com muito gosto, nos respondeu elle.

Fallando ao Muatiânvua, asseverámos, que tendo pedido para tratarmos da pendencia entre os seus quilolos, cárulas, Caungula e Bungulo, com muito gosto iamos tratar de os reconciliar, porém que não mandasse os Lundas, fôsse quem fôsse, intervir nestes negocios, e acceitasse um conselho de amigo, isto é, reunir immediatamente os seus *macurumpi* (velhos), para lhes ensinar não ser conveniente promover conflictos com os habitantes de quem somos hospedes.

O Caungula e os seus quilolos, são chefes de populações, na maioria gente de Mataba, ou descendentes de Matabas, e se os Lundas principiarem a levantar questões com taes gentes, fogem todos a pedir protecção aos calambas, ou resistem com vantagens, e farão espalhar entre estes as suas victorias, o que os animará a virem aqui atacar os Lundas.

Ha poucos dias, fôram os roubos de mandiocas causa para que passassem para o outro lado do Luembe, os queixosos a quem se não deu providencias, e agora promovem-se os conflictos por milongas antigas, e isto não pode ser bom, para o

Muatiânvua, estando o Quissengue acampado muito proximo e outros Muananganas a chegarem.

O Muatiânvua acceitou bem as nossas considerações e disse que na questão pendente se tinha limitado a mandar o Muítia e Muene Panda ouvirem Caungula, mas nada mais faria pela sua parte, entregava-nos a demanda entre elles, convencido que a fariamos concluir o mais depressa possivel.

Depois de ouvirmos um e outro, e de conseguirmos pôr de fora a questão de dignidades offendidas, por não haver tal intenção de parte a parte, passamos á de direitos, e reconhecendo Caungula, que estes assistiam a Bungulo, devendo ser-lhe pago o resgate, visto não querer teimar em lhe ser entregue a mulher, o que entendia poder exigir, e por ser da vontade da mulher estar na companhia do ferreiro, havia ainda outra, que era saber se a cabra em questão, era na occasião pertença do ferreiro, ou do Caungula, por aquelle dever a este umas dividas cobradas; mas Bungulo, reconhecendo que Caungula faria valer unicamente a sua soberania em relação ao ferreiro, para haver aquella cabra com que queria presentear o representante do Caungula, seu mais velho, que se esperava no dia seguinte, com nova gente armada para o serviço do Muatiânvua, logo que das averiguações se provava que a cabra era destinada para elle e não para aquelle, desistiu d'ella, exigindo que fôsse entregue a arma.

Á noute tinhamos chegado ao accordo de nos restituirem, na manhã seguinte, um, a cabra, e o outro a arma, garantindo o Caungula que o ferreiro a pouco e pouco iria pagando o resgate que Bungulo pagou ao fallecido Mucanza, pela referida mulher.

Surprehendeu-nos na audiencia do dia immediato, quando o Muatiânvua na vespera á noute ficara ao facto como tinhamos feito terminar a questão, se lembrasse, aproveitando a presença de Caungula e Bungulo, de fallar nella, censurando os rapazes de Caungula por tratarem mal o seu calala.

Avisados de que Muítia fôra o da lembrança para os quilolos, de alguma forma intervirem, e todos haverem proven-

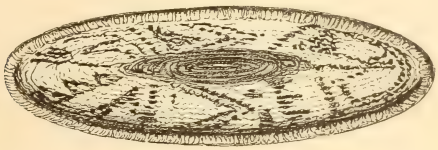
tos de Caungula; um tanto zangado, mostramos ser mau, uma inconveniencia, fallar-se naquella questão, que o Muatiânvua sabia desde a vespera estava terminada e que nella interviémos a seu pedido.

Caungula, sentiu-se, disse que não esperava vir á audiencia para ouvir fallar d'uma questão que deixou de existir a contento de ambas as partes, e desejava saber se seu filho, o Bungulo, viera queixar-se ao Muatiânvua. O Bungulo tambem censurou os quilolos por obrigarem o Muatiânvua a affastar-se das praxes, porque demais, a questão, além de ser particular, de que não houve queixas de parte a parte, fôra terminada por um medianeiro, a que todos os quilolos deviam o maior respeito e até as suas vidas.

Tanto este, como Caungula, quizeram retirar, e foi preciso o Muatiânvua pedir-lhes que se sentassem e ouvissem o que estava no coração d'elle.

O seu fim, principiando a narração, era apenas para se felicitar de os vêr na sua presença conciliados, e mais uma vez fazer sentir a todos os seus quilolos, que ainda este serviço era devido a seu pae Noéji

Ainda mais uma vez, o Muatiânvua, cujo fim era contentar Muítia e alguns velhos, para terem alguns proventos da conciliação, como se encontrou em difficuldades com que não contava, soube manter-se na sua posição, não compromettendo ninguem e obtendo os applausos dos circumstantes.



CABÁCHI (BANDEJA)

LUNDAS, QUIOCOS E MATABAS

Balanceados os nossos recursos de guerra, não contando com o armamento e respectivo cartuchame dos tres funccionarios europeus, dispunhamos apenas, de 36 armas em estado de poderem servir por algum tempo, e o muito, de 200 cargas por arma, todavia, contavam os do Muatiânvua, que todas as nossas caixas, umas vinte e cinco, estavam completamente cheias de cartuchos, embalados, e nesta doce illusão confiavam ter em nós um grande auxilio, para combater com vantagens não só os Matabas como os Quiocos, se fôsse preciso, e é certo que por vezes, alguns dos Lundas se tornaram ousados, nas suas contendas com estes.

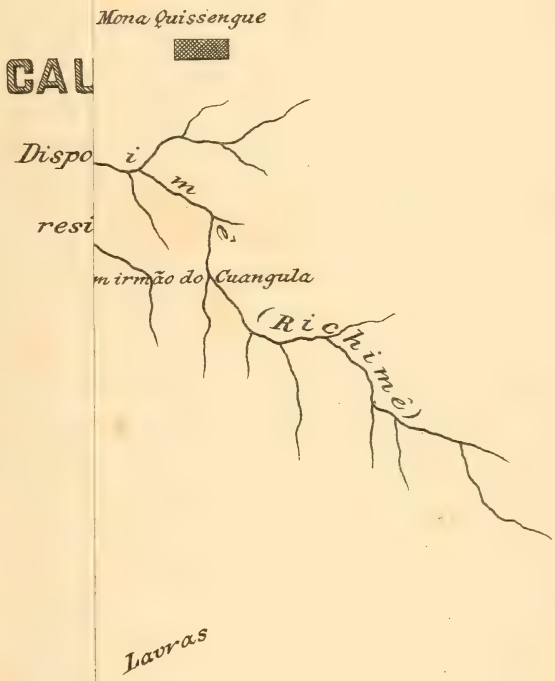
Já o nosso Jayme, estava junto do Quissengue, para o acompanhar até ao logar que lhe indicamos, fronteiro a nós, do outro lado do rio, onde devia estabelecer o seu quibengue, e tinhamos sido avisados, que diversas tribus de Quiocos e tam-

bem de Muatas do sul, estavam já muito perto de nós; pode calcular-se pois, os nossos cuidados, no intento de dispôrmos todas essas tribus em torno da Estação, mas acampadas umas em relação ás outras e ás differentes comitivas do Muatiânvua, já estabelecidas, de modo a evitar-se conflictos, ou a podermos de prompto providencear, com o auxilio d'aquelles que nos offerecessem mais garantias de lealdade e de bom senso, caso se manifestassem desintelligencias promovidas por um ou outro dos mais irrequietos.

Depois de varias conferencias com o senhor de terra, e com elle tomarmos conhecimento do terreno de que podiamos dispor e á vista d'um esbocêto que d'este fizemos, e segundo as informações do mesmo e de outros que nos pareciam sérios, estabeleceu-se logo como principio, que Mona Quissengue e suas diversas forças, ficavam bem do outro lado do rio, não só affastadas das do Muatiânvua, como ainda das dos Muananganas, que, por motivos differentes, diziam não poder estar proximo d'elle.

Contando com estes, com as forças das populações do Caungula, com a nossa Expedição e aggregados, entendêmos que estas e as dos Muatas que fôssem chegando, deviam cercar o que constituia, segundo elles, a Mussumba de guerra do Muatiânvua, e assim, do lado do sul ficaram os acampamentos de Mona Dinhinga, de Bungulo Cassombo e Moansansa, e do lado do norte os do Mucanza (Munzódi), Mussemvo, Chibango, Caungula do Lôvua, Muata Cumbana e Muene Luhanda, ficando ainda para o sul, grande espaço, que depois fôram occupando novas fôrças que reconheciam a soberania do Muatiânvua, e vinham isoladas, compostos de individuos expatriados ha tempos das suas terras, por qualquer circumstancia.

Os Quiocos com excepção de Mona Congolo, como era de esperar, só se apresentaram depois de Mona Quissengue ter estabelecido o seu quibengue, que foi augmentando, á medida que se lhe fôram apresentando os Muananganas seus subordinados com as respectivas fôrças, sendo por nós notado, que os Muatas, Bungulo Cassombo, Muene Luhanda, Moansansa, os


Mona Quissengue
CAL
Dispo
i
m
e,
resi
m irmão do Cuangula
(Richimé)
Lavras

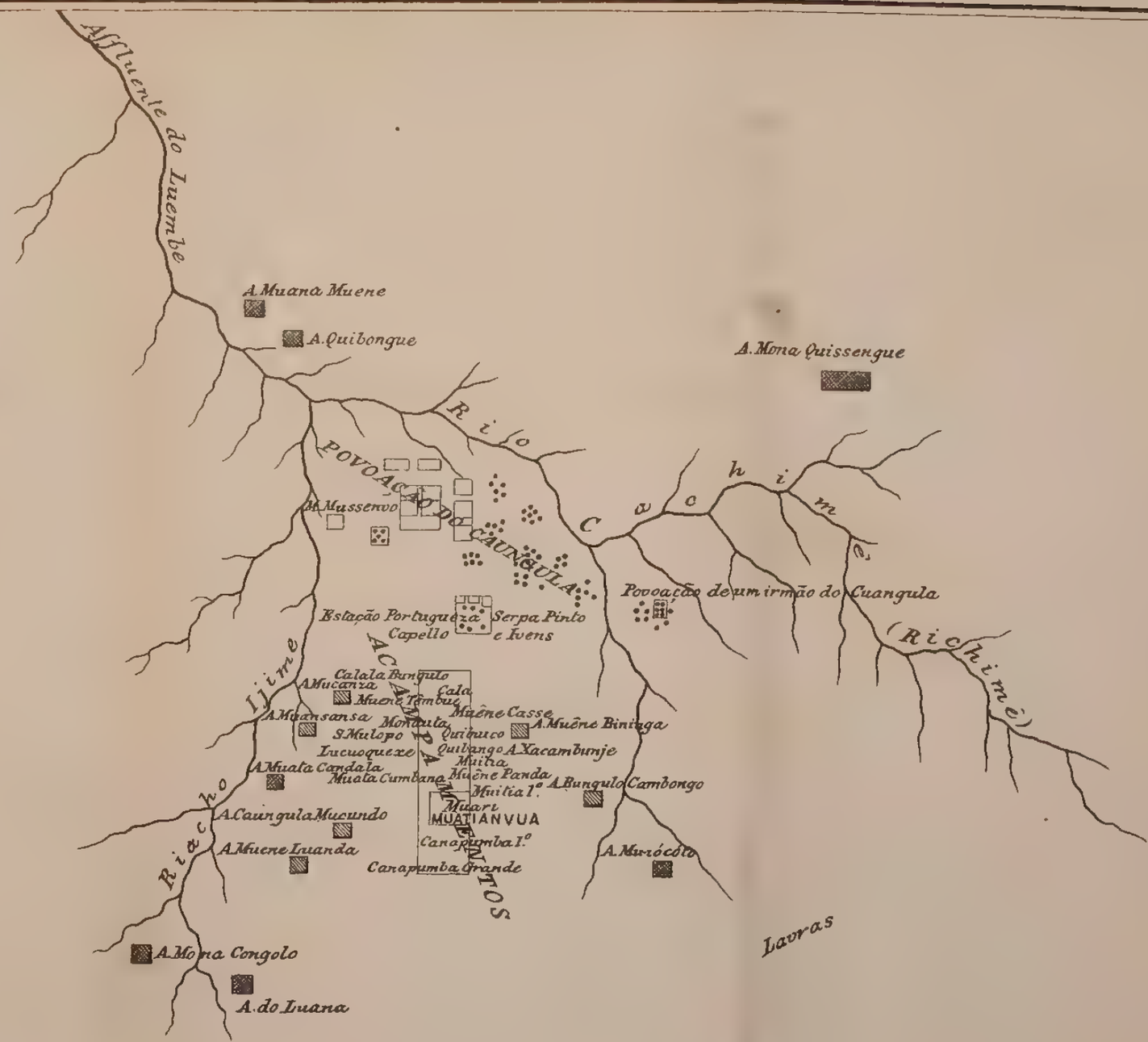
Sitio
DO
CAUNGULA DE MATABA

Disposição de diversos acampamentos
e
residencia e povoações do Caungula

—·—

Escala 0,m001 - 40 metros

- *Acampamentos de Lundas*
- *Acampamentos de Quiocos*



Lithographia da Imprensa Nacional (Reg.to 154 de 89)

delegados de Xa Cambunje, de Quimbundo e de outros, tambem só se apresentaram ao Muatiânvua, depois de estar comnosco o Quissengue.

O Mona Congolo, o nosso capitão, apesar de ser muito considerado por Quissengue, como era successor d'um dos paes d'um dos Quissengues fallecidos, não podia avistar-se com aquelle, e por isso, não passou de sitio do Calamba Angombe, d'onde nos mandou felicitar pelo seu immediato Cazári, e de lá, de quando em quando, nos mandava os seus avisos e conselhos, com respeito a Quissengue e outros potentados quiocos, e do modo porque elle entendia devíamos dirigir os do Muatiânvua, para viverem bem com os d'aquelles, e tambem, umas vezes por outras, incommodava Cazári, para vir allegar dos seus serviços, querendo assim tornar-se lembrado.

E' certo que nos conveiu naquelle logar, por estar na extrema de todos os acampamentos a nosso SW, e ter um quibengue seu, proximo das nascentes do Ifime, uns 1.500 metros distante de nós, e portanto, vigiar os Muanangas das margens do Luâna, sobre que tinha influencia e que acamparam cêrca d'elle.

Já sabiamos que o Muíocoto nem queria que os seus rapazes se avistassem com os do Quissengue, e que era protector de Caungula, pelo que, o Muatiânvua, annuiu ao pedido d'este, permittindo que elle acampasse a leste do seu mazembe, além de Bungulo Cassombo, com quem mantinha boas relações de visinhança.

O Mona Candála do Luâna, homem velho, que era considerado muito amigo de Xa Madiamba estabeleceu o seu quibengue entre os acampamentos do Suâna Mulopo, e do Muata Cumbana, situados no logar de honra, o dos Cárulas, em Mussumba de guerra.

Quibongue, Muâna Muéne e os seus quilolos, ficando tambem na margem direita do Cachími, estabeleceram-se muito distantes de Quissengue a nosso nordeste.

Caungula, á medida que as forças íam chegando, logo que se faziam annunciar, despachava promptamente os seus de-

legados para as receber e guial-as aos pontos que lhes tinhamos destinado e indicar-lhes a lavra de que podiam colher mandiocas, avisando-as de que não fôssem levantar conflictos com os que estavam no goso de outras lavras.

Apuramos pelo que foi do nosso conhecimento, a existencia na localidade, de 4.000 Quiocos e com os das povoações do Caungula, mais de 8.000 subditos do Muatiânvua, a que se chamava propriamente Lundas; e dizemos, pelo que foi do nosso conhecimento, porque mais tarde nos constou, que nos quadrantes do sul, affastados dos acampamentos indicados até á altura do merediano de Cassenga, e distantes uns dos outros, proximos de linhas d'aguas, se estabeleceram quibengues de Muananganas, que não avançaram, com receio de Quissengue, de Muíocoto, e de outros, e tambem todos com o tempo fôram recebendo reforços, porque se chegou a suppôr que Quissengue, procuraria pretexto para uma conflagração, de que resultariam gazzivas, em que todos geralmente sempre teem esperanças de interessar.

Todas as forças que vinham apresentar-se, traziam sempre noticias dos seus sitios e do transito, e estas corriam, se para nós europeus na maior parte d'um modo inverosimil, para elles eram todas de credito, de que se originavam muitas vezes malquerenças dos que estavam para os que chegavam, que se manifestavam aos mais insignificantes pretextos, primeiro por um rompimento e depois por provocações. E isto não se dava só entre Lundas, e entre Lundas e Quiocos, tambem entre Quiocos.

Noutes passámos sem que nos deixassem socegar, sendo por vezes bem fundados os receios de ataques á traição, ao romper da manhã; e o Muatiânvua era quem mais nos incommodava, e duas noutes não nos deixou retirar do pé d'elle, fazendo-nos convencer que não confiava nos que tinham por dever vigial-o em quanto dormia.

Não era facil um ataque por surpreza, quando da parte dos Lundas e do Mona Congolo, houvesse a necessaria vigilancia, mas nesta não podiamos confiar, e foi isso, que desde o pri-

meiro dia que estabelecemos relações com Quissengue, tratamos logo de procurar influir no seu animo e no dos dous seus principaes conselheiros, porque, tendo-o a nosso lado, sabiamos que os outros chefes de forças não se moviam, e todos retirariam quando elle o determinasse.

A situação das nossas gentes, como se reconhece pelo esbocêto que apresentamos, não era má, e nós, uma vez na Mussumba, tinhamos a vantagem de dominarmos os acampamentos em redor, para todos os lados.

A primeira força, pode dizer-se de reforço, que chegou, foi a de Caungula do Lôvua, que já não esperavamos e nos foi annunciada pelo celebre Ilunga, o improvizado quilolo de Cabuíza Muteba, aggregada á Expedição, que a viu em Cassenga, d'onde veiu e nos deu algumas noticias, que fôram dias depois corroboradas.

Na margem do Chicapa, ficara acampado o alfayate Torres, que d'aquelle logar, em janeiro, levara a nossa correspondencia para Malanje, e já de lá regressava, e tambem o Ambanza Quipungo, com uma comitiva de commercio, que tencionava transaccional-a com os Quiocos da margem d'aquelle rio para o norte, segundo os conselhos do Ambanza Quinguri (1) que já deixaram no seu sitio.

Em Cassenga, ficava o cacuata Memá Tundo (2) acompanhando Camexi, sobrinho do Caungula, com uma força de 50 armas, que ficava ás ordens de Xa Madiamba e vinha escoltando o mais importante feitiço do Caungula, o dos bonécos, que protegeria o Muatiânvua, de qualquer cilada do Quissengue e dos seus, e lhe daria a precisa força para os derrotar se fôrem traiçoeiros. Era um feitiço de muito valor e muito estimado, em que os bonécos quando eram consultados, se punham em movimento. Só o Xa Madiamba o podia consultar e por isso tinha de o conservar escondido, e só podia saír, quando o Muatiânvua se posesse a caminho.

(1) Vol. II pag. 778
(2) Vol. II pag. 741

O Memá Tundo deu parte, que tinham entrado no Caungula, diversas comitivas, uma com 80 carregadores dirigida por um filho nosso, que não podia dizer se era branco, porque já estava em marcha para o Mutuéji, quando aquella acampou, asseverando ter ouvido ao Caungula, de madrugada, na occasião em que d'elle se despediu, que os filhos de Muene Puto, fossem guiados para a Estação de Muata Majóri, e os Bangalas para o Fuma, sitio usual, e onde acampam os negociantes que ali vão.

Em vista d'estas noticia, despachamos immediatamente o cabo Antonio para ir ao Chicapa, vêr se encontrava Torres,

FEITIÇO DO CAUNGULA

para levar a nossa correspondencia, no caso de não estar este ali, podia ir até ao Caungula e entregal-a a alguem de confiança que regressasse ou ao proprio Caungula, para a enviar quando apparecesse algum negociante. Tinha tambem o encargo de se informar do que haveria com respeito a supprimentos para a Expedição.

Como elle pedisse para o acompanhar Vunje, concedemos, dispondo-se este a vir trazer-nos rapidamente qualquer noticia agradavel, de que obteria boas alviçaras.

Na diligencia do Caungula, veiu o Muéne Cuílu, filho do potentado, dono da passagem d'este rio, que nos asseverou ter Muteba, o Muatiânvua que foi a Loanda, passado o Luchíco

sem impedimento dos Quiocos, que o cabo militar fôra adiante, mas tres dias depois seguiu-o Muteba com a sua gente. O Caungula tinha recebido todos muito bem, despachou um seu cacuata, para acompanhar Muteba até Loanda, e deu a este, dous servos para o caminho, e uma carga de borracha para comprarem carne de vacca aos quimbares, que já a estavam vendendo, e tambem cargas de fuba e de farinha, do Cuango até ao Cundungulo.

O cabo 18 que esperou quatro dias no Caungula, não quiz ter mais demora, e disse a Muteba que ía marchar, segundo as nossas recommendações direito ao Cassassa, por ser esse o caminho por onde viria qualquer comitiva para a Expedição e esperaria por elle em Angunza Muquinji, onde Muteba ficou de seguir directamente, no que podia sem custo avançar quatro jornadas ás que tinha a fazer o cabo.

Se Muteba, como dizia o informador, que foi quem lhe deu passagem na sua canôa, caminhara para lá do Cuílu, de certo estava livre dos Quiocos e uma vez em Angunza Muquinji com o cabo, era de esperar que tivessem passado bem entre os Bangalas.

Cazári (1) veiu acompanhando aquella força para nos dar parte que Mona Congolo já estava acampado ás nossas ordens no Angombe, e que já tinha feito fogo contra os Matabas que tinham ousado vir do outro lado do Luembe atacar a sua gente.

De verdade nesta ultima parte, resumia-se o facto, a que tres raparigas da comitiva que marchavam na frente, chegando ao Cassenga fôram apanhadas colhendo mandiocas por alguns rapazes do calamba, que já tinham regressado ao sitio. Elles censuraram-nas pelo seu procedimento, por serem dos Quiocos, com quem sempre viveram como bons visinhos, e ellas responderam, ter vindo em seguimento do Muatiânvua, e pre-

(1) Se não dissemos já, prevenimos agora o leitor, que Cazári, é corrupção de Cazal, appellido do tenente coronel, que foi o terror do gentio, mas que desgraçadamente foi victima numa das nossas guerras aos do jaggado de Cassanje.

cisarem de comer. Prenderam-nas, dizendo não acreditar o que allegavam, porquanto, elles deram bastante tempo para os do cortejo do Muatiânvua, á vontade, matarem a sua fome. Um rapasito que estava com ellas retirou, gritando, e Mona Congolo que vinha atraz, ao facto do occorrido, foi-lhes exigir as mulheres.

Houve grande discussão, do que se passou á lucta, resultando d'esta matarem os Quiocos um homem, soltarem as suas mulheres e prenderem uma d'aquelles, o que Cazári contava como uma grande victoria, dizendo logo em seguida, que o nosso amigo Congolo tinha fome, e esperava que nós fallassemos ao Muatiânvua para recommendar ao Caungula que lhe mandasse um boi e um porco, e pedia-nos um barril de polvora para ensinar os Matabas a respeitar a bandeira de Muene Puto que elle tinha no seu quibengue.

Ao Muatiânvua, disse mais Cazári, o seu amigo Congolo, quer uma ordem sua, para ir já buscar Xa Lunvundo e Xa Muhongo, com cargas de mantimentos, para seu amo o Muatiânvua, que elles dizem não poder passar nos seus portos; quer mostrar-lhes, que só com a sua gente, os fará abandonar os seus sitios, se não souberem cumprir os seus deveres para com o Muatiânvua, o senhor das terras em que vivem.

O nosso amigo Mona Congolo, respondemos, não precisa licença nem ordem, para se defender de quem o fôr atacar; mas, responde-nos promptamente Cazári, precisa de polvora para atacar os inimigos do Muatiânvua.

Pois, continuamos, quando o Muatiânvua souber quem são os seus inimigos, não se esquecerá de distribuir polvora aos seus amigos; por emquanto, só estamos vendo amigos, ou, pelo menos, todos os calámbas, por emissarios proprios ou por intermediarios quiocos, estão mandando dizer que são amigos do Muatiânvua, que todos o esperam para o acompanhar pelas suas terras até ao Cassai.

Respondeu-nos Cazári que não podiamos confiar muito nos portadores de Mataba, nem tão pouco nos Quiocos, que nos fallassem em nome dos calambas, porque esses tratavam de

seus interesses e lucravam em demorar a causa; que era bom despacharmos já a nossa bandeira, declarando positivamente ao Ambinji, que se não viesse receber o Muatiânvua, que queria passar por Mataba, como amigo, então, Muene Puto logo que chegasse o Quissengue, a um tempo faria passar as forças de que dispõe em todos os pontos do Luembe, e não se importava com os estragos que se fizessem nas lavras, nem que se roubassem as suas mulheres.

Para um caso desesperado, e se acreditassemos, que além do Cassai, as cousas se passariam melhor, e que iriamos encontrar a côrte nas circumstancias normaes, já não dirêmos do tempo de Rodrigues Graça, mas do fallecido dr. Paul Pogge,—o conselho não era para despresar, e talvez fôsse aquelle o alvitre que, sem hesitação, deviamos adoptar, pois, previmos, que Caungula não adeantava a favor do Muatiânvua mais do que já tinha feito.

O Quissengue, aproveitava-se da inacção do Muatiânvua, e da pouca pressa das diligencias e emissarios, que este continuava a mandar sair para diversos potentados, e por sua conta sustentava uma activa correspondencia com Ambinji e os principaes calambas, por intermedio do famigerado Quibéu, que se dizia seu quilolo, por lhe convir a força que lhe dava o titulo de Quissengue, para depois, quando este regressasse, acobertado com esse titulo, fazer maiores extorsões a Matabas e Lundas do que até ali já fazia.

Mantendo-se onde estava, mostrando-se amigo de Xa Madiamba, e esperar as suas ordens para a entrevista, fazia acreditar aos de Mataba, que segundo os seus pedidos, tinha saído do seu sitio, o que não era trivial num Quissengue, e ali estava prompto, para os defender da guerra que o Muatiânvua e os seus lhes queriam fazer, e para que o convidaram. Convenceu-os mesmo, que tendo elle a haver de Mucanza que mataram, a importancia de dous resgates que lhe fôram enviados pela Mussumba, esperava elle que não deixariam de lhos pagar, pois se os guerreasse, não só os receberia, mas alcançaria muito mais lucros.

A forma porque se apresentou Quissengue, ou antes Quibéu, a Ambinji, Cacunco e Cahunza, produziu-lhe os effeitos desejados, e antes de vir acampar perto de nós, raro era o dia, que d'um ou d'outro de Mataba não recebia presentes, em que não entrasse de dous a dez servos, e na maioria mulheres, ainda jovens e das mais perfeitas.

Para os calambas de menor graduação, isto é, menos abastados, e que fôram estranhos ás ambições de Ambinji, não agradaram as exigencias de Quissengue, que appellavam para Caungula os libertar da visinhança dos Quiocos, o que elle não podia fazer e d'ahi resultaram os palleativos com que andou constantemente.

E' por esta occasião, antes da chegada de Quissengue, que fômos avisados que um morador de Pungo Andongo, que ha muito estava vivendo no Caquiêmbe, sitio de Xa Lunvundo e Xa Muhongo, e em nome d'este vinha por vezes conferenciar com Caungula, estava na sua chipanga, e mandara chamar o nosso carregador Calenga, de quem se dizia antigo conhecimento, e como este nos pedisse para ir fallar-lhe, recommendámos o convencesse a vir ver-nos, pois queriamos ouvil-o.

Era homem já de edade, regulava por a do nosso carregador Matheus (1) e tinha sido companheiro d'este, escravos de Dembo e Alala (1) os quaes com os seus companheiros, Anacleto, João, Anzaje Néla e outros cujos nomes, de que se não recorda Matheus, fôram vendidos a D. Thereza. Pelos nossos calculos teria 17 ou 18 annos quando veiu com R. Graça, e cá ficou por estas terras e ha annos estava ao serviço de Xa Muhongo, com o titulo de *Catála Mutumo,* o vigia dos caminhos.

Com elle apresentou-se-nos um homem que representava ter mais idade e se dizia filho de Ambinji, o que estimamos, suppondo que por elles conseguiriamos alguma cousa de bom,

---

(1) Vol. I. pag. 229.

(2) D. Anna Joaquina, socia de Rodrigues Graça.

o que foi mais uma illusão, pois o tal Catála não passava d'um refinadissimo ladrão, e fez-se entre elles um explendido diplomata que por isso mesmo era muito querido e estimado.

Disseram, que por ordem do Ambinji, tinham vindo saber noticias ao Caungula, porque lá chegavam muitas mentiras, sendo certo que, o Muatiânvua que estava no sitio, nada lhes tem exigido, nem mandado dizer o que tem no seu coração, com respeito a Mataba, mas que Quissengue é que parece ser agora o Muatiânvua, pois está fazendo cobrar tributos de guerra, por ter saído do seu sitio, e não se contentou com os bons presentes que lhe tem mandado Ambinji e Cahunza, andam os seus molúas por todos os calambas. Ainda estes não chegaram aos seus amos Xa Lunvundo e Xa Muhongo, que não querem pagar cousa alguma, sem se aconselhar com Caungula, o maior, que está na frente junto do Muatianvua, para que lhes diga o que tenciona fazer, ou se o novo Muatiânvua entregou o Estado dos seus avós ao Quissengue?!

Tanto Ambinji como os seus parentes, por vezes tem mandado aqui saber quando chegava o Muatiânvua, pois querem lhes dê licença para virem cumprimental-o e trazerem-lhe os respectivos milambos, e nunca elles, nem ninguem de Mataba, se lembraram de fazer opposição, pelas terras em que vivem, á passagem do Muatiânvua; o que elles teem dito, em vista das informações que lá vão chegando, é que a má gente que acompanha o Muatiânvua, e alguns teem crimes nas povoações dos calambas, vão estragar as terras, em que se fizeram grandes lavras, e que atraz da gente do Muatiânvua, se vierem os Quiocos, que esses então, como é do seu costume, e já o affirmam, hão de roubar mulheres e creanças.

Passar Xa Madiamba com Muene Puto, não tem nada, Ambinji e todos os calambas, os virão receber muito bem, não lhes faltará de comer em todo o tempo que quizerem estar em Mataba e elles mesmo os irão guiar ao porto do Cassai que quizerem; mas os inimigos dos Matabas, como são alguns dos quilolos do Muatiânvua, e todos os Quiocos, esses é que trazem o mal á terra, e foi por causa d'estes que Ambinji mandou pe-

dir o auxilio de Quissengue, que já se está tornando muito pezado.

Que havia um meio, lhe respondemos, de tudo se conciliar ainda, mas era preciso que Ambinji ou o seu Suâna, quizesse vir fallar comnosco, antes de chegar o Quissengue, e parecia-nos que isso se podia fazer, livre de importunos, do outro lado do Cachími, em um ponto, que elle Catala, por estar muito pratico dos caminhos, podia indicar; podiam mesmo vir á nossa Estação, que lhe garantiamos ninguem lhe fazia mal, embora não chegassemos a um accordo sobre o procedimento a seguir de parte a parte.

Constava que Mucanza tivera uma pendencia com Ambinji, e d'aqui resultaram rivalidades, mas isso era uma questão entre dous quilolos, com que Xa Madiamba nada tinha, por ainda não estar de posse do lucâno nessa epocha, e o camba Andua que d'aqui foi, com um molúa de Ambinji, e estiveram alguns dias vivendo comnosco, sabem como fôram bem tratados e presencearam ser o nosso fim, endireitar os caminhos, acabar com questões entre Quiocos e Lundas, e que estamos empenhados em resgatar do poder de Quissengue a faca de Xanama, para o que o mandamos chamar.

Se houve intenção da parte do Muatiânvua, ou se alguem, o tem aconselhado, para fazer guerra aos Matabas, bem sabem que Muene Puto os não apoia, e que convenceu Quissengue e todos os Quiocos, que é esta sua resolução irrevogavel, e podem os amigos assim asseveral-o a todos os calambas.

O Quissengue quando saiu do seu sitio, veiu com a certeza de que se não fazia guerra aos Matabas, e que, comnosco só, tinha a tratar dos negocios da faca; emquanto a Mataba, tendo nós a certeza de que é sincero o que nos disseram com respeito ás boas disposições de Ambinji e dos calambas, se vierem combinar comnosco como se ha de effectuar a passagem de Xa Madiamba, e ainda satisfazerem as despezas feitas por Xa Madiamba com os Quiocos, nós tratarêmos de fazer regressar Quissengue e, antes d'elle, todos os Quiocos, que já estão proximos.

Tudo depende de Ambinji e de Cacunco, e v. que esteve muito tempo ao serviço dos brancos, em Angola, sabe que nós temos uma só palavra, e portanto, póde dizer a seus amos, que ouçam bem os nossos conselhos, porque nós temos amizade aos povos que trabalham, estimam as suas terras e familias, e não consentimos que se lhes faça mal. O Muatiânvua está reunindo grandes forças, algumas já chegaram, mas tudo isto retira quando tivermos a certeza que não será incommodado pelos traidores, passando por Mataba: e ha de passar, porque elle é Muatiânvua por eleição, e não pode esse povo ir de encontro ao que é determinado pela Mussumba. Se insistem em demorar-se com as convenientes respostas, o Quissengue, Muâna Muene, Quibongue e Mona Congolo, com todos os quibengues seus subordinados, vamos nós collocal-os á vista do Luembe, e pouco nos importa das exigencias e roubos que façam aos calambas, e no emtanto mandâmos soldados nossos ao Muquengue no Lubuco, chamar os brancos que ali estão com os *bana-moio* bem armados, e depois, é que não ha perdão possivel e podemos assegurar, que passando nós a mal, ninguem mais poderá habitar aquellas terras, porque deixarêmos a peste nas suas aguas.

Despediram-se os homens, declarando-se muito satisfeitos em ter ouvido o proprio Muene Puto e que se não demoravam; íam seguir para dar o nesso *maézu* ao Ambinji.

O Catála voltou varias vezes, sempre procurando esconder se, com ares mysteriosos, seguia o caminho do Luembe para os fundos da propriedade de Caungula e com este se entendia, trazendo dos seus amos presentes para elle e para o Muatiânvua e entretinham o tempo, sem nada se resolver com respeito á jornada do Xa Madiamba.

Na manhã de 23 (agosto), apresentou-se Augusto Jayme com um grande macaco dos triviaes, presente que nos enviava Quissengue, a quem pozemos o nome de Xanama, e deu-nos conhecimento que aquelle nosso amigo, que tinha acompanhado, ficara acampado no sitio que tinhamos indicado e estava ás nossas ordens.

Não nos demoramos em ir ao Muatiânvua e fazer reunir os seus quilolos, convencendo-os que era chegado o momento de se tratar da principal questão da Lunda, ou melhor do Estado do Muatiânvua, não podendo haver delongas nem deslealdade, pois bem sabiam todos, que de Mona Quissengue estava dependente toda essa questão, e por tanto a certeza do Muatiânvua poder avançar ou ter de retirar.

Exposemos-lhes a verdadeira situação da Lunda, áquem do Cassai, com excepção de Caungula Xa Muteba e de Muata Cumbana, todos os Muatas se tornaram tributarios dos Quiocos e agora os de Mataba, que dominavam os povos visinhos do norte, os Tubinji e Tucongo, recorreram á protecção de Quissengue, compromettendo-se a ser seus tributarios, defendendo-os elle das guerras dos Muatiânvuas; além do Cassai e até ás Mussumbas todos os estados estavam sujeitos ao vandalismo dos Luênas, Cóssas e Lássas, Quiocos que, tornando-se independentes do Quissengue, ali faziam, por emquanto, causa commum com elle, no desapparecimento de todos os estados do Muatiânvua, servindo-lhes de pretexto, os auxilios, ainda não pagos, prestados a Xanama e a Muxídi, e a este farão agora Muatiânvua, se fôr preciso, para os indemnisar de tudo que julgam ser-lhes devido.

Nestas circumstancias, seguindo o uso d'elles, narramos a fabula do Leão, e comparámos a Lunda, na parte em que se deseja ainda, o imperio do Muatiânvua, com um panno rôto, que é preciso remendar d'alguma maneira, se quisermos que elle ainda sirva, e todos os pedaços de fazenda, que se podem alcançar, servem, embora não sejam do mesmo panno. Todos sabiam que os de Mataba preferiam tornar-se tributarios de Quissengue, a ficarem expostos á vingança dos Lundas, e se elles, só por si, não podiam resistir a uma guerra de forças do Muatiânvua, quando atacados a um tempo pelos lados do Cassai e do Luembe, teem a certeza que auxiliados dos Quiocos do Quissengue, por este lado, resistirão aos da Mussumba pelo Cassai, que estão exhaustos de recursos depois das guerras do Muriba.

E a este proposito lembramos o annexim muito frequente entre elles: *monangolungo mu divúmo di mácu ânchi, mácu!... tála dibúco*, «o veado no ventre da mãe, grita, mãe!... repara na cova.» Era preciso pensarmos no que tinha de se fazer, pois o Muatiânvua que tantos annos esteve exilado, bem sabia que: *uáxacâma cu anzôvu, márunda mamonéca; anzôvu cuápua márunda mánuangâna;* «emquanto esteve senhor do elephante viu sempre amigos, mas depois que elle desappareceu, os amigos já nem o conheciam,» queriamos lembrar-lhe o que muita vez nos disse, emquanto estava exercendo o cargo de Suâna do Muatiânvua, nunca deixou de ter gente á roda de si, porém, depois de emigrar, ninguem mais o procurou.

Se Quissengue, proseguimos, já tinha por seu lado a força que lhe davam as facas de Xanama em seu poder, pois todos os Muananganas por esse pretexto, estavam destruindo as povoações dos Lundas, agora essa força augmentou com a sua influencia sobre os Matabas.

E se isto é um facto, não esqueçam o que nos teem ensinado:—*ancála betâme méma mássuta.* «Os caranguejos escondem-se para a agua passar», contra a força não ha resistencia.

Os Muatas devem esperar da parte do Quissengue e dos seus, grandes exigencias, e não podem deixar de reconhecer que é preciso ceder alguma cousa, e sobretudo, sempre conter os seus rapazes para se não levantarem conflictos, durante as negociações que vamos encetar.

Sabem todos muito bem, que sem estar terminada a questão da faca não podem os quilolos do Muatiânvua tratar da questão de Mataba, porque lhes falta a necessaria independencia, portanto, o Muatiânvua, mande comnosco o seu muzumbo e mais alguem, que queira, da sua confiança, porque nós vamos já fazer-lhe a primeira visita, visto elle nos ter feito saber que estava as nossas ordens.

Todos entenderam applaudiram-nos, e o Muatiânvua disse: os do meu povo só teem a agradecer os bons conselhos de meu pae Noéji, o meu desinteressado bemfeitor; e todos nelle con-

fiam a causa que é do Estado dos meus avós e a que me diz respeito, que são as causas do proprio Muene Puto; todos os meus velhos acharam boas as suas palavras, o que posso eu dizer?! Se os meus velhos teem alguma cousa a lembrar ou a observar, que o façam neste momento, e não voltem depois de partir meu pae, a dizer qualquer cousa muito differente.

Com meu pae irá apenas o meu muzumbo que sabe fallar a lingua de Angola, para ouvir bem os de Quissengue, mas não mando quilolos, porque seria dar gosto a Quissengue, o que não pode ser, porque superior ao Muatiânvua não ha ninguem nestas terras.

Devidamente uniformisados, partimos para a nossa visita,

APITOS DE MARFIM

tendo de fazer a travessia do rio sobre um grande tronco, para a qual nos serviu de apoio a mão d'um dos nossos mais altos carregadores, que caminhava a pé junto ao tronco.

O acampamento ficava a dous kilometros, pouco mais de distancia, e ao aproximar-nos, sendo visto pelos vigias, ainda longe, começaram logo a fazer signaes de apitos, transmittindo para o quibengue, que íamos a caminho para nos avistarmos com o Muanangana e antes de chegarmos ao portal de entrada, onde fluctuava a bandeira do Quissengue, já lá estavam esperando, para nos receberem, o irmão d'aquelle e mais dous homens de meia edade, que depois dos cumprimentos de estylo nos acompanharam por entre os rapazes de diversos acampa-

Passagem do Cachimi

mentos e nos conduziram ao recinto em que estava seu amo, completamente rodeado de gente armada conversando com alguns individuos.

Ianvo, muzumbo do Muatiânvua, ficou de fóra, esperando que Quissengue se dispozesse a saír, o que este justificou dizendo-nos que não podia vêl-o, sem primeiro cumprir a praxe, enviar-lhe um *mussapo;* nós, filhos de Muene Puto, estavamos em outro caso, representavamos o primeiro senhor das terras.

Quiz vêr-nos antes da audiencia, particularmente, para nos poder apresentar como um bom amigo, aos velhos e chefes das comitivas do seu cortejo. Estava sentado numa cadeira, de fabrico indigena, de madeira, assento e costas de couro pregado com taxas douradas, envolvido completamente do pescoço aos pés num amplo e bom panno de lenços, sendo o desenho, cartas de jogar, e tinha na cabeça um capacete de metal do exercito allemão. Usava o cabello em tranças delgadas, até aos hombros, apertadas nas extremidades com contaria grossa e tubos de metal amarello.

Era bastante alto, pé grande e chato, mãos compridas, pescoço alto, a sua pelle aceiada de côr bem negra, olhos vivos, beiços grossos, modos agradaveis, fallava compassadamente, indicava uma edade de 25 a 28 annos, e ser esperto.

Quando se libertou do panno para nos estender a mão, e indicar-nos que nos sentassemos a seu lado via-se então uma farda do exercito prussiano e os grossos bracelletes de metal nos pulsos, distinctivo de grandeza.

Depois de o felicitarmos e agradecermos o ter annuido ao pedido que lhe fizemos, de vir encontrar-nos no caminho, quiz antes de tudo provar-nos que estava satisfeito por nos ter a seu lado, lastimando não nos ter sido possivel ir passar alguns dias na sua quihunga, onde nos podia recolher como desejava, emquanto ali, por maior que fôsse a sua vontade, faltavam os recursos para uma recepção condigna da nossa alta posição, e mais tranquillamente poder tratar-se do que mais convinha fazer-se em beneficio das terras da Lunda, e dos seus habi-

tantes. Agradecendo o presente que lhe enviamos por Xa Cumba, confessou ter desconfiado d'elle, por ter ido visitar o pae primeiro, em vez de regressar ao nosso acampamento, a participar-nos o que se tinha passado com elle, e por isso apenas lhe entregara uma faca, a especial, contra o Xa Madiamba.

Sobre este ponto discorreu bastante, querendo justificar o seu procedimento com respeito a Xa Cumba, porque tinha evitado relações com Mona Mahoca, pae d'este, e se resolvera a vir elle em pessoa trazer-nos a faca.

Censurou o seu parente Xa Madiamba, por não nos ter aconselhado a irmos á sua quihunga, pois escusava-se ter feito tantas despezas com múfis. O seu parente devia lembrar-se que não fôram os Quissengues que o perseguiram, não obstante as recommendações que lhes tinham sido feitas em diversas epochas, por Xanama, e que não lhe queria mal, provou-o, mandando a faca que estava em seu poder contra elle; sempre esperou que o fôsse consultar antes de fallar aos Quiocos, seus subditos ou de graduação muito inferior á sua.

Desculpamos Xa Madiamba, e por mais uma vez lhe mostramos não termos podido affastar-nos do caminho que seguiamos, todavia, que fôra sempre nossa intenção, no regresso da Mussumba, ir visital-o, se não podesse vir ao nosso encontro, como lhe pedimos.

Passou-se a conversar sobre a faca, dizendo-nos pouco mais ou menos o que sabiamos, sobre a existencia d'ella em seu poder; a sem razão de Xanama em perseguir Xa Madiamba, a quem pertencia herdar o Estado por morte de Muteba, e as justas sympathias que sempre mereceu a todos os Quiocos; o mau procedimento do velho Anguvo Mucanza com elle, por não ter enviado os resgates que recebeu da Mussumba e muito peior, o dos Matabas, em matal-o, quando o viram abandonado dos seus.

A tudo respondemos, e como a visita era de cumprimento, depois de assente que no dia immediato se principiariam as negociações sobre a faca, quizemos retirar, mas a seu pedido,

fômos ainda encontral-o em um logar no caminho e mandou entregar a um dos nossos rapazes duas cabras, para o nosso jantar, o que lhe agradecemos.

Já nos esperava no tal logar, sentado á sombra d'uma arvore com um conselheiro apenas, e para ahi fômos, tambem só com Augusto Jayme; ao seu lado tinha uma cabaça com o *uálo,* a tal cerveja de massango, e um copo. Queria, livre de importunos, que bebessemos juntos d'aquelle liquido.

Como estivessemos bebendo como bons amigos, desejou ouvir da nossa bocca o que pensavamos com respeito á guerra contra os de Mataba, para que Xa Madiamba o tinha convidado e a outros potentados quiocos, e aproveitamos o ensejo para lhe fazer sentir que não acompanhariamos aquelle nosso amigo para tal fim; que approvamos e aconselhamos, elle se avistasse em um determinado logar, antes do Luembe, com os principaes quiocos, a fim de primeiro se resgatar a faca de Xanama, chegar-se a um accordo sobre o modo de viver bem os Lundas com os seus visinhos Quiocos, e se fazer acompanhar de amigos até ao Calânhi, marchando em boa harmonia e paz com todos os povos por onde tivesse de transitar.

Mostrou-se Mona Quissengue muito satisfeito, e mais, quando dissemos, que sabendo ter elle asseverado a Ambinji e Cahunza que empregaria todos os meios ao seu alcance para não serem guerreados pelo Xa Madiamba, podia contar com o nosso apoio nesse intento.

Tratâmos, em secção especial, por ser muito curioso, o negocio do resgate da faca, que principiou em 25 de agosto e só terminou completamente em 15 de setembro. E devemos já dizer que, os successos a que nos vamos referindo nesta secção, tiveram logar durante este periodo, e ainda depois, subentendendo-se então a faca já resgatada.

Estavam adeantadas aquellas negociações, quando chegaram as forças de Quibongue, de Muâna Muene e de Quimgambo, que não quizeram estar á vista das do Quissengue, mas que, por não nos convir que ficassem proximas das do Muatiânvua fôram guiadas para o logar que lhes tinha sido indicado.

No proprio dia em que chegaram aquellas forças, estava um dos rapazes do Muata Mussenvo lavando a arma d'este, no rio Cachími, e um rapaz de Quibongue, travando-se de questões com elle levou-lhe a arma, do que este veiu dar parte ao seu Muata. Este correu ao rio apenas com o rapaz, e como não visse ninguem, fôram até ao quibengue, onde os Quiocos quizeram cortar-lhe a passagem, allegando não poder na occasião fallar ao Muanangana, porque, cançado da jornada, estava dormindo. Não se importou com isso Mussenvo, dizendo que reparassem bem que era um homem velho, filho d'um Muatiânvua e nunca o deviam fazer esperar; seguiu e foi direito ao Muanangana, que sendo despertado pela altercação que teve logar, estava sentado na esteira quando elle se approximou e disse logo: então o Muata Mussenvo por eu ser uma criança ao pé de si, julga-se com direito de faltar-me ao respeito, esquece a posição que eu exerço e quer obrigar os meus subordinados a desobedecerem-me? E como, ao dizer isto, procurava erguer-se, todos os seus que o rodeavam cresceram para Mussenvo, que immediatamente desembainhou o seu mucuali e collocou-se em attitude de defeza.

Um dos velhos de Quibongue, amigo de Mussenvo, que estava ao lado d'este, disse-lhe: então o Muata está disposto a matar o nosso Muanangana seu parente e amigo?

Mussenvo, embainhou então o mucuali, conteve se, e disse: bem, irei queixar-me ao senhor da terra, visto o Muanangana receber-me tão mal, e retirou. Dando parte do occorrido ao Muatiânvua apenas, como ficou exposto, disse aquelle: Quibongue, fazendo isto ao meu Suâna, parece bem disposto a intrigar commigo, eu nada direi, e voltando-se para nós que estavamos prezentes, o meu pae Noéji, a quem tanto devemos, poderá evitar que eu seja obrigado a exigir a retirada de Quibongue? Conseguirá que nos dê a reparação que é devida a meu irmão, (1) a mim e ao Estado?

---

(1) Filho d'uma irmã do pae é considerado irmão.

Fômos immediatamente procurar Quibongue, calculando que havia mais alguma coisa do que narrara Mussenvo, para que este não fôsse, como dizia, bem tratado por elle, e do outro lado do rio, mas já proximo vinha Quimgambo com uma arma na mão, que depois de nos cumprimentar perguntou se iamos vêr o nosso amigo Quissengue.

Não, lhe respondemos, agora vamos visitar Quibongue e tratar d'uma questão que jâ se deu com o Muata Mussenvo, ao que elle nos diz, pois eu vinha trazer-lhe a sua arma, de mandado de Quibongue, que não quer levantar difficuldades ao seu parente e amigo Xa Madiamba.

Se elle tivesse feito isso, antes de Mussenvo o procurar, tinha-me poupado a vir cá, mas agora não basta só a arma, é preciso que Quibongue se informe bem como as cousas se passaram e dê uma satisfação ao velho Muata. Isto não pode continuar assim, é preciso que os Quiocos se convençam que não podem fazer o que lhes lembrar, hoje estão aqui duas potencias, o Muatiânvua e o Quissengue, e estes procuraram juntar-se para viverem bem e não para ficarem os seus subditos mais inimigos entre si do que teem estado.

Foi isso mesmo, disse o Quimgambo, o que fallei a Quibongue quando me contaram o succedido entre os rapazes e pelo que elle me encarregou de trazer a arma a Mussenvo, mas já agora volto a acompanhar o Xa Majólo, pois tambem entendo, que é preciso contentar Xa Madiamba.

De facto, embora a razão fôsse dada a Mussenvo, passou-se mais alguma cousa. Dous rapazes de Quissengue, tinham encontrado na margem do rio, alguns do Caungula, que se dispunham a vender-lhes mel: fizeram o ajuste e como foi combinado, voltaram ao quibengue para trazer a missanga que aquelles pediram.

Quando chegaram, em logar dos rapazes que procuravam, viram o que estava lavando a arma, a quem naturalmente perguntaram pelos primeiros, e este respondeu-lhes mal, de que resultou uma altercação e descomposturas de parte a parte, caíndo os Quiocos á bordada sobre o caxapoli de Mussenvo

e tirando-lhe um d'elles a arma que foi apresentar a Quibongue.

Disseram os d'este, que Mussenvo não attendeu ao que lhe diziam, estar o seu Muanangana dormindo e que foi acordal-o com as suas bulhas, exigindo a arma que este não tinha em seu poder.

Ás nossas allegações attendeu Quibongue, pelo facto de Mussenvo ser Muata e velho, filho d'um Muatiânvua, e além d'isso, se reconhecer terem sido os seus os provocadores, por isso determinou que os dous rapazes, entregassem a arma, e se cotizassem, pondo-lhe em cima uma divunga.

Contente Xa Madiamba e Mussenvo pela satisfação, este, com auctorisação do primeiro, mandou pedir pelo portador a Quibongue, que entregasse a divunga aos rapazes, mostrando-se reconhecido, só por se lhe ter feito a devida justiça.

Quissengue tinha sabido d'esta pendencia e tambem da ultima de Xa Cussai com os nossos carregadores, do modo porque sempre attendêmos a este, e do seu mau procedimento, ficando com a arma do Ambanvu, e fallando-nos nesta a proposito d'aquella, perguntou elle, porque o não mandamos chamar e o não castigamos.

Respondemos que estando elle Quissengue perto de nós, quando tivemos conhecimento do facto, por deferencia comsigo, entendemos esperar que se concluisse o negocio da faca, para lhe apresentar esta questão, pois na verdade estavamos muito descontentes, com o procedimento de Xa Cussai, porque sempre lhe prestamos attenção e não deixamos de fazer-lhe justiça.

Sem nada nos dizer, mandou apresentar-lhe a sua bandeira e é certo que dias depois apparecia a arma do Ambanvu, mais outra e um moléque, e isto pela audacia de não nos respeitar devidamente. Ficamos apenas com a arma que nos pertencia e foi Jayme levar-lhe o que veiu a mais, pedindo nós a Quissengue que ficasse com o excesso, pois estavamos satisfeitos com a arma; quiz ser generoso e fez presente da outra arma a Jayme.

Não se esqueceu Quissengue da desfeita que os Caungulas fizeram ao seu molúa, e como passados alguns dias de estar acampado nas nossas immediações, nem o Muatiânvua nem Caungula, lhe fallassem em tal cousa, disse-nos estranhar o procedimento de Caungula, pois este nem se lembrara ainda sequer de lhe offerecer para comer, mais do que as mandiocas que dera para o seu povo. Mostrou se-nos escandalisado por este facto, quando, de mais, estava informado que Caungula tinha bom gado, e que o mandara esconder por causa do Muatiânvua; devia-lhe uma reparação, valendo-lhe a presença do Muene Puto e do Muatiânvua, para lhe ter dado bastante tempo a reflectir, bem sabia que elle não era nenhum moléque.

Prevenimos Caungula da zanga com que deixavamos Quissengue contra si, e elle logo respondeu, ter mandado apresentar-lhe um porco, que devolveu, querendo em troca um boi grande; um boi não pode receber, porque ainda não o teve nem o Muene Puto nem o Muatiânvua. Esta questão durou dous dias entre elles, sendo preciso que o Muatiânvua o aconselhasse a mandar-lhe o boi, o que só fez quando o avisaram que uma força importante queria passar o rio, para o exigir, força que nós, prevenidos, fizemos recuar, dizendo ao chefe que nos admiravamos de que Mona Quissengue se não lembrasse que estava ali Muene Puto, e lhe daria providencias, se tivesse razão.

Caungula, a custo, mandou o boi, mas depois de ter dado um ao Muatiânvua, que entendeu dividir a meio comnosco e com a condição de Quissengue fazer repartir o seu com os Quiocos que estavam na margem direita do rio.

Tornando-nos a fallar sobre esta sua exigencia, dizia Quissengue, procedi assim, porque Caungula, é mau quilolo, não tem tratado como deve o Muatiânvua, que mandou chamar para o seu sitio; quando se tem animaes como elle, o primeiro presente que devia fazer ao Muatiânvua era um dos maiores, e depois então iria dando dos pequenos, elle deve saber que as pessoas grandes, numa viagem, quando chegam ao sitio dos seus quilolos, o primeiro presente que d'estes recebe, é dividido

por toda a comitiva e um animal pequeno não pode chegar senão para a familia d'essas pessoas.

Além d'isso, escandalisou-me muito, é necessario que elle saiba que sou mais do que o Muiócoto, que o protege; e como este deve estar por ahi perto, quero conhecer se elle é capaz de se medir commigo, por exigencias que eu faça ao seu Caungula.

Isto para nós, foi uma boa prevenção, de que, Quissengue, não tinha duvida de levantar conflictos ali, até com os Quiocos, que tinham pretenções a manter-se independentes da sua soberania.

Se estas pendencias, não são sufficientes, para provar já ao leitor, quanto os animos estavam irriquietos e os desejos d'alguns, em ter pretextos de experimentar forças, como dizem, e de se estabelecer a confusão entre todos, para os mais fortes levarem como vencidos, os mais fracos, outras se manifestaram, emquanto duraram as negociações da faca, e vinham chegando novas forças do Quiocos e de Lundas, e mesmo depois de fechadas aquellas negociações.

Por exemplo, na noute de 13 para 14 de setembro, passava da meia noute, acordamos por acaso, e como se fallasse ao lado do nosso alojamento, ainda que baixo, e ouvissemos o nome de Quibongue, que tinha estado na ordem do dia por exigencias que fizera a Caungula de carne para si e para a sua gente, quizemos perceber do que se tratava, porque de mais reconhecemos ser o Muítia que fallava com o primeiro interprete Antonio Bezerra.

Como não nos fôsse possivel perceber senão uma ou outra palavra, chamámos Bezerra, que veiu com o Muítia, e eis o caso: Candála, um dos potentados quiocos que estava acampado proximo da anganda, fôra interrogado pelo muzumbo de Quibongue, pouco tempo antes, se era verdadeiro o que corria do outro lado do rio—que o Muatiânvua mandara distribuir polvora á sua gente para irem atacar Quissengue, por este ter recebido de dia portadores do Ambinji, que lhe aprezentaram bons presentes, que remunerara com armas e polvora.

Era uma maneira indirecta, de Quibongue accusar Quissengue, de estar usufruindo presentes e em boas relações com o Ambinji; mas o peor era o alvoroço da gente do Muatiânvua, uns com receio dos Quiocos, outros com vontade de fazerem fogo sobre elles. E, apesar de aconselharmos Muítia, que fôsse descançar o Muatiânvua, pois tal noticia era uma criançada das muitas de seus rapazes, que se deitasse depois, que nós iamos fazer o mesmo, ás tres horas de novo ouvimos os Lundas, que conseguiram acordar alguns dos nossos, e como a conversa era bastante alta, obrigaram-nos a sair e indagar o que se passava.

Transmittiu-nos Bezerra que um portador do Caungula foi dar parte ao Muatiânvua, que seu amo fôra avisado pelos calambas amigos, que Ambinji, a chamado de Quissengue, estava com uma grande *anjita* «guerra» passando o Luembe, e de madrugada, as forças de ambos, viriam aqui cercar-nos e obrigar-nos a render, para repartirem entre si a gente da Lunda.

Sim senhor, dissemos, isso é bom, é o melhor que elles teem a fazer, vão dizer ao Muatiânvua que já escuza de ter o trabalho d'ir atacar o Ambinji, como lhe aconselham os seus bons amigos; aqui os receberá melhor, pelo menos mais commodamente, e no emtanto, como elles só veem de manhã, trate cada um de se recolher e aproveitar uma ou duas horas que ainda nos concedem para acabarmos de dormir.

Lá fôram os Lundas muito desanimados, mas pouco depois vinha Ianvo com um recado de Xa Madiamba; «se seu pae estava ainda acordado, que tivesse paciencia e fôsse lá aconselhal-o, pois os velhos não o deixavam socegar com más noticias.»

Fômos, e como vissemos que vinham reunindo-se os quilolos, com toda a sua gente armada e até as raparigas com flechas e barris de polvora, não nos podemos conter; censuramos todos os quilolos, e principalmente os que se diziam conselheiros do Muatiânvua, pelas suas mentiras e conversas que tinham com os Quiocos, dando-lhe manifestas provas que tinham mêdo d'elles. Se o Muatiânvua, nos seus aposentos par-

ticulares, apenas désse entrada aos Muátas e aos homens realmente velhos que deve consultar, já não andava intrigado, como anda, por essas crianças, que, com os seus mêdos, só fazem mostrar aos Quiocos a fraqueza da gente que o rodeia.

Quissengue veiu aqui porque nós o chamamos, aproveita o que pode de interesses que explora aos Matabas, e no emtanto trabalha pela causa do Muatiânvua, mas se de cá lhe mostram fraqueza, apezar d'elle ter pouca gente para tentar uma guerra contra o Muatiânvua, passa a explorar tambem essa fraqueza e começa com exigencias, que terão de satisfazer-lhe, e sem pensar em fazer um tiro sequer, muitos serão os Lundas que elle fará seguir para o seu sitio, adeante de si.—Sentiamos que não nos tivesse mandado o rapaz que trouxe as noticias, porque desejavamos vêr-lhe a côr da pelle pelo lado de dentro. Era uma vergonha, o apparato que viamos deante de nós; mandasse elle recolher já toda a gente aos seus acampamentos e que socegassem, pois era natural que o Quissengue já fôsse sabedor do que se estava passando, e de certo tinha adormecido a rir da valentia e animo dos homens que querem guerrear o povo de Mataba.

Principiaram a retirar os Muatas de mais consideração e nós ainda conseguimos dormir até ás 6 horas, indo pouco depois ao acampamento de Quissengue, na convicção, e não nos enganamos, que estava conhecedor das occorrencias, e chegamos mesmo a convencer-nos, que a balela partira dos seus, ou talvez mesmo d'elle, para conhecer dos effeitos, certamente uma questão de experiencia.

Estava sentado em um banco baixo, já attendendo ás demandas dos seus, de que tira os seus maiores interesses, e vendo-nos, tratou logo de estender-nos a mão, cumprimentando-nos e mostrando-se satisfeito com a nossa visita. Interrompeu os seus trabalhos para ir comnosco para os seus aposentos particulares, e uma vez aqui, fallou-nos logo nas occorrencias da noute que a todos surprehenderam.

Não foi sem razão que correu o boato de Candala por via de Quibongue, porque Quissengue, tendo sido avisado por um

rapaz, que o Muatiânvua e nós, descontentes, quando nos participaram que elle recebêra portadores de Ambinji com presentes, fizemos distribuir polvora á nossa gente para o irmos guerrear, mandou perguntar a seu primo Quibongue o que sabia a este respeito, e caso ainda lá não tivesse chegado tal noticia, encarregasse Quimgambo, que era nosso amigo, de informar-se do que se passava.

Era verdadeiro ter recebido os presentes de comida e de servos que lhe mandou Ambinji, mas tambem vieram, e eguaes, para Xa Madiamba, que entraram na chipanga do Caungula e por isso se admirou Quissengue, que elle e nós nos zangassemos por tambem ter sido contemplado.

Fizemos sentir-lhe, que estavamos surprehendidos, por estar informando-nos terem vindo presentes para o Xa Madiamba, porquanto, hontem, quiz este mandar dar de comer a Quibongue e com muita difficuldade Caungula poude alcançar uma cabra; e com respeito á distribuição de polvora era isso tão verdadeiro, como a noticia que depois se espalhou já perto da madrugada, que elle, de acordo com Ambinji, tratavam de reunir as suas forças para, ao romper do dia, nos cercarem.

Riu-se d'esta, e foi dizendo, que bom tinha sido, se consentissemos não se acabar a questão da faca sem se matar um Muata, para, com o seu sangue, se plantar a bananeira, pois, só assim, podiam acabar completamente as intrigas entre Lundas e Quiocos.

Procuramos convencel-o nada se ganhar com esse assassinato, e o que se passou não foi mais do que uma leviandade de rapazes, e pertencia-nos aconselhal-os a não proseguirem no caminho de indispôr uns contra os outros, e ensinal-os a entreter o tempo, com o trabalho, pois, de estarem um dia todo entregues á inacção, resultava o que estavamos vendo, continuadas questões e fallar mais do que se deve.

Mostrou-se satisfeito em nos ter ouvido e muito mais, disse-o: «em ter a certeza que não estavamos contra si, porquanto desejava que regressassemos á nossa terra, deixando-o como um bom amigo.

Tinhamos dado parte ao Muatiânvua do que passamos com Quissengue, mais uma vez aconselhando-o e aos seus quilolos presentes, da necessidade que os mais velhos contivessem os impetos dos rapazes e os vigiassem para não levantar conflictos, que era mau para todos, e mal podiamos suppôr que passadas duas horas, se tanto, por causa d'um tiro, que não nos passou despercebido, seriamos chamados a toda a pressa pelo Muatiânvua.

Ora nós que prohibimos que se disparassem armas, desde que entramos no Caungula, não deixou de nos contrariar aquelle tiro, mas como logo nos disseram, que fôra um caçador que atirara sobre uma corça, que já na vespera tinha apparecido nas cercanias dos acampamentos, assim o acreditamos. Pouco depois, porém, chegou-nos outra noticia, que um quioco matara Memá Tundo, e por isso corremos á anganda para saber o que havia de verdade, e pelo caminho fômos ouvindo diversas razões, sendo uma d'ellas, e a que demos mais credito, porque tambem já os nossos, de armas na mão, d'isso nos convenceram, que um Quioco ia na pista d'um animal e todos o queriam seguir.

Muítia que encontramos, correndo a chamar-nos, é que nos disse, que fôssemos depressa para junto do nosso filho, porque havia grande desgraça. E interrogando-o, diz nos muito afflicto: Muene Panda, vendeu um escravo a Mussósso representante de Muíocoto, [1] e elle, vendido ao Quioco, foi exigir a Muene Panda que lhe entregasse a companheira, que era sua escrava; aquelle não quiz dar-lh'a, dizendo que, a escrava d'um escravo, era tambem escrava do seu amo. Insistiu o rapaz que lhe entregasse a companheira, e como elle o correu, jurou vingar-se de quem fazia a sua desgraça e de comprometter todos. Chegou junto do seu novo patrão, que estava cosinhando infunde, e atirou-lhe uma machadada á cabeça que o prostrou, e fugindo dos Quiocos que vinham sobre elle, entra na

[1] Tinha chegado na vespera com a sua força armada.

chipanga do Muatiânvua como um louco, e ia para cima do Suâna Mulopo que foi salvo por Memá Tundo, que ficou ferido num braço; todos correram fazendo grande gritaria para defenderem o Muatiânvua, pois elle queria seguir para os seus aposentos, mas aquelle e a Muári, fecharam-se numa cubata. Continuou sempre procurando por todos os lados o Muatiânvua correndo de machado alçado, querendo perseguir uns e outros; mas o velho Ianvo que estava servindo de vigilante, teve tempo de ir buscar a sua arma e quando elle se approximou, desfechou-lhe um tiro á queima roupa, que o atirou logo por terra.

Agora os quilolos estão afflictos, porque os de Muíocoto, todos estão em armas, e querem dirigir-se para a anganda, e o Bungulo Cassombo, é que os tem por emquanto contido, mas duvida-se que consiga alguma coisa, porque já se sentiu tocar o quinguvo de Quissengue.

Bem, lhe dissemos, vá para junto do Muatiânvua, os Muatas que reunam a si toda a sua gente e a contenham, que nós vamos primeiro fallar aos do Muíocoto, e Augusto Jayme vae já para o Quissengue dizer-lhe o que se passou e que nós lhe affiançamos que não ha novidades com Quiocos, e portanto que socegue os seus e os do seu primo, que nós lá iremos conversar com elles, depois de termos dado as nossas ordens. Paulo de Malanje seguiu para Mona Congolo que nos mandou logo o Cazari com algumas armas, e Agostinho Bezerra partiu para o Caungula que deixou o seu Suâna á frente da sua gente em armas e veiu, como recommendamos, para junto do Muatiânvua só com os rapazes que do seu costume o acampanhavam.

Entrando no quibengue do Muíocoto, fômos logo com o seu chefe vêr o ferido e calculamos que pouca vida podia ter, o que não convinha fazer perceber. Convidamos Mussosso e os seus para irmos conversar num logar á sombra, e quizemos ouvir alguns dos seus, que presencearam o que se tinha passado. Não divergia do que nos disse o Muítia e todos se mostraram satisfeitos com a attitude dos Lundas, matando-se logo

aquella fera, que depois soubemos ser um Uanda, dos taes bravios; desculpavam o Muatiânvua que ia sendo tambem victima, bem como todos que pretenderam defender o Muatiânvua, affiançando alguns que lhe ouviram dizer que queria matar o Muatiânvua, por não lhe ter dado providencias, e mataria depois o Muene Panda, seu patrão, por não lhe entregar a sua mulher.

Mostraram-se tambem muito reconhecidos ao seu visinho Bungulo Cassombo, que ordenou logo a dous dos seus rapazes para agarrarem o homem, e por ter procurado socegal-os, fazendo-lhes vêr que os Lundas do Muatiânvua estavam em armas, não era para os guerrear e sim para os defender como parentes e amigos.

Nisto chegava Cazari com os seus, que fôram informados do que se passou, e vieram logo para o nosso lado, auxiliando-nos Cazari, convencendo Mussosso que, emquanto ao homem, esse já tinha o seu castigo, que socegassem elles e recolhessem as suas armas, que nós iamos fazer recolher os Lundas, e chamariamos depois Mussosso para se combinar com o Muatiânvua como se devia terminar amigavelmente aquella pendencia, para não ficar zangas entre os corações d'aquelles que, mais ou menos soffreram, por causa d'aquelle doido.

Quissengue mandou Xa Cazanga e o Quimgambo com 10 armas, para nos auxiliar no que nos fôsse preciso, e tambem estes, confraternisaram com os Lundas, louvando todos o procedimento do velho Ianvo, que salvou na verdade a situação, porque, se o homem tem tempo de fazer mais disturbios, o alvoroço seria muito maior, e sem ninguem saber porque, todos concorreriam dos seus acampamentos ao logar do conflicto e decerto, estabelecida a confusão, que era um caso muito trivial entre os Lundas de — *salve-se quem puder* — e se não tivesse logar uma carnificina, não deixariam de se fazer gazzivas, para o que os Quiocos estão sempre promptos.

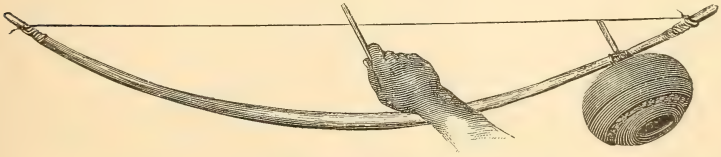
O Quioco ferido tinha parentes no acampamento, e por isso, recommendamos a Mussosso, para os ouvir e nos informar o que elles pensavam sobre aquelle triste incidente, que a todos

deveras tinha contristado, e fôram rasoaveis, attribuindo o que se passou a uma fatalidade. Muene Panda, quiz, exponta-neamente, restituir o que tinha recebido pelo escravo, e presenteou Mussosso com a mulher da questão, e este mostrou-se muito satisfeito, dando-lhe a ampembe, e foi em seguida ao Muatiânvua felicital-o de não ter sido tambem uma victima d'aquelle malvado, lamentando que, por causa d'elle, toda a gente se incommodasse, agradecendo o auxilio dos seus parentes e louvando o procedimento do Ianvo.

Estava finda a pendencia, gratificando nós Ianvo com uma das nossas melhores camisas de flanella e uma boa arma de dois canos, o que foi de geral agrado; e os Quiocos, Cazari, Xa Cazanga e Quimgambo, quando de nós se despediram, receberam os nossos agradecimentos, e um panno de baeta encarnada cada um.

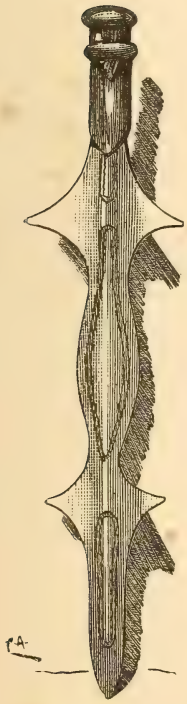
O ferido morreu na noute d'esse dia, e fez-se-lhe o enterro em que tomaram parte os Lundas, com que os Quiocos se mostraram muito reconhecidos. Quissengue, quando nos avistamos, felicitou-nos pela nossa capacidade em deixarmos todos contentes e dizendo sermos nós realmente um bom protector de seu parente Xa Madiamba. Caungula entendeu presentearnos com um bello carneiro para o jantar, pois tinhamos trabalhado em favor da sua terra e dos seus filhos.

Mas, nem foi esta a pendencia mais séria, entre Quiocos e Lundas, nem aquella em que mais nos fatigamos, como verêmos.



RUCUMBO (VIOLÃO)

A FACA DE XANAMA



Como se tinha combinado, no dia 26 de agosto, estando reunidos Mona Quissengue, os seus quatros mais velhos conselheiros e seu interprete, e nós, com o nosso, Augusto Jayme e Adolpho, á sombra d'uma grande arvore, iniciaram-se as negociações sobre o resgate da tão fallada faca, principiando nós por lhe repetir o que dissemos na vespera, que na occasião tinhamos muito pouca fazenda, mas estavamos convencidos, que, se Mona Quissengue não fôsse muito exigente, chegariamos a um acordo.

Tudo quanto Muene Puto tem, nos responde este, nos serve e é bom; Muene Puto dá o que quizer para pôr no logar da faca, que já podia estar em poder de Xa Majólo, se não tivesse desconfiado, como já disse, do meu parente Xa Cumba.

O seu interprete logo em seguida diz: Muene Puto manda pôr o que quizer no logar da faca, tudo serve, guisos, agulhas, etc., qualquer cousa, porque Mona Quissengue e os seus velhos, não viram a palavra que uma vez deram; não são como

os Lundas. Nem Mona Quissengue, nem nós, abusamos d'esta faca; os que estavam longe, sim, esses é que em nome de Mona Quissengue gosaram os proventos, destruiram povoações dos Lundas, roubaram as mulheres e mataram os chefes. Nós, não senhor, e sempre consideramos os Lundas nossos parentes, e Mona Quissengue só lhes pedia que resgatassem a faca. Quando mataram o Mucanza, não gostamos, porque elle tinha em seu poder os resgates que recebeu de dois Muatiânvuas, e por isso, se exigiu a Cahunza que os pagasse, visto ter tido força para mandar matar o Mucanza, que para nós era o depositario do que pertencia a Mona Quissengue.

Appareceu Xa Cumba da parte de Xa Majólo e Mona Quissengue disse logo que entregava a faca a Muene Puto; nada pede o nosso amo, e Xa Majólo já disse que tem pouca fazenda, que dê, pois, o que puder dar.

Perguntamos se Mona Quissengue tinha relações com Malanje, pois, se as tivesse, com ordem nossa podia ali receber o que ajustassemos de fazendas; e elle respodeu-nos logo, não ser preciso; quando retirassemos, mandaria acompanhar-nos por gente sua e nos entregaria um filho, para ser educado sob a nossa vigilancia, e podiamos, pelos seus portadores, mandar-lhe o que quizessemos, mas, como cumprimissos nada de nós queria, que muito tinhamos nós feito já por todos os habitantes da Lunda. A faca estava com elle e se quizessemos a podiamos levar naquelle mesmo dia para o acampamento.

Um dos velhos interrompeu-nos, que não era bom sair a faca, sem ficar alguma cousa no seu logar; não era isto negocio, nem Quissengue o podia fazer com Muene Puto, que veiu de muito longe, para fazer bons os caminhos do negocio e nós estimamos ter occasião de o auxiliar no seu empenho, que o é de Mona Quissengue e de nós todos.

Era-nos indifferente, dissemos, a faca em si, e leval-a hoje ou amanhã pouco importava; a nossa principal questão era tornar amigos os filhos de Na Cabamba e de Luéji, sem o que não se conseguia desenvolver os estados, garantir os caminhos ao commercio, o que muito nos foi recommendado por Muene

Puto. De que nos servia receber a faca se continuassem as mesmas inimisades, intrigas, demandas e luctas? Querêmos a faca, porque se acredita ser ella a causa da discordia, entre os que são e não são subditos do Muatiânvua; podêmos voltar ámanhã, visto ser indispensavel, e vamos arranjar alguma cousa para collocar em seu logar.

Um dos conselheiros, que conhecemos, por ter sido um dos que foi pedir o múfi, lembrou a conveniencia de ficar a faca até se concluir a questão de Mataba, e nós retorquimos que esta questão nada tinha com a outra, pois a de Mataba era para ser tratada com Xa Madiamba e não comnosco.

E com toda a sinceridade, diz elle então, mas, se Mona Quissengue entrega a faca, já os Quiocos não podem roubar os Lundas. É por isso mesmo, o interrompêmos, que tratâmos d'este negocio e nos empenhâmos em pôr-lhe um termo. Lembra-nos, que o amigo, quando pediu o múfi a Xa Madiamba era elle bom Muatiânvua, amigo dos Quiocos, e agora chora a faca porque lhe tira a força de o poder roubar e aos Muatas seus subditos! Se Mona Quissengue o attender e a outros que votem comsigo, pode ficar a faca, mas o que nós lhe affiançamos, é que não virá para estas terras o negocio mais insignificante das terras de Muene Puto. Saberemos fechar todos os porto do Cuango.

Perguntou-lhe Quissengue, se tambem elle quiz o múfi para estabelecer quibengue de parte, e onde estava a sua auctoridade, e quem lhe tinha concedido a palavra para assim fallar? Nada mais disse, e tratou de se retirar com receio de que Quissengue se zangasse, chegando ainda a ouvir um dos velhos: não senhor, o que Mona Quissengue tem combinado com o seu amigo Xa Majólo é o que se faz.

Reservado o assumpto para o dia seguinte, disse-nos Quissengue, que, se tinha feito lembrar a Caungula por ainda não ter recebido o pau do seu quibengue — «*que até agora, aquelle senhor, esquecêra que elle estava esperando os seus cumprimentos*» os presentes de comida que é costume apresentar aos grandes potentados. Veja o meu amigo, como este Muata, por estar

alliado com o meu menor Muíocoto, já se esquece que eu tenho a vida d'elle e dos collegas em meu poder.

Quando regressamos, fallamos nisto ao Muatiânvua, que nos asseverou dever estar a caminho o seu Suâna Mulopo com o Caungula para satisfazer-se esse preceito, e pouco depois de estarmos na Estação, avisou-nos Bezerra, que tinha chegado um mau recado da outra banda; uma desordem dos Quiocos com a gente de Suâna Mulopo. Arrancaram-lhe da mão a pelle de onça e o quinguvo, dizendo que por ser irmão de Xa Madiamba, que podia ser ou não Muatiânvua, não devia ainda ir sentar-se em pelles adeante de Quissengue e que, Caungula, era um quilolo do Quissengue, emquanto a faca estivesse em poder d'este, e os quilolos de Quissengue sentavam-se em chão raso deante do seu amo, e já se tinham feito dois tiros, dizia Bezerra, que só nós lá podiamos ir endireitar aquellas cousas.

Respondemos a Bezerra que não era sua a lembrança, e estavamos convencidos que o Muatiânvua lhe fizera aquelle pedido, por alguns mêdos que lhe fôram metter na cabeça, mas não nos incommodavamos pelas maluqueiras dos seus rapazes. Não tardou muito, que apparecesse outra versão de mais credito, que o Caungula, no caminho, é que se lembrou de dizer ao S. Mulopo, ser bom mandar as pelles e o quinguvo para traz a fim de evitarem complicações.

A nosso pedido reuniram-se de tarde os quilolos, e scientes do que tinhamos passado com Quissengue, ficou assente tratarem de cotisar-se no que lhes fôsse possivel, para se juntar ao que podiamos dar para o resgate, pois bem sabiam que nós estavamos exhaustos de fazenda.

Depois de muito cogitar, recorremos ao nosso collega o capitão Aguiar, para nos ceder o que podesse de seu uso, pois como era alto, tudo o que quizesse vender de roupas devia servir a Quissengue, e além d'isso tinha elle algumas coisas de que tambem se desfazia de bom grado, para alliviar a sua bagagem, muito principalmente, tendo a garantia de receber o equivalente, 170 mil réis, em Loanda, o que mais lhe podia convir.

Apuramos pois, para levar a Quissengue, um uniforme completo de capitão d'artilheria, mas em vez da barretina, um capacete branco das tropas ultramarinas, com os competentes cordões dourados d'aquella, seis fios de coraes e uma cruz de prata dourado, tres macetes de grossas contas roxas, quatro lenços grandes, Luiz I, encarnados, e de barras brancas, tres camisas finas brancas, com as competentes abotoaduras de phantasia, quatro maços de agulhas finas, uma peça de galão dourada, uma caixa de polvora fina, uma dita de chumbo de caça, uma caçadeira de 2 canos, de fulminante e doze caixas d'estes, polvorim e chumbeiro, 1 revolver de seis tiros, com a respectiva bolsa e quinhentas cargas, uma faca de mato, um punhal, duas peças de lenços, uma de chita fina, outra de zuarte, canana, cinto, espada e telim, um lenço de sêda, vinte barras de arame fino, cincoenta guisos, e dois copos de vidro, e tudo isto ia dentro d'uma grande mala.

Quiz o Muatiânvua que os seus quilolos vissem o que mandavamos, para elles fazerem reunir o que podiam dar, e foi interessante a scena d'elle querer trocar a sua caçadeira pela do ajudante, que fazia parte do presente, contrariando-o nós muito de proposito para não ser egoista; convencendo-o, o que era realmente verdadeiro, ser a d'elle muito melhor, já ser muito conhecida como sua, pelos ornatos em relevo da coronha; mas amuou, porque o Suâna Mulopo e os Muatas nos apoiaram, e retirou-se para a cubata, onde nos disseram estar comendo bombó com jinguba.

Tendo os quilolos visto á sua vontade tudo quanto estava na grande mala, e elle se demorasse, foi o Suâna Mulopo participar-lhe que íamos retirar, porque Quissengue estava a nossa espera, e veiu então presidir á audiencia, onde se apresentaram pannos de riscado, louças, missangas, um cobertor encarnado e oito rapazes e raparigas, não tendo o mais velho mais de oito annos.

Dissémos ao Muatiânvua que o presente da Lunda, devia ser levado depois pelo Suâna Mulopo e nós partimos logo com o nosso. Teriamos andado uns dez metros, veiu Bezerra di-

zer-nos que o nosso amigo nos pedia para guardarmos a arma até arranjarmos outra para trocar, e ainda bem o interprete não tinha acabado, mas, por nós prevenido, que era apenas para effeito, ameaçamos bater-lhe com a arma perguntando se era elle ou se era o Muatiânvua que estavam bebados? O Bezerra, apezar de prevenido, julgou ser o negocio a sério, vai para fugir, mas como era côxo, caíu e lá o deixamos, sendo levantado por dois Lundas, ralhando o Suâna Mulopo e Mussenvo com Xa Madiamba por nos querer fazer uma desfeita, estando nós sempre promptos a beneficial-o. Veiu o Ianvo, o muzumbo, a correr encontrar-nos já no rio, que o meu filho estava muito triste, porque não fallara mal e nós ficamos zangados com elle.

Dissemos, que se estivessemos zangados não íamos tratar do resgate da faca, que fôsse descançal-o, que quando regressassemos iriamos vêl-o.

Quissengue esperava-nos, porque pouco depois de passarmos o rio, se fez prevenir pelos signaes dos apitos. Estava vestido com o fato que lhe foi entregue por Jayme, no Itengo: bom panno, collete de setim, casaca de gola e canhões bordados a ouro e kepe encarnado, sentado á sombra da arvore proximo do seu recinto particular e aqui recebeu o maésu do nosso interprete, ao uso d'elles, braços estendidos para quem falla, uma mão a certa altura da outra, promptas a baterem as palmas, o que se faz seguidamente, quando o maésu acaba, sendo a primeira palmada dada forte, indo a diminuir de tom as que se seguem, compassadamente, dizendo então o que recebeu o maésu; agradecido pelas novidades e cá estamos sempre promptos a ouvil-o, etc.

Feitos os cumprimentos, como elle estivesse reparando na mala e na arma que levava o Jayme, perguntamos se queria ficar ali ou ir para outro sitio conversar.

Mostrando desejos em vêr a arma, dissemos ao Jayme que a entregasse e elle esteve examinando-a, ficando muito contente quando soube que era para si, e podia já ficar em seu poder, e como apparecessem alguns dos seus velhos, commu-

nicou-lhes o pouco que se tinha dito, como é da praxe, e foi logo para os seus aposentos mostrar a arma ás suas favoritas. Emquanto ali se demorou, fallou um dos velhos, que fôra bem acceite por todos, o que tinhamos combinado com Quissengue —o resto era só tratado entre nós os dois.

Quiz Quissengue ir conversar para um sitio affastado e mandou seguir atraz d'elle o carregador com a mala, mas, sentindo grande alarido de rapazes, desordem entre alguns de duas comitivas differentes, voltou atraz, e é certo que, a sua presença, motivou uma grande ovação e tudo socegou.

O que estava na mala foi por todos visto e bem examinado, principiando por elle, que, foi passando tudo, de mão em mão, sendo elle que explicava aos outros, o que por nós era dito com respeito á serventia de cada objecto, como se fazia etc., tendo-se iniciado a inspecção logo pela mala, que quiz saber como se abria e como se fechava, não desistindo em quanto o não soube fazer, de ficar bem orientado naquelle serviço. Quiz tirar e pôr os cordões no capacete, que lhe ensinassemos a embainhar e desembainhar a espada e fazer uso d'esta em defensa do corpo, etc. E nesta longa sessão mostramos tanto a elle como aos companheiros, quanto era grande a paciencia do homem branco que tinham junto de si, o que levavam á conta de bom coração.

Com o revólver quiz fazer alguns tiros, tendo nós improvisado um alvo, com um pedaço de papel, no tronco d'uma arvore, ficando elle muito satisfeito, depois de inutilizadas mais de dez cargas, ter furado o papel; e lá ficou com o revólver na bolsa, á cintura, pois, apesar dos velhos terem receio que fôsse victima d'algum descuido, não annuiu a que lho tirassem.

Estava o homem radiante de alegria, e elle mesmo é que dobrou e arrumou todas as suas cousas, fechou a mala, pendurou a chave ao pescoço, e sentou-se sobre ella dizendo a rir, podemos agora começar a conversa.

Fallou um dos seus mais considerados: Só a Xa Majólo representante de Muene Puto, podia Mona Quissengue entregar

a faca de Xanama, com a approvação de todos os seus quilolos; esta faca dava uma grande força aos Quiocos sobre os Lundas, era o poder do Muatiânvua nas mãos de Mona Quissengue, e certamente agora, os Lundas, como noutros tempos, procurarão deprimir-nos e fazer-nos mal; Muteba e depois Xanama, para guerrearem os Quiocos, mandaram convidar os Bangalas para nos atacarem, e ultimamente o Tóca Muvundo, lá foi com presentes de Xanama, dirigindo-se a Muene Puto, a quem ía pedir soldados para guerrear os Quiocos.

São muito ingratos e traiçoeiros os que se dizem subditos do Muatiânvua, e Xa Majólo, tem tido tempo, para os conhecer; não falla porque o seu coração é bom e tem de ensinar muito o seu filho Xa Madiamba, se quizer que este seja um bom Muatiânvua e que se dê bem com os seus parentes quiocos.

O Xa Madiamba, tem razões para ser amigo de Mona Quissengue e de todos os principes quiocos, bem sabe que Xanama querendo perseguil-o, tambem nos mandou uma faca, para o matarmos. Nós não o quizemos fazer, apezar de termos comido o seu marfim e escravos, que fez juntar a essa faca que nos mandou.

Não se tendo cumprido aquella exigencia, ameaçou-nos Xanama, com uma guerra, fizemos despezas de fazendas e polvora para pagarmos o que Mona Quissengue tinha recebido com a faca, e nunca Xa Madiamba nos agradeceu este serviço.

Outra faca nos mandou Xanama, então Muatiânvua, para termos em nosso poder todos os Muatas debaixo (norte) e nem sequer Mona Quissengue lhes exigiu o tombo; todavia os Quiocos visinhos dos Lundas, aproveitaram-se em nome d'essa faca, chegaram mesmo a abusar desmedidamente, roubando e matando gente, e expulsando populações inteiras dos seus sitios.

Xanama sendo censurado pelos quilolos da Mussumba, por ter dado o poder do Muatiânvua aos Quiocos, e receando da intriga d'aquelles, propoz-se a resgatar a faca e mandou a Mu-

canza 10 escravos e 2 dentes de elephantes, encarregando-o de cobrar de si, dos Caungulas, do Bungulo e do Mussenvo, segundo as suas posses, 50 escravos, para completar o resgate, e tudo fizesse chegar ás mãos de Quissengue, o que nunca se fez.

Morreu aquelle Muatiânvua e os que lhe succederam, quiseram, mas não tiveram tempo de arranjar um bom presente, para o resgate, e o Muriba que tomou conta do Estado, com o auxilio dos Quiocos, tratou logo de mandar a Mucanza 30 escravos e 2 dentes de marfim, para enviar a Mona Quissengue, mas elle mandou vender tudo aos seus amigos Bangalas, no Cuango, sem lhe importar as ordens do Muatiânvua.

Não era sorte da Lunda resgatar-se da soberania dos Quiocos! e todavia Mona Quissengue nunca abusou d'essa soberania.

Nós nunca intrigamos com os quilolos do Muatiânvua, fômos sempre por elles convidados a guerrear os seus parentes e chefes, e como nisso tinhamos lucros, não nos recuzavamos, estavamos sempre promptos. Xa Madiamba, deve pois calcular, que estimamos muito esta faca, porque nos dava auctoridade e força em todas as terras da Lunda. Entregando-a, voltâmos ao que eramos, e quem nos garante que os da Lunda não quererão agora, tirar a desforra? Xanama, depois de se ter servido dos Quiocos, ameaçou-os, e é certo que chegou a ordenar a morte de muitos.

A Muene Puto entregâmos a faca, mas creia Xa Majólo, que muitos dos nossos ficam com receios que, Muene Puto, proteja os Lundas a ponto de se não importar com o mal que elles nos queiram fazer. Todos os negociantes que se dirigiam para a Mussumba e levavam alguma cousa para o Muatiânvua, passavam, sem fazer caso de nós, e chegaram a abandonar o nosso caminho, para procurarem este. A fama de Xa Majólo é bôa, pois está procurando regular as contendas dos povos, querendo garantir a segurança do seu caminho, para passagem das comitivas de commercio, contemplando os chefes com alguns presentes; mas os Lundas, não tendo já a re

cear da faca, não irão desviar as comitivas do contacto com os Quiocos?

Respondemos: Ouvimos com toda attenção o nosso amigo e, acreditando que foi sincero, procuramos corresponder-lhe. Muene Puto tem uma só palavra, e ai d'aquelle de seus filhos, que assim não proceda; nas suas terras não se mata, mas os castigos para os delinquentes são muito mais rigorosos. Nós, longe de Muene Puto, o respeitâmos, como se estivessemos ao pé d'elle, e as suas leis são observadas em toda a parte, em que vivermos, e quem deixar de as cumprir, ou logo ou mais tarde, soffre o castigo, conforme a falta que tenha commettido.

A faca vindo á nossa mão, está entregue a Muene Puto, e não devem ter receio os Quiocos, que os Lundas, promovam depois conflictos, ou que se repitam as scenas de desolações que, até agora, se attribuem aos Quiocos; mas se os Lundas não tiverem juizo, virá Muene Puto castigal-os, para não mais querer saber d'estas terras.

Nós quizemos a faca, o socego dos povos, para Muene Puto os proteger sem distincção de Quiocos e Lundas, todos são seus filhos, e nas suas terras quer estabelecer quibangos de commercio e para elles mandará chefes e soldados que os vigiarão. O Tóca Muvundo está fugido por ter enganado toda a gente, está escondido, não se atreve a apresentar-se ao grande quilolo de Muene Puto em Loanda, porque bem sabe que nunca Muene Puto se lembrou de chamar os Bangalas para fazerem guerras, nem a Quiocos nem a Lundas; isso são mentiras de que os Bangalas uzam, julgando alcançar lucros para os seus negocios.

São na verdade, os do Muatiânvua, os culpados do estado de decadencia em que viemos encontrar estas terras, e das intrigas com os seus parentes, filhos de Na Cabamba; mas os Bangalas, filhos de Quingúri, alimentando as intrigas entre uns e outros, mais teem concorrido para o mal.

Não tenham receio, pode Mona Quissengue entregar a faca, e se a falta d'esta, lhes tira a superioridade sobre os povos, não

lhes importe; vão ter a felicidade do socego, de comer e vestirem bem, fazer as suas caçadas por onde mais lhe convenha, levarem o seu commercio onde queiram, com a segurança de ser bem succedidos, e encontrarão todos os caminhos com vigias de Muene Puto, que só quer o bem dos seus filhos.

Fôram os velhos em seguida, collocar a mala junto da faca, isto é, conferenciar, evocar os espiritos dos seus passados, consultal-os, sobre o procedimento a seguir, para as cerimonias a observar na entrega, e ficamos nós com Quissengue, que mandou vir uma cabaça com o tal refresco de massango, para beber comnosco,

Por voto de Quissengue, era indispensavel que o Muatiânvua recebesse a faca ensaguentada num grande quilolo, que se devia matar, para as pazes ficarem bem feitas, e sobre isto tivemos de o contradictar, provando-lhe que, por tal preço, não contribuiamos para o resgate d'essa faca.

Chegaram os conferentes, que disseram, ter sido bôa a consulta, e não podia deixar de ser assim, visto o cumprimisso de Mona Quissengue, e a amisade que já existia d'este com Xa Majólo; que, no outro dia de manhã, podiam vir os representantes de Xa Madiamba, assistir á primeira cerimonia, para a qual iam ser convidados todos os Muananganas que estavam ás ordens do Muatiânvua, mas lembraram, que o Xa Madiamba tinha de pagar os emolumentos e custas que respeitavam á faca que lhe era particular, e que não tinha satisfeito até aquella data.

Mostrando-lhes, que aquelle nosso amigo, não podia por emquanto dispôr de recursos a satisfazer grandes exigencias, e depois de alguma discussão, ficou reduzido esse pagamento ao que elles chamavam, *uássambéle* «quatro serviçaes.

Quando chegámos á Estação, já todos sabiam da altura das negociações, e o Muatiânvua que tinha feito reunir os quilolos, para nos ouvirem, logo que nos avistou veiu direito a nós, para nos abraçar, o que todos applaudiram, com as suas palmadas e tocando desalmadamente o chinguvo.

Sabia de todo o nosso trabalho, abraçava seu pae agradecido, em seu nome e no de todos os Muatas, por terminar o captiveiro da Lunda. O Caungula offereceu um boi para a cerimonia da ampembe, em logar da cabra, para os negociadores das pazes.

O Muata Bungulo esteve indicando a todos a praxe dos Quiocos, nestas cerimonias, pois era preciso arrancar uma arvore, para em seu logar se collocar uma bananeira. O Caungula ainda disse que muito tinham os Lundas de agradecer a Muene Puto, mas depois de tantos trabalhos, não continuassem no mesmo systema, d'ir convidar os Quiocos para á traição e matarem os seus chefes.

O Mucanza, Anzôvo Muzodi, foi o alegro d'esta scena, fechou, como elles dizem, caçando o elephante: estamos todos contentes, procurêmos dormir bem, quem tiver uma boa rapariga fique-se com ella, e amanhã se fôr preciso, entregue-a a Muene Puto, para pagar o boi a Caungula, e acabe por uma vez esta malfadada questão da faca, que já não é sem tempo.

Como Quissengue nos pedisse uma bandeira de Muene Puto para já figurar na cerimonia da entrega da faca, e poder uzar d'ella, como do seu estado, antes da audiencia lha enviamos por Paulo, bem como a copia da auctorisação em que lhe concediamos o seu uso.

Auctorisação

Attendendo a que o potentado quiôco Mona Quissengue, reconhece a Soberania de Portugal e como subdito da Nação Portugueza, pede ser auctorisado a usar da Bandeira Nacional, que n'esta data lhe concedo, como sua propria;

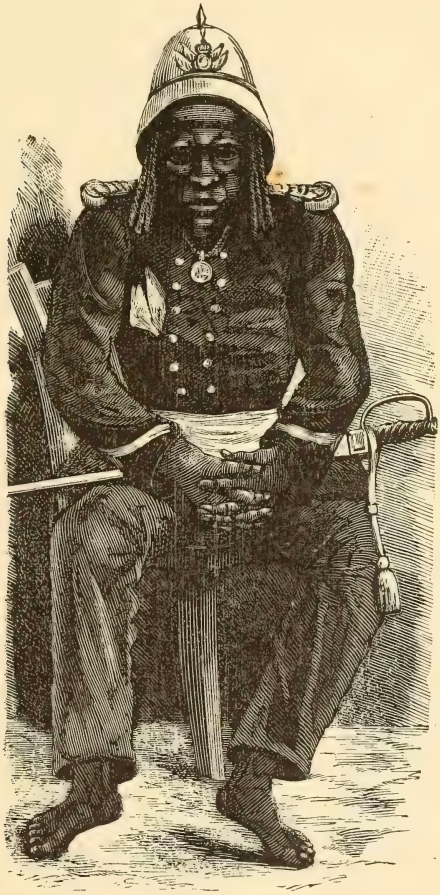
Sendo certo que durante o tempo que tem mantido relações com a Expedição a meu cargo, se tem mostrado dedicado e submisso, ao que lhe tenho aconselhado no bom exito das instrucções que me fôram confiadas pelo Governo de Sua Magestade;

Considerando que ha muito a esperar, a bem d'estes povos, de se estreitarem as relações entre as auctoridades portuguezas e Mona Quissengue;

Entendi por conveniente conceder-lhe a auctorisação pedida, ao mesmo tempo que lhe faço presente da Bandeira, que já em tempo lhe

promettera; e que todos respeitem esta auctorisação como feita pelo Governo de Sua Magestade Fidelissima El-Rei de Portugal.

Estação Serpa Pinto, Capello e Ivens, no Caungula de Mataba, margem do Cachími, affluente do Luembe, 20 de setembro de 1886. — (a)



MONA QUISSENGUE

Henrique Augusto Dias de Carvalho, major do exercito, Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua.

Desejou vestir o seu novo uniforme, e depois de Paulo o ter ajudado a vestir uma camisa e as calças, fômos então en-

sinar o seu particular a pôr as charlateiras na farda, os cordões no capacete e a vêr tudo o que faziamos, apertada a farda, collocar o telim, o revólver e cinto, o lenço de sêda no peito, com as pontas salientes entre os botões, como elle quiz, para se vêr bem o collar ao pescoço, com a cruz, e o capacete na cabeça.

O homem mirava-se, andava d'um para outro lado, tomando poses de quem queria indicar que estava muito familarisado com a farpella, mas de quando em quando, mostrava-nos os pés, indicando que tinha uma grande necessidade de calçado. O pé era muito grande, chato e largo, no emtanto, lembrando-nos que Bezerra podia talvez arranjar-lhe uns sapatos grosseiros, se tivesse sola, substituindo o cabedal, por algodão dobrado, passou Paulo segundo as nossas indicações a tomar as necessarias medidas, que iamos registrando.

Os Quiocos já estavam reunindo-se no largo, e pouco depois fômos avisados, que tinham chegado os do Muatiânvua, Suâna Mulopo, Mussenvo, Caungula e o interprete Ianvo, que eram os emissarios do Xa Madiamba, a quem se encorporaram outros nossos e Lundas, como curiosos, e tambem os serviçaes. Emquanto fômos fallar com os emissarios, esteve Quissengue fallando com Paulo: só Muene Puto podia levar a faca do poder dos Quiocos, que era um talisman, pois os Lundas lhes entregavam tudo quanto elles quizessem e nenhum quilolo se recusava a fazer o que elle determinasse, e os que pretenderam desobedecer-lhe logo morreram; veiu Xa Majólo de muito longe, a todos tem tratado muito bem, quer fazer bons os caminhos, e ninguem podia recusar-se a entregar-lhe a faca; que muito nos estimava, e o seu desejo era estar sempre ao pé de nós; quiz, na vespera á noute, fazer-nos a surpreza d'uma visita, porém os seus lembraram-lhe que os rapazes que tinham de o acompanhar podiam ir roubar as povoações, dar logar a desordens, o que era um desgosto para elle, porque nós decerto nos zangariamos.

Nós tinhamos adoptado o systema, aos potentados que nos estendiam a mão, depois dos primeiros dias, estender-lhe a

nossa de modo que nos era facil, sem que elles podessem fazer o mesmo, apertar a d'elles, tornando-nos senhor d'ella, que ficava quasi como abandonada, e nos permittia, por assim dizer, desconjuntar-lhe os ossos. Doia-lhes bastante, e num riso alvar, descaindo o corpo a ir quasi a terra, pediam que não continuassemos, que os matavamos, acabando sempre por dizerem aos seus, que tinhamos muita força. Com aquelles com quem íamos tendo confiança, chegava mesmo a ser divertimento, vindo alguns já a mêdo estender-nos a mão, reparando sempre, os circumstantes, nos effeitos que produziam na cara de cada um os nossos apêrtos.

Eram horas de começar a cerimonia, e Mona Quissengue, mandou collocar no largo, á frente do seu logar, a bandeira, de modo que a hastea ficasse bem cravada, e depois convidou-nos a acompanhal-o até á nossa cadeira, que por ordem d'elle estava postada á direita da sua.

Em passos firmes, segurando a espada com a mão esquerda, estacou á portada que dos seus aposentos dava accesso para o largo, e a inferneira dos seus, foi então indiscriptivel, porque todos pela sua parte faziam qualquer cousa, tornando-se salientes, grandes gritos, assobios e a musicata, uma data de instrumentos de pancadaria, tudo em grande actividade, e que se prolongaria, se o Suâna Mulopo, devidamente avisado, não mandasse apresentar um muleque ao potentado para se sentar. Costume este, que foi muito uzado, noutros tempos, pelos primeiros Muatiânvuas, que realmente só se sentavam nas costas dos serviçaes, e terminou com os fabricos dos banquinhos especiaes.

Quissengue acceitava o presente, mas sentava-se na sua cadeira; e ainda depois de sentados, a musica continuava, e como eramos nós o primeiro a fallar e já estavamos preparados, foi Augusto Jaymo fazel-os parar, dando-lhe um massête de missangas Maria Segunda.

Todos estavam admirando Quissengue, que realmente estava bem, á sua vontade, e de quando em quando voltava-se para nós, dizendo algumas palavras que de nada percebiamos,

mas faziamos suppôr que sim, elle sorria-se e nós tambem, dizendo-nos mais tarde, que estimou que o attendessemos, para os Lundas se convencerem, que eramos muito amigos e já tinhamos muitas conversas particulares

Feito o silencio, começamos: — Muene Puto quer eu lhes diga que só tem uma palavra, mas essa vale muito, para os que teem a felicidade de a ouvir, porque lhes traz a paz com os seus visinhos, o seu socego e da familia, a prosperidade das suas terras, o contentamento dos seus filhos.

Perante a sua bandeira que ali está, a pedido de Mona Quissengue, viémos hoje pôr têrmo ás desavenças entre os filhos de Na Cambamba e de Luéji luá Conti, aquella mais velha do que esta, mas que vieram da mesma mãe, desavenças promovidas, pelas ambições do irmão d'esta, Quingúri, que expatriando-se para ir constituir o estado de Cassanje, arrastou comsigo a tia, que por seu turno, foi para o sul organisar tambem o estado dos Quiocos. Ficara Luéji com o seu Ilunga, que aos seus primitivos estados dos Tubungos, fôram aggregando outros, por conquistas sem que tocasse nos dos emigrados, e assim, ficaram os do Muatiânvua, por muito tempo, tendo por limites, bem longe, os d'aquelles seus parentes.

Acreditou-se que deviam socegar, e por muito tempo, assim succedeu, mas as ambições fôram augmentando, e nos ultimos annos, a falta de tino dos que cercavam o Muatiânvua, fez apparecer, os abusos, e d'ahi, os enganos e intrigas constantes, affastando os filhos de Angola, que lhes traziam negocio.

Todos sabem o que se passou com Xanama, que antes de lhe pertencer, quiz ser Muatiânvua, e fazendo-se amigo de Quissengue o conseguiu, e como lhe pagou e aos Quiocos, que o auxiliaram, nas suas pretenções? Querendo depois guerreal-os, para não satisfazer aos seus cumpromissos, mas por fim, mais se endividou com elles, dividas que ainda estão por pagar e demais, com uma hypotheca valiosa, passando para Quissengue, o poder absoluto dos seus avós, isto é, entregou-lhes as vidas dos seus quilolos entre o Cassai e o Cuango.

E' para fazer cessar, acabar em bem, esta importante ques-

tão, para a Lunda, que nos reunimos hoje neste logar, mas não podemos tratar d'ella, sem pôrmos um fecho á questão que era pessoal ao meu amigo Xa Madiamba, cuja faca nos foi enviada em tempo pelo nosso amigo Quissengue, e para essa conclusão tem de fallar e emissario do Muatiânvua, a quem Mona Quissengue concede a palavra.

O Lubembe, Suâna Mulopo, fez passar para a sua frente e entregou a Jayme, que os conduziu junto de Quissengue, duas raparigas e dous rapazes, o que obrigou o Muanangana, a dar a palavra ao seu muzumbo: Mona Quissengue sempre estimou seu irmão Ianvo, e se não fôsse assim, teria sido elle perseguido, segundo as instrucções que tinha de Xanama; não devem os Lundas ter invejas do que mandar dar-lhe Ianvo, porque a vida d'este, que hoje chamam para seu Muatiânvua, vale muito mais do que aquellas quatro crianças; acabada esta questão, passamos a tratar da que é propriamente do Estado do Muatiânvua.

Já Muene Puto tinha feito dormir junto da faca, o que quiz dar pelo seu resgate, mas os do Muatiânvua, sabem muito bem que esta pendencia, não pode ficar assim, porque se a faca, não se pode negar que pertence agora a Muene Puto, e os Lundas, sem a ampembe, ficam na mesma situação, com respeito aos seus parentes quiocos; o que trazem pois em nome do Estado para pôr termo á questão?

Apresentaram os emissarios, entre homens e mulheres, dez pessoas, magras, feias mesmo repugnantes e por ser curioso, transcrevêmos tal como se encontra escripto no nosso Diario, a continuação do discurso do muzumbo, em que se revela, alem d'uma certa pratica, no que se pode chamar seu fôro, a superioridade sobre os Lundas, os principaes Muatas da actualidade, que perderam muito com o caminhar dos tempos, d'esse terror tão fallado de seus paes, que, por assim dizer, mantinha a constituição de seus estados.

O que é isto? Falla o muzumbo. Então os quilolos do Muatiânvua não sentem bem o favor que Mona Quissengue lhes quer fazer, a pedido do seu amigo Xa Majólo? Não era de-

certo com esta gente, doente, esfomeada e feia, que podiamos esperar o Muatiânvua nos mandasse, para conclusão de negocio tão importante para a Lunda, como é o da faca, que a enfraqueceu e lhe tirou a independencia, que os quilolos emissarios pretendem recuperar!

Não volta Mona Quissengue com a palavra atraz, dada a seu amigo Xa Majólo, que mesmo é têl-a dado a Muene Puto, mas não pode acceitar tal gente, porque quer homens capazes para transporte de cargas do seu negocio com o Lubuco e outros mercados, e as mulheres para augmento das suas populações.

Fallou mais uma vez sobre as exigencias de Xanama, os resgates que da Mussumba já tinham vindo, e Mona Quissengue nunca os viu; para chegar á conclusão, de quanto os parentes lundas, teem sido ingratos para Mona Quissengue, que tem sido d'elles bom amigo, de quanto o teem procurado enganar, e do esquecimento imperdoavel do seu irmão Xa Madiamba por elle Quissengue, logo que se resolveu a deixar o seu exilio e ir tomar posse do logar para que o elegeram.

Pois, dizia o muzumbo, vindo Xa Madiamba, com o seu amigo Xa Majólo, não o devia ter logo prevenido dos cumprimissos da Lunda com a faca, e que, sem resgatar esta, não devia seguir para o Calânhi? Confiava no Mucanza que o chamou?

Então elle, Quissengue, não valia muito mais do que este? Não seria justo que Xa Madiamba, em vez de estragar tanta fazenda do seu amigo, com os múfis aos subordinados de Mona Quissengue, se lembrasse de a repartir com elle e consultal o sobre quem se devia contemplar?

Não pode ser, com gente tão má, querer hoje acabar esta questão, voltem os emissarios e aconselhem bem Xa Madiamba, que a faca já representa algumas pontas de marfim de lei, e muitos serviçaes, não quer Mona Quissengue ser exigente com o seu irmão, Muene Puto já lhe deu boas cousas, troque apenas por bons, o que lhe manda de maus serviçaes, não quer augmentos.

Respondeu Mussenvo, disparatadamente, não é de marfim

que se trata agora, porque Xa Madiamba não o tem; que nos acompanhe Mona Quissengue ao Calânhi e decerto seu amo não deixará de o contemplar com uma, duas ou mais pontas.

O que elle foi dizer! Saltou logo um, lembre-se o Muata que da Mussumba já chegaram para Xa Madiamba alguns dentes de marfim e grande numero de servos.

Prolongou-se a discussão, que ia azedando-se, querendo os Lundas provar o que chegou e o destino que tudo teve, sendo preciso nós intervirmos, para não complicar mais a transacção, que desejavamos vêr concluida, e ordenamos aos emissarios que mandassem parte a seu amo do que se pedia, a troca da gente.

Foi a sessão interrompida, pedindo nos Quissengue, que passassemos com elle aos seus aposentos, e aqui pediu-nos que permittissemos mudar de traje, por estar com muito calor, o que fez depois de o desafivelarmos do cinto, telim e revólver.

Creia meu amigo, nos diz, que a faca lhe será entregue ao pôr do sol, sem que seja vista pelos meus rapazes, porém foi preciso, ainda d'esta vez, mostrar aos Lundas, meus parentes, que ainda nesta occasião me queriam enganar; e como elle nos estendesse a mão e estivessemos conversando com estas apertadas, os velhos gritaram logo, que largasse a nossa, porquanto estavamos zangados com aquella demora, e passariamos o feitiço do nosso para o corpo d'elle.

Quissengue riu-se e disse, tomara eu, porque então ficava egual a Muene Puto. Tornou-se isto assumpto de entretermos o tempo até chegar a resposta de Xa Madiamba, o qual entendeu, apenas, fazer trocar duas raparigas e mandar mais dous muleques, o que não era o que se pretendia, e obrigou Quissengue, a dizer-me: «vê o meu amigo como são os Lundas?... sempre os mesmos, enganarem o Muatiânvua com maus conselhos, e perderem tempo.» e voltando-se para os emissarios, «assim o querem, fica este gente, vão dormir bem, e tragam ámanhã, visto não fazerem o que se combinou, mais quatro serviçaes, se querem que eu me contente com o que trouxeram agora.»

Retiraram aquelles, sendo antes por nós censurados, por não terem dito ao Xa Madiamba, que era conveniente acabar-se com aquella pendencia por uma vez, pois ainda ella podia obrigar a mais exigencias. Fôssem, antes de tudo, fazer sentir ao Muatiânvua, o que por ultimo lhes disséra Quissengue: «que do marfim que seu irmão recebera, sempre esperou tivesse repartido com elle ou pelo menos guardasse um dente, para o resgate da faca.»

JAYME ENTREGA-NOS A FACA

Antes do sol posto, estavamos nós esperando á sombra da arvore, a que nos temos referido, no caminho, que Augusto Jayme nos trouxesse a faca, o qual com ella appareceu, dizendo da parte de Quissengue: que a bainha nos seria entregue logo que os Lundas, pozessem têrmo, como deviam, á questão; e pedianos que não entregassemos a faca a Xa Madiamba, sem nos dar a bainha, pois seria uma nova intriga entre Quiocos e Lundas.

Retiramos, precisando já que nos illuminassem o caminho, nas margens do rio, e d'ahi á Estação, com os fogos de archotes, que os nossos improvisaram, fômos recebidos por estes e pelos Lundas, que entenderam descarregar as suas espingardas, signal de regosijo.

Comprehende-se que nos diversos acampamentos do Muatiânvua, as alegrias se manifestassem como de costume, passando-se quasi toda a noite a dançar e sentia-se que nos Quiocos de Quissengue, se procedia do mesmo modo.

Estava dormindo pois a faca, como dizia o Muatiânvua, com o protector da Lunda; estava vivo o seu pae Noéji no corpo do seu amigo Xa Majólo, e era preciso que todos os quilolos se reunissem de madrugada, para ouvir as suas determinações, pois era elle agora o senhor da Lunda.

O nosso trabalho, na sessão do dia 29, não foi menor, que no da vespera, e é sempre assim com os Quiocos, no ajuste de contas finaes; mas antes, de madrugada, procuramos convencer os Lundas, que tomassem uma parte activa na conclusão da pendencia, pois só d'elles dependia, e tanto nos fizeram zangar, querendo addiar isso para mais tarde, que nos levantamos, dizendo, que iamos buscar a faca para a restituir, e por mais que nos chamassem não voltamos atraz.

Almoçamos á pressa e iamos para o Quissengue e já á nossa parte estavam Bungulo, Suâna Mulopo e Muítia, dizendo que não fôssemos zangados com o nosso filho, pois atraz de nós partiam os emissarios, para tratar com Mona Quissengue de se fechar a transacção.

Ainda a discussão foi muito acalorada, dizendo os Quiocos contra os Lundas, o que era natural de quem desabafava, vendo fugir-lhes o pretexto, que até ali tinham, para proteger os roubos e expoliações que faziam aos seus visinhos, e por duas vezes foi interrompida a sessão, para se acalmarem os animos, sendo a ultima, especialmente, para Mona Quissengue nos fallar em particular.

Preciso dar ainda uma lição aos Lundas, nos diz elle, e peço ao meu amigo Xa Majólo me ajude, para não o supporem

mais amigo do Muatiânvua que de mim; um dos dentes de marfim, disse Xa Majólo, que lhe mandaram da Mussumba e o depositou nas mãos do Congolo, para o levar no seu regresso, esse dente não sai do logar em que está, eu continúo a exigir que os emissarios me tragam um dos que veiu da Mussumba, porque os meus velhos o exigem, para eu o dar a Muene Puto, e Xa Majólo finge que me manda entregar o seu, porque depois, em vez dos velhos o irem buscar, vão em meu nome, fazer d'elle presente a Muene Puto.

Não nos custou a tomar um papel, na comedia que ia representar-se, e de tal modo, que, até o proprio Quissengue chegou a julgar que o estavamos desempenhando a sério, e por vezes a nós se agarrou pedindo que nos aquietassemos.

Abrindo de novo a audiencia, principiou o muzumbo a fazer valer o serviço que Mona Quissengue ia prestar a Xa Madiamba, pois ficava sendo o Muatiânvua restaurador da independencia do seu Estado, e o que traziam os emissarios era muito pouco; os velhos de noute conferenciaram e se Xa Madiamba já não tinha o marfim, que lhe enviaram da Mussumba, tinha cousas muito boas que lhe trouxe Xa Majólo de mandado de Muene Puto.

Um dos rapazes que estava ao lado d'aquelle, interrompeu dizendo, por exemplo: *a cadeira com todos os seus cortinados;* e sendo logo apoiado por diversos; nós saltamos para a arena, e dirigindo-nos a elle, foi o interprete transmittindo: que sim, receberia o Mona Quissengue a cadeira, quando elle com toda a sua gente armada, tivesse o atrevimento de ir disputal-a, ao nosso alojamento, onde nós, sós, a guardavamos; que já temos dito a todos, e o repetiamos na occasião, para que todos ouvissem: não viemos cá fazer guerras aos povos, ou proteger os que as quizessem fazer; para nós, tanto eram filhos de Muene Puto, os subditos do Muatiânvua, como os Quiocos, os Bangalas, os Xinjes, emfim todos os filhos das tribus que viviam nas terras da Lunda, mas se não faziamos guerras, tinhamos boas armas para nos defendermos e o que era de Muene Puto, contra os ladrões e traiçoeiros; e se elle, que tinha fallado, e os

seus amigos, eram homens de animo, que experimentassem, indo todos juntos tentar levantar a cadeira do logar em que está, para a trazerem a Quissengue; se chegarem ao rio para esse fim, lá ficarão sem vida.

O rapaz ao ouvir a ultima parte, em vista nos nossos gestos e como avançassemos para elle, deitou a fugir, vindo Mona Quissengue, buscar-nos para nos sentarmos, pedindo ao Bezerra que nos fallasse para o attendermos.

Não deviamos fazer caso d'uma criança, que não soube o que fallou, e matou a conversa do seu muzumbo; elle queria como nós acabar aquella pendencia, e por isso se mandava pedir a Xa Madiamba, que lhe mandasse entregar uma ponta de marfim de lei.

Fômos nós, que o interrompêmos então, e Mona Quissengue, faz parar ahi as exigencias dos seus conselheiros? A questão não passa para ámanhã?

Sobre pagamento, terminará hoje mesmo, diz-nos elle, o que fica para se tratar outro dia, é a entrega da ampembe, que é uma formalidade em que não pode haver discordancia d'um e do outro lado, porque se observa o que é da praxe.

Bem, respondêmos, ainda serêmos nós, quem tem de pôr termo a esta ultima parte da pendencia, porque o Xa Madiamba antes que queira, não pode, em viagem, alcançar uma ponta de marfim dos seus quilolos, e naturalmente, para satisfazer aos desejos do nosso amigo Mona Quissengue, terá de vir pedir a que nos foi mandada da Mussumba, se somos amigos do Muatiânvua tambem somos de Mona Quissengue, queira mandar uma pessoa de sua confiança a Mona Congolo, que nós lhe damos uma carta, para este entregar o marfim que em seu sitio guardamos.

Todos os Quiocos se mostraram muito satisfeitos e um dos velhos disse: está terminada a questão, ámanhã de manhã, o nosso amigo Xa Majólo, entrega a mucanda para Mona Congolo, e em seguida os emissarios de Mona Quissengue, seguem com a ampembe para o acampamento de Xa Madiamba.

Eram perto de duas horas, e por acaso reparamos que estava

proximo o eclipse, para cujo facto, chamamos a attenção de Quissengue e de todos, fazendo-lhes vêr o que ia succeder dentro em poucos minutos, e elles de bocca aberta, surprehendidos, ficaram quedos, emquanto se passava o que lhes annunciamos, rompendo depois, um d'elles, o silencio, para dizer: é certo que Xa Majólo sabe muito pelo que lê nas suas mucandas (livros).

Com respeito á cerimonia da ampembe, que ficara reservada para a manhã seguinte, concordamos em tudo, dispensando-se uma das formalidades em que insistia Quissengue, de se matar um grande quilolo, que nos deixou em duvida, se era uma vingança que desejava exercer sobre o Caungula ou sobre o Bungulo Quiluata, por questões passadas com os seus antecessores, e por este sempre contar as suas victorias, pois os boatos que se espalharam a tal respeito, variavam, ora se referiam a um, ora a outro, mas temos alguns fundamentos, para acreditar que seria o Bungulo a victima, pelo que depois se passou.

Estavamos ainda jantando, verdade era que já precisando de luz, e surprehende-nos a visita de Mona Quissengue, apenas com dois de seus velhos, e apezar de estarmos, como de costume, ao ar livre, trouxeram do rio para a Estação um caminho, que não fôram por nós vistos. Quando nos annunciaram a sua visita, já estavamos recolhidos na nossa casa de trabalho.

Disse-nos ter vindo áquella hora, para não ser visto pelos Lundas, pois tinha receio dos feitiços de seu irmão, mas queria vêr-nos e aos nossos collegas, e não podia vir a outra hora, e se nos incommodava que o desculpassemos.

Entreteve-se mais de duas horas, vendo as camas e outras cousas, como o nosso boné de pello fino, de que tanto gostou, que lho demos, bem como a nossa bolsa, de pelle de cavallo, que era realmente bonita e bôa. Esteve entretido, sempre sustentanto conversa comnosco e com os nossos collegas sobre o que via.

Fômos depois acompanhal-o até ao sitio de passagem, com que ficou muito satisfeito, dizendo-nos pelo caminho, que sen-

tia não poder vir mais vezes visitar-nos, porque os seus velhos tinham receio que os invejosos lhe fizessem mal. Á despedida apertou-nos muito a mão, e agradeceu que nós o tivessemos ajudado na sessão de manhã a fazer conhecer aos Lundas, que nos merecia tanta consideração como o Muatiânvua.

Na madrugada de 30, mandamos prevenir o Muatiânvua, que tinham passado o rio, os emissarios de Quissengue, que traziam a ampembe e não os devia demorar, que se dirigiam para o nosso acampamento e esperavam os fizesse prevenir de estarem reunidos os quilolos. O Mona Congolo, a quem de vespera mandamos dizer que lhe desejavamos fallar de madrugada, não se fez esperar, e dando-lhe ordem deante dos emissarios, para que entregasse o dente de marfim, que tinhamos em seu poder, ao portador de Mona Quissengue, que lhe apresentasse a nossa mucanda, o mais velho dos quilolos pediu licença para nos offerecer aquelle dente, pois essa era a vontade de Mona Quissengue; que desejava não recusassemos aquella offerta, e vissemos, na sua exigencia aos Lundas, o desejo que tinha em nos deixar uma lembrança do tempo em que estivemos vivendo com elle.

Acceitâmos, respondemos, mas desejavamos saber o que pode querer Mona Quissengue do que temos, para de algum modo corresponder a esta sua amabilidade. Não sei, nos diz o mais velho, se Xa Majólo tem a cara de Muene Puto, em ouro, é bom. Elles tinham visto em mão dos allemães, medalhas do seu imperador, por isso mandamos perguntar aos nossos collegas, se por acaso teriam uma moeda de cinco mil réis, que por boa sorte de Quissengue tinha o ajudante, que compramos, para lhe ir entregar na primeira occasião que se nos proporcionasse, mimo com que elle ficou muito satisfeito e não descançou emquanto um dos seus artistas não conseguiu fazer-lhe um furo, para usar sempre aquella pequena medalha suspensa ao pescoço.

Traziam os Quissengues uma cabra, os do Muatiânvua tinham de apresentar um cão e o Caungula um boi, misturados o

sangue dos tres animaes, e assim se lançariam na cova, que já de vespera ficara feita, para nella entrar um pé de bananeira, que se iria fazendo manter na vertical, encamando terra e agua na cova sempre de encontro á planta.

Como ainda precisassemos de nos arranjar, aconselhamos os que chegaram que fôssem andando para o Muatiânvua, mas Caungula, que sabia estar ainda o Muatiânvua a preparar-se para sair, aconselhou os Quiocos a que entrassem e esperassem á sombra, na anganda do Bungulo Quiluata, que estava no caminho, onde os vimos quando passavamos para ir arrancar o Muatiânvua dos seus aposentos e fazer com que fôsse occupar o seu logar na ambula.

MARIMBEIRO

Tivemos de chamar o marimbeiro para cantar ao Muatiânvua, que eram horas de vir attender ás visitas que estavam á sua espera.

Acabavamos de dar estas ordens, e apparece-nos Mussenvo afflicto: pae Noéji accuda! o calala em desordem com os Quiocos! E depois, o Suâna Mulopo: meu amigo Muata Majóri, depressa, corra lá abaixo, o Bungulo está em conflicto com os Quiocos de Quissengue! — Iamos já correndo, e dizem-nos os Loandas, que vinham chamar nos: Muári, Patrão, venha soccorrer o Muata Bungulo, grande desordem! Corremos e encontramos o Caungula, que nos diz com uma cara de hypocrita: o Bungulo não quer ter juizo, culpa d'elle!

Desesperou nos este homem, e dissemos logo, culpas se as ha, são suas, que encaminhou os Quiocos para o acampamento d'aquelle.

O Mona Congolo, veiu logo juntar-se a nós, quando se sen-

tiram os primeiros tiros, entramos no acampamento de Bungulo, onde vimos uns poucos de homens procurando segurar Bungulo e tirar-lhe a arma.

Agarrando esta ordenamos a todos que nos deixassem só com Bungulo; este reconheceu-nos, e vendo-se só comnosco, cedeu-nos a arma, e entrou no seu alojamento como lhe pedimos.

Persuadimos-nos que a arma era dos Quiocos e entregamol-a a um dos velhos, e devemos dizer, que os velhos de Quissengue, que eram os emissarios, que vinham distribuir a ampembe, se portaram muito bem.

Como tivessem partido alguns do Quissengue, a dar parte a este do occorrido, para que mandasse sair a sua bandeira, conseguimos que um dos velhos fôsse da nossa parte participar-lhe que se tranquilisasse, que nós estavamos apaziguando todos, e garantiamos que tudo ficaria em boa paz.

Fôra o caso, devido a um disparate do Caungula, que vendo os Quiocos parados, os fez recolher na chipanga do Bungulo, e um d'elles mais atrevido, entendeu entrar na cubata do seu calala puchar por uma grande esteira que viu, para se sentar, e aquelle, que estava de dentro, tirou-lhe das mãos a esteira, dizendo, não ser ali caminho de passagem, e que tratassem de seguir para o Muatiânvua, se esse era o destino que traziam.

Começaram a discutir, mas com más palavras, e d'ahi seguiram-se tiros, e o Bungulo, vendo o seu calala atacado por diversos, affasta os Quiocos, tira a arma a um, que era das que já tinham roubado no acampamento, que foi a que Bungulo nos cedeu, suppondo ser dos Quiocos.

Com o auxilio do Congolo, dos nossos e dos velhos, conseguimos fazer retirar todos os Quiocos, para o outro lado do rio. Estava prejudicada, neste dia, a cerimonia da ampembe, mas era indispensavel julgar immediatamente d'aquella pendencia, para evitar novas delongas.

Na ambula, lamentou-se o incidente, considerando-se de imprudencia, não se lembrarem os Lundas, que os emissarios

vinham entregar, da parte de seu amo, a ampembe, aos Muatas, e embora os Quiocos tivessem abusado de alguma coisa, se lhes devia desculpar. Mona Congolo aconselhou que se mandasse dar alguma coisa a Quissengue para elle ouvir bem os portadores; os velhos e Caungula, mostraram-se muito gratos a Xa Majólo, e seus soldados, por terem conseguido acalmar os animos, e evitar consequencias que podiam ser muito graves.

O Muatiânvua, censurou o procedimento dos seus, sentindo que não tenham prestado a devida attenção aos nossos conselhos, e sejam causa de nos zangarmos com elle. Não os manda matar, quando fôrem turbulentos e comprometter os negocios do Estado, mas entregará os desordeiros a Muene Puto, para nós os castigarmos, e não digam depois que elle Muatiânvua é mau.

Entregou uma arma aos emissarios, pediu-lhes que fizessem saber a Quissengue que os rapazes que levantaram os conflictos, com os seus, não tiveram nem podiam ter o appoio dos homens velhos, que os censuraram asperamente, porque, o que fizeram os rapazes quiocos, não era motivo para conflictos, que desculpasse as criancices e ouvissem bem os seus velhos, que a tudo assistiram desde o começo.

Quissengue, quando os rapazes se queixaram, tomou a peito os seus exaggeros, e mandou logo exigir ao Muatiânvua, que lhe entregasse o calala do Bungulo para o mandar matar, e se tinha interesse em lhe conservar a vida, que o obrigasse a pagar-lhe seis escravos.

Este recado o ouvimos nós, em primeira mão, não consentindo que o portador fôsse dal-o ao Muatiânvua, para não ir exarceberar mais os animos, do que ja estavam, pois nós tinhamos sido forçados, em plena audiencia, com os applausos dos quilolos, a censurar o Caungula, chegando mesmo a consideral-o de traidor, por querer tornar-se agradavel aos Quiocos, accusando sem motivo os Lundas. Ficou este portador na Estação, tendo nós encarregado Bezerra, de o entreter com as suas conversas, até que viessem novos portadores de Quis-

sengue, que esperavamos depois de lá chegarem os emissarios.

Veiu um impunga de Quissengue para irmos fallar com elle e comnosco foi o tal portador, sem ter cumprido a ordem de seu amo, dizendo nós, a este, que nos pareceu conveniente contrariar a sua ordem, porque, bem informado, decerto a não teria dado.

Respondeu-nos, que Muene Puto, quando nos mandou a estas terras, bem sabia sermos nós pessoa muito capaz, e agradeceu que tivessemos visto que o seu procedimento fôra pautado pela queixa dos rapazes; que, ouvindo os velhos, conhecera logo da sua sem razão, e por isto mesmo, nos chamára, para previnirmos o nosso amigo Xa Madiamba, que a cerimonia que se não tinha feito naquelle dia, se faria no outro, e entregou-nos então a bainha da faca.

BAINHA

De facto effectuou-se com grande regosijo de todos: o boi foi dividido em duas partes eguaes entre o Muatiânvua e Quissengue, mandando-nos cada um o quarto trazeiro, o que chegou muito bem para repartir entre todos os nossos.

Todos comeram, beberam e dançaram bastante naquelle dia e toda a noite até á madrugada, e durante esse tempo, de parte a parte, se esqueceram completamente as offensas.

As festas não tiveram só logar nos acampamentos do Muatiânvua e povoações de Caungula, tambem se fizeram nos acampamentos do Quissengue e de todos os Muananganas. Chegaram mesmo a corresponder-se por vezes o Muatiânvua com Quissengue, pelos seus quinguvos, felicitando-se com os seus povos com as festas feitas, e dizendo aquelle, que, apressasse agora o Muatiânvua a sua jornada, porque elle não

podia estar muito tempo ausente do seu sitio, pois tinha de aproveitar o tempo para as sementeiras e d'ir em seguida com uma guerra castigar um seu subordinado, que se tornou insolente na sua auzencia.

Terminou a festa, por se plantar a bananeira, bater com a machadinha na arvore, testemunho da distribuição que se fez entre todos, do pó branco para fazerem cruzes na bôca e nas mãos, cerimonia que regulou, pouco mais ou menos, segundo a já descripta com Quipoco, por causa da questão com o Tanda Anganja, e por isso não nos referimos agora a esta.

CRYPTOGAMIA

MÁCHU DIOSCORIACEA

O ACCORDO

Seria muito conveniente, para quem se tenha interessado em conhecer do labyrintho, ou melhor, da teia que se foi constituindo em volta de nós, tanto mais densa, quanto mais diversos eram os povos, as especies de intrigas, as ambições, emfim, todos os factores com que tivemos de jogar, não sendo o de menos valia as difficuldades com que luctamos para alimentar o nosso pessoal, pois, além de não termos recursos para os adquirir, já a muito custo se encontravam nas localidades a que podiamos recorrer; seria conveniente, repetimos,

transcrever por completo d'aqui em deante, os nossos diarios, dos mezes de setembro e outubro, mas, só isso, daria logar a um bom volume, porque dias ha em que as occorrencias estão descriptas, occupando dez e mais paginas de papel.

Era para nós decerto mais facil a tarefa, e assim o fizeram Levingstone, e Schweinfurth e outros viajantes, mas decerto o trabalho assim disposto, só é conveniente para quem tenha de o consultar para base de outros, e esse, encontra os Diarios depositados no respectivo archivo da Direcção dos Negocios do Ultramar. Mas não podemos deixar de confessar, que nos sentimos muito embaraçados, na reducção forçada que tivemos de fazer, mesmo dos extractos de que se não pode prescindir numa publicação d'esta ordem, acreditando que succederá, porque este volume já vae adeantado, notar-se que tratamos muito de leve, alguns assumptos, que precisavam ser talvez melhor esclarecidos.

Muito particularmente, Mona Quissengue, emquanto nos occupavamos das negociações da faca, nos perguntou se era certo termos celebrado alguns tratados com Xa Madiamda e com os Muatas, e como lhe contassemos o que realmente a tal respeito se tinha feito, diz-nos elle: e eu, o principal dos Quiocos, não mereço essa consideração de Muene Puto?»

E' preciso que se saiba, que este rapaz era muito ambicioso, herdando o cargo já muito respeitado entre o Cassai e o Cuango, quiz mantêl-o nas mesmas alturas, em que noutros tempos foi considerado o do Muatiânvua, e aproveitando-se dos feitos dos seus antecessores, trabalhava por destruir completamente a influencia d'aquelle titulo entre os povos nessa região, impondo-se mesmo, para que o Estado do Muatiânvua, não passasse aquem do Cassai.

Saíndo do seu sitio, ao nosso encontro, foi ainda no fim da sua ambição, visto não termos podido ir vêl-o como desejava, e na esperança, embora tarde, de alcançar de nós, perante os seus, considerações, distinções e presentes, como estavamos dispendendo ao futuro Muatiânvua.

Respondêmos pois: que bem sabia elle, pelas cartas e reca-

dos que de nós recebeu, que fôra sempre nossa intenção, quando regressassemos, ir visital-o, e tratar então d'esse assumpto, mas visto ter vindo ao nosso encontro e desejar tambem celebrar um tratado com Muene Puto, egual ao do Muatiânvua, e querer as mesmas regalias do que este, consultasse os seus velhos, e, no dia seguinte áquelle em que se desse por terminada a entrega da faca, nós viriamos ao seu acampamento e se procederia a essa cerimonia.

Quando os emissarios trouxeram a ampembe, não se esqueceu, e por estes nos mandou dizer, «que se naquelle dia a festa era para o Xa Madiamba, elle esperava fôsse no seguinte a sua, como tinhamos combinado.»

Estimamos a lembrança, não porque nos tivessemos esquecido, mas por termos supposto que elle fallara no tratado, unicamente por fallar, e facil nos foi tudo preparar e destinar esse dia para estarmos com elle, o que desejava para mostrar aos Lundas que não eramos só amigos do seu Muatiânvua.

Transcrevemos o auto e tratado de que, em tempo, mandamos as copias ao governo, ficando outras em seu poder, porque estas são o resultado das discussões que primeiro tiveram logar entre nós, e nos dispensam de as descrevermos.

Auto

Aos vinte dias do mez de setembro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e oitenta e seis, no Quibengue (Acampamento de Quiocos), margem direita do Cachími, affluente esquerdo do rio Luembe, presentes Muanangana Quissengue, grande potentado dos Quiocos e os do seu Conselho, Xa Cazanga, Muana Muene, Canzaca, Quibongue, Quicotongo, Quinvunguila, camba Andua, Xa Muana, Lucuoquexa e outros ; foi mandado receber á entrada do acampamento o Chefe da Expedição Portugueza, acompanhado dos interpretes Agostinho Alexandre Bezerra, Augusto Jayme, Antonio Angonga sobrinho do soba Angonga de Malanje, cabo dos carregadores da Expedição, o soldado do batalhão de caçadores n.º 3, de Ambaca, n.º 54, Adriano Ananias, e os contractados em Loanda, Narciso Paulo, Matheus, e em Malanje, Casimiro, Negrão, Sarrote, André e outros e de mim secretario que este escrevi, e do ponto, em que fômos encontrados no caminho, até chegar ao logar da audiencia, a gritaria, os assobios e os ins-

trumentos de pancadaria demonstravam o enthusiasmo com que era esperado o embaixador do Governo de Portugal, major do Exercito, Henrique Augusto Dias de Carvalho, que depois de restabelecido o silencio mandou plantar no solo em frente do potentado a haste em que trazia a bandeira portugueza, e disse:

Visto os bons desejos de Mona Quissengue e de todos os seus Muananganas em collocarem todos os seus dominios sob o protectorado de Sua Magestade Fidellissima e quererem firmar um Tratado em que reconhecem a Soberania de Portugal como o teem feito os subditos do Muatiânvua;

Considerando que Mona Quissengue, meu amigo, e os do seu cortejo sahiram do seu sitio e vieram a meu pedido encontrar-se comigo para me fazerem entrega da faca que o Muatiânvua Ambumba, vulgo Xanama, havia dado ao Quissengue Malía, para dispôr da vida dos quilolos do Muatiânvua, aquém do Cassai, pelo que tem havido já algumas victimas, Moansansa e outros;

Tendo eu hontem recebido essa faca com as formalidades do estylo, venho hoje, como havia promettido, ler-vos o Tratado que elaborei nas mesmas condições em que os tenho feito para os Muatas do Muatiânvua e se merecer a approvação de Mona Quissengue e os Muananganas presentes póde hoje mesmo ser assignado.

Em seguida, por ordem do Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua, foi lido em voz alta, por mim José Faustino Samuel que este escrevi, sendo transmittido na lingua d'elles pelos interpretes citados, Bezerra e Jayme, e ainda depois de novo esclarecido pelo interprete de Quissengue, o Muana Quicotongo, que é o seguinte:

Tratado

Por parte do Governo de Portugal, o seu delegado Henrique Augusto Dias de Carvalho, major do exercito, e por outra parte Quissengue, grande dignidade entre os Quiocos e Senhor d'um grande numero de povoações entre os rios Chicapa e Luembe accordaram respeitar e firmar as clausulas d'este Tratado, como aquelle que mais convem a ambas as partes.

Art. 1.º Mona Quissengue e os Muananganas seus subditos, compromettem se, como até agora teem feito e sempre fizeram os seus passados, a não reconhecerem outra Soberania senão a de Portugal, esperando que o seu Governo faça agora occupar devidamente os seus territorios e exercer nelles a sua acção benevola, já intervindo nas suas demandas com estranhos ás povoações, seja qual fôr a sua proveniencia, já na abertura de caminhos atravez as suas terras na Lunda, em todos os sentidos, já

emfim, orientando-os no modo de educar seus filhos para um futuro mais prospero.

Art. 2.º Mona Quissengue e seus subditos reconhecem que o Muatiânvua é o senhor das terras da Lunda: porém, não ha de elle intervir na administração dos povos Quiocos.

Art. 3.º Portugal reconhece entre os Quiocos as auctoridades constituidas e nas localidades em que se encontram estabelecidas, e de futuro confirma as que lhe succedam, observadas as praxes do estylo e tambem as que venham a constituir-se quando tenham a approvação do Muatiânvua em novas localidades dos seus dominios.

Art. 4.º Obriga-se Portugal a fazer com que o Muatiânvua e os seus subditos, respeitem o que até hoje tem sido admittido nas suas terras, instituido pelos Quiocos, promovendo que seus povos vivam sempre em paz com os seus visinhos.

Art. 5.º Mona Quissengue e seus Muananganas tambem pela sua parte garantem viver em paz e boa ordem com os seus visinhos lundas e a empregar todos os seus esforços para acabarem as razzias ás povoações que lhe são estranhas.

Art. 6.º Portugal manterá a integridade dos territorios que o Muatiânvua e os Muatas seus subditos, com o tempo teem acceitado como dominios dos Quiocos onde estão estabelecidos e até onde exercem a influencia da sua auctoridade, mas, Mona Quissengue e seus subditos, não alargarão essa influencia de futuro, sem a approvação do Muatiânvua e Muatas, em cada um dos seus dominios, de que deve ter conhecimento o delegado do Governo portuguez na localidade mais proxima d'essa cessão.

Art. 7.º Mona Quissengue e Muananganas auxiliarão a auctoridade portugueza com força d'armas, se tanto fôr preciso, contra seja quem fôr, para que se mantenham seguros os caminhos das suas terras para o Cuango, para a Mussumba e para os Cachilangues no norte.

Art. 8.º Garantem Mona Quissengue e os seus Muananganas a segurança das vidas e haveres dos individuos portuguezes ou munidos de guias das auctoridades portuguezas, negociantes, missionarios, industriaes, que queiram permanecer provisoriamente ou estabelecer-se definitivamente ou passar nas suas terras.

Art. 9.º Em nenhum caso, e sob qualquer pretexto, admittirão que se façam transacções, por gente, que procurem levar para fora das suas terras.

Art. 10.º Mona Quissengue e seus Muananganas não deixarão fluctuar nas suas terras outra bandeira que não seja a bandeira de Portugal e não consentirão que se façam cedencias de porções de territorios a individuos que não sejam portuguezes e não tenham a permissão das auctoridades portuguezas.

Art. 11.º Coadjuvarão, os Quiocos, sempre que a auctoridade portugueza careça da sua força, para não consentir que nas terras do Muatiânvua seus delegados mandem matar gente, mesmo a pretexto de feitiço.

Art. 12.º Por este contracto contrahem Mona Quissengue e os seus Muananganas os deveres de : cohibirem que se roubem, espoliem e maltratem os negociantes ou comitivas de commercio das terras de Angola que transitem pelas suas terras ; de não exigir tributos superiores aos que se estabelecerem por um accordo com as auctoridades portuguezas; de fazerem entregar quaesquer delinquentes portuguezes ou individuos que viagem com guias de auctoridades portuguezas ao delegado do Governo de Angola mais proximo da sua localidade, sendo essa diligencia paga por esse delegado ; finalmente, de manter a paz com os povos vassallos e amigos de Portugal e com os portuguezes, submettendo todas e ainda as mais pequenas pendencias que possam perturbal-a, ao julgamento da auctoridade portugueza.

Quibengue de Quissengue, na margem do Cachími, visinho da residencia do Caungula de Mataba, situada na lat. S. do Equador, 8º, 20' long. E, de Green. 21º, 31' altitude 877 metros. — 20 de setembro de 1886. — (a) Por procuração, collocando uma cruz ao lado de seus nomes, Mona Quissengue (que se fez intitular de Magestade), Xa Cazanga, Quicotongo, Muana Muene, Quinvunguila, camba Andua, Canzaca, Quibongue, Augusto Jayme, Antonio Angonga, o soldado do batalhão de Ambaca n.º 54 Adriano Ananias, os contractados em Loanda, Narciso, Paulo, Matheus, e em Malanje, Casimiro, Negrão, Sarrote, André, e assignaram depois : O Chefe da Expedição, Henrique Augusto Dias de Carvalho, o interprete Agostinho Alexandre Bezerra, e eu servindo de secretario José Faustino Samuel.

Termo

Todos se mostraram satisfeitos com a leitura do Tratado, e a pedido de Mona Quissengue tirei d'elle seis copias para as distribuir pelos potentados de maior importancia e se dizem ascendentes dos Quissengues, tirou-se uma para o Muatiânvua eleito, Ianvo, e ainda se fez uma outra para ser presente ao Governo de Sua Magestade Fidellissima.

Está conforme. — Acampamento Serpa Pinto, Capello e Ivens, no Caungula de Mataba, 26 de setembro de 1886. — (a) *José Faustino Samuel.*

Depois d'estas cerimonias, dizem-nos os velhos, o que, para nós, naquelle momento teve sua graça: «Xa Majólo agora tem dois filhos, e para ser bom pae, não deve querer mais a um do que a outro, o seu coração deve ser partido ao meio, tan-

to para Quissengue como para o Muatiânvua.» Mal podiamos suppôr, que respondendo de modo a ser-lhes agradavel, lavramos a nossa sentença de maiores incommodos e fadigas, pois, d'ahi em deante, se o Muatiânvua constantemente nos chamava, para se queixar das más noticias e tropelias dos Quiocos, entendia o Quissengue, e certamente mais para nos experimentar, e não ficar atraz d'elle, queixar-se ora dos conselheiros do Muatiânvua, ora de Caungula, ora dos calambas de Mataba, que, até então, nem todos queriam, segundo elle, pagar-lhe o trabalho que tinham tido elle e os seus, de deixarem as suas terras e mulheres, para vir protejel-os e intervir para que o Muatiânvua lhes não levasse a guerra.

O Ambinji, o Cacunco e todos os calambas, á beira do rio, se até aqui estavam sendo perseguidos com portadores do Muatiânvua, do Caungula e de Quissengue, pedindo-lhe milambos, não só de comidas, mas de gente, a pretexto de contribuição para não haver guerras, se de facto Quissengue não encobria pela sua parte o que fazia, e estava bem informado, que aquellas outras potencias que negavam, tambem procediam como elle, depois que o negocio da faca se concluiu, e as attenções mais convergiram para a viagem do Muatiânvua por Mataba, redobraram essas perseguições, e com ellas as intrigas dos portadores, com respeito ás combinações entre os differentes potentados, que serviam, e com as auctoridades de Mataba, a quem se dirigiam.

E isto chegou a ponto que não nos entendiamos com taes gentes; o Caungula, que se dizia trabalhar por conta do Muatiânvua, e dos Calengas e calambas, em taes rascadas se involveu, que estes se resolveram a enviar-nos directamente os seus emissarios, pedir-nos, visto termos resgatado a faca do poder dos Quiocos, que trabalhassemos agora para elles retirarem; só queriam tratar comnosco da passagem do Muatiânvua por Mataba, a que ninguem se oppunha, mas que era preciso retirarem aquelles, que eram peores do que a guerra, pois, com as suas successivas exigencias, estavam despovoando as tribus das calambas; queria agora Quissengue, mandou-

dizer-nos Ambinji, todos os individuos que fizeram parte da população de Mucanza, que era considerada de refens, para serem entregues ao Muatiânvua, e é preciso que este diga, mas d'um modo claro, o que se deve fazer.

Tudo que vinha para o Muatiânvua passava por Caungula, e este apenas entregava uma pequena parte, guardando o que mais lhe convinha, querendo assim indemnisar-se das grandes lavras, já exhauridas pelos hospedes, que para a sua terra acarretou Xa Madiamba; mas este, isso mesmo queria negar, chegando por fim a dizer-nos, que apenas Cacunco e Xa Nhanvo correspondiam ás lembranças que lhes enviava, com porções de carne de caça, algum sal e tabaco, e Caungula dizia-nos: «o que tenho visto trazer do outro lado do rio, os portadores lá o levam, para o Muatiânvua, e se com alguma cousa se lembram de mim, sempre tenho repartido com elle, que muito me tem esquecido, recebendo tantos e tão bons presentes, como recebeu do Muata Majóri.»

Era preciso acabar com isto, Mataba tornara-se um deposito, e apostaram-se as tres potencias a esgotal-o; viamos, que emquanto os calambas continuassem a ceder ás exigencias, o que não deixariam de fazer pelas ameaças de guerras, todos se encontravam bem, e sem lhes importar os que soffriam, pouco lhes importava a permanencia na localidade.

Por outro lado, o Muatiânvua, entendia que o Caungula devia ir na frente abrir o caminho, para elle entrar em Mataba, seguro que todos os calambas eram seus partidarios; o Caungula allegava que não deixaria a sua terra sem que o Quissengue, seu hospede, tivesse retirado, e este, dizia-nos que, só levantava, depois d'umas respostas que esperava de Ambinji e Cahunza, e que era preciso ou retirarem ou marcharem na sua frente, os Muananganas que receberam múfi, e esperavam uma resolução do Muatiânvua.

Mas peor do que tudo isto, ainda havia a considerar, no caso que os de Mataba se resolvessem a vir apresentar-se ao Muatiânvua, e mesmo disporem-se a proporcionar-lhes todas as facilidades, para a passagem pelas suas terras, tornando-se

por este facto desnecessario o auxilio dos Quiocos, que o Muatiânvua tinha de gratificar todos os quibengues de Quiocos, para retirarem satisfeitos ou então entender-se com Quissengue, para este, pela sua influencia, os fazer retirar sem levantarem conflictos á ultima hora.

A situação não era de invejar, e cumpria-nos ir dando soluções ao que se nos apresentasse, de modo a contentar todos e podendo nós avançar.

Não nos foi dado conseguir o que desejavamos, entendermo-nos directamente com o Ambinji e Cacunco, pois isto, só podia ter logar indo nós lá, o que não era possivel, porque, se nos ausentassemos um dia que fôsse, os Quiocos caíriam sobre os Lundas e travar-se-ía a lucta mesmo entre elles, porque os de Muíocoto, procurariam defender os de Caungula, e a guerra em vez de ser com os Matabas, dar-se-ía ali mesmo entre os que se propunham a fazer aquella guerra.

Tratamos de nos fazer estimar dos portadores de Mataba que nos procuraram, de influenciar no seu animo para que seus amos os mandassem mais vezes dirigirem-se a nós, na convicção de que, lhes podiamos prestar serviços, salval-os da sua má situação, e principiamos a trabalhar para fazer retirar Quissengue, de modo que ficasse nas melhores relações comnosco e com o Muatiânvua.

Um mez decorreu, e não se passou um só dia, que não trabalhassemos com muita dedicação, para nos vêrmos livres da má situação em que já nos estava collocando a presença dos Quiocos, tendo-se em vista, que na sua retirada, não apparecessem novas difficuldades.

Interessou, em todo este tempo, o Quissengue, com os constantes impungas que mandou a todos os calambas de Mataba, para o remunerarem dos serviços que lhe deviam, por vir do seu sitio viver quarenta dias na margem do Luembe, em um logar que era mato e privado das suas commodidades; mas, como nós diziamos ao Muatiânvua, o que elle havia de levar era muito menos, do que levariam todos os Muananganas, que nos cercavam, se elle não tivesse vindo.

Se os de Mataba, tambem o dissemos ao Caungula, e outros, fizessem causa commum comnosco, se Caungula, que pertencia áquelle estado, tivesse feito o que devia, que era, pelas suas relações com os principaes, muito antes de nós chegarmos, ter resolvido do procedimento a seguir com o Muatiânvua, decerto, Quissengue, teria retirado dias depois de acampar, por conhecer que nada tinha a ganhar com a sua demora por tanto tempo naquelle logar.

A isto respondia-nos Caungula, que em Mataba só tinha confiança nas cabeças de Cacunco e de Xa Nhanvo e este nada queria com o Ambinji e cumpria apenas, para com elle, o preceito de lhe enviar tributos, como o faria a qualquer outro que estivesse occupando o seu logar, e emquanto ao primeiro, nunca lhe deu uma resposta definitiva sobre a sua attitude, com respeito a Ianvo, por não querer em terras de Mataba vêr-se em conflictos, com os outros potentados, por causa de partidos dos filhos do Muatiânvua. Era Ambinji, que ali tinha honras de Muatiânvua, que bem ou mal lhe fôram concedidas por um Muatiânvua, era uma criança que o não devia ter preterido, mas fizesse elle, como chefe, o que entendesse, se lhe pedisse conselhos, os que désse, seriam na supposição de ser bons, mas não queria envolver-se no que elle fizesse, pois tambem não o consultara para matar o seu parente e velho Mucanza.

Viera da Mussumba, Ambinji com Cabunza, sem se saber o que traziam ajustado, como tambem se ignorava se Muxidi estava contra ou a favor d'elles, e por isso, Cacunco, esteve sempre respondendo em principio, d'um modo vago, a Caungula.

Depois que retirou Muteba Cahunza, parece que o Ambinji consultou por vezes Cacunco, que já então dava boas respostas, e ultimamente, depois que Quissengue veiu, e appareceram como medianeiros os cambas Andúa e Quivunguila, e começaram as exigencias de tributos, feitas por Quibéu, em nome de Quissengue, Cacunco principiou a mandar mais a miudo os molúas, procurando convencer o Muatiânvua que era bom res-

gatasse a faca da mão de Quissengue, mas o despachasse logo, e contasse com elle seu quilolo, para o fazer seguir muito bem pelas suas terras até ao Cassai, e se quizesse, sem mesmo passar pelas do Ambinji, ainda que este diz a todos, que receberá o Muatiânvua, como lhe cumpre, e deseja vir ao Luembe esperal-o e dar o *ulongo*, pois interessa em participar-lhe como se deram as occorrencias com Mucanza, e dizer-lhe quem fôram os culpados da sua morte.

Ianvo, disse-nos uma vez o Caungula, com ar de censura, recebe Quicotongo e outros, come os presentes que estes lhe trazem, mas tem andado com respostas que nada decidem, querendo fazer-nos acreditar que espera outras noticias, e tambem que Quissengue se despeça; e as minhas mandiocas tem ido todas, sem que se lembrem de me pagar alguma cousa.

As lamentações de Caungula, com respeito ás suas lavras, no que comeram e estragaram, e tambem sobre os presentes forçados e roubos de animaes, tinham toda a razão de ser, e nós sentiamos não estarmos em circumstancias, como era devido, de poder retribuir a parte que os nossos tomaram no consummo.

Tinhamos necessidade de alliar-nos com Caungula, e elle estimou isso, porque acreditou, só assim se poder ver livre de tantos famintos e desordeiros, e como principiou a estreitar mais as suas relações comnosco, sollicitou a nossa intervenção naquelle sentido, o que nos deu ensejo a convencel-o, ser indispensavel antes de tudo, que pagasse o tombo ao Quissengue.

O tombo era uma das exigencias de Quissengue, que para Caungula era humilhante, mas que elle expontaneamente dava a Muíocoto, que aquelle considerava seu inferior, e por isso mesmo o queria.

Dizendo-nos que dava a este, porque, por esse facto, o obrigava a defendel-o em guerras contra os que se tornassem seus inimigos, não nos foi difficil provar que nunca Muíocoto o defenderia se lhe fôssem contrarios os de Quissengue, e que pagando esse tributo a este, se o não contava no numero dos seus amigos, inimigo é que elle não queria demonstrar que o era, para continuar a ter direito ao tombo.

Só dois dias depois d'esta discussão, e tendo consultado Mussosso, Muíocoto do caminho, é que se decidiu a responder a um emissario de Quissengue, que não tinha duvida em dar o tombo ao Mona Quissengue, mas esperava que o considerasse como a Moansansa e Quimbundo, independente no governo do seu estado, e para todos os effeitos subdito do Muatiânvua. Como tinhamos acompanhado esta questão por parte d'aquelle, e sabiamos que o seu fim era o reconhecimento por todos os Muatas, da sua soberania áquem do Luembe, pois os que se diziam seus quilolos além d'este rio, não lhe pagavam tributos, e sabia que lhe seria difficil, mesmo á força, d'elles obter alguma cousa, e como do que elle pretendia não provinha mal algum para a causa do nosso paiz, ficamos satisfeitos com a deliberação do Caungula, porque, resolvida essa pendencia, em que Quissengue tinha sabido, nós estarmos influindo a seu favor, podiamos obter d'elle, o apoio necessario, para se pôr um termo a questão de Mataba.

A providencia, na occasião, estava do nosso lado, porquanto, ou porque fôsse verdade, ou porque satisfeita aquella sua ambição, o Caungula, enviar-lhe para sua favorita uma prima em segundo grau, que, além de interessante, era nova como elle desejava, e nada mais tinha que explorar ali, e allegando ter recebido a má noticia de guerra entre quilolos seus subordinados, com urgencia pediu para nos fallar.

Mostrou-nos a sua satisfação, por ter emfim Caungula conhecido que era para si de vantagem tornar-se seu parente, apresentou-nos a sua nova favorita, que era muito do seu agrado, agradeceu-nos a parte activa que tomamos a seu favor naquella pendencia, e sentia não poder satisfazer á boa amisade que lhe tinhamos dispensado, acompanhando-nos como desejava, ao Calânhi, para assistir á posse do seu parente, por causa d'aquella guerra.

Nomeou Xa Lubuca, seu quilolo, Quissengue do caminho, para nos acompanhar e a Xa Madiamba, com uma força de vinte armas e pediu que olhassemos por aquelles seus filhos, para que os Lundas se não esquecessem de lhes dar de comer

e de vestir, e na volta elles nos conduziriam ao Itengo, onde esperava receber-nos condignamente.

Os negocios de Mataba, disse elle, estão concluidos a bem da causa de Xa Madiamba, e pode agora seguir viagem quando quizer, devendo dirigir-se d'aqui a Cacunco, que o conduzirá por um bom caminho ao Cassai, o que garanto pelos homens que deixo no acampamento do meu amigo Xa Majólo.

Todos já me pagaram o que me é devido pelos meus serviços, nada tenho a reclamar, desejava que me tivessem entregue a Muári Massango, a viuva de Mucanza, para a mandar apresentar a meu irmão Muatiânvua, pois só ella podia dizer quem fôram, na verdade, os culpados na morte de Mucanza, mas o Ifana Calenga Cacunco, pediu-me para esta ficar em sua companhia, pois elle mesmo deseja apresental-a ao Muatiânvua, por ser a melhor testemunha do seu procedimento até á ultima, com Mucanza. E é grande favor Xa Majólo meu amigo, encarregar-se de dizer isto ao Muatiânvua, e vigiar que elle receba bem esta noute os meus rapazes e raparigas, que vão em meu nome despedir-se d'elle, ficando eu, d'amanhã em deante, esperando o seu despacho para me retirar.

Aproveitamos o ensejo, que não podia ser melhor, lembrando-lhe, que não devia o seu parente e amigo, despachal-o, sem que elle determinasse a retirada de todos os quibengues, porquanto, era elle o principe, e todos os Muananganas seus subditos; era verdade que Xa Madiamba déra múfis a todos, mas elles tinham vindo ali reunir-se-lhe para fazer a guerra aos Matabas, e esta não se fazia pela influencia de Mona Quissengue, e tanto d'isso estava convencido que retirava, garantindo a boa paz, deixando-nos um delegado seu.

Todos sabiam, que a guerra estava dependente do que fôsse determinado por Muatiânvua, depois de ouvir Mona Quissengue, ora sendo o nosso amigo, quem esteve á frente da questão, e que por a ter concluido sem necessidade de guerra, se fez pagar de seus serviços e retirava, o Muatiânvua para o despachar, sem que d'isso possam advir novas complicações com Muíocoto, é indispensavel que Mona Quissengue, antes

de pedir o despacho, possa asseverar, que todos os quibengues por sua ordem, retiraram.

Sim senhor, respondeu-nos elle, o meu amígo Xa Majólo, bem me disseram que é um bom léma, sabe encaminhar a palavra muito melhor que os Muananganas, conhece o costume d'estes e quer aproveitar a minha presença, mas tem razão, porque não estando eu cá, elles quereriam e não descançariam emquanto não alcançassem, que os calambas lhe pagassem o ter vindo aqui por sua causa.

E' justo que eu sirva ainda Xa Madiamba, e o meu amigo proteja os de Mataba, que quizeram ser meus tributarios e reconhecem a minha auctoridade, embora o Muatiânvua se considere soberano d'elles; a minha despedida será ámanhã de noute, porque hoje virão aqui todos os chefes de quibengues para lhe ordenar o meu maésu, o que Xa Majólo quer, e todos hão de retirar de manhã.

Demos parte do que ficou combinado ao Muatiânvua, e tanto elle, como o Caungula, quilolos e portadores dos Matabas que estavam presentes, ficaram muito satisfeitos; e de facto na madrugada do dia seguinte, via-se do nosso acampamento desfilarem as forças d'alguns Muananganas com as suas bandeiras, ficando apenas o Mona Congolo hospedado no nosso acampamento com Cazari e mais dous rapazes que só retiraram depois de Quissengue.

Estivemos nesse dia perto de duas horas na companhia de Quissengue conversando e bebendo, que, na boa intenção de nos dar bom conselho, nos disse que desconfiassemos de todos que viessem de Muxidi que depois d'elle partir appareceriam; que não deixassemos de estar sempre vigilantes na passagem do Cassai, pois foi avisado que os Quiocos do sul se apresentariam ao Muatiânvua para este se comprometter a pagar-lhes as indemnisações das guerras contra Muriba, a que fôram levados por Muxidi e irmãos.

Vieram, como estava annunciado, á noute para a anganda do Muatiânvua as danças de Quissengue, que ainda aquelle e Caungula tiveram de gratificar, e no immediato de madrugada

depois de Suâna Mulopo ir da parte do Muatiânvua despachar o seu parente, passava a grande comitiva, em seguida á bandeira portugueza, junto á povoação do Caungula, onde nós esperamos Quissengue, para lhe dizer o ultimo adeus como lhe tinhamos promettido de vespera, querendo ainda satisfazer aquella ambição, que sempre manifestara, de que os Lundas vissem da nossa parte, provas de amisade e deferencia por elle.

Foram-se! que allivio! dissemos para nós, ao regressar á Estação.

O Muatiânvua, vem pouco depois pautear comnosco, tendo-se feito acompanhar d'uma cabaça de garapa, que quiz beber na nossa companhia, de congratulação pela retirada dos Quiocos, e poder agora, mais socegado de espirito, conversar comnosco sobre a jornada, o itinerario a seguir.

Itinerario? O sr. Bezerra, ouviu bem o Muatiânvua dizer isso? Fôram as nossas perguntas e logo em seguida dissemos: pergunte-lhe se alguem lhe virou a cabeça ou se está brincando comnosco? O itinerario ficou combinado entre Quissengue e Cacunco, e para o seguirmos cá ficou Quissengue do caminho. Não pensemos nisso, vamos beber para dormirmos bem e amanhã despacharemos Quicotongo e os outros portadores de Mataba, que estão anciosos por dar parte aos seus amos, que fizemos o que nos pediram, retiraram os Quiocos e elles que se preparem agora, para receber o Muatiânvua.

O homem succumbiu, e nós para disfarce, emquanto Muítía fallava a Bezerra, abrimos o nosso guarda-sol para elle como de costume, se encobrir á vista dos circumstantes, e em seguida enchemos uma caneca da tal márra que foi saboreando, emquanto Bezerra nos transmittia, que Muítia o estava informando que o caminho de Cacunco era muito pelo sul, um caminho de fome, emquanto o de Xa Nhanvo muito mais a norte, era muito bom por ser entre lavras de calambas muito amigos.

Diga ao Muítía que estamos na malála, o Muatiânvua está bebendo e nós não queremos incorrer em culpas, e como elles, fizemos sentir os tres estalinhos com os dêdos. O proprio Mua-

tiânvua se riu, ia engasgando-se, e diz depois ao Muítía: v. meu velho, não tem juizo, diga agora a que lhe soube a márra, que o meu amigo lhe offereceu? E elle, que já não podia fallar contentou-se em fazer *pou... pou... pou,* emquanto, nós respondemos: se o Muatiânvua ainda nem sequer nos contemplou com uma caneca, como queria que offerecessemos ao seu Muítía?

A gargalhada então foi geral, dando nos uma caneca o Muatiânvua, e dizendo-nos esta é para o meu amigo beber, elles que esperem por emquanto, o Muatiânvua ha de lembrar-se de todos.

Despejada a cabaça, levantou-se o Muatiânvua e disse: deixemos descançar o meu pae Noeji que bem precisa, vamos-nos embora.

Passaram-se alguns dias em communicações, do Muatiânvua e do Caungula para diversos de Mataba, que mandavam sempre dizer, que teriam muito gosto em receber o seu Muatiânvua, e a nós vinham recados particulares, para aconselharmos bem os Lundas que não estragassem as lavras nem se mettessem com as mulheres dos Matabas, para evitar conflictos que desgostassem o Muatiânvua.

Os que não faziam parte do conselho privado de Xa Madiamba e os nossos, estavam convencidos que não havia motivos para o Muatiânvua estar procurando pretextos para addiar a partida, todavia a nós, que interrogavamos o Caungula, e elle nos confessou, que não ía além do Cassai, e por ultimo, que só podia ir até ao Cacunco, para lhe entregar o Muatiânvua, pois não lhe era possivel, affastar-se por muito tempo da capital do seu estado, affigurou-se-nos que para Xa Madiamba havia algumas duvidas ainda, que desejaria ver primeiro dissipadas, e acreditava ser na occasião muito arriscado dar um passo para a frente.

E' certo porém, que todos estavam penando com a demora, pois era grande a falta de alimentos, e já os nossos carregadores se íam contentando com ratos e gafanhotos, o que lhes dava trabalho apanhal-os. Os nossos collegas, estes, sentiam-se

Fusão do ferro

muito mal, e já por vezes tinham ido ao Muatiânvua dizer-lhe que, visto elle não querer avançar, estavam resolvidos a regressar. O Muatiânvua desculpava-se fazendo promessas de se demorar apenas, uns certos dias, em geral poucos, e elles a custo, por contemplação, resolviam-se a marcar-lhes prasos, mas estes succediam-se, sem que se tivesse denunciado o mais pequeno movimento que indicasse, pensar-se sequer, em preparativos de viagem.

Interrogavamos uns e outros, para conhecermos dos motivos da inacção em que se vivia, ameaçavamos por vezes o Muatiânvua com a retirada da Expedição, no intento que alguma cousa de verosimil nos dissesse, para trabalharmos em desfazer os attrictos que se nos apresentassem; e sempre numa incerteza, procuravamos distrahir-nos, ou continuando os nossos trabalhos de gabinete encetados, ou escrevendo e desénhando o que mais nos impressionava durante o dia como digno de reparo para estudo, ou pelo interesse de curiosidade, e é occasião d'aqui registramos, o processo grosseiro de apurarem o ferro, numa especie de forno de que fizemos o desenho e nos dispensa de descripções; e o modo dos Matabas enterrarem os seus mortos, que em alguma cousa nos fez lembrar o que se passa entre os Chins.

O cadaver é lavado e coberto com os melhores pannos que lhe pertenceram ou á pressa se improvisa uma cobertura com o capim, escolhendo-se o que tenha a maior altura, e este depois d'uma delgada camada, prende-se pelas extremidades a formar uma especie de esteira.

Estende-se sobre uma cama de folhas, dentro da cubata, com os pés em direcção á portada, e de modo que se possa passar em torno d'elle; todos os seus parentes e amigos ao redor d'elle, no solo, vão depositando panellas, vasos, pratos, bandejas ou cestos com comidas feitas de proposito, de despedida, pouco que seja, ou tambem generos e temperos, supponndo-se que alguem os cosinhará, quando haja opportunidade, para o morto, e isto pelo espaço de trez dias e de trez noutes, que dura a exposição.

Vigiam o cadaver segundo as posses de que se dispõe para o funeral, um certo numero de carpideiras, sendo indispensaveis quatro, chamando-se muitas vezes raparigas menores. Da banda de fóra da portada, ficam sempre duas d'essas carpideiras, uma de cada lado, sentadas, que em tom lamuriante, e monotono, recitam e cantam o que é do rito, fallando a uns espiritos imaginarios, isto é, estão limpando o caminho, segundo elles, para onde, logar tambem imaginario, segue a vida que tinha aquelle corpo, e para a sua perigrinação, que pode

AS CARPIDEIRAS

ser mais ou menos longa, são as comidas que se collocam a seu lado, e de que se deseja sempre abundancia, para não faltar o sustento para essa peregrinação.

São aquellas carpideiras as vigilantes, que se rendem de quando em quando, por outras que andam dentro d'uma certa área, em torno da cubata funeraria, sempre dançando e carpindo, parando nas entradas de todas as habitações, chorando o morto, dizendo das suas bondades, prestimo, familia a que pertencia, pessoas que deixa na terra, haveres que possuia, se

desempenhava algum cargo na tribu, etc. Estas que andam por lados diversos, quando se avistam, teem de crusar-se e no ponto do cruzamento, todas dançam juntas, de roda, por algum tempo, passando do carpir á gritaria infernal e saltos. (1)

A gravura representa um d'esses encontros, e o seu traje, como se vê, é especial; uma especie de saiotes, feitos de capim secco, e na cabeça ao tiracollo e sobre o corpo, folhas de plantas, tendo nós visto, saiotes tambem de folhas.

Depois do encontro, seguem de novo cada uma pelo seu caminho, á cubata funeraria, sendo então rendidas as vigilantes, pelas primeiras que chegam ao pé d'ellas, e estas por seu turno, passam para o fadario das que as substituiram, e todas, assim, continuam até a occasião do enterro.

Acreditamos o que nos informaram, que sempre apparecem carpideiras, em numero de se poderem render, para comerem e dormirem, de modo que não se deem interrupções no carpir. Quando o morto, pertence a familia que tem posses, a musicata faz parte d'estas cerimonias, e é postada em frente da barraca onde está o cadaver.

O enterro é procedido d'uma cerimonia, a descoberta da cubata, que toda é levantada principiando pelo capim, que em logar um pouco affastado, se vae queimando até ao mais pequeno pau, que todos se arrancam para esse fim.

E' passado depois o corpo, para uma especie de padiola, e segue, transportado sobre os hombros de quatro rapazes, para o logar em que se fez a cova, num recinto reservado; atraz d'elle seguem as carpideiras e os que transportam as comidas. No que vimos ia um homem tocando constantemente uma campainha, e outros, fazendo bulha com chocalhos para affugentar os espiritos malignos.

Na cova pousou-se o corpo, virado para leste, e a seu lado e pés, se collocaram todos os volumes de comida e sobre tudo isto, se lançou terra em quantidade, a formar depois uma

(1) Não é raro ver homens fazer de carpideiras.

elevação, sobre a qual, primeiro em redor, se espetaram troncos a formar uma espessa paliçada, e depois para dentro de esta, e sobre a elevação, se atiraram troncos com folhagem e mesmo madeiros seccos.

Em um volume especial tratamos com mais minucias dos enterramentos de diversos povos, e para elle chamamos a attenção de quem deseja mais e melhores esclarecimentos.

SALA

DESANIMO GERAL

Ombariamos de tudo isto, escrevemos no Diario, se não fôssem as nossas muitas responsabilidades, porque depois de tantos trabalhos, continuado desasocego de espirito, de grandes sacrificios, de muitos incommodos e de constantes desgostos para alcançarmos destruir todas as difficuldades que se antepunham á marcha do Muatiânvua e dos seus para leste, os boatos que principiaram a circular, faziam-nos descrêr completamente da seriedade do que se suppunha estabelecido e garantido por todos os povos com quem estavamos lidando.

No dia 8 de outubro, depois do que ficou exposto, quando tudo parecia indicar que nada mais havia que nos fizesse demorar, que nos restava, apenas, fechar as bagagens e destribuir cargas, com insistencia propalam, uns, que o Xa Madiamba não queria avançar, desistira de ser Muatiânvua porque foi avisado que Muxidi se tinha feito acclamar Muatiânvua e estava exercendo o cargo no Calânhi, alguns que os parentes e

amigos de Muxidi se ligaram com o Ambinji, para se opporem á marcha de Xa Madiamba pelas terras de Mataba; outros que se ia proceder ás advinhações por meio de cães, para se saber se já estaria Muxidi na Mussumba e tambem se Mona Dinhinga teria voltado ao seu antigo sitio, desistindo de esperar, como tinha promettido, o Xa Madiamba para o acompanhar, e estava cuidando de cultivar as suas terras.

Eram as novidades do dia, e não obstante ha muito nos suppôrmos num recinto de doidos, comprehendemos que estes boatos eram devidos a noticias que realmente existiam encapotadas, e principiavam a divulgar-se agora, porque, os que as conheciam não sabiam já como justificar para mais dias o addiamento da viagem.

Quizemos ouvir o Muatiânvua e no caminho encontramos Paulo do Congo que nos asseverou ter affiançado Chibango que Xa Madiamba pensava retirar, por ter sido avisado já existir um Muatiânvua na Mussumba.

Muito incommodados exigimos do Muatiânvua que reunisse os seus quilolos e a estes, dissemos que nos admiravamos, que depois de concluidas as questões com os Quiocos e sanadas todas as difficuldades com os calambas, corressem agora noticias, que o Muatiânvua, depois de tantos trabalhos, de tantas despezas e de ter feito penar todos os seus amigos, alguns dos quaes fôram victimas por lhe ser leaes, queria voltar para o seu exilio, tinha medo não só de passar por Mataba, como tambem de entrar na Mussumba não obstante as forças que de lá tinham vindo para o escoltar.

Insistimos com os quilolos que se não calassem, aconselhasse bem o seu Muatiânvua, porquanto era chegado o momento de se tomar uma deliberação, fôsse qual fôsse, para nós procedermos em satisfação das ordens do governo de Muene Puto.

Alguns quilolos, sabiamos, que não aprovavam que o Muatiânvua retirasse; e bastava para nós, ter um conhecimento do facto, para acreditarmos que os boatos que se propalavam não eram uma invenção.

Isto foi de effeito, porque tanto o Muatiânvua como alguns quilolos queriam lhes dissessemos, quem nos participara que o Muatiânuua queria retirar, ao que respondemos, não ser preciso saberem o nome d'esse individuo, pois desde o mazembe até ao méssu, era sabido tudo o que lhes communicamos.

O Suâna Mulopo, o Mussenvo e o Mucanza, protestaram não ser verdadeiro, o que se dizia, porquanto, não tinham conhecimento de chegarem portadores, nem a tal consulta de cães se podia fazer, sem que elles assistissem com os cárulas presentes, Caungula e Bungulo, asseverando Suâna Mulopo, só na vespera ter sabido, que se esperavam portadores de Xa Cambunje, para em seguida partirmos.

Isto é bastante, dissemos em seguida, para acreditarmos que se não pensa por ora em retirarmos d'este sitio. Pois ainda temos de esperar uma resposta de Xa Cambunje?! Quereis assim dar tempo a que se verifique a entrada de Muxidi na Mussumba? Ides ser causa d'uma guerra desoladora, desastrosa; pois não se lembram do que nos disseram esses homens que vieram do Calânhi?

A côrte espera Xa Madiamba, não entrega o lucâno a nenhum filho de Xanama, preferem morrer todos os quilolos e sujeitarem-se mesmo a ser escravos dos Quiocos, mas nunca acceitarão para Muatianvua, um filho de Xanama.

Mal aconselhado está o nosso amigo Xa Madiamba e como não queremos juntar-nos a quem toma tal responsabilidade, participamos a quem nos ouve, que ámanhã distribuimos cargas ao nosso pessoal que avançará; se o Muatiânvua retira, sentimos muito, mas desde já nos consideramos despedidos.

Retiramos impressionados com o que foi da nossa observação, o Muatianvua estava succumbido, fumando na sua mutopa, nada dizia, a Muári deitada sobre uma esteira um pouco distante demonstrava grande tristeza, o Caungula de cabisbaixo nem sequer proferiu uma palavra, o Bungulo e o Cumbana, via-se que estavam muito contrariados, em geral todos muito tristes!

Que alguma cousa se tinha sabido e não nos communica-

vam, isso era fora de toda a duvida! O que será? Veremos em pouco tempo.

Os delegados tanto de Quissengue como de Cacunco e de Ambinji, queixaram-se-nos da demora e de não lhes darem de comer, o Caungula a quem nos dirigimos para providencear quanto a comida, estava muito contrariado, por ter noticias que Ianvo nos ultimos dias mantinha communicações assiduas, com o seu inimigo Anguejiá Muiamba.

Faz pois Ianvo, tenção de me mandar matar? E' a paga da hospitalidade que lhe tenho dado, e de estar tratando dos seus negocios? Não tem duvida, continue a dar attenção ao Catéte e conhecerá o mal que tem feito á sua cauza.

Isto que nos disse Caungula não nos passou despercebido, e como estivesse rodeado de muita gente, chamando-o de parte, ficou assente que elle nos avisaria quando podessemos conversar á nossa vontade, livre de ouvintes, pois era preciso acabarmos com as intrigas e trabalharmos para se sair da situação em que todos estavamos mal.

O Moansansa e Muene Luhanda que consultamos, só podiam attribuir a inacção do Muatiânvua a mêdo ou a algum projecto forjado pelos poucos que o rodeavam, mas convenciam-se, que rompendo nós a marcha, elle não se demoraria em nos seguir, porquanto muitos quilolos estavam esperando vêr o que nós faziamos.

Quizemos ouvir o Bungulo sobre a nossa partida e era de opinião, que no momento em que nos preparassemos para viagem se manifestaria um pronunciamento e o Muatiânvua teria de nos acompanhar. A demora agora no Caungula, a todos prejudicava, porque as intrigas já andavam entre os Muatas, fallava-se em mortes e o descontentamento era geral.

Tambem fallamos ao Suâna Mulopo, que era da mesma opinião do Bungulo, e asseverou-nos que pela sua parte o encontrariamos sempre prompto a avançar; quando deixou o seu sitio onde estava socegado, com toda a familia e com o que lhe pertencia, foi na firme tenção de ir morrer onde morresse seu irmão Muatiânvua.

A todos estes dissemos, que antes de darmos a ordem de partida ao nosso pessoal, esperavamos que elles nos auxiliassem a convencer o Muatiânvua que devia aproveitar os offerecimentos de Cacunco e de Quissengue e não dar tempo a que apparecesse algum seu inimigo, que tivesse influencia para destruir o que estava feito em seu favor.

Estavamos trabalhando com todos os Muatas de mais confiança, em particular, para então irmos fallar ao Muatiânvua e num dos intervallos d'estas nossas diligencias, muito em segredo, nos veiu procurar Quicotongo e diz-nos ter sido avisado que os Lundas o estavam intrigando com o Muatiânvua, querendo convencêl-o, ser elle um espião e não um mensageiro de paz, que veiu annunciar-lhe da parte de seus amos que o esperavam para o irem acompanhar ao Calânhi. Confiava em nós, para que lhe não fizessem mal, e compromettia-se a beber juramento em presença do Muatiânvua, se fôsse preciso, para este acreditar que não veiu mentir-lhe, e sim dizer o que lhe foi ordenado por seus amos e ficar aqui ás suas ordens para o acompanhar a chipanga de Cacunco.

Participamos ao Muatiânvua que os molúas de Quissengue e de Cacunco estavam descontentes porque por elle esquecidos estavam passando fome, e se por ora não queria seguir ou não precisava dos seus serviços os despachasse. Lembramos-lhe ainda, que as lavras que fôram postas á disposição do nosso pessoal, já não tinham uma mandioca e como não era justo que roubassemos quem nos deu de comer até agora, íamos distribuir as cargas e mandar a Expedição para o Cacunco, que nos mandou offerecer hospitalidade no seu sitio.

O Muatiânvua pouco satisfeito, mesmo contrariado, ouviu e passando algum tempo disse:—«meu pae é que me tem trazido até aqui, eu só posso obedecer-lhe, mas peço que veja nos seus livros ou mande advinhar se podemos contar com o Ambinji como amigo. O Quivunguila foi d'aqui sem que o deixassemos fallar, e o que iria elle dizer ao Ambinji?

Respondêmos, que não lhe devia dar cuidado Quinvunguilla que nós, com quatro rapazes, corrêmos da Estação, porque tanto

elle como antes o camba Andúa, nos tinham mentido muito, e Ambinji não era tolo, conhecia-os bem e decerto approvou o que fizemos.

O Caungula declarou como Calala, que estava prompto a avançar quando lhe fôsse determinado, não tinha feito esta declaração até agora porque não podia abandonar o seu sitio quando estavam presentes as visitas, e além d'isso, estava esperando respostas boas dos seus collegas, para garantir ao Muatiânvua a segurança do caminho que escolhesse para passar. Retiraram os hospedes, vieram boas respostas, só lhe resta agora que o Muatiânvua dê as suas ordens. E' elle o Calala bem o sabe, mas da sua terra tem de ser o ultimo a retirar, cumpre-lhe fazer as honras ás visitas, sobre tudo quando se trata d'um filho de Muatiânvua.

Uma vez que tudo esteja a caminho irá então occupar o seu logar na frente. Nada depende de si ao presente, o Muatiânvua determina despedir-se quando lhe convier; agora parece inhabilitado de marcar o dia para a partida por estar doente, mas, quando este motivo acabe, o Muene Puto é que pode com elle discutir o que mais lhes convém; nós os quilolos ouvimos para obedecer.

Quereriamos pôr bem em relêvo, tudo o que ha de intencional neste pequeno resumo do muito que disse Caungula, mas o leitor por algumas passagens anteriores e pelo que teremos de nos referir, ainda que ligeiramente, no que toca áquelle Muata, nos dispensa considerações que nos levariam longe, sendo certo que basta chamar a sua attenção, como o estamos fazendo, para que conheça, como elle dizia, o que ficou exposto, quando estava intimamente convencido que os seus hospedes procuravam trahil o e já lhe constava que se fallara na sua morte.

Trez pregoeiros em logares diversos, nesta occasião annunciaram estar doente a Muári e um certo numero de tolices com respeito a feitiços, o que nos obrigou a dizer ao Muatiânvua que mandasse calar aquelles patetas, porquanto a doença da Muári era uma mentira para mais demoras, em que

ninguem acreditava, e tirámos partido de todos rirem, para accrescentar,— do que todos riram, e como o Muatiânvua tambem se risse, ainda dissémos,—e até o proprio Muatiânvua!

A nossa posição aqui, proseguimos, é insustentavel, por falta de recursos alimenticios, o Ambinji é bastante esperto para não querer ali uma crise de mantimentos, como vai passar o Caungula, e procurará demorar nos o menos possivel o fazer-nos collocar além do Cassai, porque demais sabe, que nós nada temos com que gratificar a hospitalidade que nos proporcionar.

Não ha para nós razões que justifiquem mais demoras, não nos importa as doenças, senão quando estas possam tornar-se graves, pelo facto da jornada; as noticias que viérem não passam de ser mentiras que se renovam, e nós precisamos fugir das chuvas grandes, que se approximam. Os nossos collegas já o disseram ao Muatiânvua tem tudo prompto, cargas distribuidas para sair d'aqui, ou o Muatiânvua quer avançar e vão para deante, ou não quer e regressam já a Malanje. Isto agora é irrevogavel, o Muatiânvua se quizer, manda partir o seu Calála, se não quer, as despedidas estão feitas, pouco nos importando o seu futuro.

O Muatiânvua, bastante apoquentado, passados alguns momentos de silencio, apenas respondeu: «vamos todos».

Pouco depois de estarmos na Estação, veiu Augusto Jayme dizer-nos confidencialmente, que na povoação do Caungula, o velho Cahamba lhe perguntara se nós estavamos resolvidos a partir, por aquelles dias para o Calânhi, e como lhe respondesse affirmativamente, dissera muito admirado: «então o Muatiânvua não avizou o seu amigo das noticias que teve da Mussumba?» Não.

Previna o Muata Majólo: que Muxidi entrou no Calánhi, o Mucanza que estava interinamente exercendo o cargo de Muatianvua fugiu, a Lucuoquexe Capalanga filha de Xa Madiamba foi assassinada, o Muítia retirou com todas as suas forças para as fronteiras dos Uandas, e os quilolos de mais importancia espalharam-se pelos matos, nada querem com os filhos de Xanama.

Commigo, disse ainda, veiu um portador especialmente para o Ambinji, para que tomasse a iniciativa d'um movimento em Mataba a favor de Muxidi, contra Xa Madiamba, cortando todas as passagens do Luêmbe, pois em breve partiria Muxidi com os Ampuedis para a margem do Cassai, a fim de soccorrel-o, quando Xa Madiamba tentasse a passagem com o auxilio das forças do Quissengue. O Ambinji respondeu, que não fazia causa com Muxidi, contra os quilolos da Mussumba, receberia Xa Madiamba como Muatiânvua, a quem garantiria a sua passagem até ao Cassai, prevenindo-o em vista d'aquella noticia, para que tomasse as providencias que entendesse do Cassai em diante.

Era opinião de Cahamba que se devia exigir a Xa Nhanvo, Xa Lunvundo, Xa Muhongo e Calenga, forças em grande numero, para acompanharem Xa Madiamba até ao Munvulo, onde está o Ambinji, e com este, se combinar a guerra a fazer ás forças de Muxidi, que virão acampar entre o Lussanzeje e o Lulúa.

Se o Muatiânvua fica aqui, diz-nos Augusto Jayme, é certo que o matam. *Cuíji Cuêndi,* «culpa d'elle», foi a nossa resposta.

Affigurou-se-nos no emtanto, que alguma cousa se passava, entre tantas mentiras, que não deixaria de ser verdadeiro, e por isso foi o mestre Antonio da nossa parte chamar o Muitia, e emquanto esperavamos, ouvimos Paulo do Congo em grande gritaria, que tinham fugido as suas tres mulheres, o que motivou grande risota nos acampamentos, mas nós que nisso vimos um pretexto da ultima hora, para mais demoras, não ficamos satisfeitos, e immediatamente providenceamos, fazendo sair gente para diversos pontos, indo nós ao Caungula dar-lhe parte d'essa occorrencia, e pensou elle como nós, que os do Muatiânvua não eram estranhos áquella fuga; que estava premeditado, o desinquietarem aquellas mulheres á ultima hora, suppondo que nos demoravamos, esperando pela sua captura, no que se enganavam os que imaginaram alcançar graças do Muatiânvua; e se foi da vontade d'ellas, tambem concordou o

Caungula que nesse caso teriam fugido para Mataba, e fez sair gente armada para diversos caminhos.

Indagando, se com ellas teria estado alguem de manhã, soubemos ter estado Cabembe, um caxalapoli do Muatiânvua, que pouco depois nos traziam prezo, e o Muítia, a quem pedimos auxiliasse o nosso piloto Sebastião naquella diligencia, queria provar-nos ser o Muatiânvua alheio a tal fuga.

Paulo, segundo as nossas investigações, que sempre sobre ellas, mantinha uma grande vigilancia, era o culpado por lhes ter dito na vespera que já não seguiamos para deante por causa das más noticias de leste do Cassai e que tudo retirava passados dous dias. Naquella manhã teve Paulo necessidade de fallar a Bezerra e não providenceou, como de costume, que um dos seus rapazes as vigiasse, e ellas aproveitaram aquelle momento de liberdade, em que estavam conversando com o Cambembe e fôram até ao rio, d'onde desappareceram, sem que este possa dizer para onde, suppondo que tivessem recolhido, confessando, com tudo, terem dito na vespera, que para o Congo é que não iam, pois não queriam ser comidas pelo rei.

Estava presente Paulo a quem entregamos Cambembe que não podiamos suppor innocente, e dissemos que fôsse elle entender-se com o Muatiânvua, sobre a milonga, pois não queriamos saber d'isso. Ao Muítía encarregamos de dizer a seu amo, que estavamos convencidos que elle sabia d'aquella fuga e a protegera, julgando que estariamos dispostos a ficar aqui esperando que as mulheres fôssem agarradas; nem nos importava isso, nem tão pouco que os Matabas quizessem impedir a passagem do Muatiânvua.

Disse Muítia que muito mal tem andado o Muatiânvua comnosco em esconder as noticias que recebeu, pouco mais ou menos, o que nos narrara Jayme, para assentarmos, pae e filho, no que se devia fazer. Hontem á noute quiz elle vir trazer 20 escravos ao Muata Majólo para mandar já a Muene Puto, e interessar-se para virem capitães e soldados afim de se prenderem os filhos de Xanama, que estavam sendo a desgraça da Lunda.

Rindo do disparate, transmittiu-lhe Bezerra, que o Muatiânvua, podia mentir e inventar pretextos á sua vontade, que de nós nada podia esperar mais do que estava dito, só nos demoravamos neste logar dous dias.

Deu isto causa a um grande tetâme, a que tambem assistiu o sub-chefe, discutiu-se muito, mas o Muatiânvua não sabia o que devia dizer, porque, cada quilolo quiz fallar, mostrando-se-lhe agradavel, lembrando pretextos para se esperar mais alguns dias, que todos desfizemos.

Por fim já nos parecia estarmos num hospital; o Muatiânvua de quando em quando, queixando-se de dôres pelo lombo, a Muári estirada sobre uma esteira com asthma, o Muéne Tembue com a cara e peito pintado ás riscas encarnadas e pretas, e tintura vermelha sobre as palpebras, o Muéne Cásse todo oleoso e besuntado ás manchas brancas e vermelhas, o Muítia com os grandes rolos debaixo dos braços, que dizia serem remedios de guerra, e outros com pinturas diversas pela cara e corpo.

Insistimos para que ficasse assente, definitivamente naquella audiencia, o dia em que o Muatiânvua queria partir, que não tivessem os quilolos duvidas em dar a sua opinião ao Muatiânvua, para deliberar com assistencia de todos, mas fizessem isto na certeza de que não tornariamos a fallar mais em viagem, e no dia que fôsse designado, partiriamos sem nos importar com quem ficasse no Caungula.

Mas o meu pae Noéji, diz o Muatiânvua, já sabe o caminho que devêmos seguir? O que ficou combinado com o Quissengue, não seguimos outro, lhe respondêmos. Esse não pode ser, que é caminho de fome, nos diz elle. Então qual? perguntámos. E' preciso matar primeiro um passarinho.

Deixemos as brincadeiras agora, está aqui o nosso collega que quer saber o que resolve, porquanto, se o Muatiânvua tenciona demorar-se, elle e o ajudant-, retiram para Malanje, e nós seguimos para o Calânhi; se quer avançar espera-se oito dias, mas não torne o Muatiânvua a perseguir-nos com pretextos para demoras de mais tempo, porque cada um trata de seguir

o seu caminho, pouco nos importando o destino que fica reservada para o Muatiânvua.

Quiz elle corresponder ao nosso bom coração, como nos dizia, mandando de presente para a Estação metade d'um grande boi que obteve do Caungula, cuja carne era excellente, sendo o animal possante, pois deu boas rações a todos os do nosso acampamento.

Registramos, que tanto para o gado bovino como para o suino, os pastos, a agua, e mesmo o clima da localidade, eram dos melhores, e o mesmo já tinhamos observado, com respeito aos vegetaes, pois eram magnificos os exemplares de todas as culturas que vimos.

Depois d'um presente de tal ordem o resto do dia foi de festa, acabando por um dos taes rasgados batuques, no largo, á frente da residencia do senhor da terra, que só acabou já de madrugada, tendo elle ainda de gratificar os que lhe agradeciam o presente, animando os dançarinos e musicos, de quando em quando, com as cabaças cheias do refrigerante massango, o tal *Uálo*.

O Muatiânvua, com o presente da carne bovina ao nosso pessoal, quiz mostrar o seu reconhecimento por lhe termos concedido mais alguns dias de demora, o que elle muito apreciava, porque as ultimas noticias o deixaram em duvida, se devia continuar já a sua viagem ou esperar outras muito mais satisfatorias.

Nada nos foi dito de taes noticias, mas é certo que Quissengue soube o que se tramava, porquanto, já longe de nós, lembrou-se de nos prevenir, que Muxidi despachara um portador a Xa Madiamba, aconselhando-o a que seguisse viagem para o Tenga, e não passasse por Mataba, pois o iria acompanhar com os seus alliados quiocos á Mussumba, sem que elle precisasse ter mais incommodos por causa de Cahunza.

Conferenciando com o Caungula sobre as prevenções de Quissengue, asseverou-nos que por emquanto, Ambinji, Cacunco, Xa Nhanvo e outros, garantiam segura a passagem de Xa Madiamba e dos seus amigos até ao Cassai, onde aquelles e

tambem elle, que respondia pela sua cabeça, o iriam acompanhar com a sua gente.

Passavam-se os dias, sem que o mais pequeno movimento indicasse da parte da gente da Muatiânvua, preparativos para viagem, e fazendo sentir isso ao Muatiânvua, conhecemos que não estava satisfeito, a Muári tambem se nos affigurou que se fazia mais doente do que realmente estava, Cumbana, o representante do Caungula do Lôvua e o Chibango, diziam-nos, que alguma cousa apoquentava o Muatiânvua, mas elles nada podiam dizer, porque estavam ali para o acompanhar, só se elle os interrogasse, o que ultimamente não fazia; que o Suâna Molopo e os calalas é que deviam mostrar-se promptos a animal-o a avançar, e estavam admirados que estes estivessem tão calados nos ultimos dias.

Pareceu-nos que andavam uns desconfiados dos outros, e todos mais ou menos da Muári e do Muítia, chegando a dizer-se que o Muatiânvua estava dominado por este. Alguns particularmente vinham procurar-nos, e estes eram geralmente de leste, a pedir-nos que tomassemos nós a iniciativa de avançar, que muitos quilolos nos seguiriam e o Muatiânvua não ficava aqui e teria de avançar comnosco.

Chamámos o Muítia, quando tinhamas todas as cargas promtas a ser distribuidas, e dissémos, queira prevenir o Muatiânvua do que vê, terminou o praso que deviamos esperar, temos uma só palavra, os nossos rapazes chegaram com os seus mantimentos de Cassenga, e á tarde distribuimos cargas para ámanhã de madrugada partirmos, e á noute vamos despedir-nos do Muatiânvua, visto elle ter ainda demora. Esperamos no Luembe, ainda dois dias, mas se não apparecerem o Muatiânvua e os seus amigos, seguimos.

Mandou pedir a Muatiânvua que não distribuissemos as cargas sem elle vir fallar-nos e aos nossos collegas, e de facto, um pouco antes de desapparecer o sol no horisonte, acabavamos de jantar, e apresentou-se elle no nosso largo com os seus Muatas e homens mais velhos.

Queria que fizessemos saber aos seus quilolos o recado que

lhe mandámos pelo Muitia, e nós dissemos, que podia este repetil-o agora, que o nosso interprete ouviria, se era o que lhe mandamos communicar. Feito isto, diz o Muatiânvua, o cárula Caungula, ouviu o meu pae Noéji? estando eu na sua terra, a quem cumpria preparar tudo para a minha jornada? o que é que tem feito? Eu por mim e pela Muári como particulares, estamos sempre promptos a seguir com os meus amigos brancos, filhos de Muene Puto, onde elles comerem e dormirem, sei que temos logar, como o encontrei ao saír do Cassássa, visto os quilolos me chamarem sem se lembrarem que eu precisava de comer e de gente para me transportar. Digam os meus velhos, eu, hospedado por um cárula que me chamou para o seu sitio, posso ter voz na sua terra? posso adivinhar o que elle tem escondido no seu coração a meu respeito?

Aproveitamos a hesitação em que todos ficaram, para fallarmos e evitarmos se fizesse recaír as censuras no Caungula, o que era conveniente. Convençam-se que não podemos continuar aqui, porque já se sente muito a fome; até agora os Quiocos vinham trazer-nos as carnes que tinham de conserva, mas esses não voltam, os nossos carregadores já recorrem aos ratos e ao salalé, não têmos sal ha dois mezes, não se encontra tabaco para fumar, emfim, estamos a padecer muito, e em pouco tempo não temos forças para andar, nem para deante nem para traz, aqui encontrâmos a nossa sepultura, depois de muito penar e sem gloria para ninguem.

O Caungula deu tudo quanto podia dar, o trabalho dos seus filhos, as suas riquezas, essas importantes lavras que coroavam as montanhas em redor de nós, que todas desappareceram completamente, sem que elle e os seus vissem sequer, uma remuneração, por não termos que lhe dar, e até fôram maltratados pelos famintos. Temos de retirar e vamos convencidos que por muito tempo, elles que tinham abundancia de comer, aqui ficam padecendo fomes e trabalhando para fazerem novas lavras.

E' nisto que o Muatiânvua e os seus devem pensar e não

em censurar o dono da terra, que não ha de dizer ao Muatiânvua, estou cançado de lhe dar hospitalidade, saia; o Caungula, recebendo ordens do Muatiânvua que quer partir em um determinado dia, tudo preparará para essa partida.

A responsabilidade do Caungula cessa, desde que lhe assegura que os caminhos por Mataba até ao Cassai, estão limpos; que todos virão a seu encontro prestar a devida homenagem ao Muatiânvua, que segue para a capital; agora o que elle não póde, é saber que noticias tem recebido o Muatiânvua, a não se resolver tomar uma deliberação sobre o que lhe apresenta.

Todos sabemos que o Muatiânvua tem estado em relações com alguns potentados de Mataba, e d'elles está recebendo bons presentes, que vai comendo com a sua Muári, e tudo isto tem procurado encobrir aos velhos quilolos, que estão descontentes com estas demoras, porque estão padecendo fomes sem necessidade, pois decerto não pensa agora o Muatiânvua fazer guerras a quem lhe está dando de comer.

Por ultimo, saiba agora o Muatiânvua, que os seus amigos sentem que se deixe dominar por dois ou tres individuos, e os esqueça, porque está fazendo mal a si mesmo, as intrigas são muitas e já estão uns desconfiados dos outros. Pense bem, que no dia em que nos levantarmos, a maior parte dos quilolos, vendo que o Muatiânvua ainda quer ficar aqui, dispersam, cada um trata de procurar o seu caminho, seguindo comnosco todos os que são de leste. E queremos provar que ainda lhe estamos fallando como se fôssemos seu pae, diga-nos depois de consultar os seus velhos, se tem motivos para não avançar agora, pois, como neste logar, não pode ficar, ha de retirar para algum sitio, e nesse caso, como farei retirar os nossos collegas, elles o irão acompanhar até ahi.

Falla o Muatiânvua, em tom grave, um tanto tremulo, conhecendo-se muito apoquentado, e que sente a pessima situação em que se encontra: estou prompto para seguir, espero apenas os rapazes que andam por fóra; o Caungula não nos quer nas suas terras, e tem razão, como o mostrou Muene

Puto, os caminhos para leste estão maus, os Luênas estabeleceram quibengues entre o Cassai e Lulúa á nossa espera, o Muxidi agora ambiciona e trata de se fazer Muatiânvua; tenho vindo porém acompanhado pela Expedição de Muene Puto até aqui, e desejo entrar assim no Calânhi, para a despachar como devo, mas como o meu pae Noéji tem dito que havendo mais demoras, vê-se obrigado a retirar, succeda o que succeder pelo caminho, quero mostrar que não sou cobarde, seguirei com os que me queiram acompanhar, mas quero ouvir agora o que Caungula tem no seu coração, para me dizer.

Caungula respondeu que não podia despedir o Muatiânvua, que estava na sua terra, e podia fazer o que entendesse; fôra o Muatiânvua que lhe déra aquelle estado, e nunca um quilolo pôz fora do seu estado, o filho d'um Muatiânvua, e o Muatiânvua sabia o que queria.

Era verdade que as mandiocas estavam acabadas, e quando queira aqui ficar com toda a sua gente, tem de mandar agora fazer lavras, garantia que estavam os caminhos limpos para o Muene Puto e Muatiânvua passarem, mas como naquelle dia estavam correndo más noticias de Ifâna e de Ambinji, que não sabe por onde vieram, tinha já mandado seu filho Camexi adeante para o informar sobre essas noticias.

Sabia que o Muatiânvua despachara dois dias antes, alguns portadores para Muena Dinhinga, e se queria esperar as respostas d'estes, era da sua vontade, e nenhum quilolo o podia contrariar; elle, como seu Calala, declarou ha dias que estava prompto a seguir quando fôsse do seu agrado.

O representante do Quissengue fallou em seguida, que seu amo o não teria mandado para junto do Muatiânvua com instruções de o acompanhar ao Calânhi, se não tivesse a certeza de estarem seguros os caminhos. Emquanto ao recado que mandou ao seu amigo Xa Majólo, a respeito de Muxidi, era o neto que devia vir procurar o avô, e nunca este, ir ter com aquelle; mas estava prompto, logo que passassemos o Cassai, a mandar um portador prevenil-o, que o Muatiânvua o esperava, para acabar a sua questão com os Quiocos.

Tambem Cazari lembrou ao Muatiânvua, que não era conveniente demorar-se mais tempo neste sitio e não acreditasse nas mentiras que propositadamente alguns maus intencionados estavam fazendo correr.

Os Muatas nada diziam e o Mussenvo, que era o mais velho, entendeu pôr termo aquella entrevista, dizendo que o sol ha muito tinha ido para as terras de Muene Puto, e era tempo de nos deixarem socegar, e cada um pensar nos bons conselhos, que no outro dia deviam dar ao Muatiânvua.

Este pôz-se então de pé, segurando a nossa mão e bastante tremulo, em frente do Caungula, em tom resoluto, diz-lhe: Cárula, fique sabendo e todos, visto meu pae não querer demorar-se mais tempo aqui, que amanhã tiro o meu remedio para fora, mando tocar o mondo para reunir todos os que andam procurando mandiocas, e depois d'amanhã seguiremos.

Quizemos acompanhal-o até á entrada da sua chipanga, para ahi lhe dizermos particularmente, mais uma vez, o Muatiânvua suppoz que veiu enganar-nos e foi o enganado. Não acreditamos nada do que disse, nunca fez tenção de partir depois d'amanhã, porque lhe metteram na cabeça que percisa demorar-se, esperando uma resposta de Xa Cambunje que não sabe ainda quando virá, e nós, cumprimos o dever de lhe lembrar, que promettemos aos nossos collegas dar-lhes as guias para retirarem se o Muatiânvua não partisse, e esta noute, mesmo, as escrevêmos para lhas entregarmos.

O serviço d'elles, está concluido, nada mais teem que fazer nas terras da Lunda, por condescendencia íam acompanhar o Muatiânvua até ao Calânhi, para assistir á sua acclamação, o Muatiânvua não pode ir por emquanto, elles tambem não podem esperar, teem de retirar. Além d'isso nós tambem não podemos continuar a ter comnosco todo o pessoal por falta de recursos, para lhe dar de comer, e os que retiram prestam-nos ainda o serviço, de voltarem de Malanje com os supprimentos de que precisamos.

Mas, diz-nos o Muatiânvua, basta a retirada d'um dos seus filhos brancos, para todos os meus debandarem. Acreditamos

que assim será, mas nós não podemos fazer outra coisa mais do que fazemos; ficar ao lado do nosso amigo esperando que Muene Puto nos mande retirar ou substituir.

Não posso consentir que retirem aquelles meus amigos, diz ainda, sem lhes dar algum presente, e por isso é preciso que se demorem alguns dias. O Muatiânvua, continua a pensar mal de nós, lhe retorquimos, não viémos cá, como vem os negociantes, que o procuram para receberem em troca do que lhe dão, aquillo que tem para lhes dar, e tem valor nas terras de Muene Puto. Nós viémos ao serviço do governo de Muene Puto, que nos paga, dia a dia, os trabalhos de que fômos encarregados, não esperamos dos potentados presentes para retirarmos.

Mas retirando aquelles seus companheiros, pergunta o Muítia, vae com elles a polvora? A polvora que hoje temos, ainda dissemos, pertence ás nossas armas, não temos polvora nem para dar, nem para vender, cada um leva a que é das suas armas; e mais uma vez repetimos, o que estamos cançados de lhes dizer, não viemos á Lunda para fazer guerras aos povos que encontramos, e só faremos uso das nossas armas para nos defendermos de quem se lembre de atacar-nos. Não os engamos, mesmo que ficassem todos os brancos e acompanhassem o Muatiânvua, todos nós o defenderiamos de quem lhe quizesse fazer mal, mas não forneceriamos polvora para se fazer guerra, fôsse a quem fôsse, nem nós a fariamos.

Bem, diz-nos o Muatiânvua, então eu fallarei amanhã aquelles meus amigos, pois não quero que elles vão assim, sem se despedirem muito bem commigo.

Quando entramos no alojamento, esperava-nos Paulo do Congo, que na forma do costume, lamentava a sua sorte, chegara estafado de Cassenga, onde foi, seguindo as pisadas da sua Malía e companheiras, perdendo-lhe ali o rasto, dando-nos parte que estava muito desgostoso, e retirava para Malanje.

Era isso o que devia ter feito em devido tempo, e pode aproveitar a occasião, pois vão retirar os srs. sub-chefe e capitão, foi o que respondemos.

Disse-nos elle que em Cassenga lhe disseram que vinham a caminho, Muteba, o sobrinho de Muatiânvua, seu representante na embaixada, que partira para Loanda e tambem Vunje e o Cabo Antonio. Foi esta mais uma noticia neste dia para nos desassocegar o espirito já bastante attribulado e retardar-nos o somno, como querendo advinhar, o que qualquer d'elles nos poderia dizer de bom.

Vunje foi até ao Cundungulo, onde encontrou Germano com uma grande comitiva para o Lubuco e lhe fez saber que o nosso correspondente Custodio Machado, tinha 30 carregadores pagos, mas como não era provavel arranjar mais em Malanje, estava esperando Quiteca, que Germano encontrara já em Cafuxi, para lhe arranjar pela sua parte mais 30, mas que fossem de confiança, para virem com o empregado Augusto Cezar.

Na expedição que acompanhava alem de 200 carregadores levava 160 cabeças de gado bovino e 2 cavallos; fôram por Muxaéla, caminho que quizeram explorar, mais pelo norte, por se affirmar por aquelle lado existir borracha.

A villa onde reside o Muquengue está transformada, dizendo os carregadores, que andam ha tempos ao serviço dos allemães estar melhor que Malanje, ruas compridas e largas, boas casas, e lojas de negocio.

O tenente Wissmann seguira no seu barco para o norte e lá foi ter ao grande Zaire, mas a noticia d'esta expedição deixa-nos em duvida se será dos americanos ou realmente allemã, por ainda não se julgar bôa a communicação do Zaire ao Muquengue.

A expedição teve de comprar o caminho em Cafuxi, por causa do obito de Andala Quissúa e comprou-o caro, o que não nos admirava.

Isto ou então coisa muito parecida, nos tinha dito em tempo, com relação ao dr. Summers, o Quiteca, será a mesma expedição ou será outra? Difficil poder responder e portanto fazer sobre isso qualquer supposição.

O cabo Antonio pouco mais nos podia dizer sobre a sua

missão, que era a de Vunje, tendo ficado no Caungula, mas deu-nos outras informações com respeito a este e ao Muteba, que, segundo o primeiro, nunca o Muatiânvua lhe devia ter confiado a commissão que lhe confiou por ser muito criança.

De facto, no porto do velho Muene Cuílu, pae do que veiu com a força de Caungula, estiveram demorados dois dias, o Muteba e a sua gente, porque os suppoz fugidos da comitiva de Xa Madiamba; e esperou que Caungula, lhe mandasse dizer o que devia fazer de tal gente, pois o cabo de Muene Puto, passára dias antes e não lhe fallara nesta.

Caungula deu as suas ordens para que fizesse acompanhar Muteba até Angunza Muquinji, mas aqui fôram avisados por Quimica, Xinji visinho, que os Bangalas não deixavam passar os Lundas, os prendiam em vingança do que soffreram as ultimas comitivas de negocio, tanto pelas mortes de Muatiânvua Muriba e de Mucanza, como pelos roubos que lhes fizeram os Matabas, e a gente que acompanhava Xa Madiamba.

Nem do Cuango para a Lunda consentem que passe negocio, só permittem a passagem de commercio para o Lubuco e tinha de seguir encorporado na comitiva de Bangalas. Só gente de Muene Puto pode passar com cargas para o Angana Majólo, porque tem trabalhado muito no caminho, a favor dos Bangalas e de todos os negociantes roubados.

Na povoação de Angunza Muquinji um quimbare, escreveu uma carta em nome de Muteba, a Custodio Machado, em Malanje, em que lhe dizia onde teve de suspender a sua marcha e os portadores de Muteba chegaram a ir numa comitiva de quibares até ao Caianvo, mas aqui fôram conhecidos pelos Bangalas que os quizeram prender, sendo preciso intervir Caianvo que lhes deu fuga para Angunza Muquinji.

Retirou então Muteba e todos, a toda a pressa para a Caungula, d'onde só se atreveram a regressar, agora, com o cabo Antonio e Vunje, por terem receio dos Quiocos, e isto foi confirmado dois dias depois pelo tal Muatiânvua do caminho, o Muteba.

Tudo fraustrado! e com tal gente em coisa alguma se pode confiar, e escrevemos no Diario.

O que dirão em Malanje? O que dirá o governador em Loando quando apparecer o cabo 18 sem a embaixada? E o que dirão sobre tudo, quando comecem a correr os boatos mais ou menos exagerados, sobre o que terá succedido á embaixada do Muatiânvua?!

Ficamos muito contrariados com taes noticias, porque tinhamos algumas esperanças, que em tempo, questão de alguns mezes, teriamos supprimentos e que de Loanda, o governador, nos podia dizer alguma cousa sobre a resolução do Governo, com respeito a actos de soberania ou sobre o nosso prompto regresso e acabar de vez, com uma situação, em que estavamos arruinando de dia para dia, o nosso organismo, dirêmos mesmo, cavando a nossa ruina, na convicção de prestarmos serviços ao nosso paiz.

Visto nada termos a esperar de Loanda, dissemos no dia seguinte ao Muatiânvua, por causa das criancices do seu representante, não querendo o Muatiânvua marchar, agora é forçoso, que retirem quanto antes, os nossos collegas para que vão dizer ao governador em Loanda, que nós o não enganamos, e que ficamos aqui, ao pé do Muatiânvua, mas vamos morrer á fome.

Queria dizer-nos qualquer cousa, mas nós retiramos, sem lhe dar palavra, e neste dia, não attendemos ás suas chamadas, nem quizemos fallar a nenhum quilolo, nem a nenhum dos emissarios que da sua parte nos vieram procurar.

Os nossos collegas a quem o Muatiânvua fallou concederam esperar ainda uma deliberação sua, sobre o que queria fazer até ao dia 24 de outubro inclusivé.

Parece incrivel em que se entretiveram estas gentes, nessa prorogação de praso, a variedade de questiunculas para que teve de convergir a nossa attenção, e que constam dos nossos extensos diarios, que se fôssemos a descrevel-as, dariam materia para um longo capitulo, provando-se mais uma vez, não só quanto é indispensavel, sob uma tutella efficaz, educar

estes sêres humanos, mas ainda como elles procedem, para chegar aos seus fins.

Reflectindo sobre este ponto era-nos, e ainda hoje nos é difficil, classifical-os; seria o instincto de maldade que os levaria a praticar actos que entre nós devem ser considerados de ingratidão? Seria falta de criterio? Seria emfim uma forma especial da existencia da sua politica?

Chegamos a convencer nos que havia entre todos os povos da Lunda, o goso d'uma liberdade sem egual, ao contrario do que se dizia, a acção da auctoridade era nulla, existia a independencia individual, e apenas, por conveniencia, cada um, apparentava receios d'aquelles a quem chamavam os seus amos, chefes, emfim Muatas.

Não podendo na altura d'este volume, acompanhar as discussões por cada um dos factos que registramos, ligeiramente mencionâmos todas as nossas resoluções, para que os leitores possam apreciar, como depois d'uma lucta grande, como se tinha dado, para fazer avançar o Muatiânvua, e dos sacrificios que se estavam fazendo para alcançar mantimentos de grandes distancias, tal gente aproveitava uma concessão de oito dias, tempo sufficiente, para se prepararem e podermos sair d'algum modo da critica situação em que todos estavamos.

Sabe-se que desappareceram as mulheres de Paulo do Congo, mas como mostramos ligar-lhe pouca importancia, não obstante consentir que elle tratasse de as haver, lembraram-se de desinquietar o grupo de crianças, afilhados do capitão Aguiar, crianças por este tratadas e educadas, como filhos, e conseguiram fazel-as desapparecer. Viam o interesse com que este ás ensinava, que não consentia que se affastassem do seu alojamento, e isto seria bastante para reconhecerem, que, se daria immediatamente pela sua falta, mas como não era o fim d'elles roubal-as, e só unicamente escondel-as por alguns dias, para novo pretexto a addiar a partida, emquanto se procuravam, contentavam-se em nos desorientar.

Precipitaram-se, ou antes, não contaram que tomassemos tanto a peito esta questão, e se teem reservado esta leviandade

para a ultima hora, teriam conseguido mais um vez, collocar-nos na sua dependencia, demoravam-nos por certo alguns dias ficando-lhes nós ainda obrigados.

Ao facto de tal occorrencia, dissemos ao ajudante, que fôsse entender-se a tal respeito com o Caungula, que mostrava ser

AFILHADOS DO AJUDANTE

seu amigo, e nós fômos procurar o Muatiânvua, acreditando que a sua Muári, não era estranha ao facto.

Como era natural, o Muatiânvua, dizendo-lhe nós que as fugitivas estavam no seu acampamento, allegou ignorancia, que mandaria procural-as, pois bem sabiam que era muito amigo do capitão, desejava ser-lhe agradavel, mostrou-se muito in-

commodado, chamando uns e outros, para que fôssem aqui e acolá em busca das crianças.

O Muítia querendo provar-nos a sua amisade, principiou a fazer umas taes confusões com as mulheres de Paulo, querendo convencer-nos que as crianças deviam estar com estas, na margem do Luâna onde foram vistas em poder d'um Quioco, que logo nos palpitou, não ser elle estranho ao que se tinha passado, e que as crianças ainda estavam escondidas muito proximo de nós, lembrando-lhe o Luâna para nos obrigarem a distrahir debalde, forças para aquella localidade.

Tratamos de pôr em acção, mas em segredo, os homens de mais confiança e na tarde do dia immediato, prevenidos que fôram vistas as crianças no mazembe, dissemos ao ajudante que fôsse ao Muatiânvua da nossa parte, exigir que lhas entregasse, por termos a certeza que a sua Muári sabia onde estavam e não nos obrigasse a irmos nós buscal-as á força.

Desculpou se, insistindo estarem ellas em poder dos Quiocos, mas já as tinha mandado buscar de manhã, e passados alguns dias esperava que viessem, e ficassemos descançados.

Estavamos inquietos pela demora do ajudante e calculando que, se ganhavam tempo illudindo-nos, tarde as podiamos descobrir, seguimos para o Muatiânvua e contra o nosso costume levamos na mão uma chibata, e estando elle, ainda com o nosso interprete, dissemos a este que o chamasse particularmente para um lado que lhe queriamos fallar, o que fizemos um pouco alterado, nestes termos: não queremos intrigar com o Muatiânvua, mas viemos dispostos a levar as crianças comnosco; a Muári, o Muítia, o Muene Casse e o Quibuíco, são a desgraça do Muatiânvua, estão a compromettel-o com todos, e prejudicando a sua causa, se o Muatiânvua não manda chamar já as crianças, os nossos soldados estão com as armas carregadas e não fica hoje aqui nem uma barraca

Respondeu: Se meu pae sabe onde estão, diga que eu o acompanho e castigarei immediatamente quem as tiver escondidas; dizem os meus quilolos que estão no Luâna e já mandei por ellas. O Mucambo é que as viu e diz que o Quioco matou a

mãe por esta querer evitar que prendesse as mulheres de Paulo; é preciso d'algum modo amansar o Quioco para entregar toda a gente, pois como lhe disse a mãe, a gente de Muene Puto e de Muatiânvua, não tem resgate.

Tudo isso são mentiras e como o Muatiânvua não quer ir por bem, depois do que temos feito a seu favor, acabou-se; a intriga vae começar já entre nós, previno-o de que vamos chamar os nossos soldados e principiarêmos já por baixo a queimar todos os acampamentos. Chamava-nos o homem e não fizemos caso. Ao sahir da anganda diz-nos Augusto Jayme, o Mucambo está aqui, no acampamento do Bungulo Cassombo.

Mucambo era da tribu de Moansansa, um pobre velho, que vendo-nos se assustou logo, e á nossa pergunta, onde estão as crianças? Respondeu promptamente, no Luâna. E' mentira, foi Muítia que lhe veiu ensinar a dizer essa mentira. O homem atrapalha-se e intimamol-o a que fallasse verdade. Sim sr. eu ia caçar, encontrei-as no mato e levei-as para o Luâna. Isso não é verdade, retorquimos, sabendo que pertenciam ao nosso acampamento, V., não as levava para o Quioco, lá tão longe, quando tinha a certeza que lhe pagavamos, esse serviço; mas como diz que isso se passou assim, vou amarral-o até as crianças apparecerem, e como dessemos ordem a Augusto Jayme para procurar uma corda, o homem começa a titubear e declara que estavam na cubata d'elle.

Seguiamos os trez para ir buscal-as e antepõe-se-nos um rapaz, dizendo, que já lá não estavam, querendo impôr-se ao velho para não nos mostrar a cubata. Assim que soubemos o que elle tinha dito, assentamos nas suas costas quatro boas vardascadas, fugindo todos os que principiavam a cercar-nos, deitando-se aquelle por terra, gritando como um possésso, até que appareceu o Muítia.

Veiu este para nós, a quem em tom imperioso e decisivo, lhe ordenamos retirar da nossa frente, aliás fariamos o mesmo que ao rapaz. A mim? diz-nos elle. Se tens duvida, ladrão, vaes ver, e corriamos sobre elle de chibata alçada, quando recuando, ajoelha, e diz, Muene Puto, não esteja zangado.

Cobarde, vae-te para longe de nós, senão desfazemos-te, tens sido a desgraça d'esse pobre velho Xa Madiamba, vae-te! e como Agostinho Bezerra, 2.º interprete, ao serviço do capitão, um dos illudidos, estava admirando o que via, dissémos, corra e diga ao capitão que venha com 6 soldados sobre este acampamento, e faça fogo até tudo aqui ficar limpo d'estes ladrões.

Os de Cassombo e Muítia, agarram-se a Augusto Jayme para os apadrinhar, pois elles entregavam já as crianças.

Então dissemos a Jayme, recebe-as e vae entregal-as ao sr. capitão, que pode retirar, se já vier com os soldados a caminho, e mostre-lhe o nosso signal, um pequeno revólver *bull-dog* que traziamos sempre na algibeira do collete, que era a admiração dos Lundas.

Regressando para a Estação tinhamos de passar pela ambula e vinha coxeando o 1.º interprete, que tinha estado ao pé do Muatiânvua, e lá soube de tudo que se tinha passado, e avistando-nos pára, benze-se por tres vezes e diz-nos: «*meu amo cousa assim nunca se viu!*» o seu amigo Muatiânvua diz que o querem intrigar com o seu protector! que os seus quilolos são uns brutos, que não perceberam que meu amo tem livros para fallar com o Zambi de Muene Puto!

Olhe, vá dizer a esse bom amigo, que emquanto tiver a seu lado tão bons quilolos como o Muítia e outros, não pode ser feliz, nem chega ao Calânhi.

A scena produziu o seu effeito, convencendo-se os nossos que de nós não obtinha já o Muatiânvua mais concessões para demoras, e trataram dos preparativos para a viagem, começando logo as reclamações de ajustes de contas.

O carregador Xavier tinha abonado 14 pannos a Xa Madiamba, mas como é da praxe não podia cair sobre este, e de combinação com o seu 1.º muzumbo, o velho Ianvo, que fôra o intermediario, e figurava como devedor, entrou na cubata d'etse prendeu a sua companheira, e o Muatiânvua pagou a Xavier o que era realmente divida d'elle.

Manuel do Congo quiz haver tambem uma divida do cacuata Capenda e prendeu uma rapariga que pertencia a este, mas

que estava amancebada com um sobrinho do Calala, o nosso amigo Muluanda, e este veiu tomar a parte do sobrinho, indo ao acampamento dos rapazes do Congo, exigir a liberdade da mulher. Altercaram, e o Calala, o homem das pragas, vendo que não era attendido, pucha do mucuali, e começa na fórma do costume, aos saltos e num berreiro despropositado, indo para derrubar-lhe as cubatas, principiando a esgrimir contra os que se lhe aproximavam, o que deu logar a todos os rapazes do Congo correrem a buscar as suas armas, e já os nossos por espirito de camaradagem, queriam ir tomar parte naquelle conflicto.

Fômos immediatamente ao local da desordem e conseguimos calar e trazer comnosco o Calala para a Estação, afim de nos informarmos do que se passava, e assim fômos affastando os aggressores e tambem os que já vinham do acampamento do Muatiânvua para defender o nosso protegido.

De facto o Capenda era devedor a Manuel, e expirava o praso, em que devia pagar-lhe, segundo o que ambos tinham combinado no Chiúmbue, e por isso elle achava correcto que Manuel procurasse levantar a questão, ao uso do paiz, amarrando um seu serviçal.

A rapariga que fôra presa, porém, emancipára-se, amancebando-se com o sobrinho do Calala, e este não podia ser responsavel pela divida d'aquelle. Calala defendendo o seu sobrinho, tinha andado bem. Não queria elle chegar ao excesso a que fôra levado, por estarem os do Congo, sobre a protecção da bandeira de Muene Puto, mas como o trataram mal e não o quizeram attender, no que tinha a dizer de sua justiça, recorrêra ao seu *tira-teimas*, o seu mucuáli, ameaçando apenas, porque o seu fim, não era fazer mal, e sim que lhe entregassem a rapariga com quem nada tinha o Capenda.

Comprometteu-se Capenda a pagar a divida naquelle mesmo dia, foi logo entregue a rapariga ao Calala, que ficou muito satisfeito, e entendeu ir chamar toda a sua gente para vir com esta agradecer-nos a justa deliberação, mas o mais curioso de tudo isto, é ter ido o Cambólo, exigir do Calala, a

cabra por ter sido o nosso interprete na sua questão, pelo que o castigamos.

O camba Andúa tambem nos procurou para seu *lema*, visto que um rapaz e uma rapariga que lhe fugiram estavam com os do Muatiânvua que os não queriam entregar.

Conseguimos que lhe fosse entregue o rapaz, e emquanto á rapariga como se justificou que era de Mataba e de lá tinha fugido para ao serviço do Muatiânvua, e que, mal andára elle em têl-a aprisionado, perdeu a questão e tinha de pagar uma arma, que por nossa intervenção, se lhe perdoou.

Avisados de que os rapazes de Muene Tembue correram armados para irem atacar os proprietarios d'uma lavra, que prenderam gente sua, que de madrugada encontraram a roubar, mandamos a tempo sair uma escolta que fizeram recuar os assaltantes, e nos trouxeram os presos que exigimos o Muatiânvua fizesse castigar com palmatoadas; mostrando-se elle muito contrariado, e dizendo-se, ser envergonhado por assim estarem procedendo os seus, para quem lhes tem dado uma boa hospitalidade.

Aproveitamos o ensejo para lhe attribuir as culpas dos conflictos que todos os dias se estavam dando, e quanto mais tempo estivesse demorado naquella localidade, numa inacção completa, mais se desmoralisaria o seu pessoal, e por causa da fome que estava passando, alguns crimes graves ainda teriamos de ver. Que mandasse chamar os seus quilolos e lhe désse terminantes ordens para despacharem os seus rapazes a buscar mandiocas a Cassenga e a Angombe, e seguirmos logo para o Luêmbe, pois não tinha outra cousa a fazer.

Disse-nos que sim, mas primeiro ía ouvir um portador que chegara de Muena Dinhinga, e pediu-nos que assistissemos ao lussango, que era decerto uma mentira engendrada da vespera ou talvez pouco antes do conflicto.

Muena Dinhinga continuava no sitio em que o deixára o cabo Antonio, esperando o Muatiânvua, estavam com elle quatro portadores, um de Muene Panda, um de Muene Casse e dois de Calânhi, procurando informações de Xa Madiamba e

de seu amigo; o Cahunza, tinha fugido para o Lulúa, esperando o apoio de Muene Panda e de Muene Capanga para entrar no Calânhi e fazer-se Muatiânvua, mas aquelles repelliram-no e não se sabe para onde foi; Muena Dinhinga foi avisado que os emissarios de Xa Cambunje e de Muxidi, deviam chegar dois dias depois, para virem cumprimentar o Muatiânvua, e acompanhal-o até ao sitio de Muene Dinhinga, onde aquelles potentados querem vir dar-lhe ulongo.

Pela nossa parte, dissemos ao Muatiânvua, só temos um conselho a dar, retirar d'esta localidade para traz ou para deante, nós avançamos e os nossos collegas só avançam se o Muatiânvua quizer avançar, mas note bem e todos os que nos ouvem, não pode a demora aqui ser grande, o tempo apenas necessario, para cada um tratar de arranjar de comer para a viagem até ao Luembe, que apenas, é de dois a tres dias.

Emquanto se preparam e antes de passarmos aquelle rio, teem tempo sufficiente de chegar os portadores annunciados de Xa Cambunje e Muxidi. Deve pois prevenir os seus quilolos para se apromptarem.

Combinado isto, chamamos os nossos collegas a uma conferencia particular, na qual procuramos convencêl-os, que não seria bem recebida no Paiz a noticia de retirarem elles e nós proseguirmos. As nossas circumstancias eram pessimas, a situação se até agora era má, tudo nos dizia que não era boa em Mataba e não podia ser melhor além do Cassai. Pelas noticias que chegavam, não se podia fazer um juizo, porque, se algumas como as ultimas, eram desanimadoras, era certo que, outras desmentiam-nas, e até nos faziam crêr que passado o Luembe não havia razões para nos demorarmos em sitio algum.

Os nossos collegas insistiam pela retirada porque já fartos de condescendencias, viam que alguma cousa se passava, para o Muatiânvua não querer seguir, ou pelo menos que se apoderava d'elle um tal receio, que nós, não tinhamos a influencia precisa para o fazer avançar.

Resolvidos como estavamos a ir á Mussumba, custava-nos

a sua insistencia pela retirada, e como nada tinhamos feito nesta conferencia, no outro dia de madrugada, que expirava o novo praso por elles fixado ao Muatiânvua, por escripto lhes participamos que mandavamos avançar a Expedição no dia 30 e calculavamos passar o Cassai antes do dia 8 de novembro, se quizessem seguir comnosco, neste dia em qualquer logar em que estivessemos, sendo da vontade d'elles, podiam retirar, justificando nós officialmente, os motivos do nosso procedimento.

E fizemos isto, porque na vespera á noute, o Muatiânvua, avisado de que tinha de dar uma resposta aos nossos collegas, nos pediu para irmos vêl-o e estava muito desanimado. Consta-me, diz-nos, que os quilolos, na maior parte, desde hontem, que estão em combinações e alguns já resolveram, se o meu amigo manda retirar os seus companheiros, tambem elles retiram, porque os Matabas vendo pouca força de Muene Puto, não abrem os seus portos do Luembe. Eu perco a minha força, porque elles vendo retirar as caixas de Muene Puto, sabem que vão ali, as cargas das boas armas dos meus amigos que eram a nossa defeza.

Discutimos até depois das duas horas, procurando animal-o, que nada tinha a recear de passar mesmo, só na nossa companhia, mas como elle, por ultimo, se contentasse que os nossos collegas o acompanhassem pelas terras de Mataba até ao Cassai, dissémos ao homem que socegasse que essa vontade lhe fariamos, mas no dia immediato tinha de prevenir os seus quilolos que passados tres dias partiamos para o Luembe, o que elle acceitou.

Respondeu nos Sisenando Marques, depois de muitas considerações que nos são bastantes honrosas mas que agradecidos reservâmos, que não nos querendo ser desagradaveis nos acompanhariam até aquelle dia.

Tinhamos a esperança bem fundada, que se o tempo fosse bem aproveitado em jornadas, no dia 4 podiamos passar o Cassai e estar no dia 8 muito proximo do Lulúa, e portanto que, por mais alguns dias, os nossos collegas se animariam a as-

sistir ás cerimonias da acclamação do Muatiânvua, e retirariam em muito melhores circumstancias porque uma vez aquelle no poder, lhe forneceria alguns recursos para o regresso.

Pela nossa parte empregamos todos os esforços para bem aproveitar o tempo no que consideramos de mais util ao nosso fim, mas tudo parecia apostado para nos contrariar, e resolvidos como estavamos a permanecer na Mussumba aguardando ordens do governo, tratamos de fazer a nossa correspondencia para o nobre e ex.^{mo} ministro do ultramar, narrando-lhe todas as occorrencias desde a ultima communicação, participando-lhe a nossa resolução e pedindo-lhe supprimentos para regresso, lembrando que era de conveniencia para o Paiz sermos substituidos no Calânhi, e de se occuparem algumas, quando não todas as Estações, por nós estabelecidas, entre o Cuango e o Calânhi.

FILIPPE

Estava nomeado Vunje para seguir com a correspondencia mas como o Mestre Antonio, por nossa intervenção, tinha recebido de Bungulo, o pagamento do que devia ao casal de José do Telhado, pelo que trabalhava por conta da viuva de quem era serviçal, não tendo mais que fazer ali, e desejasse retirar, foi encarregado de acompanhar Vunje, pedindo-nos, apenas, que tomassemos sob a nossa protecção, o seu pequeno *Calunda*, rapazito de seis annos, que vivia com o Mario, e a quem davamos de comer e de vestir nos ultimos quatro mezes.

Ia estorval-o na marcha, e isto era certo, como não era menos certo, que o venderia pelo caminho, logo que se lhe offe-

recesse occasião e por isso dissemos, fique, será mais um afilhado, e como não tinhamos que lhe dar, entregamos-lhe uma ordem para receber quinze mil réis em Malanje. Este tal rapazinho desde esse dia fez parte da nossa familia, com o nome de Filippe, hoje já um homem, e alumno marinheiro na Escola Duque de Palmella onde, tem merecido ser considerado por todos os seus superiores.

Como dissémos, tudo contribuia para nos contrariar, por exemplo, adoeceu Joanna e o nosso Antonio imaginou ser feitiço comprado por Manuel Ignacio e d'ahi desordens entre os dois e nova lucta para os harmonisar; a Muári por ter ciumes da sua aia a filha do Canapumba que era requestada por o Muanangana Quicotongo ja nosso conhecido, arranjou uma tal intriga com o Muatiânvua, que exigia, este a considerasse feiticeira aliás fugia ella para o Muanangana, no que a pedido de Muatiânvua, tivemos de intervir mostrando-lhe a sua inconveniencia e o desassocego em que collocava todos, porque o Muatiânvua declarava não seguir sem ella; por ultimo o Paulo do Congo, querendo que todos os seus rapazes o acompanhassem a ir buscar as suas mulheres que effectivamente estavam na quihunga d'um potentado quioco.

Este prejudicava-nos altamente, porque contavamos com os rapazes do Congo, inclusivé para transportar as cargas do ajudante para Malanje.

No meio dos nossos aborrecimentos, Paulo divertia-nos com as suas narrações e d'esta vez chegou a estar sublime. Dizia elle a Bezerra, agora se lá volto com os meus rapazes, a questão acaba e ellas vem comigo.

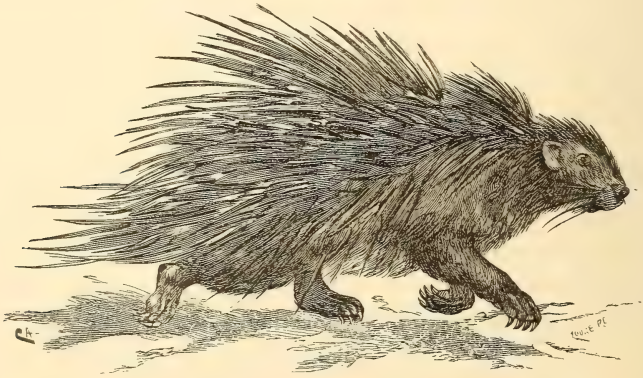
Como faz isso D. Paulo, algum bom feitiço seu maganão, perguntava Bezerra? Não senhor, responde elle, desfecho-lhe uma arma nos miolos e vae para o pé da mãe; está resolvido e é por isso mesmo que venho buscar os rapazes. O maroto caçoou comigo, puchou-me os cabellos da cara e esteve mangando commigo deante da Malía. Então é esta, que lhe convinha, não é assim? pois esta é minha, pergunte-lhe e ouça o bom e o bonito.

Todos escarneceram de mim, chamaram-me velho tonto e que fosse para a minha terra, que ellas tinham ali o que lhe era preciso; quero matal-o a elle e prender as minhas raparigas.

Não se desgrace, dizia-lhe Bezerra, ellas não merecem a amisade de D. Paulo. Elle então despropositava com Bezerra e com todos que o aconselhavam a socegar, dando motivo á troça, mas é certo que para lá voltou com seis rapazes que nos fizeram bastante falta para as cargas.

Para completar, já em vesperas de partida, o Caungula pede-nos uma entrevista a sós e diz-nos, os quilolos que cercam o Muatiânvua, de tal modo me intrigaram, que elle já está em communicações com Anguéji á Muíamba, para este me substituir no estado. E' esta a paga que me quer dar pelos favores que lhe tenho feito e pelo que lhe tenho dado de comer e mais aos seus, quer fazer matar-me!

Socegámos o homem como nos foi possivel, e deixando-o, recolhemos á Estação, no firme proposito de no dia seguinte em audiencia, tomarmos a deliberação de nos despedirmos do Muatiânvua e dos quilolos, porque eram de recear consequencias desagradaveis se nos demorassemos mais tempo naquella localidade.



OURIÇO CACHEIRO

CHICÂU

RESOLUÇÃO IRREVOGAVEL

Começavam a pôr-se em evidencia, as grandes dissenções, entre os potentados do cortejo do Muatiânvua, e se a pendencia da Muári com a sua aia, em principio podia ser considerada de pueril, tomou vulto, e do escandalo passou a tomar um caracter bastante grave, arrastando para o campo das parcialidade os que, por qualquer motivo manifestavam o seu descontentamento.

Ainda tentamos conciliar todos, no bem da causa, que era a marcha para a Mussumba, trabalhamos muito neste sentido, continuando a dispôr de toda a nossa paciencia e de boa vontade, os unicos recursos que ainda não tinham acabado, mas eramos sós e elles, além de muitos, estavam agora divididos em

grupos, alguns hostis entre si, e todos mais ou menos desconfiados que Xa Madiamba perdêra a occasião e influencia para se fazer acclamar e que, dominado completamente pela sua Muári, não era o Muatiânvua que convinha.

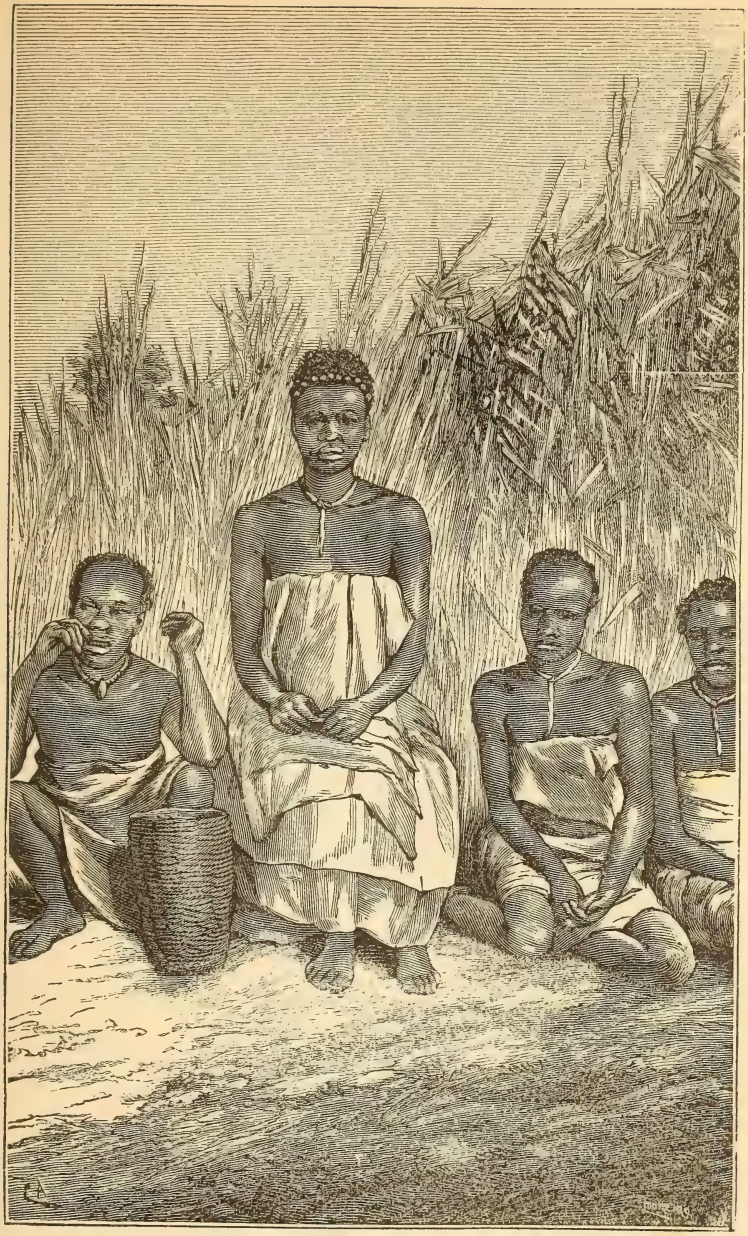
Que não tinha nada de tolo e comprehendeu a sua má posição, nos provou dias depois, em uma entrevista muito particular para que nos convidou.

Xa Madiamba estava velho e abatido, mas sempre teve a pretensão de passar por homem em idade de apreciar, como todos os Muatiânvuas, o que elles chamam a principal riqueza do Estado, o harem muito bem fornecido, e quiz logo em viagem principiar a constituil-o, como tambem quiz constituir a côrte com todos os seus cargos, á medida que se lhe fôram apresentando individuos, sem mesmo investigar da sua procedencia, e nós já vimos que até um filho de Cassanje fez Xambanza, a Ianvo (1) que vivia no Cuango, o seu muzumbo, e a outros que andavam expatriados chamou a si, para lhes dar titulos, que se diziam interinos, só para viagem.

Foi no Caungula que o Muatiânvua exigiu do seu Canapumba (2) a filha mais velha para aia da Muári, era uma fidalga que entrou ao serviço com o nome de Camina e que, em boa verdade, a Muári nunca a viu com bons olhos, porque dias depois, o Canapumba, pedia licença ao Muatiânvua para dar a sua filha duas raparigas para a servirem, tendo por esse facto de dar outras duas para serviço da Muári.

Considerava-se Camina favorita do Muatiânvua, mas este deixando correr o boato porque assim é do uso, embora gostasse d'ella, lá estava a Muári, que a não deixava approximar d'elle, o que Camina muito apreciava, porque não lhe faltavam considerações, e disfructava a sua liberdade como entendia, chegando a impôr-se á Muári por lhe conhecer o fraco, ameaçando-a de exigir do Muatiânvua o cumprimento dos seus de-

(1) Vol. II. pag. 546.
(2) Vol. II. pag. 488.



Camina (favorita) e suas aias

veres para com ella favorita, ou, se era impotente, de a cazar com um dos seus fidalgos, o que correspondia no Estado á demonstração de que Xa Madiamba não estava já no caso de ser Muatiânvua.

A Muári teve receios de Camina, e affastando-a sempre do seu homem, fazia-lhe as vontades, e da parte d'este dava-lhe presentes, e fazia-lhe concessões para a ter contente.

Depois que mataram o pae, nunca Camina ficou satisfeita e dizia á Muári, que se ella fôsse outra, não teria consentido que,

XA MADIAMBA

por causa do malufo, seu pae fôsse castigado, e a Muári desculpando-se na occasião, conheceu ter nella uma inimiga de que precisava desfazer-se.

As frequentes visitas, ultimamente, do Muanangana Quicotongo, um dos rapazes mais perfeitos que conhecemos, não escaparam a Muári, que, julgando-as, em principio por sua causa, como se propalava em voz baixa, passou pela desillusão de saber que elle requestava Camina, e prestava serviços ao Muatiânvua na esperança que este lh'a concedesse para sua companheira.

Doente ou fingindo-se doente a Muári, mandou chamar Muxinga, tio d'aquella, o 2.º Canapumba [1] e disse-lhe que estava assim e não podia seguir viagem porque sua sobrinha a enfeitiçara, nada tinha dito por emquanto ao Muatianvua, para não se chamar um advinho, mas quiz ouvil-o a elle, como tio, no que se devia fazer.

Muxinga fez sciente á sobrinha da queixa que ouvira á Muári, e aquella riu-se, e disse, o feitiço quer ella lançar sobre mim, mas não pode, e a doença que tem essa miseravel, que está fazendo a desgraça do Muatiânvua, conheço-a eu, mas visto estar tramando trabalhos para mim, está chegada a occasião de vingar meu pae; só quero saber se os meus parentes estão dispostos a acompanhar-me na lucta defendendo a minha innocencia, se não estão, digam, que trabalharei eu só. Como o tio dissesse que contasse com os seus parentes, pois então, respondeu ella, retire, que vou já principiar a lucta.

Em seguida foi ao Muatiânvua e collocando a seus pés espetado na terra um pequeno chifre, um panno e uma caneca de louça ao lado, disse-lhe o Muatiânvua falla:

Senhor, a Muári diz que está doente, e participou a meu tio que eu a enfeiticei, sou uma pobre rapariga sem pae, nunca quizeste olhar para mim como vossa favorita, tenho vivido despresada, mas nem por isso me encontrais medrosa para me defender d'uma aleivosia; poderam intrigar meu pae comvosco, mas vejo que querem intrigar toda a familia, e como se principia por mim quero justificar-me; vós Muatiânvua não podeis recuzar justiça quando se vos sollicita, mandai chamar os vossos advinhos, que estes digam qual é a doença da Muári, e quando um diga que é devida a feitiço, eu quero beber com ella o juramento, para que todos fiquem sabendo que não sou eu a feiticeira.

O Muatiânvua em verdade ficou surprehendido, e passados alguns segundos, em que pareceu meditar na questão que ia

---

[1] V. pag. 348.

collocal-o em novas difficuldades disse: «levanta o que trouxestes e retira; não precisas justificar-te, eu fallarei a Muári para que socegue.»

Na occasião já o negocio estava mais complicado do que Xa Madiamba podia suppôr, porque, Muxinga, voltára a fallar com a Muári sobre o assumpto, e desafiou-a a beber com elle juramento, porque queria mostrar a innocencia de suu sobrinha, como lhe cumpria, visto estar em logar de seu pae.

Quando a Muári depois reflectia sobre a deliberação de Muxinga e o que tinha a fazer, apparece-lhe o Muatiânvua a censural-a asperamente, o que a exasperou a ponto, de se lembrar fazer scenas de ciumes, de o ameaçar, que esperava Quicotongo para retirar para os Quiocos e elle que fôsse tomar conta do seu Estado fazendo de Camina sua Muári e que não se esquecesse do sangue que fez correr do corpo do pae, para ser feliz com a boa peça da filha.

Retirou d'ali o Muatiânvua bastante desesperado, mandou vir uma cabaça de malufo e fechou-se só na sua cubata.

Em todo o dia não se fallava d'outra cousa, e todos anciosos aguardavam as consequencias, chegando a dizer-se que era muito difficil para o Muatiânvua tomar uma resolução que fôsse do agrado dos quilolos, e conheceu-o elle, pois perto da noute veiu o Muítia chamar-nos da sua parte para lhe darmos um conselho, dizendo-nos pelo caminho que elle estava muito triste e não quiz receber ninguem depois de ter fallado muito com a sua Muári.

Narra os successos, sabe que a Muári tem inimigos entre os seus quilolos, conhece que o collocou numa má posição pelo seu genio, não póde attendel-a porque Camina não lhe fez mal algum, mas já o mazembe ficou indisposto, não pode ter agora confiança no seu pessoal, e todavia, tambem não póde consentir, que aquella sua companheira do exilio fuja para os Quiocos; pedia por tudo isto a nossa intervenção e não fallaria a ninguem emquanto se não acabasse com esta intriga porque estava vexado deante dos velhos.

Custou-nos a domar a Muári, que pretendia mostrar-se su-

perior inclusivé aos negocios do Estado, e ser attendida castigando-se, segundo ella, o atrevimento de Camina, em ir fallar ao Muatiânvua sendo ella a sua ama; mas depois d'um trabalho insane em lhe fazer conhecer como estava sendo motivo de muito mais complicações ao seu barrigão, como ella dizia, pelo menos em apparencia, conseguimos socegal-a; no mazembe, o trabalho foi menor, mas conhecemos que os animos não ficavam bem dispostos e que já ali o Muatiânvua não gosava da mesma influencia que teve sobre elle no Chiúmbue, e que a morte do Canapumba era agora sentida pelo proprio irmão, como um acto de injustiça, e do mesmo modo se fallava do desapparecimento de Caléco, e do rapaz que Catumbelai tinha apresentado a Xa Madiamba, para o representar em viagem.

Esta questão do dia, motivou reuniões e conluios dos Muatas, que resolveram preparar-se para o que podesse vir de peor, mandando retirar para os seus sitios as mulheres que estavam em sua companhia, allegando que, para a jornada pelas terras de Mataba, não queriam correr o risco de as perder, ou porque fôssem presas ou mortas, se apparecesem inimigos, mas este acto não sendo bem visto pelos que não entraram no conluio, deu logar na manhã seguinte a uma audiencia muito acalorada, pondo-se em relêvo as intrigas que andavam em voga, nos ultimos tempos, obrigando o Muatiânvua a explicações, que, se a nós, por momentos, os quilolos illudiram, mostrando-se com estas satisfeitos, cada um particularmente, sem talvez o querer, nos fez sentir, quanto estavam magoados, pelo procedimento havido com elles.

O Caungula trouxe a terreno, que esteve sempre prevenido para luctar com o seu inimigo Anguéji, emquanto o seu povo, fôsse do voto que não lhe entregasse o Estado que elle reorganisou, cujo direito á successão, não negava pertencia a Anguéji; mas, perguntara ao Muatiânvua, em que mal incorri eu, recebendo-vos, como recebi nesta terra e trabalhando por vossa causa, para que, os que vos cercam digam que não saireis d'aqui sem vêrdes a côr do meu sangue, e que o lucano que me deu vosso pae seja por vós collocado no braço de Anguéji?

O Anzôvo tambem lamentou que se propale, que Ambinji, agora, proponha ao Muatiânvua tornar-lhe franca a passagem pelas terras de Mataba e ir acompanhal-o ao Calânhi, se lhe tirasse o estado de Mucanza, que ha trez mezes lhe concedeu, para o dar a Muzequele, e não permittisse que elle Anzôvo passasse o Luembe, porque era de recear um conflicto dos calambas seus inimigos.

Pode o Muatiânvua, diz elle, fazer a vontade a Ambinji, que fico contente no estado em que me veiu encontrar; Muzequele ou outro que succeda a meu tio, pode contar com a minha obediencia, mas veja o Muatiânvua que Ambinji e esses taes calambas, que elle quer proteger, do que se temem, é de me vêr, porque sabem que em guerra, não levam a melhor, e eu sinto-me com força para limpar da terra o sangue que elles fizeram correr do corpo do meu tio Mucanza, que foi victima da sua amizade e lealdade, por si, Muatiânvua.

Bungulo e Chibango, chamaram a attenção do Muatiânvua e de todos os quilolos, para que fôsse empregado melhor o tempo; sentiam que depois das milongas que tão combatidas fôram pelo Muata Majólo, se passe agora ás intrigas que fazia com que todos andassem desconfiados uns dos outros; cumpria a quem estava ao pé do Muatiânvua que lhe fallasse muito bem, para todos seguirmos o nosso caminho, comboiando-o, até ao Calânhi, para onde o chamam; que nesse fim já alguns Muatas mandaram retirar as suas raparigas para irem tratar das lavras e não serem precisas todas ao nosso lado, na viagem, e isto mesmo que foi feito numa boa intenção, já as más linguas dizem que o Muatiânvua notou, e fazem propalar que esses Muatas o não querem acompanhar.

A todos respondia o Muatiânvua mostrando-se alheio a esses boatos e exigindo que lhe apresentassem os que lhes levavam estas novas, o que ninguem se atrevia a declarar, porque isso seria levantar mais complicações, no emtanto, todos os que tomaram parte na discussão, que foi longa, faziam sentir que quem vivia com elle na anganda, é que podia fallar, mas que fallasse, ali, na presença de todos.

Era tempo de entrarmos em scena: mostramos que era do nosso conhecimento e tambem de todo o pessoal da Expedição, não só os boatos que se apresentaram, mas ainda outros, e se não tinhamos a certeza d'onde provinham, era certo que corriam e indispunham uns contra os outros.

As cousas tinham chegado a uma altura, que o Muatiânvua tinha a necessidade de tomar uma resolução: ou queria ir tomar conta do Estado para que o chamaram, e avançava já com os que dizem querer acompanhal-o, ou retirava mandando cada um para os seus sitios, e onde estivesse faria então o que mais lhe conviesse.

Nós estavamos preparados para seguir, faziamos naquelle momento as nossas despedidas a quem não fôsse comnosco, não podiamos estar mais tempo a olhar, esperando que o Muatiânvua tome uma decisão. A nossa Expedição dorme aqui ainda amanhã, e avança no outro dia de madrugada, 1 de novembro, e sobre isto não tornamos mais a fallar.

Todos, á uma, batiam as palmas de contentes, e depois de se restabelecer o silencio disse o Muatiânvua: «fallou o meu pae Noéji, a resposta já lhe deram os meus filhos, nós obedecêmos; está levantada a sessão.»

Na tarde d'este dia, já tinhamos jantado, e Agostinho Bezerra procurou-nos, para nos participar muito em segredo, que o Muatiânvua estava na nascente do rio um pouco distante do nosso acampamento, e desejava conversar comnosco. Fômos e ao entrarmos na floresta vimos algumas sentinellas que nos indicaram o sitio, onde fômos encontrar o Xa Madiamba, sentado na pelle do costume, apenas acompanhado do Suâna Mulopo, Muítia, o seu muzumbo, um homem bastante alto, magro e edoso, o primeiro que vimos com a carapinha já toda enbranquecida, que nos apresentou como velho amigo, do tempo de seu pae Noéji, impunga do representante de Xa Cambunje, que devia chegar de madrugada com os molúas de Muxidi e com os rapazes de Muene Casse, de Muene Panda e de Chibuíco, que, nas vesperas de deixarmos o Chiúmbue, tinham sido portadores, dos presentes e recados d'elle para aquelles dous potentados.

Viémos para aqui, diz o Muatiânvua, para fallarmos á nossa vontade, depois do meu amigo ouvir este bom velho, que de mandado de Xa Cambunje, me traz noticias muito particulares, e que o representante de Xa Cambunje, mandou adeante, para eu me prevenir com as respostas que devo dar aos molúas do Muxidi.

O Muata Majólo, já disse hoje aos meus quilolos, que passado ámanhã, levantava, e eu sigo-o, não pense que peço mais demoras, mas quero que saiba como estou sendo atraiçoado por quem está fazendo-me a côrte, as intrigas dos que estão a meu lado já fôram longe e ainda eu aqui estou, calcule pois, em que circumstancias eu vou para o caminho cheio de inimigos. Amanhã tenho de ouvir os portadores d'aquelles e tambem os que chegaram de Calenga, que dirão estar tudo á minha espera, e que são muito meus amigos, mas o que está no coração do meu bom amigo Xa Cambunje vae ouvil-o pela boca d'este velho.

Prevenia o Muatiânvua, que precipitadamente andara Mucanza em o chamar, acreditando nos quilolos da Mussumba, que, depois de Xanama, teem andado sempre desunidos com respeito á eleição do filho de Muatiânvua, que deve succeder no Estado, e o resultado de não haver a precisa união, é que os descontentes em pouco tempo, estando em maioria, matam o Muatiânvua eleito por um partido, e por seu turno vão buscar outro, a quem os contrarios fazem o mesmo.

Se fizeram acreditar ao meu antigo amigo Xa Madiamba que não tem opposição, fique sabendo que já aqui me teem mandado muitos recados, para aconselhar o seu sobrinho Noéji (filho mais velho de Xanama) que vive nas minhas terras, para que aceite o cargo que lhe offerecem os quilolos da Mussumba, e este não tem querido fazer-lhes a vontade, mas Muxidi, para onde elles depois fôram, não podemos saber o que tem respondido, mas é certo que os Quiocos insistem, para que este aceite e lhes pague o que lhes deve.

Os portadores que Xa Madiamba mandou, encontraram-se no Muxidi com os do Muitia e de Canapumba do Calânhi, e

auxiliaram estes, aconselhando Muxidi, para que se apresente a receber o lucano, porque Xa Madiamba não tem nada, comeu tudo que trazia Muene Puto, e este tem dito, que não veiu cá para fazer guerras e não lhe dá polvora para as suas armas. Os Matabas, que teem mais medo do Muxidi que do Muatiânvua, já estão em communicação com aquelle, dizendo que estão promptos a recebel-o, e preparam-se para o irem acompanhar ao Calânhi.

E' natural, como se diz, que Muxidi mande dizer a seu tio, que passando o Luembe, vá ter ao Tenga, para fallar bem com os seus amigos, mas nesse recado deve vêr uma traição da parte de Muxidi e de quem lho der, e tambem deve ter muita cautella com os portadores que mandou, e com os que receber de Ambinji.

Assim que o homem acabou de fallar, disse o Xa Madiamba: ouviu o meu pae Noéji, aquelle está longe e não precisava mentir-me, e saiba tambem que os presentes que mandei não chegaram lá inteiros, fôram comidos pelos rapazes e já sei que não podem entregar-me tudo que receberam para mim, porque fôram vendendo e dando pelo caminho o que lhes conveiu.

Tudo isto era sincero, e pelo que já conheciamos, dissemos ao Muatiânvua: quer decerto provar-nos o que já sabemos, que além de não ter a seu serviço gente de confiança, duvída das noticias que lhe trazem dos Calengas e de Muxidi; a culpa é sua em não nos ter attendido desde o Cassassa, agora é tarde, para lhe darmos outro conselho, que não seja, o que já por mais d'uma vez, lhe temos dito, ou avançar ou retirar. Nós não esperâmos mesmo que ouça os novos portadores, para subordinarmos a nossa deliberação ao que lhe venham dizer, porque ha de ser a repetição do que já temos ouvido.

Conheceram elle e os companheiros que a nossa resolução era irrevogavel, e não se attreveram mesmo, a fazer-nos qualquer pedido.

O nosso collega sub-chefe, tinha encerrado o seu periodo de observações meteorologicas, que foi de 80 dias e na quadra

que se pode considerar de transição, entre as duas estações mais prodominantes do anno, como são os mezes de agosto, setembro e outubro, e decerto para este meio, e attentas as más condições em que já aqui chegamos, europeus e africanos, tanto com respeito á saude, como á falta de recursos para uma alimentação regular, e por ultimo, já muito escassa, se pode considerar tal quadra de benigna.

A pressão mensal, media, foi constante de um para outros mezes, mas mais favoravel ao organismo (687^{mm}) do que na Estação Conde de Ficalho, a anterior, nos mezes de fevereiro a julho, não obstante ter sido mais variavel, de 697 a 705 millimetros.

A atmosphera carregada de nuvens, rarissimos os dias limpos, tendo principiado as chuvas em 6 de agosto, embora não muito frequentes, e apezar da localidade ser abundante em correntes de agua, é certo que as humidades não eram das excessivas, e que em media variaram, em graus de saturação, de 64 a 72.

Certamente, por estarmos em uma das latitudes mais a sul e numa das altitudes intermedias, 877 metros acima do nivel do mar, as temperaturas, as consideramos muito supportaveis, maximas variando de 23 a 32, e as minimas de 19 a 10 graus centigrados, sendo a media do periodo entre 23 a 24, o que nos fez acreditar, que de dezembro a abril, em alguns dos mezes, attingirá 25, e por consequencia a região pode considerar-se no limite da zona torrida.

Temperatura tão elevada, acreditamos, ter sido beneficiada pelos ventos predominantes, que fôram sempre dos quadrantes do sul em agosto, mais para o lado do oeste, e nos outros dois, mais para o leste, resgistrando-se comtudo bastantes calmas, muito principalmente de noute.

No estudo comparativo que fizemos pelos factores meteorologicos, de diversas regiões da africa central [1] esta foi das que

[1] V. Meteorologia, Climalogia e Colonisação

encontramos mais favoraveis ao organismo europeu, e estamos convencidos que, estabelecidas as residencias nas maiores alturas, que as havia em redor, superiores a 1000 metros, não seria para admirar o desenvolvimente de colonias europêas, porque demais, como ficou dito, adaptam-se ali muito bem os individuos da fauna e flora que lhes são familiares.

Se foi pouco o tempo que estivemos nesta Estação, para ajuizarmos da salubridade do logar, sobretudo quando era conhecido que, todos os individuos que chegaram aqui comnosco, vinham pobres de sangue e lhes faltava, na fraca alimentação, um condimento importante, como é o sal, todavia a regular pelo registro sanitario da Expedição, e pelo que foi do nosso conhecimento, com relação aos milhares de individuos que nos cercaram, e á povoação, não se pode dizer que seja má.

Morreu um carregador com uma anemia-desynterica e na povoação dois individuos, sendo um d'uma pneumonia e o outro d'uma tuberculosa.

Nas vesperas da nossa partida, apresentou-se-nos de rastos uma desgraçada mulher, nova, atacada de rheumatismo, que causava horror vêl-a, e cortava o coração ouvil-a, pedindo que, a matassemos, mas não consentissemos que ella ficasse ali abandonada entre o capim.

Pertencia esta infeliz á comitiva d'um dos quilolos do Muatiânvua, cujo senhor, ainda de noite, a veiu collocar perto da nossa Estação; mandamos deital-ana nossa rede e fômos pedir ao Caungula que recolhesse aquella victima da sua enfermidade, e lhe mandasse dar de comer emquanto ella tivesse vida.

Uma outra encontramos, já em jornada para o Luembe, com duas crianças no mesmo estado, e que tinha ficado toda a noute á chuva; mas a esta pouco podemos fazer em seu beneficio, por estarmos num descampado. Foi uma dos que os Lundas em Anguina Ambanza, no Chicapa, fôram tirar do poder dos Bangalas, que a tinham comprado e levaram na sua comitiva. Na occasião, disse-nos, eu tinha sido mais feliz se me tivessem deixado seguir o meu destino; como tive a desgraça

d'esta enfermidade, aqui hei de morrer com os meus filhos á fome!

Era bem verdade o que ella dizia, e nós, ainda na esperança de para deante encontrarmos alguma alma caritativa, animamos o soldado 54 e outro seu camarada, para a levarem na rede até ao acampamento, porém quando chegou, era tarde, tinha morrido. O cosinheiro Fernandes pediu para tomar conta d'uma criança e um soldado tomou da outra. Boas almas disseimos nós!

E rasgos como estes ainda se registraram outros o que honrava a nossa caravana de esfomeados!

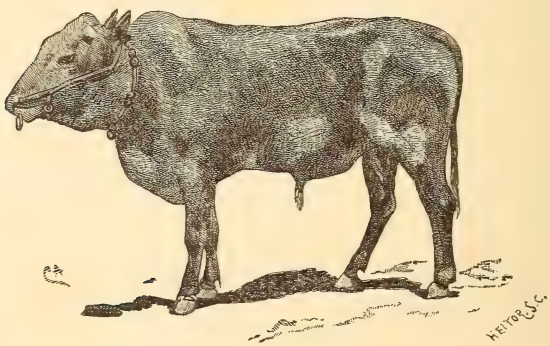
De doenças na localidade nada mais encontramos no nosso Diario digno do menção.

Estavamos em vespera de partida, era dia de gala, 31 de outubro e quizemos que mais uma vez se festejasse o anniversario natalicio de Sua Majestade El-Rei D. Luiz I; Matou-se o boi que nos restava, não era grande, mas ainda assim foi possivel contemplar o Caungula e o Muatiânvua, entendendo o primeiro corresponder, mandando-nos um explendido porco para a viagem, que foi logo morto e preparado, transformando-se todo o toucinho em banha para tempero. O Muatiânvua, muito particularmente, pediu desculpa de não acceitar, por não lhe ser possivel dividir o que mandavamos por tantos quilolos que tinha, bem sabia que tambem tinhamos muita gente e não podiamos dar mais, mas salvava-se elle d'algumas quizilias, tirando nós um pouco para elle e para a Muári, e fazendo a divisão pelos quilolos que quizessemos. Lembrou bem, e fez-nos arranjo, porque assim só enviamos um prato a cada um dos que em tempo nos enviaram presentes, Bungulo, Chibango, Mucanza, Suâna Mulopo e Calala Muluanda, o resto foi augmentar as rações do nosso pessoal, que não poderam deixar de ser bem escassas, porque o boi era pequeno.

De tarde houve tourada, querendo apanhar-se o Pungo, o boi de monta do capitão Aguiar, que folgado como estava, era o que realmente se chama um touro e fez suar, os que trabalharam, para ficar preso durante a noite.

Começaram a convencer-se os Lundas, desde então, que nós partiamos no dia seguinte, e vieram pelo acampamento a visitar os seus amigos, procurando informar-se se ainda não mudariamos de resolução e apezar de não terem ordem de partida, na sua maior parte, retiraram no intento de ir amarrarem as suas coisas, o que constituia as suas bagagens, o que deu logar a um certo movimento desusado, de noite, nos acampamentos do Muatiânvua.

Entre os que vieram ao nosso acampamento, appareceu Ilunga, o tal quilolo da Cabuíza Muteba, que já pernoitava no do Suâna Mulopo e fez das suas, roubou uma porção de carne aos do



PUNGO

Congo, que conseguiram amarral-o, mas o rapaz tanto berrava, que tivemos dó d'elle, e como dissesse que era nosso soldado, e ia com sua ama para deante, fômos ainda uma vez seu protector, dando-lhe uma ração de carne que foi cosinhar de sociedade com o nosso creado Antonio, fazendo grande surriada aos do Congo, que riam com elle.

De noite, dormiamos, e entra vagarosamente Muítia no nosso alojamento com Augusto Jayme, pedindo da parte do Muatiânvua que não retirassemos sem ir de madrugada ajudal-o a fazer marchar os seus quilolos, pois lhe constava que partindo nós, alguns

tencionavam fugir, e um a que se referiam, era o Mucanza, e que Caungula, não queria partir. Respondêmos, que estivesse descançado o Muatiânvua, que a Expedição sairia como de costume, por secções, e como nós só passavamos o rio de tarde, tinhamos muito tempo para estar junto d'elle e convencer os seus quilolos a partirem, segundo a ordem que elle entendesse.

Mais tres dias se perderam, procurando conciliar todos, e a muito custo, só no dia 4 de madrugada tocou á alvorada, e meia hora depois a unir, já na intenção de não domirmos na localidade, e naquelle intervallo de tempo, tivemos de attender á visita de Quicotongo, o impunga de Cacunco, que nos surprehendeu.

Tinha chegado na vespera de madrugada, mas não tinha saido da chipanga do Caungula, esperando os acontecimentos e saber o que faziamos, para ir adeante dar parte a seu amo porém, vinha dar-nos uma noticia muito triste, com respeito ao Caungula, que nos pedia para nós não partirmos sem ir vêl-o, pois tem o coração muito triste, sabe que de noute passou o rio por ordem do Muatiânvua, o Cassalumuna com 40 armas, que ficaram á disposição de seu primo Anguéji, para auxiliarem as forças d'elle que o acompanham, no ataque á sua chipanga, logo que Muene Puto parta com a sua Expedição.

Se Caungula podia continuar a resistir como até agora, ás tentativas bellicas de seu primo, dissemos, esteja descançado que as armas do Cassalumuna pouco mal lhe podem fazer; o que vêmos nessa noticia, é que, o Caungula, não está disposto a avançar, como se comprometteu, e isso, naturalmente, vae dar logar a grandes zangas por parte do Muatiânvua, o que tinha evitado, se fallasse de principio a verdade, apresentasse os motivos porque não podia affastar-se da sua principal povoação, e fizesse como o seu pae, que mandou um delegado seu com uma força acompanhar o Muatiânvua.

Mas o que ha com respeito a Cacunco e Ambinji? é certo, que estão em boas relações com Muxidi? tambem já mudaram? Consta que o Ambinji mandou pedir ao Muatiânvua para

não se acompanhar com os herdeiros de Mucanza, será verdadeiro isto?

Emfim diga-nos o que ha com verdade com respeito á passagem de Xa Madiamba por Mataba? Se ainda se apresentam duvidas, se os calambas teem receio de qualquer coisa, diga, que nós fazemos com que todos retirem agora mesmo.

Respondeu: que trouxera de comer para o Muatiânvua, e Cacunco continúa a esperal-o para o ir acompanhar ao Cassai; que está hospedado na sua povoação o Muanangana Chibéu com a sua força, para, em nome de Quissengue, ir acompanhar o Muatiânvua ao Calânhi; que os portadores de Muxidi vieram saber onde estava Cahunza e aconselhar os Calengas que não confiassem nelle e fizessem passar o seu avô, que era o unico filho de Muatiânvua, a quem elle não guerreava, mas que o fizessem saber da sua viagem, pois queria fallar lhe antes de passar o Cassai; que visto elle ter a fortuna de contentar Quissengue, era bom não entrar no Calânhi, sem se entender com os Quiocos que fizeram a guerra a Muriba e teem em seu poder os distinctivos do Estado.

Pode Muene Puto fazer avançar a sua Expedição e levar o Muatiânvua, que todos hão de respeitar a sua passagem.

Com respeito a Mucanza, alguma coisa havia, pois Quicotongo, não querendo fallar nisso, não deixou comtudo de fallar em Muzequéle, que era muito estimado por toda a gente de Mataba, e que as suas mulheres e filhos estavam na povoação do Ambinji, como hospedes muito estimados, esperando a volta d'aquelle a quem. d'esta vez, trazia recados e um presente especial.

Emquanto fallamos com Quicotongo fômos fechando a nossa bagagem, vestimos nos e equipamos-nos para a marcha e ainda aquelle se não tinha despedido, recebemos um recado do Xa Madiamba, que havia novidade com os seus quilolos, e pedia-nos com muita urgencia para irmos fallar-lhe.

Instava para que ficassemos com elle ainda naquelle dia, pois o Caungula a quem mandara marchar, respondeu, não poder; o Muata Mussenvo estava doente, e não podia andar, e

alguns quilolos, estavam com as suas cargas amarradas, mas, parte d'estes, logo que receberem ordem para seguir, no caminho, voltarão para os seus sitios.

Para isso não é preciso ficarmos, lhe respondemos, vamos despachar a primeira secção e irêmos ao Caungula, que não podendo ir, por qualquer circumstancia, pode mandar-nos acompanhar pelos seus guias, e voltarêmos depois.

Apezar dos nossos carregadores estarem prevenidos, havia

ITENGO

dias, para marchar, e terem mostrado boa vontade e mesmo sollicitado, sairem d'aquelle logar, em que estavam passando fome, ainda assim custou pôl-os a caminho, mas lá seguiram com o sub-chefe.

Andando d'um para outro lado, procurando pôr tudo em movimento, pois só queriamos ficar com Jayme e Antonio, tivemos de attender ainda a algumas reclamações, sendo uma d'um Quioco, que nos trazia uma boa porção de carne de Itengo

que os Matabas chamam *séli*, e compramos, por duas espingardas que precisavam de concerto, que elle conheceu poder fazêl-os. Queixava-se contra Paulo do Congo, por não lhe ter pago o trabalho de ir tratar da questão das mulheres, e, ao uso do paiz, aquelle, deu-lhe Camonga e a velha, com tanto que lhe apresentasse Maria, acceitou então o Quioco, devendo Paulo acompanhal-o, o que elle fez, levando comsigo quatro dos seus rapazes, que nos fizeram falta, e na certeza de que, se fôssem presos, nós não iriamos buscal-os.

O ajudante apresentou-nos o soldado 127, que nos deu parte que uma mulher nova que vimos ao lado, estivera tres dias de castigo no *libambo*, «prisão nos pés», de que mostrava os signaes, e na noute d'aquelle dia conseguira libertar-se, fugira da sua patrôa, que era a Muári, vindo de madrugada á cubata d'elle, quebrou a sua louça e pediu a sua protecção. Não nos foi difficil comprehender que eram valores entendidos e o que queriam, no emtanto, como o nosso interesse era não demorar a saída, perguntámos: e agora meu rapaz, o que queres tu fazer?

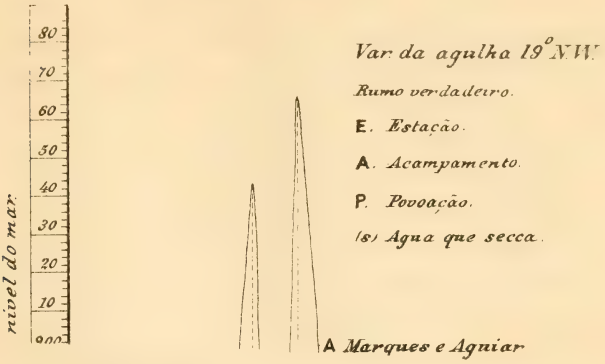
E' uma escrava que se libertou á custa dos meus tarécos, e que está na sombra da bandeira de Sua Magestade. Pois bem, segue já para a frente com a bandeira e a sua libertada. E o corneta lá foi de seguida, tocando uma marcha apressada, animando a segunda secção.

Chamou-nos o Caungula, para onde fômos com o ajudante, e estava elle em conferencia com delegados de Xa Madiamba, que exigiam principiasse a fazer avançar a sua gente, ao que elle respondia e bem: Onde se viu isto? Até hoje o Muatiânvua nada me diz das suas intenções de marcha, pouco caso tem feito de mim, estando hospedado na minha terra, a não ser para dispôr, á sua vontade, do que nella encontrou; tem lá os seus consultores, que julgam saber muito do que se passa em Mataba, e entendeu que eu, Muata de lucâno, era um bruto, que não devia ouvir; está em communicação com os meus inimigos, manda-lhes força para os animar a atacarem-me e veem vv. pedir, para eu abandonar a estes, o que tan-

Planta e Perfil do itinerario do Caungula no Cachimi ás nascentes do Caruembe.

Estação Serpa Pinto, Capello e Ivens ao Acampamento Marques e Aguiar

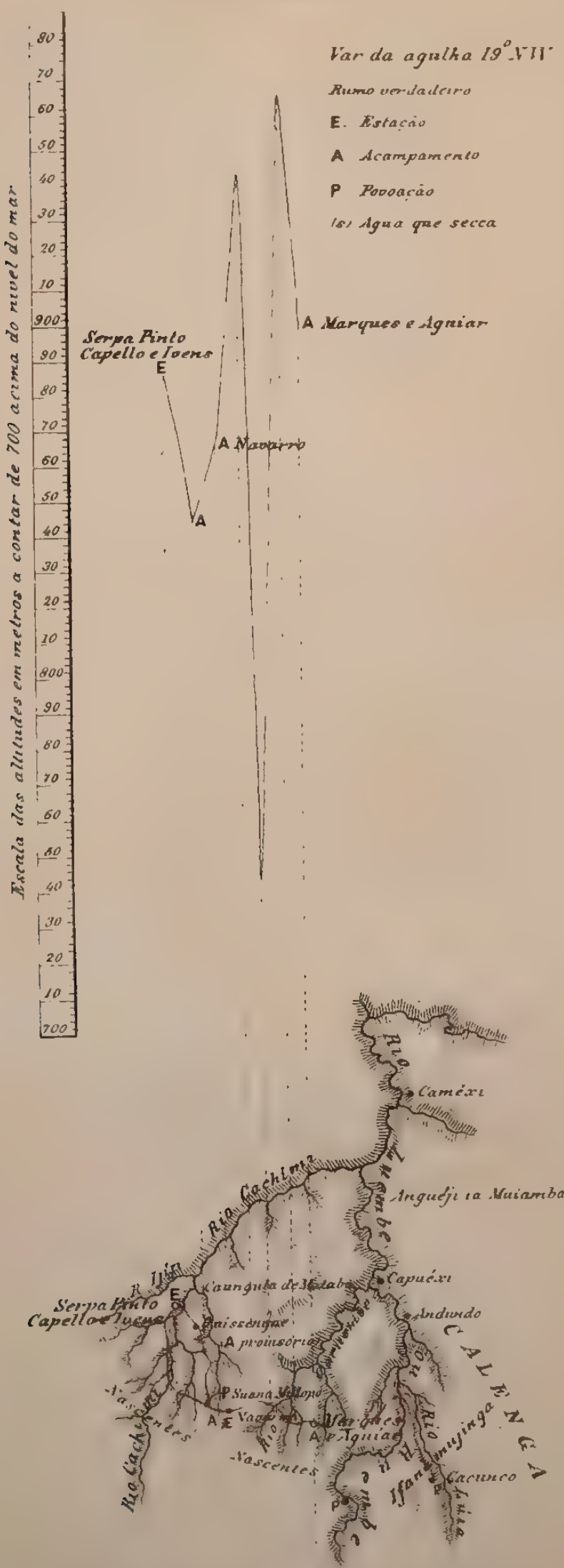
Escala da planta 0,m002 - 1.k



Planta e Perfil do itinerario do Caungula no Cachimi as nascentes do Caruembe

Estacão Serpa Pinto, Capello e Ivens ao Acampamento Marques e Aguiar

Escala da planta 0m002 1k



tos annos me custou a ganhar! Não pode ser. Digam a Ianvo, que se tem animo para me fazer mal, depois do que tenho feito por elle, me mande matar, que eu estou prompto a ir á sua presença para esse fim; um cárula pode ser morto por um filho de Muatiânvua, mas deixar eu entrar aqui os meus inimigos, quando o meu povo me defende, isso não faço eu!

Em más alturas viemos encontrar a questão, porque, demais, o Caungula estava desesperado, e os delegados de Xa Madiamba, a não ser um, os outros affigurou-se-nos que iriam mais depressa para o lado do Caungula, que do Xa Madiamba; todavia nós e o ajudante, chamamos o homem de parte e dissemos-lhe que não devia ter receio, emquanto estivessemos na sua terra, que alguem lhe fizesse mal, e para elle, era de vantagem, pôr o Muatiânvua e toda a gente que o acompanhava fora d'ali; nós não podiamos naquelle dia acampar longe, podiamos mesmo ir acampar na povoação do seu calala, e por isso, ordenasse que este e as suas armas, que sabiamos estar na chipanga, fôssem naquelle momento acompanhar a secção do ajudante, recommendando-lhe que se quizessem voltassem de noute para junto d'elle, que nós no outro dia de madrugada voltariamos aqui, para fazer saír o Muatiânvua.

O nosso fim, como se vê e o homem comprehendeu, era não exarceberar os animos, já mal dispostos e irriquietos, um socego de momento ao menos, para vêr se podiamos affastar as más vontades e alguma traição.

De facto saíu Calala da chipanga com 20 armas, que Caungula pôz á disposição do capitão Aguiar, que logo em seguida, montou no seu boi que já apparelhado ali estava prompto para a marcha, e foi grande o alarido e a ovação de gregos e troyanos, quando todos se encaminharam para o rio; questão perfeitamento de apparencias, com que tambem se contentaram os quilolos do Muatiânvua, que lhe fôram participar do occorrido, como uma grande façanha nossa, e animando-o a que fizesse tambem marchar os seus Calalas.

Chegavamos nessa occasião, com uma das nossas redes, que entregamos ao Xa Madiamba, para fazer transportar o seu

primo Mussenvo, se fôsse verdadeiro este querer acompanhal-o, pois nós já não acreditamos em ninguem que estava ao lado d'elle. Não sabiamos quem eram os seus amigos e os seus inimigos, mas parecia-nos que estes lhe fazem menos mal do que, aquelles que se dizem amigos.

Todos estavam olhando para nós, querendo advinhar ao ponto a que queriamos chegar e não os demorámos muito, porque, logo numa intimativa, que surprehendeu a maior parte dos que, de boa fé, ali estavam como curiosos ouvindo-nos, dissémos: o nosso amigo, tem a certeza como nós, que nem Caungula, nem Mussenvo o acompanham e muito já faz Caungula acompanhando-o até ao Calenga, e os que aconselharam o Muatiânvua a pagar mal a hospitalidade do dono d'esta terra, precisavam ser castigados, a lingua fôra para não tornarem a fallar.

Mande já chamar Cassalumuna, querêmos vêl-o aqui com as armas que o acompanham; se o Muatiânvua não me fizer essa vontade, pode ter a certeza, que hoje deixa de ser para os Lundas o seu futuro soberano.

O que se passava naquella alma não podemos dizer, é certo que o Ianvo velho, depois d'um silencio que não era muito trivial, entre gente que estava muito indisciplinada, recebeu em segredo ordens do Muatiânvua para ir chamar a força a que nos referiamos, e pouco depois, sentia-se o *mondo*, a transmittir as ordens, para o seu regresso, o que nos foi dito pelos interpretes.

Emquanto esperamos por Cassalumuna fômos vêr Mussenvo, e levantou-se o Muatiânvua, que nos quiz acompanhar até á sua cubata. Queixava-se o homem d'uma forte diarrhéa já passava dois dias, mas que não fôsse elle embaraço á nossa marcha; agradecia a rêde, não podia introduzir-se nesta, seu irmão, sabia que elle era só, nada tinha que perder, e ia facilmente encontrar-se comnosco, se os Matabas lhe dessem passagem no Luembe, mas fôsse que não fôsse, ao Muatiânvua pouco podia importar, por não ter força para lhe dar, o que muito sentia porque toda ella o iria acompanhar.

Tudo o que disse, que foi longo, se cifrava nisto, dando motivo para o Muatiânvua que estava só comnosco e interpretes dissesse: «a unica pessoa que sempre me tem fallado direito é o meu pae Noéji.» Despedimo-nos de Mussenvo e voltamos á ambula, chegando pouco depois a diligencia de Cassalumuna, e nós dissémos então ao Muatiânvua: esta força que é do mazembe nunca se deve separar do amigo se tem confiança nella, tome bem sentido no que lhe fallamos deante de todos, porque lhe asseveramos, que alguns dos que estão aqui não o acompanham, porque sabem que não tem agora que lhes dar de comer, e nada podem roubar até ao Lulúa; mande ja sair o Calala Muluanda, com toda a sua gente, para me acompanhar e ír dormir comnosco no outro lado, este podemos nós affiançar-lhe que é seu amigo.

Muluanda, quando soube o que dissemos pela transmissão do interprete, atirou-se ao chão de satisfeito, pela justiça que lhe faziamos, e contente por se ver livre do foco das intrigas, e o Muatiânvua apenas disse: «siga o Calala e morra pelo nosso pae Noéji se fôr preciso.»

Em poucos minutos apresentava-se elle com toda a sua gente, armado em guerra e na forma do costume, fez grande alarido, que os inimigos deante d'elle fugiriam, embora fôssem tantos como as formigas, etc., etc., e lá foi para o rio esperar-nos, seguindo logo as suas mulheres e crianças com a ultima gente nossa, que passava com o resto da bagagem.

Por ultimo dissémos ao Muatiânvua, o Caungula, depois do que se tem passado e dos boatos que se tem feito correr, que está sentenceado á morte, não pode largar o seu sitio, o Muatiânvua mesmo deve contentar-se que elle tenha uma força á sua disposição, para seguir ao seu lado ou na altura que queira, e isso vou fallar-lhe para que o faça já, visto ter mandado retirar Cassalumuna, que foi o que motivou esta discordia. Seguimos depois para o outro lado, mas de madrugada aqui estamos, para o fazer passar, e desde já lhe affirmo que a nossa Expedição vae avançando todos os dias pouco que seja, esperando o Muatiânvua.

Despedimo-nos de todos, vindo uns por ordem e outras expontaneamente acompanhar-nos ao rio, indo primeiro ao Caungula, que se promptificou na manhã seguinte apresentar ao Muatiânvua a força que o devia acompanhar e abraçando-nos por despedida, disse para os que nos viam: se Ianvo fizesse só o que lhe tem querido ensinar este seu bom amigo, eramos felizes e o Estado do Muatiânvua reconstituia-se, para não tornar á situação desgraçada a que o levaram as intrigas e as ambições.

Na forma do costume effectuamos para nós a difficil passagem, do Richimi ou Cachimi, bastante fatigados, já passava das duas horas, e caminhamos no rumo, variando entre sul e sueste, mais para o lado de sul, pouco menos de oito kilometros, marcha vagarosa conversando com o nosso Calala, que se mostrava muito reconhecido em nos lembrarmos d'elle, e por isso chegamos ao acampamento pouco faltava para as 5 horas, e a tempo, porque o jantar estava prompto, dizendo-nos o subchefe que ainda não contava comnosco naquelle dia, apesar de conhecer da nossa boa vontade e actividade.

Calala até alta hora da noute, esteve sempre comnosco, conversando e esperando noticias do Muatiânvua, pois não acreditava como nós, que as cousas tivessem socegado depois da nossa saída, e ainda havia a recear, segundo elle, os lussangos de Xa Cambunji e de Muxidi.

A Expedição avançou na madrugada seguinte apenas uns 6 kilometros, e ficou numa povoação de gente do Caungula, á beira d'um riacho, logar aprasivel, e onde nos apresentaram uma aceiada e boa cubata, mas pouco gosamos d'ella na occasião, porque depois de comermos alguma cousa, como tinhamos promettido, voltamos á Estação, indo então na rêde, porque reservamos para á volta, fazer o trajecto a pé, que era de 14 kilometros.

Perdemos o nosso tempo e trabalho, porque ainda neste dia se não tinha tomado uma resolução sobre os lussangos, que em geral não agradavam á maior parte, e ficaram muitos desconfiados que nem tudo estava dito, e ainda o de Muxidi, não

HELOTARSUS ECAUDATUS (DAUD.)

tinha sido ouvido, pelo que, nos disse Muene Panda, o portador se queixava muito contrariado, porque o Muatiânvua nem de comer lhe tinha mandado dar até então, quando os seus portadores fôram tão bem recebidos por Muxidi.

Mandamos chamar o homem para o ouvir, mas pouco tempo antes tinha retirado, dizendo apenas, que ía participar a seu amo, como seu avô Xa Madiamba fazia caso d'elle.

Quando fômos fallar ao Muatiânvua, já elle estava ao facto da occorrencia, dizendo, o que nos surprehendeu, que melhor foi assim, para o não mandar, matar porque trazia um feitiço contra elle, de mandado de Muxidi, feito pelos Quiocos.

Fêl-a bonita, lhe respondêmos, e agora o que faz?

Vou amanhã encontrar-me com o meu amigo; a morrer, quero morrer em guerra e não tolamente com um feitiço de meu sobrinho. Está bem, gostamos de vêl-o nessa disposição, ha mais tempo que devia assim pensar, lá o esperâmos amanhã.

No dia 6 de madrugada fômos acompanhar a Expedição que seguia no intento de acampar na margem do Luembe, mas como o Calala dizia ser grande a distancia e nós não nos podiamos affastar muito, depois d'uma hora de marcha, retrocedemos para esperar o Muatiânvua ou noticias suas, e quando íamos a entrar no acampamento, entre gentes da Lunda, que vinham com as suas cargas, dirigem-se a nós, correndo, Memá Tundo e o Ianvo representante da Lucuoquéxe, que vinham chamar-nos da parte do Muatiânvua; grande novidade, nos dizem, fugiu o Muene Tembue, e outros quilolos queriam fugir.

Julgamos que ainda seria espalhafato d'estes e pretextos do Muatiânvua, para justificar não ter vindo, como promettera de vespera, mas depois Calala, que tinha tido noticias mais minuciosas, diz-nos particularmente: Tem trabalhado muito Muata Majólo, ainda mais algum esforço e talvez possa salvar o que vejo perdido, o Muatiânvua está com a cabeça virada, fugiram rapazes do Bungulo, Moansansa, Chibango e Caungula, e pede para lá irmos. Vamos, foi a nossa resposta.

Immediatamente ordenamos aos que ficaram no acampa-

mento, que fôssem reunir-se á Expedição, e dissessem ao subchefe, que acampasse onde estivesse, porque tinhamos de voltar ao Caungula.

Poucos nos acompanharam, Augusto Jayme e mais tres rapazes, e numa marcha accelerada passamos o Cachími proximo da sua nascente, outro caminho, á beira da qual nos sentamos fatigados, e tomamos uns punhados de farinha torrada, que empurrámos, com a fina agua d'aquella nascente, para nos animar de forças.

Entramos numa cubata limpa, proxima do acampamento de Bungulo, e mandamos chamar este Muata para nos informar do que se tinha passado.

Fugir, nos disse este, por emquanto só fugíram, as mulheres de Mussenvo e a familia do Canapumba, com quem aquellas estavam em relações, para acompanharem Camina que se entregou a Quicotongo, o tal Muanangana quioco, dizendo que lhe pertencia, emquanto os seus parentes a não mandassem resgatar, porque seu fallecido pae era a elle devedor, e Xa Madiamba comera tudo quanto seu pae deixou. O Chibango mandou o seu Suâna com as raparigas e doentes, para o seu sitio, e, como eu, tem as suas cargas amarradas e tudo prompto, esperando as ordens de Muatiânvua, para seguirmos; o Moansansa é que mandou os seus rapazes para casa, pois nunca fez tenção de acompanhar o Muatiânvua, porque não pode abandonar o sitio, rodeado como está, de maus visinhos quiocos, como são os do sul.

Nós tinhamos deixado junto do Muatiânvua o interprete Agostinho Bezerra, e o soldado 54, e estes informaram-nos que alguma má noticia chegou, porque o Muene Tembue em audiencia, na vespera, depois de nos retirarmos, disse as ultimas, aos quilolos; que todos eram uns traidores em não fallar com verdade ao Muatiânvua, pois sabiam que o iam entregar na mão dos inimigos e não lho diziam; elle é que não o acompanhava, seu irmão era mais velho, fizesse o que quizesse. E depois d'isto, foi ao seu acampamento e partiu só com a sua Muári e uma serva, e mandou apresentar todos os seus ser-

viçaes ao Muatiânvua, e dizer-lhe que não levava nada do estado que lhe tinha dado.

Procurou-se por elle e não se tornou mais a vêr; hoje de madrugada os que tiveram ordem para levantar, como nada lhe tivessem dito em contrario, passaram o rio, mas ha quem affiance, que Mucanza e os filhos de Muatiânvua, amigos d'elle, tomaram depois o rumo por traz da Chipanga de Caungula, para o sitio do primeiro.

Isto esperavamos nós que succedesse, desde que a Expedição se pozesse em movimento, e era de prevêr, logo que principiaram as concessões de addiamentos, por causa das más noticias de leste, noticias que appareceram depois da retirada de Quissengue e de todos os Quiocos, cuja presença, na companhia de Xa Madiamba, parece não deixou de ser de effeito, sobre os povos de Mataba e mesmo sobre Muxidi e Cahunza, porque até então, tudo parecia correr o melhor possivel.

Era para nós ponto de fé, que na Mussumba, queriam de facto Xa Madiamba para Muatiânvua, porém, a demora d'este para lá chegar, é que fez desanimar os da côrte, e de certo, alguns quilolos, que queriam libertar-se das gazzivas dos Quiocos, e queriam o seu socego, procuraram chamar Noéji e mesmo Muxidi.

Tinhamos de jogar a ultima cartada, mas ja muito convencidos que nada fariamos de Xa Madiamba, com certeza, o que se passou durante a noute, o fez tomar tambem uma resolução firme, pois tivemos occasião de observar que Muene Tembue exercia sobre elle uma influencia dominadora.

Jayme, que nós tinhamos mandado adeante, prevenil-o da nossa chegada, não tinha conseguido fallar-lhe; acompanhara-nos Adolpho, completamente armado, como estava em viagem, e deixamol-o postado á entrada do labyrintho, em que tivemos de penetrar para o ir encontrarmos. Estava deitado num recinto escuro, porco e immundo, d'onde o arrancamos quasi á força, para o trazermos para fóra, e vendo o Adolpho, perguntou: «se elle já ali estava para o matar!»

Rimos, e logo que estava fora, chamamos os homens do palaquim para o fazer transportar, e elle, num arranco, em que então conhecemos que estava embriagado, diz: »não quero ir para a Mussumba, retiro;» e prosegue: «querem entregarme aos meus inimigos, faça Muene Puto de mim o que quizer, não vou para a Mussumba.»

Vimos que tinhamos questão para demoras, o sol estava fortissimo, e para evitarmos espectaculo, conduzimol-o para o seu pateo particular, onde podiamos, á sombra, ouvil-o; quiz o Muítia fallar, deitamos a mão ao seu pescoço e fortemente o repellimos para fora do pateo.

Estava avisado por Xa Cambunje e confiava neste, que Caungula o tem atraiçoado constantemente e por isso o queria matar, que o Ambinji se ligou com Muxidi. para o matarem ao passar o rio Cassai, que não seria Muxidi que entraria agora, mas antes dos filhos de Xanama, não podia elle entrar sem a protecção de Muene Puto, faria prevenir seu irmão Mucanza, que continuasse a tomar conta do Estado, em seu logar, que elle ia esperar que Muene Puto mandasse os seus soldados e então iria governar.

Admirados do que lhe ouvimos, perguntamos, o que Xa Madiamba diz, é a sua propria vontade? A minha e d'aquelles que me são fieis. Um raio que nos caísse aos pés, não nos deixaria tão atrapalhados! Como estava perdido de somno, deixamol-o dormir para voltar mais tarde a fallar-lhe.

Lembrou-nos Jayme que seria conveniente ouvir Muítia, porque este decerto nos podia esclarecer sobre o que se passou com os quilolos e aquelle pelo seu estado nada disse.

Queria Muítia contar, como de costume, muitas cousas para preambulo, mas nós dispensamos, pedindo só, respondesse ás nossas perguntas. Está tomada, como definitiva, a resolução de Xa Madiamba? Está, foi tomada em vista do conselho dos quilolos, sobre a prosidencia do Caungula. Para onde levam este homem? Para o Caungula debaixo, proximo do Mutuéji, logar que lhe foi offererecido por aquelle seu amigo, cujas terras já fôram lavradas e onde pode esperar a protecção que

pediu a Muene Puto. Affiança ser verdadeiro o que nos tem respondido?

Chame Muata Majólo, os Muatas Cumbana, Moansansa e mais que queira. Basta que venham os dois primeiros, dissemos; vieram e confirmaram o que disse Muítia, allegando que nada se podia fazer com a gente de que dispunha o Xa Madiamba, indisciplinada como estava.

Despachamos o soldado 54 com o seguinte bilhete para o sub-chefe: Retire Expedição, Muatiânvua resolveu regressar ao Caungula, alguns quilolos ja retiraram. Não imagina como estou, são 2 horas e não pensei ainda em comer, nem onde o arranjar. Certamente receberá este, amanhã, e só poderá partir em 8, dia do vencimento da minha palavra, cumpro-a, e infelizmente, sem os resultados que esperava, 6—11—87, *H. de Carvalho.*

Entramos depois na cubata do Muítia, e atiramo-nos para cima d'umas pelles, custando-nos a crêr no que se estava passando, dizendo-nos o Muítia, como quem estava prescrutinando o que pensavamos: e se o Muata não viesse hoje, esta noute mesmo, tudo retirava.

Fatigados, adormecêmos, sendo accordados ja tarde por Adolpho, que nos apresentava um piteu arranjado por elle, uma fatia de carne de caça em molho de azeite de palma com infunde, que nos soube bem.

A Muári tinha mandado entregar-nos uma gallinha, que Adolpho se encarregou de arranjar, para comermos á noute.

Quizemos agradecer á Muari a sua lembrança e aproveitamos o ensejo de fallar ao Muatiânvua, que julgamos estaria em melhor estado, mas ao contrario, mais o tinham embebedado, de modo que continuava nas illusões: que continuaria sendo Muatiânvua nas terras áquem do Luembe, mandaria cobrar tributos, e assim ia esperando que nós voltassemos de Muene Puto.

Nada fazendo com elle, fômos ao Caungula, que nos confirmou o que se tinha passado em conselho, mas que a razão dos quilolos, para votarem no regresso de Xa Madiamba, foi

porque a intriga era muita, e já não tinham confiança que elle podesse chegar ao Calânhi, sem haver algumas mortes pelo caminho, porque estava dominado pela Muári, Muene Tembue, Muitia, e o muzumbo, que tudo que elle tinha queriam comer.

Era Ianvo um bom homem, e com a protecção de Muene Puto, podia fazer bom o Estado, mas era necessario libertal-o d'aquelles maus conselheiros. Para deante, em Mataba, ninguem lhe queria mal e hão de ficar surprehendidos d'esta resolução, sentindo muito que a Expedição de Muene Puto não quizesse vêr aquella terra, e informar-se da verdade, sobre os acontecimentos de que resultou a morte de Mucanza.

Como respondessemos que nós insistiamos em ir ao Calânhi, com a gente que de lá veiu, e iriamos por Mataba se os Calengas nos affiançassem que não fariam mal a essa gente, disse-nos elle, estou prompto a fazer um juramento em que tudo se fará como o Muata Majólo quizer. Fallarêmos amanhã lhe dissémos ao despedir-nos d'elle.

Jantamos com apetite e depois visitamos diversos Muatas que nos mereciam mais sympathia, e todos nos convenceram que depois das noticias trazidas por Xa Cabunje, e de ter fugido o molúa do Muxidi, desorientaram-se os conselheiros de Xa Madiamba, e agora, sem uma boa força de Muene Puto, não era possivel que este tivesse a coragem para arrostar os perigos com que tinha de luctar para lá do Cassai, com os partidarios de Muxidi, que eram maus Quiocos.

Sabendo que tinhamos mandado retirar a Expedição, pediu-nos o Cumbana que fôssemos agora visitar o seu Muata e ficou muito surprehendido, quando lhe dissemos, que regressavam os nossos collegas, mas nós avançavamos com a gente que veiu do Calânhi e que quizesse recolher ás suas terras.

Propalou-se isto e já estavamos deitados sobre umas pelles e embrulhados numa manta para dormirmos, e apparece o bom do nosso Calala, lamentando muito que não podessemos conseguir levar o Muatiânvua para o Calânhi, e tambem elle não poder acompanhar-nos, porque queria ser-lhe leal até á ulti-

ma, e iria pôl-o onde quizesse estabelecer-se e pediria então licença, para ir vêr os seus parentes, de quem estava ausente ha muito tempo. Pediu-nos o favor de tomar conta de seu sobrinho e da mulher d'elle, e entregal-os á familia; que conhecia o nosso coração e pedia que repartisssemos da nossa comida com elles, que saberiam, todos os da sua familia, ser muito gratos a esse favor.

Abraçamol-o e confessâmos, commovidos, pois nos pareceu ser sincero tudo quanto nos disse, e que este homem bem como a sua companheira, nos fôram sempre muito dedicados.

O Muatiânvua era talvez o unico que não acreditava que estavamos resolvidos a ir ao Calânhi, suppunha elle que chegando os nossos collegas, estes nos convenceriam para retirarmos todos, e por isso na manhã de 7, num estado miseravel de embriaguez que mal podia fallar, disse-nos elle, os seus filhos ainda não vieram? Não, e só podem chegar de amanhã de tarde em deante. Mas eu estou avisado que está uma guerra na chipanga do Caungula, para me perseguirem e peço a meu pae que vá lá abaixo ter mão no Caungula.

Levantava o mazembe e ia em retirada, ao mesmo tempo gritava-se, que estava a guerra no Caungula; o Muatiânvua senta-se num barril do polvora vasio, que estava proximo, e diz-nos: «veja se me pode salvar, senão aqui hei de morrer.»

Não havia tal guerra e o Caungula riu-se quando soube o fim da nossa visita, e estranhou a precipitação com que os Lundas estavam obrigando o Muatiânvua a fazer a retirada, sem ao menos lhe agradecerem as mandiocas, escravos e animaes que lhe comeram.

O Moansansa e Luhanda apparecem e dizem, a Muári e Muítia, tanto fizeram que lá levaram o Xa Madiamba sem o deixarem, como elle desejava, despedir-se de seu pae Noéji. Convenceram-no que o Muata Majólo, amanhã ia encontral-o no caminho.

Quem vae ao seu encontro dissemos, é Augusto Jayme com

alguns rapazes, para receber d'elle tudo o que pertencia ao Estado, que é para ser entregue no Calânhi, o que mereceu a approvação do Caungula e de todos os que nos cercavam.

Tivemos na tarde d'este dia, uma grande conferencia com Caungula, convencendo-o a que não devia dizer cousa differente do que sentisse, porquanto, não lucrava com isso cousa alguma, nós nada tinhamos, queriamos ir ao Calânhi levar a gente que de lá veiu, e vêr o estado em que estava a côrte e ao mesmo tempo conhecer Mataba e fallar com os Calengas e calambas. Apenas iam comnosco umas vinte armas, e com certeza, não era nosso fim, fazer mal a qualquer pessoa. Os nossos collegas chegavam e partiam, e nós, o que desejavamos, era a garantia, que Cacunco e Ambinji deixavam passar pelas suas terras os Lundas, responsabilisando-nos que elles não levantariam conflictos, nem roubariam sequer uma mandioca.

Asseverou-nos o homem que podiamos partir, que seriamos bem recebidos e teriamos uma boa hospitalidade, todos tinham interesse, em que Muene Puto soubesse bem, tudo quanto se tinha passado, e que, se Xa Madiamba não avançou, foi porque não quiz; mas para nós irmos socegados, de noute, ia partir Camexi, seu sobrinho, com um recado d'elle para Cacunco, e a resposta chegaria depressa.

Tivemos tempo de reflectir, pois só depois do meio dia de 8, principiaram a chegar os rapazes da Expedição e para evitar discussões, dissemos logo aos nossos collegas, d'um modo decisivo: que consideravamos um dever de honra, ir-mos á Mussumba e portanto que elles não fizessem desamarrar nem recolher as cargas que lhe eram particulares, se considerassem em viagem de rsgresso, descançavam apenas o dia seguinte, para nós fazermos a correspondencia official, dividirmos d'alguma forma o pouco que existia, e providenciarmos sobre a marcha d'elles, procurando suavisar-lhes o mais que fôsse possivel as difficuldades porque tinham de passar.

Quizeram, como é natural, fazer-nos algumas considerações, sobre o nosso mau estado de saude, falta de recursos, riscos

que iamos correr, pois no Luembe, nem consentiram que os carregadores se aproximassem para fazer algumas compras; e nós pedimos que não perdessem o seu tempo, porque a nossa resolução tinha sido tomada depois de muito pensar, e contrariar-nos era quererem indispôr-se comnosco, e todos nós tinhamos necessidade de tranquillidade de espirito, nas poucas horas de que podiamos dispôr para estarmos juntos.

Só voluntariamente admittimos para seguirem comnosco, os 10 contractados em Loanda, Bezerra e familia, Augusto Jayme e 10 carregadores, Sebastião Palanga, Miguel, Chico, Uangambele, Christovam, Januario, Angola, Negrão e o Muzumbo, e tambem foi o José Faustino, que queria vêr seu sogro. Ainda se apresentaram soldados e outros carregadores para nos acompanharem o que não era possivel, por fazerem falta ás cargas dos nossos collegas.

Augusto Jayme partiu com alguns rapazes para a sua diligencia, e ao mesmo tempo para trazerem algumas cargas de mandiocas de Cassenga. Fizemos a divisão do pouco que havia, e ao sub-chefe entregamos uma ordem para mandar receber de Mona Congolo, o dente de marfim, que venderia no caminho a qualquer comitiva de commercio, outra para o chefe de Cassanje, caso se approximassem d'este, para lhe serem fornecidos os recursos que requisitasse, e ainda cartas para Vasconcellos e José Machado abonarem o que fôsse preciso á Expedição, quando requisitado por aquelle nosso collega, que podia delegar esses poderes no ajudante.

Participamos ao Conselheiro governador geral, do estado dos pagamentos dos nossos collegas e de todo o nosso pessoal, dos ajustes dos carregadores para o regresso e da situação em que iamos continuar a viagem, e pediamos para lêr a communicação dirigida a s. ex.ª o ministro, em que justificavamos o nosso modo de proceder, e a retirada da Expedição, proseguindo nós a viagem segundo as instrucções.

Levantou-se, como esperavamos, desde a vespera, á ultima hora, questão entre Antonio e Manuel Ignacio, sobre a quem Joanna devia acompanhar, e como Antonio não quizesse ce-

der, só lhe observamos que retirasse tambem para Malanje, e isto foi bastante para elle considerar, e limitou-se a fechar-se na nossa cubata, onde esteve uma parte do dia chorando as suas magoas.

Tudo estava a caminho, e convidamos os collegas para almoçarem comnosco, todos os pombos que nos couberam na partilha, feitos de diversos modos, com o infunde para nós e ajudante e com bumbó torrado para o sub-chefe.

A's onze horas, com a assistencia do Caungula, que tinha vindo para nos acompanhar, um doloroso apêrto de mão em cada um dos nossos collegas, era bastante significativo; nem uma palavra se trocou entre nós! e sem duvida pensavamos no mesmo: PATRIA E ATÉ QUANDO!?

CACHILONGO (RUBIACEA)

APPENDICE

DOCUMENTOS

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

Em 16 do corrente chegou a este sitio o meu collega Sisenando Marques com noventa e tantas cargas e logo deu começo á Estação—Conde de Ficalho — como lhe determinei, cujas coordenadas mais correctas são lat. Sul do Eq. 7.º 38′ long. E de Green 21.º 17′ sendo a altitude de 758m acima do nivel do mar.

Havendo conseguido que toda a Expedição passasse na nossa canôa o rio Luachímo, na manhã do dia 11, fui acampar na sua margem direita ainda com cargas a mais para 36 carregadores e dois doentes impossibilitados de marchar, para os quaes me era indispensavel mais oito carregadores que os deviam transportar em rêdes, sendo uma a do meu uso.

A esse acampamento situado entre o rio e a povoação de Cachiongo, onde tive de me demorar até 18, esperando carregadores para fazer passar o rio na nossa canôa, o Muatiânvua e sua comitiva (actualmente mais de 600 pessoas), denominei — Rodrigo Pequito.

A distancia do acampamento Marianno de Carvalho a esta Estação que eu já havia vencido e agora em 18, venci a pé num dia, isto é, do rio Luachímo ao rio Chiúmbue, uns 35 kilometros, não o poderam fazer os nossos carregadores sem acamparem por duas vezes e por isso o acampamento do 1.º dia, junto ao riacho de Cambuto, tomou o nome de Cunha Bellem, e o do segundo dia, na margem direita do Mulélei, de Ferreira de Castro. O ultimo rio é affluente do Chiúmbue que já o é do Cassai, e aquelle, o Cambuto, o é ainda affluente do Luachímo.

O itinerario que seguimos da Estação Luciano Cordeiro (Caungula, margem direita do Lôvua) até esta Estação e que me não foi possivel enviar pelo ultimo escoteiro por falta de tempo para tirar a copia, só agora o posso enviar não tão nitido como seria para desejar por que

nem o papel, nem os aprestos, nem tão pouco a minha vista, as commodidades e o tempo, o permittem.

A minha attenção está muito dividida; os cuidados são muitos e a responsabilidade è realmente demasiada: e sinto sobre tudo a *falta da protecção benefica do Governo e os conselhos da Direcção Geral do Ultramar* que muito influe no animo do funccionario que deseja do coração bem servir o seu Paiz.

Presentemente encontro mais difficil a minha missão porque a mim recorrem pedindo conselhos o Muatiânvua e os seus; pedindo protecção contra roubos os Bangalas e os filhos do Congo e ainda filhos da nossa provincia de Angola, que até agora veem aparecendo do interior, nus e esfomeados; e ainda tenho de attender ás visitas dos potentados quiocos que a cada passo por aqui se encontram e chegam a vir de distancias de 2 e 3 dias de jornada, para fallarem a Muene Puto e ouvir os seus conselhos com respeito á segurança de caminhos.

E é certo Ex.mo Sr. que a influencia de Muene Puto existe mais arreigada quanto mais nos internâmos, e d'ella se tem obtido algumas vantagens, como V. Ex.a vai ter mais uma occasião de conhecer pelo decorrer d'esta communicação.

Já annuciei a V. Ex.a que tendo noticia no acampamento Andrade Corvo, no Chicapa, que os Matabas, corrupção de matapa, homens mortos, que ninguem temia, (outros tempos!) mataram em guerra (segundo elles) o Muata Mucanza (Anguvo).

Esta morte, e pouco depois da do Muatiânvua Muriba, deu logar a ambições d'um novo pretendente, segundo elles uma criança, Cahunza, filho do fallecido Muatiânvua Xanama, que, de accordo com Muene Calênga, dominam hoje os povos de Mataba.

Tenta Cahunza tomar posse do logar de Muatiânvua e promette conceder a Ambinji Muene Calênga, as regalias que gosava o fallecido Mucanza, Governador das terras dos Matabas.

Cahunza bem conhece que tal logar lhe não pertence, porém diz elle: eu era uma criança e fui causa das perseguições que meu pae Xanama, fez a Xa Madiamba, e portanto, este uma vez no Estado, me fará matar. Ambinji pela sua parte diz: Muriba deu-me as miluinas por querer desprestigiar Mucanza, bebi o sangue d'aquelle meu pae (Muatiânvua) para fazer matar Mucanza, caso lhe sobrevivesse, ora sendo este, quem prometteu me faria quebrar as miluinas se me apresentasse com ellas na sua quipanga, matei-o; e de certo Xa Madiamba me não perdoará, portanto seja a minha sorte a de Cahunza.

Estou só com elle, mas é o mesmo, primeiro que nos matem, muitos hão de morrer.

Além disso, dizem ambos: Xa Madiamba, está velho, é provavel que sabendo da morte de Mucanza e das disposições que temos tomado

para nos oppôrmos á sua marcha, trate de se retirar para o sitio donde o chamaram.

Chegou tudo isto ao meu conhecimento e para evitar que aquelles homens, conseguissem chamar á sua causa alguns potentados quiocos seus visinhos, e dependentes de Quissengue, de Ambumba e de Muxico, razão por que aconselhei o Muatiânvua para immediatamente despachar seus moluas (enviados) áquelles tres grandes potentados, e ainda, aos irmãos do primeiros, Miocóto e Muana Muéne na margem do Luachímo e tambem a Mucanjanga e Caquenénéca, dois vultos temidos nestas regiões.

Bastava Quissengue parente e amigo de Xa Madiamba, esposar a causa d'este, para Cahunza perder as esperanças do auxilio de Quiocos.

O Lunda não aprecia o tempo, nunca tem pressa, assenta em fazer uma cousa e já isso é um grande serviço; a execução fica para mais tarde.

Estes despachos que se deviam fazer immediatamente, reduziram-se a mandar apenas um escoteiro a Muana Muéne (Caquioco potentado) para este permittir que um seu subdito, Quingambo, viesse fallar ao Muatiânvua no Luachímo, porque o desejava encarregar d'uma missão para o potentado seu parente Quissengue.

Chega Quingambo, Caquioco de que já a V. Ex.ª dei noticia por ter sido elle o encarregado pelo fallecido Mucanza, de procurar o exilio de Xa Madiamba e o homem encarregado tambem por aquelle, depois para transmissão de noticias; e o Muatiânvua deu-lhe de commissão apenas o ir participar ao seu parente Quissengue do logar em que estava e que seguia a tomar conta do seu estado; porém, que sabendo ter o Cahunza e Ambinji collocado Mataba em guerra contra os seus amigos, pedia a elle Quissengue para mandar sua gente castigar aquella população e fazer limpar os caminhos para elle passar.

Com aquelle emissario, fiz eu seguir um dos nossos interpretes e dois soldados para, em meu nome, cumprimentarem Mona Quissengue, e lhe fazer entrega d'um bom presente, de que tambem, cheguei a dar conhecimento a V. Ex.ª na minha ultima — Partiram elles d'aqui em 26 do mez passado.

Depois d'esta diligencia partir, os noveleiros, forjaram quantas balelas lhes vinha á imaginação, habito em que estão costumados estes povos, principalmente os Lundas, que vivem sempre no ocio e se nalguma cousa pensam presentemente, é no roubo e na mentira.

Eu no dia 1.º do corrente, sahi do acampamento M. de Carvalho para reconhecer este sitio e saber se offerecia garantias de segurança á nossa Expedição, visto achar-se rodeado de Quiocos, e a leste do rio Luembe acharem-se Calênga e Cahunza á frente da gente de Mataba, dispostos a cortarem as communicações com a Lunda.

Todos á profia, Lundas e Quiocos, até ao rio Chiúmbue, me declararam que Xa Madiamba é o filho do Muatiânvua que a Lunda reclama, e a quem, os da Mussumba, esperam para entregar o Estado, e que Calênga e Cahunza revoltaram parte de Mataba com o receio que elle lhes mande cortar as cabeças por terem feito matar o Muata Mucanza seu amigo.

Tantos foram os pedidos, que tive aqui, de differentes potentados para o Muatiânvua avançar, e já até então, tanto os portadores que se mandavam ao Muatiânvua para este continuar viagem, e parecendo-me ficar aqui bem a Expedição, resolvi aconselhal-o para partirmos e aqui esperarmos os homens que mandamos ao Quissengue.

Era certo que as pazes de Caungula com Mucanjanga tiveram por condição, entregarem-se duas raparigas, e sabia, que uma fôra logo entregue, mas mal podia suppôr que a outra em questão, estava agora no meu acampamento.

Mandei logo indagar d'este caso, e soube que de facto existia na companhia d'um carregador do Songo, que a tinha resgatado a um quilolo de Caungula para sua companheira.

Fiz-lhe vêr que Caungula procurára aquella mulher, que era preza d'uma guerra com Mucanjanga, e que se compromettera a entregal-a como condição de pazes, e portanto que eu, lhe dava a importancia do resgate, para ella ser entregue áquelle, visto eu me ter d'alguma fórma compromettido para que se fizessem as pazes.

Conveiu o carregador nisso e mandei logo chamar Xa Cumba, sobrinho de Quissengue, potentado proximo, que me pareceu desde o principio ser o homem mais sério e sagaz que hei visto por estas regiões, e a quem os principaes respeitam.

Veiu este amigo, e narrei-lhe o que se havia passado no Caungula com respeito a Mucanjanga e que sentia que um enviado d'elle, que veiu cumprimentar-me, não me houvesse fallado em tal mulher, porque com muito gosto lha mandaria, juntamente com o presente que lhe enviei, e agora me lembrava, de pedir a elle Xa Cumba, que se encarregasse de a mandar entregar a Mucanjanga, para acabarem de todo as suas questões com Caungula.

Tambem só agora sabia, que, em poder de Muatiânvua, estava um quinguvo que certamente elle não saberia, ser o perdido por Mucanjanga na guerra com Caungula, e como elle tambem se empenhou comigo e Mona Muxico, para acabarem as desintelligencias entre Mucanjanga e Caungula, falando-lhe eu em entregar esse instrumento, decerto para socêgo de suas terras, não teria duvida em fazel-o.

Xa Cumba promptificou-se com muito gosto em desempenhar elle mesmo esta commissão e por isso fômos logo ao Muatiânvua.

Conversando com este, disse-nos que tambem hontem á noute lhe

deram conhecimento d'estas cousas e estava para ir conversar commigo a tal respeito.

Não sabia que o quinguvo com que o presentearam, fôra o que Mucanjanga perdera, e não tinha duvida em o entregar ao nosso amigo Xa Cumba, para lho levar da sua parte, e agradecia-me mais o favor d'este bom conselho.

D'ali partiu Xa Cumba com a rapariga e o tal instrumento, e como estivessemos a 9, e no dia 11 completassemos, naquelle acampamento, um mez, disse ao Muatiânvua que nesse dia partiria o meu collega Marques, para o Chibango, e toda a Expedição passaria o rio, e portanto, querendo elle acompanhar-me, désse suas ordens para esse fim, no que ficamos de accordo.

Mucanjanga manda agradecer aos seus amigos, ficando então convencido, do que lhe haviam dito: que tanto Muene Puto como o Muatiânvua intervieram que se estabelecessem as pazes, que Mona Muxico fôra propor a Caungula em seu nome, e mandava affiançar que elle não mais se envolvia nas questões do pretendente Angunza Matata com o seu parente Caungula.

Ia tratar dos seus negocios para o Lubuco, e estabelecer-se ía agora no Luachímo, em terras do Maii, e se Muene Puto ali podesse ir, teria muito gosto em recebel-o, e agradecer-lhe pessoalmente os serviços que lhe prestou.

Não devo occultar a V. Ex.ª que Xa Cumba logo me preveniu que Mucanjanga lhe dissera: o meu amigo Muene Puto e o Muatiânvua, encarregando-o d'esta missão, que lhes estou muito obrigado, vejo que são tambem seus amigos, e decerto o hão de gratificar, e por isso me dispenso de o fazer. A isto respondi: Mucanjanga pensou bem; eu pela minha parte sempre tive tenção de gratificar o meu amigo Xa Cumba, mas como as cargas estão todas passando ou já passaram, vá amanhã lá ter comigo do outro lado do rio, experimenta a nossa canôa como desejava, e havemos de ficar sempre amigos.

O homem repetiu o que já uma vez me dissera, se o sr. major fôsse preto como eu, e eu fosse mulher, jámais o deixaria; — vai custar-me muito a sua saída d'aqui, e se Quissengue me mandar marchar com o Muatiânvua, como desejo, peço já ao sr. major que me permitta eu faça a minha barraça ao pé da sua, para estar sempre a conversar comsigo.

Está dito meu amigo acceito, foi a minha resposta. Que havia de dizer a uma declaração tão sympathica! Amigos é sempre bom até no inferno!

Veiu o homem no dia seguinte ao nosso acampamento e passando o rio na canôa que o esperava. A primeira cousa que me disse compungido; é que não teve animo de olhar sequer para a minha casa e que dera ordens para ninguem estragar o meu acampamento, pois que-

ria ver sempre a minha casa fechada para quando eu regressasse, ali voltar.

Trazia-me duas cabras de presente para a viagem, e eu dei-lhe a gratificação que destinara dar-lhe: um bom panno de lã (de meza) uma camisa minha que muito gostou e uma porção de contas grossas pretas serapintadas de branco, para a sua muári (1.ª mulher) que muito agradeceu, e pelo presente que me trouxe disse-lhe, que, o acceitava com muito gosto, mas devia ser franco e dizer o que queria em troca? Depois d'um cavaco sobre diversas cousas: —quiz que eu lhe desse o que fôsse da minha vontade, e resolveu-se a pedir-me um barril de polvora e uma peça de fazenda (2:000 réis) que dei, e vesti ainda, dois filhitos que o acompanhavam, uma braça de riscado a cada um e mais um barretinho de lã o que tudo muito agradeceu.

Esteve comigo até tarde porque trazia uma binda de vinho de palma para beber comigo como bons amigos (umas seis garrafas), e fiz-lhe a vontade disposto a atural-o, aproveitando-o para alguns exercicios na sua lingua que eu ia escrevendo,

Em 13 partiu o meu collega, como já disse a V. Ex.ª e em 14 fui buscar o Muatiânvua com toda a sua gente, que estavam receando eu os abandonasse e a toda a hora me mandava enviados que não lhe fugisse.

Demorei-me neste acampamento até á madrugada de 18 esperando os carregadores, que o meu collega havia de mandar-me e, a este acampamento, vieram visitar me os Quiocos proximos e não faltaram em mandar suas raparigas dançarem na frente da minha residencia. Tambem Miocóto irmão de Quissengue, mandou cumprimentar-me por uma embaixada com a sua bandeira de guerra, vermelha com duas meias luas voltadas para o mesmo lado.

Mandava dizer-me Miocóto, que constando-lhe haver Mucanjanga importunado Muene Puto, para lhe entregar uma rapariga que estava no seu acampamento, e exigir ao Muatiânvua, um quinguvo que perdêra na guerra com Caungula, encarregava aquella embaixada a encontrar-se com Mucanjanga, suppondo que estaria comnosco no outro lado do Luachímo, para immediatamente o fazer desistir de taes pretenções. Não nos encontrando já do outro lado, a embaixada desejava saber o que se havia passado.

Respondi logo: nem eu nem o meu amigo Muatiânvua nos temos a queixar de Mucanjanga; se foi sua intenção fazer-nos tal exigencia, bem andou em não a fazer, porque nem a mim nem a Muatiânvua a poderia fazer, e decerto não teriamos ficado em boas relações como estamos.

Disse ao Muatiânvua o que se passara commigo com tal embaixada e no dia seguinte respondia elle da mesma forma.

A embaixada tendo de retirar, e sabendo já da nossa partida, pediu

ao Muatiânvua para que seguisse commigo, pois Miocóto estava esperando ordens de Quissengue, para com sua gente ir acompanhar o Muatiânvua no Chibango, que ficava mais a sul e proximo do Cassai, onde facilmente se reuniriam as diversas bandeiras dos Quiocos sob o dominio de Quissengue.

Cheguei aqui em 18 ás 4 e meia da tarde e o Muatiânvua tres dias depois.

Quando vim no mez passado ao Chibango, sabe tambem V. Ex.ª, que além de querer reconhecer se este logar era seguro para a nossa Estação de inverno, porque as grandes chuvas iam começar, tambem foi com o fito de obter que se pagassem a uns 24 homens portuguezes os roubos que se lhe fizeram.

Na occasião consegui apurar mais d'um terço e depois d'aqui chegar e estar estabelecida a nossa Estação — Conde de Ficalho —, tratei logo de continuar as minhas diligencias, não só com respeito a estes, mas ainda a outros roubos, feitos a comitivas de Bangalas, e ha mais d'um anno á do rei do Congo; e se na verdade muito me tem custado, posso dizer a V. Ex.ª que não foi infructifero o meu trabalho, o que tudo é devido á antiga influencia de Portugal sobre estes povos.

Pelo que respeita ao Quibango (Chibango) é certo que, sabendo elle que eu me queixára ao Muatiânvua, não só como soberano da terra, de consentir nos roubos, que nella teem feito estranhos e os seus, como ainda por elle tambem haver roubado uma ou outra pessoa tanto á comitiva do Congo, como ás ultimas dos Bangalas e quimbares, me mandou pedir para ir conversar com elle á sua quipanga, o que fiz.

Foi elle quem encetou a conversação dizendo, que o Muatiânvua lhe fizera conhecer que andara mal, consentindo que os sobrinhos de Mucanza roubassem os negociantes que vieram do interior, depois da morte de seu tio.

Muene Puto tem razão em estar zangado commigo, me disse Chibango, porém devo prevenil-o: o criminoso realmente é o Anzôvo que foi quem mandou roubar os negociantes; eu apenas pedi uma das mulheres com seu filho de peito, por ser parente d'uma das minhas raparigas, e promptifiquei-me a resgatal-as, caso isso me fosse exigido. — Meus filhos (povo) na verdade, auxiliaram os sobrinhos de Mucanza, no roubo, e ficaram com roupas e algumas fazendas dos quimbares, porém, tudo que pude rehaver quando veio aqui o sr. major apresentei.

Tambem é certo que o Mujingá Congo (o chefe da expedição do Congo) foi roubado na minha terra de duas mulheres da sua comitiva; mas uma já hoje a mandei buscar, porque sei estar na Luba e emquanto á outra, tenho a culpa de consentir que se vendesse ao meu amigo Caungula do Mansai, porque me zanguei com o Mujingá Congo, que

eu tinha por meu amigo, no seu regresso procurasse um porto differente do meu.

Mas tudo isto, eu estou prompto a entregar, bem como mais uns objectos que me tem sido apresentados e pertencem aos quimbares, que entrego ao nosso pae o sr. major.

É verdade respondi, que disse ao Muatiânvua que o meu amigo era tão culpado como os sobrinhos de Mucanza, accrescendo ser chefe d'uma povoação que estava no caminho e auctorisava a pilhagem aos negociantes deixando-os nús, sem se lembrar do que elles teriam a padecer na longa viagem para as suas terras.

Visto o que me disse Chibango fiquei satisfeito, e sem duvida alguma os quimbares hão-de acceitar o resgate da parente. Resta-me pois, retorqui ainda, que se apresente o Anzôvo, visto o irmão me pedir, e só depois d'este haver pago, pela sua parte, os prejuizos que soffreram os negociantes, me resolverei a continuar acompanhando o Muatiânvua.

Seria para mim, continuou Chibango, um grande desgosto que fosse na minha terra que Muene Puto se zangasse e abandonasse o nosso pai Xa Madiamba ; eu vou tambem fallar aos filhos de Mucanza e Muene Puto não ha de ir zangado comnosco. Veremos, foi a minha resposta.

Depois receberam os homens senão tudo que se lhes roubou, uma grande parte.

É preciso muito tempo e paciencia para se obter pela palavra só, a mais insignificante cousa d'esta gente.

Mau é elles imaginarem pretextos para demorar as resoluções e nisso são ferteis. É preciso estar sempre prevenido para isso, e nunca se suppôr, como certo, o que elles promettem. E em quanto a roubos, então muito peior, porque julgam a prêza propriedade sua e tornam-se avidos com ella chegando a dizer ; com grande desfaçatez : *Cáuha cumutondo cucuánenápe candi* (o que cae da arvore não pode já ficar completo).

O roubo passando de mão em mão, já não pode regressar inteiro á mão do seu dono.

É sempre o final d'estas questões que são frequentes entre estes povos.

Estão estes homens de Malanje despachados, e são elles os portadores da minha correspondencia, que não pode deixar de ser a correr, e cá ficam ainda os do Congo, que teem de me acompanhar até ao fim, porque os roubos vão ainda até mais longe e aproveito-os para as cargas; tambem ficam os Bangalas (encarregados) da comitiva de Quinzaje, para quem espero por estes dias de alcançar que os indemnisem de mais alguma cousa ; e já me appareceu um portador de Xa Madamba, pedindo protecção para o roubo de tres cargas de polvora e fazendas, sobre o

que, já fallei ao Muatiânvua, e grande parte, está em seu poder, mas como elles são observadores do sem adagio: *Cáuha cumutondo cacuanénape candi*; não irá muito longe o apuro.

Os homens da Expedição do Congo, dispersos por aqui, em diligencias, esperando levar alguma cousa dos roubos feitos á sua expedição, e vendo-se na necessidade de fazerem esteiras ao uso do seu paiz, para comerem, esfomeados e cobertos de pelles, ainda assim, logo que se declarou a guerra de Mataba, vieram fugidos para aqui, para as povoações proximas, e conseguiram reunir-se no meu acampamento Marianno de Carvalho, onde receberam logo de Xa Suana, um rapaz que lhes fôra roubado, e d'ahi, com os que já do Caungula transportavam nossas cargas, vieram elles tambem empregados nesse serviço, pelas rações, a par dos demais carregadores, e é certo que, pelo officio das esteiras e pelo que economisam, já trajam devidamente, até com bluzas por elles feitas.

No serviço das Estações e acampamentos, tem elles prestado bons serviços. Aqui, como já disse a V. Ex.ª, obtiveram duas das suas mulheres e mais uma de resgate d'outra que fôra vendida.

Pelo que respeita á situação politica do Muatiânvua, vou dizer a V. Ex.ª o que durante a nossa residencia aqui, se ha passado, e do que está dependente a marcha da Expedição.

Os portos do rio Chiúmbue a nosso lado, estão fechados por ordem de Ianvo e nada iriamos fazer ao Calânhi, onde estão reunidos todos os quilolos da Mussumba, esperando a chegada d'este homem, para lhe ser confiada a governação do Estado, cujos poderes, hoje, estão reunidos na mão de Suâna Mulunda.

Além d'isso, vamos entrar na estação das grandes chuvas, que só termina em fins d'abril, e occasionam as grandes cheias e pantanos, impossibilitando as marchas, o que nos forçava a invernar em qualquer ponto, e se esta localidade não é realmente a melhor pelo lado da alimentação, ainda assim está rodeada de povoações de Quiocos, embora a distancias superiores a um dia de jornada, que sempre fornecem, mais ou menos, alguns alimentos, isto é jinguba (amendoim), feijão miudo algum, mandioca (bombó) para se pizar em farinha ou apurar o amido, o pão do preto, de quando em quando uma cabra ou cabrito ou carne de caça, algumas gallinhas, e tambem algum milho e bananas.

Em geral tudo é pobre, as povoações mal teem para si e se já a nossa Expedição é grande, para se poder sustentar bem, em qualquer local acompanhada de tres grandes comitivas, Bangalas e do sequito do Muatiânvua, que já hoje excede a seiscentas pessoas, muito peor. E peor vae tornar-se, porque se esperam aqui grandes forças dos potentados da Lunda, a sul e leste, e ainda de diversos Quiocos.

Contraria-me isto bastante, mas que fazer? Se as cousas do Muatiânvua se resolverem, como elle espera, durante o mez de março, bom será, aliás vejo-me na necessidade de recuar, não assistindo á sua posse, porque os recursos vão tambem desapparecendo a olhos vistos.

São muitas as boccas a sustentar e muito se vae já demorando a viagem.

Tenho a consciencia do que ha sido bem aproveitado o tempo, mas ninguem podia prevêr as contrariedades que temos tido.

Chegaram fôrças do potentado Anzôvo, e elle mesmo; devem chegar ámanhã ou depois, tambem fôrças do Caungula de Mataba a nosso SE., e esperam-se tambem as do Bungulo, de M ansansa, de Luhanda e de Xa Cambunji.

As do Maii Munéne, dizem que estão em marcha, e tambem já se recebeu noticia, que o Cacuata Tambu Calamba (o tal que esteve commigo em Malanje), chegára com duzentas armas a Anguina Ambanza — Estação Andrade Corvo.

Pelo que respeita aos enviados que eu e o Muatiânvua mandamos ao Quissengue, o principal potentado de Quiocos, tenho as seguintes noticias; aquelle recebeu-os muito bem e logo no primeiro dia fez distribuir quatro cabras, farinha, bananas e vinho de palmeira, para elles comerem, e fez alojal-os devidamente.

Em grande audiencia, dois dias depois, a todos os seus mostrava a mucanda (carta) e presente do seu amigo Muene Puto.

Os portadores fizeram saber, que Muene Puto pretendia resgatar a faca de Xanama, para que d'uma vez terminassem as contendas de Quiocos, Lundas, Bangalas e ficassem limpos os caminhos aos negociantes de Angola.

Muatiânvua participou-lhe que, visto os quilolos da Mussumba e os grandes potentados da Lunda, o reclamarem para tomar conta do Estado, resolvera partir do exilio e estava em viagem, mas tendo agora conhecimento que o seu velho amigo Muáta Mucanza fôra morto por ordem de Calênga e Cahunza e pela gente de Mataba, e de Quibéu, subalterno, do seu amigo e parente Quissengue, esperava que Quissengue, o auxiliasse a fazer limpar o caminho, a castigar os criminosos e a pôr termo d'uma vez á inimisade que desde o reinado de Xanama tem havido entre Quiocos e Lundas.

Quissengue ouvindo os portadores, immediatamente expediu a sua bandeira de guerra, para o Calênga e Cahunza, mandando primeiro que fôssem procurar Quibéu e lhes dissessem, que estava nas melhores relações com o seu amigo Muene Puto, e Xa Madiamba, velho parente e amigo, que os da Mussumba chamaram para seu Muatiânvua, os quaes estavam em viagem para Mussumba e lhes mandaram uma mucanda (carta) dando-lhe d'isso conhecimento.

Mais mandára dizer o Quissengue, que sem auctorisação d'elle se deixára elle Quibéu arrastar por Cahunza, a guerrear o Muata Mucanza, portanto, que se unisse aos enviados e fôsse dizer a Cahunza o seguinte : que immediatamente entregasse tudo quanto pertencia a Mucanza, que limpasse os caminhos de Mataba para passarem Xa Madiamba e seu amigo Muene Puto, e lhe remettesse a ponta de marfim que Muriba expedira para elle Quissengue, com o fim de resgatar a faca de Xanama ; e quando não quizesse, que partisse o pau da sua bandeira (signal de recusa), para então elle ir com a sua gente ensinal-os a fazer o que lhes determinava — De facto os embaixadores passaram ha oito dias o Luembe e devem estar de volta.

A demora dos nossos portadores é devida a Quissengue querer que elles tragam a resposta de Cahunza e do Calênga, e a resolução que em vista d'ellas tomar.

Esta noticia foi-me dada pelo amigo Xa Cumba, que ha tres dias veiu do seu sitio, de proposito, trazer-me uma cabra, e ficou hospedado na Estação, por lhe ter adoecido um dos seus rapazes que o acompanhava, com uma pontada no lado direito, e está em tratamento pela nossa medicina. O Xa Cumba tambem aproveitou e está sendo medicado.

Eu pela minha parte tenho tirado partido da sua companhia em exercicios sobre a lingua dos Quiocos, e sobre algumas informações, e d'uma d'estas vou dar conhecimento a V. Ex.ª por já n'isso ter fallado e pelas minhas apprehensões de que o dr. Buchner e outros exploradores tiveram falsas noticias, historicas e geographicas sobre estes povos.

. . . . . .

O commercio que por aqui se faz consiste na troca de fazendas, polvora, armas e missangas, por gente, e os agentes d'esse commercio são Quiocos, Bangalas, Calundulas e Congos, que a vem buscar para augmento de suas populações. Os quimbares, filhos de Ambaca na maioria e de Malanje, acompanham as comitivas bangalas e sempre d'ellas são victimas no regresso. Elles veem com algumas pequenas facturas a credito, á especulação, para trocarem gente por alguma ponta de marfim no Lubuco, e rarissimos são os que no fim de alguns annos, adquirem um dente de lei, sequer, e para isso, aqui, se demoram muitos annos, e raros são, os que regressam a satiafazerem os seus creditos.

Sou informado que Quissengue tem dois dentes de lei para vender ; o Miocoto seu irmão a tres dias de distancia, tem cinco ; Mona Congolo e Cazari teem um ; Quipoco a dois dias de distancia tem dois ; e não passamos d'isto.

Se fôr ao Maii, dizem tambem, que poderei arranjar de quatro a cinco

dentes ! Mas nem sempre é assim, e quando o é, teria a comitiva que se destinar á compra de marfim, de andar d'um para o outro lado com as cargas, e demorando-se muitos dias, em cada ponto, para fechar o negocio de um dente.

O que geralmente acontece, é o negociante deixar creditos, para no regresso ir buscar o valor em marfim, e se algum se obtem, nunca chega ao valor do credito, que fica para ser pago noutra viagem, que, se realmente se faz, ainda o negociante tem de augmentar esse credito para o não perder, e geralmente, perde então tudo que lá vai recair nas casas credoras.

Alguns negociantes dos concelhos a leste, Loanda até Cassanje, muito podem ellucidar a tal respeito, querendo.

Se o caminho de ferro de Ambaca, se faz contando com o grande commercio, que se espera da região central de Africa, será mais um sacrificio inutil para o desenvolvimento da provincia de Angola. Esta provincia precisa d'um caminho de ferro, não para Ambaca, que para nada presta, mas para Malanje, concelho agricola, e que colonisado devidamente, pode ser d'um grande futuro para a nossa provincia.

O concelho de Tala Mugongo, ha de sempre augmentar de população, porque esta região central, tende a alimental-a, até agora pela migração de gente vendida, e não tardará muito, pela migração espontanea, que então será muito maior.

Os Lundas, isto é os que se dizem, os subditos do Muatiànvua, tendem a dessaparecer deante dos Quiocos, pelo menos, esse imperio outr'ora tão afamado, está desmonorando-se, com o que nada se perde; e se o homem que eu acompanho, tiver pouca vida, como os seus antecessores, é natural que seja elle o ultimo Muatiànvua.

Os Quiocos já começam a penetrar na nossa provincia em busca do que carecem, refiro-me ao centro, porque ao sul já elles vão ha muito caminho do Bié e isto não obstante o Cuango, ser para elles, uma barreira difficil de passar, por causa dos Bangalas, seus rivaes, na concorrencia commercíal no interior. Eu estou certo, que passado algum tempo, os Bangalas soffrem as consequencias das difficuldades que tem levantado aos Quiocos, na passagem do Cuango, porque estes, mais aventureiros, continuarão para o norte em busca do que já encontram neste centro : marfim e borracha ; e tenderão a aproximar-se do Cuango, procurando passal-o, onde mais facilidades encontrem.

Os Bangalas terão de retrahir-se, e será então que Malanje se fôr colonisado devidamente, poderá aproveitar-se das entradas de grande densidade de população, que muito hão de concorrer para o desenvolvimento de seus recursos vitaes. Para isto nos devemos preparar, porque será nessa epocha, que o caminho que se pretende construir terá os devidos lucros.

Desculpe V. Ex.ª estas considerações a correr, de quem está vendo dia a dia, o que por aqui se passa, com o verdadeiro interesse de bem poder informar o nosso paiz.

Termino como sempre pedindo a V. Ex.ª se digne relevar-me a pressa com que escrevo. e dá logar a muitas faltas, quer na redacção, quer na ordem a seguir, pois além de me faltar o tempo para minutar, a cada passo estou sendo interrompido, já pelos estranhos, a quem nunca me recuso a ouvir, porque na verdade, a paciencia e o bom modo para todos, é me indispensavel para levar esta minha difficil missão a bom fim, e a contento do meu paiz. Deus Guarde a V. Ex.ª, Estação — Conde de Ficalho — margem esquerda do Chiúmbue, 28 de fevereiro de 1886. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Marinha e Ultramar (as) — O Chefe da Expedição. — *Henrique Augusto Dias de Carvalho.* Major do Exercito.

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

Vindo despedir-se de mim o ambanza Quinguri (Cassanje) que esteve hospedado com sua caravana na nossa Estação — Luciano Cordeiro,—e ultimamente ficara negociando a sua factura por borracha no Chicapa, que regressa agora á sua terra, margem do Quinguixi affluente do lado direito do Cuango, a sul do ambanza Ilunda e a um dia de viagem da nossa feira de Cassanje, aproveito-o, para dar a V. Ex.ª algumas noticias d'esta Expedição, com referencia aos mezes de março e abril.

Do Luachímo (Ruáchimo) acampamento Marianno de Carvalho disse eu a V. Ex.ª, que por meus conselhos, o Muatiânvua mandára sahir portadores d'elle com presentes para Quissengue (potentado de Quiocos) e eu os fiz acompanhar, por um dos interpretes e dois soldados.

Encontraram logo alguns dos individuos a presentear, segundo o itinerario, que lhes fôra designado; porém no Quibongue, souberam ter Quissengue já mudado de residencia para a margem do Itêngo affluente Chicapa, onde se dirigiram, pelo que, e por ter adoecido, o meu interprete, demoraram-se perto de tres mezes para aqui voltarem, quando se esperava que esta commissão fôsse desempenhada o muito, em vinte e cinco dias.

Mas tudo que ora succede confirma, mais uma vez, o que eu já tenho dito a V. Ex.ª, não se pode contar no meio em que estamos, com os calculos, ainda os mais bem fundados; e que os potentados (Quiocos

especialmente) dando os seus nomes ás terras, como estão mudando constantemente de residencias, e para pontos muito longiquos, dão logar a causas de erros, sensiveis, nas cartas geographicas, para o que não havendo a necessaria prevenção, poderia fazer suppôr que teria havido erro, nas coordenadas determinadas, pelos exploradores que por cá teem andado, e assim faço justiça ao meu amigo dr. Buchner que encontrou Quissengue proximo ao rio Chiúmbue, pouco antes da latitude S. do Equador 10.º e longitude E de Gren. 21º. Estava já, ha poucos dias (40), na margem do Cabango affluente do Luachímo, e mais a norte, e agora, foi para onde disse, terra em que nascera e o actual Quissengue (Quingurica é seu nome) é o sobrinho do que conheceu Buchner e se chamava Madía (de Maria).

Fôram os meus portadores muito bem recebidos, pois, logo lhes mandou dar agazalho, e de comer nos cinco dias em que ali estiveram, e na primeira noute, ordenou que suas raparigas fôssem dançar até madrugada em frente dos alojamentos que lhes destinara.

Como de costume só os recebeu dois dias depois, com grande cerimonial, apresentando-os como enviados de seu amigo Muene Puto, e os do Muatiânvua, como filhos do seu parente e amigo Muatiânvua que agora vinha do Cuango para o seu Estado, sob a protecção de seu antigo amigo Muene Puto.

Recebeu os presentes e vestiu logo a farda de Governador Civil e agradecendo-os, mandou retirar todos, dizendo que responderia no dia seguinte aos lussangos (maésus em Ambundo e terras de Angola que para equivalente na lingua portugueza temos recado, noticia etc.) e dizem, que todo o dia, andara na sua quihunga (residencia) mostrando aos seus familiares, o presente de seu amigo Muene Puto.

Os lussangos eram, os do Muatiânvua : cumprimentava seu sobrinho e irmão, passando proximo de suas terras, e dava-lhe parte que resolvera ir tomar conta do Estado da Lunda, que lhe pertencia ha annos, porque os grandes quilolos já por tres vezes, o tinham mandado chamar; que tendo noticia, que seu amigo e velho potentado Muata Mucanza fôra assassinado por ordem do rebelde Anbinji, e por alguns Quiocos subordinados a elle Quissengue, lhe pedia para fazer avizar estes que limpassem os caminhos, pois elle ia passar por Mataba e disposto a castigar o Ambinji e todos os que tentassem oppôr-se á sua passagem; esperava que elle Quissengue seu amigo e parente, não só lhe fizesse isso, mas tambem que mandasse a sua bandeira com força armada para o acompanhar e lhe prestar o necessario auxilio.

O meu, resumia-se, depois dos cumprimentos, a dar-lhe parte: que dirigindo-me por ordem de Muene Puto ao seu amigo Muatiânvua, encontrara no Cassássa, Estação — Cidade do Porto —, Xa Madiamba em preparativos de viagem para o Calânhi, onde ia tomar posse da go-

vernação do Estado a pedido dos velhos quilolos, e me disposera a acompanhal-o; porém, havendo noticia da morte de Mucanza e que os Matabas estavam revolucionados, não queriam continuar sujeitos ao dominio do Muatiânvua, a pretexto que Xa Madiamba não deixaria de fazer matar o Ambinji, que conseguira indispôr aquella parte da Lunda contra o seu Governador Muata Mucanza, e auxiliado por alguns potentados Quiocos, esperava que elle Quissengue annuisse ao pedido do seu amigo Xa Madiamba; — fazia-lhe saber que eram desejos de Muene Puto, que acabassem d'uma vez as guerras e desordens entre Quiocos e Lundas, e como todos me informassem, que estas eram motivadas pela faca de Xanama em poder d'elle Quissengue não ter sido ainda resgatada, esperava que elle me dissesse, se assim era e as condições em que podia ser feito esse resgate, pois desejava fazer entrega d'essa faca a Muene Puto.

Respondera o homem no dia seguinte: — que tendo chegado portadores de Mataba enviados por Ambinji, desejava que os nossos emissarios os ouvissem, pois, não queria ser considerado de má fé pelo seu parente e por Muene Puto.

Aquelles traziam seis escravos de presente e da parte de Ambinji pediam a Quissengue, que aconselhasse Xa Madiamba a não passar por Mataba, aliás ver-se-hia obrigado a fazer fogo contra elle; que fôsse para o Estado por outro caminho, e têndo sido elle um dos causadores da morte de Mucanza, tambem lhe pedia, que lhe não fôsse hostil, pois que d'ahi em deante estava prompto a pagar-lhe tributos.

Depois d'estes fallarem dirigiu-se Quissengue aos nossos: — O meu amigo Xa Madiamba deve vir aqui, mas quando não possa que venha o seu amigo Muene Puto, para combinarmos o que se deve fazer para ter uma boa viagem, e ainda para se convencionar sobre o resgate da faca, dos lucânos e d'outras cousas do Estado, em poder de um dos seus guerreiros, como presa na guerra, em qne foi morto Muriba.

O meu interprete ainda lhe observou que o sr. major estava ha muito tempo em viagem e não podia voltar atraz, — mas elle retorquiu, deve dar esta minha resposta ao sr. major e elle então dirá o que entender.

Não é, accrescentou, porque não queira acompanhar o meu parente Muatiânvua mesmo a guerrear Mataba, mas desde que Ambinji se dispõe o pagar-me tributos, não deixando por isso, tambem de pagal-os ao Muatiânvua, julgo conveniente não fazer guerras que mais iriam despovoar a Lunda, do que já está, todavia se meu parente insistir, mandar-lhe-hei a gente que pede.

Com os nossos portadores despachou elle seu sobrinho e herdeiro, rapaz ainda novo, Xa Cazanga, com a sua *mútue á caianda*, uma chapelêta que faz lembrar um pagode chinez e que lhe occulta completa-

mente a cabeça até ás orelhas e outros distinctivos. Este trouxe grande sequito; quatro quilolos sendo um o pae d'elle, a bandeira com vinte guardas, vigilantes, e pelo caminho se reuniram mais quatro quilolos.

Aqui chegou esta gente em grande berrata ao som de marimbas e instrumentos de pancadaria, vindo o Muanangana embaixador montado no seu quimangáta (homem) bambeando-se e manobrando o seu chapellinho de sol, no dia 18 ás duas horas da tarde.

. . . . . .

Tenho agora de retorceder, a fazer sciente a V. Ex.ª, do que se passou depois do meu ultimo officio, porque tem ligação com as respostas que demos a Xa Cazanga, em 22 d'este, dia em que foi despachado pelo Muatiânvua para regressar á terra de seu tio.

Apresentaram-se aqui varios potentados quiocos das margens do Quiúmbue (Chiúmbue) affluente de Luembe, e não do Cassai, como indicam algumas cartas e do Luachímo, vindo prestar seu tributo de homenagem ao Muatiânvua, e offerecendo-se a acompanhal-o ao Calânhi.

Entre estes os mais principaes fôram uma embaixada de Miocóto irmão de Quissengue; este mandava-nos dizer que herdára de Madía, a faca de Xanama, e senão o Estado de Quissengue, foi porque Quicurica seu tio, se julgou com mais direito e receiou que este o enfeitiçasse; que elle estava prompto a mandar gente armada para acompanhar seu parente Xa Madiamba, e que bastava-lhe um signal de que acceitava seus serviços para seguir.

Foi-lhe respondido que se esperavam os portadores que fôram a Quissengue, por isso nada se podia resolver de prompto, porém que Madiamba de bom grado acceitaria a companhia de seu parente e da sua gente. Agradecia a sua attenção, e enviou-lhe alguns pannos e quatro peças de fazenda para se vestir.

Apresentou-se tambem Mona Congólo, que já em tempo aqui tinha vindo cumprimental-o, e lembrou a conveniencia do Muatiânvua enviar o múfi aos potentados quiocos do sul e ainda a Quibeu, a quem Ambinji chamou para guerrear Mucanza; a Quipoco a Xa Mulongo e mais quatro cujos nomes me não recordam agora.

Todos fôram comtemplados com chitas, riscados, baetas, algodões, zuarte, etc., em proporções a fazerem pannos para vestirem.

O múfi é o signal de amizade e de pedido de auxilio para uma guerra, o qual acceite, torna o acceitante alliado ou pelo menos indifferente, não hostilisando quem o dá, e protegendo-o em suas terras contra os adversarios.

Do Caungula de Mataba, quilolo do Muatiânvua, a dois dias de distancia de nós na margem do Cachími affluente do Luémbe e a nosso SW, tambem teem chegado portadores, dando-nos conhecimento de

desavenças entre os calambas do fallecido Mucanza, em que alguns pretendem provar sua innocencia na guerra contra este, e dos quaes, já dois mandaram seus portadores, apresentarem-se ao Muatiânvua, dizendo-lhe : serem seus dedicados e esperarem que elle passe no seu sitio, para se lhes apresentarem com a sua gente.

Foi para o Caungula que fugiu Camina, irmã de Cahunza e sua Lucuoquexe, a qual declarou que ia apresentar-se a seu tio (dizem pae), Quibunza Ianvo (o Muatiânvua), quando ali passasse.

Em 21, chegou Quibongue da margem do Luachímo, com sua bandeira e grande comitiva. E' este parente (dizem irmão) de Quissengue, mas tem o seu pequeno Estado. Veiu disposto a fazer já aqui acampamento, para acompanhar o Muatiânvua para a Mussumba e batalhar com os seus adversarios, caso elles se apresentem.

D'estas adhesões dos Quiocos á causa do Muatiânvua, não podia eu deixar de crêr que Xa Madiamba só tinha a receiar opposição da parte de Ambinji e Cahunza (em terras de Mataba), e por tanto, ser uma questão de tempo a sua entrada no Calânhi.

Dos rebeldes de Mataba, já tres calambas, enviaram seus portadores com presentes ao Muatianvua, asseverando que elles não intervieram nas questões de Ambinji com Mucanza, e fôram estranhos á morte d'este ; e são elles : Xa Nhanvua, Xa Lunvundo e Cassombo. E' de esperar que venham mais, porém é isto questão de tempo, e por isso receio muito ter de regressar por falta de recursos.

As comitivas bangalas, que estavam comnosco, já vão regressando, tendo feito maus negocios e por falta de recursos para se manter ; regressando, ainda assim, com algumas cargas de missangas e outros artigos que tendo sahida na Mussumba do Muatiânvua, até aqui para nada servem ; o mesmo succede com esta Expedição, pois trouxemos duas cargas de busios, e tres a quatro, de diversas qualidades de contaria, que por aqui não tem procura e são as moedas de troca nos mercados da Mussumba.

Devem as grandes chuvas cessar por estes dias, e por isso, vou fazer retirar meus collegas com cincoenta ou sessenta carregadores, a vêr se consigo assistir á posse do Muatiânvua, e se d'elle obetenho, algumas vantagens a favor de um melhor exito para esta Expedição.

Se tivesse alguns recursos, não só conseguiria isto como tambem visitaria Canhíuca a ENE. da Lunda, que fôram sempre as ambições dos exploradores allemães, paiz que, ainda nenhum branco logrou vêr, e segundo me informa o Muatiânvua e os velhos da Lunda com quem tenho fallado, por uma caneca e um prato, por uma farda, por um bom panno de chita forrado a zuarte e por cousas que não teem visto, se paga bons dentes de marfim.

O terreno, hei eu preparado e bem, para dar um fim á missão, de

que fui encarregado, que possa agradar ao Governo de Sua Magestade e ao meu Paiz; todavia a questão é de sorte, ou de me apparecerem recursos ou d'este homem poder avançar, pois a distancia a que estamos da Mussumba, é para cargas, de vinte e cinco a trinta dias o muito.

Chegando a embaixada de Quissengue fui convidado por Muatiânvua ouvir a resposta que nos trazia, resposta que foi dita em audiencia; e antes de fazer sciente a V. Ex.ª d'esta resposta, eu devo participar que estando já com cuidado pela demora dos meus portadores, despachei d'aqui um filho de Malanje, ha sete annos residente entre os Quiocos: Quissengue e Miocoto, e agora, em Quipoco, que levou o chapeu armado e collete pertencente á farda de Quissengue a pretexto de cá o ter esquecido, pedindo para despachar os meus portadores; e a Míocoto por onde elle tinha de passar entregou um presente de fazendas no valor de 5$000 réis, aproveitando, logo ahi, saber onde passavam os portadores e despachar alguem a prevenil-os que apressassem a sua marcha ou a saber do que havia.

Partiu este rapaz, o qual tambem teve demora de vinte dias, quando o muito devia ter gasto dez.

Míocoto deu-lhe conhecimento de ter noticia, que os portadores já estavam de volta com a bandeira de Quissengue e que este, quando os nossos portadores chegaram, já havia saido do Luachímo para a sua primeira residencia, no Itêngo, affluente do Chicapa e por isso mais demora do que se podia esperar, accrescendo ter adoecido o interprete e não poder andar.

Míocoto recebera bem o portador, já seu conhecido, porém sabendo que elle se dirigia para Quissengue e levava uma caixa, dispertou-lhe a curiosidade, saber o que era que levava, e vendo o chapeo, queria que lh'o deixasse para elle, e viesse buscar outro para Quissengue.

Disse-lhe o rapaz que isso não podia ser, por quanto eu o prenderia e o levaria para Malanje, onde o mandaria castigar. Então Miocoto disse-lhe, que voltasse a ter commigo, e me dissesse que era elle quem possuia a faca de Xanama, e muito desejava, que eu lhe désse aquelle chapeo armado de Muene Puto, que lhe servia muito bem, e mandasse eu outro a Quissengue. O rapaz aproveitou a aberta e regressou com o chapeo.

Chegou aqui em dia que estava commigo o meu amigo Xa Cumba sobrinho de Quissengue, e sabendo d'aquelle facto, disse-me que este não ficaria contente quando o soubesse, e que elle estava prompto, a ir leval-o, se eu quizesse, e mesmo a desempenhar qualquer missão.

Acceitei o seu offerecimento e como elle estava hospedado no meu acampamento, disse-me, que no dia seguinte regulava um negocio que tinha a tratar, como potentado da terra, e no immediato se apresentava prompto a partir.

Escrevi então a Quissengue, a carta, que por copia junto, e enviei-lhe além do chapeo e collete, um fio de contas de ouro e competente cruz, doze lenços, oito jardas de chita, dois lenços de algodão, doze jardas de zuarte, uma peça de galão dourado largo para guarnição de pannos, tres braças de baeta azul, tres ditas encarnada, dois barris de polvora (quatro kilos) doze jardas de riscado (zadrez), um macete de missangas, duas varas de arame grosso, vinte de dito fino, dez guizos, dois espelhos, dois pentes, um maço de taxas amarellas; para o seu muzumbo (interprete) uma braça de baeta encarnada, e um barrete; para o pae de Xa Cumba potentado Mona Mahóca, o quilolo mais velho e cunhado de Quissengue, seis lenços, um panno de mabella, doze jardas de zuarte e dois macetes de missanga.

Foi Xa Cumba encarregado de bem explicar a minha carta, dizer-lhe o modo por que me tem visto tratar Quiócos e Lundas; os conselhos que me tem ouvido dar, e que constantemente procuro concertar (como elles dizem) os caminhos, e ainda, que dizendo-me agora Miócoto que só em poder d'elle é que estava a faca, podia ámanhã apparecer outro Muanangana a dizer o mesmo, e por isso desejava me dissesse elle, quem na verdade, tinha essa faca e se elle podia contribuir para que fôsse resgatada; que dissesse a seu sobrinho Xa Cumba o preço porque a faca me podia ser entregue e se cessavam as guerras de Quiocos com Lundas, pois, esses eram os desejos de Muene Puto; e finalmente que sendo Xa Madiamba um homem velho, a occasião era a mais propicia para que todos tratassem de augmentar e desenvolver as suas lavras e fazer seus negocios em boa paz.

Quissengue respondera o que já disse a V. Ex.ª e o Muatiânvua e os seus quilolos desejaram ouvir-me antes de fallarem pela sua parte.

Eu já lhe tinha escripto, fazendo-lhe sciente, que acompanhando o Muatiânvua para a Mussumba, não era possivel ter uma entrevista com elle, como desejava, para combinarmos no modo, de garantirmos aos commerciantes, que os negocios não eram roubados nos caminhos pelos chefes das povoações, sobre os mais futeis pretextos, porém que no meu regresso lá iria, e não só deviamos tratar d'isto, como ainda de se construir proximo á sua residencia, uma casa para se estabecer ahi, um ou mais aviados de negociantes, e para descanço das comitivas, que passassem ou regressassem do Muatiânvua, e ainda no caso que elle quizesse aproveitar o meu regresso, para as terras de Muene Puto, para em minha companhia mandar seus filhos com negocio, como dizem querel-o fazer, os Muanganas que hei conhecido na minha viagem.

Isto já o sabia Quissengue pela minha carta e agora como resposta accrescentava:

Que o meu amigo Muatiânvua aproveitou a occasião das chuvas

para acampar, e d'este logar enviar portadores, a diversos potentados quiocos e chamar mais quilolos seus, para seguirem todos para a Mussumba, logo que as chuvas acabassem ; e não podia eu deixal-o aqui só, para ir ter com elle.

Além d'isso eu não era nenhum quimbáre e sim um enviado de Muene Puto, que sigo a cumprir suas ordens, e por isso, não posso estorvar a minha jornada, voltando atraz. Que tive muito gosto em conhecer seu sobrinho, e tanto a este como á sua comitiva, paguei eu com usura a boa hospitalidade, que deu aos meus soldados e interpretes.

E terminara por dizer a Quisssengue, que não era aquella a resposta que Muene Puto podia d'elle esperar, por quanto nada dizia decorridos tres mezes ; devia ter sido franco em responder-me, porém como já lhe havia escripto e elle tinha junto de si quem sabia ler e escrever a lingua de Muene Puto, e o portador da minha carta era um sobrinho seu e pessoa que lhe merecia confiança, esperava que fôsse agora mais explicito.

O Muatiánvua e seus quilolos ficaram muito satisfeitos e disseram que segundo a resposta do Muene Puto pae do Muatiânvua, devia ser a d'este. Que não podia retroceder por estar esperando aqui varias respostas, e o seu caminho era para o Calânhi e por Mataba. Que convidara o seu parente para o acompanhar, na intencão de não deixar questões pendentes para traz com os Quiocos, a pretexto da faca de Xanama, pois, estava disposto a resgatar esta.

Que nunca elle tivera questão alguma com o Quissengue; que era um parente amigo, e por isso, o que tinha a esperar depois de sua participação, era que lhe mandasse uma bandeira para o acompanhar e não para lhe dizer que voltasse atraz. Que até aqui, eram os Muatiânvuas que mandavam nas suas terras, e se não tiveram duvida em receber bem amigos como os Quiocos, que depois da sua sahida da Mussumba e refugiados no Mungo, começaram a descer os rios e a estabelecerem-se em suas terras, tambem nunca Quissengue nem Ambumba nem Mona Muxico se oppozeram a que o Muatiânvua passasse, onde se estabeleceram, nem tão pouco se fez o que hoje veiu encontrar, os Muananganas exigindo tributos aos seus quilolos, e se estes não lhos dão, levar-lhe guerras ás suas terras.

Dizia-se ser isto, devido ás ultimas recommendações de Xanama e da faca d'elle não ter sido resgatada até agora, pois, para que isto acabasse, é que elle mándara um presente com um recado a Quissengue, e outra era a resposta que d'elle esperava.

Assim tinha a dizer, que não lhe era possivel voltar atraz, e logo que chegassem os portadores que tinha por fora, seguia a sua jornada por Mataba, onde tencionava castigar os que se dizem implicados na morte de Mucanza seu velho quilolo e amigo.

De mim o Xa Cazanga havia tido a resposta quando veiu visitar-me, trazendo-me de presente um bóde.

A esta comitiva tive eu de dar, para aquelle, uma farda encarnada de soldado inglez, ornada a galões dourados e com gola e canhões arranjados a capricho, um grande panno de oito jardas, de lenços forrado a zuarte e guarnecido a galões dourados; a cada um dos quilolos pannos debruados a zuarte, de chita e de riscado em xadrez, para os outros quatro quilolos encontrados no caminho, lhes dei pannos de seis lenços, e de chita, e vinte e quatro jardas de chita, e quarenta e oito de riscado, o que tudo muito agradeceram; e mandei corresponder o presente do bóde, com uma braça de baeta encarnada, oito jardas de chita, doze lenços, doze jardas de zuarte, quatro macêtes de missanga, vinte guisos, uma peça de galão dourado, e uma bacia de folha.

Ficou o homem muito satisfeito, e disse que desejava voltar mais vezes a conversar commigo, pois elle era a primeira vez que via um branco filho de Muene Puto, e dizendo-lhe eu, que o receberia quando quizesse, veiu de tarde com toda a sua gente, vestidos já com a fazenda que eu lhe déra para por elles repartir. Vinham agradecer dançando na frente da minha residencia, e seu quimangáta mostrou-nos então ser um perfeito gymnastico, dançando com as mãos no chão e pernas no ar em differentes posições e ainda dando bons saltos e cambalhotas no ar, tudo ao som das marimbas e seus instrumentos de pancadaria.

Fallando-me Xa Cazanga, da polvora que eu tinha para matar peixes e se era verdade, como se dizia, que matava, respondi que matava, se o cartucho caísse em logar que o houvesse; que alguns se teem apanhado, porém, como em geral os rios teem muita corrente muitos se perdem levados pela corrente; no emtanto, que na manhã seguinte para elles verem, eu mandaria a nossa canôa ao Quiúmbue e se fariam lançar dois tiros.

Abri um cartucho e viram a dynamite, a que elles se referiam, e depois, como tivesse polvora algodão á mão, perguntei-lhes como chamavam áquillo na sua terra, e disséram-me o equivalente a algodão; ri-me e disse-lhes, que iam vêr que não era. Apalparam, viram bem, e disseram que eu os queria enganar.

Não quero, vão ver que é polvora, e larguei fogo a um pedaço; a explosão mais os enthusiasmou, e espantados com susto, disseram que realmente Muene Puto não só fazia fazenda na viagem como tambem fazia polvora, por que aquillo era o algodão da sua terra. Rimo-nos um bom bocado, dizendo-lhe que as fabricas de fazenda e de polvora estavam nas terras de Muene Puto e eu as não podia transportar.

Viram depois as minhas armas e revólveres, cargas e tudo era para elles de admirar.

O pae de Xa Cazanga, disse-me por fim; então o sr. major vem disposto a fazer guerra aos de Mataba?

Não, lhe disse eu, Muene Puto quer que eu chame á paz todos os povos e que se limpem os caminhos de roubos, para, as suas fazendas polvora e missangas, poderem vir onde fôrem necessarias, e de cá lhes mandarem borracha e marfim, e não quer que nós, seus filhos, façâmos fogo sobre os povos que encontrarmos.

Porém, se estes nos fôrem hostis e não se lembrarem que de Muene Puto é que vem esses artigos, e se oppozerem á nossa marcha, para isso nos deu boas armas e polvora, com que nos defendermos, e me ordenou que fizesse fechar os caminhos de Muene Congo, do Ambriz, de Loanda e de Benguella, e mesmo nada deixar saír, nem de Malanje nem de Cassanje.

A isto respondeu o pae de Xa Cazanga com felicidade: — que era elle um velho que muito aconselhara Quissengue, a que fizesse acabar com as guerras; que vivesse bem com os visinhos e que protegesse os negociantes que vinham das terras de Muene Puto.

As guerras não eram boas para ninguem e era mau para todos que lá iam, pois se conseguissem escapar com vida, era certo, que quasi sempre perdiam ou pelo que lhe roubavam ou pelo que se estragava na sua auzencia de casa, e pespegou-me com este, para elles adagio: (quióco) *Qui uápe cutanda uito, canda, «ulanda ixi. Ixi muighuhá, uito muxála.* «Bom é comprar o rio e não dar cabo dos peixes: os peixes acabam e o rio fica».

Referia-se o homem á conveniencia de se não fazer guerra a Mataba pela gente que a Lunda ia perder nesta guerra, e a prisioneira que tinha de ser distribuida por elles Quiocos, e ainda aos roubos que se fazia aos negociantes das terras de Muene Puto, pois hoje já vinham menos e sentia-se grande falta de fazendas, e era necessario elles, agora, procurarem abrir caminhos para aquellas terras, de modo que seus parentes de Cassanje, os não podéssem aprisionar e vingarem-se do mal que os Quiocos lhes teem feito.

A este proposito ainda elle disse que Mona Quissengue seu amo, havia de estimar muito que o sr. major na sua volta da Mussumba, fôsse por lá, e de certo aproveitaria o seu regresso para o fazer acompanhar de seus filhos com negocio.

Vieram despedir-se de mim mostrando-se sentidos, que eu não fôsse com elles, como eram os desejos de Quissengue, porém se eu me demorasse aqui, era natural que alguns d'elles ainda me encontrassem, pois, de certo Quissengue não deixaria de mandar a sua bandeira para acompanhar seu parente para a Mussumba.

O rapaz Xa Cazanga, disse então, que muito estimaria ser elle, pois desejava regressar comigo á residencia de seu tio, para d'ahi saír co-

migo para Loanda, mas que depois ia procurar um sitio, para se estabelecer, pois, se seu tio o visse com cousas boas que o sr. major lhe havia de dar, o enfeitiçaria para morrer e ficar elle com tudo.

Ri-me da ingenuidade com que elle disse isto, todavia, elle supponndo que eu duvidava, insistiu em affirmar-me que aquelle era um grande feiticeiro, ambicioso e muito invejoso. Escondia-se tudo d'elle.

Estes homens apressaram a sua retirada porque chegou Quibongue, potentado tambem Quioco, e com grande comitiva, em 22 de tarde. Quibongue é irmão de Quissengue, porém, não se ligam muito bem e affirma-se, que por isto mesmo, Quissengue deixou a sua residencia para voltar ao Itêngo.

Xa Cazanga pediu ao Muatiânvua para o despachar naquella mesma tarde, e foi em 22 de manhã, que se despediu de mim, para seguir logo pela margem do Chiúmbue, e na despedida dei-lhe setenta fios de missanga branca e cem taxas amarellas.

A's onze e meia horas d'esse mesmo dia, convidou-me o Muatiânvua para ir assistir á audiencia em que ia ouvir-se Quibongue; fui.

Quibongue de manhã, ás oito horas, pedia-me desculpa de não vir cumprimentar-me, porém, estava esperando que o Muatiânvua o ouvisse, e no emtanto pedia-me o favor de acceitar o carneiro que me trouxera de sua casa.

Era realmente um bonito carneiro e que nos fez muita conta para o rancho, pois, aqui, á venda só se encontram gallinhas, mandioca, jinguba, milho e batata doce, e isto mesmo só vem ou tem de se mandar buscar a tres e quatro dias de distancia, a terras de Quiocos, porque a terra pouco dá e muitas são as boccas estranhas a sustentar que por cá estão; mais de mil.

Foi recebido com o apparato do costume o Quibongue e disse, que tendo recebido o múfi do Muatiânvua e um panno de Muene Puto pelos portadores que fôram ao Quissengue, tratou de se preparar para os acompanhar no seu regresso, e corresponder á confiança e amizade de que o Muatiânvua lhe dera uma prova, lembrando-se d'elle.

Decorreu bastante tempo sem que tivesse novas dos portadores.

Dirigiram-se ellespelo caminho mais abaixo do seu sitio, e soube que Quissengue mandava pedir a Muatiânvua e a Muene Puto para voltarem ao sitio d'elle, e mudarem de caminho, passando mais a norte pelas quihungas de seus quilolos. Então elle Quibongue, tomára o múfi de Muatiânvua e com elle veiu aqui acompanhado de sua bandeira.

Vinha saber de Muatiânvua e de Muene Puto, se tencionavam fazer a vontade a Quissengue, pois neste caso não queria enganar o Muatiânvua, entregava lhe o seu múfi, porque não o acompanhava.

Soubera logo hontem que nem Muatiânvua nem Muene Puto se dispunham a retroceder e ficou contente.

Agora tinha a dizer ao Muatiânvua, que lhe desse as suas ordens: ou ia esperal-o no seu sitio até que o mandasse chamar para avançarmos e acompanhal-o ao Calânhi, ou que lhe marcasse sitio para acampar caso tivesse mudado de opinião, e quizesse constituir aqui, o seu Estado, ficando visinho d'elle, o que estimava, pois elle bem sabia que estava em terras do Muatiânvua, mas haviam de viver bem; ou então, o que elle mais acreditava, se quizesse avançar por terras de Mataba, com o seu amigo Muene Puto, que o despachasse em tres dias, porque elle ía já estabelecer o seu quibengue (acampamento) além do Luembe, junto á sua margem, onde estão quilolos seus, e faria ver aos Matabas, que o Muatiânvua ía entrar nas suas terras, e elle estava ali para abrir caminho, e tivesse a certeza o Muatiânvua, que seu irmão Miócoto, immediatamente o seguiria.

Eu vim disposto a acompanhar o meu amigo Muatiânvua e atravessar terras de Mataba, sem me importar nem com os meus companheiros nem com a guerra que aquelles nos queiram fazer. Miócoto, meu irmão e sua gente estão tambem nesta disposição, e só esperavam que eu sahisse do meu sitio, e quando tenham essa noticia aqui estarão.

Veja o Muatiânvua que o caminho mais perto para a Mussumba é por aqui, e neste caminho não se encontram os quilolos de Quissengue e por isso elle quer que o Muatiânvua e seu amigo Muene Puto vão lá, para depois os fazer seguir pelo caminho dos seus quilolos, que seria muito mais longo. Neste caminho por Mataba encontra o Muatiânvua gente sua e nossa, e por isso nós podemos marchar quando queira.

O Muatiânvua agradeceu a sua visita e por elle respondeu Suâna Mulopo, que disse: O Muatiânvua estava disposto a seguir viagem logo qne cessassem as chuvas, pois assim o aconselhava seu pae Muene Puto; porém, veiu Quibongue, apenas receber presentes de fazendas para retirar depois, ou veiu no firme proposito de acompanhar o Muatiânvua?

Ha tempos a esta parte, que os Quiocos andam perseguindo os quilolos do Muatiânvua, com o pretexto da faca de Xanama, e foi pois esta que nos retardou; pediu-se a Quissengue a faca para acabarem essas luctas continuadas em que tem andado os Quiocos com os Lundas.

Nós somos bastantes para bater os Matabas, mas como o Muatiânvua deseja acabar com todas as questões passadas e na sua passagem por aqui tratar de chamar á sua amisade todos os seus parentes quiocos, por isso, lhes tem mandado o múfi, e não podia esperar de Quissengue a resposta que nos mandou, e a que teve de dizer-lhe terminantemente, que não podia acceitar o seu offerecimento.

Muene Puto declarou não deixar seu amigo, porque o ia acompanhar á sua Mussumba; assim pois, se Quibongue e Miócoto, se apre-

sentarem para esse fim, o Muatiânvua agradece as suas companhias e não os fará demorar.

Principiava a chover e o Muatiânvua entregou-lhe dois pannos de lenços e disse que reservava a sua resposta para outra occasião.

A gente d'este Muanangana, por sua ordem veiu de tarde dançar no largo da nossa Estação. Tive de gratificar o muzumbo com quem vinham, com tres jardas de xadrez e o resto com trinta e quatro jardas de fazenda de lei.

A elle Quibongue, mandei hontem de manhã, pelo seu presente do carneiro, uma arma, polvora e fazendas no valor de 6$000 réis.

Veiu então visitar-me, e nesta occasião dei-lhe um bom panno de chita forrado de zuarte, uma braça de enfiadas de contas Maria 2.ª, quatro braças de baeta azul e doze jardas de xadrez.

Com elle conversei muito tempo, sobre a nossa viagem, e os seus pediram com instancia que fizesse eu levantar o Muatiânvua, pois era certo que, passando nós o rio Luembe, muitos calambas da Mataba, que hoje tinham receio de Ambinji e Cahunza, se apresentariam logo ao Muatiânvua.

Que o Muatiânvua aqui já nada tinha a fazer, pois todos os Quiocos que receberam o múfi não faltavam, e sabendo que, o Muatiânvua e Muene Puto, haviam passado o Luembe, todos ali se iriam reunir, até mesmo a bandeira de Quissengue não faltaria.

Estiveram vendo as minhas armas e revólveres e muito admiraram tambem a polvora algodão.

Por estes dias devem chegar outros potentados, e eu tenho de tomar, uma deliberação, e, por emquanto, vejo não poder ser outra, senão a de fazer regressar os meus collegas e avançar com o resto da Expedição, para ao menos poder eu chegar á Mussumba, porque poucos são os recursos com que hei de ficar.

Aqui tem pois V. Ex.ª, a nossa situação com respeito á marcha da Expedição, durante os ultimos dias.

Desculpe V. Ex.ª a pressa com que escrevi esta communicação em que, pelo tempo, são quatro horas da manhã e o portador ha de seguir ás seis, não me é possivel attender á forma e á sua redacção. — Deus Guarde a V. Ex.ª — Estação Conde de Ficalho, 24 de abril de 1886. — Ill.mo Ex.ms Sr. Ministro de Estado dos Negocios de Marinha e Ultramar. — (as.) O chefe da Expedição — *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, major do Exercito.

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

Numa das ultimas audiencias disse-me o Muatiânvua: tenho pensado muito no que temos conversado nestes dias, sobre o futuro do Estado do Muatiânvua e sobre a minha vida. O que tinhamos combinado no Caungula fazer-se no Calânhi, segundo a opinião dos quilolos, que agora me cercam, estou resolvido a fazel o já

Desejamos mandar uma embaixada a Loanda, pedir a Muene Puto, que dê as suas ordens para que na volta d'esta a faça acompanhar de um chefe e soldados, que fiquem já na Mussumba estabelecidos, como Muene Puto tem concedido ao Cassanje.

Quiuguri, o primeiro jaga de Cassanje, que Muene Puto protegeu, não valia mais que sua irmã Luéji, que fez o 1.º Muatiânvua e ficou nestas terras, que tambem são de Muene Puto.

Nós todos somos filhos de Muene Puto, e por estarmos mais longe, por isso mesmo carecemos de mais protecção.

Além d'isto tem-nos aconselhado o meu amigo e meu pae Noeji (titulo com que me estão tratando), que era preciso abrir um caminho seguro, da Mussumba ao Canhíuca, para os negociantes portuguezes lá irem á permuta de marfim, pois senão o fizermos, os inguerêzes (estrangeiros) que estão em baixo (norte) ou por outro lado, tomarão conta das terras do Canhíuca, meu dependente, por causa do seu marfim, que é a riqueza do meu Estado.

Muene Puto que conhece das intenções dos inguerêzes, não deve consentir que elles voltem cá por estas suas terras, e para que elles se não atrevam a vir por outro lado, mais uma razão para satisfazer ao meu pedido e da côrte do Muatiânvua.

Estas terras são do Muatiânvua e de Muene Puto seu protector. Os Quiocos e Lundas são meus filhos como são filhos de Muene Puto e todos sollicitâmos que Muene Puto nos não abondone, como abandonou o Muquengue do Lubuco aos inguerêzes.

Com um chefe de Muene Puto ao pé de mim, que aconselhe bem todos, acabam as intrigas dos quilolos com os Muatiânvuas, e os inguerêzes não se atreverão a ir a Canhíuca nem tão pouco ao Calembe Muculo, a Calundo Muculo e Samba, tambem parentes e quilolos do Muatiânvua do lado do sol (leste) que teem muito marfim.

Ha dois dias que tenho querido fallar a meu pae Noeji, porque consultando todos os quilolos são da opinião que devo fazer partir a embaixada, pedindo um chefe, soldados com boas armas, mestre de officios e negociantes, mas todos querem que eu arranje um bom presente para poderem fallar ao Guvulo (governador) em Loanda.

Era este o meu dever, bem o sei; mas que posso eu arranjar em viagem para lhe mandar?

Lembrei-me que o meu amigo que tão bons conselhos me tem dado, me pode ensinar como se ha de fazer isto. Pense bem, e pela sua parte diga a Muene Puto que tendo sido sempre o bemfeitor de todos os Muatiânvuas, o verdadeiro senhor d'estas terras, nos desculpe, que nós ainda estamos no mato, não pode levar a mal que façamos o nosso pedido sem lhe mandarmos o presente do costume, signal que a nossa bôca tem cousas para dizer do nosso coração, e demais, mandando-nos sempre cousas boas, que nós nunca vimos e querêmos agradecer.

Precisavamos responder lhe, e confessâmos que na occasião estavamos muito longe de pensar, que entre o Muatiânvua e os do seu cortejo se discutisse tal assumpto, que vinha proporcionar-nos com antecedencia o acto de vassallagem dos principaes do Estado do Muatiânvua e do novo Muatiânvua, questão esta, de que só esperavamos tratar depois da sua posse no Calânhi.

Respondemos, que no dia seguinte apresentariamos a elle e aos seus quilolos, o meio que julgassemos mais conveniente, para se levar a effeito o que pretendiam, e se todos approvassem, pela nossa parte, fariamos tambem o pedido a Muene Puto, para lhes conceder a protecção que desejavam.

O que o novo Muatiânvua tenta não é novo, e só nos revela a expontaneidade com que seus antecessores, depois da retirada de Joaquim Rodrigues Graça, em 1845, e os Lundas da côrte e fôra d'ella teem procurado collocar-se sobre o protectorado de Portugal, unica Soberania que reconhecem.

O relatorio da viagem de Rodrigues Graça, que partindo de Gulungo Alto, em 1843 (24 de abril), numa exploração commercial, mas, ao mesmo tempo politica, com instrucções do governador de Angola, José Xavier Bressane Leite, firmadas em 18 de março d'esse anno, e chegou ao Bihé em 6 de junho do mesmo, ponto em que se demorou, para de novo organisar a sua expedição para a Mussumba do Muatiânvua em Cabebe, onde chegou em setembro de 1846 e lá residiu mais de um anno, mostra-nos quanto este infatigavel patriota se esforçou no cumprimento das suas instrucções, que eram mais politicas que scientificas, e é de crer, pelo que temos observado entre os Lundas, que muito influenciou nos seus animos, para não reconhecerem outra Soberania senão a que pedem, a de Portugal; e que tentassem por seu motu proprio, mais de uma vez solicital-a.

Nos ultimos annos do governo do Muatiânvua Noeji, 1854, quiz este por intervenção de Dembo e Alala (D. Anna Joaquina dos Santos Silva) socia que foi de J. R. Graça, e que o Muatiânvua e os Lundas da Mussumba suppunham ser a senhora que governava os matos de Angola,

sob a protecção de Muene Puto: — fazer chegar a Loanda uma embaixada especial, pedindo ao governador dos brancos se interessasse para que Muene Puto fizesse comprehender nos seus Estados, toda a Lunda, e lhes mandasse mestres para seus filhos aprenderem a fazer fazendas e missangas.

Em 1869 o Muatiânvua Muteba, de accordo com o negociante sertanejo, estabelecido no Chimane, ao lado do Calanhi, Lonrenço Bezerra Correia Pinto, fizeram saír uma grande expedição por elles organisada e capitaneada por Caxavala, Manuel Caxavala da Silva Costa, vulgo Joanes, sobrinho de Lourenço Bezerra, com cento e vinte dentes de marfim e uma onça, com o fim de Caxavala (este é o que tem andado ultimamente com o tenente allemão H. Wissmann), apresentar ao governador em Loanda um sobrinho do Muatiânvua seu representante, pedir-lhe a sua intervenção, para que Muene Puto exercesse a sua poderosa Soberania, sobre todas as terras do Estado do Muatiânvua.

Por intrigas, na margem do Cassai, encontrou a expedição grandes difficuldades da parte do governador do Tenga, Xanama, depois Muatiânvua, para poder seguir; e a questão de ser considerado Caxavala, feiticeiro, foi o sufficiente para o deixarem passar, só a elle, em direcção a Quimbundo.

Tambem Xanama, já depois da retirada do dr. Buchner em 1882, enviou uma embaixada, com marfim, um anão e uma onça para se apresentarem ao governador em Loanda, ainda com o mesmo fim, e d'esta já eu de Malanje fallei a V. Ex.ª, — pois os embaixadores constava estarem demorados no Cuango, e ainda estão, Toca Múvundo, Xa Ruanda, Ludongo, Muzooli e outros.

O protectorado, pois, porque estes povos instam, não é uma cousa nova como disse, data de tempo antigo, depois da residencia de J. R. Graça na Mussumba, desde 1846.

Estes povos mostram que já seus antepassados se consideravam subditos de Muene Puto, pois ainda hoje empregam uma antiga allusão: *Muatiânvua ni Muene Puto, Muene Puto ni Muatiânvua manganda maosso maene* — (São eguaes e todas as terras são d'elles) são filhos da mesma mãe, dizem elles, mas Muene Puto por ser mais esperto, ficou do outro lado do Calunga, e como tem tudo em seu poder, fez-se branco,— mas nunca se esqueceu do Muatiânvua e seu povo; é elle quem manda a fazenda para vestirmos, armas e polvora para caçarmos e missangas para as nossas mulheres.

Os Bangalas que são da mesma barriga (mãe) que nós, alcançaram de Muene Puto uma feira de commerciantes, mestres, soldados e um Chefe para tomar conta das terras em que estão, e aconselhar aquelle povo a viver bem com os visinhos e terem os caminhos limpos.

E' isto o que nós queremos ha muito tempo Muene Puto nos con-

ceda, mas que não mande retirar esse Chefe sem primeiro enviar outro tomar conta do seu logar. O que Muene Puto quer, quer Muatiânvua e querem os seus filhos.

Isto estamos costumados a ouvir dizer todos os dias, e não só ao Muatiânvua e a um ou a outro quilolo isolado, ouve-se indistinctamente, a homens, mulheres e creanças.

Porque não acolher bem o pedido que me faziam?

Na verdade, d'este logar, que presente podem elles mandar, d'algum merecimento, para Loanda? Nada.

Mas devia deixar de aproveitar o ensejo que se me offerecia, d'apresentar ao mundo civilisado, um documento frisante, de quanto os Portuguezes são estimados por estes povos, e da influencia que nelle exercemos, a ponto de não existirem ainda hoje outras estranhas, apezar das viagens successivas dos allemães, por estas terras, nos ultimos dez annos, que destruam o que estes povos tentam ha quarenta: *que Portugal considere suas estas terras e para cá mande um delegado do seu governo?*

Levado de consideração em consideração, resolvi-me dizer ao Muatiânvua, que não tinha duvida em escrever o seu pedido a Muene Puto, mas quando elle fôsse feito, em presença do Chibango, potentado da terra, e de todos os quilolos e representantes de quilolos, que o cercam.

Com respeito a presentes, Muene Puto sabendo que elle estava em viagem, não estranhava os não podesse agora enviar, sendo mais natural, quando a Expedição retirar, leval-os, bem como os filhos, que o Muatiânvua deseje se eduquem nas terras de Muene Puto.

Bastava apenas que o Muatiânvua mandasse agora um signal seu, em mão de um dos seus sobrinhos de confiança, que bem o represente, conheça os costumes do Estado, e saiba fallar bem, não só para dar as informações e esclarecimentos precisos, como ainda saber pedir o que o Muatiânvua e o seu povo querem, o que no meu officio direi, mas que deve estar de accordo com o que o seu representante disser.

No dia 7 do corrente veiu o Muatiânvua a esta Estação—Conde de Ficalho—com o potentado da terra e grande sequito dizer-me: «Meu bom amigo e pae Noeji, viemos apresentar-lhe os individuos que compõem a embaixada, que queremos siga já para Loanda e pedir-lhe para escrever a Muene Puto, o que d'elle solicitamos.

O que me representa é Muteba filho do meu fallecido tio o Muatiânvua Muteba, a quem pertencerá, por sua vez, o Estado, e acompanham-no, o velho Cacuata Capenda que já por tres vezes passou o Cuango, um representante do estado do Muítia, grande conselheiro, e outro de Muene Panda, que é cárula (ascendente) de Muatiânvua.

O meu signal confio-o á guarda de Capenda, e de que usará meu

sobrinho, quando fallar ao governador de Angola; a pelle em que me sento, os distinctivos de que uso na cabeça, miluina muquiqui e sala, e o meu mucuali (faca).

Combinado que o auto da petição seria escripto na propria Mussumba do Muatiânvua quando reunidos todos os quilolos em audiencia, marcou-se o dia 12 para esse fim e o auto vai junto a este. Lembraram-me na occasião, para tomar nota d'um pedido que o Muatiânvua desejava Muene Puto attendesse; o que fiz.

Um grande retrato de Muene Puto e de sua Muari, (de SS. Magestades El-Rei e Rainha), um grande Zambi (crucifixo) seis lampeões grandes para illuminar a rua principal da sua Mussumba, uma grande umbella para o Estado como a que levou R. Graça a Noéji, uma cama de ferro que se possa fechar, muitas bandeiras nacionaes para distribuir pelos seus quilolos, e pavilhões como o que levâmos só para elle, tambem pedia que mandasse fazer, para o Estado, os distinctivos do Muatiânvua, servindo de modelos aquelles com que se ha de apresentar o sobrinho, mas de ouro e prata, e por ultimo, pediu dois cães grandes e bons, bois, perús e gallinhas de boa casta.

No auto, além da petição, para que o governo de Sua Magestade, mande tornar effectiva a nossa occupação, nas terras da Lunda, querendo aquiescer aos desejos dos signatarios, fiz lançar outros pedidos geraes, que mostram que elles comprehendem bem como se deve entender esta occupação.

Para estes auto e pedido, chamo a attenção do sr. Governador Geral de Angola, pois é de crêr, que Sua Excellencia possa satisfazer, quando não completamente, em grande parte, já, aos desejos d'estes povos, e mesmo animar os estabelecimentos commerciaes da provincia, a enviarem seus agentes, para a Mussumba, para o Caungula do Lôvua, para o Moansansa, margem do Chiúmbue, para Mona Muxico (Quiniama), para Quissengue no Itengo e para as margens do Cassai etc.; e é de esperar que os que venham, para a Mussumba, sejam felizes agora, que espero proximamente abrir caminhos seguros, para os mercados de marfim, que teem sido vedados a commerciantes estranhos á Mussumba e aos proprios Quiocos

Vai partir pois a embaixada do Muatiânvua para Loanda, a qual faço a acompanhar do cabo da força, que veiu com a Expedição, e a este entrego toda a corespondencia e oxalá que o pedido do Muatiânvua e dos que o cercam, seja atendido, pois tanto os Lundas como os Quiocos, ha muito desejam que Muene Puto tenha nestas terras, permanente, um seu representante, por ser sua fé que acabarão as intrigas entre si, e que, pelo commercio, principiarão a desenvolver se suas terras.

Da margem do Cuengo, em 21 de agosto de 1885, communiquei eu a V.

Ex.ª que projectava crear na Mussumba, um colonia portugueza sob o titulo de D. Carlos Fernando, se me não faltarem os recursos que eu solicitei, e, então, ainda não conhecia o Muatiânvua que acompanho.

Na nossa viagem do Cassassa para o Caungula, que se fez livre das etiquetas destes povos, tinha conversado, muitas vezes, sobre a questão do nosso protectorado com o Muatiânvua, e ainda sobre outras, que lhe eram inherentes, e achei-o sempre bem disposto a dar-lhe a solução desejada.

Estava elle muito contra os Quiocos, e era seu fito, fazer-lhes uma guerra, com o apoio dos Cassanjes, entre os quaes conta parentes e amigos. Pouco a pouco consegui desvanecer-lhe taes pensamentos, mostrando ser aquella gente indispensavel para a vida e bem estar da Lunda, e que lhe cumpria agora, a elle, saber aproveital-a bem, principiando por fazer cessar as desintelligencias em que se encontravam com os da Lunda, e, nesse intento, eu empregaria todos os meios ao meu alcance para o auxiliar.

Hoje seria muito difficil desalojar os Quiocos, dos logares em que estão estabelecidos. A Lunda está muito enfraquecida, tem falta de homens, e, a maior parte dos que existem, abandonados, como teem sido aos recursos de que podem dispôr, nas diversas povoações disseminadas por entre as de um maior numero de Quiocos, além de empobrecidos, receiam-nos, e deixaram-se dominar por aquelles.

Os Bangalas sem pensarem no mal que fazem, teem apoiado estas ideias aos Lundas, e promettem auxilial-os. São maus conselhos, em que elles só teem a lucrar á custa dos prejuizos do Estado do Muatiânvua.

O Muatiânvua a pouco e pouco, conheceu da razão dos meus argumentos, e é certo que, no Caungula, já me auxiliou nas pazes d'este e os seus com Mucanjanga, e de bom grado se prestou ao Tratado que com aquelle celebramos, dizendo-me elle, que depois de tomar posse do seu Estado, queria fazer um mais geral, que envolvesse esse e outro qualquer Tratado que se fizesse com mais algum quilolo.

Mal esperava eu, que já aqui, o Muatiânvua me fallasse em tal cousa, e não obstante elle nada poder dispôr para enviar a Muene Puto, senão depois de chegar ao Calânhi, d'aqui mesmo faz despachar a sua embaixada, porque receia, deixando-o eu, que os da Côrte o intriguem e não lhe dêem o preciso tempo para reorganisar o Estado, segundo os meus conselhos e de modo a poupar-lhe a vida para gosar da felicidade de seus filhos.

Com o receio que presentemente todos os Lundas teem dos Quiocos os quilolos teem apoiado o Muatiânvua a pedir a Muene Puto que mande um chefe e soldados para a Mussumba, e eu julguei acertado

aproveitar o ensejo, pondo de parte a questão de presentes de marfim e borracha, etc, que mais tarde não faltarão e muitos, para de facto augmentar desde já mais o nosso dominio colonial, antes que qualquer outra nação se lembre d'isso.

Os exploradores allemães que me antecederam (inglezes lhes chamam elles), felizmente para nós, nem conseguiram ir ao Calânhi, não saíram das Mussumbas, um de Cauenda e outro de Capueca Maxi; fallo dos drs. *Buchner* e *Pogge* porque o tenente *Otto Shutt* não passou do Chicapa.

Bem desejavam os primeiros fazer pela Mussumba a sua travessia e mesmo o dr. Buchner tentou-a por tres vezes, mas taes fôram as recommendações do Muatiânvua, que nem mesmo o Muata Cumbàna não o deixou passar para o Congo nem para o Ambriz, dizendo-lhe, que as ordens do Muatiânvua eram fazel-o dirigir para Malanje d'onde viera.

No Caungula (Lôvua), Bungulo (Luachímo), Muene Luhanda e Moansansa, (marginando o Chiúmbue d'um e do outro lado) e no Caungula de Matába (no Luembe), grandes potentados da Lunda, e aqui no Chibango a pedido d'elles, nas suas residencias, fluctua a nossa bandeira. No acampamento do Muatiânvua, todos os dias se vê tremular a bandeira portugueza e todos seus quilolos arvoram junto ás suas residencias, bandeiras azues e brancas combinadas as côres com escudos, de modo que, se distinguem os diversos estados, pequenos, em que se divide o do Muatiânvua.

Os potentados dos Quiocos que me teem visitado trazem as suas bandeiras de lenços, e na maioria, baeta encarnada com distinctivos; porèm, vendo aquellas, todos pedem bandeiras de Muene Puto. Tenho addiado a satisfação do pedido para mais tarde e isto por politica; desejava dar-lhes nacionaes ou com as côres distinguindo as, por potentados, mas para isso lembrou-me realisar primeiro nosso intento.

Não podendo os Lundas presentemente luctar com vantagens contra os Quiocos, o que uns e outros sabem, pois até Quimbundo e Muene Luhanda, que ainda ha pouco tempo, exerciam uma tal ou qual supremacia sobre Quissengue e potentados visinhos, nos mandaram dizer que se preparavam para defenderem das guerras dos Quiocos, mas d'esta vez não esperavam vencel-os; valeu-lhes terem noticia, os Quiocos que Muene Puto estava com o Muatiânvua, pois desistiram da guerra, dizendo, visto Muene Puto nos trazer um bom Muatiânvua, que não teem necessidade de tomar conta das terras dos Lundas.

Julgo de toda a conveniencia aproximar Quissengue do Muatiânvua, para se difinir os limites das terras occupadas por Quiocos, a estabelecer-se um *modus vivendi* d'estes com os visinhos lundas, e evitar-se novos conflictos.

Como hoje isto se encontra, nunca podem viver bem, porque a força

é dos Quiocos, e se os Lundas, pretendem reagir são exterminados, e decerto desapparecem povoações inteiras.

Além d'isso, o Estado do Muatiánvua, nem proveito de tributos colhe, porque os potentados quiocos não só os não dão, porque não querem, nem elles já lhos manda cobrar, mas ainda mais, são os mais insignificantes potentados quiocos, que obrigam os Lundas a pagal-os para seu proveito, de modo que estes, na maior parte, apenas contando com os seus recursos, pagam a estes e ao Muatiânvua.

Como Quissengue me mandou dizer ha dias que resolvera vir acampar com sua gente no Luifi, affluente do Luémbe, onde nos devemos encontrar e traz comsigo a faca, espero ter ensejo de lhe propôr e ao Muatiânvua para se tratar devidamente d'esta questão, para um e outro importante.

Deus Guarde a V. Ex.ª, Estação Conde de Ficalho — 19 de Junho de 1886 — Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios de Marinha e Ultramar — (a) O Chefe da Expedição, *Henrique Augusto Dias de Carvalho,* Major do Exercito.

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

. . . . . .

Tambem V. Ex.ª não ignora : das minhas diligencias para resgatar a faca de Xanama do poder de Quisséngue, e fazer cessar assim, o pretexto das correrias dos Quiocos aos Lundas, da correspondencia por escripto entre nós trocada e da promptidão com que elle fez entrega d'uma d'essas facas a Muene Puto, senhor d'estas terras e protector de estes povos.

Conhece Xa Madiamba (o Muatiânvua) que a nossa Expedição não só tem influenciado a seu favor sobre os animos d'aquelles que actualmente o cercam, como tambem sobre os Quiocos, e é elle que me apresenta a todos, como seu pae Muatiânvua Noeji e de tal forma o boato se espalhou, que hoje todos sem excepção, de sexos nem de edade, já me não chamam Angana major e sim Muatiânvua Noeji.

Todos os dias os quilolos e cacuatas, depois de irem cumprimentar o seu Muatiânvua, se não ha negocios importantes a tratar na ambula (o parlatorio), elles aqui veem em seguida, cumprimentar-me, dizendo sempre : Fômos saber como passou nosso pae e agora viemos saber do nosso avô.

Os Quiocos, pela sua parte dizem : «Muene Puto é o Muatiânvua

agora, Xa Madiamba é o filho que traz para collocar no Estado e por isso, nós, quando queremos alguma cousa do Muatiânvua vamos fallar a Muene Puto. Quando ambos estão na audiencia, vê-se bem, que o Muatiânvua é muito pequeno ao lado de Muene Puto; que é este que veste aquelle, lhe dá de comer, e o guia pela mão, para chegar bem ao Calânhi, e quem o tem ensinado a responder-nos.»

Muana Muene (velho potentado quioco) despedindo-se do Muatiânvua em presença de todos os seus quilolos disse-lhe: «Muatiânvua meu pae, de nada tem a receiar, a fama de sua passagem por estas terras com Muene Puto, já foi muito longe e todos estão contentes porque esperam entrar numa epocha de paz e beneficio para todos os seus estados».

Quissengue disse ao meu interprete: «o meu parente Xa Madiamba foi muito feliz em voltar a estas terras, acompanhado de Muene Puto; se viesse acompanhado só de gente sua, decerto os Quiocos não o deixariam chegar ao Luachímo, com a mira de interesses pela sua cabeça, segundo a faca em meu poder».

Recorrendo ao meu Diario, eu poderia citar muitas outras asserções d'esta ordem, proferidas por diversos potentados, tanto Lundas como Quiocos, e d'estas, concluindo-se a influencia de Muene Puto mais arreigada no animo de todos, julguei opportuno d'ella aproveitar-me, quer protegendo os negociantes que tenho encontrado da nossa provincia de Angola e do Congo, alguns por aqui ha annos, esperando um embolso dos seus creditos, e outros, que roubados, esfomeados e nús, teem vindo corridos, quer fazendo cessar as milongas (demandas) entre Lundas e entre estes e Quiocos que muito teem contribuido nos ultimos annos, para o descontentamento d'estes povos com os seus potentados e com os imperantes, como já tenho dito; quer ainda aconselhando o Muatiânvua, seus quilolos e os potentados quiocos na direcção de seus negocios, de modo que se obtenha o exito desejado sem necessidade de recorrer ás armas.

Já V. Ex.ª está ao facto, quanto protegi todas comitivas bangalas que encontrei, a ultima de Xa Madiamba que sahiu d'aqui, em principios do corrente mez, e consta-me que os chefes de todas, os ambanzas, Ambumba, Quicubo, Quinzaje, Quinguri, Quingonga, Quitari, Xa Madamba, Quinguri (2.º) e Xa Muteba no seu regresso, aos que vão encontrando, dizem: «o que levâmos devêmos ao sr. major que foi nosso pae, como o tem sido de todos os negociantes».

Aqui vieram parar as taes tres mulheres do rei do Congo que fugiram da Estação Luciano Cordeiro e tanto trabalho me deram; tambem nesta localidade os filhos do Congo, que me acompanham, obtiveram o pagamento de mais cinco creditos; tive noticias de terem chegado a suas casas os vinte rapazes do Luximbe, concelho de Ma-

lanje, que no Luachímo se me apresentaram cobertos de pelles e com fome, por terem sido roubados e a quem protegi, conseguindo que os roubos da negociação que haviam feito lhes fossem entregues.

E' para notar terem elles desistido de voltar a este logar, com receio de perderem as vidas, pelo que me vi obrigado a mandar amarrar quatro, que já iam fugidos no dia em que parti para aqui, o que depois elles me agradeceram, por os fazer seguir, com o que lhes pertencia, ainda que só um mez mais tarde.

Tambem aqui recolhi um portuguez africano, que foi roubado no Luêmbe e um outro já bastanne velho de Malanje, que ha annos esperava uns Quiocos que levaram a sua factura para o Lubuco e até agora não lhe apparecem. Este desgraçado só pede para recolher com a Expedição, já não se importando com seus prejuizos. Tem vivido com os parentes d'aquelles, nas margens do Lâna, affuente do Chiúmbue, que nós vêmos d'esta Estação.

Desde a nossa chegada ao Luachímo que tem sido beneficiado por esta Expedição, o filho de Cambolo Cangonga ambanza no Angolôme, affluente do Luí a 22 kilometros, pouco mais ou menos, a sul da nossa feira de Cassanje.

Todos os beneficios que tenho podido dispensar aos negociantes, mesmo a Quiocos e Lundas, pois tambem estes aqui me apresentam suas queixas, me tem grangeado um certo respeito e sympathia pela nossa missão, e d'aqui se origina o pedido que me fez o Muatiânvua e seus quilolos, para se lavrar o auto de reconhecimento d'elles á Soberania de Portugal, a quem fazem cessão das suas terras para serem por nós devtdamente protegidos.

A influencia portugueza de ha muito se tem feito sentir entre os Lundas, e pode dizer-se, que na Mussumba do Muatiânvua, quasi sem interrupção, depois de Joaquim Rodrigues Graça até Lourenço Bezerra Correia Pinto que estava no Xa Cambunji, e se apresentou em 1859 na Mussumba, e depois d'este, até agora Manuel Correia da Rocha, que tomou a direcção da colonia agricola, por Pinto montada com os portuguezes que ainda lá estão : Luiz João da Silva, João Pedro da Silva, José Antonio, Domingos Amulêngo, Francisco Maria, Anzaje, Christovam e outros ; tem sido ella mantida.

As plantações consistem : em arroz, batata, tabaco, canna, jinguba, mandioca e tambem couves, rabanos e rabanetes, etc.

O gado vaccum teve grande desenvolvimento em todo o tempo de Muteba, chegando a dividir-se pelas tres Mussumbas.

Bezerra chegou a ensinar a lêr escrever e as quatro operações de inteiros a diversos rapazes filhos de quilolos, cujos paes lhos apresentavam para esse fim.

Retirou Bezerra e deixou em seu logar Manuel Correia da Rocha,

que ainda lá está e continuando a ser chefe da colonia portugueza, homem muito considerado pelos da côrte, que nelle veem um representante de Muene Puto.

Já vê pois V. Ex.ª que pedindo-me esta gente, bandeiras nacionaes, a banda de Muene Puto (graduações de postos militares) e mucandas (Tratados) com que possam provar que são filhos (subditos de Muene Puto), eu não duvidei em conceder-lhes o que pedem, e antes me pareceu de conveniencia aproveitar a opportunidade de ir tomando posse em nome do governo de Sua Magestade, dos territorios que querem fazer encorporar nos seus dominios e procurei providenciar segundo os fracos recursos de que disponho, de modo a manter a nossa antiga influencia.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Estação, Conde de Ficalho, 19 de junho de 1885. — Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar. — (as) O chefe da Expedição. — *Henrique Augusto Dias de Carvalho.*

Nomeação

Tendo o Muana Congolo, auctoridade entre os Quiocos reconhecida pelos potentados Muatas do Muatiânvua, residente actualmente em terras do Muata de lucâno, Chibango, na margem esquerda do rio Chiúmbue, — declarado que estando em tempos nas margens do Chicapa, visinho do estabelecimento portuguez Carneiro e Machado, no Quimbundo, — fôra pela primeiro nomeado, official movel da guerra preta, mas nunca esta nomeação fôra confirmada pelo proprio Guvulo de Loanda, não obstante elle, por duas vezes, ter visitado as terras de Muene Puto, Pungo Andongo e Cassanje e haver prestado serviços aos soldados das tropas do tenente coronel Cazal, que fugiram, perseguidos pelos Bangalas, para as suas terras, onde encontraram a necessaria hospitalidade; e fazendo elle muito empenho em que lhe déssemos uma bandeira portugueza para a ter hasteada na sua residencia, e promptificando-se a prestar todos os auxilios aos negociantes portuguezes e obrigando-se a reconhecer e fazer respeitar nas suas povoações a Soberania de Portugal, da qual desejava a banda, podendo assim proteger com mais efficacia o commercio e as missões religiosas e scientificas, que passem no seu territorio.

Auctorisados pelo governo de Sua Magestade Fidelissima, e como seu delegado no Estado da Lunda, entendendo para melhor exito dos resultados praticos da missão que me foi confiada, conceder-lhe as honras de capitão das companhias moveis da provincia de Angola, companhia que elle constituirá com o seu povo, prompta a auxiliar a auctoridade portugueza quando d'ella careça e a proteger os nego-

ciantes, os missionarios e quaesquer viajantes portuguezes que a elle recorram; entreguei-lhe nesta data uma farda militar com os galões de capitão, espada, banda e um boné; — ao mesmo tempo que lhe entreguei uma copia d'esta nomeação, para ser reconhecido por todos os individuos que passem nas suas terras.

E por isso, todos que lerem esta nomeação, o tenham entendido, considerem e façam respeitar o agraciado como capitão das Companhias Moveis de Angola e subdito de Sua Magestade El-Rei de Portugal.

Estação Conde Ficalho. na margem esquerda do rio Chiumbue na lat. S. do Eqr 7.º 38' long. E. de Gren. 21.º17' e na alt. 758 metros, 9 de junho de 1886. (a) *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, major do exercito de Portugal, Chefe da Expedição portugueza ao Muatiânvua.

Nomeação

Attendendo a que o camba Canzari, immediato do Muanangana Congolo, acaba de prestar bons serviços para um exito feliz da missão a meu cargo, indo ás margens do Cassai, do Luembe e do Luachímo, regular as pendencias com os potentados quiocos, que se podiam tornar obstaculos á marcha regular da Expedição, e, por duas vezes, ir buscar carregadores prezos, pelo facto ou pretexto de crimes em povoações distantes d'esta Estação Conde de Ficalho; sendo seus desejos ter a banda de Muene Puto, a quem se mostra dedicado, tendo prestado bem como seu parente Congolo, em differentes epochas, bons serviços, a individuos portuguezes;

Considerando ainda que um e outro, são dos antigos freguezes da casa Carneiro e Machado em Quimbundo, e querendo deixar-lhes uma prova do quanto devem ser estimados pelos Portuguezes com quem venham de futuro encontrar-se por estas terras;

Entendi conceder-lhe as honras de alferes das companhias moveis da provincia de Angola, para substituir o seu chefe Mona Congolo, durante a sua auzencia, nos encargos a que se comprometteu pela sua nomeação, e espero que todos que esta lerem, de que lhe deixo copia, respeitarão o agraciado como acabo de consideral-o.

Estação Conde de Ficalho, 9 de junho de 1886. (a) *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, major do Exercito e Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua.

Nomeação

Tendo-se prestado o Ambaquista, João da Silva, amancebado com

uma filha do Muanangana Quipoco, moradores na povoação proxima na margem esquerda do Chiúmbue, a vinte kilometros a SE d'esta Estação Conde de Ficalho, a fazer varias diligencias em serviço do Governo de Sua Magestade, que demandavam alguns dias de viagem querendo assim mostrar-me a sua muita dedicação ao serviço do mesmo Governo;

Querendo eu significar-lhe o apreço em que tenho esses bons serviços, usando da auctorisação que me foi concedida e para desde já tornar effectiva a nossa occupação nos territorios por onde transitei; e finalmente por serem esses os desejos do Muanangana Quipoco, negociante que mantem relações com as casas portuguezas em Benguella, e potentado que tem transformado a sua povoação aos usos portuguezes;

Hei por conveniente conceder as honras do posto de tenente das Companhias moveis de Angola a João da Silva, e nomeal-o delegado do governo portuguez nesta região, providenciando em harmonia com os potentados da Lunda e Quiocos visinhos, sob todas as pendencias que respeitem a Portuguezes ou individuos que viagem com guias de transito firmadas por auctoridades portuguezas e de modo que, honre a bandeira nacional que concedo a Quipoco para fazer respeitar na sua povoação, como da Nação de que elle reconhece a Soberania.

E para que conste d'estas concessões e todos as respeitem como feitas pelo Governo de Portugal, passei esta que firmo no dia 19 de junho de 1886. (a) *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, major do Exercito, Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua.

Nomeação

Attendendo a que o Muanangana Xa Cumba, potentado quioco, ascendente de um dos Quissengues e primo do actual, acaba de prestar um serviço importante, sujeitando-se a uma penosa viagem em que decorreram dois mezes, e alcançou do potentado Quíssengue a faca, que, emquanto estivesse em seu poder, não podiam ter termo as dissenções e luctas entre Quiocos e Lundas; e a que o Muanangana Xa Cumba, pretende mostrar a quem lhe convenha que, por muito dedicado aos Portuguezes, se promptificou a fazer esta diligencia;

Considerando que Xa Cumba, muito deseja usar da nossa bandeira nacional, como sua propria, e de bom grado se presta a proporcionar na sua boa residencia, junto á margem do Luachímo, hospitalidade a quaesquer negociantes, viajantes, missionarios e industriaes portuguezes, ou a individuos com guias de transito firmadas por auctoridades portuguezas, que queiram nas suas povoações estabelecer-se, ou por entre ellas passar; e sendo certo que reconhece o dominio dos terri-

torios que occupa, como pertencentes ao Estado do Muatiânvua, e tambem desejando a protecção de Portugal para a sua povoação;

Entendi por conveniente, em presença do interprete Antonio Bezerra de Lisboa e do Ambaquista, João da Silva, amancebado com uma filha do Muanangana Quipoco, moradores na margem do Chiúmbue, consignar a sua expontanea declaração de que se considera d'esta data em diante, submisso vassallo da Corôa de Portugal, e como tal lhe concedi as honras de capitão das Companhias Moveis da provincia de Angola e lhe foi entregue copia d'esta nomeação, esperando que todos que d'ella vierem a ter conhecimento, o considerem e respeitem com a concessão feita pelo Governo da Nação Portugueza. Estação Conde de Ficalho, 20 de junho de 1886. (a) *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, major do Exercito e Chefe da Expedição Portugueza a Muatiânvua.

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

Como disse a V. Ex.ª na minha ultima communicação de fins de junho, seguiu a Expedição para esta localidade, a primeira parte em 10 de julho, que principiou logo a construir a casa para a Estação que denominei — Serpa Pinto, Capello e Ivens.

As coordenadas d'esta, as mais correctas são: latitude S. do Equador 8° 20' e longitude E de Green 21° 31' e a sua altitude acima do nivel do mar 877 metros. Proximo a nós corre o rio Cachími (segundo outros Richími) que em curva apertada vem de SW, para se lançar no Luembe pelo nosso NW. O Luembe passa a nosso E, a uns 10 kilometros mais ou menos.

O resto da Expedição veiu comigo, e vinte dias depois, porque infelizmente um dos contractados de Loanda e ao meu serviço particular, no dia em que levantava a 1.ª secção, caiu gravemente doente com uma pneumonia que esteve a decidir, chegando mesmo a fazer as suas ultimas disposições.

A nossa Estação está a uns 360 metros a NW da povoação do Caungula e sobre a rampa da collina que se estende para NW, e nella acampou o Muatiânvua, occupando seu acampamento em profundidade, mais de 300^{m}, e estendendo-se de dia para dia para os lados e fundo, com os individuos que se lhe vão apresentando, e estavam ha tempos uns fugidos e outros prezos pelos Quiocos visinhos, aguardando todos o momento favoravel de recolherem ás suas terras.

De Mataba tambem nestes ultimos dias tem apparecido gente da Lunda, que fogem ao captiveiro por saberem ter chegado aqui o seu novo

Muatiânvua (filho de Muene Puto, é como o tratam), e tambem gente de Mataba, que se pode escapulir dos rebeldes.

A questão de Mataba, é hoje a questão do dia, que se tem tornado importante pelos falsos novoleiros, que abundam nestes povos da região central, a que se lhe deu um vulto, que entre nós não tinha razão de ser, mas que para elles se ha de tornar memoravel pelo exagero que de dia para dia se lhe vae dando; o que por isso mesmo julgo conveniente reserval-a, para depois de outras noticias, quanto a mim não menos importantes, para os trabalhos d'esta Expedição e que tem procedencia pelas datas.

Dias depois de ter seguido a minha ultima correspondencia, os empregados que enviei á côrte da Lunda, com a nossa bandeira e dois portadores do Muatiânvua, chegaram à Estação Conde de Ficalho, acompanhados de sessenta armas (homens com armas) alguns parentes do Muatiânvua, uma irmã, um filho (4.º que já com elle está), um sobrinho e um primo, e enviados que traziam uma ponta de marfim, para me ser entregue (regula por cincoenta libras); uma outra ponta e trinta escravos entre rapazes e raparigas, para serviço do Muatiânvua.

Omitto a descripção das festas que me fizeram os empregados, sendo constante ao verem-nos, prostarem-se no chão, esfregando o corpo com terra e dando graças a Muene Puto por lhes levar o Muatiânvua, que ha annos queriam, e julgavam já os houvesse esquecido, ou tivesse morrido nas terras de Muene Puto.

Todos assim o crêem, Xa Madiamba tambem assim o affirma, porque, diz elle, é o freio que ha de contel-os para não o matarem e o temerem; e demais, ainda elle diz não são as terras onde eu estive de Muene Puto? Não estão no Cuango minhas irmãs e sobrinhas? Não são os Cassanjes filhos de Muene Puto e não são estes maridos de minhas irmãs?

Com respeito á viagem dos portadores apenas menciono, que elles lastimam as lavras e povoações em ruinas, que encontraram, devido ás correrias e roubos de Quiocos, depois da morte do Muatiânvua, e dizem ter visto na margem do Lussanzéji, grande quantidade de caveiras e ossos sobre o solo do acampamento de guerra, em que mataram o Muatiânvua Muriba e toda a sua gente.

Pediam os da Lunda (côrte) que Muene Puto abreviasse a viagem do Muatiânvua, e disseram, que até áquella data, não se atreviam a passar o Cassai porque a norte, Mataba estava em estado de sitio depois que mataram Mucanza, e a seu sul, os Quiocos, estavam dispostos, a exterminar toda a gente da Lunda que lhe apparecesse.

Attrahir a pouco e pouco os Quiocos, principiando pelos grandes potentados, foi o meu cuidado, desde janeiro do corrente logo, que tive noticia da morte de Mucanza; e como esperava alcancei o que desejava, a ponto de se não travarem luctas com Muansansa, Muene Luhanda,

Quibango (Chibango), e o Caungula senhor da terra em que estamos; e de cessarem as já em começo, com o Muáta Mussenvo e Bungulo.

Bastou saber-se que Muene Puto andava (termo d'elles) concertando os caminhos, e trazia Xa Madiamba (de quem todos os Quiocos se mostraram affeiçoados) seu filho, para o collocar no Estado, para que a pouco e pouco se tranquillisarem os animos.

Pedia a côrte o seu Muatiânvua, foi pois preciso chamar todos os Quiocos, compromettidos a acompanharem Xa Madiamba, e é quando se pensava nisso, que Quissengue (o principal), annuncia que, elle mesmo saía ao seu sitio ao encontro de seu parente, com a gente indispensavel para uma guerra, e que veiu ao nosso encontro esperando que nós seguissemos já para este ponto, onde hoje estamos.

Fez-se por tanto prevenir os Quiocos proximos, da nossa viagem, e aqui estamos em terras de Caungula, tendo, entre nós e os rebeldes, o Luémbe, grande affluente do Cassai.

Quissengue foi acampar primeiro no Luana e a trinta kilometros a WNW; porém ha dois dias aproximou-se do Luêmbe, estando uma parte de sua força entre o Cachími e Luêmbe a nosso SW, vinte kilometros, e elle ainda distante d'aquelle outros tantos. Estamos occupando os vertices d'um triangulo, quasi equilatrio, em que um dos lados corre aproximadamente parallelo ao Luêmbe.

Forças da côrte devem estar a estas horas concentradas entre Cassai e Muene Dinhinga, que reside na margem do seu affluente, como disse.

Ambinji o cabeça da rebellião, moralmente enfraquecido, porque Cahunza, filho de Muatiânvua, que trouxe as ordens do Muriba para matar Mucanza, com quem acreditou poder desculpar-se, fugiu, abandonando-o, e foi apresentar-se a Muene Dinhinga, onde nossos portadores o viram. Procurou este Muata para por elle pedir perdão ao Muatiânvua e a quem mandou já o seu mussápo.

Ambinji vendo as diposições de forças accumuladas em diversos pontos e promptas a entrarem por Mataba, receia e com razão, d'uma razzia a que elle não sobreviverá, e segundo noticias de ante-hontem, mandadas por Quissengue, enviou-lhe vinte escravos, e pediu o protegesse, pois, não fôram os de Mataba que mataram Mucanza seu Governador, e sim os da Lunda enviados especialmente por Muriba, para esse fim, e que poupasse a ruina ás suas terras.

Os calambas subalternos do fallecido Mucanza, e que orlam o Luêmbe, pela margem direita, para o nosso E, como são: Ifana Mujinga, Angueji, Xa Luvundo, Xa Muhongo, Cassombo, Xa Nhanvo e Cácunco, todos estes deliberaram vir apresentar-se, e estão reunindo os taes presentes (mussápos) para trazerem ao seu Muatiânvua, desligando-se de Ambinji, e declarando-se alheios aos acontecimentos que se deram até á morte de Mucanza.

Com o Xa Muhongo está ha annos servindo de interprete para os negociantes, um tal Catála que foi escravo de D. Anna Joaquina, a muito conhecida Dembo e Alála das terras d'Angola, e este logo que eu cheguei me veiu procurar e conhecer das disposições de Muene Puto, a respeito de Mataba.

Escuzado seria dizer a V. Ex.ª, que lhe fiz saber que eram as melhores possiveis, todos que viessem apresentar-se ao seu Muatiânvua, seriam bem recebidos e que nada tinham a temer: — que não se demorassem, porque muito tinham a recear dos Quiocos que estavam chegando, e de boa vontade querem a guerra para lhes roubar gente.

Aquelle e os companheiros partiram e espero-os por estes dias, porque me disse Catála, grande espertalhão, que era filho de Muene Puto, e estava ao seu serviço agora, que me tinha encontrado nestas terras.

Todos em Mataba, me disse elle, estão com receio de Muene Puto, aqui nunca passou um filho do Calunga, e sabem que o sr. major traz armas de vinte tiros, polvora branca e vermelha que mata todos os peixes nos rios e enfeitiça as aguas; ninguem quer guerras com Muene Puto, que tem arrancado das mãos dos Lundas os feiticeiros, que o Muatiânvua manda matar.

Pois sim, lhe respondi, tudo isso é muito verdade, mas o que é preciso é que não façam demorar Muene Puto, que quer levar o seu Muatiânvua para o Estado. Elles que se apresentem e todos ficarão amigos.

Como os portadores que vieram de Quissengue, me fallaram, ter este pedido que lhe desse um revólver, despachei tambem um portador meu com o do Muatiânvua, e levaram o seguinte recado; por parte de Muatiânvua agradecia ao seu parente os serviços que está prestando, e pode receber Ambinji e será bem acceite a sua submissão, pelo que respeitava particularmente a mim, enviei-lhe uma caixa de musica de presente, e um cartão dourado com uma canôa em relèvo, para elle se communicar commigo por quilolo de sua confiança, pois estava farto de mentiras de Lundas e Quiocos.

Mandei dizer lhe que tinhamos primeiro de concluir o negocio da faca de Xanama, sem o que, não podiamos entrar em outros negocios, sendo d'estes, o principal, o socego e a tranquilidade das terras dos Estados do Muatiânvua e seu; e depois, a segurança dos caminhos ao commercio, para que podesse continuar a saír mais negocio das terras de Muene Puto.

Mais lhe mandei dizer: que só concluido isto nos podiamos avistar, pelo que elle me dizia e bem, não se deve approximar, porque está acompanhado de mais de dois mil homens e é de recear a falta de alimentos aqui, onde estão outras tantas pessoas e se esperam mais, e tambem devemos evitar conflictos entre os seus e os do Muatiânvua; além d'isto não posso deixar o Muatiânvua só, com a gente que aqui está, e já pro-

ximo dos rebeldes; que chamasse a si Quissengue, o Ambinji, que eu procuraria attrahir os donos dos portos de Luembe.

Ficâmos aguardando as noticias, da sua entrevista com os portadores de Ambinji e nada podemos resolver sem as termos.

Devem os nossos portadores lá ter chegado e é provavel que regressem em dois ou tres dias.

Parece pois, que as cousas se poderão harmonisar em boa paz, e oxalá assim seja.

O meu portador diria ainda particularmente a Quissengue, que logo que me fôsse entregue a faca de Xanama, o motivo (certamente pretexto) de discordia entre Quiocos e Lundas, eu lhe faria enviar o revólver que desejava possuir.

Está, portanto, tudo bem figurado, para chegarmos a um bom resultado, porém, a falta de recursos com que lucto ha dois mezes faz-me temer não poder ver esse resultado, com que decerto o nosso Paiz não deixaria de lucrar.

Não me é possivel ser mais estenso, e por isso termino, desculpando V. Ex.ª mais uma vez a pressa com que faço esta communicação. — Deus guarde a V. Ex.ª — Estação Serpa Pinto, Capello e Ivens, 20 de agosto de 1886. — Ill.mo e Ex.mm Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar. (as) O chefe da Expedição, *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, major do Exercito.

AUTO

Aos dez dias do mez de Setembro do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oitocentos e oitenta e seis, em terras de Caungula de Mataba, na audiencia presidida por Ianvo Muatiânvua eleito, de viagem para a Mussumba no grande largo, que dominava a Estação Portugueza, Serpa Pinto, Capello e Ivens, a que assistiu o Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua, o Major Henrique Augusto Dias de Carvalho, e os interpretes Augusto Jayme, Agostinho Alexandre Bezerra, e eu, que este escrevo, Antonio Bezerra de Lisboa; o Caungula de Mataba disse: que tendo conhecimento que com assistencia do Muatiânvua, o seu mais velho Caungula do Mucundo (entre os rios Lôvua e Chicapa) tinha feito um Tratado com Muene Puto, reconhecendo a sua Soberania e pedido a sua protecção; perguntava ao Muatiânvua, que ia tomar posse do Estado, se havia alguma duvida, que tambem elle pela sua parte, fizesse a mesma declaração e pedido.

O Muatiânvua respondeu que não, e elle uma vez no Estado, confirmaria todos os tratados que os seus quilolos, Muatas, senhores de terras, fizessem com seu pae, o Senhor major, que o mesmo era fazel-os directamente com Muene Puto, porque fôra o proprio Muene Puto

que o mandara reatar as antigas relações de amizade com o Muatiânvua, e a tomar posse das terras, que voluntariamente fôssem cedidas, pelos quilolos ao poder de Muene Puto em troca da sua valiosa protecção.

Que elle Muatiânvua approva, e tambem espera que a Côrte approvará essas concessões, por ser o unico meio de manter-se a integridade dos territorios dos Estados de seus avós contra a invasão de estranhos, e de se acabarem as guerras entre Quiocos e Lundas, vivendo todos em boa harmonia, como parentes que são.

Então Caungula pediu ao Chefe da Expedição Portugueza, que no Tratado feito com o seu maior Caungula, o fizesse comprehender a elle, que estava prompto a firmal-o; e allegou em seu favor, que, mesmo antes de tomar posse do Estado, em que o Muatiânvua Muteba o collocára, duas vezes fôra negociar á nossa provincia de Angola, e era muito dedicado aos filhos de Muene Puto, e que todos os negociantes que de lá vinham de sua terra, encontraram sempre franca hospitalidade, e nunca aqui tiveram desintelligencias com os seus filhos.

E para que se dê publicidade a estas declarações, e se faça comprehender no Tratado celebrado com Caungula na Estação Luciano Cordeiro, este Caungula, que representa o irmão menor de Caungula, que primeiro foi Senhor de todo o Estado, sob este titulo, determinou o chefe da Expedição, que eu Antonio Bezerra de Lisboa, escrevesse este auto, que foi assignado de cruz, depois de interpretado na lingua da Lunda, por Ianvo Muatiânvua eleito, Caungula de Mataba, Muítia Cateti, Ianvo interprete do Muatiânvua, Muene Casse (representante) e Augusto Jayme, e em seguida foi apresentado ao Chefe da Expedição, que tambem o assignou. — Ianvo Muatiânvua, Muata Caungula de Mataba, Muitia Cateti, Ianvo, Muene Casse, Augusto Jayme, *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, major do exercito delegado do Governo Portuguez, *Agostinho Alexandre Bezerra*, 2.º interprete, e *Antonio Bezerra de Lisboa*, que o escrevi.

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

Como esperava, realisou-se, e com exito, a meu contento, neste logar, a reunião dos potentados quiocos, e tambem dos quilolos do Muatiânvua, com o que eu não contava já.

Pode dizer-se que a nossa Estação — Serpa Pinto, Capello e Ivens —, estava no centro dos grandes acampamentos lundas e quiocos, e todos os seus Chefes, aqui vinham pedir a intervenção de Muene Puto para

a resolução de questões (milonga), umas pendentes, outras que se suscitaram na occasião, cuja origem se deve attribuir a genios, mais ou menos irrequietos, agglomeração de gente em terra que lhe era estranha, e ás ambições insaciaveis de alguns.

Durou isto, uns quarenta dias, e, felizmente, não houve um conflicto grave entre os diversos grupos, que até então se gladiavam, mesmo á mão armada, sendo certo nessas luctas ingloriosas, o engrandecimento dos Quiôcos, em prejuizo e mesmo inutilisação dos pequenos estados, que constituem o do Muatiânvua.

Depois de nós, foi Mona Quissengue o primeiro que chegou com suas forças armadas.

Duvidava-se que este saísse de seu sitio, não obstante, por duas vezes me mandar dizer, que vinha ao nosso encontro no Caungula.

Veiu por um caminho a nosso S., passando pelas povoações de seus subditos, onde facilmente encontrava boa hospedagem e sustento para as suas forças, e assim foi até ao Luêmbe, d'onde communicou, por intervenção de Quibeu, grande do seu Estado, com os principaes de Mataba, Suâna Calenga, Cacunco, e seu primo Muene Calênga Ambinjí, que recebeu as honras de Muatiânvua das mãos do fallecido Muatiânvua Muriba, e d'onde se originaram as questões, com o principal chefe de Mataba, o velho Mucanza, de que resultou ser este assassinado, e a rebellião de Mataba contra os Lundas.

Quissengue, como já disse a V. Ex.ª numa das minhas communicações anteriores, ao tempo que recebia no seu sitio, na margem do Itêngo, affluente direito do Chicapa, os portadores que eu e Muatiânvua lhe enviámos da margem do Luachímo, recebia tambem enviados de Calênga Ambinji, com presentes, e pedindo sua protecção para Mataba, se Xa Madiamba, acompanhado por soldados de Muene Puto, fôsse, como se dizia, levar a guerra a Mataba, para vingar a morte do Muatiânvua Mucanza.

Certo Quissengue, pelos seus representantes, que vieram cumprimentar-me á Estação Conde de Ficalho, que nunca fôra essa a intenção de Xa Madiamba, mesmo porque eu o não consentia, e tem sido o meu trabalho constante conciliar os povos em dissenções que tenho encontrado no meu transito; certo Quissengue d'isto, approveitou a occasião de ir primeíro ao Luembe fazer valer a sua influencia entre o Muatiânvua e Muene Puto, para obter logo presentes dos Calêngas, e d'aquelles saber o que desejavam; porqnanto, a jornada de Xa Madiamba, depois d'elle estar no Caungula com Muene Puto, não podia deixar de fazer-se por Mataba.

Entretendo relações por alguns dias, com aquelles potentados, mandou-nos participar, que se demorava algum tempo na margem do Luembe, para nos poder assegurar a obediencia d'aquelles, e que pro-

curassemos nós alcançar o mesmo com respeito aos calambas do norte, Xa Nhanvua, Xa Muhongo, e Xa Lunvundo, e contassemos que, dois dias depois, estava de viagem, para vir ao nosso encontro e lhe designarmos o logar em que devia acampar, lembrando não ser conveniente estar muito proximo, porque seus rapazes eram bulhentos, e era bom evitar conflictos com os Lundas; e a mim particularmente, dizia que trazia a faca de Xanama, como me tinha promettido.

Aquelles cumprimentos tinham de ser remunerados, e Xa Madiamba mandou agradecer ao seu parente, ter vindo do seu sitio, a chamado do seu bemfeitor e pae, e eu enviei-lhe um portador com uma caixa de musica, que em tempo dissera aos representantes d'elle, que me procuraram, ter trazido para Mona Quissengue, e lha enviaria, quando elle entregasse a faca a Muene Puto.

De accordo com Xa Madiamba mandei dizer-lhe, que, visto a sua lembrança, achava mais conveniente que elle fôsse acampar a nosso S., do outro lado do rio Cachími, e a dois kilometros de distancia, recebendo o meu portador ordem de ficar com elle para o acompanhar.

Fui cumprimental-o no dia seguinte ao da sua chegada, e recebeu-me vestido com a farda e um bom panno, que lhe mandei, em tempo, para o Itêngo, e na cabeça um kepe carmezim, ornado com galões dourados.

Quissengue é rapaz, alto, sympathico, e a sua maior ambição é alcançar a amizade de Muene Puto, para ter tudo que usam os brancos, e poder fazer as cousas que estes sabem fazer; negoceia, e procura o desenvolvimento da sua tribu. E' já successor d'aquelle que foi visitado pelo dr. Buchner.

Os Quiocos não matam os seus potentados, dizem elles, porque nem os abandonam nas guerras, nem os atraiçoam com as facas, como fazem os Lundas; mas os potentados entre si (Muananganas) encarregam-se de fazer desapparecer o que está no poder muito tempo, com os feitiços (com os venenos, dizemos nós, que vem a dar no mesmo).

Diz elle, se Muene Puto mandar para o meu sitio, *negociantes, mestres, um chefe e soldados brancos,* julgo-me muito feliz.

Supresticioso em extremo, considerado pelos seus subalternos, ainda os de maior cathegoria, como grande feiticeiro; elle mesmo receia ser enfeitiçado pelos parentes mais chegados por causa da inveja.

Devo dizer já, que Quissengue hoje não é nome de pessoa, é um titulo do Estado de Quiocos, como são outros; sendo os principaes, como já disse: Andumbá Tembue, Ambumba, Quiniama, etc.

A minha primeira visita a Quissengue foi de mero cumprimento; porém elle chegou a dizer que vinha disposto a trabalhar com Muene Puto nos assumptos de que lhe fallaram os meus portadores no Itêngo, e sobre o que commigo conversaram os seus representantes na Estação

Conde de Ficalho: a nossa passagem por Mataba sem necessidade de empregar a força, e chamar os potentados á obediencia do Muatiânvua, a cujo Estado pertencem; a segurança dos caminhos para os negociantes; o resgate da faca do Muatiânvua Ambumba (Xanama) para por uma vez se pôr termo ás dissenções e luctas entre os povos parentes; Lundas, Quiocos e Bangalas.

Aproveitei logo o ensejo de lhe dizer, que eram estes assumptos importantes, e lhe pedia para os discutirmos em particular com os seus velhos conselheiros, e só depois os apresentar ao seu povo, como era uso d'elles, para evitarmos confusões e gritarias, a que eu não me podia acostumar, e chegarmos a um fim em poucos dias, porque as delongas não convinha, nem a elle, nem a mim, e mesmo porque muitos rapazes juntos não era bom.

Ficou logo assente que no dia 25 (agosto) dava-lhe o immediato ao da minha visita para descançar, começariamos a trabalhar; sendo a primeira questão a da faca, pois só resolvida esta, podiam os Lundas desaffrontadamente dar a sua opinião sobre as outras.

No dia seguinte começaram a chegar outros potentados quiocos com suas forças: Miócoto, Muana Muene, Quibongue, Candala e outros da margem do Luana; e da Lunda, Bungulo Cambombo, o representante de Muene Luhanda, Muansansa, Mona Dinhinga etc; aos quaes se determinaram logares, para os seus acampamentos, desviando-se do centro, em que estavamos, Muatiânvua nós e Caunguia potentado da terra, que se conservou na sua quipanga.

Da disposição dos nossos acampamentos fiz um croquis que junto.

Em 25 de manhã começaram as nossas entrevistas, afastadas do acampamento de Quissengue e á sombra d'uma grande arvore, logar por elle escolhido e como é da praxe.

Quissengue só uma vez de noute e escura, foi á nossa Estação, visitar-me, porque os seus receiavam elle fôsse visto pelos Lundas que o podiam enfeitiçar. Esteve na minha barraca de modo que não podesse ser visto de fora e muito satisfeio conversava comnosco; refiro-me tambem aos meus collegas que desejou conhecer.

Muitas vezes me dizia e tambem me mandava dizer, que nos dias em que não lhe apparecia, tinha elle muita vontade de vir ter commigo, porém, que os seus velhos não queriam que elle fôsse visto pelos Lundas e por isso não vinha.

Neste dia ficou assente, que a faca pertencia a Muene Puto; porém, como já não era possivel eu satisfazer ao pedido de fazendas, que elle me fez do Itêngo, visto a muita despeza que Muene Puto fizera d'então para cá, era necessario eu pozesse alguma cousa, o que fôsse da minha vontade, por mais insignificante que fôsse, no logar em que estava a faca, para ella poder saír, sendo necessario que os velhos conver-

sassem com o espirito de Ambumba, que a dera ao seu antecessor (Malía) e consultarem os seus idolos.

Repeti-lhe que eu pouco lhe podia dar, não tinha fazenda nem missanga nem polvora, artigos que eu sei elle mais estimava; e do que lhe désse tambem não podia repartir com os seus quilolos. Eram cousas que usavam os brancos, e só podia servir para uso d'elle, sendo possivel satisfazer d'este modo em parte ao seu pedido do Itêngo.

Tudo que o sr. major me mande, é de Muene Puto, e eu acceito de bom grado, seja o que fôr.

Combinado isto, convidou me a beber márra com elle, o que se fez, sem o ceremonial que usam os Lundas, a não ser tapar-se, emquanto bebe, porém falla quem quer.

Quando me retirei, chamou o interprete para lhe entregar uma cabra, que eu logo agradeci.

Tratei de arranjar o presente que devia levar-lhe no dia combinado, para ir tomar o logar da faca. Um bahú mala (grande), farda, calça e um collete de artilheria, capacete do regimento do Ultramar com os competentes cordóes de official, charlateiras, canana, cinto, telim e espada de official, dois lenços de seda carmesim, dois ditos xadrez azul, amarello e preto, vinte e quatro ditos de fazenda (duas peças), duas peças de zuarte, oito jardas de chita, cincoenta fios de missanga grossa Maria 2.ª, cinco de coraes finos, um revólver de fogo central, com os competentes porte e bolsa, e duzentas e cincoenta cargas, uma espingarda de dois canos, de espolêta, e mil e quinhentas espolêtas, uma lata de polvora fina, cem balas, quarenta fios de contaria grossa, branca, e vinte braças de arame fino.

Parti na madrugada d'esse dia com tudo dentro da mala e lá fômos para o sitio da vespera, onde elle esteve sentado examinando tudo muito á sua vontade, e até a mala como se abria e fechava; vestindo e despindo a roupa, armando e desarmando o revólver, disparando este e a arma, — mostrando-se muito satisfeito com tudo.

Fechada a mala, guardou a chave e mandou que seus rapazes a levassem para a sua residencia e disse: hoje á noute o que me trouxe vai ser collocado junto com a faca, e nós esfregamo-nos com a ampembe para fallarmos aos idolos.

Agora é preciso que Xa Madiamba pague os emolumentos, do fim da demanda o que é da praxe, para lhe mandarmos a ampembe e não mais se fallar em tal questão.

Deve lembrar-se disse, que Xa Madiamba, ainda não está no Estado e pouco pode agora pagar, e como o meu amigo diz acompanhar-nos, talvez fôsse mais conveniente assentarmos no que elle deve pagar, mas quando entre no logar para que o chamam.

Não pode ser, me responde, deve tudo concluir-se agora e eu tam-

bem não peço muito. Elle sabe que por duas vezes já sahiu da Mussumba a meu pedido, porque eu não quero mal aos meus parentes, os resgates para esta faca, e da ultima vez Muriba enviou a Mucanza (o que mataram) duas pontas de marfim de lei e vinte e quatro escravos e elle ficou com tudo.

Recebeu Xa Madiamba, que lhe trouxeram os que vieram da Mussumba, duas pontas de marfim de lei e trinta serviçaes e até me disseram para resgatar esta faca. Elle que me dê uma ponta e vinte escravos.

O meu amigo está mal informado, Xa Madiamba não recebeu ponta de marfim alguma, uma ficou o seu subalterno Xa Cambuanji com ella, dizendo ser o resgate de Cahunza, que por Quibeu foi mandado apresentar a Mona Dinhinga, que está acampado no sitio d'aquelle, e em quanto aos serviçaes não chegou tal conta á mão de Xa Madiamba e este, recusa portanto o seu pedido.

Depois de muito discutirmos, ficou a cousa em doze serviçaes, e que no dia seguinte, fechar-se hia a questão. Fôram o Suâna Mulopo, e outros quilolos do Muatiânuua, dizer a este, o que se havia passado e pedir-lhe que se reunissem os quilolos para lhe dar parte da altura da questão, e todos concorreram para os emolumentos que devia mandar entregar por seu Suâna Mulopo a Quissengue.

Assim se fez, pedindo-me elle para estar presente com Quissengue quando sua gente fôsse, no que não tive duvida.

Quando no dia immediato chegamos ao acampamento de Quissengue, elle tinha mandado esperar os Lundas fora do acampamento, estava vestindo-se com o seu novo uniforme, e pediu logo para eu ir ter com elle, e lá o ataviei com todos os matadores que quiz pôr em cima de si, cinto, espada e revólver, tudo por cima da farda, para se vêr bem, e duas pontas do lenço de seda a sahirem por entre os botões da farda.

A farda e as calças, feitas de proposito, não ficavam melhores, e de tal modo o enfeitavam, que não parecia um gentio. Depois de prompto olha para os pés e diz-me : isto é o que falta. — Não posso agora servil-o por que o seu pé é muito grande, mas como quer mandar seus filhos acompanhar-me com negocio a Malanje, não me esquecerei de lhe mandar essa lembrança.

Era tempo de saírmos para a arena, onde ia ter logar a recepção dos Lundas, e devia ter fim a questão da faca. As nossas cadeiras já lá estavam no seu logar, a minha á direita.

Como de costume, primeiro que Mona Quissengue chegue fora, gritaria, tiros, musicata de pancadaria, um inferno ; e d'esta vez fôra a demora maior, porque não devia sentar-se sem que lhe fôsse entregue um muléque.

Suâna Mulopo, mandou entregar-lhe o muléque e então Quissengue entra na grande roda feita pelos seus, e convida-me para eu ir sentar-me ao seu lado, fazendo chamar os quilolos da Lunda, que se apresentaram na nossa frente, sentando-se em chão razo, receando que podesse haver algum conflicto caso se sentassem em pelles, o que nem todos podiam fazel-o na presença do Muatiânvua.

Fallaram então os velhos (quatro), seguindo a ordem herarchica entre elles conselheiros de Mona Quissengue, sendo o fim principal mostrarem: que só a Muene Puto, se podia entregar aquella faca, porquanto com ella tem elles adquirido mulheres e comida nas terras dos quilolos do Muatiânvua onde vão; preferiam estes dar-lhes esses milambos (presentes, no caso sujeito extorsões), a perderem suas vidas; pois, bem sabiam que Xanama entregara aquella faça a Quissengue, para este fazer matar todos os quilolos da Lunda, e se viviam ainda, era isso devido á generosidade dos Quissengues, que antes os queriam vivos, como seus quilolos, pagando-lhes os tributos que deviam dar ao Muatiânvua, do que fazel-os matar, segundo as recommendações do mesmo Xanama (Muatiânvua Ambumba).

A faca na verdade era de interesse de nós todos que ficasse em poder de Mona Quissengue, não obstante ser este e seus antecessores os que menos teem lucrado em conserval-a no seu poder, o que elle mais de uma vez o tem mandado dizer ao Muatiânvua e pedir-lhe que a resgate.

Custa-nos muito que a faca seja entregue, não o podemos negar; até agora os Lundas, com receios d'ella, sujeitavam-se a dar-nos de comer e raparigas e não nos roubavam como o faziam d'antes; nós somos seus parentes e nossos paes filhos de Na Cabamba, parente de Lueji de Conti, não deviam ter sido maltratados, como o fôram pelos filhos dos Muatiânvuas.

Vae a faca para o poder de Muene Puto porque Mona Quissengue, assim o disse já; e elle tem uma só palavra, não é como os Lundas que dizem agora uma cousa e logo dizem outra, porém, se Muene Puto, já pagou o resgate conbinado, o Muatiânvua deve lembrar-se dos prejuizos que temos tido e vamos ter. Da Mussumba, já por duas vezes, mandaram o resgate d'esta faca e nunca chegou ás mãos de Mona Quissengue.

Ultimamente, Muata Mucanza, recebera duas pontas de marfim e vinte serviçaes, e tudo comeu, dizendo que não receiava de nós, e por isso foi morto. As pontas fôram negociadas no Cuango e o cacuáta, que foi encarregado d'esta negociação, voltou com essa fazenda que entregou ao Muatiânvua com quem está. E' preciso pois que o Muatiânvua nos mande uma ponta de marfim, e ainda assim, repetimos, custa-nos a entregar a faca.

Hontem á noite depois de sahir d'aqui o senhor major, estivemos em conselho com Mona Quissengue e até muito tarde, e muitos de nós, lembraram-se que, entregue a faca, voltaremos ao tempo antigo. Agora, senhores de si, hão de querer os Lundas exercer vinganças sobre os nossos, roubando-nos as mulheres que nos deram ou de vontade ou em pagamento de milongas, e nos farão exigencias, até que nos corram das nossas terras.

Aqui eu interrompi o que fallava: não são esses os intuitos de Muatiânvua, nem tão pouco eu estou trabalhando para esse fim; o que se quer é uma boa paz, acabar as guerras e os roubos, e ninguem ha de saír de suas terras; todos procurarão conservar os caminhos limpos para virem negociantes das terras de Muene Puto trazer-lhes a fazenda, polvora e armas de que todos precisam em troca do negocio que poderem arranjar e elles procurem.

Se os Lundas agora fôrem os primeiros a levantarem questões com os Quiocos seus parentes e a promoverem desordens, Muene Puto que resgatou a faca, para acabarem essas coutendas e serem todos amigos, virá então castigar os da Lunda.

Que seja essa a vontade de Muene Puto, nós acreditamos; porém conhecemos bem os nossos parentes da Lunda e sabemos que para uma cousa teem sempre duas palavras.

Ainda fallaram outros, lembrando a Mona Quissengue, um certo numero de exigencias que devia fazer para entregar a faca, principiando por sustentarem que elles eram prejudicados e esta se não devia entregar.

Mona Quissengue falla por si e por seus antecessores: que não fizeram d'ella o uso que o Muatiânvua Ambumba queria que elles fizessem; e como os quilolos deviam todos morrer, preferiram tel-os por seus, e d'elles cobrar os tributos que deviam pagar ao Muatiânvua; sabia bem que os Quiocos teem abusado muito de estar esta faca em seu poder, e por isso, lhes custava saber que ella vae ser entregue a Muene Puto; porém, elle Quissengue, prefere o socego das suas terras e a amizade de Muene Puto, para que seus filhos vão negociar ao sitio d'elle e ensinar os seus filhos; chegando ao Luembe o informaram (volta a questão) de que seu irmão Xa Madiamba recebera da Mussumba, duas pontas de marfim, ora, como os seus quilolos precisam de ter quinhão no resgate, e Muene Puto não lhes pode dar fazendas, pelo que tem despendido com os Lundas, que sem motivo justificado, aconselharam o Muatiânvua, a repartir com os Quiocos, que vinham cumprimental-o na sua passagem, por isso não é muito que, a elle Quissengue, lhes dê uma d'essas pontas.

Suâna Mulopo e outros da Lunda, responderam que o Muatiânvua, não tinha recebido ponta alguma, porém, que estivesse certo o seu

parente Quissengue, que elle entrando no Estado não esqueceria os serviços que lhe tem prestado, e decerto lhe enviaria mesmo mais de uma ponta.

Eu reforcei os argumentos, dizendo-lhe o que na vespera tinha já dito a tal respeito, e lembrando-lhe que nas nossas entrevistas, nunca se fizera questão dos dentes de marfim; a conclusão estava só sobre o numero de serviçaes que os Lundas lhe traziam.

Os conselheiros regeitaram quatro mulheres velhas e feias, Quissengue determinou que fossem os emissarios dizer ao Muatiânvua que lhe mandasse outras e mais duas; e que podiam retirar já porque a faca a levaria o seu pae Muene Puto.

Retiraram aquelles, e só depois do sol posto é que me foi entregue a faca, para não ser vista pelos rapazes, e sem bainha. Ainda assim, não fiz questão, porque tambem havia a troca de mulheres.

Os Lundas haviam chegado uma hora antes de mim, e esmorecidos porque eu uma das vezes zanguei-me com os Quiocos por faltarem ao que estava combinado, fôram dizer ao Muatiânvua, que eu estava muito zangado e receavam que eu fizesse guerra com a gente de Quissengue, e isto era mau para todos.

Correu a noticia que eu vinha com a faca, e os meus que me esperavam na margem do rio, quando eu passei dispararam as suas armas em signal de alegria. Soube-se isto nos acampamentos do Muatiânvua, e este saíu fóra, e fez chamar todos os quilolos, para me receberem e agradecerem.

A satisfação era geral; fizeram-se tiros, os taes saltos e muitos agradecimentos porque tinha Muene Puto resgatado a Lunda do poder dos Quiocos.

Como de costume os discursos apropriados, a alguns dos quaes tive de responder, recommendando-lhes agora juizo e que todos tratassem de promover o bem da sua terra, e acabassem com as questões com os seus parentes.

Era tarde, e eu ainda não tinha comido, por isso os deixei já em danças e cantigas.

Antes de proseguir, não devo deixar de mencionar o dito d'um Quioco, quando ouviu a decisão de Mona Quissengue: «Então já não podemos roubar os da Lunda, que havemos de fazer agora?»

Como todos se rissem e logo me fôsse dito o que se passava, aproveitei occasião de dar bons conselhos aos Quiocos, mostrando que por causa de assim pensarem muitos, é que tem havido tantos roubos e mortes, e essas razzias continuadas ás povoações, que teem afugentado os negociantes do caminho de cima, e agora, se não viesse Muene Puto, tambem os affugentariam d'este caminho.

Fiz-lhes ver, que em toda esta viagem, tem sido meu trabalho conti-

nuado, harmonisar os povos em lucta e procurar se não recuse a justica, a quem a ella tenha direito, fazendo-lhes restituir roubos; e que neste empenho, felizmente, agora encontrava o meu amigo Mona Quissengue.

Segundo elles, Quiocos e Lundas, resgatou a sua independencia a Lunda no dia 18 de setembro do corrente anno, pois foi neste dia que Muene Puto lhes entregou a faca completa, procedendo-se em seguida á cerimonia do estylo, morte d'uma cabra dividida pelos tres, Muene Puto, Quissengue e Muatiânvua, o que se chama comerem juntos como bons amigos, e foi entregue a Xa Madiamba pelos representantes de Quissengue a ampêmbe, que elle depois repartiu por todos os seus quilolos para esfregarem o corpo, riscando os Quiocos, como é do seu uso, a bocca com a ampêmbe, signal de que não mais se falla na questão da faca, e das muitas mortes e roubos, de que foi causa.

Mas não foi Ex.mo Sr. sem grande lucta da palavra que se acabou esta questão, havendo muitas exigencias, a algumas das quaes, tive de ceder por serem de méros caprichos como por exemplo: a insistencia dos de Mona Quissengue pelo dente de marfim era para o dar ao seu amigo Xa majólo, não o queriam para outro fim. Sabendo d'este facto, logo depois da troca das mulheres, disse a Mona Quissengue, marquemos o dia para se dar a *ampêmbe* á gente da Lunda.

Aquelle respondeu ainda haver duvidas entre os velhos, porque queriam que o Muatiânvua lhes désse uma ponta de marfim.

Bem, lhe disse, acabemos a questão; o seu parente Mona Congolo está no meu acampamento, chegou hontem, e a elle dei eu a guardar uma ponta de marfim, na sua residencia, portanto venham os seus velhos pela manhã com a ampêmbe, e eu direi a Mona Congolo, para mandar entregar o dente aos portadores que fôrem ao sitio d'elle, e no emtanto, pode dar-se a ampêmbe ao Muatiânvua, para a repartir pelos quilolos. Ficou combinado, mas a bainha ainda não veio d'esta vez.

Na manhã seguinte veiu a embaixada de Quissengue com cinco velhos que traziam já a bandeira portugueza e comitiva ao meu acampamento para irem commigo ao Muatiânvua. Chamei Mona Congolo e dei-lhe ordem para fazer entregar o dente de marfim aos portadores de Mona Quissengue, e logo em seguida o mais velho lhe diz: «Mona Quissengue não manda buscar esse dente, porque o entrega a Mona Congolo para o dar a seu amigo o Xa majólo, quando elle o mande buscar. Não é já a gente da Lunda que deu esse dente a Muene Puto, é Mona Quissengue que lho dá de boa vontade.

A bainha foi-me entregue em seguida e assim terminou pois a magna questão!

.....

Em todas estas entrevistas, me fallava Quissengue em se não fazer guerra a Mataba, e fazermos seguir o Muatiânvua pelo caminho indicado por Ambinji, afim de evitar que a muito traiçoeira gente que o acompanhava fôsse roubar as lavras, que eram quasi todas novas, e raparigas, e affiançava que Ambinji e Cacunco entregariam a Muári Massango (a mulher do fallecido Mucanza), e toda a gente que lhe pertencia e que ficavam ainda no sitio d'elles.

E como eu sempre lhe fallasse, que nunca tive tenção de ir auxiliar guerras, fôsse contra quem fôsse, e antes era meu empenho restabelecer a harmonia entre inimigos e mesmo por meus conselhos Xa Madiamba não as podia ordenar, por isso que ainda não tinha poderes para isso; combinou então Quissengue fazer despachar os acampamentos de Quiocos que estavam em redor de nós, ficando elle de nos mandar acompanhar com uma pequena força até ao Calânhi.

A's duas horas da noute houve reunião de potentados quiocos no acampamento de Quissengue para este fim, e isto deu logar a grandes sustos entre os Lundas, pelo que ás quatro horas da madrugada me chamou Xa Madiamba, dizendo ter sido prevenido que Quissengue lhe queria fazer guerra.

Por mais que eu explicasse o que se passava, não socegaram.

Toca o *mondo* a reunir armas. Quissengue de lá ouve, e ás sete da manhã vieram portadores d'elle dizer-me, que Mona Quissengue fôra prevenido, que Xa Madiamba queria intrigar com elle, e que de madrugada ouvira chamar ás armas, por isso me pedia como amigo, lhe mandasse dizer a verdade.

Diga a Mona Quissengue que esteja descançado porque são tudo mentiras, e eu lá irei hoje; foi a minha resposta. Fui socegal-o mais tarde e levar-lhe uma moeda de cinco mil reis em ouro, que elle muito desejava possuir, e eu lhe havia promettido.

O Muatiânvua não dava ordem de marcha e Quissengue esperava portadores que tinha para Mataba, e todos os dias que se seguiram até ao fim do mez, era continuado o desassocego entre Lundas e Quiocos e tive de entrevir em muitas questões, as quaes felizmente decidi a contento de ambas as partes.

.....

Foi depois de ter contribuido por varias vezes para as pazes entre Lundas e os Quiocos, que Quissengue, seus dois irmãos e tres dos conselheiros mais importantes, me fallaram em reconhecer a Soberania de Portugal e declararam-se promptos a firmar uma mucanda (Tratado), pelo qual, Muene Puto ficasse sabendo que elles, como os Lundas, muito estimavam mandasse occupar com auctoridades e forças suas, as terras da Lunda; mas que desejavam ser contemplados

nas suas povoações com quibangos, (feitorias), mestres de officios, um chefe e soldados, e foi em virtude d'isto, que celebrei no dia 20 de setembro, o Tratado, que esta communicação acompanha.

Principiaram a retirar alguns Quiocos, e um dia, diz-me Mona Quissengue, que recebera recado de casa para lá ir, porquanto seu visinho Mona Muquixi por causa de feiticeirias fôra com sua gente, queimar uma povoação d'elle Quissengue.

Não podia deixar de retirar immediatamente, e ficaria um representante seu, com uma força, para no caso que eu precisasse de seus serviços, me entender com elle.

Depois, começou a desconfiança da gente da Lunda, porque Quissengue não levantava, e tanto este como Muatiânvua, estavam a enviar portadores a Mataba, para receberem milambos, do que resultou, por duas vezes, eu receber directamente um enviado de Ambinji e Cacunco, contando-me as exigencias, que sob diversos pretextos, um e outro, estavam fazendo; e pedindo a Muene Puto, que resgatou a faca da mão de Quissengue e tem trabalhado para concertar os caminhos e as terras da Lunda, que pozesse fóra Quissengue e fizesse avançar o Muatiânvua pelo caminho já indicado.

Tambem para fazer sahir Quissengue tive trabalho, porque elle me dizia: estou demorado esperando os meus portadores, pois, desejo me tragam Muari Massango, que quero entregal-a a meu parente Xa Madiamba como prometti, bem como os filhos (sobrinhos) de Mucanza.

Não queriam os de Mataba entregal-a, allegando que era esta a sua grande testemunha, que os defenderia para com o Muatiânvua e quilolos da Lunda, porque não fôram elles que ordenaram a morte de Mucanza, e sim, veio essa ordem, em bôca de Cahunza, filho de Muatiânvua, a qual lhe fôra dada por Muriba.

Soube depois, mais tarde, que Cahunza, assim procedera de accordo com Quissengue, e havia conveniencia d'este portanto, em resgatar a mulher, mas para si, e não para Xa Madiamba; e de certo ella desappareceria, como algumas pessoas, que se dizem, fôram remettidas para o Muatiânvua e pertenciam a Mucanza; e só Quissengue sabia onde paravam.

Caungula que via desapparecer, de dia para dia, as suas lavras, e sabia por portadores seus, e de Mataba, que não havia já inconveniente em passar Xa Madiamba até ao Cassai; e contrariado, por não se satisfazer á vontade de outros potentados seus amigos (calambas), do norte, em se fazer guerra a seu visinho Xa Muhongo, declara ao Muatiânvua que está prompto a acompanhal-o até ao Cassai, visto as boas respostas de seus companheiros Ambinji e Cacunco, porém, que, era preciso despachar Quissengue, pois, não podia deixar o seu sitio

com aquelle hospede, que parecia esperar a sua saída para dar um saque no que lhe pertencia.

Aqui volto eu a nova lucta, para se conciliar as cousas de modo, a podermos marchar.

Em fim Quissengue pede ao Muatiânvua, que o despache, *lhe dê alguma cousa*, foi uma questão de mais quatro serviçaes, e mandou dizer-lhe que ía partir e lhe deixava um representante com seus filhos, para o acompanhar e o prevenir, se algum quilolo, d'elle no Cassai, continuar com suas correrias aos Lundas, a fazer exigencias, lhes dar castigo severo; porquanto elles, ficaram amigos, e aquelles quilolos já são sabedores que a faca foi entregue.

Parecia pois, decidida a nossa questão de partida, quando chegaram os portadores, que do Chibango se mandaram a Muxidi, filho de Xanama, que fez a guerra a Muriba com Quiocos, Luênas e outros, vinham tambem portadores, d'este e outros, de Xa Cambunji e Muene Luhanda, dois quilolos, grandes do Muatiânvua, a sul, nas margens do Cassai e Chiúmbue.

As noticias que estes traziam, as verdadeiras, foi sempre um mysterio, e o que se dizia em publico, não concordava com os boatos que se espalhavam, e de dia para dia, muito diversos.

Porém, devo dizer a V. Ex.ª, que, sobre esses boatos, tive entrevistas particulares com o Muatiânvua e os seus velhos, em que fôram ouvidos os portadores, e em que, pelo facto de se não dizer tudo, me dava a margem necessaria, para eu não dar credito ao que se dizia, e desconfiar de haver trapaças insinuadas por Muítia, o conselheiro especial do Muatiânvua, o qual mais tarde, me disse a verdade, para se justificar e me serviu de base, para tomar uma resolução definitiva.

As verdadeiras noticias recebe-as o Muítia e o Muatiânvua, porém, actualmente, já enganam o Muatiânvua, se nisso ha conveniencia, e depois é preparado o que se ha de dizer em publico pelo Muítia; portanto tratando-se da nossa partida, disse-me Muítia, é bom ouvirmos o portador de Xa Cambunji que não pode fallar na presença do de Muxidi.

Este homem velho e amigo antigo de Xa Madiamba, o fazia prevenir, que não era bom entrar elle agora no Estado, e se não quizesse ir para traz, fôsse acampar na terra d'elle, deixasse ir para o Estado Muxidi primeiro, porque se agora elle dizia: que seu tio é que devia tomar conta do Estado, de certo, lhe iria dar muito trabalho, pois continuaria com as suas maluquices a estragar as terras. Elle estava na dependencia dos Quiocos, que fizeram a guerra a Muriba e a quem, não podia pagar as dividas de muitas vidas de Quiocos, que se perderam nessa guerra, e aquelles, já o estavam apoquentando pelo pagamento.

Havia nesta noticia, um tanto de verdade, porém é certo que, outros boatos a destruiram, como por exemplo, Muxidi querer apanhar Xa Madiamba do outro lado do Cassai, para o comprometter, a resgatal o do poder dos Quiocos, que estavam no Tênga em terras de Xa Cambunji.

Quissengue, sabedor das noticias que chegaram, preveniu-me que não consentisse que Xa Madiamba fosse ao Tênga, pois se assim o aconselhavam, era uma traição que lhe faziam.

Caungula tambem se oppõe, dizendo que, ninguem impedé a passagem do Muatiânvua por Mataba, e que é este o caminho mais direito.

Novos portadores fôram enviados a Mataba para se conhecer se havia algumas noticias com respeito a Muxidi, ou de quaesquer movimentos de Quiocos.

Chegaram portadores de Mona Dinhinga, dizendo ao Muatiânvua, que as chuvas tinham principiado e tanto elle, como os da côrte, desejavam saber se tinha ainda demora, porque então, tratavam de regressar a seus sitios para começar a lavrar, pois os Quiocos na sua passagem tudo tinham destruido.

Caungula tambem insistiu pela marcha, porque quer fazer lavras novas, visto haverem-se consumido as que tinha.

As nossas circumstancias são más porque o pouco que para aqui trouxemos está consumido. O nosso regresso tem de ser feito á custa de nossas roupas particulares, que mal pode chegar para todos.

Ir para deante, é interesse de todos, e portanto, fui ter com Mona Quissengue, fazendo-lhe vêr que, o Muatiânvua aguardava a partida d'elle, para poder seguir e vae pelo caminho combinado com os de Mataba.

Mona Quissengue despediu-se no dia seguinte de mim, e de facto partiu no outro.

Os portadores de Mataba trouxeram boas noticias, e deu-se ordem, para se tratar de arranjar alguns mantimentos para o caminho, marcando-se os principios de outubro para marcharmos, por ser necessario para elles que apparecesse a lua nova (27 de setembro).

Já são distantes as lavras, onde encontrar mandiocas, dois dias de viagem para NW, é preciso dar tempo a arranjar mantimentos; no emtanto decorreram oito dias, e sempre novos pretextos, e volta á scena, a questão de fazer guerra a Xa Muhongo; apanhar a gente que lá está de Mucanza, e fazer o caminho por as terras d'aquelle, por ser mais curto, haver muita chuva e depois d'estes, outros e outros pretextos: como o de que Ambinji e Cacunco, diziam vir buscar o Muatiânvua e trazer-lhe os milambos; de que Muxidi nos esperava no Cassai com uma guerra, etc.

Depois de tudo isto poderei asseverar a V. Ex.ª que partiremos até 10? Não.

Em todo o caso eu continuo trabalhando para esse fim. A maior parte da minha gente, está fóra colhendo mandiocas e fazendo farinha, outra procura caça e tambem grande parte da gente do Muatiânvua está espalhada com o mesmo fim. Veremos quando todos chegarem que mais estorvos se apresentam.

Estou já muito cançado e desanimado com tudo isto, todavia, asseguro a V. Ex.ª que se trabalha e bem, e os meus collegas apezar de doentes, de muito contrariados e com desejos de retirar desde abril passado, como por vezes já o teem demonstrado ao proprio Muatiânvua, continuam fazendo avolumar as collecções, dos serviços especiaes, a seus cargos.

Logo que cheguei a esta Estação, expedi dois portadores á Estação Luciano Cordeiro, a vêr se tinham alguma noticia de recursos que pedi para Malanje, determinados pelo Governo ou por minha conta particular; e como chegassem ha dias, trazendo-me apenas, noticias, de verem passar mais uma grande Expedição para o Lubuco por conta dos Allemães, e nem sequer, encontraram uma pequena comitiva, que nos podesse ceder a sua factura, de novo despacho outros dois, que irão até Malanje, pois, a nossa situação é muito má com respeito a recursos.

E tal é o meu desgosto por este facto, tão fatigado estou com as questões diarias, que constituem a politica d'estes povos, que nem sei como tenho escripto esta communicação, na qual, nem dou conhecimento d'outros assumptos, como costumo, com respeito ao interesse da sciencia, o que V. Ex.ª de certo me desculpará.—Deus Guarde a V. Ex.ª—Estação Serpa Pinto, Capello e Ivens, 1.º de outubro de 1886.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Marinha e Ultramar.—(a) O Chefe da Expedição, *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, major do exercito.

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

.....

Resgatada a faca do Muatiânvua Ambumba (Muteba, Noéji) vulgo Xanama, para a qual tive de recorrer a um emprestimo no valor de 170$000 réis, que se não fôr da approvação do Governo de Sua Majestade, de bom grado, será pago a expensas minhas, assegurada a passagem do Muatiânvua por Mataba, que a côrte chamou e toda a

Lunda e Quiocos já reconheciam e com taes honras o tratavam,—e havendo chegado os ultimos portadores que se esperavam de Muxidi (do Têngа em terras de Xa Cambunji ao sul do Cassai), que promovera a guerra ao ultimo Muatiânvua, o Muriba, de que resultou ser morto no terceiro combate dos Luénas e Quiocos do sul: parecia, que, nada mais havia a esperar e tratava-se de proseguirmos a nossa viagem.

Estes portadores apresentaram-se com um enviado do mesmo Muxidi, e outro de Xa Cambunji, trazendo presentes de seus amos, para Chibuínza Ianvo: que se congratulavam por elle, annuindo ao pedido dos quilolos da Mussumba, se dispôr a tomar posse do espinhoso cargo do Muatiânvua, e sollicitavam-lhe, que, mudasse de itinerario: em vez d'ir por Mataba, se dirigisse ás terras de Xa Cambunji.

Houve divergencias com respeito ao caminho a seguir, e por isto, alvitres e resoluções a tomar, no que decorreu tempo em discussões, sempre longas entre estes povos, em que se levantam infelizmente pendencias, offendendo-se melindres de terceiro, e mesmo, de estranhos, pelas desconfianças em que estes povos vivem sempre, querendo julgar uns dos outros, pelas apparencias.

Na maior parte dos casos, não entra nem a razão nem o melhor senso, o que dá logar a um enrêdo de mentiras, em cuja teia, por tal fórma se embrenha o que ha de mais singelo, que, não só o que faz parte da politica dos Estados como ainda o que é do ramerrão, do costume, o mais trivial, tudo emfim, mesmo, as conversas cazeiras de familia, as curtas e simples phrases em troca de cumprimentos diarios entre amigos; é um dedalo, uma cousa mysteriosa, o que se deu na occasião a que me reporto.

Com o decorrer do tempo, desvendou-se o que tão complicado e mysterioso se apresentou então, reconhecia-se que era simples, um entrave facil a desmoronar, entre outros povos, em que não imperasse os feitiços e as superstições como V. Ex.ª vai conhecer pelos factos, que irei narrando, segundo a ordem por que se deram.

Havia alguns interessados (os que perderam os parentes e servos com a morte de Mucanza, governador de Mataba) em que se passasse pelas terras de Angueji da Muiamba (Mataba), entrando pelas do calamba Xa Muhongo, tratando este como rebelde, e se lhe fizesse um sequestro, de toda a gente, entre a qual, se achavam os pretendidos parentes e servos; e contava-se com o apoio de Xa Nhanvua e de Xa Lunvundc, dois calambas, visinhos, parentes, e tambem de Caungula, senhor das terras em que estamos.

Neste intento, se me mostrou muitas vezes favoravel o Caungula, a pretexto de que, era elle, um mau visinho, muito ladrão, e que os incommodava porque o temiam.

É certo que Xa Muhongo, tem roubado muitos commerciantes quando regressam com seus negocios.

Mas aquelles eram apoiados, por os que, conhecendo os caminhos diziam: pelo caminho que nos aponta Suâna Calênga (Cacunco) e Ambinji (Múnua Méma), e acceitaram Mora Quissengue, Caungula e o sr. major,—foram as lavras desvastadas pelos Quiocos e vamos passar muitas fomes, emquanto que por ali, até Muene Massáca, no Caunguéji, ha abundancia de mantimentos; e d'aquelle sitio ao Calânhi, são tres dias de viagem, o que depois reconheci, não era verdade.

Outros iam mais longe, que se devia ir por ali,—porém primeiro, deviam ir os Calálas adeante, com uma guerra, ficando acampado no Caungula, Muene Puto e Muatiânvua, até serem prevenidos que o caminho estava limpo.

No emtanto Quissengue, que estava a par d'estas discussões, permanecia no seu acampamento, e em relações continuadas commigo, empenhava-se que eu não mudasse de opinião; de que se não fizesse guerra a Mataba e seguiriamos pelo caminho indicado por Ambinji e Calênga, que já estavam mandando ao Muatiânvua, os seus milambos, tributos de obediencia; e seguro Quissengue do que eu lhe affirmava, aproveitava o tempo em mandar seus aviados, áquelles e outros potentados, do norte, fazendo conhecer os seus bons serviços, junto de Muene Puto e Muatiânvua, para lhe serem retribuidos.

Eu insistia em aconselhar a todos, que levantassemos e seguissemos pelo caminho ajustado com Quissengue, não podiamos estar ali mais tempo porque os mantimentos estavam acabados, e declarando peremptoriamente, que a Expedição não iria pelo caminho que queriam, porque não apoiava guerras, fôsse a quem fôsse, nem protegia roubos, que era o que tinham em vista, os que mal aconselhavam o Muatiânvua, de não annuir ao pedido de Ambinji e Calênga de quem estava comendo já milambos.

Convenceu-se o Muatiânvua que não podia alterar o que estava combinado, e informado pelo Caungula, de que seus collegas, o iriam acompanhar até ao Cassai, e elle mesmo, Caungula, tambem, estava disposto, a ir até aquelle rio, com as suas armas á frente do Muatiânvua, como seu primeiro Calála, resolveu-se que o caminho seria o indicado.

Isto desgostou-os que queriam a pilhagem, sendo pretêxto vingar-se a morte do velho Mucanza (um outro refinadissimo ladrão de negociantes, mas de alta cathegoria), e os dias decorriam com apparencias de inacção; mas, tramava-se ás occultas, contra os homens que o Muatiânvua tinha de attender, e o peor, que podiam fazer, era ir addiando a partida, inventando pretêxtos.

Os meus collegas que já, em abril, mostraram desejos de retirar,

porque suas saudes, estavam bastante detrioradas, já pela influencia do clima, já pela falta de commodidades, e muito principalmente pela difficiente alimentação, pois estavamos sujeitos apenas, aos escassos recursos que havia, e esses mesmos vinham de muito longe, trazidos pelos Quiocos, mais doentes e esmorecidos com as delongas, não podiam proseguir; era indispensavel, que eu os fizesse regressar com o grosso da Expedição.

Succediam-se a pretêxtos, novos pretéxtos, para addiar a partida e mais tarde, quando eu suppunha ter desviado as difficuldades, como V.Ex.ª verá, outras de ordem superior, e que eu não podia esperar, surgem e em tal occasião, que todos os meios que eu empregasse para as sanar, seriam infructiferos.

Além de intempestiva, a lucta seria impossivel.

E eu creio, ser possivel, reagir contra as superstições e desconfianças de povos, tão atrasados como estes, mas quanto tempo, de contacto, não será preciso ter com elles? e de que grande paciencia e força de vontade, não devem ser dotados os que se dediquem, a tão generosa como sublime missão?

Resolvido que os meus collegas podiam retirar em 16 de outubro, entenderam elles, em meados de setembro, participal-o ao Muatiânvua, e este veio no dia seguinte, acompanhado dos seus mais intimos, pedir-lhes que addiassem a sua partida, para mais tarde, porquanto era uma questão de mais dez dias de demora, ali, no Caungula, em que só esperava umas respostas de Mataba, e depois, seguiamos todos, a viagem directamente ao Calânhi, no que se calculou, com cargas, gastar-se doze a quinze dias o muito. Andando bem, como andei, dias de quatro, cinco e seis horas, o que é fatigante, gastei vinte e cinco dias uteis.

Como o pedído, a serem verdadeiras as bases em que era fundamentado, não alongava o praso de demora, que os meus collegas haviam fixado e eu de bom grado acceitava, teve a acquiescencia d'elles.

Diariamente eu ia procurar o Muatiânvua e lembrar-lhe o pedido que tinha feito, que os dias iam correndo e por ultimo que era preciso saír. Passados tres dias, diz-me o Muatiânvua, que o Caungula não podia deixar o seu sitio, emquanto estivesse Mona Quissengue acampado nas suas terras, pois, parecia aguardar a sua partida, para os seus roubarem as raparigas que elle deixasse, e o que encontrassem na sua residencia; que elle Muatiânvua não podia deixar de attender a esta razão, e como não podia saír das terras de Caungula, sem ser por elle acompanhado, até aos limites do seu Estado no Cassai, por isso me pedia a mim, seu pae, que fizesse saír Mona Quissengue, deixando este o seu representante, para nos acompanhar pelo caminho combinado.

Tratei d'isto, e logo, Quissengue marcou o praso de dois dias para levantar, e nessa mesma tarde, mandou dois quilolos seus despedirem-se do Muatiânvua, em seu nome, e pedir-lhe o despacho.

O Muatiânvua recebeu-os e mandou-os acompanhar pelo seu Muítia, que levava da sua parte, a Mona Quissengue um presente e aproveitava a occasião de lhe fazer entrega de seis servos d'elle, fugidos, que na vespera fôram encontrados no seu acampamento.

Mona Quissengue agradece e manda pedir ao seu parente e amigo, que em signal de boa amisade, e de estarem satisfeitos um com outro, mandasse naquella noute, dançar suas raparigas e rapazes, que elle lá fazia o mesmo.

Quissengue cumpriu o que disse, pedindo-me na vespera que fôsse eu lá, despedir-me d'elle, e ainda para conversarmos.

Quero participar ao meu amigo, me disse, que mandei já prevenir o meu quilolo Quibeu, que o meu amigo vae seguir com Xa Madiamba, e desejo que venha ao seu encontro na margem do Luembe, para o acompanhar em terras de Mataba, e me assegurar ter o meu amigo passado bem o Cassai. Quero tambem apresentar-lhe os rapazes que prometti iriam acompanhar o Xa Madiamba; e agora, que lhos entrego, caso aquelle se esqueça, de lhes dar de comer, peço ao meu amigo se lembre que elles estão fora das suas terras, e nada tem com que comprar o sustento.

O velho irá em meu logar para d'elles tomar conta, amanhã de manhã; e peço para lhe dar alojamento, sempre no seu acampamento.

Constava-lhe que Xa Cambunji, mandara pedir a Xa Madiamba para ir pelas suas terras, e por isso, me pedia não consentisse nessa mudança, porque ia demorar muito a viagem e o Muxidi queria ver lá o Muatiânvua, para o resgatar do poder dos Quiocos, com quem estava compromettido.

Não acredite Xa Majólo nos Lundas, que aconselharem o Muatiânvua, a irem por aquelle caminho, querem complicar-lhe mais a viagem.

Se da Mussumba alguma coisa precisar de mim, peço-lhe, mande um dos seus soldados com o signal (uns ornatos dourados) que eu farei o mesmo tambem, não podemos acreditar hoje, nem nos Lundas nem nos Quiocos.

Supprimo as minhas respostas para não alongar muito esta communicação.

. . . . . .

Partiu Quissengue nos primeiros dias de outubro e apezar de eu insistir para seguirmos, o Muatiânvua não ordenava a partida.

. . . . . .

Na manhã de 4 do corrente, partiu o meu collega Marques e depois o capitão Aguiar, e eu, fui despedir-me do Muatiânvua que me pediu não levantasse, sem elle se avistar commigo.

Era o costume das viagens anteriores, disse que sim, mas que iria dormir onde dormissem meus collegas.

Por causa da muita chuva, acampamos meia hora antes de chegar ao acampamento para onde fôra o Calála, povoação de Suâna Mulopo do Caungula.

Não sem ter de cortar difficuldades, que se levantaram entre os carregadores do Congo, lá consegui que a Expedição em 5, fosse acampar junto do Calála, partindo eu tres horas depois, por causa de duas cargas que estavam sem carregadores. Aqui, soube por gente da Lunda, que vinha avançando, que na noute anterior, houvera grandes reuniões de quilolos tanto no Muatiânvua, como no Caungula, e que depois, fugira Muene Tembue, sobrinho e irmão do Muatiânvua, só com a sua rapariga, pelo que o Muatiânvua addiára a sua partida, e me pedia o esperasse. Mandei dizer-lhe que o esperava só no Luembe, para lhe dar passagem na canôa, pois onde estavamos não havia de comer; e segui.

Na madrugada de 6, o Suâna e os que estavam com o Calála, levantaram difficuldades em nos ensinarem o caminho a seguir, por o não conhecerem. Os meus tinham receio de irem sós percorrer um caminho errado, mas eu avancei, e um dos rapazes do Congo, pratico no paiz, ouiz seguir-me e logo depois se levantaram todos, tendo ainda de ficar o interprete, por ter adoecido a mulher naquelle acampamento, e ficaram com elle tres cargas, sendo uma a cadeira, por faltarem os carregadores da Lunda, que deviam auxiliar os dois antigos, que a transportavam desde o Cuango, mas como eu tinha de voltar ainda, a esperar o Muatiânvua, não me importou esta contrariedade.

Depois de ter andado uma hora, e tudo já a caminho, volto atraz ao acampamento.

Ia a entrar na minha cubata, quando chegam Lundas apressados e me dizem: Muene Puto, seu filho Muatiânvua, pede que chegue lá, que estão fugindo todos os quilolos, e tambem chama o seu Calála.

Tão indisposto eu já andava, contra tudo e todos os Lundas, que vociferei logo contra os que me davam o recado, dizendo-lhes serem mentirosos e traiçoeiros, e que com isto demoravam a marcha de seu amo, dando logar a que a côrte cançada de esperar por elle, chamasse outro Muatiânvua.

Um dos que me deu a noticia, asseverou-me, que já alguns quilolos, e Muene Tembue tinham fugido. O representante da Lucuoquexe, que viera do Calânhi, com os meus portadores, para o serviço do

Muatiânvua, e ultimamente, todos os dias, me procurava, para eu apertar com Muatiânvua para levantar e seguirmos, confirmava esta noticia; e eu pensando um pouco, resolvi escrever um bilhete ao meu collega Marques, participando lhe, em vista d'aquella noticia, que voltava ao Caungula, mas que no dia seguinte, se os carregadores não offerecessem duvidas, fôssem acampar na margem do Luembe e como fôsse possivel, que alguns naquelle mesmo dia, depois de acamparem quizessem ir comprar algum sustento, a alguem do Luembe, ou em alguma povoação de Quiocos, proxima, distribuisse uma porção de buzio a cada um, e parti.

Calála ia commigo; e devo dizer a V. Ex.ª que ainda d'esta vez, as minhas jornadas, fôram a pé, porque a minha rêde estava em serviço de um soldado doente e muito gravemente.

Cheguei pois ao Caungula, passava do meio dia, e bastante fatigado. Pelo caminho encontrei diversas comitivas de Lundas, que todas mais ou menos, exageradamente, confirmavam as noticias que eu tinha.

Numa d'essas, iam dois filhos de Muatiânvua, o Mona Uta e o Suâna Canhima; esses é que me disseram que Muene Tembue na vespera, em presença do Muatiânvua, dissera aos quilolos: «Todos sabem que se projecta uma traição contra meu tio e não teem a precisa coragem de lhe dizerem a verdade, persistem em leval o para deante, pois bem, eu declaro já, que não o acompanho.

Só levo commigo a minha primeira mulher, o que me deram do Estado, ahi fica; não julguem que preciso de roubar alguma cousa».

Levantou-se e fez o que disse, retirou.

Em principio, julgou-se, que aquillo não era mais que um desabafo, e ninguem fez caso, e quando o Muatiânvua decorridos alguns minutos, pergunta aos quilolos: o que dizem áquillo? ninguem respondeu.

Passado algum tempo, fôram dar parte á audiencia, que o Muene Tembue, tinha partido, e tanto o Muatiânvua como a sua Muari, responderam: que fazer-lhe? não foi elle a quem os da côrte chamaram, como deixou ficar o que pertencia ao Estado vamos nós seguir a nossa viagem.

Os quilolos tiveram uma conferencia com Caungula, dono da terra, por ser o mais velho e cárula, e dizem ter sido este de opinião: que os quilolos tinham uma grande responsabilidade se levassem o Muatiânvua, sem o sobrinho, e que deviam procurar este, e entrar em algum accordo com elle.

E' certo que em seguida a esta reunião, o representante do 1.º Caungula, o do Mucundo, mandou retirar todas as suas armas, me-

nos seis, para traz; e que tambem, Xa Cambunji e Muene Luhanda, retiravam de regresso ás suas terras, e que Quibango, e Bungulo já tinham mandado retirar as suas mulheres.

. . . . . .

Assim que cheguei ao meu antigo acampamento, mandei chamar Bungulo Quiluáta, o grande Calála da viagem, typo sério, e com quem me entendia bem.

Este veio logo, e estranhando vêr-me comer colheradas de farinha e agua fria, diz-me : meu bom amigo, desculpe não mandar buscar alguma cousa para comer porque tenho tudo amarrado, desde hontem á noute, que recebi ordem de partida.

Obrigado; chamei-o para que me diga que novidades ha por cá? recebi noticia que os quilolos estavam fugindo ao Muatiânvua.

Isso não é verdade, me diz o homem, retiram alguns rapazes do Caungula com permissão do Muatiânvua, Xa Cambunji e Muene Luhanda, depois d'uma entrevista, a que os convidou o Muatiânvua, fôram por elle despachados hontem, por lhe ter mandado pedir Xa Cambunji, que deixasse o acampamento provisorio onde estava, e fôsse fazer lavras no sitio d'elle.

. . . . . .

O Muatiânvua estava no recinto mais interior da sua residencia, e eu, sem reparar na gente que rodeava a quipanga, e da que, estava na entrada, todos esperando o despacho da minha entrevista com o Muatiânvua, apenas correspondi aos cumprimentos que me dirigiam.

Entrei no quarto do Muatiânvua, sendo seguido pelo interprete e dois rapazes de Loanda, armados, que me acompanharam, ficando estes á entrada. Xa Madiamba estava fazendo remedios, disse-me um dos guardas, mas sem me importar com isso, chamei-o, e logo que o vi, trouxe-o por um braço, para o sitio em que deixara o interprete.

E como á porta estivesse perfilado um dos meus rapazes, por casualidade, o mais alto, pergunta-lhe o Muatiânvua: «O que é isso, já traz a arma para me matar?» Rimo-nos e continuei a puchal-o dizendo-lhe: «O meu amigo bem sabe que eu não lhe quero mal.»

Quando chegamos ao pateo da entrada, occasião que reparei em quem estava ali, por mim lhe disse o interprete, que eu já o não deixava entrar em casa, e que chamasse os seus quimangatas, com a môhua (palanquim).

O homem sáe para fora da quipanga, e eu imagino, que ia chamar os quimangatas e agora, era elle quem, por assim dizer, me levava e todos saíram, como é de costume

Todos olhavam para mim, esperançados, que eu o podesse le-

var, mas logo que estavamos fora, pede para me trazerem uma cadeira.

Digo-lhe que não posso demorar-me, que a minha gente devia estar no Luembe, esperando-nos, e que era preciso partirmos, e só esperava que lhe trouxessem a môhua.

Um pouco resoluto, e mostrando-se contrariado, diz: não entro na môhua, declaro muito terminantemente que não vou para o Calânhi porque me querem matar.

Espantado pergunto-lhe o que está dizendo?

Não me queira mal; fui prevenido que os quilolos no Calânhi me esperam, e depois de me entregarem o Estado, me querem matar para entrar meu sobrinho Muxidi.

Um advinho que consultei, esteve hontem advinhando, e de noute disse, que no caminho já vinha uma guerra para me preseguir e se escapasse d'esta, depois de ter o lucâno, era logo morto pelos inimigos.

O homem estava embriagado, e soube que, depois de ter partido a nossa Expedição, o embebedaram, e nunca mais deixou de estar neste estado.

Fizeram acreditar ao homem que elle retirando, eu regressaria, e ficou surprehendido quando me interrogou.

Mas o meu amigo, não me acompanha? não senhor, eu vou ao Calânhi, sempre lho disse; os meus collegas, esses, é que vou mandar retirar, porém, eu quero averiguar, o que ha de verdade, neste mysterioso labyrintho em que o envolveram. Quero agora, ouvir os de Mataba e os da côrte, sobre a resolução que tomou.

Muene Puto pode ir, disse-me elle, porque tem amigos por toda a parte, mas a mim não me succede o mesmo.

Como já notei, o homem estava embriagado e emquanto eu fôra ao Muitia, mais bebera; fallava com um certo sangue frio que nelle não era muito trivial; contava muito com a protecção de Caungula do Lôvua, em quanto não viesse resposta de Muene Puto, e assegurava-me que, quando eu regressasse, me pagaria, se não tudo pelo menos uma grande parte das despezas, por quanto para o sitio em que ía, haviam os seus de caçar muito, e negociar marfim e barracha, etc., e pagar-lhe milambos.

Chamaram-me para ir comer alguma cousa, que tinham podido arranjar os rapazes que me acompanharam, e bom foi, porque me sentia já bastante fraco, a chuva não cessava e eu estava esfriando demasiado.

Depois d'esta refeição, seriam cinco e meia da tarde, fui prevenido que os quilolos estavam reunidos no acampamento de Muáta Cumbana, e fui lá, para os vêr e fallar-lhe ainda sobre o assumpto.

Quando deixei o Muatiânvua, escrevi logo um bilhete ao meu collega, S. Marques, prevenindo-o do que se passava.

. . . . . .

Muito tranquillamente fallavamos com Caungula, quando elle repara que a gente do Bungulo, o grande Calála, que era o ultimo que devia retirar já estava em marcha e pergunta: então o Xa Madiamba?

Diz um dos meus que chegára: já lá vae.

O que? já lá vae?! disse eu.

Sim senhor, foram dizer-lhe que a Muári, já tinha partido e que fôsse elle tambem, e como o pobre do homem, que está muito bebado, pediu que o deixassem, ao menos, despedir-se do seu amigo Muene Puto, de seu pae; responderam-lhe: não pode ser, elle vem encontrar-nos em Calamba Cassenga, a guerra vem já ahi e lembre-se que Mucanza não quiz ouvir os seus quilolos e por isso o mataram.

. . . . . .

Ficamos os que estavamos com Caungula, algum tempo calados, a olharmos uns para os outros, e então diz o Caungula, nem ao menos o deixaram despedir-se do Muata Majóri!

Sim senhor, já me não admiro que a mim, nem por o seu caxalapoli, mandasse agradecer as lavras que me roubaram

. . . . . .

Cheguei ao acampamento e ahi esperei que se me arranjasse alguma cousa de comer, que Caungula me mandara, e pouco depois, apparecem os chefes das comitivas das gentes que vieram da Mussumba, pedirem para que os levasse para ali, e logo tambem, o Muitia (2.º) e Muene Panda, aos quaes respondi venham á noute que eu lhes darei a resposta.

. . . . . .

Veiu Caungula e diz-me: não lhe faltam carregadores, todos os que vieram do Calânhi e mais alguns, que acompanharam Xa Madiamba do Lôvua, querem pedir ao Muata Majóri para os levar; eu ámanhã de madrugada, despacho meu filho Camexi (Quicotongo), para ir prevenir os meus companheiros, Suâna Calenga (Cacunco) e Ambinji, que Xa Madiamba retirou, mas que Muene Puto segue com os Lundas que teem suas familias no Calânhi, e portanto que, tenham promptos milambos, para o Muata e sua gente, e não ponham obstaculos, á passagem d'aquelles.

Bem, lhe disse, nesse caso vou mandar Muxaela (o irmão do soba Ambango de Malanje) ao encontro de Xa Madiamba, que certamente tem demora em Calamba Cassenga para d'elle receber, o mais que possa, das cousas que pertencem ao Estado, e elle levou comsigo; porque os traidores que o rodeavam, nem sequer o deixaram fallar comsigo, para d'isso tratarmos.

Chegaram alguns rapazes, uns cinco, com cousas minhas, que estavam ainda demoradas no acampamento, em que eu estivera com os meus collegas, e esses mesmos, se promptificaram a acompanhar o referido Augusto Jayme.

Á noute apparece-me o filho de Xa Madiamba, Ianvo, Suâna Mulopo de sua irmã, que interinamente estava exercendo o cargo de Lucuoquexe, e veiu com os meus portadores, ao transporte do pae, que me pediu para tomar conta d'elle e o levar na minha companhia, visto seu pae ter retirado, sem se importar com a gente que veiu do Calânhi.

Não só a este, mas a todos que vieram fallar-me depois d'elle, respondi não ter duvida em os consentir na minha companhia e protegel-os, porém previnia-os, de que precisava dez a doze carregadores, e não dissessem depois, que tinham fome, que queriam pagamento, que não podiam com as cargas e outros pretextos para não andarem.

Favor e grande, nos faz Muene Puto, porque nós estavamos sujeitos ou a ficar como presos em Mataba ou nos Quiocos. Ninguem engana o Muata, todos vamos. Sim senhor, irêmos.

Estava decidido, jogava a ultima carta para a Expedição Portugueza ao Muatiânvua, não deixar d'ir ao terminus da sua viagem.

Os riscos eram muitos, porque demais, não tinhamos recursos para nos fornecermos, onde encontrassemos a alimentação indispensavel, tinha de ficar com muito pouca gente da que me acompanhava, e essa, só a que, voluntariamente a isso se prestasse. Todos estavamos enfraquecidos, a quadra que atravessavamos era a peor, a das chuvas, os Lundas para cargas não eram bons; e além d'isso, tinham contra si os odios dos Matabas e as milongas dos Quiocos. Mas era preciso cumprir as minhas instrucções até á ultima. Seja assim, disse commigo, correrei esses e mais alguns riscos que me apparecerem.

Na manhã seguinte, principiam a voltar as cargas, que tudo fui dispondo para serem abertas, e se proceder, a uma escolha do que me devia acompanhar, e das onze horas para o meio dia, chegaram os meus collegas, a quem communiquei logo, o que se tinha passado e a minha resolução.

A jornada fôra grande para os meus collegas, e por isso nesse dia 8, destinamol-o a descanço.

Em 9 logo de madrugada tratamos das cargas, que tudo precisava sol, não só pela muita chuva que tinham apanhado naquelles poucos dias, como ainda, algumas, que se molharam no rio Cachími, entrando muita agua na dos instrumentos por descuido dos carregadores.

Tratei de apurar a gente que devia ficar commigo, dizendo a todos, que apenas, precisava de seis carregadores, sendo dois para rêde, em

caso de necessidade; não queria sacrificar ninguem a ir padecer commigo porque deviam contar com a fome.

Devo dizer a V. Ex.ª que muitos me pediram para me acompanhar não só carregadores como soldados, o que muito lhes agradeci, pois nenhum ignorava que nada eu tinha agora para lhes dar.

Nenhum dos companheiros que quizeram partilhar da minha sorte, ignoravam o que havia em casa.

Elles, apenas, tinham o que vestiam, e isso mesmo esfarrapado, e eu de vestuario, do meu uso, bem sabiam que pouco já tinha e destinava-se para a ultima.

Não obstante isto, nenhum desanimou, e eu por esse facto, muito mais animado fiquei.

Escusado seria dizer, que a meus callegas e seus carregadores que os transportavam, nada lhes podia dar; apenas as armas dos soldados, com os competentes cartuchos embalados, e uma insignificante porção de polvora.

Comtudo, como até Quibango, não tinham onde fazer despezas, e iam demorar-se, dois a tres dias, em Calamba Cassenga, para o pessoal colhêr mandiocas e fazer farinha, ordenei, que o cabo Antonio fôsse adeante a Mona Congolo, buscar o dente de marfim, que lá deixara e o entregasse a meu collega Marques, para o fazer vender onde melhor conviesse para sustento do pessoal.

Suppondo que encontrassem no caminho, cargas para mim expedidas de Malanje, ficava o referido collega, auctorisado a tirar o que lhe fôsse preciso e um panno para cada carregador vestir. E quando não encontrasse este recurso, se fôssem pela feira de Cassanje, levantar um emprestimo com o chefe, indo por Cafuxi fornecer-se na Estação Ferreira do Amaral do que então precisasse em fazendas, já para o vestuario que eu dava de gratificação a cada carregador, já para sustento de todos; emprestimos que seriam pagos pela casa de Custodio Machado, em Malanje, por conta d'esta Expedição.

Ao chefe de Malanje pedi, para pagar a cada carregador que regressava, a quantia de 12$000 réis, preço, porque eu contratara cada um para transportarem meus collegas e as cargas que os acompanhavam, e ainda abonar aos referidos collegas, por conta da mesma Expedição, o seu transporte para Loanda.

Ao Conselheiro Governador geral de Angola communiquei, que os meus collegas não tinham recebido a ajuda de custo, a que tinham direito, por esta Expedição, e sollicitava-lhe, não só para os embolsar d'essas quantias como ainda dos transportes correspondentes ás suas patentes até ao Reino, por isso que, elles iriam esperar-me na ilha de S. Thomé ainda ao serviço d'esta Expedição, para estudos comparativos, com os feitos nesta região.

Na manhã de 10 seguiram meus collegas, e eu fiquei esperando ainda, pelos homens que fôram ao encontro do Muatiânvua que vinham de transportar as cousas que mandei buscar.

Declaro a V. Ex.ª que, não foi sem custo, que vi retirar os meus companheiros de vinte e oito mezes de effectivos trabalhos, e a tal respeito, não faço sequer um considerando neste momento.

Fôram!... Ainda hoje se me confrange o coração ao recordar-me do momento da despedida!... Que lograssem saude, viagem rapida e tambem noticias agradaveis dos entes que lhes são mais caros; é o que lhes desejo.

O potentado da terra assistiu á nossa separação, e ficou commigo, como quem conheçia, ser um dever de amisade distraír com a sua conversa, o companheiro que ficava só, para continuar a sua perigrinação, e a soffrer no cumprimento do que julgou ser um dever de honra, ou pelo menos descargo de consciencia.

Confesso-me muito reconhecido a Caungula, porque em quanto, estive no seu sitio, procurou-me, muitas vezes, para conversarmos sobre assumptos que respeitavam ao Estado de Muatiânvua; aconselhar os Lundas no modo de se portarem na minha companhia, principalmente em Mataba; tratar de preparar a nossa partida, de modo que, eu nada tivesse a recear e ainda auxiliava o meu cosinheiro, com o que este, entendia, que era preciso, para dar de comer ao *homem*, o que eu só soube no ultimo dia.

Nada tinha que lhe dar, por despedida, um dos potentados, que melhor tratou a Expedição, pondo inclusivé á nossa disposição, suas lavras e por isso apenas, lhe dei uma lata de sementes de hortaliças diversas, indo na manhã de 11, ensinar-lhe a dispôl-as em canteiros, ao nosso uso, o que elle muito agradeceu, e deixei-lhe a minha cadeira, que só aberta podia ser transportada, o que era incommodo, e umas cinco armas lazzarinas, inutilisadas, por falta de peças, mas que elle com os seus ferreiros, aproveitava.

Na madrugada de 12, despedimo-nos, deiaxndo-lhe uma carta, para ser entregue ao encarregado de qualquer expedição, que podesse vir ao meu encontro, em que lhe recommendava, o presente, que a elle Caungula devia entregar; e a elle pedi, para fazer acompanhar esse empregado e a expedição, até ao Cacunco, primeiro potentado de Mataba, a quem eu me dirigia.

Caungula agradeceu a minha recommendação e veiu com o guia, de que me fez acompanhar, até á ponte.

Um aperto de mão, foi o meu agradecimento, e como vai de novo começar a minha viagem e agora só (refiro-me a europeu), por terras, em que o branco não é conhecido, pônho aqui termo, a esta communicação, desculpando V. Ex.ª as faltas que decerto nella existem.

. . . . . .

Deus Guarde a V. Ex.ª — Ill.mo Ex.mo Sr. Conselheiro Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios de Marinha e Ultramar. — Margem do rio Luêmbe. — Acampamento, Barbosa du Bocaje, 17 de Novembro de 1886. — (as.) *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua.

3 9088 00021 7372
SMITHSONIAN INSTITUTION LIBRARIES